ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I. B. G. E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

VIRGILIO CORRÊA FILHO e LUIZ DE ABREU MOREIRA

Secr.-Geral do C. N. G. — Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL

Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBETES

DE

WLADEMIR PEREIRA

Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

DYRNO PIRES FERREIRA

Superintendente do Serviço Gráfico

4 DE SETEMBRO DE 1957

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXVIII VOLUME

RIO DE JANEIRO
1957

PREFÁCIO

O PLANEJAMENTO da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros sofreu algumas transformações necessárias à sua adaptação e ao extraordinário número de elementos que foram coletados. Isso mostra o largo sentido que tem a obra e a minudência a que chegou na análise, dentro dos limites razoáveis de uma publicação dêste gênero.

Sem dúvida nenhuma, os próprios volumes de São Paulo permitiriam uma extensão ainda maior, tal a sêde de conhecimentos que se tem em relação ao Estado-líder da Federação pela sua expressão econômica. Mas fomos obrigados a lhe dar um conteúdo limitado para manter uma certa uniformidade.

São Paulo é o Estado mais conhecido da Federação, exatamente porque para êle se dirigem as vistas de todos os estudiosos. Não teria, por isso, necessidade de ser tão amplamente apreciado, como por exemplo, os Estados do Norte e aquêles do Brasil Central que hoje se apresentam com grande campo de interêsse.

O Brasil está numa época eminentemente revolucionária na sua estrutura produtiva, e daí os deslocamentos que se manifestam nas zonas atrativas para mobilização do trabalho humano. Há entretanto uma constante de atração, para onde se encaminham as grandes atividades realizadoras. Pode-se melhor dizer, panorâmicamente, que dois pontos representam o máximo de esperanças na formação do núcleo central da civilização brasileira, referindo-nos a São Paulo e ao Triângulo Mineiro.

Essa situação geográfica excepcional tem sugerido uma série de pensamentos em relação à expansão comercial do Estado Bandeirante e sua penetração no sentido do Oeste do continente. A construção da estrada de ferro Brasil — Bolívia, planejando ligar o pôrto de Arica no Chile ao pôrto de Santos, é uma cinta para abraçar a América do Sul, com tôdas as suas conseqüências políticas, sociais e econômicas.

É verdade que as condições de custo de transporte irão manter, de qualquer maneira, em situação diferenciada as populações do chaco e do pantanal, em relação àquelas que se desenvolvem nas costas oceânicas, em virtude das extraordinárias distâncias a vencer, que oneram, pelo frete, as produções centrais, agravando, pela mesma condição do frete, tudo aquilo que trocam pelo que exportam.

O rio Tietê como que se debruça nas reprêsas de Cubatão a apreciar, da janela da Serra do Mar, o panorama do Oceano Atlântico. Foi o grande rio da nossa expansão colonial, pois que teve a alcunha de "Rio Bandeirante", em virtude de ser por êle que se penetrava para o Oeste, na ocupação do solo.

Ainda há pouco era o rio Tietê navegável, em grandes estirões, onde se lhe explorava o tráfego. Acontece, entretanto, que nenhum rio do mundo é navegável, salvo talvez uma ou duas exceções, sem que o trabalho do homem lhe regularize as condições naturais.

O próprio De Mas, em seu clássico trabalho escrito no fim do século passado, afirmava "que os rios deveriam servir apenas para alimentar os canais" e esta verdade se revela nas obras da bacia carbonífera do Rhur, *nas agigantadas realizações do canal Alberto na Bégica, nas esplêndidas emprêsas fluviais do Danúbio, na ligação do sistema do Sena e do Loire com o Rôdano, atravessando os Alpes (cuja construção não foi interrompida nem durante o período da segunda grande guerra), nas obras recentes do Denierper, do Volga e do Don; finalmente, nos magistrais empreendimentos para melhorar a navegabilidade dos cursos dágua realizados na América do Norte, no sistema Mississipi, Missouri e Ohio e no canal oceânico de S. Lourenço, vencendo a catarata do Niágara, com um canal de 30 pés de calado.*

Assim, não são os saltos do Avanhandara e de Itapura, as cachoeiras de Tombahy, Arranca Rabo, Macaco, Funil e Cruzes, além de umas poucas corredeiras, como Ondas e Ondinhas, Lages, Aracanguá, Meia-Noite, Bacuri e Bacuri-Mirim, Travessa Grande, etc., que se sucedem no curso do Tietê, empecilhos à sua navegação contínua. Ao contrário, seriam fontes de energia para influir no potencial necessário ao surto progressista da terra bandeirante.

Por outro lado, como reconheceram os pioneiros da nossa expansão territorial, o Tietê lança suas águas no Paraná que por sua vez recebe a confluência do Rio Pardo, cuja navegação se realiza, ainda, em nossos dias, de maneira florescente, buscando, nas pastagens de Mato Grosso, o gado para ser industrializado nos frigoríficos paulistas.

Esta penetração que os Bandeirantes fizeram, descendo pelo Tietê e subindo pelo rio Pardo, vencendo a garganta que se abriu no varedão para as águas do Coxim, descendo pelo Taquari até atingir, em Corumbá, as águas do Paraguai, representará, evidentemente, o ideal contemporâneo da expansão comercial do surto industrial do Vale do Paraná.

É tão mais importante a fixação dêste ideal quanto se nota sua facilidade de execução e a extensão econômica de sua expansão, elevando o nível econômico das regiões subdesenvolvidas do interior da América Meridional. Por outro lado, a concentração efetiva que se terá pela matéria-prima a manipular e pelas condições do potencial energético de que poderá dispor São Paulo, tem aberto ainda a certeza de seu destino industrial a lhe destacar como centro da economia Sul-Americana.

Na realidade o Estado de Minas Gerais apresenta, no Triângulo Mineiro, condições idênticas quanto ao disponível para aproveitamento hidroelétrico. Contudo não atingiu um grau de preparação industrial já culminado pelo Estado Bandeirante.

No momento presente pensa-se no notável aproveitamento dos desvios do Rio Grande e conseqüente aproveitamento de sua navegabilidade. Mas encaminha-se o planejamen-

to de Furnas para jusante, como que oferecendo, pela solicitação do parque bandeirante, a aplicação imediata dêstes disponíveis para a ampliação dos parques existentes e diminuindo o ritmo criador em terras mineiras que não atingiram o mesmo grau de técnica nem as mesmas possibilidades de mercado.

É a lei de Newton, que Comte incorpora nas suas leis de "Filosofia-Primeira", dando-lhe a generalidade de sua aplicação a todos os fenômenos, e em conseqüência, ajustando-se ao campo econômico. Pode-se enunciar nestes têrmos: "os centros econômicos atraem os outros na razão direta de suas massas econômicas e inversa do quadrado da distância que os separa".

Assim, São Paulo atrai pelo crescimento contínuo do seu consumo de energia tudo que se vier a produzir na linha de influência de sua expansão.

Desta forma, o aproveitamento do Tietê como fonte de energia e como via econômica de escoamento da produção paulista para Oeste, libera os disponíveis de energia do Triângulo Mineiro, sem deslocá-los, numa oneração do custo da própria energia aplicada. Isto porque o custo final de uma utilidade se fixa pelo custo de produção mais alta.

O deslocamento da energia do Rio Grande, para o parque industrial de São Paulo, implica no encarecimento dêste custo, que se dará pela sêde energética do mesmo parque, onerando pela extensão da rêde de transmissão. Além disso, essa rêde, cujo aproveitamento é limitado pelo ponto de carga do pique de solicitação, é onerada, ainda mais, em face da diferenciação horária da solicitação de energia.

E o rio Tietê que foi o Rio Bandeirante será a via de penetração dos produtos industriais de São Paulo.

É verdade, e não é demais que se frise, que o Brasil, cuja civilização moderna se acentuou no surto das estradas de ferro, abandonou os seus cursos dágua, esquecido de que o transporte sôbre águas é que tem feito a grandeza dos países mais civilizados do mundo, em razão do custo baixo dos produtos necessários à sua indústria pesada.

O custo do transporte de navegação interior é extraordinàriamente inferior aos transportes sôbre terra, de tal natureza que, mesmo nos países de grande aperfeiçoamento de rêde ferroviária, como os E. U. da América do Norte, ainda hoje o custo é 1/6 abaixo daquele.

É de se notar que o próprio transporte de produtos como o petróleo, que se fazia escoamento em oleodutos, hoje, na América do Norte, tende para seu deslocamento pela navegação fluvial, em virtude da redução do preço do mesmo.

Assim, o crescimento do parque industrial de São Paulo está limitado pelos mercados da faixa litorânea e, assim mesmo à base de proteções alfandegárias, em virtude da concorrência dos países secularmente mais avançados na técnica e na tradição industrial.

Sua expansão para Oeste, entretanto, se produziria, natural e monopolìsticamente, pela realidade do custo mais baixo em relação à concorrência de todos os demais centros produtores do mundo. Além disso, o encaminhamento das matérias-primas, destinadas à manufatura dos produtos, encontraria na via líquida o menor atrito econômico que se iria refletir na redução do custo da produção do parque industrial paulista.

A apresentação, neste volume, dos primeiros municípios de São Paulo, focalizando suas condições de vitalidade, irá destacar estas pinceladas largas riscadas neste prefácio.

Então, para aquêles que lhe estudam com profundidade as características de suas possibilidades para o fomento de futuras produções, terão, não diremos os elementos necessários, mas um esbôço bem objetivo para compreender o quanto se pode mobilizar no engrandecimento da riqueza nacional.

A virtude evidente da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros está em apontar possibilidades para mobilização do trabalho humano, estimulando, pelo seu realismo e rentabilidade, uma aceleração no crescimento da riqueza.

Note-se que o caráter do povo paulista tem se definido, através da história, por êste oportunismo de sua atividade que se aplica permanentemente nos campos de maior rendimento. Valeu a São Paulo esta posição privilegiada no concêrto dos Estados Federados, as condições do seu clima e natureza de sua emigração, além das qualidades de exploração imediata de suas terras. É verdade que, com o tempo, algumas se cansaram e exauriram. Mas não faltou ao espírito bandeirante a readaptação de suas explorações ou o restabelecimento de sua fertilidade, no suprimento pela adubagem, na complementação química do solo e na evolução técnica de sua exploração. Isso lhe valeu a continuidade de seu progresso.

Pode-se resumir a história de São Paulo dizendo que ela é tôda a história da expansão da terra brasileira.

São Paulo teve e tem um papel ímpar na formação da nossa nacionalidade. São Paulo traçou, no heroísmo das Bandeiras, a penetração política do nosso povo, alargando nossas fronteiras até às barrancas do Paraguai.

Os Jesuítas desenvolveram nas terras de Piratininga uma obra grandiosa de incorporação do gentio, no drama do embate dos antagonismos dos sentimentos humanitários, ante o pioneirismo desbravador do sertão

Amador Bueno, nos dá, em São Paulo, o exemplo do desinterêsse a contrastar com a corrente propulsora da emancipação política do Brasil.

Foi, ainda, em terras paulistas, nas margens do Ipiranga, que ecoou o célebre grito que abriu a estrada para a formação da pátria brasileira.

São Paulo estabeleceu, na época colonial, os fundamentos de sua produção à base da escravidão do indígena. Mas São Paulo avançou em progresso nas vésperas da República, abrindo suas portas às correntes emigratórias; e de tal forma, que sofreu, com menos intensidade, o abalo econômico da abolição da escravatura. A luta pela abolição teve, no campo paulista, momentos épicos e esplêndido desdobramento pelo prestígio de sua voz no concêrto da Federação.

É ainda em São Paulo que se estabelece a concentração da revolução industrial do Brasil, definindo seu poderio, já em 1932, quando pôde suprir o exército constitucionalista que se batia por um ideal de libertação política.

São Paulo se distanciou na produção de energia elétrica em relação aos demais Estados da Federação. Êsse índice reflete bem a sua liderança econômica e as razões para fixação, lá, do desenvolvimento do nosso parque industrial.

São Paulo compreendeu cedo o fenômeno das migrações para cidades que se aceleram, agora, vertiginosamente, com a mecanização das atividades rurais. Certamente, em

nenhuma parte do solo nacional, tantas e tão importantes cidades nasceram em tão curto espaço e com tal floração.

A política ferroviária valeu intensamente para o sucesso dêste desenvolvimento. A Central, a Paulista, depois a Mogiana, a Sorocabana, etc. foram criadoras de cidades que cresceram impressionantemente.

Em grande número, o simples loteamento de fazendas serviu, pelo estímulo do lucro rápido, para o fomento das concentrações populosas. O milagre de Marília serve para demonstração à tese de confiança do povo paulista no sucesso de seus esforços aplicados nas suas terras magníficas, que tanto lhe enriquecem a gleba.

A própria natureza das correntes emigratórias produziu influência profunda na expansão do seu progresso. Cotia, embora tão próxima de São Paulo, estêve estagnada durante tantos anos em razão de se considerar seu solo sem qualidades para uma agricultura lucrativa. A colônia japonêsa desmentiu êsse conceito realizando um trabalho notável. Hoje Cotia é uma cooperativa de grande produção a se expraiar até ao Vale do Paraíba, com um extenso cultivo de verduras e legumes.

A colonização italiana manteve em São Paulo características de realizações sincronizadas com o pioneirismo do sentimento paulista.

A colônia síria caldeou êsses sentimentos, com uma objetividade marcante de expansão comercial e financeira, que tanto tem incentivado as atividades industriais.

Mas, se de várias procedências se povoaram as terras de Piratininga, com uma variedade de raças e tendências, tôdas, entretanto, se adaptaram ao espírito paulista, cujas raízes, buscadas nas características dos bandeirantes, se fixaram como definidoras da fisionomia realizadora de seu povo.

São Paulo recebe grandes massas que se deslocam de outras terras brasileiras, atraídas pelas possibilidades de sucesso e pela guarida que encontram nas tendências aventureiras da sociabilidade paulista, mas todos êsses brasileiros, que de Minas ou do Nordeste chegam ao Vale do Tietê ou na vertente paulista do Rio Grande ou ainda às divisas do Estado do Paraná, encontram, sempre, forma e meio de se sincronizar com a característica dominante dessa gente que tem por visão o objetivo que culmina e, por sucesso, o realismo do seu trabalho fecundo.

O antigo vale do Paraíba, que tanto se desenvolveu na época do império, ressurge hoje espetacularmente numa obra de industrialização e de povoamento, ligando-se pràticamente as cidades ao longo da Via Presidente Dutra, como a iniciar a cidade contínua, num impulsionamento que empolga pela visão larga do progresso.

Êsse São Paulo de ontem é êste São Paulo de hoje; mas hoje, o salto de sua economia se manifesta como oriundo de uma orientação digna de ser apreciada pelos resultados objetivos a que chegou.

O Presidente Washington Luís Pereira de Souza, quando dirigia os destinos da terra bandeirante, definiu o seu programa político dizendo que "governar era construir estradas" e rompeu-as palmilhando todos os recantos do Estado para semear a obra de povoamento e de progresso que daí surgiu com impressionante velocidade.

Sem dúvida, Fernando Prestes e depois Júlio Prestes, e tantos outros grandes estadistas, prestaram a São Paulo o relevante serviço de tirá-lo da monocultura cafeeira para a policultura que hoje o destaca na liderança da economia nacional.

O algodão, que ainda hoje representa o orgulho do Nordeste, com a fibra longa de seus produtos, vem sendo superado em São Paulo, no terreno econômico, pela expansão da quantidade e pela qualidade uniformizada. É certo que seu padrão não se iguala pela qualidade ao nordestino, mas em extensão o supera pelo rendimento.

O açúcar, ontem privilégio de Pernambuco, fixando mesmo um dos grandes ciclos da economia brasileira, encontra em São Paulo um largo desenvolvimento na intensa e moderníssima industrialização.

Mas no que São Paulo se destaca, com espetacular sucesso, é na indústria, formando--se lá o núcleo mais expressivo, definidor de nosso grau de civilização. E por mais que os altos e baixos das crises cíclicas, econômicas, sociais e políticas, tenham perturbado o Estado, que sofre as dores do seu próprio crescimento, conseguiu, contudo, superar todos os empecilhos para se apresentar no concêrto da Federação com as características ímpares do seu progresso.

No terreno da ciência, São Paulo vem impressionantemente crescendo em seus trabalhos de pesquisas, na extensão e desdobramento de sua Universidade. O prestígio que São Paulo vem adquirindo no meio cultural da Nação resulta de sua adaptação à época contemporânea onde se exige mais objetividade de seus conhecimentos e menos lirismo na expansão da cultura humanística.

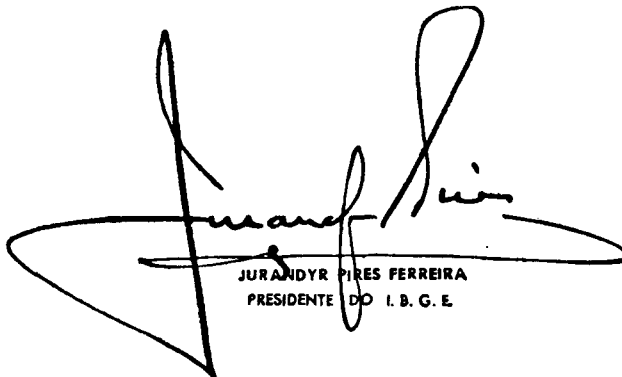
São Paulo oferece o exemplo notável de sua Escola Politécnica, onde as cátedras se transformaram em centros de pesquisas e onde a contribuição científica tem sido notável e extravasante dos limites de nossas fronteiras.

São Paulo encontra, há tanto tempo, no Hospital das Clínicas, um campo largo para sua experimentação e para o desenvolvimento das ciências médicas.

O Instituto Butantã, orgulho já de um passado, esperança é ainda no presente, pois vem se adaptando à evolução científica de nossos dias com impressionante vivacidade. A divulgação popular da ciência encontra amparo e entusiasmo em São Paulo, como se pode exemplificar com a construção do "Planetário" que orna o Parque de Ibirapuera.

Os estudos sôbre energia nuclear, fonte evidente de futura e espetacular transformação econômica do mundo de amanhã, têm tido em São Paulo um notável desenvolvimento.

Em síntese, São Paulo está sempre empolgado na trilha do progresso, contribuindo de modo objetivo para o avanço do Brasil na linha ascendente de sua evolução.

Os volumes referentes a São Paulo, da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, representam um esfôrço que se pode aquilatar pela extensão dos dados coletados. Não é demais, entretanto, repetir o que vimos dizendo em todos os prefácios, que uma obra dessa envergadura pode sugerir reparos, no balanceamento da distribuição dos elementos informativos por municípios, ou na imprecisão possível de algum aspecto, mas ela é o repositório maior que já se ofereceu de conhecimentos regionais de nossa terra.

Daí solicitarmos sempre que qualquer imperfeição notada, qualquer falta descoberta ou qualquer crítica sugerida, nos sejam comunicadas, pois as recebemos e agradecemos

como valiosa contribuição ao aperfeiçoamento dêste trabalho que exatamente aspira escoimar-se de falhas para ser cada vez mais útil ao Brasil.

Esta obra foi planejada em 24 volumes; mas, ao correr de sua elaboração, notou-se a imprescindível necessidade de ampliar o repositório de seus informes e assim fomos obrigados a elevar o número para 35. Essa ampliação acarretou atraso na publicação de alguns tomos, pois foi necessário revê-los pelo novo critério adotado antes de serem remetidos para impressão. Assim a ordenação dos volumes não corresponde à ordem em que estão sendo concluídos. Guardou-se contudo o mesmo critério da seriação geográfica na seqüência planejada.

Só o Estado de São Paulo ocupará quatro volumes, sendo um de seu estudo geográfico e 3 apresentando os verbetes municipais com a história de cada cidade, as condições econômicas, culturais, financeiras e políticas, além dos dados estatísticos que melhor lhe focalizem a fisionomia.

Êste volume, que é o de n.º 28 da Enciclopédia, é o primeiro dessa série de 3 sôbre os verbetes dos municípios paulistas.

JURANDYR PIRES FERREIRA
PRESIDENTE DO I. B. G. E.

INTRODUÇÃO

O municipalismo é hoje, no Brasil, mais do que técnica político-administrativa de govêrno. É uma consciência. Tema obrigatório nos contatos entre homens com responsabilidade pública no interior.

A tecla municipalista deve ser batida e rebatida. Com insistência e persistência. A história dos triunfos na área humana mostra isto: a palavra vem primeiro e o fato, depois.

O município não deve ser apenas formal texto da Constituição da República. Nem mera prerrogativa de autonomia política emancipando para a eleição de prefeito e vereadores.

O que se impõe é o municipalismo com substância de democracia social. Explico melhor: o que o interior quer, além de eleger suas autoridades próprias e locais, é condições de vida que se estruturem nos padrões normais da civilização. Como mera enumeração exemplificativa e não taxativa: quer educação, saúde, alimentação, moradia, vestuário, água e esgotos, energia elétrica, telefone, estradas, agências do Banco do Brasil e do Estado, bem como das Caixas Econômicas Federal e Estadual, crédito fácil e barato, ambulâncias, máquinas rodoviárias, prédios próprios e cumpridamente aparelhados, para os serviços públicos, federais e estaduais, centros de recreação e cultura. Em uma palavra: o interior deve viver bem. O bem viver do Brasil será consectário disso.

É elementar problema de arimética administrativa: a prosperidade das parcelas — cêrca de 3 000 municípios — resultará na prosperidade total da soma, o Brasil.

Precisamos fazer tal conta. Ela se chama MUNICIPALISMO.

Democracia, além de fórmula política, é estilo de vida decente, livre e limpa das necessidades humanas fundamentais.

Quando isso acontecer nos municípios, aconteceu verdadeiramente no Brasil.

A presente publicação, em boa hora ordenada pelo Prof. JURANDYR PIRES FERREIRA, dinâmico responsável pelo IBGE, e especialmente vinculada a São Paulo, forma na cruzada de reconciliação do Brasil com seus deslembrados municípios.

Conta a dura história das lutas e da grandeza das comunas bandeirantes.

Escrevo as atuais palavras de introdução pensando que se pràticamente sòzinhas já fizeram tanto, o que não farão quando o Estado e a União interiorizarem as respectivas administrações.

ULYSSES GUIMARÃES
Presidente da Câmara dos Deputados

Ordenação e revisão técnica

do

PROF. OLAVO BAPTISTA

Chefe de Estatística na IR de São Paulo

MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Índice dos Municípios

ADAMANTINA — SP

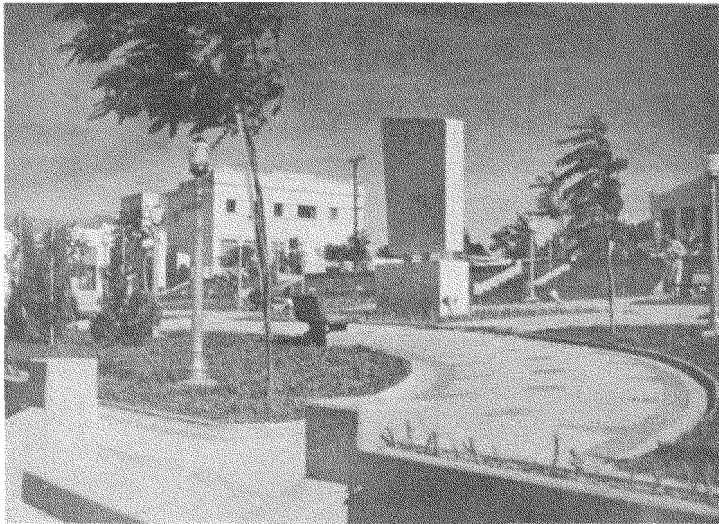
Mapa Municipal na pág. 261 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A origem do nome Adamantina deve-se ao critério, adotado pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, de reiniciar ali nova seqüência alfabética, como foi feito com as estações de Alba e zona da Mata, atualmente município de Lucélia. Tendo em vista o grande progresso do município de Marília, a companhia colonizadora resolveu escolher outro nome de mulher: ADA. Depois, segundo contam alguns, em homenagem a pessoa ligada a um dos diretores da emprêsa, foi firmado o atual topônimo. Em 1937, a Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização, em continuação ao seu programa que visava colonizar novas regiões do Estado, voltou sua atenção para a zona do espigão do Água-Peixe, por onde passaria o prolongamento da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Verificando que a firma Boston Castle Company Limited, com sede em Montreal, possuía grande extensão de terras nesta região, a CAIC iniciou e terminou, nesse mesmo ano, as negociações com a firma canadense. Em 1938, ficou determinada a abertura de um caminho na mata. Esta via era, à época, usada apenas pelos veículos da própria Companhia e na sua feitura foram aproveitados trechos de caminhos mais antigos. Nesse mesmo ano, foi iniciada a abertura das estradas laterais de penetração, tendo início também, sob a direção do Engenheiro Alberto Aldwini, as vendas das terras. O segundo encarregado das vendas foi Mário F. Olivero, a quem coube construir o primeiro prédio de Adamantina, destinado à hospedagem dos compradores de terras, que afluíam então de diversos pontos do Estado. O plano de colonização da CAIC dividiu a gleba em pequenos lotes, formando propriedades com a área média de 16 alqueires, tôdas servidas de água e estradas. O plano eliminou o latifúndio e dotou Adamantina de densa população rural. Em 1939, para constituir o patrimônio de Adamantina, a Cia. de Imigração e Colonização, Mineração e Agricultura, que possuía também terras no município, iniciou a derrubada de quarenta alqueires de mata. Até 1946, todavia, o progresso do povoado foi pequeno. O esfôrço feito no sentido de colonizar a zona rural e criar, destarte, base sólida para a zona urbana, foi pràticamente anulado, quando se criou novo município na região, com sede a 8 quilômetros de Adamantina. O surto cafeeiro e a penetração da ferrovia, fixando o ponto final no município, fazendo assim convergir para a cidade passageiros e a produção agrícola da região, que se estende até o rio Paraná, fomentava o rápido progresso de Adamantina. Em 1948, foi criado o Município, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro. A Comarca de Adamantina, criada pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foi instalada a 2 de abril de 1955. Segundo a divisão administrativa vigente a 31 de dezembro de 1956, o município é constituído de 1 único distrito, o da sede.

Vista noturna da Rua Dep. Salles Filho

Santa Casa da Misericórdia

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Adamantina está localizada no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro,

Cine Santo Antônio

Jardim Público

a 676 quilômetros da Capital estadual. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21°41' de latitude sul e 51°4' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 443 metros.

POPULAÇÃO — A população era pelo Recenseamento de 1950 de 35 223 habitantes (18 569 homens e 16 654 mulheres) e 71% da população localiza-se no quadro rural.

Rua Dep. Salles Filho

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existem duas aglomerações urbanas — a cidade e uma vila — com os seguintes efetivos de população de acôrdo com o Recenseamento de 1950: cidade de Adamantina com 8 557 habitantes e Vila de Mariópolis com 1 544 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 78% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estão ocupadas no ramo "agropecuário". A principal fonte de riqueza é o café; em seguida vem o algodão, também aproveitado na indústria têxtil. Em 1956, o valor dos cinco principais produtos agrícolas atingiu os seguintes valores (em milhões de cruzeiros): café beneficiado — 178; algodão em caroço — 45; amendoim em casca — 18,6; arroz em casca — 9 e milho — 5. Existem no município 1 342 estabelecimentos agropecuários, segundo o Censo de 1950; dos quais 762 dedicam-se à agricultura; 396 à agropecuária e 75 exclusivamente à pecuária. Utilização das terras: lavouras — 30 707 ha; pastagens — 11 329 ha. Os efetivos pecuários em 1955 assim se distribuíam: 34 000 suínos; 15 500 bovinos; 5 900 eqüinos e muares e 1 400 ovinos e caprinos. A produção industrial é representada pela fabricação de tijolos e telhas, os produtos alimentares e a têxtil, sendo que esta última em sua totalidade pelo beneficiamento do algodão, inclusive recuperação de resíduo. Valor da produção em 1954; 170 milhões de cruzeiros. Existem no município 30 estabelecimentos industriais (com 5 ou mais pessoas) ocupando cêrca de 380 operários.

Avenida Rio Branco

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estrada de rodagem que o põe em comunicações com as seguintes localidades: Lucélia — 6 km; Bento de Abreu — 59 km; Mariópolis — 17 km; Valparaíso — 68 km; Flórida Paulista — 15 km. Possui também transporte ferroviário para Lucélia — 8 km. A cidade de Adamantina possui um campo de pouso com o serviço diário de 2 táxis-aéreos.

COMÉRCIO E ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Santos e São Paulo. Adamantina possui 19 estabelecimentos atacadistas, 223 estabelecimentos varejistas, 8 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Adamantina em cujas ruas se encontram vários prédios de boa construção, conta com 4 logradouros calçados e uma praça ajardinada. Possui 2 660 ligações elétricas, 600 aparelhos telefônicos instalados, 12 hotéis, 7 pensões e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médica à população local 2 hospitais, com 82 leitos e 17 médicos no exercício da profissão.

ALFABETIZAÇÃO — 51% das pessoas de mais de 10 anos sabem ler e escrever.

ENSINO — O município de Adamantina é, na região centro de irradiação cultural, abrigando estudantes de municípios vizinhos. Possui 3 ginásios, 2 escolas normais, 2 escolas de comércio, curso científico, 4 grupos escolares e 44 escolas isoladas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Adamantina conta com dois jornais: "A Comarca de Adamantina", de publicação semanal e "A Luta", de publicação quinzenal, uma radioemissora: "Rádio Brasil de Adamantina", e 3 livrarias.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1955 — Receita total de 12 bilhões de cruzeiros; receita tributária 7 149 milhões; despesa prevista 12 bilhões.

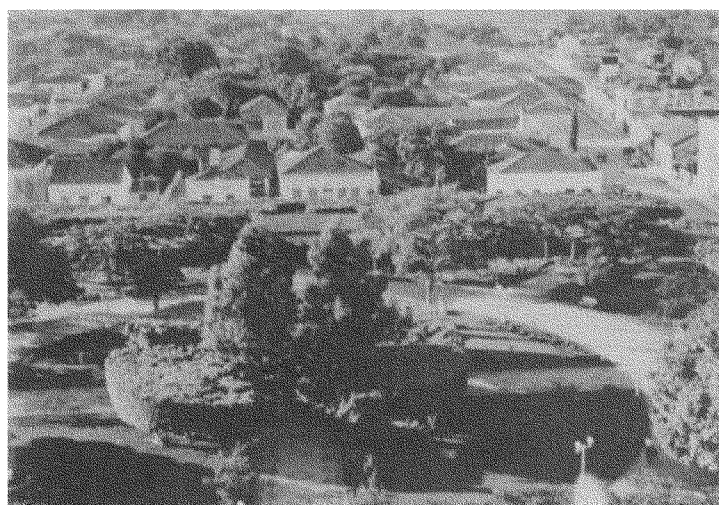
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município foi distinguido com o diploma de honra no concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e o Ponto IV, em cooperação com a Comissão Consultiva de Administração Pública e a revista "O Cruzeiro".

Um dos esportes preferidos pelos habitantes de Adamantina é a pesca no Rio Feio, fértil em peixes de pequeno porte. O Prefeito é o Sr. Euclides Romanini.

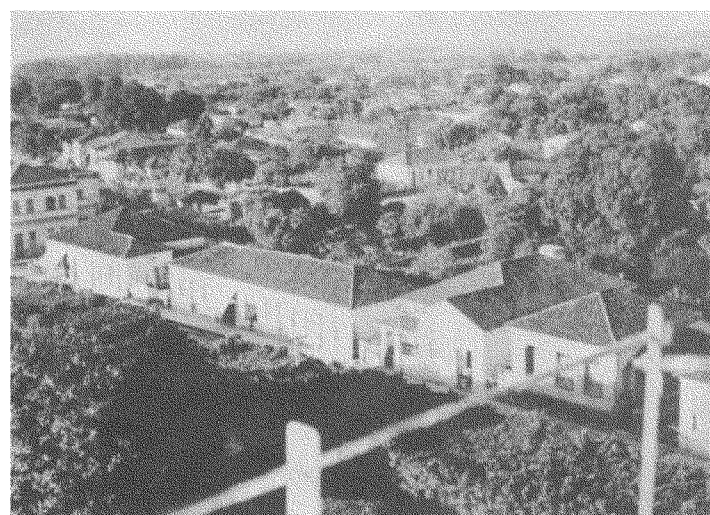
(Fonte dos dados — A.M.E. — Cândido Jorge de Lima.)

AGUAÍ — SP

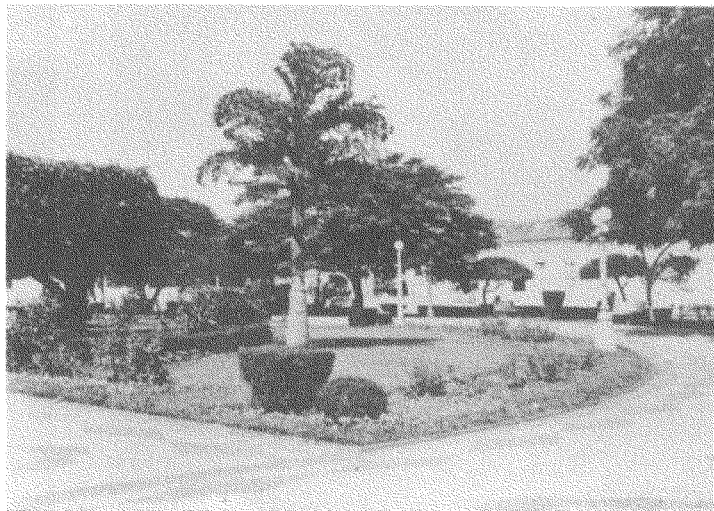
Mapa Municipal na pág. 35 do 11.º Vol.

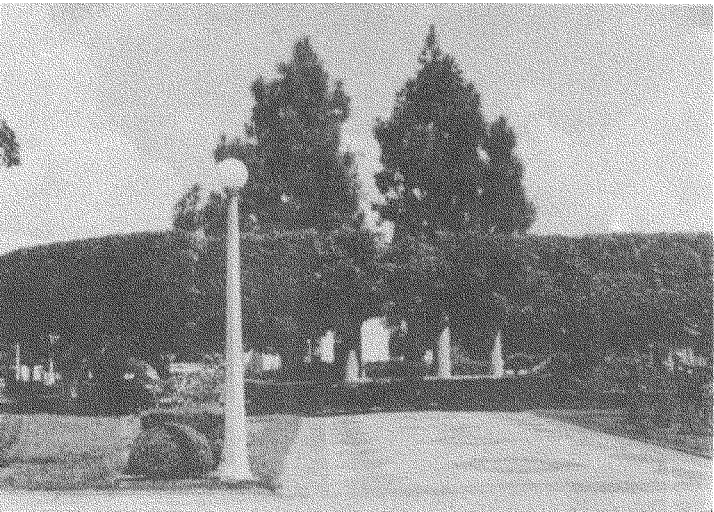
HISTÓRICO — Aguaí significa, na língua indígena "cascavel" ou "guizo". Cascavel era a denominação usada enquanto a localidade era distrito de paz e povoado. Êste

Vista Parcial

Igreja Matriz

nasceu de uma estação, inaugurada em 1.º-I-1887 no lugar denominado Capão do Cascavel, por onde a Cia. Mogiana de Estradas de Ferro estendeu seus trilhos, que partindo de Campinas demandavam Casa Branca. Expandindo-se o povoado, em redor da estação e pela Lei n.º 548, de 4-VIII-1898 foi elevado a Distrito de Paz, pertencente que era ao município de São João da Boa Vista. Partindo da estação de Cascavel foi construído ramal até Poços de

Vista Parcial

Caldas, fato que aumentou a importância do lugar, por ser entroncamento ferroviário e ponto de baldeação. Acha-se situado numa planície, tendo por moldura, de um lado a Serra de Caldas e de outro os vastos campos denominados Chapéu de Couro ou Sete Léguas. Fundado em terras da Fazenda Embiriçu, de propriedade de Joaquim

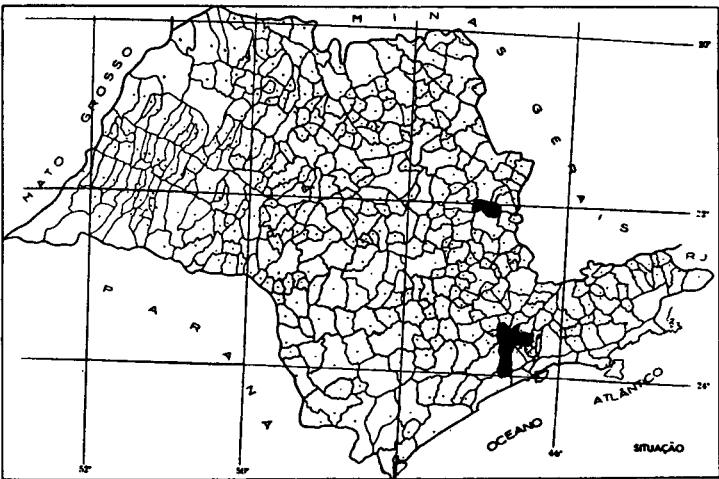
Gonçalves Valim que doou uma gleba de 30 alqueires, mais ou menos, para patrimônio da povoação que surgia. Foi o major João Joaquim Braga o primeiro comerciante a se transferir para a nova localidade, cujo trabalho, esfôrço e energia tiveram influência decisiva no desenvolvimento

Praça "Sr. Bom Jesus"

do povoado. Devido a suas realizações no campo administrativo e político foi-lhe dado o título de fundador da

Praça "Sr. Bom Jesus"

cidade. Foi elevado à categoria de município em 30 de novembro de 1944, pela Lei estadual n.º 14 334, com o nome de Aguaí.

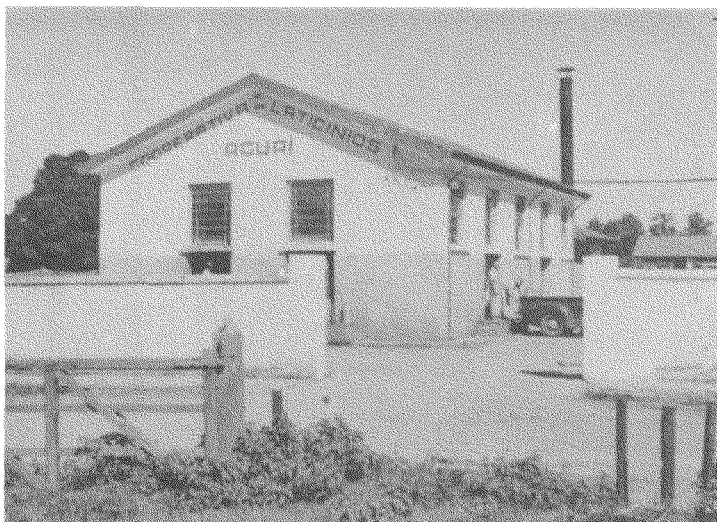
Praça "Sr. Bom Jesus"

Caixa D'água

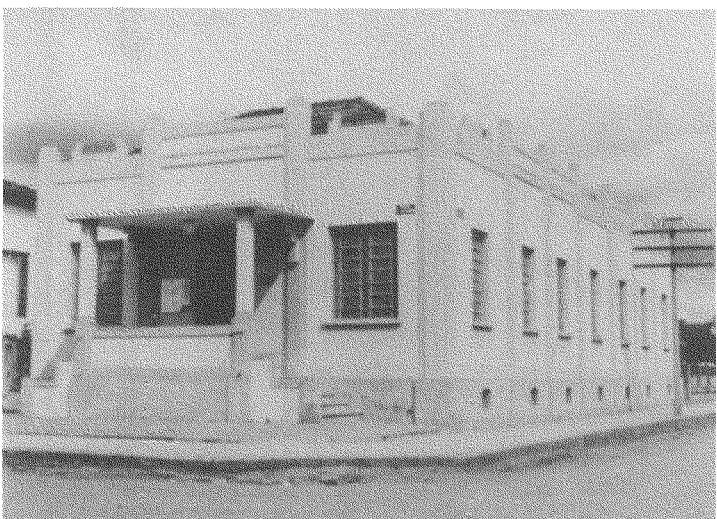
LOCALIZAÇÃO — Está localizada no traçado da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro. Sua sede está situada a 22º 04' latitude Sul e 46º 58' longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 168 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 653 metros.

CLIMA — Quente. Temperaturas: médias (em graus centígrados) máxima 28; mínima 14; compensada 23. Precipitação anual: 1 300 mm.

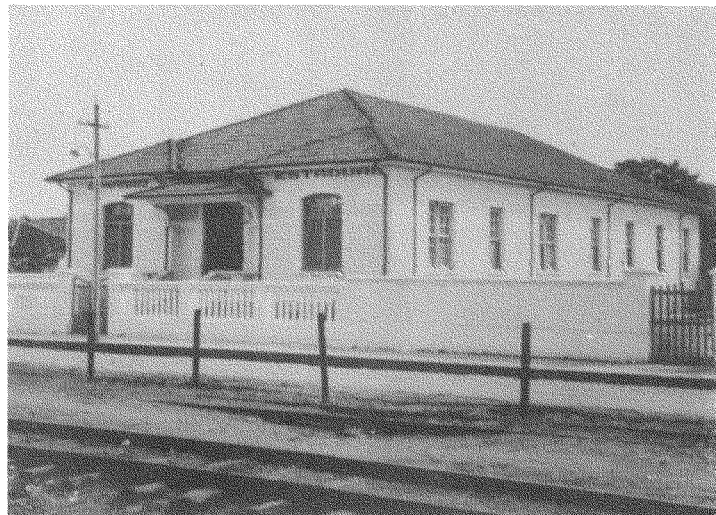
Laticínios "Vigor"

Coop. de Laticínios

ÁREA — 462 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 era de 7 738 habitantes (3 944 homens e 3 794 mulheres), dos quais 53% na zona rural. Estimativa em 1.º-VII-1954 foi de 8 225 habitantes (3 855 na cidade e 4 370 na zona rural).

Prefeitura Municipal

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede municipal, contando com 3 627 habitantes (1 763 homens e 1 864 mulheres).

Grupo Escolar

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal fonte de riqueza é a industrialização de couro, seguida da produção de leite, produção e benefício de algodão e artigos de cerâmica. Em 1956, o valor dos principais produtos foi o

Ginásio Estadual

seguinte (em milhões de cruzeiros): couros industrializados — 80; leite natural — 25; algodão em pluma — 21; algodão em caroço — 9 e cerâmica para construção — 8. As matas naturais atingem 180 ha e as pastagens 10 700 ha. A produção industrial está representada pelo beneficiamento do couro, pela fabricação de manilhas cerâmicas e tijolos, bem como pelo benefício de algodão. Existem no município 350 operários ocupados na indústria. Como riqueza natural podemos citar argila aproveitada em cerâmica.

Estação Ferroviária

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro que o põe em comunicação com as seguintes localidades: São João da Boa Vista (25 km); Casa Branca (44 km) e Mogi-Guaçu (43 km). Por rodovia está ligado a Pirassununga (72 km); São João da Boa Vista (22 km); Pinhal, via São João da Boa Vista (56 km) e Vargem Grande do Sul, via São João da Boa Vista (47 km). Está ligado à Capital Estadual, por ferrovia pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro até

Rua Cap Silva Borges

Campinas e de Campinas a São Paulo (106 km) pela Estrada de Ferro Santos à Jundiaí e rodoviário, via São João da Boa Vista, Pinhal, Mogi-Mirim e Campinas (259 km).

Santa Casa

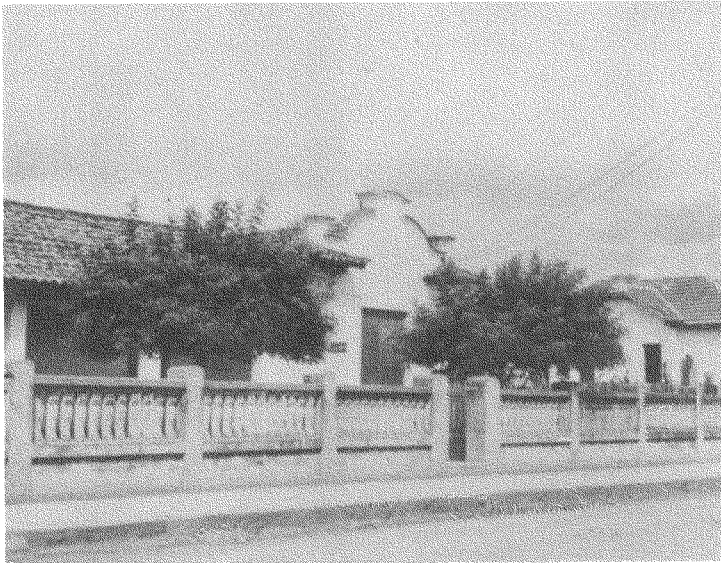
COMÉRCIO E BANCOS — Aguaí mantém transações comerciais com São João da Boa Vista, Campinas e São Paulo. Possui 1 estabelecimento atacadista, 127 estabelecimentos varejistas, 1 agência bancária e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos: Cr$ 2 500 000,00 — — 700 depositantes).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Aguaí em cujas ruas se encontram vários prédios de boa construção, possui 1 210 ligações elétricas domiciliares, 1 020 ligações de água, 98 telefones, 2 hotéis que cobram a diária média de Cr$ 100,00, e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 3 médicos e 4 dentistas, possuindo também 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 56% da população presente no recenseamento de 1950 (de 5 anos e mais) sabiam ler e escrever.

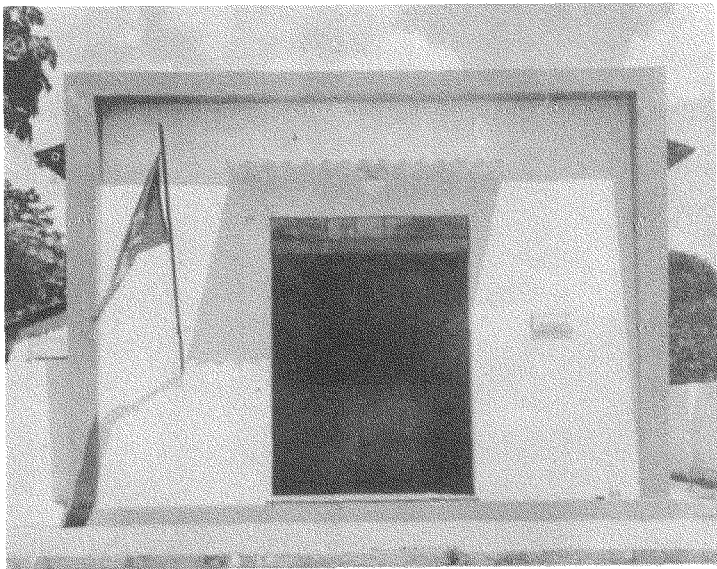
ENSINO — O Município de Aguaí, possui 1 ginásio estadual, 1 grupo escolar (21 classes) e 19 escolas primárias isoladas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O ginásio possui biblioteca de 350 volumes, reservada a seus alunos. A cidade possui, ainda, uma livraria e uma tipografia.

Pôsto de Puericultura

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 659 480	788 019	395 023	699 559
1951	...	3 603 322	845 498	411 516	1 009 852
1952	...	4 071 796	1 160 890	552 600	1 374 579
1953	604 856	4 089 563	2 063 054	808 199	1 582 988
1954	723 251	5 354 282	2 223 285	760 722	2 327 679
1955	763 405	7 971 329	2 514 249	988 248	2 862 886
1956 (1)	...	...	2 557 000	...	2 557 000

(1) Orçamento.

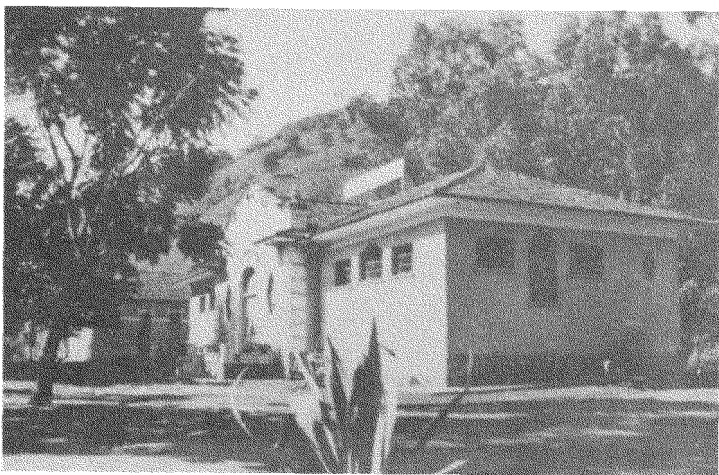
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de vereadores é 9 e o de eleitores 2 249. O Prefeito é o Sr. Benedito Mamede Júnior.

Coletoria Federal

(Autoria do histórico — José Ramos dos Santos — A.M.E.; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ramos dos Santos.)

ÁGUAS DA PRATA — SP

Mapa Municipal na pág. 245 do 10.º Vol.

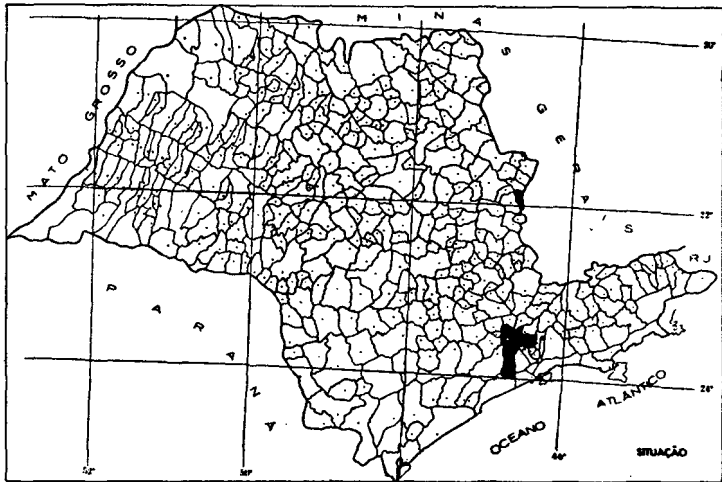
HISTÓRICO — Deve-se ao acaso a descoberta da primeira fonte de "Águas da Prata". Em 1876, Rufino da Costa Gavião, observou que na Fazenda do Coronel Gabriel Ferreira, situada no Município de São João da Boa Vista, havia um veio dágua, às beiras do Ribeirão da Prata, que era muito procurado pelos animais, que ali iam mitigar sua sêde, ao invés de fazê-lo nas águas do ribeirão. Intrigado com o fato, provou, Rufino da Costa Gavião, as águas do pequeno veio. Viu, desde logo, que se tratava de água mineral, com pronunciado sabor de bicarbonato.

Em 1886, a Cia. Mogiana de Estrada de Ferro abriu o Ramal de Caldas, e, na raiz da Serra "Garganta do Inferno" ergueu-se uma Estação, que mais tarde passou a denominar-se "da Prata".

Balneário

O Govêrno Estadual, sòmente, a partir de 1912, oficialmente, tomou conhecimento da descoberta das Águas. Enviou para o local dois químicos do Departamento Geográfico e Geológico do Estado, José Frederico Borba e João Pedro Cardoso. Nas análises feitas foi comprovada a presença de grandes riquezas de sais minerais.

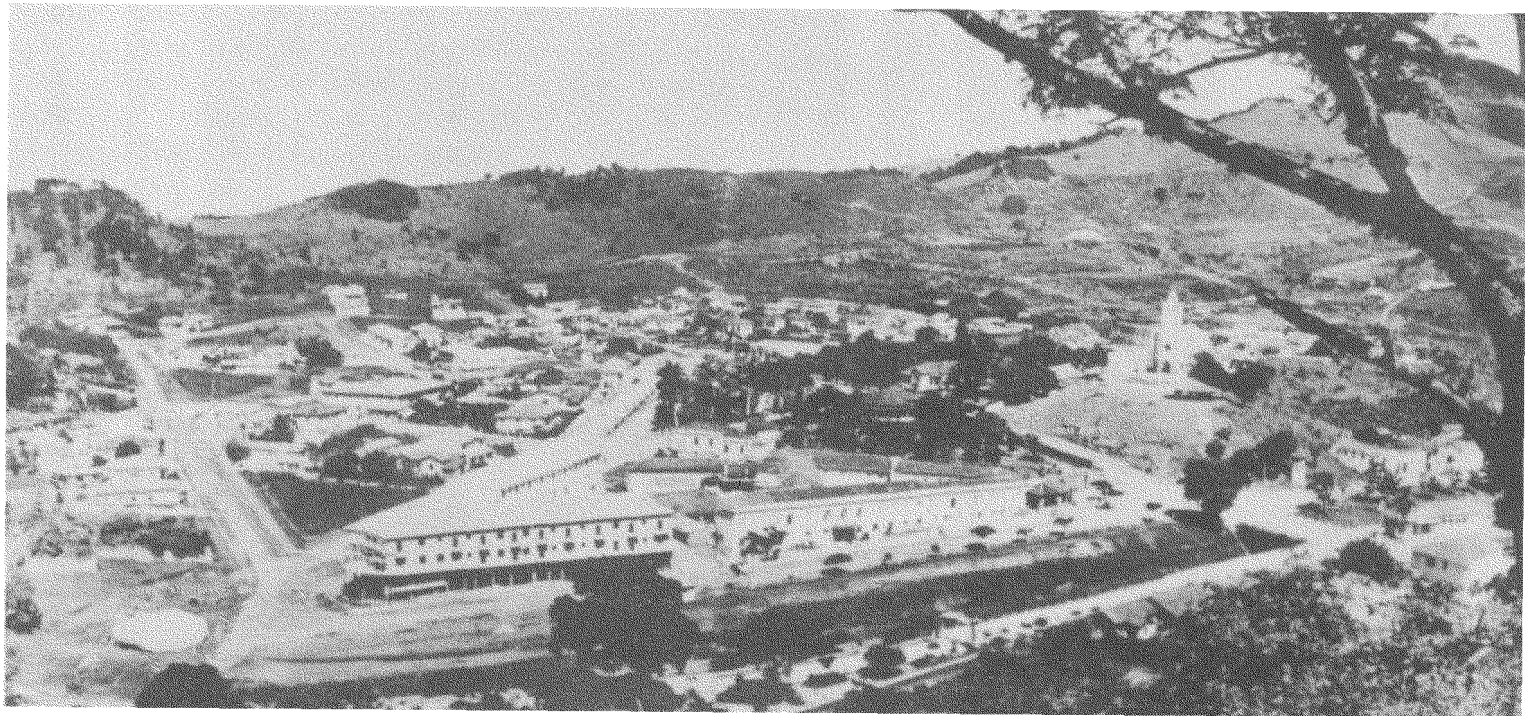
Surgiram hotéis que precisavam atender a grande afluência de pessoas que chegavam em busca das propriedades terapêuticas que as águas possuem.

O Distrito de Águas da Prata que fazia parte do Município de São João da Boa Vista, foi instalado a 26-III-1926, por fôrça da Lei estadual n.º 2 093 de 23-XII-1925. O Município da Estância Hidro-Mineral de Águas da Prata foi regulado pelo Decreto-lei n.º 7 277 de 3-VII-1935.

LOCALIZAÇÃO — Latitude sul: 21° 04'. Longitude W. Gr.: 46° 43'. Posição relativa à Capital estadual: 179 km (em linha reta).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — É salutar e agradável. A temperatura média anual é de 20°.

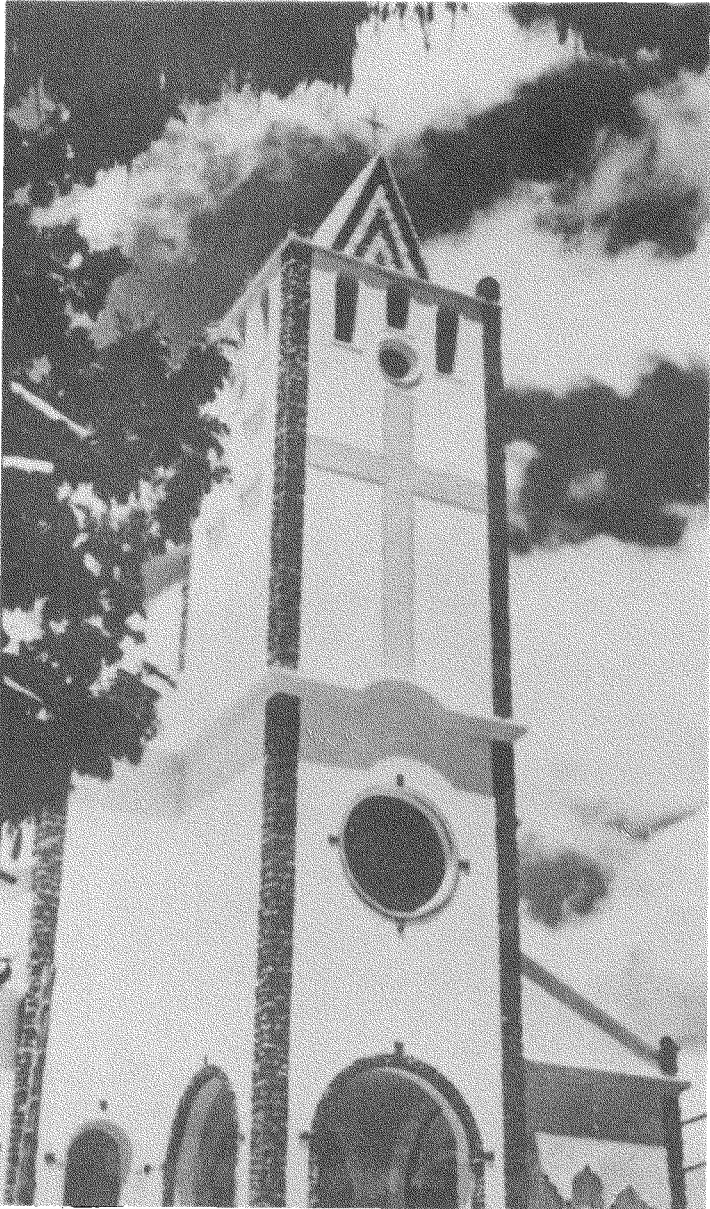
ÁREA — O município totaliza a área de 155 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 o total do município era de 5 882; sendo sede: 1 202. Vila S. Roque da Fartura: 174. Quadro rural — 4 506.

Vista Parcial da Cidade

ATIVIDADE ECONÔMICA — Além da riqueza de suas águas minerais, aparece, como expressão da atividade econômica municipal, a cultura do café, batata, milho e arroz. É sem dúvida, o engarrafamento de águas o principal recurso econômico do município.

A produção municipal poderá ser avaliada pelo quadro demonstrativo que se segue:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR DA PRODUÇÃO (em Cr$ 1 000)
Água mineral	Caixa	113 357	14 801
Café em côco	Arrôba	24 029	14 412
Batata	Sacos	111 310	13 357
Milho	»	22 550	2 535
Arroz	»	4 680	2 112

As fontes dágua constituem tôda riqueza mineral da região, tendo sido observada a presença de urânio e zircônio.

Capela de Lourdes

A área das matas pode ser estimada em 1 460 hectares.

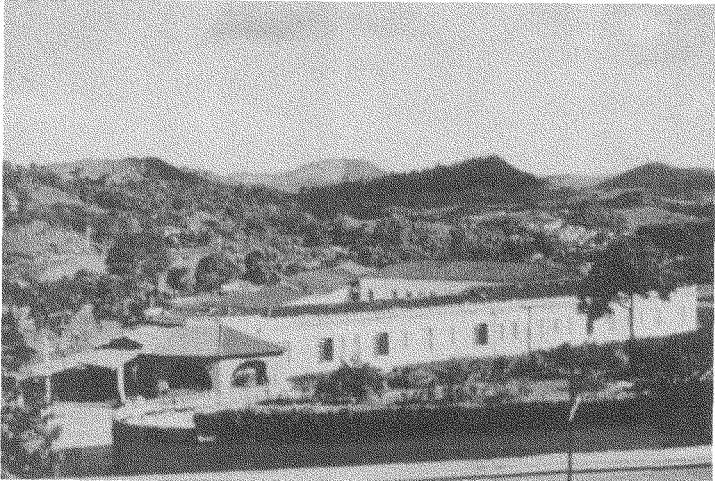
As principais indústrias, além daquelas que engarrafam as "Águas Prata" e "Platina", são: Lacticínios Prata e Fábrica de Dôces Prata. O consumo de energia elétrica é de 6 495 kWh. O número de operários empregados no município é de 128 pessoas.

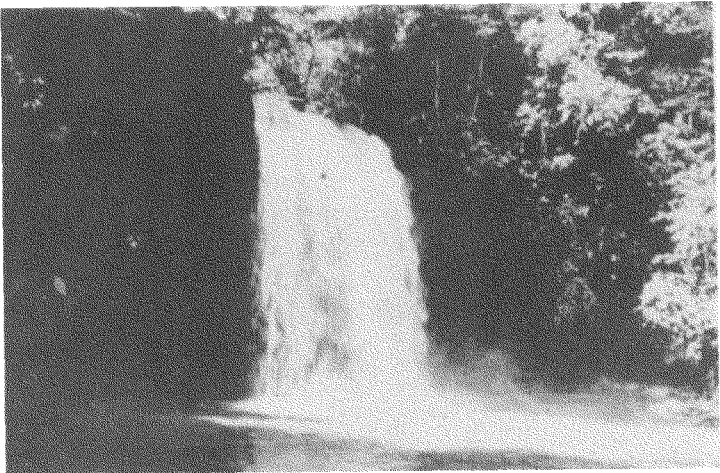
São Paulo, São João da Boa Vista e Santos são os principais centros consumidores dos produtos agrícolas da estância hidromineral.

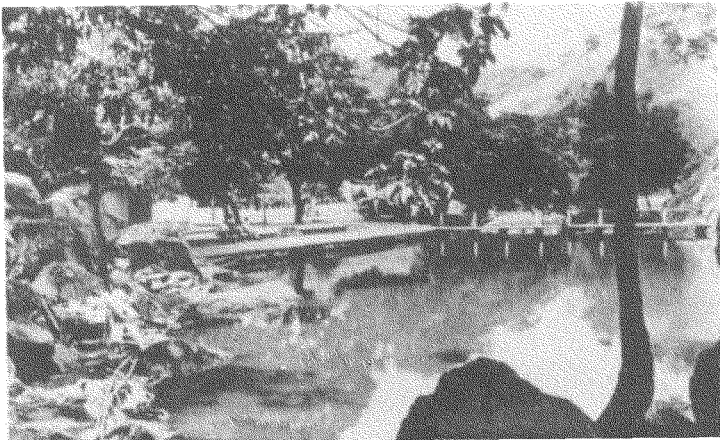
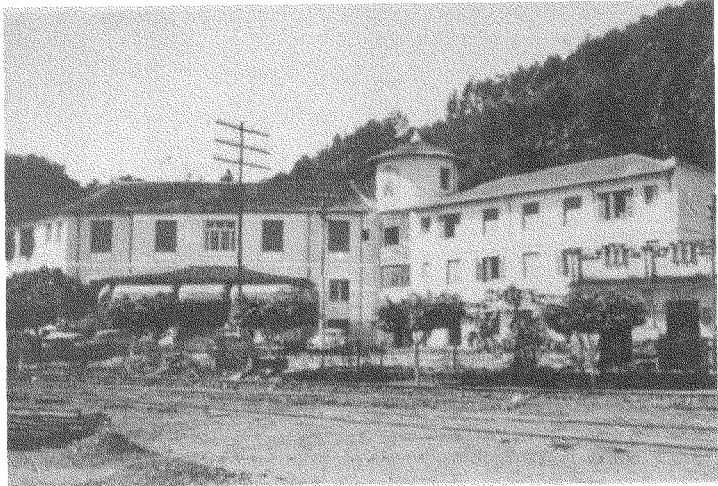
MEIOS DE TRANSPORTE — A sede municipal é ligada às seguintes cidades: São Sebastião da Grama, 54 km de rodovia; São João da Boa Vista, 13 km pela Estrada de Ferro Mogiana; Vargem Grande do Sul, rodovia (via S. J. Boa Vista) 36 km ou pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, 88 km; Poços de Caldas M.G., rodovia (35 km) ou ferrovia Cia. Mogiana de Estrada de Ferro (33 km). Comunica-se com a capital estadual por ferrovia: Cia. Mogiana de Estrada de Ferro (168 km) até Campinas e desta à capital (106 km) pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, ou ainda por rodovia 248 km.

Fonte Platina

COMÉRCIO E BANCOS — Há, em todo o município, uma filial do Banco Mercantil de São Paulo e uma agência da Caixa Econômica Estadual (360 cadernetas em circulação e Cr$ 1 566 807,80 o valor dos depósitos). Ambos situam-se na sede do município. O intercâmbio comercial é feito com as cidades de São João da Boa Vista, Poços de Caldas e São Paulo. O comércio local adquire tecidos, máquinas e materiais para construções etc.

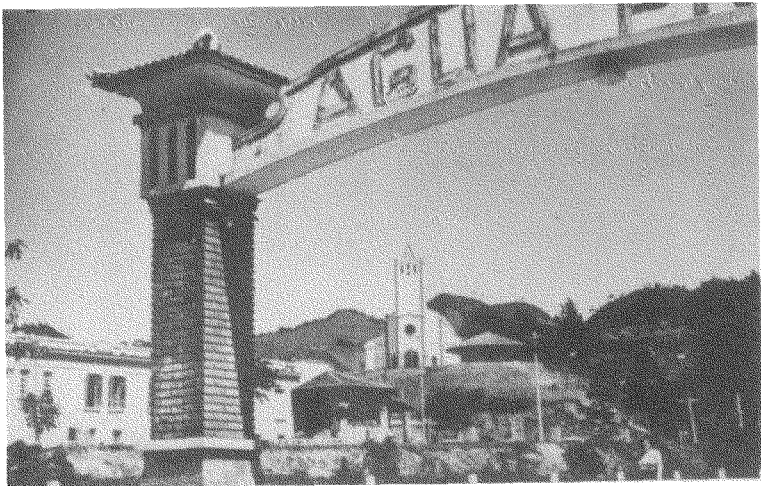
ASPECTOS URBANOS — A pequena estância hidromineral possui todos os melhoramentos urbanos: água, luz, calçamento e telefone. Tem 1 praça e 3 ruas revestidas de paralelepípedos; 1 praça, 2 avenidas e 19 ruas parcialmente calçadas, 27,8% da área pavimentada é feita com paralelepípedo e 72% de materiais diversos. O ser-

Hotel Prata

viço telegráfico é feito pela Cia. Mogiana. O número de aparelhos telefônicos é de 35. Há 453 ligações elétricas e o número de residências servidas por abastecimento dágua é de 280. Para abrigar seus turistas Águas da Prata dispõe de 5 hotéis e 7 pensões. O preço comum de diárias em hotel de nível médio é de Cr$ 220,00. Há 2 cinemas no lugar. Na iluminação pública são consumidos cêrca de 22 000 kWh e na particular 22 202. Na Prefeitura Municipal estão registrados 48 automóveis e 21 caminhões. Largamente estimado, o número de veículos que trafega diàriamente na sede municipal é mais ou menos 6 trens e 550 automóveis e caminhões.

Cascatinha

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Asilo Nossa Senhora de Lourdes abriga 20 desvalidos. Não se encontra nesta estância hidromineral casa de saúde, mas, seus hotéis que são bem aparelhados, estão aptos a receber todo aquêle que estiver buscando alívio para males do fígado, estômago e afecções da pele. Recomendam-se as qualidades de suas águas sódico-bicarbonatadas. É o seguinte o teor da alcalinidade das águas: "Fonte Antiga" 2,278502%, "Ativa" 1,755809%, Paiol 1,672252, Nova 1,137171 e Platina 0,923973. A "Fonte Vilela" 89,3843 U.M. é considerada a mais radioativa do nosso Estado. Principalmente na Fonte Platina observa-se a ocorrência do molibdenio. As águas bicarbonatadas e aciduladas das Fontes Antigas e Paiol têm a mesma composição que as águas de Vichy, são, pois, recomendadas no tratamento de moléstias do fígado, estômago, nas suas formas hipo-ácidas ou anácidas de dispepsias.

Piscina

São Paulo Hotel

ALFABETIZAÇÃO — Das pessoas de 5 anos de idade e mais 1 367 homens e 1 076 mulheres são alfabetizadas.

ENSINO — Existe, em todo o município, 11 unidades escolares de grau primário.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Situado a 18 km da sede municipal eleva-se o Pico do Mirante, na Serra da Fartura. Juntamente com o Pico do Gavião e a queda dágua denominada "Cascatinha" constituem atração aos turistas que demandam àquela estância.

Vista Parcial

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os pratenses são assistidos por 2 médicos, 1 advogado, 2 dentistas e 2 engenheiros. Em se tratando de estância hidromineral, o prefeito é nomeado pelo governador do estado. Em eleições populares são eleitos 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Juarez Loiola.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal — Total	Municipal — Tributária	
1950	542 621	1 079 053	1 560 869	313 140	1 209 240
1951	455 038	1 374 375	1 155 015	313 367	1 445 427
1952	615 683	1 502 494	1 822 057	387 046	2 059 084
1953	697 000	1 783 625	1 424 081	413 606	1 035 460
1954	813 973	2 194 766	1 817 696	497 044	1 594 811
1955	...	3 721 182	2 868 334	831 512	2 414 717
1956 (1)	...	...	1 517 000	...	1 517 000

(1) Orçamento.

(Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — William Plácido.)

ÁGUAS DE LINDÓIA — SP

Mapa Municipal na pág. 257 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Em 1728, devido às propriedades já conhecidas das Águas de Lindóia, então Águas Quentes, afluíram para êste local moradores de outros Municípios, como Santos, Atibaia e Bragança. Foi ainda, devido ao acesso às Minas de Goiás e constantes pousadas de tropas que surgiu êste aglomerado.

Antiga Capela de Brotas, no Município e Comarca de Serra Negra; foi elevada a distrito de paz, pela lei n.° 638 de 29 de julho de 1899, com o nome de Lindóia. Êste nome é uma corruptela das palavras Rydoya e Rindheio, oriunda do tupi. Lindóia ou Rindóia significa "rio que não extravasa" e a Linóia ou Rindheio significa "água insípida e quente ao paladar".

Em 1900 o jovem médico italiano Dr. Francisco Fozzi soube que jorravam de um morro — águas, que curavam diversas enfermidades, denominadas "Águas Quentes". Aproveitando as virtudes terapêuticas dessas fontes radioativas, desenvolveu-se esta Estância Hidromineral.

A 945 metros de altitude, numa ramificação da Serra da Mantiqueira, no fundo de uma pequena bacia, quase uma garganta, abrigadas pelos contrafortes do morro Pelado, brotam águas azuis, mornas, as chamadas quentes. As várias emergências de água constituem as Termas de Lindóia. Pelo conjunto das cinco fontes, a vasão é volumosa; jorrando, sòmente, a fonte Filomena 16 000 litros por hora. Mantém as águas de Lindóia uma temperatura fixa de 28°C, independente das variações meteorológicas locais.

Pelo decreto 6 501, de 19 de junho de 1934, foi elevada a Município com o nome de Estância Hidromineral de Lindóia, pelo decreto n.° 9 731, de 16 de novembro de 1938. A sede do Município de Lindóia foi transferida para o povoado de Termas de Lindóia, passando o Município a denominar-se Águas de Lindóia, ficando constituído de dois distritos: Águas de Lindóia e Lindóia, pela lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO — A sede está localizada a 22° 32' de latitude sul e 46° 39' de longitude W. Gr., distando da Capital 113 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 945 metros.

CLIMA — Média de temperatura máxima 28°. Média de temperatura mínima 15°. Sêco e temperado.

Vista Parcial da Cidade

ÁREA — 81 km².

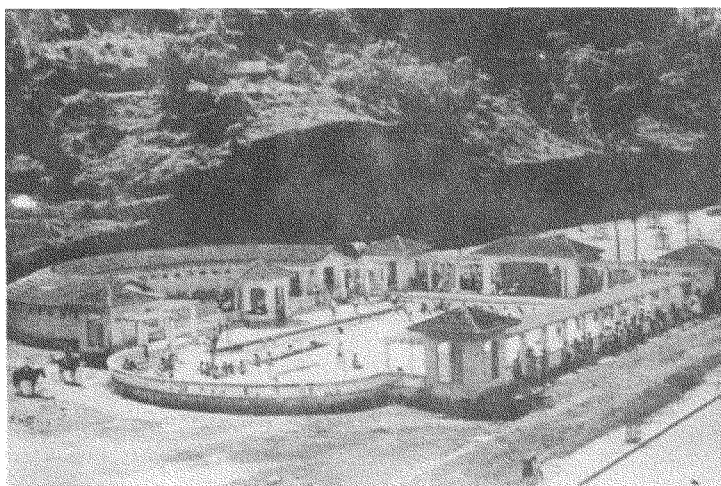
POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 era de 4 695 habitantes (2 394 homens e 2 301 mulheres). Estimativa em 1.º-VII-54 é de 4 944 habitantes.

AGLOMERAÇÃO URBANA — A única aglomeração urbana é a sede do Município com 4 695 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Sendo o Município Estância Hidromineral, nessa característica é que fundamenta tôda a economia local; destacando-se também o comércio hoteleiro.

Os cinco principais produtos agrícolas e industriais produzidos no Município são: café, com 9 350 arrôbas de 15 quilos, no valor de Cr$ 5 610 000,00; leite, com 400 000 litros, no valor de Cr$ 2 400 000,00; milho, com 11 000 sacos de 60 quilos, no valor de Cr$ 2 750 000,00; feijão com 4 660 sacos de 60 quilos no valor de Cr$ 2 097 000,00 e água mineral com produção aproximada de 6 850 000 litros, no valor de Cr$ 15 250 000,00. O café é exportado para Santos e o leite é exportado para os Municípios de Amparo, Serra Negra e Socorro.

A área de matas naturais é calculada em 80 hectares.

O número aproximado de operários é de 190, de ambos os sexos.

Vista da Piscina

As principais riquezas naturais são as fontes de águas minerais radioativas, em número de cinco, que já estão exploradas.

A atividade pecuária tem significação para o Município.

O mais importante estabelecimento localizado no Município é a Fonte Santa Filomena, engarrafador de água mineral.

Não há produção de energia elétrica e o consumo de fôrça motriz é de 42 200 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — As cidades vizinhas são: Itapira distando 33 km por rodovia; Socorro distando 21 km por rodovia; Serra Negra distando 18 km por rodovia e Monte Sião, MG, distando 20 km por rodovia.

O Município liga-se a São Paulo pelas rodovias estaduais, via Jaguariúna com 192 km e via Itatiba com 169 km.

Por Ferrovia é servido pela C.M.E.F. até Campinas, com 113 km e pela C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., com 106 km, ligando-o dessa forma à Capital.

Trafegam, diàriamente, na sede Municipal, aproximadamente 200 veículos e no Município 300 veículos.

Tamoyo Hotel

Estão registrados na Prefeitura Municipal 91 veículos, sendo 44 automóveis e 28 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com São Paulo, Campinas, Bragança Paulista e Serra Negra, e importa principalmente, gêneros alimentícios e bebidas.

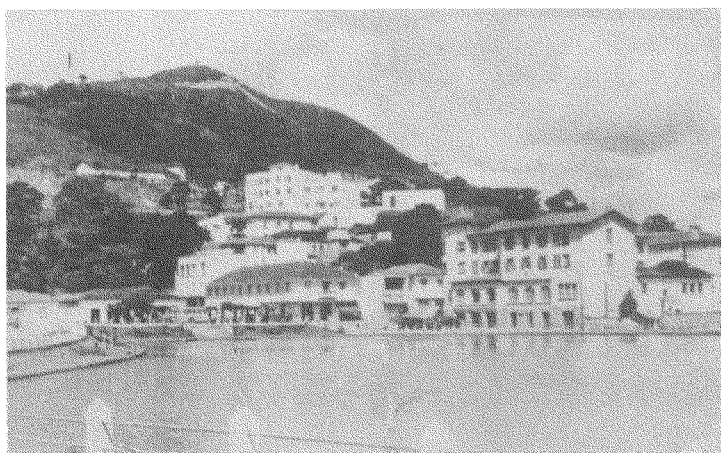
Há no Município 2 estabelecimentos varejistas, 107 atacadistas e 4 industriais.

Há no Município apenas uma filial do Banco Itaú S/A e uma Agência da Caixa Econômica Estadual cujo valor dos depósitos em 31-XII-56 atingiu Cr$ 6 814 539,80, com 1 674 cadernetas em circulação.

ASPECTOS URBANOS — No Município há 150 domicílios servidos por abastecimento de água; 12 ruas calçadas, 30% com paralelepípedos e 70% com asfalto; luz elétrica fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz com 450 ligações; telefones pelos serviços da Cia. Telefônica Brasileira, com 114 aparelhos no Município, e 8 no distrito de Lindóia; 14 hotéis com a diária média de Cr$ 250,00; 1 pensão, 1 cinema e 2 agências postais, uma no Município e outra no Distrito de Lindóia.

Os transportes urbanos existentes são apenas os micro-ônibus, de propriedade dos hotéis da Estância.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município possui o Hospital Dr. Francisco Fozzi com 44 leitos e 2 farmácias.

Exercem atividades profissionais no Município: 5 médicos, 1 dentista, 2 farmacêuticos práticos e 1 engenheiro.

Vista Parcial da Cidade

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 as porcentagens de alfabetização são as seguintes: Cidade: Homens — 68,32%. Mulheres — 58,09%. Zona Rural: Homens — 46,50%. Mulheres — 30,89%.

ENSINO — O Município possui 5 estabelecimentos de ensino primário, sendo 1 Grupo escolar em Águas de Lindóia, 1 no Distrito de Lindóia e 3 escolas mistas rurais, todos mantidos pelo Estado.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no Município uma Biblioteca Pública Municipal com 1 406 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	697 776	1 569 669	276 913	1 708 421
1951.......	—	1 741 093	1 323 941	320 078	1 042 946
1952.......	—	2 124 114	1 764 245	558 546	1 760 098
1953.......	432 928	2 791 454	2 413 852	1 036 811	1 738 267
1954.......	445 467	2 724 611	3 028 909	1 253 653	3 068 578
1955.......	...	2 806 191	2 756 925	1 389 833	2 386 691
1956 (1)...	...	...	2 184 595	...	2 184 595

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A topografia local é muito acidentada com serra, picos e morros. O acidente geográfico mais importante é o Morro do Pelado, cuja denominação, segundo dizem, foi dada pelos bandeirantes paulistas, que iam para Minas Gerais e Goiás, e a origem do nome foi devida a falta de vegetação observada pelos referidos bandeirantes.

EFEMÉRIDES — O principal festejo realizado no Município é a festa de Nossa Senhora das Brotas em 8 de setembro.

ATRAÇÃO TURÍSTICA — Águas de Lindóia, sendo Estância Hidromineral, constitui uma atração turística. Suas águas Minerais radioativas são indicadas no tratamento da eczema, diabete, nefrite, alergia, reumatismo e doenças do aparelho digestivo.

A localidade é freqüentada por turistas de todos os rincões do Brasil.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Lindoiense é a denominação dos habitantes do Município. Há 11 vereadores em exercício no Município e 1 776 eleitores (em 3 de outubro de 1956). O Prefeito é o Sr. Geraldo Mantovani.

(Histórico — Jesus Ferreira Santos; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte — A.M.E. — Ataliba Leite de Souza.)

ÁGUAS DE SÃO PEDRO — SP

Mapa Municipal na pág. 79 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Uma das origens que se atribui a atual Estância de Águas de São Pedro, desde sua criação, teria sido o trabalho de prospecção geológica na região de Piracicaba e São Pedro.

A Estância de Águas de São Pedro, na realidade, foi fundada a 16 de maio de 1934, conforme se verifica na escritura de compra e venda, lavrada nessa época, no Cartório do 2.º Ofício da Comarca de São Pedro; sendo seu fundador, o Sr. Carlos Mauro, que teve como colaboradores os Srs. Patrício Miguel Carreta, Joviano Nouer, Antônio Albino Ribeiro e outros.

Em 1936 os Srs. Antônio Joaquim de Moura Andrade e Dr. Octávio Andrade, organizaram a "Emprêsa Águas Sulfídricas e Termais de São Pedro S/A", dada a importância das fontes termais da região o govêrno do Estado houve por bem criar a 19 de junho de 1940, a Estância Hidromineral e Climática de Água de São Pedro, fixando-lhe as divisas. Foi elevada à categoria de Município pela Lei n.º 233 de 24 de dezembro de 1948, com a então vigente divisão territorial do Estado, tendo sempre em vista a importância das fontes hidrominerais existentes e o progresso que começava a avultar na Estância, dada a afluência sempre crescente de veranistas e de pessoas em tratamento de saúde.

Criado o Município em 1948, foi instalado a 1.º de janeiro de 1949 com um único distrito de paz: Águas de São Pedro e a 2 de abril do mesmo ano, com a posse dos primeiros vereadores e início dos trabalhos legislativos, completou-se a emancipação política e administrativa de Águas de São Pedro, até então subordinado ao Município de São Pedro.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está situada a 22° e 36' latitude sul e 47° 53' longitude W. Gr. distando da Capital 165 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 530 metros.

CLIMA — Temperado.

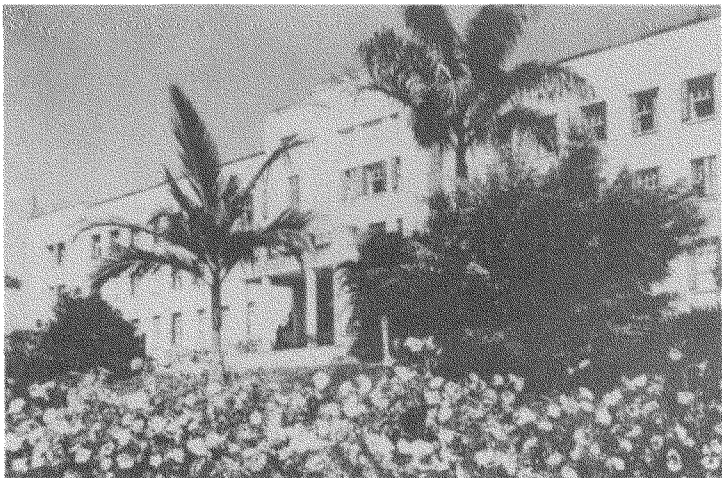
ÁREA — 3 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 era de 459 habitantes (238 homens e 221 mulheres). A estimativa em 1.º-VII-1954 foi de 488 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana é a sede do Município — 459 habitantes.

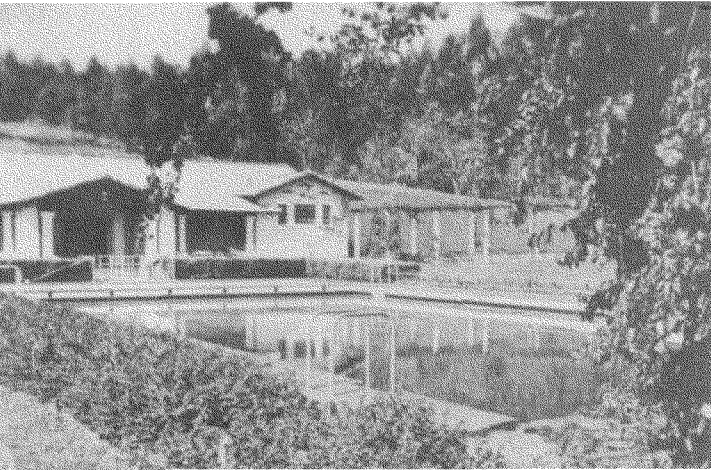
ATIVIDADES ECONÔMICAS — Em se tratando de Município criado como Estância hidromineral, nessa sua característica se fundamenta tôda a economia local, assim é bastante desenvolvido o comércio hoteleiro. O principal

produto industrial é a água mineral cuja produção é de 200 000 litros no valor de Cr$ 200 000,00. Há 3 principais fontes: Água Sulfídrica conhecida por "Fonte Juventude", Água Bicarbonatada, por "Fonte Gioconda" e Água Magnésia, também conhecida por "Fonte Almeida Sales". O Município está cercado, pràticamente, por uma plantação de eucaliptos, cobrindo cêrca de 1/3 de sua área total.

Há 6 estabelecimentos comerciais, sendo 2 de gêneros alimentícios e 4 de armarinhos e outros; não há operários, pois não há indústrias; a extração de água mineral está a cargo do Grande Hotel São Pedro. Como riqueza natural, apenas as águas termo-sulfídricas, já citadas.

Grande Hotel

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por uma rodovia estadual que o liga ao Município de São Pedro e Piracicaba, numa extensão de 6 km. Estão registrados na Prefeitura 21 veículos, dentro os quais, 16 automóveis e 5 caminhões, havendo tráfego diário na sede do Município de 30 automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Funciona apenas uma Agência da Caixa Econômica do Estado com 243 cadernetas em circulação e com depósito no valor de Cr$ 793 179,30. Águas de São Pedro mantém transações comerciais com São Pedro, Piracicaba e Rio Claro, normalmente; o comércio local possui 6 estabelecimentos varejistas, importa de tudo, pois não há produção alguma.

ASPECTOS URBANOS — O Município possui energia elétrica fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, apresentando consumo mensal de 1 500 kWh para iluminação pública e 3 000 kWh para iluminação particular com 65 ligações elétricas; rêde de água e esgôto, 4 ruas asfaltadas; 22 aparelhos telefônicos; 2 hotéis: Grande Hotel São Pedro, dotado de todo confôrto, tal como cinema interno, piscina, campos de esportes etc., possuindo um gerador próprio que em caso de emergência pode fornecer luz a tôda cidade e Hotel Avenida, cuja diária média é de Cr$ 250,00; 4 pensões, além de 65 prédios diversos.

Piscina

Residência

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um pôsto estadual de Assistência Médico-Sanitária e um médico exercendo suas atividades profissionais.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o censo de 1950 o Município de Águas de São Pedro apresenta a seguinte porcentagem de alfabetização: homens — 83,09% e mulheres — 75,11%.

ENSINO — Existe, apenas, um grupo escolar.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	99 474	5 362 950	144 086	4 809 242
1951	—	401 698	557 908	144 356	1 164 750
1952	—	241 571	1 195 949	137 707	754 253
1953	—	355 165	971 150	188 954	945 461
1954	...	367 160	1 426 662	179 686	1 258 401
1955	...	802 182	2 001 355	187 615	1 784 136
1956 (1)	...	...	2 000 000	...	2 000 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município apesar de contar com Câmara Municipal, é administrado quase que direta e totalmente pelo Govêrno do Estado, dada suas características de Estância Hidromineral. Conta com 11 vereadores. Os habitantes são chamados aguapedrenses. O Prefeito é o Sr. José Antônio G. Coelho.

(Autoria do histórico — Pedro S. G. Prado; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E: — Eugênio Scaranelo Pires.)

AGUDOS — SP

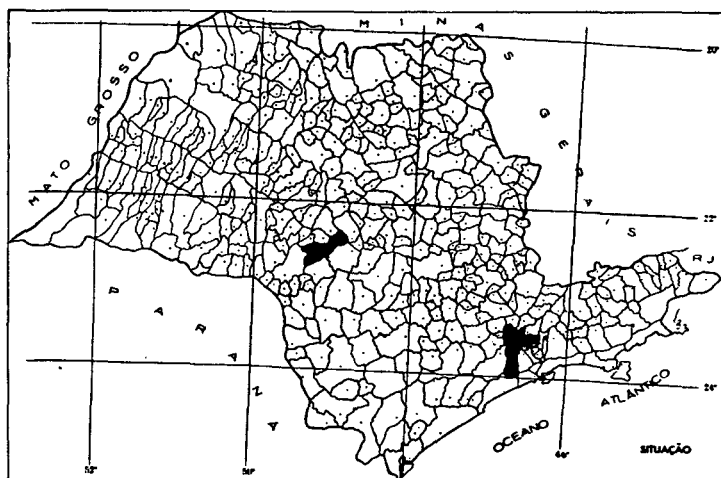
Mapa Municipal na pág. 391 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Agudos, antiga São Paulo dos Agudos, teve sua povoação primitiva com a doação de 33 hectares e 88 ares de terra, por parte de Faustino Ribeiro. Com o impulso dinâmico dos Srs. Cel. Delfino Alexandrino de Oliveira Machado e Capitão Benedito Otoni de Almeida Cardia, primeiros agricultores desta terra, grandes políticos e construtores, conseguiram muito em breve a criação de um distrito de paz para que logo mais, fôsse elevado à categoria de município, hoje importante Comarca do nosso Estado. A criação do distrito de paz registrou-se no dia 2 de agôsto de 1897, pela lei 514, sendo, então, Presidente do Estado o Sr. Dr. Manuel Ferraz de Campos Sales. A 27 de julho de 1898, pela lei n.º 543, o Sr. Dr. Francisco de Assis Peixoto Gomide, Vice-Presidente do Estado, eleva o distrito de paz à categoria de município. A 22 de julho de 1899 o Sr. Cel. Fernando Prestes de Albuquerque, Presidente do Estado, promulga a lei n.º 635, transferindo

Rua 13 de Maio

a sede da Comarca de Lençóis para a cidade de São Paulo dos Agudos. A 15 de julho de 1901 o Presidente Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, pela lei n.º 785, denominou Comarca dos Agudos a Comarca de Lençóis e o Presidente Jorge Tibiriçá, pela lei n.º 975 de 20 de dezembro de 1905, substitui a denominação dêste município e Comarca de "São Paulo dos Agudos" para "Agudos". A lei n.º 1 494 de 29 de dezembro de 1915 estabelece novas divisas neste município e transfere para o município de Agudos o distrito de paz de Tupã. Êste distrito foi extinto em 30 de novembro de 1938, pelo decreto n.º 9 775, sem alteração nas divisas estabelecidas. Na gestão do Interventor Federal, Dr. Márcio Pereira Munhoz, foram criados os dois atuais distritos de paz dêste município: Santa Cruz da Boa Vista, hoje Domélia, pelo decreto n.º 6 789 de 23 de outubro de 1934 e, na mesma data, pelo decreto n.º 6 790 o distrito de Bandeirantes, hoje Paulistânia. Pelos referidos decretos foram, também, fixadas as divisas interdistritais. A primeira Câmara Municipal de Agudos, instalada no dia 20 de fevereiro de 1899, a qual teve a seguinte constituição: Presidente Cel. Joaquim Ferreira Souto; Vice-Presidente Tenente Cel. Cândido da Cunha Nepomuceno; Intendente Benedito Otoni de Almeida Cardia e como vereadores: Srs. José Celidônio Gomes dos Reis Neto, Major Gasparino de Quadros e Egídio Freire Penteado. De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado de São Paulo, para vigorar no período 1945-1948, o município de Agudos compõe-se dos seguintes distritos: Agudos, Domélia (Ex-Dona Amélia) e Paulistânia (Ex-Bandeirantes).

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Comarca de Lençóis, foi criada pela Lei n.º 25, de 7 de maio de 1877. Por fôrça da Lei n.º 635, de 22 de julho de 1899, a sede da comarca de Lençóis foi transferida para a vila de São Paulo dos Agudos, a qual, pela mesma Lei, foi elevada à categoria de cidade. Em 1901, pela Lei n.º 785, de 15 de julho, a Comarca de Lençóis passou a denominar-se Comarca de Agudos. Nas divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o município de Agudos, juntamente com o de Lençóis, compõe o único têrmo judiciário da Comarca de Agudos, assim permanecendo no quadro fixado para o qüinqüênio 1939-1943, pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938. De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado de São Paulo; para vigorar no período 1945-1948, os municípios de Agudos e de Lençóis Paulista constituem o único têrmo judiciário da Comarca de Agudos.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Agudos está localizada no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 398 km da Capital Estadual. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 28' de latitude sul e 48° 59' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 604 metros.

CLIMA — Quente, com uma média de 26°C. Altura total de precipitação no ano: 1 227,60 mm.

ÁREA — 1 209 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 a população total do município era de 16 751 habitantes (8 857 ho-

mens e 7 894 mulheres), sendo que 68% dessa população se localiza na zona rural. A estimativa para o ano de 1954, foi de 17 805 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município de Agudos conta com três distritos de paz: o da sede, com 4 213 habitantes (2 023 homens e 2 190 mulheres), o de Domélia com 563 (277 homens e 286 mulheres) e o de Paulistânia com 437 (225 homens e 212 mulheres). (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município de Agudos são: o café, a cerveja e o gado. Agricultura — A principal fonte de renda é o café, sendo de mais de 6 milhões o número de cafeeiros novos e frutificando; o volume da produção em 1956 foi de 155 540 arrôbas de café beneficiado, no valor de Cr$ 79 325 400,00. Quanto aos outros principais produtos agrícolas da região foi o seguinte o volume e o valor da produção em 1956:

PRODUTOS	VOLUME (kg)	VALOR (Cr$)
Milho (grão)	8 400 000	28 000 000,00
Arroz (com casca)	1 512 000	13 860 0J0,00
Algodão (em caroço)	1 221 000	12 210 000,00
Feijão	574 080	4 784 000,00

Os principais centros consumidores dêsses produtos agrícolas são: Bauru, Santos, Lençóis Paulista e Piratininga.

Pecuária: O número de cabeças de gado existente no Município é de 11 000 bovinos e 9 000 suínos. Para a melhoria do gado leiteiro vem sendo usado, com sucesso, o cruzamento com o gado holandês. Não existe no Município usina de laticínios e a exportação de gado é pequena. Os campos naturais da região são utilizados como pastagens, porém com um mínimo de população bovina. As pastagens formadas são, em grande parte, constituídas de pastos de capim gordura, seguindo-se o capim jaraguá e o colonião.

Riquezas naturais — Quanto a riquezas naturais encontramos na região, de origem mineral, barro para tijolos e, de origem vegetal, madeiras.

A área de matas é de 1936 hectares, dos quais 484 são ocupados por 12 milhões de pés de eucalipto.

Indústria — Há no Município três estabelecimentos industriais, ocupando cêrca de 600 operários: Cia. Paulista de Cervejas Vienense, Setifício Glória e Serraria São Paulo. Em 1956 o valor da produção industrial atingiu 100 milhões de cruzeiros. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 182 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por duas ferrovias, Estrada de Ferro Sorocabana e Cia. Paulista de Estradas de Ferro, e pela estrada de rodagem estadual São Paulo-Mato Grosso, as quais possibilitam a comunicação do Município de Agudos com as seguintes localidades:

Bauru — E.F.S., 27 km; rodovia, 21 km.

Ubirama — E.F.S., 26 km; rodovia 26 km.

Pederneiras — C.P.E.F., 30 km; rodovia 28 km, ou rodovia via Macatuba, 55 km.

Piratininga — C.P.E.F., 23 km; rodovia, 21 km.

Vista da Rua 13 de Maio

Santa Bárbara do Rio Pardo — rodovia via Borebi, 68 km.

Santa Cruz do Rio Pardo — rodovia via Paulistânia, 94 km.

Capital do Estado — rodovia 356 km; E.F.S., 398 km; C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S., 394 km; misto

a) rodovia (21 km) ou ferrovia (27 km) até Bauru;
b) de Bauru à Capital Estadual por via aérea 282 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O Município de Agudos mantém transações comerciais com a praça de Bauru e, em menor escala, com a de Lençóis Paulista, Pederneiras e Piratininga. Possui 86 estabelecimentos comerciais, 3 industriais, 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 2 941 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 4 940 916,70, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A área de pavimentação dos logradouros é de 42 000 m² (11 ruas e 2 praças) sendo 95% de paralelepípedos e 5% de outros tipos de pavimentação. Agudos possui água encanada, rêde de esgôto e iluminação elétrica desde 1911. Atualmente a cidade conta com 1 100 domicílios servidos por abastecimento dágua; rêde de esgôto (sistema dinâmico) e de águas superficiais (sistema misto); iluminação pública e 992 ligações elétricas domiciliares fornecidas pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, sendo o consumo médio mensal de iluminação pública de 6 570 kWh o de iluminação particular de 20 000 kWh. Há no Município 305 aparelhos telefônicos instalados, correio e telégrafo, 5 hotéis com uma diária média de Cr$ 120,00 e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população local: 1 hospital, com 78 leitos; o "Lar dos Desamparados", que abriga crianças e velhos desvalidos, com capacidade para 100 pessoas; o "Lar da Criança Agudense", com capacidade para abrigar 30 crianças; o "Albergue Noturno" com capacidade para 15 pessoas; 4 farmácias; 6 médicos, 4 dentistas e 7 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 47% da população presente no Censo de 1950, de cinco anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há em Agudos o Seminário Santo Antônio, que se destina à preparação dos alunos que pretendem ingressar na carreira eclesiástica como membros da Ordem Franciscana. Ensino Primário — 19 escolas estaduais, 7 municipais, 1 grupo escolar, 2 classes de Educação Infantil e 17 cursos de Alfabetização de Adultos. Ensino Secundário — 2 ginásios, 1 escola normal e 1 escola de comércio. Ensino Profissional — 1 escola de Corte e Costura do S.E.S.I.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Agudos há três bibliotecas particulares, de caráter geral, que são as seguintes: Biblioteca do Ginásio Estadual de Agudos, com 1 500 volumes; Biblioteca do Instituto (Ginásio e Escola Normal) Nossa Senhora do Sagrado Coração, com 1 700 volumes; e Biblioteca do Seminário Santo Antônio com 6 000 volumes, as quais se destinam a consultas de alunos e professôres dos respectivos estabelecimentos de ensino. A cidade conta com 1 tipografia e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 381 578	2 685 925	1 326 903	706 353	1 269 697
1951	1 939 383	2 763 355	1 456 133	832 246	1 269 377
1952	1 943 654	4 554 763	1 816 987	905 846	1 694 856
1953	3 183 708	5 313 176	2 577 686	1 165 527	1 903 110
1954	121 818 491	9 025 008	2 777 301	1 331 327	2 949 655
1955	21 654 368	12 003 738	3 389 855	1 365 749	3 192 678
1956 (1)	...	...	3 313 402	...	3 313 402

(1) Orçamento

Igreja Matriz

Cine São Paulo

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O nome primitivo de "São Paulo dos Agudos" foi dado devido ao fato de ser São Paulo o padroeiro da cidade e achar-se esta situada na Serra dos Agudos. A Serra dos Agudos, que faz parte do sistema da Serra do Mar, não ultrapassa, nesta região, a 750 metros de altitude; conta com alguns morros isolados, tendo seus cumes a forma de tabuleiros.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas cívicas são condignamente comemoradas no Município, havendo sempre desfile de alunos dos estabelecimentos de ensino locais. Os festejos religiosos têm também grande brilhantismo, principalmente a festa em louvor a São Paulo, no dia 25 de janeiro, que é o padroeiro da cidade; a de São Benedito, realizada em fins de outubro; a de Santo Antônio, de 1.º a 13 de junho e, no Distrito de Paulistânia, a de Santa Terezinha, realizada no domingo mais próximo ao dia 20 de agôsto.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há na cidade de Agudos, na Praça Tiradentes, um monumento em homenagem aos expedicionários, feito em pedra natural, de iniciativa particular, o qual foi inaugurado em 25-XI-55. Em 3-X-55, o Município contava com 11 vereadores em exercício e 4 108 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. João Baptista Ribeiro.

(Autoria do histórico — José Ignácio Ferreira; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ignácio Ferreira.)

ALFREDO MARCONDES — SP

Mapa Municipal na pág. 315 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 24 de dezembro de 1929 o senhor Alfredo Soares Marcondes adquiriu um lote de 24,2 hectares, aproximadamente, na região do chamado Quilômetro 16, situado no município de Presidente Prudente e deu-lhe o nome de São Benedito, iniciando-se a povoação. Muitos lavradores começaram a procurar as terras de São Benedito, devido a sua fertilidade e com o correr dos anos a povoação foi progredindo. Foi elevado a distrito de paz,

Prefeitura Municipal

por Decreto n.º 9 775, de 28 de novembro de 1938, recebendo o nome de Alfredo Marcondes, em homenagem ao seu fundador. Pertenceu até 30 de novembro de 1944 ao município de Presidente Prudente, passando nessa data por Decreto-lei n.º 14 334 para o município de Álvares Machado. Pelo Decreto n.º 233 de 24 de dezembro de 1948, foi elevado a município, sendo constituído de 2 distritos: Alfredo Marcondes e Santo Expedito e está subordinado à comarca de Presidente Prudente.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está situada a 21° 57' latitude sul e 51° 25' longitude W. Gr., distando da Capital em linha reta, 525 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 metros.

CLIMA — Quente e inverno sêco. Temperaturas: média das máximas 36, média das mínimas 5 e média compensada 26.

ÁREA — 213 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 era de 16 054 habitantes, sendo 8 500 homens e 7 554 mulheres, dos quais 88% na zona rural. A estimativa em 1.º-VII-954 foi de 17 064 habitantes (2 000 na cidade e 15 064 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas são a sede municipal contando com 1 306 habitantes e a vila de Santo Expedito, com 577 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município, é a produção agrícola. Em 1956, o volume e valor dos principais produtos, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$)
Algodão	Arrôba	673 452	87 548 760,00
Amendoim	Quilo	1 963 590	8 148 590,00
Batata	»	838 800	3 519 200,00
Café	Arrôba	18 200	10 556 000,00
Milho	Quilo	1 121 100	3 363 300,00

A área das matas existentes no município, é de 751 hectares aproximadamente. Existem 91 estabelecimentos comerciais, sendo 70 de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 17 de fazendas e armarinhos. São 8 os operários industriais.

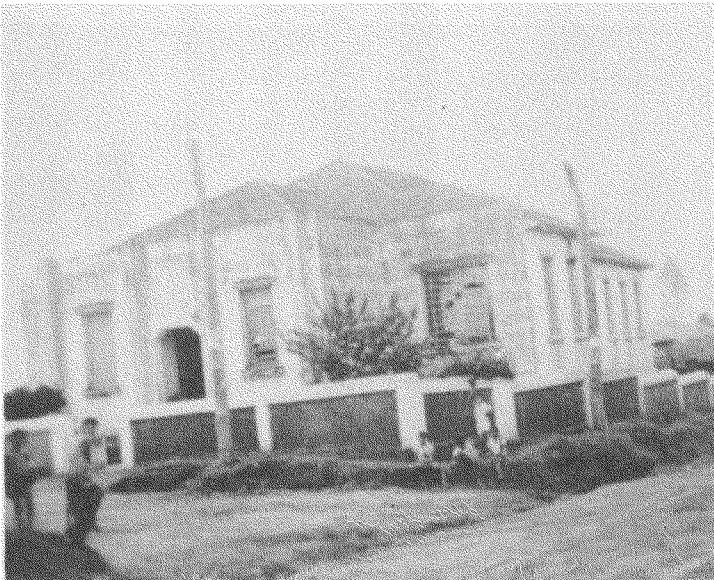
As principais riquezas naturais são: as extrações de pedras para britar, as extrações de barro para o fabrico de telhas e tijolos e as extrações de madeira.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: São Paulo, Curitiba, Sorocaba, Valinhos, Campinas, Rio de Janeiro e alguns municípios da zona denominada Paulista Nova.

As fábricas mais importantes são: Olaria São Cristovam, Olaria São João, Fábrica de Aguardente São Luiz, Pedreira São Benedito e Fábrica de Móveis São José.

MEIOS DE TRANSPORTE — Por meio de rodovia está ligado a Álvares Machado (16 km); Presidente Bernardes, via Álvares Machado (30 km); Flora Rica, via Flórida Paulista (88 km); Presidente Prudente, via Álvares Machado (27 km). Está ligado à Capital Estadual, ferroviário via Álvares Machado (800 km) e rodoviário (750 km).

COMÉRCIO E BANCOS — As localidades com as quais mantém transações comerciais, são as seguintes: São Paulo, Curitiba, Sorocaba, Valinhos, Campinas, Rio de Janeiro e alguns municípios da Paulista Nova.

Importa secos e molhados de 1.ª necessidade, pequena quantidade de produtos alimentícios enlatados, tecidos e armarinhos, calçados para homens, senhoras e crianças.

Grupo Escolar

Prefeitura — Prédio em construção

Possui 73 estabelecimentos varejistas, 6 indústrias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com depósitos na importância de Cr$ 25 724,70 (depositantes — 49).

ASPECTOS URBANOS — O Município possui 13 aparelhos telefônicos, 166 ligações elétricas num consumo de 3 515 kWh (iluminação pública 756 kWh, iluminação particular 2 580 kWh e fôrça motriz 179 kWh); 11 prédios servidos por abastecimento d'água, 4 pensões (diária Cr$ 100,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 3 médicos, 1 dentista, 8 farmacêuticos, possuindo também 8 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 44% da população presente no Recenseamento de 1950, de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Existe no Município 2 grupos escolares (1 na sede municipal e outro no Distrito de Santo Expedito); 17 Escolas Estaduais e 5 Cursos de Alfabetização de Adultos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A Agência Municipal de Estatística possui uma biblioteca pública, com 150 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	234 488	898 235	494 531	859 590
1951	—	1 905 004	899 019	488 699	1 029 192
1952	—	2 375 757	1 053 259	529 382	919 245
1953	724 500	2 827 563	1 451 733	379 398	875 265
1954	739 500	4 074 698	1 763 122	744 548	1 805 376
1955	739 000	4 834 721	1 831 249	882 344	1 595 427
1956 (1)	...	...	2 000 000	...	2 000 000

(1) Orçamento

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de vereadores é 11 e o de eleitores é 4 057. O Prefeito é o Sr. Gabriel Campos.

(Autoria do Histórico — Antônio Queiroz; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Queiroz.)

ALTINÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 319 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Conta a tradição haver o Capitão Diogo Garcia da Cruz adquirido, no primeiro quartel do século XIX, na Província de São Paulo, por 100$000 (cem mil réis), além de um ponche de baeta e um lote de bestas carregadas de sal, terras na região do Arraial de Nossa Senhora da Piedade, em Mato Grosso de Batatais, onde afazendou seus filhos Joaquim, João e Antônio. Êste último, major Antônio Garcia Figueiredo formou uma fazenda, "Fortaleza", em cujas terras se iniciou pequena povoação, denominada Arraial de Nossa Senhora da Piedade. Taunay registra em diário sua passagem pela povoação, em 7-VII-1865, descrevendo-a sucintamente "como local excelente". Em 1866 o mesmo major Antônio Garcia Figueiredo doou 42 alqueires de terras para construção da capela e sede do patrimônio, datando de tal época seu primeiro plano de arruamento. Elevada à categoria de Distrito de Paz, em 8-III-1875, pela Lei n.º 5, com o nome de Freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Mato Grosso, pertencente ao Têrmo de Batatais. Em 1909 foi a Vila ligada pela Estrada de Ferro São Paulo e Minas a Bento Quirino (Município de São Simão). O Decreto n.º 1 610, de 3 de dezembro de 1918, transformou-o em município, com o nome de Altinópolis, em homenagem a Altino Arantes, então Presidente do Estado de São Paulo.

LOCALIZAÇÃO — Altinópolis está localizada a 289 km da Capital do Estado e a posição geográfica de sua sede é a seguinte: 21° 02' latitude sul e 47° 23' W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede do município está situada a 920 metros de altitude, sendo um dos pontos mais altos da região.

CLIMA — Embora situado em região de clima quente, parte do município pode ser classificado como temperado. Suas temperaturas médias variam de 6°C a 35°C, obtendo-se média compensada de 24°C. A precipitação em 1956 foi de 1 613 mm.

ÁREA — 936 km².

POPULAÇÃO — A população municipal era em 1.º-VII-1950, de 10 339 habitantes (5 277 homens e 5 062 mulheres), dos quais 7 683 ou 74% na zona rural. A esti-

mativa para 1954 (D.E.E.) calcula 10 990 habitantes (2 823 na sede e 8 167 no quadro rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a cidade de Altinópolis com 2 656 habitantes, conforme dados do Recenseamento de 1950.

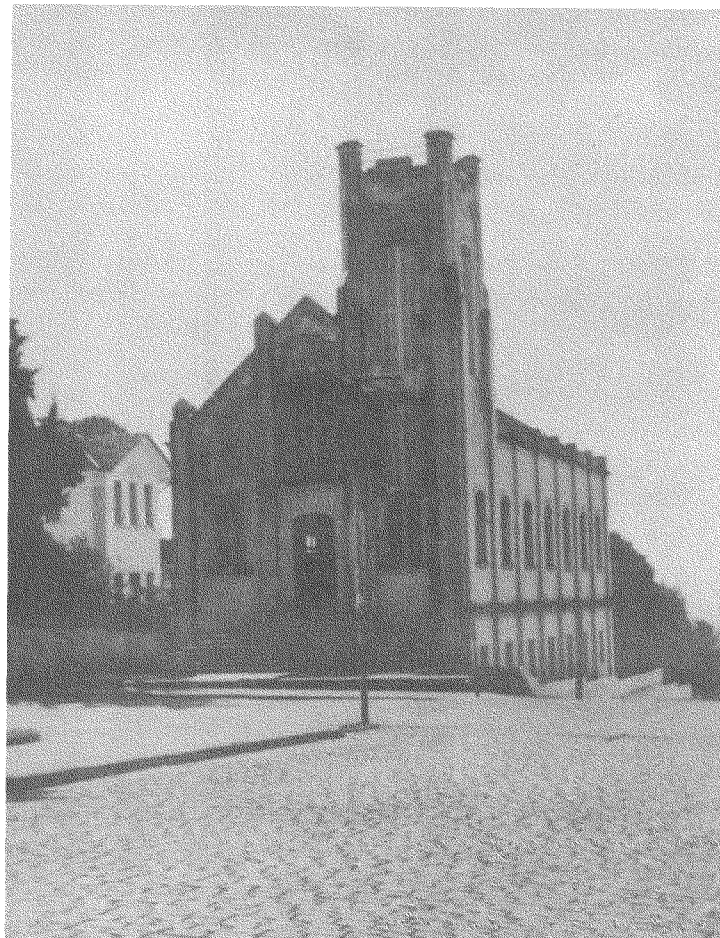
Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica da zona rural do Município está ligada à produção agropecuária e compreende 260 propriedades (20% sòmente pecuárias e 10% exclusivamente agrícolas). Seu rebanho principal é de gado bovino, do qual 70% leiteiro e 30% para corte. A agricultura prefere o café, o milho, o arroz, o feijão e a cana-de-açúcar. O valor da produção agropecuária foi, em milhões de cruzeiros, o seguinte: Café —

Edifício "Dr. Olavo"

21; leite "in natura" — 18; milho — 5; arroz — 4 e feijão. — 3. Êsses produtos, com exceção do café e da produção de leite, são destinados ao consumo do Município e à exportação para Batatais e Ribeirão Prêto. O café é destinado a Santos, e Araraquara recebe pouco mais de 50% do leite produzido no Município. Há ainda a mencionar pequena quantidade de gado de corte que é enviado a Ribeirão Prêto, Batatais e Barretos. A única indústria significativa existente na sede é de laticínios. As matas do município atingindo 2 400 ha constituem riqueza vegetal.

Grupo Escolar

MEIOS DE TRANSPORTE — Altinópolis é servida pela E. F. São Paulo e Minas que o liga a Serra Azul (54 km) e São Sebastião do Paraíso (50 km). Por meio de rodovia está ligada a: Batatais (30 km); Brodósqui, via Batatais (44 km); Cajuru (35 km). Patrocínio Paulista, via Batatais (102 km); São Sebastião do Paraíso (50 km); Santo Antônio da Alegria (29 km) e Serra Azul (46 km). Seu transporte para a Capital do Estado é rodoviário (434 km); ferroviário: E. F. São Paulo — Minas (76 km) até Bento Quirino; até Campinas, Cia. Mogiana de Estrada de Ferro (259 km); de Campinas a São Paulo, Cia. Paulista de Estrada de Ferro e Estrada de Ferro Santos — Jundiaí (106 km) e ainda misto: rodoviário, via Serrana, até Ribeirão Prêto (67 km) e aéreo (286 km) de Ribeirão Prêto a São Paulo.

Igreja Evangélica

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local recebe produtos de São Paulo, Ribeirão Prêto, Batatais e São Sebastião do Paraíso. Possui 50 estabelecimentos varejistas, além de 2 agências bancárias e uma Caixa Econômica Estadual (2,5 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A sede possui 7 logradouros públicos calçados (15%); iluminação pública; iluminação domiciliar (600 ligações); abastecimento dágua (600 ligações); serviço telefônico (70 aparelhos); 1 hotel (diária Cr$ 90,00) e 1 cinema. É servida pelo telégrafo da E. F. São Paulo e Minas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por: 1 hospital geral (50 leitos); 4 médicos; 6 dentistas; 3 farmácias (4 farmacêuticos).

ALFABETIZAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, o Município contava com 8 446 habitantes de 5 anos e mais, dos quais 4 157 (49%) sabiam ler e escrever (2 362 homens e 1 795 mulheres).

ENSINO — O ensino primário é ministrado por intermédio de 25 unidades escolares, das quais 19 na zona rural. Há um ginásio estadual que ministra instrução secundária.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há na sede municipal uma biblioteca pública geral, com 500 volumes e um jornal semanário. Possui, ainda, uma livraria e uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	403 872	1 066 384	809 962	432 044	924 884
1951	594 130	1 964 234	1 149 485	496 950	1 184 495
1952	921 875	1 184 807	2 176 990	562 243	1 121 454
1953	1 125 616	2 631 030	2 047 032	616 252	1 024 303
1954	1 123 169	4 756 604	2 328 761	675 230	2 054 446
1955	1 429 600	8 355 673	4 085 448	902 349	4 002 462
1956 (1)	...	...	2 040 000	...	2 040 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A sede do Município está localizada em encosta de montanha a 920 metros de altitude, de onde se descortina deslumbrante panorama da região circundante, podendo-se localizar cidades situadas a 50 km.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS — Em algumas fazendas do Município, de 25 de dezembro a 6 de janeiro, formam-se grupos conduzindo bandeiras, trazendo no centro a estampa de um santo, enfeitada de panos ou papéis coloridos, angariando dinheiro ou presentes (gado menor). Na noite de 5 para 6 de janeiro realizam baile, onde é consumido todo o produto da arrecadação e dançado cateretê, acompanhado por cantos característicos. O Prefeito é o Sr. Paulo Garcia Palma.

(Autoria do histórico — Virgílio Pierucci; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Virgílio Pierucci.)

ALTO ALEGRE — SP

Mapa Municipal na pág. 253 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Faveral, nome antigo da localidade, surgiu ao redor de uma casa de comércio, à beira da estrada que de Penápolis se dirigia para a região dos córregos do Carrapato e da Cigarra, situada no extremo sul do município. Manoel Gomes da Pena doou um lote de terreno a José Caparroz Peres para instalar seu estabelecimento comercial. O mesmo Manoel Pena preparou o plano da futura cidade que nascia do povoado, atraindo novos moradores. O Decreto-lei n.º 6 713, de 29 de setembro de 1934 elevou o patrimônio de Faveral a distrito de paz com o nome de Alto Alegre e a Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 elevou-o a Município. Possui dois distritos: a sede e São Martinho D'Oeste e pertence à comarca de Penápolis.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Alto Alegre está situado na região fisiográfica de Marília e sua sede está localizada geogràficamente a 21° 34' latitude sul e 50° 10' longitude W. Gr. Dista, em linha reta, da Capital do Estado 425 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente. Precipitação total em 1956: 1 035 mm.

ÁREA — 310 km².

POPULAÇÃO — No Censo de 1950, Alto Alegre era distrito de Penápolis e como tal foi recenseado. Apresentou, na sede, 823 habitantes (399 homens e 424 mulheres). Estimativa do D.E.E. para 1954 (1.º-VII) calcula para o município 11 800 habitantes dos quais 875 na sede e 10 925 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Alto Alegre possui, além da sede, outra aglomeração urbana, a sede do distrito de paz de São Martinho D'Oeste.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do município está assentada em sua lavoura e pecuária. Esta possui rebanho de gado vacum estimado em 13 000 cabeças, no valor de 30 milhões de cruzeiros. A lavoura se dedica à cultura do café, milho, arroz e algodão. Em 1956 os produtos da lavoura foram avaliados (em milhões de cruzeiros): café — 60; milho — 15; arroz — 12 e algodão — 2,5. O café e algodão são exportados para São

Paulo, por intermédio de Penápolis. A área estimada de campos naturais é de 2 000 hectares e de matas naturais 5 000 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — Alto Alegre tem sua sede ligada aos municípios vizinhos por estrada de rodagem como segue: Penápolis, 27 km; Promissão, via Penápolis, 56 km; Getulina, 55 km e Braúna, 29 km. A distância à Capital por meio de rodovia é de 550 km, via Penápolis.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações com as cidades de Promissão, Penápolis e São José do Rio Prêto. Possui 65 estabelecimentos varejistas.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede do Município 14 logradouros públicos. É servido por telefone e tem 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município conta com a assistência de 1 médico, 3 dentistas e 1 farmacêutico (2 farmácias).

ALFABETIZAÇÃO — Segundo dados do Censo de 1950, dos 708 habitantes da sede, de 5 anos e mais, 58% ou 411 pessoas sabiam ler e escrever.

ENSINO — Existe na Sede Municipal 1 grupo escolar e na zona rural há 20 escolas isoladas, todos ministrando o ensino primário fundamental.

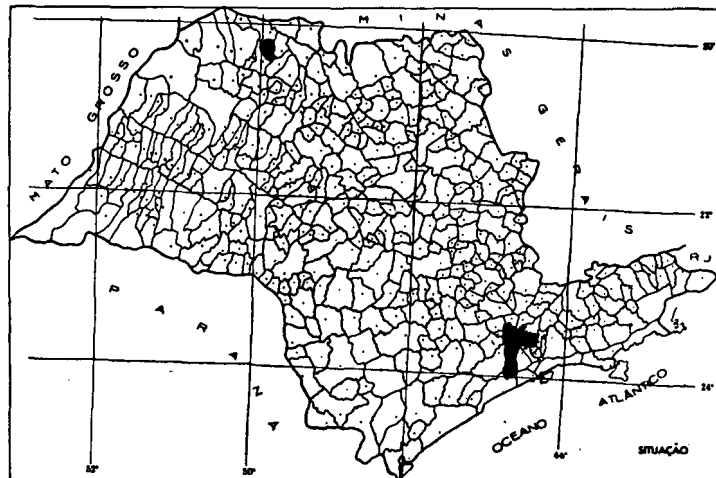
FINANÇAS PÚBLICAS — Em 1955, a receita arrecadada pelo Estado foi de Cr$ 835 309,00 e a Municipal de Cr$ 1 571 477,00. No mesmo ano, a despesa realizada foi de Cr$ 1 229,225,00. O Prefeito é o Sr. Acyr Alves Leite.

(Autoria do histórico — Sizenando Rocha Campos; Redação final — *Luiz Gonzaga Macedo*; Fonte dos dados — A.M.E. — Sizenando Rocha Campos.)

ÁLVARES FLORENCE — SP

Mapa Municipal na pág. 43 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Existia, por volta do ano de 1900, algumas poucas casas de madeira cobertas de sapé rodeando um armazém de secos e molhados e uma farmácia, constituindo pequeno povoado, quase perdido no sertão do município de São José do Rio Prêto. Denominava-se São João Batista do Marinheiro e serviu, de início, como refúgio de indivíduos foragidos da Justiça que lá procuravam abrigo, pela dificuldade de acesso. Com o correr do tempo fixaram-se elementos trabalhadores e o sertão foi aos poucos, se povoando, suas terras cultivadas. Em 1917 registrava-se no povoado a existência de 27 domicílios. Em 1921 é aberta estrada de rodagem ligando Tanabi a Pôrto Militão, passando pela localidade em formação. Na década de 1930 a região encontrou grande progresso pela entrada de elementos alienígenas, procurando melhores terras para a lavoura. Em 1924 o povoado passou a pertencer ao município de Tanabi, então criado e em 1926, pela Lei n.º 2 179, foi elevado à categoria de Distrito de Paz com o nome de Vila Monteiro, em homenagem a um de seus benfeitores — Militão Alves Monteiro. É de se notar que o então distrito possuía área de 7 500 km², constituindo o maior da Comarca de São José do Rio Prêto. Em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto n.º 14 334, o distrito de Vila Monteiro mudou a denominação para Igapira, passando, também, a pertencer ao município e comarca de Votuporanga, criado pelo mesmo ato. A Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 elevou o distrito a município com o nome de Álvares Florence, homenagem ao recém-falecido Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Nas terras do então distrito de Vila Monteiro nasceram diversos povoados que deram origem aos atuais municípios de Cardoso, Estrêla D'Oeste, Fernandópolis, Jales, Indiaporã, Santa Fé do Sul, Valentim Gentil e Votuporanga, donde se achar reduzida a área do distrito, quando de sua elevação a município a apenas 341 km².

LOCALIZAÇÃO — Situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, está Álvares Florence localizada a nordeste de Votuporanga. As coordenadas geográficas da sede são: 20° 19' latitude sul e 49° 55' longitude W. Gr. Dista 495 km da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está situada a 450 metros de altitude.

CLIMA — Encontra-se em região de clima tropical, variando as temperaturas de 11°C (mínima) a 26°C (máxima), verificando-se média compensada de 20°C. As chuvas anuais estão acima de 700 mm.

ÁREA — 341 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 9 087 habitantes (4 777 homens e 4 310 mulheres) das quais 7 984 ou 88% na zona rural. O D.E.E. estimou, para 1.º-VII-1954, população total de 9 659 habitantes (1 172 na cidade e 8 487 no quadro rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana do município é a sede, que contava, no Recenseamento de 1950, com 1 103 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do município de Álvares Florence é essencialmente a agropecuária, havendo 500 propriedades rurais dedicadas à criação de gado bovino e à cultura de arroz, café, feijão, milho e algodão. Encontra-se, ainda, em desenvolvimento

Festejos Populares — "Folia de Santos Reis"

a cultura da cana-de-açúcar. O rebanho de gado bovino do município é estimado em 12 milhares de cabeças, no valor global de 47 milhões de cruzeiros. As maiores produções agrícolas, registradas em 1956, foram, em milhões de cruzeiros: arroz — 24; café — 22; feijão — 10; e milho — 7. Com exclusão do café que parte se destina à exportação do país, via Santos, os produtos agropecuários são consumidos no próprio município e o excedente comerciado com os municípios de Votuporanga, São José do Rio Prêto e Barretos (sòmente gado). Existe, aproximadamente, 6 000 hectares de matas naturais. Na parte industrial a sede registra 4 estabelecimentos, totalizando 75 operários.

MEIOS DE TRANSPORTE — Álvares Florence é servido por estrada de rodagem que o liga aos municípios vizinhos: Votuporanga (14 km); Cardoso (40 km); Américo de Campos (28 km) e Cosmorama (30 km). O transporte para a Capital do Estado se faz, por meio de rodovia, por Votuporanga (675 km) ou misto; rodoviário até Votuporanga (14 km) e ferroviário até São Paulo (E.F.A. — 328 km — Votuporanga — Araraquara) — (C. P. E. F. — E. F. S. J. — 315 km — Araraquara — São Paulo) ou, ainda, rodoviário até Votuporanga (14 km), ferroviário de Votuporanga a São José do Rio Prêto (E. F. A. — 104 km) e aéreo até São Paulo (478 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com Votuporanga e São José do Rio Prêto, possuindo 2 estabelecimentos atacadistas e 28 estabelecimentos varejistas, dos quais 14 se dedicam ao comércio de louças e ferragens. A agência local da Caixa Econômica Estadual tem em depósito um milhão e trezentos mil cruzeiros, pertencentes a 500 depositantes.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal tem suas ruas bem alinhadas, algumas com sarjetas, o leito melhorado com pedregulho. Possui 240 prédios, a maior parte de alvenaria, dos quais 60 com iluminação domiciliar. Há, ainda, na cidade 1 cinema e 1 hotel (diária Cr$ 100,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é atendida, na parte de saúde, por 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos (3 farmácias), como também, por um pôsto de saúde estadual (Pôsto de Assistência Médico-Sanitária).

ALFABETIZAÇÃO — No Censo de 1950 a porcentagem de alfabetizados era, em todo o Município (considerando pessoas de 5 anos e mais), 40% correspondendo a 3 010 habitantes.

ENSINO — A cidade de Álvares Florence possui um grupo escolar que ministra ensino primário e a zona rural dispõe de 11 escolas isoladas com o mesmo fim. O Prefeito é o Sr. Antônio Oliveira Guimarães.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	543 505	605 386	280 861	333 683
1951	—	1 082 443	608 102	297 005	225 627
1952	—	649 850	955 028	277 121	1 311 200
1953	88 880	911 368	1 026 082	348 395	1 106 027
1954	159 562	1 721 381	1 365 099	386 533	824 731
1955	154 482	2 206 548	1 098 409	482 978	740 901
1956 (1)	...	...	1 200 000	...	1 200 000

(1) Orçamento.

(Autoria do histórico — Hélio Fernandes Nazareth; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Hélio Fernandes Nazareth.)

ÁLVARES MACHADO — SP

Mapa Municipal na pág. 353 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1916, Manoel Francisco de Oliveira adquiriu certa quantidade de terras no lugar denominado Brejão, Fazenda Pirapó — Santo Anastácio, (Município de Presidente Prudente), de propriedade da Viúva Manoel Pereira Goulart e para lá se transportou, fazendo em seguida, derrubada de dois alqueires de matas e construindo prédio que destinou à moradia de sua família e à instalação de um estabelecimento comercial. Vieram, depois, outros colonizadores e o povoado foi crescendo; novo surto de desenvolvimento se observou ao ser o local atingido pelos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, ocorrência verificada em 1919. Em 1921, o mesmo senhor Manoel Francisco de Oliveira iniciou o loteamento das terras, dando-lhes o nome de Patrimônio de São Luiz. Nesse mesmo

Trecho da Avenida das Américas

ano o Govêrno do Estado mudou a designação da estação de estrada de ferro, de Brejão para Álvares Machado. Foi elevado a distrito de paz pela Lei n.º 2 242, de 26 de dezembro de 1927, pertencente a Presidente Prudente. A procura de zonas novas para a agricultura e a facilidade de transporte para os centros consumidores foram elementos preponderantes no desenvolvimento local, possibilitando seu rápido povoamento. O Decreto-lei n.º 14 334 de 30 de novembro de 1944 elevou-o a município, sendo agregado a seu território parte das terras de Presidente Prudente. O município constitui-se dos distritos de paz de Álvares Machado, Alfredo Marcondes e Coronel Goulart. Posteriormente, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 foi desanexado o distrito de Alfredo Marcondes, constando atualmente de apenas dois distritos, pertencentes à comarca de Presidente Prudente.

LOCALIZAÇÃO — Álvares Machado está situada no traçado da E. F. Sorocabana, na região fisiográfica Pioneira e sua sede tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 05' latitude sul e 51° 28' longitude W. Gr., distando 525 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Álvares Machado está situada a 451 metros de altitude.

CLIMA — O município situa-se em região de clima quente e a precipitação observada em 1956 foi de 1 633 mm.

ÁREA — 359 km².

Vista Parcial da Cidade

Igreja Matriz

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou, para todo o município, 17 316 habitantes (8 990 homens e 8 326 mulheres), dos quais 76% (13 117 habitantes) na zona rural. O D.E.E. estima, para 1954, população de 18 406 habitantes, dos quais 13 943 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município de Álvares Machado possui duas aglomerações urbanas: a sede da comuna e a sede do distrito de Coronel Goulart; a primeira com 3 785 habitantes e a última com 414, pelo Recenseamento de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica do município de Álvares Machado está baseada, exclusivamente, na agricultura e no beneficiamento de seus produtos. As culturas preferidas nas 1 400 propriedades agrícolas existentes são: do algodão herbáceo, da batata-inglêsa, do amendoim, do café e do feijão. As quantidades produzidas em 1956 e seus valores em milhões de cruzeiros, foram: algodão, 9 700 toneladas — 90; batata-inglêsa, 5 500 toneladas — 20; amendoim, 4 000 toneladas — 19; café, 972 toneladas — 12 e feijão, 293 toneladas — 2,5 milhões de cruzeiros. A maior parte dêsses produtos é exportada do município, quer "in natura", quer beneficiado. A parte industrial da economia está representada pelo benefício dos seguintes produtos: algodão em 4 estabelecimentos; café em 2; amendoim em 1; e mentol em 2. Os produtos beneficiados foram, em 1956, os seguintes: fibra de algodão, 5 600 t no valor de Cr$ 197 milhões; mentol cristalizado, 100 t no de Cr$ 52 milhões; óleo desmentolado, 84 t no de Cr$ 22 milhões; caroço de algodão, 10 000 t — 21 e café em grão, 330 t — 14 milhões de cruzeiros. Os

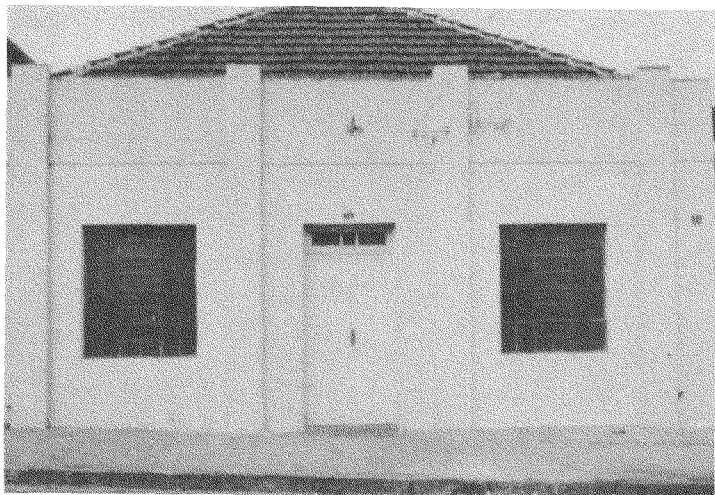
centros consumidores dos produtos do município: São Paulo; Curitiba; Sorocaba; Valinhos; Campinas e Rio de Janeiro. O município contava, em 1956, com 300 operários industriais em seus 10 estabelecimentos.

MEIOS DE TRANSPORTE — O distrito da sede acha-se ligado à Vila de Coronel Goulart por estrada de rodagem, distando 22 km, percurso que pode ser feito por linha regular de ônibus. A sede é servida pela E. F. Sorocabana que a liga com Presidente Prudente (14 km) e Presidente Bernardes (13 km). As estradas de rodagem que o servem ligam-no aos seguintes municípios vizinhos: Alfredo Marcondes (18 km); Mirante do Paranapanema, Via Santo Anastácio (77 km); Pirapòzinho (18 km); Presidente Bernardes (12 km) e Presidente Prudente (14 km). Os meios de transporte para a Capital são: ferroviário (E. F. Sorocabana — 800 km) ou rodoviário (733 km) ou misto: a) ferroviário ou rodoviário até Presidente Prudente (14 km) e b) aéreo de Presidente Prudente a São Paulo (521 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O município de Álvares Machado mantém transações comerciais com Presidente Prudente, São Paulo e Curitiba. Possui 103 estabelecimentos varejistas. O crédito é representado por 4 agências bancárias e há, ainda, agência da Caixa Econômica Estadual.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede municipal 16 logradouros pavimentados e as residências são boas, servidas por iluminação domiciliar (772 ligações). Dispõe de 90 aparelhos telefônicos, 2 hotéis e 2 pensões (diária Cr$ 120,00). Possui ainda 1 cinema, é servida pelo telégrafo da E. F. Sorocabana e os logradouros públicos são iluminados. O único melhoramento urbano da Vila de Coronel Goulart é a iluminação domiciliar que serve a 65 prédios. A sede municipal conta, além das tradicionais igrejas católicas romanas, com dois templos, um budista e outro budista Anraku.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 médicos, 2 dentistas e 4 farmacêuticos (4 farmácias). Não possui hospitais, servindo-se dos de Presidente Prudente.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, dos 14 181 habitantes de 5 anos e mais, 6 723 (47%) sabiam ler e escrever.

Câmara Municipal

Aspecto de Parte da Av. Américas e da R. Pres. Roosevelt

ENSINO — O ensino primário é ministrado por dois grupos escolares na sede (um dêles com 22 classes), um no distrito de Coronel Goulart e 38 escolas isoladas rurais. A sede dispõe de ginásio estadual, 2 escolas de música, 3 escolas de corte e costura e uma de dactilografia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A sede dispõe de uma livraria e uma tipografia. Um jornal é publicado no Município. O Prefeito é o Sr. Milton P. Almeida Castro.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	4 207 508	2 491 628	850 823	2 367 077
1951	—	9 008 403	3 350 032	977 034	3 206 459
1952	—	10 244 498	2 794 356	1 503 391	2 725 139
1953	1 435 500	9 238 681	3 593 765	1 845 788	3 285 938
1954	1 374 000	13 777 573	...	...	4 983 912
1955	1 294 500	16 599 116	4 810 966	1 817 935	5 097 488
1956 (1)	...	...	3 550 000	...	3 550 000

(1) Orçamento.

(Autoria do histórico — José Aloysio Corrêa de Oliveira; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — José Aloysio Corrêa de Oliveira.)

ÁLVARO DE CARVALHO — SP

Mapa Municipal na pág. 347 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em princípios de 1930, no espigão Tibiriçá — Feio, entre as zonas da Cia. Paulista de Estrada de Ferro e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, à margem da estrada de rodagem que ia de Garça a Júlio Mesquita, — surgiu uma palhoça, onde Mamede Barreto instalou um boliche, no qual vendia alguma cousa, inclusive água para beber, ao preço de duzentos réis o copo. Em fins do mesmo ano outro desbravador se dirigiu para o mesmo local, construindo sua habitação de tijolos. Era êste, João Cajuciro de Souza. Outros habitantes surgiram e foi, aos poucos, formando-se a povoação. Deram-lhe o nome de Patrimônio de Santa Cecília. O povoado continua a crescer e pela Lei n.º 2 645, de 16 de janeiro de 1936 é elevado a distrito de paz com o nome de Vila de Santa Cecília, do

Igreja Matriz "Sta. Cecília" e a Casa Paroquial

Município de Garça. Pela Lei n.º 2 950, de 25 de abril de 1937 mudou de nome para Álvaro de Carvalho e finalmente, em 24 de dezembro de 1948, a Lei n.º 233 elevou-o a município, com o único distrito da sede, subordinado à comarca de Garça.

LOCALIZAÇÃO — O município de Álvaro de Carvalho está localizado no espigão entre os rios Peixe e Tibiriçá, ao norte de Garça. Pertence à região fisiográfica de Marília e sua sede está situada a 22° 05' latitude sul e 49° 44' longitude W. Gr., distando 358 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — A sede de Álvaro de Carvalho está a 660 metros de altitude.

CLIMA — Situado em região de clima quente, foram observadas, em 1956, as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas 37; das mínimas 6; média compensada 21,5. Houve, no citado ano precipitação de 953 mm.

ÁREA — 157 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apresentou os seguintes dados para o município: população presente — 6 446 habitantes (3 422 homens e 3 024 mulheres), dos quais 5 702 (88%) na zona rural. Cálculos do D.E.E. estimam a população existente em 1954 em 6 852 habitantes, dos quais 791 na cidade e 6 061 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede que contava no Censo de 1950 com 744 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Município essencialmente agrícola, 96 propriedades rurais, possui 745 ha de matas naturais e 6 700 ha de culturas entre as quais se destacam 4 300 ha de lavoura de café e 1 000 ha de lavoura de algodão. Os principais produtos agrícolas foram, em 1956, os seguintes (volume em toneladas e valor em milhões de cruzeiros): café — 1 136 t — 45; algodão em caroço — 900 t — 8,4; amendoim — 796 t — 5; feijão — 165 t — 2; milho — 135 t — 1,6; arroz — 24 — 0,3. Os mercados consumidores dos produtos agrícolas são: Garça, Marília, Vera Cruz e Bauru. A parte importante

Avenida Santa Cecília

da pecuária é representada pelo gado bovino que atinge 3 000 cabeças.

MEIOS DE TRANSPORTE — A sede do município de Álvaro de Carvalho é servida por estrada de rodagem e esta está ligada aos seguintes municípios vizinhos: Garça (20 km); Guarantã, via Pirajuí (65 km); Júlio Mesquita (14 km); Marília (43 km); Pirajuí (45 km) e Vera Cruz (34 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por meio de rodovia, por Garça (distância total 476 km) ou por transporte misto: (rodoviário até Garça (20 km) e ferroviário de Garça a São Paulo (C.P.E.F. — E.F.S.J. — 496 km).

COMÉRCIO E BANCOS — As relações comerciais do município são feitas com as praças de Garça, Marília, Bauru e São Paulo. Possui 34 estabelecimentos varejistas e dispõe dos serviços de uma agência da Caixa Econômica Estadual.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Álvaro de Carvalho tem seus prédios de alvenaria, arruados, passeios calçados, dispõe de iluminação pública (100 focos) e iluminação domiciliar (160 ligações). Há na cidade 20 aparelhos telefônicos ligados e dispõe, também, de um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população municipal é assistida, na parte médico-sanitária por 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos (2 farmácias).

ALFABETIZAÇÃO — Da população registrada de 5 anos e mais, pelo Recenseamento de 1950, atingia a 5 215 habitantes, apenas 1 740 ou seja 33% sabiam ler e escrever.

ENSINO — A comuna dispõe de 1 grupo escolar, na sede e 7 escolas isoladas rurais, todos ministrando o ensino primário fundamental. O Prefeito é o Sr. Manoel Simões (Pref.); Júlio M. Moura (Resp. exp.).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	422 852	367 522	138 107	285 279
1951	—	852 251	417 239	137 436	344 760
1952	—	1 036 765	463 008	133 783	288 508
1953	198 887	1 151 796	827 800	154 950	515 730
1954	208 060	2 213 541	731 513	211 440	435 893
1955	...	2 264 632	1 440 985	254 770	1 250 251
1956 (1)	...	...	1 000 000	...	1 000 000

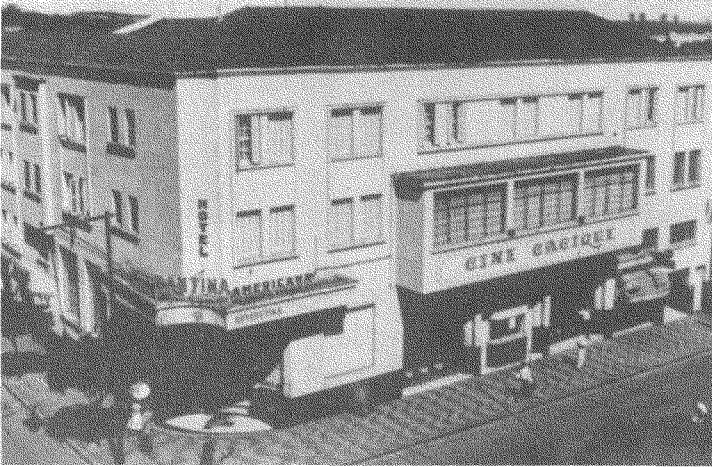
(1) Orçamento.

(Autoria do Histórico — Bonaparte Giafferi; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Bonaparte Giafferi.)

AMERICANA — SP

Mapa Municipal na pág. 87 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Americana teve origem na Fazenda Machadinho, resto da antiga sesmaria concedida a Domingos da Costa Machado, em fins do século XVIII e depois adquirida por seus últimos proprietários, Antônio Bueno Rangel e Basílio Bueno Rangel, de Ignácio Correa Pacheco, no ano de 1873. Foi nessa época, loteada e vendida, sendo seus compradores os colonos italianos, americanos e brasileiros que moravam nas vizinhanças. O local apresentava, então, aspecto de comunidade rural americana, com habitantes espalhados por propriedades agrícolas lavrando a terra. Os americanos que deram nome ao município, trouxeram seus hábitos, costumes e técnicas agrícolas do sul dos Estados Unidos da América. Ao Imperador D. Pedro II, ao Coronel William H. Norris e a seu filho Robert Norris (ambos norte-americanos, do Alabama, veteranos da guerra da Secessão), deve-se o estabelecimento da colônia americana em terras pertencentes aos municípios de Campinas e Piracicaba que, posteriormente, viriam a ser Americana e Santa Bárbara d'Oeste. Nasceu a povoação, pois algumas edificações foram levantadas e surgiu a Cia. Paulista de Vias Férreas e Fluviais a estender seus trilhos através do município, cuja estação foi inaugurada, em 27 de agôsto de 1875, por D. Pedro II e D. Teresa Cristina, a estação de Santa Bárbara, nome que era alternado com o de Vila Americana, em razão de seus habitantes, denominação esta que foi adotada oficialmente, a partir dêste século. Em 1900 criou-se a paróquia de Santo Antônio de Vila Americana e em 30 de julho de 1904 a Lei n.º 916 criou o distrito de Vila Americana. Foi elevado a município pela Lei n.º 1 983, de 12 de novembro de 1924, com o nome de Vila Americana. Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, passou a chamar-se Americana e foi-lhe incorporado o distrito de paz de Nova Odessa. A Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, criou a comarca de Americana.

Paço Municipal e Forum

Cine e Hotel Cacique

Vista Aérea da Cidade

LOCALIZAÇÃO — Americana está localizada no traçado da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, adiante de Campinas, na região fisiográfica de Piracicaba. A sede do município tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 44' 21" latitude sul e 47° 19' 51" longitude W. Gr. Dista 114 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Está a sede municipal de Americana localizada a 528 metros de altitude.

CLIMA — Acha-se situada em região de clima quente, as temperaturas observadas na sede são, em média as seguintes em graus centígrados: máxima 35; mínima 12; média compensada 26. A precipitação anual é 1 473 mm.

ÁREA — 206 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou para o município de Americana a população de 21 415 habitantes (10 594 homens e 10 821 mulheres), sendo 18 183 habitantes a população do distrito da sede e 3 232 a população de Nova Odessa. Na zona rural estão localizados 31% ou 6 658 habitantes. O D.E.E. estimou a população, para 1954, em 22 763 habitantes, dos quais 7 077 da zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Americana apresenta duas aglomerações urbanas: a cidade de Americana, 13 330 habitantes e a vila de Nova Odessa que possui 1 427 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura no município de Americana é representada por pouco mais de 200 propriedades agrícolas que têm suas terras usadas da seguinte forma: lavouras 4 200 ha, pastagens 8 000 ha, matas 1 700 ha e 1 300 ha de terras incultas ou improdutivas. Dedica-se à policultura e os principais produtos foram em 1956 (produção em toneladas e valor em milhões de cruzeiros): cana-de-açúcar, 50 300 t — 13; arroz em casca, 1 200 t — 7; algodão em caroço, 600 t — 6; milho, 1 400 t — 5,5 e feijão, 400 t — 2,5 milhões de cruzeiros. A cana-de-açúcar é objeto de mercado com o vizinho município de Santa Bárbara d'Oeste, onde é transformada em açúcar ou álcool. O algodão é beneficiado no município e destinado às fábricas existentes na sede e os demais produtos são consumidos no próprio município. Porém, o esteio da atividade econômica do município é a indústria de transformação, onde vamos encontrar, em 1955, 1 071 milhões de cruzeiros de valor de produção, nos 269 estabe-

Edifício Abdo Najar e Hotel Cacique

lecimentos existentes que empregavam 6 700 pessoas. No citado ano, a indústria têxtil tinha papel relevante, pois, contando 230 estabelecimentos 5 738 operários, representava uma produção anual de 858 milhões de cruzeiros. Deve ser mencionada, na parte industrial do município, a existência de uma grande indústria mecânica, (tornos, teares mecânicos e máquinas agrícolas) um moinho de trigo e uma fábrica de raion, esta produzindo além de 700 toneladas anuais. Os principais centros consumidores dos produtos industriais são: Campinas, São Paulo, Limeira e Piracicaba.

MEIOS DE TRANSPORTE — Americana está ligada a seu distrito, Nova Odessa por linha de ônibus regular (12 km) e por ferrovia (C.P.E.F. — 6 km).

É servido por estrada de rodagem que o liga com os seguintes municípios vizinhos: Campinas (39 km); Cosmópolis, via Limeira (55 km); Limeira (27 km); Santa Bárbara d'Oeste (15 km) e Sumaré (24 km).

Há comunicação ferroviária para: Campinas (27 km); Cosmópolis, via Campinas (C.P.E.F. — E.F.S. — 81 km); Limeira (24 km); Santa Bárbara d'Oeste, via Nova Odessa (22 km) e Sumaré (12 km). O transporte para a Capital do Estado pode ser rodoviário (130 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — E.F.S.J. — 142 km). O município é fartamente servido de transportes, pois trafegam, diàriamente, 30 trens e 3 000 veículos rodoviários.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais principalmente com Campinas, Limeira, Piracicaba e São Paulo. Seus estabelecimentos comerciais são 460 varejistas e 3 atacadistas, sendo que dos varejistas 200 negociam com gêneros alimentícios. Possui 7 estabelecimentos bancários: 1 matriz, 6 agências (1 funcionando apenas no distrito de Nova Odessa) e uma agência da Caixa Econômica Estadual (29 milhões de cruzeiros de depósitos — 7 000 depositantes).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Americana está situada em terreno plano, com ruas bem delineadas e asfaltadas, caracterizando-se por intenso movimento de veículos — (730 veículos registrados). Há iluminação pública e as construções são tôdas de alvenaria; na parte de iluminação domiciliar conta-se mais de 4 000 ligações elétricas; há 1 500 ligações da rêde dágua e 500 aparelhos telefônicos instalados. É servida por duas agências telegráficas, do D.C.T. e do C.P.E.F. Possui 6 hotéis e duas pensões sendo CrS 160,00 a diária média nos hotéis. Possui, também, 3 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Americana é assistida por 8 médicos e 18 dentistas e há 11 farmácias. Há, também, 1 hospital geral com 56 leitos, 1 albergue noturno (12 leitos) e 1 abrigo para a velhice desamparada (42 leitos). Há, ainda, 2 serviços oficiais de saúde sendo 1 geral e 1 de tracoma.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam população, de 5 anos e mais, de 18 708 habitantes cuja porcentagem de alfabetizados é 74% ou 13 774 habitantes.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 36 unidades, das quais 3 são grupos escolares. O

Igreja Matriz

ensino de grau médio está representado por um colégio e escola normal estaduais, um ginásio e uma escola técnica de comércio particulares.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade possui estação de rádio, 3 jornais (2 semanários e 1 bissemanário). Os estabelecimentos de ensino secundário possuem, cada qual, sua biblioteca, havendo, também, a biblioteca da Prefeitura Municipal e da Congregação Mariana Católica.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	26 302 014	11 866 263	14 002 857	2 308 995	13 932 666
1951	33 154 495	17 656 428	17 292 139	2 871 191	17 817 588
1952	35 856 558	22 042 515	15 563 108	7 197 938	16 115 299
1953	47 848 208	27 676 027	14 524 674	7 274 613	11 591 075
1954	72 351 229	41 957 598	21 758 963	6 235 083	21 568 103
1955	...	52 165 236	30 763 445	7 329 999	30 805 089
1956 (1)	...	...	18 442 000	—	18 442 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Americana é um município que se acha em franco progresso na parte agrícola e em desmesurado desenvolvimento na parte industrial. Acham-se instalados em Americana 1 associação rural, que cuida dos interêsses dos lavradores e cria-

dores do município, um sindicato de trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem, uma delegacia de sindicato de mestres da mesma indústria e uma delegacia do Centro da Indústria do Estado de São Paulo. O Prefeito é o Sr. Abrahim Abraham.

(Autoria do histórico — Oswaldo J. Almeida; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Oswaldo J. de Almeida.)

AMÉRICO DE CAMPOS — SP

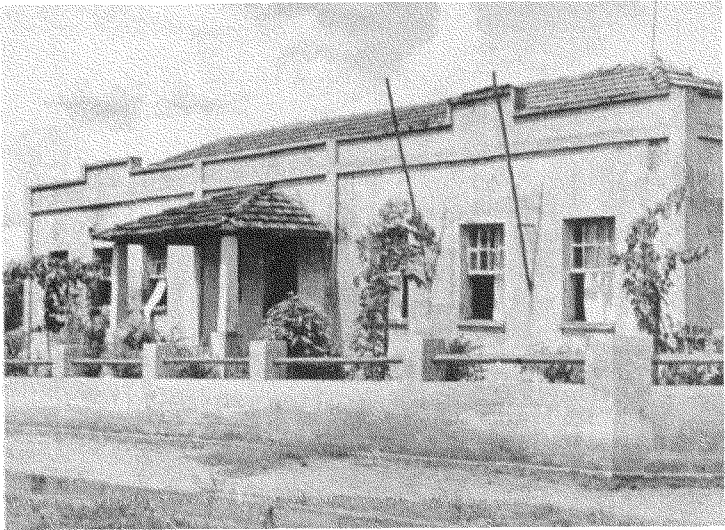
Mapa Municipal na pág. 45 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Nos primórdios do ano de 1920, os sertanistas Manoel Francisco Tomaz e Henrique de Souza Lima, já falecidos, pretendiam fundar um patrimônio.

Nessa mesma época, surge na região o cidadão João Inocêncio do Amaral, residente em São José do Rio Prêto, que vinha dividir e vender terrenos na Fazenda Águas Paradas, onde, ao mesmo tempo, era procurador de herdeiros de D. Escolástica Augusta de Vasconcelos.

Os referidos sertanistas, sempre tendo como objeto a criação de um Patrimônio, procuraram João Inocêncio do Amaral, manifestando-lhe os desejos e as pretensões de uma doação de terras ao Bispado de São Carlos. Com a aquiescência de João Inocêncio do Amaral, dez alqueires de terras foram divididos em ruas e quarteirões, recebendo o local a denominação de Vila Botelhos.

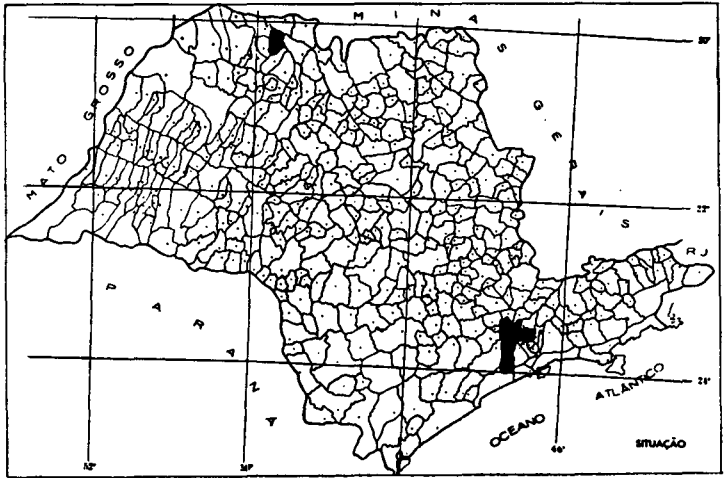
No dia 31 de maio do mesmo ano, pelo escrivão de Paz de Tanabi, no livro 28, nas fôlhas 78, foi outorgada a escritura de doação, tendo a mesma, como outorgantes doadores, Bento Braz Nogueira, João Gabriel Filho e sua mulher dona Maria Florinda de Sales, e, como donatário, a Diocese de São Carlos. É de se notar que os dois sertanistas, Manoel Francisco Tomaz e Henrique de Souza Lima, doadores de alguns quarteirões, não foram mencionados na escritura, pela qual o novo Patrimônio recebeu o nome de São João das Águas Paradas.

Ainda em 1920, foi erguida uma capelinha e, em 20 de setembro dêste mesmo ano, erguia-se um cruzeiro, marco do cristianismo. Manoel Francisco Tomaz faz edificar a primeira casa residencial e João Batista de Souza Filho, sitiante e ferreiro, construía uma casinha de barro.

Grupo Escolar

Estabelecem-se os primeiros negociantes, os Srs. José Daide Simão, Pedro Lau e Israel Francisco Tomaz.

Crescia a povoação e, em setembro de 1925, foi criado o distrito policial, cuja instalação se deu em 1926. O primeiro subdelegado de polícia foi José Batista de Souza e o escrivão de polícia, Francisco de Vilar Horta. Em 29 de dezembro de 1926, pela Lei n.º 2 180, foi criado o distrito de paz, ao qual foi dado o nome de Américo de Campos, em homenagem ao seu patrono, Américo de Campos.

Em 24 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 233, foi criado o município, conservando o mesmo nome e tendo como primeiro prefeito, o Sr. Francisco de Vilar Horta.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal está localizada a 20° 18' latitude sul e 49° 44' longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 483 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 800 metros (na sede municipal).

CLIMA — Temperado.

ÁREA — 457 km².

POPULAÇÃO — No Recenseamento de 1950 era de 9 796 habitantes (5 213 homens e 4 583 mulheres), dos quais 87% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954): 10 413 habitantes (1 275 na cidade e 9 138 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há duas aglomerações urbanas, a da sede com 775 habitantes (sendo 392 homens e 383 mulheres) e Pontes Gestal com 424 habitantes (223 homens e 201 mulheres). (Dados do Recenseamento de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a pecuária, composta de criação e engorda do gado bovino e suíno, e exporta aquêle gado para os municípios de Barretos, Tanabi e Cosmorama.

Há 339 propriedades rurais, ocupando uma área de 52 180,37 ha.

A agricultura vem secundando a pecuária e os principais produtos são os seguintes, com os respectivos volumes e valores:

PRODUTO	UNIDADE DE REFERÊNCIA	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão herbáceo	Arrôba de 15 quilos	212 960	28 749 600
Café beneficiado	Arrôba de 15 quilos	50 760	27 283 500
Arroz (com casca)	Saca de 60 quilos	26 136	13 068 000
Tijolos	Milheiro	1 638	683 559
Milho (grão)	Saca de 60 quilos	17 600	281 600

Rua São João

Há no município 43 estabelecimentos comerciais, assim distribuídos, de acôrdo com o ramo de atividade: Gêneros alimentícios 37, Fazendas e armarinhos 4, Gêneros alimentícios, louças e ferragens, fazendas e armarinhos 2.

As matas naturais atingem, aproximadamente, 8 779 hectares e as reflorestadas 102 hectares.

A fábrica mais importante é a "Laticínios Américo de Campos" e o número de operários empregados nas indústrias locais é de 49.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de rodagem que servem o município totalizam 134 km. A estação ferroviária mais próxima está localizada no vizinho município de Cosmorama, que está distante de Américo de Campos 24 km. A estrada de ferro que serve Cosmorama é a "Estrada de Ferro Araraquara". Há um campo de pouso para aviões, construído em 1956, com uma pista de 1 100 metros. Contudo, os americampenses utilizam, com freqüência, os serviços de taxi-aéreo do aeroporto de São José de Rio Prêto.

COMÉRCIO — As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações, são os municípios de São José do Rio Prêto, Santos, São Paulo, Bálsamo, Tanabi e Votuporanga. Exporta algodão em caroço e café em côco para os municípios de Santos, Bálsamo, Votuporanga, Tanabi e Cosmorama. Importa combustíveis líquidos e lubrificantes, peças e pneus para automóveis e caminhões, tecidos, louças, ferragens, ferramentas, farinha de trigo e sal.

CAIXA ECONÔMICA — Em 31-XII-1955, a Caixa Econômica Estadual mantinha em circulação 332 cadernetas com um valor de depósitos de Cr$ 5 803 143,40.

ASPECTOS URBANOS — A porcentagem da área pavimentada da cidade é de 13% (4 ruas) e êsse melhoramento é feito com pedregulhos e terra endurecida. Há luz elétrica (corrente 220 volts), com 9 logradouros públicos iluminados e 95 ligações em prédios. A energia elétrica é fornecida por um conjunto eletro-diesel e a unidade de medida é a vela mês, havendo uma produção de, aproximadamente, 12 280 velas mês, das quais 5 000 são utilizadas em iluminação pública e 7 280 em iluminação particular. Há um hotel e um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Pôsto de Assistência Médico-Sanitária atende a população em geral e no município há 2 farmácias, 2 farmacêuticos, 2 médicos e 1 dentista.

ALFABETIZAÇÃO — Dos 9 796 habitantes, 8 125 são pessoas de 5 anos e mais e dêstes 2 377 sabem ler e escrever, o que representa uma porcentagem de 29% de alfabetizados (Recenseamento de 1950).

ENSINO — Há 16 unidades de ensino primário fundamental comum e os principais estabelecimentos são o grupo escolar Américo de Campos, e o grupo escolar do Distrito de Pontes Gestal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	489 997	424 456	258 866	547 465
1951.......	—	1 221 242	606 518	320 037	553 384
1952.......	—	1 057 074	886 087	402 651	856 824
1953.......	75 441	974 635	1 590 138	427 600	738 991
1954.......	175 663	1 727 376	1 378 054	443 361	1 438 987
1955.......	122 728	2 275 284	1 339 797	525 596	1 181 773
1956 (1)...	...	...	1 803 100	...	1 889 230
1957 (1)...	...	3 000 000	2 170 000	...	

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Servem de divisas, em grande parte do território do município, os rios Prêto e Turvo. No rio Prêto há várias quedas d'água, todavia, a Cachoeira de São Roberto, no distrito de Pontes Gestal, é de uma grande beleza natural e se apresenta como curiosidade local.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal manifestação folclórica é a denominada "Folias de Reis" e é comemorada de 26 de dezembro a 6 de janeiro. A principal efeméride é o dia 24 de junho, quando também festeja-se o santo padroeiro da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de vereadores é 11 e o de eleitores, em 30-XI-56, de 1 236. O Prefeito é o Sr. Mário Jabur.

(Autoria do histórico — Francisco de Vilar Horta; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — João Caberlin.)

AMPARO — SP

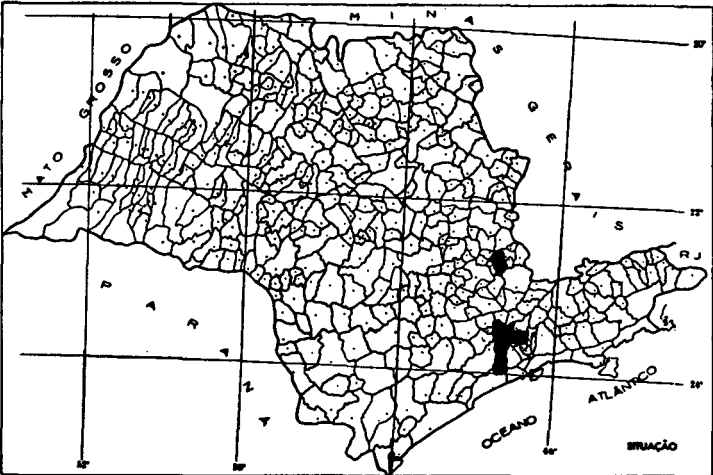
Mapa Municipal na pág. 263 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Dom Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Mateus, Governador de São Paulo, em 1766, enviou ao Conde de Oeyras (Marquês de Pombal), um mapa acompanhado da "Exposição sôbre limites entre São Paulo e Minas", onde se figura o Sertão de Manducaia, entre os rios Sapucaí, Mandué, Jaguari e contrafortes da Serra da Mantiqueira. Neste alargado cenário, então desconhecido, de mui alto e espêsso arvoredo, ia ter início nos começos do século XIX a povoação de Amparo. O papel de desbravadores da região de Amparo, pode ser atribuído às pessoas oriundas dos arredores de

Bragança, Atibaia e Nazaré que, atraídas pela fertilidade das terras para lá se dirigiram. Preocupam-se sobremaneira os historiadores com a época, pelo menos aproximada, do aparecimento dos seus primeiros povoadores, a qual não pôde até agora, ser rigorosamente verificada. A Capela foi erigida por provisão de 16 de julho de 1824 e poderiam as suas terras, dada a proximidade de outras localidades objeto de medidas semelhantes, estar compreendidas em sesmarias concedidas pelo govêrno português, concessões estas que em poucos casos ùnicamente se verificaram após o ano da independência. Acontece, porém, que as buscas nos arquivos e cartórios realizados nesse particular nada puderam esclarecer. Sabe-se, no entanto, que o Tombamento de 1817-1818 menciona o nome de alguns proprietários de terras na zona, que, hoje, constitui o município e a cidade de Amparo, motivo pelo qual pode-se remontar pelo menos a essa época, o "início de seu povoamento". Amparo, quando vila, em 1857, já apresentava as suas terras bastante subdivididas, bastando assinalar que o Registro Paroquial determinado por lei de

Igreja Matriz — N S.ª do Amparo

1854, acusava o número de 321 propriedades, a maioria delas de reduzidas proporções. Dedicaram-se os seus primitivos povoadores ao plantio de feijão, milho, arroz, algodão e criação de porcos, esta em grande escala, e os seus produtos serviam para o abastecimento de São Paulo, como acontecia com a produção de Bragança e Atibaia. A cultura do café, sòmente tomou impulso a partir da segunda metade do século XIX, devendo ser assinalado que antes de terminar êste, Amparo já produzia quantidade superior a um milhão de arrôbas. A inauguração da via férrea Mogiana, em 1875, muito contribuiu para o maior crescimento e desenvolvimento de sua riqueza que também se deve ao braço escravo, cujo número, em 1833, era de 579 para 2 535 livres, inclusive mulheres e crianças; em 1872, para uma população de 11 756 almas, Amparo possuía 2 130 escravos, e nas vésperas da Abolição, em 1886, existia 2 524 escravos para uma população de 16 635, na qual êles se incluíam. Ainda que, em pequena escala, a partir de meados do século XIX, Amparo passou a receber imigrantes tendo mesmo sido organizada uma colônia agrícola. Numerosos filhos de outros Estados passaram a colaborar nos trabalhos da lavoura, sendo que esta não ficou inteiramente desorganizada com a Abolição, dado o número apreciável de imigrantes italianos que já a serviam. A sua organização política, assim se desenvolveu: foi erigida Capela, por provisão de 16 de julho de 1824, Capela curada em 8 de abril de 1829, Freguesia com o mesmo nome, pela Lei Provincial n.º 6 de 4 de março de 1839; vila de Amparo, comarca de Campinas, pela Lei n.º 5 de 14 de março de 1857, comarca de Bragança, pela Lei n.º 24 de 6 de maio de 1859; Cidade, pela Lei n.º 24, de 28 de março de 1865; comarca de Amparo, pela Lei n.º 78, de 21 de abril de 1875 e Estância Hidromineral em 25 de outubro de 1945. Possui 2 distritos: Amparo e Arcadas.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 23° 43' latitude sul, 46° 46' longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 93 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 658 metros.

CLIMA — Temperado. Média das máximas 38, média das mínimas 20 e média compensada 29. Precipitação anual 1 165,1 mm.

ÁREA — 467 km².

POPULAÇÃO — A população pelo Recenseamento de 1950 era de 26 965 habitantes (13 538 homens e 13 427 mulheres), dos quais 57% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) — 28 662 habitantes (11 450 na zona urbana, 657 na zona suburbana e 16 555 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a sede municipal com 10 482 habitantes (4 932 homens e 5 550 mulheres).

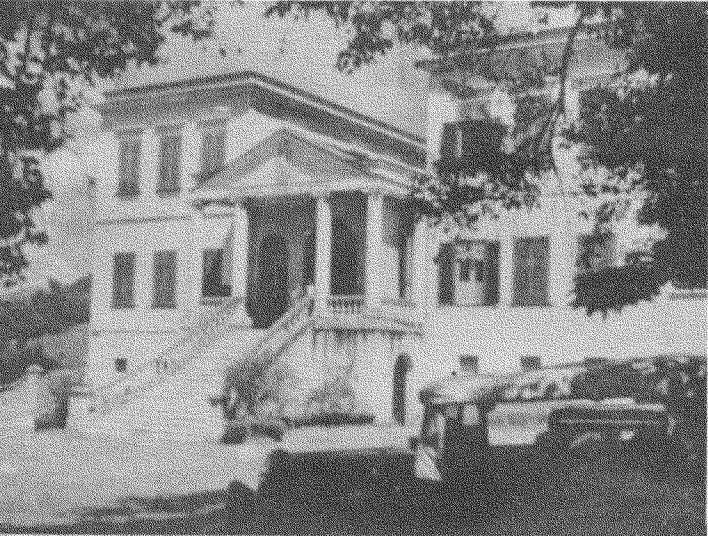
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: Agricultura, com as seguintes espécies básicas, em ordem decrescente: café, tomate e milho. Pecuária, com a criação de bovinos, tendo-se em vista a produção de leite que representa um produto de alto valor econômico para o município. Avicultura, com a criação de galinhas, tendo-se em vista a produção de ovos.

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	135 300	74 415 000
Fios de algodão, puro e misto	Quilo	1 330 279	97 492 220
Leite fresco	Litro	5 208 000	23 436 000
Milho	Quilo	9 619 500	44 889 600
Sola	»	594 300	20 800 500

As matas naturais atingem 4 114 hectares e as reflorestadas, 1 694 hectares. A produção industrial está representada pelas indústrias têxteis, couros, peles e produtos similares, transformação de materiais não metálicos, feltros e algodão em pasta, cola para carpinteiro e madeira. Existe 1 799 operários ocupados na indústria. Os estabelecimentos comerciais estão assim distribuídos: 59 de gêneros alimentícios, 8 de louças e ferragens e 24 de fazendas e armarinhos. Como riqueza natural, podemos citar as fontes hidrominerais. A vasão diária das fontes é estimada em 200 mil litros. É plano do Govêrno Estadual desapropriar as fontes hidrominerais para construir balneário e melhoramentos que se fizerem necessários e explorá-las. Os centros consumidores do município são: Santos, São Paulo e os municípios vizinhos.

As fábricas mais importantes são: Fiação Amparo S/A., Metalúrgica Pacetta S/A., Feltro Brasil Ltda., H. Rebieri & Irmão, Curtume Coqueiros S/A., Cartonagem Iracema, Cia. Avícola de São Paulo, Cutelaria Cosmos Ltda., Manufatura de Porcelana Ltda., Cerâmica Gerbi S/A., Cerâmica Amparense Ltda.

MEIOS DE TRANSPORTE — Por meio de rodovia está ligado a Bragança, via Tuiuti (36 km); Itapira (71 km); Itatiba, via Morungaba (45 km); Mogi-Mirim, via Lindóia (91 km); Mogi-Mirim, via Pedreira (69 km); Pedreira (20 km); Serra Negra (20 km); Socorro, via Lindóia (59 km); Capital Estadual (138 km). É servido pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro e está ligado da seguinte maneira: a Itapira, via Jaguariúna e Mogi-Mirim (91 km); Mogi-Mirim, via Jaguariúna (71 km); Pedreira (20 km); Socorro (50 km). Está ligado à Capital Estadual pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro até Campinas (72 km) e pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos — Jundiaí (106 km). Possui um campo de pouso.

COMÉRCIO E BANCOS — Amparo mantém transações comerciais com Pedreira, Monte Alegre do Sul, Socorro, Serra Negra, Águas de Lindóia, Campinas e São Paulo. Possui 2 estabelecimentos atacadistas, 1 varejista, 47 indústrias, 8 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos: Cr$ 54 072 889,20, depositantes 1 387).

Hospital Ana Cintra

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz elétrica, desde o ano de 1898, possui 2 558 ligações elétricas domiciliares, 75 logradouros servidos com canalização de água, 2 494 ligações de água, 82 logradouros públicos, 747 aparelhos telefônicos, 3 hotéis (Cr$ 140,00), 2 pensões e 2 cinemas. Dos 82 logradouros públicos, 81 são iluminados em tôda sua extensão. Produção média mensal de energia elétrica: 44 000 kWh (4 000 iluminação particular e 40 000 fôrça motriz). Das 67 ruas, 29 são calçadas totalmente, 16 parcialmente e 22 não são calçadas. Possui 7 praças calçadas, 3 sem calçamento, 1 avenida parcialmente calçada e 4 travessas sem calçamento. O trecho asfaltado é pequeno, prevalece o calçamento com paralelepípedo. O serviço telegráfico é feito por intermédio do D.C.T. e pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existe no Município 2 hospitais gerais com 285 leitos disponíveis, 2 instituições infantis, um asilo para a velhice desamparada, com 120 leitos, um ambulatório, 12 médicos, 2 advogados, 14 dentistas, 5 farmacêuticos, 3 engenheiros, 3 agrônomos, 2 veterinários, possuindo também 5 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 59% da população presente, de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — O Município possui 52 cursos primários, 3 não primários, 2 secundários, 2 industriais, 1 comercial e 1 pedagógico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 2 jornais, 3 bibliotecas (2 estudantis com 5 212 volumes e 1 de caráter geral com 6 704 volumes), 4 tipografias, 2 livrarias e 1 radioemissora, de prefixo ZYI4, freqüência 1 600 kilociclos, potência 100 w, com tôrre irradiante. Possui 2 auditórios (200 lugares), 1 palco, 4 microfones, 1 discoteca (10 200 discos), trabalham 12 pessoas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 015 603	7 329 506	3 525 244	988 471	1 726 093
1951	5 538 274	10 220 678	5 339 998	1 021 339	2 116 102
1952	7 386 213	10 965 988	4 433 844	1 124 331	5 134 714
1953	9 045 852	13 418 889	6 128 087	1 441 987	3 624 288
1954	12 230 637	18 153 105	7 956 269	2 097 130	7 926 908
1955	...	22 957 325	10 739 289	2 082 601	10 406 642
1956 (1)	...	...	9 500 000	...	9 500 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A pintura interna da Matriz é de grande valor artístico, os quadros que representam as passagens da Via Sacra são reproduzidos em tamanhos naturais, são de rara singeleza e naturalidade. Na Capela do Santíssimo Sacramento, existem 2 quadros que retratam a Santa Ceia, de autoria do pintor Benedito Calixto.

VULTOS ILUSTRES — Laudo Ferreira de Camargo (magistrado, juiz e desembargador Ex-Interventor de São Paulo, Ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal); Francisco Prestes Maia (engenheiro, urbanista. Ex-Prefeito de São Paulo); Francisco Franco da Rocha (médico

psiquiatra. Fundador do hospital do Juqueri); Nelson de Souza Campos (médico. Ex-Diretor do Departamento da Lepra do Estado, representou o Brasil em diversos Congressos de Lepra).

Colégio e Esc. Normal N. S.ª do Amparo

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O Hotel Estância Amparo, constitui atrativo turístico pelas belezas naturais que o circunda, situado em local bastante pitoresco e aprazível. Há ali fontes com águas de grande teor radioativo, servindo para tratamento de moléstias da pele, do aparelho digestivo e urinário. É freqüentado, de preferência por pessoas de localidades distantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de vereadores é 15 e o de eleitores é 6 950. O Prefeito é o Sr. José Piccinini Petri.

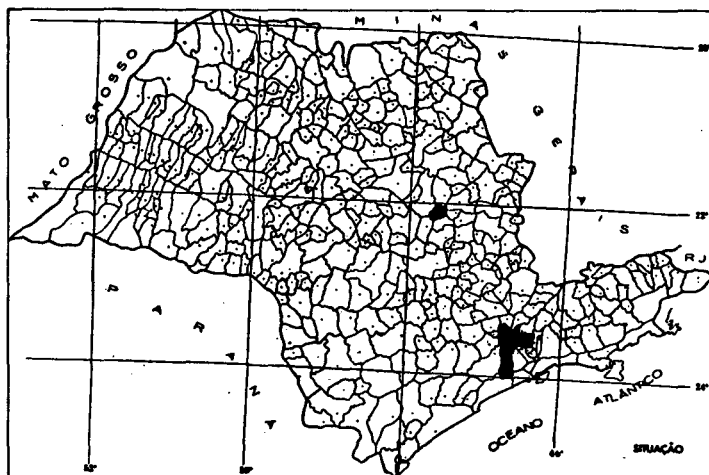
(Autoria do histórico — Antônio de Campos Nóbrega; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio de Campos Nóbrega.)

ANALÂNDIA — SP

Mapa Municipal na pág. 37 do 11.º Vol.

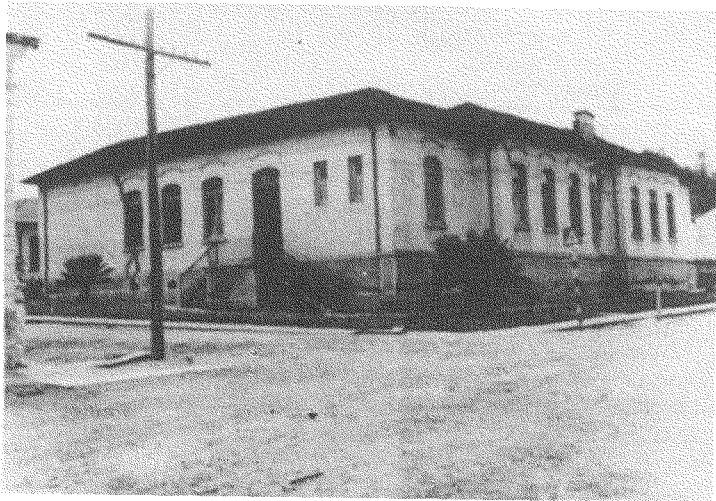
HISTÓRICO — Manoel Vicente Lisboa, proprietário da fazenda Santa Maria da Glória, em 1887, doou vinte alqueires de terras em um local de meio declive cercado por diversos rios, da gleba que pertenceu ao senhor Torquato de Arruda e seu irmão, para a formação de um povoado. Conforme dados arquivados, teve início a povoação em 20 de outubro dêsse mesmo ano, sendo seus fundadores os senhores Diogo Eugênio de Sales, João Pinto Ferreira (representante do Sr. Manoel Vicente Lisboa), Irineu de Souza Martins, Antônio Correia Júnior, João Correia de Camargo Aranha, Ananias da Rocha, Alibrando César, João de Camargo Lima, João Evangelista de Sales e Jacinto Agostinho Levy. Foi deliberado nessa ocasião a construção de uma Capela, cuja pedra fundamental foi lançada a 23 de outubro, sob a invocação de Santana padroeira da povoação. Recebeu êsse povoado o nome de Cuscuzeiro, denominação essa oriunda do Pico que está situado em uma colina que era de propriedade do Barão de Araraquara. Pela Lei n.º 105, de 17 de dezembro de 1890 foi elevado a Distrito de Paz, com o nome de Anápolis, em homenagem a padroeira da localidade. Pela Lei n.º 505, de 21 de junho de 1897, foi o distrito elevado a município. Pela Lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944 foi mudada a denominação de Anápolis para Analândia, devido a dualidade de nome entre municípios brasileiros. Pertence à comarca de Rio Claro e é constituído de apenas um distrito do mesmo nome.

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está situada a 22º 08' latitude sul e 47º 40' longitude W. Gr., distando da Capital em linha reta 819 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 684 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco.

ÁREA — 312 km².

Grupo Escolar "Prof. José Jorge Netto"

POPULAÇÃO — A população pelo Recenseamento de 1950 era de 3 653 habitantes, sendo 1 912 homens e 1 741 mulheres, dos quais 73% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 3 883 habitantes, 1 047 na cidade e 2 836 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 985 habitantes (508 homens e 477 mulheres).

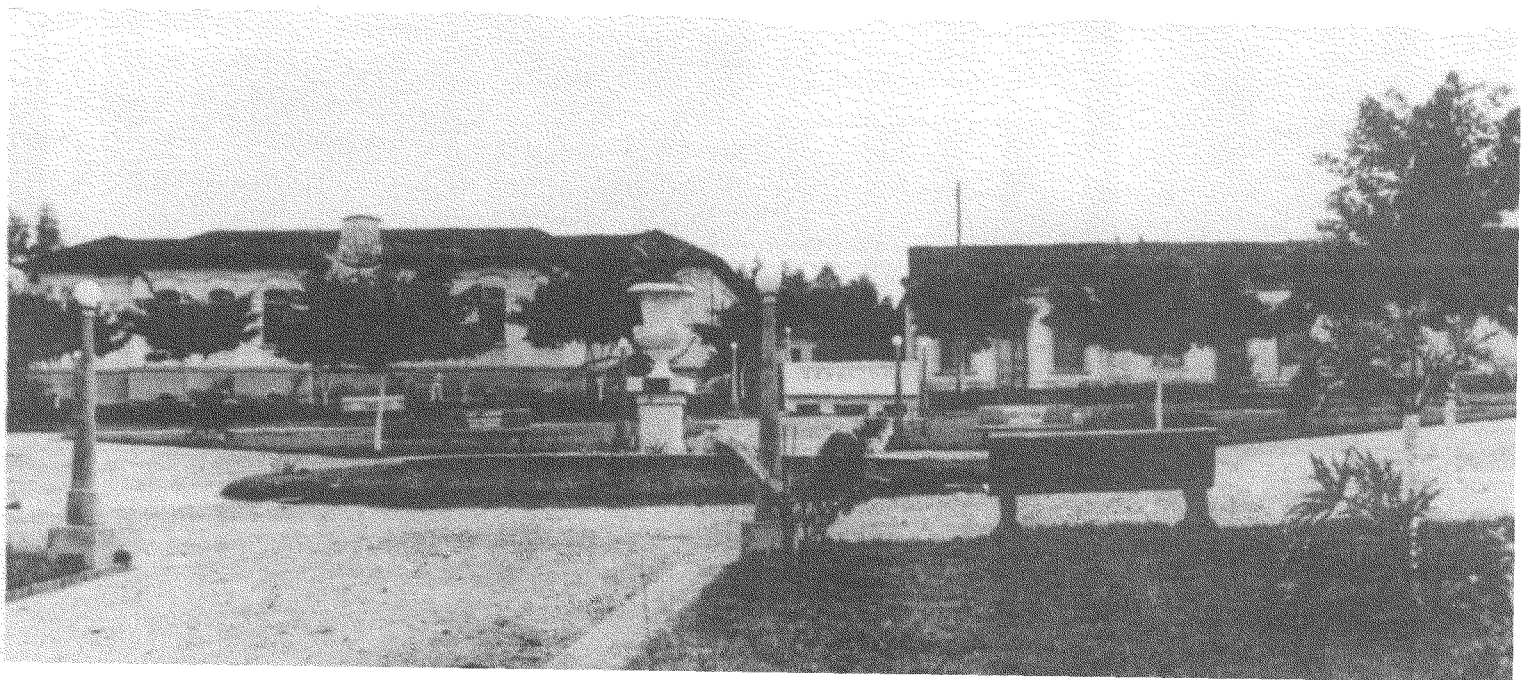
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município, são a agricultura e a pecuária. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Arroz	Quilo	132 000	1 100
Batata-inglêsa	»	546 000	1 288
Café beneficiado	Arrôba	30 000	16 500
Leite fresco	Litro	3 500 000	17 500
Milho	Quilo	540 000	2 250

A área das matas existentes no município, é de 200 hectares aproximadamente. Existem 11 estabelecimentos comerciais, sendo 9 de gêneros alimentícios e 2 de fazendas e armarinhos. São em número de 21 os operários ocupados na indústria (5 indústrias de bebidas, 6 da madeira e 10 da metalúrgica). Os principais centros consumidores dos produtos são: Rio Claro e São Carlos.

As fábricas mais importantes são: Fábrica de Refrescos Aliança e Indústria de Facas Kleiner.

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — É servido por estradas de rodagem e pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, da seguinte maneira: Descalvado, via Pirassununga, por meio de rodovia (67 km), por ferrovia (165 km); Itirapina, por meio de rodovia (27 km), por ferrovia (82 km); Pirassununga, por meio de rodovia (28 km), por ferrovia (127 km); Rio Claro, por meio de rodovia (45 km) ou ferrovia (41 km); São Carlos, via Visconde do Rio Claro por meio de rodovia (36 km) e por ferrovia (114 km). Está ligado à Capital Estadual, por meio de rodovia (237 km), por ferrovia pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos—Jundiaí (236 km); misto: rodoviário, via São Carlos (78 km) ou ferroviário pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro até Araraquara (161 km) e aéreo (257 km). Existe em tráfego diàriamente, 4 trens e 40 caminhões e automóveis. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 40

Praça dos Expedicionários

caminhões e 14 automóveis. Há uma estação, 1 ponto de parada e 1 rodovia intermunicipal.

COMÉRCIO E BANCOS — As localidades com as quais o banco mantém transações comerciais, são: São Paulo, Rio Claro e São Carlos. Os principais artigos importados são: açúcar, sal, farinha de trigo e bebidas em geral. Possui 12 estabelecimentos varejistas, 3 industriais, e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (31-XII-1955) depósito Cr$ 3 075 000,00 depositantes 630; (30-XI-1956) depósito Cr$ 3 827 000,00 depositantes 680.

ASPECTOS URBANOS — O município é servido pela Cia. Paulista de Eletricidade, desde 1904. Possui 200 ligações elétricas (iluminação pública 2 600 kWh — iluminação particular 8 253 kWh e fôrça motriz 4 435 kWh), 40 aparelhos telefônicos, 230 domicílios são servidos por abastecimento de água, 2 pensões (diária Cr$ 90,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 médicos, 1 farmacêutico, 1 agrônomo, possui 1 farmácia e também 1 hospital pequeno, com capacidade para 6 pessoas, mantido pela Legião Brasileira de Assistência e pela Prefeitura Municipal.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 42% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Existe no município 8 estabelecimentos de ensino primário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O Grupo Escolar José Jorge Neto possui uma biblioteca com 600 volumes, quase todos infantis.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	(Cr$)
1950.......	461 656	373 743	333 852	67 793	345 195
1951.......	717 053	554 542	362 764	70 388	447 781
1952.......	1 071 669	502 998	453 196	76 940	449 162
1953.......	1 131 578	764 503	708 083	90 620	422 832
1954.......	1 574 767	941 911	595 746	95 737	637 851
1955.......	...	1 441 313	667 970	142 630	719 852
1956 (1)...	...	...	713 688	...	748 488

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os mais importantes acidentes geográficos, são: Salto Corumbataí localizado em águas do rio do mesmo nome, Pedro do Cuscuzeiro, tem o formato de um cuscuz e Pedra do Camelo, sua formação é idêntica às curvaturas vertebrais de um camelo.

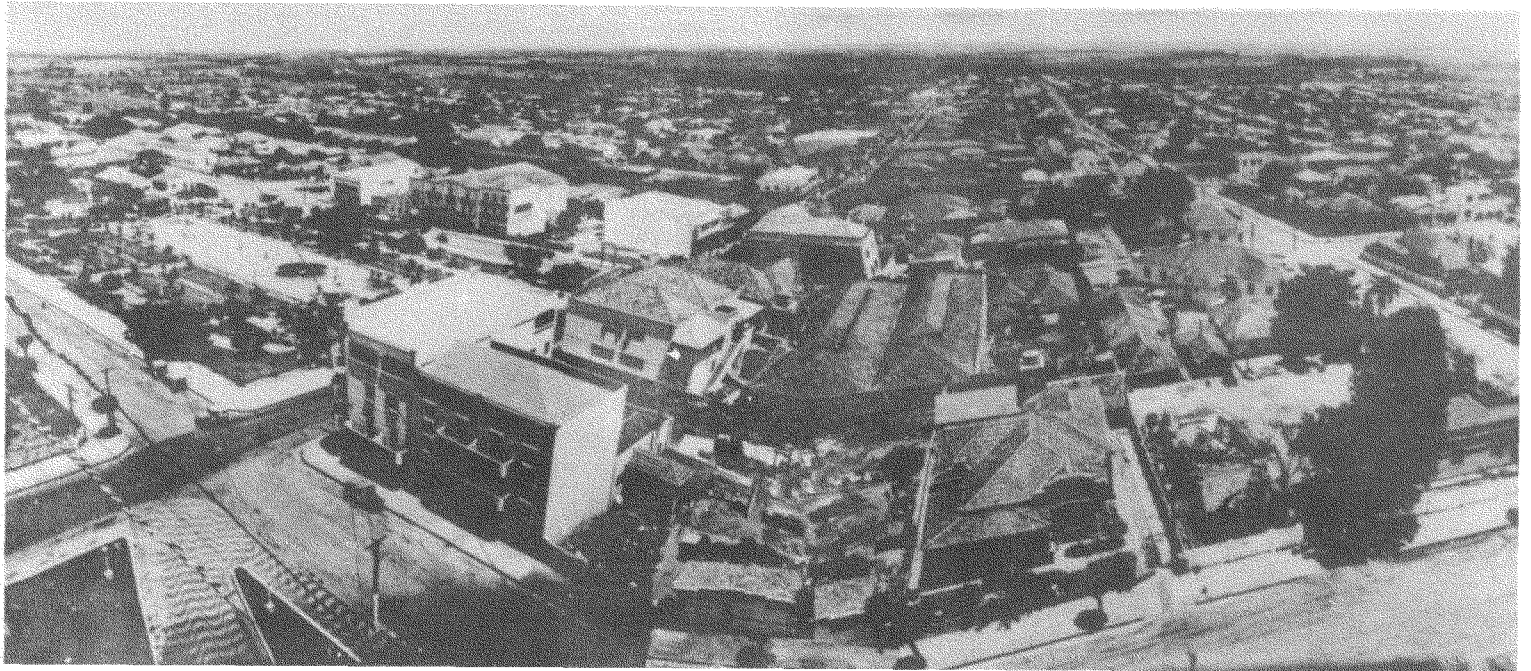
FESTAS POPULARES — Comemora-se o dia 21 de junho, data da fundação do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação dos habitantes é analandenses. O número de vereadores é 9 e o de eleitores (3-X-55) 689. O Prefeito é o Sr. João Antônio Maroti.

(Autoria do histórico — João Antônio Maroti; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Ricardo Gregório.)

ANDRADINA — SP

Mapa Municipal na pág. 123 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Nasceu Andradina, em 11 de julho de 1937. Milhares de heróis anônimos foram sacrificados na sua edificação; uns pela violência da luta e outros pelas endemias. A malária tinha aqui seu reinado, nos banhados dos rios, nos córregos e nas lagoas; as onças e as serpentes traiçoeiras completavam o ambiente agressivo, onde se forjou uma metrópole de pioneiros, gravando para São Paulo uma página épica na história de sua grandeza. A leishmaniose ou úlcera de Bauru, escreveu hediondo capítulo a parte, na tragédia dos desbravadores da Noroeste. Ainda hoje é comum ver-se, perambulando pelas ruas das cidades noroestinas, homens e mulheres de faces deformadas pelas cicatrizes da horrenda ferida, que lhes comia as orelhas, as maçãs do rosto, as narinas, os lábios e a bôca até a laringe — roubando-lhes a própria voz... Andem êles por onde andarem, êstes rebutalhos de heróis do trabalho, serão identificados pelo doloroso carimbo da Noroeste — a cicatriz na face! Nascida dois anos antes da segunda guerra, Andradina cresceu sob racionamento de tudo, desde o quinino para cura da malária naquele tempo, até a deficiência dos transportes, por falta de combustíveis e estradas. O extraordinário êxito de seu desenvolvimento em plena guerra, deve-se ao espírito empreendedor e dinâmico de seu cauteloso fundador, o brasileiro Antônio Joaquim de Moura Andrade, descendente de velha cêpa paulista com mineiros, homem de rara visão comercial e habilidade incomum, que, ao fundar a cidade, anunciou uma nova Canaã. Atraiu para ela homens de todos os quadrantes do país e do globo, sendo em esmagadora maioria elementos nordestinos, fixou-os na terra por sua própria conta; loteou mais de seis mil pequenas propriedades e as vendeu sem entradas e sem fiador, a todos que aqui aportaram. Propiciando o desenvolvimento do comércio e da indústria, liberou os produtores a venda dos cereais aos maquinistas que se credenciaram junto à sua firma, desprezando o monopólio que, por direito, lhe pertencia. Estreou com êxito uma nova experiência de economia social, que merece ser melhor estudada pelos nossos sociólogos e dirigentes nacionais. Muito contribuiu para o seu progresso a extração e exportação de madeiras de lei, aqui abundantes, porém, o segrêdo do rápido progresso é explicado na policultura disseminada pela pequena propriedade. Graças a influência política do seu fundador, o ímpeto de seu progresso e a fama que se irradiava por tôdas as partes, foi possível a sua elevação a distrito, em 10 de novembro de 1937, pertencendo inicialmente ao município de Valparaízo, desmembrado do mesmo pelo decreto n.º 9 775, de 30 de dezembro de 1938, passando a constituir o município de Andradina e sendo fixado pelo mesmo decreto o seu quadro territorial para o qüinqüênio 1939/1943. Foi seu primeiro prefeito o saudoso Evandro Brembati Calvoso.

Vista aérea da cidade

LOCALIZAÇÃO — A sede está localizada a 20° 53' latitude sul e 51° 22' longitude W. Gr. distando da Capital 580 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 378 metros.

CLIMA — Temperatura média das máximas 36° e das mínimas 11° e média compensada 23°. Precipitação — 1 161 mm.

ÁREA — 1 288 km².

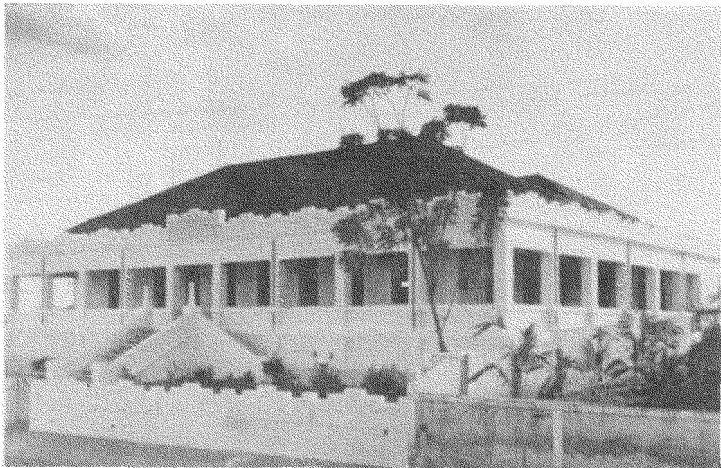
POPULAÇÃO — Os resultados do Censo de 1950 deram 48 783 habitantes em todo o município, dos quais 25 650 homens e 23 133 mulheres. Pelo Departamento de Estatística do Estado foi a população estimada (1.°-VII-1954) em 34 170, pois, as novas divisões territoriais fizeram o município perder território.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Duas são as concentrações demográficas, a saber: a da sede municipal e a de Nova Independência.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A lavoura e a pecuária são bem desenvolvidas, convindo ressaltar ainda a indústria de beneficiamento de produtos agrícolas e da carne. Os principais produtos em 1956 foram: algodão — 253 000 arrôbas no valor de Cr$ 33 330 000,00; arroz beneficiado — 45 000 sacas, no valor de Cr$ 35 000 000,00; café beneficiado — 13 000 sacas no valor de Cr$ 28 000 000,00. Registra-se ainda considerável extração de madeiras. O município conta com cêrca de 500 operários industriais e suas principais indústrias são: Cadeiras e Móveis Pelicciari S/A, Fábrica de Guaranás "Brasil", Fábrica de Ladrilhos e Frigorífico Mouran, esta, uma das principais atividades econômicas do município.

MEIOS DE TRANSPORTE — A ligação com a Capital se faz por meio de rodovia (703 km) ou ferrovia (432 km até Bauru — E.F.N.B.) e de Bauru para São Paulo pelas E.F.S. ou C.P.E.F. (402 km). Há ligações rodoviárias com todos os municípios vizinhos, através de estradas estaduais e municipais. Possui aeroporto, sendo servido por linhas regulares de navegação aérea. A média diária de veículos em tráfego é de 500, havendo registrados na Prefeitura 66 automóveis de passageiros e 202 caminhões. Funcionam 2 linhas de ônibus interdistritais e 13 linhas intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — As principais transações comerciais são feitas com Araçatuba e São Paulo. Conta o município com 7 estabelecimentos comerciais atacadistas e 505 varejistas. Os estabelecimentos bancários existentes

Hotel Municipal

Andradina Tenis Clube

são uma matriz, 4 agências e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que conta com 569 depositantes e Cr$ 1 304 781,50 de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é parcialmente pavimentada, contando com iluminação pública e água encanada. O consumo anual de energia elétrica em 1956 foi de 416 274 kWh, dos quais 259 919 para fôrça motriz. Há 3 hotéis cobrando diária média de Cr$ 140,00 e funcionam 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Além da Santa Casa de Misericórdia, acrescentam-se mais 3 hospitais, perfazendo o total de 156 leitos. Há ainda um asilo para menores e desvalidos e um lar para crianças recém-nascidas. Exercem a profissão 15 médicos, 10 dentistas, 10 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, da população de 5 anos de idade e mais (39 431), eram alfabetizados 10 810 homens e 6 650 mulheres.

ENSINO — É elevado o número de escolas no município sendo 45 do ensino primário, 2 do secundário, 3 do comercial, 1 do artístico e 1 pedagógico. Há afluência de estudantes de outros municípios, inclusive provenientes de Três Lagoas em Mato Grosso.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A imprensa é representada por 1 jornal e 1 estação radioemissora. Duas são as bibliotecas em funcionamento, com mais de 2 000 volumes, havendo ainda 3 tipografias e 3 livrarias. O Prefeito é o Sr. Aristomenes de F. Meireles.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	(Cr$)
1950	2 821 164	8 636 013	...	...	...
1951	4 129 431	18 229 817	5 685 288	3 385 525	6 778 925
1952	5 807 923	18 252 811	10 656 764	6 336 376	10 365 094
1953	7 642 679	15 519 011	...	...	...
1954	9 146 532	27 161 501	...	...	10 718 423
1955	...	36 292 845	12 026 777	7 455 580	11 977 241
1956 (1)	...	...	9 390 000	...	9 390 000

(1) Orçamento.

(Histórico — Isael Soares Fernandes; Redação final — Olavo Baptista Filho; Fonte dos dados — A.M.E. — Francisco Peres Pacheco.)

ANGATUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 125 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Angatuba, segundo a crença popular, é derivado da existência na região, por volta de 1870, de muitos ingàzeiros. O topônimo origina-se do tupi: ingá ou angá-fruto e tuba-doce. As notícias que se têm a respeito da fundação do município referem-se ao ano de 1872, época em que existia um pequeno aglomerado de casas, cujo número atingia 22. O primeiro nome da povoação era Capela do Ribeirão Grande de Palmital. O principal fundador foi o fazendeiro, tenente José Marcos de Albuquerque que, em 1872 adquiriu por compra, da senhora D. Maria Genoveva dos Santos e seus herdeiros, João Martins dos Santos e Domingos Leite do Prado, um terreno coberto de matas, no valor de 150$000, situado no bairro do Palmital no município de Itapetininga. Iniciou a construção da Igreja Matriz auxiliado por Teodoro de Arruda, Salvador Ferreira de Albuquerque, Teodoro Rodrigues, José Vicente Ramos, Domiciano Ramos, Salvador Rodrigues e Felisberto Ramos. Em conseqüência da sua morte, as obras ficaram paralisadas. O tenente-coronel Thomaz Dias Batista Prestes, que se casou com a viúva do tenente Marcos, formou uma comissão por êle encabeçada e composta dos senhores Alferes José Antônio Vieira, Salvador Ferreira de Albuquerque, Salvador Rodrigues dos Santos, Teodoro José Rodrigues, Joaquim José de Santana, Matias Ramos Nogueira, Teodoro José de Oliveira e Domiciano Ramos que, auxiliados pelo povo, conseguiram após esforços desmedidos, concretizar o majestoso empreendimento, conseguindo no dia

Igreja Matriz

2 de maio de 1873, a escritura da compra do terreno feita pelo tenente José Marcos. O padre Sizenando da Cruz Dias, assistido pelo padre Francisco de Assunção e Albuquerque (então vigário de Itapetininga) procedeu à bênção da igreja, conforme provisão de 4 de outubro de 1874 do bispo diocesano. Nesse mesmo ano, o tenente-coronel Dias Batista ofertou à nova igreja, uma pomba de prata, obra de esmerado valor artístico. O povo reconheceu nessa pomba de prata, o Augusto padroeiro do lugar e desde então é realizada todos os anos a tradicional Festa do Divino Espírito Santo. Por portaria do bispo diocesano, foi nomeado em 1.º de janeiro de 1876, o padre Caetano Tedeschi, primeiro vigário da paróquia da vila Espírito Santo da Boa Vista, que conseguiu a feitura do primeiro cemitério da localidade. A formação de Angatuba, assim se desenvolveu: pela Lei provincial n.º 7, de 11 de março de 1872 foi elevado à categoria de Vila com o nome de Espírito Santo da Boa Vista. Pela Lei n.º 27, de 10 de março de 1885 passou a Município, tendo sido desmembrado do município de Itapetininga. Pela Lei n.º 1 150, de 7 de dezembro de 1908, teve o seu nome mudado para Angatuba. É constituído de um único distrito do mesmo nome e pertence à Comarca de Itapetininga.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 23° 29' 16" latitude sul e 48° 24' 52" longitude W. Gr., distando da Capital Estadual em linha reta 183 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 598 metros.

CLIMA — Temperado. Precipitação 1 628 mm.

ÁREA — 1 211 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 havia 11 034 habitantes (5 721 homens e 5 313 mulheres), dos quais 84% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-54) 11 728 habitantes (1 812 zona urbana, 65 zona suburbana e 9 851 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente no município, é a sede com 1 766 habitantes (853 homens e 913 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município, são a pecuária e a agricultura. O volume e o valor dos principais produtos, em 1956 são:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (CR$ 1 000)
Arroz	Saco 60 kg	14 500	6 525
Manteiga	Quilo	40 000	3 000
Milho	Saco 60 kg	124 000	22 320
Queijo	Quilo	320 000	16 000
Tijolo comum	Milheiro	1 700	1 190

A área das matas do município é de 2 800 hectares. O Município possui 44 estabelecimentos (35 de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 8 de fazendas e armarinhos). O número de operários ocupados na indústria é de 100. Foram realizados estudos geológicos por técnicos do Govêrno que positivaram a existência de petróleo no município. Há cêrca de 4 anos foi levada a efeito, a 18 quilômetros da sede, a perfuração, não sendo porém encontrado o ouro negro. São consumidores do município: São Paulo, Sorocaba e Itapetininga. A pecuária é considerada a principal atividade econômica do município. O consumidor do gado de Angatuba é São Paulo. As fábricas mais importantes são: Polenghi, Indústria Brasileira de Produtos Alimentícios Bertolli e Galbani S/A.

MEIOS DE TRANSPORTE — É servido por estrada de rodagem que faz ligação da sede com os seguintes municípios: Bofete (63 km); Buri, até a estação Angatuba (19 km); Guará (25 km) via Itapetininga (81 km); Paranapanema (45 km); Itapetininga (54 km) até a estação Angatuba (19 km); Itatinga (46 km) e pela Estrada de Ferro Sorocabana: Buri (47 km); Itapetininga (43 km). Está ligado à Capital do Estado, por meio de rodovia (234 km) e por ferrovia (244 km). Possui um campo de pouso e 3 estações ferroviárias. Os automóveis e caminhões em tráfego, são em número de 620 diàriamente. Estão registrados na Prefeitura Municipal: 43 automóveis e 73 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município mantém transações comerciais com São Paulo, Sorocaba, Piracicaba e Itapetininga. Importa: açúcar, sal, farinha de trigo, calçados e tecidos. Possui 65 estabelecimentos varejistas, 41 industriais, 1 agência bancária e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (31-XII-55) depósitos Cr$ 3 830 413,10, depositantes 1 146.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é tôda asfaltada. Há no município 365 prédios servidos por iluminação elétrica, 385 com água encanada, 58 telefones e 1 cinema. O consumo de energia elétrica mensal é: iluminação pública 6 500 kWh, iluminação particular 22 000 kWh e fôrça motriz 18 000 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 3 médicos, 1 advogado, 1 dentista, 3 farmacêuticos, 1 engenheiro, possuindo também, 2 farmácias. Há um retiro para os desvalidos, com capacidade para 30 pessoas.

ALFABETIZAÇÃO — 38% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Angatuba possui 36 unidades de ensino primário fundamental.

Grupo Escolar "Fortunato de Camargo"

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A Biblioteca do Centro Literário Júlio Prestes, semi-pública, de caráter geral conta com 450 volumes. O Município possui uma livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	(Cr$)
1950.......	207 514	768 360	2 442 596	190 394	2 380 683
1951.......	356 502	957 224	4 303 602	248 293	4 183 512
1952.......	396 424	1 304 666	4 817 974	287 618	4 384 411
1953.......	477 825	1 981 093	...	...	...
1954.......	445 817	6 119 105	...	...	1 678 746
1955.......	778 088	6 219 125	2 705 869	393 465	2 916 540
1956 (1)...	...	...	2 000 000	...	2 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz de Angatuba tem a porta de entrada feita tôda a mão, de raro valor artístico..

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Salto do rio Paranapanema e Serra do Palmital.

FESTAS POPULARES — A principal comemoração é a festa do Divino Espírito Santo.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O Salto do Paranapanema, situado no bairro do Salto, a 15 quilômetros da sede municipal, atrai visitantes das redondezas em virtude de ser muito praticada a pesca.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município possui 1 cooperativa. O número de eleitores inscritos (outubro 1955) é de 3 295 e a Câmara conta com 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Antônio José de Oliveira.

(Autoria do histórico — Alcyr Nogueira; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Alcyr Nogueira.)

ANHEMBI — SP

Mapa Municipal na pág. 93 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Antiga capela de Nossa Senhora dos Remédios da Ponte do Tietê, primitivamente chamada Correnteza Porta, tendo provisão de ereção em 2 de fevereiro de 1862, no território de Botucatu, comarca de Itapetininga. Foi elevada a freguesia, pela Lei n.° 3, de 20 de fevereiro de 1866 e a vila, na comarca de Botucatu, pelo Decreto n.° 158, de 15 de abril de 1891, instalada no dia 27 de abril de 1891. A Lei n.° 1 021, de 6 de novembro de 1906 mudou a denominação dêsse município para Anhembi.

Como Município foi criado com a freguesia de Nossa Senhora dos Remédios da Ponte do Tietê (Anhembi).

Foi incorporado o distrito de:

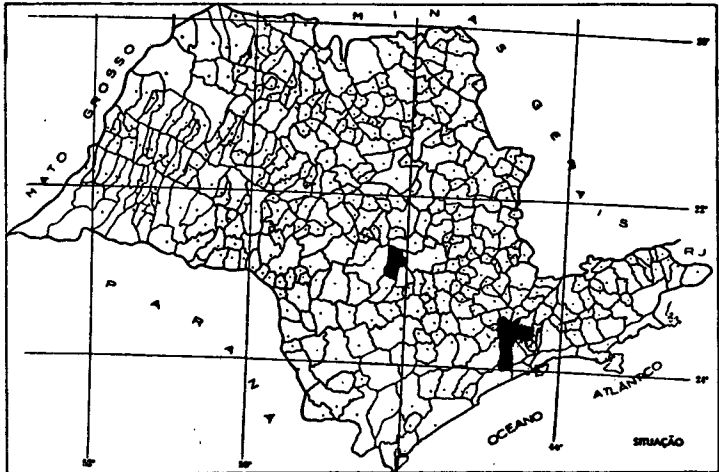
Pirambóia, pelo Decreto n.° 6 450, de 21 de maio de 1934; Anhembi passou a denominar-se Pirambóia, pelo Decreto n.° 6 494, de 12 de junho de 1934, dando-se a reinstalação do município na nova sede em 31 de outubro de 1935.

O município de Pirambóia, transferido para a comarca de Conchas, pelo Decreto-lei n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944, passou a denominar-se novamente Anhembi, pela Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948.

Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Pirambóia e Anhembi.

Anhembi foi um arraial fundado pelos bandeirantes, à margem do rio Tietê. A denominação primitiva, Capela Nossa Senhora dos Remédios da Ponte do Tietê, é nome originário da Padroeira do Arraial. Nossa Senhora dos Remédios e de uma ponte existente sôbre o rio Tietê, onde os antigos tropeiros vindos do Estado de Minas Gerais, atravessavam-na em demanda ao Paraná, transportando os produtos de seu comércio interestadual. A ponte ruiu há mais de 50 anos.

Os indígenas davam ao rio Tietê a denominação de Anhembi, que em português significa rio dos Inhambus; esta foi a origem do nome da cidade.

LOCALIZAÇÃO — Anhembi está localizada a 22° 48' de latitude sul e 48° 07' de longitude W. Gr., distando da Capital 173 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 469 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco.

ÁREA — 728 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 a população é de 5 119 habitantes, sendo 2 696 homens e 2 423 mulheres.

Estimativa do D.E.E. até 1.º-VII-1954: 5 441 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há 2 aglomerações urbanas, a da sede municipal com 505 habitantes e a Vila de Pirambóia com 642 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia baseia-se na lavoura do algodão, na lavoura do café e na criação do gado bovino.

O valor e produção dos principais produtos do município são:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	40 000	6 000 000
Café	»	10 000	6 000 000
Tijolos de argila	Milheiro	1 800	2 700 000

Quase a totalidade da produção agrícola do Município é vendida para Piracicaba.

A pecuária tem significação econômica, sendo que atualmente são engordados cêrca de 50 000 bovinos, vindos de Mato Grosso e Barretos. Os bovinos são exportados, principalmente, para São Paulo, e, em menor escala para Piracicaba e Rio Claro.

A pesca é praticada como atividade econômica, e todo pescado é vendido para o município de Piracicaba.

As áreas do município estão assim distribuídas: Lavouras permanentes: 286 ha; Lavouras temporárias: 4 321 ha; Pastagens naturais: 13 126 ha; Pastagens artificiais: 44 987 ha; Matas naturais: 6 439 ha; Matas reflorestadas: 248 ha; Terras incultas: 4 015 ha.

A principal riqueza natural é água sulfurosa, embora não esteja explorada econômicamente.

A indústria mais importante localizada no município é a Olaria Santo Antônio, de Ismael Morato do Amaral, sendo tôda produção vendida para Botucatu. Os operários ligados diretamente à produção são em número de 20.

Os estabelecimentos comerciais são: Gêneros alimentícios 12; louças e ferragens 3; Fazendas e armarinhos 6.

O consumo médio mensal de fôrça motriz é de 3 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Anhembi é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana, que passa pelos distritos de Pirambóia e Bento Ferraz, numa extensão de 12 km dentro do município.

As estradas de rodagem existentes no município alcançam 624 km.

A estimativa dos veículos que trafegam, na sede municipal é de 70, entre automóveis e caminhões. Há 21 automóveis e 27 caminhões registrados na Prefeitura Municipal.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com São Paulo, Piracicaba, Rio Claro e Botucatu; e importa tecidos, materiais para construção (exceção de tijolos e telhas), gêneros alimentícios, armarinhos, materiais elétricos, bebidas e produtos farmacêuticos.

Há 3 estabelecimentos industriais e 11 varejistas na sede Municipal.

Anhembi tem uma agência da Caixa Econômica Estadual, com 231 cadernetas em circulação em 31-XII-955, cujo valor dos depósitos até a referida data era de Cr$ 2 432 505,20.

ASPECTOS URBANOS — Anhembi é dotada de água encanada; luz elétrica domiciliar e pública, com 157 ligações elétricas, sendo o consumo médio mensal para iluminação pública de 3 000 kWh e para iluminação particular de 7 000 kWh; 8 aparelhos telefônicos instalados; serviço telegráfico da Estrada de Ferro Sorocabana, localizada em Pirambóia; serviço postal e serviço de limpeza pública municipal.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há, sòmente, uma farmácia e um farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 46,21% dos homens e 36,19% das mulheres maiores de 5 anos são alfabetizados.

ENSINO — Há sòmente, o Grupo Escolar de Anhembi.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	599 990	554 719	158 749	733 146
1951	—	985 647	877 922	164 454	887 548
1952	—	837 617	710 041	163 329	607 124
1953	—	836 383	1 001 285	169 338	594 760
1954	...	1 021 134	1 235 128	167 372	1 080 114
1955	...	1 685 497	1 549 827	210 809	1 837 120
1956 (1)	...	...	800 000	...	800 090

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico mais importante é o rio Tietê, que significa rio dos Inhambus.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tradicionalmente, é realizado no município a festa do Divino Espírito Santo, em todo mês de maio. Consiste em transportar, em canoa, através do rio Tietê um estandarte do Divino Espírito Santo, usando os acompanhantes uniformes azul e branco.

É comemorado o dia 15 de abril, data da instalação do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município são denominados anhembienses.

Há 9 vereadores em exercício e o número de eleitores em 31-X-1955 era de 1 997. O Prefeito é o Sr. Vadi Jorge.

(Autoria do histórico — Hélio Pedro Stephanini; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Hélio Pedro Stephanini.)

ANHUMAS — SP

Mapa Municipal na pág. 391 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Quando em 1875 Maylasky levava ao Supiriri os trilhos da Sorocabana, estava longe de prever o surto que tomaria sua obra. Nesse tempo, em pleno sertão, um pioneiro dotado de energia indômita dos bandeirantes desbravava a selva. Êsse desbravador dos rincões do rio Anhumas viera de Passos. Acompanhavam-no sua mulher, um cunhado de nome Domingos Vieira de Sousa e vários escravos. As lutas contra os índios não tardaram, porém o desbravador não esmorecia, afeiçoara-se ao sertão, preferindo êsses embates com os silvícolas, ao trato com gente civilizada.

Os mapas designavam essa região compreendida entre os rios Anhumas, Paranapanema, Peixe e Aguapeí, como sendo desconhecida e habitada por selvagens. Outras cartas geográficas, contudo, trazem o nome do pioneiro Domingos Ferreira de Medeiros, como dominador da região.

A primitiva posse do desbravador, constituída das fazendas Anhumas e Laranja Doce, media 30 000 alqueires, tendo sido adquirida de João de Oliveira e de um tal Brandão, por três contos de réis. Nota-se, portanto, que os Medeiros muito fizeram pela colonização dessa região. Conta-se que, certa vez, os índios ganharam uma batalha contra os Medeiros, retrocedendo êstes para cidades distantes como Salto Grande e Botucatu.

Com a penetração dos civilizados vieram as demandas judiciárias pela manutenção de posse sôbre essas glebas. À luta contra os índios sucedeu a contra os "grileiros".

O interêsse despertado por esta zona foi grande, atraindo imigrantes e em conseqüência surgiu o povoado de Anhumas, erguendo-se o seu primeiro cruzeiro a 6 de agôsto de 1922.

Anhumas tornou-se distrito de paz pela Lei n.° 2 309, de 14 de dezembro de 1928, pertencendo ao território do município de Presidente Prudente.

Pela Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foi desmembrado do município de Presidente Prudente e elevado à categoria de município.

LOCALIZAÇÃO — Anhumas está localizada na região compreendida entre os rios Anhumas, Paranapanema, Peixe e Aguapeí; no percurso da Estrada de Ferro Sorocabana, não sendo atravessada por esta estrada. Limita-se ao sul e a oeste com o município de Pirapòzinho e a leste com os municípios de Regente Feijó e Taciba.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ÁREA — 314 km².

POPULAÇÃO — O censo de 1950 acusa o total de 8 443 habitantes (4 514 homens e 3 929 mulheres), sendo 863 habitantes (469 homens e 394 mulheres) na zona urbana e 7 580 habitantes (4 045 homens e 3 535 mulheres) na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.°-VII-1954 acusa 8 974 habitantes, sendo 917 na zona urbana e 8 057 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Predomina como atividade econômica a agricultura e a pecuária, desempenhando esta última um papel importante na economia do Município.

O valor e a produção dos 5 principais produtos agrícolas do município (ano de 1956) são:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão em caroço	Arrôba	350 000	51 500 000
Café	»	7 650	5 355 000
Feijão	Saco 60 kg	2 500	1 025 000
Batata	»	30 000	9 000 000
Milho	»	7 500	1 350 000

O principal produto industrial, no ano de 1956, foi a madeira serrada, cuja produção atingiu 454 m³, no valor de Cr$ 613 900,00.

A única indústria existente no município é a Serraria Excelsior, sendo o número de operários industriais 19.

Os produtos agrícolas são consumidos por São Paulo, Santos, Regente Feijó e Presidente Prudente.

O gado é exportado para São Paulo, que é o principal centro consumidor.

Há no município 30 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 9 de louças e ferragens e 5 de fazendas e armarinhos.

O consumo médio mensal de fôrça motriz é de 3 870 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de rodagem que servem o município atingem 76 km de extensão.

O número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 100 entre automóveis e caminhões. Na Prefeitura Municipal estão registrados 18 automóveis e 19 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transação com Regente Feijó, Presidente Prudente, Martinópolis, Pirapòzinho e cidades do norte do Paraná. Importa de outras localidades: açúcar, farinha de trigo, óleo, sal, tecidos, armarinhos, ferragens, louças e bebidas.

Há 7 estabelecimentos atacadistas, 43 varejistas e 1 industrial, servindo a sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com luz elétrica, sendo de 164 o número de ligações domiciliares; rêde telefônica, com 21 aparelhos ligados; 2 pensões com diárias médias de Cr$ 90,00 e 1 cinema.

O consumo médio mensal para iluminação pública é de 900 kWh, e para iluminação particular é de 3 870 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há, apenas, na sede municipal 2 farmácias, um farmacêutico e um cirurgião-dentista.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o censo de 1950, na sede municipal, havia 63,32% de homens e 48,98% de mulheres, maiores de cinco anos, alfabetizados.

ENSINO — Há no município o Grupo Escolar Coronel Francisco Whitaker e 8 escolas isoladas estaduais.

ORÇAMENTO OU RECEITA MUNICIPAL PARA 1955 — Em 1955, a receita arrecadada foi de:

Federal: Cr$ 178 500 — Estadual Cr$ 1 568 329 e Municipal total de: Cr$ 1 116 111, sendo a receita Tributária de Cr$ 386 261.

EFEMÉRIDES E FESTAS POPULARES — Os munícipes comemoram o dia 13 de dezembro em homenagem a Santa Luzia, padroeira da cidade; 1.º de janeiro, data da instalação do município e 6 de agôsto, data do erguimento do primeiro cruzeiro, marco da fundação do povoado. Nesses dias é decretado feriado municipal.

O principal festejo popular é o carnaval.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é anhumenses. A 3 de outubro de 1954 foi eleito o primeiro prefeito, Senhor Segundo Manoel Gardins, que foi, entretanto, sucedido pelo Vice-Prefeito eleito, Sr. Alberto Pelezari.

A Câmara Municipal, constituída de 9 vereadores foi eleita, também, a 3 de outubro de 1954.

Havia 1 250 eleitores em 3 de outubro de 1954. O Prefeito é o Sr. Segundo Manoel Gardin.

(Autoria do histórico — Senhores Rubens Miranda e Alberto Pelezari; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Rubens Miranda Silva.)

APARECIDA — SP

Mapa Municipal na pág. 609 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Aparecida está situada no fertilíssimo Vale do Rio Paraíba, entre os Municípios de Guaratinguetá e Pindamonhangaba, Lagoinha e Taubaté.

A Serra da Mantiqueira, paralela ao curso do rio Paraíba, projeta-se justamente onde, de todo o percurso do rio Paraíba, êste trecho toma a forma de um "M". Nesse local foi encontrada a Santa da Capela, Nossa Senhora Aparecida. O Rio Paraíba é navegável e no tempo da colonização, foi a rota dos Bandeirantes.

Aparecida conta atualmente com uma população estimada em 15 088 habitantes, havendo pequena colônia estrangeira, com predominância dos sírios, que concorre muito para o desenvolvimento comercial da cidade. É a única cidade brasileira que tem ligação com São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com tráfegos pelo Município, em transportes coletivos, de 15 em 15 minutos, diàriamente, além da Estrada de Ferro Central do Brasil, com 14 trens de passageiros, com ponto de parada nesta cidade.

Em 13 de maio de 1877 a Estrada de Ferro Central do Brasil inaugurou a estação de Aparecida. A estrada de Rodagem Rio — São Paulo passava dentro da cidade. Atualmente margea o perímetro urbano a Rodovia Presidente Dutra.

Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso afirmam ter em 1717, pouco mais ou menos, encontrado no pôrto do Itaguaçu uma imagem sem a cabeça. Logo mais abaixo foi tirada na rêde dos pescadores, a cabeça da mesma imagem. Passando pela Vila de Guaratinguetá os governadores das Minas e de São Paulo, Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida, a Câmara convocou todos os pescadores da região para fornecerem pescados para o ágape do dia, na passagem dos visitantes por aquela Vila.

Entre outros faziam parte da pescaria Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso. Os pescadores partiam do Pôrto de José Correia Leite até o Pôrto do Itaguaçu, sem sequer conseguir um peixe. Já estavam exaustos e preocupados, diante dos compromissos assumidos com a Câmara. Foi justamente neste Pôrto que João Alves tirou o corpo da Imagem sem a cabeça e lançando novamente a rêde tirou a cabeça da mesma imagem. Dêsse momento em diante a pescaria prosperou de tal maneira, milagrosamente, a ponto de pôr em perigo a canoa dos pescadores, com o pêso dos peixes pescados. E, assim, com a fôrça dos milagres de Nossa Senhora Aparecida, ficou fundada a cidade de Aparecida e a imagem consagrada "Rainha do Brasil" e sua cidade, Capital Espiritual do Brasil.

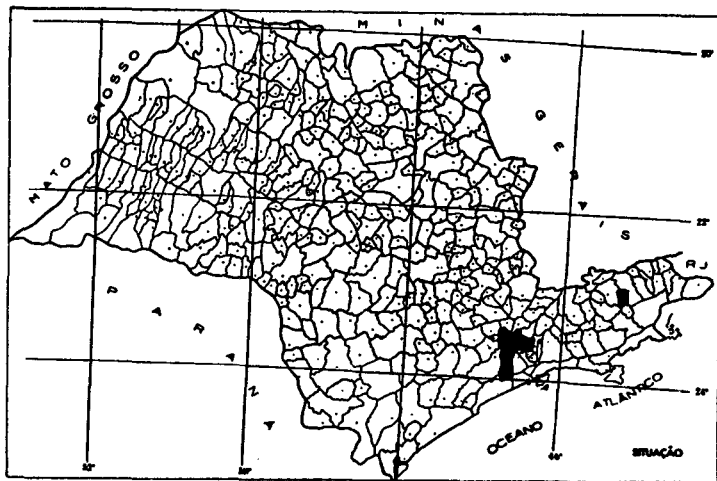
O distrito de Aparecida foi criado pela Lei Provincial n.º 19, de 4 de março de 1842, sendo suprimido dois anos depois, em 15 de março, pela de n.º 38. Foi restaurado 36 anos depois pela Lei n.º 131, de 25 de abril de 1880. Mais uma vez exautorado pela Lei n.º 3 de 15 de fevereiro de 1882, foi definitivamente restabelecido pelo Decreto estadual n.º 147, de 4 de abril de 1891. Recebeu foros de Vila pela Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. Em 1911, o Distrito de Aparecida figurava anexo ao Município de Guaratinguetá. A Lei n.º 2 312, de "17 de dezembro" de 1928 criou o Município de Aparecida desmembrando-o de Guaratinguetá, elevando sua sede a categoria de cidade, foi instalado em 30 de março de 1929.

O Município de Aparecida se compõe atualmente de dois distritos de Paz: o do mesmo nome e o distrito de Roseira criado por fôrça do Decreto Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. Êste último foi criado com partes dos territórios dos Distritos de Aparecida e Pindamonhangaba. O Município está subordinado à Comarca e Têrmo judiciário de Guaratinguetá.

Em 31-XII-1955, contava o Município com 13 vereadores em exercício e 3 863 eleitores inscritos.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Aparecida está localizada no traçado da Estrada de Ferro Central do Brasil, a 201 km da Capital do Estado, na zona fisiográfica do Médio Paraíba.

Ladeira Monte Carmelo

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 50' de latitude sul e 45° 13' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 554 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos, e as seguintes temperaturas: Média das máximas — 37,4 °C. Média das mínimas — 6,8 °C. Média compensada — 22,8 °C. A altura total da precipitação no ano é de 1 431 mm.

ÁREA — 241 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950: população total do Município 15 088 habitantes (7 680 homens e 7 408 mulheres), sendo que 36% dessa população se localiza na zona rural.

Estimativa do DEESP para o ano de 1954 — Total 16 038 sendo 5 822 habitantes na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com dois centros urbanos: o da sede do Município, com 8 759 habitantes, e o da sede do Distrito de Roseira, com 852 habitantes.

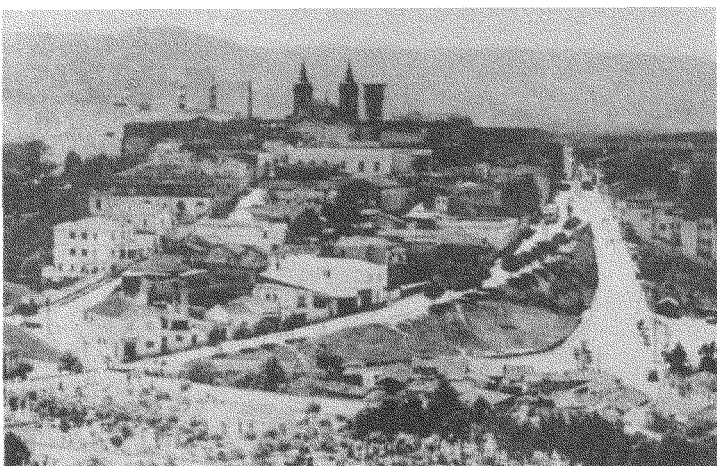
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As bases da economia do Município estão intimamente ligadas ao turismo por ser Aparecida o maior centro de concentração religiosa do Brasil. Assim os romeiros visitantes muito concorrem para a vida local através dos meios de hospedagem, do comércio de artigos de quinquilharias e de objetos religiosos.

A principal atividade econômica do Município é a criação do gado leiteiro. Em 1956 a produção de leite foi de 5 236 900 litros no valor de Cr$ 21 538 000,00. Não há exportação de gado, mas sim importação dos Municípios de Cunha, Guaratinguetá e algumas localidades do sul de Minas Gerais, principalmente do gado para corte.

A produção agrícola — milho, arroz, feijão, etc. — é pequena, e se destina ao consumo local, sendo que a maioria dos gêneros de primeira necessidade são importados de outros Municípios. As atividades agrícolas são mais acentuadas no Distrito de Roseira que no de Aparecida.

Há na região extração de pedras, areia e pedregulhos para construção em geral. Conta o Município com grandes emprêsas de pedreiras que se dedicam à extração de pedras brutas e aparelhadas para as indústrias do ramo em todo o Vale do Paraíba.

A área de matas naturais ou formadas é aproximadamente de 40 km².

O produto do reflorestamento é utilizado na fabricação de papel e celulose, principalmente o bambu, que é cultivado no Município, e a palha de arroz (folhagem).

Vista Parcial

Entretanto a matéria-prima consumida nas indústrias locais é trazida de outros Municípios vizinhos. A produção de papel, em 1956, atingiu o valor de Cr$ 121 962 000,00.

Há no Município 19 estabelecimentos industriais, ocupando cêrca de 735 operários (650 homens e 85 mulheres), sendo principais os seguintes: Fábrica de Papel Nossa Senhora Aparecida S.A., Fábrica de Artefatos de Borracha Nossa Senhora Aparecida S.A., e Cerâmica de João Maria Felippo e Pedro Maria Filippo.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 5 800,700 kWh aproximadamente.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Aparecida é servido por 1 ferrovia, Estrada de Ferro Central do Brasil, com 14 trens em tráfego diàriamente, com 2 estações: 1 em Aparecida e outra no Distrito de Roseira; 2 rodovias municipais e pela rodovia federal "Presidente Dutra" (Rio — São Paulo) que margeia o perímetro urbano da cidade.

Tem comunicação direta com a Capital Federal, da qual dista 321 km por rodovia e 298 km por ferrovia, e com a Capital do Estado de São Paulo, 194 km por rodovia e 201 km por ferrovia.

Comunicação com as cidades vizinhas: Guaratinguetá — rodovia, 4 km; ferrovia, 5 km. Pindamonhangaba — rodovia, 28 km; ferrovia, 28 km. Taubaté — rodovia via Pindamonhangaba, 45 km; ferrovia, 46 km. São Luís do Paraitinga — rodovia, via Taubaté, 104 km; rodovia, via Pindamonhangaba e Lagoinha, 83 km. Misto: (a) ferrovia até Taubaté, 46 km; (b) rodovia, 59 km.

Morro dos Coqueiros

O número estimado de veículos em tráfego na sede Municipal, diàriamente, é de 105 automóveis e caminhões. Há no Município, 2 emprêsas de ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Guaratinguetá, Taubaté, São Paulo e vários Municípios do Paraná.

Há no Município 19 estabelecimentos industriais, 210 comerciais, 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 59 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 103 288,90, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Aparecida possui 47 ruas, sendo 60% pavimentadas em paralelepípedos.

90% dos prédios são servidos pela rêde de esgotos e de água encanada, havendo 1 700 domicílios abastecidos de água.

Há no Município iluminação pública e 1 605 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública 82 620 kWh e para iluminação particular 209 305 kWh; 326 aparelhos telefônicos instalados; correio e telégrafos; 38 hotéis, com uma diária de Cr$ 140,00; 22 pensões; e 3 cinemas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 113 automóveis e 37 caminhões.

O Município é servido de transportes urbanos por emprêsas particulares e uma Companhia de Bondes Elétricos que faz também a linha intermunicipal de Aparecida a Guaratinguetá.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Em Aparecida há uma Santa Casa de Misericórdia, com 70 leitos, mantida e administrada pelo Conselho da Irmandade. A Diretoria da Basílica Nacional, com auxílio da caridade pública mantém um asilo para velhos, com capacidade para 30 pessoas, de ambos os sexos; o Conselho Vicentino, também com a cooperação da caridade pública, mantém várias vilas para pobres com possibilidade de alojamento para 100 pessoas.

Conta o Município com 1 Centro de Saúde, 7 Farmácias, 2 Médicos, 7 Dentistas e 7 Farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Da população presente, de 5 anos e mais (12 837 habitantes), 48% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há na cidade dois grandes colégios religiosos, o Seminário Menor Metropolitano de São Paulo e o Seminário de Santo Afonso, que se destinam à formação de sacerdotes católicos e abrigam grande leva de estudantes de todo o país.

Há 1 ginásio municipal, 4 grupos escolares e 17 escolas primárias isoladas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no Município três bibliotecas particulares, excepcionalmente franqueadas aos estudantes dos Seminários locais. São elas: 1) Biblioteca "São Geraldo", da Congregação Mariana, com 2 300 volumes; 2) Biblioteca "Santo Afonso", da Congregação dos Padres Redentoristas, com 6 500 volumes; 3) Biblioteca "Padre Andrade", da Basílica Nacional,

funcionando junto à Pia União das Filhas de Maria, com 3 400 volumes.

Possui 1 jornal semanário, "Santuário de Aparecida", com grande tiragem e circulação em todo o país; o Almanaque da Basílica Nacional "Ecos Marianos", que é uma revista ilustrada, anual; 1 radioemissora; 3 tipografias; 4 livrarias e 1 Sindicato dos Operários da Indústria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	2 109 240	2 590 121	1 498 079	958 384	1 601 607
1951.......	4 918 348	4 486 351	2 023 726	1 219 047	2 138 989
1952.......	8 751 463	4 912 192	2 608 324	1 509 848	2 391 159
1953.......	5 532 246	6 660 594	3 497 239	1 877 893	2 660 937
1954.......	11 413 382	8 600 236	3 863 949	2 064 219	3 322 363
1955.......	13 977 750	10 056 056	6 311 425	2 600 420	7 295 396
1956 (1)...	...	...	5 500 000	...	5 500 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Existem dois conjuntos de congadas, muito bem organizados, no Município. São muito concorridas as festas de Santa Terezinha, São Roque, e a de São Benedito é realizada anualmente na igreja do mesmo Santo com a participação dos conjuntos de Congadas e Moçambiques vindos do sul de Minas Gerais e de Guaratinguetá. As festas de Nossa Senhora Aparecida são realizadas nos dias 7 e 8 de setembro e 8 de dezembro. No dia 17 de dezembro é comemorada a data da emancipação política de Aparecida, concorrendo para abrilhantar os festejos as organizações e sociedades esportivas locais, havendo competições de natação, corridas a pé, futebol, bola-ao-cesto, etc.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Igrejas: A Brasílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida constitui o mais precioso objetivo de turismo da cidade. Há, ao lado da igreja, uma "sala dos milagres", onde os devotos depositam o objeto de suas promessas em sinal de reconhecimento pelas graças recebidas.

No pátio da Basílica há um monumento à Imaculada Conceição em bronze, com base de granito; foi inaugurado no dia 8 de setembro de 1904, tendo sido o projeto da autoria do Dr. Augusto Pinto. O número de visitantes já atingiu a 3 milhões de pessoas.

Está sendo iniciada a construção da nova Basílica Nacional, que deverá ser o maior templo mundial, depois da Igreja de São Pedro em Roma. Situa-se numa das regiões mais pitorescas do Vale do Rio Paraíba, num planalto do lado direito do rio, a 200 metros da rodovia Presidente Dutra.

Atrás da atual Basílica fica o morro do Cruzeiro, que também constitui um atrativo aos visitantes pelas maravilhosas grutas existentes na escalada do morro, no alto do qual há uma imagem do Cristo Crucificado, tôda iluminada. O Prefeito é o Sr. José Geraldo L. Valadão.

(Autoria do histórico — Natal Leite; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Natal Leite.)

APIAÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 417 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — As opiniões sôbre a criação do município de Apiaí, divergem em alguns pontos.

Francisco Xavier, foi o fundador da povoação que teve o nome de Santo Antônio das Minas, devido a existência de minérios em seu subsolo. Em 1770 foi elevada à categoria de vila, com o nome de Santo Antônio das Minas de Apiaí.

Segundo algumas fontes, êste município teria sido desmembrado do têrmo da antiga vila de Sorocaba e criado em 23 de março de 1771, com sede na antiga povoação de Santo Antônio das Minas de Apiaí, e, daí então a denominação posterior de Apiaí.

Outras fontes, porém, afirmam que o povoado, fundado por ordem de 23 de março de 1771, em território de Sorocaba, ordem esta referindo-se a *Minas de Apiaí* e não fazendo referência ao orago, foi chamado, ou melhor foi elevado a Município no dia 14 de agôsto de 1771, em obediência à Portaria do Morgado de Mateus. Esta elevação à categoria de Município, foi ato do então Governador da Província de São Paulo naquela época, Luiz Antônio Botelho Mourão.

O seu território era constituído pelos municípios de Ribeira, Iporanga e parte do território do Estado do Paraná, pouco habitado, cuja atividade consistia em trabalhos agrícolas e extração de minérios.

Os primeiros habitantes vieram atraídos pela notícia de grandes jazidas minerais, cuja descoberta, segundo a opinião dos historiadores data da época seiscentista, ou das grandes incursões das Bandeiras Paulistas.

A Sede Municipal por fôrça da Lei Estadual n.º 1 038 de 19 de dezembro de 1906 recebeu foros de cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA JUDICIÁRIA — Nas divisões administrativas, referentes aos anos de 1911 a 1933, o Município de Apiaí se compunha dos distritos de Apiaí e Itaóca. De acôrdo com a divisão territorial datada de 31-12-1936, o referido Município compreende os distritos de Apiaí, Capoeiras, Itaóca e Iporanga. Êste último não consta da divisão territorial de 31-12-1937, na qual os demais nenhuma alteração sofreu.

No quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073 de 31 de março de 1938, e no fixado pelo Decreto Estadual n.º 9 775 de 30 de novembro do mesmo ano, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, continuava a figurar os distritos de Apiaí, Capoeiras e Itaócoa, como componentes do Município de Apiaí.

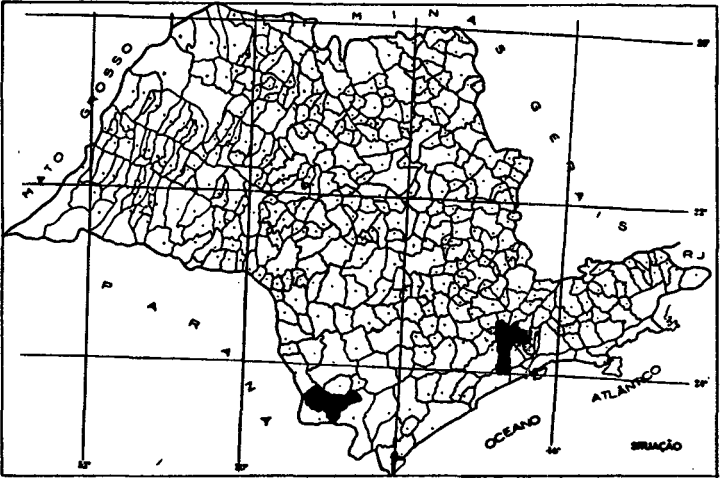
No quadro fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944 que estabeleceu a divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo vigente em 1945-1948, figurava o Município de Apiaí com os distritos de Apiaí, Aracaíba (ex-Capoeiras), Barra do Chapéu e Itaóca.

Em virtude das alterações introduzidas pelo citado Decreto-lei Estadual n.º 14 334, o distrito de Apiaí perdeu parte de seu território para constituir os novos distritos de Barra do Chapéu e Itapirapuã, respectivamente, dos Municípios de Apiaí e Ribeira.

Pela Lei n.º 80 de 25 de agôsto de 1892, foi criada a Comarca de Apiaí, e pela Lei n.º 7 087 de 10 de abril de 1935, a mesma foi suprimida.

Na divisão territorial datada de 31-12-1936, o Município de Apiaí pertence ao têrmo judiciário de Faxina (agora Itapeva), da comarca do mesmo nome. Apesar de ter a Lei n.º 2 840 de 7 de janeiro de 1937, restaurado a comarca, ainda na divisão territorial de 31-12-1937, o Município de Apiaí aparece subordinado ao têrmo e comarca de Faxina.

No quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073 de 31 de março de 1938, e no fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 9 775 de 30 de novembro do mesmo ano, para vigorar no qüinqüênio de 1939-1943, constitui o Município de Apiaí o têrmo único da comarca do mesmo nome, têrmo êste formado pelos Municípios de Apiaí, Iporanga e Ribeira.

LOCALIZAÇÃO — A Sede Municipal se localiza a 24º 30' de latitude sul e 48º 50' longitude W. Gr. estando a 247 km da Capital. Limita-se com Itararé, Iporanga, Ribeira, Ribeirão Branco.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 1 050 metros.

ÁREA — 1 913 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, de acôrdo com o Recenseamento, a população do município era de 12 633 habitantes, dos quais 6 356 homens e 6 277 mulheres. A distribuição nos quadros urbano, suburbano e rural apresentava os seguintes resultados: 1 575 — 463 e 10 595. Quanto aos distritos de paz, a distribuição assim se apresentava: Apiaí — 4 153; Aracaíba — 3 035; Barra do Chapéu — 3 048 e Itaóca — 2 397. População total do município estimada (1.º-VII-54) — 13 400 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A aglomeração mais significativa é a sede municipal, que contava em 1950 com 1 172 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Salientam-se entre as atividades produtoras; a plantação de tomates, a criação de suínos e a extração de minérios (chumbo e prata), cabendo ainda destaque para a produção de conservas alimentícias (palmito) e indústria da madeira (serraria). O Município possui grandes reservas florestais não sendo, entretanto, estimadas. Mantém comércio ativo com os municípios vizinhos.

MEIOS DE TRANSPORTE — A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (329 km) ou por rodovia até Itapeva (84 km) e desta cidade até São Paulo pela E.F.S. (339 km). Comunica-se ainda por rodovia com Iporanga (42 km), Itapeva (84 km), Itararé (154 km), Capão Bonito (97 km), Ribeira (32 km).

ASPECTOS URBANOS — O distrito da sede conta com água encanada ligada à rêde e luz elétrica domiciliar e pública. As ruas são apenas pedregulhadas, não havendo rêde de esgotos e serviço telefônico.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Embora exista um hospital do Estado, não está em funcionamento, o mesmo ocorrendo com o Pôsto de Saúde.

ENSINO — Há 1 grupo escolar e 24 escolas rurais. Na sede municipal funciona o Ginásio Estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, numa população total de 10 581 indivíduos com 5 anos e mais, apenas 3 678 eram alfabetizados, o que denota a importância do problema.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município apresenta aspecto montanhoso. As serras do Mar e Paranapiacaba se ramificam e nos vales profundos correm vários rios, entre êles o Ribeira de Iguape. No Rio Palmital existe a queda do Calabouço, uma das particularidades mais importantes do município.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS — Salvo as festas religiosas de São João, São Pedro, São Paulo e Natal, não há outras manifestações de relêvo. A principal festa religiosa realizada no município é a do Senhor Bom Jesus de Araçaíba.

OUTROS ASPECTOS — O número de eleitores inscritos é de 2 159; a representação popular se faz por 11 vereadores. Há 3 hotéis e 1 cinema na sede municipal. O Prefeito é o Sr. Isaias Teixeira da Silva.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	286 772	769 056	810 145	268 659	831 785
1951.......	371 248	1 043 323	864 492	253 697	1 145 331
1952.......	402 563	1 225 460	744 585	314 599	613 735
1953.......	635 505	1 511 341	1 095 618	341 021	755 702
1954.......	787 651	2 113 038	...	...	1 309 178
1955.......	932 400	2 606 116	1 591 590	466 349	1 431 006
1956 (1)...	...	...	1 030 000	...	(*) 1 030 000

(1) Orçamento. (*) Dados sujeitos a retificações.

(Histórico — Pedro M. de Oliveira; Redação final — Olavo Baptista Filho; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro Marcondes de Oliveira.)

ARAÇATUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 173 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 2 de dezembro de 1908 foi inaugurada a pequena estação ferroviária da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e, devido à abundância de araçás naquela região, denominaram-na Araçatuba. Marginando os trilhos da estrada de ferro foram feitos, por Joaquim Machado de Anelo e Miguel Caputti, derrubadas numa área de 10 alqueires de mata.

A região era inóspita e os silvícolas hostís aos homens brancos. Os nativos dominavam e defendiam a sua terra; matavam e expulsavam os destemidos desbravadores daquelas paragens. A fundação de Araçatuba é feita de episódios sangrentos, de lutas em que se empenhavam de um lado, os portadores do progresso e da civilização, do outro, os nativos que consideravam os primeiros verdadeiros intrusos, indesejáveis.

Em 1912 os temíveis "caingangs" praticaram uma verdadeira chacina. Atacaram o nascente povoado, atearam fogo nos casebres e trucidaram 14 operários. Novo ataque teve lugar no ano de 1913. Exterminaram 7 trabalhadores que faziam uma derrubada de matas para Augusto Geraldo. Aí, foram feitas as primeiras plantações araçatubenses. A derrubada de Augusto Elyseo de Castro Fonseca (10 alqueires de mata) situava-se onde, atualmente, é o centro da cidade. Foi por volta de 1914 que os primeiros lotes de terra começaram a ser vendidos. Data dessa época a construção da capela que tinha por padroeiro Santo Onofre. No local da velha capela ergue-se, hoje, a Matriz de Nossa Senhora da Aparecida. Estava, pois, começando a produzir seus primeiros frutos a semente lançada por uma plêiade de homens destemidos, corajosos e trabalhadores. O povoado crescia e o trabalho era rotineiro. Foi quando uma turma de operários, chefiados por Cristiano Olsen, no ano de 1916, procedia ao levantamento do Rio Feio. Sùbitamente foram atacados e dizimados pelos silvícolas. O pequeno povoado cobriu-se de luto com o triste evento.

Foi decisiva, para os destinos de Araçatuba, a ação de José Cândido. O recém-chegado, que chefiava uma equipe de catequizadores, conseguiu apaziguar e convencer os nativos que deixassem a região mudando-se para a Serra do Diabo.

Livre da ameaça de novos ataques dos silvícolas o povoado cresceu e prosperou.

Era grande o número de famílias que chegava a Araçatuba, diàriamente.

A luta contra as selvas era constante. A terra fértil produziu com abundância.

Elevada a distrito de paz, pela Lei n.º 1 580 de 20 de dezembro de 1917, recebeu neste ano seus primeiros fios telefônicos, que ligavam Araçatuba a Birigui e Pená-

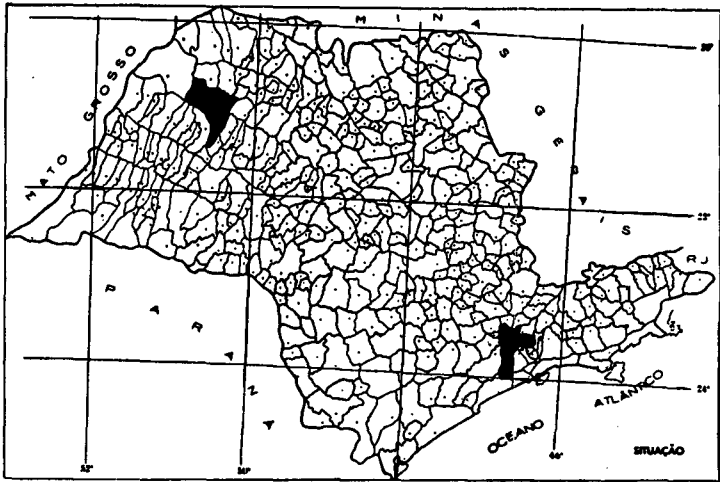
Vista Aérea Parcial da Cidade

polis. Os primeiros fios de energia elétrica foram postos em 1920.

A colonização era feita racionalmente. Em cinco anos mais de 3 000 famílias de agricultores brasileiros, italianos e japonêses tinham se estabelecido na região. Os novos braços que a lavoura adquirira incrementaram e elevaram o nível de produção da agricultura.

Pela Lei 1 812, de 8 de dezembro de 1921, Araçatuba foi desmembrada de Penápolis, passando a ser município.

A comarca de Araçatuba foi instalada em obediência à Lei 1 887 de 8-XII-1922.

LOCALIZAÇÃO — Latitude Sul: 21° 11' 51" — Longitude: W. Gr. 50° 25' 52". Posição relativamente à Capital (distância em linha reta) 473 km — Direção — 56° 40' N.W.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 379 metros.

CLIMA — Sêco e quente. Temperatura em graus centígrados: média das máximas — 36,5; média das mínimas — 11,2; média compensada — 25,5; precipitação no ano, altura total (mm) 914,8.

ÁREA — 2 535 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 o total do Município é de 54 452 — Homens 30 697 — Mulheres 27 755 — Sede total — 49 136 — 25 084 Homens e 24 052 Mulheres — Major Prado. Total 10 316 — 5 613 Homens — 4 703 Mulheres — População urbana — 23 630; suburbana 3 442; Rural 32 380.

Escola Normal Livre de Araçatuba

Fonte Luminosa

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Araçatuba condensa suas atividades econômicas e seu nível de produção poderá ser melhor apreciado pelo quadro demonstrativo abaixo:

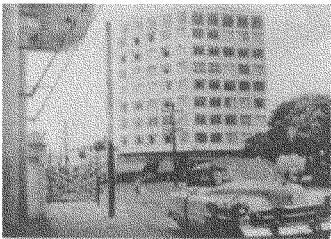
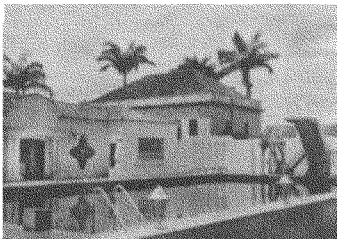
PRODUTOS INDUSTRIAIS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1000)
Algodão beneficiado	Arrôba	540 000	160 000
Café beneficiado	Arrôba	60 585	35 139
Arroz beneficiado	Quilo	2 100 000	31 500
Mortadela, charque, lingüiça	»	650 000	25 000
Móveis	—	—	12 054

PRODUTOS INDUSTRIAIS EXTRATIVOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Madeiras serradas	m³	10 000	22 000
Telhas francesas	Milheiro	2 000	6 000
Pedras britadas	m³	36 000	5 600
Tijolos comuns	Milheiro	14 500	5 500
Telhas comuns	»	300	360

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Algodão em rama	Arrôba	806 000	116 870
Café	»	121 170	70 278
Milho	Saca	69 600	16 704
Feijão	»	7 360	5 659
Arroz	»	54 400	22 848

Localizada em região fértil a agricultura é bem desenvolvida. O município conta com uma área de 7 000 hectares de matas e 8 hectares de eucaliptos. As indústrias locais empregam 850 operários. A madeira e a argila constituem as riquezas naturais e o seu aproveitamento é feito em bases industriais. Os esteios da exportação de

Fonte Luminosa na Praça R. Barbosa

Colégio Nossa Senhora Aparecida

Edifício Paiva

Araçatuba Clube

produtos araçatubenses são o algodão e o café, que são adquiridos pelas praças de São Paulo e Santos. O município é grande criador de gado e a pecuária representa 70% da economia agropecuária municipal. O seu gado é adquirido pela Capital do Estado. No município fabrica-se: pente, laticínios e possui uma indústria de extração de ácidos tânicos (quebracho). O consumo médio mensal de energia elétrica é assim demonstrado: Iluminação pública — 81 131 kWh. Iluminação particular — 337 920 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e está localizado no km 280. Daí, parte o ramal de Lussanvira. Na linha-tronco há 2 estações (Araçatuba e Ferdinando Labouriau) numa extensão de 22 km. Há, no ramal de Lussanvira 6 estações: Engenheiro Taveira, Córrego Azul, Aracanguá, Sant Martin, Anhangaí e Jacaracatinga, num total de 72 km. Assim, Araçatuba possui dentro do Município 94 km de estrada de ferro.

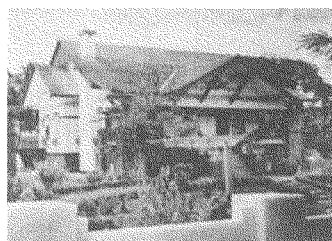
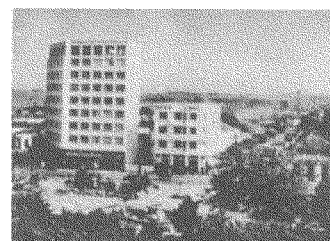
A sede municipal está ligada às seguintes localidades — Birigui, rod: (31 km) ou ferrovia EFNOB 20 km; Monte Aprazível: (117 km) via Biriguí e Turiúba, Guararapes, rodovia (24 km) ferrovia EFNOB 29 km; Pereira Barreto: rodovia (127 km) via Silvânia ou ferrovia (106 km) Lussanvira e daí 8 km de rodovia; Valparaíso, ferrovia EFNOB (62 km) ou rodovia (50 km) via Guararapes. Nhandeara; rodovia (97 km) ou rodovia, por Magda, 110 km; General Salgado — rodovia via Pôrto Menezes e Vicentinópolis (94 km) ou rodovia via Major Prado e Auriflama (85 km). Bilac — rodovia; via Birigui (44 km) ou rodovia (27 km) ou misto: a) ferrovia EFNOB (20 km) até Birigui e b) rodovia (23 km); Lavínia, rodovia (67 km) ou ferrovia EFNOB (84 km) — Ligações com a Capital Estadual: Aéreo (470 km) ou rodovia (475 km) ou ferrovia EFNOB (281 km) até Bauru e C.P.E. Ferro em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (402 km) ou E.F.S. (425 km). Rodovia Estadual São Paulo-Mato Grosso — Corta o território municipal, ao sul da sede, na direção sudeste-noroeste — numa extensão de 19,5 km.

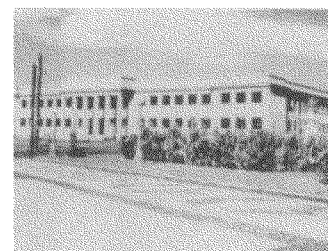
O município possui 352 km de rodovias.

Localizado a 800 metros do centro da sede municipal está o aeroporto que é servido por várias companhias de navegação aérea, pousando, em média diária, 5 aviões comerciais e 12 taxis-aéreos. As Fazendas Santa Izabel e Aracanguá são dotadas de campo de pouso.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego, diàriamente na sede municipal é de 18 trens e 700 automóveis e caminhões.

O município conta, ainda, com 14 linhas de ônibus sendo: 5 urbanas, 1 interdistrital e 8 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio é próspero e bem desenvolvido, pois, mantém transação com as seguintes localidades: São Paulo, Santos, Campinas, Bauru e Lins. Os artigos mais importantes são: tecidos, máquinas para indústrias e lavoura, veículos, ferragens, materiais de cons-

Finíssimo Solar

Vista Central

Edifício Araçatuba

Colégio Estadual

Faculdade de Odontologia e Farmácia

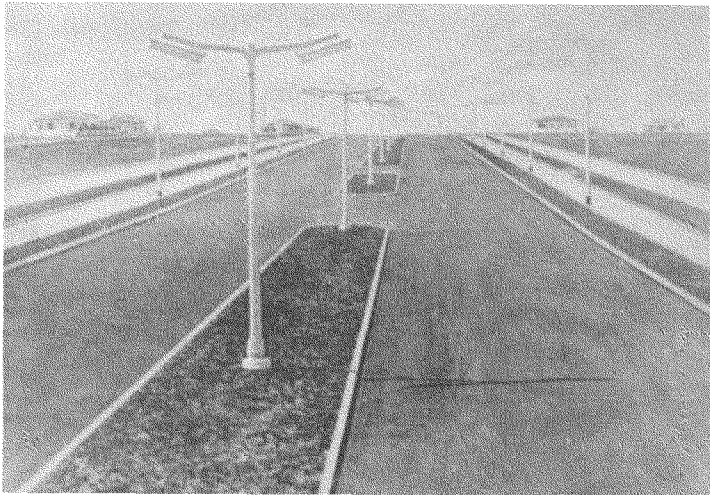
Matriz N. S.ª Aparecida

trução e medicamentos. O comércio local é composto dos seguintes estabelecimentos: Gêneros Alimentícios 386; — Louças e ferragens 8; — Fazendas e Armarinhos 60; — Medicamentos 23; — Outros 229.

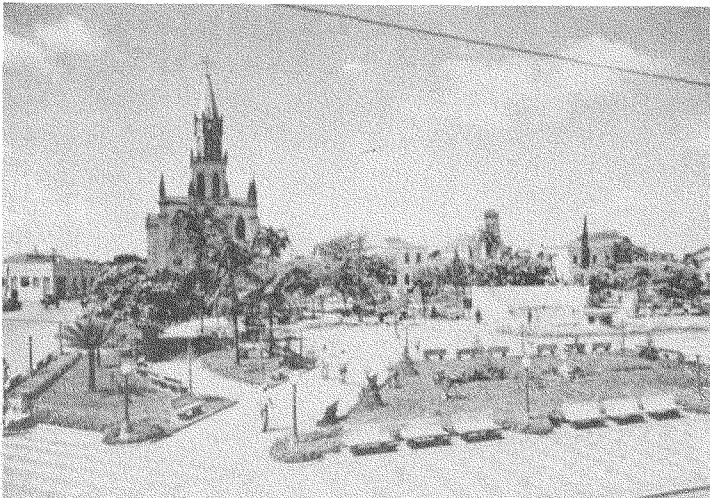
Há 10 filiais de bancos: Banco do Brasil; Banco do Estado de São Paulo S/A; Banco de São Paulo S/A; Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A; Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A; Banco Nacional do Comércio e Produção S/A; Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A; Banco Popular do Brasil S/A; Banco Bandeirantes do Comércio S/A e Banco América do Sul S/A.

Está instalada 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 8 535 cadernetas em circulação com depósitos no valor de 32 594 476,10.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é plana e bem traçada. Podem os araçatubenses desfrutar de todo o confôrto que a moderna técnica põe a serviço do homem.

A cidade conta com os seguintes melhoramentos públicos urbanos: Água encanada — 4 094 ligações; luz elétrica — 6 388 ligações; Logradouros públicos iluminados — 183 ligações; Rêde de esgôto — 2 801 ligações; Calçamento vias públicas — 40 asfalto; Área do calçamento — 130 000 m²; Telefone — 674; Transporte urbano — 1 emprêsa com 4 ônibus — circular; Entrega postal — 1 agência do D.C.T. com serviço de carteiros em todo o perímetro urbano.

Av. Brasília — Jardim Nova Iorque — Postes de Mármore

No setor de comunicação o município conta com o Serviço de telegrafia da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil com oito estações, além de 1 estação radiotelegráfica; Serviços telegráficos e radiotelegráficos do Departamento dos Correios e Telégrafos; Estações Radiotelegráficas das emprêsas aéreas Real S/A e Cruzeiro do Sul e Estação Radiotelegráfica da Delegacia Regional de Polícia de Araçatuba.

A sede municipal possui 19 hotéis e 18 pensões, sendo a diária cobrada, em hotel de nível médio, Cr$ 100,00. Conta, ainda, com 3 cinemas.

Vista Parcial da Praça Rui Barbosa

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Araçatuba possui 4 hospitais dotados dos mais modernos recursos para clínica, cirurgia e radiologia: Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba — 140 leitos; Casa de Saúde e Maternidade Santa Terezinha — 17 leitos; Casa de Saúde São Sebastião — 22 leitos; Hospital Francisco Barbosa — 60 leitos.

Há 5 estabelecimentos que prestam assistência aos menores e desvalidos: Patrocínio Domiciliar e Asilo São Vicente de Paula — 52 lugares; Sanatório Benedita Fernandes — 152 lugares; (só para crianças) — Asilo Abrigo Ismael — 7 lugares; Lar da Velhice e Assistência Social — 30 lugares.

É dotada dos seguintes serviços assistenciais da saúde pública: Centro de Saúde de Araçatuba, Dispensário de Tuberculose, Dispensário Regional Dermatológico — Subposto do Serviço de Profilaxia da Malária e Pôsto de Puericultura. Possui 23 farmácias e 39 médicos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, em todo o município existem 25 690 pessoas, de 5 anos de idade e mais, que são alfabetizadas. Dêste total 14 732 são homens e 10 958 mulheres. Na sede municipal há 8 700 homens e 7 619 mulheres alfabetizadas. Na Vila Major Prado há: 68 homens e 40 mulheres alfabetizados, na região rural temos 5 964 homens e 3 299 mulheres, todos alfabetizados.

ENSINO — O município de Araçatuba é o centro de cultura e de educação para o qual converge grande número de pessoas de uma grande região do Estado de São Paulo e de Mato Grosso. Conta com um grande número de estabelecimentos de ensino primário e médio:

Araçatuba possui 83 escolas primárias isoladas. Por decreto do Govêrno Estadual foi criada a Escola de Farmácia e Odontologia de Araçatuba. Apesar de ter sido adquirido edifício para sua instalação, ainda, não se encontra em funcionamento.

Possui: 8 tipografias, 6 livrarias e 5 bibliotecas; a saber: Biblioteca Pública Municipal Rubens Amaral; Biblioteca Madre Clélia; Biblioteca D. Pedro II; Biblioteca do Colégio Escola Normal Oficial Manoel Bento Cruz; Biblioteca Associação dos Empregados do Comércio de Araçatuba; e Biblioteca do Delegado Regional do Ensino de Araçatuba.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	6 810 295	15 447 903	10 315 906	5 881 160	10 445 171
1951	10 599 406	34 332 195	12 719 379	6 625 691	9 423 942
1952	14 658 738	39 309 122	17 686 743	10 129 670	17 204 834
1953	16 797 579	35 474 548	22 664 472	12 410 690	15 881 270
1954	18 833 005	51 375 600	32 538 488	13 595 123	39 063 064
1955	...	71 237 238	34 946 803	15 156 991	35 050 058
1956 (1)	...	...	29 342 000	—	29 342 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Os araçatubenses erigiram, como símbolo de sua fé, 14 templos católicos, 4 protestantes e 1 budista. Êste último pela sua característica arquitetônica, genuìnamente oriental, apresenta um aspecto curioso.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Araçatuba origina-se da palavra indígena Araçá (pequena goiaba) e tuba corruptela de taba, (paragem, sítio), temos, assim, paragens onde há abundância de araçás.

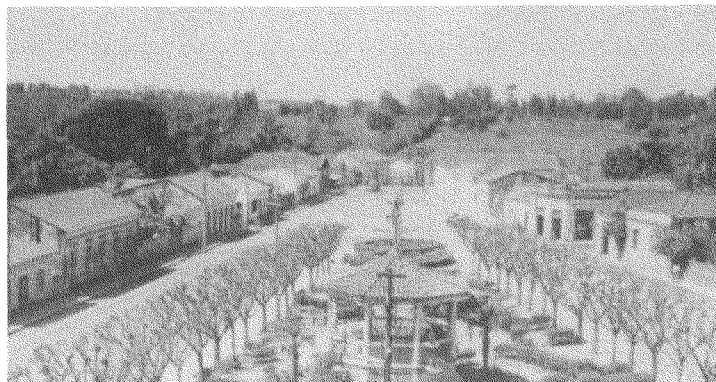
Os araçatubenses, devido o esgotamento das terras, abandonaram-nas e as transformaram em invernadas. Merece destaque o vertiginoso crescimento da população da sede municipal. No Censo de 1950 Araçatuba contava com 27 692 habitantes. A população em 31-XII-55, tendo em vista o número de domicílios, foi estimada em 42 500 habitantes. O número de eleitores é de 15 397 e o de vereadores em exercício é de 19.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Os araçatubenses têm ao seu dispor jornais diários e 2 semanários, a saber: "A Comarca" e "Diário de Araçatuba", "O Debate" e o "Home News". A cidade é dotada de 1 radioemissora — Rádio Cultura de Araçatuba PRI-8, freqüência 1 330 quilociclos — ondas longas de 226 metros. Conta a cidade, com um aeroclube "Aeroclube de Araçatuba". O Prefeito é o Sr. Joaquim Geraldo Corrêa.

(Autor da história — Onofre Barbosa Machado; Redator — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Onofre Barbosa Machado.)

ARAÇOIABA DA SERRA — SP

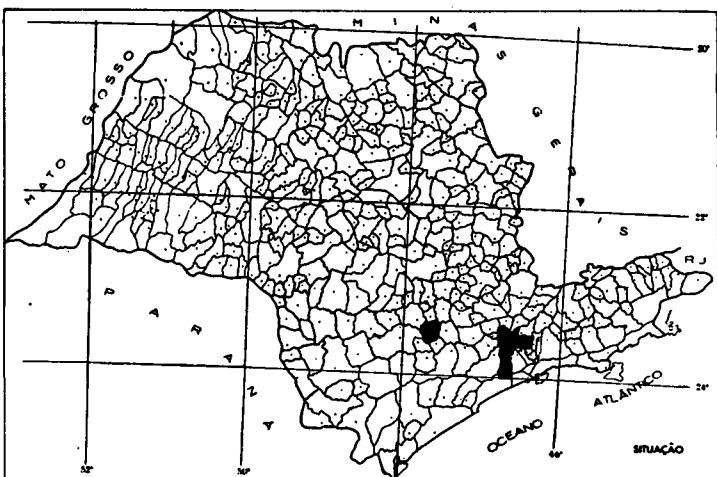
Mapa Municipal na pág. 325 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta do ano de 1589, os bandeirantes Afonso Sardinha, pai e filho e outros instalaram-se às margens de um ribeirão no sopé da Serra de Araçoiaba, julgando que esta lhes seria dadivosa em ouro. Eis que, ao invés do cobiçado metal, surpreenderam-nos, nas escavações preliminares, minérios de ferro em quantidade. Construíram então, um rústico forno à margem do ribeirão mencionado. Como a produção, embora em boa escala, não os saciava da sêde de ouro de que estavam possuídos, deixaram a nascente fábrica de ferro (talvez a primeira em nossa terra) entregue a neófitos da mineração, escravos na sua maioria. Quando, no início do século XVII, Don Franscisco de Souza, administrador das Minas do Brasil e Governador das Capitanias do Sul, visitou a fábrica de ferro, adquiriu-a dos bandeirantes proprietários. Como Portugal, portanto, o Brasil também, nessa época vivia sob o domínio espanhol, o novo proprietário — deu à povoação que ali se formava a denominação de São Felipe, em homenagem ao rio de Espanha. A povoação, sob o bafejo oficial, de início prosperou, para depois entrar em franca decadência. Com isso a maioria dos moradores deixou a povoação e foram estabelecer-se num local denominado Itavuvu, às margens do rio Sorocaba, dando assim, início à cidade de Sorocaba. Ainda permanecia o Brasil sob o domínio espanhol, quando Diogo de Quadro associa-se ao fidalgo Don Francisco Lopes Pinto, para o reerguimento da Fábrica de Ferro Ipanema, nome pelo qual ficou sendo conhecida. Os fatos, porém, não lhe foram favoráveis, pois logo após êste fidalgo vem a falecer. E assim debruça-se sôbre os fornos enegrecidos pelo abandono, a falência inexorável que perdura até a época da restauração da soberania portuguêsa. Depois de várias tentativas e fracassos, em 1798, João Manso Pereira remete ao soberano português amostras dos produtos minerais extraídos do grande morro, o que propiciou a construção, pelo reino, de nova fábrica, em vista do desenvolvimento metalúrgico dos países mais adiantados da Europa e Estados Unidos. Com a construção da nova fábrica há mais ou menos 5 km do morro Araçoiaba, à margem esquerda do ribeirão Ipanema, foram contratados 3 engenheiros prussianos e entre êles veio Frederico Luiz Varnhagem, progenitor do eminente Historiador Visconde de Pôrto Seguro. Em 19 de agôsto de 1817, por alvará de Don João VI, foi criada paróquia na então capela da fábrica de ferro Ipanema, capela esta erigida em louvor à São João Batista. Frederico Luiz Guilherme Varnhagem, diretor da fábrica, ao tomar conhecimento da criação da nova freguesia naquele estabelecimento, representou ao govêrno sôbre a inconveniência que disso resultaria. À vista dessa representação a maior parte dos moradores pediu a mudança de freguesia para Tatuí, que nessa época era apenas um bairro, mas Dom João VI mandou declarar, por Alvará de 22 de fevereiro de 1 820, que fôsse conservada a paróquia no lugar em que fôra criada. Entretanto, não sendo permitido aos moradores nem o corte de madeiras, nem a edificação de casas nos terrenos da fábrica, pediram ao bispo D. Matheus de Abreu Pereira a mudança da sede da paróquia para outro local, ao que anuiu o mesmo bispo, por provisão de 20 de fevereiro de 1821. No bairro de Campo Largo, antigo pouso de tropeiros que se dirigiam para o sul em busca de animais, o alferes Bernardino José de Barros mandara construir uma capela de pau-a-pique, para colocar uma imagem de Nossa Senhora das Dores, que tinha em sua casa. Como houvesse dúvidas quanto ao local onde deveria funcionar a nova paróquia, padre Gaspar Antonio Malheiros, vigário nomeado para a mesma, entra em acôrdo com o alferes Bernardino José de Barros e após convocar os moradores e todos concordarem, estabelece-se ali a nova freguesia com o nome de Campo Largo, devido a suas extensas planícies.

Vista da Cidade

Podem-se então considerar fundadores de Araçoiaba da Serra, o alferes Bernardino José de Barros e o padre Gaspar Antonio Malheiros. O Município com o nome de Campo Largo de Sorocaba e território desmembrado do de Sorocaba, foi criado pela Lei Provincial n.º 23, de 7 de abril de 1857, sendo sua sede elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. Nas divisões administrativas do Brasil referentes aos anos de 1911 e 1933, o município de Campo Largo de Sorocaba se compõe de um só distrito, o de mesmo nome.

Em virtude do Decreto Estadual n.º 6 530, de 3 de junho de 1934, o referido município foi extinto. Segundo a divisão territorial de 31-XII-1936, Campo Largo de Sorocaba figura, simplesmente, como distrito judiciário do município de Sorocaba. Foi reintegrado na categoria de mu-

nicípio, por fôrça da Lei n.º 2 695, de 5 de novembro de 1936 sendo reinstalado em 27 de junho de 1937. Na divisão de 31-XII-1937 e no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o município de Campo Largo de Sorocaba figura só com um distrito, o de Campo Largo de Sorocaba. De acôrdo com o quadro fixado pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938 permanece a situação anterior, verificando-se apenas a modificação toponímica do distrito e do município, que passaram a denominar-se Campo Largo. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da. divisão territorial, vigente em 1945-1948, os antigos distrito e município de Campo Largo receberam a nova denominação de Araçoiaba da Serra. Em virtude das mesmas alterações introduzidas pelo Decreto acima citado, o município de Araçoiaba da Serra (ex- Campo Largo), ficou formado pelos distritos de Araçoiaba da Serra (ex-Campo Largo) e Varnhagem. Êste último foi criado com partes do território de Araçoiaba da Serra e Sorocaba, dos municípios dêstes nomes; e o distrito de Araçoiaba da Serra perdeu outra parte de seu território para o novo distrito de Iperó, do município de Boituva. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foi extinto o distrito de Varnhagem e criado o distrito de Bacaetava com o mesmo território daquele. Foi também criado pelo mesmo Decreto o distrito de Capela do Alto com território desmembrado do distrito de Araçoiaba da Serra.

LOCALIZAÇÃO — Araçoiaba da Serra acha-se localizada entre os rios Sorocaba e Sarapuí, na região fisiográfica de Piracicaba. As coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 30' latitude Sul e 47° 37' longitude W. Gr. e dista, em linha reta, 101 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede está localizada a 660 metros de altitude.

CLIMA — O município acha-se situado em região de clima quente, com inverno sêco em uma parte e inverno menos sêco no restante. A parte do município que tem inverno menos sêco corresponde a, aproximadamente, um têrço, da área total e está situada ao redor da sede. As médias de temperatura observadas em 1956 foram em graus centígrados: das máximas 34; das mínimas 9 e média compensada 26,7, tendo sido constatada precipitação de 1 124 mm.

ÁREA — 561 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou para todo o município 10 711 habitantes (5 557 homens e 5 154 mulheres), apresentando-se a zona rural com 9 459 habitantes (88%). Estimativa do D.E.E. para 1954 calcula a população total do município em 11 385 habitantes dos quais 10 054 no quadro rural.

Igreja Matriz

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Segundo dados do Recenseamento de 1950, Araçoiaba da Serra apresenta duas aglomerações urbanas: a sede do município e a sede do distrito de Varnhagem, a primeira com 894 e a outra com 358 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O solo de Araçoiaba da Serra é rico em minérios de ferro, pedra calcária e apatita. Deve ser registrada a existência no município, da Fábrica de Ferro Ipanema, talvez uma das primeiras tentativas levadas a efeito no Brasil para extração de ferro, em fins do Século XVI, que por ordem de Afonso Sardinha foi construído um rústico forno para sua fundição. Está hoje completamente abandonada. A economia do município está hoje em dia baseada na pedra calcária, da qual foram extraídas, em 1956, 95 000 toneladas, no valor de 11 milhões de cruzeiros. A atividade econômica está também baseada na agricultura e pecuária. Há no município 1 170 propriedades agrícolas, representando 5 100 hectares de área cultivada. Os principais produtos agrícolas foram, em 1956: milho 3 396 toneladas — 10 milhões de cruzeiros; cebola 1 725 toneladas — 7 milhões de cruzeiros; laranja 119 000 centos — 5 milhões de cruzeiros e batata-inglêsa

2 000 toneladas — 4,5 milhões de cruzeiros. Os rebanhos compreendem 8 000 bovinos e 5 000 suínos e a produção de leite ultrapassa 1,5 milhões de litros anuais. O município dispõe, ainda, de 5 600 hectares de matas e 19 600 hectares de pastagens. Os produtos agrícolas com exclusão do milho são destinados a São Paulo e Sorocaba.

MEIOS DE TRANSPORTE — Araçoiaba da Serra está ligada, por rodovia, aos seguintes municípios vizinhos: Boituva, Via Iperó (28 km); Itapetininga (57 km); Pôrto Feliz (62 km); Salto de Pirapora, via Sorocaba (40 km); Sarapuí, via Capela do Alto (42 km); Sorocaba (22 km) e Tatuí, via Capela do Alto (35 km). Há ainda transporte misto para: Boituva (rodoviário até Varnhagem 11 km e ferroviário — EFS (25 km); Pôrto Feliz (rodoviário até Sorocaba 22 km — e ferroviário EFS 68 km). Está ligada à Capital Estadual por rodovia, via Sorocaba (123 km) ou misto, ainda via Sorocaba (rodoviário 22 km) e ferroviário de Sorocaba a São Paulo (EFS — 105 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é pouco desenvolvido (17 estabelecimentos varejistas) em virtude da proximidade de Sorocaba que é o centro comercial da região. A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência no município (600 depositantes — 2,3 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal apresenta ruas bem alinhadas, com iluminação pública, sargetas, as casas são de alvenaria, possuem iluminação domiciliar (261 ligações). As comunicações são atendidas por um pôsto telefônico público. Possui um cinema e duas pensões (diária Cr$ 90,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Araçoiaba da Serra é assistida por um médico, um dentista e três farmácias. Funcionam ainda um pôsto de Assistência Médico-Sanitária (estadual) e um asilo de amparo à velhice (10 leitos disponíveis).

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou, para uma população de 5 anos e mais de 8 979 habitantes, 3 579 pessoas que sabiam ler e escrever (40%).

ENSINO — O ensino primário é ministrado por 30 unidades, das quais 3 são grupos escolares e 27, escolas rurais. O Ministério da Agricultura mantém, no Município, um Centro de Ensaio e Treinamento de Engenharia Rural que possui: 3 cursos superiores (Engenharia Rural — Extensão Agrícolas e Conservação do Solo) 1 médio (aradores-tratoristas) e um elementar (economia doméstica).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	271 412	659 071	545 153	142 837	697 693
1951.......	443 135	843 323	430 917	137 643	557 054
1952.......	415.515	1 026 080	677 520	150 746	896 449
1953.......	717 401	1 515 826	1 224 070	212 551	481 361
1954.......	860 626	1 700 223	1 562 354	239 525	1 407 505
1955.......	1 001 003	2 388 837	963 749	308 686	954 377
1956 (1)...	...	...	1 440 000	...	1 440 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Havia, em 1955, 2 703 eleitores inscritos e a Câmara Municipal contava com 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Antônio Hildebrand Sobrinho.

(Autoria do histórico — Eduardo Sanches; Redação final — Luiz G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Eduardo Sanches.)

ARARAQUARA — SP

Mapa Municipal na pág. 363 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Conta Moreira Pinto em seus "Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil", publicado em 1894, que Pedro José Neto, foragido da Vila de Itu, onde se tornara criminoso, tendo sido degredado para a Vila da Constituição, atravessou o rio Piracicaba, internando-se nas matas da outra margem, vindo a descobrir os campos do Sertão de Araraquara, antes sòmente palmilhados pelos índios Guaianás. Classificou, assim, êsse historiador, o descobridor de Araraquara como vulgar criminoso, o que vem sendo repetido e ensinado. Pesquisas mais recentes feitas em decorrência de fidedignas informações da história oral, contada pelos velhos moradores da localidade, levaram à verificação de que se estava perpetrando uma injustiça à memória do descobridor. Pedro José Neto, fluminense, nasceu em 1760, em Nossa Senhora da Piedade de Unhomirim, Bispado do Rio de Janeiro. Em 1780, môço forte, disposto a lutar, cheio de esperança, foi à freguesia de Piedade da Borda do Campo (hoje Barbacena — Minas Gerais), época áurea da mineração e trabalhando, conseguiu acumular algumas economias, consorciando-se, aos 24 anos de idade, com D. Inácia Maria, também fluminense.

De seu casamento, em Barbacena, teve dois filhos: José da Silva Neto, e Joaquim Ferreira Neto, que faleceram em Araraquara.

Em 1787, Pedro José Neto, com seus dois filhos e espôsa, transferiu residência para Itu. Com suas economias, abriu uma fazenda de criar e de cultura de cereais. Era então Capitão-Mor da Vila de Itu, o capitão Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, o qual, segundo testemunho de velhos moradores de Araritaguaba, governava a Vila confiado a seu mando, com guante de ferro. Essa forma de govêrno intolerante, embora houvesse trazido inegáveis progressos, criou um bom número de descontentes, entre os quais formou Pedro José Neto. No ano de 1790, a política local estava muito agitada e Pedro José Neto teve uma discussão, durante a qual esbofeteou um rival político, sendo, por isso, processado e condenado ao degrêdo em Piracicaba (naquele tempo, Vila da Constituição), para onde o enviara o capitão-mor Vicente da Costa Taques Goes e Aranha.

Pedro José Neto, conseguiu fugir, transpondo a margem oposta do rio Piracicaba e embrenhando-se pelo sertão, escapou à justiça. Internando-se nas matas da outra margem do rio, veio a descobrir os campos do Sertão de Araraquara.

Não buscava ouro, mas terras que lhe proporcionassem, mais tarde, a conquista da liberdade. E o número de posses foi crescendo: Ouro, Rancho Queimado, Cruzes,

Vista Aérea

Lageado, Monte Alegre (neste fixa residência) e, por último Cambuí, onde estão localizados Nova Paulicéia, Nova Europa, Gavião Peixoto e diversas fazendas.

Foi na sesmaria do Ouro que se fundou, mais tarde, a povoação de Araraquara.

Pedro José Neto tornara-se possuidor de muitas terras e tendo impetrado ao govêrno o perdão de seu crime, foi-lhe concedido indulto em atenção aos seus valiosos serviços prestados no desbravamento do "sertão de Aracoara".

Já em 1805, Pedro José Neto, com os dois filhos, havia construído a Capelinha do nascente bairro de Araraquara. Após, fêz um requerimento às autoridades eclesiásticas, pedindo que a capela fôsse elevada à freguesia, desmembrada da de Piracicaba, no que foi atendido, sendo seu padroeiro São Bento. Foi escolhido êste santo, a pedido do Barão de Itu, Bento Paes de Barros, doador da imagem e amigo íntimo de Pedro José Neto. Êste não pôde compartilhar da alegria dos habitantes do bairro: vinte dias depois, em 19 de novembro de 1817, falecia vítima de um acidente. Seu corpo, envôlto no hábito de São Francisco, foi sepultado na Igreja, que era onde se faziam os enterros naquele tempo. O vigário Manoel Malaquias anotou, à margem do lançamento: Fundador desta Matriz.

ORIGEM DO NOME — Embora ainda haja saudosistas que defendem o significado do consciencioso e honesto trabalho do cidadão araraquarense, Sr. Pio Lourenço Correia — "Monografia da palavra Araraquara" *morada das araras* para a palavra Araraquara — um pouco de história e um pouco de Tupi" — provou, à saciedade, que a homofonia e a homografia do elemento *arara*, com o nome das policrômicas aves pscitacídeas e sua junção ao substantivo tupi, *quara*, com a significação de buraco, foram a origem da confusão. No seu entender, o elemento — arara — não é mais que a conjunção de duas vozes tupis: *ara* e *ara*, que a prolação defeituosa juntou, sendo seu significado — dia, luz, sol, aurora. Daí *buraco do dia* que, literária e extensivamente, traduziu-se por — Morada do Sol. No histórico de D. Elisa Sales Marin, vamos encontrar, também, as seguintes afirmativas: o Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, astrônomo português, em 1788, fêz uma viagem pelo interior do país, de Vila Bela (hoje São Luís de Cáceres — Mato Grosso) até a cidade de São Paulo, pela ordinária rota dos rios; em viagem pelo Tietê, diz o Dr. Francisco no seu Diário que, segundo uma senhora idosa de Araritaguava, antigo nome de Pôrto Feliz, conhecedora da língua indígena, esta terra, em tempos idos, chamou-se Aracoara ou Araquara que quer dizer *Ara* — dia e *Coara* ou *Quara* — morada — (morada do dia).

Encontramos esta etimologia em John Lucclck (Londres, 1820) que fêz parte da comitiva de D. João VI.

No Dicionário Geográfico do Império do Brasil de J. C. R. Milliet, encontramos escrito Araquara sendo a ortografia correta. É verdade que com o tempo, os novos habitantes, descendentes de portuguêses, alongaram a palavra em vez de abreviá-la, como seria para supor, fa-

Igreja Matriz

zendo de Araquara — Araraquara, o que se explica por ignorarem êles a língua tupi e julgarem, naturalmente, tratar-se de araras.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Araraquara foi criado por Alvará de 30 de outubro de 1817, em virtude da Resolução Régia de 22 de agôsto do mesmo ano.

Por fôrça do Decreto, datado de 10 de julho de 1832, foi criado o Município de São Bento de Araraquara, com território desmembrado do de Constituição (êste, posteriormente denominado Piracicaba). Sua instalação data de 24 de agôsto de 1833.

Sua sede foi elevada à categoria de cidade por Lei Provincial n.º 7, de 6 de fevereiro de 1889.

Atualmente o Município de Araraquara conta com os distritos de Araraquara, Américo Brasiliense, Bueno de Andrade, Gavião Peixoto, Motuca e Santa Lúcia.

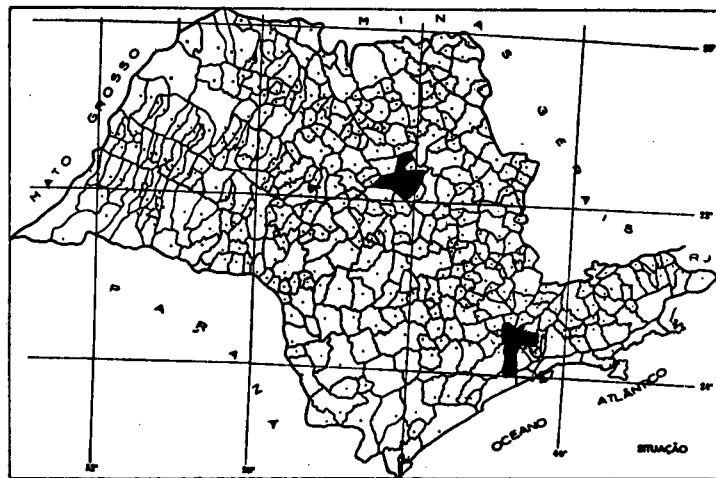
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Araraquara foi criada por Lei Provincial n.º 61, de 20 de abril de 1866.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto Estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939/1943, o Município de Araraquara, constitui, juntamente com o de Matão, o único têrmo judiciário da comarca do mesmo nome. Em 30-XII-1953, pela Lei n.º 2 456, Matão passou a Comarca.

Na divisão territorial de 1948 e que vigorou no qüinqüênio 1948/1953, Rincão passou a Município, comarca de Araraquara.

Forum e Correios e Telégrafos

LOCALIZAÇÃO — As coordenadas geográficas são 21º 47' 37" latitude Sul e 48º 10' 52" longitude W. Gr.

A distância entre o município e a Capital do Estado — São Paulo, é de 251 km, em linha reta. Limita-se com os municípios de Nova Europa, Matão, Guariba, Ribeirão Prêto, Rincão, São Carlos, Ibaté, Ribeirão Bonito e Boa Esperança do Sul.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 646 metros.

CLIMA — Quente, média das máximas 32,18º C, média das mínimas 9,50º C. A precipitação anual, em altura total, 1 378 mm.

ÁREA — 1 778 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 havia 62 688 habitantes (31 188 homens, 31 500 mulheres), dos quais 41,7% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VIII-1954): 66 633 habitantes (36 798 na zona urbana, 1 974 na zona suburbana e 27 861 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Recenseamento de 1950 há 6 aglomerações urbanas, a da sede com 34 114 habitantes (16 319 homens e 17 795 mulheres), Américo Brasiliense com 496 (240 homens e 256 mulheres), Bueno de Andrade com 213 (108 homens e 105 mulheres), Gavião Peixoto 666 (336 homens e 330 mulheres), Santa Lúcia 598 (311 homens e 287 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — (Dados de 1956). A base econômica do município reside na indústria de produtos alimentares e cultura da cana e café.

Os principais produtos do município são os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Cana-de-açúcar	Tonelada	720 000	170 640
Café beneficiado	Arrôba	171 500	94 325
Arroz com casca	Saco 60 kg	66 000	24 420
Milho em grão	»	127 000	22 860
Laranja	Cento	247 000	9 880

PRODUTOS EXTRATIVOS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Pedra para construção	m3	4 000	8 000
Lenha	»	19 000	15 200
Mel e cêra de abelha	Quilo	25 700	367

PRODUTOS INDUSTRIAIS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões de cruzeiros)
Leite condensado e leite em pó (*)	Quilo	11 750 000	630
Açúcar	Saco 60 kg	950 000	394
Óleo comestível (óleo refinado e bruto)	Tonelada	5 000	163
Meias (*)	Par	2 780 000	113
Adubos	Quilo	14 550 000	80

(*) Só existe um estabelecimento produtor.

A cana-de-açúcar é consumida pelas usinas do Município. O café beneficiado é despachado para Santos. Laranja, abacate, banana, abacaxi e tomate têm a Capital como o seu maior comprador. Arroz, feijão e milho são consumidos, em maior proporção, pela própria localidade e pelos municípios vizinhos. O amendoim é vendido, parte no município, às fábricas de óleo comestível e parte a outros municípios, como o de Monte Alto. O pouco algodão produzido é beneficiado primeiramente e então despachado, em fardos, para São Paulo.

Prédio da Contadoria

As riquezas naturais, mencionáveis, são: pedreiras, quedas d'água, duas das quais já são aproveitadas pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, e cerrados, dos quais é considerável a extração de lenha.

O número de estabelecimentos comerciais existentes, segundo os principais ramos de atividade, é o seguinte: gêneros alimentícios 155, louças e ferragens 5 e fazendas e armarinhos 50.

As fábricas mais importantes: Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Nestlé) (leite condensado e em pó), Refinadora Paulista, Usina Tamoio (açúcar e álcool), Anderson, Clayton & Cia. Ltda. (Óleo comestível e sabão), Fábrica de Meias de Araraquara — Meias Lupo S.A. (meias de nylon e algodão), Ometo, Pavan & Cia. Ltda. (açúcar e álcool), Irmãos Zanin — Usina Zanin (açúcar e álcool), Indústria Têxtil Haddad S.A. (Tecidos), Cia. Paulista de Lacticínios (Leite pasteurizado e manteiga), Usina Maringá Indústria e Comércio (álcool), Usina Maria Isabel — de Francisco Malta Cardoso e Paulo S.A. Vidal (açúcar), Indústrias Nigro — de Arcângelo Nigro & Filhos Ltda. (artigos de alumínio), e Indústrias da Valle — de Orlando da Valle (bebidas).

Aproximadamente, 3 200 operários trabalham nas indústrias do município. 961 250 kWh são utilizados, mensalmente, de energia elétrica como fôrça motriz. A área de matas é estimada em 40 000 ha, sendo 31 000 ha de

Fonte Luminosa

matas naturais (inclusive cerrados e cerradões) e 9 000 ha reflorestadas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Araraquara é servida por estradas de rodagem estaduais e municipais e pelas estradas de ferro, Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Araraquara. Há campo de pouso para aviões, com 2 pistas; possui táxi-aéreo. No Município há 12 estações de estradas de ferro e 21 linhas rodoviárias intermunicipais, 3 interdistritais e 2 urbanas. O número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 32 trens, e na Prefeitura Municipal, estão registrados 851 automóveis, 707 caminhões e 29 ônibus.

São as seguintes as cidades com as quais Araraquara se liga:

CIDADES VIZINHAS — 1. Boa Esperança do Sul: rodovia, via Guapiranga (43 km) ou ferrovia CPEF (116 km) — 2. Guariba: rodovia, via Rincão (58 km) ou ferrovia, CPEF (73 km) — 3. Matão: rodovia, via Bueno de Andrada (33 km) ou ferrovia, EFA (41 km) — 4. Ribeirão Bonito: rodovia, via Guarapiranga (38 km) ou ferrovia, CPEF (87 km) — 5. Ribeirão Prêto: rodovia, via Guatapará (84 km) ou ferrovia: CPEF (43 km) até a Estação de Guatapará e CMEF (71 km) — 6. São Carlos: rodovia, via Ibaté (42 km) ou ferrovia CPEF (47 km) — 7. São Simão: rodovia, via Rincão e Luís Antônio (89 km) ou ferrovia: CPEF (43 km) até a Estação de Guatapará e CMEF (73 km) — 8. Tabatinga: rodovia, via Nova Europa (53 km) ou ferrovia EFA (83 km).

CAPITAL ESTADUAL — Rodovia (362 km) ou ferrovia CPEF em tráfego mútuo com a EFSJ (315 km) ou aéreo (257 km).

CAPITAL FEDERAL — Via São Paulo, já descrita. Daí ao DF, vêde "São Paulo".

OUTROS DESTINOS — (p/via aérea) — Barretos (142 km); Uberlândia, MG (320 km); Goiânia, GO (580 km); Caiapônia, GO (840 km); Guiratinga MT (1 415 km); Cáceres, MT (1 525 km); Corumbá, MT (1 845 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com os municípios de: São Paulo, Rincão, Matão, Nova Europa, Ibitinga e Boa Esperança do Sul. Do primeiro importa tecidos e calçados, ferragens e louças, armarinhos, e artigos farmacêuticos; para os outros exporta

Igreja São Pedro — Usina Tamoyo

produtos alimentares industrializados. Há 12 estabelecimentos atacadistas, 550 varejistas e 115 industriais. Doze filiais de bancos estão estabelecidas: Banco do Brasil S.A., Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A., Banco Brasil de São Paulo S.A. (Ex-Banco Brasileiro para a América do Sul S.A.), Banco Moreira Sales S.A., Banco de São Paulo S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Paulista do Comércio S.A., Banco Francês e Italiano para a América do Sul S.A., Banco Bandeirantes do Comércio S.A., Banco Arthur Scatena S.A., e Banco Brasileiro de Descontos S.A.

CAIXA ECONÔMICA — Caixa Econômica Federal: cadernetas em circulação: 2 856, valor dos depósitos: Cr$ 16 113 252,70 — Caixa Econômica Estadual: cadernetas em circulação: 14 717, valor dos depósitos: Cr$ 73 478 024,40.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui os seguintes melhoramentos: Pavimentação — (375 000 m², aproximadamente). Total de avenidas — 49, sendo 27 pavimentadas. Da área de calçamento, cêrca de 9% são pavimentadas com asfalto (16 540 m²) e 91% com paralelepípedos (153 029 m²). Ruas — 39, sendo 19 pavimentadas; 4% de macadame simples (6 000 m²) e 96% de paralelepípedos (126 471 m²). Largos e praças — 11 pavimentados, 16% de macadame simples (10 840 m²) e o restante com pedras irregulares (50 868 m²). Jardins e Parques — 2, sendo ambos pavimentados com macadame simples (11 000 m²). Luz elétrica — Há, em média mensal, uma produção de 1 505 000 kWh. O consumo médio mensal para iluminação particular é de 703 000 kWh, com um número de 9 346 ligações, e para iluminação pública 110 000 kWh (1954 focos). Água encanada — A rêde distribuidora é de 91 433 m e o número de domicílios servidos por abastecimento d'água é de 9 040. Serviço de esgôto — Há 7 929 ligações. Transporte urbano — É feito por ônibus pertencentes a emprêsa particular. Há 29 ônibus. Departamento dos Correios e Telégrafos — Agência Postal Telegráfica: 1, Agências Postais: 3. Há entrega postal, diàriamente. Outros Serviços Telegráficos de uso público — Estrada de Ferro Araraquara e Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Serviços Telefônicos de uso Público — Duas emprêsas telefônicas servem o Município: a Cia. Telefônica Brasileira e Emprêsa Telefônica Camarosano & Cia., esta última servindo o distrito de Gavião Peixoto. O número total de aparelhos ligados à rêde, em 1955, era de 1 172.

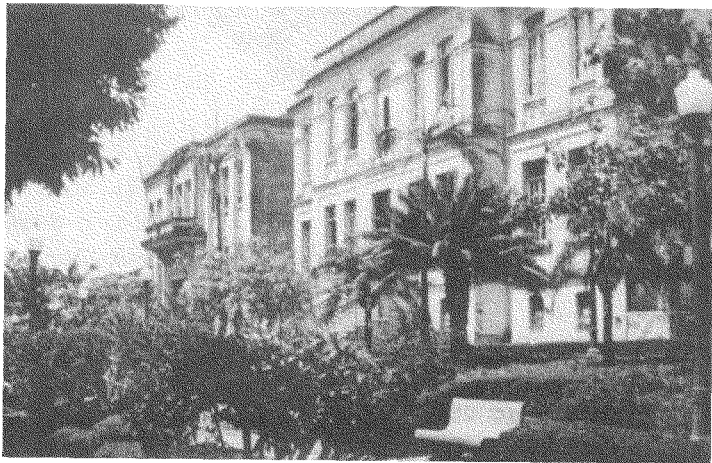
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A Santa Casa de Misericórdia, a Maternidade e Gôta de Leite de Araraquara e a Sociedade Portuguêsa de Beneficência possuem, reunidas, um total de 348 leitos. Há abrigos para menores e desvalidos: Lar Juvenil Araraquarense "Domingos Sávio", Casa da Criança, Orfanato Nossa Senhora das Mercês, Vila Vicentina, Asilo de Mendicidade de Araraquara e Albergue Noturno. Êsses estabelecimentos de assistência social têm capacidade para 551 leitos. No relativo a assistência médica, há seis centros oficiais de saúde, sendo que o Serviço Especial de Saúde, instituição estadual de assistência médico-sanitária é notável. Está em fase final de construção um hospital de colossais proporções. Há 45 médicos, 31 farmácias, 41 farmacêuticos, e 59 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 dos 62 688 habitantes, 53 558 são pessoas de 5 anos e mais e destas 33 680 sabem ler e escrever, o que representa uma porcentagem de alfabetização, sôbre o total de habitantes, de 53,72% de alfabetizados.

ENSINO — Araraquara é considerada um grande centro de atração cultural, quer pela sua excelente posição geográfica, quer pelos variados estabelecimentos de ensino que possui. Ensino primário — Há 97 unidades de ensino primário fundamental comum, com um total de 10 490 alunos. Escolas de grau médio — Instituto de Educação Bento de Abreu, Escola Técnica de Comércio e Ginásio Duque de Caxias, Colégio e Escola Normal Livre "Progresso", Ginásio e Escola Normal São Bento, Escola de Agrimensura, Escola Industrial de Araraquara, Núcleo de Belas-Artes de Araraquara (Desenho), Conservatório Dramático e Musical (Piano e Violino) e Escola SENAC "Henrique Bastos Filho". Superior — Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe uma radioemissora: Rádio Cultura de Araraquara. Suas características técnicas são:

PREFIXO	DATA DA PRIMEIRA EMISSÃO	MÁXIMO DE POTÊNCIA		FREQÜÊNCIA (kc)
		Anódica (W)	Na antena (W)	
PRD-4	5-VIII-1933	1 000	1 000	1 370
ZYR-60	7- VI -1952	500	500	2 480
PRD-4FM	7- VI -1952	250	250	973 Mc

Estação de Captação de Águas — Represa

Ginásio Estadual e Prefeitura Municipal

BIBLIOTECAS — Biblioteca Municipal Mário de Andrade — pública, municipal, de caráter geral, com 12 000 volumes; Biblioteca da União da Mocidade Presbiteriana de Araraquara, pública, particular, de caráter geral, com 2 700 volumes; Biblioteca "Angelina de Carvalho", semipública, particular, de caráter geral, 2 340 volumes; Biblioteca Regional dos Professôres de Araraquara, semipública, estadual, de caráter geral, 1 996 volumes; Biblioteca Dr. Raimundo Álvaro de Menezes, semipública, estadual, de caráter geral, 1 503 volumes; Biblioteca da Escola Industrial de Araraquara, semipública, estadual, estudantil, de caráter geral, 2 740 volumes; Biblioteca Dom Vidal — semipública, particular, estudantil, pedagógica e recreativa, 1 560 volumes. Todos os estabelecimentos de ensino locais têm biblioteca própria para os seus respectivos alunos e professôres.

O Jornal "O Imparcial", de natureza noticiosa, é publicado diàriamente. Há 9 tipografias e 7 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

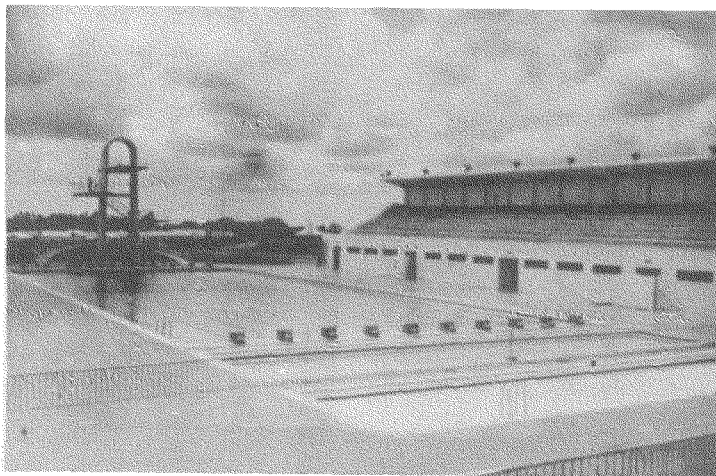
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	19 085 608	23 270 761	11 105 059	4 831 304	11 204 243
1951	21 975 529	33 229 866	13 877 898	5 516 441	13 959 416
1952	27 032 896	42 881 575	17 227 243	5 782 850	16 888 539
1953	38 702 875	47 430 488	22 062 694	7 328 859	19 447 237
1954	43 027 302	63 061 047	30 437 548	8 601 051	30 352 137
1955	...	79 463 477	36 826 695	11 958 963	36 623 296
1956 (1)	...	...	30 000 000	...	30 000 000

(1) Orçamento.

Estação de Tratamento de Águas

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A cidade se assenta em duas colinas separadas pelo córrego da Servidão. A topografia é mais ou menos plana, pois a serra que leva o nome do município, com os desmembramentos sofridos pelo mesmo, já não passa em suas terras.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 21 de março, dia de São Bento, Padroeiro de Araraquara; 22 de agôsto, dia da fundação da cidade.

VULTOS ILUSTRES — *Dr. Aldo Lupo,* nascido em 19 de dezembro de 1911. Ocupou os seguintes cargos: Superintendência das Estâncias do Estado de São Paulo, Vice-Presidência da Comissão de Preços do Estado de São Paulo, Secretaria de Higiene da Prefeitura de São Paulo, Deputado Estadual e Presidente da COAP. *Dr. Leonardo Barbieri,* nascido em 6 de maio de 1922. É atualmente deputado federal. *Dr. Francisco Scalamandré Sobrinho,* nascido

Piscina da Associação Ferroviária de Esportes

em Araraquara em 8 de dezembro de 1902. Farmacêutico formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia desta cidade. Foi secretário da Saúde do Estado de São Paulo. É deputado estadual. *Dr. Honório Monteiro* — foi reitor da Faculdade de Direito de São Paulo, deputado federal, Ministro do Trabalho, e Presidente da Câmara Federal.

DAS GERAÇÕES ANTIGAS — Joaquim Lourenço Corrêa, extremado patriota na Guerra do Paraguai; ofereceu dois filhos para a lista de voluntários e um dêles pereceu, na campanha, aos 21 anos de idade. Pio Corrêa da Rocha: marchou com o 7.º batalhão de Voluntários Paulistas e uniu-se ao exército em operações contra o Paraguai, em 1865, vindo a falecer na batalha de 18 de julho de 1866, em conseqüência de ferimento recebido em combate. Carlos José Botelho, José Joaquim de Sampaio, Manoel Joaquim Pinto de Arruda.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de Vereadores é de 19 e, em 3-X-1955, havia 19 433 eleitores. O Prefeito é o Sr. Rômulo Lupo.

(Autoria do histórico — Dados de Luís de Lacerda Carvalho e Elisa Sales Marin; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — José Rafael Reis.)

ARARAS — SP

Mapa Municipal na pág. 49 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo documentos da época, o Vale do Ribeirão das Araras começou a ser povoado em princípios do segundo quartel do século XVIII, por expansão do núcleo demográfico de Mogi-Guaçu, caminho do sertão das minas de "Guaiazes".

Acredita-se que o primeiro morador da região tenha sido Manoel de Miranda Freire, antigo meirinho e escrivão da correição da Comarca de São Paulo. Miranda Freire

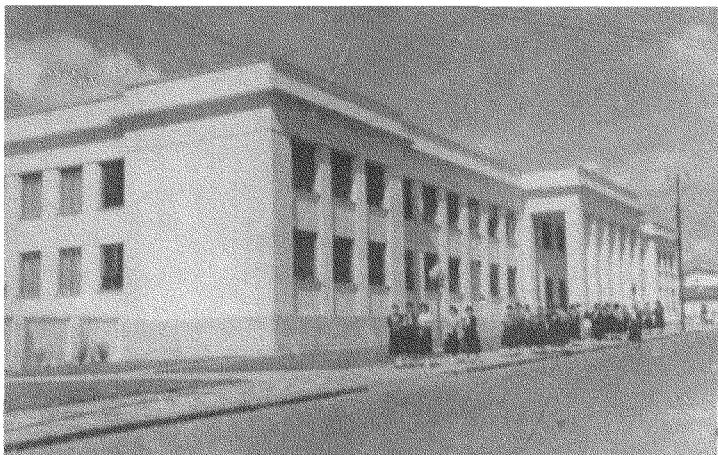
Clube Ararense

obteve uma sesmaria de légua e meia entre os Ribeiros de Itapuca e das Araras, por carta datada de 22-X-1727, expedida por Caldeira Pimentel, Capitão-general de São Paulo e das minas de Paranapanema e Cuiabá.

Deve-se a fundação da cidade, no entanto, ao irmão de Bento de Lacerda Guimarães e sua espôsa, e José de Lacerda Guimarães, que doaram um terreno para ser erigida uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio. A capela criada foi instalada a 22-X-1868, a paróquia a 27-XI-1868 e a freguesia a 12-VII-1869.

A cidade, desde sua fundação, recebeu várias denominações: Samambaia, Sítio Bom Sucesso, Sítio das Araras, Capela Nova das Araras, Nossa Senhora do Patrocínio das Araras e finalmente Araras.

À cultura do café, que então prosperava na região, deve-se a expansão e crescimento do povoado.

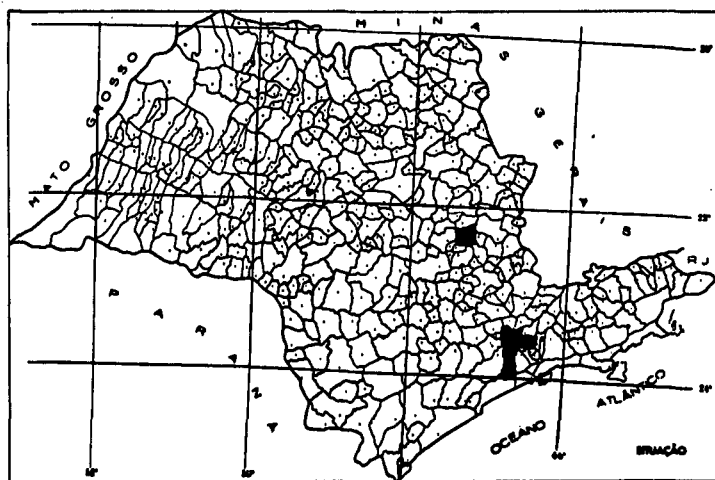
Data de 24-III-1871 a elevação de Araras à categoria de município, e a eleição para a 1.ª Câmara de Vereadores

Colégio Estadual e Escola Normal Dr. Cesário Coimbra

realizou-se em 7-IX-1872. A vila de Araras foi elevada à categoria de cidade pela Lei n.º 27 de 2-IV-1879. Para a instalação da cidade a Câmara Municipal reuniu-se, em sessão extraordinária, a 16-VIII-1879.

Araras contava, ao tempo da escravatura, com 1 623 escravos. Com a abolição do cativeiro a lavoura ararense ressentiu-se da falta de braços. Data dessa época o movimento de imigração, principalmente do elemento italiano, que trouxe à agricultura um desenvolvimento acentuado.

Araras passou à categoria de Comarca com a Lei estadual n.º 80 de 25 de agôsto de 1892, tendo sido solenemente instalada a 1.º de outubro do mesmo ano. Consta atualmente do distrito de paz de Araras.

LOCALIZAÇÃO — Latitude sul — 22° 22'; longitude W.Gr. 47° 23'.

Posição relativamente à Capital — (em linha reta) 152 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 611 metros.

CLIMA — Quente e sêco. Muito saudável.

TEMPERATURA — Média das Máximas 27,5; Média das Mínimas 18,2; Média Compensada 23,6.

ÁREA — 610 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 tinha o total de 28 599 habitantes, sendo 14 668 homens e 13 931 mulheres. Na zona urbana e suburbana temos 12 331 habitantes e na zona rural 16 268.

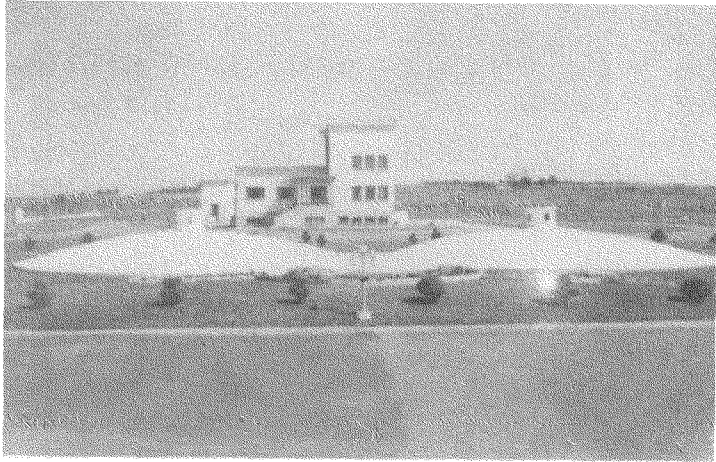
Segundo estimativa feita pelo D.E.E. (1.º-VII-1954) Araras conta com 30 399 habitantes sendo que: 13 187 na área urbana e 17 292 na zona rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Cuida a progressista Araras, tanto de sua indústria, quanto da sua agricultura. As suas fôrças de produção, ocupando 2 800 operários, poderão ser melhor apreciadas pela observação do quadro abaixo:

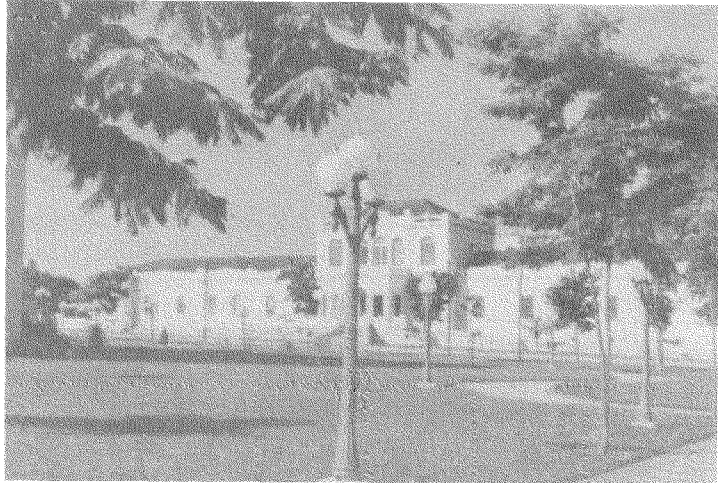
PRODUTOS INDUSTRIAIS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Laticínios	Quilo	13 000 000	650 000
Açúcar cristal	Saca	705 000	317 250
Produtos derivados da mandioca	Quilo	40 000 000	240 000
Tecidos	Metro	10 000 000	120 000
Latas de fôlhas-de-flandres	Unidade	60 000 000	120 000

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Cana-de-açúcar	Tonelada	430 000	154 000
Mandioca	»	90 000	72 000
Milho	Saca	142 000	32 660
Café beneficiado	Arrôba	50 000	28 750
Arroz em casca	Saca	35 000	19 250

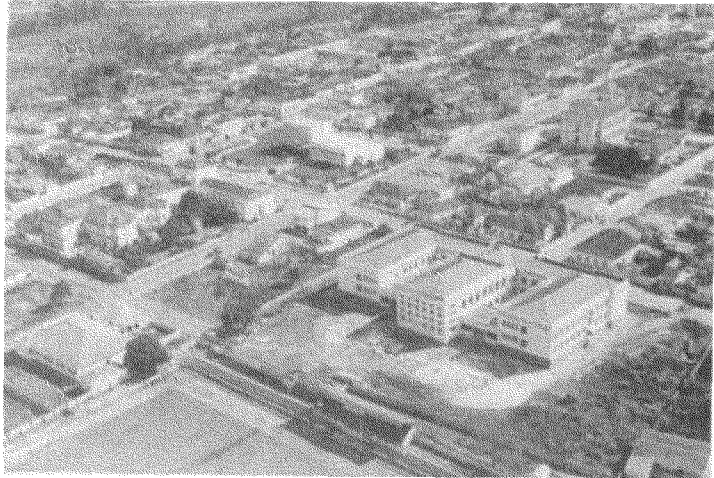
Da área da matas existentes no Município, 8 200 hectares, são de matas naturais; 5 300 são de matas formadas. No município o comércio pode ser apreciado pelo quadro abaixo:

Estabelecimentos de gêneros alimentícios — 160; Estabelecimentos de fazendas e armarinhos — 31; Estabelecimentos de louças e ferragens — 11; Outros — 66. Total — 268.

Estação de tratamento d'água

A Capital do Estado aparece como a maior consumidora dos produtos agrícolas da região.

Dentre as fábricas mais importantes do município podemos citar: Firma ou razão social: Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares. Cia. Industrial e Agrícola São João. Cooperativa Ararense de Plantadores de Cana. Usina Santa Lúcia S.A. Amidonaria Zuzita Ltda. Vitório Denardi & Filho. Torque S.A. Com. Máq. Elétricas. Graziano & Cia. Cerâmica de Remanso Ltda. Assumpção Zurita & Cia. Ltda. Leonardi & Cia. Ltda. Irmãos Fachini & Cia. Ltda.

Hospital São Luiz

A cidade consome energia elétrica com a fôrça motriz num total de 646 584 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Araras está ligada às seguintes cidades: Limeira, rodovia (27 km) ou ferrovia Cia.

Vista aérea parcial da cidade

Paulista Estrada de Ferro (29 km) — Rio Claro, rodovia, Via Cordeirópolis (39 km) ou ferrovia C.P.E.F. (35 km) Leme: rodovia (20 km) ou ferrovia C.P.E.F. (27 km) Mogi-Guaçu: rodovia, via Mogi-Mirim (59 km) Mogi-Mirim, rodovia, via Conchal (51 km).

Comunica-se com a capital estadual: Rodovia (197 km) ou ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (196 km).

Estradas que servem o município: Cia. Paulista de Estrada de Ferro com 35 km de estrada dentro do Município. Via Anhanguera com 57 km de extensão dentro do Município e 370 km de estradas municipais. O município possui apenas, um campo de pouso.

Largamente estimado, é o seguinte o número de veículos que trafegam, diàriamente, na sede municipal: 720 entre automóveis e caminhões e 8 trens. Possui uma linha de ônibus intermunicipal. O número de veículos registrados na Prefeitura é de 270 automóveis e 443 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — No município, estão localizadas as seguintes agências bancárias: Banco do Brasil S.A.; Banco do Estado de São Paulo S.A.; Banco Moreira Sales S.A.; Banco Mercantil do Estado de São Paulo S.A.; Banco Arthur Scatena S.A.

Araras mantém relações comerciais, principalmente com São Paulo, Leme, Rio Claro, Limeira, Mogi-Guaçu e Mogi-Mirim.

Dentre os artigos que o município importa podemos citar entre outros: produtos alimentícios, tecidos e artigos de armarinhos, louças e ferragens, produtos farmacêuticos,

Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio

materiais para construção, artigos elétricos, artigos do vestuário e móveis. Há 268 casas comerciais atacadistas e 83 varejistas.

Centro de Saúde

Possui 1 agência da Caixa Econômica Estadual que possui 6 902 cadernetas em circulação, em 31-XII-55, perfazendo Cr$ 34 578 179,80 o valor total dos depósitos (31-XII-1955).

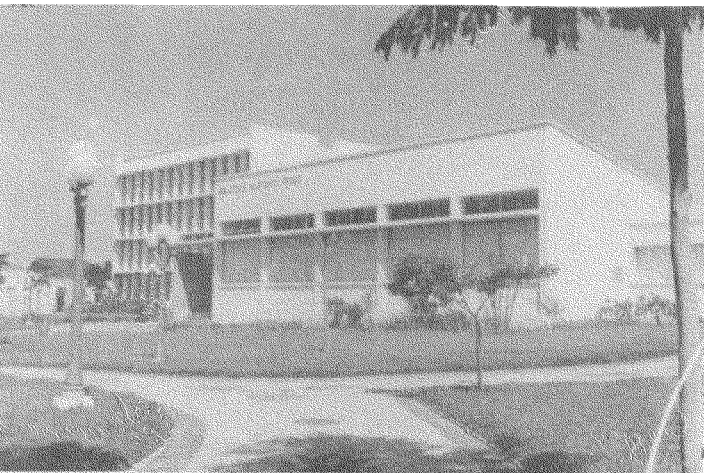
ASPECTOS URBANOS — Araras conta com os seguintes melhoramentos urbanos: Água encanada — 3 200 ligações domiciliares; Energia elétrica — 3 560 ligações domiciliares; Esgôto — 2 900 ligações domiciliares; Telefone — 629 ligações domiciliares; Calçamento — 230 000 metros quadrados de pavimentação; Entrega postal — 3 carteiras para entrega urbana; Transporte urbano — 1 emprêsa de ônibus, urbano.

O número de ruas calçadas é de 96, assim distribuído: 28 ruas pavimentadas com paralelepípedos; 33 ruas pavimentadas com asfalto; 35 ruas revestidas de terra melhorada.

A porcentagem de área pavimentada, segundo o tipo de calçamento, é: Asfalto — 52%; Paralelepípedo — 26%; Terra melhorada — 22%.

O consumo médio mensal de energia para iluminação pública é de 35 974 kWh e com a domiciliar 261 830 kWh.

Nos seus 2 hotéis e 6 pensões, a diária cobrada é de Cr$ 160,00. A cidade possui, ainda, 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Araras possui o hospital "São Luiz" com 94 leitos; 2 abrigos para menores a saber: Lar Ismael, com capacidade para atender 12 pessoas e o Educandário Dona Benedita Nogueira, com capacidade de atender a 33 pessoas; um abrigo para desválidos, cuja capacidade é de 40 pessoas. A cidade é assistida por 11 médicos, 18 dentistas, 11 farmácias e 5 farmacêuticos.

Biblioteca Municipal "Martinico Prado"

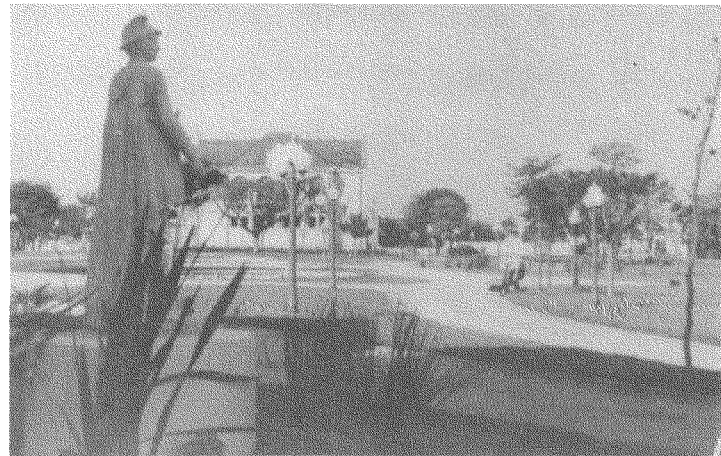
ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950 o município possuía 12 886 pessoas alfabetizadas, com 5 anos de idade e mais, assim distribuídas: 7 201 homens e 5 685 mulheres.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino existentes no município, segundo o grau:

Primário — Grupo Escolar Cel. Gustiniano Whitaker de Oliveira; Grupo Escolar Inácio Zurita Jr.; Grupo Escolar Jardim Belvedere; Grupo Escolar Modêlo — (Anexo à Escola Normal); Grupo Escolar José Ometto.

Médio — Colégio Estadual e Escolar Normal Dr. Cesário Coimbra; Escola Técnica de Comércio de Araras.

Conta com 17 escolas Isoladas Municipais; 28 escolas Isoladas Estaduais; 2 escolas Isoladas particulares.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Araras é dotada de uma ótima biblioteca com 13 000 volumes — Biblioteca Pública Municipal "Martinico Prado" — O número de consultas, anualmente, é calculado em 25 000. Conta com magníficas instalações.

Praça Barão de Araras — No Fundo Edifício do Forum

Na cidade são impressos 2 jornais que são: "Tribuna do Povo" (bissemanal) — noticiário e "Jornal de Araras" — (semanário).

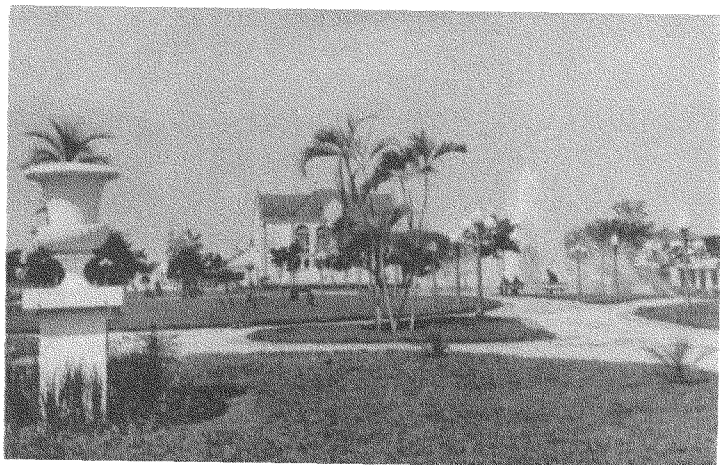
Uma radioemissora acha-se instalada em Araras — Rádio Clube Ararense Ltda. — Prefixo ZYR-93 — Potência na antena (W) 100. Freqüência 630 — sistema irradiante HOZ-20106-01 — média anual de irradiação — 957 horas. Conta, ainda, a cidade com 2 livrarias e 3 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	6 229 454	11 064 157	5 748 827	2 054 986	5 778 332
1951	8 878 158	14 067 422	5 961 775	2 255 350	6 046 423
1952	9 609 510	18 944 973	6 231 157	2 135 938	6 190 426
1953	18 415 140	23 088 917	9 611 230	3 270 622	9 179 440
1954	19 414 715	36 013 465	18 122 224	4 727 102	17 314 394
1955	25 316 031	50 219 591	35 598 304	9 155 261	36 156 568
1956 (1)	...	...	15 550 000	...	15 550 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Araras orgulha-se de ter sido a primeira cidade do Brasil a instituir o culto da árvore. Assim sendo, por fôrça da Lei municipal n.º 25 de 2-VI-1902 foi, oficialmente instituída a "Festa das Árvores".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Com base no elevado índice de progresso alcançado, Araras foi inscrita no concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, em cooperação com o Ponto IV, Comissão Consultora de Administração Pública e a revista "O Cruzeiro". Classificou-se entre os cinco municípios de maior progresso no Brasil, em 1954. Recebeu um diploma de honra. Soube Araras manter o acelerado ritmo de progresso e em 1955, foi novamente distinguido no mesmo concurso, recebendo, então, um diploma especial.

Praça Barão de Araras — No Fundo Edifício do Forum

A prova do dinamismo e cooperação que existe entre o povo e o Poder Executivo Municipal, é a Termoelétrica Municipal Ararense — SP — que com esfôrço e sacrifício construíram essa magnífica usina termelétrica que abastece a todo o municpio.

O município conta, com 5 advogados, 2 engenheiros e 8 agrônomos; o número de eleitores (1955) é de 5 657 e a Câmara Municipal é composta de 15 veradores. O Prefeito é o Sr. Alberto Feres.

(Autoria do histórico — Ângelo Fioretti; Redação — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Adalberto Martins Pereira.)

AREALVA — SP

Mapa Municipal na pág. 337 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Presumìvelmente a fundação do povoado data de 1867 e foram seus fundadores: Antônio Manuel, João Cândido, Vitor e Belarmino Prestes; José Fernandes do Prado e Gasparino de Quadros. O povoado então fundado pertencia ao Município de Pederneiras, Comarca de Jaú. Denominaram-lhe os seus primeiros moradores "Povoado da Soturna", em virtude de ser localizado nas proximidades do trecho do lendário Rio Tietê, onde há uma ilha que havia recebido essa denominação.

Localizado em terreno de topografia acidentada, apresentando morros de pequena elevação, foi o povoado palco de combates entre o elemento indígena, que habitava a região, e os temerários fundadores. Contam os descendentes de José Fernandes do Prado que, não raras vêzes, foram atacados por índios, nas margens do Rio Tietê e indicam o sítio onde havia, outrora, uma taba, pois descobriram-se, ali, objetos de uso indígena. Entretanto, não sabemos precisar qual a Nação a que pertenciam êsses silvícolas.

Era elemento de destaque, nessa ocasião, pois ocupava o cargo de Inspetor de Quarteirão, Manoel José de Oliveira.

Em 1870, a família "Prestes" (Manoel, João Cândido) fêz doação de uma gleba de 10 alqueires de terra para o Bispado de Botucatu, para se constituir em Patrimônio, sob a invocação de Santa Catarina.

Por influência política e, em virtude de trabalharem pelo progresso do patrimônio, destacaram-se Pedro Pereira Garcia de Magalhães e Eleazar Rodrigues Braga.

Em 20 de dezembro de 1911, foi criado o Distrito de Paz de Soturna, tendo sido seu primeiro escrivão, José Pereira de Toledo e seu primeiro Juiz de Paz, Pedro Pereira Garcia de Almeida.

Com a criação do Município de Iacanga, pela Lei n.º 2 026, de 27 de dezembro de 1924, passou o Distrito de Soturna a pertencer-lhe.

Surgiram por êsse tempo as primeiras indústrias, que foram: serraria acionada a água, de propriedade de Antônio Vitor Ferreira; olaria para fabricação de telhas francesas, de propriedade de Nicolau Juliano Nicoliello e engenho cilíndrico, com capacidade para 10 carros de cana, diàriamente, de propriedade dos irmãos José e Vicente Flores. Tal era o progresso que experimentava o Distrito de Soturna que, em 1927, apresentou, para a Prefeitura de Iacanga, uma renda de Cr$ 46 028,00, duplicando a arrecadação do ano anterior, que fôra de vinte e poucos mil cruzeiros.

Igreja Matriz

Em 1927, recebeu foros de Comarca o Município de Pederneiras. Passando o Município de Iacanga a ser jurisdicionado pela nova Comarca, Soturna também ficou sob a sua jurisdição.

Segundo testemunho do Sr. Luiz Gonzaga Rodrigues de Campos, foi êle o primeiro professor municipal a ser no-

meado para exercer o magistério no Distrito de Soturna, isto, em março de 1927.

Como Distrito de Iacanga, Soturna chegou mesmo a se impor, pois que, em 1948, em eleições legais, foi eleito Prefeito Municipal de Iacanga o Sr. Oliveiro Leutwler, cidadão morador dêste Distrito e, juntamente com a maioria dos Vereadores componentes da Câmara Municipal.

A 24 de dezembro de 1948, foi assinada a Lei n.º 233, que elevou o Distrito de Soturna à categoria de Município, com o nome de Arealva.

Explica-se a origem do nome Arealva da seguinte maneira: "Nas praias da ilha que emprestou o nome ao Distrito (Ilha Soturna) há relativa quantidade de areia alva. Pessoas estudiosas, que buscavam um nome para batizarem o novo Município, unindo por aglutinação o substantivo AREIA e o adjetivo ALVA, que caracterizava a areia existente nas praias da Ilha Soturna, obtiveram o novo vocábulo, com o qual denominaram o Município de "AREALVA".

Em 1.º de abril de 1949 deu-se a instalação do Município.

Em 1949, tomou posse o primeiro Prefeito eleito de Arealva, Sr. Job Garcia de Almeida, juntamente com a primeira Câmara Legislativa, composta de 13 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Arealva está localizada nas proximidades do Rio Tietê, distando da Capital do Estado, em linha reta, 289 km. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 22° 02' de latitude Sul e 48° 54' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 520 metros.

CLIMA — Ameno. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas 34°; das mínimas 7°; média compensada 22°.

ÁREA — 493 km².

POPULAÇÃO — (Pelo Recenseamento de 1950) — 8 201 habitantes (4 313 homens e 3 888 mulheres), dos quais 83% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954): 8 717 habitantes (1 524 nas zonas urbana e suburbana e 7 193 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há duas aglomerações urbanas — a cidade e uma vila — com os seguintes efetivos de população nas zonas urbana e suburbana, segundo o Recenseamento de 1950: cidade de Arealva — 1 207 habitantes (598 homens e 609 mulheres); vila de Jacuba — 227 habitantes (109 homens e 118 mulheres).

Vista Parcial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do Município é a agropecuária. Em 1956, o valor dos principais produtos foi o seguinte (em milhões de cruzeiros): café em grão — 48,9; mamona — 4,7; fumo em fôlhas — 4,4; arroz com casca — 3,1; milho — 1,6; tijolos — 1,4. As matas naturais atingem 1 237 ha e as formadas 99 ha. As áreas de campo abrangem 26 378 ha, dos quais 9 438 são nativos e 16 940 formados. Os estabelecimentos comerciais são em número de 27, compreendendo 12 de gêneros alimentícios, 2 de ferragens e armarinhos e 13 de outros ramos. Existem no Município cêrca de 50 operários ocupados na indústria. Como riqueza natural podemos assinalar a existência de pedras para construção e barro para tijolos, cuja exploração econômica está se processando. Bauru se inscreve como um dos principais consumidores dos produtos agrícolas do Município, sendo que o escoamento das safras se faz, também, para as localidades vizinhas. A atividade pecuária tem significado econômico, havendo exportação de gado para Bauru e São Paulo. A atividade industrial é representada pela produção de tijolos e telhas, pedras para construção, aguardente de cana e móveis de madeira.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por estradas de rodagem estaduais e municipais, que o ligam às seguintes localidades: Bauru, Iacanga, Bariri, Pederneiras e Jaú. A comunicação com a Capital do Estado se faz por via rodoviária e, a partir de Bauru, — também por ferrovia (Cia. Paulista de Estradas de Ferro).

COMÉRCIO E BANCOS — Mantém transações comerciais com as praças de Bauru e São Paulo, para onde remete os seus produtos, dali recebendo, por sua vez, principalmente massas alimentícias, fazendas e armarinhos. Possui 27 estabelecimentos varejistas, 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos: Cr$ 1 202 000,00 — 451 depositantes).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Arealva, em cujas ruas se encontram vários prédios de boa construção, possui 360 ligações elétricas, 1 cinema e 2 hotéis (diária média de Cr$ 100,00). Não conta com rêde telefônica, estan-

do ligada à cidade de Bariri por um aparelho, que funciona em tráfego mútuo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida pelo Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, assim como por 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos, possuindo, também, 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, 47% da população presente, de 5 anos e mais, sabe ler e escrever.

ENSINO — O Município de Arealva possui 15 unidades do ensino primário fundamental comum, a mais importante das quais é o Grupo Escolar Rural de Arealva.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Funciona no Grupo Escolar Rural de Arealva uma bibilioteca infantil, cujo acervo é de cêrca de 900 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	377 374	454 775	217 785	321 751
1951	—	807 522	595 348	238 989	321 483
1952	—	1 032 990	685 804	321 420	487 107
1953 (1)	—	1 366 189	1 482 271	351 100	700 120
1954	...	2 005 445	1 009 743	369 534	1 103 660
1955	...	2 784 867	1 106 175	477 812	1 442 739
1956 (2)	...	...	1 325 400	...	1 325 400

(1) 1953 — Receita arrecada municipal total: dados sujeitos a retificação.
(2) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é "arealvenses". O cooperativismo é representado pela existência de uma cooperativa de consumo. A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores e o colégio eleitoral acusava, em 1955, 1 386 eleitores. O Prefeito é o Sr. Adelino Mendonça.

(Autor do histórico — Antônio Joaquim Moreira Jorge; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Joaquim Moreira Jorge.)

AREIAS — SP

Mapa Municipal na pág. 587 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Areias teve início em fins de 1770, sob a designação de SANTANA DA PARAÍBA NOVA. Não passava, então, de modesto ponto de concentração e pousada de tropeiros, que, partidos de Minas e São Paulo, demandavam o Rio. Pelas redondezas disseminam-se os silvícolas PURIS, aterrados com a perseguição que lhes moviam, de um lado os seus adversários BOTOCUDOS e, de outro, os próprios desbravadores da zona. — Dêsses infelizes selvagens, em pouco tempo restava pequena cabilda, aldeada a 12 quilômetros de Areias, sob a direção espiritual do benemérito padre Francisco das Chagas Lima.

Há informações muito vagas de que a freguesia de Areias foi criada em janeiro de 1784.

Os fundadores de Areias, também, as autoridades no assunto até hoje não afirmam com segurança quem tenha sido. Pelo que se diz a respeito, foram os moradores antigos de Rezende. O padre Joaquim José da Silva e seus irmãos figuram como sendo os que promoveram o progresso inicial desta terra. Também digna de nota é a atuação do Capitão-Mor Gabriel Serafim da Silva, homem que em pouco tempo se tornou um dos mais abastados da região. Outros dos primeiros povoadores foram Joaquim Lopes Guimarães, Bento Leme de Camargo, João Ferreira de Souza, Joaquim de Siqueira e Mota, Antônio de Vilas-Boas e Silva, alguns dos quais desempenharam funções de governança da cidade, ou vila, como era naquela época chamada a sede do atual Município.

Em 1798, os moradores do lugar fizeram representação ao então governador da província de São Paulo, solicitando sua elevação à categoria de Vila, porém não obtiveram o que pleiteavam. Em 1815, nova petição foi dirigida, desta vez a D. João VI, a qual surtiu efeito, pois aquêle monarca, pelo Alvará de 28 de novembro de 1816, criou a Vila de São Miguel das Areias — única localidade paulista elevada a município por D. João VI. Quanto ao designativo São Miguel, surgido em detrimento da primitiva denominação SANTANA, deve-se ao desejo palaciano de homenagear D. Miguel, filho de Sua Majestade. Nossa Senhora Santana, todavia, permaneceu como o orago da Paróquia, sendo que a Câmara festejava cada ano o dia de São Miguel e o povo comemorava, com grandes e faustosas festividades, o dia de Santana.

Areias teve, no passado, como fonte econômica, a agricultura, mas hodiernamente a base de sua economia é a pecuária. Foi um dos primeiros municípios paulistas a plantarem café, cujas mudas procediam de Rezende. Já em 1838 produzia 100 000 arrôbas da rubiácea.

Constituía-se Areias das freguesias de São Bom Jesus do Bananal, São José do Barreiro e São João Batista de Queluz, que dela se foram desmembrando sucessivamente, à proporção que recebiam o título de vila, ou seja: Bananal em 10-7-832; Queluz em 4-3-1842 e Barreiro em 9-3-1859. Também por algum tempo Silveiras pertenceu a Areias.

São datas importantes na história do Município: criação da Freguesia — 1784; elevação a Distrito de Paz — 1801; a Vila — 28-11-1816; a Cidade — 24-3-1857; a Comarca — 15-4-1873.

Durante a revolução de 1842, Areias, como algumas outras localidades da zona conhecida por Norte de São Paulo, foi tolhida de tôdas as garantias constitucionais e anexada à Província do Rio de Janeiro (Decreto de 18 de junho de 1842). Volveu a São Paulo pelo Decreto n.º 216, de 29 de agôsto de 1843.

Estêve subordinada às seguintes comarcas: São Paulo (como freguesia sujeita à Vila de Lorena e depois, como Vila, até fevereiro de 1833); Taubaté: Ato do Presidente da Província, de 23-2-1833 (Areias e Bananal); Taubaté: Decreto n.º 162, de 10-5-1842 (Areias e Queluz); Guaratinguetá: Lei n.º 11, de 17-7-1852; Bananal: Lei n.º 16 de 30-3-1858; Areias: Lei n.º 63, de 15-4-1873. Em virtude do Decreto-lei n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, foi-lhe suprimida a comarca, ficando anexada à de Queluz.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Areias está situada no antigo traçado da Rodovia Rio — São Paulo, próximo à divisa com o Estado do Rio de Janeiro, distando da Capital paulista, em linha reta, 225 quilômetros. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 22° 34' 51" de latitude Sul e 44° 41' 48" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 517 metros.

CLIMA — Temperado.

ÁREA — 303 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, há 3 558 habitantes (1 771 homens e 1 787 mulheres), dos quais 77% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.°-VII-1954): 3 782 habitantes (872 na cidade e 2 910 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede municipal, com 820 habitantes (396 homens e 424 mulheres) segundo o Recenseamento de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do Município é a pecuária, objetivando a produção de leite, seguindo-se-lhe a lavoura de café. Em 1956, o valor dos principais produtos foi o seguinte (em milhões de cruzeiros): Leite — 17,5; café em grão — 2,5; Feijão — 0,3; fumo em fôlhas — 0,2. As áreas de matas atingem 8 000 ha e as de pastagens 19 000 ha. O comércio local é representado pela existência de 5 estabelecimentos de atividade mista, que se abastecem na cidade de Cruzeiros, de onde importam tecidos, gêneros alimentícios e outras mercadorias, pois que a produção do Município quase que se resume ao leite. A indústria se resume em pequenos estabelecimentos de produção de aguardente, que ocupam cêrca de 20 operários. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são as cidades de Queluz, Cruzeiro, Cachoeira Paulista e Lorena. A produção média mensal de energia elétrica é de 4 000 kWh, dos quais 3 600 são consumidos em iluminação pública e particular.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é cortado pela Rodovia São Paulo — Rio (traçado antigo) e por estradas municipais e particulares, que o ligam às seguintes localidades: Barreiro (24 km), Cunha (128 km), Silveiras (28 km), Queluz (13 km) e Resende (63 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por meio de rodovia (276 km) ou ferrovia (via Queluz — EFCB). Com a Capital Federal há ligação rodoviária (249 km) e ferroviária (via Queluz — EFCB).

COMÉRCIO E BANCOS — Mantém transações comerciais com os Municípios de Queluz, Cruzeiro, Cachoeira Paulista e Lorena. Possui 5 estabelecimentos varejistas e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos em 30-11-956: Cr$ 1 523 955,90 — 681 depositantes).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Areias, em cujas ruas se encontram vários prédios de boa construção, conta com 3 logradouros pavimentados a paralelepípedos e possui 117 domicílios ligados à rêde de água, 97 ligações elétricas, 1 cinema, 1 hotel e 2 pensões (diária média — Cr$ 90,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 hospital (Santa Casa de Misericórdia, com 18 leitos), 1 farmácia e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, 41% da população presente, de 5 anos e mais, sabe ler e escrever.

ENSINO — Há 9 unidades do ensino primário fundamental comum, a mais importante das quais é o Grupo Escolar "Barão de Bocaina". O Município não possui unidades do ensino médio ou superior.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O Município, desprovido de bibliotecas e imprensa, não apresenta características culturais dignas de menção.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	171 093	369 362	347 573	83 540	395 100
1951	235 368	496 223	478 983	676 686	481 653
1952	338 838	483 358	521 642	86 962	480 752
1953	441 733	625 658	903 279	109 770	834 239
1954	393 215	660 082	658 454	172 503	730 645
1955	448 225	1 095 050	879 111	367 717	831 169
1956 (1)	...	...	800 000	...	800 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Cita-se como particularidade geográfica importante a Serra da Bocaina, que influencia a topografia local, tornando-a acidentada.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Afora as efemérides cívicas e religiosas, de comemoração tradicional, assume característica especial a festa em louvor de Nossa Senhora Santana, padroeira do lugar, que se realiza no dia 26 de junho, com acentuado aspecto folclórico. É realizado o "jongo", dança de negros em volta de uma fogueira, ao som de tambor, cantada com desafio de "ponto".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "areienses". A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores e o colégio eleitoral compreende 847 eleitores (3-X-955). Merece referência a qualidade do Município como estância clima-

térica, graças à existência dos Campos de Bocaina, cujo clima é indicado para todos os gêneros de moléstia, pois tem grande eficácia no combate à fraqueza. Os Campos de Bocaina são freqüentados por pessoas do Município, das localidades vizinhas e de lugares distantes. O Prefeito é o Sr. Benedito Oliveira Ramos.

(Autoria do histórico — Ismael Thomaz da Silva — (Dados compilados de diversas publicações); Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Ismael Thomaz da Silva.)

ARIRANHA — SP

Mapa Municipal na pág. 179 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — A povoação que deu origem ao Município foi fundada por Januário D'Antônio, em 1892. Doaram terras para a formação do seu patrimônio, segundo escritura lavrada no 1.° Tabelião de Notas de Jaboticabal, as seguintes pessoas: Vicente Alves, Dona Bárbara de Siqueira, Dona Máxima Beralda de Jesus, João Lopes de Abreu, Luiz Ricardo da Fonseca e Januário D'Antônio. Constituído o Patrimônio, deu-se à freguesia a denominação de São João do Ariranha.

O nome ARIRANHA, atribuído ao Município, prende-se à existência de um córrego nas imediações do antigo povoado, onde os fundadores diziam haver muitos animais denominados Ariranha (designação indígena de um bicho semelhante à lontra).

O povoamento do lugar, conforme a tradição histórica, deveu-se ao fato de haver um pequeno rio, com o nome de Três Marias, onde os cavaleiros ou tropeiros costumavam acampar durante a noite, a fim de ali pernoitarem, por ser o centro das grandes caminhadas que faziam. Assim sendo, surgiu a idéia de construírem um abrigo e, posteriormente, uma capela. Esta última foi feita de barro, erguendo-se, ao lado da mesma, uma grande cruz de madeira. Logo após, começaram a surgir os primeiros casebres ao redor da capela, nascendo, daí, a povoação.

A Lei estadual n.° 1 104, de 30 de novembro de 1907, criou o distrito de Ariranha, no Município de Monte Alto. Por fôrça dessa mesma Lei, a sede distrital foi elevada à categoria de vila.

A Lei n.° 1 623, de 20 de dezembro de 1918, criou o Município de Ariranha, constituído com território desmembrado do de Monte Alto, e concedeu à vila foros de cidade. Verificou-se a instalação do Município no dia 10 de abril de 1919.

Até 1944, Ariranha permaneceu na divisão administrativa do Estado com um só distrito, o da sede. De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, vigente em 1945-48, Ariranha passou a ter dois distritos — Ariranha e Jaguateí (ex-Palmares).

Ariranha pertenceu inicialmente à Comarca de Catanduva, passando em 1939 para a Comarca de Santa Adélia (Decreto estadual n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938) e permanecendo nesta situação até o presente.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Ariranha está situada a 343 km (em linha reta) da Capital do Estado, rumo NNO, tendo as seguintes coordenadas geográficas: 21° 12' de latitude Sul e 48° 47' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 615 metros.

CLIMA — Temperado. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas — 37°; das mínimas — 3°; média compensada — 20°. Precipitação anual: 498 mm.

ÁREA — 216 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, há 8 027 habitantes (4 118 homens e 3 909 mulheres), dos quais 83% vivem na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.°-VII-1954): 8 532 habitantes (1 450 nas zonas urbana e suburbana e 7 082 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, existem duas aglomerações urbanas: a cidade de Ariranha, com 1 151 habitantes (550 homens e 601 mulheres) e a vila de Jaguateí, com 213 habitantes (107 homens e 106 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do Município é a agricultura, em que se destacam as lavouras de café, cana-de-açúcar, arroz com casca e milho. Os produtos agrícolas e industriais que, em 1956, atingiram maior valor, foram os seguintes (em milhões de cruzeiros): agrícolas — café beneficiado, 84,2; cana-de-açúcar, 10,0; arroz com casca, 3,6 e milho, 3,2; industriais — açúcar cristal, 13,9; aguardente de cana, 3,7 e álcool destilado, 2,5. As áreas de matas atingem 2 268 ha. A atividade industrial, em que se ocupam 139 operários, caracteriza-se pela fabricação de açúcar cristal, aguardente de cana, álcool destilado e pelo beneficiamento de café e arroz. As principais riquezas naturais, já assinaladas, são: fonte de água terapêutica, argila para tijolos e madeiras em geral; não há, todavia, exploração econômica das mesmas.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por estradas de rodagem municipais e particulares, que o ligam às seguintes localidades: Catanduva (31 km), Pirangi (19 km), Monte Alto (39 km), Fernando Prestes (17 km), Santa Adélia (7 km) e Pindorama (16 km). A sede municipal é servida por três linhas de ônibus de tráfego intermunicipal. A comunicação com a Capital do Estado faz-se por meio de rodovia (476 km) ou por estrada de ferro (via Santa Adélia — EFA).

COMÉRCIO E BANCOS — O Município mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Catanduva, Ribeirão Prêto, Araraquara e São José do Rio Prêto, de onde importa materiais para construções, bebidas, calçados, fazendas, materiais elétricos e madeira. Os principais centros consumidores dos seus produtos agrícolas são as praças de Santos, São Paulo e Catanduva. O comércio local é representado por 30 estabelecimentos varejistas, havendo, também, 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos em 31-XII-1955: Cr$ 5 692 865,00 — 1 760 depositantes).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Ariranha, em cujas ruas se encontram vários prédios de boa construção, possui 262 ligações elétricas, 35 aparelhos telefônicos e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população: 1 centro de saúde, 1 pôsto de puericultura, 1 farmácia, 2 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 43% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O setor educacional é representado por 15 unidades do ensino primário fundamental comum, das quais a mais importante é o Grupo Escolar de Ariranha.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	642 777	1 000 317	333 021	122 359	253 513
1951	968 257	896 159	596 407	147 413	951 767
1952	997 638	1 227 963	1 156 302	275 563	897 587
1953	925 830	1 503 337	1 002 387	290 317	649 173
1954	1 285 619	2 921 979	843 677	257 911	1 127 093
1955	1 192 491	5 065 104	1 362 860	295 180	1 440 818
1956 (1)	...	...	1 000 000	...	1 000 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "ariranhenses". O número de vereadores é 9 e o de eleitores 2 505. O Prefeito é o Sr. Miguel Hernandes. José Antônio Pasta (em exerc.).

(Autoria do histórico — Luiz Rubiano; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Luiz Rubiano.)

ARTUR NOGUEIRA — SP

Mapa Municipal na pág. 75 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O território do Município de Artur Nogueira pertenceu, até começo dêste século, a tradicionais famílias paulistas, tais como João e Mateus Ferreira de Camargo, conhecidos como "Doricos", estabelecidos no Bairro Guaiquica, hoje Engenheiro Coelho; Francisco Pinto Adôrno, estabelecido com seus irmãos no Bairro de Mato Dentro; João Sertório e D.ª Maria da Glória Sertório, estabelecidos no Bairro Sertório; os irmãos Magalhães, estabelecidos no Bairro da Fazendinha; Pedro da Cunha Claro, estabelecido no Bairro do Taperão; os Cotrins, estabelecidos no Bairro do mesmo nome; os Amarais, estabelecidos no Bairro dos Amarais; Jorge Tibiriçá, estabelecido no Bairro do Ribeirão; Fernando Arens, estabelecido no Bairro do Sítio Novo; os Rosas, estabelecidos na Fazenda Palmeiras e Artur Nogueira & Cia., emprêsa proprietária da Usina Ester, estabelecida em Cosmópolis.

Constituiu parte dêste território, a partir de 22 de agôsto de 1904, com a doação de terras de Artur Nogueira & Cia. ao govêrno do Estado, por fôrça do decreto n.º 1 300 da mesma data, a secção "Artur Nogueira", anexa ao núcleo colonial "Campos Sales".

Ao território da sede municipal, primitivamente chamado "Lagoa Sêca", chegaram em 1907 os trilhos da estrada de ferro Funilense, sendo a sua estação construída no mesmo ano. Nessa época, já estava estabelecido aqui o senhor Francisco Cabrino, com armazém, cujo prédio foi o primeiro a ser edificado e ainda se encontra hoje na atual rua XV de Novembro. Já se achavam, também, radicados na zona rural, os Irmãos Tagliari.

No ano seguinte é que vieram os verdadeiros fundadores da povoação, ocupando os lotes do patrimônio doado por Fernando Arens à secção "Artur Nogueira", do Núcleo "Campos Sales". Entre êles, destacaram-se José Sanseverino, Júlio Caetano, João Pulz, Henrique Steckelberg, os Andrades, os Mauros, etc.

Pela Lei n.º 1 542, de 30 de dezembro de 1916, foi criado o distrito de Paz, subordinado à comarca de Mogi-Mirim. A instalação do cartório deu-se no ano seguinte, a 18 de outubro de 1917, com a presença do Dr. Artur

Igreja Matriz

César C. Whitacker, juiz da comarca de Mogi-Mirim, tendo sido nomeado o senhor João Quintino de Brito o primeiro oficial do cartório e o senhor Henrique Steckelberg o primeiro juiz de paz.

Data, também, de 1916, o início da construção da primeira capela, tendo o cônego Nora, de Mogi-Mirim, dado a bênção à pedra fundamental do referido templo. Trabalharam nesta obra, Daniel de Andrade, João da Cruz, João Pulz, Manoel Fernandes, José Sanseverino, Otávio Miranda e outros.

Nessa época, predominavam os elementos estrangeiros no povo do distrito, oriundos da Itália, Alemanha, Portugal e Espanha, os quais, cultivando a terra e criando o gado, iam, aos poucos, adquirindo as terras dos primitivos donos em pequenas glebas, acabando-se, assim, os grandes latifúndios. Depois, com a valorização do café, formaram-se nessas glebas grandes cafèzais, chegando mesmo o território do distrito a constituir, em 1929, um verdadeiro oceano de cafeeiros.

A paróquia foi criada em 25 de novembro de 1934, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores e, em 5 de janeiro de 1935, recebeu seu primeiro vigário — o Padre Cecílio Cury.

O ensino primário representava, à época do distrito, um sério problema, pois não havia prédio próprio para funcionamento das duas escolas mistas, uma Municipal e outra Estadual, que tinham como professôras as senhoras Aninha da Cunha e Eugênia de Carvalho, respectivamente. Com a doação feita pelo senhor Henrique Steckelberg de um lote de sua propriedade, foi construído o grupo escolar, por volta de 1920.

A crise do café, ocorrida por 1930, não deixou de refletir-se no progresso do Distrito, o qual permaneceu estacionado até 1937, quando foi inaugurada a iluminação pública e domiciliária, sendo a Companhia de Fôrça e Luz de Mogi-Mirim a encarregada do serviço.

Em 1938, na interventoria do Dr. Adhemar de Barros, houve a retificação de divisas entre os distritos de Artur Nogueira e Cosmópolis, êste pertencente à comarca de Campinas, ficando para o primeiro o bairro Floriano Peixoto, que vizinhava com a vila, causando sérios embaraços à sua administração. Com essa retificação, o território do Distrito ganhou considerável área de terras.

Em 1948, teve início o movimento para a emancipação do Distrito, com assinaturas em listas de todos os habitantes da vila e dos povoados, que desejassem a emancipação. Sendo estas em grande número, foi requerido o plebiscito, o qual deu a vitória à emancipação. Para tratar de tão importante assunto, foi nomeada uma comissão encabeçada pelos senhores Raul Grosso, Elísio Quinteiro, Rodolfo Rossetti, José Amaro Rodrigues Filho, Reinaldo Stein, Severino Tagliari, Atílio Arrivabene, Jacob Stein, Santiago Calvo e Roberto Amaral Green, a qual obteve da Assembléia Legislativa do Estado o parecer favorável à criação do Município. Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi criado o município de Artur Nogueira, sendo que a eleição acusou a vitória do senhor Severino Tagliari para primeiro Prefeito, empossado no cargo a 10 de abril de 1949.

Atualmente, ocupa o cargo de Prefeito o senhor José Amaro Rodrigues.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Artur Nogueira localiza-se no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana (ramal Mairinque — Pádua Sales), distando 120 km, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 22° 35' de latitude Sul e 47° 10' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 640 metros.

CLIMA — Temperado. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas — 28°; média das mínimas — 8°.

ÁREA — 318 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, há 5 894 habitantes (3 007 homens e 2 887 mulheres), dos quais 87% habitam a zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954): 6 265 habitantes (838 na cidade e 5 427 na zona rural).

Templo Assembléia de Deus

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Recenseamento de 1950, a única aglomeração urbana existente, é a sede municipal, com o seguinte efetivo populacional: 788 habitantes (391 homens e 397 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do Município é a agricultura, em que se destacam as culturas de algodão, cereais e café. Em 1956, os cinco principais produtos agrícolas alcançaram os valores seguintes (em milhões de cruzeiros): Algodão em caroço — 10,4; milho — 5,1; café em grão — 5,0; arroz com casca — 4,2; cana-de-açúcar — 2,4. O escoamento das safras faz-se para os municípios de Campinas, Limeira e Mogi-Mirim. As áreas de matas atingiam, em 1956, cêrca de 5 000 ha. A atividade industrial se caracteriza pela presença de 3 unidades de produção, dedicadas aos ramos de tecelagem e fabricação de aguardente, nas quais trabalham 130 operários. A única riqueza natural já assinalada é o barro para indústrias cerâmicas, explorado em pequena escala. Embora predomine a agricultura, tem a pecuária acentuado desenvolvimento. Campinas é o principal centro comprador de gado do Município.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana (ramal de Mairinque—Pádua Sales) e por estradas de rodagem estadual e municipais, que o põem em comunicação com as seguintes localidades: Cosmópolis, Limeira, Mogi-Mirim e Campinas. A ligação com a Capital do Estado é feita por meio de rodovia (150 km) ou ferrovia (150 km — EFS e CPEF em tráfego mútuo com EFSJ).

COMÉRCIO E BANCOS — O Município mantém transações comerciais com as praças de Campinas, Limeira, Mogi-Mirim e São Paulo. O comércio local, compreendendo 1 estabelecimento atacadista, 22 varejistas (17 de gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens e 3 de fazendas e armarinhos), importa fazendas e armarinhos, calçados, adubos e maquinaria agrícola. Possui 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos em 31-XII-55): Cr$ 8 005 626,10 — 566 depositantes.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Artur Nogueira, em cujas ruas se encontram vários prédios de boa construção, possui 7 logradouros pedregulhados (a pavimentação representa 58% da área total dos logradouros); conta com entrega postal, 300 ligações elétricas, 1 pensão (diária média de Cr$ 120,00), 1 cinema, 2 linhas de ônibus intermunicipais, 1 estação telegráfica e 1 aparelho telefônico, que a liga à rêde de Cosmópolis.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 farmácias, 2 médicos, 2 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 53% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O setor do ensino é representado por 8 unidades do ensino primário fundamental comum, destacando-se dentre elas o Grupo Escolar Francisco Cardona, na sede e o Grupo Escolar de Engenheiro Coelho, no bairro do mesmo nome.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	240 528	509 718	257 232	242 162
1951	—	1 073 076	614 084	276 635	531 786
1952	—	903 448	689 722	326 257	914 330
1953	—	1 118 940	1 086 743	364 136	713 606
1954	...	1 598 279	932 087	377 720	741 754
1955	...	2 330 374	1 013 897	413 320	1 060 495
1956 (1)	...	...	1 030 000	...	1 030 000

(1) Orçamento.

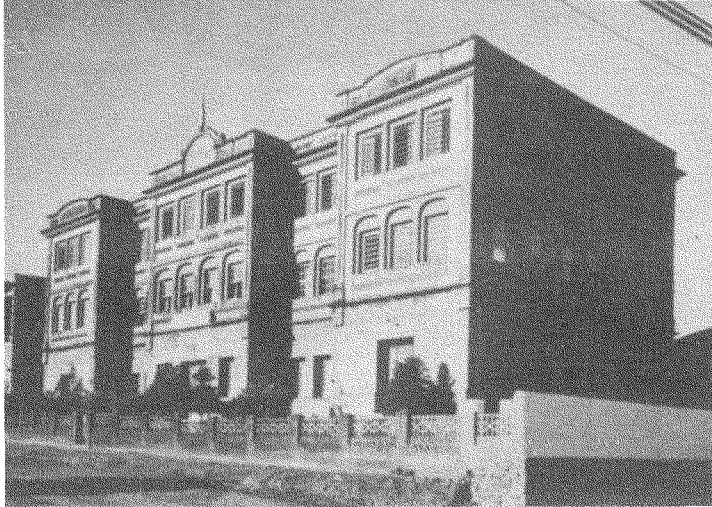
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "nogueirenses". No setor de assistência social há um asilo para desvalidos, situado no Bairro São João dos Pinheiros, com capacidade para 10 internados. A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores e o colégio eleitoral compreende 1 300 eleitores. O Prefeito é o Sr. Severino Dagliari.

(Autoria do histórico — Álvaro Toledo Barros; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Álvaro Toledo Barros.)

ASSIS — SP

Mapa Municipal na pág. 429 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Foi no dia 1.º de julho de 1905, perante o Tabelião de Campos Novos do Paranapanema, que o capitão Francisco de Assis Nogueira, representado pelo seu genro e procurador José Tomas de Andrade, efetivou a doação de 80 alqueires de terras de cerrado, para patrimônio de uma capela, sob a tríplice invocação do Sagrado Coração de Jesus, de São Francisco de Assis e da Obra-Pia do Pão de Santo Antônio". A doação foi aceita pelo Padre Paulo de Mayo, vigário de Campos Novos do Paranapanema.

Imediatamente foi fundada a capela do patrimônio, que era como as demais construções da época, feita de pau-a-pique e coberta de sapé. Situava-se, a pequena capela, no declive que da atual Catedral vai para o lado do chamado "BURACÃO". Ali, em tôrno da Capela foram surgindo, ràpidamente, outros casebres de palmitos. Assim, estava fundado o povoado de Assis.

Colégio e Escola Normal Sta. Maria

O desenvolvimento contínuo da povoação valeu-lhe a elevação a Distrito de Paz, pela Lei n.º 1 496, de 30 de novembro de 1915, integrando o Município de Platina, da Comarca de Campos Novos do Paranapanema, Têrmo da Comarca de Santa Cruz do Rio Pardo. Êsse desenvolvimento do povoado de Assis foi devido, exclusivamente, ao avanço dos trilhos da E. F. Sorocabana que, até 1912, alcançavam Salto Grande. Em 1914 os trilhos chegavam ao povoado de Assis. O progresso trazido pelo caminho de ferro, trouxe, como conseqüência, em 1915, a elevação do povoado a sede distrital. O efeito da chegada da E. F. Sorocabana provocou tal crescimento do lugar que, dois anos depois pela Lei Estadual n.º 1 581, de 20 de dezembro de 1917, foi criado o Município de Assis como Território desmembrado do de Platina.

A antiga rua principal do povoado, que ainda traz o nome do seu fundador, foi relegada ao segundo plano porque não se dirigia à Estação da Sorocabana. A nova rua principal ao longo da qual foram sendo construídas melhores casas de madeira, foi traçada pelo engenheiro Lars Swesson, e o primeiro prefeito do Município de Assis, João Teixeira de Camargo, deu-lhe o nome de Av. Rui Barbosa.

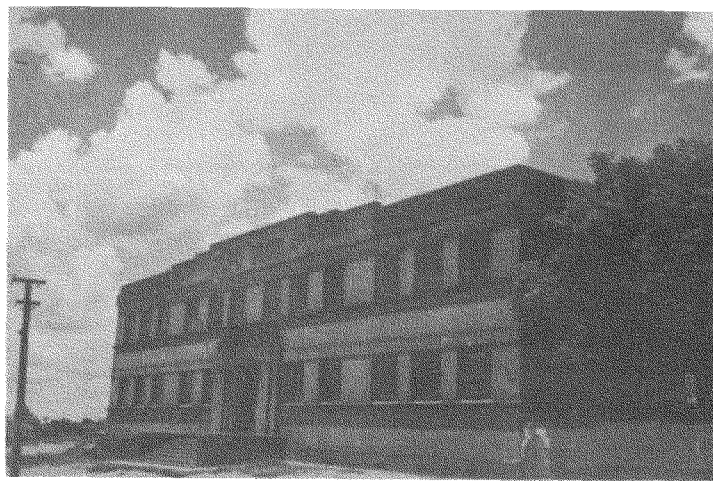
O movimento da cidade passou a girar em tôrno da Estação da Sorocabana. As edificações de casas comerciais, hotéis, foram sendo feitas ao longo da Avenida, a partir da Estação da E. F. Sorocabana, em direção à Matriz, antigo centro do distrito. A novel cidade crescia.

Um fator decisivo para o crescimento da cidade foi a transferência da sede da Comarca de Campos Novos do Paranapanema para Assis, por fôrça da Lei Estadual n.º 1 630-A, de 26 de dezembro de 1918. A instalação do Município deu-se em 20 de março de 1918.

Foram incorporados os seguintes distritos: Cândido Mota, pela Lei n.º 1 831 de 24-XII-1921; Tarumã, pela Lei n.º 2 203 de 20-X-27; Florínia, pelo Decreto-lei n.º 14 334 de 30-XI-1944. Foram desmembrados: Cândido Mota, pela Lei 1 936 de 28-XI-1923; Florínia, pela Lei n.º 2 456 de 30-XII-1953. Consta, atualmente, dos seguintes Distritos de Paz: Assis e Tarumã.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Assis está localizada no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 400 km, em linha reta, da Capital do Estado; está compreendida na zona fisiográfica da Sorocabana.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 39' 40" de latitude sul e 50° 25' 13" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Grupo Escolar

ALTITUDE — 562,6 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos e temperatura superior a 25 °C. A altura total da precipitação no ano é de 1 530,6 mm.

ÁREA — 733 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — população total do Município 32 959 habitantes (16 686 homens e 16 273 mulheres), sendo que 45% dessa população se localiza na zona rural. Estimativa do D.E.E.S.P. para o ano de 1954: população total do Município 30 028 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Assis possui três centros urbanos: o da sede do Município, com 16 675 habitantes (8 117 homens e 8 558 mulheres); o da sede do Distrito de Florínea, com 1 107 habitantes (566 homens e 541 mulheres); e o da sede do Distrito de Tarumã, com 190 habitantes (99 homens e 91 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município de Assis são a agricultura, a pecuária e a indústria de benefícios. O volume e o valor da produção, em 1956, dos 5 principais produtos do Município, foram os seguintes:

	Volume	*Valor (Cr$)*
Algodão em caroço	285 760 arrôbas	37 148 800,00
Cana-de-açúcar	142 560 toneladas	32 788 800,00
Café beneficiado	43 200 arrôbas	25 920 000,00
Leite	7 000 000 litros	21 000 000,00
Madeira serrada	5 725 m³	6 656 424,00
Pedra britada	67 258 m³	5 646 494,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas é a Capital do Estado, para onde também é exportado o gado.

A atividade pecuária tem grande significação econômica para o Município e com a tendência permanente de aumento, pois que os velhos cafèzais vão sendo transformados em pastagens.

A área de matas é estimada em 6 900 hectares, compreendendo matas para lenha e eucalipto.

As riquezas minerais assinaladas na região são: água mineral, pedra diabase para pavimentação e construções, e argila para tijolos, cerâmica, telhas e artefatos.

Por iniciativa particular instalam-se no Município, no ramo da indústria extrativa mineral, as olarias, cerâmicas, pedreiras, etc.

As fábricas mais importantes de Assis são as usinas de beneficiamento, tais como: Usina de Açúcar e Álcool, Fábrica de Aguardente, Fábrica de Farinha de Mandioca, benefício de algodão, café e arroz, fábrica de manteiga e caseína, e serrarias.

Aproximadamente, existem 1 100 operários industriais no Município, dos quais 400 trabalhando nas oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 10 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Assis é servido por 1 ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com 20 trens em tráfego diàriamente, 1 rodovia estadual e 7 rodovias municipais, as quais possibilitam a comunicação com as seguintes localidades vizinhas e com a Capital do Estado: *Cidades vizinhas* — 1. Maracaí: rodovia (28 km); Araguaçu: aéreo (30 km) ou ferrovia EFS (43 km); ou rodovia (30 km) ou rodovia, via Cardoso de Almeida (55 km); Lutécia, rodovia, via Tabajara (41 km); Enchaporã — rodovia (37 km); Palmital, ferrovia EFS (42 km) ou rodovia, via Cândido Mota (34 km) — Cândido Mota: rodovia (10 km) ou ferrovia EFS 15 km; Cornélio Procópio, PR; rodovia (64 km); Santa Mariana PR — rodovia, via Bandeirantes, PR (55 km) — Andirá PR rodovia (49 km). *Capital Estadual* — ferrovia EFS (601 km) — ou rodovia (534 km) ou aéreo (406 km). *Capital Federal* — Via São Paulo, já descrita. Daí ao DF, vêde São Paulo. *Outros destinos* (por via aérea) — Ourinhos (70 km) — Araguaçu (30 km) Presidente Prudente (115 km).

O Município possui 1 campo de pouso, e é servido pela linha regular aérea da VASP e por táxis-aéreos.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças da capital do Estado, Maracaí, Cândido Mota, Ourinhos, Iepê, Marília e com as cidades do norte do Paraná, principalmente Londrina, Sertanópolis e Cornélio Procópio. O Comércio assisense é uma espécie de intermediário entre o norte do Estado do Paraná e a Capital Paulista. Há na sede do Município a Associação Comercial de Assis e o SESC, 65 estabelecimentos industriais, 12 estabelecimentos comerciais atacadistas e 638 varejistas, 6 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 3 970 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 13 985 513,90 (em 31-XII-55).

Assis Hotel

Igreja Matriz

ASPECTOS URBANOS — A porcentagem de área pavimentada na cidade é de 30% em asfalto, 20% em paralelepípedos e 1% em outros tipos de pavimentação.

Assis possui rêde de esgotos, 2 606 domicílios servidos de água encanada, abastecidos pelo açude da Reprêsa Municipal de Água Potável, no Ribeirão do Cervo, com a capacidade de 121 000 m³ de água.

A energia elétrica é fornecida ao Município de Assis pelas Usinas localizadas em Cândido Mota (Distrito de Sussuí) e em Piraju; a sede municipal possui iluminação pública e 4 581 ligações elétricas domiciliares. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 27 000 kWh e para iluminação particular é de 265 000 kWh.

Há no Município 700 aparelhos telefônicos instalados; correios e telégrafos; 5 hotéis, com uma diária média de CrS 90,00 sem alimentação e de Cr$ 150,00 com alimentação; 10 pensões; 4 cinemas; 1 cooperativa de consumo e 2 mistas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal, em 1956, foi de 189 automóveis e 266 caminhões. Os transportes urbanos são feitos em charretes e automóveis de aluguel.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população do município: a Santa Casa de Misericórdia, com 88 leitos; o Hospital Dr. Acrísio Paes Cruz com 50 leitos; a Casa de Saúde São José, com 7 leitos; a Maternidade Nossa Senhora das Vitórias, com 27 leitos; 1 abrigo para menores, com 24 leitos; 2 abrigos para desvalidos, com capacidade para 50 pessoas cada. Existem, ainda, em franco funcionamento, o Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência, a Sociedade Beneficente de Assis, a Associação Assisense para Cegos, a Associação Cívica Feminina de Assis, a Associação Beneficente da Igreja Presbiteriana de Assis e 5 Conferências Vicentinas.

Destaca-se, ainda, o Pôsto de Puericultura de Assis, sob a orientação de famoso especialista, Dr. Figueiredo, que

atrai crianças das localidades vizinhas para tratamento de saúde.

Conta o Município com 20 farmácias, 17 médicos, 16 dentistas e 13 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (27 786 habitantes), 60% sabem ler e escrever.

ENSINO — O Município possui os seguintes estabelecimentos de ensino — Grau Primário: 6 grupos Escolares, 39 escolas isoladas, 6 escolas particulares, e 1 escola noturna municipal. Grau Médio: 3 ginásios, 2 Escolas Normais; 1 Escola Técnica de Comércio. Ensino Profissional: 9 cursos de ensino profissional.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Assis existem 2 bibliotecas: a Biblioteca Pública Municipal com 1 560 volumes, e a Biblioteca Dom Antônio José dos Santos, estudantil, com 2 303 volumes. Há no Município 5 tipografias; 2 livrarias; 1 radioemissora, e 6 jornais, sendo 2 diários, 1 semanal, 1 religioso semanal e 2 estudantis.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 048 352	9 878 580	3 408 487	2 659 800	3 408 487
1951	1 172 264	18 732 595	6 230 325	3 748 562	6 230 325
1952	10 751 854	21 798 131	7 926 890	5 225 314	7 992 157
1953	10 439 380	18 725 109	10 044 501	7 483 158	9 664 493
1954	12 249 688	26 391 150	14 929 937	8 612 839	13 735 518
1955	...	32 634 402	23 054 192	10 055 472	24 381 515
1956 (1)	...	...	15 725 000	...	15 725 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Festas cívicas — são comemoradas no município as datas de 7 de setembro, e 15 de novembro e algumas outras. Festas religiosas — o município de Assis é sede da Diocese do mesmo nome; as festas religiosas são celebradas com missas e procissões, geralmente acompanhadas de quermesses, leilões e tômbolas.

Vista Parcial

Praça Arlindo Luz

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Existe na cidade de Assis o Consulado da Itália. O município contava, em 3-X-1955, com 10 789 eleitores inscritos e 17 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes é "Assisenses". O Prefeito é o Sr. Thiago Ribeiro.

(Autoria do histórico — Wenceslau Odravãos dos Santos; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Wenceslau Odravãos dos Santos.)

ATIBAIA — SP

Mapa Municipal na pág. 295 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Atibaia data de 1665, quando na formosa colina em cujas fraldas corre o rio que lhe empresta o nome, o padre Mateus Nunes Siqueira, célebre bandeirante, localizou, por ordem da câmara de São Paulo, a 3 de julho, uns índios guarulhos já reduzidos ao grêmio católico e que êle havia descido dos sertões na sua "pia e humanitária missão de catequese". Dêsse elemento parece ter-se aproveitado outro paulista ilustre, o potentado Jerônimo de Camargo, que aí fundou uma fazenda e erigiu uma capela sob a invocação de São João Batista. Assim surgiu a aldeia e, com a paragem forçada dos paulistas que demandavam as gerais, foi-se desenvolvendo. Fernão Dias, no dizer de modernos escritores, D. Rodrigo de Castel Branco, João Lopes de Lima e outros denodados sertanistas aqui pousaram e daqui rumaram para as misteriosas gerais. Freguesia desde 1747, teve a sua primeira tentativa de elevação a município, em 1761, frustrada porém "por causa de recearem os gastos e emolumentos das correções". Entretanto, oito anos mais tarde, a 1769, o Capitão General D. Antônio de Souza Botelho, Morgado de Mateus, pela ausência completa de Justiça e impressionado com os desmandos de potentados que tinham "nociva preponderância sôbre a freguesia, impondo-lhe seus desarrazoados alvedrios, e levando-a a desatinos", elevou-a a Município, conforme portaria de 27 de junho de 1769, instalando-se a primeira Câmara em 1770, ocasião em que houve grandes solenidades no levantamento do pelourinho.

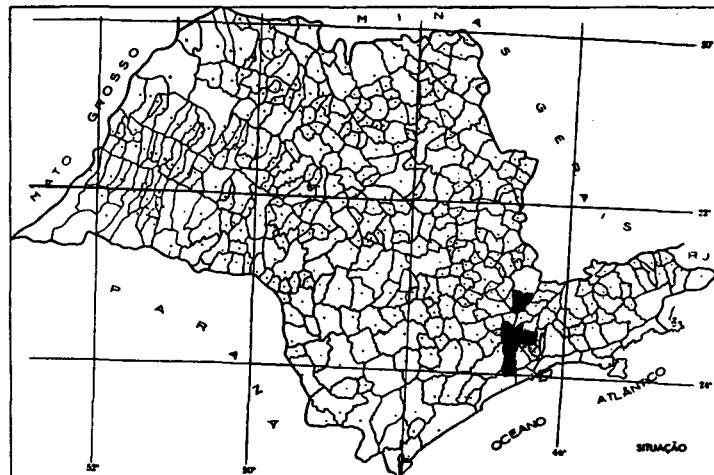
Daí em diante o vilarejo toma parte ativa em todos os fatos históricos mais importantes. Na chegada de D. João VI, não faltou sua representação; na revolução Constitucio-

Congadas

nalista portuguêsa de 1820 ela jurou "as bases Constitucionaes decretadas pelas Côrtes Geraes, extraordinárias, Constituídas em Lisboa, Jurou Obediência a Sua Majestade O Senhor Dom João Sexto, Rey Constitucional do Reyno Unido de Portugal, do Brasil e Algarves, jurou outrossim de vigiar pela exata e pronta execução das leis existentes, de promover todo bem desta província em particular e da Nação Geral, jurou obediência ao Govêrno, bem assim a Deos Nosso Senhor". Na independência a vilota vibrou. A 5 de outubro de 1822, o povo se reuniu e todos com uma flor verde, dentro de um ângulo de ouro com a legenda "Independência ou Morte", no braço esquerdo, — símbolo de que haviam abraçado a causa, declararam "que de vontade de todos estavam — prontos a manter a liberdade, independência e a Sua Alteza Real o Príncipe regente aclamavam a viva voz"; e a 12 do mesmo mês reunia-se numa grandiosa manifestação, sendo aclamado o Imperador Constitucional, a Imperatriz e a Santa Religião. No II reinado novamente o vemos a debater-se pela maioridade; e na revolução de 1842, ao lado de Rafael Tobias de Aguiar, havendo grandes desordens na cidade, foi cassado o mandato de sua Câmara. Na libertação dos escravos, Antônio Bento, Juiz Municipal, muito trabalhou pela causa que teve por fim a Lei Áurea. A propaganda republicana encontrou adeptos que militaram desde as reuniões da casa de Américo Brasiliense, tendo Atibaia disputado com São Paulo, Campinas, Itu e outros, a localidade para a realização do 1.º Congresso, triunfando a delegação ituana.

Da República aos nossos dias ela tem mantido a sua tradição, não se alheando aos fatos históricos que têm empolgado nossa terra e nossa gente. A partir, entretanto, do século XIX, surgem intrépidos atibaianos, como José Lucas de Siqueira Campos, o José Lucas, como era conhecido, que faz a reforma da igreja e constrói o prédio da cadeia; Salvador Ribeiro de Toledo Santos, José Alvim de Campos Bueno e tantos outros, que muito fizeram a serviço da terra. Com a proclamação da República e entrada do século XX, novos valores surgem, como Juvenal Alvim, Benedito de Almeida Bueno e Aprígio de Toledo; enfim, uma plêiade de atibaianos procura dotar a cidade de todos os melhoramentos necessários, tais como: água encanada, luz elétrica, grupo escolar, esgôto e até indústria têxtil, com a criação de uma fábrica de tecidos, que deu origem às modelares fábricas de hoje, aqui existentes. Como cidade de águas medicinais, de clima "ameno e salutífero", já Martius e Spix diziam, há mais de um século, que "a respeito da vila probrezinha de São João de Atibaia", um aluno da escola cirúrgica do Rio de Janeiro lhes fêz "a observação ingênua de que os habitantes destas regiões não mereciam ter médicos porque raras vêzes ficavam enfermos".

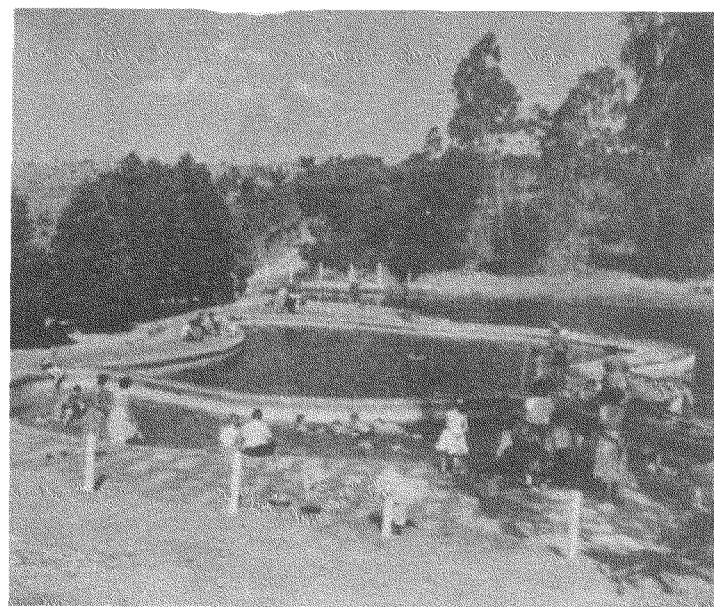
O Município é constituído de um único distrito — o da sede.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Atibaia situa-se no traçado da Estrada de Ferro Bragantina, distando da Capital do Estado, em linha reta, 48 km. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 23º 07' de latitude Sul e 46º 33' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 744 metros.

CLIMA — Ameno. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas — 35º; das mínimas — 8º; média compensada — 25º. Precipitação anual (em 1955) — 1 092,3 mm.

ÁREA — 476 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, há 18 130 habitantes (9 113 homens e 9 017 mulheres), dos quais se situam no quadro rural 63%. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954): 19 271 habitantes (7 223 na cidade e 12 048 na zona rural).

Clube de Campo

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Recenseamento de 1950, a única aglomeração urbana é a cidade de Atibaia, com 6 795 habitantes (3 208 homens e 3 587 mulheres).

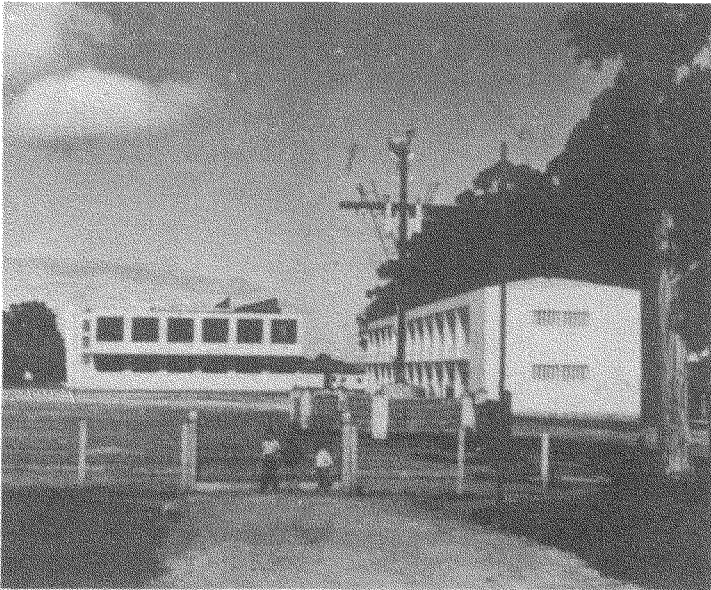
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do Município é a fiação e tecelagem de algodão, vindo em seguida a produção agrícola, de que são principais culturas a batatinha, o milho e o café. Em 1956, foram os seguintes os produtos que alcançaram maior valor na economia local (em milhões de cruzeiros): tecidos de algodão e linho — 48,0; fios de algodão — 40,0; batatinha — 26,3; milho em grão — 12,0; café beneficiado — 10,6; rações para aves e animais — 15,0. São Paulo é o principal centro consumidor dos produtos agrícolas do Município. As matas atingem 1 740 ha. A atividade industrial é representada pela existência de 30 estabelecimentos médios e grandes, dedicados aos ramos fiação e tecelagem de algodão e linho, pasteurização de leite, fabricação de rações para aves e vinho tinto de uva. Ocupam-se nesse setor 1 100 operários. As riquezas naturais assinaladas são: areia e pedregulho para construção; barro para tijolos e telhas; rochas de granito e saibro e lenha para carvão. A pecuária apresenta, também, significação econômica, havendo, inclusive, pequena exportação de gado para a Capital do Estado. O consumo de energia é provido por uma usina hidrelétrica municipal, cuja produção anual é de cêrca de 12 000 kWh. A produção de leite pasteurizado foi de 2,4 milhões em 1956.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Jarinu, Piracaia, Bragança Paulista, Jundiaí, Nazaré Paulista e Joanópolis. O Município possui 5 estabelecimentos atacadistas, 219 varejistas, 1 Cooperativa de Crédito Agrícola, 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos em 31-XII-1955: Cr$ 19 437 119,00 — 6 861 depositantes).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Atibaia, em cujas ruas se encontram edificações modernas e confortáveis, possui 25 logradouros pavimentados (área de pavimentação: 96 513 m²), 2 065 ligações elétricas, 1 640 ligações de água, 1 620 domicílios esgotados pela rêde, 201 aparelhos telefônicos e 2 agências telegráficas. A Agência Postal faz entrega domiciliar de correspondência. Conta com 2 cinemas modernos, 3 hotéis e 7 pensões (diária média — Cr$ 150,00). É servida por 6 linhas de ônibus (1 urbana e 5 intermunicipais) e por 1 estação de estrada de ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é servida por 1 hospital com 75 leitos, 1 pôsto de assistência médico-sanitária e 1 pôsto de puericultura, 7 farmácias, 5 médicos, 6 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 53% da população presente, de 5 anos e mais, sabe ler e escrever.

ENSINO — Atibaia é considerado centro de cultura na região, contando com 1 colégio e escola normal estadual, 1 escola de comércio, 1 instituto municipal de cultura artística, 2 grupos escolares e 24 escolas isoladas do ensino primário fundamental comum.

Paço Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Atibaia é servida pela Estrada de Ferro Bragantina e rodovias estadual e municipais, que a põem em comunicação com as seguintes localidades vizinhas: Bragança Paulista (21 km), Piracaia (26 km), Nazaré Paulista (23 km), Franco da Rocha (49 km), Jundiaí (35 km) e Itatiba (30 km). A ligação com a Capital do Estado é feita por via rodoviária (67 km) ou por ferrovia (83 km — EFBt e EFSJ).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 2 bibliotecas (Biblioteca Pública Municipal de Atibaia com 3 380 volumes e Biblioteca "Monteiro Lobato", do Colégio Estadual, com 1 200 volumes), 3 jornais de periodicidade semanal, 1 radioemissora, 1 museu municipal e 5 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 787 844	3 036 550	2 890 890	1 040 781	2 929 891
1951	4 706 399	4 107 516	6 196 377	1 243 223	5 086 633
1952	4 651 308	5 434 921	7 374 057	1 362 017	6 066 297
1953	5 029 830	7 014 934	7 989 796	1 915 925	9 921 643
1954	6 907 633	8 600 365	13 129 311	2 115 719	13 453 133
1955	...	10 777 897	10 985 654	2 446 931	9 419 687
1956 (1)	...	...	6 100 000	...	6 100 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A topografia do Município é montanhosa. A distribuição das áreas, segundo as três formas principais de relêvo, é a seguinte: o paneplano arqueozóico representa 88,3% da área total, ou seja 389,7 km²; o das serras posteriores, 8%, isto é, 35,0 km² e as várzeas, 3,7% (16,3 km²). As principais serras do Município são: a Serra Vermelha, a Serra do Itapetinga e a Serra do Botujuru.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se no Município, no período de 25 de dezembro a 6 de janeiro, festas populares tìpicamente folclóricas, tais como "festa do mastro", "cavalhadas" e "congadas". O principal festejo é o que comemora o Natal, de

Cavalhada

25 a 28 de dezembro, quando aparecem os grupos folclóricos, e que termina pròpriamente a 6 de janeiro. Nesses dias, os dois grupos de congos existentes, com suas vestimentas características, percorrem as ruas, em filas e, com seus instrumentos — tambores rústicos, pandeiros, violas, caraxás, etc. —, dançam e cantam. Outra interessante tradição de Atibaia é a "cavalhada", que consiste no encontro do "rei". Cavaleiros vestidos a caráter representam: major de cavalaria, porta-bandeiras, um marechal e o rei festeiro, que após desfilarem pelas principais ruas da cidade, se encaminham para a Igreja do Rosário, onde o rei, depois da reza, volta e faz a distribuição de prêmios aos que apresentarem melhores cavalos.

Foi promovido em Atibaia, a 4 de julho de 1954, um festival folclórico — o primeiro do Estado de São Paulo —, cujo patrocínio coube à Prefeitura e Câmara Municipal, Comissão Paulista de Folclore e Centro de Pesquisas Folclóricas "Mário de Andrade".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Constituem objeto de turismo: a Pedra Grande, localizada na serra de Itapetinga, com 1 400 m de altitude; a Pedra do Sino ou dos "Amores" — localizada no Bairro do Marmeleiro; a Reprêsa Hidrelétrica Municipal e a Estância Lynce (para veraneio).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "atibaianos". O movimento sindical é representado por 1 sindicato de empregados. O número de vereadores é 13 e o de eleitores 6 046 (em 31-X-1955). Atibaia é considerada estância climatérica, embora possua apenas um Hotel de Campo, para repouso, procurado por pessoas residentes em São Paulo e Santos. O Prefeito é o Sr. Edmundo Zanoni.

(Autoria do histórico — Wilson Pasquotto; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Wilson Pasquotto.)

AURIFLAMA — SP

Mapa Municipal na pág. 75 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Remonta de 1935 a história de Auriflama. Chegou às terras, que atualmente constituem o município, um pioneiro, o sertanista João Pacheco de Lima. Ergueu um rancho e começou a cultivar a terra virgem.

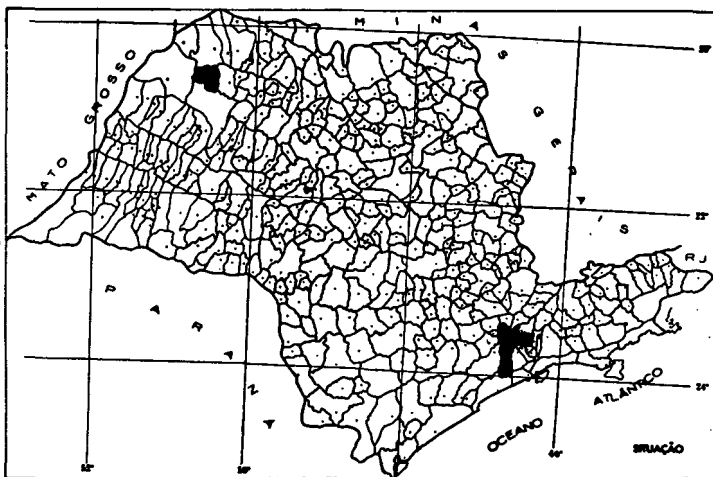
João Pacheco de Lima tinha idéias, como todo desbravador, de formar uma vila e começou, então, a abrir as primeiras picadas, que logo ficaram sendo conhecidas por "Vila Pacheco".

Em 20 de novembro de 1937, foi levantado o cruzeiro e celebrada a primeira missa campal, e, logo após, o Padre Agostinho dos Santos Pereira abençoava a futurosa vila que surgia no seio da floresta, e que deixava de ser "Vila Pacheco" para tomar a denominação de Áurea, em homenagem à filha do fundador.

Não tardou e outras famílias chegavam à Vila Áurea e merecem ser destacadas as de Joaquim Graciano de Paiva Soares, Valdevino Nery, José Joaquim Nery, Ozório Messias e muitos outros que transformaram a vila num poderoso centro cafeeiro.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Áurea passou a ser a 2.ª (segunda) zona distrital pelo Decreto-lei n.º 13 011, de 24 de outubro de 1942.

Foi elevado a distrito de paz, com a denominação de Auriflama, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, com terras desmembradas dos distritos de General Salgado e Major Prado.

O novo distrito crescia. Novas construções surgiam, o comércio desenvolveu, a agricultura floresceu, principalmente o café, que merece destaque, além do grande cultivo de cereais em geral. Foi, dêsse modo, que todos os habitantes, radicados quer na agricultura, quer no comércio, quer na indústria ou em outras profissões, encetaram uma luta pela emancipação política do distrito de Auriflama. Criaram-se comissões. Os debates se sucederam. Era preciso vencer, pois, Auriflama, cônscia do seu papel entre as comunas do Estado, precisava romper os laços de subordinação política. A luta foi coroada de êxito e, em 30 de dezembro de 1953, o Decreto-lei n.º 2 456 elevava Auriflama à categoria de Município.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente, inverno sêco. Temperatura média do mês mais quente: maior que 22ºC e do mês mais frio: maior que 18ºC.

ÁREA — 652 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, há 6 848 habitantes (3 584 homens e 3 264 mulheres). Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954): 7 279 habitantes (1 110 na cidade e 6 169 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe uma única aglomeração urbana, que é a da sede municipal, cuja população é a mesma estimada em 1.°-VII-1954: 1 110 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a agricultura. Em 1956, o volume e o valor da produção dos 5 principais produtos agrícolas foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões de cruzeiros)
Café beneficiado	Arrôba	42 000	23
Arroz	Saco 60 kg	27 600	11
Milho	Saco 60 kg	42 000	10
Algodão	Arrôba	39 000	5
Feijão	Saco 60 kg	2 430	2

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: Araçatuba e Birigui (cereais em geral) e Santos (café).

Cem estabelecimentos comerciais servem o município, assim distribuídos, de acôrdo com o ramo de atividade: Gêneros alimentícios 49 — Louças e ferragens 2 — Fazendas e Armarinhos 6 — Diversos 43.

A pecuária também tem significação econômica e há exportação de gado para os municípios de Araçatuba e São José do Rio Prêto.

As matas naturais atingem um total de 16 860 ha. Os campos ou pastagens 22 480 ha, sendo 2 810 ha de campos naturais e 19 670 de artificiais.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a São Paulo, por rodovia e ferrovia — rodovia estadual (até São José do Rio Prêto, com linha de ônibus; baldeação em Monte Aprazível): 137,400 km; Estrada de Ferro Araraquara, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 513,748 km; rodovia municipal (até Araçatuba, via Major Prado, com linha de ônibus): 70,000 km; Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 682,283 km, ou Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e Estrada de Ferro Sorocabana: 671,254 km; por rodovia estadual — (via São José do Rio Prêto): 592,400 km.

Campos de Pouso: Um municipal, com pista de 600 x 400 m, distante da sede municipal 0,500 km; três particulares (pista 1 000 x 100) distante 20,000 km da sede municipal; pista 600 x 40 distante da sede municipal 16,000 km; pista 600 x 40 distante 18,000 km.

Na sede municipal há, diàriamente, 100 automóveis e caminhões em tráfego e, na Prefeitura Municipal, estavam registrados, em 1956, 15 caminhões e camionetas e 2 automóveis.

COMÉRCIO — Sendo as principais atividades do Município, a agricultura e a pecuária, exporta produtos agrícolas e gado, e importa tecidos, calçados, chapéus, ferragens, medicamentos e demais artigos manufaturados.

O comércio local mantém transação com os municípios de: São Paulo, São José do Rio Prêto, Araçatuba, Votuporanga e Monte Aprazível.

O número de estabelecimentos varejistas é de 77 e 1 industrial.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há 1 médico, 2 dentistas, 3 farmácias e 3 farmacêuticos.

ENSINO — Um grupo escolar e 13 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	—	—	—	153 233
1955	...	...	1 171 920	527 338	1 146 635
1956 (1)	...	...	1 200 000	...	1 200 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — É realizada a festa religiosa denominada "Festa de Nossa Senhora Aparecida", entre os meses de setembro e outubro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Nos três hotéis existentes, a diária mais comum é de Cr$ 110,00 (cento e dez cruzeiros). Há um cinema e uma livraria.

Nove vereadores compõem a Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Lázaro Francisco da Silva.

(Autoria do histórico — Valdevino Nery e João Pacheco Filho; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. Mauro Amarante Silva.)

AVAÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 365 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Avaí tem, como seu primado, a doação pelo Major Gasparino de Quadros, de 10 alqueires de terra, em 1905.

Já nessa época havia, por tôda região, moradores, ou antes, desbravadores, pois tudo era u'a mata só. Mesmo antes da doação, já alguns homens para lá se dirigiram e se fixaram, enfrentando todos os perigos da região ainda selvagem. Necessário se faz salientar o nome de João Batista Dias, cognominado João Guari, que a todos antecedeu — foi o 1.° morador do lugar. Vindo de São Manuel e desembarcando em Bom Jardim, até onde a Sorocabana atingia naquela época, fêz o resto do trajeto a cavalo, com a família e alguns camaradas.

Como êles, outros vieram e se fixaram, dando início ao que seria mais tarde a rica região da Noroeste.

O primeiro nome dado ao lugarejo foi Jacutinga, nome de um pássaro, naquela época muito encontradiço na região, e que servia de caça aos habitantes do lugar. Êstes, em conversa com pessoas de outras localidades, para explicar de onde eram, diziam: sou da terra dos jacutingas, ou, então, vou para o lugar dos jacutingas, etc. Com o correr do tempo o uso se generalizou e o lugarejo recebeu o nome de São Sebastião do Jacutinga, passando a ter como seu padroeiro êste santo.

Com a chegada, em 1906, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foram fixados os limites do perímetro urbano, com a divisão do terreno doado, em lotes. A divisão foi feita pelo engenheiro, Dr. Tomaz Viteri, auxiliado pelo Dr. Cestari.

Já, em 1907, um brusco crescimento tinha Jacutinga, com a construção de novas casinholas de tábuas: aparece o primeiro negócio, o primeiro açougue e a primeira farmácia.

Em 1908, foi construído o primeiro cemitério, no lugar, onde hoje existe o jardim e a atual Igreja Matriz. Antes, os mortos eram enterrados no Cemitério Indígena, em terras da Fazenda Santa Maria.

Em 1910, foi inaugurado o primeiro cinema pertencente a Manuel Gonçalves e que funcionava num Barracão, onde hoje se localiza a Prefeitura.

A eletricidade necessária, para a passagem dos filmes era fornecida por um motor. Mais tarde, com a criação da primeira serraria, de Domingos Zuliam, a energia passou a ser trazida da mesma. Nessa época, iluminou-se a vila com lampeões, devido a iniciativa de Aurélio Barcelos de Almeida, que viria a ocupar o cargo de Vice-Prefeito, quando a Vila foi elevada a Distrito de Paz do Município de Bauru, pela Lei n.º 1 246 de 30 de dezembro de 1910.

Como primeiro escrivão passou a funcionar, interinamente, João Margheroti, sendo substituído no dia 13 de janeiro de 1912 pelo escrivão efetivo, Sr. José Inácio A. de Sales. Como primeiro Juiz de Paz, o Distrito teve Horácio Nogueira.

Em 1919, pela Lei n.º 1 672, do dia 2 de dezembro, foi o Distrito de Jacutinga elevado a Município, com o nome de Avaí, ficando, ainda, sob a jurisdição da Comarca de Bauru.

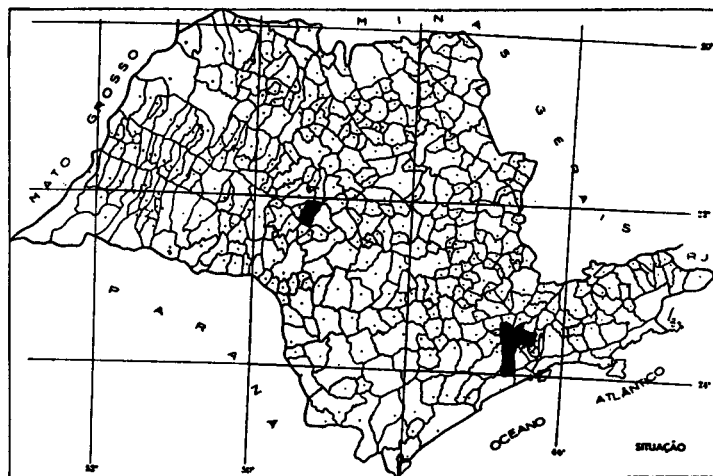
O nome da cidade passou a ser Avaí, tendo em vista evitar a confusão comum, naquela época, entre esta cidade e outra do Estado de Minas Gerais e também com o fito de rememorar a célebre batalha de Avaí.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Distrito de Paz de Jacutinga, no Município de Bauru, foi criado pela Lei n.º 1 246, de 30 de dezembro de 1910; foi elevado a Município pela Lei n.º 1 672, de 2-XII-1919, com a denominação de "Avaí". Como Município, instalado a 10-IV-1920, foi constituído com os Distritos de Paz de Jacutinga (Avaí) e Presidente Alves.

Foram incorporados os Distritos de: Guaricanga, pela Lei n.º 2 175, de 28-XII-1926; Nogueira, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944.

Foram desmembrados: Presidente Alves, pela Lei n.º 2 316, de 2-XII-1927; Guaricanga, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944.

Consta, atualmente, de dois Distritos de Paz: Avaí e Nogueira.

LOCALIZAÇÃO — A sede do município de Avaí está localizada no traçado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 09' de latitude Sul e 49° 19' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 460 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos e as seguintes temperaturas: média das máximas — 27°C; média das mínimas — 10°C; média compensada — 18°C. A altura total da precipitação no ano é de 6 229 mm.

ÁREA — 534 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — total 8 085 habitantes (4 162 homens e 3 923 mulheres) sendo que 76% dessa população se localiza na zona rural. A estimativa para o ano de 1954, da população total do Município de Avaí é de 8 594 habitantes (dados do D.E.E.).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município de Avaí conta com dois Distritos de Paz, o da sede com 1 682 habitantes (848 homens e 834 mulheres) e o de Nogueira com 195 habitantes (98 homens e 97 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são a agricultura e a pecuária. Agricultura — Os produtos agrícolas mais importantes da região são o café, o algodão e a mandioca, sendo São Paulo, Bauru e Pirajuí os principais centros consumidores dêsses produtos. Pecuária — A atividade pecuária tem grande significação econômica para o Município, tendo sido a produção de leite, em 1956, de 1 845 200 litros, no valor de Cr$ 7 450 032,00. Há, também, exportação de gado para São Paulo, Campinas e Bauru. Rebanhos existentes em 31-XII-1954 (número de cabeças) 34 700 bovinos, 12 100 suínos, eqüinos 3 600, ovinos 1 400; muares 1 300 e caprinos 900. Produção — O volume e o valor dos cinco principais produtos da região, em 1956, foi o seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	51 500	30 900 000,00
Algodão	»	89 000	13 350 000,00
Leite	Litro	1 834 200	7 450 032,00
Madeira	m3	54 408	3 824 990,00
Mandioca	Tonelada	900	720 000,00

Riquezas Naturais — Encontramos na região, de origem mineral, barro para olaria e, de origem vegetal, madeiras. A área de matas naturais é de 1 400 hectares e a de

matas formadas é de 896 ha. — Indústria — As fábricas mais importantes são: Fábrica de Farinha de Mandioca Mirtes e Cerâmica Santa Rosália, ocupando cêrca de 47 operários. O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 12 706 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Avaí é servido por 1 ferrovia, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, 1 rodovia municipal e pela rodovia estadual São Paulo — Mato Grosso. Meios de Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado: Bauru — E.F.N.O.B. 48 km; rodovia 36 km, ou rodovia, via Tibiriçá 46 km. Duartina — rodovia 29 km; E.F.N.O.B. 48 km até Bauru e daí pela C.P.E.F. 54 km. Gália — rodovia 29 km. Presidente Alves — rodovia 18 km; E.F.N.O.B. 23 km. Pirajuí — rodovia 19 km; E.F.N.O.B. 38 km. Capital Estadual — E.F.N.O.B., 48 km até Bauru e daí pela C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (402 km) ou com a E.F.S. (425 km); misto — (a) até Bauru: por rodovia, 36 km, ou rodovia, via Tibiriçá, 46 km, ou E.F.N.O.B., 48 km; (b) de Bauru a São Paulo por via aérea 282 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Bauru e Pirajuí. Os principais artigos importados são: açúcar, trigo, bebidas, feijão e arroz. Avaí possui 5 estabelecimentos industriais, 36 comerciais e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que contava com 1 100 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 4 788 331,00 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Não há pavimentação na cidade; apenas 7 ruas possuem calçadas com ladrilhos de cimento. Em Avaí há iluminação pública e 243 ligações elétricas domiciliares, com energia fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, sendo o consumo médio mensal de iluminação pública 15 151 kWh e de iluminação particular 7 942 kWh. O Município possui 11 aparelhos telefônicos instalados, correio e telégrafo e 1 pensão com a diária de CrS 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município de Avaí conta com um Centro de Saúde e um pôsto do Serviço de Prófilaxia da Malária; 1 farmácia, 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — 55% da população presente, de 5 anos e mais, sabe ler e escrever.

ENSINO — Existe no município apenas 1 grupo escolar e 14 escolas primárias isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	493 218	1 243 554	588 156	291 796	532 065
1951	325 186	2 026 363	698 933	291 393	671 115
1952	446 294	1 910 210	840 998	348 295	870 534
1953	324 407	2 050 181	1 186 629	428 057	...
1954	332 052	2 720 090	1 275 844	471 612	1 123 875
1955	378 062	3 548 638	1 241 345	486 159	1 306 647
1956 (1)	...	...	1 200 000	...	1 200 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A data mais comemorada em Avaí é 20 de janeiro, dia de São Sebastião, padroeiro da cidade; os festejos se iniciam muitos dias antes e têm culminância no dia 20. Armam-se barracas no centro da cidade, há leilões, jôgo de tômbola, foguetes, celebram-se missas e rezas. No dia 2 de dezembro é comemorado o aniversário da cidade e nos dias 7 de setembro e 15 de novembro realizam-se pequenas festividades no Grupo Escolar de Avaí.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do Município é "Avaiense". Encontramos nessa região os seguintes rios: Batalha, Jacutinga, Batalhinha e Anhumas. Em Avaí há uma aldeia de índios estabelecida em terrenos pertencentes à Federação, para êles reservados. No dia dos índios, suas festas têm atraído visitantes da redondeza, principalmente estudantes do curso normal. Em 3 de outubro de 1955, contava o município com 11 vereadores em exercício e 1 539 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Júlio Rocha.

(Autor do histórico — Celso Ribeiro da Silva; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Celso Ribeiro da Silva.)

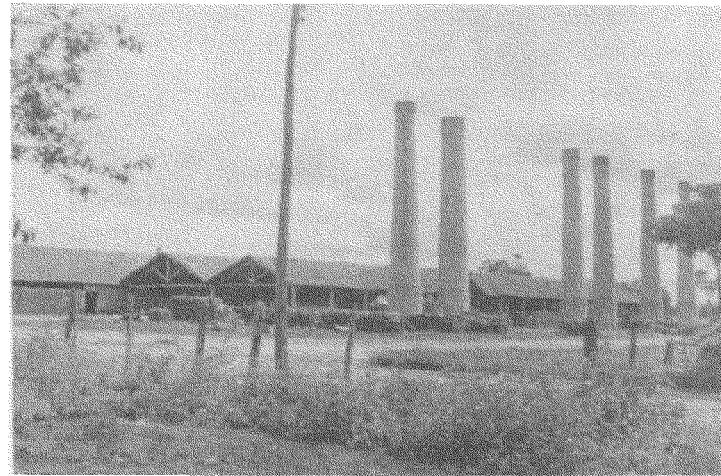
AVANHANDAVA — SP

Mapa Municipal na pág. 225 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O coronel da Guarda Nacional Antônio Flávio Martins Ferreira — fundador de Avanhandava — foi um Bandeirante, um plantador de cidade em pleno coração das matas.

Cego dos dois olhos por pertinaz moléstia, já na idade onde muitos param (tinha 51 anos quando fundou Avanhandava), não deixou que a terrível catarata afetasse a sua fibra de lutador.

Em 1904, vindo de Franca, adquiriu, onde hoje estão situadas as Fazendas Patos e Farelo, pouco mais de 3 500 alqueires, a seis mil réis o alqueire, e fundou o patrimônio de Campo Verde — primeiro nome dado — dentro do extensíssimo Município de Rio Prêto. Isto aconteceu no ano de 1906.

O Patrimônio de Campo Verde floresceu ràpidamente e em 12 de junho de 1908 foi elevado a Distrito Policial, com o nome de Miguel Calmon, sendo seu primeiro subdele-

Cerâmica São Paulo

gado Domingos Joaquim Pereira — genro do fundador — nomeado pelo então titular da Secretaria dos Negócios da Justiça e da Segurança Pública, Dr. Albuquerque Lins, em Decreto assinado pelo Presidente do Estado, Washington Luiz Pereira de Souza.

A 10 de fevereiro de 1908 inaugurou-se a Estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e em 21 de outubro de 1909, pelo Decreto-lei n.º 1 171, foi elevado a Distrito de Paz, com a denominação mais simples de Calmon, sendo o seu primeiro Juiz José Domingues de Camargo — o popular Juca Domingues. Pertencia, então, jurìdicamente, à Comarca de Rio Prêto.

Em 16 de dezembro de 1910, pela Lei n.º 1 225, foi incorporado ao Município de Bauru, e evidentemente, também a essa Comarca.

Nessa altura aparecem os pioneiros da industrialização do barro na região, Ampleato da Silva Teixeira e Celso Grassi, que forneceram os tijolos para a primeira construção de alvenaria: a Capela de Santa Luzia, padroeira do lugar, nome dado em paga a uma promessa pelo Cel. Antônio Flávio, que consegue em 1921, por intermédio de uma operação cirúrgica, salvar uma das vistas afetadas pela catarata.

Nessa época (1910) o indianismo do Cel. Rondon desenvolvia-se dificultosamente e encontrava em José Cândido, o catequista regional dos índios Caingangues — que tinham taba em Heitor Legru, hoje Promissão — um fervoroso seguidor. José Cândido pacificava as duas tribos, Caingangues e Coroados, que circunvagavam pela região e os protegia da sanha dos brancos. (Os índios Coroados habitavam mais a noroeste, a 50 km dos índios Caingangues). As duas tribos prejudicavam o bom andamento dos serviços da Estrada de Ferro, roubando e fazendo escaramuças, mas pagando, às vêzes bem caro, a aventura. Diversas chacinas de índios por brancos foram praticadas naqueles tempos.

Conta-se que nesse ano, o Cel. Rondon — hoje marechal — em viagem de inspeção, trouxe de Heitor Legru alguns indígenas para conhecerem a casa do Dr. Francisco Barbosa, médico do Hospital da Estrada de Ferro, e êstes, colocando seu abnegado protetor em sérias dificuldades, roubaram todos os pertences da casa do facultativo.

Se foi aborrecida essa passagem do marechal em Miguel Calmon, por outro lado entusiasmou-se o nobre sertanista por já encontrar na novel povoação uma escola particular funcionando, por obra e graça do Prof. José Carlos da Silva — mestre sem diploma, mas muito estimado. Zé Carrinho, era chamado por alcunha. Mais tarde êle seria feito primeiro professor municipal. O seu pioneirismo encontrou, logo depois, outros incentivadores do desenvolvimento intelectual, nas professôras Dona Beatriz Mecaline e Dona Maria Augusta Martins Ferreira Teixeira. Em 1917 o govêrno estadual cria a "Primeira Escola Masculina da Estação de Miguel Calmon, em Penápolis", sendo nomeado o 1.º professor estadual o Sr. Pedro de Negreiros.

Em 1913, pela Lei n.º 1 397, de 22 de dezembro, foi incorporado, como Distrito, ao Município de Penápolis. Em 1917, quando êste — é elevado à categoria de Comarca prende-se também a êle, permanecendo sob a sua jurisdição até hoje.

Em 29 de dezembro de 1925 foi Calmon criado Município, por fôrça da Lei n.º 2 102 com o nome de Avanhandava, denominação que é uma corruptela do vocábulo indígena "Awe — anhã — aba", e que quer dizer "lugar de forte correnteza". Sugeriu êste nome o próprio Cel. Antônio Flávio, por se encontrar o Salto de Avanhandava dentro do território do Município. (Nas Notícias Práticas do Capitão Cabral Camelo, sôbre as viagens às minas de Cuiabá, no ano de 1927, o nome do Salto está escrito "Panhandava").

O Município foi instalado em 10 de abril de 1926, no mesmo prédio em que ainda hoje se encontra, sendo seu primeiro prefeito municipal o Sr. Fidelis Furquim, e primeiro presidente da Câmara o Sr. José Esteves de Andrade Júnior.

Em 26 de fevereiro de 1948, aos noventa e três anos de idade, depois de uma vida tôda dedicada ao trabalho, falece o Cel. Antônio Flávio Martins Ferreira, o desbravador do famoso "Sertão do Avanhandava". Foram incorporados ao Município de Avanhandava os Distritos de Paz de Gurupá, pela Lei n.º 3 009 de 30-VI-1937, e Barbosa, pelo Decreto-lei n.º 14 334 de 30-XI-1944. O Distrito de Gurupá foi desmembrado de Avanhandava em 30-XI-1938 pelo Decreto n.º 9 775.

O Município consta, atualmente, de dois Distritos de Paz: Avanhandava e Barbosa.

Em 3 de outubro de 1955 contava o município com 2 005 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes é "Avanhandavenses".

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Avanhandava está localizada no traçado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21º 28' de latitude Sul e 49º 58' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 417 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos, e as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas — 30º; média das mínimas — 25º; média compensada — 27º. Altura total da precipitação no ano: 1 563,6 mm.

ÁREA — 556 km².

7 — 24 270

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 o total da população do município é 8 486 habitantes (4 383 homens e 4 103 mulheres), sendo que 66% dessa população se localiza na zona rural. Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — população total do Município: 9 020 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município de Avanhandava conta com os seguintes núcleos urbanos: sede do município, com 1 653 habitantes (811 homens e 482 mulheres) sede do Distrito de Barbosa com 1 181 habitantes (614 homens e 567 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: o gado, o café e a industrialização do barro. Agricultura — O valor da produção de café, em 1956, foi de Cr$ 37 500 000,00, correspondente a 75 000 arrôbas de café beneficiado. O Município produz também algodão, arroz, milho, feijão, amendoim e mandioca. Os principais centros consumidores dêsses produtos agrícolas são Penápolis e Promissão. Pecuária — Em Avanhandava existe cêrca de 30 000 cabeças de gado valorizadas em Cr$ 66 000 000,00. Há exportação de gado para a Capital do Estado, Lins e Marília. Conta o Município com uma usina de laticínios. Indústria — Avanhandava conta com 24 estabelecimentos industriais, ocupando cêrca de 300 operários. Funciona no Município, desde 24 de agôsto de 1947, a Usina da Companhia Paulista de Fôrça e Luz, retirando energia do Salto de Avanhandava. A produção mensal de energia elétrica atinge, em média, 2 400 000 kWh. O Município conta com grande número de olarias e cerâmicas para a exploração da argila do tipo popularmente chamado "pó de mico", existente em extensas jazidas na região. A industrialização do barro atingiu, em 1956, o valor de Cr$ 20 635 992,00. Destas indústrias as principais são: Cerâmica Xavantes Ltda., Cerâmica Salto de Avanhandava, Cerâmica Corbucci, Cerâmica Guarani e Cerâmica São Paulo. O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 38 000 kWh. A área de matas naturais é de 800 hectares e a de campos (nativos ou naturais) é de 7 000 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Avanhandava é servido por uma ferrovia, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com um número aproximado de 10 trens diàriamente em tráfego na sede municipal; duas rodovias estaduais, e algumas rodovias municipais. Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital Estadual: Promissão — E.F.N.O.B., 24 km; rodovia, 13 km. Penápolis — E.F.N.O.B., 18 km; rodovia, 17 km. José Bonifácio — rodovia, 64 km via Barbosa e Santa Luzia, ou 84 km via Promissão. Capital Estadual — E.F.N.O.B., 202 km até Bauru e daí pela C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 402 km, ou E.F.S., 425 km; misto — (a) rodovia, 17 km, ou E.F.N.O.B. 18 km até Penápolis; (b) de Penápolis à Capital do Estado por via aérea, 425 km. O Município possui um campo de pouso.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo e Promissão. O Município possui 24 estabelecimentos industriais, 85 comerciais e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 192 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 459 216,80, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Em Avanhandava — 60% das ruas da cidade são apedregulhadas e os passeios públicos calçados com ladrilhos e pedras. O Município possui iluminação pública e 360 ligações elétricas domiciliares fornecidas pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, sendo o consumo médio mensal para iluminação pública de 5 800 kWh e para iluminação particular de 36 000 kWh. Há no Município 47 aparelhos telefônicos instalados, correio e telégrafo, 1 hotel com uma diário média de Cr$ 110,00 e 1 cinema. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 24 automóveis e 96 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 2 farmácias, 1 médico e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 51% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Na sede do Município acha-se instalado o Grupo Escolar de Avanhandava, e no Distrito de Barbosa o Grupo Escolar José Carlos da Silva. Na zona rural há 12 escolals primárias isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	408 018	1 288 314	540 340	284 366	442 138
1951	625 629	1 850 418	697 787	408 991	384 521
1952	929 892	1 939 326	1 134 781	511 997	1 288 986
1953	870 838	2 248 316	1 236 656	475 061	432 274
1954	812 342	2 706 252	1 343 614	528 719	1 608 524
1955	834 583	3 916 216	1 419 086	680 207	1 511 519
1956 (1)	...	...	1 546 100	...	1 546 100

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O principal acidente geográfico da região é o Rio Tietê. Divide o Município de Avanhandava do de José Bonifácio e Planalto. Registra no seu curso o pitoresco Salto de Avanhandava, do qual veio o nome para o Município, e que constitui atração turística (passeio e pesca) para pessoas das localidades próximas e distantes.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A data da elevação de Avanhandava a Município, 29 de dezembro, é comemorada com competições esportivas, futebol, cinema gratuito e bailes populares. O dia 1.º de maio é também comemorado, havendo competições esportivas, ciclismo e futebol. No dia 7 de setembro realizam-se pequenas festividades nos Grupos Escolares. Os santos mais festejados são, além da Semana Santa, os do mês de junho, com quermesses, fogos de artifícios e bailes nas fazendas e sítios. O Prefeito é o Sr. Olavo Fornazari.

(Autoria do histórico — Hélio Soave; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Mauro Ferreira Grama.)

AVARÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 423 do 11.º Vol.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL — O Sertão — A lei de 19 de fevereiro de 1840 transformara o povoado sertanejo de Botucatu em freguesia e esta olhava como sentinela da civilização, vastíssima zona selvagem, com vinte léguas de frente e oitenta de fundo, terminando no rio Paraná, divisa de São Paulo com Mato Grosso. Êsse território era habitado por índios das famílias dos Oitis, Coroados, Chavantes, Botocudos e Caiuás.

Dentro dessa sertania, que os mapas da Província de São Paulo apresentavam com a legenda de "terras desconhecidas", ficava o pedaço de chão paulista que é hoje o Município de Avaré. Habitava-o a tribo dos Caiuás, índios menos ferozes do que os seus vizinhos (Botucudos, Coroados e Chavantes) que andavam nos vales dos rios Paranapanema, Feio e do Peixe.

Em 1849, saiu de Pouso Alegre, cidade do sul de Minas, o capitão Tito Correa de Melo, agricultor e rábula, que comprara umas terras de cultura em Botucatu. Foi êsse mineiro quem teve a idéia de desbravar o imenso sertão que ia até o rio Paraná. E para isso escreveu a parentes e amigos de Pouso Alegre, convidando-os a virem fazer "posses" em riquíssima região "sem dono".

Entre os mineiros que atenderam ao convite do esperto rábula, estava o famoso caboclo José Teodoro de Souza, sitiante em Pouso Alegre. O destemido pouso-alegrense, chegando a Botucatu, entendeu-se com o rábula e ambos traçaram o plano da conquista da região habitada pelos índios.

Na entrada da sertania serpeava um rio ao qual os índios Caiuás chamavam "Abaré-i" (rio do homem solitário ou da sentinela, segundo uns, ou do padre ou monge, conforme interpretação de outros). E foi o vale do rio "Abaré" o primeiro local visado pelos "posseiros" vindos de Pouso Alegre. Exterminados ou expulsos os selvagens Caiuás, cuja taba ficava onde hoje se localiza a fazenda da Boa Vista, o mineiro José Teodoro de Souza pôs o nome de Rio Novo ao Abaré, e a região desbravada foi dividida entre os componentes da caravana de civilizadores.

OS PRIMEIROS POSSEIROS — Entre os primeiros posseiros do chão que é hoje o município de Avaré, destacam-se dois caboclos: Vitoriano de Souza Rocha, major da Guarda Nacional e Domiciano José de Santana, ambos acostumados à vida do trabalho rude, pois aquêle tinha sido tropeiro e êste, capataz ou feitor. Aos dois intrépidos sertanejos seguiram-se na posse das terras da região de "Abaré", outros agricultores: José Antônio do Amaral, Generoso Teixeira, Antônio Bento Alves, Jacinto Gomes de Morais, Dionisio José Franco, Francelino de Melo e João Antônio de Souza.

São êstes, segundo uma informação do capitão Tito Correa de Melo, publicada em 1889, os primeiros posseiros da região do Rio Novo, anteriormente chamado Abaré.

AVARÉ — A mudança do nome do rio Abaré para "Rio Novo" é explicada pelo capitão Tito, da seguinte forma:

"De volta de sua excursão nas terras dos índios Caiuás e Botucudos, José Teodoro de Souza, que chefiava o bando

Instituto de Ensino "Sedes Sapientiae"

de "posseiros", consultou-me se devia conservar o nome dado pelos selvagens aos rios e morros encontrados, bem como aos campos, ao que retorqui ser melhor dar-lhes nomes novos, de acôrdo com a nossa linguagem. E então ficou combinado o registro das posses efetuadas. O primeiro rio batizado foi o "Abaré", que nasce umas 15 ou 20 léguas distantes da povoação de Botucatu, próximo de um morro, de forma abaulada. E o nome que se deu ao "Abaré" (que na língua do bugre quer dizer "solitário" ou "sentinela", segundo informação colhida por José Teodoro de uma índia aprisionada por êle), foi de "Rio Novo", por ser o primeiro curso de água encontrado na avançada do sertão bravo".

Manuel Marcelino de Souza Franco, um dos primeiros professôres que ensinaram o "a-bê-cê" em Avaré, em "Memória" apresentada no 1.º Congresso Brasileiro de Geografia, em setembro de 1909, (a "Memória" traz a data de 26 de julho de 1907), explica o nome do rio da maneira seguinte:

"A denominação de "Rio Novo" dada à nascente povoação, foi por ficar mais próxima do rio dêsse nome, bastante conhecido, o qual nasce na cordilheira da serra de Botucatu, onde bifurca-se a que passa na proximidade de Avaré e que na opinião de pessoas competentes, não é cordilheira daquela, mas serra distinta. E a origem daquele nome, dado ao rio, segundo tradição, foi por terem os antigos posseiros, quando o atravessaram no verão, em conquista da nova Canaan sonhada, nos ínvios sertões da margem direita do Paranapanema, encontrado reduzido a pequeno regato, quasi sêco, sem corrente, fenômeno hidrográfico conhecido em certas regiões mas ignorado pelos intrépidos e ingênuos posseiros, que, decorridos alguns meses, em seu regresso, reconheceram-no, mas agora caudaloso, dentro do seu leito, pelo que, estupefatos, exclamaram: "Rio Novo" — e o denominaram assim, como faziam aos lugares por onde passavam, aproveitando o mais simples acontecimento ou mais superficial observação para a escolha do nome pelo qual devia ser conhecido o local".

E o mesmo Manuel Marcelino (o popular mestre Maneco Dionísio, tão conhecido pelos antigos avareenses), também informa:

. — "Avaré", segundo o erudito João Mendes de Almeida, é corruptela de Abiré e segundo outros de "Abaré" que em língua indígena significa "Missionário" e é nome de um monte no campo, isolado, com a altitude de 625

metros, que se avista ao longe, entre o rio dos Veados e o ribeirão Tamanduá, no Município de São João de Itatinga, onde, segundo a lenda, foi encontrado um monge, quando os posseiros aí penetraram".

Parece mais certa a explicação dada pelo rábula Tito Correa de Melo, que foi o guia e o consultor dos primeiros posseiros. Demais, convém frisar, se os posseiros encontraram um padre, frade, missionário ou monge em tal morro, poderiam dar a êsse morro o nome de Morro do Frade, do Monge, do Padre ou do Missionário, e nunca o de "Abaré", evidente origem tupi-guarani.

Ainda é preciso dizer que no Município de Avaré ou no de Itatinga não há nenhum morro parecido com frade ou coisa semelhante. Em 1921, numa de suas excursões automobilísticas, o Dr. Washington Luiz, acompanhado do Deputado Ataliba Leonel e do engenheiro e geógrafo Antônio Costacurta, em vão procurou tal morro. Em 1926, o professor Assiz Cintra, em companhia do engenheiro José Buonafati de Toledo também andou à procura do tal morro parecido com o monge ou missionário sem encontrá-lo.

O FUNDADOR E A FUNDAÇÃO — O fundador da cidade de Avaré, antigamente Rio Novo, foi o major Vitoriano de Souza Rocha. Domiciano Santana e outros posseiros apenas auxiliaram o trabalho da fundação, aquêle doando um pedaço de terra e os outros fornecendo materiais para a construção da capela.

Vejamos quem era o major Vitoriano, consoante dêle escreveu o capitão Tito Correa de Melo e foi publicado em 1889:

— "O Major Vitoriano, a quem me prendiam laços de parentesco por lado de minha mãe, em 1840 viera comigo de Pouso Alegre e ficara em Sorocaba negociando em tropas, do qual era entendido, pois fôra o mais conhecido tropeiro, desde a cidade de Campanha até Ouro Fino. Anos depois, passando por Sorocaba, o meu compadre José Teodoro de Souza, que vinha à Botucatu a meu chamado e conhecendo a finalidade da viagem do conterrâneo, o Major Vitoriano incorporou-se ao grupo de pousoalegrenses que vinham povoar o sertão do Paranapanema. Era um homem alegre, folgazão, valente, domador sem igual e muito devoto. Tomou posse de chão perto do rio Novo, conhecido antes por "Abaré", nome dado pelos índios cauás que habitavam a margem direita. Tomou parte na Revolução de 1842, tendo brigado na coluna desbaratada na

Prefeitura Municipal

Vista Aérea da Cidade

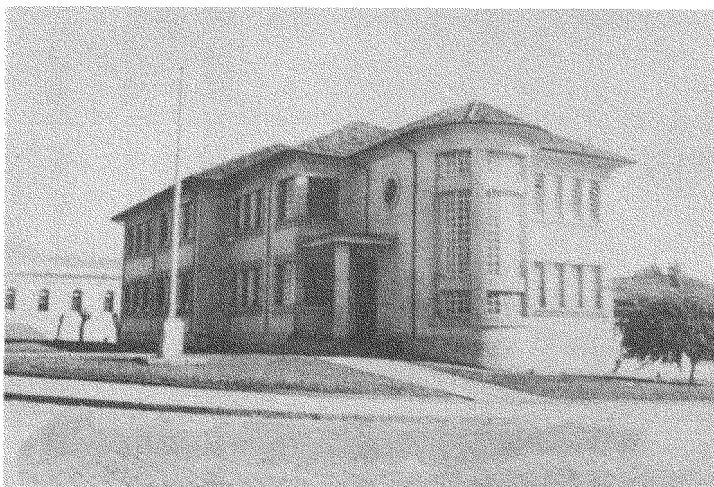
Venda Grande, próximo de Campinas. Foi êle, com o auxílio de outros posseiros, quem, em 1861, ergueu uma capela com o nome de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo. Em 1862, o Major Vitoriano e seu vizinho o Compadre Domiciano Santana vieram a Botucatu e me procuraram para levá-los à casa do tabelião Francisco Antônio de Castro. Aí redigi a escritura de doação que ambos faziam, na parte em que seus sítios dividiam, cortados por um riacho ou córrego, de um terreno de quarto de légua (ou 27 hectares) para o patrimônio de Nossa Senhora das Dores. Essa escritura foi lavrada em 15 de maio de 1862. Nesse tempo já havia um cruzeiro em frente da capela e oito casinhas de pau a pique, cobertas de sapé. Foi êsse o princípio da vila de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo, cuja capela fora inaugurada em 10 de julho de 1861, dizendo a primeira missa que ali se realizou com a licença do Sr. Bispo, o vigário de Botucatu Padre Joaquim Gonçalves Pacheco".

Por êsse informe, conclui-se que quando em 1862, o Major Vitoriano e seu compadre Domiciano fizeram a doação do terreno, já o povoado estava fundado, pois o capitão Tito diz que a capela foi feita em janeiro de 1861 e nesse mesmo ano se levantaram oito casinhas.

Se a fundação deve principiar com a doação do terreno a Nossa Senhora das Dores, Avaré foi fundada em 1862; no caso de tomar por ponto de partida as construções da capela e as primeiras casas, Avaré foi fundada em 1861.

MOTIVO DA FUNDAÇÃO — O capitão Tito Correa de Melo, na discrição que fêz da Vila do Rio Novo conta que, em 1860, a mulher do Major Vitoriano estêve muito mal, quase à morte. Foi então que o Major recorreu à Nossa Senhora das Dores, prometendo-lhe uma capela se salvasse sua mulher. E o milagre foi feito. Cumprindo sua promessa, no ano seguinte o major iniciou a construção da Capela, feita de pau-a-pique e coberta de telha vã, a qual foi concluída em 28 de maio de 1861.

A CAPELA DO MAJOR, O POVOADO DE RIO NOVO, A CIDADE DE AVARÉ — O povoado que nasceu com uma capelinha votiva à Nossa Senhora das Dores desde logo ficou sendo conhecido pelos sertanejos com o nome de "Capela do Major".

O Major Vitoriano, cuja residência ficava a poucas braças da capela, todos os domingos convidava a caboclada

Grupo Escolar "Manéco Dionysio"

da redondeza para uma ladainha, por êle "puchada". Depois da "reza", no terreiro da capela, em tôrno de uma fogueira, um posseiro da redondeza, conhecido em tôda a zona por Chico Biriba, mestre no manejo do violão, dedilhava as cordas do seu instrumento e cantava modinhas sertanejas, com calorosos aplausos dos circunstantes. O major, em seguida, distribuía a todos, em tijelinhas, um delicioso "quentão", feito com a pinga do seu pequeno engenho de açúcar.

Aquelas piedosas ladainhas, aquelas cantorias do "Biriba" e a deliciosa pinguinha distribuída a trôco de rezas pelo Major Vitoriano, atraíram povoadores. Outras casinhas de pau rebocado, cobertas de sapé, levantaram-se ali. Assim, conforme se vê no recenseamento policial mandado fazer em janeiro de 1865 pelo delegado de Polícia de Botucatu, o povoado contava 18 casebres e 83 habitantes. E com o nome de "Capela do Major" primitivamente se formou a povoação de sertanejos, destemidos trabalhadores que contribuíram para a formação da cidade de Avaré.

Feito o recenseamento da população do povoado, em 1865, com 18 prédios e 83 habitantes da zona sertaneja, do qual era êle centro que abrange hoje vários municípios (Piraju, Itatinga, Itaí, Cerqueira Cesar, Santa Bárbara do Rio Pardo e outros), verificou-se que tal zona tinha dois mil e quarenta habitantes. Criou-se então (10 de janeiro de 1866), o distrito Policial de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo, no Município de Botucatu, sendo nomeado o major Vitoriano para subdelegado de Polícia. A Lei Provincial n.º 63, de 7 de abril de 1870 transformou o distrito Policial em freguesia (Distrito de Paz), que passou a ser Vila (Município) cinco anos depois (Lei n.º 15, de 7 de julho de 1875). Por ato do Presidente da Província, assinado em 22 de abril de 1876, foi a nova vila considerada Têrmo, sendo depois elevada à categoria de Comarca pela Lei n.º 3, de 22 de fevereiro de 1883, compreendendo a capela de Itatinga (hoje cidade) e o Distrito de São Sebastião do Tijuco Prêto (hoje Piraju). Avaré foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto n.º 180, de 29 de maio de 1891.

O Bispo de São Paulo, em 9 de agôsto de 1870 criou a Paróquia de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo. E foi com uma festa de estrondo que os habitantes da povoação receberam, em 21 de agôsto de 1870, o padre Antonio Manieri, primeiro vigário, que viera instalar a nova Paróquia.

Em 30 de maio de 1875 houve a primeira eleição, de acôrdo com a Lei do censo alto (Lei Saraiva), pelo qual todos os eleitores elegiam alguns cidadãos, que, por sua vez, elegeriam os representantes do povo. O dia 5 de dezembro de 1875 ficou memorável, pois foi o da eleição dos primeiros vereadores. instalando-se a Câmara Municipal em 27 de março de 1876, e o têrmo em 3 de julho do mesmo ano.

A Comarca do Rio Novo foi criada em 1883, não sendo instalada senão 7 anos depois, pois passara todo êsse tempo sem ser classificada. O Decreto de 3 de janeiro de 1890, classificou-a como sendo de 1.ª entrância e a instalação verificou-se no mês seguinte (11 de fevereiro), sendo o primeiro Juiz o Dr. Simão de Oliveira Lima. Em 11 de março de 1871 foi criada a primeira escola pública, tendo como professor, Benedito Padilha, considerando-se a cidade como sede de um distrito escolar. Em 24 de abril de 1874 criou-se a Agência do Correio; a Câmara Eclesiástica foi proclamada na provisão de 19 de agôsto de 1876; o colégio eleitoral, pelo antigo sistema, resultou da lei de 21 de agôsto do mesmo ano. Em 24 de dezembro de 1877 foi fundado o primeiro clube da cidade, com o nome de "União e Progresso". Em 4 de março de 1879 passeou pela cidade a primeira Banda de Música de Avaré, nesse dia inaugurada, com o nome de "União dos Artistas". Cumpre notar que faziam parte desta Banda várias pessoas de qualificação social, sendo músicos dois vereadores, um boticário, um rábula, um dentista e um negociante abastado.

Em janeiro de 1891 o Presidente da Câmara Municipal do Rio Novo levou ao chefe do Govêrno de São Paulo uma petição subscrita por todos os vereadores e autoridades locais, bem como por representantes das classes liberais, do comércio, da agricultura e da indústria (as indústrias eram as máquinas de beneficiar café e os primitivos engenhos de açúcar), pedindo-lhe que mudasse o nome de Rio Novo para Avaré, nome que os indígenas davam ao rio, em cujo vale se achava a cidade. O decreto de 29 de maio de 1891 satisfez a vontade do povo da próspera localidade, passando a cidade de Rio Novo a ser cidade de Avaré. O Município consta atualmente de dois Distritos de Paz: Avaré e Arandu.

A sua população em 1868 era de 2 040 almas; em 1874, pelo recenseamento, era aproximadamente de 5 000; em 1886 era de 8 704.

Rua Maranhão

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Avaré está situada no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 372 km da Capital do Estado. Pertence à zona fisiográfica de Botucatu. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23° 06' de latitude Sul e 48° 55' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente, com invernos menos secos, e as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas 33°,4; média das mínimas 0°,3; média compensada 18°,9. A altura total da precipitação no ano é 135,4 mm.

ÁREA — 1 462 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 a população total do Município é 27 478 habitantes (13 860 homens e 13 618 mulheres), assim distribuídos: Distrito de Avaré 24 920 habitantes, e Distrito de Arandu 2 558 habitantes. 54% da população do município se localizam na zona rural.

Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — Total do Município 29 207 habitantes, sendo 13 295 nas zonas urbana (11 744 habitantes) e suburbana (1 551 habitantes) e 15 912 na zona rural.

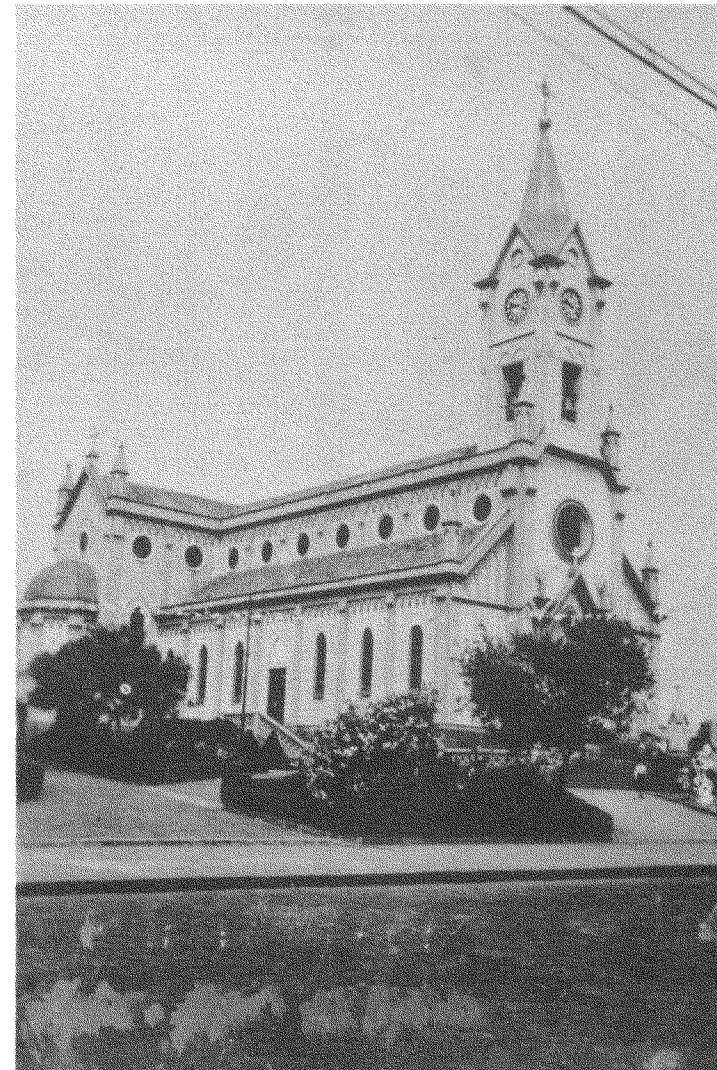
AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com apenas dois núcleos urbanos: o da cidade de Avaré, com 12 061 habitantes e o da sede do Distrito de Paz de Arandu, com 447 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município de Avaré são a agricultura e a pecuária. Agricultura — o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas da região, em 1956, foi o seguinte:

	Volume	*Valor (Cr$)*
Arroz	154 360 sacas de 60 kg	77 180 000,00
Algodão	48 000 arrôbas	6 720 000,00
Feijão	9 500 sacas de 60 kg	5 930 000,00
Milho	128 000 sacas de 60 kg	24 320 000,00

O valor da produção de café beneficiado, em 1954, atingiu Cr$ 48 510 000,00. Os principais centros consumidores desses produtos agrícolas são a Capital do Estado e Santos. Pecuária — O número de cabeças de gado existente no município é o seguinte: 28 000 bovinos, 8 000 suínos e 1 200 caprinos. A pecuária tem importância econômica para o Município em virtude da grande produção de leite e derivados e da exportação de gado para a Capital do Estado. Área de matas — A área de matas artificiais, eucaliptos, é de 48,40 ha. Indústria — O Município conta com 114 estabelecimentos industriais, ocupando cêrca de 360 operários, sendo os principais a fábrica de Tecidos Nossa Senhora das Dores e Laticínios Noroeste Ltda., várias fábricas de aclçados e olerias. Há produção de energia elétrica no Município, Emprêsa Avaré S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Conta o Município de Avaré com 3 rodovias e 1 ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com 8 trens em tráfego diàriamente, 1 aeroporto e um campo de Pouso (Aeroclube). Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Botucatu — rodovia, via São Manuel, 88 km; E.F.S. 77 km. Itatinga — rodovia 42 km; E.F.S. 54 km. Paranapanema — rodovia, via Itaí 80 km; ou rodovia 36 km. Itaí — rodovia 39 km. Cerqueira Cesar — rodovia, via Barra Grande 30 km; E.F.S. 34 km. Santa Bárbara do Rio Pardo — rodovia, via Iaras, 42 km; misto: (a) E.F.S. até Cerqueira Cesar 34 km, (b) rodovia, 18 km. Ubirama — rodovia, via São Manuel 96 km; E.F.S. 138 km. São Manuel — rodovia, via Pratânia 59 km; E.F.S. 96 km. Capital Estadual — E.F.S. 372 km; rodovia via São Manuel e Itu, 352 km; misto: (a) rodovia até Botucatu, via São Manuel 88 km, via Itatinga 82 km; (b) aéreo 205 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Há no Município de Avaré 114 estabelecimentos industriais e 320 comerciais. O comércio local mantém transações com as praças de Botucatu, Cerqueira Cesar, Itaí, Taquarituba, Paranapanema e Santa Bárbara do Rio Pardo. Avaré possui 6 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Federal com

Igreja Matriz

1 507 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 6 918 804,40, e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 5 514 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 17 092 758,10 (em 31-XII-1955).

ASPECTOS URBANOS — A área de pavimentação da cidade é de 45%, em paralelepípedos. A cidade é abastecida de água encanada, havendo 2 619 ligações domiciliares, e rêde de esgotos que serve a 75% dos prédios. Há no Município 3 064 ligações elétricas domiciliares e iluminação pública, fornecidas pelas Usinas de Avaré e de Pirajuí; 396 aparelhos telefônicos instalados (C.T.B.); correios e telégrafos; 6 pensões e 5 hotéis com uma diária média de Cr$ 120,00; 2 cinemas com lotação para 1 100 pessoas. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 254 automóveis e 203 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população local: A Santa Casa de Misericórdia, com 122 leitos; 1 Pôsto de Puericultura, 1 Pôsto de Saúde e 1 Pôsto de Lepra; 12 farmácias; 12 médicos, 13 dentistas e 14 farmacêuticos. Há no Município as seguintes instituições beneficentes: "Orfanato São Nicolau", com capacidade para 100 pessoas, do sexo feminino: o "Vera Cruz de Avaré", que presta assistência social e ensino rural aos menores desamparados, com capacidade para 150 meninos, o "Asilo dos Pobres de São Vicente de Paulo", que presta assistência aos velhos desamparados, de ambos os sexos, com capacidade para 200 pessoas.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 55% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino são: 1) Instituto de Ensino Sedes Sapientiae, com os seguintes cursos. Primário, Ginasial, Colegial Comercial e Profissional (diurno e noturno). 2) Ensino Profissional — 1 Escola de Datilografia, 1 Escola de Piano, 1 Escola de Música e 1 Escola de Corte e Costura. Há 49 estabelecimentos de ensino primário (grupos Escolares e escolas isoladas). Avaré por sua situação e pelos estabelecimentos de ensino secundário, diurno e noturno, que possui abriga considerável leva de estudantes de outros Municípios.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Avaré possui 1 Biblioteca Pública Municipal, de caráter geral, com 1 500 volumes, e 3 bibliotecas particulares, pedagógica e infantil, que são as seguintes: Biblioteca Francisca Júlia, do Instituto Sedes Sapientiae, com 1 000 volumes; Biblioteca do Colégio Cel. João Cruz, com 800 volumes; Biblioteca do Grupo Escolar Matilde Vieira, com 300 volumes. Há 2 jornais semanários em criculação, 1 radioemissora e 3 tipografias.

FINANÇAS MUNICIPAIS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 883 823	6 441 945	3 492 331	1 531 000	3 195 042
1951.......	2 818 956	10 407 805	3 785 653	1 761 841	3 084 797
1952.......	5 269 665	12 018 444	3 744 551	1 671 921	3 562 415
1953.......	5 271 161	12 922 418	5 678 126	2 755 322	5 767 344
1954.......	5 270 061	16 349 533	8 054 954	3 154 798	7 636 527
1955.......	...	18 813 451	8 547 801	3 237 967	9 070 214
1956 (1)....	...	...	8 000 000	...	8 000 000

(1) Orçamento.

Rua Pernambuco

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal cerimônia popular é a festa da padroeira do lugar, Nossa Senhora das Dores, celebrada no dia 15 de setembro, quando se reúne tôda a população do Município em uma grande procissão, com dísticos destacando-se as fazendas e bairros, cada um com seu Santo padroeiro em andores muito enfeitados, havendo concurso para o mais bonito. São também festejados o Carnaval, o Natal, e os santos do mês de junho. As datas de 7 de setembro, 15 de novembro e 1.º de maio são celebradas com grandes festividades pelas escolas, tiro de guerra, círculo operário e o povo em geral.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Avaré conta com praças e logradouros bem ajardinados. Há no jardim São João um obelisco em homenagem aos expedicionários da última guerra. A denominação local dos habitantes é "avareenses". Dêstes podemos destacar a figura do Dr. Mário Bastos Cruz, o qual foi Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, de São Paulo, no govêrno do Dr. Washington Luiz Pereira de Souza. Em 31-10-55, havia 15 vereadores em exercício e 8 357 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Paulo de Araújo Novaes.

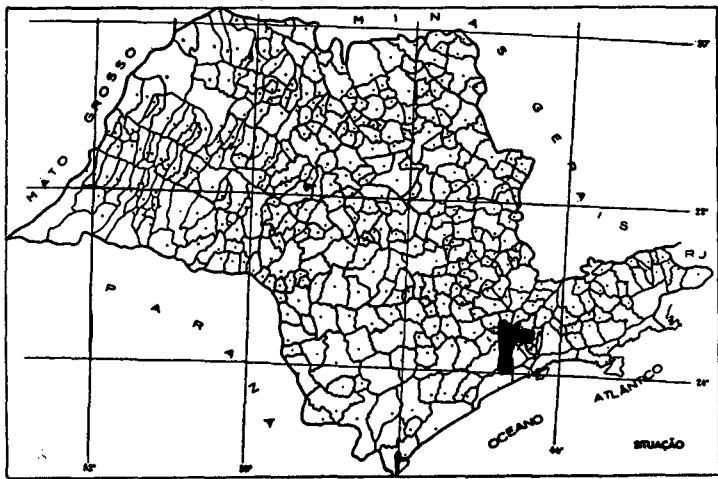
(Autoria do histórico — Agência Municipal de Estatística; Redação final — Maria Aparecida; Fonte dos dados — A.M.E. — Napoleão Moreira da Silva.)

BALBINOS — SP

Mapa Municipal na pág. 307 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 24 de junho de 1926, a família "Balbino" fundou o patrimônio de "São João do Balbino", primitiva denominação, em louvor àquele Santo Junino, sendo na mesma data celebrada a primeira missa na capela edificada pelos fundadores. Pelo Decreto 6 913, de 21 de janeiro de 1935, foi criado o distrito de paz de Balbinos, no Município e comarca de Pirajuí e instalado a 6 de abril do mesmo ano.

Foi elevado a município, na mesma comarca, pela Lei 2 456, de 30 de dezembro de 1953 e instalado a 1.º de janeiro de 1954.

Com Município ficou constituído de único distrito: Balbinos. O Município de Balbinos é um dos mais novos de São Paulo.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente, temperatura em graus centígrados: média das máximas 39°, média das mínimas 11° e média compensada 25° e precipitação no ano, altura em (mm): 1 165,00.

ÁREA — 94 km².

POPULAÇÃO — No recenseamento de 1950, Balbinos pertencia ao Município de Pirajuí e como tal foi recenseado apresentando um total de 4 183 habitantes (2 187 homens e 1 996 mulheres), na zona rural 3 834 habitantes (2 010 homens e 1 824 mulheres). Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 4 446 habitantes (371 na cidade e 4 075 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, havia na sede 349 habitantes dos quais 177 homens e 172 mulheres.

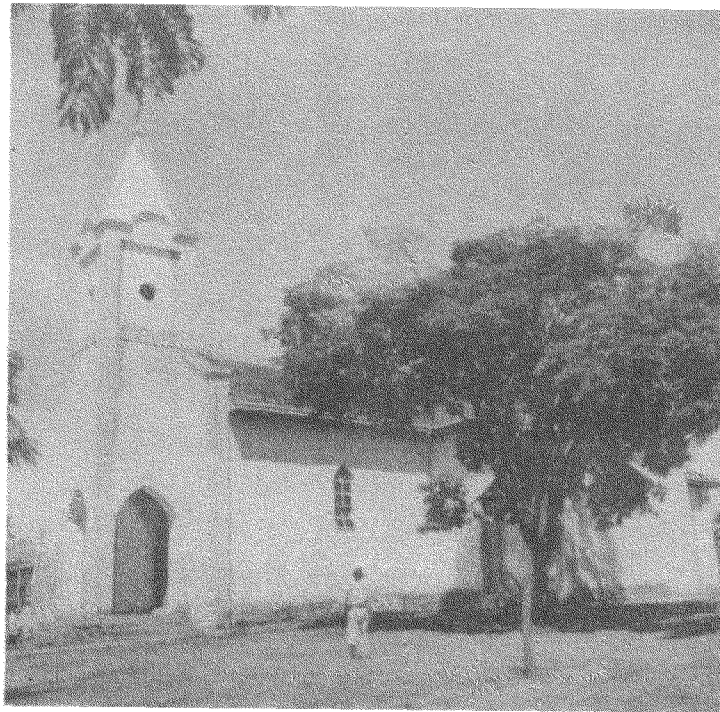
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem as bases da economia do município.

Os principais produtos, seguidos dos respectivos volumes e valores, são os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	84 432	46 437 600,00
Milho	Saco 60 kg	9 100	1 911 000,00
Arroz (com casca)	Saco 60 kg	4 000	1 192 000,00
Algodão (em caroço)	Arrôba	7 000	910 000,00
Aguardente de cana	Litro	95 000	950 000,00

Há no Município 5 estabelecimentos comerciais, assim distribuídos, de acôrdo com o ramo de atividade: Gêneros alimentícios — 2. Louças, Ferragens e armarinhos — 3.

A área das matas existentes é de 400 hectares e em campos 3 500 hectares (dados estimativos).

Há 2 fábricas importantes: Fábrica de Aguardente Perobinha e a de Aguardente Boa Vista e o número de operários empregados nas indústrias locais é de 5. As principais riquezas naturais do Município são: madeira de lei e argila para fabricação de telhas e tijolos, as quais, entretanto, não estão sendo exploradas. Pirajuí, Bauru e Lins são os principais centros consumidores dos produtos agrícolas de Balbinos; a pecuária apresenta sensível significação para a economia do Município e há exportação de gado para os municípios circunvizinhos.

Capela de São João Batista

MEIOS DE TRANSPORTES — As estradas de rodagem que servem o Município são tôdas municipais e são as seguintes: com o número de quilometragens dentro do próprio município: de Balbinos a Pirajuí 3 km; de Balbinos a Pirajuí, passando pela fazenda Independência, 68 km; de Balbinos a Reginópolis, 10 km; de Balbinos ao Bairro Duas Pontes, 9 km; e de Balbinos ao Bairro Água do Arroz, 3 km.

Há um tráfego diário na sede do município de 25 automóveis e caminhões e registrados na Prefeitura Municipal 9 automóveis e 18 caminhões.

COMÉRCIO — As principais localidades com as quais o comércio local mantém transação são: Pirajuí, Bauru, Lins e São Paulo e são importados os artigos seguintes: Gêneros alimentícios, tecidos e armarinhos, medicamentos, ferra-

Rua Dom Pedro II

Grupo Escolar

gens e ferramentas etc. Há 5 estabelecimentos varejistas.

ASPECTOS URBANOS — O único existente é um telefone público.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há 2 farmácias no Município e 2 farmacêuticos exercendo suas atividades profissionais.

ALFABETIZAÇÃO — Dos 349 habitantes da sede do Município 315 são pessoas de 5 anos e mais e dêstes 186 sabem ler e escrever, o que representa uma porcentagem de 59,04% de alfabetização de acôrdo com o censo de 1950.

ENSINO — Há 7 unidades de ensino primário e os principais estabelecimentos são: Grupo Escolar Estadual, 2 Escolas Mistas Municipais e 3 Escolas Mistas Estaduais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	168 598	—	—	—	...
1955	...	...	957 036	205 313	675 218
1956 (1)	...	...	1 720 000	...	1 720 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são chamados Balbinenses. A Câmara Municipal é constituída de 9 vereadores e o número de eleitores, em 13-X-55, de 960. O Prefeito é o Sr. Felício Modolo.

(Autoria do histórico — Oswaldo P. Wicher; Redação final — Maria d eDeus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Oswaldo P. Wicher.)

BÁLSAMO — SP

Mapa Municipal na pág. 81 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados de 1915, enquanto se processava a expansão de povoadores paulistas para oeste e noroeste do Estado, pontilhada por pequenos núcleos urbanos e loteamentos rurais nas grandes propriedades do interior, foram surgindo os primeiros moradores que mais tarde iriam dar origem à hoje cidade de Bálsamo.

Em terras do Eng.º José Portugal Freixo, proprietário de larga extensão de território naquela área (algumas dezenas de milhares de alqueires), depois do necessário levantamento topográfico do Córrego do Bálsamo, foi feita a divisão das terras em lotes e imediatamente se processou a sua venda.

Como também ocorreu em grande número de outras povoações, viviam já na região alguns moradores, D. Lourença Diogo Ayala, e seus filhos Pedro e Salustiano Ayala, que aliás facilitaram o trabalho do demarcador, Candido Brasil Estrela, sobrinho do proprietário das terras.

A medida que ia se povoando a região entre Tanabi e Mirassol, onde se situava a Fazenda do Bálsamo, surgiu a conveniência de se organizar uma pequena povoação, um "patrimônio", na gleba cedida aos irmãos Ayala.

Em 17-11-1920, estabelecido o plano de instalação do povoado, e locada a área que ocuparia, deu-se ao mesmo o nome de "Nova Paz do Bálsamo", iniciando-se por êste modo a construção de mais uma povoação no interior paulista, do que resultou a hoje cidade de Bálsamo.

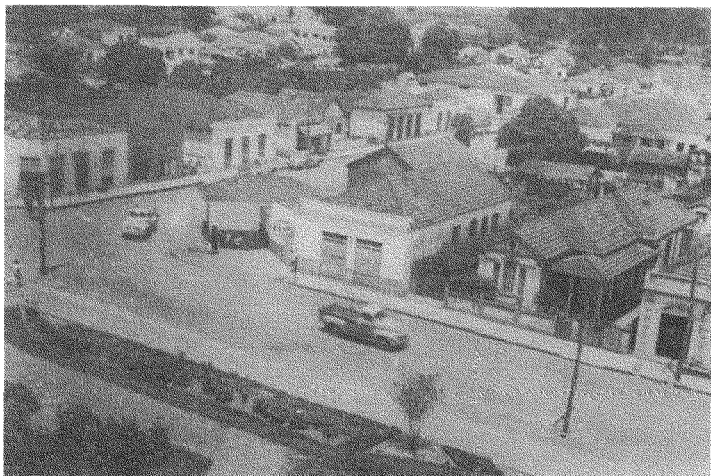
O patrimônio, por muito tempo, foi conhecido apenas por "GARAGE" e finalmente por "BÁLSAMO", não conseguindo firmar-se o seu nome primitivo "NOVA PAZ DO BÁLSAMO" — nome que teve por motivo a sua padroeira, Nossa Senhora da Paz, cuja festa se realiza a 9 de julho.

Os primeiros moradores de Bálsamo, (fins de 1920) foram Pedro Alcântara (Manduca) e sua espôsa, D. Dica, que lecionava em Mirassol, e foi, depois, a primeira professôra da nova povoação, tendo ela própria feito o recenseamento das crianças e requerido a criação da primeira unidade escolar para a localidade.

A primeira casa de tijolo foi construída, em 1920, por Honório Fernandes Garcia, que morava em Mirassol, embora Pedro Navarro houvesse recebido em seu nome a escritura da respectiva data. Nesse prédio, sito na esquina da Avenida Brasil com a rua Minas Gerais, o mesmo Pedro montou uma casa comercial, na qual, em seguida, trabalhou com êle, seu irmão André Navarro.

Em 13-3-1923, pela Lei n.º 112, Bálsamo passou a Distrito Policial. Ainda em 1923, foi instalado o serviço telefônico, pela Emprêsa Telefônica Rio Prêto. Em 1924, inaugurou-se o primeiro cinema.

Em 18-12-1925, pela Lei n.º 2 086, Bálsamo passou a Distrito de Paz, cuja instalação só se deu em 14-9-1926.

Com a instalação do Distrito de Paz, instalou-se igualmente a Agência do Correio. Em 22-12-1926, foi nomeado o primeiro Tabelião (Escrivão de Paz e Tabelião por lei), o Sr. Oscar Arantes Pires. Nesse mesmo dia tomou posse o primeiro Juiz de Paz, Sr. Frederico Abs. Em

Vista Parcial da Cidade

14-5-1928, foi nomeado novo Tabelião, o Sr. Joaquim Sylvio Nogueira, que ocupa êsse cargo até hoje.

Foi o primeiro vigário de Bálsamo, Frei Manuel do Vale Oliveira, que lá chegou em 1.º-1-1933.

Em 10-6-1935, o Distrito de Bálsamo dividiu-se, perdendo grande parte de sua área, que passou a constituir o Distrito de Paz de Mirassolândia (Decreto n.º 7 198). Em 1935, inaugurou-se o primeiro grupo escolar, que funcionou com cinco classes.

Bálsamo foi elevado a Município, pela Lei n.º 2 456 de 1.º-1-1954. O município instalou-se em 1.º-1-1955.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 metros.

CLIMA — Quente, temperatura em graus centígrados: média das máximas 38°, média das mínimas 7° e média compensada 24°. Altura total da precipitação no ano: 895,6 mm.

ÁREA — 135 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, Bálsamo fazia parte do município de Mirassol e foi recenseado com os seguintes dados: 5 887 habitantes (3 033 homens e 2 854 mulheres), apresentando no quadro rural 4 562 habitantes (2 365 homens e 2 197 mulheres). A estimativa para 1954 (D.E.E.) calcula 6 258 habitantes dos quais 1 409 na sede e 4 849 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a sede com 1 325 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município de Bálsamo são: café, cereais, gado bovino e suíno exportando êstes para os municípios de Mirassol, São José do Rio Prêto e Barretos.

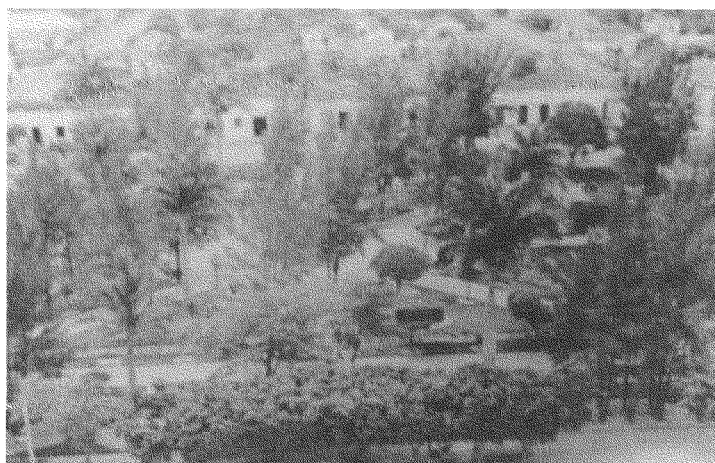
Em 1956 o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas da região foi o seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	75 000	39 375 000,00
Arroz (com casca)	Saco 60 kg	30 000	13 500 000,00
Algodão (em caroço)	Arrôba	50 000	6 750 000,00
Milho (grão)	Saco 60 kg	22 000	6 600 000,00
Feijão	Saco 60 kg	11 000	6 600 000,00

Os principais centros consumidores dêsses produtos são: São José do Rio Prêto, Mirassol, Tanabi e São Paulo. Segundo o ramo de atividades há 59 estabelecimentos comerciais assim distribuídos: Gêneros alimentícios — 46; Louças e ferragens — 5; e Fazendas e armarinhos — 8. Há um estabelecimento industrial e a localidade conta com 10 operários. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 7 400 kWh. Conta a região com 800 ha de matas naturais, 200 ha de matas reflorestadas e 2 000 ha em campos e serrados.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Araraquarense, cuja estação está localizada dentro da cidade. A extensão da linha férrea, dentro do município, é de 10 quilômetros e ainda dispõe de 96 quilômetros de estradas municipais ligando a sede do município a tôdas as localizades vizinhas. Há registrados na Prefeitura Municipal, 85 veículos sendo 33 automóveis e 52 caminhões, o tráfego diário de veículos na sede municipal é de 11 trens e 500 automóveis e caminhões, aproximadamente. Quanto a rodoviação há uma linha interdistrital e 10 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — Há uma Agência Bancária; o comércio local mantém transações com as localidades de Tanabi, Mirassol, São José do Rio Prêto e São Paulo; importa os artigos seguintes: açúcar, tecido, ferro, aço, maquinaria, artefatos de borracha e de couro e produtos farmacêuticos; há 83 estabelecimentos varejistas e 1 industrial.

ASPECTOS URBANOS — Conta a cidade com 340 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio men-

Vista Parcial da Cidade

sal na iluminação pública de 6 480 kWh e o de iluminação particular 15 000 kWh; 16 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Rio Prêto; correio e telégrafo; 1 hotel com diária média de Cr$ 125,00 e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais aos habitantes locais 2 médicos, 2 dentistas, e 2 farmacêuticos, êstes nas duas farmácias do município.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950 dos 1 325 habitantes da sede do município, 1 134 são pessoas de 5 anos e mais, dentre os quais 716 sabem ler e escrever, apresentando um total de 63,13% de alfabetizados.

ENSINO — Há em Bálsamo apenas uma unidade de ensino primário: Grupo Escolar Estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Sòmente há a registrar uma livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	239 891	—	—	—	—
1955	...	...	1 650 939	753 372	1 501 966
1956 (1)	...	...	1 726 600	...	1 726 600

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES — As festas religiosas são comemoradas com grande brilhantismo, destacando-se a de Nossa Senhora da Paz, padroeira da cidade, que se realiza durante o mês de julho.

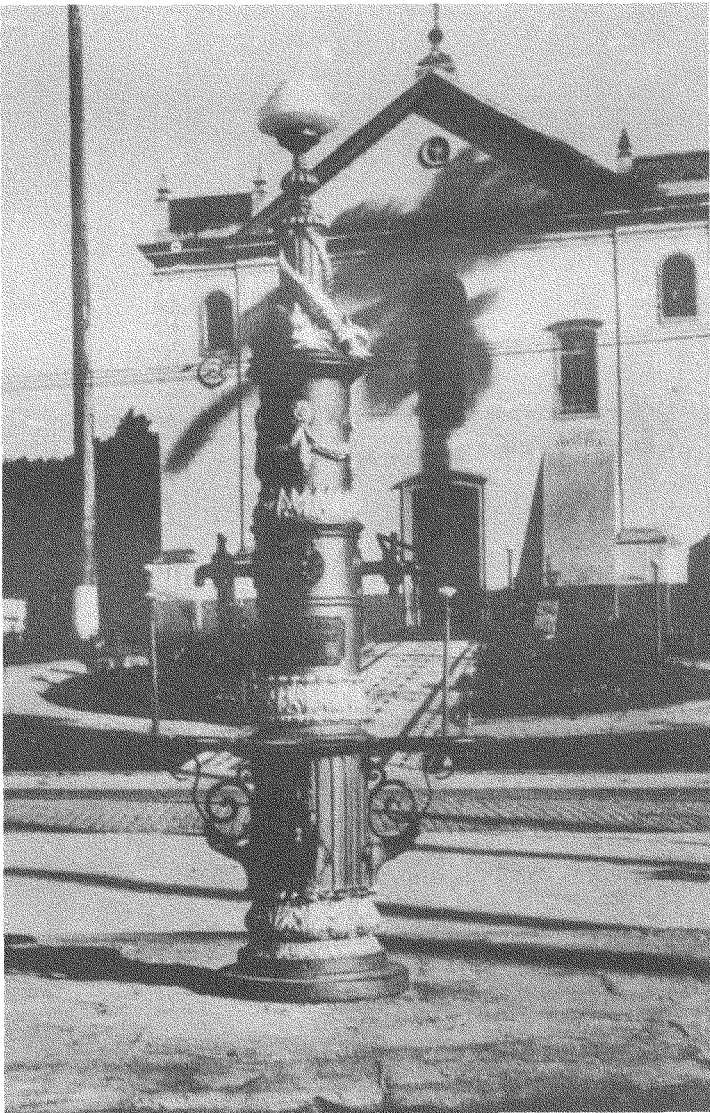
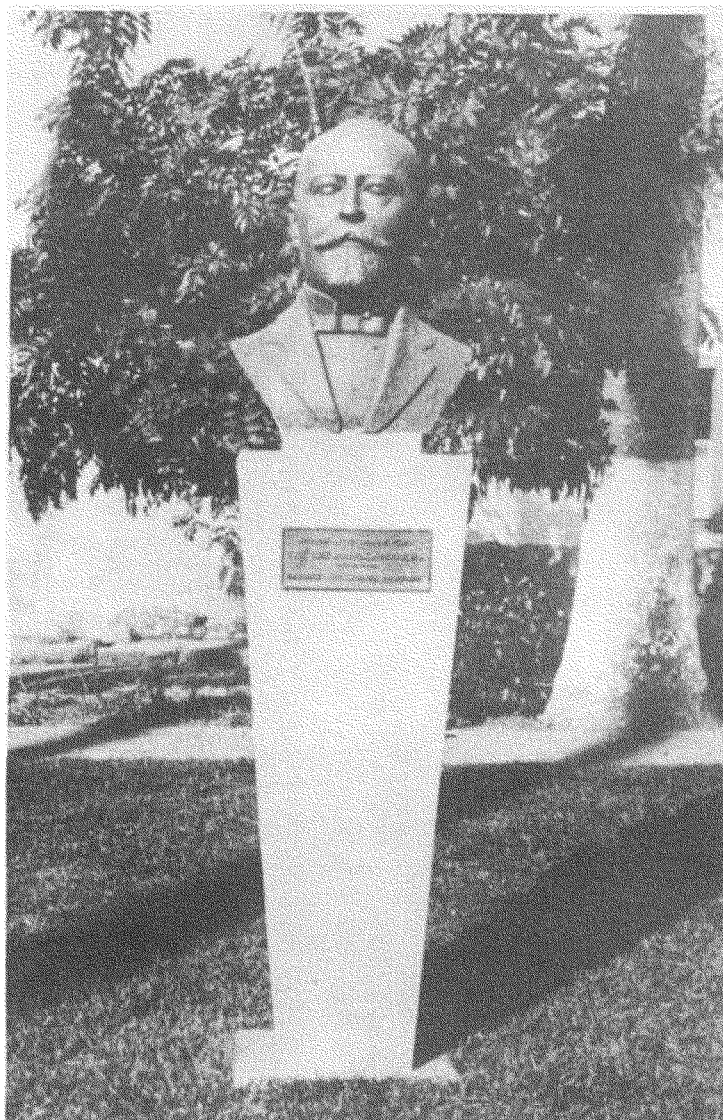
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, o município de Bálsamo contava com 9 vereadores em exercício e 1 286 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Denis Zamariolli.

(Autoria do histórico — Candido Brasil Estrela; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Clóvis de Oliveira Garcia.)

BANANAL — SP

Mapa Municipal na pág. 599 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — O nome Bananal origina-se de Banani, ou seja, rio sinuoso. Fundação — Bananal teve seus primeiros fundamentos lançados no ano de 1783, mais ou menos. Originou-se dentre as treze Sesmarias concedidas a diversas pessoas. A Sesmaria em aprêço foi doada a João Barbosa Camargo, pelo capitão-mor, Manoel da Silva Reis, por determinação do general Martim Lopes Saldanha, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, Brigadeiro dos Seus Exércitos, Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo. Em meados do século XVII já existia descendentes de antigas tribos indígenas, com hábitos mais ou menos regulares, já conhecedores das relações comerciais com o estrangeiro. Nessa ocasião começou, por nacionais e estrangeiros, a exploração desta região. Os fundadores, João Barbosa de Camargo e sua mulher, Dona Maria Ribeiro de Jesus, católicos fervorosos, fizeram edificar, em 1783, a primeira capela que dedicaram ao Senhor Bom Jesus do Livramento, dotando-a com um terreno de meia légua em quadra, cuja escritura, datada de 10 de fevereiro de 1785, foi lavrada em Guaratinguetá. O local dessa capela é desconhecido; entretanto, o terreno em que se ergue hoje a majestosa Matriz foi doado por André Lopes. O desenvolvimento de Bananal iniciou-se no princípio do século passado, graças aos esforços do Comendador Antônio Barbosa da Silva e outros descendentes de Barbosa de Camargo. Em 20 de janeiro de 1811, foi por Alvará Régio, elevada a Paróquia, sob a invocação do Senhor Bom Jesus do Livramento, cuja capela, então em comêço, ficou sendo a Matriz local. Nessa ocasião pertencia Bananal à Vila de Lorena, onde permaneceu até 28 de novembro de 1816, quando foi criada a Vila de São Miguel das Areias, pelo Alvará da mesma data, sendo, então, a ela anexada.

A 10 de julho de 1832, foi esta freguesia elevada à categoria de Vila, instalada a 17 de março de 1833, por um decreto assinado por José Lino Coutinho, ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império, e por Francisco Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz. Na primeira eleição havida para vereadores, foram eleitos os senhores: Joaquim Silvério de Castro Souza Medronho, Manoel Lescura França, Ignácio Gabriel Monteiro

Chafariz público (1879) situado na Praça Pedro Ramos. Ao fundo a Igreja Matriz

Busto do Professor Almeida Nogueira, localizado na Praça Pedro Ramos

de Barros, Francisco de Aguiar Valim, José Joaquim de Azevedo e João Gonçalves Lopes. A ata de posse dêsses vereadores foi assinada pelo secretário da Câmara da Vila de Areias, Antônio de Oliveira Leite, e pelo presidente Manoel Eufrásio de Oliveira. A 6 de abril de 1833, a Câmara Municipal dividiu o município em quatro distritos, a saber: O da Vila, Santo Antônio (hoje Arapeí), Serra e do Rancho Grande.

Êsse ato foi assinado pelo presidente Joaquim Silvério Souza Medronho e pelo Secretário José Pedro de Carvalho. A 16 de janeiro de 1835 a Câmara fêz uma representação à Assembléia Legislativa da Província, solicitando a colonização de estrangeiros, para auxiliar o braço escravo, isto é, o braço africano, bem como a vinda de chineses para a plantação do chá, e, finalmente, a elevação da Vila à Cabeça de Têrmo. A 18 de junho de 1842, quando da rebelião em São Paulo, foi Bananal desanexada da Província e incorporada à do Rio de Janeiro, por fôrça do Decreto 180, da mesma data; à Província retornando no final da revolta, pelo Decreto 215, de agôsto de 1842, pela Lei n.º 17, de 3 de abril de 1849, a Assembléia Provincial elevou Bananal à categoria de cidade, dando-se sua instalação a 17 de setembro do mesmo ano. Em 1949, por ocasião de seu primeiro centenário da elevação à categoria de cidade, foi delineado e feito o seu brasão de armas.

Foi Bananal no tempo do Império o maior município cafeeiro e o mais rico dentro da Província de São Paulo, possuindo enormes fazendas produtoras de café e algodão e outras dedicadas a criações. O café aqui produzido era de qualidade variada, como seja: Maragogipe, Amarelo, Java, Moca, Ceilão, Bourbon, Libéria e Egípcio. O gado cavalar era o melhor. Representava-se pelas seguintes raças: Voltigeur, Anglo-Árabe, Bone Dandy, Inglês puro sangue, Equateur francês, Napoleão e Pachá da raça mickleumburguesa. O lanígero, pelas raças: Espanhola, Merino e a afamada Sousthdown.

No ano de 1852, a Câmara endereçou à Assembléia um pedido de incorporação de Bananal à Província do Rio de Janeiro, o que foi denegado, tendo-se em conta o grande valor do Município dentro da Província Paulista.

Por ocasião de um empréstimo lançado pelo govêrno Imperial contra Londres, os banqueiros daquele país exigiram, para a sua concretização, o endôsso de Bananal, como foi publicado pelo Jornal-Revista "Imprensa Legislativa". Possui uma estação férrea, pertencente à E.F.C.B., tôda metálica, inclusive o telhado, de chapas almofadadas duplas, de construção belga, assoalhos de autêntico pinho de Riga. Essa estação é única no gênero. A Santa Casa, dádiva de um potentado português de nome José Ferreira Gonçalves, o Comendador Ferreirinha, é uma das melhores do Vale do Paraíba. Em 1872, foi inaugurado o serviço de águas, pelo engenheiro Alfredo Augusto Campos da Paz. A comarca de Bananal foi criada pela Lei Provincial n.º 16 de março de 1858, e classificada pelos Decretos 2 187 de 5 de junho de 1858, 1.ª entrância e 3 890, de 4 de fevereiro de 1872, 2.ª entrância.

Segundo João Mendes de Almeida, em seu dicionário geográfico da Província de São Paulo, Bananal pertenceu à comarca da Capital em 1811; a seguir, à comarca de Taubaté em 1833 e a de Guaratinguetá em 1852.

Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Bananal e Arapeí.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Bananal está localizada no traçado da Estrada de Ferro Central do Brasil, ramal Barra Mansa — Bananal, com 22° 40' 44" de latitude Sul e 44° 19' 08" de longitude W. Gr., distando 256 km da capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 560 metros.

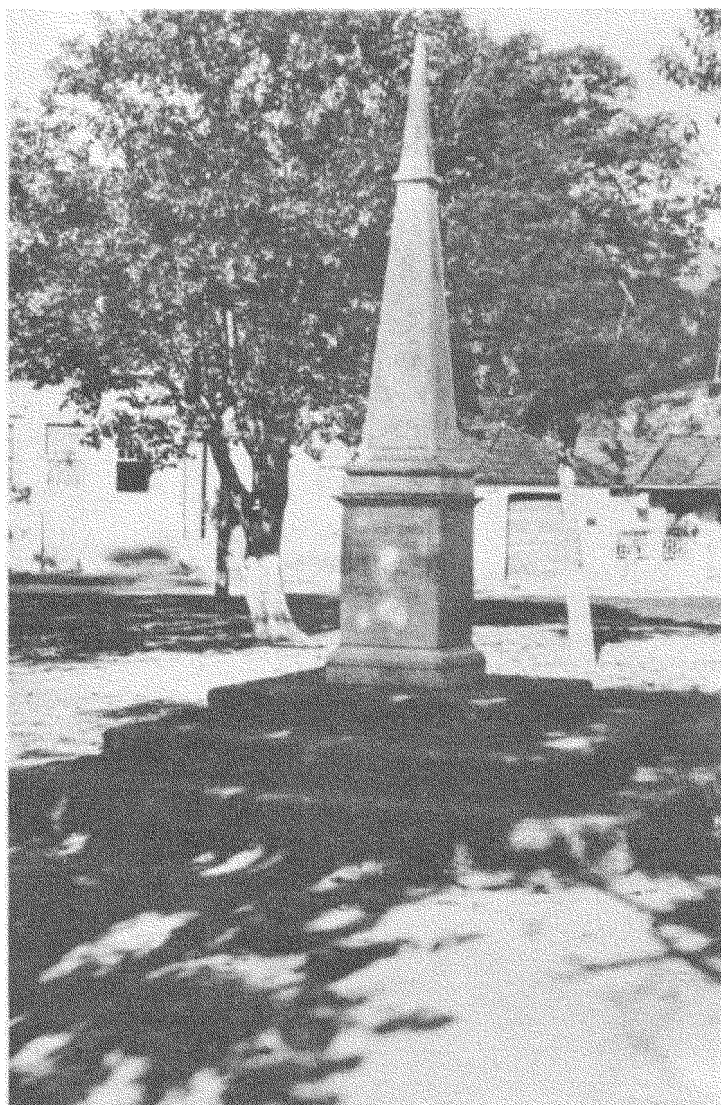
CLIMA — Quente com inverno sêco, temperatura em graus centígrados: média das máximas 31,1 e média das mínimas 10,6. Altura total da precipitação do ano 1 076,9 mm.

ÁREA — 763 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recensamento de 1950 a população total do Município é 15 018 habitantes (7 785 homens e 7 233 mulheres), sendo que 82% dessa população estão localizados na zona rural. A estimativa para 1954, pelo DEE é calculada em 15 963 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Conta o Município de Bananal com duas aglomerações urbanas: a da sede, com 2 058 habitantes (1 001 homens e 1 057 mulheres) e a de Vila Arapeí com 647 habitantes (317 homens e 330 mulheres), no Recenseamento de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Fundamenta-se a economia do Município, bàsicamente, na pecuária e na extração de madeira e carvão vegetal. A pecuária tem significação especial para o Município tendo por escopo a produção do leite. Funcionam dois importantes laticínios, que muito concorrem para a economia da comuna. Êsses produtos são exportados para o Distrito Federal, Cruzeiro e Barra Mansa, na sua maioria.

Há em pequena quantidade o gado de corte composto de reses mas não satisfazem a finalidade da criação. A agricultura é pouco expressiva em virtude do progresso da pecuária, destacando-se, entretanto, as produções de tomate, milho, feijão, cana-de-açúcar, cuja produção de

Obelisco

aguardente também concorre para a industrialização local; café e recentemente a mandioca, por influência de uma fábrica de farinha que está em organização numa fazenda perto da sede Municipal.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos da comuna são os seguintes:

a) Pecuária:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Gado bovino..................	Cabeça	23 000	57 000 000,00
Leite........................	Litro	4 523 560	21 952 000,00
Manteiga.....................	Quilo	8 880	577 200,00

b) Produção extrativa vegetal:

17 727 705 sacos (30 kg) de carvão .. Cr$ 21 831 150,00

2) madeiras (em bruto, dormentes) Cr$ 691 178,00

c) Produção extrativa mineral

1) 1 072 milheiros de tijolos ...... Cr$ 1 900 468,00

d) Produção fabril

1) 411 230 metros de tecidos p/sacos Cr$ 2 100 000,00

e) Produção agrícola

1) 330 000 quilos de tomate .... Cr$ 2 700 000,00

A área de matas, tôda natural, é estimada em 1/5 da área total ou seja 15 280 ha.

Há 49 estabelecimentos comerciais assim discriminados: a) Gêneros alimentícios 39. b) Fazendas e armarinhos 10.

Há no Município 3 estabelecimentos industriais e o número de operários se eleva a 273, disto sem contar os empreiteiros da indústria carvoeira pela maneira da execução do trabalho (empreita). Bananal conta com 6 importantes fábricas: Cia. de Fiação e Tecidos Alambary; Cerâmica Joana d'Arc; Cooperativa dos Produtores de Leite de Bananal; Laticínios Bananal Ltda.; Fábrica de Artefatos de Madeira São José e Serraria da Bocaina. Há produção de energia elétrica pela Cia. Fôrça e Luz de Bananal Ltda., cujo consumo médio mensal é de 27 886 kWh e o de fôrça motriz: 14 368 kWh.

As riquezas naturais que mais se distinguem na região é a vegetal, ou seja, as matas; na mineralogia também se verificam calcário, malaquita e feldspato (pedra para louça). Quanto às indústrias extrativas, há, apenas, as de madeira e carvão. É de expressiva significação a pecuária local, pois ela é o esteio da economia do Município. Angra dos Reis é o principal centro comprador de gado, o qual é exportado em pequena quantidade, vez que, Bananal cuida mais da criação de gado leiteiro.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por estradas de rodagem e pela Estrada de Ferro Central do Brasil; possibilitando a comunicação com as cidades vizinhas de: São José do Barreiro, por rodovia (51 km); Resende — RJ, por rodovia (48 km) ou misto a) ferrovia E.F.C.B. (60 km) até a estação de Agulhas Negras — RJ e b) rodovia (1 km); Barra Mansa — RJ, por rodovia (25 km) ou ferrovia E.F.C.B. (29 km); Itaverá — RJ, por rodovia (43 km) ou ferrovia E.F.C.B.

(29 km) até Barra Mansa — RJ e R.M.V. (42 km) ou misto: a) rodovia (29 km) até Getulândia e b) ferrovia R.M.V. (19 km); Angra dos Reis — RJ, por rodovia (96 km) ou ferrovia E.F.C.B. (29 km) até Barra Mansa — RJ e R.M.V. (108 km) ou misto: a) rodovia (29 km) até Getulândia e b) ferrovia R.M.V. (85 km). Capital Estadual — São Paulo, por rodovia (351 km) ou ferrovia E.F.C.B. (368 km). Capital Federal — Distrito Federal por rodovia (177 km) ou ferrovia E.F.C.B. (183 km).

Há outras estradas que compõem a rêde rodoviária interna, entre elas a do Rio Vermelho, que passa pelos sertões da Bocaina e outros; é por ela que escoa a produção carvoeira e de madeira; sua extensão (exclusivamente interna) é de 35 km.

Há na sede do Município um tráfego diário de 4 trens e 150 automóveis e caminhões. Na Prefeitura Municipal estão registrados 25 automóveis e 57 caminhões. Há duas estações ferroviárias e um ponto de parada.

Em se tratando de rodoviação, há uma linha intermunicipal passando pelo distrito de Arapeí.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bananal importa quase de tudo; mantém transações comerciais com o Distrito Federal, São Paulo e Barra Mansa, Volta Redonda e Resende. Possui 1 estabelecimento atacadista; 45 varejistas e 3 industriais; 1 Agência Bancária — (Banco Vale do Paraíba S.A.); Caixa Econômica Estadual com 55 cadernetas em circulação e depósito no valor de Cr$ 4 136 380,20, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — 39% da área dos logradouros públicos são pavimentados a paralelepípedos. Bananal possui rêde de água e esgôto, luz elétrica nas ruas públicas nos domicílios fornecida pela Cia. de Fôrça e Luz de Bananal Ltda., com o consumo médio mensal de iluminação pública de 121 kWh e de iluminação particular 13 517 kWh, 386 ligações elétricas; 355 domicílios servidos por abastecimento d'água; 10 aparelhos telefônicos; Correio e Telégrafo (E.F.C.B.); 3 hotéis com diária média de Cr$ 170,00 e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No tocante à parte assistencial, possui o Hospital de Santa Casa com 56 leitos; Asilo Vila Vicentina (para os pobres desamparados) com 24 leitos; 1 farmácia e 1 farmacêutico; 2 médicos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 36% da população atual de cinco anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Relativamente à instrução e ensino existem no Município 25 estabelecimentos de ensino primário: Grupo Escolar Cel. Nogueira Cobra; Grupo Escolar de Arapeí; Grupo Escolar Santana de B. Sucesso; 23 Escolas Rurais e Escola Artesenal com ensino profissional industrial.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma Biblioteca Pedagógica do Grupo Escolar Cel. Nogueira Cobra com quase 1 000 volumes; 1 jornal semanário — "O Progresso" e 1 tipografia.

Rua Manoel de Aguiar (Principal rua de Bananal)

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	621 216	2 427 051	966 631	330 977	972 815
1951.......	826 490	2 798 537	1 084 060	384 308	1 135 032
1952.......	964 321	3 630 819	1 528 651	391 692	1 561 929
1953.......	1 652 875	3 594 761	1 434 772	432 947	1 391 157
1954.......	1 757 691	4 049 544	1 807 130	437 652	1 682 813
1955.......	2 282 941	5 394 071	2 523 046	492 502	2 218 542
1956 (1)...	...	...	1 900 000	...	1 900 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O único acidente geográfico de real importância é uma gruta localizada na fazenda São Luís, no Distrito de Arapeí: Gruta Alambary. O nome é em virtude do próprio distrito assim ter-se chamado. A gruta tem várias divisões naturais e algumas quedas d'água de pouca potência.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as festas cívicas e religiosas são comemoradas com grande brilhantismo no Município, principalmente, a de 6 de agôsto em homenagem a Bom Jesus do Livramento, padroeiro da cidade; a de Nossa Senhora da Glória, no dia 14 do mesmo mês e finalmente a de Nossa Senhora da Boa Morte, no dia 15.

O folclore do Município é bem interessante, destacando-se a Folia de Reis, que consiste em pequenos grupos de homens espalhados pela cidade para cantarem em algumas casas, acompanhados de vários instrumentos, como: violas, pandeiros, sanfonas, cavaquinhos e tambores. *Jongo*: Dança tipicamente africana, simboliza costumes de prêto antigo; é comemorada em junho. Em volta de um grande tambor de couro sapateiam os jonguistas formando pares de ambos os sexos; próximos de fogueiras cantando os seus pontos. (Espécie de desafio).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, a Câmara Municipal compunha-se de 13 vereadores e o número de eleitores inscritos era de 3 771. O Prefeito é o Sr. Álvaro Brazil Filho.

(Autoria do histórico — José Gentil; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — José Gentil.)

BARIRI — SP

Mapa Municipal na pág. 349 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — A fértil região onde se localiza o município de Bariri, foi, até a pouco mais de 1 século, habitada, pelos índios Coroados ou Caigangs, da vasta nação Guaianás, embora já em 1718, época das descobertas das minas de ouro, nos sertões de Cuiabá, essa região tenha sido perlustrada pelos Bandeirantes que demandavam, através do Rio Tietê, às minas de Caxipó.

Em 1833, José Antônio de Lima, mineiro de nascença, juntamente com seu cunhado Álvaro Corrêa Arnau, fixaram residência nestas terras, que faziam parte da vasta região denominada "Campos de Araraquara". José Antônio de Lima assenhoreou-se das terras compreendidas entre o Ribeirão Sapé, Córrego Palmital e outros, até a barranca do rio Tietê, tendo Álvaro Corrêa Arnau se localizado nas barrancas do rio Jacaré Pipira Mirim, para os lados dos bairros Barra Mansa e Santo Antônio.

Cabe, portanto, a honra de fundador da cidade de Bariri, ao mineiro José Antônio de Lima, que após ter organizado sua propriedade, denominada "Sítio do Tietê", foi sendo coadjuvado por seus parentes e conhecidos, formando-se, então, um pequeno núcleo humano, conhecido pelo nome de Bairro do Tietê.

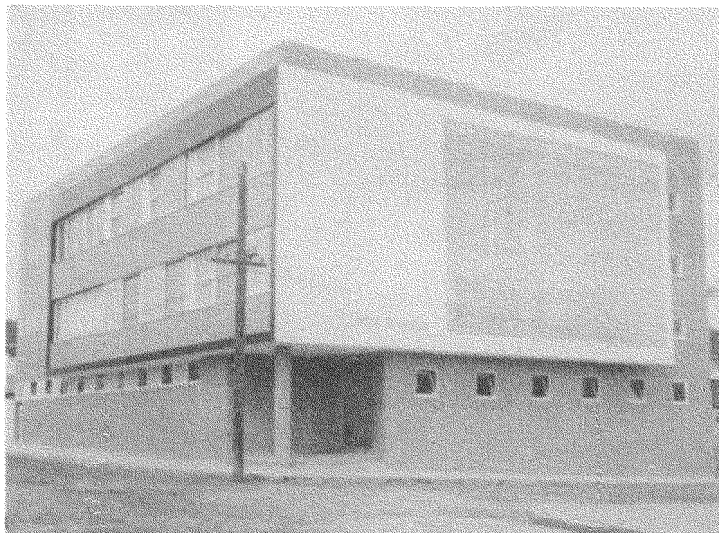
Em 1858, outro povoador se transferiu para o bairro do Tietê: João Leme da Rosa, que nesse mesmo ano, doou de suas terras, a área de 30 alqueires a Nossa Senhora das Dores, para a construção de uma igreja, com a invocação daquela santa.

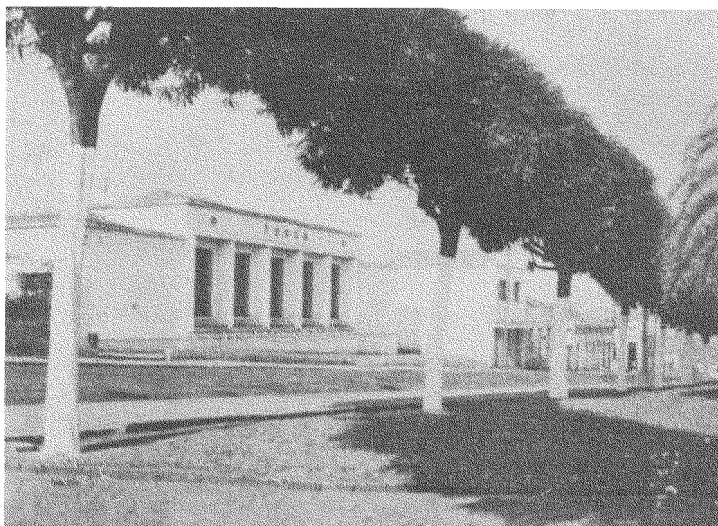
Após a doação, João Leme da Rosa passou a vender lotes de sua propriedade e com isso, o pequeno povoado ia num crescente aumento demográfico, em virtude do aparecimento de novos proprietários. Aos poucos desapareceu o costume de se denominar "bairro do Tietê" a essas terras, que passaram a ser denominadas "Povoação de Nossa Senhora das Dores do Sapé" e mais tarde "Sapé do Jaú".

A 7 de setembro de 1868, o Sapé elegeu, para seu representante na Câmara de Jaú, o Sr. Antônio José de Carvalho, do partido Conservador e em 7 de maio de 1877 tornava-se Freguesia.

Com o advento da República, Joaquim Lourenço Corrêa foi escolhido para dirigir a política local não encontrando de começo, nenhuma oposição. Seu objetivo principal era a emancipação do Sapé, o que foi alcançado em 12 de julho de 1891 com a instalação do novo município já então com o nome de Bariri.

Outro vulto ilustre que se destacou na história do município foi Teotônio Negrão, chefe da política baririense durante 11 anos de grandes atividades.

Vista Aérea de Parte da Cidade de Bariri

Banco do Brasil

Em 1898 com a nova doação de 4 alqueires da Fazenda Boa Vista dos Bueno, distante 12 quilômetros da sede municipal, erigiu-se numa capela em louvor a São Sebastião

Forum de Bariri

que seria o núcleo inicial do futuro Distrito de Itaju, hoje também unidade administrativa autônoma com o mesmo nome.

Prédios Residenciais

LOCALIZAÇÃO — Bariri acha-se localizado no traçado de um dos ramais da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, antiga Douradense.

Os municípios limítrofes são: Itaju, Itapuí, Jaú, Boa Esperança do Sul, Bocaina, Pederneiras e Arealva. Pelas coordenadas geográficas é a seguinte a posição da sede municipal: 22º 05' de latitude Sul e 48º 44' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 447 metros.

CLIMA — quente de invernos secos com as seguintes temperaturas: mês mais quente 22ºC; mês mais frio, menos

Santa Casa de Misericórdia e Maternidade Madre Agostinha

que 18ºC. Quanto à precipitação pluvial registra-se o nível menor que 30 mm no mês mais sêco.

Pôsto de Puericultura

Vista Parcial do Jardim Público

ÁREA — 434 km^2.

POPULAÇÃO — Censo de 1950: 22 030 hab. (11 133 homens e 10 897 mulheres) sendo que 74% da população se localiza na zona rural. A estimativa para o ano de 1954 era a seguinte: 17 427 hab. (excluindo o ex-Distrito de Itaju — hoje município). (Dados do D.E.E.).

Paróquia Nossa Senhora das Dores

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta apenas com o Distrito da sede municipal com população de 2 835 habitantes em 1950 e estimada para 1954 em 2 243 habitantes.

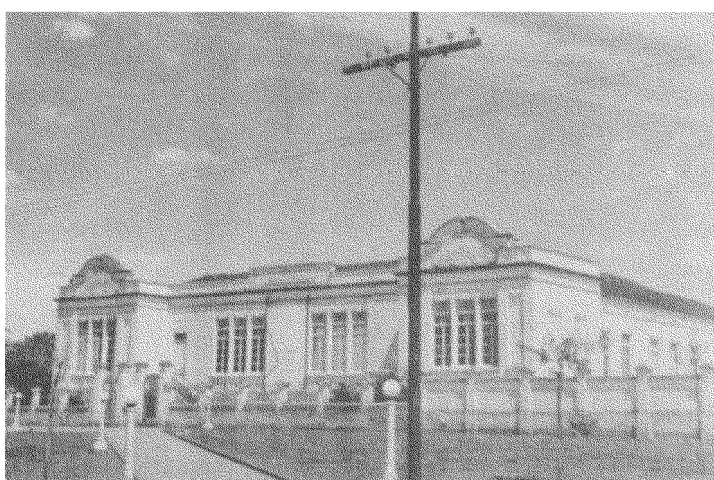
ATIVIDADES ECONÔMICAS — Não fugindo à regra geral do interior do Estado, Bariri encontra na agricultura e pecuária as atividades fundamentais para a sua economia.

Prefeitura Municipal

Há no município 9 600 000 pés de café em produção, bem como grandes culturas de mamona e milho.

Vistas do Jardim Público

Pelo quadro abaixo teremos idéia dos índices alcançados pela produção agrícola em 1956:

Produtos	*Volume*	*Valor (Cr$)*
Café	225 000 a	118 440 000,00
Milho	66 000 sacos de 60 quilos	15 840 000,00
Mamona	500 000 quilos	4 250 000,00
Feijão	5 000 sacos de 60 quilos	3 300 000,00
Arroz	2 100 sacos de 60 quilos	1 050 000,00

1.º Grupo Escolar

Calcula-se existir no município 1 731 hectares de matas naturais e 200 de matas formadas. Pecuária — havia em 31-XII-54 os seguintes rebanhos: bovino —

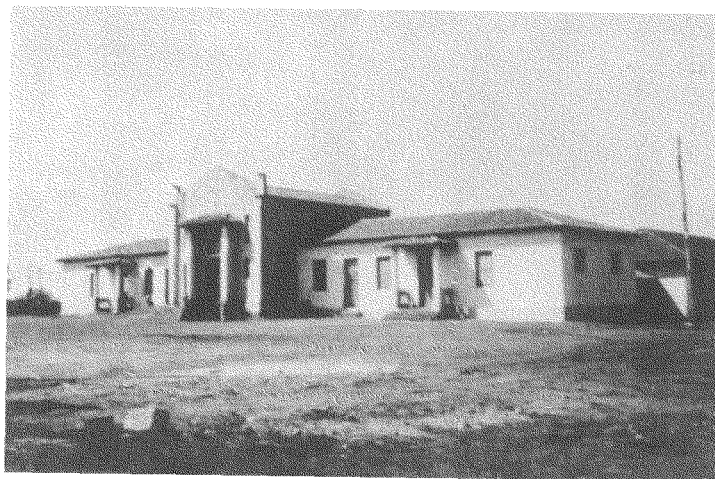
2.° Grupo Escolar

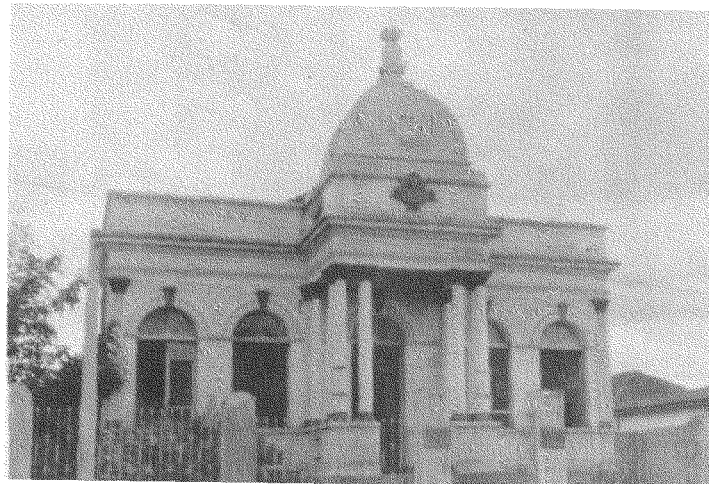
30 000; suíno — 18 000; eqüino — 5 500; muar — 6 000; caprino — 1 200; ovino — 800 e asinino — 16.

A produção de leite foi de 3 500 000 litros em 1954. A indústria tem na extração de óleo de mamona a

ZYZ-8 Rádio Cultura

sua maior expressão que é segundada pela cerâmica representada por diversas olarias. Há também fábricas de calçados, massas alimentícias etc.

Cine Carlos Gomes

"Lar Vicentino"

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por um ramal de bitola estreita da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, cujo percurso dentro dos limites municipais é de 16 quilômetros.

Coletoria Federal

Comunicações com cidades vizinhas e Capital do Estado: Boa Esperança do Sul — rodovia, via Bocaina (40 km); ferrovia C.P.E.F. (70 km); Bocaina — rodo-

Jardim Público

via (16 km); ferrovia C.P.E.F. (31 km); Jaú — rodovia (30 km) ou ferrovia C.P.E.F. (159 km); Itapuí — rodovia (20 km) ou ferrovia C.P.E.F. (39 km); Pederneiras — rodovia (35 km) ou ferrovia C.P.E.F. (86 km); Iacanga — rodovia (40 km); Ibitanga — rodovia (42 km)

S.E.S.I.

ou ferrovia C.P.E.F. (151 km). Capital Estadual — Rodovia — via Piracicaba e Campinas — (374 km) — ferrovia C.P.E.F. com tráfego mútuo com a E.F.S.J. (390 km) ou misto — rodovia (75 km) ou ferrovia C.P.E.F. até Bauru — (114 km).

Banco Artur Scatena S.A.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações principalmente, com as praças de São Paulo, Jaú, Bauru, Araraquara e Itaju. Funcionam na cidade agências dos seguintes Bancos: Banco do Brasil S.A.;

Banco de São Paulo S.A

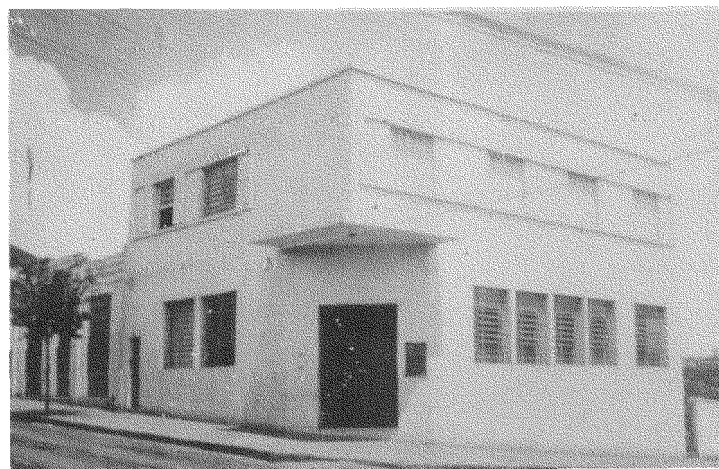
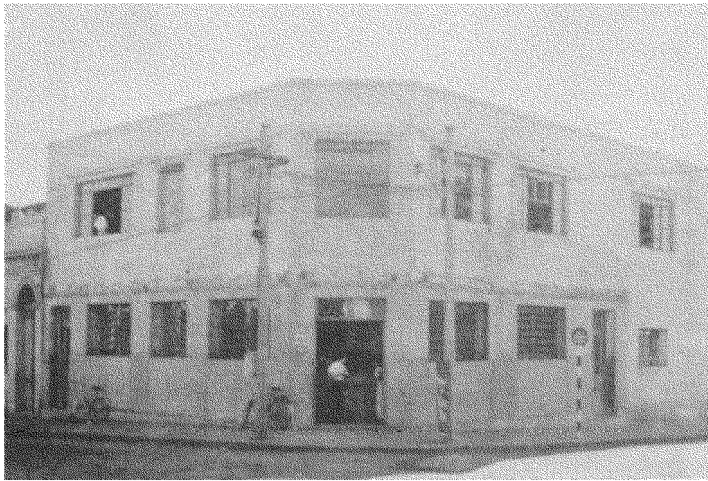
Artur Scatena S.A.; Brasileiro de Descontos S.A.; Mercantil de São Paulo; Moreira Salles S.A.; Nacional Paulista; de São Paulo S.A. e do Vale do Paraíba S.A. Há também uma Agência da Caixa Econômica Estadual com depósitos no valor de Cr$ 31 606 704,30 em 31-XII-55.

A sede municipal conta com 188 estabelecimentos comerciais varejistas, 13 estabelecimentos industriais com 200 operários, aproximadamente, e 2 cooperativas de consumo.

Banco Mercantil de São Paulo S.A.

ASPECTOS URBANOS — Há 5 logradouros públicos pavimentados, 1 440 prédios, energia elétrica fornecida pela Companhia Paulista de Fôrça e Luz, atendendo 1 429 ligações com o seguinte consumo: iluminação pública,

Banco Moreira Sales S.A.

9 000 kWh; particular, 56 438 kWh e com fôrça motriz, 85 965 kWh. O serviço de água abastece 1 207 domicílios, rêde de esgôto em fase de construção, e estão ligados à rêde telefônica 258 aparelhos. Há, ainda, correio e telé-

Banco Brasileiro de Descontos S.A.

Banco Nacional Paulista S.A.

grafo da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, 3 hotéis, 1 pensão (diária comum de Cr$ 100,00) 1 cinema, 1 aeroclube e 1 asilo para pobres (Lar Vicentino).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Funcionam na cidade o Centro de Saúde (95 leitos), o Pôsto de Puericultura e 6 farmácias. Exercem a profissão: 6 médicos, 10 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 45 % da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 3 grupos escolares, 31 escolas isoladas, 1 Ginásio Estadual e 1 Escola de Comércio com os cursos básico e técnico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta o município com 2 jornais semanários, 1 radioemissora (1 160 kc, 100 w na antena).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 240 973	5 616 629	2 070 986	1 032 224	1 865 066
1951.......	2 035 772	6 375 707	2 797 230	1 503 125	2 854 119
1952.......	2 891 962	7 577 318	3 306 608	1 723 096	3 635 963
1953.......	2 392 838	9 341 385	3 607 715	1 984 274	3 422 299
1954.......	4 447 933	13 553 853	5 616 138	2 328 709	4 893 546
1955.......	...	18 163 592	5 770 802	2 281 361	6 353 049
1956 (1)...	...	...	5 704 000	...	5 704 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — No Município não se observam manifestações folclóricas típicas sendo comemoradas as seguintes efemérides — 7 de setembro, 21 de abril, 1.º de maio, 15 de novembro e 16 de junho (dia do município).

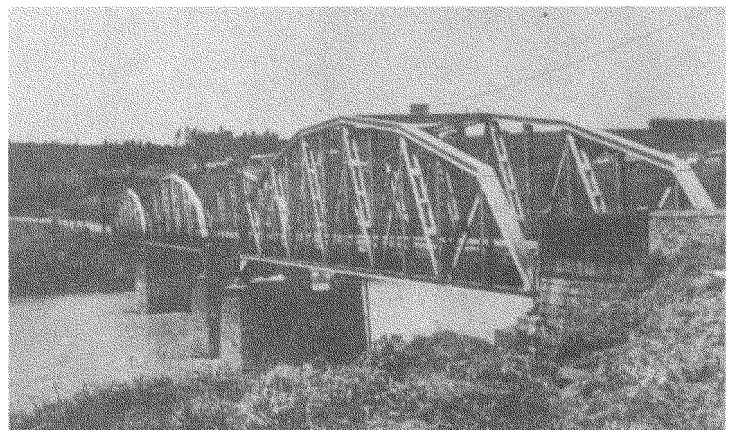
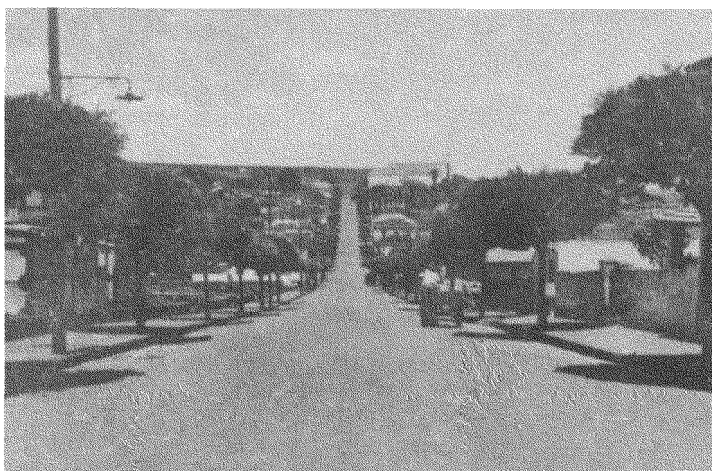
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é baririense. Em 3 de outubro de 1955 havia 13 vereadores em exercício e 3 748 eleitores. O Prefeito é o Sr. Domingos Antônio Fortunato.

(Autoria do histórico — Lázaro Jacob Orefice; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Lázaro Jacob Orefice.)

BARRA BONITA — SP

Mapa Municipal na pág. 397 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Barra Bonita foi fundado em 1883, pelo Cel. José Sales Leme, que em sociedade com o Major João Baptista Pompeu, ali se estabeleceu com casa comercial, no ponto em que é hoje a Rua 1.º de Março com a Rua Salvador de Toledo. Êsses dois bandeirantes, auxiliados pelos Srs. Salvador de Toledo Piza, Ezequiel Otero e outros, muito fizeram pelo desenvolvimento do povoado. O Presidente Campos Sales, que por muitos anos foi proprietário da fazenda denominada Santa Maria, neste município, também muito trabalhou pelo progresso do povoado. A êle Barra Bonita deve a majestosa Ponte Metálica sôbre o Rio Tietê, ligando agora dois municípios e fazendo fácil comunicação para qualquer itinerário, além de constituir, realmente, um obstáculo estratégico e, em homenagem, a antiga Câmara Municipal deu a essa ponte o nome do grande brasileiro. O seu nome está ainda bem vinculado, designando uma estação da C.P.E.F., neste município. Os primeiros passos para a constituição da aglomeração que, segundo consta, aproximavam-se dos meados de 1865, podem ser fundados, de princípio, na penetração de famílias italianas e espanholas que, dirigidas pelo Cel. Sales Leme e influenciadas pelas terras roxas e novas e pela localização geográfica da região, margeando o Tietê, onde poderia ser constadada, também, a existência de minerais preciosos, ali fixaram residência, fazendo as primeiras derrubadas de matas e iniciando plantio de café, criação de gado e manifestando outras explorações. O Cel. Sales Leme, sobrinho do Presidente Campos Sales, que no povoado conviveu por muitos anos, foi o primeiro desbravador e possuidor de extensas áreas de terras que, depois, passaram a ser subdivididas e hoje são ainda consideradas grandes propriedades.

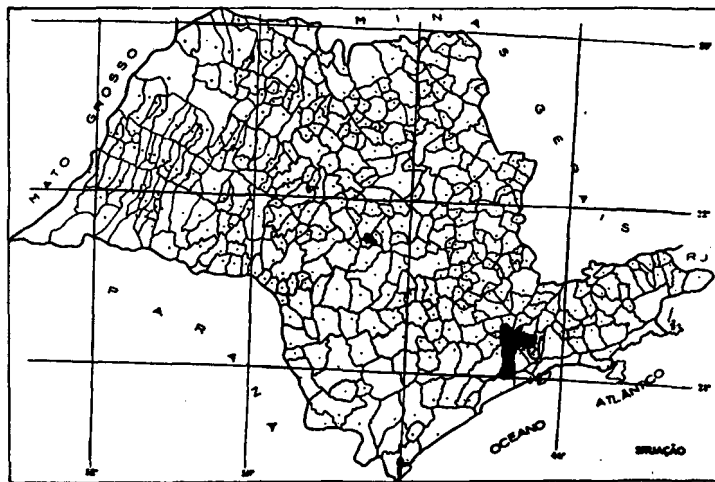
Em 1875, visitou, também, o povoado, o Imperador Pedro II, que viajou pelo rio Tietê e hospedou-se na fazenda denominada Cardia, tendo sido recebido, então, pelo Cel. Sales Leme e outros orientadores do povoado, com muito entusiasmo e muita cortesia. O rio Tietê, naquela época, isto é, até 1891, data em que os serviços fluviais do povoado passaram a ser dirigidos pela Sorocabana, embora oferecesse um grande tráfego num sentido, noutro desfavorecia e constituía um sério obstáculo, porque impedia o tráfego, para a margem oposta, das mercadorias e semoventes que geralmente se desviavam para alcançar carrega-

Ponte "Campos Sales"

Rua Prudente de Moraes

mentos e embarques em outros pontos e, dada a insuficiência da capacidade das balsas, fazia-se, então, o deslocamento e a passagem das mercadorias à proporção do possível, com sacrifícios; os animais e tropas, por seu turno, passavam a nado. Êsse foi um dos períodos difíceis por que passou o povoado na época, no que diz respeito ao tráfego em demanda com o Tietê. Ainda em virtude dessa mesma situação, a maior parte do comércio, aliás, quase que nas condições da sua forma primitiva, era feito na Vila de Jaú, por meio de carroças e outros veículos de fôrça animada, tendo sido constadado muitas vêzes, em tráfego pelas estradas ou estacionado no povoado, um número de carroças não inferior a 150. A Ponte sôbre o rio Tietê, na sede municipal, data de 1913.

Elevada a sede municipal a foros de cidade em 1912, o Município, embora já apresentando alguns aspectos econômicos, em vista do desenvolvimento que se manifestava na agricultura, fundado, respectivamente, na produção de café e cereais, permaneceu até 1930 com o progrèsso estacionário, quer em razão do período deflacionário que na época combatia o desenvolvimento econômico do país, criando crises, desempregos e mesmo até paralisação de indústrias, quer em face da falta de acesso e meios de transporte indispensáveis que lhe facilitassem a exportação e importação ou a entrega mais rápida da sua produção que, na época, já era suficiente para exportar. Produzia-se já elevada quantidade de café e cereais, mas fatôres havia que impediam a continuidade do progresso do Município.

Fatôres de ordem financeira e administrativa, tais como a transferência para o seu território do distrito de Igaraçu (hoje, Igaraçu do Tietê), pelo Ato n.º 9 775, de 30-XI-1938, do Sr. Interventor Federal em São Paulo, o Município reconquistou nova era e entrou na fase de um desenvolvimento melhor, mais esperançoso e progressivo e, em 1940, já se podiam avaliar os primeiros passos para o progresso contínuo de um Município que, segundo atestava um grupo de jovens trabalhadores e empenhados no progresso da comuna, mais tarde seria um dos grandes contribuidores do economia nacional e do bem-estar dos seus filhos; pois servido de mais de 10 milhões de cafeeiros frutificando e de abundante espécie extrativa própria, não poderia ficar o Município, por mais tempo, atravessando a crise de outrora, que o fazia desconhecido e fraco na economia nacional.

Mudaram-se então as administrações, dividiam-se grandes fazendas e vendiam-se sítios e lotes a preços módicos e a longo prazo de pagamento; multiplicavam-se as mãos-de-obra, tanto na agricultura como na indústria; elevavam-se mais os volumes de produção e aumentavam-se cada vez mais os melhoramentos públicos (ampliação da rêde de água, esgôto, pavimentação e arborização de logradouros públicos, conservação de estradas etc.) e esta fase de evolução permaneceu até 1943.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Barra Bonita está localizado ao sul de Jaú a 231 km da Capital Estadual, em linha reta. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 32' de latitude Sul e 48° 34' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 425 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco; temperatura em graus centígrados: média das máximas 29,95; média das mínimas 11,2 e média compensada 20,58. Altura total da precipitação no ano: 1 215 mm.

ÁREA — 142 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o censo de 1950, a população total é de 11 168 habitantes (5 773 homens e 5 395 mulheres) dos quais 74% ou seja 8 262 habitantes pertencem a zona rural. Estimativa do D.E.E. em 1.º-VII-1954 calcula: 6 338 habitantes (2 468 homens e 621 mulheres) na zona rural 3 249 habitantes (2 468 homens e 621 mulheres).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, existe apenas uma aglomeração urbana, a da sede municipal, com 2 906 habitantes (1 434 homens e 1 472 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município está baseada na cana-de-açúcar, fabricação de telhas, e no café. Em 1956, a produção dos cinco principais produtos era a seguinte:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Açúcar	Saco 60 kg	720 000	320 400
Cana	Tonelada	280 000	92 400
Telhas	Milheiro	21 500	34 400
Álcool	Litro	4 900 000	20 212
Café beneficiado	Arrôba	18 200	10 920

Ponte Campos Sales

Êstes produtos destinam-se aos municípios de Santos, Jaú, Bariri e Mineiros do Tietê. O Município possui 242 ha de matas naturais e 363 ha com plantação de eucalipto. Há 80 estabelecimentos comerciais, entre os quais 13 de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 17 de fazendas e armarinhos; 40 estabelecimentos industriais, ocupando cêrca de 700 operários.

Constitui as riquezas naturais, a extração de argila, areia e pedregulho. Será iniciada em breve, a construção da Usina Hidrelétrica de Barra Bonita, em aproveitamento do rio Tietê com uma potência calculada em 160 000 H.P. No Município há 12 fábricas importantes: Usina da Barra S.A.; Cia. Agrícola e Industrial Barra Bonita; Fábrica de Balas Califórnia Ltda.; Aristeu Lourenço & Cia.; Gonçalves Meira & Cia. e 6 cerâmicas: Martini, Santa Luzia, Central, São João, São José, Costa e Petri Irmão Rossi.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por 2 ferrovias: Cia. Paulista de Estrada de Ferro e Estrada de Ferro Barra Bonita com 4 estações, 2 pontos de parada e um tráfego diário de 2 trens; 1 Rodovia Estadual e 2 Municipais, as quais possibilitam a comunicação com as seguintes localidades vizinhas e Capital do Estado. Localidades vizinhas —- Jaú: rodovia (23 km) ou ferrovia: E.F.C.B.)13 km) até a estação de Campos e C.P.E.F. (54 km); Mineiros do Tietê: rodovia (17 km) ou ferrovia: E.F.C.B. (13 km) até a estação de Campos Sales e C.P.E.F. (22 km); São Manuel: rodovia, via Igaraçu (32 km); Macatuba: rodovia (18 km). Capital Estadual — rodovia, via São Manuel e Itu (325 km) ou ferrovia E.F.B.B. (13 km) até a estação Campos Sales e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (345 km) ou misto: a) rodovia (61 km) até Botucatu e b) aéreo (205 km). Capital Federal — Via São Paulo, já descrita. As rodovias municipais são: Barra Bonita a Macatuba e Barra Bonita a Mineiros do Tietê. Barra Bonita possui 60 automóveis e 158 caminhões registrados na Prefeitura local; 140 veículos em tráfego diário na sede municipal e 1 linha intermunicipal (Emprêsa Auto Ônibus São Manuel).

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio local mantém transações com a Capital e os municípios de Bauru, Jaú, Avaré, Torrinha, Franca e o Distrito Federal; importa os artigos e gêneros seguintes: arroz, batata, banha, alho, cebola, óleos comestíveis e combustíveis, tecidos, medicamentos em geral e também gado destinado ao corte. Há 80 estabelecimentos varejistas. Possui 3 agências bancárias: Banco Nacional Paulista S.A.; Banco Vale do Paraíba S.A. e Banco Brasileiro para a América do Sul (Brasil); Agência da Caixa Econômica Estadual com 2 776 cadernetas e depósito de Cr$ 11 469 006,00.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede municipal 32 logradouros dos quais 9 são pavimentados a paralelepípedos e 1 a ladrilho revestido de cimento, em todos há iluminação elétrica; 820 prédios abastecidos pela rêde de água, 460 servidos pela rêde de esgôto; 718 ligações elétricas; 160 telefones; agência do correio e telégrafo; 2 hotéis com diária média de Cr$ 120,00 e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no Município um Pôsto de Saúde, 1 clínica particular com 6 médicos, 4 dentistas, 3 farmácias e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 49% da população presente de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário é ministrado em 2 grupos escolares na sede municipal e 17 escolas isoladas na zona rural; e o médio em 1 ginásio; 3 escolas profissionais; 2 de Corte e Costura e 1 de Datilografia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 1 jornal — "A Cidade"; 3 bibliotecas: a) Grupo Escolar Dr. Fernando Costa, com 650 volumes; b) Associação Atlética Barra Bo-

Matriz de São José

nita, com 450 volumes; c) Prefeitura Municipal, com 900 volumes, (as 2 primeiras são particulares) e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 851 398	2 915 553	1 045 125	598 562	1 159 129
1951.......	2 868 315	5 337 697	2 209 507	718 680	1 918 438
1952.......	5 150 544	6 166 394	1 891 213	961 603	2 238 499
1953.......	5 147 444	8 131 832	2 156 765	1 299 346	2 070 430
1954.......	5 441 128	2 063 141	2 489 831	976 867	2 187 286
1955.......	9 103 464	19 862 157	3 621 845	1 165 572	2 795 686
1956 (1)...	...	...	3 000 000	...	3 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Rio Tietê com suas quedas d'água formando as cachoeiras: "Salto das Três Barras" e "Cachoeira do Banharão".

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as festas cívicas e religiosas são comemoradas no Município, mui especialmente, a de São José, padroeiro da cidade, realizada no dia 14 de março.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Conta o Município com 11 vereadores e 2 054 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Hermínio Antônio Fortunato.

(Autoria do histórico — Indalécio Barros Aranha; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Indalécio Barros Aranha.)

BARRETOS — SP

Mapa Municipal na pág. 65 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição, dois afamados desbravadores do sertão da zona Oeste de São Paulo, o alferes João José de Carvalho e seu cunhado, tenente Antônio Francisco Diniz Junqueira, ambos mineiros, vindos de Caldas e Aiuruoca, respectivamente, iniciaram o povoamento da vastíssima região banhada pela parte baixa do Rio Pardo, a jusante da confluência do Mogi-Guaçu, região essa outrora conhecida por "Sertão de São Bento de Araraquara" e que hoje faz parte das Comarcas de Barretos, Olímpia e Orlândia.

O alferes João José de Carvalho, logo após a proclamação da Independência do Brasil, tomou posse da fazenda Palmeiras, latifúndio de mais de 1 200 quilômetros quadrados, dos quais 700, aproximadamente, constituem a maior e melhor porção do atual município de Colina, um dos componentes da Comarca de Barretos. Na mesma época, o tenente Francisco Antônio Diniz Junqueira tomava posse, não só de muitas léguas quadradas de terras de matas às margens direita e esquerda do Rio Pardo, como também da fazenda Pitangueiras, situada em ambas as margens do ribeirão que passa junto ao "Frigorífico Anglo".

Com êsses dois desbravadores do sertão paulista vieram, também de Minas Gerais, como capatazes, Francisco José Barreto e um irmão, aos quais permitiram, talvez, como recompensas aos seus serviços, tomar posse das terras ao longo e à margem esquerda do ribeirão Pitangueiras, "da beira da mata para cima", terras essas que denominaram "FORTALEZA".

Em 1845, passaram os irmãos Barreto a habitar essa posse de terras, estabelecendo morada em casa que construíram no local onde é hoje o quarteirão limitado pelas Ruas 16 e 18 e pelas Avenidas 13 e 15. Nessa casa, faleceu Francisco José Barreto em 1848 e sua mulher, Ana Rosa, em 1852.

Ficaram dêsse casal oito filhos, os quais, com o auxílio do vizinho Simão Antônio Marques, aposseante da fazenda limítrofe — "Monte Alegre", — construíram, no ano de 1856, nas imediações do terreno atualmente ocupado pelo Grêmio Literário e Recreativo de Barretos, sob a invocação do Divino Espírito Santo, a primeira capela, coberta de sapé, do então nascente Arraial dos Barretos.

A Paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos foi criada, ao que parece, conjuntamente com o distrito de paz, por Lei n.º 42, da Assembléia Provincial, de 16 de abril de 1874, confirmada e era conônicamente, por provisão de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo de São Paulo, em 2 de julho de 1877, vinte e um anos, portanto, depois da construção da primeira capela e quinze anos depois da primeira missa rezada pelo Padre Manoel Euzebio, em 1862.

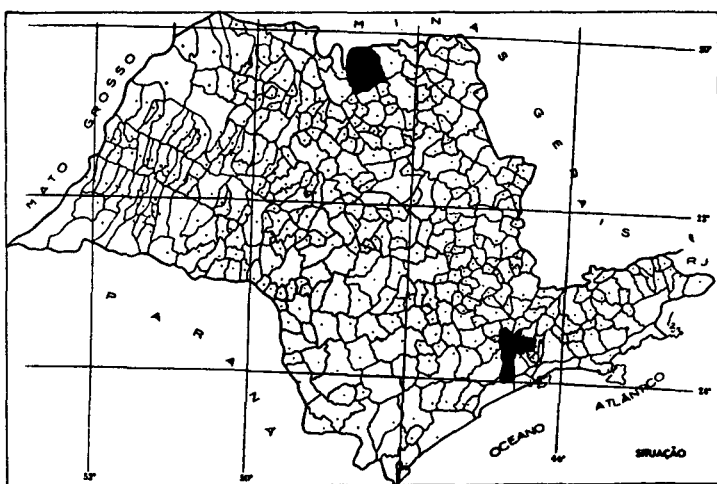
A origem do nome da cidade de Barretos se liga aos seus fundadores, os irmãos Barreto, um dos quais tem perpetuado o seu nome na praça principal. Foram seus primeiros povoadores, Francisco José Barreto, posseiro da fazenda Fortaleza; alferes João José de Carvalho, fazenda Palmeiras; tenente Francisco Antônio Diniz Junqueira, fazenda Pitangueiras; Rodriguo Corrêa de Moraes, fazenda Rio Velho; Irmãos Marques, fazenda Monte Alegre; Manoel Serafim Barcelos, fazenda Macaúbas e Vicente Mesquita, fazenda da Prata.

Em 10 de março de 1885, pela Lei n.º 22, foi criado o município de Barretos, cujo perímetro, então, circundava os terrenos que constituem os atuais municípios de Barretos, Olímpia, Colina, Cajobi e parte do de Monte Azul Paulista, numa extensão aproximada de 14 000 quilômetros quadrados. A Lei n.º 1 571, de 7 de dezembro de 1917, desmembrou-lhe Olímpia a que passou a pertencer o distrito de Cajobi, hoje município do mesmo nome, e as povoações de Icém, Guaraci, Paulo de Faria e Riolândia, todos, atualmente, emancipados politicamente. Depois, pela Lei n.º 2 906, de 24 de dezembro de 1925, Colina foi desmembrada de Barretos, passando, por sua vez, a constituir município. Ficou Barretos reduzido a pequena parte

Igreja Matriz

da sua primitiva superfície, possuindo, atualmente, 2 292 quilômetros quadrados.

O município é atualmente integrado pelos distritos: Barretos — criado pela Lei n.º 42, de 16 de abril de 1874; Ibitu (Ex-Itambé) — criado pela Lei n.º 1 141, de 16 de novembro de 1908 e ratificado pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944; Alberto Moreira — criado pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, em virtude do Decreto Federal 1 202, de 8 de abril de 1939 e Colômbia — criado juntamente com Alberto Moreira. Pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, o distrito de Barretos foi subdividido em duas zonas que se denominam Barretos e Fortaleza.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal está localizada a 20° 34' latitude Sul e 48° 34' longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 386 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude, na sede municipal, é de 552 metros.

CLIMA — Tropical, com inverno sêco. A média das máximas é de 25,3°C, a das mínimas de 12,2°C e a média compensada 13,1°C. A precipitação de chuvas, em um ano, foi da altura total de 1 095,4 mm.

ÁREA — 2 295 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 há 50 249 habitantes (25 510 homens e 24 739 mulheres), dos quais 52% na zona rural. A estimativa do D.E.E., em (1.º-VII-54), indicava um total de habitantes de 53 412 (25 195 na cidade e 28 217 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Quatro aglomerações urbanas: Barretos, com 33 185 habitantes (16 317 homens e 16 868 mulheres); Alberto Moreira, com 3 265 (1 751 homens e 1 514 mulheres); Colômbia, com 6 104 (3 326 homens e 2 778 mulheres) e Ibitu, com 7 695 habitantes (4 116 homens e 3 579 mulheres). (Dados do Recenseamento de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — (Dados de 1956). As atividades fundamentais à economia do município são: a agricultura, a indústria e a pecuária. Barretos é considerado o maior entreposto pecuarista do Estado de São Paulo. O número de propriedades agropecuárias é de 867 (ano de 1954). O volume e o valor das produções agrícolas extrativas e industriais são:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões de cruzeiros)
Arroz em casca	Saco 60 kg	456 840	224
Milho	Saco 60 kg	320 200	67
Algodão em caroço	Arrôba	150 880	24
Feijão	Saco 60 kg	13 460	9
Café	Arrôba	19 000	9

PRODUÇÃO EXTRATIVA

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Madeira	m3	1 480	3 256
Lenha	»	20 600	2 060
Seixos	Tonelada	332	364
Pedregulho	»	46	8
Areia	m3	1 630	130

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões de cruzeiros)
Charque	Quilo	9 850 000	374
Sabão	»	3 798 000	57
Macarrão	»	876 000	10
Couros curtidos	Pés	292 700	3
Móveis de madeira	Peça	5 580	6

As fábricas mais importantes são: S.A. Frigorífico Anglo, Frigorífico Bandeirante, Matadouro Industrial Minerva, Pastifício São Paulo, Curtume Santa Rita, Fábrica de Móveis "A Construtora", Fábrica de Móveis "A Mobiliadora", Destilaria Gori, Cerâmica Marajó e Cerâmica Peral. Nas indústrias locais há 1 498 operários. O principal centro consumidor dos produtos agrícolas e gado bovino do município é a Capital do Estado de São Paulo. Há no município 261 estabelecimentos comerciais, assim distribuídos, de acôrdo com o ramo de atividade: Gêneros alimentícios — 161; Louças e Ferragens — 29; Fazendas e Armarinhos — 71.

O Município conta com uma área de 6 010 ha de matas, sendo 3 150 ha de matas naturais, 320 ha de reflorestadas e 2 540 ha de capoeirões.

MEIOS DE TRANSPORTE — É servido por estradas de rodagem, pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por linhas regulares aéreas e táxi-aéreo, o que possibilita a comunicação com diversas cidades. Cidades vizinhas — 1) Guaíra, por rodovia (45 km). 2) Morro Agudo, por rodovia (61 km) ou por ferrovia, pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro (109 km) até Pontal e mais 41 km pela Estrada de Ferro Mogiana. 3) Colina, por rodovia (20 km) ou ferrovia, pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro (24 km). 4) Olímpia, por rodovia, via Ibitu (48 km), ou ferrovia, pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro (55 km) até Bebedouro e mais 71 km pela Estrada de Ferro São Paulo — Goiás. 5) Guaraci, por rodovia,

Jardim Público

via Ibitu (49 km). 6) Frutal, MG, por rodovia (91 km). Capital Estadual — São Paulo — por rodovia — via Ribeirão Prêto e Campinas (519 km), ou por ferrovia, pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos — Jundiaí (514 km), ou por via aérea (399 km). — Capital Federal — Distrito Federal — de Barretos até São Paulo e dêste até Distrito Federal. Outros municípios, por via aérea — Araraquara (142 km); Ribeirão Prêto (113 km); Cáceres, MT (1 385 km); Corumbá, MT (1 705 km); Cuiabá, MT (1 015 km); Poconé, MT (1 275 km); Guiratinga, MT (995 km); Caiapônia, GO (700 km); Goiânia, GO (450 km); Jataí, GO (463 km); Rio Verde, (385 km); Araguari, MG (215 km); Ituiutaba, MG (195 km); Uberlândia, MG (180 km).

O campo de pouso municipal, utilizado para transportes aéreos, possui uma pista de 1 160 x 600 metros e dista 2 km da sede municipal; há, ainda, um campo de pouso particular, com uma pista de 800 x 70 metros e dista 3 km da sede municipal.

O número de veículos em tráfego, diàriamente, é de 32 trens, 940 automóveis e caminhões, e estão registrados na Prefeitura Municipal 419 automóveis e 384 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Mantém transação comercial com os municípios de São Paulo, Ribeirão Prêto, São José do Rio Prêto, Bebedouro, Olímpia, Guaíra, Colina, Guaraci e Paulo de Faria, todos êstes em São Paulo, Uberaba e Frutal, no Estado de Minas Gerais.

O Município exporta grande quantidade de gado bovino para a Capital do Estado de São Paulo e o comércio local importa, de diferentes centros, gêneros alimentícios, tecidos, calçados, medicamentos, bebidas, combustíveis, maquinaria, louças, cigarros, aparelhos elétricos, materiais para construção, frutas e legumes. Em 1956, o número de estabelecimentos atacadistas era de 25, de varejistas 552 e industriais 64.

Sete agências bancárias (Filiais) servem o município: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Brasil de São Paulo S.A., Banco da Bahia S.A., Banco de Crédito Real Minas Gerais S.A., Banco Hipotecário Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A., Banco Nacional do Comércio e Produção S.A., Caixa Econômica Estadual — Em 31-XII-1955, havia 8 070 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos era de Cr$ 23 507 155,70.

ASPECTOS URBANOS — (Dados de 1956). O Município conta com os seguintes melhoramentos urbanos: luz elétrica, com iluminação pública e domiciliar e o número de ligações elétricas de 5 690; rêde de esgôto; cinqüenta ruas são calçadas, o que representa uma porcentagem de 30,6% sendo 22 ruas calçadas a paralelepípedos e 32 pavimentadas a asfalto. 4 150 domicílios são servidos pelo serviço de tratamento e distribuição de água potável encanada. Além do calçamento a paralelepípedos e asfalto dos logradouros públicos, as ruas são arborizadas e as praças ajardinadas e arborizadas.

Há uma agência do Departamento dos Correios e Telégrafos (D.C.T.) e a população em geral é beneficiada pelas entregas postais a domicílio e pelos serviços do telégrafo nacional e telégrafo da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. 1 348 aparelhos telefônicos estão instalados (serviço urbano e interurbano) e o transporte urbano é feito pela linha de ônibus de Barretos ao Bairro Frigorífico. Há 10 hotéis, 9 pensões, 3 cinemas e a diária, em hotel de nível médio, é de Cr$ 130,00 (cento e trinta cruzeiros).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município é servido pelos seguintes serviços assistenciais: Hospital e Maternidade Santa Inês, com 10 leitos; Asilo Dr. Mariano Dias, com 20 leitos; Casa de Saúde e Maternidade de Barretos, com 13 leitos; Santa Casa de Misericórdia de Barretos, com 187 leitos; Albergue Noturno "Paulo de Tarso", com 24 leitos; Asilo para a Velhice Desamparada, 10 leitos; Lar da Criança, 20 leitos; Educandário SS. Coração, 89 leitos e Asilo São Vicente de Paulo, com 90 leitos. Há 18 farmácias, 38 médicos, 34 dentistas e 20 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, dos 50 249 habitantes, 42 485 são pessoas de 5 anos e mais e dêstes 24 799 sabem ler e escrever, o que representa uma porcentagem de 49% de alfabetizados.

ENSINO — Primário Fundamental Comum — O Município conta com 61 unidades de ensino primário fundamental comum, mas os principais estabelecimentos são o Grupo Escolar "Dr. Antônio Olímpio", Grupo Escolar "Prof. Fausto Lex", Grupo Escolar "Cel. Almeida Pinto e Grupo Escolar do Frigorífico.

Ensino Médio — Ginásio, Colégio e Escola Normal Estadual "Mário Vieira Marcondes"; Ginásio e Escola Técnica de Comércio "Francisco Barreto" e Ginásio e Escola Normal "Maria Auxiliadora".

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — São editados três jornais noticiosos: "A Semana", "Correio de Barretos" e "A Cidade de Barretos". Existe uma radioemissora — Rádio Barretos — PRJ8, com 1 530 quilociclos, onda de 196 m e 250 w na antena; faz parte das Emissoras Coligadas S.A. Há três bibliotecas: Biblioteca "Afonso de E. Taunay", — particular, geral, com 6 040 volumes; Biblioteca Professor "Fausto Lex" — particular, geral, 2 272 volumes; Biblioteca da União da Mocidade Presbiteriana de Barretos, particular, geral, 1 009 volumes. Duas tipografias e uma livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	7 074 723	17 722 077	6 286 163	3 856 282	6 295 979
1951	9 851 346	29 654 855	10 035 742	4 520 337	9 957 225
1952	12 200 983	32 819 496	10 524 364	5 470 503	10 774 790
1953	14 754 126	39 238 896	13 561 617	7 060 848	11 078 962
1954	15 860 421	46 197 453	17 958 595	7 946 209	18 211 579
1955	...	59 693 525	18 110 683	9 658 472	18 138 111
1956 (1)	...	...	20 125 000	...	20 125 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTAS POPULARES — As principais efemérides comemoradas são o "Dia do Soldado", 25 de agôsto, festa máxima do município, pois coincide com a data da fundação da cidade. Comemoram-se, ainda, com desfiles, passeatas escolares, os feriados nacionais. As principais festas populares são o Carnaval, Natal, Ano Bom, 1.º de Maio, Sábado de Aleluia e Festas Juninas.

VULTOS ILUSTRES — Aloísio Jorge de Andrade Franco — Teatrólogo — Recebeu a estatueta denominada "O Saci". Dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes — Compositor — Premiado com a estatueta simbolizando "O Guarani". Vicente de Lima — O maior flautista do Brasil, depois de Patápio. Dr. Uriel Franco da Rocha — Médico-Veterinário — Processos de inseminação artificial. Dr. Ary Lex — Autor de Livros Didáticos sôbre Biologia.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Na sede municipal há três cooperativas de consumo, uma de produção, dois sindicatos de empregados e um de empregadores. O número de vereadores é de 17 e o de eleitores, em 3-X-1955, de 13 889. O Prefeito é o Sr. Benedito Realindo Corrêa.

(Autoria do histórico — Tácito Borghi; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Tácito Borghi.)

BARRINHA — SP

Mapa Municipal na pág. 331 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Antigamente, Barrinha era reduzida a uma simples estação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

A Estação de Barrinha recebia passageiros de Sertãozinho, Ribeirão Prêto e de tôda a região. De início, havia linhas de trole que faziam viagens diárias, combinando com todos os horários de trens da Cia. Paulista.

A grande propriedade, Cia. Agrícola São Martinho, em conseqüência das várias crises do café, com a geada de 1918, com a superprodução que se estabeleceu de 1925 a 1929, diminuindo sensìvelmente o preço do café chegando mesmo a ser vendido a Cr$ 15,00 e Cr$ 20,00 o saco, houve por bem lotear as suas terras, planificando, por iniciativa do Dr. Paulo da Silva Prado, um loteamento reservado a uma futura vila ou cidade.

Êsse loteamento dividiu as terras da Fazenda São Martinho em grande número de pequenas propriedades, aumentando consideràvelmente o movimento do povoado que iria surgir.

Ao lado da Estação, construções foram aparecendo e, aos poucos, surgia um pequeno povoado, herdando o nome daquela Estação.

Depois, o povoado, onde as famílias Gonçalves, uma, a do Senhor Domingos Gonçalves, iniciando a lavoura e a outra, com Dona Dionízia Gonçalves, levantando a capelinha em louvor a São João, os Biancardi e outros, fundando a primeira indústria e a colônia japonêsa, vencendo o terreno eriçado de pontas e espinhos, transformou-se em uma cidadezinha de grandes possibilidades.

Merecem referência ainda, como iniciadores de Barrinha, as famílias dos Senhores Eugênio Thomazini, João Marcari, Motoki Koto, Antônio Rodrigues Santini e muitos outros.

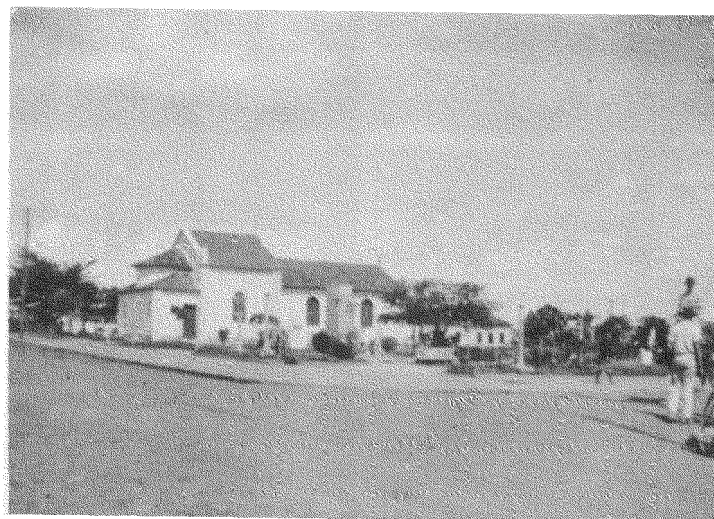
A Estação da Companhia Paulista foi a célula vital do desenvolvimento de Barrinha, pois, por ela vêm embarcando, com destino aos mais diversos pontos do Estado, os passageiros de tôda esta vasta região de Ribeirão Prêto.

A partir de 1933 já a Emprêsa Bevilácqua começou com linha regular de ônibus — de Ribeirão Prêto — Sertãozinho e Barrinha — fazendo todos os horários dos trens, contribuindo também com uma parcela para o rápido progresso de Barrinha.

Tal foi o crescimento de Barrinha, que, apenas iniciada em 1930, era, a 14 de janeiro de 1936, elevada a Distrito de Paz, pela Lei n.º 2 626, cuja instalação se deu a 20 de maio do mesmo ano, com a presença do MM. Juiz de Direito da Comarca de Sertãozinho, o Dr. Fernando Scalamandré Sobrinho.

Com uma colossal reserva de argila da melhor qualidade para a indústria cerâmica, não tardou a instalação da Cerâmica Barrinha, que impulsionou o progresso da cidade.

Em junho de 1953 instalava-se a Cerâmica São Francisco, indústria dotada de maquinaria especial e potente para a fabricação de tijolos de todos os tipos: comuns, refratários, para piso, para fôrro, além de manilhas e telhas.

Sem dúvida, êsse estabelecimento veio alimentar as esperanças de uma Barrinha industrial, embelezando-a com seus colossais chaminés.

Praça Pública

Contando com vários fatôres de progresso: como a fertilidade da sua terra roxa; com a instalação de indústrias cerâmicas; com o comércio aumentando dia a dia; com a facilidade de transporte; com a estação dando vida e movimento ao lugar — pois, além dos passageiros que constantemente embarcam na sua gare, ainda trouxe três Companhias de Petróleo: a Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf". a Atlantic Refining Company of Brazil e a Shell Brazil Limited que distribuem combustíveis e lubrificantes para tôda esta região do Estado de São Paulo e mesmo do Triângulo Mineiro — tudo isso determinou um rápido desenvolvimento da vila inicial. Barrinha, em poucos anos, apresentava credenciais econômicas para requerer a própria autonomia municipal.

Assim foi que pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, criava-se o Município de Barrinha, sendo instalado a 1.º de janeiro de 1955, com a posse do seu primeiro Prefeito e Câmara.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se no trajeto da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e limita-se com os municípios de Sertãozinho, Ribeirão Prêto, Jaboticabal e Guariba.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 492,903 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco; temperatura média do mês mais quente, maior que 22ºC, do mês mais frio, menor que 18ºC.

ÁREA — 144 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, existem 3 458 habitantes (1 871 homens e 1 677 mulheres), dos quais 76% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954): 3 676 habitantes (881 nâ cidade e 2 795 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Uma aglomeração urbana, a da sede, com 881 habitantes (Estimativa do D.E.E. — 1.º-VII-1954).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — (Dados de 1956). O município é essencialmente agrícola. Produz cana-de-açúcar, algodão, milho, arroz, café, feijão, etc. e os grandes centros consumidores dêsses produtos são as cidades de Ribeirão Prêto, Campinas e São Paulo. Em volume e valor, os principais produtos agrícolas são os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões de cruzeiros)
Cana-de-açúcar	Tonelada	90 000	29
Algodão	Arrôba	55 355	9
Milho	Saco 60 kg	38 480	8
Arroz em casca	Saco 60 kg	12 000	6

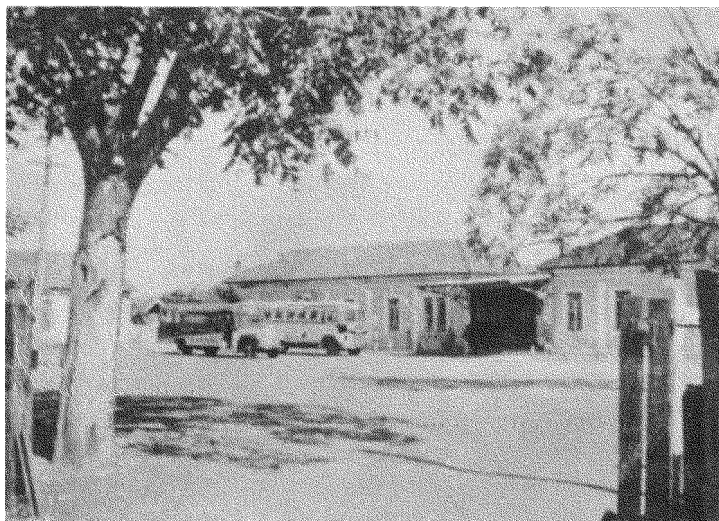
A indústria e a pecuária também representam fator preponderante à economia municipal. As riquezas naturais são a areia e o barro para cerâmica, sendo de 8 000 milheiros a produção anual de tijolos, num valor de seis milhões de cruzeiros. A localidade conta com dezessete estabelecimentos industriais e 70 operários. As fábricas mais importantes: a Cerâmica São Francisco e Cerâmica Barrinha.

Em 1954, o número de propriedades agropecuárias era de 249 e os rebanhos existentes (número de cabeças) de 4 000 bovinos; 3 000 suínos; 900 eqüinos; 500 caprinos. Aves: galinhas 3 000; galos, frangos e frangas 2 000. A produção de leite atingiu um total de 700 000 litros e a de ovos, 16 000 dúzias. Há pouca exportação de gado e os centros compradores são Ribeirão Prêto, Jaboticabal e Sertãozinho.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a São Paulo, por ferrovia — Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 397,371 km. Por rodovia estadual (via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas, com linha de ônibus e baldeação em Ribeirão Prêto): 379,000 km.

Comunica-se, ainda, com Sertãozinho, Jaboticabal, Guariba e outros municípios vizinhos. Diàriamente, 820 veículos estão trafegando na sede municipal, sendo 20 trens e 800 automóveis e caminhões. O número de automóveis registrados na Prefeitura Municipal é de 7 e o de caminhões 14.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transação com São Paulo, Campinas, Ribeirão Prêto, Sertãozinho, Jaboticabal, Araraquara, Barretos e Franca, no Estado de São Paulo e Uberlândia e Uberaba em Minas Gerais. Importa tecidos, medicamentos, armarinhos, açúcar; exporta produtos agrícolas. O número de estabelecimentos varejistas é de 49 e atacadistas, 3.

Rua Central

Estação Rodoviária

ASPECTOS URBANOS — (Dados de 1956). A sede municipal conta com os seguintes melhoramentos públicos urbanos: luz elétrica, com um número de 345 ligações elétricas, sendo que, mensalmente 1 773 kWh são consumidos para a iluminação pública e 17 910 kWh com a iluminação particular. Há telefone (Cia. Telefônica Brasileira) e 22 aparelhos estão instalados. Algumas ruas são asfaltadas, o que representa uma porcentagem de 6%. O Departamento dos Correios e Telégrafos mantém uma agência postal na localidade e os serviços telegráficos usados pela população são os da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Existem um cinema e dois hotéis.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um Pôsto de Saúde, duas farmácias, um farmacêutico e três dentistas.

ENSINO — Existe na sede municipal um grupo escolar (Grupo Escolar Dr. Paulo da Silva Prado) e na zona rural há 7 escolas isoladas, tôdas ministrando o ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	...	—	309 984	289 736	309 984
1955.......	...	2 148 275	1 371 790	460 571	1 246 709
1956 (1)...	...	...	2 000 000	..	2 000 000

(1) Orçamento.

TOPOGRAFIA — O município é banhado pelo rio Mogi-Guaçu.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As principais festas populares são as realizadas em 24 de junho, dia de São João, Padroeiro da cidade, 20 de janeiro, São Sebastião, e Natal. Nessas datas há procissões e quermesses. A principal efeméride é a comemorada em 7 de setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Na Câmara Municipal há 9 vereadores em exercício. Em 3-X-1955, o número de eleitores era de 474. O Prefeito é o Sr. Reinaldo Silvério.

(Autoria do histórico — Manoel de Souza; Fonte dos dados — A.M.E. — Manoel de Souza.)

BARUERI — SP

Mapa Municipal na pág. 371 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Vinte anos depois da fundação de São Paulo (1554) foram concedidas, em nome do donatário de uma parte da capitania, Pero Lopes de Souza, a cada uma das aldeias dos Pinheiros e São Miguel, seis léguas de terras em quadra, compreendidas em uma só Carta de Sesmaria, que foi datada de 12 de outubro de 1580. Nesta Sesmaria designaram-se confrontações ainda que de um modo sucinto. As seis léguas em quadra dadas à aldeia dos Pinheiros, na paragem chamada Carapicuíba, eram ao longo do rio do mesmo nome, em sua margem esquerda e na oposta, começavam onde terminavam as sesmarias concedidas a Domingos Luiz e Antônio Prêto. À Aldeia de Barueri concedeu-se uma sesmaria de três léguas, em virtude de ordem do Governador de São Paulo, datada de 23 de junho de 1656 e que era extensiva a ambas as margens do Tietê. Há tôda a probabilidade para se acreditar que nada resta hoje destas concessões de terras, senão a notícia de que formou esta a propriedade da Aldeia de Barueri. Viviam os índios sob a direção dos jesuítas, numa espécie de comunidade. Subordinava-se ao município da Capital, em território da antiga Capela de Santana de Parnaíba, cuja edificação se deu em 1580, pelo Capitão André Fernandes. Ignora-se quando esta foi elevada a freguesia. Santana de Parnaíba foi elevada a vila por provisão, de 14 de novembro de 1625, do Conde de Monsanto, donatário da capitania de Santo Amaro, passando a povoação a pertencer a êste município. Foi elevada a distrito de paz pela Lei n.° 1 624, de 20 de dezembro de 1918 e pela Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948 foi elevado a município. Constituiu-se com três distritos de paz: Barueri, Aldeia e Carapicuíba.

LOCALIZAÇÃO — Está Barueri localizada na margem da Estrada de Ferro Sorocabana, na zona fisiográfica chamada "Industrial", distando da Capital, em linha reta, 26 km. As coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 31' latitude Sul e 46° 53' longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede está a 719 metros de altitude.

CLIMA — Situa-se em região de clima temperado, com inverno menos sêco.

Rua João da Matta e Luz

ÁREA — 68 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusa para todo o município a população de 10 447 habitantes (5 370 homens e 5 077 mulheres), dos quais apenas 19% na zona rural. A distribuição pelos distritos é: Barueri, 3 521; Aldeia, 978 e Carapicuíba, 5 948 habitantes. O D.E.E. estimou a população do município, para 1954, em 11 105 habitantes.

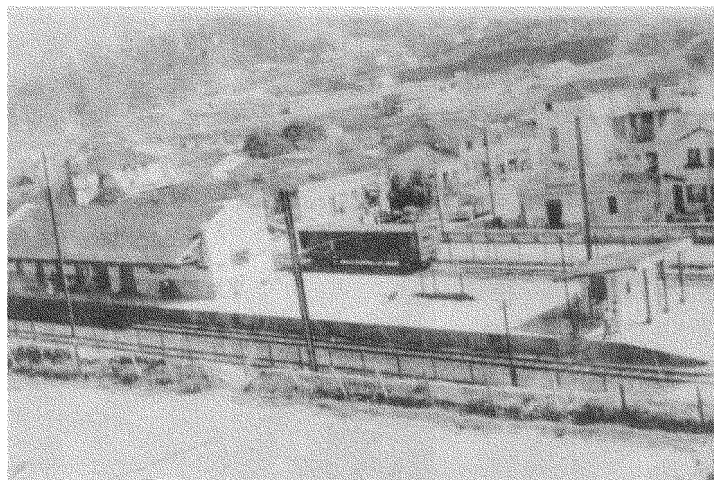
AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Barueri apresenta três aglomerações urbanas: Barueri — 2 272 habitantes; Aldeia — 193 e Carapicuíba — 5 984 habitantes.

Vista da Vila Nova

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na agricultura e na indústria. Na parte agrícola há 380 propriedades onde são cultivados o milho, o tomate, a batata-inglêsa, o limão e outros, todos, porém, destinados ao consumo interno do município, não chegando a ter expressão econômica.

A parte industrial é a mais importante fôrça econômica na qual estão arrolados 13 estabelecimentos, entre os quais se destacam 1 têxtil, 1 de industrialização de carne e 1 curtume. Os principais produtos são (valor em milhões de cruzeiros): Carne fresca de porco 1 215 toneladas — 38; banha de porco 436 toneladas — 16; estofamento 60 000 metros quadrados — 16; vaquetas 3 479 000 pés quadrados — 76 e raspas 1 193 000 pés quadrados — 6 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — A comunicação entre a sede e os distritos se faz, por rodovia para Aldeia (5 km) e por rodovia ou ferrovia para Carapicuíba (4 km). Barueri está ligada por rodovia aos municípios vizinhos: Cotia, via Itapevi (13 km) e Santana de Parnaíba (10 km). Seu transporte para a Capital do Estado se faz por estrada de rodagem (32 km) ou por estrada de ferro (27 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Barueri, em razão da proximidade em que se encontra de São Paulo, com êle mantém maiores transações comerciais, vindo a seguir, Sorocaba, São Roque e Jundiaí. Possui 75 estabelecimentos varejistas e dispõe de 1 agência bancária, além de agência da Caixa Econômica Estadual (500 depositantes e 2,5 milhões de cruzeiros de depósitos).

Vista da Estação da E.F.S.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Barueri apresenta ruas bem delineadas, das quais 75% calçadas, com iluminação pública; prédios de alvenaria, com iluminação domiciliar (356 ligações). As comunicações telefônicas são atendidas por um pôsto público e as telegráficas pelo serviço da Estrada de Ferro Sorocabana.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Barueri é atendida na parte de assistência médico-sanitária por 3 dentistas e 6 farmácias, servindo-se de médicos de São Paulo, o que é possível dada a proximidade dos dois locais e a facilidade de meios de transporte. Registra-se a existência, no município, de um abrigo para filhos de hansenianos. Êste foi criado para separar, os filhos logo ao nascer, dos pais portadores do mal. Existiam, em 31-XII-1956, 358 asilados.

Largo São João

Vista Parcial da Cidade

ALFABETIZAÇÃO — No Recenseamento de 1950, das 8 694 pessoas de 5 anos e mais, verificou-se que 63%, ou 5 453 habitantes, sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário comum conta com 28 unidades escolares no município, das quais 4 são grupos escolares e as restantes escolas isoladas rurais. O Prefeito é o Sr. Adonai de Almeida Silos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	880 438	682 373	429 031	564 569
1951	—	2 484 654	1 133 248	648 413	1 301 383
1952	—	3 370 597	1 080 315	672 542	1 090 099
1953	644 625	5 403 685	4 292 666	924 352	1 426 447
1954	851 719	10 084 046	6 184 998	1 180 121	1 882 510
1955	884 671	8 496 324	3 938 305	1 770 283	3 898 474
1956 (1)	...	...	6 600 000	...	6 600 000

(1) Orçamento.

(Autoria do Histórico — Alexandrino Fortunato de Oliveira (Fonte de consulta: Pe. Paulo F. da Silveira — "Notas para a História de Parnahyba"; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Alexandrino Fortunato de Oliveira.)

BASTOS — SP

Mapa Municipal na pág. 317 do 12.º Vol.

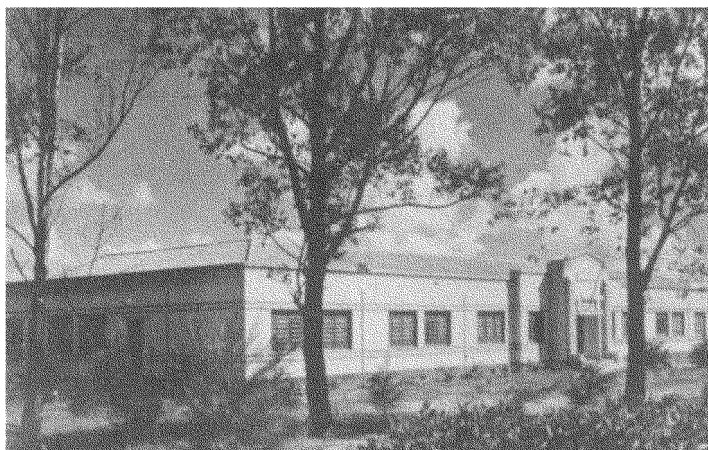
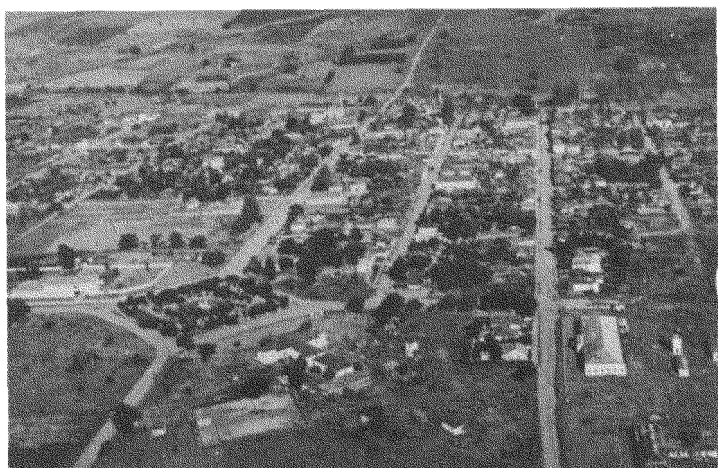
HISTÓRICO — Bastos foi fundada em 1928 em terras da Fazenda Bastos que compreendia gleba de cêrca de 12 000 alqueires de áreas a oeste da cidade de Tupã, na margem do rio do Peixe. Esta fazenda foi dividida em pequenos lotes, vendidos quase exclusivamente a japonêses imigrantes. A Sociedade colonizadora do Brasil Ltda., foi a intermediária, destacando-se entre seus fundadores, Senjiro Hatanaka, Carlos Kato, Kunito Miyasaka, Elpídio Alves, Henrique Rouget Pelegrine, Anibal Viana e outros. Depois de loteada e vendida, cêrca de 60% dos adquirentes eram japonêses. Com o correr dos anos a antiga Fazenda Bastos foi se desenvolvendo e progredindo, graças primeiramente à cultura do algodão e posteriormente à criação do bicho da sêda. Chegou a ser um dos maiores centros de sericicultura do país. Com o advento da sêda artificial e a conseqüente queda do preço da sêda natural verificou-se um êxodo da população que ficou reduzida em 1950, à metade do que era em 1945. Passou a lavoura a se dedicar à policultura, destacando-se o algodão, o amendoim, a melancia, o arroz e o milho, como à produção de ovos, em bem aparelhadas granjas. Fundado em 1928, foi elevado a distrito de paz de Marília, com território desmembrado do distrito de Varpa, pela Lei n.º 2 620, de 14 de janeiro de 1936. Foi incorporado ao município de Tupã pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938. Êste distrito foi elevado a município em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-lei n.º 14 334, constituído do único distrito de Bastos. Pertence à comarca de Tupã.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado entre o rio do Peixe e a Cia. Paulista de Estrada de Ferro, a oeste de Tupã. Situado na região fisiográfica chamada "Pioneira", as coordenadas geográficas da sede são: 21º 55' 14" latitude sul e 50º 44' 07" longitude W. Gr., distando, em linha reta, 460 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 450 metros de altitude.

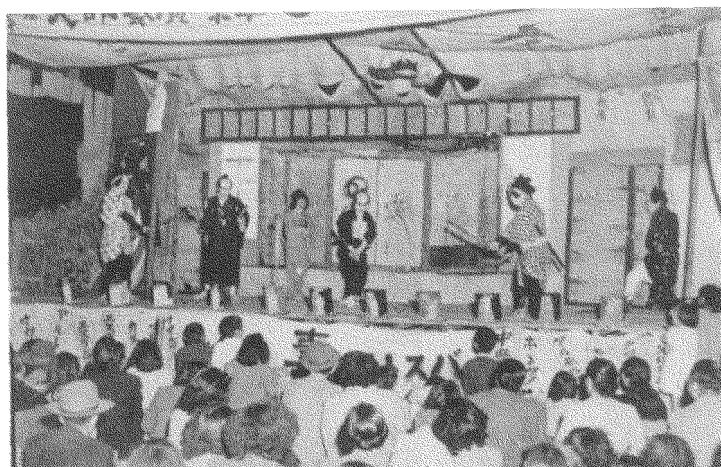
CLIMA — O município está localizado em região de clima quente, com inverno sêco e as médias de temperaturas são (graus centígrados): das máximas 38; das mínimas 5 e média compensada 25. A precipitação total registrada em 1956 foi 1 151 mm.

ÁREA — 173 km².

Escola Normal, Ginásio e Escola Técnica de Comércio

Vista Aérea da Cidade

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou população total de 6 150 habitantes (dos quais 3 199 homens e 2 951 mulheres) sendo 49% na zona rural ou 3 018 habitantes. Estimativa do D.E.E., para 1954, calcula a população total em 6 537 habitantes, dos quais 3 208 no quadro rural.

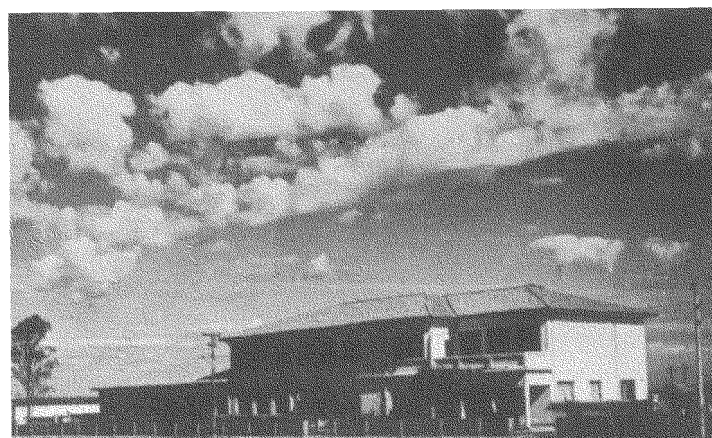
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há, no município de Bastos apenas uma aglomeração urbana, a sede, com 3 132 habitantes à época do Recenseamento de 1950, havendo crescido em 1954 (estimativa do D.E.E.) para 3 329 habitantes.

Instituto de Sementagem M. Hashimoto

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município de Bastos são três: a avicultura, a sericicultura e a agricultura, sendo esta representada pelas culturas de algodão, arroz, milho, amendoim, melancia e laranja. Da melancia é cultivada uma espécie japonêsa, de tamanho menor do que as nativas e de forma esférica a da laranja, o cultivo se faz da Ponkan, nova variedade conseguida por meio de enxertos. Possui 300 propriedades agropecuárias, onde, estão localizados 6 000 bovinos, 2 300 suínos e meio milhão de galinhas, galos, frangas e frangos. Os produtos principais do município (1956) são os ovos de galinha (120 000 caixas c/30 dúzias) no valor global de 84 milhões de cruzeiros; fios de sêda (30 toneladas) 15 milhões de cruzeiros; melancia (720 milheiros) 14 milhões de cruzeiros; algodão (600 toneladas) 5,6 milhões de cruzeiros e milho (1 650 toneladas) 5,5 milhões de cruzeiros. A indústria é representada pelo benefício de algodão e outras indústrias locais de importância secundária (total 250 operários). Os principais consumidores dos produtos locais são: São Paulo, Tupã e Marília.

Festejos Populares — Aniversário da Fundação da Cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — Bastos é servida por estrada de rodagem (150 km de estrada dentro do município) que faz ligação da sede com os seguintes municípios limítrofes: Parapuã, via Iacri (28 km); Rancharia (38 km)

Estação Rodoviária

e Tupã (24 km). Pode ser usado transporte misto para Tupã e Parapuã que é rodoviário até Iacri (12 km) para ambos e ferroviário (C.P.E.F.) para Tupã (22 km) e Parapuã (15 km). A comunicação com a Capital se faz por rodovia (572 km) e misto: rodoviário até Iacri (12 km) e ferroviário de Iacri a São Paulo (C.P.E.F. 626 km), ou ainda, rodoviário de Bastos a Tupã (24 km) e aéreo de Tupã a São Paulo (438 km).

Grupo Escolar

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com São Paulo, Tupã e Marília e importa, principalmente, alimentos para aves, gêneros alimentícios, combustíveis, ferragens, louças e tecidos, possuindo 2 estabelecimentos atacadistas e 93 varejistas. O crédito é representado por uma agência bancária e uma agência da Caixa Econômica Estadual (300 depositantes e Cr$ 100 000,00 de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Bastos apresenta aspecto agradável, com ruas bem alinhadas, sargeteadas, passeios de ladrilhos, ruas iluminadas, prédios de alvenaria, iluminação domiciliar (482 ligações) e 32 aparelhos telefônicos ligados. O consumo mensal de energia elétrica é de 45 000 kWh. Há 2 hotéis (diária média Cr$ 110,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Bastos é assistida por 3 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos, como também por 1 hospital geral com 30 leitos disponíveis.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou 5 086 habitantes de 5 anos e mais, dos quais 3 791, ou 75% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Bastos dispõe de 1 grupo escolar e 6 escolas isoladas ministrando ensino primário fundamental. O ensino médio é ministrado por 1 ginásio, 1 escola normal e 1 curso técnico de comércio. O município atrai estudantes de Iacri (Tupã), dada a facilidade de comunicações entre as duas localidades.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui dois jornais (1 semanário e um quinzenal) e uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	1 231 658	1 069 693	578 178	1 101 880
1951.......	—	1 879 819	1 182 900	579 614	1 160 441
1952.......	—	2 088 060	1 468 308	657 155	1 331 040
1953.......	364 688	2 318 224	2 569 036	772 456	1 191 244
1954.......	518 194	3 359 508	1 568 273	755 332	1 617 047
1955.......	595 573	4 314 931	2 008 581	1 136 159	1 707 736
1956 (1)...	...	...	1 765 900	...	1 765 900

(1) Orçamento.

Rua Adhemar de Barros

Fiação de Sêda Bratac S/A.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O principal festejo ou cerimônia popular de Bastos é a comemoração do aniversário da cidade, que se realiza na 1.ª semana de julho, na qual a colônia japonêsa realiza, revivendo a pátria dos ancestrais, representações teatrais, onde são usados trajes e músicas oriundos do Japão, e, ainda, exibições cinematográficas e outras manifestações culturais características. Tais festejos atraem visitantes das redondezas e municípios vizinhos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Bastos possui 1 597 eleitores inscritos e a Câmara conta com 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Tadao Hatanaka.

(Autoria do histórico — Alceu de Paula Pontes; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Alceu de Paula Pontes.)

BATATAIS — SP

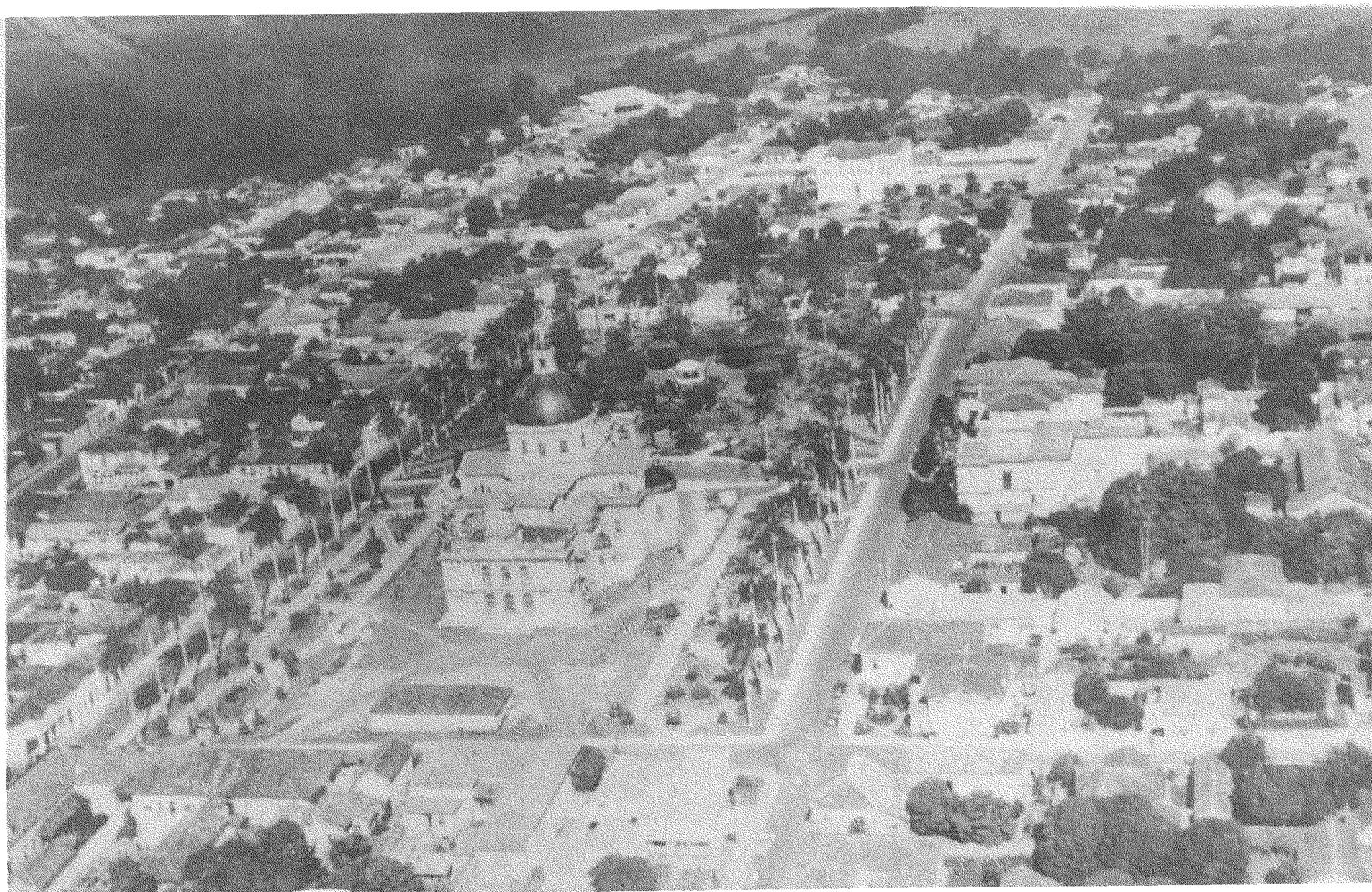
Mapa Municipal na pág. 311 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Nos fins do século XVI, entre 1594 e 1599, os dois Afonso Sardinha, pai e filho, e João do Prado, alcançaram as margens de Jeticaí, Rio Grande de hoje. Nessa marcha, certamente, atravessaram a "paragem dos Batatais", então habitada pelo "Gentio Caiapó".

Bartolomeu Bueno da Silva, o "Anhanguera", no encalço do ouro de Vila Boa, por êle descoberto no ano de 1725, também, visitara a paragem. Foi depois dêsse descobrimento que aquelas veredas, abertas pelo pé aborígine, se tornaram no "Caminho dos "Guaiases".

A região passa a atrair generalizada atenção, ante a notícia do ouro goiano, achado pelo "Anhanguera". Todos demandam para Vila Boa.

No caminho dos guaiases prósperas fazendas aparecem, concedidas em sesmarias, a título de legitimação possessória, de terras já trabalhadas e, também, sob alegação de conveniência para os mineiros, de melhor estabelecimento das minas.

O "Caminho dos Guaiases", pois, logo se pontilha das aludidas fazendas, pertencentes a paulistas, na sua maioria moradores de São Paulo, Itu, Santos e São Vicente. Êsses

Vista aérea da cidade, vendo-se a Igreja Matriz

foram os primeiros povoadores da zona, que se juntaram a elementos vindos de Minas Gerais.

A sesmaria de Batatais é de 5 de agôsto de 1728, tendo sido dada a Pedro da Rocha Pimentel, e passada na cidade de São Paulo.

Em 1814, já se encontra um povoado e uma capela. Por Alvará de 25 de fevereiro de 1815 é transformado em freguesia sob o orago do "Senhor Bom Jesus dos Batatais", e com território compreendido entre os rios Pardo e Sapucaí, que, ainda, lhe serviam de limites até as suas barras no rio Grande, e de outra parte, às lindes divisórias da Freguesia de Jacuí, pelos marcos da capitania.

Em 1820, o Padre Bento José Pereira, achou conveniente a localização do povoado noutra paragem. Houve desinteligências, uns tomaram o partido do Padre, enquanto que outros se filiaram à corrente chefiada por Manoel Bernardes e Antônio José Dias. Após prolongadas lutas, junto ao bispado, foi consentida a transladação. O local escolhido foi "Campo Lindo das Araras". Doou-a Germano Alves Moreira e sua senhora Ana Luísa, por escritura de 10 de agôsto de 1822.

Em 14 de março de 1839 foi criado o "Têrmo de Batatais", e neste mesmo dia pela Lei provincial n.º 7 era a freguesia elevada à categoria de vila.

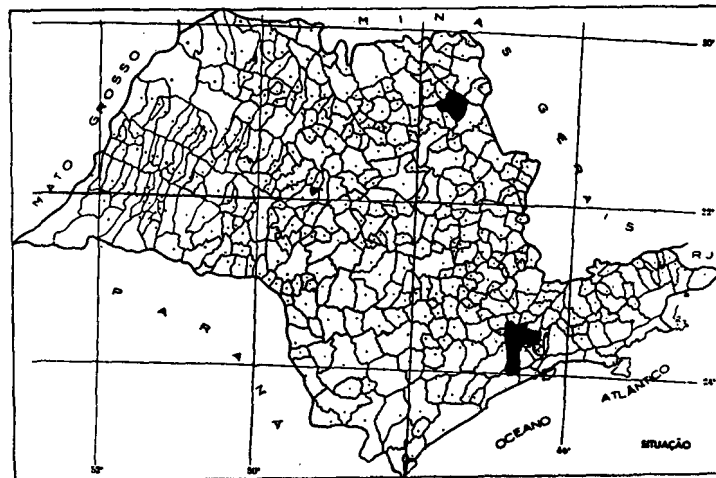
Em 8 de abril de 1875, a Lei n.º 20 dá-lhe foros de cidade.

Em 20 de abril de 1875, a Lei provincial n.º 37 eleva-se à Comarca de 1.ª entrância.

Em 15 de maio de 1875, pelo Decreto n.º 5 918 verificou-se sua ascenção à Comarca classificada, instalada a 2 de agôsto de 1875.

A origem do nome "Batatais" crê-se que seja oriunda das extensas plantações de batatas feitas pelos índios e descobertas, em gostosa surprêsa, pelos primeiros bandeirantes.

Crê-se, também, que a origem seja tupi: **MBAITATA** (ou Baitata) — cobra de fogo, que na crença dos índios, era o gênio que protegia os campos contra os incêndios.

LOCALIZAÇÃO — Está localizada no traçado da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, a 20° 54' de latitude sul e 47° 35' de longitude W. Gr., distando 310 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal apresenta a altitude de 880 metros.

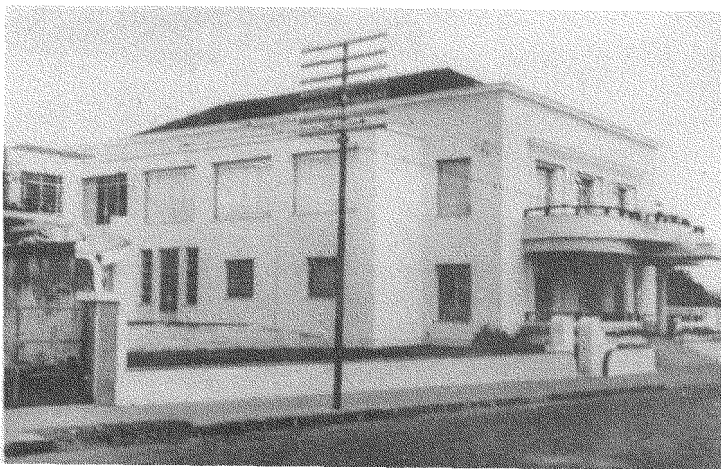
CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura da região oscila entre 21°C e 22°C — A precipitação anual das chuvas é de 876 mm (na sede municipal).

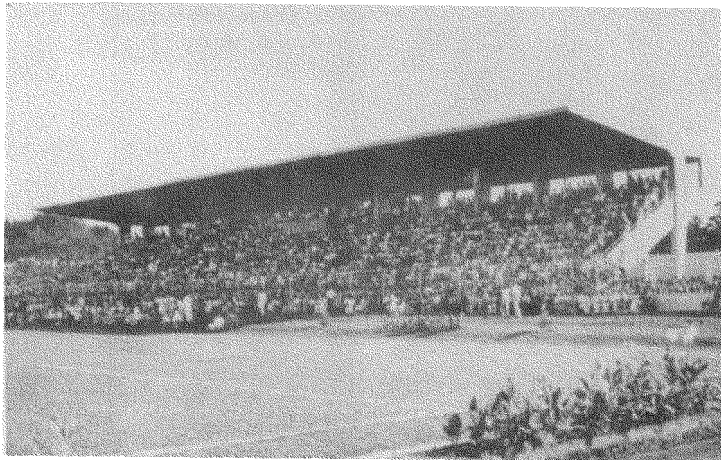
ÁREA — 838 km².

Colégio e Escola Normal Estadual Silvio de Almeida

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população presente no município era de 21 677 (10 825 homens e 10 852 mulheres). Dêstes 9 735 (4 468 homens e 5 267 mulheres) moravam na cidade e 11 942 (6 357 homens e 5 585 mulheres) na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.°-VII-1954 acusou 23 041 habitantes, sendo 7 585 na zona urbana, 2 763 na zona suburbana e 12 693 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal.

Sociedade Recreativa 14 de março

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada no seguinte: Lavouras — café, arroz, milho, feijão, batata-inglêsa, abacaxi, tomate, pêra, banana, cana-de-açúcar, mandioca, algodão, alho e cebola. Criações — bovinos, suínos e galináceos. Indústrias — laticínios, fios de algodão cru, tecidos de algodão cru, sapatos, massas alimentícias, máquinas agrícolas, transformadores elétricos, limas de aço e facas domésticas, móveis de madeira e esquadrias, caixas de papelão em geral, doces, aguardente de cana, refrescos e refrigerantes, serralheria e cafeteiras de metal.

Estádio do Batatais Futebol Clube

O valor e produção dos principais produtos agrícolas, extrativos e industriais, em 1956, foram:

PRODUTOS AGRÍCOLAS

Produto	*Volume*	*Valor em (Cr$)*
1. Café beneficiado	175 000 arrôbas (15 kg)	113 750 000,00
2. Milho (grão)	103 200 sacas de 60 kg	20 640 000,00
3. Arroz (casca)	104 338 sacas de 60 kg	5 738 000,00
4. Batata-inglêsa	7 300 sacas de 60 kg	1 890 000,00
5. Tomate pera	70 840 kg	920 000,00

PRODUTOS EXTRATIVOS

Produto	*Volume*	*Valor em (Cr$)*
1. Madeiras em geral	45 000 m³	2 925 000,00
2. Lenha para consumo doméstico e industrial	50 000 m³	1 900 000,00
3. Pedras para construção	1 000 m³	200 000,00

PRODUTOS INDUSTRIAIS

1. Tecidos de algodão cru	1 565 523 m	35 631 447,00
2. Fios de algodão cru	364 708 kg	22 898 000,00
3. Calçados em geral	20 000 pares	3 000 000,00

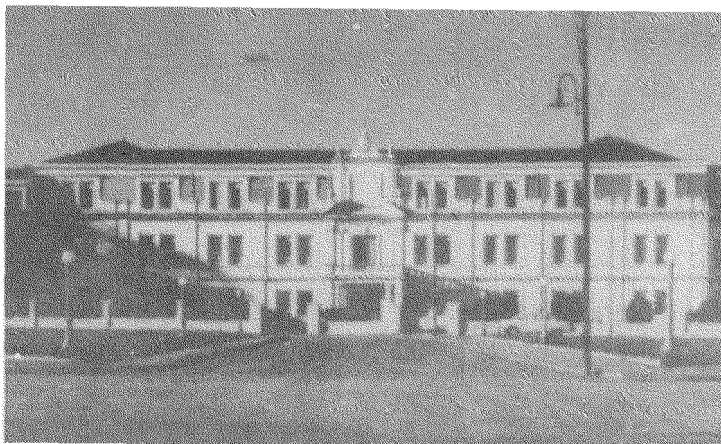
PRODUTOS ALIMENTARES

1. Queijo tipo parmezão	345 000 kg	17 250 000,00
2. Manteiga de vaca	30 200 kg	1 812 000,00
3. Café beneficiado	25 000 sacas de 60 kg	48 000 000,00
4. Arroz beneficiado	240 000 kg	24 000 000,00
5. Massas alimentícias	217 834 kg	2 221 906,80
6. Doces de leite	17 000 centos	1 500 000,00

PRODUTOS DO MOBILIÁRIO

1. Móveis de madeira	1 200 peças	450 000,00

REFRESCOS E REFRIGERANTES

1. Refrescos	165 966 1/2 garrafas	248 955,00
2. Guaraná	24 944 1/2 garrafas	71 235,00

Colégio e Ginásio São José de Batatais

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: São Paulo, Santos e Ribeirão Prêto.

A pecuária tem significação econômica para o Município, destacando-se a industrialização do leite, o comércio de gado em pé e o comércio de carne verde e derivados. Os principais centros compradores são: São Paulo e Ribeirão Prêto.

Há 28 estabelecimentos industriais, com 900 operários, aproximadamente.

As principais riquezas naturais são: madeiras em geral, matas destinadas ao fornecimento de lenha e pedras para calçamentos e construções.

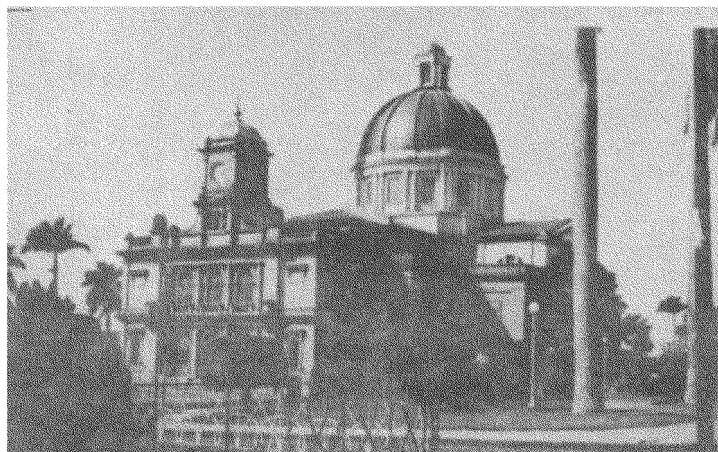
A área estimada de matas em 1956 era de 1 980 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de ferro e de rodagem que servem o Município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são: Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, com 32 km dentro do município; Rodovia Estadual Batatais à divisa de Brodósqui — 101 km; Rodovia Estadual Batatais à divisa de Franca — 23 km; Rodovia Estadual Batatais à divisa de Altinópolis — 18 km; Rodovia Municipal Batatais à divisa de Nuporanga — 16 km.

O aeroporto municipal, em fase final de construção, apresenta as seguintes características: largura — 60 m; pista — 1 150 m; chão comprimido e Hangar de 20 x 20 m.

Há 2 estações de Estrada de Ferro e um ponto de parada.

Trafegam, diàriamente na sede municipal, 14 trens e 2 000 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 189 automóveis e 124 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com São Paulo, Santos, Ribeirão Prêto e Campinas; e importa os seguintes produtos: bebidas, gêneros alimentícios em geral, ferragens e louças, máquinas em geral, materiais para construções, combustíveis e lubrificantes, fazendas e armarinhos, perfumarias, produtos farmacêuticos, fumo e cigarros, tintas e vernizes, e relógios e bijuterias.

Igreja Matriz

Prefeitura Municipal de Batatais

Há, na sede municipal 16 estabelecimentos atacadistas e 171 varejistas.

Há, na cidade, os seguintes bancos: Banco do Brasil S/A; Banco do Estado de São Paulo S/A; e Banco de São Paulo S/A (Agências) e Banco Artur Scatena S/A (Matriz).

Há, ainda, uma agência da Caixa Econômica Estadual, que em 25-11-1956 apresentava 5 699 cadernetas em circulação, atingindo os depósitos a cifra de Cr$ 14 310 640,80.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos existentes são: água encanada, com 2 226 domicílios servidos; luz elétrica, com 2 700 ligações, rêde de esgôto; 32 ruas pavimentadas, sendo 7 com paralelepípedos e asfalto e 25 com paralelepípedos; rêde telefônica, com 605 aparelhos instalados; transporte coletivo urbano (ônibus); telégrafo do D.C.T. e Companhia Mogiana de Estrada de Ferro; 4 pensões e 2 hotéis, com diária média de Cr$ 150,00; 2 cinemas e 1 teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui o Hospital Major Antônio Cândido com 53 leitos e a Santa Casa com 30 leitos.

Prestam assistência aos menores e desvalidos as seguintes instituições: Instituto Agrícola de Menores de Batatais, com 530 leitos; Orfanato Santo Antônio, com 60 leitos; Vila Vicentina, com 330 leitos; e Vila Nazaré, com 10 leitos.

Dispõe o Município, ainda, de um Centro de Saúde e um Pôsto de Puericultura.

Estão em atividades profissionais: 12 médicos, 17 dentistas e 7 farmacêuticos (nas 7 farmácias existentes).

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 54,71% dos homens e 46,30% das mulheres, maiores de 5 anos, eram alfabetizados.

ENSINO — A cidade é um centro de atração cultural, abrigando apreciável leva de estudantes de outros Municípios. Ministram os ensinos: primário fundamental comum — 46 unidades escolares, secundário — 3 unidades escolares, industrial 1 unidade escolar e comercial 1 unidade escolar.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há as seguintes bibliotecas no Município: Biblioteca Municipal Dr. Altino Arantes, com 2 300 volumes, Biblioteca da Sociedade Recreativa 14 de março, com 1 400 volumes; Biblioteca Rômulo Rigotto, com 2 500 volumes e Biblioteca Francisco Moreira Filho, do Colégio e Escola Normal Estadual "Sílvio de Almeida", com 1 200 volumes.

Circulam, semanalmente, dois jornais: "O Jornal" e a "Fôlha de Batatais", sendo os mesmos de natureza noticiosa, política e literária.

Possui a cidade a Rádio Difusora de Batatais Ltda., com as seguintes características: Prefixo — ZYN-8; Máximo de freqüência: anódica — 100W, na antena — 100W, freqüência — 1540 kc/s e Direção — variável.

Há 2 tipografias e 3 livrarias na sede municipal.

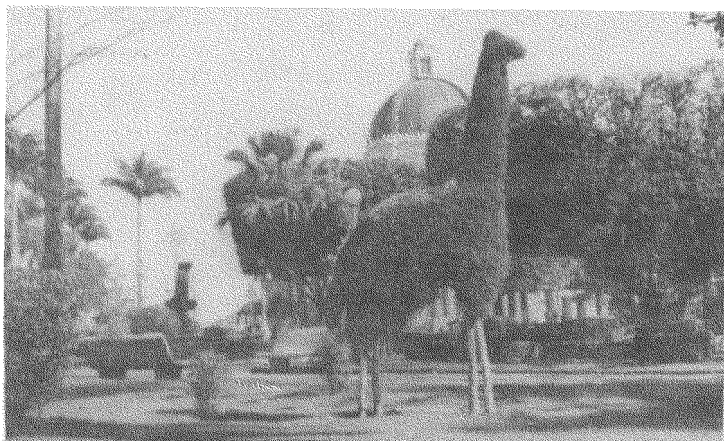
FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	4 465 895	4 396 828	2 170 793	1 128 830	1 849 142
1951.......	6 504 807	5 294 926	2 845 949	1 243 817	3 067 938
1952.......	7 004 049	5 449 984	2 467 054	1 281 537	2 775 571
1953.......	9 205 993	7 301 472	3 481 391	1 439 927	3 551 640
1954.......	9 027 459	11 885 210	4 231 907	2 387 297	4 067 452
1955.......	...	16 094 931	4 534 551	2 437 676	4 696 490
1956 (1)...	...	...	5 390 000	...	5 410 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Matriz de Batatais é um templo de arte, nêle encontramos as afamadas telas de Portinari, admiradas pelos turistas de todo Brasil.

EFEMÉRIDES — É comemorado o dia 14 de março, data da elevação da Vila de Batatais a Município (14-3-1839). As demais datas cívicas nacionais, bem como a semana Santa, são, também, comemoradas condignamente.

VULTOS ILUSTRES — Possuiu os seguintes vultos ilustres: Dr. Altino Arantes, político, administrador, ex-Presidente do Estado de São Paulo e, atualmente, Presidente da Academia Brasileira de Letras. Editor José Olímpio. Possuiu o Dr. Paulo de Lima Corrêa, que foi Secretário da Agricultura de São Paulo.

Jardim Público

Prédios Residenciais

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "batataense".

Há na sede municipal, duas cooperativas, uma de consumo e outra de produção.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores, e estavam inscritos até 3-X-55, 6 305 eleitores. O Prefeito é o Sr. Mário Martins de Barros.

(Autoria do histórico — Dr. Jesus Machado Tambellini; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Antonio Tanga.)

BAURU — SP

Mapa Municipal na pág. 401 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Explica Teodoro Sampaio: o topônimo Bauru resulta da corruptela de Ybá = urú — têrmo tupi, que significa "cesto de frutas". Outros explicam-no como "rio de água parada". A vasta região onde hoje se localiza Bauru era, há mais de meio século, assinalado nos mapas da época simplesmente como "sertões desconhecidos — índios caingangs". Os selvagens dessa tribo dominavam completamente aquela parte do oeste paulista e repeliam com violência os brancos que tentavam invadir seus domínios. A hostilidade dos nativos, todavia, não conseguiu arrefecer a atração que aquelas terras férteis exerciam no espírito dos pioneiros. Contam-se entre os desbravadores da região: Pedro Nardes Ribeiro (em 1834), proprietário das matas, José Gomes Pinheiro Veloso (em 1849), posseiro no "sertão de Bauru" e Pedro Francisco Pinto (1852), trucidado às margens do rio Batalha.

Em 1887, Bauru fêz parte do território da Freguesia do Espírito Santo da Fortaleza, município de Lençóis, fundada por Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo, lá pelo ano de 1859. O mineiro Azarias Ferreira Leite, autêntico bandeirante, deixou seu estado natal e, juntamente com a espôsa e o sogro, ambos fluminenses, quebrou a impenetrabilidade dos sertões e ali se radicou em 1889; cabendo-lhe, assim, a honra de fundador de Bauru. Após organizar sua fazenda e iniciar a cultura do café, começou a dedicar-se ao nascente povoado, para onde afluíram, então, outros pioneiros. O patrimônio de Bauru foi elevado a distrito de paz pela lei n.° 209, de 30 de agôsto de 1893. Em 1.° de agôsto de 1896, foi sancionada, pelo então Presidente do Estado

Vista Aérea

de São Paulo — Campos Sales — a Lei n.º 428, que mudou o nome do município de Espírito Santo da Fortaleza, para Bauru, cuja povoação ficou sendo, também, a sede do município. Alguns autores consideram essa lei a de criação do município de Bauru, não fôra o progresso que já atingira o vilarejo no meio das matas, suplantando a ex-sede do município que se apresentava apenas como centro político-social. Começaram a aparecer novos moradores, em sua maioria amigos e parentes de Azarias Ferreira Leite e seu parente João Batista de Araújo Leite. Êste último foi o fundador da fazenda Val de Palmas, que chegou a contar com uma lavoura de café calculada em meio milhão de pés. Em 1905, já iniciada a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, chegaram os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana e em 1910 os da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Espírito Santo de Fortaleza, em virtude da lei n.º 428, de 1.º-VIII-1896, ficou sendo distrito de paz de Bauru e pela lei n.º 1 213, de 20 de outubro de 1910 tomou o nome de Piatã; posteriormente, pela lei n.º 1 375, de 31 de dezembro de 1912, foi incorporada ao município de Agudos e extinto pela lei n.º 1 590 de 27 de dezembro de 1917. Bauru tornou-se comarca em 16 de dezembro de 1910, abrangendo vasta jurisdição que a pouco e pouco se foi desmembrando. A evolução histórica de Bauru pode ser dividida em três partes distintas: desde o desbravamento das terras e lutas políticas até sua formação de comunidade voluntariosa e conseqüente mudança da sede do município, com ratificação do Govêrno do Estado, constitui sua primeira fase; a segunda compreende o período de crescimento vegetativo, como que a amadurecer e a guardar energias para o futuro e vai até o primeiro quartel dêste século; o terceiro período começa junto com o segundo quartel dêste século e se caracteriza por progresso e crescimento sem limites. Desbravada a terra, descançou para tomar fôlego e conhecer-se, agora acelera seu desenvolvimento como cidade prodigiosa do interior paulista. Segundo o quadro administrativo do país, vigente em 1.º de julho de 1955, o município é composto de 2 distritos: Bauru e Tibiriçá.

LOCALIZAÇÃO — O município de Bauru está localizado na zona fisiográfica de Marília e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 19' 19" latitude sul e 49° 04' 15" longitude W. Gr. Dista 286 km da Capital, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 499 metros (sede municipal).

CLIMA — Bauru está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Observaram-se as seguintes temperaturas em grau centígrado: máxima 33; mínima 10 e média compensada 22. A precipitação anual é da ordem de 1 000 mm.

ÁREA — 674 km².

POPULAÇÃO — Bauru apresentava, no Recenseamento de 1950, 65 452 habitantes (32 806 homens e 32 646 mulheres), sendo sua população rural de 12 895 habitantes ou 20%. Relativamente aos distritos, estava a população assim dividida: Bauru 61 459 habitantes e Tibiriçá 3 993 habitantes. Estava situado em 11.º lugar entre os municípios mais populosos do Estado, naquela época. Dos 1 894 municípios existentes, na data do Censo, em todo o País, apenas 87 têm população maior que a sua. Estimativa do D.E.E. para 1954, calcula a população do município em 69 571 habitantes, sendo 13 706 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há no município de Bauru duas aglomerações urbanas: a cidade de Bauru e a vila de Tibiriçá. A primeira tinha, em 1950, 51 734 habitantes, sendo a 8.ª dentre as de maior população do Estado e correspondia a 79,04% da população de todo o município. A vila Tibiriçá possuia 823 habitantes, correspondendo a 1,26% da população municipal.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Compulsando-se dados relativos ao Recenseamento de 1950, referentes à população do município de Bauru, distribuída segundo sua atividade, vamos encontrar a seguinte discriminação:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 815
Indústrias extrativas	77
Indústrias de transformação	4 576
Comércio de mercadorias	2 274
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	373
Prestação de serviços	4 786
Transportes, comunicações e armazenagem	5 118
Profissões liberais	256
Atividades sociais	1 239
Administração pública, Legislativo e Justiça	622
Defesa nacional e segurança pública	323
Pessoas ativas	23 459
Outros ramos de atividade (atividades remuneradas e inativas)	25 791
TOTAL	49 250

Subtraindo do total encontrado, o grupo correspondente às atividades não remuneradas e inativos vamos encontrar 23 459 habitantes ativos em cuja distribuição porcentual notamos o seguinte: "transportes, comunicações e armazenagem" representa 22% das pessoas ativas; "prestação de serviços", 20%; "indústria de transformação", 19%; "agricultura, pecuária e silvicultura", 16% e "comércio de mercadorias", 10%, das pessoas ativas. Embora não possuindo agricultura fortemente desenvolvida, alguns produtos cultivados em Bauru — café, algodão, amendoim, e mamona são essenciais a sua indústria de transformação, que constituem uma das grandes fontes econômicas do município. Existia, em 1954, 883 estabelecimentos agropecuários, sendo 12 de área superior a 1 000 hectares com o total de 11 500 hectares de área cultivada e 3 000 hectares de matas; metade matas naturais e metade matas formadas. Os principais produtos agrícolas de Bauru, em ordem de valor, são os seguintes (1956):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VOLUME (arrôba)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$ 1 000)
Café beneficiado	71 600	41 170
Milho	212 000	12 720
Algodão	53 314	8 104

A população pecuária existente em 31-XII-1954 compreendia 30 000 cabeças de bovinos, 5 000 cabeças de suínos e 2 500 cabeças de outras espécies.

O ramo "indústria de transformação" constitui atividade econômica muito importante da população do município. Em 1954, o valor da produção industrial foi de 1 136 milhões de cruzeiros, relativa a seus 182 estabelecimentos que empregaram 4 000 pessoas (despesa com salários de 113 milhões de cruzeiros), havendo despesa total de 727 milhões de cruzeiros. A distribuição dos estabelecimentos industriais em cada ramo de atividade é a seguinte: produtos alimentares, 40; mobiliário, 25; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 22; madeira, 14; transformação de minerais não metálicos, 13; química e farmacêutica, 11; editorial e gráfica, 9; construção civil, 8; metalúrgicas, 6; bebidas, 5 e de outros ramos, 29.

Dentre seus produtos industriais, destacam-se pelo valor da produção os seguintes que são os principais: óleos vegetais 33 000 t; CrS 840 000,00; adubos 17 500 t; Cr$ 70 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é o mais importante entroncamento ferroviário do Estado, do qual fazem parte a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a Estrada de Ferro Sorocabana e a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Esta última, além de ser a mais extensa e potencialmente a mais importante, inicia-se em Bauru. Dentro do município as três estradas possuem 9 estações e um pôsto telegráfico, o que significa intenso movimento de passageiros, transporte de bagagens, mercadorias e animais. A E. F. Noroeste do Brasil constitui o elo das comunicações entre a extensa região agropecuária que abrange o Mato Grosso e o Oeste do Estado de São Paulo, de um lado, e os centros consumidores do litoral do Atlântico do outro. As cidades vizinhas e a Capital Estadual ligam-se a Bauru por intermédio dos seguintes meios de transporte: Agudos — a) rodoviário (21 km) e b) ferroviário (D.F. 27 km); Avaí — a) rodoviário (36 km) ou via Tibiriçá (46 km) e b) ferroviário (E.F.N.O.B. 48 km); Duartina — a) rodoviário (40 km) e b) ferroviário (C.P.E.F. 54 km); Iacanga — rodoviário (52 km); Pederneiras — a) rodoviário, via Guaianás (40 km) e b) ferroviário (C.P.E.F. 38 km); Pirajuí — a) rodoviário (55 km) ou via Avaí e Presidente Alves (79 km) e b) ferroviário (E.F.N.O.B. 86 km); Piratininga — a) rodoviário (12 km) e b) ferroviário (C.P.E.F. 15 km); Capital Estadual — a) rodoviário, via Agudos e Itu (377 km); b) ferroviário (E.F.S. 425 km) ou (C.P.E.F. — E.F.S.J. 402 km); c) aéreo (282 km). Cabe especial menção ao transporte aéreo em Bauru, que é servido por quatro emprêsas: Cruzeiro do Sul, Panair, Vasp e Real-Aerovias, mantendo intenso tráfego que em 1954 atingiu 1 353 pousos, com movimento de 11 000 passageiros, 90 toneladas de bagagem, 120 toneladas de cargas e quase três toneladas de correio.

Vista Aérea

COMÉRCIO E BANCOS — O município ocupa lugar de relêvo dentro do Estado de São Paulo como praça comercial, centro de convergência de três zonas — Noroeste, Alta Paulista e Sorocabana — de invejável posição geográfica. Contava em 1950 (1.º de janeiro) com 380 estabelecimentos comerciais, dos quais 331 varejistas e 49 atacadistas, ocupando então (1 724 pessoas (1 157 nos estabelecimentos varejistas e 567 pessoas nos atacadistas). O valor das vendas, em 1949, foi de 558 milhões de cruzeiros (300 milhões do comércio varejista e 567 milhões do atacadista). Em 31-XII-1955 o número de estabelecimentos comerciais havia subido para 722 (657 estabelecimentos varejistas e 65 atacadistas). Igualmente intenso é o movimento das 14 agências bancárias lá instaladas, que em 31 de agôsto de 1954 apresentavam os seguintes números (valor em milhares de cruzeiros).

Caixa em moeda corrente	34 016
Empréstimos em C/C	261 794
Títulos descontados	176 763
Depósitos à vista	279 714
Depósitos a prazo	181 333

Os números acima citados, juntamente com os anteriormente apresentados permitem concluir que Bauru é um centro econômico importante dentro de seu Estado.

ASPECTOS URBANOS — Bauru, chamada Capital da Noroeste, é uma cidade de ruas bem calçadas e confortáveis residências, servida de iluminação pública e domiciliar, água canalizada, rêde de esgôto, serviço telefônico urbano, transporte coletivo (11 linhas de auto-ônibus urbanos) e distribuição de correspondência. Bauru conta com 24 hotéis, 12 pensões e 5 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Bauru é assistida no setor médico-sanitário por 10 ambulatórios gerais e 7 especializados (oftalmologia, traumatologia, tisiologia, leprologia, puericultura e profilaxia do tracoma e da malária), como, também, 3 hospitais gerais (237 leitos), um sanatório de lepra (oficial 842 leitos) e um de tuberculose (oficial 230 leitos). 69 médicos estão no exercício da profissão.

ALFABETIZAÇÃO — Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Bauru quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais): 37 938 ou 77,03% sabem ler e escrever; 11 264 ou 22,87% não sabem ler e escrever; 48 ou 0,10% sem declaração. Portanto, cerca de 77,03% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas. A porcentagem para o Estado de São Paulo atinge 65%.

ENSINO — A tabela a seguir permite avaliar o desenvolvimento do ensino em Bauru:

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO
Unidades escolares de ensino primário fundamental comum....	88
Unidades escolares de ensino infantil, supletivo e complementar	109
Curso secundário (ginásio e colégio).................	8
Curso industrial.................	7
Curso comercial (básico e téncico).................	11
Curso artístico.................	4
Curso Pedagógico.................	9
Curso Superior (Direito e Filosofia).................	2
Outros.................	28
TOTAL.................	266

R. Batista de Carvalho

A sede do município, pela sua posição geográfica e pelos estabelecimentos de ensino que possui é considerada centro de atração cultural e abriga apreciável leva de estudantes de outros municípios e de Mato Grosso.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Ainda quanto ao aspecto cultural, há em Bauru três jornais diários e um semanal, três radioemissoras, 6 bibliotecas (uma delas com mais de 6 000 volumes), 7 livrarias e 8 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	16 706 985	26 882 688	12 446 345	7 244 879	12 735 585
1951.......	22 916 920	41 790 599	14 858 078	8 230 101	14 936 356
1952.......	27 831 717	51 406 134	22 634 905	13 663 266	21 525 421
1953.......	33 591 659	57 691 775	26 368 421	17 429 571	26 263 982
1954.......	41 081 770	75 428 459	37 695 005	19 730 301	36 589 263
1955.......	*19 144 959	94 606 201	37 781 690	22 177 631	36 638 407
1956 (1)...	...	...	58 400 000	...	58 400 000

(1) Orçamento.
* Dados da 2.ª Coletoria Federal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em decorrência dos pontos já focalizados, Bauru apresenta ainda outros aspectos. Apresenta 7 templos católicos, 6 templos protestantes e 14 centros espíritas. Apresenta, ainda, 11 associações culturais e 18 associações esportivas. As fôrças trabalhistas estão organizadas em 1 sindicato de empregadores e 3 de empregados. Funcionam no município, Caixa Econômica Federal (6 733 depositantes em 1955 e 24,8 milhões de cruzeiros de depósitos) e a Caixa Econômica Estadual (17 559 depositantes em 1955 e 59 milhões de cruzeiros de depósitos). O Prefeito é o Sr. Nicola Avalone Júnior.

(Autoria do histórico — Gerson Rodrigues; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — João Batista Aguiar Ayres.)

BEBEDOURO — SP

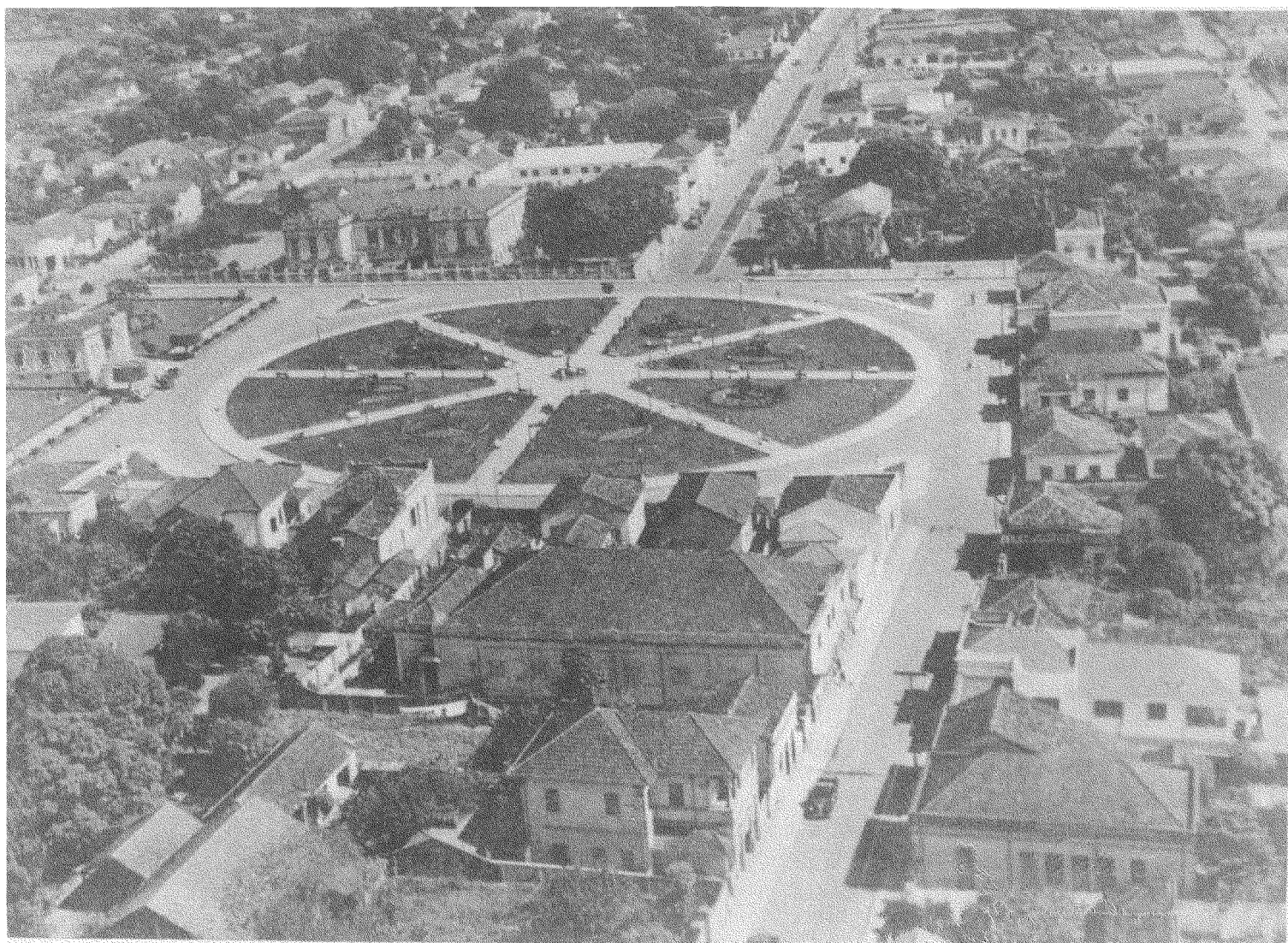
Mapa Municipal na pág. 135 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Está Bebedouro situado entre os rios Pardo e Turvo e nasceu a povação em 1885, *no município de* Jaboticabal, no local denominado Bebedor ou Bebedouro, motivado pelo uso de uma água cristalina, procurada por animais e por tropeiros que por lá transitavam. Os primeiros ocupantes da terra lembraram-se de adquirir uma gleba que servisse de patrimônio à futura povoação. Assim, adquiriram de um senhor Corrêa e Mesquita, residente em Jaboticabal, um pedaço de terra, cujo pagamento deveria ser feito em três prestações de porcos, devido à grande escassez, então existente no local, de moeda corrente. O patrimônio adquirido foi doado à vila de São João Batista de Bebedouro, seu padroeiro. São apontados como fundadores os seguintes senhores: José Francisco Pimenta, João Francisco da Silva, D. Ana Cezária Pimenta, José Ignácio Garcia, Francisco Bonifácio de Souza Guerra, Francisco Ignácio Pereira e Padre Francisco Valente. Com o incremento da lavoura e do comércio, o povoado ràpidamente se desenvolveu e em 6 de setembro de 1892, pela Lei n.º 87, foi elevado à categoria de distrito de paz. Antes de findar o século já apresentava aspectos favoráveis de progresso, pois iam-se formando grandes lavouras de café que se tornaram, mais tarde, a maior riqueza do município.

Foi elevado a município pela Lei n.º 293, de 19 de julho de 1894 e à cidade pela Lei municipal n.º 34, de 11 de março de 1899. Foi constituído inicialmente com o único distrito de Bebedouro. Foram posteriormente incorporados os distritos de Monte Azul (Lei n.º 898, de 30 de novembro de 1903); Turvínia (Lei n.º 1 864, de 31 de agôsto de 1922) e Botafogo (Lei n.º 1 865, de 31 de agôsto de 1922). Foram desmembrados: Monte Azul (Lei n.º 1 443, de 22 de dezembro de 1914) Turvínia (Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938 — extinto). O distrito de Turvínia foi criado novamente pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. Consta, atualmente, dos distritos de paz: Bebedouro, Botafogo e Turvínia.

LOCALIZAÇÃO — Está Bebedouro localizado no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, na zona Fisiográfica de Rio Prêto, entre os rios Pardo e Turvo. As coordenadas geográficas de sua sede são: 20° 57' latitude Sul e 48° 29' longitude W. Gr. Dista 345 km da Capital do Estado em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

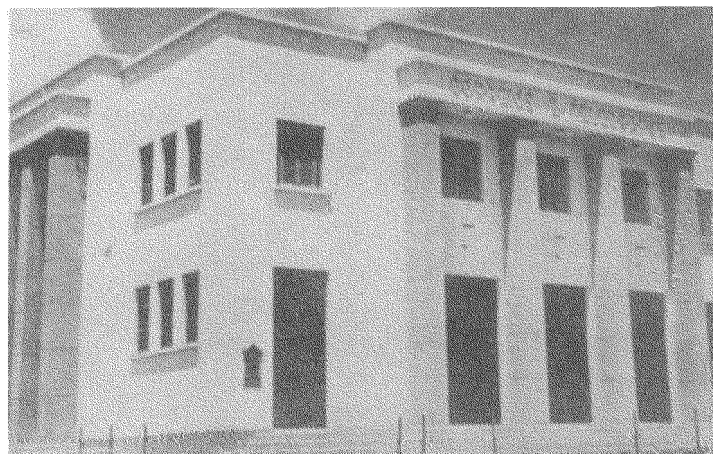
ALTITUDE — 570 metros (sede municipal).

Vista aérea da Cidade de Bebedouro SP — parcial — Destacando-se a Praça Valêncio de Barros — ao lado esquerdo o prédio antigo da Prefeitura Municipal, ao lado esquerdo da Prefeitura encontra-se o prédio do Grupo Escolar Cel. Abílio Manoel, com frente para a praça.

CLIMA — Situado em região de clima quente, com inverno sêco. As médias de temperaturas observadas em grau centígrado foram: das máximas — 37; das mínimas — 8 e média compensada 34. A precipitação total em 1956 foi 700 mm.

ÁREA — 767 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou, para todo o município a população total de 27 238 habitantes (13 506 homens e 13 732 mulheres), dos quais 15 337 habitantes, ou 57%, na zona rural. A distribuição por distrito fornece os seguintes números: Bebedouro 21 432; Botafogo — 4 090 e Turvínia — 1 716. O D.E.E. estimou, para 1954, a população total do município em 28 952 habitantes, dos quais 16 302 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Bebedouro apresenta três aglomerações urbanas: a sede, com 11 360 habitantes; Botafogo com 434 habitantes e Turvínia, com 107 habitantes, consoante dados do Recenseamento de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na produção agropecuária. Há, no município, 550 propriedades agrícolas e de seus produtos o café e a laranja são os principais, exportados para o exterior (via Santos) em parte, sendo consumido no próprio Estado (Capital) a parte não exportável. O arroz, feijão, milho, embora produzidos, não são suficientes para o consumo local. A cana-de-açúcar é produzida em pequena quantidade e transformada em açúcar por usina existente no próprio município. É também produzida regular quantidade de mandioca que é transformada, no município, em fécula e farinha. Ocupa, ainda, posição de destaque a cultura do algodão, cuja produção é vendida para Jaboticabal. A pecuária é representada pelo gado bovino destinado à produção de leite e ao corte, cujo rebanho é estimado em 30 000 cabeças. O rebanho de suínos é calculado em 12 00 cabeças, com exportação anual média de

Edifício dos Correios e Telégrafos

Praça Valêncio de Barros — ao fundo, Prefeitura Municipal

3 000 cabeças para abate. O gado destinado ao abate é negociado com os frigoríficos de Barretos e da Capital. Os principais produtos são (1956): laranja 1 260 000 centos — 100 milhões de cruzeiros; café beneficiado 1 869 toneladas — 93 milhões de cruzeiros; manteiga 720 toneladas — 49 milhões de cruzeiros; arroz (com casca) 2 722 toneladas — 20 milhões de cruzeiros. A parte industrial do município é representada por 52 estabelecimentos (com 5 empregados e mais), dos quais se destacam: refinarias de açúcar 3; laticínios 2; raspa de mandioca 4; produtos alimentares e bebidas 5; vestuário 2 e móveis 2. O número de empregados em indústrias eleva-se a 700 pessoas e o consumo mensal médio de energia elétrica é 125 000 kWh.

Igreja Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE — Bebedouro é fartamente servido de transporte, pois, há, dentro do município 210 km de estradas municipais, além de ser por estrada estadual, é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, ambas ligando-o à Capital do Estado. Há duas linhas de ônibus ligando a sede aos distritos e 7 linhas de ônibus intermunicipais. Trafegam, diàriamente, pelo município 28 trens e 300 veículos rodoviários. As distâncias, por rodovia, aos municípios limítrofes são: Colina 32 km; Monte Azul Paulista, 20 km; Paraíso, via Monte Azul Paulista, 57 km; Pirangi, 30 km; Pitangueiras, 31 km; Taiaçu via Taiúva, 36 km; Taiúva, 28 km; Terra Roxa, 27 km; e Viradouro, 25 km. Por estrada de ferro a comunicação se faz com: Colina (31 km); Monte Azul Paulista (32 km); Pitangueiras (34 km); Viradouro (39 km). O transporte para a Capital do Estado pode ser feito por rodovia (395 km), por ferrovia (C.P.E.F. 459 km) ou misto: rodoviário até Barretos (52 km) e aéreo até São Paulo (339 km). Há 3 campos de pouso sendo 1 municipal (3 pistas: 1 000 x 100 m, 900 x 100 m 600 x 100 m) e dois particulares (um de duas pistas: 98 x 50 m e 750 x 50 m e outro, também com duas pistas: 750 x 50 m e 400 x 50 m).

COMÉRCIO E BANCOS — Bebedouro é centro comercial dos municípios vizinhos, situados numa distância de cêrca de 50 km, quer como entreposto de produtos agrícolas,

quer como fornecedor de artigos que a região não possui e são importados de outros locais. Mantém transações com Barretos, Ribeirão Prêto, São José do Rio Prêto e com a Capital. Há, no município, 206 estabelecimentos varejistas. O crédito é representado por 5 agências bancárias e uma agência da Caixa Econômica Estadual (7 000 depositantes em 1956 e Cr$ 26 000 000,00 de cruzeiros em depósitos).

ASPECTOS URBANOS — Bebedouro conta com aprazíveis logradouros públicos, suas praças são arborizadas e ajardinadas e suas ruas calçadas (a asfalto, por paralelepípedo ou concreto). Os logradouros são todos iluminados (consumo mensal médio de energia elétrica para iluminação pública igual a 16 000 kWh). Os prédios são todos de alvenaria, servidos de esgôto, ligados à rêde de água (2 285 domicílios abastecidos), com iluminação domiciliar (2 780 ligações — consumo mensal médio 170 000 kWh) e servidos por telefone (728 aparelhos). Possui 4 hotéis e 5 pensões (diária média = Cr$ 120,00), e dois cinemas (1 dêles cine-teatro). No tocante às comunicações é servida por telégrafos do D.C.T. da C.P.E.F.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Bebedouro é assistida na parte médico-sanitária, por dois hospitais gerais (127 e 30 leitos), contando com 13 médicos no exercício da profissão e constitui, por isso, centro para onde convergem, dos municípios vizinhos, as pessoas que necessitam de tratamento. Há, ainda, 23 dentistas e 12 farmacêuticos (14 farmácias).

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou, no município, 23 081 habitantes com 5 anos e mais, dos quais 13 973, ou 60% que sabiam ler e escrever.

ENSINO — O município possui 36 unidades que ministram o ensino primário fundamental, das quais 5 são grupos escolares e as restantes, escolas isoladas rurais. O ensino de grau médio conta com 3 ginásios, 2 escolas normais, 1 escola técnica de comércio e uma escola profissional artezanal. Funcionam, ainda, 3 cursos livres de corte e costura. A sede municipal, pelos estabelecimentos de ensino secundário que possui e pela situação em que se acha relativamente aos transportes, abriga apreciável quantidade de estudantes, procedentes de municípios vizinhos e do Estado de Minas Gerais.

Grupo Escolar "Cel. Abílio Manoel"

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Acham-se instaladas no município 5 bibliotecas gerais (1 delas com mais de 5 000 volumes). Semanalmente circula um jornal, cuja tiragem é de 1 600 exemplares, por edição. Há uma radioemissora, 2 tipografias e 5 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	3 195 733	8 278 036	2 766 886	1 802 426	2 558 975
1951.......	4 386 591	9 568 110	3 578 142	2 120 753	3 775 255
1952.......	5 301 114	12 665 418	5 669 119	2 375 614	5 754 436
1953.......	6 481 546	11 414 558	7 037 711	3 581 051	6 552 482
1954.......	7 393 369	14 952 946	9 343 605	4 919 252	9 111 399
1955.......	...	24 286 651	10 518 750	4 996 115	10 449 675
1956 (1)...	...	...	7 828 900	...	7 828 900

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município um asilo para abrigo da velhice desamparada, dispondo de 80 leitos. Funciona na sede uma Associação Comercial, Industrial e Agrícola que congrega as classes produtoras do município, bem como um círculo operário que reúne os trabalhadores locais.

O número de eleitores inscritos é 7 977 e a Câmara Municipal é composta de 15 vereadores. O Prefeito é o Sr. Francisco Martim Alvarez.

(Autoria do histórico — Carlos Catelli; Redação final — Luiz G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Adhemar Valadão de Souza.)

BENTO DE ABREU — SP

Mapa Municipal na pág. 193 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A povoação foi fundada em 24 de junho de 1926, em território do Município de Araçatuba, entre o rio Aguapeí e a E. F. Noroeste do Brasil, por lavradores e comerciantes, atraídos pela fertilidade do solo, que os levava a prever muito progresso para o lugar. Iniciada a derrubada das matas e a construção das primeiras casas foi o lugarejo se formando. Entre os fundadores destacaram-se: Geremia Lunardelli, Ernesto Scatena, João Pedro de Carvalho Júnior, José Martinez, Antônio Castrioto, José Galdino, João Rodrigues Gomes, João Alves de Oliveira, Teodomiro das Neves e outros. O primitivo nome das terras era Alto Pimenta que com a fundação do povoado passou a se chamar Patrimônio Lunardelli e posteriormente Albinópolis. Porém, foi com o nome de Alto Pimenta que se elevou a distrito de paz, pelo Decreto n.º 5 888, de 25 de abril de 1933. Foi elevado a Município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, com o nome de Bento de Abreu, escolhido por seus habitantes, em homenagem ao fundador de cidades e povoados do sertão do Estado de São Paulo, Bento de Abreu Sampaio Vidal. Constituiu-se com o único distrito de paz de Bento de Abreu, pertencente à comarca de Valparaíso.

Comercial Clube

LOCALIZAÇÃO — Bento de Abreu está localizado às margens do rio Aguapeí, na zona fisiográfica denominada "Pioneira". As coordenadas geográficas da sede são 21° 16' latitude sul e 50° 48' longitude W. Gr., distando 501 km em linha reta da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 447 m (sede municipal).

CLIMA — O Município está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Em grau centígrado, as temperaturas observadas são: máxima 39; mínima 8 e média compensada 29. A precipitação anual em 1956 foi ...... 1 250 mm.

ÁREA — 290 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou o município de Bento de Abreu com 7 476 habitantes (4 050 homens e 3 426 mulheres), havendo, na zona rural, 6 666 habitantes, ou 89%. O D.E.E. estimou a população total, para 1954, em 7 947 habitantes, dos quais 7 086 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Bento de Abreu apresenta uma única aglomeração urbana, a sede, com 810 habitantes, segundo dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na atividade agropecuária. Há 143 propriedades agropecuárias (11 com mais de 1 000 hectares de área) que somam 9 000 hectares de área cultivada. Dedicam-se à policultura e todos os produtos agrícolas, com excessão do café e algodão, são consumidos no próprio município. Os principais produtos são (produção em 1956) café, 1 800 toneladas — 69 milhões de cruzeiros; milho, 1 669 toneladas — 5 milhões de cruzeiros; arroz 558 toneladas — 4,5 milhões de cruzeiros; algodão (em caroço) 445 toneladas — 4 milhões de cruzeiros e feijão 210 toneladas — 2,5 milhões de cruzeiros. Possui, ainda, grande rebanho de gado, estimado em 50 000 cabeças de bovino e 6 000 cabeças de suíno. A produção de leite atinge ¼ de milhão de litros anuais.

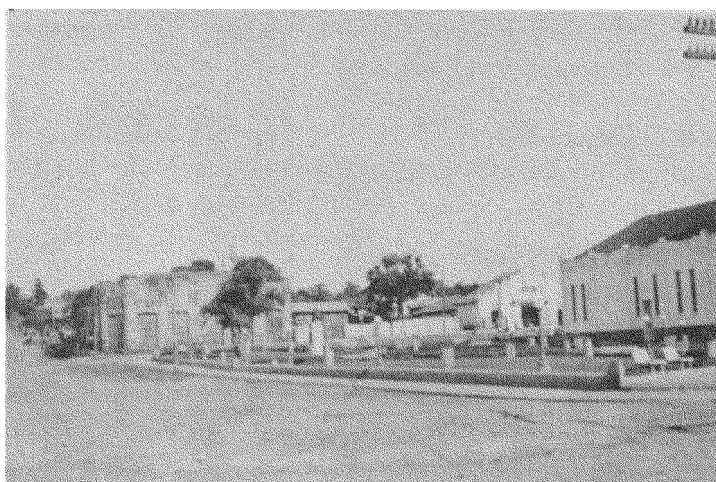
MEIOS DE TRANSPORTE — Bento de Abreu é servido por estrada de ferro (Noroeste do Brasil) que o liga com os seguintes municípios vizinhos: Guararapes (24 km); Rubiácea (11 km) e Valparaíso (10 km). É servido, igualmente por estrada de rodagem que o põe em comunicação com Adamantina (60 km); Guararapes (20 km); Lucélia (60 km); Rubiácea (13 km) e Valparaíso (11 km). A distância à Capital do Estado é, por rodovia 601 km e por ferrovia (EFNOB até Bauru 333 km e CPEF--EFSJ — Bauru a São Paulo — 402 km) 735 km. Há, dentro do município de Bento de Abreu 118 km de estradas de rodagem.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bento de Abreu tem como centro econômico a cidade de Araçatuba, com a qual faz maior parte de seu comércio e em seguida Valparaíso e a Capital do Estado. Tem, ao todo, 34 estabelecimentos comerciais. Há na cidade uma agência da Caixa Econômica Estadual (165 depositantes — CrS 200 000,00 de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal tem suas ruas bem alinhadas, com iluminação pública, prédios de alvenaria, com iluminação elétrica domiciliar (160 ligações) e serviço telefônico (19 aparelhos). Há uma pensão e um cinema. É servido pelo telégrafo da E.F. Noroeste do Brasil.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Bento de Abreu é assistida no setor médico-sanitário por 1 médico, 1 dentista e 4 farmacêuticos (4 farmácias). Há em funcionamento 1 pôsto de assistência médico-sanitária (público).

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou, dentre a população de 5 anos e mais então existente — 6 165 habitantes, 2 162 habitantes ou 35% sabiam ler e escrever.

Igreja Matriz

Vista Parcial

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado no município por 12 unidades, das quais 1 é grupo escolar com 8 classes.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui duas bibliotecas gerais (uma delas é da Prefeitura Municipal, com mais de 600 publicações).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	356 878	576 192	265 673	576 192
1951	—	939 049	577 824	281 241	429 684
1952	—	1 045 940	676 133	278 515	446 559
1953	—	1 025 132	927 877	269 289	1 280 535
1954	...	1 838 018	1 640 580	437 750	1 557 536
1955	...	2 985 017	1 879 293	459 035	1 919 103
1956 (1)	—		1 216 800		1 216 800

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Havia, em 1955, 1 362 eleitores inscritos e o número de vereadores da Câmara Municipal é 11. O Prefeito é o Sr. Miguel Vieira.

Busto de Bento de Abreu

(Autoria do histórico — Jorge Ferreira dos Santos; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Jorge Ferreira dos Santos.)

BERNARDINO DE CAMPOS — SP

Mapa Municipal na pág. 417 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A primeira penetração no município foi feita em 1879, data em que uma caravana, chefiada por Manoel Joaquim de Lemos, residente em Avaré, chegou ao lugar para escolher terras, 250 alqueires, para se estabelecer. Em 1886 verificou-se nova penetração, já com elementos não de Avaré, mas originários de diversos pontos do Estado. Dois anos depois, em 1888, os mesmos posseiros voltaram ao lugar escolhido, onde se fixaram, edificando moradias, cercando terras, preparando lavouras, dando comêço, enfim, à colonização e formando em seu centro o povoado. Quando a Estrada de Ferro Sorocabana colocou seus trilhos na região, então Município de Botucatu, a povoação que distava 3 quilômetros da estação, deslocou-se para junto desta, recebendo, então, o nome de Figueira, devido à existência de enorme árvore dêsse nome nas proximidades da linha férrea. Aos poucos, a povoação foi crescendo mudando sua denominação para Bernardino de Campos e aos 6 de dezembro de 1917 foi elevada a distrito de Paz, pela Lei n.º 1 570, pertencente ao município de Santa Cruz do Rio Pardo. A Lei estadual n.º 1 929, de 9 de outubro de 1923, criou o Município de Bernardino de Campos, com território desmembrado de Santa Cruz do Rio Pardo, a cuja comarca continuou a pertencer.

LOCALIZAÇÃO — Bernardino de Campos está localizado entre as vertentes dos rios Pardo e Paranapanema e a cidade está situada num planalto. As coordenadas geográficas desta são: 23° 00' 36" latitude sul e 49° 28' 44" longitude W. Gr., distando 298 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 675 metros (sede municipal).

CLIMA — Acha-se Bernardino de Campos situado em região de clima quente, de inverno sêco, com temperatura média anual entre 20 e 21°C.

ÁREA — 239 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou 9 539 habitantes para todo o município (4 781 homens e 4 758 mulheres), dos quais 5 446 habitantes ou 57% na zona rural. O D.E.E. estimou população, para 1954, em 10 139 habitantes, dos quais 5 789 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana que se encontra no município é a cidade de Bernardino de Campos, com 4 093 habitantes, apurados pelo Recenseamento de 1950. Segundo estimativa do D.E.E., em 1954 a cidade contava com 4 350 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é produção agropecuária. Há no município 324 propriedades agrícolas (3 com mais de 1 000 hectares de área). A lavoura se dedica à policultura, sobressaindo a produção do café, da alfafa, da banana, do arroz, do milho e do feijão.

O município conta com mais de 4 milhões de cafeeiros, que produziram, em 1956, 1 800 toneladas de café em grão, no valor de 22,5 milhões de cruzeiros. Outro produto que tem significação econômica é a alfafa, da qual, em 1956, foram produzidas 1 600 toneladas, avaliadas em mais de 3 milhões de cruzeiros. A pecuária é representada por 15 000 suínos e 1 000 bovinos, êstes produzindo 1/4 de milhão de litros de leite. Dos produtos agropecuários do município, o café e a alfafa são exportados e os restantes são consumidos no próprio município. A parte industrial do município conta com 6 estabelecimentos que ocupam mais de 5 pessoas (a indústria de móveis de madeira produziu, em 1956, mais de 1 milhão de cruzeiros), ocupa 120 operários e consome, em média, 10 000 kWh de energia elétrica por mês.

MEIOS DE TRANSPORTE — Bernardino de Campos é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana que o põe em comunicação com os seguintes municípios vizinhos: Ipauçu (20 km); Piraju (50 km) e Santa Cruz do Rio Pardo (24 km). Os municípios limítrofes estão ligados por estradas de rodagem como segue: Ipauçu, 16 km; Óleo, via Manduri (28 km); Piraju (20 km) e Santa Cruz do Rio Pardo (30 km). Trafegam diàriamente, no município 45 trens e 750 veículos rodoviários e servem-no 4 linhas intermunicipais de ônibus. A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia (388 km) ou por ferrovia (451 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações principalmente com Ourinhos e São Paulo, sendo composto de 130 estabelecimentos, dos quais 7 atacadistas. Quanto à atividade, 89 se dedicam ao comércio de gêneros alimentícios, 12 ao comércio de louças e ferragens e 22 ao comércio de fazendas, armarinhos e calçados. O crédito é representado por duas agências bancárias e uma agência da Caixa Econômica Estadual (1 700 depositantes — 9,5 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Bernardino de Campos é de aspecto agradável, ruas bem alinhadas, 39 logradouros públicos, todos iluminados elètricamente (consumo mensal médio 15 000 kWh), 21 dêles calçados a paralelepípedos, 8 arborizados e três praças arborizadas e ajardinadas. Seus 1 682 prédios são de alvenaria, dos quais 1 100 servidos por energia elétrica, 930 servidos de água encanada e 108 aparelhos telefônicos instalados. Há 2 hotéis (diária Cr$ 150,00) e 3 pensões para atender a parte de hospedagem e há, também, um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Na parte de assistência médico-sanitária, Bernardino de Campos é servida por um hospital geral (35 leitos) e um asilo para a velhice desamparada (25 leitos), 4 médicos, 5 dentistas e 4 farmacêuticos (4 farmácias), além de um pôsto médico e 1 pôsto de puericultura (públicos).

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população de 5 anos e mais igual a 7 965 habitantes, dos quais 4 790 (60%) sabem ler e escrever.

ENSINO — Há, no município, 12 unidades que ministram ensino primário fundamental, das quais 1 é grupo escolar e as restantes escolas isoladas rurais. O ensino secundário é atendido por um ginásio. Há, ainda, 2 cursos de educação de adultos e dois cursos livres de corte e costura funcionando na sede.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	844 533	2 843 991	1 945 041	841 381	1 838 870
1951	1 038 159	2 800 406	1 737 570	1 137 296	1 463 557
1952	835 311	2 474 547	2 604 686	1 274 688	2 914 028
1953	1 077 179	2 426 720	2 780 111	1 582 227	2 634 973
1954	1 043 115	4 035 628	3 730 599	974 413	2 526 532
1955	1 261 220	6 496 405	5 582 336	1 783 950	2 259 993
1956 (1)	...	...	2 600 000	...	2 600 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava, em 1955, com 3 017 eleitores e sua Câmara Municipal tem 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Alcides Bagola.

(Autoria do histórico — João de Oliveira; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Luiz Rodrigues Ramos.)

BILAC — SP

Mapa Municipal na pág. 219 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Bilac, antiga povoação no Município e Comarca de Penápolis, situa-se em terras da gleba outrora pertencente à "Brazil Plantation Sindical".

Em 1917, com o loteamento das terras, numerosas famílias, entre as quais as dos senhores Fernando Rodrigues, Francisco Lopes Rodrigues, José Gonçalves, Hicoiti Yoskiy e outros que aqui chegaram, fixando-se na localidade denominada, pelos engenheiros da época, "Córrego da Colônia", Mais tarde, um grupo de japonêses adquiriu da "Brazil Plantation Sindical" o terreno onde surgiria a futura cidade. Êsse terreno foi vendido à Sociedade Vila Conceição, composta dos senhores Osvaldo Martins, Sakae Sato, Shoe Anzai e Toshio Yoshiy, a qual dividiu-a em lotes, surgindo logo a primeira construção, uma tôsca casa de madeira, pertencente ao senhor João Neri.

A 10 de fevereiro de 1923, dado o rápido desenvolvimento do povoado, a Câmara Municipal de Birigui, votou, favoràvelmente, pela criação de uma vila, a qual recebeu o nome de Vila Nossa Senhora da Conceição, em homenagem à padroeira do arraial. O progresso da Vila Nossa Senhora da Conceição logo se fêz sentir, com a criação, a 28 de abril de 1928, do Cemitério Público, tornando-se

Vista Aérea da Cidade

a 4 de fevereiro de 1930, Distrito Policial. A localidade continuou desenvolvendo-se e dez anos após sua elevação a Vila, ou seja, a 18 de agôsto de 1933 é elevada a Distrito de Paz, porém, com a denominação de Nipolândia, sendo nesse mesmo ano instalado o Cartório de Paz. No setor religioso, Nipolândia é elevada, a 1.º de novembro de 1936 à categoria de Paróquia, por decreto de Sua Excelência D. Henrique Fernando Cezar Mourão, Bispo da Diocese de Cafelândia, sendo seu primeiro vigário o Padre José Piedade Bayon. A 30 de novembro de 1938, por fôrça do decreto, de n.º 9 775, em homenagem ao grande poeta patrício Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, o Distrito de Nipolândia passa a denominar-se Bilac. Em 1943, uma comissão constituída pelos senhores Dr. Luiz Gomes Rodrigues, Coriolano Pompeu Filho, Nabor Pontes, Victor Garcia, João Pelizaro, vigário José Piedade Bayon e Nelson Urbano Cursino, apresentaram um memorial ao Dr. Fernando Costa, Interventor Federal em São Paulo, relatando a esplêndida situação agrícola, demográfica e econômica do Distrito, manifestando, também, o desgôsto da população local, pelo pouco interêsse que dispensava a Bilac, entravando destarte sua marcha progressista. O objetivo principal dêsse memorial era a criação do Município, o qual foi alcançado, quando pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o Distrito de Bilac, foi elevado à categoria de Município, e instalado a 1.º de janeiro de 1945 com os distritos de paz de Bilac e Piacatu.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 foi incorporado o distrito de paz de Gabriel Monteiro. Em 1953, Piacatu foi desanexado do Município de Bilac, pela Lei n.º 2 456 de 30 de dezembro, passando a constituir-se Município.

Desde sua elevação a Município, Bilac passou por inúmeras transformações até chegar ao seu progresso atual.

LOCALIZAÇÃO — A sede do município está distante da Capital do Estado, em linha reta 463 km; situada na zona fisiográfica de Marília. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21º 25' de latitude sul e 50º 28' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

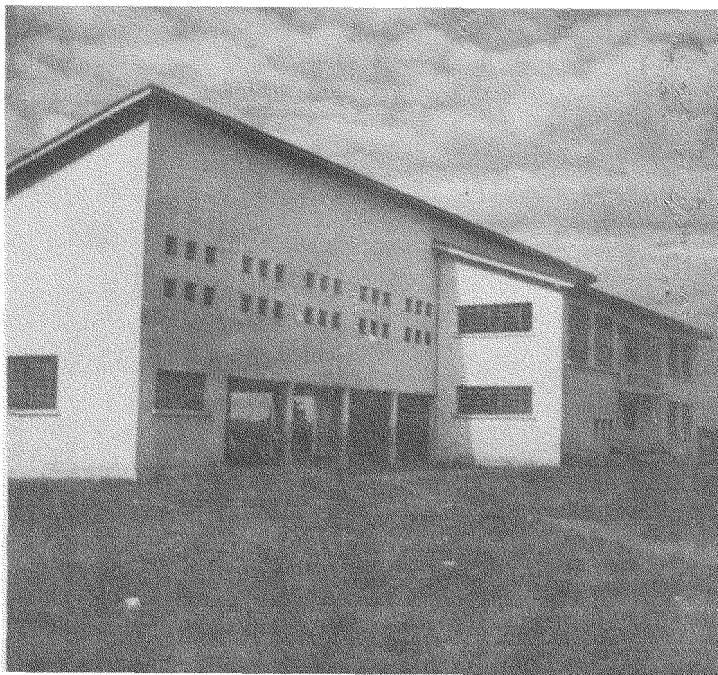
Matriz N. S.ª da Conceição

ALTITUDE — 594 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco. Temperatura do mês mais quente, maior que 22ºC e do mês mais frio, menor que 18ºC. Média das máximas 35º, média das mínimas 12º e da compensada 27º.

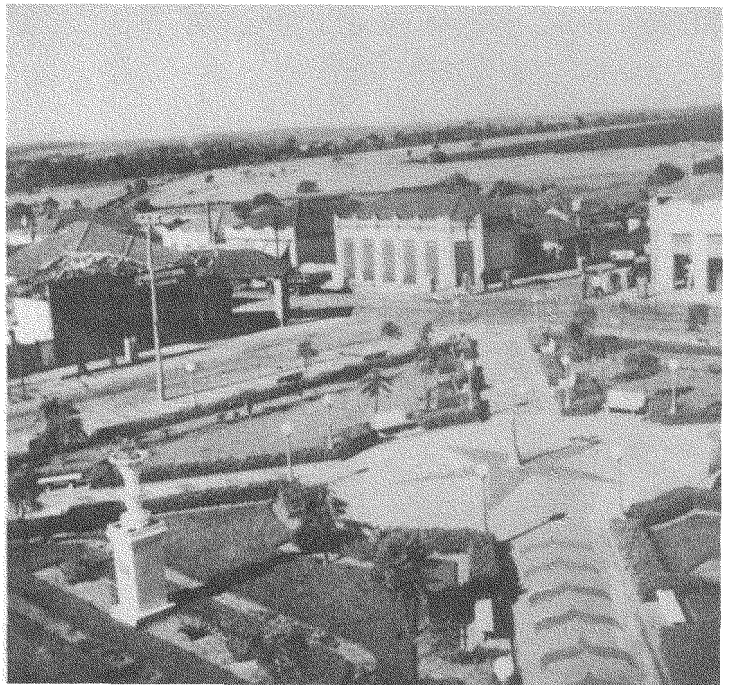
ÁREA — 285 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou como população total do Município: 23 160 habitantes (12 258 homens e 10 902 mulheres) dos quais 86% ou seja 19 846 habitantes na *zona* rural. De acôrdo com a estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 15 292 habitantes (972 na zona urbana, 1 216 na suburbana e 13 104 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há 3 aglomerações urbanas: a da sede com 9 563 habitantes; Gabriel Monteiro 4 823 e Piacatu 8 774, ainda pelo Censo de 1950.

Grupo Escolar "Gal. Lima Figueiredo"

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem a base da economia do município em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos eram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão em pluma	Tonelada	4 200	130 200 000,00
Café beneficiado	Arrôba	200 000	84 000 000,00
Óleo de caroço de algodão	Tonelada	3 800	64 000 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	150 000	18 000 000,00
Móveis de madeira	Peças	28 000	14 900 000,00

Êstes produtos são destinados a Santos, Birigui e Araçatuba, seus principais centros consumidores. Há no município 4 estabelecimentos industriais 2 fábricas de máquinas para beneficiar café e arroz, 1 de cilindros para massas e 1 de refrigerantes. Existe aproximadamente, 80 operários industriais no município. A área de matas naturais é calculada em 200 ha, enquanto que a de matas formadas (eucaliptos) é de 40 ha. A exportação de gado é pequena, os principais centros consumidores são Araçatuba e Birigui.

Jardim Público

MEIOS DE TRANSPORTE — É por meio de rodovias que o município de Bilac mantém comunicação com as cidades vizinhas e a Capital Estadual: 1 — Coroados: rodovia, via Birigui (33 km) ou misto: a) rodovia (23 km) até Birigui e b) ferrovia EFNOB (10 km) — 2 — Tupã: rodovia, via Rinópolis (85 km) ou rodovia, via Clementina (78 km) — 3 — Rinópolis: rodovia, via Piacatu (47 km) — 4 — Oswaldo Cruz: rodovia, via Rinópolis (61 km) — 5 — Guararapes: rodovia, via Birigui e Araçatuba (68 km) ou misto: a) rodovia (23 km) até Birigui e b) ferrovia EFNOB (49 km) — 6 — Araçatuba: rodovia, via Birigui (44 km) ou rodovia (27 km) ou misto: a) rodovia (23 km) até Birigui e b) ferrovia EFNOB (20 km) — 7 — Birigui: rodovia (23 km). — Capital Estadual: rodovia, via Birigui, São Manuel e Itu (584 km) ou misto: a) rodovia (23 km) até Birigui e b) ferrovia: EFNOB (261 km) até Bauru e EFS (425 km) ou CPEF

em tráfego mútuo com a EFSJ (402 km) ou misto: a) rodovia (23 km) até Birigui e b) aéreo (450 km).

Na sede municipal há um tráfego diário de 400 automóveis e caminhões; 28 automóveis e 124 caminhões registrados na Prefeitura Municipal.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações comerciais com as cidades de Araçatuba e Birigui. Há 7 estabelecimentos atacadistas. Com exceção dos produtos agrícolas produzidos no município, todos os demais artigos são importados. O comércio varejista se distribui, principalmente, nos seguintes ramos de atividade: Gêneros alimentícios 85; Fazendas e armarinhos 8; Outras atividades 22.

Há 3 agências bancárias situadas no município: Banco Brasileiro de Descontos S/A; Banco Brasil de São Paulo S/A; e Banco América do Sul S/A.

Uma agência da Caixa Econômica Estadual com 180 cadernetas e depósito de Cr$ 365 909,70 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — O município é servido de energia elétrica fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz; a sede municipal possui iluminação pública e 450 ligações elétricas domiciliares; 44 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica de Rio Prêto; Agência do Correio; 1 hotel com diária média de Cr$ 120,00; 2 pensões e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Bilac: 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e 1 de Puericultura; 3 médicos; 5 dentistas e 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 39% da população presente, de 5 anos e mais (7 332 habitantes) sabem ler e escrever, conforme se apurou no Censo de 1950.

ENSINO — O ensino primário do município de Bilac é ministrado em 2 grupos escolares, 5 escolas estaduais, 26 escolas rurais e funciona também 1 curso de alfabetização de adultos. Na sede municipal está localizado o grupo escolar "General Lima Figueiredo" e o ginásio estadual de Bilac; em Gabriel Monteiro, o grupo escolar do Patrimônio de Nova Olinda.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Bilac existe 2 bibliotecas: Biblioteca do Ginásio Estadual de Bilac, com 200 volumes e Biblioteca do Grupo Escolar "General Lima de Figueiredo" com 260 volumes (ambas particulares e 2 livrarias).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	2 304 145	939 632	594 332	1 259 987
1951	—	3 406 586	1 112 800	621 091	1 048 861
1952	—	4 614 514	2 018 372	1 113 243	2 246 250
1953	365 993	6 321 596	2 916 171	1 906 850	2 275 040
1954	787 570	7 093 810	2 323 691	962 784	1 623 827
1955	909 050	10 501 887	2 993 255	1 235 028	3 523 465
1956 (1)	...	...	2 340 550	...	2 340 550

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS — Comemoram-se condignamente tôdas as festas cívicas e religiosas, merecendo destaque a de São Pedro, no distrito de Gabriel Monteiro, a qual atrai visitantes de todos os municípios circunvizinhos, principalmente no último dia, na queima de fogos de artifício, que segundo opinião geral é a mais bela demonstração de arte pirotécnica de tôda a região.

Ginásio Estadual

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em outubro de 1955, o município contava com 13 vereadores em exercício e 2 529 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "bilaquenses". O Prefeito é o Sr. Manoel Marçatto.

(Autoria do histórico — Tolentino Ayrton Pizzo; Redação final — Maria de Deus Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Tolentino Ayrton Pizzo.)

BIRIGUI — SP

Mapa Municipal na pág. 197 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Residia o Senhor Nicolau da Silva Nunes em Sales de Oliveira, na Mogiana, onde, graças a muito trabalho e muita economia, conseguiu algum capital. Espírito observador, notou que era grande a vontade de trabalhadores rurais, que possuiam alguma economia, em adquirir pequenas propriedades agrícolas a fim de que pudessem aplicar, com mais proveito, a sua atividade. Foi quando o Senhor Nunes deparou, no "Estado de São Paulo", com um artigo do almirante José Carlos de Carvalho, em que descrevia o que era a zona Noroeste. Imediatamente embarcou e foi, em companhia do Senhor Manoel Bento da Cruz, visitar a zona. Entusiasmou-se. Do mesmo Senhor Manoel Bento da Cruz, adquiriu 400 (quatrocentos) alqueires de terras ao preço de 25$000 (vinte cinco mil réis) o alqueire, no quilômetro onde a Noroeste possuía apenas uma chave e onde hoje se ergue, a cidade de Birigui.

Voltou então para Sales de Oliveira e iniciou intensa propaganda das terras, conseguindo logo elevado número

Vista Aérea Parcial da Cidade

de compradores de lotes, para o que também fôra incumbido por Manoel Bento da Cruz e pelo Doutor James Méllor.

Algum tempo depois voltou o Senhor Nunes à zona Noroeste em companhia de dezessete novos compradores de lotes e grande foi seu trabalho com êsses seus companheiros, receiosos todos de se transferirem para uma zona completamente sem recursos e ainda habitada pelos índios Coroados, chegando mesmo a desmanchar rastros dêstes, adiantando-se um pouco daqueles quando lhes ia mostrar as terras. Conseguiu, afinal, vender muitos lotes, porém com a condição de também residir na zona. E os três primeiros meses foram passados, pelos desbravadores de sertões, em dois vagões de carga, cedidos, a pedido do proprietário das terras, pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

"A fundação de Birigui data do dia 7 de dezembro de 1911. Nessa memorável data, algumas famílias vieram se estabelecer, escolhendo Santo Ambrósio, Arcebispo de Milão, cuja festa se celebra no dia 7 de dezembro, para padroeiro da cidade. A primeira casa construída, de barro, hoje demolida, foi a de Nicolau Nunes. Ficava na confluência da Avenida Tietê (hoje Silvares), com a Rua dos Fundadores. Em 24 de outubro de 1915, uma comissão formada por Nicolau da Silva Nunes, Luiz Stábile e Gentil Coelho encarregou-se da construção de uma capela em terreno doado por Nicolau da Silva Nunes, a qual pôde receber a primeira visita pastoral de D. Lúcio Antunes de Sousa, Bispo de Botucatu. Foi encarregado da capela, Frei Segismundo Valentim de Canazei, cuja posse se deu em 18 de agôsto de 1917. Em 7 de dezembro de 1920, Frei Domingos Riece, auxiliado pela comissão conseguiu benzer a primeira pedra da atual matriz. No dia 6 de março de 1922, foi inaugurada a nova igreja, construída independente da antiga capela de Santo Ambrósio e mudado o título para o de Imaculada Conceição(matriz atual".

A 10 de novembro de 1914, pela Lei n.º 1 426, era a pequena povoação elevada a distrito de paz de Penápolis e, no dia 30 de abril de 1915, na casa citada, teve lugar a instalação do distrito. Ainda na mesma casa foi celebrada a primeira missa.

Manoel Bento da Cruz, possuía naquele tempo, cêrca de 30 000 alqueires de terras. Associando-se com a Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo, foi o grande latifúndio dividido em pequenas propriedades, por isso que o Município de Birigui é atualmente considerado um dos mais retalhados do Brasil. Muito inteligente foi o método de propaganda da Cia. de Terras, que, por meio de reclames redigidos nas línguas portuguêsa, italiana e castelhana, distribuídos em profusão, por todo nosso Estado, conseguiu obter resultados admiráveis, começando a afluir, então, para o nosso centro e de tôda parte, grande número de compradores, em pouco tornando o Município de Birigui o parque agrícola que é hoje orgulho de todos que nêle mourejam. A Cia. de Terras, Madeiras e Colonização foi, por largo espaço, dirigida pelo Senhor Roberto Clark.

No dia 8 (oito) de dezembro de 1921 foi Birigui elevada a Município pela Lei n.º 1 911, dando-se sua instalação a 19 (dezenove) de fevereiro de 1922. No mês seguinte, isto é, aos 2 (dois) de março, reuniu-se, pela primeira vez, a sua Câmara Municipal, que estava assim constituída: Edgard Ajax dos Reis, Presidente; Manoel Lino Filho, Vice-Presidente; Archibaldo Clark, Prefeito; Osório Hilário Pontes, Vice-Prefeito; Basílio Troncoso e Antônio Azevedo Marques, Vereadores.

Finalmente, pelo Decreto n.º 6 447, de 19 (dezenove) de maio de 1934, foi criada a Comarca de Birigui, cujo território foi desmembrado da Comarca de Penápolis, ficando ela constituída pelos Municípios de Birigui e Coroados, hoje Birigui, Bilac, Clementina, Coroados e Piacatu.

O Município de Birigui consta, atualmente, de um único Distrito de Paz e dois subdistritos.

Em 3-X-1955, contava o município com 8 699 eleitores inscritos e 17 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes do município é "biriguienses".

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Birigui está situada a 459 km, em linha reta, da Capital do Estado, no traçado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil na zona fisiográfica de Marília; suas coordenadas geográficas são as seguintes: 21° 17' de latitude sul e 50° 20' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz

ALTITUDE — 390 metros.

CLIMA — Quente com invernos secos.

ÁREA — 542 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — população total do Município 31 018 habitantes (15 901 homens e 15 117 mulheres), sendo que 59% dessa população se localiza na zona rural.

Estimativa para 1954 (D.E.E.S.P.) — População total 32 970 habitantes, sendo 19 630 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município de Birigui conta com apenas um centro urbano, o da sede Municipal, com 12 550 habitantes, (6 187 homens e 6 363 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: a indústria, principalmente de produtos alimentícios, e a agricultura. Em 1956, o volume e o valor dos cinco principais produtos da região foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	280 000	147 000 000
Milho	Saco 60 kg	214 700	49 381 000
Feijão	Saco 60 kg	18 830	16 470 000
Algodão	Arrôba	79 600	10 766 000
Arroz	Saco 60 kg	7 350	3 675 000

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são a Capital do Estado e Bauru.

A atividade pecuária é também desenvolvida no Município; o número de cabeças de gado existentes em 1954, era o seguinte:

bovinos	25 000
suínos	30 000
muar	6 000
eqüino	5 000
caprino	1 500

O Município exporta pequena quantidade de gado para as cidades vizinhas.

A área de matas (naturais e formadas) é aproximadamente, de 19 000 hectares.

Como riqueza natural, encontramos na região a areia grossa para construção, que é extraída do leito do rio Tietê, limite norte de Birigui.

As principais indústrias existentes são as de benefício de algodão e de café; há no Município cêrca de 460 operários industriais.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 5 700 kWh, aproximadamente.

MEIOS DE TRANSPORTE — Birigui é servido por uma ferrovia, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com 20 trens em tráfego diàriamente; 1 rodovia estadual, São Paulo — Mato Grosso; e 5 rodovias municipais. Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado: Monte Aprazível — rodovia via Turiúba, 96 km; Coroados — rodovia, 10 km; E.F.N.O.B. 10 km; Bilac — rodovia, 23 km; Araçatuba — rodovia, 21 km; E.F.N.O.B. 20 km. Capital Estadual — rodovia, via Lins, São Manuel e Itu, 561 km; aéreo, 450 km; ou ferrovia, E.F.N.O.B. até Bauru 261 km, e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 402 km, ou E.F.S. 425 km. O Município possui um campo de pouso, e é servido pela linha aérea Cruzeiro do Sul S/A e por serviço local de táxi-aéreo.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as seguintes praças: São Paulo, Araçatuba, Lins, Promissão, Andradina, Mirandópolis, Valparaíso, Guararapes, Bilac, Coroados, Clementina, Piacatu, Glicério, Braúna e Penápolis. Há no Município 241 estabelecimentos comerciais, 25 industriais, 9 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 2 364 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 8 783 795,20 (em 31-XII-55).

ASPECTOS URBANOS — Em Birigui existem 20 ruas e 2 praças, calçadas com paralelepípedos; 400 prédios servidos por rêde de esgôto; 1 140 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 3 023 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 1 000 kWh e para iluminação particular 10 000 kWh, aproximadamente, fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz.

O Município é servido pela Cia. Telefônica Rio Prêto, e conta com 596 aparelhos telefônicos instalados; correio e telégrafos; 10 pensões; 3 hotéis, com uma diária média de Cr$ 120,00; e 1 cinema.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 147 automóveis e 226 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município possui 1 Santa Casa de Misericórdia com 130 leitos; 1 Sanatório, "Felício Luchini", para débeis mentais, com 130 leitos; 1 Casa de Saúde com 10 leitos; 1 Creche, 1 Centro de Saúde e Pôsto de Puericultura, e as seguintes instituições de caridade: "Lar José Maria Lisboa" para órfãos menores, com 75 leitos e "Lar da Velhice e dos Desamparados" para desvalidos, com 60 leitos, mantidos pelo Centro Espírita Amor e Caridade; e o "Lar Nossa Senhora das Graças" para órfãos e desvalidos, com 100 leitos, mantido pela Conferência Vicentina Imaculada Conceição.

Há no Município 14 farmácias, 13 médicos, 12 dentistas e 15 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, 25 804 habitantes, de 5 anos e mais, 56% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no Município 57 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. Ensino secundário: Instituto Noroeste, com os cursos Ginasial, Colegial, Normal, Comercial e Datilografia; Ginásio Estadual; Ginásio do Educandário Coração de Maria. Ensino Profissional: Escola Artezanal de Birigui, Escola de Corte e Costura do SESI e curso de Aviação Civil do Aeroclube de Birigui.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe no Município a "Biblioteca Pública Nilo Peçanha", inaugurada em 1922, mantida pela Loja Maçônica "Paz e Progresso", que conta hoje com cêrca de 4 200 volumes; 1 radioemissora; 2 jornais semanários, sendo um *noticiário-religioso* e outro noticioso e de publicidade em geral; 3 tipografias e 5 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 193 493	7 699 649	4 434 113	2 575 935	4 430 802
1951	6 885 513	16 558 950	5 538 097	3 521 112	5 869 638
1952	7 265 434	21 429 402	9 106 647	4 919 975	8 763 016
1953	8 130 044	15 854 215	11 321 403	4 880 795	9 856 933
1954	11 629 132	23 469 944	21 960 256	5 143 552	21 566 871
1955	12 505 837	27 268 116	16 526 354	4 919 295	15 694 740
1956 (1)	...	...	10 482 000	...	10 482 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O principal festejo popular é o da comemoração da fundação do Município, que se realiza no dia 8 de dezembro, por ser feriado religioso, embora o Município tenha sido criado no dia 7 de dezembro. Os festejos compõem-se de alvorada executada pela corporação da Banda de Música local; seguem-se desfile escolar, e sessão solene da Câmara Municipal, encerrando-se geralmente com competições esportivas, à tarde. Os dias 7 de setembro e 15 de novembro são também comemorados com alvorada, desfile escolar e discursos em palanques armados na praça principal da cidade. O Prefeito é o Sr. Sebastião de Souza Bueno.

(Autoria do histórico — Francisco Galeotti; Redação final — M. Apparecida O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Alberto Ferreira Lima.)

BOA ESPERANÇA DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 339 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros albores da história desta região, que hoje se constitui no Município de Boa Esperança do Sul e da Paróquia de São Sebastião da Boa Esperança do Sul, são encontrados nos relatos do 2.º Livro do Tombo da Paróquia de Jaú, fls. 118 e seguintes, bem como nos Livros do Tombo 1-A e 1-B da mesma Paróquia de Boa Esperança do Sul.

Próxima às margens do hoje chamado Ribeirão da Boa Esperança, já havia, de tempos imemoriais, uma capelinha dedicada a São Sebastião, dependente da Paróquia de Brotas.

A pedido de Manoel Jorge de Marins, em requerimento enviado ao Bispado de São Paulo, foi concedida, pela Autoridade Eclesiástica de São Paulo, a devida licença para formação do Patrimônio da Capela. Tal, despacho tem data de 11 de outubro de 1886, confirmado, em segundo juízo, aos 14 de outubro do mesmo ano.

O Patrimônio da Capela de São Sebastião estava já delineado, com a doação de terras por parte de vários habitantes da região. Assim, a 23 de fevereiro de 1850, Marcella Martha de Jesus entrega as primeiras seis braças ao Patrimônio. No mesmo dia, o Sr. Joaquim da Costa Sobrinho doa mais seis alqueires.

A 28 de outubro de 1850, mais meia quarta de terreno é doada, por parte de Amanicho de Oliveira Sardinha e sua mulher Gertrudes Maria da Conceição. Outra parte de terra foi acrescentada por Antônio José da Motta e sua mulher Gertrudes Telles de Godoy, a 21 de dezembro de 1851, num total de dois alqueires.

Lourenço José de Faria e Maria Rosa de Assumpção oferecem, a 5 de janeiro de 1868, mais quatro alqueires. A 5 de maio de 1871, Maria Rita de Camargo aumentou o Patrimônio com mais um alqueire. Joaquim Francisco da Cruz com sua mulher Maria da Cunha Vianna, deu a última parte da primeira formação do Patrimônio. A 20 de outubro de 1904, encontramos essas terras, acrescidas a outras doações, num total de duzentos e nove alqueires, perfeitamente registradas e reconhecidas no Cartório de Alberto de Camargo Barros, de Araraquara.

A Capela de São Sebastião de Boa Esperança, com seu Patrimônio assim constituído, pertencendo então, civilmente, ao Município de Araraquara, foi elevada, por Lei n.º 9 da Assembléia Legislativa Provincial, à categoria de Freguesia. Tal Lei data de 16 de março de 1880. Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo Diocesano de São Paulo, por ato, com o reconhecimento imperial, datado em 20 de setembro de 1887, concedeu à Freguesia de São Sebastião de Boa Esperança a dignidade de Paróquia, confirmando, como Padroeiro, a São Sebastião. A Capela de Santo Antônio, existente na cidade, foi reconhecida como Capela por Dom Duarte Leopoldo e Silva, Bispo de São Paulo, a 10 de abril de 1908.

A Paróquia pertenceu, no fôro civil, até 1898 ao Município de Araraquara.

O distrito de Boa Esperança foi criado pela Lei provincial n.º 9, de 16 de março de 1880, ou pela estadual de n.º 336, de 23 de julho de 1895.

A Lei estadual n.º 542, de 21 de julho de 1898, criou o Município de Boa Esperança, com território desmembrado do de Araraquara.

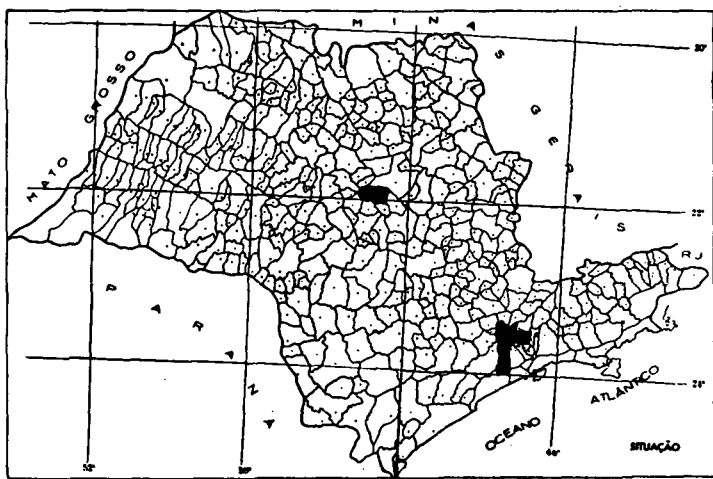
A sede municipal recebeu foros de cidade por fôrça da Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906.

Nas divisões administrativas referentes aos anos de 1911 e 1933, o Município de Boa Esperança compunha-se de um só distrito, o de mesmo nome. E, a 24 de junho de 1934, pela Lei 6 509, foi criado, em seu território, o Distrito de Paz de Trabiju.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, em vigor no período 1945-1948, o Município e o distrito de Boa Esperança passaram a denominar-se Boa Esperança do Sul. De acôrdo com o citado Decreto-lei n.º 14 334, o referido Município perdeu parte do território do distrito da sede, para o de Bocaina, do Município dêste nome, ficando constituído pelos distritos de Boa Esperança do Sul (ex-Boa Esperança) e Trabiju.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, Boa Esperança do Sul pertence ao têrmo judiciário da comarca de Ribeirão Bonito, assim permanecendo nos quadros fixados pelos Decretos estaduais de números 9 775, de 30 de novembro de 1938, e 14 334, de 30 de novembro de 1944, para vigorarem, respectivamente, no qüinqüênio 1939-1943 e em 1945-1948, notando-se, porém, que sòmente em 1945-1948, o Município denomina-se Boa Esperança do Sul, pois, antes, era chamado Boa Esperança.

Distritos Componentes: 1 — Boa Esperança do Sul (ex-Boa Esperança); 2 — Trabiju.

LOCALIZAÇÃO — No trajeto da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. As coordenadas geográficas são 21° 59' Latitude Sul e 48° 23' Longitude W. Gr. A distância do Município à Capital do Estado — São Paulo é, em linha reta, de 250 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 476 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco. A temperatura média do mês mais quente é de mais de 22°C e do mês mais frio menor que 18°C. Total de chuvas do mês mais sêco: 30 mm.

ÁREA — 721 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 estimou a população em 8 226 habitantes (4 321 homens e 3 905 mulheres); dêstes 6 562 estão na zona rural. A estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) foi de uma população total de 8 741 habitantes, sendo que 1 267 estavam na zona urbana, 501 na suburbana e 6 973 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há duas aglomerações urbanas, a da sede com 1 217 habitantes (612 homens e 605 mulheres) e a de Vila Trabiju com 447 (231 homens e 216 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base fundamental da economia do Município é constituída de lavoura de café, cana-de-açúcar, pecuária e cereais, seguindo-se a extração de lenha e produção do carvão vegetal.

O valor, em milhões de cruzeiros, dos principais produtos, é o seguinte: (Dados de 1956) café beneficiado — 34, milho — 6, arroz com casca — 6, lenha — 2 e carvão vegetal — 2.

A área de matas existentes é de 6 700 ha as quais têm sido exploradas para obtenção de lenha e indústria de carvão vegetal. Há criação e exportação de gado.

Em 1954, o número de propriedades agropecuárias era de 310; o gado abatido: 293 vacas, 101 porcos e 16 bois. Os produtos de origem animal: leite de vaca — 780 000 litros; ovos — 21 000 dúzias. Rebanhos que existiam: bovino — 16 500; suínos — 6 000; eqüino — 1 000; caprino — 1 000; muar — 350; ovino — 250 e asinino — 35. Aves existentes: galos, frangos e frangas — 12 000; galinhas — 7 000; patos, marrecos e gansos — 500; perus — 400. Produção industrial: estabelecimentos 16. Segundo os ramos de indústria: produtos alimentares — 11, outros — 5. Há 70 operários industriais e a fôrça motriz consumida, mensalmente, é de 1 440 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a Estrada de Rodagem Estadual e as estradas municipais colocam o município em comunicação com as seguintes localidades. Cidades vizinhas — 1) Ribeirão Bonito rodoviário, via Trabiju (30 km), ou via Guarapiranga (31 km), ou ainda por meio ferroviário, Companhia Paulista de Estradas de Ferro (29 km). 2) Dourado: rodiviário, via Trabiju (22 km) ou ferroviário C.P.E.F. (21 km); 3) Bocaina: rodoviário (24 km) ou ferroviário — C.P.E.F. — (39 km). 4) Bariri: rodoviário, via Bocaina (40 km) ou ferroviário — C.P.E.F. — 70 km); 5) Ibitinga: rodoviário, via Tabatinga (60 km) ou ferroviário — C.P.E.F. — (80 km); 6) Tabatinga: rodoviário, via Gavião Peixoto (45 km) ou ferroviário — C.P.E.F. — (60 km). 7) Araraquara: rodoviário, via Guarapiranga (43 km) ou ferroviário — C.P.E.F. — (116 km). Capital Estadual — Rodoviário, via Jaú, Piracicaba e Campinas (388 km), ou ferroviário — C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (338 km), ou misto: a) rodoviário, via Guarapiranga (43 km) ou ferroviário — C.P.E.F. (116 km) até Araraquara e b) aéreo (257 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Há transação comercial com os municípios de Araraquara, Bauru e São Paulo; o café beneficiado é exportado para o exterior, via Santos. Exporta-se gado para Araraquara e Jaú. No Município há 1 estabelecimento atacadista, 34 varejistas e 2 estabelecimentos industriais com mais de cinco pessoas. Em 24 de junho de 1956, inaugurou-se a Agência do Banco do Vale do Paraíba.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL — Cadernetas em circulação: 1 521 — Valor dos depósitos — Cr$ 6 461 046,50.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de água encanada, luz elétrica, ruas arborizadas, praças arborizadas e ajardinadas simultâneamente; Agência Postal do D.C.T. e telefone, sendo êste último de emprêsa particular e autônoma. O número de ligações elétricas é de 290, o de aparelhos telefônicos instalados 34 e domicílios servidos por abastecimento de água 215. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 8 376 velas, para iluminação particular 9 660 kWh. Há uma pensão e um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existe um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e Pôsto de Puericultura, ambos localizados na sede municipal, um subposto de Saúde no distrito de Trabiju. Há uma farmácia, dois médicos, dois dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 8 226 habitantes, 6 826 são pessoas de 5 anos e mais e dêstes 2 425 sabem ler e escrever, o que representa uma porcentagem de 35% de alfabetizados.

ENSINO — Dois grupos escolares, sendo um na sede municipal e outro no distrito de Trabiju e mais 11 escolas rurais, todos do curso primário fundamental. Funcionam, ainda, no grupo escolar da sede municipal, dois cursos supletivos e um pré-primário.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	341 427	866 198	1 261 307	246 494	1 141 520
1951	516 398	1 137 185	568 839	240 788	613 104
1952	851 456	1 417 846	1 081 051	388 462	726 719
1953	1 230 764	1 352 247	1 188 634	418 616	775 028
1954	1 040 433	2 449 356	1 365 202	455 578	1 467 429
1955	1 062 407	3 146 603	1 386 693	499 799	1 493 773
1956 (1)	...	...	1 180 000	...	1 180 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Um obelisco em homenagem aos Expedicionários do Brasil, filhos de Boa Esperança do Sul.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico existente é o Rio Boa Esperança, antes chamado Ribeirão da Boa Esperança, o qual divide a cidade em duas partes.

FESTAS POPULARES — O principal festejo popular é o do Padroeiro, São Sebastião — Mártir. A data principal do Município, é a da criação, 21 de julho.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há 9 vereadores em exercício e, em 3-X-55 o número de eleitores era de 1 699. O Prefeito é o Sr. Benedito da Silva Braga.

(Autoria do histórico — João Gomes de Faria; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — João Gomes de Faria.)

BOCAINA — SP

Mapa Municipal na pág. 367 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A antiga povoação do "Arraial de São João", posteriormente São João da Bocaina e hoje Bocaina, teve por fundadores o Capitão Bento Bernardes Rangel e Luiz Valladão de Freitas. O primeiro doador de terras para a formação do município foi José Inácio, que nesse empreendimento contou com o auxílio de seu sobrinho José Inácio Alvarenga.

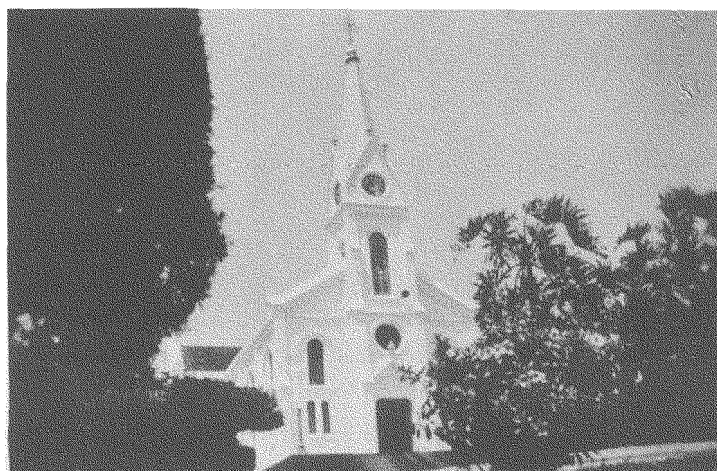
O povoado recebeu o nome de São João da Bocaina por ter sido fundado na ocasião das festas juninas, no local em que, naquela época, era a entrada de um boqueirão em meio da mata virgem.

Por ato de 8 de julho de 1890 foi criado o distrito policial de São João da Bocaina, no Município de Jaú. Foi elevado a Distrito de Paz pelo Decreto n.º 131, de 28 de fevereiro de 1891, e a Vila (Município) pelo Decreto n.º 175, de 23 de maio de 1891, verificando-se sua instalação em 11 de julho do mesmo ano.

A sede Municipal foi elevada à categoria de cidade, por fôrça da Lei n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. O Município compõe-se de um só Distrito de Paz, de São João da Bocaina.

O Município passou a denominar-se simplesmente Bocaina, pelo Decreto n.º 9 775 de 30 de novembro de 1938.

De acôrdo com o Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado de São Paulo para o período de 1945 a 1948, Bocaina adquiriu para o Distrito da sede parte dos de Bariri e Boa Esperança do Sul, dos Municípios dêstes nomes, permanecendo com um só distrito.

Desde 1936, o Município de Bocaina está, judiciàriamente, subordinado ao têrmo da Comarca de Jaú (63.ª

Igreja de S. João da Bocaina

Pôsto de Puericultura

Zona Eleitoral). É Delegacia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Jaú).

A denominação local dos habitantes do Município é "bocainenses".

Em dezembro de 1955, Bocaina contava com 1 647 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício.

LOCALIZAÇÃO — Bocaina está localizado na zona fisiográfica de Araraquara, a 250 km, em linha reta, da Capital do Estado, no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Limita-se com os Municípios de Bariri, Boa Esperança do Sul, Dourado e Jaú. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 08' de latitude sul e 48° 31' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 616,400 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos e temperatura máxima superior a 22°C e mínima inferior a 18°C.

ÁREA — 361 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 apurou como população total do Município 8 859 habitantes (4 525 homens e 4 334 mulheres) sendo que 73% dessa população se localiza na zona rural.

Estimativa do D.E.E.S.P. para o ano de 1954: Total da população 9 417 habitantes dos quais 6 881 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Bocaina conta com apenas um centro urbano, o da sede municipal, com 2 386 habitantes (1 134 homens e 1 252 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As bases da economia municipal são: a lavoura do café, a criação do gado leiteiro e, em menor escala, a indústria.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos agrícolas da região foram os seguintes:

Produtos	*Volume*	*Valor (Cr$)*
Café	119 000 arrôbas	71 400 000,00
Mamona	449 394 kg	3 595 152,00
Milho	15 448 sacas de 60 kg	772 400,00
Arroz	3 049 sacas de 60 kg	213 430,00
Feijão	1 100 sacas de 60 kg	165 000,00

Os principais centros consumidores dêsses produtos são: a Capital do Estado, Santos, Araraquara, Bariri, Boa Esperança do Sul, Jaú e Dourados.

Embora em pequena escala, a pecuária também concorre para a economia municipal.

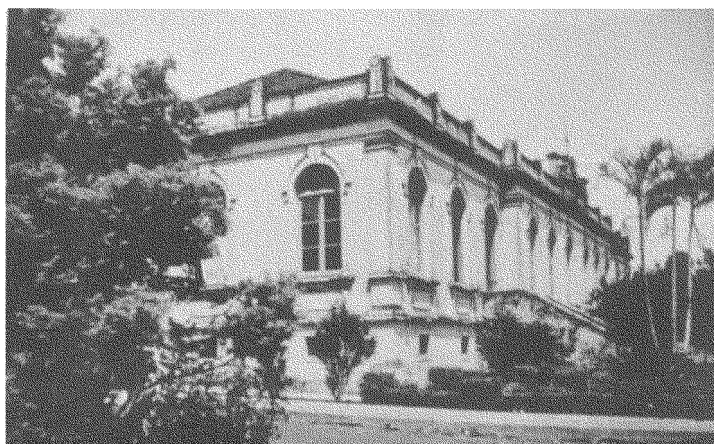
Há criação de gado leiteiro e para corte. Em 1954 contava o Município com 12 000 cabeças de gado bovino para os Municípios de Jaú, Boa Esperança do Sul e Dourados.

A área de matas naturais é de 5 869 hectares, e artificiais de 439,60 hectares.

Como riquezas naturais encontramos no Município madeiras e argila.

As principais indústrias são as de couros, aguardente, cilindro para massa, madeira serrada, tijolos e de beneficiamento de café. Há no Município 176 operários industriais, aproximadamente.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Bocaina é servido por 1 ferrovia, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com 3 trens em tráfego diàriamente, 1 rodovia estadual e várias rodovias municipais. Há no Município 1 campo de pouso para emergências, denominado "Maria Amélia Montenegro".

Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado: Boa Esperança do Sul — rodovia, 24 km; C.P.E.F., 39 km; Dourado — rodovia, 26 km; C.P.E.F., 44 km; Jaú — rodovia, 20 km; C.P.E.F., 52 km; Bariri — rodovia, 16 km; C.P.E.F., 31 km; Capital Estadual — rodovia, via Jaú, Piracicaba e Campinas,

Grupo Escolar

364 km; C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 358 km; misto: (a) até Bauru por rodovia, 87 km, ou C.P.E.F. 117 km; (b) aéreo 282 km.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	616 952	1 583 039	738 916	340 931	780 734
1951	781 726	2 727 955	891 404	371 405	761 297
1952	964 253	3 315 046	1 334 753	587 075	1 586 663
1953	1 084 307	2 673 794	2 550 182	1 400 881	2 430 450
1954	1 254 820	4 258 038	2 740 296	1 094 388	2 587 189
1955	1 540 071	5 062 464	3 407 611	832 768	3 695 183
1956 (1)	...	...	1 805 000	...	1 805 000

(1) Orçamento.

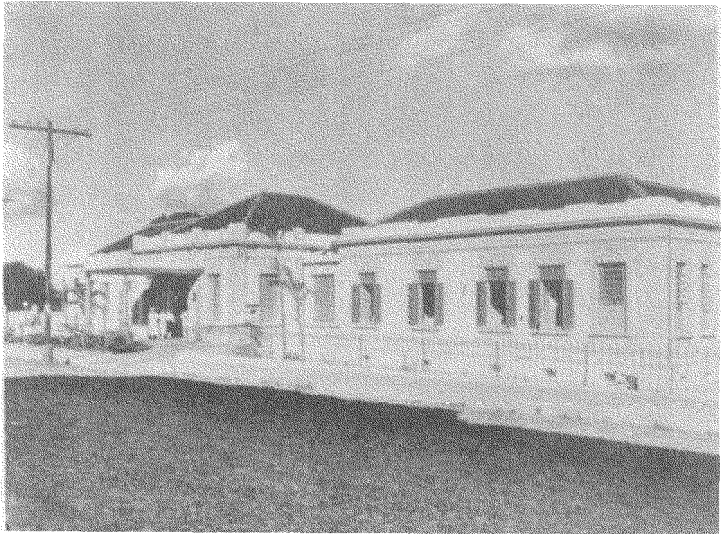
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Araraquara, Jaú, Bauru e algumas do Estado do Paraná.

O Município possui 13 estabelecimentos industriais, 22 comerciais, 1 cooperativa de consumo, 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 829 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5 509 958,30 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A área de pavimentação da cidade é de 30 000 m², em paralelepípedos. O Município possui rêde de esgôto; água encanada em todos os prédios (646 ligações domiciliares); iluminação pública e 640 ligações elétricas domiciliares, fornecidas pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz; 160 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal do Departamento de Correios e Telégrafos, com serviço de entrega domiciliar de correspondência; 1 serviço telegráfico de uso público, da Cia. Paulista de Estradas de Ferro; 1 hotel, com capacidade para 40 hóspedes com uma diária de Cr$ 90,00; e 1 cinema com capacidade para 632 pessoas. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 61 automóveis e 58 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Bocaina possui 1 Santa Casa de Misericórdia com 44 leitos, a qual mantém, em anexo, 5 quartos para abrigo de menores e desvalidos.

Há no Município 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e 1 Pôsto de Puericultura, mantidos pelo Govêrno Estadual; 1 Associação Bocainense de Proteção à Infância; 2 farmacêuticos, 2 médicos, 3 dentistas e 2 farmácias.

Trecho da Rua Floriano Peixoto

Santa Casa de Misericórdia

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, 7 450 habitantes de 5 anos e mais, 49% é alfabetizada.

ENSINO — Existem no Município 12 escolas primárias na zona rural, e 6 escolas municipais; 1 Grupo Escolar e 1 Ginásio Estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Bocaina possui duas bibliotecas de caráter geral, franqueadas ao público: Biblioteca da Sociedade Recreativa "Nosso Clube", que funciona em horário diurno e noturno, com 1 317 volumes aproximadamente, e a Biblioteca do Grupo Escolar de Bocaina, com cêrca de 1 928 volumes. Há no Município 1 jornal, 1 tipografia e 1 livraria.

PARTICULARIDADES DO MUNICÍPIO — Desde a formação do "Arraial de São João da Bocaina" até o presente, é comemorado com grandes festejos o 24 de junho, dia de São João Baptista, padroeiro do lugar.

Existe na Paróquia de São João da Bocaina obras do pintor Benedito Calixto, em número de 14 telas. O Prefeito é o Sr. Ênio Infarzato.

(Autor do histórico — Renato Pacheco de Almeida; Redação final — Maria Apparecida O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Renato Pacheco de Almeida.)

BOFETE — SP

Mapa Municipal na pág. 101 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A Lei provincial n.º 75, de 21 de abril de 1880, criou o Município de Rio Bonito, com território desmembrado do de Botucatu.

Por fôrça da Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Rio Bonito figura com os distritos da sede e Piramboia.

Em virtude da Lei estadual n.º 1 828, de 21 de dezembro de 1921, o Município recebeu a denominação de Bofete.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933 o Município de Bofete se compõe dos distritos de Bofete e Piramboia.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, Bofete está constituído ùnicamente, pelo distrito da sede, assim permanecendo nos quadros fixados pelos Decretos de números 9 775, de 31 de novembro de 1938, e 14 334 de 30 de novembro de 1944, para vigorarem, respectivamente, no qüinqüênio 1934-1943 e em 1945-1948.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 037, de 31 de março de 1938, o Município de Bofete pertence ao têrmo Judiciário da Comarca de Tatuí, sendo mantida essa situação pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro territorial em vigor no qüinqüênio 1939-1943.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 31 de novembro de 1944, que fixou o quadro territorial vigente em 1945-1948, o referido Município foi transferido de têrmo Judiciário da comarca de Tatuí para o de Conchas, da comarca dêste nome.

LOCALIZAÇÃO — Bofete está situada à margem da Estrada de Ferro Sorocabana e a sede municipal localiza-se a 23º 06' de latitude sul e 48º 16' de longitude W. Gr. distando da Capital Estadual 174 km em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 570 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco, temperatura das máximas 22ºC e das mínimas 18ºC.

ÁREA — 645 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 calculou a população para todo o Município em 6 039 habitantes (3 088 homens e 2 951 mulheres) dos quais 82% na zona rural (4 976 habitantes). Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 6 419 habitantes, sendo 706 na zona urbana, 424 na suburbana e 5 289 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe apenas uma aglomeração urbana, a da sede do município com 1 063 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município está baseada na agricultura e os números relativos à produção de 1956, nesse setor, são os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	28 375	14 896 875
Arroz	Saco 60 kg	12 000	5 400 000
Milho	Saco 60 kg	22 400	4 480 000
Feijão	Saco 60 kg	5 150	3 620 000
Algodão	Arrôba	10 220	1 533 000

Tais produtos destinam-se a Sorocaba, Piracicaba e Botucatu, seus principais centros consumidores. Há 1 estabelecimento industrial e aproximadamente 10 operários. O município possui 3 033 ha de matas naturais e 100 ha de matas formadas e como riqueza natural a argila para fabricação de tijolos, explorada pela indústria Chaguri. Há exportação de gado bovino e os centros compradores são: São Paulo e Sorocaba. As fábricas mais importantes do município são: Serraria e Olaria Chaguri; Fábrica de Farinha de Milho São Francisco; Fábrica de Farinha de Milho Santo Antônio. O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 2 220 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Bofete comunica-se com as cidades vizinhas por rodovia, as cidades são: Conchas rodovia (28 km) ou via Porangaba (40 km); Porangaba rodovia (16 km); Guareí rodovia, via Tôrre de Pedra (38 km); Angatuba rodovia (63 km); Itatinga rodovia, via Pardinho (37 km); Botucatu rodovia, via Pardinho (40 km); Piramboia rodovia (29 km).

Capital Estadual rodovia, via Porangaba (233 km) ou misto: a) rodovia (28 km) ou rodovia, via Porangaba (40 km) até Conchas e b) ferrovia EFS — (208 km) ou ainda misto: a) rodovia, via Pardinho (40 km) até Botucatu e b) aéreo (205 km).

Na sede municipal há um tráfego diário de 10 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal de Bofete, 12 automóveis e 9 caminhões. O Município é servido por uma linha intermunicipal "Emprêsa Auto Viação Expresso Azul" com sede no município de Conchas.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com São Paulo, Sorocaba, Campinas, Piracicaba, Botucatu e Tietê; importa tecidos, açúcar, sal, farinha de trigo, ferragens, calçados, etc. Há 19 estabelecimentos varejistas sendo 24 de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 5 de fazendas e armarinhos. Uma agência da Caixa Econômica Estadual com 372 cadernetas e depósito de Cr$ 1 166 389,90 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Possui o município dois logradouros: Pedro de Toledo e Largo da Matriz, apenas êste é pavimentado a pedra "moinha"; 200 domicílios são servidos pelo abastecimento dágua, o qual foi inaugurado em 1945; energia elétrica desde 1941 fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz com 188 ligações, apresentando o consumo médio de iluminação pública 4 642 kWh e de iluminação particular 2 176 kWh; 10 aparelhos telefônicos instalados; Agência do Correio e 1 hotel com diária média de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há 1 médico, 1 dentista, 1 farmácia e 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 37% das pessoas de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há em Bofete 8 unidades escolares de ensino primário que são: 1 grupo escolar estadual e 7 escolas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	262 013	56$ 114	549 887	168 892	601 381
1951	380 902	721 859	585 932	180 900	617 273
1952	528 984	775 834	701 459	196 412	689 369
1953	457 206	644 590	1 058 928	223 780	840 274
1954	362 320	950 200	1 030 323	217 153	1 058 161
1955	451 089	1 438 514	971 175	216 855	1 184 032
1956 (1)	...	...	950 000	...	950 000

(1) - Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas cívicas nacionais são normalmente comemoradas, destacando-se o 7 de setembro e 15 de novembro e as festas religiosas, o dia 8 de setembro dia de Nossa Senhora da Piedade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Bofete conta com 11 vereadores em exercício e 1 144 eleitores inscritos em 31-X-1955. Os habitantes locais são chamados Bofetenses. O Prefeito é o Sr. Francisco Gorga.

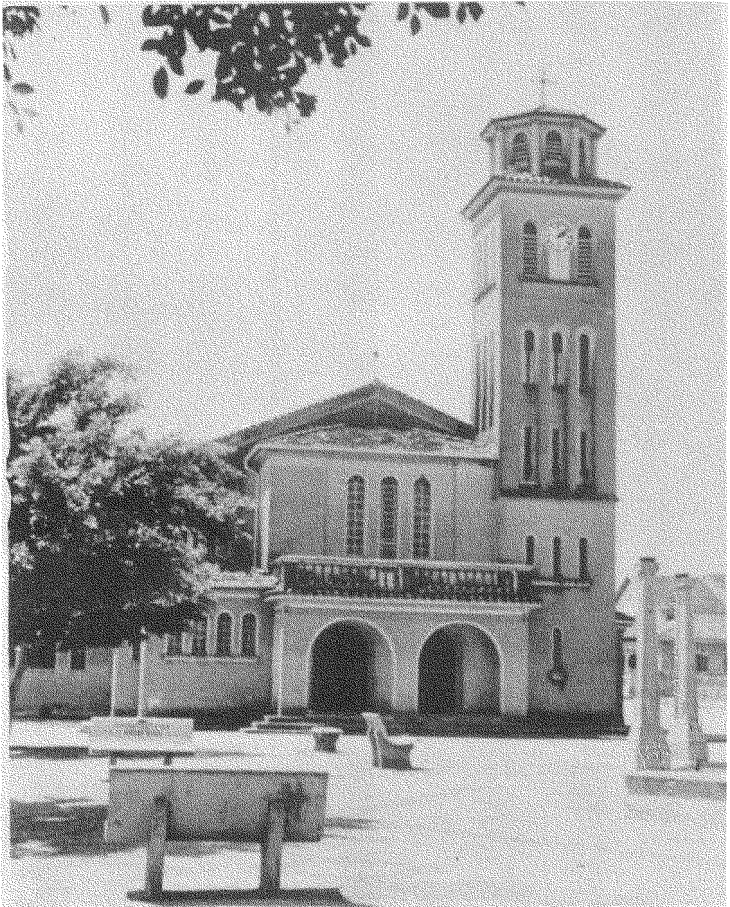
(Autoria do histórico — Ovídio de Camargo; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Ovídio de Camargo.)

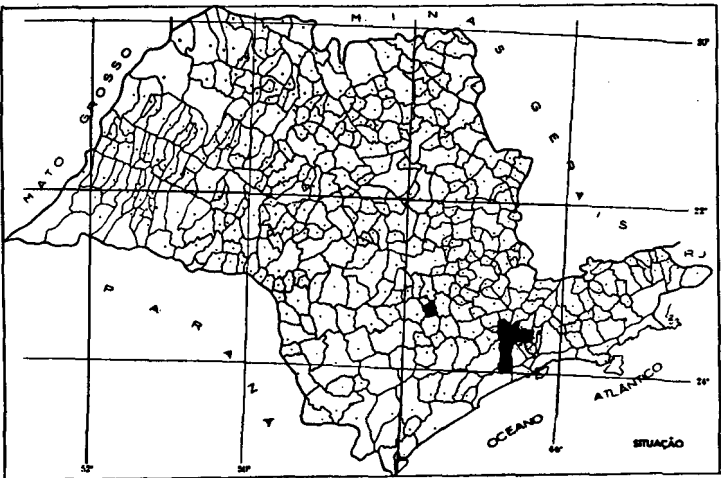
BOITUVA — SP

Mapa Municipal na pág. 309 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Boituva teve origem na propriedade de João Rodrigues Leite. Foi êste o doador do terreno em que a Estrada de Ferro Sorocabana construiu, em 1883, a estação local e suas dependências. Foram seus primeiros povoadores: Eugênio Furtado Corte Real, Nicolau Vercelino, cel. José de Campos Arruda Botelho e respectivas famílias. O coronel Arruda Botelho conseguiu a criação do distrito policial de Boituva, transferência da freguesia de Boituva da paróquia de Pôrto Feliz para a de Tatuí, a criação do distrito de Paz etc. Doou à Comarca uma parte do terreno do cemitério local.

Boituva foi erigida a categoria de vila pela Lei n.° 1 014, de 16-X-1906, e a Município pela Lei n.° 3 045, de 6-IX-1937 (instalado em 1938). Ao Município de Boituva foi anexado o distrito de Iperó (lei n.° 14 334, de 30-XI-1944).

O nome Boituva tem origem nas palavras indígenas: BOI, cobra e TUVA, muitas, ou seja, literalmente: muitas cobras.

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — Boituva está localizada junto ao entroncamento da linha tronco da estrada de Ferro Sorocabana com o ramal dessa estrada para Pôrto Feliz, na zona fisiográfica de Piracicaba. A sede do Município dista da Capital 111 km (em linha reta). Posição geográfica da sede municipal: 23° 17' S e 47° 41' W. Gr. Os municípios limítrofes são: Cerquilho, Tietê, Pôrto Feliz, Araçoiaba da Serra e Tatuí.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Está a sede do Município de Boituva localizada a 638 m de altitude.

CLIMA — O clima é quente, com inverno sêco. As temperaturas médias estão compreendidas entre 22°C e 18°C. Precipitação média anual: 1 135,5 mm.

ÁREA — A área do município de Boituva é de 284 km².

Vista Parcial

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou para o município de Boituva uma população de 8 057 habitantes (4 083 homens e 3 974 mulheres). O distrito de Boituva contava com 5 131 habitantes e o de Iperó: 2 926 habitantes. Na zona rural encontrava-se 61% da população (4 923 habitantes).

O Departamento de Estatística do Estado estimou para 1954 a seguinte população: Total: 8 564 habitantes; urbana: 1 744 habitantes; suburbana: 1 583 habitantes; rural: 5 232 habitantes.

AGLOMERAÇÃO URBANA — O município de Boituva apresenta duas aglomerações urbanas: a cidade de Boituva (1 826 habitantes em 1950) e a vila de Iperó (1 272 habitantes em 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As áreas municipais estão distribuídas em 2 257 ha com lavoura; 16 247 ha em pastagens, 2 204 ha em matas, e 4 292 ha em terras incultas e improdutivas. Os principais produtos agrícolas são: café, arroz e milho, que apresentam respectivamente a seguinte produção e valor de produção: 17 000 arrôbas, Cr$ 7 650 000,00; 900 000 kg, Cr$ 6 000 000,00; 1 260 000 kg, Cr$ 3 360 000,00.

A indústria de transformação ocupa 349 operários e conta com 5 estabelecimentos, com mais de 5 operários. Os principais produtos industriais são: tecidos de algodão (4 102 816 m, Cr$ 23 478 021,60) e açúcar (2 537 964 kg, Cr$ 14 626 931,00).

MEIOS DE TRANSPORTE — Boituva está ligada ao seu distrito (Iperó), por rodovia (10 km) e por ferrovia (9 km). As ligações rodoviárias com as cidades vizinhas são as seguintes: Pôrto Feliz (via Japirá, 21 km); Araçoiaba da Serra (via Iperó, 28 km); Tatuí (20 km); Tietê (via Cerquilho, 24 km); Cerquilho (17 km). Por via férrea temos as seguintes ligações: Cerquilho (11 km); Tietê (via Cerquilho, 24 km); Pôrto Feliz (24 km); Tatuí (44 km). Não possui campo de pouso, nem aeroporto. Pelo município trafegam, diàriamente, aproximadamente 57 trens e 40 veículos rodoviários.

COMÉRCIO E BANCOS — As principais localidades com que o comércio mantém transações são: Sorocaba, Pôrto Feliz, Tatuí, Tietê e São Paulo. Seus estabelecimentos principais são em número de 34, todos varejistas, dos quais 16 negociam com gêneros alimentícios.

Em Boituva existe uma agência da Caixa Econômica Estadual (868 depositantes — Cr$ 3 305 905,40); não possui estabelecimentos bancários.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Boituva está situada em terreno plano e é dividida em duas partes pelo leito da Estrada de Ferro Sorocabana. As ruas não são calçadas. Na parte central da cidade os passeios são calçados. A sede Municipal é servida por água encanada; não possui rêde de esgôto. A energia elétrica é distribuída pela Companhia de Eletricidade S. Paulo — Rio, com 549 ligações no distrito de Boituva e 204 no distrito de Iperó. Quanto a iluminação pública, Boituva conta com 188 focos e Iperó, com 99 focos. Consumo médio mensal de energia elétrica: 153 348 kWh. Existe em Boituva um hotel, cuja diária é de Cr$ 100,00. No Município em 1956 foram registrados 19 automóveis e 40 caminhões. Boituva tem 17 ruas, 2 praças e 420 prédios urbanos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Boituva é assistida por 2 médicos. Há dois serviços oficiais de saúde: o Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e o Pôsto de Puericultura. Há, também, duas farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo recenseamento de 1950, 56% de população maior de 5 anos é alfabetizada (2 155 do sexo masculino e 1 678 do sexo feminino; total: 6 701).

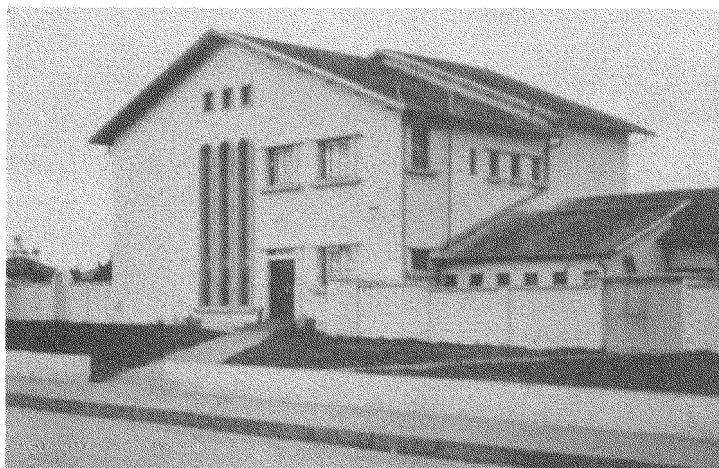
ENSINO — Ensino primário: O Estado mantém dois Grupos Escolares, um em Boituva e outro em Iperó.

Ensino médio — o Estado mantém em Boituva um Ginásio Estadual — (1.º ciclo).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade possui um jornal (fôlha de Boituva) semanal e uma Biblioteca Municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	897 571	1 032 476	595 531	256 039	722 750
1951	1 207 107	1 243 521	631 899	270 188	646 367
1952	884 909	1 354 673	938 018	310 602	1 057 096
1953	701 268	1 485 241	1 214 373	375 057	1 227 993
1954	1 013 176	2 276 660	1 802 042	418 659	1 589 744
1955	1 645 338	3 101 632	1 654 382	475 411	1 796 207
1956 (1)	...	...	1 600 000	...	1 600 000

(1) Orçamento.

Grupo Escolar e Ginásio Estadual

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — Boituva pertence à Comarca de Pôrto Feliz, Lei 1 014 de 16-X-1906 (100.ª Zona Eleitoral). Em Boituva encontramos uma igreja católica e quatro templos protestantes. A Comarca conta com 11 vereadores (eleições 3-X-1955). Delegacia de 5.ª classe, pertencente a 3.ª Divisão Policial (Região de Sorocaba). O Prefeito é o Sr. Rafael Caetano da Silva.

(Autoria do histórico — Thyrson Antunes Miranda; Redação final — Waldir Rodrigues de Morais; Fonte dos dados — A.M.E. — Thyrson Antunes Miranda.)

BORBOREMA — SP

Mapa Municipal na pág. 257 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — As terras do atual Município de Borborema já eram conhecidas antes da fundação do povoado, pois três foram os seus posseiros, os quais deram ao Ribeirão que passa na parte central do Município o nome de Fugidos, nome êsse originado por terem encontrado às suas margens três negros fugitivos do cativeiro, que aqui viviam em estado selvagem. Não há indícios do nome dos três posseiros.

Por iniciativa dos senhores Nicolau Pizzolante, José Claudino do Nascimento, Antônio Flávio Simões, José Alves, José Rosa da Silva, Bento Hespanhol, Marcelino Braga, Florêncio Balduíno e Pedro Passos, foi fundado o povoado em 12 de maio de 1902, com o nome de Fugidos, devido ao rio do mesmo nome que passa pela cidade.

Aos poucos ia surgindo o povoado, e em 1903, época em que foi julgada a sentença dando os limites à Fazenda Fugidos, o casal José Claudino do Nascimento doou 20 alqueires de terras para o patrimônio de São Sebastião dos Fugidos. Nesse mesmo ano ergueu-se a primeira igreja do povoado, sob a invocação de São Sebastião dos Fugidos, que hoje é o padroeiro do município.

A 29 de dezembro de 1909, com a criação do Distrito de Paz passou a chamar-se Borborema, denominação essa dada pelo senhor Nicolau Pizzolante, inspirado na informação de que essa palavra em indígena seria sinônimo de "Serra Alta", apesar de não haver nas imediações nenhuma serra.

Igreja Matriz

Criado o Distrito, a vila foi aumentando vagarosamente e em 19 de dezembro de 1925, pela lei n.º 2 089, foi criado o Município de Borborema, com território desmembrado do Município de Itápolis. Trabalharam ativamente para a criação do município os senhores João Batista Leme, Manoel Silveira Bueno, Pedro Claudino do Nascimento, João Bento dos Passos, Pedro de Carvalho Andrade, Flávio Antônio Simões, Hugo Lippi, José Laporta, Dante Cordelhone, e Dr. Lauro Torres de Rezende.

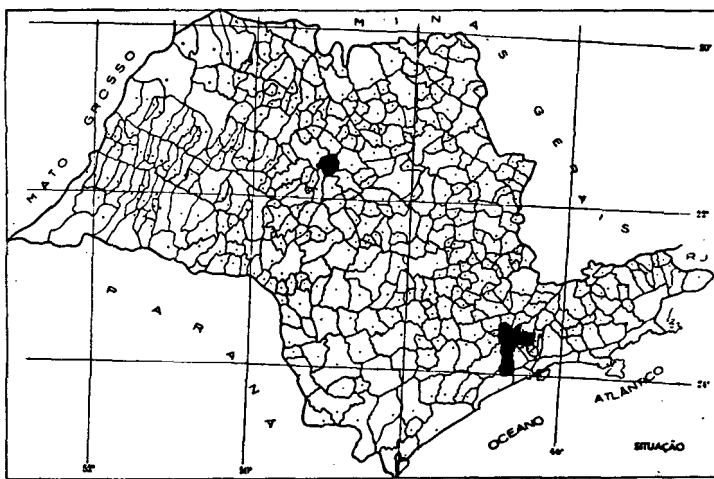
A instalação do município deu-se no dia 23 de março de 1926, sendo o seu primeiro prefeito, o senhor Flávio Antônio Simões. A primeira Câmara Municipal era composta dos vereadores: Pedro de Carvalho Andrade (Presidente), Dr. Lauro Torres de Rezende, José Laporta, Flávio Antônio Simões, Dante Cordelhone e Pedro Claudino do Nascimento.

Desde a instalação do município até o ano de 1936, pouco desenvolvimento teve a cidade, porém, dessa data até 1941, com a cultura do algodão e com a vinda das grandes usinas de beneficiamento, como sejam, Anderson Clayton e Cia. Ltda. e Usina Beatriz, e ainda com a penetração da Estrada de Ferro Dourado (1938), hoje Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a cidade alcançou grande desenvolvimento econômico.

A partir de 1941, com o declínio do algodão, as indústrias de beneficiamento retiraram-se do município, passando Borborema por grande decadência, vindo a sofrer o êxodo de grande parte de sua população, que se dirigiu para o Paraná atraída pela cultura de café, que reflorescia naquele Estado.

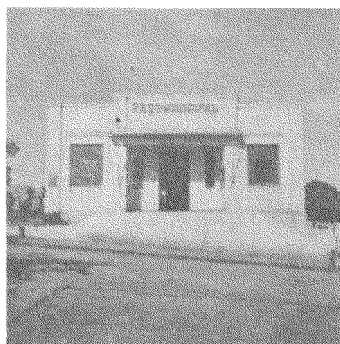
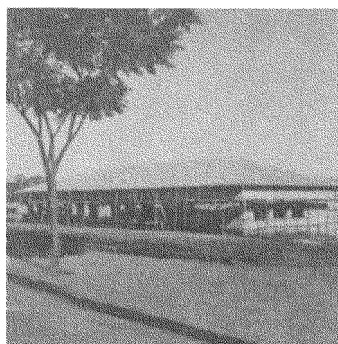
Em 1948, o município retornava ao seu ritmo normal de progresso, econômica e administrativamente, pois a cultura do café começava a ser incrementada, e hoje é a sua principal atividade econômica.

Segundo o quadro administrativo vigente, o município de Borborema é constituído de um distrito: Borborema.

LOCALIZAÇÃO — Borborema dista em linha reta da Capital (331 km) e está localizada a 21° 37' de latitude sul e 49° 05' longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 395,5 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco.

ÁREA — 549 km².

Paço Municipal

Ginásio do Estado (em construção)

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia 10 102 habitantes, sendo 5 237 homens e 4 865 mulheres. Na cidade havia 2 146 habitantes (1 068 homens e 1 078 mulheres) e na zona rural 7 956 habitantes (4 169 homens e 3 787 mulheres). A estimativa do D.E.E., de 1.º-VII-1954 dava o total de 10 738 habitantes, sendo 2 258 na zona urbana, 23 na zona suburbana e 8 457 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está alicerçada na agricultura e na pecuária. O seu parque industrial é constituído de pequenas indústrias, sendo principais as de beneficiamento.

Os principais produtos em ordem de valor, produzidos em 1956, são os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	PRODUÇÃO 1956	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Saco 60 kg	25 039	64 099 840
Milho em grão	Saco 60 kg	50 000	10 000 000
Arroz em casca	Saco 60 kg	19 682	9 841 000
Algodão (em caroço)	15 kg	20 400	3 162 000
Telhas e tijolos	Milheiro	2 207	1 604 817

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Pirajuí, Bariri, Novo Horizonte, Ibitinga, Itápolis, Araraquara e São Paulo.

As fábricas mais importantes localizadas no município são: Cerâmica Arte Sama Ltda., Fábrica de Vassouras Brasil, Fábrica de Guaraná Estrêla e Fábrica de Móveis Progresso. O número aproximado de operários industriais é de 80.

Os principais estabelecimentos comerciais existentes no município, segundo os principais ramos de atividade são: Gêneros alimentícios 26; Fazendas e armarinhos 5; Louças e ferragens 3.

A atividade pecuária é de significação econômica, e os principais centros compradores de gado são: São Paulo, Barretos, Araraquara, Campinas e Rio Claro.

Há, aproximadamente, no município 2 502 hectares de matas naturais.

O consumo médio mensal de fôrça motriz é de 7 856 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com um percurso de 26 km dentro do mesmo e pela rodovia estadual Jaboticabal — Pôrto Ferrão, com 26 km dentro do município.

As estradas municipais, com as respectivas quilometragens dentro do município são: Borborema a Itápolis 11 km — Borborema a Ibitinga 18 km — Borborema a Novo Horizonte 17 km — Borborema a Itajobi 18 km — Borborema — Pôrto do Govêrno — Reginópolis 10 km — Borborema a Cambaratiba 10 km — Borborema ao Pôrto João Passos 12 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com as seguintes localidades: São Paulo, São Carlos, Araraquara, Lins, Catanduva e Jaú e importa, principalmente, os seguintes artigos: tecidos, armarinhos, açúcar, óleo comestível, farinha de trigo, gasolina, ferramentas agrícolas, cal, cimento, madeiras e medicamentos.

Há no município 52 estabelecimentos varejistas e 2 industriais.

O município possui uma agência do Banco Mercantil do Estado de São Paulo e uma da Caixa Econômica Estadual, com 1 246 cadernetas em circulação (em 31-XII-55), cujo valor dos depósitos nesta data era de Cr$ 5 516 537,90.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é iluminada por energia elétrica fornecida pela Cia. Nacional de Energia Elétrica, com 360 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 7 820 kWh e para iluminação particular 14 193 kWh. É servida por um pôsto telefônico, pertencente ao govêrno municipal, em conexão com a Cia. Telefônica Brasileira, com 2 aparelhos instalados e um pôsto telegráfico da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

A cidade possui, ainda, 3 hotéis com diária média de Cr$ 90,00 e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui 3 farmácias, 1 médico, 2 cirurgiões-dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 havia em Borborema 49,39% de homens e 38,62% de mulheres maiores de 5 anos, alfabetizados.

ENSINO — Há 19 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, sendo o Grupo Escolar Manoel Silveira Bueno, o mais importante.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula, semanalmente na cidade um jornal noticioso, denominado "A Tribuna de Borborema".

Possui Borborema uma biblioteca estudantil do Grupo Escolar Manoel Silveira Bueno, com 100 volumes aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	308 248	1 306 190	790 623	417 673	824 484
1951	368 892	1 450 227	935 130	405 322	776 576
1952	526 974	1 919 865	1 002 466	420 934	1 211 045
1953	678 497	2 128 505	1 294 096	486 353	1 266 941
1954	816 373	3 653 515	1 389 202	537 524	1 248 653
1955	821 683	4 901 803	1 805 329	592 327	1 779 130
1956 (1)	...	...	1 550 000	...	1 550 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — O templo católico local apresenta particularidades artísticas notáveis.

PARTICULARIDADE GEOGRÁFICA — A única existente é o rio Tietê.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As principais datas comemoradas no município são: 20 de janeiro, dia de São Sebastião, padroeiro do município; 13, 24 e 29 de junho, dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, respectivamente e 23 de março, dia do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados borboremenses.

Há 13 vereadores municipais em exercício e o atual Prefeito é o Sr. Hermes Fernandes Vasques. O número de eleitores em 3-X-55 era de 2 627.

(Autoria do histórico — Wilson Silveira Bueno; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Wilson Silveira Bueno.)

BOTUCATU — SP

Mapa Municipal na pág. 407 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo "Botucatu", de origem indígena, significa "bons ares", de "Ybitu" ares e "Katu", bons. As mais antigas referências à região e, especialmente à serra de Botucatu constam dos documentos que falam de Peabiru, caminho que ligava São Vicente a Assunção no Paraguai.

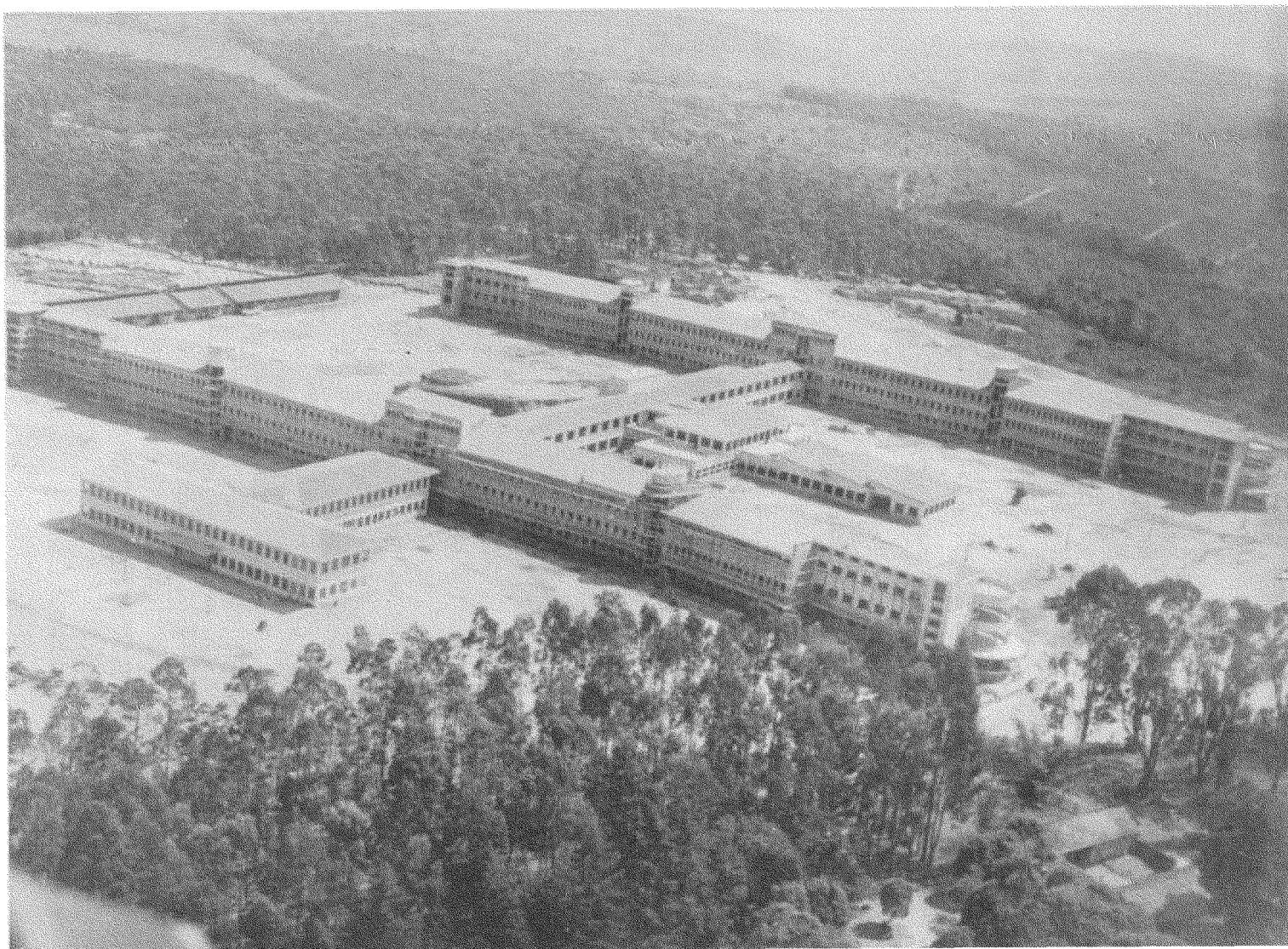
A partir de 1721, passaram a ser divididas em sesmarias as terras delimitadas pelo rio Paranapanema e pela serra de Botucatu, que servia, outrora, como importante ponto de referência para os caminhantes que demandavam o interior. Padres jesuítas adquiriram, então extensas áreas para a criação de gado. A êsses sacerdotes devem-se os primeiros sinais de vida no território do futuro Município, as primeiras construções, a iniciativa do cultivo da terra e a fixação do homem. Motivos políticos determinaram o afastamento dos jesuítas das terras de Botucatu, o que veio retardar, sensìvelmente, o desenvolvimento local.

Acredita-se que em 1766 tenha sido inaugurada uma capela de "Nossa Senhora das Dores" de Cima da Serra", onde, provàvelmente, está localizada a cidade. Por volta de 1830, intensificou-se o afluxo de criadores e lavradores, vindos principalmente de Sorocaba, Itapetininga e Tietê.

O "Paulistinha", de fabricação botucatuense.

A região que, atualmente denominamos "Alto da Serra", em 1835 já estava posseada e dividida em quatro fazendas principais, Fazenda Monte Alegre (compreendendo a parte central da cidade atual, os bairros de Lavapés, Cidade Alta e Tanquinho), formada pela junção, sob um só proprietário, de três fazendas anteriores (Capitão Bonito, Morrinhos e Pedras). Era o seu dono, o Capitão José Gomes Pinheiro. Rio Claro, pertencente ao Capitão Inácio Piauí. Fazendas Boqueirão e Pulador, reunidas em uma só propriedade e pertencente a Raimundo de tal, que as transferiu aos genros, Capitão Joaquim de Oliveira Lima e José Inocêncio Rocha. Bom Jardim, menor, de um posseiro criador, por sobrenome Marques. Todos êstes proprietários viviam em Itapetininga, sendo mesmo provável, que jamais tivessem visitado suas posses, a não ser Gomes Pinheiro, quando foragido à repressão dos conservadores, depois do fracasso da revolução de 1842. Em fins de 1843, 23 de dezembro, o Capitão Gomes Pinheiro e seu filho decidiram doar parte de suas terras para a constituição da freguesia que Felisberto Antônio Machado e outros procuraram criar. Entretanto, os inimigos de Gomes Pinheiro, os herdeiros de Joaquim Costa, políticos do partido conservador daquela época, estavam prontos para prejudicar o capitão, inclusive desapropriando as terras dêste e criando a freguesia. Todavia, Gomes Pinheiro realiza a doação, em escritura que assina na fazenda e, a 19 de fevereiro de 1846, o Governador da Província, Manoel da Fonseca Lima e Silva, baixou a lei n.º 283 (lei n.º 7 do ano) criando uma freguesia no distrito de cima da Serra de Botucatu, sob a invocação de Santana. A 28 de julho de 1849, tomou posse da paróquia, seu primeiro vigário titular, Padre Joaquim Gonçalves Pacheco, sacerdote natural de Sorocaba.

A povoação crescia. Os herdeiros de Joaquim Costa tinham sido tangidos mais para o fundo do sertão, em busca de outras posses e de segurança, indo alguns encerrar os seus dias nas proximidades de Avaré. Em Botucatu, as principais figuras ainda eram de mineiros e, entre êles, citam-se Tito Corrêa de Melo, Felisberto Antônio Machado, João da Cruz Pereira e Francisco de Assis Nogueira. A 28 de julho de 1847, era criada a subdelegacia de polícia e o cargo de subdelegado passou a ser então o pôsto chave para as manobras políticas. Organizou-se ràpidamente a vida política do povoado, que de resto nascera e fôra sufocado pela pendência entre liberais (Gomes Pinheiro) e conservadores (Joaquim Costa e os seus); aliás, o Capitão José Gomes Pinheiro e Joaquim Costa são apontados como os verdadeiros fundadores da cidade.

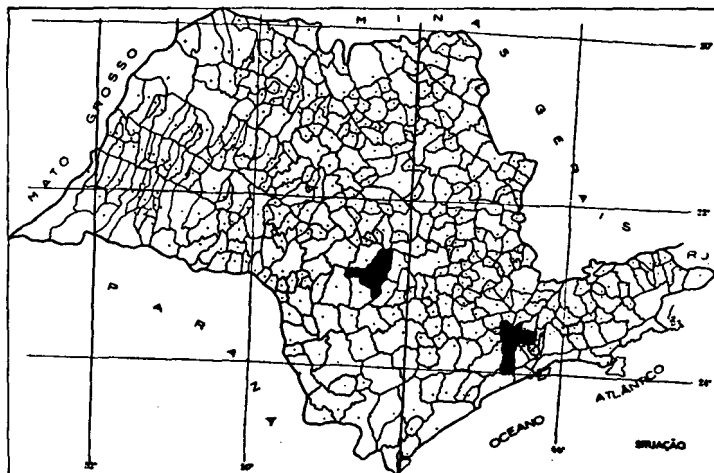
A 24 de março de 1851, realizou-se a eleição dos mesários para a constituição do Conselho de Alistamento. Presidiu a sessão o Juiz de Paz Tenente Brás de Assis Nogueira e dela resultou serem eleitos mesários, Antônio Galvão Severino e o Tenente Francisco Bonifácio Ribeiro e, como suplentes, Claudino Antônio Ferreira e Joaquim de Almeida. No dia seguinte, o Conselho promovia a sua primeira reunião tendo como principal objetivo, arrolar os eleitores da freguesia e dividí-la em quarteirões.

O magnífico conjunto hospitalar em Rubião Júnior, Botucatu, que terá mais de mil leitos e onde se pretende instalar uma Faculdade de Medicina.

A 14 de abril de 1855, sendo Presidente da Província José Antônio Saraiva, foi promulgada a Lei n.º 506, elevando a freguesia à categoria de vila. A êsse tempo, ao redor da matriz, erguiam-se 83 casas, sendo 40 cobertas com telhas e as demais com palha. As autoridades eram: subdelegados e juízes de paz, José Joaquim Pinto de Melo, Cruz Pereira e Brás de Assis Nogueira.

A vila merecia algo mais na sua história judiciária. Então, a 20 de abril de 1866, a Assembléia Provincial vota a Lei n.º 61, criando a Comarca de Botucatu e logo no mês seguinte, o Ministro da Justiça, José Thomaz Nabuco de Araújo, declara a nova comarca de 1.ª instância. Atualmente, Botucatu é sede de comarca de 3.ª entrância.

Surgem os melhoramentos públicos; desenvolve-se política e econômicamente a vila de Botucatu e a 16 de março de 1876, pela Lei n.º 18, é elevada à categoria de cidade.

A partir de 1870, multiplicam-se as "aulas"; escolas são criadas nos fins do século passado e nos princípios dêste século. Em 1908, é criada a Diocese de Botucatu; em 1911, a Escola Normal (atualmente Instituto de Educação); em 1912, o Instituto Santa Marcelina; em 1913 o Colégio Diocesano; 1919, a Escola Técnica de Comércio e, em 1937, a Escola Industrial Armando de Sales Oliveira.

LOCALIZAÇÃO — Botucatu está localizada no trajeto da Estrada de Ferro Sorocabana, com 22° 52' 20" de Latitude Sul e 48° 26' 37" de longitude W. Gr. A distância, em linha reta, à Capital Estadual, é de 200 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 777 metros, na estação ferroviária.

CLIMA — Quente, com inverno menos sêco; a média das máximas é de 26,5°C a das mínimas 14,5°C. Anualmente, o total de chuvas é de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 1 711 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, dos 41 264 habitantes (20 754 homens e 20 510 mulheres) 16 955 estavam na zona rural, o que representa uma porcentagem

de 41%. A estimativa do D.E.E., para 1954, calculava a população total em 43 861 habitantes, sendo 25 839 na cidade e 18 022 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Botucatu é um município preponderantemente urbano. Há quatro aglomerações urbanas, a da sede, com 23 099 habitantes; as vilas, Pardinho, com 504, Pôrto Martins 142 e Vitoriana 564 (Recenseamento de 1950). Verificamos, então, que 56% da população do município localiza-se na cidade e 3% nas vilas. Em todo o Estado de São Paulo, metade da população localiza-se nas cidades.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura, a pecuária e a silvicultura constituem a principal atividade econômica de Botucatu, todavia, a indústria de transformação aparece também com certa relevância.

De acôrdo com a safra 1954/55, os principais produtos agrícolas são: (valor em Cr$ 1 000) café beneficiado — 110 250; milho — 15 900; algodão em caroço — 9 525; arroz em casca — 8 400; feijão 4 980; cana-de-açúcar — 2 160; banana 1 440; tomate — 1 200; batata-inglêsa — 1 080. A área cultivada foi de 6 632 ha. Em 1956, a produção do café beneficiado foi de 60 000 sacos de 60 kg, no valor em Cr$ 1 000, de 132 000.

Conforme já foi assinalado, as "indústrias de transformação" aparacem com certa relevância nas atividades da população do município, segundo os dados do Recenseamento de 1950, mas a principal indústria é a de "produtos alimentares", que em 1952 atingiu 31% sôbre o valor de tôdas as indústrias de Botucatu. Segundo o Serviço de Estatística da Produção, abateram-se em 1953, no município, cêrca de 5 000 cabeças de bovinos, 2 500 suínos, 45 ovinos e 91 caprinos (matadouros municipais).

Os produtos de origem animal foram o leite de vaca, com 2 200 000 litros e ovos, com 620 000 dúzias (31 de dezembro de 1954). Os rebanhos existentes em 31 de dezembro de 1954 eram: bovino 27 000; muar 6 500; eqüino 4 800; suíno 3 800; caprino 2 600; ovino 450; asinino 60. Aves (em 31-XII-54): galinhas 78 000; galos, frangos e frangas 40 000; perus 650; patos, marrecos e gansos 500.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Estabelecimentos 147. Segundo os ramos de indústrias: extrativa de produtos vegetais — 6; transformação de minerais não metálicos — 16; metalúrgica — 6; mobiliário — 7; couros e peles e produtos similares — 10; química e farmacêutica — 5; produtos alimentares — 59; editorial e gráfica — 9; construção civil — 6; outros — 23.
Estabelecimentos com 50 e mais empregados: mecânica — 1; têxtil — 2; produtos alimentares 2 — (Dados de 1954).

PREPARAÇÃO DE CARNE E TOUCINHO — Os últimos resultados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção permitem verificar que foram preparadas, em 1953 cêrca de 900 toneladas de carne de bovino, no valor aproximado de 14 milhões dê cruzeiros, e 86 toneladas de toucinho, no valor, aproximado, de 2 milhões de cruzeiros.

ÁREA DE MATAS — Naturais ou formadas: 12 000 ha (6,9% da área municipal). Área de pastagens (naturais ou artificiais): 105 000 ha ou 55,3% da área do município (Dados de 1956). Em 1954, a área cultivada para produtos agrícolas era de 6 632 ha, mas em 1956, elevou-se para 15 000 ha, o que representa uma porcentagem de 8,6% da área municipal. O número de operários ligados diretamente à produção (Indústrias com mais de 5 pessoas) é de 1 720. Existe, em Botucatu, fabricação e reparos de aviões, indústria em início, mas de possibilidades grandemente promissoras à economia do município. Está comprovada, também, a existência de Água Mineral (em Piapara), arenito (Serra de Botucatu) caulim (Serra de Botucatu) argila e areia (Pôrto Martins). Cogita-se da exploração da água mineral de Piapara, cuja análise, já procedida, revela qualidades excepcionais.

MEIOS DE TRANSPORTE — Botucatu é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana, cuja extensão dentro do município, é de 60,318 km e onde estão localizadas 8 estações; pela rodovia estadual São Paulo — Mato Grosso, numa extensão, dentro do município de, 45 km e a rodovia estadual, que liga Botucatu às cidades de Avaré e São Manuel, tem 15 km dentro do Município. As rodovias municipais para Itatinga, Vitoriana, Pôrto Martins e Piapara, para Rubião Júnior, para os bairros e fazendas do município, totalizam uma extensão de, aproximadamente 400 km em terras municipais. Há um aeroporto dotado de 3 pistas, sendo uma de 1 240 X 50 m, pista iluminada, radiofarol, hangares (diversos), oficinas (OMAREAL) estação aeroviária. Possui 3 taxis-aéreos. Existe linha regular de navegação aérea: Viação Aérea São Paulo (VASP), com 4 viagens semanais para São Paulo e Presidente Prudente.

Os Municípios limítrofes que se ligam a Botucatu, por meio de transporte misto, são os seguintes: Avaré — 1) Rodovia: a) via Itatinga: 82 km; b) via São Manuel: 90 km; 2) ferroviário: 77 km (E.F.S.). Itatinga — 1) Rodoviário: 32 km; 2) ferroviário: 49km (E.F.S.). São Manuel — 1) Rodoviário: 30 km; 2) ferroviário: 35 km (E.F.S.). Anhembi — 1) Rodoviário: 59 km. Bofete — Rodoviário: 60 km ou via Pardinho: 45 km. Dois Córregos — Rodoviário, via São Manuel, Barra Bonita, Mineiros do Tietê: 88 km. Lençóis Paulista — 1) Rodoviário, via São Manuel: 63 km; 2 ferroviário: 76 km (E.F.S.). Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Conchas, Laranjal Paulista, Tietê e Cabreúva: 260 km; 2) ferroviário: 268 km (E.F.S.); 3) Aéreo: 203 km. Capital Federal — Até São Paulo, vias já descritas; daí ao D.F.: 1) Rodoviário: 518 km; 2) ferroviário: 499 km (E.F.C.B.); 3) aéreos: 373 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O Município é excelente praça comercial. Mantém transação com: São Paulo, Bauru, Piracicaba, Sorocaba, São Manuel, Avaré, Itatinga, Bofete, Anhembi e Conchas.

O único produto agrícola exportável em quantidade ponderável, é o café, que se destina, principalmente, para o pôrto de Santos; os demais produtos são vendidos no próprio município e em municípios vizinhos. Parte do algodão produzido se destina a São Paulo, Sorocaba e outros. Há exportação de gado, e o maior importador é São Paulo. O comércio local importa tecidos, material elétrico, ferragens, material para construção, armarinhos, gêneros alimentícios, bebidas e alguns produtos agrícolas. O núme-

O aeroporto de Botucatu é sem dúvida um dos melhores do Estado Dotado de pistas excelentes, sendo uma com mais de 1 200 metros, conta com iluminação nas pistas e radiofarol. As oficinas da OMAREAL, com 10 edifícios, estão aptas com técnicos especializados a reparar aviões de todos os tipos e marcas. A OMAREAL associada à Sociedade Construtora Neiva Ltda. está fabricando os célebres "Paulistinha" (produção em série) e os aviões bimotores W-141 que têm despertado invulgar interêsse nos técnicos civis e também na aeronáutica nacional

ro de estabelecimentos atacadistas é de 15, de varejistas 275 e estabelecimentos industriais, com mais de 5 pessoas, 53. Em Botucatu, há 668 estabelecimentos comerciais, assim distribuídos: gêneros alimentícios: 116; louças e ferragens: 21; fazendas e armarinhos: 42; outros 108; prestação de serviços — 381.

Há os seguintes bancos: Banco do Brasil, Banco do Estado de São Paulo, Banco Moreira Sales, Banco Nacional Paulista, Banco Nacional da Cidade de São Paulo, Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Brasul, Banco Comércio e Indústria de São Paulo, Banco Francês e Italiano para a América do Sul .

CAIXA ECONÔMICA — Caixa Econômica Federal — cadernetas em circulação (31-XII-1955): 1 307 — valor dos depósitos (31-XII-1955): Cr$ 4 329 281,00. Caixa Econômica Estadual — cadernetas em circulação (31-XII-1955): 12 647 — valor dos depósitos (31-XII-1955): Cr$ 60 374 697,70.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954, era êste o aspecto dos melhoramentos urbanos existentes: Logradouros: — total — 148; pavimentados 50; arborizado — 1; ajardinados — 2; arborizados e ajardinados simultâneamente — 10. Prédios — (zona urbana e suburbana) 5 464. Luz elétrica: — a) pública — logradouros servidos: 144 — Número de focos ou combustores: 1 453 — b) domiciliar: — logradouros servidos: 144 — número de ligações: 4569. Abastecimento dágua: canalizada — logradouros servidos: 87 — prédios abastecidos: 2 614. Esgotos Sanitários — logradouros servidos: 55 — prédios esgotados: 1 870. Em 1956 o número de logradouros pavimentados: 55, assim distribuídos — Avenidas 5; ruas 33; travessas 2; praças 15. Espécie de calçamento — paralelepípedo. Luz elétrica — consumo médio mensal para iluminação pública: 46 525 kWh (31-XII-55). Para iluminação particular 353 128 kWh (31-XII-1955). Ligações domiciliares: 4 759. Abastecimento dágua — número de domicílios: 2 994. Telefone — aparelhos instalados: 1 369. Há rêde de esgôto, transporte urbano (ônibus) e entrega postal, pelo D.C.T. O município é servido pelo telégrafo nacional (radiotelegrafia e telegrafia), Telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana e Serviço Radiotelegráfico da Secretaria de Segurança Pública. Serviços particulares de radiofonia e radiotelegrafia do Ensino Industrial do Estado, telégrafo da Viação Aérea São Paulo (VASP) e mais uma dezena de radioamadores. Há 9 hotéis, sendo o Peabiru Hotel um edifício de 6 andares e modernamente instalado; 6 pensões e 2 cine-teatros.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Hospital Regional de Botucatu (novo prédio inaugurado em 1956) e Misericórdia Botucatuense, o primeiro possui 46 leitos e o segundo 64. Em fase de conclusão está o Hospital para Tuberculosos ou Hospital de Clínicas em Rubião Júnior, com 1 200 leitos. Em plano de construção (ano de 1957), um Hospital para Psicopatas, com a capacidade para 3 000 leitos. Com referência a abrigos para menores e desvalidos, em Botucatu há os seguintes: Casa das Meninas "Amando de Barros", capacidade de 100 crianças, destina-se às meninas desamparadas; Asilo Padre Euclides (para velhos), com a capacidade para 64 velhos; Instituto Luiz Braille, para 10 cegos.

A Misericórdia Botucatuense e o Hospital Regional Sorocabana, por suas excelentes instalações e aparelhamentos (radiodiagnóstico, cirurgia e clínica médica), seu corpo clínico de médicos especialistas (cirurgiões, pediatras, otor-rino, ortopedistas, etc.) constituem ponto de convergência para doentes de uma vasta região da Sorocabana. Há 27 médicos, 16 farmácias, 18 farmacêuticos e 22 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Botucatu quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de cinco anos e mais).

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	22 022	62,28
Não sabem ler e escrever	13 311	37,65
Sem declaração	25	0,07
TOTAL	35 358	100,00

Como se verifica, 62% das pessoas presentes de 5 anos e mais eram alfabetizadas. A percentagem correspondente para o Estado de São Paulo era de 59%.

ENSINO — (1956): No município há 55 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. As unidades escolares (ensino não primário) são as seguintes: secundário — 5; industrial — 7; comercial — 2; pedagógico — 3; outros — 10.

Os principais estabelecimentos de ensino são: Instituto de Educação "Dr. Cardoso de Almeida", com os cursos: pré-primário, primário, ginasial, colegial científico, normal, aperfeiçoamento e especialização pré-primário. Colégio

11 — 24 270

Diocesano e Escola Técnica de Comércio "Nossa Senhora de Lourdes": primário, ginasial, técnico de contabilidade. Instituto Santa Marcelina: pré-primário, primário, ginasial, pré-normal e normal. Escola Industrial "Dr. Armando de Sales Oliveira": industrial básico, mestria e cursos extraordinários. Escola Comercial "SENAC": preparatórios, admissão e comercial básico, datilografia. Seminário "São José": cursos de formação e transportes da E. F. Sorocabana. Grupos Escolares: "Dr. Cardoso de Almeida", "Rafael de Moura Campos", "José Gomes Pinheiro", "D. Lúcio Antunes de Souza", "Dr. Costa Leite", "Martinho Nogueira, "Conde de Serra Negra", "Napoleão Corubi", "Prof. Gustavo Dias Assunção".

Em princípios de 1956, estavam matriculados nos diversos cursos existentes em Botucatu, 8 502 alunos, assim distribuídos: pré-primário — 200; primário fundamental — 5 241; primário complementar — 423; ginasial — 1 069; colegial científico — 70; comercial básico — 247; comercial técnico — 80; normal básico — 47; normal — 181; aperfeiçoamento — 45; industrial — 252; outros — 647. Nesses cursos, 422 professôres exerciam suas atividades. Botucatu é considerada centro de atração cultural, pois estudantes da alta sorocabana, média paulista e norte do Paraná ali estudam.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Na sede há 5 periódicos em circulação; 1 radioemissora (PRF8-1 540 kc — 100 w — 195 metros — ondas médias); 14 bibliotecas com menos de 10 000 volumes; 7 livrarias e 9 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	4 717 777	11 186 779	5 199 806	4 081 327	5 346 346
1951.......	8 333 678	16 333 065	6 952 236	3 769 087	6 928 232
1952.......	8 457 687	19 715 177	10 190 480	5 392 094	9 451 091
1953.......	11 362 017	20 034 248	12 148 238	6 079 602	8 196 158
1954.......	16 480 809	25 136 079	13 571 335	6 842 196	13 647 369
1955.......	15 823 618	34 115 706	15 411 257	8 450 675	16 141 841
1956 (1)...	...	...	15 560 000	...	15 560 000

(1) Orçamento

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Catedral de Botucatu, a Capela da SS. Trindade (Seminário Diocesano, Igreja Nossa Senhora de Lourdes e a Capela de Santo Antônio, em Rubião Júnior, apresentam particularidades artísticas notáveis, quer pelo estilo gótico, como acontece com a Catedral de Botucatu, quer pela singeleza da arte pura, nos outros templos.)

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A Serra de Botucatu, o Rio Tietê e o Rio Pardo são os acidentes geográficos mais importantes do município. A Serra de Botu-

Vista aérea da cidade de Botucatu, destacando-se o magnífico conjunto de prédios: Catedral, Instituto de Educação, Instituto Santa Marcelina, Escola Industrial, G. E. Dr. Cardoso de Almeida, Seminário São José, Colégio Diocesano, Escola Comercial SENAC, Casa das Meninas Amando de Barros, Misericórdia-Botucatuense, Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos, Botucatu Tênis Clube

catu, o morro de Rubião Júnior, os rios e algumas quedas dágua, despertam algum interêsse aos visitantes da cidade.

FESTAS POPULARES — As de Santo Antônio. Em Rubião Júnior, Sant'Ana (Padroeira da cidade), São Cristóvão (Padroeiro dos motoristas), Sagrado Coração de Jesus, na Vila dos Lavradores, São Benedito, Nossa Senhora de Lourdes e Santa Cruz. Vem se constituindo tradição entre os estudantes, a coroação de Nossa Senhora Aparecida, Rainha dos estudantes católicos de Botucatu, em princípios de novembro de cada ano.

O "7 de setembro", Dia da Pátria, é comemorado, tradicionalmente, com solenidades especiais, que culminam com o desfile de tôdas as escolas, entidades de classe, associações esportivas, indústria e comércio.

VULTOS ILUSTRES — Bernardo Augusto Rodrigues da Silva, Domingos Soares de Barros, Francisco Xavier de Almeida Pires e João Eloi do Amaral Sampaio — todos convencionais de Itu. Dr. José de Barros, Rafael Sampaio, Salvador Galvão, Napoleão de Barros, Luiz Tavares, José Paes de Almeida e Amando de Barros — republicanos. José Cardoso de Almeida, Ministro da Fazenda, Senador e Secretário de Estado. Rafael de Moura Campos, Amando de Barros, Antônio Cardoso do Amaral, José Paes de Almeida — políticos e deputados. Dr. Alcides Ferrari — Desembargador e Presidente do Tribunal de Justiça. Dr. Genésio de Almeida Moura — Secretário de Estado e Presidente do Tribunal de Contas. Dr. Cantídio de Moura Campos, Secretário de Estado e Professor da Faculdade de Medicina. Dr. Dante Delmanto, grande advogado na Capital do Estado. Dr. Mário Lopes Leão, engenheiro e Diretor do Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado. Engenheiros Alberto Zacotis, Zenon Lotufo e Oswaldo Bratke. Luiz Cardoso — Músico e compositor. Pedro de Almeida Moura, Ibiapaba Martins, Francisco Marins, Senhora Leandro Dupré, Hernani Donato, escritores notáveis. Jaime de Almeida Pinto, Secretário de Estado. Emílio Peduti, político realizador dos objetivos municipalistas. Prof. Arnaldo Laurindo, Diretor do Departamento do Ensino Profissional.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há 17 vereadores em exercício; em 3-X-55, o número de eleitores era de 14 856. Entre as várias associações locais, pode-se destacar o "Centro Cultural", que dispõe de uma biblioteca, cujo acervo atinge 9 010 volumes e 5 324 consultas em 1955. O Rotary Clube desenvolve suas normais atividades na localidade. O topônimo Botucatu, de origem indígena é explicado por Plínio Ayrota: "Botu" e "Katu" surgiram de "Ybitu" e "Katu", ares e bons, respectivamente. De "Ybitukatu" para Botucatu, o vocábulo passou pelas formas de "Ubutucatu", "vutucatu", o que se explica, pois nada mais houve do que um processo de fixação e vernaculização. O Prefeito é o Sr. João Queiroz Reis.

(Autoria do histórico — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro Tôrres.)

BRAGANÇA PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 273 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Bragança Paulista surgiu no tôpo da colina, situada à margem direita do ribeirão Canivete. No dia 15 de dezembro de 1763, os atibaienses Antônio Pires Pimentel e sua espôsa D. Inácia da Silva, em cumprimento a um voto feito a Nossa Senhora da Conceição, doaram o terreno necessário ao patrimônio e construção da capela em que a Santa deveria ser venerada. Construído o templo, a generosidade dos doadores foi além: as sucessivas doações que fizeram, constituíram o grande patrimônio do povoado. Em 13 de fevereiro do mesmo ano, foi o povoado elevado a Distrito de Paz, com o nome de Conceição de Jaguari. Depois da elevação do povoado a freguesia, muita gente — desbravadores e agricultores — galgou a serra em demanda ao morro do Lopo. Os primeiros iam além, em busca de ouro, pedras e índios, e os segundos na conquista do valor econômico da terra, estabelecendo o comércio entre o sertão e o litoral, levando à região o progresso que apontava das praias de além-mar. Foram então desaparecendo os ranchos ligeiros, as barracas bandeirantes foram trocadas pelas casas de pau-a-pique, cobertas de sapé. Apareceram as primeiras pastagens e nos recantos úmidos das encostas, nas planícies, foram semeados o feijão, o milho, o arroz, e o trigo. O desenvolvimento progressivo do distrito fêz com que os seus habitantes pleiteassem junto ao Capitão General da Companhia de São Paulo, fôsse o Distrito elevado à categoria de Vila, o que foi concedido a 17 de outubro de 1797, com a denominação de Vila de Nova Bragança, em homenagem a D. Maria I, então reinante e à dinastia a que a Soberana pertencia. Pela Lei n.º 21, de 24 de abril de 1856, foi elevada à categoria de Cidade. Três anos depois, pela Lei n.º 26, de 6 de maio de 1859, foi criada a Comarca de Bragança, ficando a ela anexados os Municípios de Serra Negra, Amparo, Atibaia, Nazaré e Piracaia. Posteriormente, foram desmembrados da Comarca de Bragança todos êsses municípios, passando a constituir novas comarcas. Em agôsto de 1884, inaugurou-se a Estrada de Ferro Bragantina ligada à S.P.R. atual Santos-Jundiaí. A 17 de julho de 1896, foi inaugurada a Cia. Telefônica Bragantina, que mais tarde, graças a sua grande expansão, passou a denominar-se Cia. Telefônica Brasileira. O serviço de abastecimento de água foi inaugurado em 1893, e o de abastecimento de energia elétrica em 10 de julho de 1905. Pela sua posição

Colégio e Forum

Palácio Episcopal

geográfica, Bragança é um grande distribuidor de produtos paulistas às cidades do Sul de Minas, o que a torna um dos grandes centros comerciais do interior paulista. É constituído dos distritos de Pedra Bela, Pinhalzinho, Tuiuti e Vargem.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está situada a 22° 58' de latitude sul e 46° 32' de longitude W. Gr. distando da Capital, em linha reta, 66 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 850 metros.

CLIMA — Quente, inverno menos sêco. Temperatura: média das máximas 22°C, média das mínimas 16°C, média compensada 19,4°C. Precipitação no ano, altura total 1 368 mm. (Obs. de José Setzer).

ÁREA — 1 071 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recensamento de 1950 havia 51 623 habitantes (25 876 homens e 25 747 mulheres), dos quais 66% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 54 872 habitantes (5 482 na zona urbana; 13 249 na zona suburbana e 36 141 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas são: a sede municipal contando com 16 027 habitantes (7 588 homens e 8 439 mulheres), os distritos de: Pedra Bela com 358 habitantes (168 homens e 190 mulheres). Pinhalzinho com 356 habitantes (176 homens e 180 mulheres), Tuiuti com 190 habitantes (99 homens e 91 mulheres) e Vargem com 691 habitantes (336 homens e 355 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município, são a agricultura, a indústria e o comércio. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Batata-inglêsa	Quilo	29 208 000	116 832
Café	Arrôba	240 000	137 760
Cebola	»	399 000	31 920
Milho	Quilo	9 000 000	39 000
Tecidos	Metro	4 301 482	72 000

A área das matas existentes é de 10 890 hectares, aproximadamente. Existem 437 estabelecimentos comerciais, sendo 371 de gêneros alimentícios, 13 de louças e ferragens e 53 de fazendas e armarinhos. São 1 250 os operários industriais.

Caixa Econômica

As riquezas naturais são: granito prêto e matas para lenha. Os principais centros consumidores dos produtos são: Santos, São Paulo, diversas cidades do interior paulista e alguns municípios do sul de Minas.

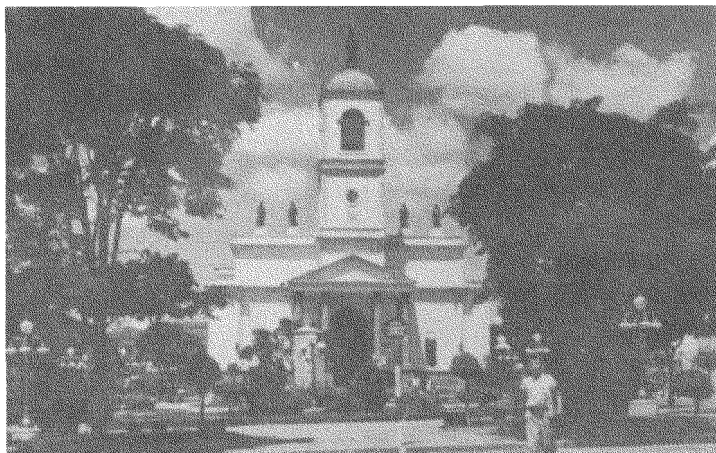
Existe no município, atualmente, 30 000 cabeças de bovinos, 60 000 de suínos, 18 000 de eqüinos e 4 000 muares e 7 000 de outras espécies. O valor total da pecuária é de Cr$ 277 328 000,00.

As fábricas mais importantes são: Cia. Têxtil Santa Brasilissa (tecidos), Francisco Lauletta (banha), Cooperativa de Lacticínios (leite pasteurizado), Carretero S/A. Indústria e Comércio (máquinas agrícolas), Indústrias Bernardi Ltda. (malas), Frigorífico Flisi S/A. (frigorífico), Leitesol (leite em pó), Fazenda Campo Redondo Ltda.

Paço Municipal

(aguardente de cana), Ghilardi & Cia. (refrigerantes), Torneados de Precisão Azteca Ltda. (porcas, etc.) e Irmãos Acedo (massas alimentícias).

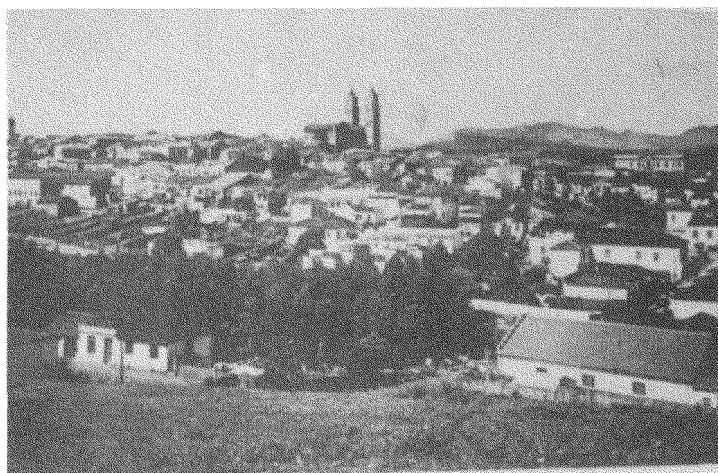
MEIOS DE TRANSPORTE — Está ligado, por rodovia, a Joanópolis (30 km) via Piracaia (46 km), Piracaia (25 km) via Atibaia (47 km), Atibaia (21 km), Itatiba (38 km), Amparo, via Tuiuti (36 km), Extrema, MG (36 km), por ferrovia, pela Estrada de Ferro Bragantina, está ligado a Piracaia, via Atibaia (56 km) e a Atibaia (29 km). Está ligado à Capital Estadual, por rodovia, via Atibaia (88 km), ferrovia até a Estação de Campo Limpo (54 km) e pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí (50 km).

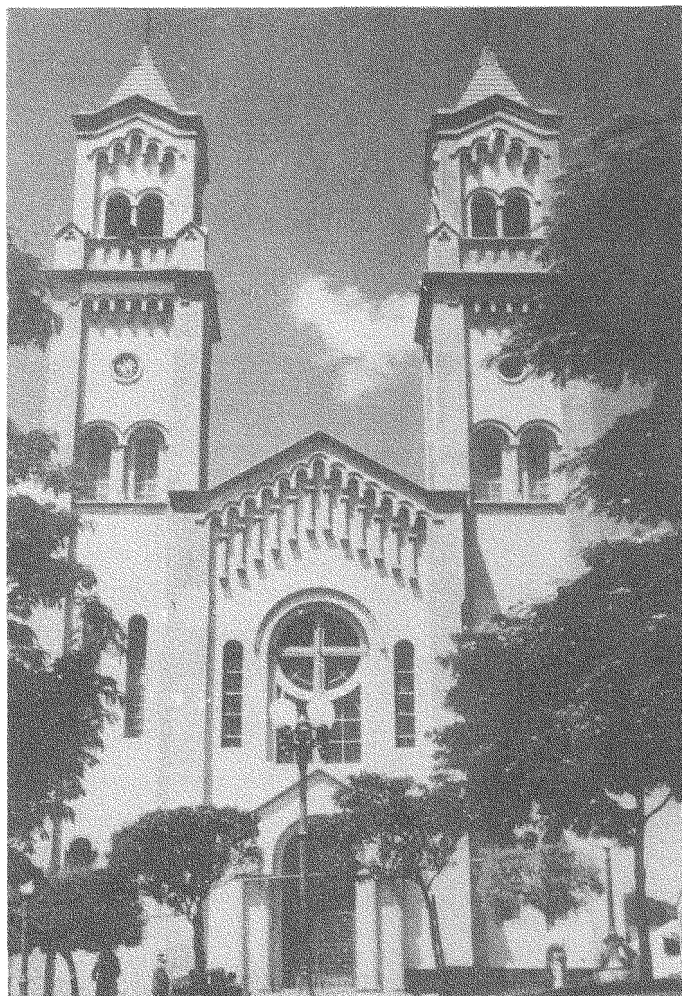
Está sendo construído um aeroporto para escala regular de aviões de passageiros. Estão em tráfego, diàriamente: 10 trens e 120 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal: 489 automóveis, 265 caminhões. O Município possui 5 estações, 3 pontos de parada, 1 linha urbana, 6 linhas interdistritais e 10 intermunicipais.

Praça Raul Leme

COMÉRCIO E BANCOS — As localidades com as quais o banco mantém transações comerciais são: Santos, São Paulo, grande parte das cidades do interior paulista e a maioria dos municípios do sul de Minas.

Importa: açúcar, sal, óleos, tecidos em geral, calçados, materiais para construção, produtos farmacêuticos, bebidas e produtos manufaturados em geral. Há 64 estabelecimentos atacadistas, 347 varejistas, 48 industriais, 11 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (31-XII-55) depósitos Cr$ 62 173 625,80, depositantes — 13 636.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 986 aparelhos telefônicos, 5 219 ligações elétricas domiciliares e 124 logradouros, 3 970 prédios servidos com rêde de esgôto. A produção de energia elétrica mensal é de 1 313 800 kWh (iluminação pública 25 000 kWh, iluminação particular 210 000 kWh e fôrça motriz 813 800 kWh). Dos 252 017 m² de calçamento, 242 760 m² têm a pavimentação tôda em paralelepípedo e 9 257 m² em asfalto, 66 ruas são calçadas: 63 de paralelepípedos e 3 de asfalto. Possui 2 agências telegráficas, uma do DCT e outra da Estrada de Ferro Bragantina; 6 hotéis e 6 pensões (diária Cr$ 150,00), 3 cinemas, e 1 linha urbana.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 16 médicos, 11 advogados, 21 dentistas, 10 farmacêuticos, 8 engenheiros, 6 agrônomos, 4 veterinários e 12 farmácias. Possui 3 hospitais gerais, com capacidade para 163 pessoas, 1 Santa Casa, 1 abrigo para menores com 150 leitos e 1 para desvalidos, com 120 leitos. A Santa Casa de Misericórdia, atende a doentes de quase todos os municípios circunvizinhos. O Preventório Imaculada Conceição, mantido pela Obra de Preservação de Filhos de Tuberculosos Pobres e o Asilo de Mendicidade São Vicente de Paulo, mantido pelo Centro Católico de Bragança Paulista, são 2 estabelecimentos notáveis pela sua projeção e pela obra grandiosa que vêm realizando.

Vista Parcial

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 23% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

Igreja Matriz

Grande Hotel

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	8 089 691	11 089 106	5 243 415	2 160 098	5 318 402
1951.......	11 370 616	14 434 219	6 791 353	2 363 449	6 925 642
1952.......	12 328 073	18 054 071	5 784 109	2 279 983	5 750 106
1953.......	16 189 112	23 028 946	8 196 831	3 120 422	7 452 536
1954.......	19 600 640	31 423 928	16 287 070	4 148 570	14 417 215
1955.......	31 398 218	41 056 817	13 133 835	6 348 555	15 342 015
1956 (1)...	...	...	18 010 000	...	18 817 000

(1) Orçamento.

ENSINO — Pela posição geográfica e pelo clima salubérrimo que possui, Bragança é um centro procurado por estudantes de outras localidades, possuindo 2 internatos (masculino e feminino), 80 unidades escolares (ensino primário fundamental comum), 5 unidades escolares de grau secundário, 1 industrial, 3 comerciais, 2 artísticos, 2 pedagógicos e 12 outros.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Bragança Paulista possui 9 jornais (5 mensais, 1 semanal e 3 bi-semanais), 1 estação radioemissora — Rádio Bragança ZYM9, 1 540 Kc/s potência 100 watts; 10 bibliotecas de caráter geral (3 particulares, 3 728 volumes, e 7 estudantis, 10 343 volumes). Sete livrarias e 5 tipografias.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Está localizada sôbre uma colina, o que lhe dá uma topografia característica, com algumas elevações, sobressaindo-se a Serra do Lopo com 1 710 m de altitude.

EFEMÉRIDES — Realizam-se 2 festejos em Bragança Paulista. O primeiro por ocasião de sua elevação a município, 24 de abril, sendo que neste ano de 1956 foi muito festejado em virtude do seu centenário. O segundo no dia 15 de dezembro, data de sua fundação.

VULTOS ILUSTRES — Dr. Cásper Líbero, fundador da "A Gazeta"; Dr. Ernesto de Moraes Leme, atual representante do Brasil, na ONU, Cândido Fontoura, o popular Candinho dos Postos de Puericultura, Dr. José Carlos de Aguiar, Bispo de Sorocaba, Dr. Luiz Gonzaga Peluso, Bispo de Lorena e Dr. Diógenes Certain, famoso Tisiólogo.

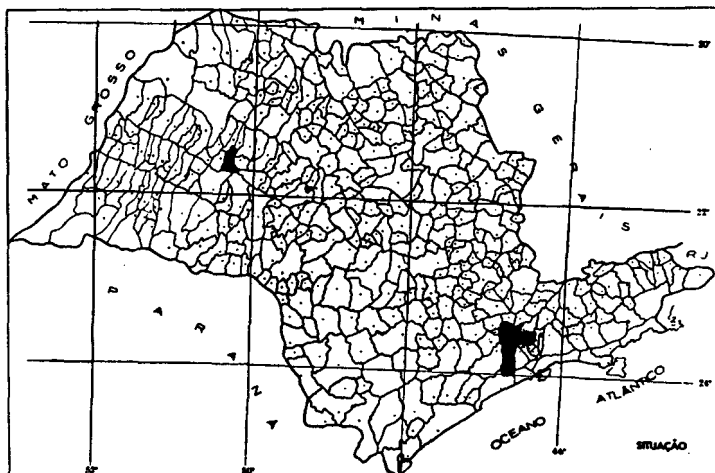
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Bragança Paulista, são chamados Bragantinos. O município possui 1 cooperativa de produção, 2 outras cooperativas, 1 sindicato de empregadores, 1 de empregados. O número de vereadores (3-X-1955) é de 17 e de eleitores é 11 117. O Prefeito é o Sr. Ismael Aguiar Leme.

(Autoria do histórico — Ângelo Magrini Lisa; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Ângelo Magrini Lisa.)

BRAÚNA — SP

Mapa Municipal na pág. 223 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A povoação de Braúna foi fundada nos sertões do noroeste do Estado de São Paulo, na década de 1930, entre o rio Feio e a E. F. Noroeste do Brasil. O plano geral da povoação, o traçado das ruas e a escolha e demarcação das terras são devidas ao agrimensor Adolfo Hecht. Achava-se situado no município de Glicério, e a povoação das terras circunvizinhas e o desenvolvimento de suas lavouras propiciaram progresso ao lugarejo. Em 17 de setembro de 1928, pela Lei estadual n.º 2 383, foi elevado à categoria de distrito de paz, ainda pertencente ao município de Glicério e a Comarca de Penápolis. A Lei estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, elevou Braúna a foros de município, composto dos distritos de Braúna e Luisiânia.

LOCALIZAÇÃO — Braúna está localizado às margens do rio Feio, em terreno plano, destituído de acidentes geográficos. A sede localiza-se geogràficamente a 21º 30' latitude sul e 50º 18' longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 438 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 450 metros de altitude.

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, com inverno sêco, variando sua temperatura entre 15ºC e 32ºC, tendo por média 23ºC. A precipitação anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 370 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 encontrou Braúna ainda como distrito, fazendo parte integrante do município de Glicério, como também Luisiânia, distritos êstes que compõe o atual município de Braúna. Examinando-se as tabelas do Recenseamento, encontramos para

o atual município (então, dois distritos) população total de 9 867 habitantes (5 097 homens e 4 770 mulheres) dos quais 7 948 habitantes (80%) na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950, havia no município, duas aglomerações urbanas: Braúna (1 456 habitantes) e a Vila Lusiânia (463 habitantes).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está fundamentada na agricultura. Suas 250 propriedades agrícolas perfazem 12 069 hectares de área cultivada. As culturas preferidas são: café, algodão, arroz, milho, feijão e amendoim. Sua produção em 1956 foi: café, 739 toneladas — 30 milhões de cruzeiros; algodão, 2 160 toneladas — 14 milhões de cruzeiros; arroz, 2 286 toneladas — 13 milhões de cruzeiros; milho, 2 000 toneladas — 6 milhões de cruzeiros e feijão, 354 toneladas — 3,5 milhões de cruzeiros. Na produção extrativa encontramos a produção de 2 500 m^3 de madeira serrada no valor de 5 milhões de cruzeiros. O município dispõe, ainda, de 1 600 hectares de matas naturais. Na parte industrial encontram-se 3 máquinas de beneficiar café e 5 máquinas de beneficiar algodão.

MEIOS DE TRANSPORTE — Braúna é amplamente servido por estradas de rodagem, havendo 1 linha de ônibus interdistrital e 9 linhas de ônibus intermunicipais, ligando-o a outras cidades. Estima-se em 70 o número de veículos que trafegam diàriamente pela sede do município. Está ligado aos seguintes municípios vizinhos por rodovia: Alto Alegre (29 km); Clementina (23 km); Coroados (22 km); Getulina, via Penápolis e Lins (100 km); Glicério, via Penápolis (40 km); Pompéia (73 km) e Tupã (75 km). Acha-se ligado à Capital Estadual por rodovia (555 km) ou por transporte misto: rodoviário, até Penápolis (30 km) e ferroviário, de Penápolis a Bauru (EFNOB — 220 km) e de Bauru a São Paulo (CPEF — EFSJ — 402 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com Penápolis, Araçatuba e São Paulo. Há 80 estabelecimentos comerciais e uma agência bancária.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Braúna tem suas ruas bem delineadas e sarjeteadas. Seus prédios são todos de alvenaria, servidos por iluminação elétrica e há 6 aparelhos telefônicos ligados. Conta, ainda, com 1 cinema, 1 clube recreativo e 4 templos: 1 católico romano; 1 presbiteriano conservador; 1 evangélico batista e 1 da Congregação Cristã do Brasil. Possui ainda 2 hotéis (diária Cr$ 100,00) e uma pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Braúna é assistida, na parte sanitária, por 1 pôsto de assistência médico-sanitária (público), contando, também, com 6 médicos e 5 dentistas, e, possui, ainda 5 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, 60% de seus habitantes sabem ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 26 unidades, das quais 2 são grupos escolares (1 na sede e 1 em Luisiânia) e as demais são escolas isoladas rurais. Há também, em funcionamento no município 1 curso de educação de adultos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	...	—	429 784	406 249	429 874
1955.......	...	1 945 411	1 720 573	721 298	1 008 270
1956 (1)...	...	...	1 636 000	...	1 636 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Braúna, contava em 1955, com 1 803 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. José Ramos da Silva.

(Autoria do histórico — Adolpho Corrêa; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Adolpho Corrêa.)

BRODÓSQUI — SP

Mapa Municipal na pág. 317 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Brodósqui originou-se da construção da linha férrea que ligava Visconde de Parnaíba a Batatais. Por essa ocasião, ocupou o cargo de Inspetor da Cia. Mogiana o Engenheiro Brodowski, que, então, gozava de grande prestígio junto à Cia. A êle foram ter alguns possuidores de terras da região, tendo à frente, os irmãos Melo Fagundes, cel. José Aleixo, Américo José Ferreira e José Batista Cristal, êste foi o fundador de uma parte da zona suburbana da cidade denominada Vila Cristal.

Não foram inúteis os esforços do eng.° Brodowski junto à Cia. Mogiana, pois a mesma atendeu a pretensão dos moradores da região.

Ordenada a construção de uma estação, em 1893, foram incontinentemente, em terreno doado por Lúcio Enéas de Melo Fagundes, feitas as demarcações necessárias. As obras não se fizeram tardar e brevemente seria inaugurada a estação da Cia. Mogiana.

Como todo lugar em formação, servido por estrada de ferro, Brodósqui deve o seu desenvolvimento à Companhia Mogiana.

Foram construídas, sucessivamente, a Capela de Santa Cecília, a de Nossa Senhora Aparecida, atual Capela de Santo Antônio. A Igreja Matriz, só mais tarde, em 1909 foi iniciada. A sede Distrital foi elevada a categoria de Vila, pela Lei 1 038, de 19-XII-1906. Na divisão administrativa do ano de 1911, o citado distrito figura no Município de Batatais.

A Lei estadual 1 381, de 22-VIII-1913, criou o Município de Brodósqui, concedendo à Vila foros de cidade. Sua instalação deu-se a 18 de janeiro de 1914.

Na divisão administrativa de 1933, e, nas territoriais de 31-XII-1936; 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual 9 073 — 31-III-1938 — o município de Brodósqui figura, ùnicamente, como distrito da sede.

Postos de Assistência Médico--Sanitária, Puericultura e A.M.E.

Grupo Escolar "Tiradentes"

Assim permaneceu nos Decretos 9 775 — 30-XI-38 e 14 334 — 30-XI-1944. O município subordina-se à comarca de Batatais.

LOCALIZAÇÃO — Latitude sul 21° 00' — Longitude W. Gr. 47° 40'. Posição relativamente à Capital, 302 km em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 849 metros.

CLIMA — Temperado. Temperatura: média das máximas 28°C, média das mínimas 12°C, média compensada 20°C.

ÁREA — 294 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, o total da população é 8 071 habitantes. População urbana 1 724, suburbana 422, rural 5 925. Estimativa do D.E.E. em 1.°-VII-54. Total 8 579.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Brodósqui mantém as bases de sua economia sôbre a agricultura, especialmente o café; seguindo-se a cultura do arroz, abacaxi, milho e feijão, conforme quadro demonstrativo que se segue:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Café	Saco 60 kg	7 821	16 424
Ind. laticínios	Litro	2 520 000	10 080
Arroz	Saco 60 kg	16 320	8 976
Abacaxi	Unidade	2 500 000	7 500
Milho	Saco	14 520	3 620

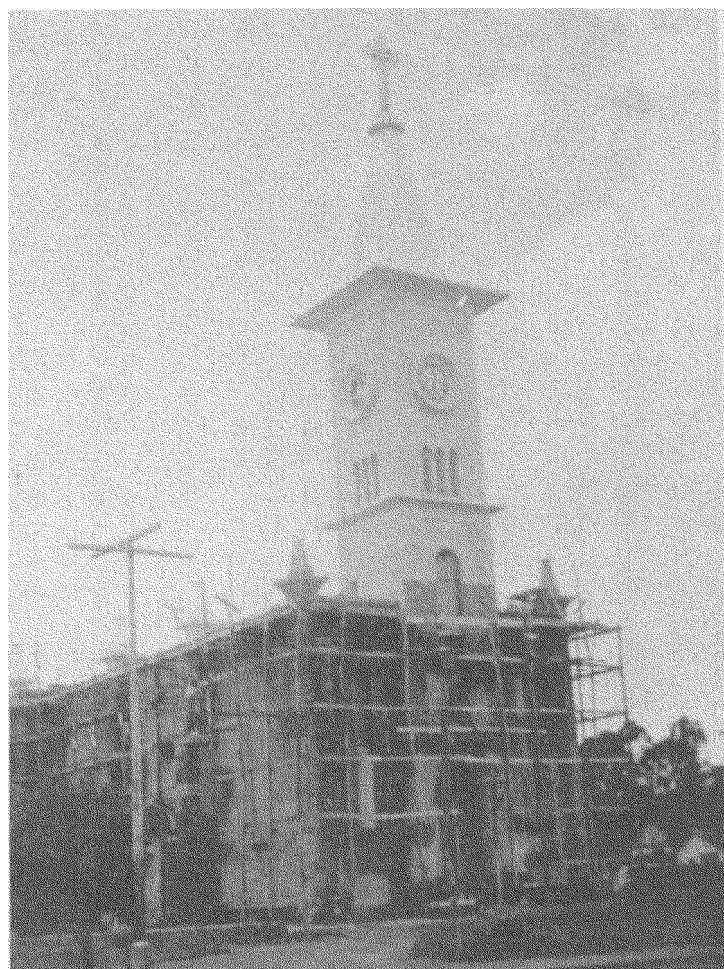
O comércio dêste município está assim apresentado: Gêneros alimentícios, tecidos e armarinhos 25, tecidos e armarinhos, sòmente 4, louças e ferragens 4. Total 33.

Podemos considerar algumas plantações de eucaliptos, cuja área, aproximadamente, é de 50 hectares. O número de operários industriais do município é de 70. Das riquezas naturais de Brodósqui citaremos a Fonte d'Água Radioativa "Balbina" e a Pedreira Nossa Senhora Aparecida. Todavia, não estão sendo exploradas.

Ribeirão Prêto, Campinas, São Paulo e Santos são os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município.

Entre outros, Brodósqui conta com os seguintes estabelecimentos industriais: Fábrica de Aguardente Salto do Veado, Fábrica Mosáico, Fábrica de Bebidas de Antonio Fabbri e Fausto Fabbri, Fábrica de Vasilhames de Madeira de Fantinatti e Giraldo Ltda., Cortume de Joaquim Sá Pinto & Filhos e Cooperativa de Laticínios de Brodósqui Ltda.

O consumo de energia elétrica com a fôrça motriz é de 16 000 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — Existe no município apenas, uma agência do Banco Arthur Scatena S.A. O pequeno comércio local realiza transações mercantis com as seguintes praças: Ribeirão Prêto, Batatais, Franca, Limeira, Araraquara, Campinas, São Paulo e Santos. O comércio importa artigos elétricos, louças, ferragens, tecidos, calçados, açúcar, massas alimentícias, frutas e óleos. A Caixa Econômica Estadual possui uma agência que conta com 1 189 cadernetas com circulação (31-XII-56) perfazendo-se um valor total de Cr$ 3 258 030,10 (31-XII-56).

Igreja Matriz
Praça dos Expedicionários

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	720 420	885 379	618 291	258 705	578 762
1951.......	1 098 083	982 346	698 357	274 995	808 925
1952.......	1 259 969	1 134 682	755 809	297 854	738 693
1953.......	964 151	1 585 814	1 275 321	366 554	752 398
1954.......	1 484 173	2 544 606	1 111 768	388 175	1 142 775
1955.......	1 544 413	4 891 979	787 131	469 953	890 334
1956 (1)...	...	...	1 730 500	...	1 730 500

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Brodósqui está ligada, quer por via férrea ou rodoviária, às seguintes cidades: Altinópolis: rodovia, por Batatais (44 km); Cravinhos: rodovia, por Ribeirão Prêto (55 km) ou ferrovia Cia. Mogiana (58 km); Ribeirão Prêto: rodovia (29 km) ou ferrovia, Cia. Mogiana (32 km); Batatais: rodovia (14 km) ferrovia, Cia. Mogiana (15 km); Jardinópolis: rodovia (17 km) ou ferrovia, Cia. Mogiana (15 km). Com a Capital estadual: Rodovia — via Ribeirão Prêto e Campinas (390 km) ou ferroviário — Cia. Mogiana (345 km) até Campinas e Cia. Paulista Estradas de Ferro em tráfego mútuo Estrada de Ferro Santos-Jundiaí (106 km), misto: a) rodovia (29 km) ou ferroviário Cia. Mogiana até Ribeirão Prêto e b) aéreo (286 km).

ASPECTOS URBANOS — Brodósqui conta com apenas os seguintes melhoramentos urbanos: água encanada, luz elétrica, telefone. Em fase de construção acha-se a rêde de esgotos. É servida pela Emprêsa Telefônica Intermunicipal de Batatais sendo que a cidade dispõe de 74 aparelhos. A cidade é plana, bem traçada e de aspecto agradável. Tem 1 avenida e 23 ruas, não pavimentadas; há 4 praças sendo 2 arborizadas e 2 ajardinadas. O consumo de energia elétrica está assim distribuído: consumo médio mensal para a iluminação pública — 5 000 kWh e com a particular — 16 000 kWh. O número de ligações elétricas é de 440 e o número de domicílios servidos por abastecimento d'água é de 473. Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal é de 4 trens e 30 caminhões e automóveis. É servida por 2 linhas de ônibus intermunicipais. Acham-se registrados na prefeitura municipal 47 caminhões e 46 automóveis. Há 2 cooperativas de produção. Não dispõe a cidade de hotéis, conta apenas com 1 pensão, cuja diária é de Cr$ 100,00. Conta com 3 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Brodósqui conta, como serviços assistenciais, com o Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, Pôsto de Puericultura e a Comissão Municipal da Legião Brasileira de Assistência. Conta com 2 médicos, 3 dentistas, 3 farmacêuticos e três farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Dos habitantes de Brodósqui 53% são alfabetizados. Assim temos: 2 038 homens e 1 694 mulheres, de 5 anos e mais, que sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui escola em grau de ensino primário, a saber: Grupo Escolar Tiradentes, 10 escolas isoladas estaduais, 4 escolas isoladas municipais, 2 jardins de infância, 3 cursos de alfabetização de adultos, 1 escola do Senac e 1 escola do Sesi. Acha-se em fase de construção um Seminário Diocesano, cujas obras estão orçadas em Cr$ 30 000 000,00.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Edita-se no município um jornal noticioso, quinzenal, "A Cidade". Poderá ser registrada a Biblioteca Infantil e Pedagógica do Grupo Escolar Tiradentes, com 400 volumes. Possui 1 tipografia e 1 livraria.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Constitui motivo de atração pública, da qual os Brodosquianos muito se orgulham, a tela que Portinari pintou e intitula-se "Santo Antônio", colocada no altar-mor da Capela de Santo Antônio. Os pais do artista guardam carinhosamente os quadros pintados pelo grande artista e constitui, a preciosa coleção, motivo de atração a turistas de tôdas as partes.

VULTOS ILUSTRES — Constitui para Brodósqui motivo de justo orgulho ter sido o berço de Cândido Portinari. É, atualmente, o expoente máximo dos pintores da chamada escola modernista. O arrôjo e dinamismo de suas obras granjearam-lhe fama e a consagração.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município elege 11 vereadores e o número de eleitores em 3-X-55 era de 1 566. A cidade conta com 1 engenheiro. O Prefeito é o Sr. Rubens da Silva Santana.

(Autoria do histórico — Antonio Ulhoa Carvalho; Redação final — Antonio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Antonio Ulhoa Carvalho.)

BROTAS — SP

Mapa Municipal na pág. 381 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Povoação situada no noroeste da Capital, surgiu em terrenos da Fazenda Velha, em território pertencente, outrora, ao município de Araraquara.

Por volta do ano de 1839 ou 1840, Dona Francisca Ribeiro dos Reis mandou construir uma capela sob a invocação de Nossa Senhora das Dores de Brotas, dando assim comêço à povoação que era anteriormente um sítio conhecido com a denominação de "Salto", de propriedade daquela Senhora e de seu irmão, Antônio Ribeiro da Silva, filhos e herdeiros de José dos Reis, que foi o primeiro proprietário de terras no lugar. O povoado foi, também, conhecido com o nome de Fazenda Velha, isto em virtude de estar situado em antigos terrenos daquela propriedade. A cidade nasceu en re as duas cabeceiras ou brotas do rio Jacaré — Pepira — Mirim.

Segundo Plínio Ayrosa, Brotas é um brasileirismo, típico do Estado de São Paulo: "Brota" — ôlho d'água, nascente, lugar em que a água surge. Nos arredores de São Paulo, capital, diz-se "vem da brota", é fresquinha (água)".

Quanto a origem do nome, há ainda outras versões. Uma que provém de "abroteas", planta medicinal e ornamental, que diziam ser abundante na região. Outra versão é a de que se fabricavam bolos de fubá denominados "bo-

lotas". Outra versão, ainda, plausível, é a de que passavam por Brotas as estradas que de Minas demandavam a Piracicaba e ao sertão Paulista da época. Por estas estradas vinham as boiadas e tropas, que de Minas se dirigiam para Piracicaba e outras povoações. Pernoitavam em Brotas, e, na saída, punham fogo nos campos. Êstes brotavam, e na próxima viagem, os boiadeiros ou tropeiros anunciavam o pouso nas "brotas". Essas brotas seriam os brotos do capim.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Brotas foi criado pela Lei provincial n.º 20, de 6 de março de 1846, sendo transferido do Município de Araraquara para o de Rio Claro, pela Lei n.º 2, de 9 de março de 1853.

A Lei provincial n.º 1, de 14 de fevereiro de 1859, elevando o Distrito à categoria de vila, criou o Município de Brotas com território desmembrado de Araraquara ou Rio Claro. Sua instalação deu-se a 22 de agôsto de 1859.

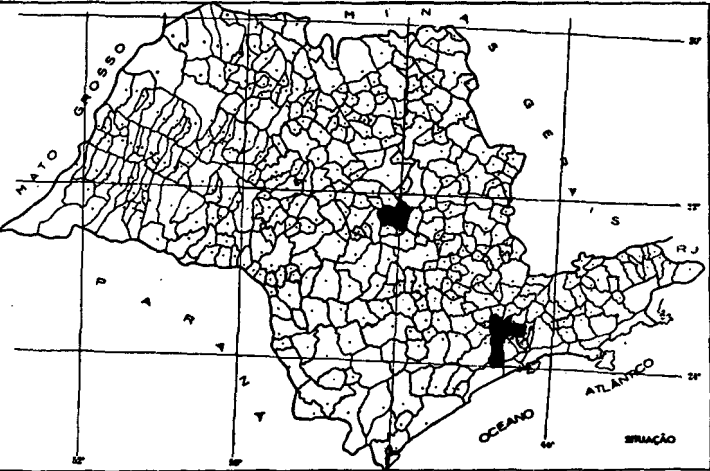
A Vila de Brotas recebeu foros de cidade, por fôrça da Lei Municipal n.º 16, de 14 de março de 1894.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município compõe-se dos Distritos de Brotas e Torrinha.

Na divisão administrativa correspondente ao ano de 1948, pelo Decreto-lei estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, o Município de Brotas é composto dos distritos de Brotas e Varjão, para vigorar no qüinqüênio 1949-1953.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Brotas foi criada pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o Município de Brotas pertence ao único têrmo judiciário da comarca dêste nome, o qual está formado pelos Municípios de Brotas e Torrinha.

LOCALIZAÇÃO — Está localizada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a 22º 17' de latitude sul e 48º 08' de longitude W. Gr., distando 208 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 661 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. Na sede municipal a média das temperaturas máximas é 30ºC, das mínimas 21,8ºC e a média compensada 25,8ºC. A altura total da precipitação anual das chuvas é de 1 586,6 mm.

Grupo Escolar D. Francisco R. dos Reis

ÁREA — 1 062 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, Brotas apresentava 13 648 habitantes (7 072 homens e 6 576 mulheres). Dêstes, 3 015 habitantes (1 514 homens e 1 501 mulheres) na cidade, 67 habitantes (33 homens e 34 mulheres) em Varjão e 10 566 habitantes (5 525 homens e 5 041 mulheres) na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 14 507 habitantes, sendo 2 877 na zona urbana, 399 na zona suburbana e 11 231 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há duas aglomerações urbanas, uma da sede municipal e outra da Vila de Varjão.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Econômicamente, destaca-se em primeiro plano a cultura do café. A seguir merecem menção: a cana-de-açúcar, o milho, o algodão, o arroz e o feijão.

As criações do gado bovino e galináceos estão sendo bastante incrementadas.

O volume e valor dos principais produtos (ano de 1955) são:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café	Saco 60 kg	25 700	58 110 000,00
Açúcar cristal	Saco 60 kg	52 483	14 432 825,00
Leite	Litro	2 189 376	9 384 000,00
Milho	Saco 60 kg	44 000	8 800 000,00
Arroz	Saco 60 kg	14 500	5 800 000,00
Algodão	Arrôba	19 700	2 955 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Paulo, São Carlos e Piracicaba (cereais); Campinas (algodão); e Santos e Rio de Janeiro (café para exportação). Os demais produtos de pequena produção (feijão, batata, cebola e alho) são consumidos pelo próprio município.

A atividade pecuária tem grande significação econômica, pela quantidade de propriedades pastoris existentes, sendo o rebanho do gado vacum superior a 30 000 cabeças. O gado é exportado, principalmente, para Piracicaba e São Paulo.

A principal indústria do município é a Cia. Usina Varjão de Açúcar e Álcool, com produção em 1955 de 52 482 sacas de açúcar cristal e 390 115 litros de álcool.

As indústrias menores são: engenhos de aguardente, indústrias de móveis e uma pequena quantidade de indústria de tecidos. O número de operários industriais no município é estimado em 250, nos 11 estabelecimentos industriais existentes.

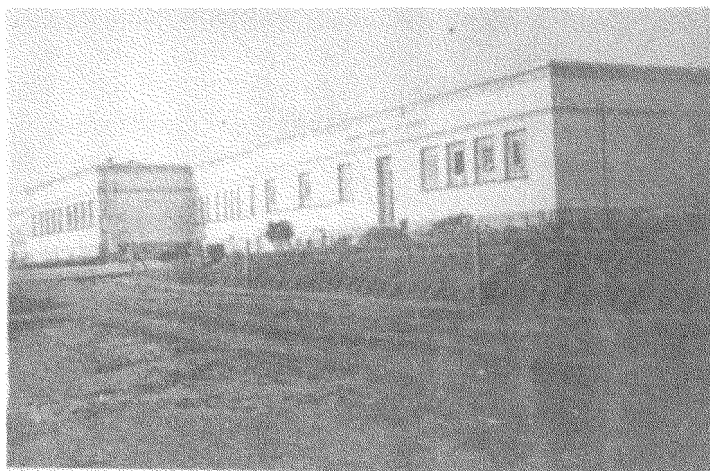
Igreja Matriz

As riquezas naturais, de origem vegetal, que mais se destacam são: barbatimão, e madeiras em geral. De origem animal há inúmeras jazidas de barro para cerâmica.

A área de matas naturais e formadas é estimada em 36 300 hectares, sendo que dêsse total figuram campos de vegetação mais rala.

A energia elétrica é produzida por duas usinas, com a média anual de 9 457 444 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — As rodovias ligando às cidades vizinhas são: Brotas a Itirapina — 38 km; Brotas a São Pedro — 70 km, por via Itaqueri de Serra — 57 km; Brotas a Torrinha — 20 km; Brotas a Dois Córregos — 27 km; Brotas a Dourado — 27 km; Brotas a Ribeirão Bonito — 42 km; Brotas a São Carlos — 45 km; Brotas é servida pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, sendo de 34 km a extensão das linhas dentro do município.

Por ferrovia, é servida pela C.P.E.F. apresentando as seguintes quilometragens: Brotas a Itirapina — 33 km;

Ginásio Estadual

Brotas a Torrinha — 20 km; Brotas a Dois Córregos — 45 km; Brotas a Ribeirão Bonito — 105 km; Brotas a São Carlos — 45 km. Brotas liga-se à Capital pela rodovia, via Torrinha, Piracicaba e Campinas, com 308 km ou pela ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. com 269 km; ou misto, rodovia (86 km) ou ferrovia C.P.E.F. (112 km) até Araraquara com aéreo (257 km).

Brotas possui campo de pouso de terra, 5 estações de estradas de ferro; 2 linhas de rodoviação interdistritais e 2 intermunicipais.

O número estimado, de veículos que trafegam na sede municipal é: 32 trens e 146 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 90 automóveis e 103 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — As principais localidades com as quais o comércio local mantém transação: São Paulo, Santos, Campinas, Piracicaba, São Carlos, Jaú e Rio Claro.

Os principais artigos importados são: tecidos em geral, máquinas e aparelhos para lavoura e para uso doméstico, sal, farinha de trigo e artigos não produzidos pelo município.

Há 65 estabelecimentos varejistas na sede municipal.

Mantém filiais no município, os Bancos: Paulista do Comércio S/A. e Vale do Paraíba S/A.

A Caixa Econômica Estadual tem uma agência que em 31-XII-55 tinha 3 348 cadernetas em circulação, sendo o valor dos depósitos na mesma data de Cr$ 11 062 897,10.

Prefeitura Municipal

Trecho da Avenida I

ASPECTOS URBANOS — Conta a cidade com os seguintes melhoramentos urbanos: luz elétrica, com 645 ligações; telefone; água encanada, com 724 domicílios servidos; 1 avenida pavimentada com paralelepípedos e as demais ruas revestidas de pedregulho; serviço postal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro; 3 pensões e hotel com diária de Cr$ 120,00, e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Na parte assistencial conta o município com 1 hospital com 12 leitos, 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 1 Pôsto de Puericultura e 1 Gabinete Dentário do Grupo Escolar Francisco Ribeiro dos Reis. Possui o município: 3 médicos, 5 cirurgiões-dentistas e 4 farmacêuticos, em atividade; e 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, Brotas apresentava 42,33% de homens e 33,16% de mulheres, maiores de 5 anos, alfabetizados.

ENSINO — Há no município 28 unidades escolares que ministram o ensino primário fundamental comum e 2 estabelecimentos de ensino secundário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Brotas existe 3 bibliotecas, sendo duas estudantis, (Ginásio Estadual de Brotas e Grupo Escolar Dona Francisca Ribeiro dos Reis) de caráter geral com 1 706 e 557 volumes, respectivamente, e uma de sociedade privativa dos sócios (Grêmio Literário e Recreativo Brotense) com 1 050 volumes. Possui, também, a cidade, um semanário denominado "O Progresso";

Pôsto de Puericultura

uma radioemissora, denominada Rádio Brotense Ltda., com as seguintes características: Prefixo — ZYR — 74 — Máximo de Potência: Anódica (W) 100, na Antena (W) 100 e Freqüência (Kc/s) 1 600; 1 tipografia e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 341 705	1 806 152	2 242 208	385 391	2 245 468
1951.......	863 726	3 507 934	1 525 852	418 811	1 443 364
1952.......	1 001 326	3 304 675	2 429 701	527 572	2 353 966
1953.......	1 424 458	3 110 543	2 817 951	546 391	1 172 903
1954.......	1 494 464	4 537 273	4 095 060	750 389	4 025 917
1955.......	2 093 667	6 164 017	1 958 838	779 268	2 221 730
1956 (1)...	...	...	2 159 430	...	2 159 430

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Destacam-se os murais da Igreja Matriz, pintados por afamado artista.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município apresenta uma parte montanhosa (Serra de Brotas) e uma grande área em campos. Os principais acidentes geográficos são os morros Camelão e Limoeiro, o Salto de Brota e as quedas do Rio Jacaré (três saltos).

Forum

FESTEJOS — São comemorados: o festejo popular de Santa Cruz, em maio, as festas juninas e o carnaval.

VULTOS ILUSTRES — Presentemente, o maior vulto, é o Dr. Mário Pinotte, ex-ministro da Saúde e atual Diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Os "Três Saltos" constituem atração turística e são visitados pelos habitantes locais e de outras localidades.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "brotense". Opera em Brotas uma Cooperativa de Crédito Agrícola.

Atualmente, estão em exercício 13 vereadores e o número de eleitores até 30-X-55 era de 2 944. O Prefeito é o Sr. Américo Piva.

(Autoria do histórico — José Clodoaldo Bagnariol; Redação final — Roncel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — José Clodoaldo Bagnariol.)

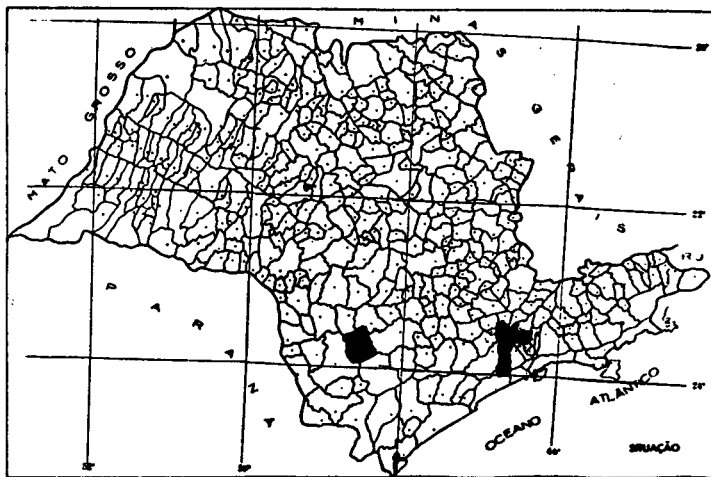
BURI — SP

Mapa Municipal na pág. 131 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A origem do nome, Buri, veio de buriti, uma árvore brasileira, espécie de palmeira de cujas flôres e pendúnculos se extrai uma seiva de que se faz uma bebida saborosa. Não se conhece ao certo, quais foram os fundadores do município, sabe-se, entretanto, que por volta do ano de 1782, foi concedida a Inácio Xavier Luiz, carta de sesmarias das terras que ficavam à margem esquerda do rio Apiaí, e que deviam ser reservadas uma área de meia légua em quadra, para ser edificada a vila, obrigando-se o sesmeiro a cultivar as terras, construir pontes e estradas. Inácio Xavier Luiz instalou-se com seus filhos Maria Xavier, Inácio Xavier dos Reis Leite, José Xavier Leite, Antonia Ribeiro Leite, Ana Ribeiro Leite, Gertrudes Ribeiro Leite e outros, tudo fazendo crer tenham sido êles os primeiros moradores e fundadores do município. Joaquina Belina de Barros, descendente do sesmeiro, por escritura lavrada a 8 de outubro de 1855, doara um quarto em quadra, para a conscrução de uma capela, cujo orago seria São Rafael. Entre os primeiros desbravadores, conta-se Antonio Ferreira de Albuquerque (o Ajudante) casado com uma neta do sesmeiro. A parte da margem direita, além do Apiaí, pertenceu ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, cujas propriedades se estendiam até o rio Paranapanema, desde as cercanias de Capão Bonito até as divisas da Capela de N. S. do Rio Novo (hoje Avaré). Para os lados dos atuais bairros, Laranja Azêda e Enxovia, do município, localizou-se Manoel Inácio do Canto e Silva, desbravador de matas que se dedicou ao cultivo da terra. Fortunato Ferreira de Albuquerque, descendente do Ajudante, instalou-se em uma parte das terras do atual município de Buri, para os lados dos atuais bairros Lajeado e Quilombo, tendo-se tornado em evidência, pois com sua influência política, gozou de destacado prestígio por longo tempo.

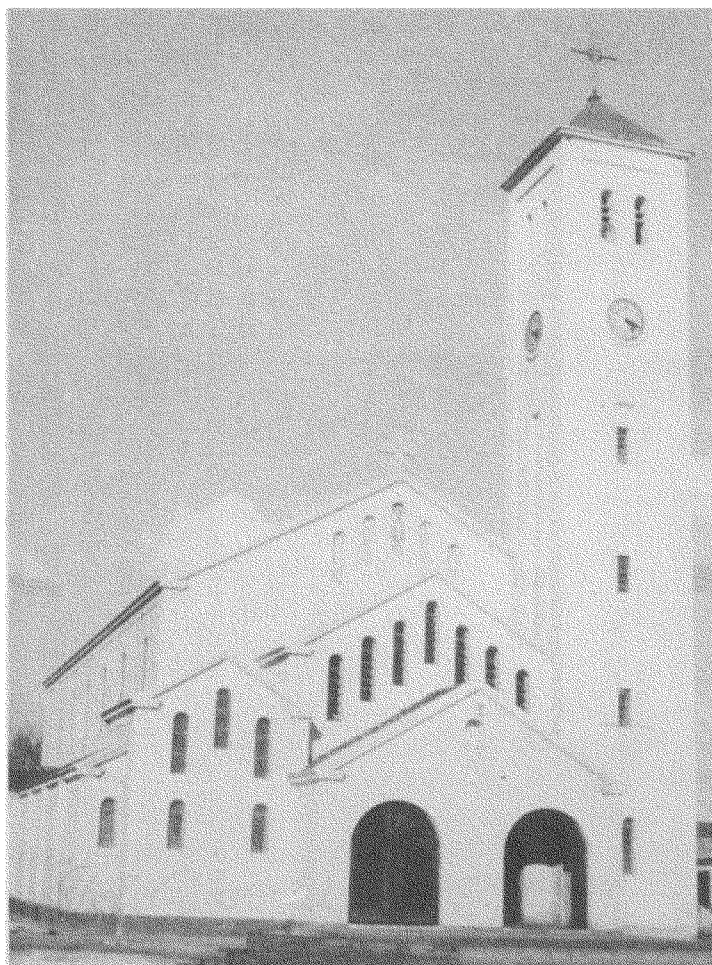
Por volta dos anos de 1884 a 1886, foi construída a Capela de São Roque, sendo seus construtores: José Antonio de Barros (Juca Luiz), Teodoro Pires Barbosa, José Vieira dos Santos, Nicolau Ferreira de Albuquerque e Florentino Corrêa de Camargo. Na proclamação da República, Buri era apenas um povoado, com rústicas casinholas esparsas pelas colinas adjacentes ao rio Apiaí. Dotada de pequenos recursos, era entretanto, ponto obrigatório de repouso dos tropeiros que vinham do sul do país em demanda a Itapetininga e Sorocaba. Como não havia ponte, a travessia do rio era feita a nado, tendo sido, mais tarde, colocado uma barca no local dos pousos e muito depois é que se construiu a ponte. O povoado foi elevado a distrito a 18 de novembro de 1895, com a denominação de Pôrto de Apiaí. Por volta de 1907, o progresso e a civilização avançavam, representados pelos silvos estridentes da locomotiva, cujas linhas férreas da Estrada de Ferro Sorocabana atravessavam as terras férteis do então povoado do Pôrto do Apiaí, datando daí a sua evolução. Pela Lei 1 101, de 20 de novembro de 1907, foi elevado a Distrito de Paz, com o nome de Buri, ficando como parte integrante de Faxina (hoje Itapeva) até fins de 1921. Pela Lei 1 805, de 1.º de dezembro de 1921 foi elevado à categoria de município, tendo sido instalada em 25 de janeiro de 1922. Conseguida sua autonomia, iniciou a marcha progressiva tendo entretanto, em 1926, sofrido uma paralisação em virtude de ser cortada a comunicação rodoviária com Capão Bonito, cujo movimento comercial era todo feito com a estação ferroviária local, tendo o mesmo passado para Itapetininga, pela rodovia oficial vinda de São Paulo em demanda aos Estados do Sul. Graças ao labor de seus habitantes, essa paralisação foi contornada quando eclodiu, em meados de 1932, a Revolução Constitucionalista. Ocupado militarmente, inicialmente pelas fôrças revolucionárias e posteriormente pelas tropas governamentais e tendo sido teatro de rudes combates, sofreu em muito não só o município, como também e principalmente a cidade, cuja maioria da população foi obrigada a abandoná-la, tendo sido dura e impiedosamente castigada, pelos bombardeios aéreos e de artilharia e ainda saqueada e forçado a paralisar completamente suas atividades comerciais e agrícolas. As operações de guerra, não vergou o ânimo dos Burienses e o município mártir de 1932, está novamente integrado no ritmo de progresso que caracteriza os municípios paulistas. Está constituído de 2 distritos: um com o nome de Buri e outro de Aracaçu.

Clube Recreativo Buriense

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 23° 48' latitude sul e 48° 36' longitude (W. Gr.), distando da Capital, em linha reta, 202 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 588 metros.

CLIMA — Quente, inverno menos sêco.

ÁREA — 1 213 km².

Igreja Matriz de Buri

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 havia no Município 7 460 habitantes (3 863 homens e 5 597 mulheres), dos quais 73% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. — 1.º-VII-1954: 7 930 habitantes (1 806 — zona urbana; — 360 — zona suburbana e 5 764 — zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas são: a sede 1 844 habitantes (896 homens e 948 mulheres) e o Distrito de Aracaçu 194 habitantes (97 homens e 97 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica para o município é a pecuária, contando aproximadamente, com 27 000 cabeças de gado bovino. Em 1956, o volume e valor dos principais produtos, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	12 000	5 400 000,00
Carvão vegetal	Saco 30 kg	33 430	1 404 060,00
Farinha de milho	Quilo	173 000	1 384 000,00
Milho	Saco 60 kg	43 000	7 310 000,00
Queijo	Quilo	114 626	4 154 458,00

A área das matas é, aproximadamente, 8 470 hectares e a dos campos é de 70 000 hectares. Possui 40 estabelecimentos comerciais, assim distribuídos: 9 de gêneros alimentícios, 7 de gêneros alimentícios e tecidos, 2 de gêneros alimentícios e ferragens, 5 de tecidos e armarinhos, 3 de roupas feitas e armarinhos e 14 de bebidas. Ocupa 63 operários industriais (25 indústrias de alimentação e 38 indústrias extrativas). A riqueza natural do município é o carvão mineral, cujas jazidas estão localizadas no bairro Enxovia. Estão sendo feitas as sondagens nas jazidas carboníferas a fim de se instalar a indústria extrativa. Os produtos agrícolas são consumidos por pequena parte de São Paulo. Há exportação de gado para São Paulo e municípios vizinhos.

Há 2 fábricas importantes de laticínios, uma na sede e outra no distrito de Aracaçu.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Buri é servido por uma ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com um número de 22 trens diàriamente (8 passageiros e 14 cargas), 1 rodovia municipal e 1 intermunicipal. Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital Estadual: Itapetininga — E.F.S., 90 km, rodovia, via Vargem Capivari, 76 km; Capão Bonito — rodovia, via Taquari, 46 km; Itapeva — E.F.S., 48 km, rodovia, 30 km; Paranapanema — rodovia, via Guarizinho, 61 km; Angatuba — misto, E.F.S. até a Estação Angatuba, 47 km, rodovia, 19 km; Capital Estadual — E.F.S., 291 km, rodovia, via Capão Bonito e Piedade, 278 km.

Há no município, 116 km de extensão de estradas municipais ligando os municípios vizinhos. Estão em tráfego, diàriamente no município 20 automóveis e caminhões; e registrados na Prefeitura Municipal 6 automóveis e 26 caminhões. Possui 4 estações.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com São Paulo, Sorocaba, Itapeva e Itapetininga. Importa: açúcar, café, farinha de trigo, tecidos e ferragens em geral. Possui 1 estabelecimento atacadista, 34 varejistas e 2 industriais. Há uma agência da Caixa Econômica Estadual com 510 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 517 812,90, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A parte principal da cidade está dotada de água encanada, iluminação elétrica em todo perímetro urbano. O serviço telefônico encontra-se na fase inicial de construção da rêde. As 8 ruas existentes são de pedregulho e destas, 5 são dotadas de guias e sarjetas. O município serve-se de telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana. A energia elétrica consumida é fornecida pela Cia. Hidrelétrica Paranapanema, cujas usinas estão localizadas no Município de Itapeva. Há 355 ligações elétricas, 135 prédios abastecidos de água, 1 hotel (diária Cr$ 100,00) e 2 cinemas.

A produção de energia elétrica é a seguinte: iluminação pública 2 322 kWh, particular 10 000 kWh e fôrça motriz 9 500 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 dentistas, 2 farmacêuticos, 1 agrônomo, possuindo também 2 farmácias. Buri é dotado de um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária.

ALFABETIZAÇÃO — 34% da população presente, de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 17 unidades escolares (1 Grupo Escolar com 6 classes e 420 alunos, 11 escolas

estaduais isoladas com 290 alunos e 5 escolas municipais com 105 alunos).

EFEMÉRIDES — Festeja-se no município o dia 16 de agôsto, dia de São Roque, padroeiro da paróquia, com a realização de vários festejos promovidos pelos seus habitantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município são chamados, burienses.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	846 448	731 803	168 567	706 019
1951.......	—	1 341 337	958 607	168 112	897 890
1952.......	—	1 613 781	1 216 719	288 023	1 243 200
1953.......	181 103	1 467 634	1 430 823	263 535	1 924 696
1954.......	160 830	1 585 810	1 555 845	251 507	1 595 498
1955.......	207 388	2 262 397	1 736 332	261 948	2 025 765
1956 (1)...	...	...	1 200 000	...	1 200 000

(1) Orçamento.

O município possui (1.º-X-1955) 9 vereadores e 1 781 eleitores. O Prefeito é o Sr. Ângelo Nunes de Barros.

(Autoria do histórico — Carlos Alberto Pereira Júnior; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Moacyr de Campos.)

BURITAMA — SP

Mapa Municipal na pág. 145 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Foi pelos idos de 1917 que as famílias Teixeira, Pereira, Santos e Goulart vieram ter a estas plagas, atraídos pelo fertilíssimo solo, formando o primitivo núcleo ao qual deram o nome de Palmeiras.

Passados dois anos, Palmeiras era elevado à categoria de Distrito Policial com o nome de Buriti. Tal denominação originou-se pelo fato de haver na região grande quantidade de palmeiras nativas Buritis que se estendiam desde o centro do planalto, local do futuro município, até às margens do lendário Tietê.

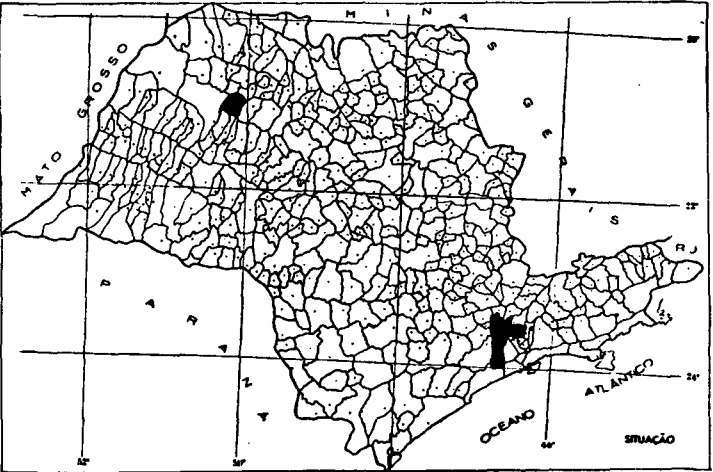
A esta altura o novo lugarejo constituía parte integrante do município de São José do Rio Prêto. Porém em dezembro de 1924 o povoado de Água Limpa (atual Monte Aprazível) fôra elevado a Município sendo Buriti incorporado à nova unidade administrativa de cuja sede distava 72 quilômetros.

A região que contava apenas com deficientes meios de comunicações não deixou de prosseguir em seu grande desenvolvimento próprio do pioneirismo. Assim, em 29 de novembro de 1927 foi elevado à categoria de Distrito de Paz, pela Lei n.º 2 102 passando a denominar-se Buritama, nome que conserva até hoje.

Finalmente em 24 de agôsto de 1948 pela Lei n.º 233 passou a ser município, ficando sob a jurisdição da comarca de Monte Aprazível.

Há no município dois distritos o da sede e o de Turiúba.

LOCALIZAÇÃO — Buritama pertence à zona fisiográfica pioneira limitando-se com os seguintes municípios: ao norte com Macaubal e Gastão Vidigal; ao sul com Birigui, Coroados e Glicério; a leste com Planalto e a oeste com Araçatuba.

Pelas coordenadas geográficas é a seguinte a posição da sede municipal: 21° 04' de latitude sul e 50° 08' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 427 metros.

CLIMA — Quente, de invernos secos com as seguintes temperaturas: média do mês mais quente 22°C; média do mês mais frio, maior que 18°C. Total de chuvas do mês mais sêco: menor que 30 mm.

ÁREA — 584 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 o município tem 8 899 habitantes (4 620 homens e 4 279 mulheres) sendo 77% na zona rural. A estimativa para o ano de 1954 da população total do município é de 9 459 habitantes. (Dados do D.E.E.).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com dois Distritos de Paz, o da sede com 1 594 habitantes (805 homens e 789 mulheres) e o de Turiúba com 402 habitantes (189 homens e 213 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem a base de tôda a economia municipal. Agricultura — O algodão, o arroz o milho o feijão e o café são os produtos mais cultivados, sendo os principais centros consumidores os municípios de São José do Rio Prêto, São Paulo e Santos; Pecuária — A maior parte das propriedades rurais do município dedica-se às atividades da pecuária, daí sua importância na economia de Buritama. A produção de leite em 1954 alcançou 1 700 000 litros e os rebanhos existentes em 31-XII-1954 eram os seguintes: Bovino — 35 000; suíno — 10 000; eqüino — 1 050; muar — 500; caprino — 500; ovino — 200; asinino — 20. Os principais centros consumidores do gado bovino são: Barretos, Rio de Janeiro e São Paulo. Produção — O quadro

abaixo dá-nos uma visão panorâmica da produção agrícola em 1956:

Produtos	*Volume*	*Valor Cr$ 1 000*
Algodão	56 610 a	7 925
Arroz	7 200 (saca 60 kg)	3 528
Milho	15 516 (saca 60 kg)	3 413
Feijão	4 250 (saca 60 kg)	2 458
Café	4 226 a	2 018

As riquezas naturais da região restringem-se a lenha, madeiras de lei e barro-argila para cerâmica, tendo a produção extrativa alcançado os seguintes índices em 1956:

Produtos	*Volume*	*Valor Cr$ 1 000*
Telhas francesas	1 450 milheiros	4 350
Tijolos comuns	2 500 milheiros	1 000
Madeiras serradas ...	600 m³	1 200
Lenha	1 000 m³	100
Mel de abelhas	100 kg	1,5

Há no município cêrca de 2 800 hectares de matas naturais.

Indústria — Há 6 estabelecimentos industriais sendo que a principal atividade é a cerâmica, destacando-se dentre as unidades produtoras as cerâmicas Santa Maria e São Jorge. O número total de operários empregados na indústria é de 75 com o consumo em média mensal de energia elétrica de 1 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Não há estrada de ferro no município porém é servido por 5 estradas de rodagem intermunicipais e 1 interdistrital.

COMÉRCIO E BANCOS — As transações comerciais mais freqüentes são feitas com as praças de Monte Aprazível, São José do Rio Prêto, Birigui, Araçatuba e São Paulo. Os principais produtos importados são: tecidos, ferragens, instrumentos agrícolas, medicamentos, calçados, materiais para construção. Conta o município com 83 estabelecimentos comerciais varejistas, 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 290 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 941 216,10 em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal não possui nenhum logradouro pavimentado; não há rêde de água, esgôto ou telefone, nem entrega de correspondência. A energia elétrica é produzida por um gerador da municipalidade cuja média mensal de produção é de 6 000 kWh, atendendo a 146 ligações particulares e 16 logradouros públicos.

O consumo em média mensal com a iluminação pública alcança 2 000 kWh e com a iluminação particular 3 000 kWh.

Há 4 hotéis (diária comum Cr$ 100,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui sòmente o Pôsto de Assistência com 1 médico e 7 farmácias. Outros profissionais em atividade: 2 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 37% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — O ensino em Buritama está adstrito ao grupo escolar Álvaro Alvim e 9 escolas isoladas. Quanto a cursos profissionais há a Escola Artesanal de Iniciação Profissional de Corte e Costura e Escola de Corte e Costura São Paulo.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	566 132	810 960	296 196	536 475
1951.......	—	956 792	577 248	294 036	553 158
1952.......	—	1 428 362	611 176	266 600	910 111
1953.......	—	1 412 415	952 835	283 164	439 908
1954.......	...	1 580 270	...	...	—
1955.......	...	2 772 425	1 298 508	386 491	1 298 508
1956 (1)...	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Não há manifestações folclóricas típicas. As efemérides mais comemoradas são 7 de setembro e 24 de agôsto datas da independência nacional e emancipação municipal, respectivamente. O Prefeito é o Sr. Lázaro Barbosa Toledo.

(Autoria do histórico — Adolpho Corrêa; Redação final — Daniel Peçanha de Morais Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Adolpho Corrêa.)

BURITIZAL — SP

Mapa Municipal na pág. 283 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1850, vieram de Jacutinga, Estado de Minas Gerais, os senhores João Ignácio dos Santos e Manoel Dias Ferreira para fixarem suas residências na Fazenda Buritis, nome êste oriundo da grande quantidade de árvores existentes nessa Fazenda. Êles eram simples, dedicados à agricultura e bem intencionados. Aí formaram suas famílias e fundaram o arraial chamado Buritis.

No dia 1.º de maio de 1873, Manoel Dias Ferreira e José Ignácio dos Santos Filho, fizeram doação do patrimônio para a edificação da Capela, sendo a padroeira Nossa Senhora do Patrocínio. O terreno para construção da capela foi doado pelo Sr. Miguel Dias Cardoso e Senhora Maria Perpétua da Lua.

O Distrito de Paz de Buritis foi criado pela Lei n.º 514, de 2 de agôsto de 1897. As pessoas que mais se destacaram na criação do Distrito foram: José Honório de Campos, José Ignácio dos Santos, Pedro Ignácio dos Santos,

Rua Central

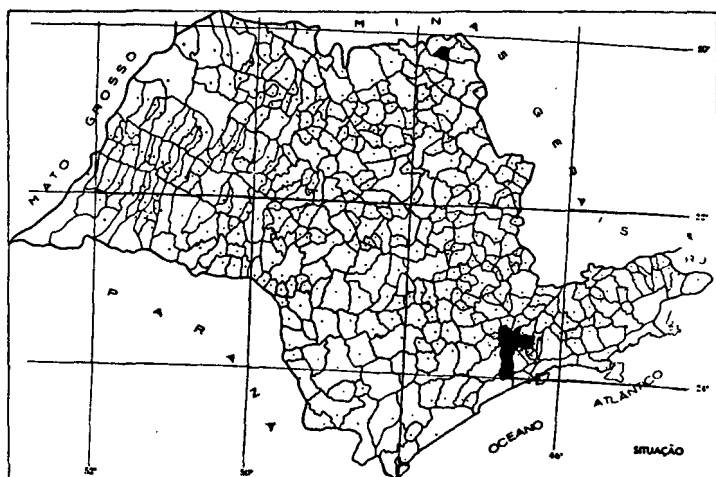
José Antônio Vieira, Antônio Fernandes Pinheiro, José Fernandes Pinheiro, Clementino Mendes Pinheiro, José Martins de Andrade e Antônio Faustino Marques. Buritis era uma antiga povoação no município e comarca de Santa Rita do Paraíso, hoje Igarapava.

A mesma lei, que criou o Distrito de Buritis, deu-lhe a denominação de Buritizal.

O distrito de Buritizal foi elevado à categoria de município, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, e sua instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1955.

Na luta pela elevação do Distrito a município destacaram-se os Senhores Antônio de Paula Pinheiro e Pacífico Pinheiro.

Buritizal consta de um distrito : Buritizal.

LOCALIZAÇÃO — Buritizal está localizado no traçado da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, a 20° 11' de latitude sul e 47° 44' de longitude W. Gr., distando em linha reta da Capital, 388 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 850 metros.

CLIMA — Tropical, com inverno sêco.

ÁREA — 268 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, quando Buritizal era Vila de Igarapava, o número de habitantes era de 679; sendo 343 homens e 336 mulheres.

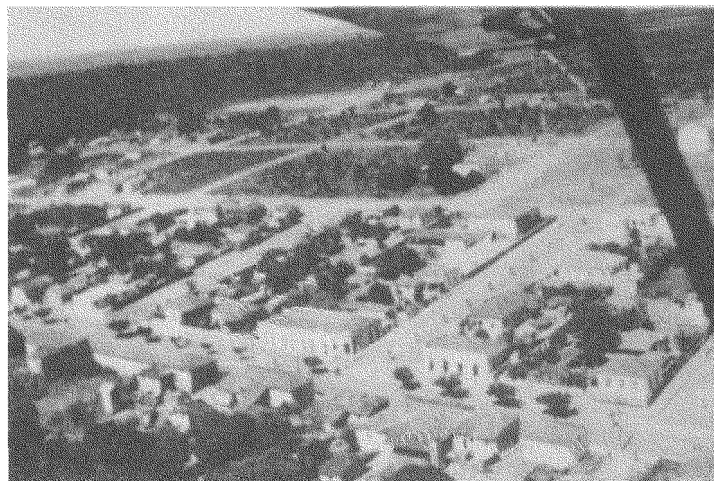
A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 3 747 habitantes, sendo 387 na zona urbana, 335 na zona suburbana e 3 035 na zona rural. Quando desta estimativa, Buritizal já havia sido elevada a Município.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na agricultura.

O valor e produção dos principais produtos, no ano de 1955, era:

Produto	*Unidade*	*Quantidade*	*Valor Cr$*
Milho em grão	saca de 60 kg	45 000	9 900 000,00
Arroz com casca	saca de 60 kg	12 900	7 095 000,00
Café beneficiado	arrôba	8 000	4 976 000,00
Algodão em caroço ..	arrôba	23 000	3 220 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Ribeirão Prêto, Franca, São Joaquim da Barra e Uberaba (Minas Gerais).

Vista Aérea

Há 20 operários industriais no município.

O município apresenta 9 estabelecimentos de gêneros alimentícios e 5 de fazendas e armarinhos.

A pecuária tem significação econômica relativa e a exportação de gado também é relativa, sendo os principais centros compradores: Franca, Igarapava e Ituverava.

MEIOS DE TRANSPORTE — Há as seguintes rodovias: Buritizal a Igarapava — 15 km; Buritizal a Pedregulho — 25 km; Buritizal a Ituverava (via Igarapava) — 55 km; Buritizal a Franca (via Pedregulho) — 67 km; Buritizal à Capital — 527 km.

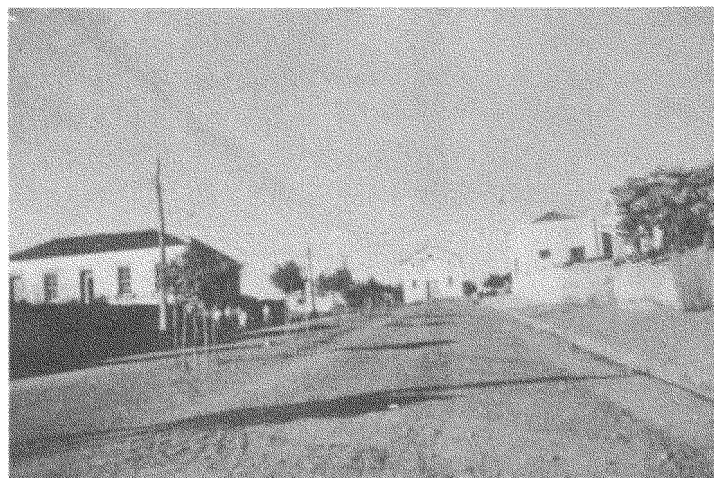
Misto, rodovia Buritizal a Igarapava, 15 km e ferrovia (C.M.E.F., C.P.E.F. e E.F.S.J.), 596 km até à Capital.

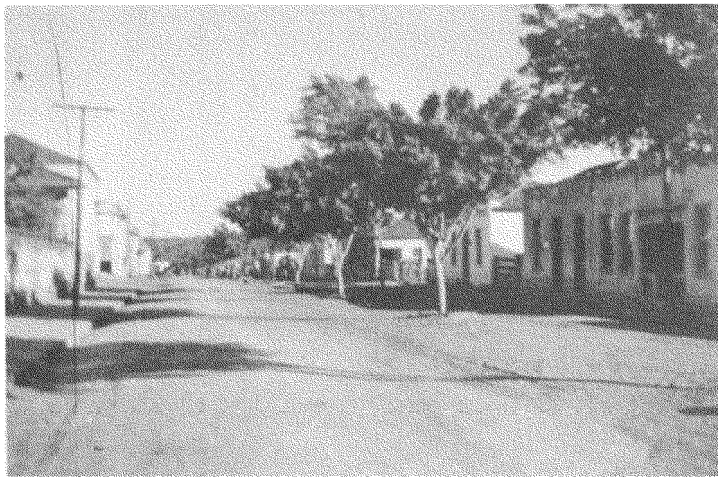
O número estimado de veículos que trafegam na sede municipal é de 150.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 10 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transação com Ribeirão Prêto, São Joaquim da Barra, Franca e Uberaba (Minas Gerais), e os principais artigos importados são: farinha de trigo, açúcar, ferragens em geral, tecidos, calçados e couros.

O município apresenta 14 estabelecimentos varejistas e 7 estabelecimentos industriais.

ASPECTOS URBANOS — O município é servido por luz elétrica, com 144 ligações; por telefone, com 10 aparelhos

Rua Cel. Alferes Manoel Joaquim

12 — 24 270

Rua Principal

instalados; possui, ainda, 1 pensão com diária mais comum de Cr$ 80,00 e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há em Buritizal 1 farmácia, 2 farmacêuticos e 2 cirurgiões-dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, Buritizal apresentava 61,31% dos homens e 52,97% das mulheres, maiores de 5 anos, alfabetizados.

ENSINO — Existe 1 grupo escolar e 8 escolas rurais mistas.

FINANÇAS MUNICIPAIS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	...	—	123 686	112 929	167 206
1955.......	76 333	184 036	864 507	181 031	354 542
1956 (1)...	...	...	695 000	...	695 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Há uma represa d'água, onde se acha instalada a Usina Buritis de Eletricidade, de propriedade da Companhia Paulista de Fôrça e Luz S/A.

EFEMÉRIDES — O município comemora o dia 1.º de maio, dia de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira de Buritizal, que é também data simbólica da fundação de Buritizal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é buritinenses.

Há atualmente, 9 vereadores em exercício e o município possuía em 3-X-55, 1 200 eleitores. O Prefeito é o Sr. Francisco R. Soares Júnior.

(Autoria do histórico — Antônio Ignácio Sobrinho; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Ignácio Sobrinho.)

CABRÁLIA PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 419 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O nascimento do Patrimônio do Mirante, atual Cabrália Paulista, teve sua origem remota quando as ferrovias Noroeste do Brasil e Paulista se emulavam na disputa do bravio sertão compreendido entre os rios Tietê e Paranapanema, rumo a oeste, para alcançar as barrancas do rio Paraná. Assim é que, em 1905, a Noroeste plantava em Bauru o marco de partida em direção ao Mato Grosso e a Paulista em 1910, transpondo o rio Tietê, alcançava a povoação de Bauru. Fruto natural do progresso das vias férreas inúmeras cidades iam surgindo ao longo dos trilhos de ferro. De outra parte, intrépidos e destemidos bandeirantes modernos, antecipando-se à solução fácil e lógica do desbravamento dos sertões, trazido pelo lastro das ferrovias iam semeando povoações, onde, daí a alguns anos, viria o transporte ferroviário colhêr os frutos da agricultura e da pecuária e até mesmo da indústria. Filha dêsse espírito de aventura nasceu Cabrália Paulista.

Além de Bauru, além dos rios Feio e Batalha, terras desconhecidas e incultas esperavam sua vez de civilização e progresso. Foi então que, pelo ano de 1915, autêntico desbravador de sertões, Antônio Consalter Longo, proveniente de Agudos, radicou-se em vasta área de terreno à margem esquerda do rio Alambari, a 42 quilômetros de Bauru, pertencente originàriamente ao cel. Rodrigues Alves. Juntamente com Manoel Francisco do Nascimento, resolveram doar à Mitra Diocesana de Botucatu uma área de vinte e dois alqueires e, aí, por meio de aforamento de datas, criar o Patrimônio do Mirante.

Em 1920 foi inaugurada capela em louvor do Senhor Bom Jesus, passando, a partir dessa data a chamar-se o lugar: Patrimônio do Senhor Bom Jesus do Mirante. Ao lado da igreja, o Patrimônio ia crescendo e já em 1922, pela Lei n.º 1 893, de 16 de dezembro, tornava-se distrito do Mirante, pertencente ao Município de Piratininga. Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938 o distrito de Mirante passou a denominar-se Cabrália e em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-lei n.º 14 334, mudou novamente a denominação, passando a se chamar Pirajuí.

Em 24 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 233, o então distrito de Pirajuí era elevado a município, constituído do único distrito original, com o nome de Cabrália Paulista. Pertence à Comarca de Piratininga.

LOCALIZAÇÃO — Cabrália Paulista está localizada na zona fisiográfica de Marília e sua sede tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 27' latitude sul e 49° 20' longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 305 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz

ALTITUDE — 511 metros (sede Municipal).

CLIMA — Cabrália Paulista acha-se situada em região de clima quente, com inverno sêco, temperaturas máximas de 33° e 21°C, dando como média compensada 26,8°C. A precipitação anual é da ordem de 900 mm.

ÁREA — 236 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apontou população presente de 4 623 habitantes para todo o município (2 467 homens e 2 156 mulheres) dos quais 3 568 habitantes ou 77% na zona rural. O D.E.E. calculou, para 1954, população total de 4 914 habitantes, sendo 3 792 no quadro rural.

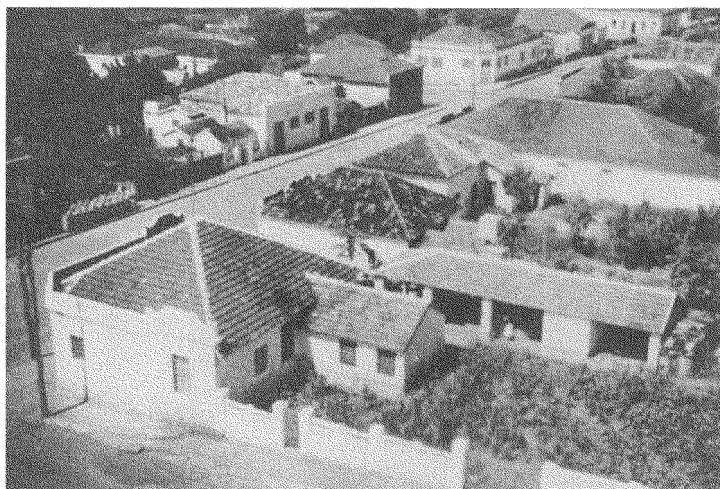
AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede, com 1 055 habitantes, perfazendo 23% da população municipal. O D.E.E. estimou a população da sede para (1954) em 1 122 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada exclusivamente na produção agropecuária. Há 252 propriedades agrícolas (2 possuem mais de 1 000 ha de área) tem uma área cultivada de 4 600 hectares, dedicando-se à policultura. Seus principais produtos (1956) são (quantidade em toneladas e valor em milhões de cruzeiros): café, 686 t — 26; milho, 1 220 t — 3,5; arroz, 365 t — 3; algodão, 157 t — 1,5; feijão, 80 t — 1 milhão de cruzeiros. A pecuária é representada por rebanhos bovinos e suínos, avaliados em 1955, aquêle em 9 000 cabeças e êste em 5 000 cabeças. A produção de leite foi, naquele ano, 700 000 litros. Os produtos agrícolas são geralmente consumidos no município e vendidos a Bauru e às cidades vizinhas o excedente, com exclusão do café que é destinado à exportação. O gado, também, é exportado para Bauru. Possui ainda 1 280 hectares de matas naturais inexploradas.

Rua Seis de Agôsto

Rua Nove de Julho

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Cabrália Paulista é servido pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro que o põe em comunicação com Duartina (12 km); Piratininga (27 km) e Bauru (41 km). É também, servido por estradas de rodagem que o ligam com Agudcs, via Piratininga (46 km); Duartina (8 km); Lucianópolis, via Duartina (21 km); Piratininga (28 km) e Santa Cruz do Rio Pardo (53 km). Está ligado à Capital do Estado por rodovia (418 km) ou por ferrovia (CPEF — EFSJ — 443 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio de Cabrália Paulista é pouco desenvolvido, em virtude da proximidade em que se encontra de Bauru, grande cidade comercial, centro distribuidor de utilidades onde tôda a região se abastece. A cidade conta com uma agência da Caixa Econômica Estadual, com 280 depositantes e Cr$ 170 000,00 de depósitos.

Vista Parcial

ASPECTOS URBANOS — A sede Municipal tem seus logradouros públicos bem arruados, iluminados elètricamente (consumo mensal médio 1 300 kWh), sargeteados, com prédios de alvenaria, servidos de iluminação domiciliar (204 ligações — consumo mensal 11 000 kWh) água encanada (186 ligações domiciliares), telefone (11 aparelhos instalados), um hotel (diária Cr$ 90,00) e um cinema. A cidade é servida pelo telégrafo da Cia. Paulista de Estrada de Ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Cabrália Paulista é assistida no setor médico-sanitário por um pôsto (público) de assistência médico-sanitária, havendo na cidade 1 médico, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população, de 5 anos e mais, de 3 888 habitantes, da qual 1 956 habitantes, ou 51%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 7 unidades, sendo duas delas grupos escolares e as restantes, escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	---	1 012 668	627 252	228 041	432 436
1951.......	---	1 302 693	1 252 593	340 012	1 283 867
1952.......	---	1 149 840	739 208	383 732	790 782
1953.......	313 072	1 541 423	1 067 109	363 345	810 205
1954.......	398 340	1 847 968	901 041	334 395	1 217 809
1955......	684 386	2 418 533	1 080 727	325 560	793 630
1956 (1). .	...	...	1 107 100	...	1 107 100

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava, em 1955, com 854 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. José Soares Pereira.

(Autoria do histórico — Pe. Sebastião de Oliveira Rocha; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Sergio Antonio de Azevedo.)

CABREÚVA — SP

Mapa Municipal na pág. 315 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Na margem do rio Tietê, entre Itu e Jundiaí, parte integrante da comarca de Itu, foi fundada a cidade de Cabreúva, em princípios do século XVIII, por um membro da família Martins e Ramos ou Martins e Barros, de Itu, senhor de grande fortuna e imensa escravatura, que verificando a fertilidade do solo marginal do Tietê para o plantio da cana-de-açúcar, para lá se transportou, com seus filhos, genros e grande escravatura que possuía, começando por plantar extensos canaviais e depois estabelecendo vários engenhos. Outros ituanos, sabedores da prosperidade de Martins e dos seus, para lá também se transportaram, aumentando o lugar que, em pouco tempo, prosperou extraordinàriamente. Povo essencialmente católico, fêz logo edificar uma pequena capela sob a invocação de São Benedito, na colina banhada pelo ribeirão dos Padres e à esquerda dêste; foi posteriormente demolida, em 1856 mais ou menos, quando se constituiu a freguesia curada, sob invocação de Nossa Senhora da Piedade. A igreja de Nossa Senhora da Piedade havia sido edificada como simples capela, em princípios do século XIX, em terreno cedido por Generoso José de Araújo, abastado lavrador local, mas, como houvessem feito edifício muito alto, sem base nem segurança, poucos anos durou e, por ocasião de grande temporal, veio ao chão. Félix da Silveira, senhor de muitos bens e proprietário dos domínios de Itaguá, edificou no mesmo local uma nova capela, com maior segurança, que foi usada até que fôssem reunidos recursos para ereção da atual matriz, pelo ano de 1856. Cabreúva foi elevado a distrito de paz por Decreto Imperial de 9 de dezembro de 1830, pertencente ao município de Itu e a Lei Provincial n.º 12, de 24 de março de 1859 criou a vila de Cabreúva, tornando-a independente de Itu. A cultura preponderante do município de Cabreúva, no século XIX era a cana-de-açúcar, sôbre a qual repousava tôda sua economia, esta baseada no trabalho do braço escravo. Havendo atingido grande progresso, conseguiram seus habitantes reunir grandes fortunas. A Lei Áurea teve conseqüências desastrosas para o município, pois, extinguindo tôda a fonte de trabalho, entrou a economia em decadência. A fertilidade de suas terras ainda hoje atrai lavradores, mas a dificuldade de transporte tem impedido seu progresso.

LOCALIZAÇÃO — O município de Cabreúva está localizado na margem do rio Tietê, na zona fisiográfica Industrial e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 19' latitude sul e 47° 08' longitude W. Gr. Dista, em linha reta, 57 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

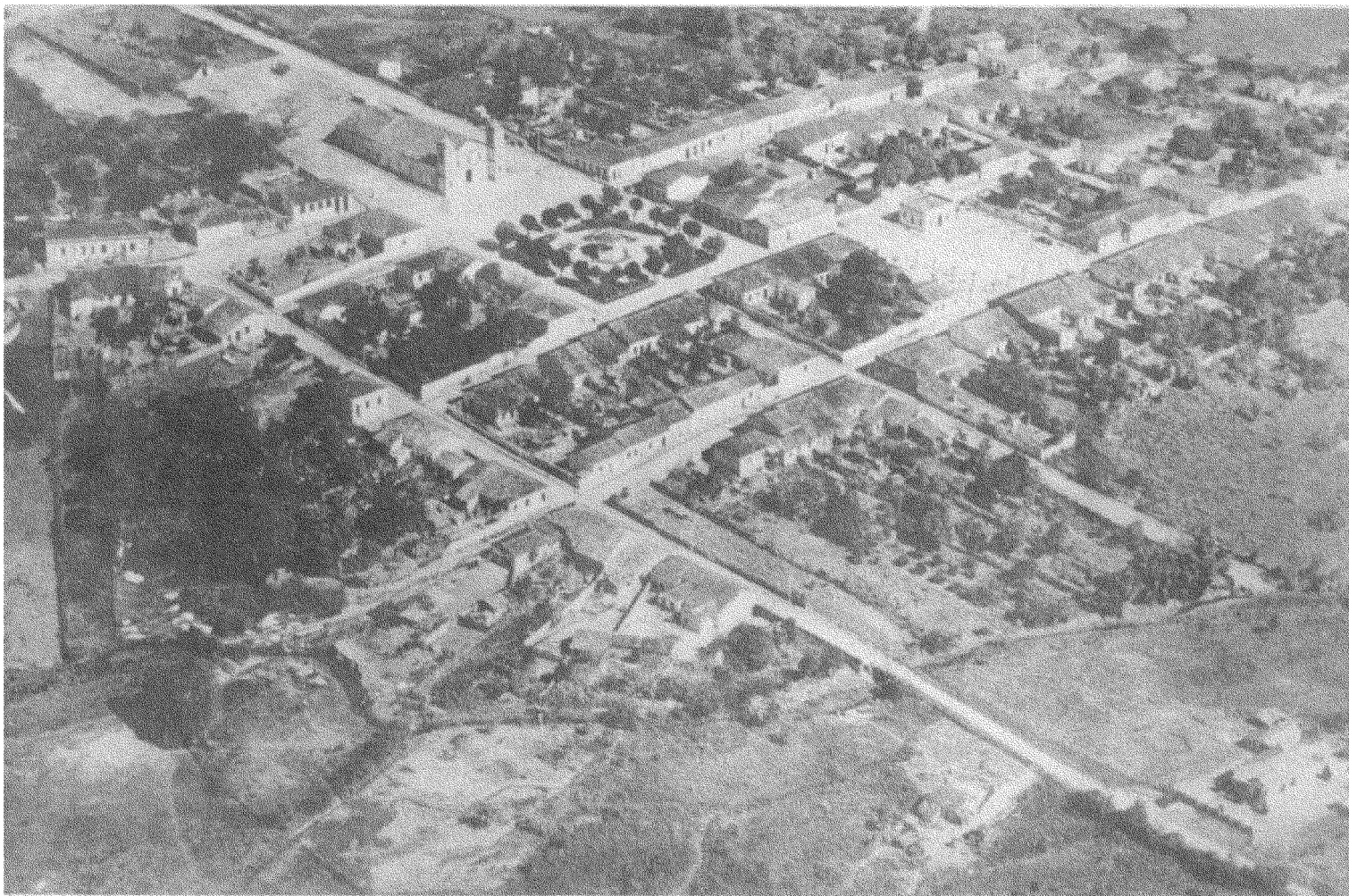
ALTITUDE — 632 metros (sede municipal).

CLIMA — A metade norte-ocidental do município é de clima quente e a metade restante de clima temperado, ambas, porém, com inverno menos sêco, pois suas chuvas anuais são da ordem de 1 300 mm.

ÁREA — 267 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou, para Cabreúva, população total de 6 347 habitantes (3 424 homens e 2 923 mulheres), dos quais 5 678 habitantes, ou 89% na zona rural. Estimativa do D.E.E. calcúla, para 1954, população total de 6 746 habitantes, sendo 6 035 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede, com 669 habitantes, recenseados em 1950 e estimados pelo D.E.E. como sendo, em 1954, 711 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O solo do município é abundante de riquezas, pois são encontrados, embora inexplorados, os seguintes minerais: quartzo, omo, pedras para construção e barro para olaria. A economia do município é constituída de produtos da agricultura e pecuária. Há 329 propriedades agrícolas (uma com mais de 3 000 ha de área) e sua área cultivada é 1 970 hectares. Seus principais produtos em 1956 foram: café beneficiado, 415 toneladas — 14 milhões de cruzeiros; cana-de-açúcar, 7 300 toneladas — 1 milhão de cruzeiros; formium tenax, 888 toneladas — 6 milhões de cruzeiros e marmelo, 21000 caixas — 2,5 milhões de cruzeiros. Êsses os produtos exportados para Itu, São Paulo, e Jundiaí além de cereais con-

Vista Parcial da Cidade

sumidos no próprio município. A pecuária é representada pelo gado bovino (3 600 cabeças) e suíno (2 700 cabeças) e a produção de leite iguala a 756 000 litros. A indústria é representada pela produção de vinho de uva, aguardente de cana e ácido cítrico.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cabreúva é servido exclusivamente de estradas de rodagem que o ligam com os seguintes municípios vizinhos: Itu (22 km); Jundiaí (30 km); Santana de Parnaíba (36 km) e São Roque, via Pirapora do Bom Jesus (44 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (77 km) ou por transporte misto: rodoviário até Jundiaí (30 km) e daí a São Paulo ferroviário (E.F.S.J. — 61 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Os 33 estabelecimentos comerciais existentes no município são dependentes do comércio de Itu, Sorocaba e São Paulo, onde fazem seus suprimentos. Devido à proximidade dêsses centros é pouco desenvolvido o comércio de Cabreúva. Há uma agência da Caixa Econômica Estadual (440 depositantes — Cr$ 2,5 milhões).

ASPECTOS URBANOS — Cabreúva tem seus logradouros bem arruados, sargeteados, dotados de iluminação pública. Seus prédios são de alvenaria, servidos de água encanada e luz elétrica (192 ligações) e, ainda, de telefone (19 aparelhos instalados). Possui um cinema.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população de 5 420 habitantes de 5 anos e mais, dos quais 2 696 habitantes, ou 49% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O município conta com 12 unidades ministrando o ensino primário fundamental, sendo 1 grupo escolar, na sede, e as restantes escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	318 356	599 363	365 886	143 446	372 572
1951	508 509	1 026 355	492 849	150 537	...
1952	750 380	699 421	540 405	144 871	579 953
1953	1 064 224	930 122	883 417	133 579	444 610
1954	1 548 957	1 660 328	1 059 844	159 642	1 201 756
1955	889 071	1 820 576	1 447 694	275 105	1 853 556
1956 (1)	...	...	1 150 000	...	1 150 000

(1) Orçamento.

Jardim Público

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Cabreúva é assistida por um pôsto de assistência médico-sanitária (estadual), havendo no município 1 médico e um farmacêutico.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava em 1955 com 1 425 eleitores e a Câmara Municipal é com posta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Antônio Odilon Franceschini.

(Autoria do histórico — Severiano Xavier de Oliveira; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Severiano Xavier de Oliveira.)

CAÇAPAVA — SP

Mapa Municipal na pág. 623 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Caçapava significa em Tupi-Guarani o caminho que atravessa a floresta, o bosque ou a mata ("Caá; mato, bosque, floresta; "capava" o claro, a clareira, a travessa, a vereda).

Caçapava, segundo o historiador e linhagista Desembargador Benedito Alípio Bastos, em seu livro: CAÇAPAVA, foi fundada em 1705, no lugar hoje denominado Caçapava-Velha, pelo paulista Jorge Dias Velho, descendente de Garcia Rodrigues e de Isabel Velho, que foram os primeiros povoadores dos Campos de Piratininga. Bom católico e de elevadas posses, erigiu êle, por sua conta e no que muito foi ajudado por sua espôsa, Sebastiana de Unhate, uma soberba Capela em terreno de sua fazenda, Capela essa majestosa para a época e até hoje ali existente com a denominação de origem, de Nossa Senhora da Ajuda de Caçapava. Ao redor da Capela e com o consentimento de seu fundador formou-se em pouco tempo um elevado número de habitações e um regular aglomerado humano, o que levou o Govêrno Real a baixar o Alvará de 18 de março de 1813 fundando ali uma Freguesia e subordinando-a às Autoridades Administrativas do Conselho Municipal de Taubaté. A Freguesia era, então, passagem forçada das Bandeiras que demandavam os sertões das Minas Gerais e das tropas de retôrno. Na época escrevia-se Cassapaba, Caassapaba e Cassapava, estabelecendo-se finalmente, depois de 1865, a grafia Caçapava (clareira na mata).

Caçapava-Velha foi, pois, segundo afirma aquêle historiador a CELLULA MATER da organização social, política e religiosa dêsse ubertoso chão de rincão paulista.

Da Freguesia partiram para os sertões mineiros filhos da Caçapava e sertanistas que ali se haviam fixado, destacando-se entre êles o Capitão Tomé Portes d'El rei, Sargento-mor Miguel Garcia Velho, Antônio Garcia da Cunha, Bartolomeu da Cunha Gago, Tomé Portes da Cunha e outros. Também de Caçapava, ainda Freguesia, partira para as bandas de Goiás, em busca de novas terras, o caçapavense Francisco Barreto Leme do Prado, filho sétimo do Capitão Francisco Barreto Leme do Prado e ligado por parentesco ao Capitão Jorge Dias Velho. Entre Jundiaí e Mogi-Mirim, Barreto Leme interrompeu a jornada fixando-se à terra e fundando a hoje magnífica cidade de Campinas.

O primeiro Capelão da Capela de Nossa Senhora da Ajuda de Caçapava foi o Padre Manoel Rodrigues Velho, filho do fundador da Freguesia.

Em conseqüência de lutas políticas acirradas, elementos liberais da época, acompanhados de outras pessoas, começaram a mudar-se para o local onde, desde 1842, na fazenda do Cel. João Dias da Cruz Guimarães, benemérito doador das terras onde atualmente se localiza Caçapava, existia uma Capela sob o orago de São João Batista. Tais foram as condições de vitalidade do novo núcleo, que em poucos anos os seus iniciadores conseguiram obter da Província a transferência da sede da Freguesia e do Distrito de Caçapava para a nova povoação passando a Capela de São João Batista a ser a Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda. O rápido povoamento dêsse novo aglomerado humano deve-se também a fatôres de ordem econômica e de sua proximidade do caudaloso e piscoso rio Paraíba.

Em 14 de abril de 1855, pela Lei n.º 20, foi Caçapava elevada à categoria de Vila, tendo a sua população festejado o ano passado o transcurso de seu Centenário com magníficas e cívicas manifestações. Em 1875, pela Lei Provincial de 8 de abril, foi a Vila de Caçapava elevada à categoria de Cidade. Consta atualmente de um único distrito de paz: Caçapava. A cultura cafeeira sempre predominou nos fatôres econômicos do Município, tendo Caçapava se classificado em 1.º lugar em recente certame oficial de maiores produtores de café do Vale do Paraíba, realizado em 1955.

Desde sua fundação até 1875 foram os seguinte os juízes municipais do Têrmo de Caçapava: Dr. Artur Cezar Guimarães, Dr. José Rodrigues de Souza e Dr. José Manoel Portugal. As primeiras serventias de justiça foram exercidas por Antônio Vicente das Chagas Pereira, Fabrício Correia de Siqueira e Silvano Correia de Toledo.

Caçapava tem obtido um ritmo de intenso progresso a partir de novo núcleo.

É sede de uma Brigada de Infantaria e do glorioso Regimento Ipiranga (6.º R.I.) que se destacou entre as Fôrças Expedicionárias Brasileiras que combateram na Europa.

O Poder Judiciário é representado pelo Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, exercendo as funções de Promotor da Justiça o Dr. Walker da Costa Barbosa.

Prefeitura Municipal

É Presidente do Legislativo local o Sr. José Francisco Natali, funcionando a Câmara Municipal com 13 Vereadores.

Dirige o Município, como Prefeito Municipal, o Senhor Osório da Cunha Lara Neto.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Caçapava está compreendida na zona fisiográfica do Médio Paraíba, distando 108 km, em linha reta da Capital do Estado. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23° 06' de latitude sul e 45° 42' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 557 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco, temperatura do mês mais quente maior que 22°C e o do mês mais frio menor que 18°C. Precipitação anual em 12-XII-1956, 1 100,5 mm.

ÁREA — 378 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Recenseamento de 1950, a população total do município era de 19 301 habitantes (9 677 homens e 9 624 mulheres), sendo que 45% dessa população se localiza na zona rural. Segundo a estimativa do D.E.E. em 1.º-VII-1954, a população total do município era 20 516 habitantes dos quais 9 161 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Caçapava possui apenas uma aglomeração urbana, a da sede municipal com 10 638 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na indústria, pecuária, silvicultura e agricultura. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos do município foram os seguintes:

Produto	*Unidade*	*Volume*	*Valor Cr$*
a) Indústria Têxtil			
Tecido	metro	1 062 042	76 550 000,00
b) Pecuária			
Leite	litro	6 700 000	36 850 000,00
c) Indústria de Artefatos de borracha			36 180 650,00
d) Agricultura			
Arroz	saco (60 kg)	31 216	13 110 720,00
Café	arrôba	26 000	9 100 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: São Paulo e Rio de Janeiro.

A atividade pecuária tem significação econômica para o município. Há 473 propriedades agropecuárias; não há exportação de gado. A área de matas é estimada em 3 096 ha de matas naturais, 1 099 ha de matas formadas e 16 639 ha de matas naturais para pastagens, 40 ha de matas formadas (com forrageiras) para pastagens. As riquezas naturais assinaladas no Município são: lenhito, turfa, caulim e grafitos, sendo as duas primeiras mais acentuadas.

As fábricas mais importantes de Caçapava são: Fábrica de Tecidos e Artefatos de Borracha S/A; Cia. Fabril de Juta e Valpatex Indústria e Comércio S/A.

O número aproximado de operários industriais do município é de 1 765. Há 15 estabelecimentos industriais.

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz, é de 100 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Caçapava é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil; Estrada de Rodagem Federal — Via Dutra; Estrada de Rodagem Estadual Rio — São Paulo e Estrada de Rodagem para Jambeiro.

Tais estradas possibilitam a comunicação do Município com as localidades vizinhas e a Capital do Estado e Capital Federal.

Cidades vizinhas — 1. Taubaté: rodovia (20 km) ou ferrovia E.F.C.B. (21 km) — 2. Redenção da Serra: rodovia, via Jambeiro (40 km) ou rodovia: via Taubaté (66 km) — 3. Jambeiro: rodovia (25 km) — 4. São José dos Campos: rodovia (25 km) ou ferrovia E.F.C.B. (23 km).

Capital Estadual — Rodovia (129 km) ou ferrovia (366 km). Capital Federal — Rodovia (399 km).

Além dessas, há 7 estradas municipais que cortam o município numa extensão de 215 km.

Na sede municipal há um tráfego diário de 29 trens e 305 automóveis e caminhões. Na Prefeitura local estão registrados 272 veículos, sendo 137 automóveis e 135 caminhões. Há no município 1 estação ferroviária e 2 linhas intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as cidades de São Paulo, Taubaté, Rio de Janeiro, São José dos Campos, Jambeiro, Caraguatatuba e São Sebastião. Importa feijão, açúcar, farinha de trigo, sal e produtos manufaturados. Conta o Município com 2 estabelecimentos atacadistas e 237 varejistas entre os quais 180 de gêneros alimentícios; 4 de louças e ferragens e 31 de fazendas e armarinhos.

Há 4 agências bancárias: Banco do Vale do Paraíba S.A.; Banco do Estado de São Paulo S.A.; Banco Itajubá S.A. e Banco Moreira Sales S.A. Uma Agência da Caixa Econômica Estadual com 4 636 cadernetas em circulação e Cr$ 14 949 757,10 em depósito (30-XI-1956).

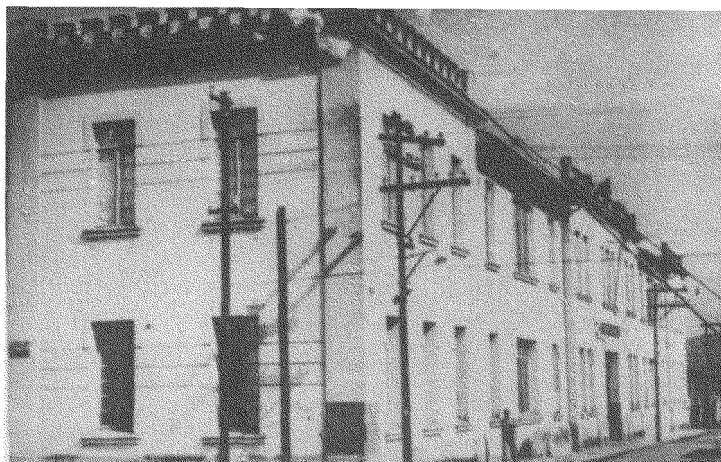
ASPECTOS URBANOS — Caçapava possui 93 logradouros dos quais 29 são pavimentados, 2 arborizados, 1 ajardinado e 1 simultâneamente arborizado e ajardinado. A

porcentagem de área pavimentada na cidade é de 12% em asfalto, 61% em paralelepípedos. Há na sede municipal 1 627 prédios. O Município é servido por rêde de água ligada a 1 505 residências e rêde de esgôto inaugurada em 1910, servindo a 620 prédios. A energia elétrica do Município de Caçapava é fornecida pela Emprêsa Fôrça e Luz Norte de São Paulo; a cidade possui iluminação pública e 2 630 ligações elétricas domiciliares. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 22 000 kWh e para iluminação particular é de 130 000 kWh. Há no Município 338 aparelhos telefônicos instalados, correio e telégrafos; 2 hotéis com diária média de Cr$ 180,00; 1 pensão; 3 cinemas, um dos quais o "Cine Centenário" com cinemascope e tela panorâmica, com capacidade para 2 200 espectadores; 1 cooperativa de produção.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Caçapava: Hospital e Maternidade N. S. d'Ajuda com 86 leitos; 1 Pôsto de Puericultura; Asilo São Vicente de Paulo com 20 leitos; 2 abrigos para os desvalidos com capacidade para 65 pessoas; 2 abrigos para menores; Casa da Criança e Casa da Amizade. Conta o Município com 9 farmácias; 8 farmacêuticos; 10 médicos e 7 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 indicou 51% das pessoas de 5 anos e mais como sabendo ler e escrever.

ENSINO — O município possui os seguintes estabelecimentos de ensino: Primário: 2 grupos escolares (Grupo Escolar Prof. Lindolfo Machado e Grupo Escolar Rui Barbosa) 26 escolas isoladas, funcionando nas mesmas 11 cursos de alfabetização de adultos 23 escolas rurais; médio: Ginásio e Escola Normal Estadual, Escola Técnica de Comércio de Caçapava. Profissional: Escola Artesanal de Caçapava.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 5 bibliotecas: Biblioteca "Prof. Luiz Guimarães de Almeida" (pedagógica e estudantil) com 3 200 volumes; Biblioteca "Godoy Moreira" (cultural estudantil) com 4 000 volumes; Biblioteca Pública "Edgard Portes" com 11 200 volumes; Biblioteca Pública do Clube Recreativo e Literário com 1 200 volumes e Biblioteca Pública da "Associação Atlética Caçapavense" com 1 800 volumes; 1 jornal "Roteiro de Caçapava" (noticioso e semanário); 2 tipografias e 2 livrarias.

Quartel do "Regimento Ipiranga"

Rua Sete de Setembro

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal Total	Municipal Tributária	
1950.......	2 893 749	3 056 799	2 042 236	1 279 440	1 975 068
1951.......	3 983 861	4 160 925	2 145 416	1 417 510	2 208 828
1952.......	4 280 840	4 445 341	3 197 245	1 959 734	3 453 387
1953.......	4 449 884	3 141 430	5 305 867	2 309 209	4 199 871
1954.......	4 468 155	7 183 067	4 205 037	2 378 162	4 520 623
1955.......	5 485 214	8 360 009	5 388 568	2 482 714	3 355 416
1956 (1)...	...	...	4 221 500	...	4 221 500

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ASTÍSTICAS — A igreja de São João Batista, matriz da paróquia principal do Município, uma obra moderna de arte e pintura.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São condignamente comemoradas as datas cívicas de 14 de abril (data em que Caçapava foi elevada a Vila); 1.° de maio; 7 de setembro e 15 de novembro; em tôdas há desfiles dos estabelecimentos de ensino e do Regimento Ipiranga (6.° R.I.). As festas religiosas são comemoradas: de São João Batista, padroeiro da cidade (24 de junho); Festa da Piedade, no arraial Guamirim (8 de setembro) e 15 de agôsto, em homenagem a Nossa Senhora d'Ajuda (festa de Caçapava-Velha). No folclore destaca-se o Samba de Roda, Desafio Calanguedo, Dança de São Gonçalo, Jongo e Cateretê.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, o município de Caçapava contava com 13 vereadores em exercício e 5 959 eleitores inscritos em 1955. Exercem suas atividades profissionais no Município 7 advogados, 3 engenheiros e 1 agrônomo. A denominação local dos habitantes é "Caçapavenses". O Prefeito é o Sr. Osório da Cunha Lara Neto.

(Autoria do histórico — Olímpio Santos Júnior; Redação final — Maria de Deus de Lucena e Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — José Clovis Cunha.)

CACHOEIRA PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 595 do 7.° Vol.

HISTÓRICO — O território hoje ocupado pelo Município de Cachoeira Paulista foi patrimônio do Capitão Manoel da Silva Caldas, que em 1780 doou ao Senhor Bom Jesus

da Cana Verde 200 braças de testado (440 metros de frente), que partindo da margem esquerda do rio Paraíba avançava meia légua (3 000) para os lados da Serra da Mantiqueira.

O marco inicial do primitivo núcleo foi a capela construída em 1785, para onde convergiam as tropas de Minas Gerais a caminho dos postos de Parati e Mambucaba. Foi elevada à freguesia pela Lei n.º 37, de 29 de março de 1876, com o nome de Santo Antônio da Cachoeira. Em 1880, pela Lei n.º 5, de 9 de março, tornou-se Vila de Santo Antônio da Bocaina. Como município instalado em 8 de janeiro de 1883, tomou o nome de Valparaíba pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944 e finalmente Cachoeira Paulista por fôrça da Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Pela sua posição geográfica, colocado entre São Paulo e Rio de Janeiro e muito próximo de Minas Gerais, o município teve papel de realce na revolução constitucionalista de 1932. Foi sede do Quartel General da Zona Norte e do Correio Militar MMDC, havendo, por isso, concentração de grandes tropas do Exército e Fôrça Pública do Estado de São Paulo. Foi ainda, pôsto de abastecimento do famoso "trem blindado".

Historiando todos os fatos há um livro do Professor Agostinho Vicente de Freitas Ramos, Prefeito Municipal daquela época, denominado "Recordações de 32 em Cachoeira".

LOCALIZAÇÃO — Situado no traçado na E.F.C.B. e cortado pelo rio Paraíba o Município de Cachoeira Paulista limita-se com os seguintes municípios: Cruzeiro, Silveiras, Lorena e Piquete.

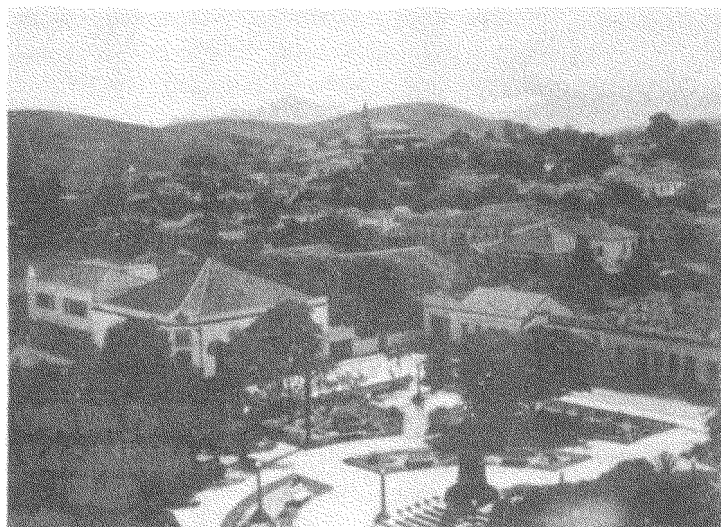
A sede municipal, pelas coordenadas geográficas, tem a seguinte posição: 22° 39' 44" de latitude sul; 45° 00' 34" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 519,490 metros.

CLIMA — Quente de invernos secos com as seguintes temperaturas: mês mais quente, maior que 22°C; mês mais frio, menor que 18°C.

Precipitação pluvial: no mês mais sêco registra-se o nível menor que 30 mm.

ÁREA — 277 km².

Vista Parcial

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 revelou como população total do município: 12 492 (6 194 homens e 6 298 mulheres) sendo 45% na zona rural.

A estimativa para o ano de 1954 era a seguinte: 13 278 habitantes (dados do D.E.E.).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta apenas com o distrito da sede municipal com 6 855 habitantes (3 320 homens e 3 535 mulheres) segundo dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Os fundamentos da economia municipal são: agricultura, pecuária e indústria.

A produção agrícola em 1956 alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	3 800	1 400 000,00
Mandioca	Tonelada	1 000	700 000,00
Cana-de-açúcar	»	700	600 000,00

A área de matas naturais é estimada em 200 hectares.

Quanto à pecuária a estatística nos revela a existência em 31-XII-54 dos seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino — 18 500; suíno — 2 800; eqüino — 900; muar — 800 e asinino — 2.

A produção de leite até a mesma data era de 9 500 000 litros.

A indústria é representada principalmente pelas fábricas de laticínios, massas alimentícias, confecção de roupas e cerâmica. Há um total de 11 indústrias empregando 300 operários.

O consumo médio mensal com a fôrça motriz é de 56 200 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela E.F.C.B. com 32 trens diários e cortado pela rodovia Presidente Dutra. Os meios de comunicação com as cidades vizinhas são os seguintes: Cruzeiro, rodovia, 15 km ou ferrovia E.F.C.B. — 13 km; Silveiras, rodovia 21 km; Lorena, rodovia, 17 km ou ferrovia E.F.C.B. — 15 km; Piquete, rodovia via Lorena, 35 km via Embaú — 20 km ou ferrovia E.F.C.B. — 32 km.

Com a Capital do Estado — rodovia pela Presidente Dutra 200 km via Lorena e Mogi das Cruzes 227 km ou ferrovia E.F.C.B. 234 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Há 75 estabelecimentos comerciais varejistas e 2 atacadistas sendo que as transações comerciais realizam-se em maior freqüência com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Guaratinguetá e Lorena. O movimento bancário é feito pelo Banco Cooperativo de Crédito Agrícola de Valparaíba e Agências dos Bancos Paulista do Comércio S.A., Ribeiro Junqueira S.A. e Agente do Banco do Brasil S.A. A agência da Caixa Econômica Estadual com 2 099 cadernetas em circulação em 31-XII-55, possuía depósitos no valor de Cr$ 3 642 245,60.

ASPECTOS URBANOS — A cidade compõe-se de 64 logradouros, sendo 19 calçados com paralelepípedos, 1 asfaltado, 1 093 prédios ligados à rêde de água, 1 440 à rêde elétrica com o seguinte consumo desta energia: iluminação pública 90 000 kWh, particular 18 000 kWh. O município possui 48 aparelhos telefônicos da C.T.B. e brevemente será inaugurado o serviço telefônico do Consórcio Brasileiro de Serviços Públicos Telefônicos S.A., com 100 aparelhos iniciais, há Correio e Telégrafo, 2 hotéis, 1 pensão (diária comum de Cr$ 150,00), 1 cooperativa de consumo, 1 cinema, 1 Asilo Católico, 1 Asilo Espírita, 1 Albergue noturno, 1 Educandário em construção (abrigo para menores). É sede do D.N.E.R. do D.E.R. e 10.º Depósito da E.F.C.B.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade possui o Hospital da Santa Casa com 54 leitos e uma maternidade com 16 leitos disponíveis, e 3 farmácias. Exercem a profissão 4 médicos, 6 dentistas, 8 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo dados do Censo de 1950, 44% da população total (5 anos e mais) do município sabem ler e escrever.

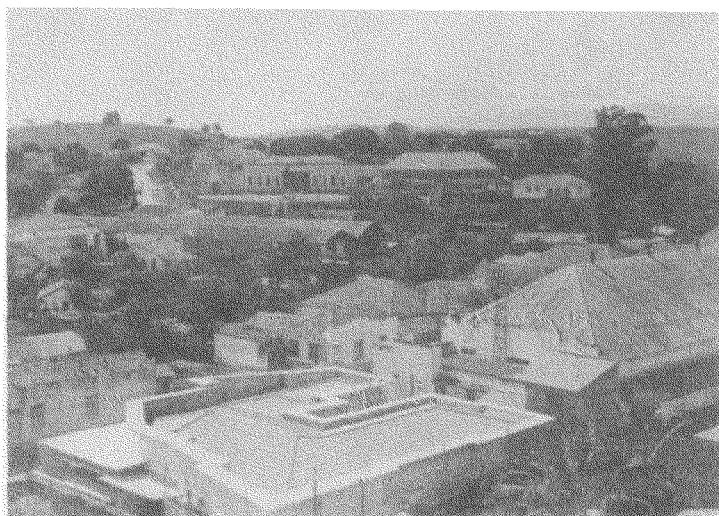
ENSINO — 3 Grupos escolares, 22 escolas isoladas, 1 Ginásio, 1 Escola Normal Municipal, 5 escolas profissionais, 1 conservatório musical e 1 Jardim da Infância.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Publica-se semanalmente "O Correio de Cachoeira", há 1 rádioemissora com potência anódica 2 200 w — antena 100 w — freqüência de 1 510 kc, e 4 bibliotecas não especializadas com menos de 600 volumes cada uma.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	844 963	1 463 582	706 758	298 625	526 024
1951	970 223	1 845 794	970 053	379 386	1 623 857
1952	1 157 294	2 404 467	1 203 804	384 466	1 191 059
1953	1 754 705	2 634 906	1 796 330	764 526	1 261 856
1954	1 518 145	3 133 282	1 908 648	848 888	1 039 055
1955	1 827 794	3 865 171	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas tradicionalmente comemoradas são a do Padroeiro Santo Antônio — (13 de junho) e da Imagem da Santa Cabeça no primeiro domingo depois de 15 de agôsto.

Vista Parcial

Há ainda as comemorações do 7 de setembro, 15 de novembro e outras datas nacionais.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes eram pitorescamente denominados de "barriga d'água", sem haver, contudo, certeza da origem dessa denominação. Há dois monumentos simples: o do Soldado Paulista de 1932 e Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Em 3 de outubro de 1955 havia 11 vereadores em exercício e 2 736 eleitores inscritos.

O número de veículos registrados em 1956 era de 52 autcmóveis, 150 caminhões. O tráfico na sede municipal é largamente estimado em 32 veículos diários. O Prefeito é o Sr. Erasmo Pompéia Pinto.

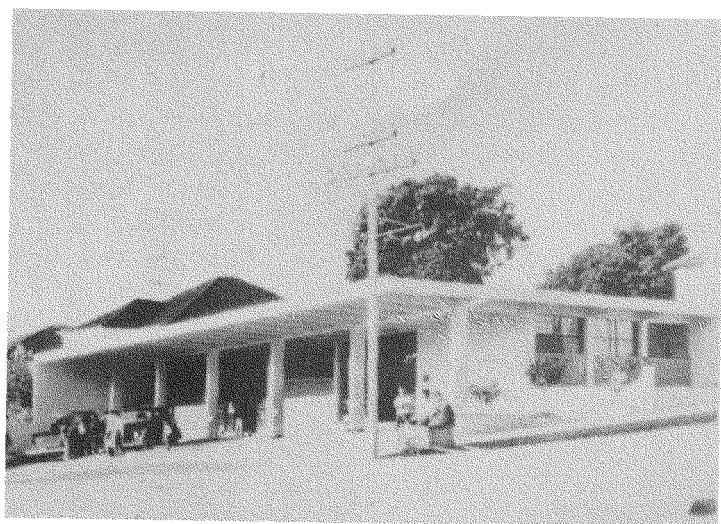
(Autoria do histórico — Augusto de Castro Santos; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes; Fonte dos dados — A.M.E. — Augusto de Castro Santos.)

CACONDE — SP

Mapa Municipal na pág. 235 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Caconde divide-se em duas fases distintas: uma que vai de 1765 até o início de 1800 e outra que vai desta data até os nossos dias.

É difícil saber quem foi o fundador de Caconde. Contudo, documentos comprovam que nestas paragens estiveram, no ano de 1765, pessoas a procura de ouro, entre as quais o Capitão Pedro Franco Quaresma, provàvelmente o descobridor das catas auríferas e, conseqüentemente, o fundador do arraial. Com a notícia de descoberta do ouro, que se supunha ser muito, o povoado aumentou e desenvolveu-se às margens do ribeirão Bom Sucesso. Com o aumento da população, o povoado foi elevado à categoria de freguesia, tendo como vigário, o padre Francisco Bueno de Azevedo, descendente de Amador Bueno. Oficialmente, o nome da cidade era Nossa Senhora da Conceição das Cabeceiras do Rio Pardo, vulgarmente era conhecida, desde os primeiros documentos (1765) como Caconde. Alguns afirmam que a denominação "Caconda" que deu "Caconde", é anterior ao descobrimento do ouro, e que tal denominação foi dada pelos negros fugidos, os quilombolas.

Igreja Matriz

Estação Rodoviária

Como o ouro começou a se tornar escasso a população transferiu-se de São Mateus para Bom Sucesso (primeira sede da freguesia) e daqui para Bom Jesus, onde novas jazidas de ouro surgiram. Mas tôdas elas se extinguiram e, em 1804, o sertão do Rio Pardo ficou deserto como dantes.

Terminado o ciclo do ouro, o homem vai se fixando à terra e inicia-se o ciclo agropastoril. Os mineiros para aí se dirigem e se apossam de grande parte das terras onde existia a antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Cabeceiras do Rio Pardo ou Caconde. Isto sucedeu por volta de 1810. Há requerimentos de sesmarias nessa época e também, desentendimentos entre os ocupantes, mas o repovoamento determina o reerguimento da velha freguesia, que se concretiza com a doação do respectivo patrimônio, por Miguel da Silva Teixeira e sua mulher Maria Antônia dos Santos, feita a 28 de dezembro de 1822. A 24 de dezembro, celebra-se a primeira missa.

A freguesia foi elevada a Vila pela Lei n.º 6, de 5 de abril de 1864.

Foi elevada a cidade pela Lei n.º 10, de 9 de março de 1883.

Em 1865 predominava a cultura de café.

Como Município foi instalado em 21 de janeiro de 1865.

Foram incorporados os seguintes distritos:

Sapecado (ex-Espírito Santo do Rio do Peixe, pela Lei n.º 25, de 28 de março de 1865;

Mococa, pela Lei 55, de 15 de abril de 1868;

São José do Rio Pardo, pela Lei n.º 40, de 8 de maio de 1877;

Grama, pela Lei n.º 452, de 12 de novembro de 1896;

Tapiratiba, pela Lei n.º 1 028, de 6 de dezembro de 1906;

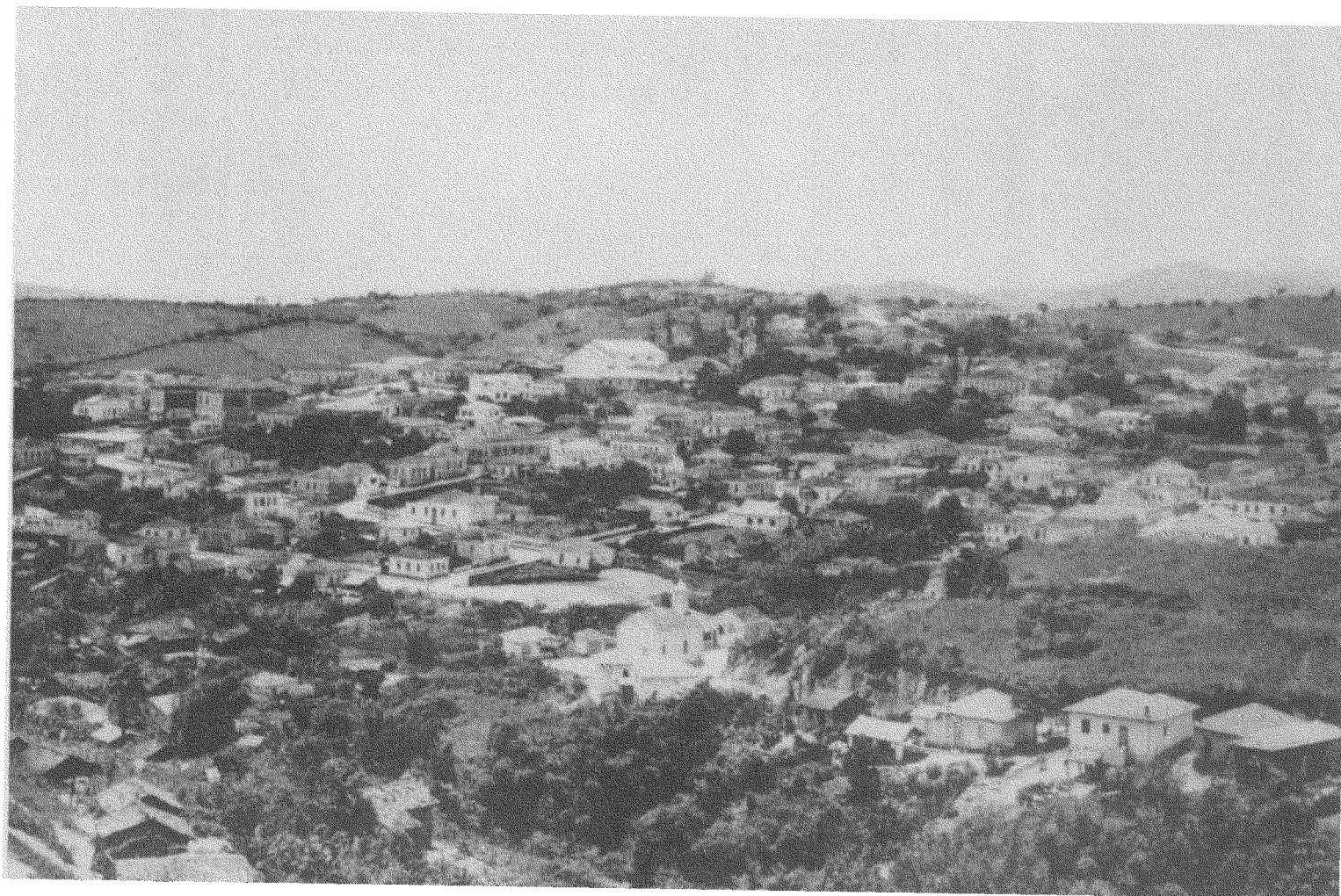
Barrânia (ex-Santo Antônio da Barra), pela Lei n.º 2 964, de 3 de novembro de 1936.

Foram desmembrados:

Mococa, pela Lei n.º 558, de 20 de agôsto de 1898;

Sapecado (ex-Espírito Santo do Rio do Peixe), pela Lei n.º 558, de 20 de agôsto de 1898;

Tapiratiba, pela Lei n.º 2 329, de 27 de dezembro de 1928.

Compõe-se dos distritos de Caconde e Barrânia.

Vista Parcial da Cidade

LOCALIZAÇÃO — Está localizado na zona fisiográfica cristalina do norte, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 21° 32' de latitude Sul e 46° 38' de longitude W. Gr., distando 223 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 835 m (sede municipal).

CLIMA — quente com inverno sêco; temperatura média em graus centígrados: das máximas — 30, das mínimas — 11 e média compensada 22. Total anual das chuvas — 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 464 km²

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 15 834 habitantes (7 970 homens e 7 864 mulheres), sendo 2 844 (1 331 homens e 1 513 mulheres) na cidade, 381 (186 homens e 195 mulheres) na vila Barrânia e 12 669 (6 453 homens e 6 156 mulheres) no quadro rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-XII-54 acusou 16 831 habitantes, sendo 3 069 na zona urbana, 359 na suburbana e 13 403 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950 há duas aglomerações urbanas, a da sede municipal com 2 844 habitantes e a da Vila Barrânia com 381 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: culturas de café, arroz e feijão, e criação de gado leiteiro.

O volume e o valor da produção dos 5 principais produtos do Município (ano de 1956) são:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	60 000	37 200 000,00
Milho	Saco 60 kg	51 000	15 300 000,00
Feijão	»	7 500	7 125 000,00
Arroz	»	6 500	2 600 000,00
Fumo	Arrôba	1 000	1 300 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas no município são: São Paulo, São José do Rio Pardo e Poços de Caldas (MG).

A pecuária tem grande significação econômica para o Município, sendo o gado exportado para Poços de Caldas, Barretos e São José do Rio Pardo.

As fábricas mais importantes localizadas no Município são: Sociedade Comercial de Café e Algodão "Sccal" e Fábrica de Bebidas Caconde.

O número de operários industriais é de 48 e há 19 estabelecimentos industriais na sede municipal.

As principais riquezas naturais existentes no Município são matas de madeira de lei e lenha, e pastagens.

A área de matas naturais e formadas é estimada em 8 000 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — As principais rodovias com as respectivas quilometragens dentro do Município são: Caconde a Itaiquara (Município de Tapiratiba) — 14 km; — Caconde a São José do Rio Pardo, 14 km; — Caconde a Poços de Caldas, 20 km; Caconde a Barrânia, 24 km; Barrânia a Poços de Caldas, 19 km.

Os Municípios vizinhos que se ligam a Caconde são: São José do Rio Pardo: 1) Rodoviário, via Sapecado 39 km ou misto — a) Rodoviário — 27 km até a Estação de Tapiratiba e b) Ferroviário — C.M.E.F. — 21 km.

Tapiratiba — Rodoviário — 19 km.

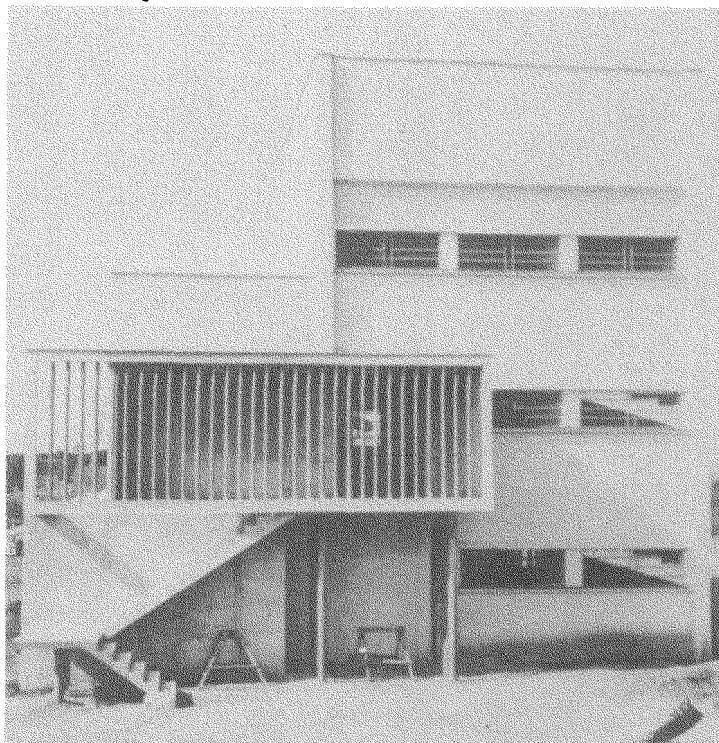
Muzambinho — MG — Rodoviário 24 km.

Cabo Verde — MG — Rodoviário 28 km.

Liga-se à Capital estadual — Rodoviário, via Grama, São João da Boa Vista e Campinas — 310 km ou 1.º misto: a) Rodoviário — 27 km até a Estação de Tapiratiba e b) Ferroviário: C.M.E.F. — 224 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 106 km; ou 2.º misto: a) Rodoviário — 54 km até Mococa e b) aéreo 231 km.

Trafegam diàriamente, no município, 100 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 55 automóveis e 54 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — As principais localidades com as quais o comércio mantém transação são: Poços de Caldas — MG, São José do Rio Pardo e São Paulo.

O Comércio local importa: tecidos e armarinhos, batata e açúcar.

Estação de Tratamento d'água

Há 186 estabelecimentos varejistas, dêstes 94 são de gêneros alimentícios e 14, de fazendas e armarinhos.

Há uma Casa Bancária local, denominada Casa Bancária Fanuele Paiva Nigro e Cia.

Existem na cidade as filiais dos Bancos Moreira Salles S.A. e F. Barreto S.A.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência com 1 479 cadernetas e valor dos depósitos de Cr$ 4 444 759,10, até 31-XII-56.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida pelos seguintes melhoramentos públicos: luz elétrica pública e domiciliar; com 28 logradouros públicos iluminados e 978 ligações elétricas; água: 28 logradouros públicos servidos e 554 domicílios abastecidos; telefone: 26 aparelhos instalados; hospedagem: 2 hotéis com diária média de (Cr$ 130,00). Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui Caconde o Hospital Dr. Álvaro Guião, com 55 leitos disponíveis; 4 farmácias; 5 médicos e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 45,7% da população presente, maiores de 5 anos de idade, eram alfabetizados.

ENSINO — Ministra os cursos: ginasial, científico e clássico, o Colégio Estadual Prof. Fernando de Magalhães.

Possui, ainda, o município 2 grupos escolares, 23 escolas estaduais isoladas, 11 escolas municipais isoladas e um jardim de infância (estadual).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula na cidade o jornal "A Cidade de Caconde", que sai, sòmente, aos domingos.

A sede municipal possui uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	636 623	2 021 318	699 395	319 955	699 395
1951	804 319	3 049 417	1 462 491	369 935	1 462 491
1952	972 919	3 062 836	2 146 593	591 899	2 146 593
1953	1 136 612	3 716 385	2 192 153	700 350	1 326 092
1954	1 120 847	5 188 580	2 595 685	786 855	2 695 916
1955	1 440 225	10 132 364	2 637 943	916 748	2 750 653
1956 (1)	...	...	1 941 100	...	1 941 100

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados cacondenses.

Na sede municipal há uma cooperativa de crédito.

Exercem atividades profissionais 3 advogados e 1 agrônomo.

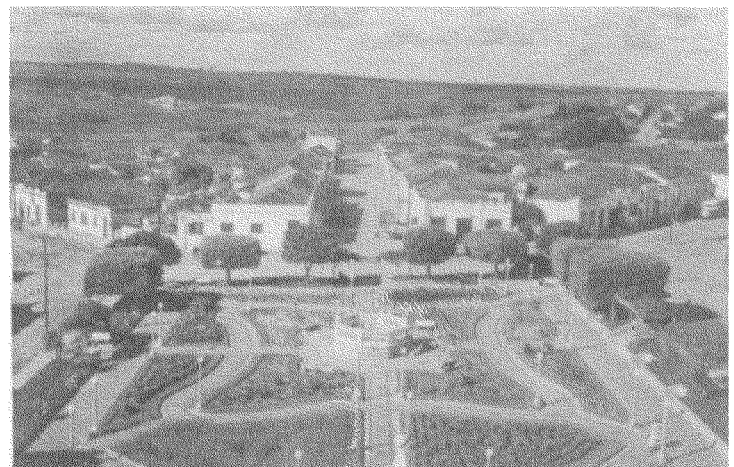
Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estão inscritos 2 967 eleitores (até 1954). O Prefeito é o Sr. Aristedeme Ielo.

(Autoria do histórico — Alberto O. Pádua; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Alberto de Oliveira Pádua.)

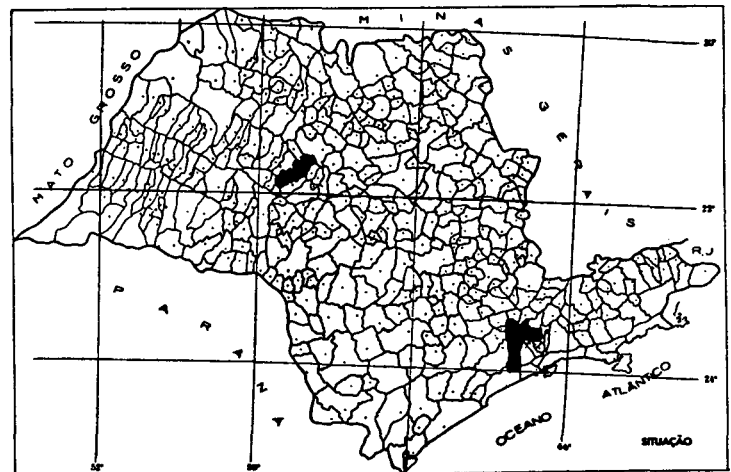
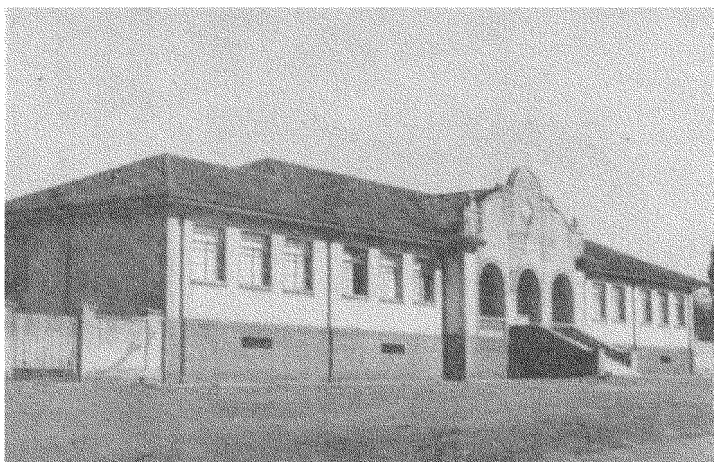
CAFELÂNDIA — SP

Mapa Municipal na pág. 291 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Cafelândia coincide com a inauguração da estação Afonso Pena, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A estação foi construída em terrenos doados pela firma J. Zuchi & Irmãos. Os primeiros moradores foram: os irmãos Zucchi, Cel. Maurício Moreira, Pedro Teodoro Raposo dos Santos e José de Oliveira Guedes.

A estação ficava situada longe da povoação. Posteriormente, José Zucchi, mandou edificar a povoação de Afonso Pena, providenciando, inclusive, diversos melhoramentos urbanos. Com o crescimento, as duas localidades se fundem, formando a atual Cafelândia. A vila de Cafelândia foi criada pela Lei 1 663, de 27 de novembro de 1919, sendo instalada em 14-IV-1920. A Lei 2 113, de 30-XI-1925 criou o Município de Cafelândia, com território desmembrado de Pirajuí. A primeira Câmara Municipal foi instalada em 28-II-1926.

Vista Parcial da Cidade

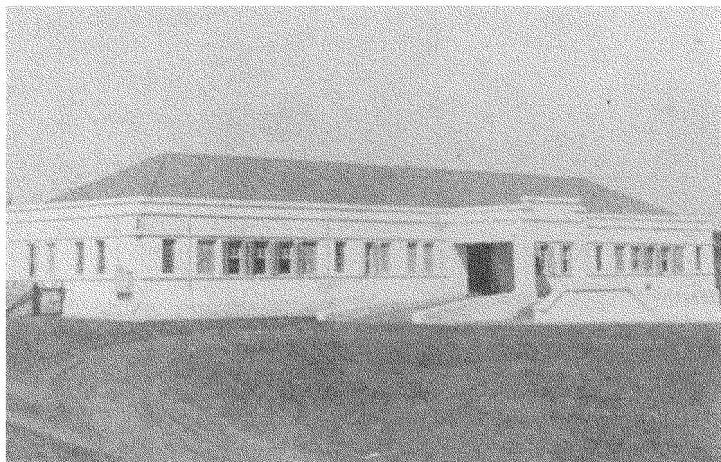
O atual município de Cafelândia abrange os seguintes distritos: Cafelândia, Cafesópolis, Bacuriti e Simões. A Comarca de Cafelândia foi criada em 19 de maio de 1934 (Decreto 6 447).

LIMITES — Sabino, Lins, Guaimbê, Júlio Mesquita, Guarantã, Pongaí e Novo Horizonte. Cafelândia está localizada no km 125 da linha tronco da E. F. Noroeste do Brasil, na zona fisiográfica de Marília.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Grupo Escolar

ALTITUDE — A rêde municipal está a uma altitude de 416 metros.

CLIMA — Clima quente, inverno sêco. Média das temperaturas: máximas 36°C; das mínimas 12°C; média compensada 28°C. Precipitação anual: 914,20 mm.

ÁREA — 922 km².

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950 a população de Cafelândia contava com 27 066 habitantes dos quais 21 069 (78%) estavam localizados na zona rural.

Santa Casa de Misericórdia

A distribuição da população pelos distritos era a seguinte:

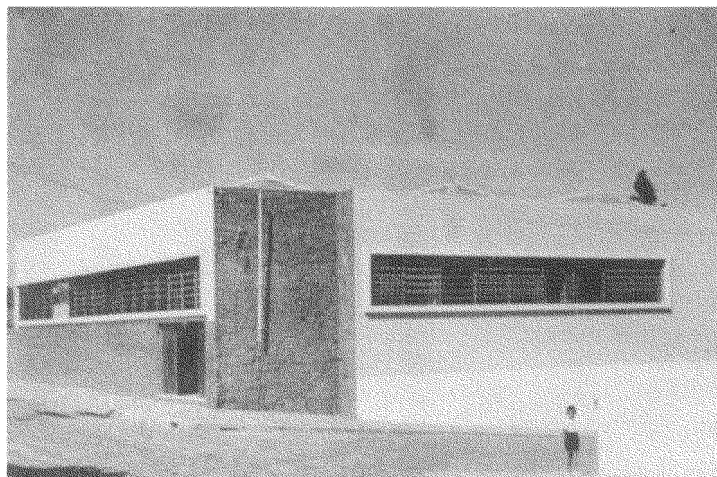
População (1950)

Distrito	*Total*	*Homens*	*Mulheres*
Cafelândia	18 501	9 450	9 051
Bacuriti	1 749	924	825
Cafesópolis	1 762	966	796
Simões	5 054	2 669	2 385

Jardim Público

O D.E.E. estimou, para 1954, a população em 28 769 habitantes, sendo que 4 399 na zona urbana, 1 975 na zona suburbana e 22 395 na zona rural.

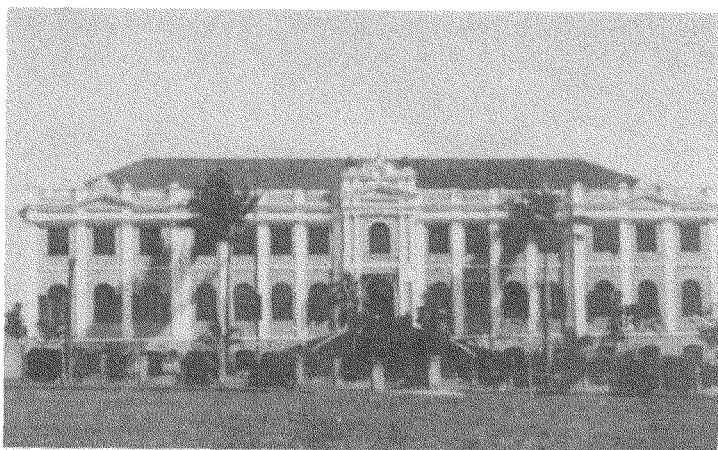
AGLOMERAÇÕES URBANAS — No município de Cafelândia encontramos a cidade de Cafelândia e as vilas de: Bacuriti, Simões e Cafesópolis, que apresentavam em 1954 a seguinte população urbana; respectivamente: 5 151, 197, 413 e 236 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Dentre as atividades fundamentais à economia do município, destaca-se a agricultura, predominando a monocultura, tendo como base a cafeicultura. Os principais produtos agrícolas são:

Agência do Banco do Brasil

Produto	*Quantidade (kg)*	*Valor Cr$*
Café	4 560 000	167 200 000
Algodão	1 050 000	10 150 000
Arroz	1 080 000	6 300 000
Milho	216 000	648 000
Amendoim	204 000	1 224 000

Existem no município 13 indústrias que empregam mais de 5 operários. O total de operários no município é de 160, aproximadamente. O principal produto do município, o café, é exportado para outras praças do Estado.

Grupo Escolar Afonso Pena

MEIOS DE TRANSPORTE — Cafelândia está ligada às rêdes de seus distritos por rodovias: Cafesópolis, 28 km; Simões, 27 km; Bacuriti (via Simões), 39 km. As ligações com as cidades vizinhas são feitas por ferrovia e rodovia. São ligadas por ferrovias: Guarantã (15 km) e Lins

Colégio Sagrado Coração de Jesus

(27 km). No município encontramos as seguintes estações de estrada de ferro: Renato Werneck, Cafelândia e Paredão. São ligadas por rodovia: Pirajuí (25 km), Guarantã (13 km), Garça (via Guarantã e Corredeira, 51 km), Marília (via Cafesópolis e Dirceu, 67 km), Getulina (via Lins, 49 km), Lins (24 km), Novo Horizonte (via Pôrto Ferrão, 64 km), Pongaí (35 km), e Júlio Mesquita (40 km). Cêrca de 18 trens e 800 veículos rodoviários percorrem diàriamente o município.

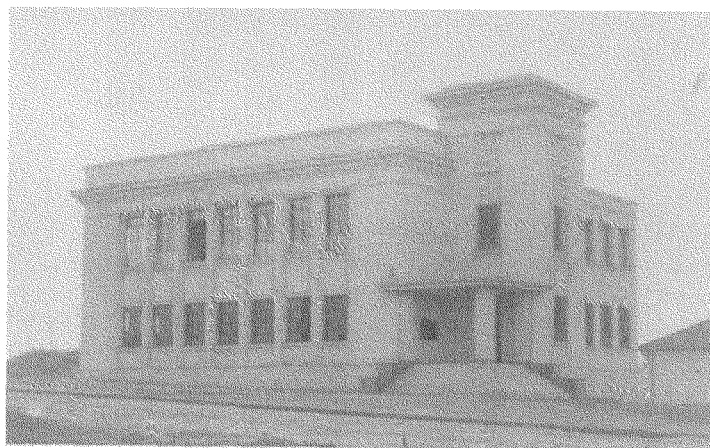
Delegacia de Polícia

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais principalmente com São Paulo, Bauru, Lins, Promissão, Guarantã e Júlio Mesquita. O município importa: tecidos, calçados, gêneros alimentícios, medicamentos, maquinaria, combustíveis, etc. Dos 123 estabelecimentos comerciais, 9 são atacadistas. Há, também, 4 agências bancárias. A agência da Caixa Econômica Estadual contava com 2 335 depositantes, em 31-XII-55 (valor depositado em 31-XII-55: Cr$ 7 136 681,80).

ASPECTOS URBANOS — O terreno do município é plano, sem acidentes dignos de nota. Há 39 ruas, 12 avenidas, 5 praças e 3 jardins. Dêsses logradouros públicos, 8 são arborizados, 56 contam com iluminação pública e 3 são calçados com "pedras Tor-Cret" (10 000 m²). A cidade tem rêde de abastecimento de água. Não possui rêde de esgôto.

O número de aparelhos telefônicos instalados atinge a 320. Número de ligações elétricas: 1 297. Número de domicílios abastecidos com água encanada: 890. Em Cafelândia encontramos 3 hotéis, 4 pensões e 1 cinema. É servida pelo D.C.T. (agência postal) e pela agência telegráfica da NOB. A diária média nos hotéis é de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Cafelândia é assistida por 7 médicos, 5 dentistas e 2 farmacêuticos. Há 1 hospital (Santa Casa) com capacidade de 62 leitos, e 5 farmácias. O Estado mantém um Centro de Saúde e um Pôsto de Puericultura.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 indicam que a população com 5 ou mais anos de idade, em Cafelândia, era de: 22 463 habitantes, dos quais 9 672 eram alfabetizados (5 699 homens e 3 973 mulheres) o que dá uma taxa de 45% de alfabetização.

Forum

ENSINO — O ensino primário é ministrado no Grupo Escolar de Cafelândia, Grupo Escolar de Afonso Pena, Grupo Escolar de Simões, Grupo Escolar de Três Barras, um Curso Primário do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

O ensino médio é ministrado no Ginásio Estadual e Escola Normal de Cafelândia, no Colégio Sagrado Coração de Jesus; na Escola Técnica de Comércio Sagrado Coração de Jesus.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Encontramos em Cafelândia duas livrarias e duas Tipografias. Exercem a profissão em Cafelândia: 7 médicos, 4 advogados, 5 dentistas, 2 engenheiros e 1 agrônomo. A estação de radiodifusão é a Radiodifusora de Cafelândia, ZYR-51, freqüência de 680 kc. Há um jornal semanal, o Jornal de

Vista Parcial da Cidade

Catedral de Cafelândia

Cafelândia. Das bibliotecas existentes, uma está instalada no Ginásio Estadual (1 500 volumes) e outra no Colégio Coração de Jesus (7 000 volumes). Encontramos 2 templos católicos e 2 templos protestantes, além de 2 de outros cultos. O Prefeito é o Sr. Waldemar Sanchez.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 091 334	7 033 726	3 135 810	1 775 527	3 532 380
1951	5 438 977	10 090 878	3 932 664	2 369 140	2 455 805
1952	3 452 777	10 226 192	4 527 936	2 520 521	4 746 214
1953	3 589 974	10 552 340	5 048 333	2 968 769	4 162 556
1954	5 628 926	18 694 781	7 900 606	3 393 860	7 987 005
1955	...	25 182 175	8 348 009	3 761 303	7 687 436
1956 (1)	...	...	7 992 424	...	7 992 424

(1) Orçamento.

(Autoria do histórico — Silvado de Melo; Redação final — Waldyr R. de Moraes; Fonte de informações — A.M.E. — Silvado de Melo.)

CAIABU — SP

Mapa Municipal na pág. 341 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A história desta novíssima unidade administrativa data pouco mais de 2 décadas pois, em 1935, Henrique Pedro Ferreira, procedente de Indiana, estabeleceu-se nestas terras pertencentes ao município de Regente Feijó, com o intuito de cultivar o algodão. A derrubada da mata, as atividades agrícolas aliadas à notável exuberância do solo, foram elementos de atração de número expressivo de agricultores formando o primitivo núcleo ao qual deram o nome de Santo Antônio. Com o desenvolvimento típico das regiões pioneiras o patrimônio de Santo Antônio em 30 de novembro de 1944, já era Distrito de Paz por fôrça da Lei n.º 14 334, passando desde então a denominar-se Caiabu. A emancipação do Distrito deu-se em 30 de dezembro de 1953 pela Lei n.º 2 456 e a instalação solene do município ocorreu em 1.º de janeiro de 1955. O município encontra-se sob a jurisdição da comarca de Regente Feijó e pertence à zona fisiográfica pioneira.

LOCALIZAÇÃO — Caiabu limita com os seguintes municípios: Presidente Prudente, Mariápolis, Martinópolis, Regente Feijó e Indiana. A sede municipal tem a seguinte localização pelas coordenadas geográficas: 22° 2' de latitude Sul e 51° 14' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Não há dados positivos; entretanto, a região apresenta altitudes que variam de 400 a 500 metros.

CLIMA — Quente de invernos secos com as seguintes temperaturas: mês mais quente maior que 22°C; mês mais frio menor que 18°C. A precipitação pluvial alcança o nível menos de 30 mm, nos meses mais secos.

ÁREA — 233 km².

POPULAÇÃO — Em 1.º de julho de 1954 a população total do município era estimada em 12 725 habitantes sendo 96% radicados na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Caiabu conta, além do distrito da sede municipal, com os distritos de Esperança D'Oeste e Iubatinga.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura. A produção agrícola em 1956 atingiu os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	1 000 000	150 000 000,00
Arroz	Quilo	168 000	1 400 000,00
Amendoim	»	300 000	1 350 000,00
Milho	»	180 000	740 000,00
Café	»	10 500	406 000,00

No que diz respeito às matas naturais ou formadas, a área estimada abrange 243 hectares.

A pecuária era representada pelos seguintes rebanhos em 31-XII-54: bovino 7 000; suíno 6 000; caprino 700; eqüino 600; muar 400; ovino 50 e asinino 2.

A produção de leite até a mesma data era de 126 000 litros.

MEIOS DE TRANSPORTE — Não há estrada de ferro servindo o município, porém, em estradas de rodagem conta com 132 quilômetros. As comunicações com a Capital do Estado podem ser feitas por via rodoviária (Martinópolis — Assis — Sorocaba) perfazendo um total de 682 km ou por via férrea através de Martinópolis (E.F.S.) 744 km. A distância que separa Caiabu de Martinópolis é de 16 km. O número largamente estimado

dos veículos (automóveis e caminhões) em trânsito diário na sede municipal é de 30 unidades.

COMÉRCIO E BANCOS — Não há no município agência de estabelecimento bancário ou de caixa econômica. O comércio é exercido por 35 estabelecimentos comerciais varejistas sendo as maiores transações feitas com as praças de Presidente Prudente, Martinópolis e São Paulo.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede municipal 11 logradouros públicos, 97 prédios, 2 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 2 pensões. Cogita-se de instalar rêde de água e esgotos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A sede municipal conta com 2 farmácias, 2 farmacêuticos e 2 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 o então Distrito de Caiabu com 468 habitantes tinha 50,4% dessa população alfabetizada.

ENSINO — O ensino do município é ministrado através de 12 unidades escolares (ensino primário fundamental) sendo 2 grupos escolares e 2 escolas mistas e 8 isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	—	—	—
1955	94 800	410 565	1 019 604	372 455	957 801
1956 (1)	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além do 13 de junho, data do padroeiro Santo Antônio, não há nenhuma outra manifestação folclórica típica. As festas nacionais de maior importância são comemoradas como 7 de setembro, 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 15 automóveis e 56 caminhões. Em 3 de outubro de 1954 havia 11 vereadores em exercício e 1 753 eleitores. O Prefeito é o Sr. Francisco Batista Pedreira.

(Autoria do histórico — Vivaldo Armelim; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Nilo Bazzarelli.)

CAIUÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 299 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Com o objetivo de alcançar as margens do rio Paraná, e conseqüentemente o Estado de Mato Grosso, foram os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana avançando sertão adentro, fazendo surgir diversos núcleos de povoação. Caiuá teve sua origem em princípios do ano de 1922 com a chegada dos trilhos da Sorocabana. Foram seus fundadores João Moysés, João Monjolo, Salvador Antonio, Manoel Teixeira, Alfredo Lopes, Bernardo Ferreira, Benjamin de Arruda, João Crisóstomo Ferraz, Pedro Alexandre, e os irmãos Creto, Dario e Antonio Marinho de Carvalho. Ao povoado foi dado o nome de Caiuá por ser a região habitada pelos índios da tribo dêsse nome. Pela Lei n.° 2 310, de 14 de dezembro de 1928, foi criado o Distrito de Paz de Caiuá no município de Presidente Venceslau, comarca de Santo Anastácio. Foi elevado a município pela Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953, comarca de Presidente Venceslau (102.ª zona eleitoral), e instalado em 1.° de janeiro de 1955. A primeira eleição para os cargos municipais foi realizada em 3 de outubro de 1954, na qual foram eleitos o Prefeito, Sr. José Pinto Lima, e os seguintes Vereadores: Antonio Joaquim dos Santos, Eufrasino Cardoso de Sá, João Baptista Gomes, João Crisóstomo Melchior, Joaquim Furlan, José Arpigio Ferreira Filho, Manoel Mariano de Souza, Raimundo Wilson de Lima, e Joviano Medeiros como Presidente da Câmara Municipal. Votaram nessa eleição 706 eleitores. O município consta de um único Distrito de Paz, o de Caiuá; é Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente a 3.ª Divisão Policial (Região de Presidente Prudente). A denominação local dos habitantes do município é "caiuaenses".

LOCALIZAÇÃO — A sede do município de Caiuá está situada na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana. Limita-se com os municípios de Presidente Epitácio, Panorama, Presidente Venceslau e Marabá Paulista. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 49' de latitude Sul e 52° de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 315 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos e as seguintes temperaturas: média das máximas: 40°C; média das mínimas: 12°C; média compensada: 26°C.

ÁREA — 505 km².

POPULAÇÃO — O total da população do município, segundo a estimativa elaborada pelo D.E.E. para o ano de 1954 é de 3 799 habitantes, dos quais 73% se localizam na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em Caiuá existe apenas um núcleo urbano, que é a sede municipal, com aproximadamente 678 habitantes (dados do D.E.E., estimativa para 1954).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a pecuária e a indústria de madeiras. A produção agrícola é pequena; em 1956 atingiu os seguintes valores:

Produto	*Valor (Cr$)*
Algodão em caroço	22 800 000,00
Batata-inglesa	6 000 000,00
Amendoim	5 000 000,00
Milho	800 000,00
Mamona	750 000,00

Os centros consumidores dêsses produtos são Presidente Prudente e Presidente Venceslau. A região é constituída de terreno plano, arenoso e improdutivo, razão pela qual das 198 propriedades agrícolas existentes a maior parte é de fazendas de criação. Os rebanhos existentes em 1954 eram assim constituídos: bovinos 96 000 cabeças; suínos 10 500; caprinos 6 000; eqüinos 3 000; muares 900; ovinos 220 e asininos 8. A produção de leite foi de 2 000 000 de litros. Há exportação de gado para os municípios de Botucatu, Ourinhos, São Paulo e Rancharia. A área de matas existentes é calculada em 120 hectares. A riqueza natural do município é a madeira; a indústria local é representada por serrarias e os chamados "picapaus" (serrarias pequenas) que se dedicam à extração de dormentes. Estão empregados na indústria 51 operários; o valor da produção industrial em 1956 foi calculado em Cr$ 5 919 000,00. Há no município 12 estabelecimentos industriais e 2 comerciais. O comércio local mantém transações com as praças de Presidente Epitácio, Presidente Venceslau e Presidente Prudente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	(Cr$)
1954.......	100 436	...	—	—	—
1955.......	...	317 702	...	...	...
1956 (1)...	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Caiuá é servido por 1 ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com 6 trens em tráfego diàriamente; e por 1 rodovia interestadual que o liga aos municípios de Presidente Epitácio, Presidente Venceslau e do Norte do Paraná. Comunicação com a Capital do Estado: por ferrovia, E.F.S., 827,389 km; por rodovia 695 km, sendo: (a) rodovia municipal até Presidente Prudente; (b) rodovia estadual, via Ourinhos, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba.

ASPECTOS URBANOS — A energia elétrica é fornecida ao município pela Cia. Elétrica Caiuá — Presidente Prudente; há iluminação pública e 176 ligações elétricas domiciliares. Existem 17 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal, do D.C.T., 1 telégrafo E.F.S.; 1 pensão cuja diária é de Cr$ 70,00; e 1 cinema. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 13 automóveis e 27 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 farmácia e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Na sede do município 60% da população presente (808 habitantes de 5 anos e mais) são alfabetizados.

ENSINO — Existe na sede do município de Caiuá 1 grupo escolar e na zona rural 1 escola isolada estadual e 1 municipal.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José Pinto Lima.

(Autcria do histórico — Alcindo Carvalho; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Alcindo Carvalho.)

CAJOBI — SP

Mapa Municipal na pág. 115 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1901, José da Silva Ramos doou 17 alqueires de suas terras para a formação do patrimônio de "Nossa Senhora da Abadia do Bebedouro do Turvo", ao qual foram anexados em 1904 mais 15 alqueires doados pelo mesmo José da Silva Ramos, Manoel Justino Pereira e José Antonio Martins (5 alqueires de cada), sob a condição de ser mudado o nome do patrimônio para Monte Verde. Porém as honras de fundador cabe ao mineiro Misael Anacleto de Souza, que nestas terras, construiu sua casa de pau-a-pique e uma pequena capela.

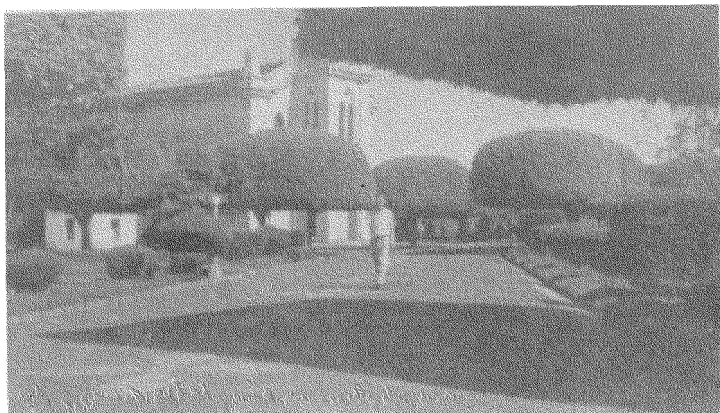
A pequena povoação foi elevada à categoria de Distrito de Paz em 1908, graças à Lei 1 139, de 31 de outubro.

Pela Lei 1 404, de 23 de setembro de 1913, o distrito passou a chamar-se Cajobi, palavra tupi que traduz exàtamente a anterior denominação portuguêsa de Monte Verde.

Finalmente, no processo da evolução político-administrativa de Cajobi, a data de 30-XII-1926 relaciona-se com sua emancipação obtida pela Lei 2 189.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Cajobi acha-se situado na zona fisiográfica de Rio Prêto tendo a sede municipal a seguinte posição: 20° 52' de latitude Sul; 48° 49' de longitude W. Gr.

Limita-se com os seguintes municípios: Olímpia, Severínia, Monte Azul Paulista, Paraíso, Catanduva e Tabapuã.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Praça Ruy Barbosa

ALTITUDE — 550 metros.

CLIMA — Quente, de invernos secos com as seguintes temperaturas: mês mais quente maior que 22ºC, mês mais frio menos que 18ºC. A precipitação pluvial no mês mais sêco: 3 mm.

ÁREA — 261 km².

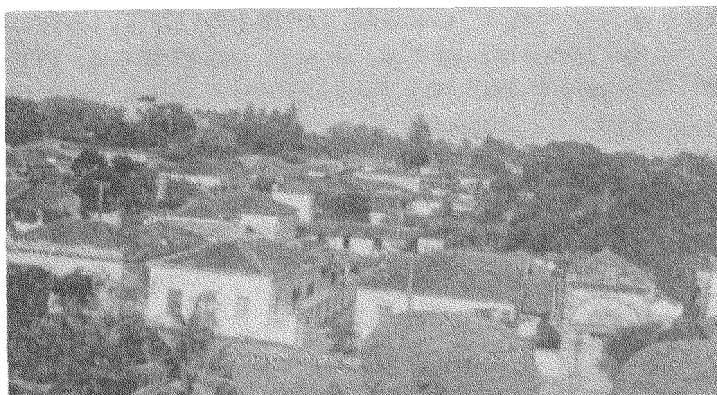
POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 a população total do município é de: 8 483 habitantes (4 337 homens e 4 146 mulheres) sendo 83% na zona rural. A estimativa para 1954 era de 9 017 habitantes para todo o município sendo 1 548 na sede e 7 469 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito da sede, Cajobi (6 229 hab.) conta com os distritos de Embaúba (2 254 hab.) e Monte Verde Paulista.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais para sua economia são: Agricultura e pecuária. As principais culturas são: milho, arroz, feijão, e cana-de-açúcar. A produção agrícola em 1956 alcançou os seguintes índices:

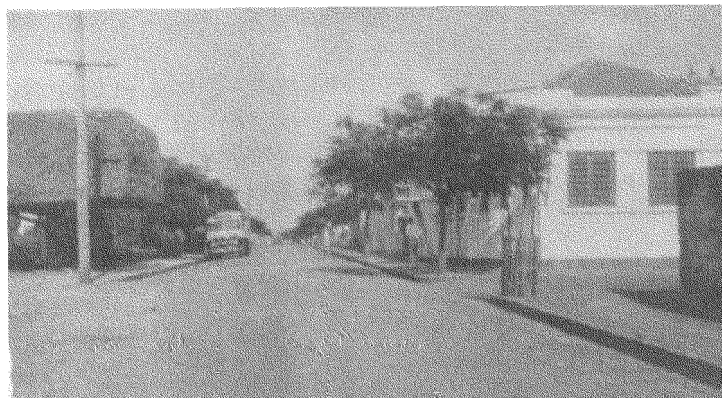
PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	139 195	
Milho	Saco 60 kg	79 500	
Arroz	»	154 000	
Feijão	»	48 200	

A área de matas naturais ou formadas é de 3 184 hectares aproximadamente. Outra riqueza natural é a pedra-de-ferro cuja extração em 1956 foi de 6 000 m³.

Pecuária — Em 31-XII-54 os rebanhos estavam assim distribuídos: (números de cabeças) bovino 26 400; suíno 12 646; eqüino 3 019; muar 759; caprino 600; ovino 143 e asinino 15. A produção de leite, até a mesma data, foi de 5 000 000 litros.

Vista Parcial da Cidade

A indústria é representada por 3 estabelecimentos empregando 110 operários e consumindo 1 574 kWh de energia elétrica. O mais importante estabelecimento industrial é a fábrica de manteiga da Cooperativa de Laticínios.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Companhia Paulista de Estradas de Ferro (ex-São Paulo — Goiás), percorre 8 km dentro do município, havendo uma estação no distrito de Monte Verde Paulista, distante da sede 6 km.

Meios de comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado: Monte Azul Paulista (via Monte Verde Paulista) rodovia 32 km; ou misto rodovia e ferrovia 26 km; Paraíso rodovia 25 km; Catanduva rodovia (via Novais) 38 km ou (via Paraíso) 45 km; Tabapuã, rodovia 34 km; Olímpia, rodovia 32 km ou misto 28 km; Severínia (via Monte Verde Paulista) 17 km. Com a Capital do Estado: rodovia (via Jaboticabal — Ribeirão Prêto e Campinas) 519 km; ou 1.º — misto: rodovia 6 km até a estação de Cajobi (Monte Verde Paulista) ferrovia (via Bebedouro) CPEF com tráfego mútuo com a EFSJ 1 459 km; 2.º — misto: rodovia via Novais 38 km ou via Paraíso 45 km até Catanduva e daí via aérea 411 km. O número estimado de veículos em trânsito na sede, diàriamente, é de 100.

Prédio da Câmara e Prefeitura Municipal

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio é exercido por 32 estabelecimentos varejistas sendo as maiores transações realizadas com as praças de Catanduva, Olímpia, São José do Rio Prêto, São Paulo e Santos.

Há uma agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-55 possuía 1 752 cadernetas em circulação com depósitos no valor de Cr$ 6 952 194,00.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 25 logradouros públicos, 1 (pavimentado), 304 prédios dos quais 212 são de tijolos; há rêde de energia elétrica. A produção desta energia está a cargo da Cia. Paulista de Fôrça e Luz, havendo o seguinte consumo: média mensal com iluminação pública, 1 825 kWh; média mensal com iluminação particular, 16 795 kWh.

A rêde telefônica restringe-se a 27 aparelhos. Há ainda 1 pensão (diária comum de Cr$ 120,00), 1 cinema e 1 Cooperativa de produção.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Cajobi é servida por um Pôsto de Saúde, 2 médicos, 3 dentistas, 6 farmacêuticos e 5 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 39% da população presente de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

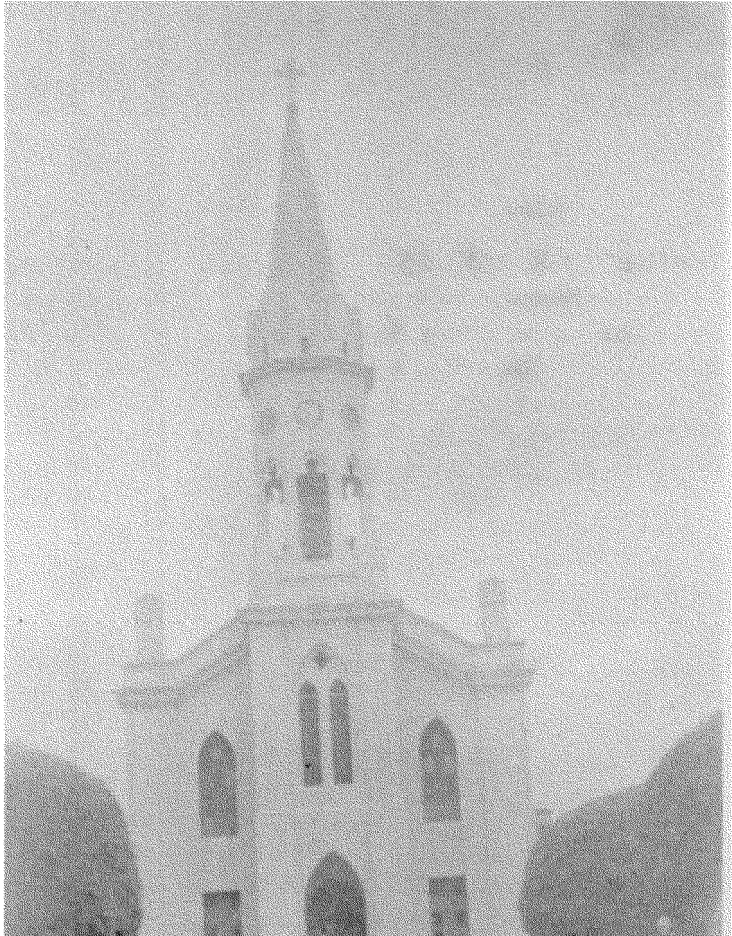
ENSINO — Conta o município com 27 unidades escolares de ensino primário, dos quais 24 são escolas isoladas e 3, grupos escolares.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — No município existem 3 jornais, 2 bibliotecas (com 700 e 500 volumes cada uma), 1 livraria e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	351 208	1 229 902	603 068	223 057	517 087
1951.......	463 871	798 267	660 300	229 060	752 516
1952.......	350 271	1 106 510	737 293	254 731	705 898
1953.......	397 492	1 355 721	1 038 461	352 726	700 840
1954.......	658 238	2 481 727	1 036 381	308 619	955 561
1955.......	1 584 264	4 891 468	1 275 044	389 641	1 488 384
1956 (1)...	—	1 100 000	—	—	1 100 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal manifestação folclórica é a festa denominada "folias de Santos Reis" que se realiza a 6 de janeiro, em pleno ciclo das festividades do Natal. Durante 15 dias anteriores ao dia da festa, são feitas peregrinações às fazendas e sítios do município onde rezam terços, fazem baile, desafios, cateretês acompanhados de muita comida. Mas visam, sobretudo angariar esmolas que são dadas, geralmente, em espécie. O grupo que executa tais

Igreja Matriz

Clube Recreativo

peregrinações é composto por 2 violeiros, 1 pandeirista, 2 tocadores de flauta, 1 tocador de bumbo, 2 palhaços e 11 macucos (encarregado de transportar os donativos).

A hospedagem aos membros da "folia" é considerada uma "honra" pela população rural.

Festeja-se em setembro a padroeira da cidada, Nossa Senhora da Abadia, e em junho as populares festas juninas.

As efemérides restringem-se às datas relacionadas com fatos históricos nacionais de maior importância (7 de setembro, 15 de novembro, etc.).

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — A denominação local dos habitantes é cajobiense. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal em 31-XII-56 é de 58 automóveis e 54 caminhões.

Em 3 de outubro de 1955 havia 9 vereadores em exercício e 2 174 eleitores. O Prefeito é o Sr. Antônio Fernandes.

(Autoria do histórico — Agnello da Cruz Prates; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes; Fonte dos dados — A.M.E. — Agnello da Cruz Prates.)

CAJURU — SP

Mapa Municipal na pág. 347 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A origem de Cajuru não pode ser precisada por falta de elementos históricos. Consta que teve origem no antigo pouso de tropeiros e boiadeiros existente no local onde hoje está situada a cidade de Cajuru. Em 11-XI-1821, Dona Maria Pires de Araujo e seus filhos José Barbosa de Magalhães, Manoel Barbosa do Nascimento, Carlos Barbosa de Magalhães, Geraldo Pires de Araujo e Bento Barbosa de Magalhães, doaram o terreno onde se edificaria o povoado. O distrito de Cajuru fo criado no Município de Casa Branca em 19-II-1846 (Lei n.º 10) e pela Lei n.º 19 (10-VI-1850) foi transferido para o Município de Batatais. A 10-IX-1866 foi lavrada a primeira ata da Câmara Municipal. A Comarca de Cajuru foi criada em 6-IV-1887 (Lei 92) e instalada em 8-IV-1890. O Município de Cajuru consta de três distritos: Cajuru, Cássia dos Coqueiros e Cruz da Esperança.

LOCALIZAÇÃO — Cajuru está situada na zona fisiográfica de Franca, sendo ponto terminal do ramal de Cajuru da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (km 398, de São Paulo). Êste ramal ferroviário sai de Santos Du-

mont, na linha tronco (km 339, de São Paulo). Os municípios limítrofes são: Altinópolis, Santo Antônio da Alegria, Mococa, Tambaú, Santa Rosa de Viterbo, São Simão, Serra Azul e Monte Santo de Minas (MG). A sede do município tem as seguintes coordenadas geográficas: 21° 17' latitude Sul e 47° 18' longitude W. Gr. A distância da sede à Capital do Estado em linha reta é de 261 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Cajuru está situada a 767 metros.

CLIMA — O clima no Município de Cajuru é quente, de inverno sêco. A precipitação anual é da ordem de 1 500 a 1 900 mm. A temperatura média está compreendida entre 21 e 22°C.

ÁREA — 1 009 km^2.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou a seguinte população para Cajuru: Distrito de Cajuru: Total 12 012 (6 208 homens e 5 806 mulheres); Distrito de Cássia dos Coqueiros: Total 2 763 (1 427 homens e 1 336 mulheres); Distrito de Cruz da Esperança: Total 1 675, sendo 880 homens e 795 mulheres; Município de Cajuru: Total: 16 452 (8 515 homens e 7 937 mulheres). População Rural no Município — 12 642 habitantes ou 77% da população. O D.E.E.S.P. estimou para 1954 a seguinte população municipal: Total: 17 487 habitantes (100%) — Urbana e Suburbana: 4 050 habitantes (23%); Rural: 13 437 habitantes (77%).

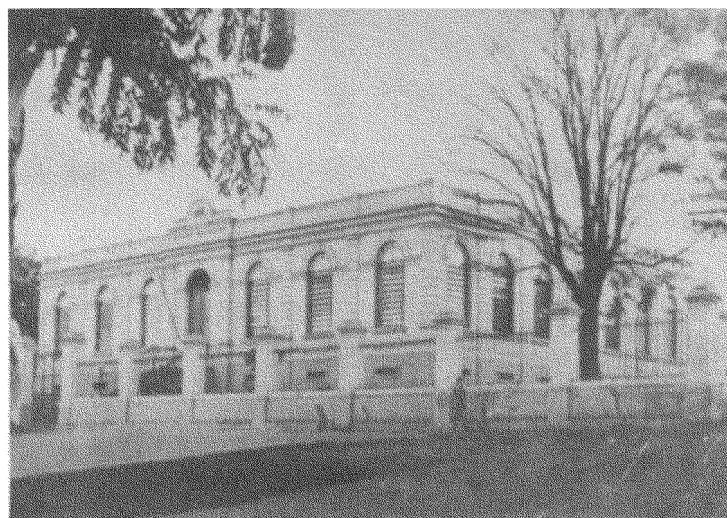
Matriz de S. Bento

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município de Cajuru apresenta três aglomerações urbanas: a cidade de Cajuru e as vilas de Cássia dos Coqueiros e Cruz da Esperança, respectivamente, com 3 281, 329 e 200 habitantes (1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade agrícola do município pode ser avaliada pelo volume dos 5 principais produtos, que são:

Produto	*Quantidade*	*Valor em (Cr$)*
Café	1 000 000 Kg	33 600 000,00
Arroz	2 670 000 Kg	14 400 000,00
Milho	3 744 000 Kg	12 000 000,00
Cana	82 600 000 Kg	8 260 000,00
Mandioca	5 700 000 Kg	7 200 000,00

Aproximadamente, 10 000 hectares do município são cobertos por matas naturais ou formadas.

No município existem 9 estabelecimentos industriais que ocupam 5 ou mais operários. Trabalham cêrca de 140 operários.

Grupo Escolar de Cajuru

MEIOS DE TRANSPORTE — Cajuru está ligada às sedes de seus distritos por rodovia: Cássia dos Coqueiros, 15 km; Cruz da Esperança, 12 km. Por Ferrovia (CMEF) Cajuru está ligada a Santa Rosa de Vieterbo (44 km). No município existem três estações ferroviárias: Corredeira (km 373), Sampaio Moreira (km 378) e Cajuru (km 398). As ligações por rodovias são as seguintes: Mococa (via Cássia dos Coqueiros: 46 km); Tambaú (via Sta. Rosa de Viterbo: 56 km); Santa Rosa de Viterbo (25 km); São Simão (39 km); São Simão (via Sta. Rosa de Viterbo 50 km); Serra Azul (via Cruz da Esperança 32 km); Altinópolis (35 km); Santo Antônio da Alegria (via Cássia dos Coqueiros: 42 km); Monte Santo de Minas (48 km). Diàriamente percorrem o município 4 trens e 15 veículos rodoviários, aproximadamente.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais principalmente com Ribeirão Prêto e São Paulo. Dos 19 estabelecimentos comerciais existentes, 4 são atacadistas. Há três agências bancárias na cidade. A Caixa Econômica Estadual tem 1 839 depositantes (valor dos depósitos: Cr$ 2 182 809,50 — 31-XII-55).

Casa de Caridade S. Vicente de Paula

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Cajuru está situada em terreno um pouco acidentado, com ruas delineadas, porém, sem calçamento. Veículos registrados 133 (69 automóveis e 64 caminhões). Aparelhos telefônicos instalados, 182. Número de ligações elétricas: 790. Número de domicílios servidos por abastecimento dágua: 780. Existem em Cajuru dois hotéis, 1 pensão e 1 cinema. A diária média nos hotéis é de: Cr$ 150,00. Dos 28 logradouros existentes em Cajuru, 1 é arborizado, 28 servidos de iluminação pública (304 focos) e domiciliar (811 domicílios) e 28 servidos de abastecimento d'água canalizada. 661 prédios é o total dos existentes na zona urbana e suburbana.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Cajuru é assistida por 6 médicos e 5 dentistas e há 5 farmácias. Há também, um Hospital Geral, com 48 leitos disponíveis. Há, ainda, um pôsto médico-sanitário de assistência mantido pelo govêrno Estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Os dados do Recenseamento de 1950 informam que Cajuru possuía 13 923 habitantes, de 5 ou mais anos de idade, dos quais 6 717 (3 802 homens e 2 915 mulheres) eram alfabetizados. Porcentagem de alfabetização: 56%.

ENSINO — O ensino primário é ministrado em 37 unidades escolares. Algumas destas unidades, agrupadas, formam o Grupo Escolar de Cajuru e o Grupo Escolar de Cássia dos Coqueiros. O ensino médio é minstrado no Ginásio Estadual de Cajuru.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	616 844	1 665 202	1 207 654	522 780	1 367 251
1951.......	825 179	2 359 980	1 777 656	495 193	1 816 429
1952.......	1 163 026	3 167 477	3 561 240	906 959	3 564 739
1953.......	1 390 315	3 844 634	3 621 999	1 091 330	2 192 953
1954.......	1 490 537	4 382 096	3 100 342	1 132 499	3 380 194
1955.......	1 655 080	5 553 849	5 968 392	1 639 840	5 819 339
1956 (1)...	...	...	6 578 752	...	6 578 752

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — Exercem a profissão em Cajuru: dois advogados, 1 agrônomo, 6 médicos, 5 dentistas e 8 farmacêuticos. Consumo de energia elétrica (média mensal): iluminação pública 14 000 kWh, iluminação domiciliar: 5 000 kWh e fôrça motriz: 16 000 kWh. Campo de Pouso: existem três, um municipal e dois particulares, todos gramados.

Possui três agências postais (DCT), uma em cada um dos distritos. A CMEF mantém o telégrafo.

Número de Vereadores: 11. Número de eleitores (3-X-1955) 4 801. O Prefeito é o Sr. Wilson H. Azevedo.

(Autoria do histórico — Luiz Rubello; Redação final — Waldir R. de Moraes; Fonte dos dados — A.M.E. — Luiz Rubello.)

CAMPINAS — SP

Mapa Municipal na pág. 271 do 10.º Vol.

Campinas, situada a 100 km de São Paulo, é uma das maiores cidades do Brasil, superada apenas pelo Distrito Federal, São Paulo, Recife, Salvador, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Santos, Niterói, Curitiba e Belém. Grande centro econômico, é também um dos mais importantes centros de cultura do país. Os índices de crescimento da população, da produção agrícola e industrial, do movimento comercial e bancário e da construção civil, atestam de sobejo a alta significação do município na comunhão nacional.

HISTÓRICO: — Campinas, assim como muitas cidades do Brasil, teve sua origem num pouso onde os intrépidos bandeirantes paulitas descansavam, quando empreendiam as suas viagens pelos sertões do país, principalmente para Minas, Goiás e Mato Grosso, em busca de ouro e pedras preciosas. Êles demandavam, principalmente, às "Minas de Guaiases", descobertas em 1682, pelo Anhangüera. A trilha dos sertanistas se foi tornando estrada, aberta na mata espêssa que se estendia de Jundiaí a Mogi-Guaçu. Pousos e sesmarias foram concedidos em número cada vez maior, pois a excelente qualidade das terras da região atraía os lavradores e suas famílias. Foi na sesmaria concedida a Antônio da Cunha de Abreu, que veio se estabelecer, em data que nenhum documento consigna, mas fixada pela tradição em 1739, Francisco Barreto Leme, oriundo de Taubaté e que trouxe consigo numerosos parentes e conterrâneos.

Os jundiaienses que exploravam a região situada entre Rocinha (atual Vinhedo) e o rio Atibaia deram-lhe o nome de bairro de Mato Grosso, em virtude de frondosa floresta secular que a cobria e que se estendia além, até os campos de Mogi-Mirim primitivamente chamado Mogi dos Campos, cuja área descoberta facilitou até a formação do povoado, anteriormente ao de Campinas. Ao que parece, os viajantes de Goiás e Cuiabá davam preferência aos pousos de Mogi, por ofereceram melhores acomodações para o descanso e mais fácil pastagem para as tropas.

Os campinhos de Mato Grosso passaram, portanto, a denominar bairro de Mato Grosso e, mais tarde Campinas de Mato Grosso, e é tradição que, junto a êles, no lugar conhecido pela designação característica de Campinas Velhas, à beira da estrada e do ribeirão, existia um pouso pa-

Vista Central da Cidade

ra os tropeiros. É possível, também, que pouco adiante no largo de Santa Cruz, que é o início da estrada de Mogi-Mirim, existisse um outro pouso.

No lugar dêsses ranchos os bandeirantes abriram uma clareira onde construíram os primeiros pousos para descanso das longas caminhadas.

Em 1765, o Morgado de Mateus, Luiz Antônio de Sousa Botelho Mourão, ao assumir o govêrno da Capitania de São Paulo, mandou proceder ao recenseamento de todos os municípios paulistas. O arrolamento foi enviado a Lisboa, tendo a côrte expedido ordens para que se fundassem novas povoações. Dentre os povoadores de Campinas, o Morgado mandou por portaria de 27 de maio de 1774, Francisco Barreto Leme fundar nas paragens de Campinas de Mato Grosso, distrito de Jundiaí, uma povoação, nomeando-o fundador, administrador e diretor.

O primeiro recenseamento de 1767, referindo-se ao bairro de Mato Grosso, caminho de Minas, acusa 53 fogos, esparsos todos ao longo da estrada dos Guaiases e uma população de 130 homens e 138 mulheres, não sendo contados os escravos; com êstes calculava-se em 500 almas o total.

Como vivessem os habitantes das Campinas de Mato Grosso em seus sítios, no caminho das Minas de Guaiases e a população aumentasse constantemente, pensaram êles na necessidade de formar um povoado e, obter da autoridade eclesiástica a criação de uma paróquia, dada a considerável distância que os separava da Vila de Jundiaí, a cuja paróquia pertenciam. Foi no ano de 1772, quando havia no lugar 357 pessoas, divididas em 61 famílias, que tomaram essa decisão e dirigiram uma petição ao bispado. No dia 14 de julho de 1774, conseguiram os moradores que o arraial fôsse elevado à categoria de freguesia com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Campinas, sendo celebrada nesse dia a primeira missa pelo Frei Antônio de Pádua. Êste sacerdote dotado de grande virtude pertencia à ordem dos menores de São Francisco, sendo nomeado vigário interino da nova paróquia pelo bispo diocesano.

A modesta ermida que devia servir provisòriamente como igreja matriz foi erecta no local onde hoje se encontra a estátua de Carlos Gomes. Essa capelinha era estreita e baixa, coberta de sapé, e foi sede da paróquia até o ano de 1781.

O início da construção da Matriz Velha data de 22 de setembro de 1773, e embora não estivesse ainda totalmente concluída, foi solenemente inaugurada no dia 25 de julho de 1781. Estava, então, realizado o sonho de Francisco Barreto Leme e de todos os moradores da freguesia.

O capitão-general Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça por portaria de 4 de novembro de 1797 e ordem de 16 do mesmo mês, elevou a freguesia de Campinas a Vila, com o nome de São Carlos. Esta denominação foi dada por causa do santo do dia, 4 de novembro, ser São Carlos de Borromeu. Outros afirmam que foi em homenagem à Rainha Dona Carlota.

O período compreendido de 1774, data da criação da freguesia, a 1797, quando da sua elevação a Vila é considerado como sendo de formação.

Em 1798, Campinas contava com 535 homens e 516 mulheres de côr branca; 418 mulatos livres e 14 prêtos, também, livres; 621 prêtos e 80 mulatos cativos. Total: 2 184 habitantes. Nesse ano florescia a lavoura canavieira que foi a base da riqueza do Município de Campinas, mais tarde suplantada pela cultura cafeeira, tendo os seus engenhos de açúcar produzido nesse ano para mais de 15 000 arrôbas do produto. A povoação, nessa época, tinha três ruas: Rua de Cima (atual Barão de Jaguara), Rua do Meio (atual Dr. Quirino) e Rua de Baixo (atual Lusitana).

Em 1819, predominava a produção de cana-de-açúcar tornando-se Campinas famosa por causa dessa cultura. Em 1838 era tal a prosperidade, que havia cêrca de 100 engenhos.

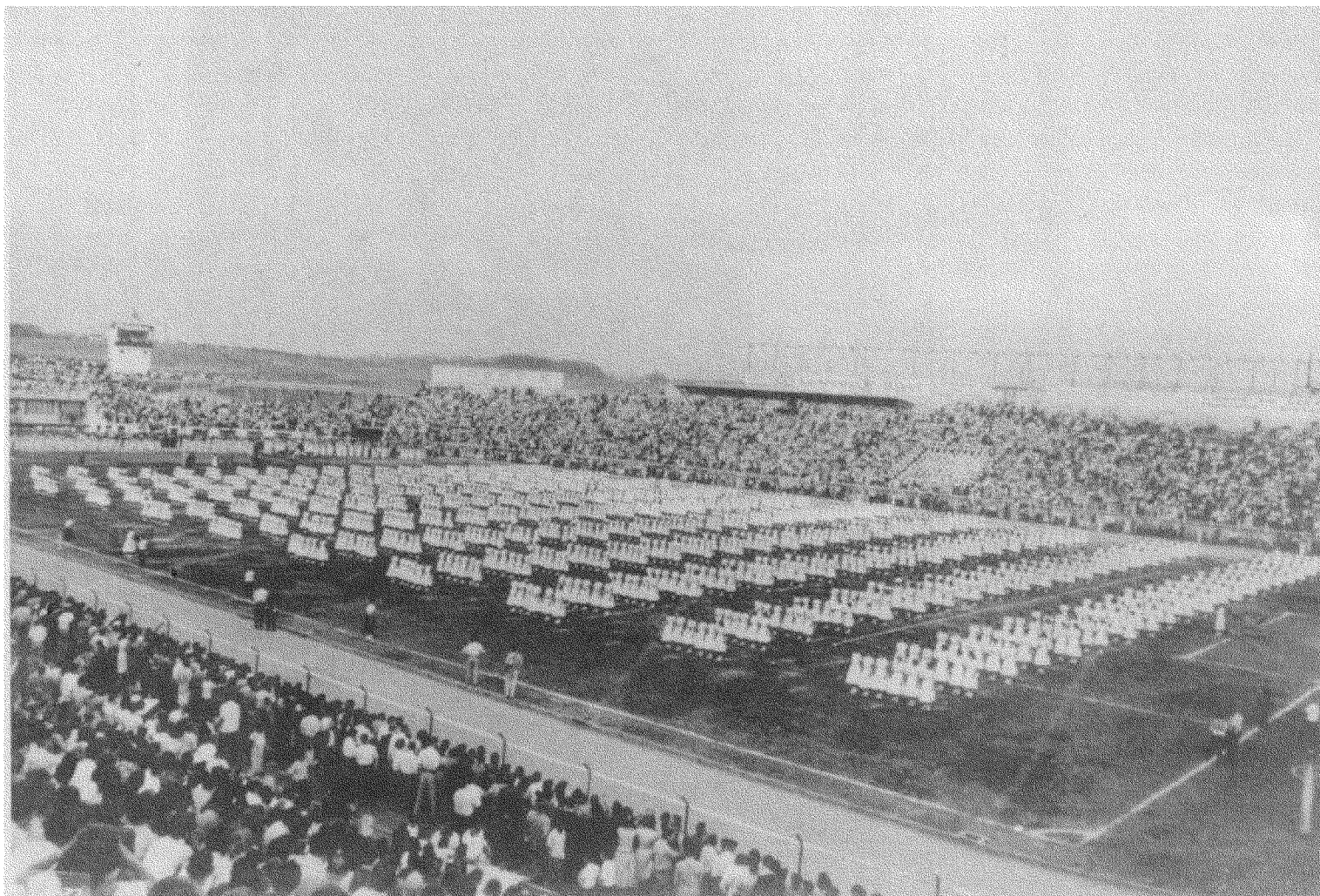
A Lei n.º 5, de 5 de fevereiro de 1842 elevou a Vila de São Carlos à categoria de cidade, dando-lhe a denominação de Campinas. Deve-se esta elevação ao Presidente da então província de São Paulo, Barão de Monte Alegre.

A lavoura cafeeira, contudo, devia predominar, como de fato prevaleceu entre as demais. Em 1870 a safra de café foi calculada em um milhão e trezentas mil arrôbas.

É fora de dúvida, porém, que Campinas deve o seu progresso e riqueza à lavoura cafeeira, devendo-se salientar que o Município foi o pioneiro dessa atividade agrícola no Estado, nos primeiros tempos do Segundo Império. Bernardo José de Sampaio foi o grande propulsor da cultura cafeeira.

Foram-lhe incorporados os seguintes distritos: Santa Bárbara, pela Lei n.º 1, de 23 de janeiro de 1844; Santa Cruz, pela Lei n.º 86, de 18 de abril de 1870, hoje subdistrito de Campinas; Valinhos, pela Lei n.º 383, de 28 de maio de 1896; Sousas, pela Lei n.º 416, de 24 de julho de 1896; Americana, pela Lei n.º 916, de 20 de julho de 1904; Cosmópolis, pela Lei n.º 1 024, de 27 de novembro de 1906; Rebouças, pela Lei n.º 1 187, de 16 de dezembro de 1909; Vila Industrial pelo Decreto 6 570, de 13 de julho de 1934 (subdistrito de Campinas); Paulínia, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. Foram desmembrados Santa Bárbara, pela Lei n.º 12, de 2 de março de 1846; Americana, pela Lei n.º 1 983, de 12 de novembro de 1924; Cosmópolis, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944; Sumaré, ex-Rebouças, pela Lei 2 456, de 30 de dezembro de 1953; Valinhos, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

Segundo o quadro administrativo vigente a 31 de dezembro de 1954, o Município de Campinas é constituído de 4 distritos: Campinas, Barão Geraldo, Paulínia e Sousas.

A Comarca de Campinas foi criada com a denominação de São Carlos e classificada em 3.ª entrância pela Lei Geral, de 29 de dezembro de 1832, art. 3.º e Ato do Presidente da Província em Conselho de 23 de fevereiro de 1833. Atualmente a Comarca está classificada em 4.ª Entrância, que é composta de 5 varas; 3 civis e 2 criminais, sendo uma de menores.

Estádio "Moyses Lucarelli"

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal está localizada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, na zona fisiográfica industrial, a 22° 53' 21" de latitude Sul e 47° 04' 39" de longitude W.Gr., distando, em linha reta, 88 km da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 693 m (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno sêco: Temperatura média em graus centígrados: das máximas — 27,6, e das mínimas — 15,9. A precipitação total anual das chuvas é de 1 379,3 mm.

ÁREA — 1 047 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, apresentava 152 547 habitantes (75 317 homens e 77 230 mulheres) nos distritos de Campinas, Paulínia, Sousas, Sumaré e Valinhos. Com o desmembramento de Sumaré e Valinhos, passou a 136 723 habitantes (sendo 67 059 homens e 69 664 mulheres).

A estimativa do D.E.E. acusou 145 321 habitantes sendo 62 997 na zona urbana, 38 776 na zona suburbana e 43 548 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há as seguintes aglomerações urbanas: Sede Municipal com 123 214 habitantes sendo 60 156 homens e 63 058 mulheres, Paulínia com 7 359 habitantes (sendo 3 669 homens e 3 690 mulheres)

Transporte da Fábrica de Fita Durex

e Sousas com 6 150 habitantes (3 234 homens e 2 916 mulheres), de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Campinas apresenta todos os ramos das atividades econômicas altamente desenvolvidos, predominando, contudo, as indústrias de transformação. A agricultura, a pecuária, a silvicultura, a prestação de serviços, e as indústrias extrativas aparecem com grande evidência.

O valor e a produção dos principais produtos (1955) são:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Agrícolas			
Arroz com casca	Saco 60 kg	150 000	75 000 000,00
Milho	»	190 000	49 400 000,00
Café beneficiado	Arrôba	72 000	41 400 000,00
Algodão em caroço	»	190 000	30 400 000,00
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	50 000	19 500 000,00
Extrativos			
Lenha de eucalipto	m3	85 000	5 100 000,00
Industriais			
Óleo de amendoim e outros	Litro	18 131 892	360 200 000,00
Pneus e câmaras-de-ar	Unidade	505 724	359 567 000,00
Solas e couros	Quilo	7 758 300	247 547 000,00
Farinha, farelo, semolina (trigo)	»	43 501 414	211 208 000,00
Máquinas de costura e acessórios	Unidade	30 298	164 747 000,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas é São Paulo.

A pecuária tem significação econômica para o Município, especialmente no setor ligado à produção de leite selecionado tipo A, que é distribuído totalmente nos mercados da Capital paulista, através das Granjas dos Senhores Dario Meirelles, Lafayette Camargo e Elisiário Camargo.

O gado se destina à produção local de leite e derivados.

A sede municipal possui 293 estabelecimentos industriais, e em 30-XII-1956 havia 10 555 operários industriais.

As indústrias mais importantes localizadas no município são as seguintes:

Designação	*Ramo de atividade*
Dunlop do Brasil S.A. — Indústria de Borracha	Pneus e câmaras-de-ar
Companhia Curtidora Campineira	Solas
Cia. Industrial Palmeiras — Máquinas e Móveis	Máquinas de coser
Cia. Swift do Brasil S.A.	Óleo de amendoim e outros
Chapéus Vicente Cury S.A.	Chapéus
Moinho São Paulo S.A. — Indústria e Comércio	Farinha de trigo
Cia. Leco de Produtos Alimentícios	Leite Pasteurizado
Cia. Usinas Nacionais	Açúcar refinado
Cia. Química Rhódia Brasileira	Álcool
Cervejaria Colúmbia S.A.	Cervejas e refrigerantes
Curtume Cantúsio S.A.	Solas
Indústria e Comércio Dako do Brasil S.A.	Fogões a gás e querosene

As riquezas naturais resumem-se em 2 835 hectares de matas naturais, 10 273 hectares de florestas artificiais e pedreiras, em geral, exploradas para britagem e confecção de pralelepípedos.

MEIOS DE TRANSPORTE — São as seguintes as ferrovias que servem o Município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro 22,10 km; Companhia Mogiana de Estradas de Ferro 28,00 km; Estrada de Ferro Sorocabana Ramal de Campinas 54,00 km; Estrada de Ferro Sorocabana Ramal férreo Campineiro 30,445 km.

As rodovias que servem o Município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são: Campinas — São Paulo (Via Anhangüera — asfaltada) 8,5 km; Campinas — Limeira (Via Anhangüera — asfaltada) 12,0 km; Campinas — Mogi-Mirim (asfaltada) 15,5 km; Campinas — Jundiaí (Estrada Velha para São Paulo) 8,5 km; Campinas — Itu (Via Indaiatuba) 18,0 km; Campinas — Monte Mor 8,0 km; Campinas — Sousas 29,6 km; Campinas — Paulínia — Cosmópolis 26,5 km; Campinas — Valinhos — Vinhedo 9,5 km; Campinas — Indaiatuba 19,0 km; Campinas — Mogi-Mirim — Pedreira 12,5 km; Barão Geraldo — São Francisco 8,8 km; Aeroporto — Vira Copos — Friburgo 9,5 km; Joaquim Egídio — Valinhos 2,5 km; Campinas — Paulínia (via Campos dos Amarais) 20,0 km; Campinas — Boa Esperança — Três Fontes 17,0 km; Vira Copos (km 2,5) — Campos Grande 15,5 km; Campo Grande (km 4,5) — Friburgo 13,3 km; Boa Vista — Ribeirão 3,6 km; Campinas — Cosmópolis — João Aranha 7,0 km; Sousas — Dr. Lacerda 6,0 km; Campinas — Santo André 2,0 km; Sousas — Três Pontes (via Fazendinha) 5,3 km; Paulínia — Nova Veneza 11,5 km; Boa Vista — Sumaré 1,0 km; Campinas — Campo Grande — Campo Redondo 3,0 km; Samambaia — Joaquim Egídio — Valinhos 3,0 km; Campinas — Mogi-Mirim — Tanquinho 3,8 km; Estação de Betel — Orfanato Betel 5,8 km; Joaquim Egídio — Usina — Salto Grande 7,8 km; Santa Lúcia — São João (Filipão) 2,0 km; Cabras — Usina Jaguari 9,0 km; Paulínia — Poço Fundo (Orfanato) 7,0 km; Friburgo — Campinas — Monte Mor 4,0 km; Campo Grande — Campinas — Monte Mor 4,0 km; Matão — Nova Veneza 5,0 km; Aparecida — Campinas — Paulínia 2,3 km; Joaquim Egídio — Braga (Estr. Cabras — Usina Jaguari) 6,0 km.

Os municípios limítrofes ligados a Campinas por rodovia e ferrovia são os seguintes: Pedreira — 1) Rodoviário: a) 41 km via Jaguariúna; b) 37 km via Carlos Gomes; 2) Ferroviário 42 km (Companhia Mogiana de Estrada de Ferro — CMEF). Itatiba — 1) Rodoviário: 27 km via Valinhos; Valinhos — 1) Rodoviário 10 km; 2) Ferroviário 12 km (Companhia Paulista de Estradas de Ferro — CPEF). Jundiaí — 1) Rodoviário 44 km; 2) Ferroviário 45 km (C.P.E.F.); Indaiatuba — 1) Rodoviário: 30 km; 2) Ferroviário 42 km (Estrada de Ferro Sorocabana — E.F.S.); Monte Mor — 1) Rodoviário: 28 km; Sumaré 1) Ferroviário 24 km (C.P.E.F.); Americana: 1) Rodoviário 40 km; 2) Ferroviário 37 km (C.P.E.F.): Cosmópolis: 1) Rodoviário — 40 km; 2) Ferroviário 44 km (E.F.S.); Jaguariúna 1) Rodoviário: 22 km; 2) Ferroviário 35 km (C.M.E.F.); Campinas liga-se à Capital Estadual: 1) Rodoviário 96 km; 2) Ferroviário 106 km (C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J.); 3) Aéreo — 90 km. Campinas liga-se à Capital Federal: até a Capital Estadual, via já descrita e daí: 1) Ferroviário: a) 518 km; b) via Bragança Paulista e São José dos Campos; 558 km; 2) Ferroviário: 499 km (E.F.C.B.); 3) Aéreo: 373 km.

O Município possui 20 estações ferroviárias, 24 outros pontos de parada, 2 linhas interdistritais de rodoviação e 5 linhas intermunicipais de rodoviação. Possui, também, serviços de táxis-aéreos e trafegam, diàriamente, no município 7 aviões comerciais (nos aeroportos).

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 136 trens e, cêrca, de 5 100 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 3 801 automóveis e 1 206 caminhões.

O Município possui aeroporto e campo de pouso. O aeroporto de Vira Copos está localizado a 16 km da cidade e possui três pistas de 2 600 a 3 000 metros de extensão por 200 metros de largura. Quando o aeroporto de Congonhas em São Paulo fica interditado, as aeronaves se servem do aeroporto de Vira Copos.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com Valinhos, Sumaré, Vinhedo, Monte Mor, Indaiatuba, Salto, Cosmópolis, Americana, Pedreira, Elias Fausto e Capivari. Os produtos manufaturados campineiros têm ótima aceitação nos grandes centros da Federação. Por êste motivo Campinas é considerada um grande centro comercial interiorano. O giro comercial de Campinas é da ordem de 6,5 bilhões de cruzeiros anuais.

O Comércio local importa gêneros alimentícios, louças e ferragens, produtos farmacêuticos, combustíveis, calçados e tecidos.

Na sede municipal há 74 estabelecimentos atacadistas e 5 926 estabelecimentos varejistas. Entre êstes 283 são de gêneros alimentícios, 33 de louças e ferragens, e 106 de fazendas e armarinhos.

Possuem matriz em Campinas os seguintes bancos: Banco Segurança S.A.; Banco de Crédito Agrícola de Campinas; Casa Bancária Cidade de Campinas;

Universidade de Campinas
Edifício onde funciona as Faculdades de Filosofia, Odontologia e Ciências Econômicas

As filiais bancárias são as seguintes: Banco Arthur Scatena S.A.; Banco Bandeirante do Comércio S.A.; Banco do Brasil S.A.; Banco Brasileiro de Descontos S.A.; Banco Brasileiro para a América do Sul S.A.; Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.; Banco Comércio e Indústria de São Paulo (com 2 agências); Banco da Bahia S.A.; Banco do Estado de São Paulo S.A.; Banco Federal de Crédito S.A.; Banco Francês e Italiano para a América do Sul S.A.; Banco Hipotecário Lar Brasileiro S.A.; Banco Ítalo Belga S.A.; Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.; Banco Mercantil de São Paulo S.A.; Banco Moreira Salles S.A. (com 2 agências); Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A.; Banco Nacional Paulista S.A.; Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.; Banco Paulista do Comércio S.A.; Banco Planalto de São Paulo S.A.; Banco Segurança S.A.; Banco de São Paulo S.A.

Mantêm agências em Campinas as Caixas Econômicas: Estadual com 61 943 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 244 635 330,30 até 31-XII-55; a Federal com 30 036 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 15 950 580,40, até 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes: Ruas: a cidade tem um total aproximado de 1 700 000 m² de calçamento. Estimativamente, 370 ruas são calçadas, sendo 95 com asfalto e 275 com paralelepípedos.

Iluminação: domiciliar e pública, com 25 300 prédios servidos por luz elétrica, sendo o número de ligações elétricas de 31 698.

Água: 23 403 domicílios são servidos por abastecimento de água.

Esgôto: 18 000 prédios estão ligados por rêde de esgôto.

Telefone: 10 272 aparelhos telefônicos instalados.

Telégrafo: 6 emprêsas telegráficas, 2 das quais são servidas de rádio. São as seguintes: Companhia Paulista de Estrada de Ferro; Companhia Mogiana de Estrada de Ferro; Estrada de Ferro Sorocabana; Departamento de Correios e Telégrafos; Serviço de Radiograma de Delegacia Regional de Polícia; Companhia Rádio Internacional do Brasil (Italcable).

Hospedagem: 22 pensões e 24 hotéis com diária média de Cr$ 230,00.

Diversões: 1 teatro e 9 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Campinas é um grande centro médico-hospitalar. Possui 15 hospitais modelares com 1 614 leitos disponíveis, Serviço de Assistência Médica de Urgência, 7 ambulatórios particulares e 7 oficiais, 1 Centro de Saúde, 1 Dispensário de Sífilis e Moléstias Venéreas, 1 Dispensário de Tuberculose, 1 Dispensário da Lepra, 1 Serviço de Profilaxia da Malária, 6 Postos de Puericultura, 1 Laboratório de Análises e inúmeras clínicas particulares.

Destaca-se entre os hospitais locais, o Instituto Penido Burnier, uma das maiores organizações científicas hospitalares, de fama universal, possuindo uma associação médica e um corpo clínico altamente especializado em oftalmologia e otorrinolaringologia. Recebe doentes de tôdas as partes do país e do exterior.

Prestam assistência ao Município 14 asilos e recolhimentos com 914 internados (até o fim de 1955) 28 associações de beneficiência mutuária com 37 712 associados (1956) e 15 associações de caridade.

Estão em atividades profissionais: 230 médicos 200 dentistas e 48 farmacêuticos.

No Município funcionam 61 farmácias e drogarias e vários laboratórios de produtos farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 73,20% das pessoas presentes, maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Campinas é um centro de atração cultural, pois oferece um vasto campo de cultura intelectual às pessoas que queiram freqüentar seus modelares estabelecimentos de ensino, desde os cursos elementares até o curso superior. Possui cêrca de 36 000 estudantes dos três níveis de ensino, muitos dos quais são de Municípios vizinhos e de outros estados. É sede da primeira universidade do interior do Brasil.

Os principais estabelecimentos de ensino existentes no Município, segundo o grau primário, médio e superior são:

a) Cursos ou unidades escolares de ensino primário geral:

Jardim da Infância	13
Primário (Grupos escolares e escolas oficiais isoladas ou particulares)	230
Primário supletivo (escolas noturnas) ..	45
Primário complementar	12

b) Cursos ou unidades escolares de ensino não primário:

Ensino secundário: 1.º ciclo — 12; 2.º ciclo — 14; Ensino doméstico 13; Ensino Agrícola 1; Ensino industrial 3; Ensino comercial: datilografia e taquigrafia 6; básico 4; técnico 3; Ensino artístico: música 6; pintura e desenho 3; Ensino pedagógico: formação de professôres primários 7; Ensino Superior: Direito 1; Filosofia, Ciências e Letras 1; Enfermagem e obstetrícia 1; Odontologia 1; Ciências Econômicas e Atuariais 1; Biblioteconomia 1; Ensino eclesiástico: Seminário Menor Católico 1; Curso de formação de sacerdotes protestantes 1; Ensino Militar do exército (C.P.O.R.) 1; Outros ensinos: motoristas, pilotagem, línguas, corte e costura e madureza 12; orientação educacional 1.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam na sede municipal quatro jornais: Correio Popular, Jornal Diário, noticioso e informativo geral; Diário do Povo — jornal diário, noticioso e informatvo geral; A Tribuna — jornal semanal, noticioso e informativo (religioso); Comércio e In-

dústria — jornal bi-semanal, informativo de caráter especial.

Funcionam 3 emissoras: a) Rádio Educadora de Campinas — PRC-9 — Freqüência: 1 170 quilociclos — Potência: 7 200 W (anódica) e 5 000 W (Antena); b) Rádio Brasil — ZYY-3 — Freqüência 4 755 quilociclos — Potência: 1 000 W; c) Rádio Publicidade e Cultura — ZYR-72 — Freqüência: 1 390 quilociclos — Potência: 250 W.

As bibliotecas mais importantes são:

Nome	*Espécie*	*Volume*
Instituto Agronômico	Especializada	53 490
Centro de Ciências, Letras e Artes	Pública	13 500
John Kyle	Didático-estudantil	11 500
Pública	Pública (geral)	13 165
Serviço de Sericicultura	Especializada	7 256
Faculdades Campineiras	Didático-estudantil	6 111
Federação Mariana Feminina	Geral	3 764

A sede municipal possui 15 tipografias e 9 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	83 126 108	85 146 196	82 266 837	29 916 939	81 971 115
1951	128 115 937	135 113 152	103 516 679	37 285 553	104 017 472
1952	154 894 758	158 345 432	126 103 233	46 281 605	125 470 900
1953	187 022 187	182 637 541	161 582 715	57 600 443	111 090 604
1954	287 250 195	264 626 557	173 708 134	61 681 147	174 635 473
1955	169 677 929	304 896 118	183 772 638	71 271 554	185 013 075
1956 (1)	...	...	150 580 000	...	159 819 400

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — Campinas não ficou alheia aos grandes movimentos assinalados na História Pátria. Tiveram ampla repercussão no Município a Campanha Abolicionista e a Republicana e nelas tomaram parte filhos ilustres da terra: Manuel Ferraz e Campos Salles e Francisco Glicério.

Foi em terras de Campinas que, em 1842 deu-se o Combate de Venda Grande, por ocasião das lutas políticas entre os partidos liberal e conservador, do tempo da monarquia.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Catedral de Campinas é um dos mais belos templos do Brasil. No seu interior está uma das mais ricas obras de entalhe existente no país.

Os monumentos que mais se destacam são: o monumento-túmulo do Compositor Carlos Gomes, o de Campos Salles e o mausoléu dos soldados constitucionalistas de 1932.

Outra particularidade artística é o Marco Comemorativo ao Combate da Venda Grande, fato histórico ocorrido nas proximidades do campo dos Amarais.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — São comemoradas as datas de 11 de julho — nascimento de Carlos Gomes; 9 de julho — Revolução de 1932; 8 de dezembro — inauguração da Catedral e dia da padroeira de Campinas: Nossa Senhora da Conceição, e as datas nacionais. As procissões religiosas são carinhosamente acompanhadas pelos católicos locais.

VULTOS ILUSTRES — Os filhos mais ilustres que Campinas possuiu foram: Manuel Ferraz de Campos Salles, advogado, político, vereador, presidente do Estado e da República; Francisco Glicério, vulto da República; Carlos de Campos, Presidente do Estado; Antônio Carlos Gomes, maestro e compositor genial, autor de várias óperas, entre elas "O Guarani", que o consagrou.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O Bosque dos Jequitibás, com seu Museu de História Natural e a Lagoa do Taquaral constituem atrações turísticas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Destacam-se em Campinas duas instituições de natureza científica, que são: a) Instituto Agronômico, centro de experimentação agrícola que vem fornecendo à lavoura paulista eficiente contribuição. Nêle vêm se evidenciando as pesquisas analíticas sôbre o café caturra, novo mundo, em entrosamento com a Fazenda Cachoeira (especializada em cultura de cafés finos). À Fazenda Cachoeira chegam pedidos de sementes de café procedentes de todos os pontos do país. b) Serviço de Sericicultura, órgão que determina normas para a indústria da sêda e que está autorizado a manter os padrões de qualidade do produto (casulos).

Campinas se sobressai pelos dois magníficos estádios de futebol que possui, construídos por iniciativa particular, segundo os rigores da técnica moderna.

A cidade conta, aproximadamente, com 27 000 prédios, sendo 80 superiores a três pavimentos.

O corpo de Bombeiros local, do Govêrno Municipal, é considerado um dos primeiros do interior do Brasil.

Proporcionam entretenimento aos campineiros (esta é a denominação local dos habitantes) grandes clubes recreativos e esportivos e parques infantis.

A cidade é servida por bondes da Companhia Paulista de Fôrça e Luz e por inúmeras linhas de ônibus urbanos que ligam os bairros ao centro.

A cidade possui 4 cooperativas de consumo, 4 sindicatos de empregadores e 20 sindicatos de empregados.

Exercem atividades profissionais 120 advogados, 133 engenheiros, 121 agrônomos e 10 veterinários.

Estão em exercício, atualmente, 23 vereadores e estão inscritos 64 640 eleitores (até 3-X-55).

O atual Prefeito é o Sr. Ruy Hellmeister Novaes.

(Autoria do histórico — Extraído de dados fornecidos por Alaor Malta Guimarães e de dados tirados da Monografia Histórica do Município de Campinas (I.B.G.E. — 1952); Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Celso Pousa.)

CAMPOS DO JORDÃO — SP

Vêde Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em 20 de setembro de 1790, Inácio Caetano Vieira de Carvalho, tendo obtido carta de Sesmaria de três léguas nos campos do Capivari, no alto da serra da Mantiqueira, nêles instalou a Fazenda Bonsucesso. Desde então, por questão de divisas, passou a ser hostilizado por João Costa Manso, sesmeiro da Fazenda São Pedro, que abrangia a região onde está a atual cidade mineira de Delfim Moreira, outrora Itagiba ou Itajubá Velho. De simples luta entre vizinhos, os acontecimentos foram evoluindo para a luta aberta entre as capitanias de São Paulo e Minas, por questões de limites. Vieira de Carvalho defendia os direitos de São Paulo e tinha o apoio integral das autoridades de Pindamonhangaba e da capitania, e Costa Manso, embora paulista, defendia os direitos de Minas e contava com o apoio das autoridades mineiras que, na luta, intervinham com fôrças armadas.

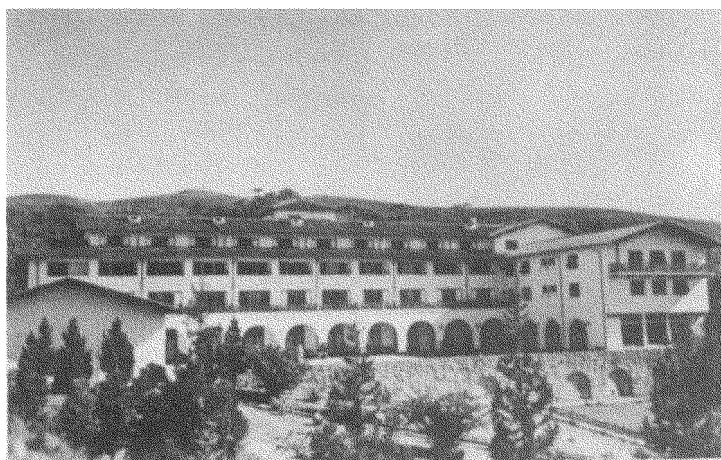
Com a morte de Vieira de Carvalho, em 1823, e a de Costa Manso, ocorrida no mesmo ano, a luta, pràticamente, cessou. Os herdeiros de Vieira de Carvalho venderam a Fazenda Bonsucesso ao Brigadeiro Jordão, que faleceu antes de conhecê-la, embora tivesse mudado o nome da propriedade para Fazenda Natal. Esta ficou conhecida como os "campos do Jordão", devido ao hábito de ligar-se o nome do proprietário à propriedade. Finalmente o nome foi oficializado em homenagem ao Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão.

Em 29 de abril de 1874, Mateus da Costa Pinto adquiriu uma gleba da Fazenda Natal e montou uma pensão para tísicos, denominada Pensão São Mateus, fundando assim um povoado, a que deu o nome de Vila de São Mateus de Imbiri, por situar-se ao lado do ribeirão Imbiri.

A 2 de fevereiro de 1879, pelo Bispo Dom Lino foi lançada a pedra fundamental da capela de Nossa Senhora da Conceição dos Campos do Jordão, no local onde ja havia a capelinha de São Mateus. A capela foi inaugurada no dia 19 de março de 1885, com o nome de Capela de Nossa Senhora da Saúde.

Em 1891, o Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, tendo adquirido tôdas as propriedades de Mateus Pinto, instalou-se na Vila de São Mateus. Em sua homenagem deram ao local o nome de Vila Jaguaribe.

Em 1896, foi criada a subdelegacia de polícia com sede em Vila Jaguaribe.

Vista Parcial

Grande Hotel

Em 1915 foi iniciada a edificação da Vila Abernéssia, onde estão localizados atualmente os Sanatórios dos doentes dos pulmões. Em 1920, foi iniciada a edificação da atual Vila Emílio Ribas.

Pela Lei n.º 1 471, de 29 de outubro de 1915 foi criado o distrito de paz, com sede em Vila Jaguaribe.

Em 1918, foi criado pela Câmara Municipal de São Bento do Sapucaí, a subprefeitura do distrito de Campos do Jordão.

Pela Lei n.º 2 140, de 1.º de outubro de 1926, a subprefeitura foi elevada a prefeitura sanitária, passando à categoria de Município a 19 de junho de 1934.

Pelo Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi criada a Comarca de Campos do Jordão, tendo sido instalada no dia 13 de junho de 1945.

Consta de um único distrito de paz: Campos de Jordão.

LOCALIZAÇÃO — O Município está localizado na zona fisiográfica da Mantiqueira, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul 22° 43' e longitude W. Gr. 45° 34', distando, em linha reta, da Capital 142 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 1 700 m (sede municipal).

CLIMA — Temperado com inverno menos sêco. As temperaturas médias em graus centígrados são: das máximas 21,4, das mínimas 6,8 e a compensada 14,1. A altura total de chuvas é de 1 549,7 mm.

ÁREA — 288 km².

Escola Normal e Colégio Estadual

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 13 040 pessoas (6 549 homens e 6 491 mulheres).

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954, acusou 13 861 habitantes sendo 1 831 na zona urbana, 4 833 na zona suburbana e 7 197 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal com 6 270 habitantes (3 126 homens e 3 144 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Sendo uma Estância climatérica, a economia está baseada no turismo, e, também, na agricultura.

O volume e o valor da produção dos 5 principais produtos (ano de 1956) foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Pera	Cento	172 000	8 610 000,00
Maçã	"	34 000	6 120 000,00
Cenoura	Tonelada	342	2 394 000,00
Batata inglêsa	Saco 60 kg	4 000	2 000 000,00
Pedra britada	m3	9 000	1 850 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são as localidades vizinhas.

Há 9 estabelecimentos industriais, na maioria de produtos alimentares; sendo o número de operários nas várias atividades industriais de 120.

As principais riquezas naturais do Município são: Araucária brasiliensis, dolomita, bauxita, granito, águas hidrominerais e mica.

As áreas de matas naturais ou formadas (estimativa de 1956) estavam assim distribuídas:

Matas Naturais	9 050 hectares
Matas formadas	4 525 hectares
Pastagens naturais	4 000 hectares
Pastagens plantadas	10 hectares

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pelas seguintes estradas com respectivas quilometragens dentro do mesmo.

Estradas de Ferro: Estrada de Ferro Campos de Jordão 12,6 km.

Estradas de rodagem: Sanatórios 2 km; Sanatório São Francisco Xavier 3 km; Hotel Toriba 5 km; Hotel Umuarama 5 km; Cemitério 1 km; Vila Inglêsa 5 km; Itapeva 13 km; Parque da Ferradura 8 km; Fazenda da Guarda 17 km; Correntinos e Rancho Alegre 11 km; Água Santa 8 km; Morro do Elefante 2 km; Fonte Renato 1 km; Pico do Imbiri 3 km; Alto da Raia 3,5 km; Palácio 3 km; Campos do Jordão a São José dos Campos 4 km; Campista 16 km; Campos do Jordão à Pindamonhangaba, via Rio Prêto 4 km; Campos do Jordão a Pindamonhangaba, via Toriba 7 km.

Campos do Jordão liga-se às cidades vizinhas: 1) Guaratinguetá, rodovia, via Pindamonhangaba 69 km ou ferroviário (E.F.C.J.) — 43 km até Pindamonhangaba e E.F.C.B.; 2) Pindamonhangaba: rodoviário, via Piracuama 35 km ou ferroviário — E.F.C.J. — 43 km; 3) São Bento do Sapucaí: rodoviário, via Sapucaí-Mirim MG — 53 km ou misto: a) ferroviário E.F.C.J. até a Estação de Eugênio Lefèvre e b) rodoviário 36 km; 4) Itajubá MG: rodoviário 39 km; 5) Brazópolis MG: rodoviário, via Itajubá MG — 57 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via São José dos Campos 195 km ou ferroviário — E.F.C.J. 43 km até Pindamonhangaba e E.F.C.B. — 173 km.

Liga-se à Capital Federal: rodoviário — 380 km ou ferroviário — E.F.C.J. — 43 km até Pindamonhangaba e E.F.C.B. — 326 km ou mistos: a) rodoviário — 39 km até Itajubá MG e b) aéreo 225 km.

O Município possui 2 estações de estradas de ferro e 11 pontos de parada.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 8 trens e 229 automóveis e caminhões (estimativa). Estão registrados na Prefeitura Municipal 139 automóveis e 104 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — A sede municipal possui 2 estabelecimentos atacadistas e 360 varejistas. Dêstes, 106 são de gêneros alimentícios, 5 de louças e ferragens e 20 de fazendas e armarinhos.

Quanto aos bancos há 3 filiais, que são as seguintes: Banco de Itajubá S.A., Banco Mercantil de São Paulo S.A. e Banco do Estado de São Paulo S.A.

Há 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 2 130 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 6 577 546,40 (até 30-XI-56).

Av. Januário Miráglia

14 — 24 270

Lago-Hotel Umuarama

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal apresenta os seguintes melhoramentos urbanos:

Ruas: 14 ruas calçadas (1954). Atualmente, a área calçada é de 57 607 m² com asfalto e 9 900 m² com paralelepípedos.

Esgôto: 320 prédios com rêde de esgôto.

Água: 1 422 domicílios abastecidos.

Telefone: 778 aparelhos instalados.

Telégrafo: Serviço do D.C.T.

Hospedagem: 13 hotéis, com diária média de Cr$ 350,00.

Diversões: 1 cinema com 800 lugares.

Iluminação: Pública e domiciliar, com 1 580 ligações elétricas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à Assistência Médico-Sanitária há 1 hospital com 47 leitos, 15 Sanatórios para tratamento da tuberculose pulmonar, com 1 938 leitos, 1 Centro de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 1 Dispensário de Tuberculose, 6 farmácias, 19 médicos, 6 dentistas e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 53,43% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há na sede municipal 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 Colégio Estadual e Escola Normal, 1 unidade de ensino artístico e 3 outros.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula na sede municipal um semanário, possuindo, também, a mesma uma radioemissora, 2 tipografias e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal Total	Municipal Tributária	
1950	—	2 991 688	9 022 960	2 572 389	9 227 396
1951	—	5 229 415	10 304 676	2 700 442	9 679 175
1952	—	5 700 476	9 504 952	3 191 783	9 298 890
1953	—	6 553 991	8 816 129	3 729 532	5 544 266
1954	...	8 457 278	15 635 998	4 203 413	14 080 541
1955	...	11 229 479	17 494 593	6 026 410	16 307 316
1956 (1)	...	...	11 301 720	—	11 301 720

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico mais importante é a Serra da Mantiqueira, que apresenta diversos picos, destacando-se o Pico do Itapeva com 1 949 metros de altitude.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — Os festejos mais comemorados são: o carnaval, que atrai muitos turistas e a festa da maçã, promovida pela Secretaria da Agricultura, Associação Rural e Poderes Municipais, realizada na 1.ª quinzena de março, com a finalidade de incrementar a pomicultura.

A efeméride mais comemorada é o dia 7 de setembro.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — As principais atrações turísticas são: O Pico do Itapeva, a Gruta dos Crioulos, o Morro do Elefante e o Pico do Imbiri.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1954 havia 1 519 prédios na sede municipal. Possui ainda, a sede municipal 2 cooperativas de consumo e 1 sindicato de empregados.

O transporte urbano é feito pela Estrada de Ferro Campos de Jordão e pela Emprêsa de ônibus Hotel dos Lagos S/A., servindo as Vilas Abernéssia, Jaguaribe e Capivari.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estão inscritos 4 439 eleitores (até 3-X-1955).

O Prefeito Municipal é nomeado pelo Governador do Estado.

Exercem atividades profissionais: 4 advogados, 4 engenheiros e 2 agrônomos.

Uma característica importante da cidade é servir de estação de cura de doentes dos pulmões, atraindo grande número de pessoas enfermas. Daí a existência de grande número de modernos estabelecimentos hospitalares especializados em tisiologia. O Prefeito é o Sr. José Alves dos Reis.

(Autoria do histórico — Condelac Chaves de Andrade; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Rogério Machado Ribeiro.)

CAMPOS NOVOS PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 433 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Mais antiga do sertão do Paranapanema, foi Campos Novos Paulista fundada por José Teodoro de Souza que, invocando a proteção de São José, deu-lhe a denominação de São José do Rio Novo. Há dúvidas quanto à data certa da fundação do povoado; sabe-se que em 1864 José Teodoro de Sousa passou a habitá-la, juntamente com sua família e amigos, construindo diversas residências umas próximas às outras, sendo de crer que êsse foi o ano da fundação. Seu fundador, natural de Pouso Alegre, penetrou no Estado de São Paulo, passando por Mogi-Mirim e Botucatu e seguiu para a zona do Paranapanema, encontrando, em São Pedro do Turvo, terras que considerou desconhecidas, pois, por ninguém ainda haviam sido vistas, que passaram a lhe pertencer. Declarou suas descobertas às autoridades de Botucatu, perfazendo o total de 16 por 18 léguas e solicitou posse, conseguida qua-

Grupo Escolar

tro anos depois, em 1856. Supõe-se pois que sua chegada ao lugar tenha se dado lá pelo ano de 1852. O Patrimônio de São José do Rio Novo continuou, por algum tempo a abrigar sòmente seus iniciadores, porém, com a guerra do Paraguai, o número de habitantes aumentou ràpidamente com a vinda de moradores de Pouso Alegre que para lá emigraram, a fim de encontrar refúgio e calma. A região era também habitada por índios que freqüentemente entravam em conflito com os colonizadores, sendo, pouco a pouco, afugentados, ou exterminados. A povoação foi elevada a distrito de paz, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, pela Lei n.º 62, de 13 de abril de 1880, com o nome de Campos Novos. Pela Lei n.º 25, de 10 de março de 1885, foi elevado a município, com a denominação de Campos Novos do Paranapanema. Foi, ainda, elevado à categoria de comarca em 1892, mas em 1918, pela Lei n.º 1 630, a sede da comarca foi transferida para Assis. O Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. transformou o município em distrito, com o nome de Nuretama e subordinou-o ao município de Ibirarema. Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 foi novamente elevado à categoria de município, desta vez com o nome de Campos Novos Paulista, composto de um único distrito, pertencente à comarca de Palmital.

LOCALIZAÇÃO — Campos Novos Paulista acha-se localizado entre os municípios de Marília e Ourinhos, na zona fisiográfica Sorocabana e sua sede tem as seguintes coordenadas geográficas: 22º 36' latitude sul e 50º 01' longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 362 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 624 metros (sede municipal).

CLIMA — Situa-se Campos Novos Paulista em região de clima quente, com inverno sêco. Suas temperaturas em graus centígrados são: máxima 24; mínima 17 e média 21 e a precipitação anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 473 km².

POPULAÇÃO — O município apresentava, no Recenseamento de 1950, população presente de 3 734 habitantes (1 939 homens e 1 795 mulheres), da qual 2 935 habitantes ou 79%, na zona rural. O D.E.E. estimou, para 1954, população total de 3 969 habitantes, dos quais 3 120 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município de Campos Novos Paulista é a sede, com 799 habitantes, Censo de 1950, cujo número passou a ser, em 1954, 849 habitantes (Estimativa do D.E.E.).

Pôsto de Saúde
"Prof. Teodorico de Oliveira"

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza do município está baseada na produção agropecuária, onde estão situadas 343 propriedades agrícolas, com área cultivada de 1 558 hectares. Seus principais produtos são: café, 68 toneladas — Cr$ 2 300 000,00; algodão, 145 toneladas — Cr$ 1 400 000,00; milho, 260 toneladas — Cr$ 700 000,00; feijão, 28 toneladas — Cr$ 250 000,00; uva, 18 toneladas — Cr$ 220 000,00; arroz, 18 toneladas — Cr$ 140 000,00. A pecuária é representada, principalmente, por 10 000 bovinos (400 000 litros de leite anuais) e 8 000 suínos.

MEIOS DE TRANSPORTE — Campos Novos Paulista é servido por estrada de rodagem que o liga aos seguintes municípios vizinhos: Echaporã (35 km); Ibirarema (25 km); Marília (58 km); Platina (55 km); Salto Grande (43 km) e São Pedro do Turvo (74 km). Acha-se ligado à Capital do Estado por rodovia (501 km) ou por transporte misto: rodoviário até Ibirarema (25 km) e ferroviário (E.F.S. 537 km) até São Paulo.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Campos Novos Paulista é representado por 16 estabelecimentos comerciais e mantém transações com Ibirarema, Ourinhos e Marília. Há representando o crédito no município, uma agência da Caixa Econômica Estadual.

ASPECTOS URBANOS — Campos Novos Paulista tem seus logradouros arruados, iluminados elètricamente (140 focos), 196 prédios de alvenaria, 118 servidos de luz elétrica, havendo, ainda 2 pensões como meio de hospedagem.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população local é assistida por um pôsto de assistência médico-sanitária (estadual), contando, pois, com um médico.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 acusam população de 5 anos e mais, de 3 125 habitantes, da qual 1 121, ou 33%, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município conta com 7 unidades que ministram ensino primário fundamental, sendo 1 grupo escolar, situado na sede e as demais escolas isoladas rurais.

Residência

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	180 966	597 199	141 691	300 097
1951.......	—	380 339	392 497	125 869	571 630
1952.......	—	382 451	483 330	133 148	414 335
1953.......	54 592	432 507	912 043	126 196	376 519
1954.......	48 336	572 001	780 416	112 979	986 095
1955.......	48 322	816 401	1 325 097	170 801	1 195 524
1956 (1)...	...	...	1 282 900	...	1 282 900

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município 908 eleitores inscritos (dados de 1955) sendo 8 o número de vereadores da Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Edgard Bonini.

(Autoria do histórico — Pedro Rodrigues; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — João Baptista Ferreira Júnior.)

CANANÉIA — SP

Mapa Municipal na pág. 69 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Portugal, tendo suas conquistas ameaçadas de incursões piratas, sentiu-se impelido a protegê-las.

Por tal motivo, Martim Afonso de Souza, já em 1530, abordava, cumprindo ordens reais, as costas brasileiras, comandando uma esquadra. Para ancoradouro escolheu o navegante luso um lugar abrigado dos ventos em que a esquadra estivesse segura.

Ancoraram na enseada de uma pequena ilha a qual denominaram Bom Abrigo (atualmente o Bom Abrigo acolhe também as embarcações que para lá se dirigem acossadas pelo mau tempo em alto mar).

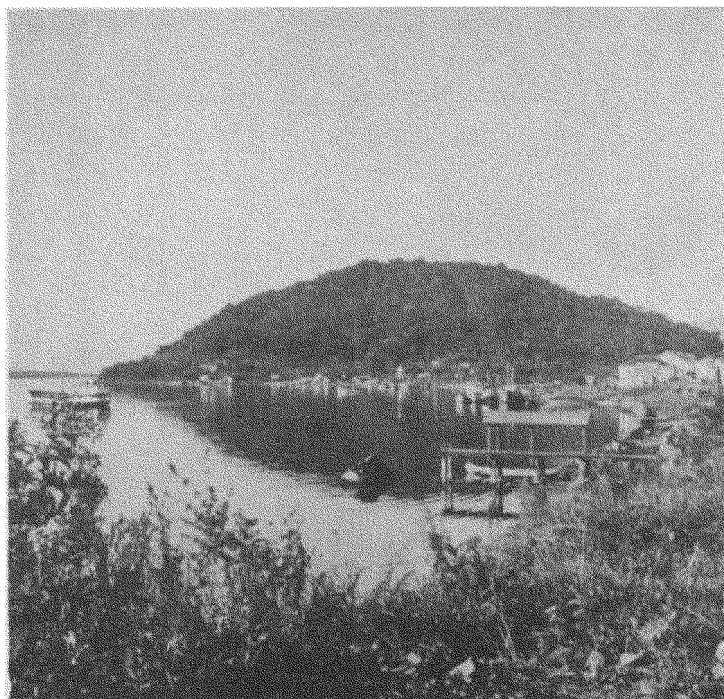
Esta ilha, está localizada no litoral sul de São Paulo, junto à ilha do Cardoso.

Ficaram surpresos os portuguêses que vieram com Martim Afonso, ao depararem com patrícios seus, por estas plagas remotas, já ambientados ao clima, tendo já seus meios de vida e muito mais, em perfeita harmonia com os aborígines da região.

A caça e a pesca abundavam naquelas paragens tendo então os recém-chegados, verificado que de fato a região oferecia excelentes meios de subsistência e ainda mais, que esta parte da costa brasileira era abrigada de ventos e temporais.

Entre os habitantes do lugar, achava-se o sempre citado "Bacharel" (cujo nome foi dado ao Pôrto de Bacharel, até hoje existente em Cananéia) que seria Antônio Rodrigues, o qual se casara com a filha de um cacique, o cacique Piqueroby.

A esquadra de Martim Afonso permaneceu longo tempo ancorada no Bom Abrigo, enquanto o mesmo, com seus comandados, fazia explorações pela região, a atual Ilha do Cardoso, que antigamente se chamava "Itacoatiara" o que quer dizer em língua tupi "Pedra Pintada".

Praça Martim Afonso

Vista do Morro de São João

Foi colocado na ilha, a mandado de Martim Afonso, um marco de pedra em forma de cruz, assinalando a posse do lugar pela coroa portuguêsa. Êste marco, por ser de pedra e ter inscrições em côres, foi que deu origem ao nome "Itacoatiara", uma vez que, anteriormente, o lugar não tinha denominação. O mesmo marco encontra-se hoje no Museu Histórico do Rio de Janeiro.

Dêle também originou-se o nome de uma das mais belas praias da região, a praia do Itacurussá, que em tupi também significa "Cruz de Pedra".

Por ser difícil a comunicação e o acesso ao continente, não foi escolhida a ilha do Cardoso para a fundação de uma vila, a primeira fundada oficialmente pela coroa portuguêsa. Foi escolhida, então, a ilha Comprida. Esta achava-se mais próxima do continente, embora oferecesse menos condições de vida para os habitantes, no que concernia em caça permanecendo porém a pesca em abundância.

Esta vila foi fundada, provàvelmente, no sítio que atualmente se denomina Boa Vista e teve o nome do cacique do lugar: Maratayama.

Durante o decorrer de oitenta anos o povoado de Maratayama permaneceu na ilha Comprida, sem grandes pretenções de cidade colonial.

Com o desenvolvimento da vila, a população foi se ressentindo da escassez de água potável e de terreno mais amplo e sêco, para o desenvolvimento de suas pequenas culturas. Mudaram-se, então, para a Ilha de Cananéia, entre aquela e o continente. Ignora-se a data da elevação do povoado a freguesia. Por Provisão de 13 de julho de 1600 foi criada a vila (Município) de São João Baptista de Cananéia, a qual foi elevada à categoria de cidade em 6 de julho de 1895. Foi designada sede de Comarca pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892. A Lei n.º 975 de 20-XII-1905 abreviou seu nome para "Cananéia". Em 21 de julho de 1907 foi incorporado ao município o Distrito de Paz de Ariri. Consta atualmente de 2 Distritos de Paz: Cananéia e Ariri; é comarca de 1.ª entrância (36.ª Zona Eleitoral), Delegacia de Polícia de 4.ª Classe, pertencente à 7.ª Divisão Policial (Região de Santos).

Em 3-X-1955 contava o Município de Cananéia com 1 171 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Cananéia está situada na zona fisiográfica do Litoral do Iguape, e dista da Capital do Estado 209 km, em linha reta.

Limita-se com os Municípios de Iporanga, Pariquera-Açu, Jacupiranga, Iguape e com o Estado do Paraná.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 25° 00' de latitude sul e 47° 55' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 6 metros.

CLIMA — Quente, com inverno menos sêco, e as seguintes temperaturas: média das máximas — 31,5°C; média das mínimas — 12,25°C; média compensada — 21,87°C; Pluviosidade anual — 1 667 mm.

ÁREA — 1 358 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950: População total do município 5 802 habitantes, (2 994 homens e 2 808 mulheres) sendo que 88% dessa população se localiza na zona rural.

Rua Bandeirantes

Estimativa para o ano de 1954 (D.E.E.S.P.) — População total do município 6 167 habitantes, sendo 4 915 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com dois centros urbanos: o da sede municipal, com 1 037 habitantes (502 homens e 535 mulheres), e o da sede do Distrito de Paz de Ariri com 141 habitantes (73 homens e 68 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a pesca, a lavoura e a indústria de produtos alimentícios.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos da região foram os seguintes:

Produto	*Volume*	*Valor (Cr$)*
Arroz	10 300 sacas de 60 kg	3 296 000,00
Feijão	1 000 sacas de 60 kg	600 000,00
Banana	183 000 cachos	1 647 000,00
Farinha de ostras	36 000 sacas de 50 kg	1 800 000,00
Tijolos	210 milheiros	126 000,00
Conservas: Palmito	307 210 kg	6 384 200,00
Doces	26 999 kg	447 197,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é Pariquera-Açu, para onde é enviado o arroz em casca, a fim de ser beneficiado.

A área de matas naturais da região é de 50 000 hectares aproximadamente.

As riquezas naturais assinaladas no município são: de origem vegetal, palmito e madeira de lei (peroba, canela, etc.); de origem mineral, argila e jazidas de talco, cristal de rocha, areias monazíticas e xisto; de origem animal, peixes, ostras, moluscos, camarões e berbizão. São também encontrados na região numerosos sambaquis.

As indústrias mais importantes são: Fábrica de Conservas Alimentícias Argolão S/A e Fábrica de Farinha de Ostras "Domingos & Saragossa".

Matriz de São João Batista

Há no município 35 operários empregados na indústria.

Cananéia possui uma usina geradora de energia elétrica, Usina Municipal, com uma produção média mensal de 3 200 kWh. A administração atual está planejando a instalação de uma usina auxiliar mais potente.

MEIOS DE TRANSPORTE — A sede do município não é servida por ferrovia, mas sòmente por rodovias, transporte marítimo, e aéreo. Possui um pôrto marítimo (Pôrto do Bacharel), com 3 embarcações em tráfego, diàriamente; e um campo de pouso federal com 2 pistas: uma de 1 280 m x 100 m e outra de 1 050 x 100, servido por taxi-aéreo quando há pedido. Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado e Capital Federal.

Iguape — rodovia, via Pariquera-Açu — 85 km; marítima, 60 km. — Jacupiranga — rodovia 59 km; misto: a) marítima até Pôrto Sabaúna 35 km; b) rodovia 38 km. — Capital do Estado — via Registro, Piedade e Cotia, com linha de ônibus e baldeação em Registro 301 km; 1.° misto: a) aéreo (195 km) ou marítimo até Santos 224 km; b) rodovia 63 km ou ferrovia E.F.S.J. 79 km; ou 2.° misto: a) fluvial até Juquiá 199 km; b) rodovia via Piedade 204 km ou ferrovia até Santos, E.F.S. 161 km e daí à Capital já descrito. — Capital Federal — via São Paulo, já descrito; ou marítimo 613 km.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	263 575	264 572	329 658	77 860	405 405
1951	411 726	358 915	445 284	97 040	628 397
1952	426 044	494 382	559 840	137 370	586 271
1953	552 646	537 045	842 227	89 661	707 249
1954	659 681	701 614	724 124	142 428	824 209
1955	743 018	891 180	918 305	161 584	1 106 128
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

COMÉRCIO E BANCOS — Cananéia mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Santos e de algumas cidades do Paraná. Possui 2 estabelecimentos industriais, 33 comerciais e 1 cooperativa de produção. Não há no município agências bancárias ou de Caixas Econômicas.

ASPECTOS URBANOS — Na cidade de Cananéia não há ruas calçadas, porém, algumas são forradas de conchas marinhas. A água para o consumo da população local é fornecida pelo continente, por meio de canos submarinos. Há no município 202 domicílios abastecidos de água encanada; possui iluminação pública e 217 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 900 kWh e para iluminação particular de 2 300 kWh. O Departamento de Correios e Telégrafos mantém no Município de Cananéia 1 agência postal-telegráfica e 1 telégrafo.

Existem no município 1 cinema e 4 hotéis, sendo de Cr$ 120,00 a diária de um hotel do nível médio.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 6 automóveis e 11 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população local: 1 Santa Casa de Misericórdia, com 14 leitos; 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 1 Pôsto de Puericultura; 1 Subposto de Profilaxia da Malária; 1 farmácia; 1 médico e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, 4 892 habitantes, de 5 anos e mais, 37% sabem ler e escrever.

ASPECTOS CULTURAIS E ENSINO — A única biblioteca pública existente é a Biblioteca Municipal, ainda em fase de organização, com aproximadamente 900 volumes. O município possui: 1 Grupo Escolar, 5 escolas isoladas e 5 escolas primárias municipais.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Em Cananéia são comemorados os dias 8 de agôsto, dia da fundação da cidade, 7 de setembro, 15 de novembro e o dia do Espírito Santo. Porém, a festa que acentua as comemorações do ano é a de Nossa Senhora dos Navegantes, no dia 15 de agôsto; uma semana antes nota-se o afluxo de forasteiros, principalmente das regiões vizinhas e da Capital do Estado; a cidade torna-se movimentada, com as ruas repletas de barracas de mascates e de guloseimas; tôdas as manhãs a banda de música local executa a alvorada; o encerramento dos festejos realiza-se no dia 15, com imponente procissão marítima para a qual são convidadas tôdas as embarcações, de qualquer tipo. A embarcação maior encabeça a procissão, levando o andor de Nossa Senhora dos Navegantes; seguem-se-lhes as demais, por ordem de tamanho, conduzindo seus Santos padroeiros e os romeiros. Enfeitadas com capricho, as embarcações desfilam pela baía ao som da banda de música, do rebentar de foguetes e rojões, até o anoitecer, profusamente iluminadas.

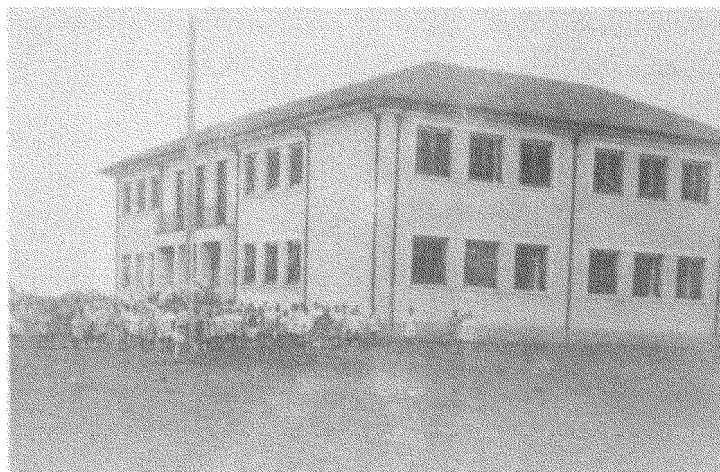
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Cananéia, conquanto não seja um centro de turismo, apresenta certos atrativos ou pelas suas antigüidades, como a Igreja de São João, um obelisco, e dois canhões antigos, ou pelas belezas naturais da região, como o morro de São João, as praias de Itacurussá, Ipanema, a Praia do Meio, a ilha do Cardoso, etc.

Há no município o Parque Balneário Marujá, como local para veraneio. O Prefeito é o Sr. José Maria Zani.

(Autoria do histórico — Cezar Sampaio Cantanhede; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — César Sampaio Catanhede.)

CÂNDIDO MOTA — SP

Mapa Municipal na pág. 437 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de março de 1890, o govêrno estadual mandou uma comissão chefiada pelo cel. Valêncio Carneiro de Castro, deputado da Junta Comercial de São Paulo, fazer uma divisão de terras inclusive na zona pertencente à Companhia Colonizadora Paulista, composta de terras bravias, cobertas de matas virgens e habitadas por índios selvagens. A comissão acampara às margens do Rio Peixe, e usava como via de comunicação os rios e as picadas nas matas; o transporte se fazia a pé, a cavalo

Grupo Escolar

ou a canoa. Com todos êsses obstáculos prosseguia a colonização e em 1907 teve como fator principal a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana fundando-se o pôsto "Jacu", por se encontrar perto do ribeirão de igual topônimo, tornando-se depois povoado do Pôsto de Jacu, sendo seu fundador o cel. Valêncio que recebera do govêrno estadual o título de posse das terras por êle conquistadas, já então proprietário da fazenda Macuco.

Tempos depois, em homenagem ao grande republicano, que, quando Secretário da Agricultura, inestimáveis serviços prestou ao interior, notadamente a esta região, passou o povoado a chamar-se "Cândido Mota".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Cândido Mota, antiga povoação, no município de Assis, foi elevada a distrito de paz pela Lei n.º 1 831, de 24 de dezembro de 1921. Por fôrça da Lei Estadual 1956, de 28 de dezembro de 1923, foi criado o Município de Cândido Mota, com território desmembrado do Município de Assis e elevado à categoria de cidade. A instalação da nova comuna verificou-se no dia 14 de março de 1924. No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, Cândido Mota figura com dois distritos: Cândido Mota e Sussuí.

Em 30 de novembro de 1938, pelo Decreto n.º 9 775, o município perdeu o distrito de Sussuí que foi transferido para o município de Palmital. Posteriormente, por fôrça da Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 foi criado mais um distrito no Município de Cândido Mota: o do Frutal do Campo, porém até a presente data não foi oficialmente instalado.

Praça Monsenhor Daví

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Até o presente, o município de Cândido Mota está subordinado ao têrmo judiciário de Assis, da Comarca dêste nome que se compõe dos seguintes municípios: Cândido Mota, Echaporã e Florínea.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Cândido Mota acha-se situado no km 538 da linha tronco da Estrada de Ferro Sorocabana e a sede municipal está compreendida na zona fisiográfica da Sorocabana, distando da Capital do Estado, em linha reta, 395 km. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 45' de latitude sul e 50° 23' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 471,5 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco; temperatura média do mês mais quente maior que 22°C e a do mês mais frio, menor que 18°C. A altura total da precipitação no ano é de 1 464,9 mm.

ÁREA — 591 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o recenseamento de 1950 o município de Cândido Mota apresenta uma população total de 16 590 habitantes (8 539 homens e 8 051 mulheres) dos quais 77% se localiza na zona rural. Para 1954 a estimativa do D.E.E., calcula a população total em 17 634 habitantes dos quais 4 955 na zona urbana e suburbana; 13 679 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há no município de Cândido Mota, uma aglomeração urbana, a da sede municipal com 3 721 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a indústria são as bases fundamentais da economia do município. Em 1956, o valor dos principais produtos agrícolas era o seguinte:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Feijão	Saco 60 kg	217 341	95 065 050,00
Arroz com casca	»	150 540	65 474 900,00
Café	Arrôba	78 000	57 720 000,00
Algodão	»	248 000	33 497 415,00
Milho	Saco 60 kg	199 700	26 959 500,00

São Paulo e Assis são os centros consumidores dos produtos agrícolas de Cândido Mota. A área das matas naturais e formadas (eucaliptos) é estimada em 4 800 ha. Há no município 19 estabelecimentos industriais e o número aproximado de operários é de 428. As fábricas mais importantes da região são: Fábrica Santa Terezinha (ladrilhos e meios-fios). Olarias: São Francisco; Romeu Bolfarini; Santo Antônio; Irmãos Gozzi; Fábrica de Farinha B. Haddad; Fábrica Santo Antônio e Fábrica Rossi; Oficina Santo Antônio; Oficina Angelo Antonucci e Selaria Alves. As riquezas naturais assinaladas no município são: vegetal e mineral; a vegetal consta de lenha para combustível e madeira de lei; a mineral, de argila empregada na confecção de telhas e tijolos. A pecuária é de significação econômica para o município; há 1 211 propriedades agropecuárias e o número de cabeças existentes é de 25 000 suínos; 23 000 bovinos; 8 300 eqüinos; 2 700 muares; 2 650 ovinos. O gado bovino e suíno são exportados para a Capital do Estado; o município de Palmital também importa o gado suíno de Cândido Mota. O leite é exportado para a vizinha cidade de Assis. O consumo médio mensal de energia elétrica é de 736 810 kWh e o de fôrça motriz é de 10 515 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Cândido Mota, liga-se aos municípios vizinhos e às capitais estadual e federal por rodovias e ferrovia (E.F.S.) 1 — Assis: rodovia (10 km) ou ferrovia E.F.S. (15 km). 2 — Palmital: rodovia, via Sussuí — (24 km) ou ferrovia (27 km). 3 — Andirá, PR: rodovia, via Itambará (39 km). 4 — Capital Estadual — rodovia, via Palmital e Sorocaba (524 km) ou ferrovia E.F.S. (586 km) ou misto: a) rodovia (10 km) ou ferrovia E.F.S. (15 km) até Assis e b) aéreo (460 km). 5 — Capital Federal — via São Paulo, já descrita. Daí ao DF. vêde São Paulo. Além dessas rodovias estaduais conta a região com 191 km de estradas municipais. A Estrada de Ferro Sorocabana que serve o município registra 21 km dentro do mesmo município, uma estação e um ponto de parada.

Acham-se registrados na Prefeitura local, 95 veículos, sendo 35 automóveis e 60 caminhões. Há na sede municipal um tráfego diário de 25 trens e 145 automóveis e caminhões. Há no município 1 linha interdistrital e 5 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Cândido Mota mantém transações com as cidades de: São Paulo, Assis,

Rua Cel. Valêncio Carneiro

Prefeitura Municipal, situada na Praça Monsenhor Davi

Florínea e Palmital. O comércio importa: trigo, açúcar, sal, tecidos, ferragens, produtos medicinais. Há 8 estabelecimentos atacadistas e 149 varejistas e dentre êstes, 102 são de gêneros alimentícios, 29 de fazendas e armarinhos e 8 de louças e ferragens.

Em todo o município há, apenas, uma agência bancária, a do Banco Brasileiro de Descontos S/A.; 1 cooperativa com as funções de crédito, produção e consumo. Em 31-III-1955, a Agência da Caixa Econômica Estadual contava com 1 020 cadernetas e depósito de Cr$ 5 111 048,00.

ASPECTOS URBANOS — Há no município 25 logradouros dos quais 4 são pavimentados, 8 arborizados e 1 simultâneamente arborizado e ajardinado. A porcentagem de área pavimentada é de 18,20% com asfalto, 10% com paralelepípedo e 71,80% com outros tipos. Na sede municipal há 1 185 prédios. A energia elétrica da cidade é fornecida pela Emprêsa Vale do Paranapanema Ltda. apresentando um consumo médio mensal para iluminação pública de 6 192 kWh, para iluminação particular 10 515 kWh e com 895 ligações elétricas domiciliares. Setecentos domicílios são servidos por abastecimento d'água. Em dezembro dêste ano será inaugurada a rêde de esgôto e 500 residências serão beneficiadas. A 20 de janeiro de 1957 entrarão em funcionamento os telefones semi-automáticos da Emprêsa Telefônica Paulista (C.T.P.); contará a rêde telefônica, inicialmente, com 200 aparelhos instalados. Há no município agência do correio e telégrafos, 1 hotel com diária média de CrS 210,00; 1 pensão e 1 cinema com capacidade para 1 000 espectadores.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Cândido Mota, a Casa de Saúde São Paulo (entidade particular) com 4 leitos; Asilo São Vicente de Paulo para menores e desvalidos com capacidade para 19 pessoas; 3 médicos; 5 cirurgiões dentistas; 9 farmacêuticos e 6 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 49% das pessoas de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 2 grupos escolares: o 1.º grupo escolar com capacidade para 700 alunos e o 2.º grupo escolar com

Vista Aérea

Estação da E.F.S.

capacidade para 160 alunos; Ginásio Estadual de Cândido Mota com 240 alunos matriculados e 35 escolas rurais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Cândido Mota há 1 jornal semanário; 2 bibliotecas: uma com 200 volumes dos quais 107 didáticos, pertencente ao 1.º grupo escolar e a outra, com 170 volumes pertencendo ao 2.º grupo escolar; 1 tipografia e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	3 479 613	1 009 661	639 223	991 412
1951.......	—	4 158 123	1 714 856	748 634	1 751 572
1952.......	—	5 567 260	2 282 135	1 349 905	2 298 661
1953.......	976 505	4 639 778	3 032 662	1 310 122	1 548 845
1954.......	1 094 062	5 474 305	4 566 832	1 300 129	3 908 057
1955.......	...	8 644 616	7 766 256	1 720 539	8 132 414
1956 (1)...	...	...	3 510 000	...	3 510 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município de Cândido Mota é banhado pelo rio Paranapanema que serve de divisa entre São Paulo e Paraná. Destaca-se também a reprêsa Sussuí alimentada pelo rio Pari na qual está situado o gerador da Emprêsa Elétrica Vale do Paranapanema que fornece energia elétrica ao município e ao município de Capão Bonito de propriedade do Sr. José Giorgi nome pelo qual também é conhecida a referida emprêsa.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as datas cívicas e religiosas são comemoradas condignamente pelos candidomotenses, merecendo destaque a de 28 de dezembro em que comemora a criação do município e a 15 de setembro em homenagem a Nossa Senhora das Dores.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, o município de Cândido Mota contava com 11 vereadores e 4 022 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Benedito Pires.

(Autoria do histórico — Paulo de Castro Valente; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Paulo de Castro Valente.)

CAPÃO BONITO — SP

Mapa Municipal na pág. 411 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Capão Bonito foi, primitivamente, erigido como capela à margem direita do Rio São José ou Apiaí-Mirim, em território de Itapetininga, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Em 1700, mais ou menos, foi transferido para o lugar denominado Arraial Velho e posteriormente passou para Freguesia Velha, à margem direita do rio das Almas. Em 1840 o Senhor Pedro Xavier dos Passos (vulgo Sucury), comprou parte da fazenda Capão Bonito, de propriedade do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, fazendo doação de 150 braças a Nossa Senhora da Conceição. O Padre Manoel Álvares Carneiro, vigário da Paróquia, alma do segundo movimento imigratório dos paroquianos, edificando no terreno doado uma Capela, para aí transferiu a sede paroquial em 19 de fevereiro de 1843, constituindo então uma vila com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Paranapanema. Pela Lei n.º 3, de 24 de janeiro de 1843 foi elevada a Distrito de Paz com o nome de Capão Bonito de Paranapanema; a município pela Lei n.º 17, de 2 de abril de 1857 e a comarca com o nome de Capão Bonito, pela Lei n.º 91, de 28 de abril de 1883. O município estêve estacionado por muitos e muitos anos, em virtude das dificuldades financeiras, transporte, assistência à agricultura e outros fatôres que dificultaram o seu desenvolvimento. Com a construção da Estrada de Rodagem que demanda para o sul, tornou-se a cidade uma passagem forçada, com um trânsito de centenas de caminhões, automóveis, transformando completamente o panorama da cidade. De 1947 para cá, isto é, após a última guerra, veio a evolução natural do tempo, com crescimento do comércio, indústria, lavoura, transportes etc. Os velhos casarões de pau-a-pique e de taipas foram substituídos por modernas construções residenciais e para outros fins, quer comerciais, quer industriais. É constituído de um único distrito: Capão Bonito.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada na zona fisiográfica de Paranapiacaba, a 24° 00' 14" latitude sul, 48° 20' 54" longitude W. Gr. distando da Capital Estadual em linha reta, 182 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

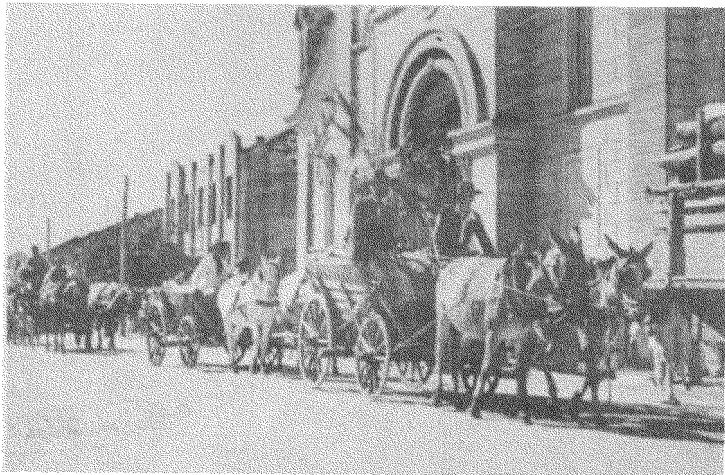
ALTITUDE — 705 metros.

CLIMA — Temperado. Média das máximas 21°C, das mínimas 14°C e compensada 17°C. Precipitação — A altura total da precipitação no ano é de 1 053,8 mm.

ÁREA — 1 992 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, existem 21 601 habitantes (10 985 homens e 10 616 mulheres), dos quais 39% estão na zona rural.

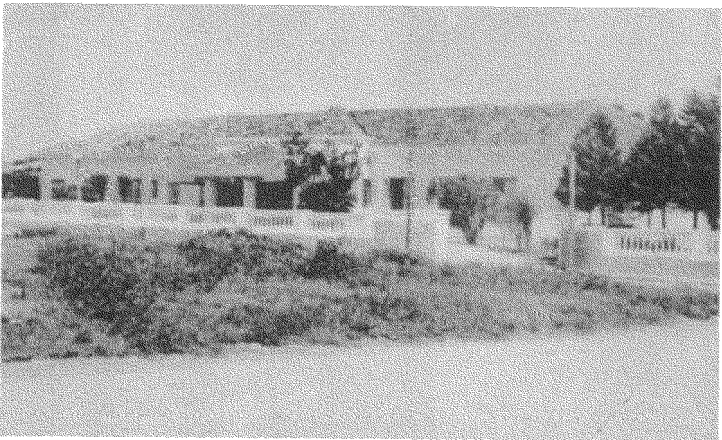
Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 22 961 habitantes (3 065 na zona urbana, 1 492 na zona suburbana e 18 404 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração é a da sede com 4 287 habitantes (2 105 homens e 2 182 mulheres).

Romaria — Dia de Ramos

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades fundamentais à economia do município, são a agricultura e a indústria. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Arroz	Quilo	958 800	7 392 000,00
Batata	»	5 522 400	13 806 000,00
Cal virgem	»	3 898 700	2 407 104,00
Carvão vegetal	»	8 990 880	6 024 950,00
Cebola	Arrôba	50 400	1 512 000,00
Farinha de milho	Quilo	267 390	1 714 310,00
Madeira	m3	3 413	1 738 105,00
Milho	Quilo	5 445 000	10 890 000,00
Tomate	»	1 665 000	9 990 000,00

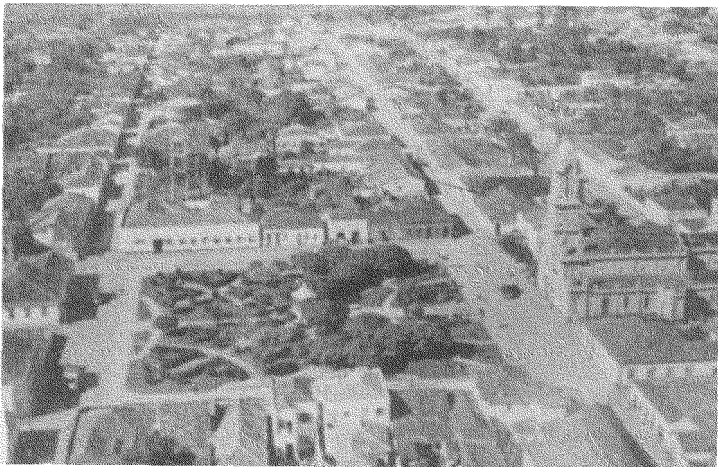
A área de matas é estimada em 484 000 hectares. O principal centro consumidor dos produtos agrícolas é a Capital do Estado, para onde também é exportado o gado.

A pecuária tem significação econômica para o município, existindo 10 000 cabeças de gado vacum, 3 000 de cavalar, 15 000 de suínos e outras criações em pequeno número. As riquezas naturais assinaladas na região são: ouro, chumbo, ferro, prata e calcáreo. Está em vias de instalação pela Cia. Paulista de Cimento, uma fábrica de cimento. Existe em construção bem adiantada uma usina hidrelétrica no bairro do Apiaí por parte da firma mineradora Santa Helena S/A. Possui o município 231 estabelecimentos comerciais. O número de operários industriais é de 368. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 23 057 kWh.

Santa Casa de Misericórdia

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 2 estradas de rodagem: São Paulo — Paraná, via Itapetininga ou São Miguel Arcanjo, com prolongamento até a Argentina e Uruguai; e São Paulo — Itararé, via São Miguel Arcanjo ou Itapetininga, com 780 automóveis e caminhões diàriamente, 2 rodovias intermunicipais e 1 campo de pouso com 2 pistas. Estão registrados na Prefeitura Municipal 44 automóveis e 113 caminhões.

O município está em comunicação com as seguintes localidades vizinhas e com a Capital do Estado: São Miguel Arcanjo — rodovia 45 km; Registro — rodovia São Miguel Arcanjo 150 km; Xiririca, rodovia São Miguel Arcanjo e Pariquera-Açu 203 km ou misto: a) rodovia São Miguel Arcanjo 132 km até Sete Barras e fluvial 44 km; b) Iporanga, rodovia, via Apiaí 139 km; Apiaí, rodovia, via Guapiara, 97 km; Ribeirão Branco, rodovia, via Guapiara, 64 km; Itapeva, rodovia, via Taquari, 71 km; Buri, rodovia, via Taquari, 46 km; Itapetininga, rodovia, via Gramadinho, 68 km; Capital do Estado, rodovia via São Miguel Arcanjo e Cotia, 232 km ou misto: rodovia via Taquari 46 km até Buri e E.F.S. 291 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças da Capital do Estado, Sorocaba e Itapetininga. Importa: tecidos, açúcar, café beneficiado, sal, ferragem, calçados e material agrícola.

O município possui 11 estabelecimentos atacadistas, 209 varejistas, 22 industriais, 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 568 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 260 991,50 (em 31-XII-55).

Vista Parcial Aérea

ASPECTOS URBANOS — A percentagem da área pavimentada na cidade é de 5%, em paralelepípedo.

Possui 115 aparelhos telefônicos, 699 ligações elétricas, 651 domicílios servidos por abastecimento de água, 4 hotéis com diária média de Cr$ 120,00, 2 pensões e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 médicos, 2 advogados, 2 dentistas, 3 farmacêuticos, 3 agrônomos, 1 veterinário, possuindo também 4 farmácias. Há uma moderna Santa Casa de Misericórdia, com 64 leitos, tendo anexo uma maternidade.

ALFABETIZAÇÃO — 32% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Capão Bonito possui 25 unidades escolares de ensino primário fundamental e uma de ensino secundário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui um jornal semanário e noticioso, 1 biblioteca do Ginásio Estadual com 2 200 volumes, 2 tipografias e 1 livraria.

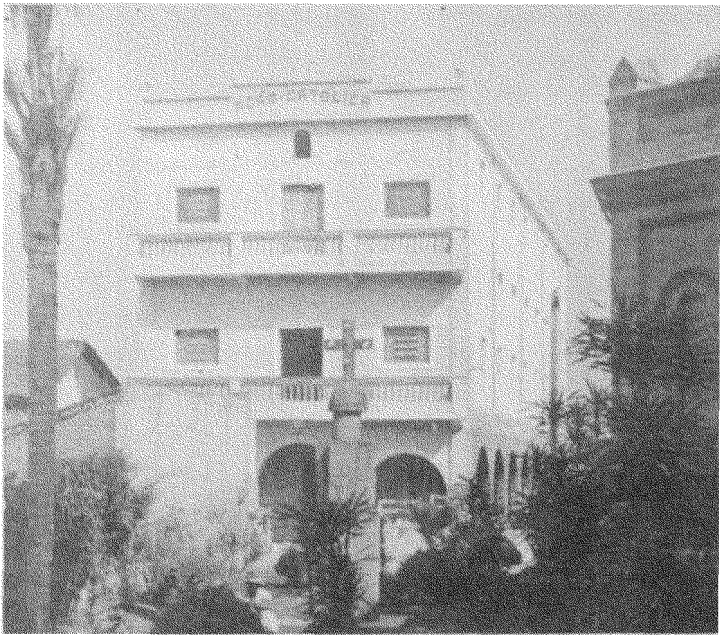
FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	346 957	1 583 597	692 410	399 424	763 920
1951.......	526 875	2 280 496	940 861	488 160	690 831
1952.......	958 747	3 124 677	2 659 342	721 958	3 319 720
1953.......	1 222 012	3 957 533	2 170 884	736 108	1 943 117
1954.......	1 127 921	3 996 516	3 925 126	728 105	4 028 085
1955.......	1 300 447	4 694 779	4 122 690	1 086 196	4 100 480
1956 (1)...	...	...	3 650 000	...	3 650 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Matriz da Igreja Católica de Capão Bonito, é uma das mais belas do interior pela sua construção artística.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Capão Bonito apresenta no centro uma superfície plana, com ligeiras elevações nas encostas da serra do Paranapiacaba, onde são encontradas reservas imensas de matas virgens, contendo terras de primeira e de tôdas as qualidades, assimiláveis a qualquer incremento agrícola.

Igreja Matriz

Prédio da Ação Católica

FESTAS POPULARES — Como manifestação folclórica, destacam-se: o fandango e a tradicional dança de São Gonçalo que fazem com grande devoção; guardam, também, há mais de 100 anos como tradição, a visita domiciliária da Bandeira do Divino Espírito Santo, tanto na zona rural como na cidade. É feita a saudação ao chegar, com cânticos folclóricos, por um homem (denominado folião), com uma viola, duas crianças, uma com um triângulo de aço e outra com uma pequena zabumba, com os quais fazem o acompanhamento dos cânticos.

Tôdas as datas nacionais são comemoradas no município, com desfiles, sessões cívicas e solenes, feitas principalmente pelos estabelecimentos de ensino.

Outros aspectos do município: Os habitantes de Capão Bonito, são chamados Capãobonitenses. O município contava em 31-XII-55 com 3 520 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Faustino Cezarino Barreto.

(Autoria do histórico — Narlir Elias; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Narlir Elias.)

CAPIVARI — SP

Mapa Municipal na pág. 99 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1763, um fugitivo do presídio de Iguatemi, fundado em Mato Grosso por João Martins Barros, querendo abreviar o caminho para Itu, abriu uma picada até chegar ao alto da "Samambaia", espigão divisor de Capivari com Salto. Êste foi o primeiro homem civilizado a pisar em terras de Capivari.

Bem antes, em 1718, ricas jazidas de ouro foram descobertas nis cercanias de Cuiabá, para onde afluiu grande número de aventureiros. As viagens eram feitas por via fluvial, pois a mata virgem era muito cerrada. A fome e as lutas com os gentios dizimavam as caravanas, que então se espalhavam, formando acampamentos às margens dos rios.

Uma das monções que saiu de Pôrto Feliz, por ordem do Marquês de Pombal ao Capitão General Morgado de

Mateus, fôra dizimada em grande parte pelos índios, e, na volta, explorava um dos afluentes subindo até um formoso salto. Conhecedores dêsse fato e do quanto era difícil e penosa a viagem a essa paragem, os governadores das capitanias serviam-se dêsse local para o degrêdo das pessoas que caíam no seu desagrado.

Querendo voltar aos seus lares, os degredados abriam picadas pela floresta procurando encurtar o caminho, outros receiosos de novas perseguições, estacionavam em pontos onde a topografia, água e clima eram favoráveis, e aí passavam a residir. Eis como surgiu Capivari. Porém, deve-se ressaltar que Capivari não foi fundada por criminosos, e sim por perseguidos políticos, que queriam ver a pátria livre do jugo português.

Busto de Rodrigues de Abreu

Em fins do século XVIII, um grupo de ituanos degredados, em fuga, passando por uma colina à margem do rio, resolveu estacionar alguns dias e por notar grande quantidade de peixes e caças, principalmente capivaras e sendo o local agradável, aí passou a residir.

Corria o ano de 1800, e na colina, à margem do rio das capivaras, florescia uma pequena povoação, que mais tarde chamar-se-ia Capivari.

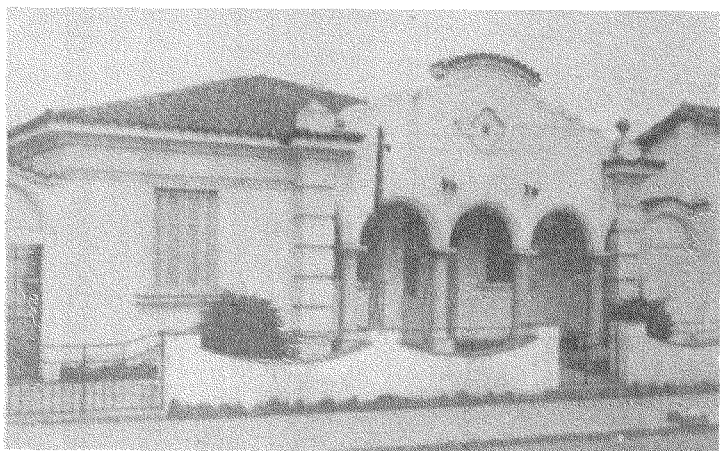
No dia 5 de junho de 1820, o pequeno povoado possuía grande número de casas e uma capelinha, onde foi celebrada a missa pelo seu primeiro sacerdote, o padre João Jacinto dos Serafins. Foi escolhido São João Batista para padroeiro da povoação.

Igreja Matriz

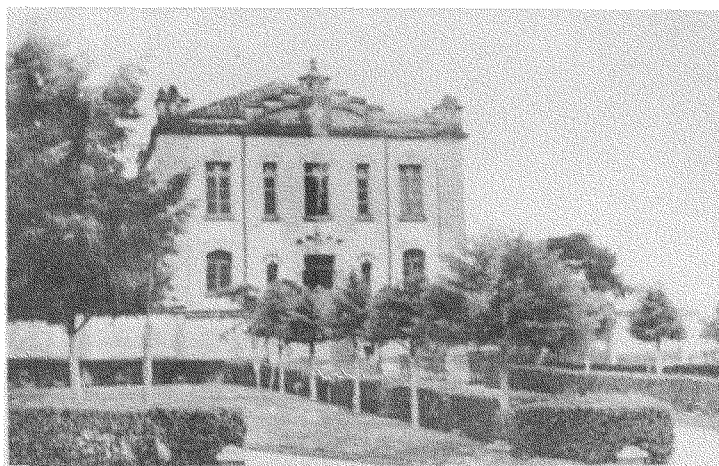
O Imperador D. Pedro I, por Alvará de 11 de outubro de 1826 elevou a capela para freguesia, sendo vigário nesse tempo, o padre Inácio Francisco de Moraes.

Por Alvará de 10 de julho de 1832, foi oficialmente denominada a povoação de Vila de São João Batista da Capivari de Baixo (dizia-se de Baixo para distinguir do Capivari de Cima, povoação vizinha, hoje Monte Mor) sendo, portanto elevada a vila.

Em 1832, a população branca consistia de 838 homens e 724 mulheres. A população escrava era de 464 homens e 163 mulheres (pretos naturais do país), 2 205 pretos africanos (1 713 homens e 492 mulheres) e 26 pardos (15 homens e 11 mulheres). Os pretos libertos eram

Sede do Tiro de Guerra

Pôsto de Puericultura

em número de 99 (34 homens e 65 mulheres) e os pretos livres, 6 (2 homens e 4 mulheres). Havia um casal de índios.

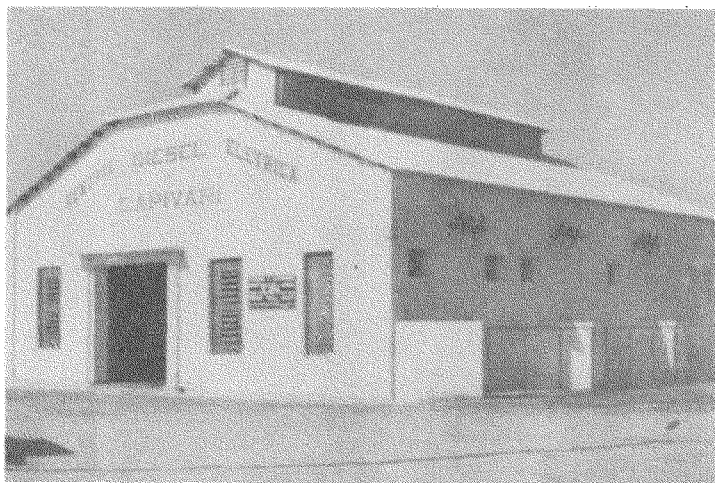
Com a elevação à categoria de vila em 1832, começou o desenvolvimento econômico de Capivari, predominando o açúcar, os cereais, o algodão, o chá e o café como produtos propiciadores, da formação de fazendas.

Cadeia Pública

O comércio e a indústria, também evoluíram.

Pelo Decreto provincial n.º 27, de 22 de abril de 1874, foi criada a comarca, compondo-se esta de três municípios: Capivari, Monte Mor e Pirapora do Curuçá, hoje Tietê.

Cine Vera Cruz

A Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, deu ao município o nome de Capivari. Como município instalado a 25 de julho de 1833, foi criado com a freguesia de São João Batista de Capivari (Capivari). Nesta data instalou-se a primeira Câmara, desligando-se Capivari de Pôrto Feliz.

Consta, atualmente, dos seguintes distritos de paz: Capivari, Mombuca e Rafard.

Usina Elétrica

LOCALIZAÇÃO — Capivari está localizada à margem do rio Capivari, na zona fisiográfica de Piracicaba, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 22° 59' 57" de latitude sul e 47° 30' 20" de longitude W.Gr., distando, em linha reta, da Capital 108 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 509 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura oscila entre 20°C e 21°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 mm a 1 300 mm.

Jardim Público

ÁREA — 595 km^2.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 23 522 pessoas (11 941 homens e 11 581 mulheres), das quais 14 052 (7 091 homens e 6 961 mulheres) em Capivari, 3 967 (2 066 homens e 1 901 mulheres) em Mombuca e 5 503 (2 784 homens e 2 719 mulheres) em Rafard.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-V-1954, acusou 25 002 habitantes, sendo 9 456 na zona urbana, 353 na zona suburbana e 15 193 na zona rural.

Praça Rodrigues de Abreu

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há três aglomerações urbanas: a da sede municipal com 14 052 habitantes, a de Mombuca com 3 967 e a de Rafard com 5 503.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia baseia-se na cultura da cana e na fabricação de açúcar.

O valor e volume dos principais produtos (ano de 1955) são:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cana-de-açúcar	Tonelada	420 000	163 800 000,00
Açúcar	Saca 50 kg	440 000	150 000 000,00
Milho	Saco 60 kg	120 000	25 800 000,00
Adubos	Tonelada	3 000	8 500 000,00
Tecidos de rayon	Metro	365 000	6 200 000,00
Calçados	Par	18 000	5 500 000,00

Os principais consumidores dos produtos agrícolas do Município: São Paulo, Campinas, Limeira e Americana.

As fábricas mais importantes localizadas no Município são: as usinas açucareiras: Societé de Sucreries Brésiliennes, Usina Açucareira Santa Cruz S/A e Usina Bom Retiro S/A.

Prédio da Prefeitura Municipal

Vista Parcial da Cidade

A sede municipal possui 18 estabelecimentos industriais e o número aproximado de operários industriais é de 905.

A área total de matas naturais é de 1 000 hectares e a de matas reflorestadas é de 1 400 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana com uma extensão de 35 km dentro do mesmo.

Capivari liga-se às seguintes cidades vizinhas:

Monte Mor: Rodoviário — 22 km (estadual).

Praça Rodrigues de Abreu

Elias Fausto: Rodoviário — 12 km ou Ferroviário (E.F.S.) — 17 km.

Pôrto Feliz: Rodoviário — 31 km (municipal).

Tietê: Rodoviário — 34 km (municipal).

Rio das Pedras: Rodoviário, via Mombuca (municipal) 24 km ou Ferroviário (E.F.S.) — 30 km.

Santa Bárbara d'Oeste: Rodoviário — 30 km (municipal).

Há, ainda, as seguintes estradas de rodagem:

Municipais: Fazenda Itapeva a Fazenda Santa Maria, Fazenda Santa Maria a Mombuca.

Particulares: Rafard a Fazenda Itapeva.

Rafard a Sete Fogões.

Fazenda Itapeva a Fazenda Santa Rita.

Fazenda São Bernardo a Fazenda Barnabé.

Grupo Escolar

Fazenda S. Pagotto a Fazenda Santa Alice.

Liga-se à Capital Estadual: Rodoviário, via Monte Mor e Campinas ou Ferroviário: E.F.S. — 85 km — até Jundiaí e E.F.S.J. — 61 km.

O Município possui 3 estações de estradas de ferro.

Diàriamente, trafegam na sede municipal 12 trens, 200 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 125 automóveis e 273 caminhões.

O comércio local mantém transação com: Campinas, São Paulo, Americana, Tietê, Pôrto Feliz, Salto e Itu.

A sede municipal possui 13 estabelecimentos atacadistas e 349 estabelecimentos varejistas. Dêstes, 171 são de gêneros alimentícios, 13 de louças e ferragens e 25 de tecidos e armarinhos.

Praça "Dr. Cesário Mota"

Há na sede municipal 3 filiais de Bancos, que são as seguintes: Banco Bandeirantes S/A; Banco Mercantil S/A e Banco Sul Americano S/A.

A Caixa Economômica Estadual possui uma agência com 6 547 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 35 926 658,00, até 22-XI-56.

ASPECTOS URBANOS — Capivari apresenta os seguintes melhoramentos urbanos:

Ruas: 18 são pavimentadas com paralelepípedos;

Iluminação: 40 logradouros são iluminados e 1 482 prédios são servidos por luz elétrica;

Água: 1 375 prédios são abastecidos por água;

Esgôto: 1 342 estão ligados à rêde de esgôto;

Telefone: 204 aparelhos instalados.

Telégrafo: o serviço telegráfico é executado pela Estrada de Ferro Sorocabana.

Entrega postal: feita por caixas postais e carteiros.

Hospedagem: 2 pensões e 4 hotéis, com diária de Cr$ 120,00.

Diversões: 2 cinemas proporcionam entretenimento aos munícipes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui uma Santa Casa com 60 leitos, e anexo uma Maternidade com 60 leitos, um pôsto de puericultura e um pôsto de saúde.

Avenida Dr. Rodrigues Alves

Prestam assistência aos capivarianos o asilo São Vicente de Paulo abrigando cêrca de 40 velhos, e orfanato Lar de Jesus abrigando 22 crianças órfãs e o Albergue noturno com 20 leitos.

Na sede municipal há 6 farmácias e exercem atividades profissionais: 5 médicos, 13 dentistas e 10 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 61,46% das pessoas presentes, maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — No setor do ensino primário o Município conta com 5 grupos escolares, 27 escolas isoladas, 1 jardim da infância e um curso primário complementar. No setor do ensino doméstico possui duas escolas de corte e costura. No setor do ensino secundário funciona os seguinte cursos: 1 curso ginasial (1.º ciclo), 3 cursos complementares ao ginásio (2.º ciclo), 1 curso comercial, e

Santa Casa de Misericórdia

um curso de ensino pedagógico para formação de professôres primários.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam no Município 3 jornais: "O Correio de Capivari", "São João Jornal" e "O Progresso", sendo os dois primeiros da sede municipal e o último de Rafard.

No Município funciona uma radioemissora de prefixo ZYW-5, com freqüência de 1 530 quilociclos e potência de 110 Watts.

A sede municipal possui 4 tipografias e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	4 544 972	5 348 686	3 123 964	1 331 350	3 157 907
1951.......	6 190 720	7 421 121	3 862 014	1 441 628	3 428 124
1952.......	5 382 782	7 595 979	4 388 355	1 470 914	5 074 036
1953.......	7 929 205	9 740 473	5 428 378	1 560 491	4 542 018
1954.......	8 014 758	10 974 657	7 744 067	1 374 132	7 848 608
1955.......	10 344 254	14 946 318	13 241 282	3 351 737	13 231 427
1956 (1)...	...	...	7 750 000	...	7 750 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico mais importante é o Rio Capivari, cujo nome é oriundo do fato de existir em suas margens grande número de capivaras.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — O principal festejo é o do dia 24 de junho, dia de São João Batista, padroeiro da cidade, comemorado com procissões, quermesses e missas solenes.

A data de 10 de julho, dia da emancipação política do Município é comemorada com desfiles e cerimônias civis.

Outras datas comemoradas são: 7 de setembro, 15 de novembro, 25 de dezembro e 1.º de janeiro.

VULTOS ILUSTRES — Destacaram-se no cenário nacional: Dr. Joaquim Piza — Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral, Dr. Gabriel Piza — Ministro Plenipotenciário na França, Amadeu Amaral — poeta e Rodrigues de Abreu — literato.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "capivarianos".

A sede municipal possui cêrca de 1 520 prédios, e uma particularidade importante é a existência de alguns prédios feitos no tempo da escravatura. Entre êles destaca-se o da prefeitura municipal, considerado relíquia histórica. As suas paredes feitas a mão pelos negros são de taipas e medem 50 centímetros de espessura e desafiam o tempo, pois Capivari possui 124 anos de existência.

A sede municipal possui um sindicato de empregados.

Estão em atividades profissionais: 7 advogados, 6 engenheiros e 4 agrônomos.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estão inscritos 7 005 eleitores (até 3-X-55). O Prefeito é o Sr. Miguel Simão Neto.

(Autoria do histórico — Condensado do livro "Capivari" de J. Almeida Grellet; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Décio de Lucca.)

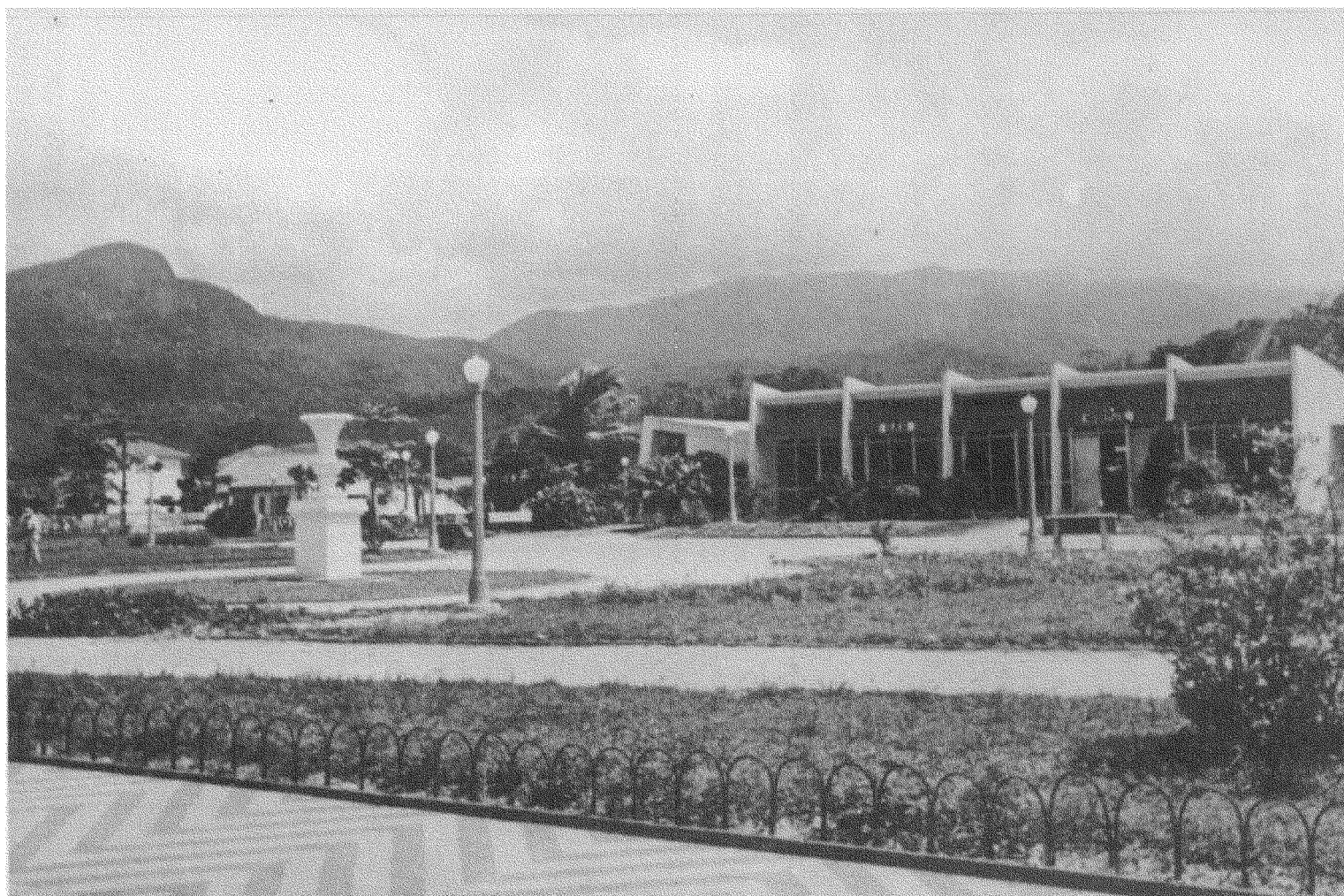
CARAGUATATUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 357 do 6.º Vol.

HISTÓRICO — *Origem do nome* — Apesar de muito vulgarizado que o seu significado seja "sítio abundante de caragoatá" é de aceitar-se por mais coerente, o dizer do Dr. João Mendes de Almeida no Dicionário Geográfico da Província de São Paulo, que a palavra é corruptela de — Curaá — guat — aty — bo — significando "enseada com altos e baixos", alusiva a ter esta enseada parcéis e cômoros de areia em vários lugares.

HISTÓRIA — A sua fundação ocorreu, sem dúvida, entre 1653 e 1654, quando João Blau era Capitão Governador da Capitania de N. Senhora de Itanhaê (1653/1656) da qual foi donatária a Condessa de Vimieiro. Disso há prova nas "Notas Avulsas" de Frei Gaspar da Madre de Deus, onde se lê que — "... no livro II de Sesmarias, há uma a fls. 93, dada por João Blau, Capitão Governador da Capitania de N. Senhora de Itanhaê, na vila de Santo Antonio de Caraguatatuba aos 3 de janeiro de 1655, na qual se trata a dita vila como "Nova".

Não conhecendo da sua já longa existência, decorridos 116 anos, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Matheus, Governador da Capitania de São Paulo, no vice-reinado do Conde de Cunha, expede a seguinte ordem: "Ordeno ao Sar.to Joaquim da Silva Coelho, Comand. e do Destacamento da V.a de S. Sebastião, faça erigir huma povoação no destricto da d.a V.a na paragem chamada — Caraguatatuba — juntando p.a ella todos os moradores que puder e fazendo aruar as Cazas pelo modo que consta do papel junto por mim rubricado delineado desde logo Lugar para Caza da Camara, cadea, e mais edifficios publicos, visto que já tem Igreja da Invocação de Santo Antonio, para aqual fara ajustar hum Capelão que ao depois, quando se formar Vila da dita Povoação sirva de Parocho della; para o que lhe concedo os poderes necessários, em ordem a se effectuar sem duvida alguma o referido; e de tudo o q'obrar nesta particular me dará parte para lhe ordenar o mais que julgar conveniente." — São Paulo a 27 de Setbr.º de 1770 — Com a rubrica de S. Ex.a. (acompanhou a esta Ordem hua Instrucção do contheudo na carta, que vay registrada no L.º 3.º dela a fls. 40)".

No decurso de 37 anos após essa Ordem, sem data precisa da ocorrência, podemos verificar que "foi vila que desertou", — a dar-se crédito ao Administrador da Capela, pois, Azevedo Marques viu nos autos da tomada de contas de Capelas em 1807, existentes no 1.º Cartório de Órfãos de São Paulo, que o Ouvidor-geral Joaquim Procópio Picão Salgado, tendo saído a 20 de outubro de 1806 em Correição pelas vilas da marinha e interrogado o administrador da então Capela de Santo Antônio de Caraguatatuba, que era o Ajudante Joaquim José Pereira, sôbre a ereção e criação da mesma, teve a resposta seguinte: "que não consta nem elle respondente tinha notícia da ereção da Capella, nem quem forão os seus fundadores, e sim que foi "villa que desertou" mudando-se os seus moradores para outra parte, e como não ha livros de memoria da dita fundação, não pode elle respondente mais exatamente informar". Se foi, pois "Vila que desertou", no decurso dos 40 anos seguintes àquela correição, não só ressurgiu como progrediu, dando

Rua da Praia

aso à expedição da seguinte Lei que elevou a Povoação à categoria de Freguesia: Lei n.º 336, de 16 de março de 1847 (Lei n.º 18, de 1847).

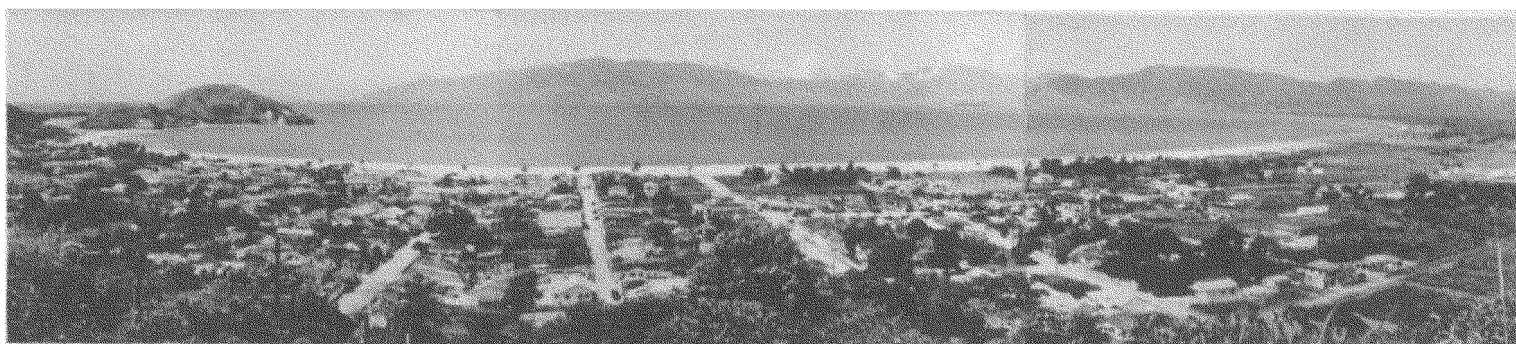
"Manoel da Fonseca Lima e Silva, do Conselho de Sua Majestade o Imperador Viador de Sua Majestade a Imperatriz, Grão Cruz da Ordem de Aviz, Official da Ordem Imperial do Cruzeiro, Cavalleiro das Ordens da Roza e de Christo, Condecorado com a Medalha da Campanha da Independência, Marechal de Campo da Primeira Classe do Exército, Vogal Secretário da Guerra do Conselho Supremo Militar de Justiça, e Presidente da Província de São Paulo, etc. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Lei seguinte: Artigo único — "Fica elevada á Freguezia a capella de Santo Antonio de Caraguatatuba, do município de São Sebastião, com os limites que o governo designar, sendo os povos obrigados a construir a egreja matriz: revogadas as leis e disposições em contrário. Mando, portanto, a todas as Auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, a que cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem. O official-maior da Secretaria servindo de Secretario desta Provincia a faça, imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos dezesseis dias do mez de março de mil oitocentos e quarenta e sete. — Manoel da Fonseca Lima e Silva". Dez anos depois da Lei acima que a elevou a Distrito de Paz (Freguesia), passa à categoria de Vila (Município) com a promulgação da seguinte Lei: Lei n.º 581, de 20 de abril de 1857 — (Lei n.º 30, de 1857). "O bacharel formado Antônio Roberto d'Almeida, Vice-Presidente da Provincia de São Paulo etc. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Lei seguinte: Art. 1.º — Fica erecta em Vila a freguezia de Caraguatatuba, conservando a mesma denominação e divisas que actualmente tem. Art. 2.º — Os seus habitantes ficam obrigados a fazer casa da camara e cadêa a sua custa. Art. 3.º — Ficam revogadas as disposições em contrario. Mando por tanto a todas as Auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como n'ella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo de S. Paulo aos vinte de abril de mil oitocentos e cincoenta e sete. — Antonio Roberto de Almeida".

Como Município instalado em 23 de novembro de 1857 foi criado com a freguesia de Santo Antônio de Caraguatatuba. Pela Lei n.º 38, de 30 de novembro de 1947, foi o Município constituído em Estância Balneária.

Consta atualmente de um único Distrito de Paz o de Caraguatatuba. Pertence à Comarca de São Sebastião 132.ª Zona Eleitoral); à Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de Taubaté).

Em 3 de outubro de 1955 contava o município com 1 680 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes do Município é "caraguatatubenses".

* A parte histórica foi extraída do Regimento interno da Câmara Municipal de Caraguatatuba.

Vista Geral

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Caraguatatuba está situada na zona fisiográfica do litoral de São Sebastião, a 124 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Limita-se com os Municípios de Paraibuna, Natividade da Serra, Ubatuba e São Sebástião.

Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 23° 39' de latitude sul e 45° 25' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 3 metros.

CLIMA — Tropical úmido — Pluviosidade anual — 1 474,1 mm.

ÁREA — 443 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do Município era 5 429 habitantes (2 859 homens e 2 570 mulheres), sendo que 68% dessa população se localiza na zona rural. Estimativa para 1954 — (D.E.E.S.P.) — População total do Município 5 771 habitantes, dos quais 3 938 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Conta o Município com apenas 1 centro urbano, o da sede municipal, com 1 724 habitantes (870 homens e 854 mulheres) — (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: o turismo, a agricultura e a pesca.

O principal produto agrícola da região é a banana, que é exportada para São Paulo.

O município produz também cana-de-açúcar, abacaxi, milho, abacate e mandioca.

A pesca é praticada no Município como atividade econômica.

A pecuária e a indústria são atividades de pequena expressão para a economia do Município. Das propriedades agrícolas existentes, apenas uma explora a pecuária.

Existem no Município, aproximadamente, 60 operários empregados na indústria.

O volume e o valor dos principais produtos, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Banana	Cacho	2 000 000	16 000 000,00
Pescado	Quilo	500 000	10 000 000,00
Tijolos	Milheiro	1 200	960 000,00
Milho	Saco 60 kg	2 800	700 000,00

A área de matas naturais é de 27 000 hectares e a de pastagens 700 hectares.

As riquezas naturais assinaladas na região são: matas naturais, areia ilmenita, feldspato e a Cachoeira do Camburu, no rio do mesmo nome, a qual possibilitou fôsse incluído no plano estadual de eletrificação o projeto de instalação de uma usina elétrica em Caraguatatuba.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações sòmente com a praça de São Paulo. Há no município 4 estabelecimentos industriais, 12 comerciais, 1 agência do Banco do Vale do Paraíba S/A e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 30-XI-1956 contava com 1 184 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 4 653 726,50.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	182 191	727 307	684 667	300 886	650 528
1951	222 454	1 059 327	688 881	336 009	712 350
1952	406 244	1 564 385	1 627 819	398 667	1 524 709
1953	648 182	2 040 835	2 826 125	692 610	2 629 683
1954	1 087 236	2 583 689	2 582 723	928 077	2 507 409
1955	1 126 744	3 017 296	3 586 588	1 166 871	4 018 266
1956 (1)	...	...	3 000 000	...	3 000 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município não é servido por ferrovia, mas apenas por rodovias, sendo uma municipal que o liga ao Bairro do Pau d'Alho e outras estaduais, e por transporte marítimo.

Comunicação com as cidades vizinhas e as Capitais Estadual e Federal: Ubatuba — rodovia, via Natividade da Serra, 116 km; marítimo, 56 km. São Sebastião — rodovia, 24 km; marítimo, 11 km. Paraibuna — rodovia, 62 km. Natividade da Serra — rodovia, 49 km. Salesópolis — rodovia, via Paraibuna, 90 km. Capital Estadual —

rodovia, via São José dos Campos, 202 km; 1.º misto: a) rodovia, até São José dos Campos, 98 km; b) ferrovia E.F.C.B., 111 km. — 2.º misto: a) marítimo, até Santos, 131 km; b) rodovia, 63 km, ou ferrovia E.F.S.J., 79 km. Capital Federal — rodovia, via São José dos Campos, 522 km; misto: a) rodovia, até São José dos Campos, 98 km; b) ferrovia E.F.C.B., 388 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui iluminação pública e particular, sendo a energia fornecida pela São Paulo Light & Power Co. Ltd. Há no Município 519 ligações elétricas domiciliares; 556 domicílios abastecidos de água encanada; 1 agência postal-telegráfica do D.C.T.; 5 hotéis, com diária média de Cr$ 200,00; 7 pensões; 1 cinema com capacidade para 367 pessoas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 37 automóveis e 57 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população local 1 casa de Saúde "Stela Maris", com 37 leitos, 1 Pôsto de Assistência; 1 Pôsto de Puericultura; 1 subposto de Profilaxia da Malária; 2 farmácias, 2 médicos, 4 dentistas e 2 farmacêuticos.

Existe no Município a Vila Vicentina, mantida pela Sociedade de São Vicente de Paulo, destinada à morada de pessoas reconhecidamente pobres. Conta esta vila com 6 modestos prédios com capacidade total para 30 pessoas.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente de 5 anos e mais, 4 555 habitantes, 42% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no município 1 Grupo Escolar, 1 Jardim de Infância, 13 escolas isoladas estaduais e 1 Ginásio Estadual "Tomás Ribeiro de Lima".

ASPECTOS CULTURAIS — Conta a cidade com 1 biblioteca de caráter geral, Biblioteca do Ginásio Estadual "Tomás Ribeiro de Lima", com 2 000 volumes aproximadamente; 1 jornal semanário "A Voz do Litoral" e 1 tipografia.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemora-se no município o dia 7 de setembro, com desfile dos alunos do Grupo Escolar e do Ginásio Estadual pelas principais ruas da cidade. Após o desfile são feitas demonstrações de ginástica musicada no Estádio "XV de Novembro", pelos estudantes do Ginásio e jogos infantis pelos alunos do Grupo Escolar.

A principal festa popular é a do santo padroeiro da cidade, Santo Antônio, realizada no dia 13 de junho, juntamente com a de São Benedito, quando se realiza a "Congada" — dança popular dramática que representa, entre cantos e danças, a coroação de um rei do Congo. Os festejos pròpriamente ditos são realizados durante o mês de julho, a fim de ser aproveitada a afluência de turistas nesse mês. Comumente é nessa época que se apresentam os "congados" locais.

Praia Hotel

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Caraguatatuba foi constituída em Estância Balneária em 1938, por lei estadual. O Pico do Jaraguá, o Morro do Canta Galo (na Serra do Mar) e as praias belíssimas que possui constituem atrações turísticas, advindo grande número de visitantes, tanto das localidades próximas, como das afastadas. O Prefeito é o Sr. Altamir T. Pimenta.

(Autoria do histórico — Jcaquim Braga Filho; Redação final — Maria Apparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Joaquim Braga Filho.)

CARDOSO — SP

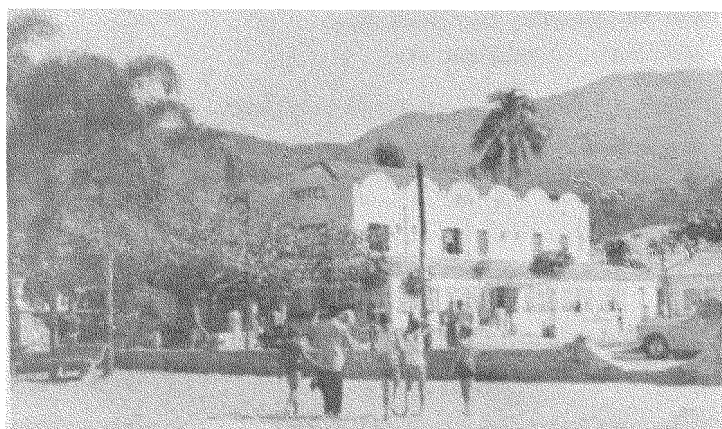
Mapa Municipal na pág. 29 do 12.º Vol.

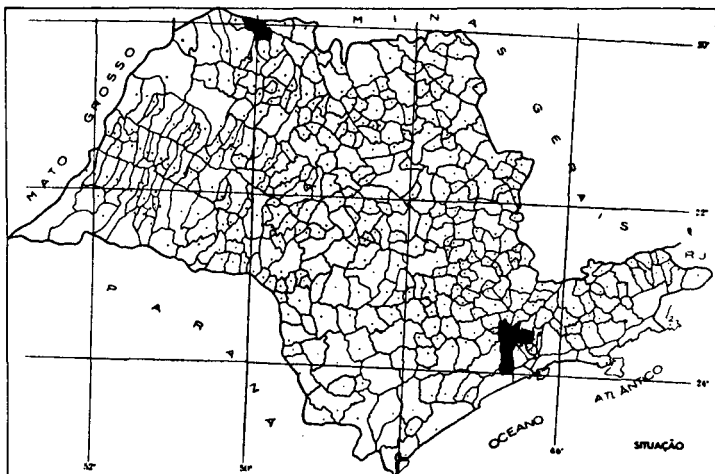
HISTÓRICO — A vila Cardoso foi fundada em 20 de janeiro de 1937, por Joaquim Cardoso da Silva, que viu as vantagens que adviriam da formação de um povoado, devido a riqueza apresentada pelas terras do atual Município de Cardoso, longínquo Sertão que começava a ser aberto por Jerônimo Tavares de Spuza (atual vice-prefeito), Manoel Abóbora, José de Campos Freire, José Santana de Oliveira e outros mais, que, cortavam "picadas" em direção ao rio Grande e à beira do rio Turvo, nas divisas com o estado de Minas Gerais.

Joaquim Cardoso da Silva, depois de verificar "in loco" as grandes reservas e riquezas de terras adjacentes, foi pessoalmente buscar, na cidade de Rio Prêto (hoje São José do Rio Prêto), um engenheiro bastante conhecido dos Sertões Paulista, José de Freitas Dantas, o qual em poucos meses fêz todos os serviços de levantamentos, com ruas largas, praças amplas, etc., dotando assim o Povoado das regras Urbanísticas as mais modernas. Diante de todos êsses fatôres, o povoado cresceu...

Já em 20 de setembro de 1942, por Decreto assinado pelo Dr. Fernando Costa, então Interventor Federal do Estado de São Paulo, foi criado o Distrito de Paz de Cardoso (que naquela época era da 4.ª zona de Monteiro), do então município de Tanabi, e comarca de Monte Aprazível, devido ao Progresso sempre crescente e das vantagens topográficas da "Villa", encravada nos recônditos de São Paulo, como marco de progresso da marcha para Oeste.

Naquela época, Cardoso, já contava com 158 casas de tijolos, uma serraria, várias casas comerciais, etc. De 1943 a 1947, Cardoso mostrou um índice de progresso por demais elevado. Nesse período é construído então o Grupo Escolar às expensas da própria população; e mais, a sua Igreja Matriz; Pôsto Policial e outros serviços públicos. Em 24 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 233, Cardoso foi elevado a Município, situação essa que perdura até hoje.

Cardoso, de acôrdo com a Lei n.º 2 425 de 30 de dezembro de 1953, que fixou o Quadro Territorial e Administrativo e Judiciário do Estado, para o qüinqüênio

1954/1958, passou a ter as seguintes confrontações: Com o Estado de Minas Gerais, com o Município de Riolândia, com o Município de Américo de Campos, com o Município de Álvares Florence, com o Município de Fernandópolis e finalmente com o Município de Indiaporã.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Cardoso, acha-se situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, distando 515 km, em linha reta, da Capital do Estado. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 20° 05' de latitude sul e 49° 55' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 420 metros.

CLIMA — Tropical, com inverno sêco. As temperaturas observadas, em graus centígrados, são: máxima 32; mínima 12, e média compensada 26.

ÁREA — 838 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Recenseamento de 1950, o município de Cardoso possuía uma população de 9 453 habitantes (4 962 homens e 4 491 mulheres); havendo na zona rural 8 507 habitantes ou 90%. A estimativa do D.E.E. para 1954, calcula a população em: 10 048 habitantes dos quais 504 na zona urbana, 502 na suburbana e 9 042 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1930, existia apenas uma aglomeração urbana, a da cidade com 946 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município de Cardoso baseia-se na atividade agropecuária. Há 496 propriedades agropecuárias, das quais 67 se dedicam exclusivamente a criação do gado; 200 a lavoura, 50 mistas e 87 em matas e cerrados. Em todo o município predomina a policultura e a área cultivada é de 7 702 ha. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos agrícolas, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	45 800	18 320 000,00
Milho	»	40 400	7 279 200,00
Algodão	Arrôba	60 200	6 622 000,00
Café	»	5 700	3 078 000,00

Votuporanga, Bálsamo e Fernandópolis são os centros consumidores dêsses produtos. A área de matas naturais existente em 1956, foi calculada em 36 300 ha. A pecuária é de grande significação pois é a mais destacada atividade econômica do município; calcula-se o número de gado em 47 200 cabeças, sendo 28 600 bovinos e 18 600 suínos. A produção de leite é consumida dentro do próprio município e na fabricação de madeira. O gado é exportado para Barretos. O município de Cardoso possui 10 estabelecimentos industriais e 48 operários. A principal riqueza natural de Cardoso é o pó de mica, usado na fabricação de telhas e tijolos. Está em face de acabamento uma usina elétrica com 96 H.P. conjugado com alternador de 70 kWh pertencente à Prefeitura Municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de rodagem que servem o município são tôdas municipais: Cardoso a Riolândia (10 km); Cardoso a Indiaporã (56 km); Cardoso a Fernandópolis (30 km); Cardoso a Votuporanga (24 km); Cardoso a Álvares Florence (18 km); Cardoso a Palestina (22 km) e Cardoso a Américo de Campos (22 km).

Há em Cardoso um campo de pouso com 80 metros de largura por 1 000 metros de comprimento. Estão registrados na Prefeitura local 36 veículos: 12 automóveis e 24 caminhões e na sede municipal há diàriamente um tráfego de 30 caminhões e automóveis.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as localidades de Votuporanga, Fernandópolis, Tanabi, Nova Granada, São José do Rio Prêto e São Paulo; importa quase de tudo; possui 2 estabelecimentos atacadistas e 36 varejistas, entre êstes, 21 de gêneros alimentícios, 5 de louças e ferragens e 10 de fazendas e armarinhos; uma agência da Caixa Econômica Estadual com 81 cadernetas e Cr$ 122 129,10.

ASPECTOS URBANOS — Há 11 logradouros sendo 1 ajardinado e arborizado; na sede municipal há 325 prédios e um pôsto telefônico central com tráfego mútuo com a Cia. Telefônica Brasileira; 2 hotéis com diária média de Cr$ 100,00 e 1 cinema com capacidade para 300 espectadores.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Presta assistência médico-sanitária à população de Cardoso, 1 médico, 1 dentista, 3 farmácias e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — No Censo de 1950, a população de 5 anos e mais foi calculada em 7 717 habitantes dos quais 3 088 ou 40% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado em 19 unidades escolares, sendo 1 grupo escolar, 15 escolas isoladas, e 3 municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	464 749	720 956	395 300	554 752
1951	—	994 512	922 895	452 881	783 847
1952	—	938 262	1 219 250	422 748	970 558
1953	79 884	1 085 847	1 296 865	430 384	852 584
1954	150 887	1 486 693	1 824 801	547 936	2 146 450
1955	77 962	2 100 686	1 699 758	540 874	1 494 792
1956 (1)	. .		1 780 000	.	1 780 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O rio Grande que faz divisa com o Estado de Minas Gerais e a Cachoeira do Turvo distante da sede, 6 quilômetros.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1955, havia no município de Cardoso, 11 vereadores e 913 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Felício Líbano.

(Autoria do histórico — Altino Freire; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Nelson Dias Júnior.)

CASA BRANCA — SP

Mapa Municipal na pág. 23 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Conta-se que foi Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera, o primeiro homem civilizado que percorreu a região, ainda selvagem, onde iria surgir, muitos anos depois, o pouso da Casa Branca. Êsse bandeirante, acompanhado de seu filho de igual nome, que contava na ocasião 12 anos de idade, embrenhou-se pelo sertão dos Guaiases "pelo lado do poente", lá por 1682, abrindo à civilização, segundo tudo indica, "a grande estrada que procura a ponte do Jaguara".

Afora o pormenor acima, que reputamos de grande valia, só poderemos citar mais três documentos, aliás igualmente valiosos, como fontes esclarecedoras da história do distante passado casabranquense.

Dessa documentação, a referência mais remota figura na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. XXIV, "consagrado à questão de limites entre São Paulo e Minas Gerais". Encontramos nessa publicação, à pág. 52, sem outros esclarecimentos, breve referência ao arraial de Casa Branca (1728).

Outra importante informação foi a que nos forneceu o Sr. Davi Jorge (Aimoré), jornalista e funcionário do Arquivo do Estado. Figura a mesma no caderno de recenseamentos de Mogi-Mirim, onde o bairro de Casa Branca aparece citado pela primeira vez (1783), como possuindo um fogo apenas, ou seja, uma morada de casa, pertencente a João de Franca, de 41 anos de idade, que ali vivia com sua mulher Maria de Almeida, de 37 anos, e seis filhos.

A última citação é a que se encontra no "Mapa Geográfico da Capitania de São Paulo", organizado pelo ajudante de engenheiros Antônio Ruiz Montezinho, conforme suas observações realizadas em 1791 e 1792, e que faz parte da "Coleção de Mapas da Cartografia Paulista Antiga", de Afonso de E. Taunay. Na referida carta geográfica vem assinalada a fazenda Casa Branca.

Escola Industrial

Instituto de Educação

Lafayette de Toledo, nome de relêvo na histografia casabranquense, acredita que a cidade "tem sua origem em um pequeno rancho caiado que existia neste lugar e que era ponto de descanso dos tropeiros que demandavam Minas e Goiás". Nada esclarece, porém, quanto a possível localização do rancho ou a identidade de seus moradores. Apenas deixa escrito em seu "Dicionário Topográfico da Comarca de Casa Branca" que a referida habitação ficava aquém do Espraiado que banha a cidade.

Deixando a época brumosa da história de Casa Branca, bem mais abundantes se tornam os dados referentes as várias etapas de sua evolução. Assim é que, com referência a êsse passado menos remoto, poderemos contar com os depoimentos de Saint'Hilaire, Luiz d'Alincourt e, mais recentemente, com os do Visconde de Taunay.

Brasílio Machado, em seu volume "Da Organização do Poder Judiciário do Estado de São Paulo" (1893), oferece-nos os seguintes dados sôbre Casa Branca: "Freguesia de N. S. das Dores de Casa Branca, ereta no território de Mogi-Mirim: Alvará de 25 de outubro de 1814; vila do têrmo de Mogi-Mirim, abrangendo as freguesias de Casa Branca e Caconde e o curato de São Simão: Lei n.° 15, de 25 de fevereiro de 1841; cidade: Lei n.° 22, de 27 de março de 1872; comarca, com os têrmos de Casa Branca, Caconde e São Simão: Lei n.° 46, de 6 de abril de 1872, artigo 1.°, § 1.°.

Pôsto avançado que foi no antigo caminho do Oeste, Casa Branca é hoje, mercê de sua privilegiada situação geográfica, importante centro rodoviário e ferroviário, servido pelo tronco da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, com ligações para Minas e Goiás.

Núcleo de tradição e cultura, possui um dos mais antigos e reputados estabelecimentos de ensino oficial, hoje transformado no Instituto de Educação "Dr. Francisco Tomás de Carvalho" e Colégio anexo.

Nesse particular, já nos fins do século passado a cidade oferecia o mais vivo exemplo de amor à liberdade e à

cultura, como se poderá ver de rápida citação que iremos fazer de um tópico da obra "A Província de São Paulo" (1875), de autoria do senador do Império, Dr. Joaquim Floriano de Godoi. A obra em aprêço, que é dedicada a D. Pedro II, foi escrita para figurar na Exposição Industrial de Filadélfia, nos Estados Unidos da América do Norte.

Ali vai declarado que o Sr. Juiz de Órfão, "por iniciativa própria, promoveu entre seus munícipes, a fundação de escolas agrícolas, onde são recebidos e educados os filhos da mulher escrava, libertados pela Lei de 28 de setembro".

A seguir vêm os nomes das sete escolas criadas e elogiosas referências ao fato. A cidade figura ainda entre um grupo das primeiras que foram iluminadas por eletricidade, mesmo antes do Rio de Janeiro.

LOCALIZAÇÃO — Está situada no trajeto da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21° 46' 29" latitude sul e 47° 05' 16" longitude W. Gr. A distância em relação à Capital do Estado é de 201 km, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

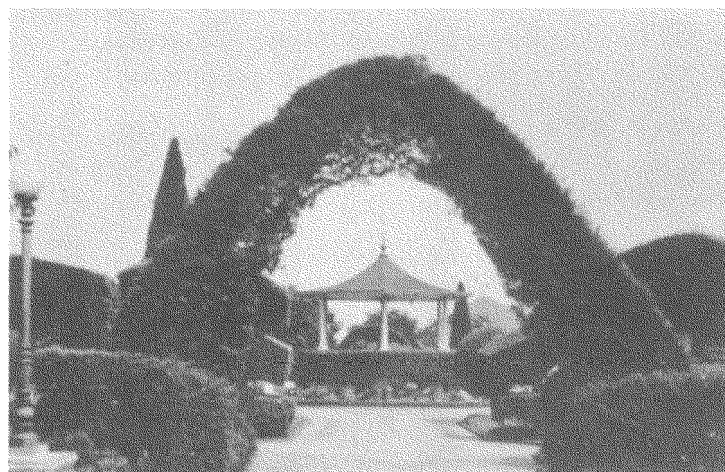
ALTITUDE — 717 metros.

CLIMA — Temperado, com inverno sêco. As temperaturas observadas são: máxima 34°C, mínima 6°C. Anualmente, o total de chuvas é de 1 100 mm a 1 300 mm.

ÁREA — 1 009 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou o município de Casa Branca com 21 123 habitantes (10 842 homens e 10 281 mulheres), havendo, na zona rural, 12 051 habitantes, ou 57%. O D.E.E. estimou a população total, para 1954, em 22 452 habitantes, dos quais 12 809 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há três aglomerações urbanas, a da sede, com 7 373 habitantes (3 463 homens e 3 910 mulheres); Itobi, 1 311 (664 homens e 647 mulheres) e Lagoa Branca, com 388 (194 homens e 194 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município baseia-se, principalmente, na indústria de laticínios e em menor proporção, na pecuária e agricultura. As indústrias de laticínios atingiram, em 1956, um total, em milhões de cruzeiros, de 20 554, assim distribuídos: (Cr$ 1 000) Provolone — 9 450; leite resfriado — 5 130; manteiga — 4 340; ricota — 680; caseína — 540; muzzarela — 300; queijo comum — 114.

Jardim Público

Outras indústrias — (Cr$ 1 000) Macarrão — 1 275; Fecularia: farinha de milho — 1 080; fubá de milho — 50; Marcenaria em geral — 900; Metais (talheres, caldeirões, bules, etc.) — 800.

O número de propriedades agropecuárias, em 1954, era de 605 e os principais produtos agrícolas, safra 1954/55 (Valor em Cr$ 1 000): milho — 19 800; café beneficiado — 16 969; arroz em casca — 11 580; algodão em caroço — 2 250; cana-de-açúcar — 2 250; feijão — 2 240; cana-forragem — 1 875; cebola — 1 000; laranja — 522; abacaxi — 384; tomate — 315; banana — 270; limão — 109; abacate — 105; bergamota — 79.

A área cultivada foi de 10 489 ha.

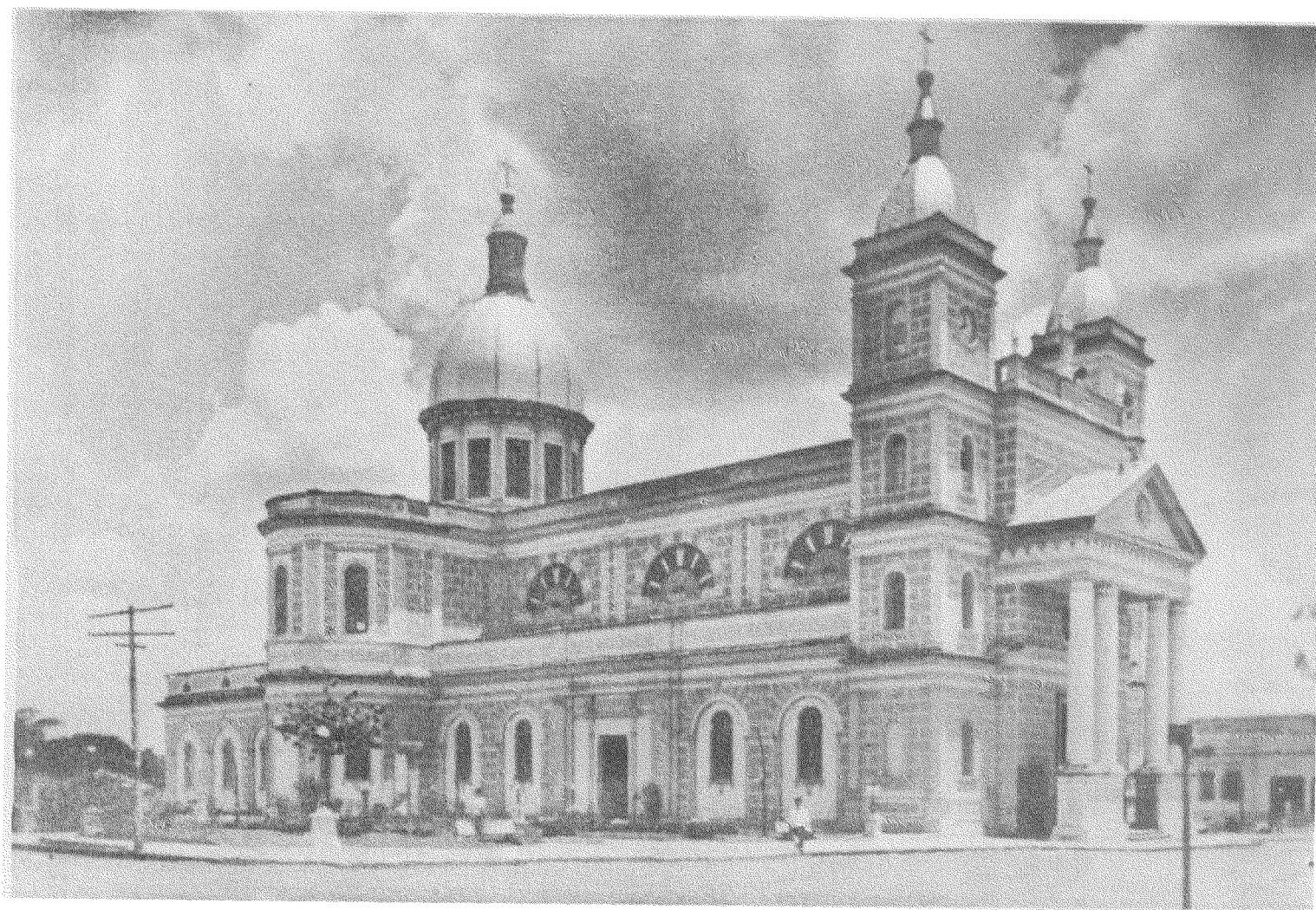
O gado abatido (número de cabeças), em 1954, foi o seguinte: vacas — 901; porcos — 756; bois — 702. Os produtos de origem animal eram o leite de vaca — 3 500 000 litros e ovos — 300 000 dúzias.

Rebanhos existentes em 31-XII-1954 (número de cabeças): bovino — 22 500; suínos — 11 000; eqüino — 2 100; muar — 1 250; caprino — 500; ovino — 200; asinino — 25. Aves, em 31-XII-1954, (número de cabeças): galinhas — 60 000; galos, frangos e frangas — 24 000; perus — 2 130; patos, marrecos e gansos — 1 000.

Em 1954, diversos estabelecimentos industriais locais atingiram um número de 35, assim qualificados, segundo os ramos de indústria: mobiliário — 5; produtos alimentares — 20; outros — 10.

O número de operários, em 1956, era, aproximadamente, de 220.

Os principais produtos extrativos, em 1956, eram: (valor em Cr$ 1 000) lenha — 8 280; tijolos — 845; telhas — 300; mel de abelha — 92; cêra de abelha — 16.

MEIOS DE TRANSPORTE — Casa Branca é servida pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, por estradas de rodagem estaduais e municipais que a põem em comunicação com os seguintes municípios: Grama: rodo-

Vista Lateral da Igreja Matriz

viário, via Itobi (28 km) ou via Vargem Grande do Sul (41 km); Vargem Grande do Sul: rodoviário (23 km) ou ferroviário, C.M.E.F. (39 km); Aguaí — rodoviário, via Ipaobi (40 km) ou via São João da Boa Vista (70 km) ou ainda, ferroviário, C.M.E.F. (44 km); Santa Cruz das Palmeiras — rodoviário (18 km), ou ferroviário, C.M.E.F. (21 km) até a Estação de Baldeação e C.P.E.F. (7 km); Tambaú — rodoviário (22 km) ou ferroviário C.M.E.F. (37 km); Mococa, rodoviário (38 km) ou ferroviário C.M.E.F. (64 km); São José do Rio Pardo — rodoviário, via Itobi (36 km) ou ferroviário C.M.E.F. (34 km). Capital Estadual — rodoviário, via Vargem Grande do Sul, Mogi-Guaçu e Campinas (285 km), ou ferroviário C.M.E.F. (169 km) até Campinas e C.P.E.F., em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (106 km), ou ainda misto: a) rodoviário (38 km) ou ferroviário, C.M.E.F. (64 km) até Mococa e b) aéreo (231 km). Capital Federal — via São Paulo, já descrita. Daí ao DF, rodoviário (432 km), ou ferroviário E.F.C.B. (499 km), ou ainda, aéreo (373 km). Há um outro trajeto, rodoviário, via Poços de Caldas — MG; Varginha — MG; Caxambu — MG e Queluz (712 km), ou, 1.º misto: a) rodoviário, via Poços de Caldas (258 km) até Varginha — MG, e b) ferroviário, R.M.V., (204 km) até Cruzeiro e E.F.C.B. (252 km), ou 2.º misto: a) rodoviário, via Grama (78 km) ou ferroviário C.M.E.F. (120 km) até Poços de Caldas e b) aéreo, (369 km).

O número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 14 trens e 500 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 118 automóveis e 72 caminhões. Há um campo de pouso, municipal, com quatro pistas: 1 200 x 80 — 1 050 x 80 — 650 x 80 — 495 x 80.

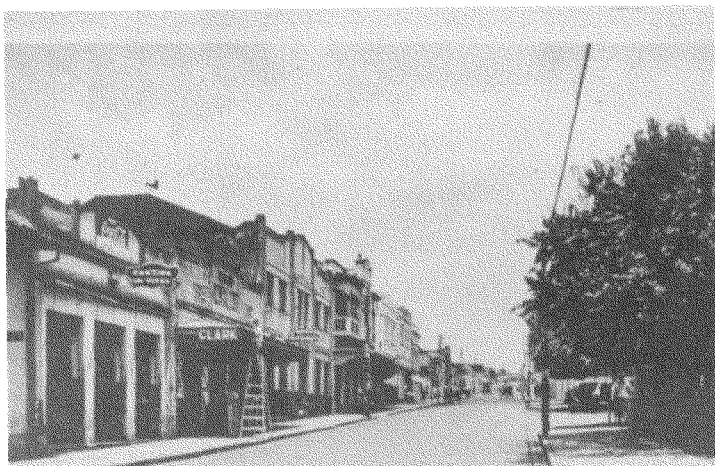
COMÉRCIO E BANCOS — A praça comercial local mantém transação com os municípios de São Paulo, Campinas e cidades vizinhas como: São José do Rio Pardo, Santa Cruz das Palmeiras, Tambaú, Mococa, Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, Aguaí e São Sebastião da Grama. Há exportação de produtos agrícolas para São Paulo, Tambaú e Santa Cruz das Palmeiras e gado para São Paulo, Santa Cruz das Palmeiras e Mococa. O município importa alguns produtos alimentícios, fazendas e armarinhos, calçados. O número de estabelecimentos atacadistas é 2 e o de varejistas 155.

Os Bancos existentes são: Banco Arthur Scatena S/A., Banco Moreira Salles S/A., Banco do Estado S/A., e Banco F. Barreto S/A.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL — (1956) — Cadernetas em circulação: 6 494 — valor dos depósitos: Cr$ 8 021 189,00.

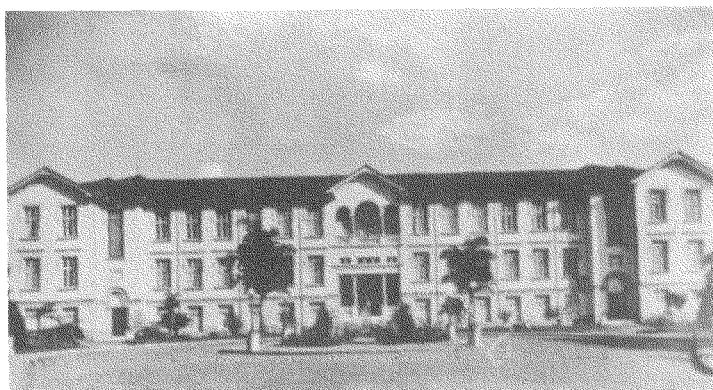
ASPECTOS URBANOS — Em 1954, Casa Branca possuía os seguintes melhoramentos urbanos: logradouros — 59; pavimentados — 40; arborizados — 5; arborizados e ajardinados simultâneamente — 4; prédios existentes (zona

Avenida São Luiz

urbana e suburbana) — 1 590. Luz elétrica — iluminação: a) pública — logradouros servidos — 52; número de focos ou combustores — 731; b) domiciliária — logradouros servidos — 50; número de ligações — 1 850. Abastecimento d'água canalizada: logradouros servidos — 53; prédios abastecidos — 1 518. Esgotos sanitários — logra-

Zona Comercial

douros servidos — 47; prédios esgotados — 1 099. Telégrafo — telégrafo da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, Telégrafo do Departamento de Correios e Telégrafos e o Telégrafo (particular) da Rádio Patrulha, localizada na Delegacia Regional de Polícia. Agência Postal e entrega postal do D.C.T. Telefone, rêde telefônica, com 470 aparelhos instalados (em 1956). Há transporte urbano, três hotéis, uma pensão e três cine-teatros.

Jardim Público

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No município há três hospitais gerais, com um total de 1 638 leitos: Sanatório Cocais, destina-se a doentes do "mal de Hansen"; Santa Casa de Misericórdia; "Casa da Mãe Pobre", maternidade de assistência às mães pobres. Anexo à Santa Casa de Misericórdia, há uma maternidade modernamente aparelhada; os leitos desta maternidade não estão computados no total de 1 638 leitos. Há ainda as seguintes "Associações de Assistência"; Auxiliares Missionárias Bertoni

Instituto de Educação

(A.M.B.) mantém abrigo para meninas desamparadas; Sociedade de São Vicente de Paulo — uma vila para asilos dos pobres; Associação Damas de Caridade — assistência aos pobres; Abrigo Padre Vitor — para dementes; Albergue Noturno — pouso aos pobres; Asilo de Inválidos — assiste a velhice desamparada. Há 12 médicos, 12 dentistas, 4 farmacêuticos e 4 farmácias.

Grupo Escolar

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o recenseamento de 1950, dos 21 123 habitantes, 18 235 eram pessoas de 5 anos e mais e dêstes 10 582 sabiam ler e escrever. A porcentagem de alfabetizados é portanto, de 50,09% sôbre o total de habitantes.

ENSINO — O município possui os seguintes estabelecimentos de ensino: primário fundamental comum — 39 unidades. Secundário — 2 (Instituto de Educação Dr. Francisco Thomaz de Carvalho e Escola Industrial Dr. Francisco Nogueira Lima). Existe um curso de música "Professor Umberto Francischetti". No Instituto de Educa-

Santuário de N S.ª do Destêrro

ção Dr. Francisco Tomaz de Carvalho há os cursos, ginasial normal, científico, clássico, primário e aperfeiçoamento de professôres. A Escola Industrial Dr. Francisco Nogueira de Lima possui os cursos de pintura e desenho, corte e costura, artístico e arquitetônico, mecânico, marcenaria e tornearia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há dois jornais em circulação no município. "O Casa Branca" e "Nossa Fôlha", ambos publicados semanalmente; duas radioemissoras, Rádio Difusora de Casa Branca Ltda., prefixo ZIR-204 e Rádio Difusora de Cocais, pertencente ao Asilo de Cocais; duas bibliotecas, semiparticulares: Biblioteca da Escola Industrial "Dr. Francisco Nogueira de Lima" — 800 volumes, e Biblioteca do Instituto de Educação "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho" — 1 100 volumes. Estão estabelecidas, 5 tipografias e 2 livrarias.

Praça Dr. Barreto

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 189 335	2 735 055	2 781 864	977 572	2 928 012
1951	1 396 617	3 609 228	3 430 303	1 046 884	3 406 013
1952	1 783 029	4 764 759	3 163 947	1 271 486	3 190 296
1953	1 860 954	5 435 587	3 972 040	1 567 673	2 465 153
1954	2 102 517	6 825 937	4 513 413	1 777 908	4 745 709
1955	3 068 768	9 076 866	5 174 682	2 185 265	5 062 337
1956 (1)	...	...	4 000 000	...	4 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS E HISTÓRICAS Existe um marco comemorativo da "Retirada de Laguna". O mencionado marco estava erigido no local onde a tropa de soldados acampou; atualmente, foi trazido e colocado dentro da cidade, na Praça Honório de Silos.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Topografia — terreno plano (na sede municipal). Rios — Pardo, Jaguari, Mirim, Verde, Verdinho e Tambaú; Serras — dos Caetanos, Bom Jardim e da Laje; Quedas dágua — Cachoeira do Santana e Cachoeira da Garça.

Igreja do Rosário — Descrita e Celebrizada por Taunnay no livro "Inocência"

FESTAS POPULARES — Festas juninas; "Caça do Tirisco"; Natal; Folia de Reis e Carnaval. Efemérides: "Independência do Brasil, Proclamação da República, Dia do Trabalho, Inconfidência Mineira e Dia da Fundação do Município".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há uma Cooperativa de Consumo e um Sindicato, onde estão incluídos empregadores e empregados. Em exercício na Câmara Municipal estão 15 vereadores e o número de eleitores (3-X-55) era de 5 823. O Prefeito é o Sr. João Salles Cunha.

(Autoria do histórico — Prof. João Horta de Macedo; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Rômulo Rezende Filho.)

CASTILHO — SP

Mapa Municipal na pág. 119 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O progresso dos trilhos de E. F. Noroeste do Brasil além de Araçatuba, pelo espigão divisor do Aguapeí — Tietê, determinou o povoamento e aproveitamento para a agricultura de tôda a região compreendida

entre a citada cidade e as barrancas do rio Paraná. Houve uma verdadeira corrida migratória em procura de novas terras que breve seriam servidas por estrada de ferro, meio de transporte ideal para escoamento da produção agrícola para os centros consumidores. Originalmente com o nome de Alfredo de Castilho, a povoação se formou junto à estrada de ferro, fundada por Armel de Miranda, em 1937. Região de progresso acentuado, exerceu influência na povoação que viu seu desenvolvimento chegar a passos rápidos. Pertencia a comarca de Valparaíso e pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que criou o município de Andradina, passou a pertencer a êste e o Decreto-lei 14 334, de 30 de novembro de 1944 elevou-o a distrito de paz com o nome de Castilho, ainda pertencente a Andradina. A Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, elevou Castilho a município, constituído de um único distrito de paz e subordinado à comarca de Andradina.

LOCALIZAÇÃO — Castilho acha-se localizado entre os rios Tietê, Aguapeí e Paraná, na zona fisiográfica chamada sertão do Rio Paraná. As coordenadas geográficas de sua sede são: 20° 52' latitude sul e 51° 29' longitude W. Gr. Dista em linha reta, 580 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 369 metros (sede municipal).

CLIMA — Castilho está situado em região de clima tropical, com inverno sêco. Sua temperatura média é 22°C e a precipitação pluvial é da ordem de 1 400 mm anuais.

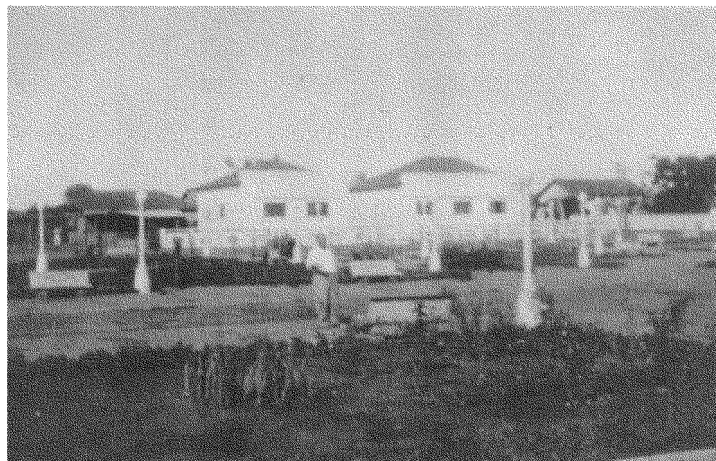
ÁREA — 1 047 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Recenseamento de 1950, Castilho era distrito do município de Andradina e como tal foi recenseado. Foi encontrada população presente, para então distrito, de 10 943 habitantes (5 877 homens e 5 066 mulheres) da qual 9 080 habitantes, ou 83%, localizados na zona rural. O D.E.E. estimou, para 1954, população total de 11 631 habitantes e 9 651 habitantes no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana registrada pelo Recenseamento de 1950 foi a sede, com 1 863 habitantes que segundo cálculo do D.E.E. era, em 1954, de 1 980 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza do município de Castilho está baseada na produção agropecuária. Há 294 propriedades rurais, das quais 7 são de área superior a 3 000 hectares. A área cultivada é 14 200 hectares e seus principais produtos são: algodão, 3 000 toneladas — 27 milhões de cruzeiros; arroz, 2 400 toneladas — 12 milhões de cruzeiros; café, 670 toneladas — 17 milhões de cruzeiros; milho, 2 800 toneladas — 9,5 milhões de cruzeiros; mamona, 284 toneladas — 1,4 milhões de cruzeiros; mandioca, 1 200 toneladas — 0,7 milhões de cruzeiros e feijão, 84 toneladas — 0,6 milhões de cruzeiros. A pecuária é representada principalmente pelo gado bovino (80 000 cabeças) e suíno (20 000 cabeças) e a produção de leite é estimada em um milhão de litros anuais. Há, ainda, 100 000 galináceos dos quais 80 000 são galinhas e a produção anual de ovos é orçada em 350 000 dúzias. Os produtos agrícolas são consumidos no município, como também, exportados para Andradina, Três Lagoas e São Paulo. O gado é encaminhado para Andradina e São Paulo. A parte industrial como a riqueza econômica é pequena, representada por 26 estabelecimentos (12 metalúrgicas, 11 alimentares e 3 outros) que empregam 70 operários e consomem, mensalmente, 25 000 kWh, destacando-se como produto a farinha de mandioca.

Jardim Público

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Castilho é cortado pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que passa por sua sede, ligando-a com Andradina (18 km) e Três Lagoas — MT (34 km) seus vizinhos. É servido também por estrada de rodagem que o liga aos seguintes municípios vizinhos: Andradina (13 km); Paulicéia, via Tupi Paulista (118 km); Pereira Barreto (83 km) e Tupi Paulista, via Monte Castelo (80 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (716 km) ou por

Logradouro Público

Paço Municipal

ferrovia até Bauru — E.F.N.O.B. (440 km) e de Bauru a São Paulo C.P.E.F. — E.F.S.J. (402 km). Há no município 180 quilômetros de estradas de rodagem municipais. É ainda servido pelo Serviço de Navegação Fluvial Bacia do Prata, que usa o pôrto Independência, localizado na margem do rio Paraná, a 30 km da sede municipal, por meio de rodovia.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local é composto de 48 estabelecimentos que mantém transações com as cidades de Andradina, Araçatuba, Bauru e São Paulo. O crédito é representado por uma agência bancária.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Castilho apresenta seus logradouros bem arruados (33 logradouros), dos quais 10 são iluminados elètricamente (69 focos — consumo mensal 5 700 kWh). Há 540 prédios, todos de alvenaria, com iluminação domiciliar (300 ligações — 16 000 kWh de consumo mensal), 2 hotéis (diária Cr$ 90,00) e um cinema, sendo também servida por serviço telegráfico da E.F.N.O.B.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Castilho é assistida na parte sanitária por um pôsto de assistência médico-sanitária (estadual), havendo portanto, 1 médico. Há 1 dentista e 3 farmacêuticos (3 farmácias) que prestam, igualmente, assistência à população.

ALFABETIZAÇÃO — A população da cidade de Castilho apresenta 1 516 habitantes de 5 anos e mais, da qual 886 habitantes, ou 59%, sabiam ler e escrever, por ocasião do Recenseamento de 1950.

ENSINO — Há no município 21 unidades escolares ministrando ensino primário, das quais apenas 1, situada na sede, é grupo escolar e as 20 restantes são escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	...	2 926 063	2 686 717	1 506 432	2 686 717
1956 (1)...	...	...	2 700 000	..	2 700 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município o Salto de Itapura, no rio Paraná, onde se encontra 1 usina elétrica que fornece, mensalmente, 1 milhão de kWh. O município contava, em 1955, com 1 560 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Antônio Vieira de Brito.

(Autoria do histórico — João Lourenção; Redação final — Luiz G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — João Lourenção.)

CATANDUVA — SP

Mapa Municipal na pág. 167 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Catanduva é um brasileirismo que designa mato cerrado. Segundo a tradição local, o topônimo referido derivou-se da existência de mato rasteiro ou campo cerrado na área onde se localizou a cidade. Embora esteja Catanduva situada numa rica faixa de terra, própria para o cultivo do cafeeiro e cereais, a paisagem vegetal característica da média araraquarense, notadamente entre aquela cidade e São José do Rio Prêto, é a de arbustos, espinhos e plantas rasteiras justificando-se por conseguinte, sua denominação.

Entretanto, "Catanduva" não foi o nome de batismo da cidade que haveria de ser uma das mais progressistas da região araraquarense. Desde a sua fundação outros nomes lhe foram atribuídos.

Não se sabe com exatidão quais os fundadores do antigo "cerradinho", humilde e rústica povoação construída às margens do ribeirão São Domingos, afluente do rio Turvo. Já houve uma manifestação pública dos velhos moradores de Catanduva procurando atribuir a glória da fundação da cidade a Antonio Maximiano Rodrigues. Para êstes, Antonio Maximiano Rodrigues, natural de Conceição do Rio Verde, no Estado de Minas Gerais, teria adquirido terras na região de Catanduva, por volta de 1850, e nelas se estabelecido em 1892, quando fêz a doação de 10 alqueires de sua propriedade para o patrimônio da Paróquia de São Domingos, batizada com o nome, já mencionado, de Cerradinho por se encontrarem tais terras encravadas na fazenda de São Domingos do Cerradinho.

Em contraposição há outra corrente que tem propugnado pelo nome, também venerável, de Joaquim Figueiredo como o verdadeiro fundador do povoado de Cerradinho. Segundo êstes, José Lourenço Dias Figueiredo, vindo de Minas Gerais, teria comprado propriedades nessa região no ano de 1850.

Em 1889, seu filho Joaquim Figueiredo, tomando posse das terras, iniciou as plantações e o cultivo das mesmas, quando então se construiu a primeira casa de telhas. Outros, ainda, optam pelo nome de Domingos Borges da Costa (vulgarmente conhecido por "Minguta"), velho carioba destas plagas, que se radicou nas cercanias da povoação nascente, à beira de um riacho, o qual conserva seu apelido.

Indiscutìvelmente, pairam dúvidas quanto aos primórdios históricos da comunidade Catanduvense.

Vista Aérea da Cidade

Por muito tempo, a Paróquia de São Domingos do Cerradinho permaneceu como um povoado restrito e inexpressivo. A imperial Estrada do Taboado, que de Jaboticabal se aprofundava pelo alto sertão passando por Monte Alto, Vista Alegre, Palmares (antigo Cordão Escuro) Tabapuã e Rio Prêto até atingir o Pôrto do Taboado no rio Paraná, era a principal via de penetração, naquela época absorvendo todo o movimento comercial da região. Aquelas povoações, antigas pousadas de carreiros e mercadores, transformaram-se ràpidamente em prósperos entrepostos comerciais. Por fôrça dêsse determinismo geográfico, Cerradinho tornou-se tributária de Cordão Escuro. Mas, quando a ferrovia veio abrir novos rumos à civilização, a insignificante povoação de Cerradinho tomou novo alento, transferindo para si o eixo comercial de tôda a região. Aquêles antigos pontos de pousada de tropeiros e carreiros, disseminados ao longo do Taboado, são, no evolver histórico, superados, passando a simbolizar um período econômico do passado.

Antes mesmo da chegada da Estrada de Ferro Araraquara, em 1910, foi criado o Distrito de Paz, no Município de São José do Rio Prêto, pela Lei n.º 1 188, de 16 de dezembro de 1909, com a denominação de "Vila Adolfo", em homenagem a um político influente de Rio Prêto, Coronel Adolfo. Desde então o progresso urbano do Distrito foi extremamente rápido, prendendo-se ao desenvolvimento econômico da fértil zona rural. O cultivo do café, predominantemente adotado, as penetrações ferroviárias por intermédio da Estrada de Ferro Araraquara, de par com a assistência médico-hospitalar e educacional com a qual a florescente vila ia sendo dotada, constituíram fatôres decisivos para a evolução progressiva da área urbana. Assim, em 14 de novembro de 1917, pela Lei n.º 1 564 foi elevado a município com o nome de Catanduva e instalado a 14 de abril de 1918.

Dois anos depois, pela Lei n.º 1 675-B, de 9 de dezembro de 1919, foi criada a Comarca de Catanduva, atestando seu rápido desenvolvimento.

Atualmente consta de 3 Distritos de Paz: Catanduva, Elisiário (Lei 1 935 de 29-XI-1923) e Catiguá (Decreto 9 775 de 30-XI-1938).

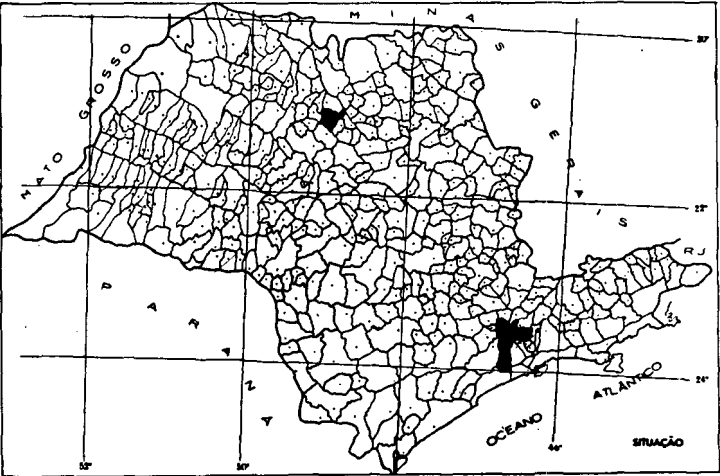
A Comarca de Catanduva (40.ª Zona Eleitoral) abrange os Municípios de Catanduva, Ibirá, Pindorama e Tabapuã. Delegacia de Polícia de 3.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de São José do Rio Prêto).

A denominação local dos habitantes do município é "catanduvenses".

Em 3 de outubro de 1955, o município contava com 11 450 eleitores inscritos e 19 vereadores em exercício.

LOCALIZAÇÃO — Catanduva está situada na zona fisiográfica de Rio Prêto, a 361 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo, no traçado da Estrada de Ferro Araraquara.

Limita-se com os Municípios de Tabapuã, Cajobi, Paraíso, Ariranha, Pindorama, Itajobi, Urupês, Ibirá e Uchoa.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 08' de latitude sul e 48° 58' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

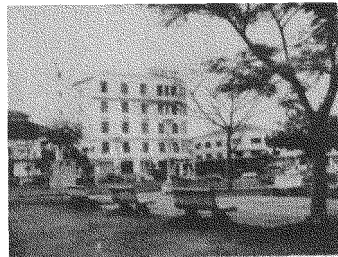
ALTITUDE — 497 metros.

CLIMA — Tropical, com invernos secos e as seguintes temperaturas: média das máximas em graus centígrados, 32,5; média das mínimas 16,3; média compensada 24,4. Pluviosidade anual — 1 112,8 mm.

ÁREA — 520 km².

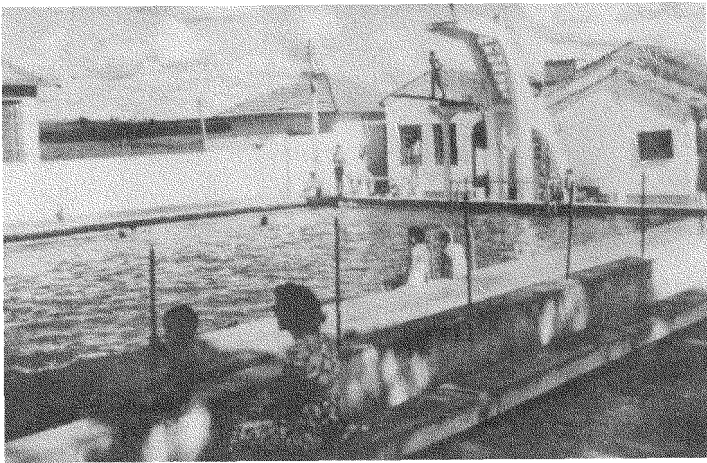
POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do município era 44 431 habitantes (22 228 homens e 22 203 mulheres), sendo que 47% dessa população estão localizados na zona rural.

Estimativa do DEESP para o ano de 1954 — População total do município 47 225 habitantes, dos quais 22 318 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais núcleos urbanos de Catanduva são as sedes dos 3 Distritos de Paz: o de Catanduva com 21 604 habitantes (10 443 homens e 11 161 mulheres), o de Catiguá com 915 habitantes (468 homens e 447 mulheres) e o de Elisiário com 914 habitantes (463 homens e 451 mulheres).

Edifício Sônia

Forum

Rua Brasil

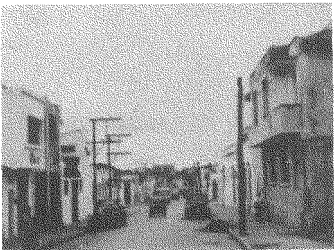
Estadio do Catanduba E. C.

Piscina do Catanduva Tenis Clube

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a cultura do café, o qual é exportado para a Capital do Estado. Os demais produtos agrícolas da região, como o arroz, a cana, o açúcar, o milho, etc., são produzidos em quantidade suficiente apenas para o consumo local.

Rua Brasil

O volume e o valor da produção agrícola, segundo os dados do Recenseamento Geral de 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	400 000	232 000 000,00
Arroz (com casca)	Saco 60 kg	46 000	27 600 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	55 000	17 215 000,00
Milho	Saco 60 kg	65 000	15 925 000,00

Rua Brasil

Rua Minas Gerais

A atividade pecuária vem se desenvolvendo quanto à qualidade dos rebanhos; há venda de bezerros de raça para os municípios vizinhos.

Em Catanduva a área de matas naturais é de 1 210 hectares e a de matas formadas 1 115,3 hectares.

As riquezas naturais assinaladas na região são: argila e madeira.

O valor da produção extrativa tem atingido a Cr$ 4 375 570,00.

Predominam na região, quanto à atividade industrial, as indústrias de benefício.

Com base no registro industrial de 1955 podemos considerar os seguintes valores como principais produtos industriais:

PRODUTOS	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	270 962 941,00
Óleo bruto de caroço de algodão	65 833 187,00
Carne verde (bovinos e suinos)	43 668 720,00
Açúcar	15 502 828,00
Sola	9 000 000,00
Calçados	5 146 993,00
Móveis de madeira	1 500 000,00
Manteiga	

As fábricas mais importantes são as seguintes: Fábrica de Óleo Bruto de Caroço de Algodão da S/A. Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo; Frigorífico Santa Cândida Ltda.; Usina de Açúcar São Domingos; Curtume e Comércio de Couros Catanduva Ltda.; Laticínios São Pedro; e Fábrica de Calçados França.

Existem, aproximadamente, 800 operários empregados na indústria.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 377 323 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Santos, São José do Rio Prêto, Ribeirão Prêto, Barretos, Araraquara, Campinas, Lins, Pindorama, Itajobi, Tabapuã, Novo Horizonte, Urupês, Ibirá, Santa Adélia, Ariranha, Pirangi, e Uberaba no Estado de Minas Gerais.

Existem no município 46 estabelecimentos industriais, 516 comerciais, 1 cooperativa de crédito, 9 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 8 002 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 41 714 839,80.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	7 309 833	16 088 212	7 493 972	4 240 493	7 750 573
1951	8 709 091	21 098 189	8 910 689	4 916 880	8 579 727
1952	9 526 645	34 619 105	10 265 632	5 461 577	10 287 206
1953	13 169 279	28 228 827	11 912 044	7 026 395	12 200 431
1954	20 562 717	43 231 894	16 692 356	8 340 751	15 957 879
1955	20 484 712	62 453 834	19 765 616	9 702 607	13 378 238
1956 (1)	...	...	18 000 000		18 000 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Catanduva é servida por 1 ferrovia, Estrada de Ferro Araraquara, com 15 trens em tráfego diàriamente e 2 estações no município; por rodovias estaduais e municipais, e por linhas regulares de navegação aérea, 4 aviões da Companhia Consórcio Real-Aerovias Brasil e 5 táxis-aéreos. O município possui 1 aeroporto, a 3 km da sede municipal, com uma pista de 850 x 80 metros.

Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado: Ariranha — rodovia, via Santa Adélia, 31 km; misto: (a) ferrovia, E.F.A. até Santa Adélia, 26 km; (b) rodovia, 7 km. Cajobi — rodovia, via Novais, 38 km, ou via Paraíso, 45 km. Pirangi — rodovia, via Jaguateí, 34 km. Pindorama — rodovia, 11 km; ferrovia E.F.A., 11 km. Itajobi — rodovia, 24 km. Ibirá — rodovia, via Elisiário, 32 km; via Catiguá, 36 km; misto: (a) ferrovia, E.F.A. até Uchoa, 37 km; (b) rodovia, 16 km. Uchoa — rodovia, via Catiguá, 34 km; ferrovia E.F.A., 37 km. Tabapuã — rodovia, 29 km; misto: (a) ferrovia, E.F.A., 16 km até Catiguá; (b) rodovia, 14 km. Capital Estadual — rodovia, via Jaboticabal, Ribeirão Prêto e Campinas, 503 km; aéreo, 411 km; ferrovia, E.F.A., 155 km até Araraquara, e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 315 km.

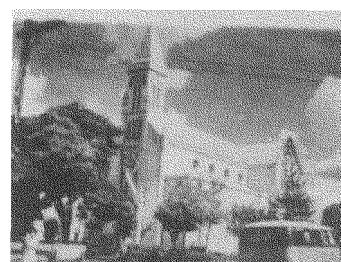
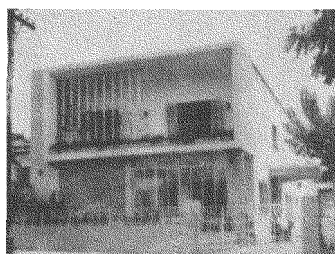
ASPECTOS URBANOS — Há em Catanduva 40 ruas pavimentadas, sendo que as porcentagens de área pavimentada, segundo o tipo de calçamento, são as seguintes: 15% em paralelepípedos; 45% em asfalto; 2,2% em outros tipos, restando 78,3% sem pavimentação.

O município possui rêde de esgotos; 4 179 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e particular, com 5 622 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública 62 863 kWh e para iluminação particular 352 759 kWh.

É servido: pela Emprêsa Telefônica Nacional Ltda., com 1 197 aparelhos telefônicos instalados; pelo D.C.T. que mantém 1 agência com serviço de entrega postal a domicílio; e por telégrafos de uso público, da Estrada de Ferro Araraquara, na sede do distrito de Catiguá.

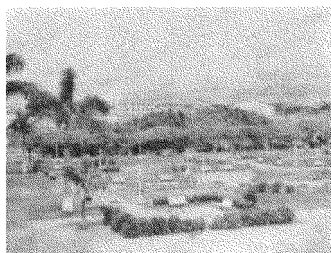
Existem no município: 2 sindicatos de empregados; 15 pensões; 9 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 120,00; 2 cinemas públicos e 7 de associações religiosas e estabelecimentos de ensino.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 706 automóveis e 646 caminhões. A cidade é servida por 3 linhas de transporte urbano.

Rua Brasil

Igreja Matriz

Residência

Col. Estadual e Esc. Normal R. Branco

Rua Alagoas

Centro Comercial

Parque das Américas

Estação Ferroviária

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no município, 2 hospitais em construção e 4 em funcionamento, com 231 leitos; 1 Pôsto de Saúde; 1 Dispensário de Tuberculose; 1 Pôsto de Profilaxia da Malária; Departamento de Profilaxia da Lepra; 1 Pôsto de Puericultura; 24 farmácias; 43 médicos; 47 dentistas e 23 farmacêuticos.

Com referência à assistência a desvalidos encontramos as seguintes instituições: Lar Ortega Jussué, Asilo de São Vicente de Paulo, Casa da Criança "Sinharinha Neto", Lar da Criança, Asilo de Velhos e Lar "Anita Costa".

ALFABETIZAÇÃO — No Censo de 1950, o total da população presente de 5 anos e mais, era de 37 952 habitantes, dos quais 53% sabem ler e escrever.

ENSINO — Catanduva tanto pela sua posição, centro da média araraquarense, como pelo número de escolas existentes, as quais ministram ensino profissional, técnico de contabilidade e secundário, abriga considerável leva de estudantes de outras localidades.

Os principais estabelecimentos de ensino existentes são os seguintes: Grau Primário: 9 Grupos Escolares Estaduais; 1 Municipal e 51 escolas isoladas. Grau Médio: Seminário Padre César de Bus; Colégio Estadual e Escola Normal "Barão do Rio Branco"; Ginásio, Escola Normal e Escola Técnica de Comércio de Catanduva; Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora do Calvário; Escola Artesanal de Catanduva. Ensino Profissional: Curso de Aviação Civil do Aéro Clube de Catanduva; Conservatório Musical de Catanduva; Instituto Musical Santa Cecília; Escola Remington de Catanduva; Curso de Corte e Costura n.º 131, do SESI; Escola Técnica Modêlo de Corte e Costura; e Escola de Corte e Costura São Paulo.

ASPECTOS CULTURAIS — Existem 6 Bibliotecas em Catanduva, que são as seguintes, com o número de volumes aproximados: 1. Biblioteca Pública Municipal "Embaixador José Carlos de Macedo Soares", geral, com 4 000 volumes; 2. Biblioteca do Colégio Estadual e Escola Normal "Barão do Rio Branco", estudantil, geral com 4 200 volumes; 3. Bibiloteca do Ginásio e Escola Normal "Nossa Senhora do Calvário", estudantil, geral, com 2 900 volumes; 4. Biblioteca do Ginásio, Escola Normal e Escola Técnica de Comércio de Catanduva, estudantil, geral, com 2 000 volumes; 5. Biblioteca "Altino Arantes", particular, especializada, com 800 volumes; 6. Biblioteca da Igreja Presbiteriana de Catanduva, particular, geral, com 600 volumes.

O município possui uma radioemissora; 2 jornais noticiosos, sendo 1 diário "A cidade", e outro bi-semanal "O Bandeirante", e 1 revista ilustrada mensal "O Século"; 9 tipografias; 8 livrarias; 17 advogados, 6 engenheiros, 7 agrônomos e 1 veterinário.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Não há no Município de Catanduva festas tìpicamente locais, são comemoradas as datas cívicas de 7 de setembro e 15 de novembro, o dia da instalação do Município, 14 de abril, e o dia de São Domingos, padroeiro da cidade, em 4 de agôsto.

A Igreja de São Domingos, na cidade de Catanduva, é considerada uma obra de arte por ter sido pintada pelo pintor brasileiro Benedito Calixto. O Prefeito é o Sr. Antônio Borelli.

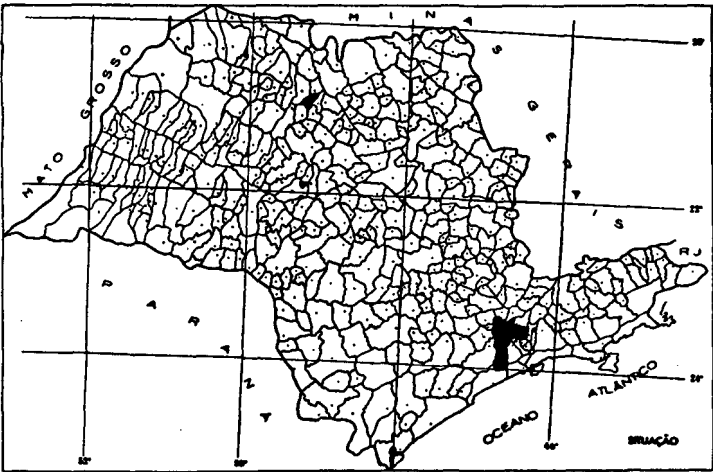
(Autoria do histórico — Dr. Vicente Celso Quaglia; Redação final — Maria Apparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Siqueira.)

CEDRAL — SP

Mapa Municipal na pág. 127 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O nome Cedral surgiu devido à grande quantidade de madeira nativa, cedro, existente no município. Não se pode precisar, com absoluta segurança, a data da sua fundação, pois, por volta de 1900, segundo o relato de velhos moradores, chegaram nas terras que hoje constituem o município de Cedral, Felício Bottino, cel. Severiano Vicente Ferreira, cel. Silvério da Cunha Lacerda e o Sr Vicente Ferreira da Silva, que construíram as primeiras casas. De 1906 a 1910 a população aumentou com a chegada das famílias de Felipe Scarpelli; Nicola di Pietro Francisco Turano, Antônio Alves, Manoel de Oliveira Jordão, Pedro Lucato, Nicolau Assiz, Júlio Xavier de Mendonça, João Chames, Carlos Dias Barbosa, João Faquin, Luiz Guidolin, Joaquim Pereira da Mota, Guilherme Buosi, Eduardo Alves Ferreira e outros.

Cedral progrediu ràpidamente e a razão dêsse progresso se prende diretamente a inauguração, em 1912, da Estrada de Ferro Araraquara, que influiu decisivamente no escoamento da produção agrícola da localidade, aumentando a riqueza. Foi elevado a distrito pela Lei n.º 1 664. de 27 de novembro de 1919, passando à categoria de vila e instalada em 5 de abril de 1920. Pela Lei n.º 2 399, de 27 de dezembro de 1929, recebe sua sede foros de cidade, desmembra-se do município de Rio Prêto e instala-se no dia 16 de março de 1930. É constituído do distrito de Cedral e pertence à comarca de São José do Rio Prêto.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada na zona fisiográfica de Rio Prêto, a 20° 55' latitude sul, 49° 15' longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 399 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 570 metros.

CLIMA — Tropical, inverno sêco.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 havia 9 624 habitantes (4 876 homens e 4 748 mulheres), dos quais 93% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. .... (1.°-VII-1954) — 10 230 habitantes (1 473 na zona urbana, 281 na suburbana e 8 476 na rural).

Igreja Matriz

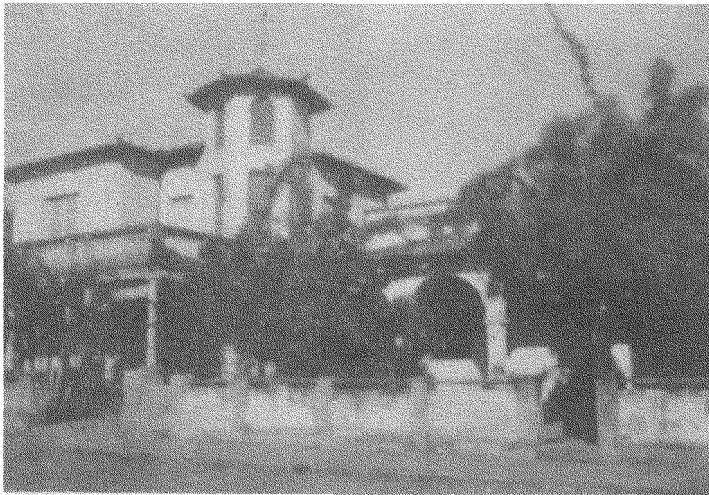
Casa Paroquial

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 1 650 habitantes (776 homens e 874 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Arroz	Quilo	1 050 000	14 875 000,00
Café	Arrôba	231 500	138 900 000,00
Cana	Tonelada	464	232 000,00
Feijão	Quilo	330 000	3 675 100,00
Milho	»	1 916 880	7 987 000,00

A área das matas é de 497 796 ha. Possui o município 64 estabelecimentos (gêneros alimentícios — 43, louças e ferragens — 12 e fazendas e armarinhos — 9). O número de operários industriais é 65. O café é todo exportado pelo município de Santos.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Araraquara, com 2 estações, 1 rodovia estadual e 1 municipal com tráfego diàriamente, de 12 trens e 150 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 88 automóveis e 149 caminhões. Está ligado às cidades vizinhas e à Capital do Estado, da seguinte forma: Uchoa, rodoviário (19 km) E.F.A. (14 km); Ibirá, rodoviário — (22 km) via Uchoa (35 km); Potirendaba, rodoviário (21 km); São José do Rio Prêto,

Pôsto Médico-Sanitário

rodoviário (17 km) E.F.A. (19 km); Capital Estadual, rodoviário, via Jaboticabal, Ribeirão Prêto e Campinas (556 km), E.F.A. (205 km) até Araraquara, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S. (2 315 km) ou misto: rodoviário (17 km) E.F.A. (19 km) até São José do Rio Prêto e aéreo (478 m).

COMÉRCIO E BANCOS — Cedral mantém transações comerciais com as praças de São José do Rio Prêto e a Capital do Estado.

Importa: tecidos em geral, açúcar, sal, farinha de trigo e óleos. Possui 105 estabelecimentos varejistas, 5 industriais, 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 2 265 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 9 725 593,70, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Está em estudos a ligação da água encanada, bem como da rêde de esgôto. A porcentagem do calçamento das ruas, em paralelepípedos é 10,30%. A população serve-se do telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana. Possui 19 ligações telefônicas, 463 ligações elétricas, e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 4 médicos, 4 dentistas, 4 farmacêuticos, possuindo também 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 46% da população presente, de 5 anos e mais, sabe ler e escrever.

ENSINO — O município possui 16 unidades escolares de ensino primário fundamental e 7 outros cursos (1 de educação infantil e 6 de educação de adultos).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O Grupo Escolar de Cedral possui uma biblioteca estudantil, com 200 volumes e o Cedral Clube, uma particular com 120 volumes. O Município possui 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	387 493	2 439 691	1 114 889	618 436	1 056 646
1951.......	452 949	2 732 885	1 192 450	536 453	1 178 450
1952.......	595 141	5 031 189	1 163 023	429 730	906 095
1953.......	632 509	3 068 360	1 216 003	398 134	1 249 820
1954.......	1 283 063	5 799 299	1 960 456	443 174	1 585 991
1955.......	1 157 560	8 199 616	2 452 400	503 250	2 769 918
1956 (1)...	...	...	1 716 000	...	1 716 000

(1) Orçamento.

Grupo Escolar

Praça João Pessoa e Rua José Bonifácio

FESTAS POPULARES — Comemora-se, de 25 de dezembro a 6 de janeiro, a "folia de Santos Reis" com os seguintes festejos: reza-se o têrço, em louvor dos Santos Reis, serve-se jantar aos presentes, seguindo-se o "catira" ou "cateretê" baile, quadrilha e outros divertimentos, até o amanhecer. O dia 21 de junho, dia de São Luiz Gonzaga padroeiro do município, é muito festejado com alvorada, procissão leilão, quermesse e queima de fogos. Comemoram-se, ainda, os dias santificados pela Igreja Católica Apostólica Romana.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são chamados cedralenses. O número de eleitores é 2 032 e o de vereadores é 11 (31-XII-55). O Prefeito é o Sr. Antônio dos Santos Galenti.

(Autoria do histórico — Prof. Ivanhoé Paulo Renesto; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Lázaro Alves de Souza.)

CERQUEIRA CÉSAR — SP

Mapa Municipal na pág. 421 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Dentro das glebas de terra doadas por José Joaquim Esteves e Porfírio Dias Batista, fundadores de Cerqueira César, construiu a Estrada de Ferro Sorocabana, em 1898, uma estação que constituía, naquela época, o ponto terminal de sua rêde.

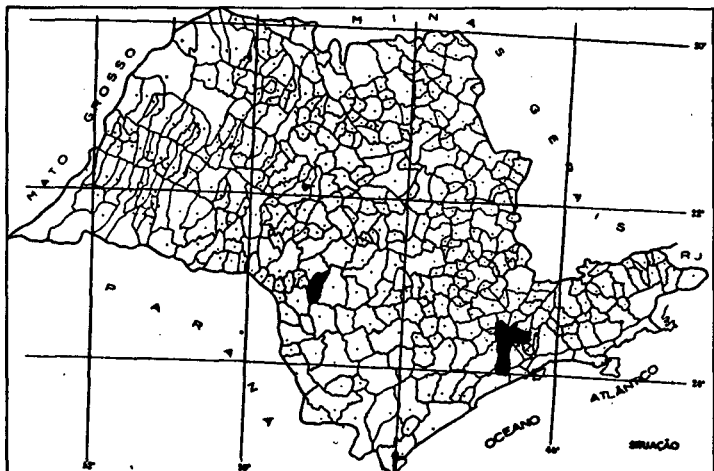
O estacionamento da Sorocabana durante 6 anos naquele sítio proporcionou a formação do primitivo núcleo da atual sede municipal.

Pela Lei estadual n.° 615, de 1899, foi elevado a distrito de paz, compreendendo os distritos policiais de Cerqueira César e Macuco, e em 10 de outubro de 1917 pela Lei n.° 1 556, obtém seu desmembramento do município de Avaré tornando-se unidade administrativa e autônoma.

A instalação solene do novo município, deu-se a 17 de março de 1918.

Cerqueira César está subordinado à Jurisdição da Comarca de Avaré.

LOCALIZAÇÃO — Localizado no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, o município de Cerqueira César pertence à zona fisiográfica de Botucatu, limitando com os seguintes municípios: Piraju, Manduri, Santa Bárbara do Rio Pardo, Avaré e Itaí.

A sede municipal ocupa a seguinte posição, pelas coordenadas geográficas: 23° 01' de latitude sul e 49° 09' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 726 metros.

CLIMA — Quente de invernos secos com as seguintes temperaturas: mês mais quente, maior que 22°C; mês mais frio, menor que 18°C. A precipitação pluvial alcança em média 30 mm, no mês mais sêco.

Grupo Escolar

ÁREA — 574 km².

POPULAÇÃO — A população total do município pelo Censo de 1950 era de 9 019 habitantes (4 588 homens e 4 431 mulheres), sendo 66% na zona rural. A estimativa para 1954 era a seguinte: população total 9 587, urbana 2 834, suburbana 351 e rural 6 402. (Dados do D.E.E.).

Vista Parcial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria no município é representada por 4 estabelecimentos que empregam 85 operários e consomem 32 000 kWh. A indústria de laticínios é a mais importante, produzindo em 1956, 50 000 quilos de manteiga e refrigerando 5 000 000 de litros de leite.

A produção agrícola de Cerqueira César em 1956, apresenta o seguinte quadro:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	35 000	17 500 000,00
Milho	Saco 60 kg	60 000	10 800 000,00
Arroz	»	21 000	10 500 000,00

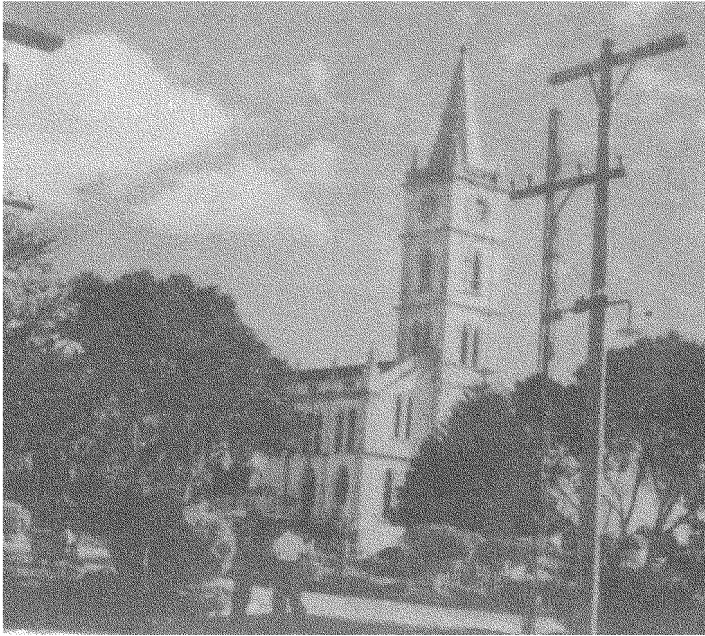
A área de matas naturais é estimada em 3 530 ha e a de matas formadas, de 350 ha. A pecuária apresentava em 31-XII-1954 os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino, 60 500; suíno, 28 000; caprino, 900; muar, 380; ovino, 160; eqüino, 150; asinino, 40. A produção de leite até a mesma data orçava em 11 400 000 litros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela E.F. Sorocabana, com 2 estações e número estimado de 30 trens diários. Os meios de comunicações com as cidades vizinhas são os seguintes: Avaré: rodoviário, via Barra Grande, 30 km ou ferroviário E.F.S., 34 km; Itaí: rodoviário, via Avaré, 73 km; Piraju: rodoviário, 39 km ou ferroviário E.F.S., 47 km; Manduri: rodoviário, 21 km ou ferroviário E.F.S., 21 km; Santa Bárbara do Rio Pardo: rodoviário, 18 km. Com a Capital do Estado via Paranapanema, Itapetininga e Cotia (345 km) ou ferroviário E.F.S., 406 km ou misto: rodoviário (via Manduri) 65 km ou ferroviário E.F.S. (65 km) até Ipauçu e aéreo 310 km.

Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 250 veículos.

COMÉRCIO E BANCOS — Há no município 95 estabelecimentos comerciais varejistas, 2 atacadistas, realizando as maiores transações com as praças de São Paulo, Avaré, Ourinhos e Bauru. O movimento bancário é feito através das agências dos Bancos Mercantil de São Paulo S.A. e Popular do Brasil S.A.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência com 598 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 750 021,80.

Praça Carlos Gomes

Igreja Matriz

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 39 logradouros públicos, 984 prédios, dos quais 674 são abastecidos pelo serviço de água e 784 estão ligados à rêde elétrica cuja energia é fornecida pela Cia. Luz e Fôrça Santa Cruz, com sede em Ipauçu, registrando em 1956 os seguintes índices de consumo: iluminação pública 10 200 kWh; iluminação particular 43 000 kWh.

Outros serviços públicos de interêsse geral: telefone 20 aparelhos instalados; correios e telégrafos (êste da E.F. Sorocabana).

Há 4 hotéis, 1 pensão (diária comum de Cr$ 120,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por três farmácias e uma clínica médica, cujas atividades são: cirurgia e assistência à maternidade. Exercem a profissão, 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 revelou que 39% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 15 escolas isoladas, 1 parque infantil, 1 grupo escolar que ministram o ensino primário, além de 4 cursos de educação de adultos e 1 ginásio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Publica-se quinzenalmente um jornal. Há na sede municipal 1 tipografia, 2 bibliotecas, sendo uma no ginásio estadual (618 volumes) e outra no grupo escolar com número impreciso de livros.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 107 261	1 906 442	609 358	340 638	633 404
1951	1 389 565	2 617 482	842 762	348 775	726 849
1952	1 677 380	2 815 326	1 035 851	405 560	601 947
1953	2 097 984	2 864 547	1 311 699	400 970	1 224 429
1954	1 939 650	4 068 553	1 758 053	457 496	1 232 801
1955	2 263 824	5 225 935	1 361 770	405 995	2 503 951
1956 (1)	...	...	1 700 000	...	1 700 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Não há manifestações folclóricas típicas. Festeja-se a padroeira da cidade, Santa Terezinha do Menino Jesus e São Vicente de Paulo durante o mês de dezembro. Comemoram-se as datas nacionais de maior importância, bem como o 10 de outubro, Dia do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é cerqueirense.

Os principais acidentes geográficos são: Rio Paranapanema e Rio Novo. Há uma fonte de água radioativa no bairro dos Três Ranchos, muito procurada pelos doentes das funções gastro-intestinais.

O Município possui um campo com pista de 900 x 50, distando 3 km da sede e pertence ao aeroclube local.

No campo de assistência social há um abrigo para desvalidos com 24 leitos devendo salientar a atuação da Sociedade São Vicente de Paulo.

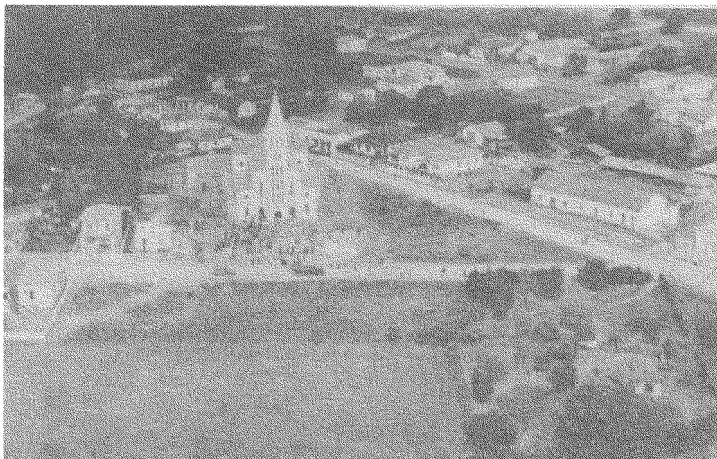
O Govêrno Estadual constrói atualmente a usina elétrica do Jurumirim junto ao município vizinho de Piraju. O Prefeito é o Sr. José Esteves.

(Autoria do histórico — José Zaccardi de Freitas; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — José Zaccardi de Freitas.)

CERQUILHO — SP

Mapa Municipal na pág. 113 do 11.° Vol.

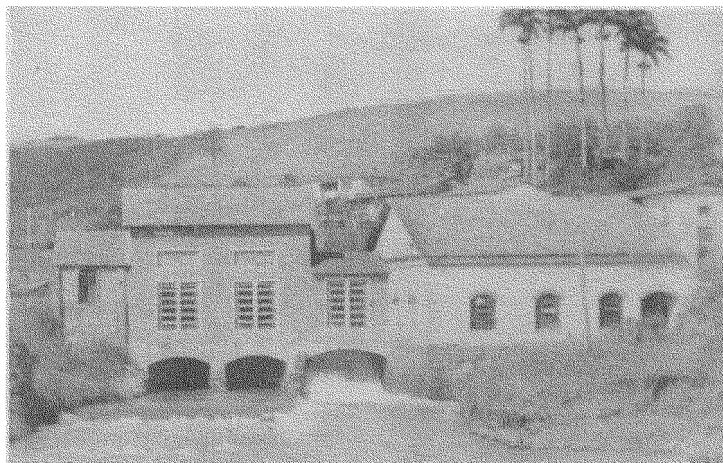
HISTÓRICO — Anteriormente a 1870, bem antes da chegada da Sorocabana, Cerquilho era apenas um conjunto de pequenas fazendas, localizadas nas clareiras da mataria ainda virgem e, esparsas aqui e acolá, não chegavam a constituir um povoado pròpriamente dito.

Deu origem ao nome de "Cerquilho", o cercado destinado ao pouso de animais dos tropeiros que, de paragens distantes, por aí passavam em demanda à célebre feira de Sorocaba. Êsse cercado situava-se no local hoje chamado bairro de "Cerquilho Velho" e era ligado a já lendária Tietê por um antiquíssimo e tortuoso caminho, que levava os fazendeiros, todos moradores na cidade, até ao "Cerquinho" ou "Cerquilho". Eram êstes os nomes dados pelos tieteenses àquele local que mais tarde passou a se chamar "Cerquilho" e, hoje, "Cerquilho Velho".

Vista Parcial Aérea da Cidade

"Edifício Francisco Gaiotto"
No pavimento térreo funciona a Coletoria Estadual (à esquerda), o Cine São Francisco (no centro) e a Caixa Econômica Estadual (à direita). No pavimento superior, encontra-se a Prefeitura, Câmara Municipal e a Agência Municipal de Estatística

Em 1883, os trilhos da Sorocabana, vindos de Boituva, em busca de Tietê, chegaram a Cerquilho, no ponto onde hoje se situa a cidade e distante, aproximadamente, 4 km do primitivo cercado. Daí, pelas dificuldades oferecidas pelo rio Tietê, seguiram os trilhos, em ramal para Tietê, seguindo o tronco em busca do sertão bruto, rumo a Botucatu. À beira do tronco (local onde partia o ramal) começaram a surgir as primeiras habitações.

Em 1888, portanto, cinco anos após os trilhos da ferrovia alcançarem estas paragens, verifica-se a fundação efetiva do Povoado de Cerquilho.

Em 1889, em conseqüência da abolição da escravatura, o elemento estrangeiro aportou em Cerquilho. Eram italianos, portuguêses e espanhóis os primeiros imigrantes que viram o retalhamento dos latifúndios agrícolas, até então lavrados exclusivamente por escravos.

Usina Hidrelétrica

Vinte e seis anos são decorridos de sua fundação, quando a Povoação de Cerquilho é elevada a Vila, no ano de 1914, em tôrno de sua estação.

Em 1915, foi a vila elevada a distrito, por iniciativa do velho e saudoso "Dr. Campos", fazendeiro brasileiro, dos italianos Corradi Segundo e João Gaiotto, dos espanhóis Bento Souto e Benedito Marinho (ou Marino), do português Antônio da Costa Magueta, dos sírio-libaneses João e Jacob Audi, todos auxiliados pelo sempre grande amigo de Cerquilho, Dr. José Soares Hungria.

O primeiro subprefeito do distrito foi o italiano Corradi Segundo que, por 14 anos exerceu o cargo com integridade e operosidade.

Em 1948, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, Cerquilho, distrito de Tietê durante 33 anos, alcançou, graças ao labor fecundo dos seus filhos, sua emancipação política e aos 3 de abril de 1949, foi instalado o município e empossado seu primeiro prefeito — Sr. Antonio Souto — e a primeira Câmara cuja edilidade foi composta pelas seguintes pessoas: professôra Albertina Audi, senhores Antonio Módena, Antonio Gonçalves, Benedito Morati, David Módolo, Emílio Ado Ethonini Biagioni, Francisco Gaiotto, João de Castro, João Gaiotto, João Sanson, farmacêutico Orlando Luvizotto, Pedro Gaiotto e o médico Vinício Mórico Mário Gagliardi.

Em 1952 foram eleitos Prefeito e Vice-Prefeito os senhores João Sanson e José Orestes Corradi.

LOCALIZAÇÃO — O município de Cerquilho está localizado no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, distando, em linha reta, 126 km da Capital do Estado, está compreendido na zona fisiográfica de Piracicaba. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 23° 09' de latitude sul e 47° 44' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

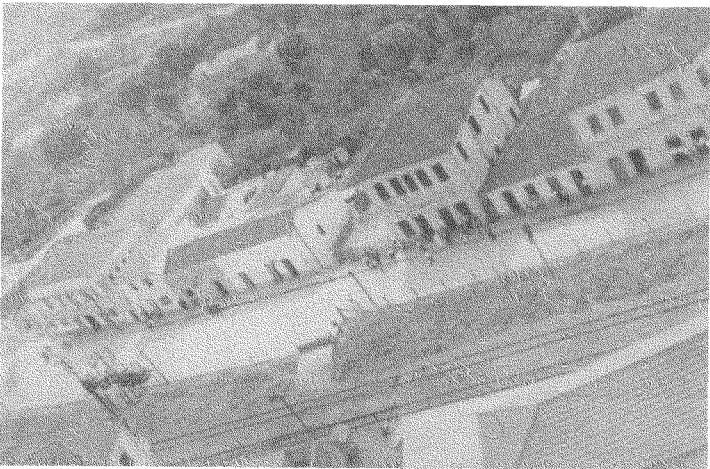
ALTITUDE — 573,2 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. Temperatura do mês mais quente maior que 22°C e do mês mais frio, menor que 18°C.

ÁREA — 126 km².

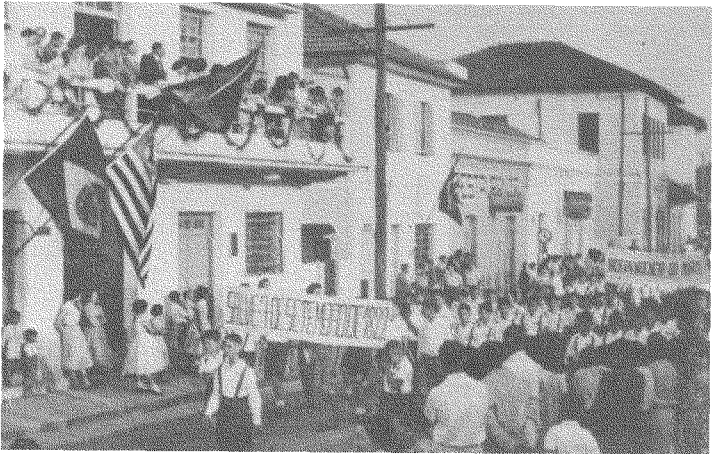
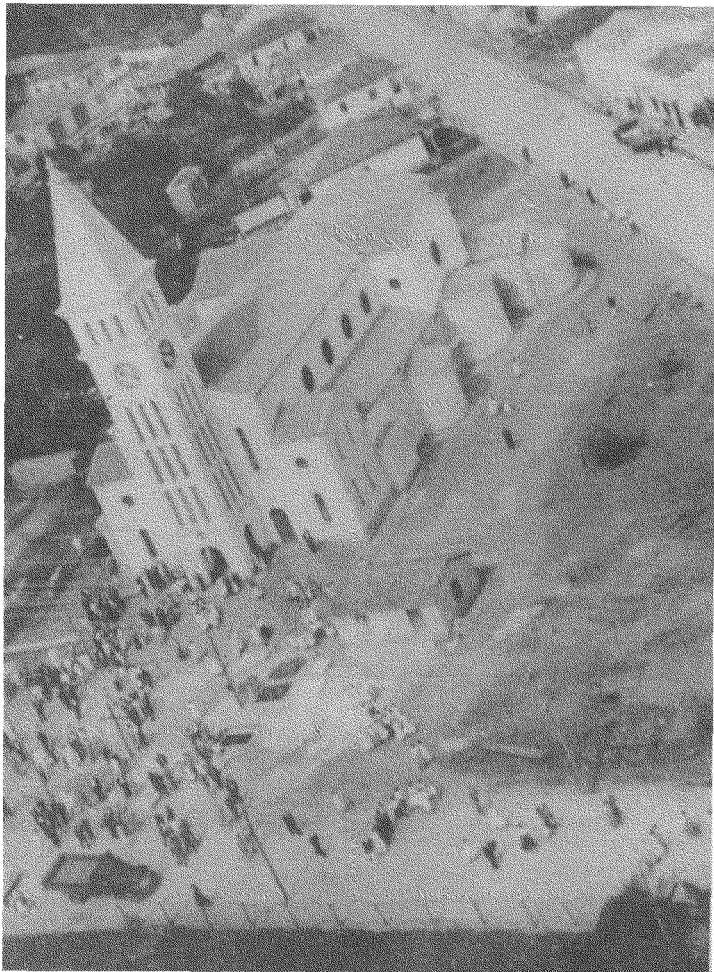
POPULAÇÃO — O Censo de 1950 apurou no município 5 075 habitantes (2 612 homens e 2 463 mulheres), sendo que 75% (3 822 habitantes) dessa população se localizam na zona rural. Estimativa do D.E.E. para 1954: população total do município 5 394 habitantes, dos quais 4 062 na zona urbana.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950, Cerquilho possui apenas uma aglomeração urbana, a da sede municipal com 1 253 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: agricultura, indústria e pecuária. O volume e o valor da produção, em 1956, dos 5 principais produtos do município, foram os seguintes:

Vista Parcial Aérea da Cidade

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Açúcar	Saco 60 kg	80 000	43 200 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	45 950	16 542 000,00
Café beneficiado	Arrôba	19 200	8 640 000,00
Meias de algodão para homens	Dúzia	58 247	6 000 000,00
Milho em grão	Saco 60 kg	25 247	5 970 880,00

Santos e São Paulo são os centros consumidores dos produtos agrícolas de Cerquilho. A pecuária é de significação econômica, há exportação de leite. Possui o município 477 propriedades agropecuárias e a área cultivada é de 5 247 ha. Há 4 estabelecimentos industriais e o número de operários é de 232. As fábricas mais importantes do município de Cerquilho são: Usina Santa Maria, Fábrica de Meias "D. Pedro" e Manufatura de Chapéus "Waquim". A riqueza natural assinalada na região é o carvão de pedra; atualmente, encontra-se paralisada a exploração dêste minério. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 6 958 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 1 ferrovia, 2 rodovias estaduais e 1 municipal, contando-se as seguintes quilometragens dentro de suas divisas. 1 — Estrada de Ferro Sorocabana: 14,5 km no tronco e 4 km no ramal de Tietê. 2 — Estrada de rodagem estadual: 10,5 km de Cerquilho a Tatuí. 3 — Estrada de rodagem estadual: 4 km de Cerquilho a Tietê. 4 — Estrada de rodagem municipal: 9 km de Cerquilho a Boituva.

Festejos Comemorativos ao dia da Independência

Igreja Matriz

Estão registrados na Prefeitura Municipal, 27 automóveis, 41 caminhões, 8 ônibus e 5 camionetas. Trafegam diàriamente na sede municipal, 52 trens e 386 caminhões. O município possui 3 estações ferroviárias.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças da Capital do Estado, Tatuí e Tietê; o Município importa gêneros alimentícios (em geral) tecidos e material para construção. Há 37 estabelecimentos varejistas, destacando-se 29 de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens, 10 de fazendas e armarinhos. Conta o município com 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 809 cadernetas em circulação e depósitos no valor de CrS 22 643 216,10. (31-XII-1955).

ASPECTOS URBANOS — Cerquilho possui 25 logradouros públicos, não possuindo calçamento; são todos de terra melhorada; 286 domicílios servidos de água encanada; energia elétrica fornecida pela Emprêsa Luz e Fôrça de Tietê S.A. com um consumo médio mensal para iluminação pública de 1 886 kWh e para iluminação particular 10 888 kWh e 322 ligações elétricas domiciliares; 24 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal-telegráfica; 1 hotel com diária média de Cr$ 50,00, sem refeição, e 1 cinema com lotação para 350 pessoas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No município de Cerquilho há 1 médico, 3 dentistas, 3 farmacêuticos e 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais, 4 263 habitantes, 70% (2 984 habitantes) sabem ler e escrever.

ENSINO — Só o ensino primário é ministrado no município, constando de 1 grupo escolar: "Professor João de Toledo"; 6 escolas isoladas e 1 escola municipal.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Cachoeira de Cerquilho no rio Sorocaba.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	487 490	496 341	232 155	491 956
1951.......	—	868 467	797 084	276 951	898 570
1952.......	—	1 160 143	666 111	339 071	671 872
1953.......	—	1 344 918	1 280 978	389 166	1 002 316
1954.......	...	2 574 286	1 156 753	413 820	1 259 723
1955.......	...	3 185 726	1 538 972	502 877	1 283 948
1956 (1)...	...	...	1 250 000	...	1 250 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as datas cívicas e religiosas são comemoradas no município, destacando-se a de São José, padroeiro da cidade no dia 14 de março, e o 7 de setembro, dia da Independência do Brasil.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 30-XI-56, Cerquilho contava com 11 vereadores e 2 392 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. José Orestes Corradi.

(Autoria do histórico — João da Silva Vieira; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — João da Silva Vieira.)

CHARQUEADA — SP

Mapa Municipal na pág. 67 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1859, as terras, onde provàvelmente está localizado o Município pertenciam ao Sr. Luís Antônio de Souza Barros, que também era proprietário de uma colônia denominada São Lourenço. São dessa mesma época, as fazendas Covitinga e Buri, que mais tarde passou a chamar-se Bery, e a Fazenda Santo Antônio. As duas primeiras tiveram como um dos seus mais antigos proprietários, o Dr. José Elias Pacheco Jordão; a última era de propriedade do Sr. Elias Silveira Leite.

Uma escritura do Cartório do 1.º ofício de Piracicaba menciona o nome de Uacuri, para as terras que talvez constituíram a zona de Charqueada. Uacuri, segundo Plínio Airosa, em "Noções de Tupi", significa: Ua = haste, talo, caule e curi = pinhão, pinheiro.

A fazenda Paraíso, que pertenceu ao Barão de Serra Negra, assim como os proprietários das outras fazendas e das citadas acima recebiam colonos europeus, principalmente alemães e suíços, cujos descendentes galgaram posições no comércio, na indústria, na agricultura e nas profissões liberais, como as tradicionais famílias Dichl, Priester, Krahembühl, Stein, Koch, Morbach e Francisco Schmidt que se tornou conhecido como um dos maiores cafeicultores da zona de Ribeirão Prêto.

Avenida da Liberdade

ORIGEM DO NOME — Sendo a zona um sertão bruto e de caça abundante, atraía numerosos caçadores que certa vez tiveram que charquear a carne para não perdê-la, daí surgindo Charqueada, lugar onde foi feita a charqueada.

Por volta do ano de 1886, as pontas dos trilhos da Ituana, atualmente E. F. Sorocabana, atingiam Charqueada, fazendo aí ponto terminal, até 1894, quando chegava a São Pedro.

Quando a Ituana estava em construção em Charqueada, o Sr. Luís Antônio de Souza Barros construiu uma casa para armazém de secos e molhados e hospedaria, nas imediações da estação. Existia também, no local, um rancho de pousada para tropeiros, transformado, depois, em acantonamento dos operários que trabalhavam na construção da Estrada de Ferro. Alguns anos depois, o armazém era vendido a Paulino Teixeira Escobar, que, por sua vez, vendeu-o a Antônio Furlan, homem benemérito e considerado o legítimo fundador de Charqueada. A partir de 1894, Antônio Furlan montou uma olaria e deu início a construção de casas para hotel, para pedreiro, ferreiro e farmácia. Montou, também, uma máquina de beneficiar café e arroz e uma serraria; adquiriu arados que foram utilizados pela primeira vez na região. Dentre as famílias que povoaram o local e que eram constituídas de lavradores, ferreiros, pedreiros, oleiros, etc., destacamos os Dalprat, Lorandi, Di Bene, Del Tio, Callovi, Diniz, Itoco, Baldessari, Nverrete, Sciaramello Carraro e muitas outras.

Em 1901, foi construída e instalada a 1.ª Escola Primária Municipal, pelo Sr. Antônio Furlan, que também pagava os vencimentos da primeira professôra, Senhora Carolina de Oliveira Cintra, até 1907, quando a Prefeitura de Piracicaba assumiu o encargo. Entre 1902 e 1903, Antônio Furlan fêz construir a primeira capela. Em 1905, 27 de setembro, era criado o Distrito Policial e, em 1907, a paróquia. Os terrenos necessários para a construção da igreja matriz e do cemitério foram doados por José Ferreira de Carvalho. O distrito de paz de Charqueada foi criado no município e comarca de Piracicaba, pela Lei n.º 1 251, de 18 de agôsto de 1911, sendo 1.º juiz de paz, o Sr. Antônio Furlan e 1.º escrivão, Antônio Cintra. Foi elevado a Município, na mesma comarca, com sede na vila de igual nome e com o território do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954. O município ficou constituído de um único distrito, o de Charqueada.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se no trajeto da Estrada de Ferro Sorocabana; as coordenadas geográficas são: 47° 47' longitude W. Gr. e 22° 34' latitude Sul.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 625 metros.

CLIMA — Temperado; com as seguintes médias em grau centígrado: das máximas 26, das mínimas 14; compensada 21. A precipitação total de janeiro a outubro de 1956 foi de 961,04 mm.

ÁREA — 179 km².

POPULAÇÃO — A estimativa do D.E.E.S.P. para 1954, apontava o município com uma população total de 6 966 habitantes, sendo que 86,6% ou 6 017 pessoas estavam no quadro rural.

Igreja Matriz

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há uma única aglomeração urbana, a da sede, com 949 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura. Como atividade associada, florescem as pequenas indústrias de transformação de produtos agrícolas, como os engenhos de açúcar batido e de aguardente, máquinas de beneficiar arroz. A pecuária contribui, em menor proporção, à economia municipal.

Os principais produtos, em 1956, foram:

Na agricultura: (Valor em milhões de cruzeiros) — Cana-de-açúcar — 85; arroz com casca — 8; milho — 4; feijão — 1.

Na indústria: (Valor Cr$ 1 000) açúcar cristal — 125 500; álcool — 20 000; açúcar batido — 4 098; aguardente de cana — 3 400; tijolos comuns — 890.

Produtos de origem animal: (1954) leite de vaca — 350 000 litros; ovos — 120 000 dúzias. Rebanhos existentes: (31-XII-54) suíno — 4 000 cabeças; bovino — 3 500; muar — 2 000.

A principal riqueza natural é a argila, ótima para a fabricação de tijolos, telhas e outros artigos de cerâmica.

Os estabelecimentos industriais mais importantes são a Usina São Francisco de Quilombo, e Fiação de Sedas "Erciliana".

Estão em atividade nas indústrias locais, aproximadamente, 200 operários. Há energia elétrica e a fôrça motriz é de 5 236 kWh.

Existe no município, cêrca de 80 ha de matas naturais — capoeiras e capoeirões — e 80 ha de área reflorestada com eucaliptos.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, por rodovias estaduais e municipais. No percurso da E. F. Sorocabana há três estações e três paradas ferroviárias e a extensão total, dentro do município, é de 24 km. As rodovias estaduais ligam a sede municipal com a Capital do Estado, Rio Claro, Piracicaba, São Pedro, Águas de São Pedro e Torrinha. As rodovias municipais contribuem, de forma importante, para o escoamento da produção agrícola dos núcleos de produção espalhados por tôda a área municipal. A extensão das rodovias estaduais, dentro do Município, é de 35 km e as municipais, 130 km, aproximadamente. Há um campo de pouso para pequenos aviões, que se localiza na Usina São Francisco do Quilombo.

Diàriamente, há 4 trens e 200 automóveis e caminhões em tráfego na sede municipal e estão registrados na Prefeitura 29 automóveis e 102 caminhões (dados de 1956).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com São Paulo, Rio Claro, Piracicaba, Campinas, São Pedro e Santos. Exporta produtos agrícolas e pequena quantidade de bovinos. Importa tecidos, louças, ferragens, medicamentos, massas alimentícias e armarinhos.

Há 4 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários em cada um e 50 estabelecimentos varejistas. Os estabelecimentos comerciais estão assim discriminados: Gêneros alimentícios — 32; fazendas e armarinhos — 6; louças e ferragens — 3 e outros — 7.

Residência Local

ASPECTOS URBANOS — Existe luz elétrica e telefone. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz e o consumo médio mensal, na sede municipal, é de 1 870 kWh para a iluminação pública e 14 600 kWh para a particular; o número de ligações elétricas é 260 e 11 logradouros são servidos pela iluminação pública. Os charqueadenses utilizam o telefone por intermédio de uma rêde particular ligada com a C.T.B. para os serviços interurbanos. Há 11 aparelhos instalados.

Os povoados de Recreio, Paraíso e Santa Luzia também são servidos por iluminação elétrica pública e domiciliar. O telégrafo utilizado é o da E. F. Sorocabana, nas estações de Charqueada, Recreio e Paraíso. Há um hotel, uma pensão e dois cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A sede municipal conta com um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária. Há 2 farmácias, 2 farmacêuticos e 1 dentista.

ENSINO — 9 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum servem à população estudantil de Charqueada. Os principais Grupos Escolares são: Grupo Escolar Antônio Furlan, de Charqueada, Grupo Escolar de Recreio e Grupo Escolar do Bairro Paraíso.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	...	4 662 029	1 289 209	562 960	1 054 300
1956 (1)	...	...	2 480 000	...	2 480 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A Serra do Itaqueri, distante 6 km da sede municipal, em seu ponto mais próximo, é uma das belezas da natureza que vem se constituindo em local de atração e objetivo de turismo.

FESTAS POPULARES E EFEMÉRIDES — O dia 31 de dezembro, data da criação do município, é a principal efeméride comemorada. Os dias 7 de outubro, dia de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira da cidade; 20 de janeiro, São Sebastião; 24 de junho, São João Batista e 13 de junho são as festas populares que merecem destaque.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — 9 vereadores estão em exercício na Câmara Municipal, e em 3-X-55, o número de eleitores era de 1 500. O Prefeito é o Sr. Ítalo Lorandi.

(Autoria do histórico — José Ferraz da Silva; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ferraz da Silva.)

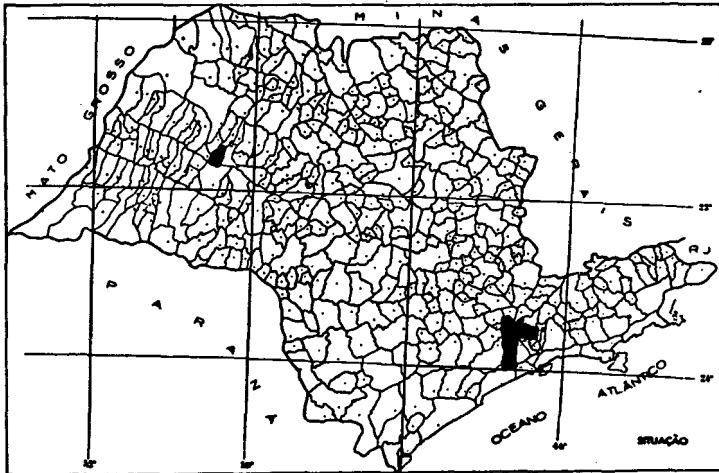
CLEMENTINA — SP

Mapa Municipal na pág. 251 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Adão Astolfi, por volta de 1926, fêz a primeira derrubada das matas que hoje constitui o município de Clementina, nas terras pertencentes ao município de Coroados. Em 15 de maio de 1928, João Francisco Vasques adquiriu as terras e formou um pequeno povoado, dando-lhe a denominação de Patrimônio de Nova Era. Com o loteamento do patrimônio e o início da venda das terras, chegaram os primeiros colonos japonêses e espanhóis, mudando então o nome, em 1932, para Patrimônio dos Vasques.

Por Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi criado o distrito que passou a ter o nome de Clementina, em homenagem à filha de João Francisco Vasques, fundador do município. Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 foi elevado a município, constituído de 3 distritos: Clementina, Santópolis do Aguapeí e Lauro Penteado que pertencia ao município de Coroados, sendo extinto em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-lei n.º 14 334. Pertence à comarca de Birigui.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 20ºC e 21ºC e o total anual de chuvas é da ordem de 1 100 mm a 1 300 mm.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 21º 34' latitude sul e 50º 25' longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 447 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 450 metros.

ÁREA — 388 km².

POPULAÇÃO — Apurou o Recenseamento de 1950, 12 933 habitantes (6 817 homens e 6 116 mulheres), dos quais 98% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 13 745 habitantes (651 na zona urbana, 233 na suburbana e 12 871 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas são as do distrito de Lauro Penteado, Santópolis do Aguapeí e a sede com 823 habitantes (406 homens e 417 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura, destacando-se as lavouras de algodão, amendoim e café.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	480 000	57 600 000,00
Amendoim	Quilo	1 420 000	4 490 000,00
Arroz com casca	»	1 332 000	9 324 000,00
Arroz beneficiado	»	476 520	4 489 188,00
Banana	Cacho	12 400	186 000,00
Café beneficiado	Arrôba	81 000	34 020 000,00
Feijão	Quilo	325 200	2 244 000,00
Mamona em grão	»	70 000	266 000,00
Mandioca	Tonelada	6 200	1 116 000,00
Milho em grão	Quilo	3 150 000	6 037 500,00

O município possui 37 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 7 de fazendas e armarinhos e 42 de bares e botequins.

O número de operários industriais é 28. Os principais centros consumidores dos produtos são: Birigui, Tupã e Bilac.

Há pequena exportação de gado para os municípios de Tupã, Bilac, Piacatu e Braúna.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 9 rodovias intermunicipais, com o tráfego, diário, de 100 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 9 automóveis e 59 caminhões. Está ligado, por rodovia, aos seguintes municípios: Braúna — 23 km; Tupã — 55 km; Bilac — 30 km; Piacatu — 53 km; Coroados — 40 km; e Capital Estadual, via Coroados — 591 km; ou misto: rodovia até Coroados e E.F.N.O.B. até Bauru — 251 km e C.P.E.F. e E.F.S.J. — 402 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Mantém transações bancárias com as praças de Araçatuba, Birigui, Tupã, Bilac e Promissão. Importa: açúcar, trigo, sal, tecidos e louças e ferragens. Possui 9 estabelecimentos varejistas.

ASPECTOS URBANOS — Está em estudos, pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, a instalação da energia elétrica. A média mensal de produção da energia elétrica é de 1 000 kWh (300 kWh de iluminação pública e 700 kWh de energia particular), sendo 60 o número de ligações elétricas.

O município possui 3 pensões (Cr$ 150,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 médico, 2 dentistas e 4 farmacêuticos, possuindo também 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 59% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Clementina possui 15 estabelecimentos de ensino primário fundamental.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	165 511	...	397 220	346 517	410 280
1955.......	185 490	735 509	1 946 924	756 317	1 922 766
1956 (1)...	...	..	2 000 000	...	2 000 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — É realizada, anualmente, uma grande festa em homenagem ao Santo Padroeiro, São João Batista. Esta festa tem início em fins do mês de maio ou princípios de junho, culminando com pomposas procissões e várias diversões que se realizam nos dias 23 e 24 de junho. Nas escolas comemoram-se as datas magnas da nacionalidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são chamados clementinenses. Possui 1 filial da cooperativa de crédito agrícola.

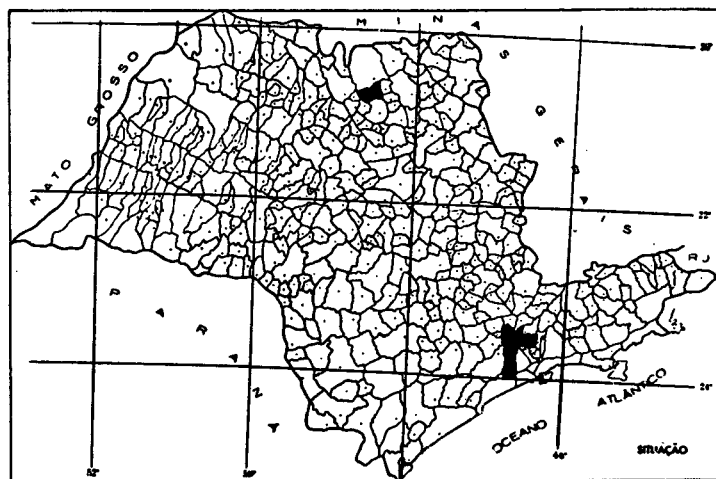
O município contava, em 31-XII-55, com 2 491 eleitores inscritos e 8 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. João Cândido dos Santos.

(Autoria do histórico — Francisco Batista; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Pinheiro.)

COLINA — SP

Mapa Municipal na pág. 85 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Município criado pela Lei estadual n.° 2 096, de 24 de dezembro de 1925, com território desmembrado do de Barretos e cuja instalação deu-se a 21 de abril de 1926, data esta, hoje considerada como a efeméride da cidade. Distrito da sede, único, criado pela Lei estadual n.° 1 572, de 7 de fevereiro de 1917, e instalado aos 19 de abril de 1918. De acôrdo com a divisão administrativa de 1933, e as territoriais em 1936 e 1937 e ainda com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 9 073, de 31 de março de 1938 e o fixado para vigorar no qüinqüênio 1939/1943, pelo Decreto-lei estadual n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938, era o município, composto, além do da sede, do distrito de Jaborandi, cujo desmembramento se processou em virtude da Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948. Tanto nas divisões territoriais datadas de 1936 e 1937, como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 9 073, de 31 de março de 1938, e bem assim, como nos quadros da divisão territorial, judiciário-administrativo do Estado vigente em 1939-1943, em 1945-1948 e posterior, o município de Colina sempre aparece sob a jurisdição e têrmo da comarca de Barretos. O nascimento de Colina, não vai ainda muito longe. Deve-se, a iniciativa primeira, ao Coronel José Venâncio Dias, fundador da cidade, para cujo fim doou terras. O nome "Colina", provém da fazenda de sua propriedade hoje pertencente ao Govêrno do Estado. Deve-se o seu rápido e crescente desenvolvimento, às suas férteis terras e à pecuária.

LOCALIZAÇÃO — Colina está situada na linha tronco da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, no km 489, entre Bebedouro e Barretos, na região fisiográfica de Rio Prêto. A sede do município tem as seguintes coordenadas geográficas: 20° 43' 05" de latitude sul e 48° 32' 38" de longitude W. Gr. Distância da Capital do Estado em linha reta, 371 km. Os municípios vizinhos são: Severínia, Barretos, Jaborandi, Terra Roxa, Bebedouro e Monte Azul Paulista.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Está a sede municipal de Colina situada a 588,988 metros sôbre o nível do mar.

CLIMA — A média das temperaturas máximas é de 33,3°C; a média das temperaturas mínimas é de 9,2°C. Média compensada: 24,1°C. Precipitação no ano, altura total: 1 154 mm; clima quente, com inverno sêco.

ÁREA — 404 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou para o município de Colina a população de 12 898 habitantes (6 637 homens e 6 261 mulheres); 76% ou 9 754 habitantes estavam localizados na zona rural. O DEE estimou a população, para 1954, em 13 710 habitantes, dos quais 3 342 nas zonas: urbana e suburbana.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Colina apresenta um aglomerado urbano: a cidade de Colina, com 3 144 habitantes (1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Tem o município de Colina, como base fundamental à sua economia, a agricultura, secundada pela pecuária, hoje bastante desenvolvida. Seus principais produtos são: o café, o milho, o arroz, o algodão e o feijão, cuja produção é estimada (1956) em: 2 400 000 kg de café; 7 200 000 kg de milho; 3 600 000 kg de arroz; 375 000 kg de algodão; 1 800 000 kg de feijão. Embora sua área esteja pràticamente tôda cultivada, possui ainda uma reserva em matas naturais e formadas numa extensão aproximada de 5 000 hectares.

No que respeita à indústria, possui fábrica de calçados para homens, fábrica de móveis domésticos e de escritório, colchões, etc. No município há cêrca de 60 operários. Os principais centros consumidores são: Barretos e São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE — Colina é ligada por ferrovia (CPEF) a Barretos (24 km) e a Bebedouro (31 km).

No município existem duas estações ferroviárias: Colina (489 km) e Mandembo (km 473).

Ligações rodoviárias: Barretos (20 km), Jaborandi (17 km), Terra Roxa (27 km), Bebedouro (32 km). Monte Azul Paulista, via Bebedouro (50 km) e Severínia (36 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Colina tem comércio variadíssimo, atende satisfatòriamente aos consumidores.

A cidade de Colina conta com 70 estabelecimentos comerciais. Há, também, 2 agências bancárias. A Caixa Econômica Estadual tem 2 432 cadernetas em circulação (31-XII-55), sendo o valor dos depósitos aproximadamente treze milhões de cruzeiros.

ASPECTOS URBANOS — A topografia do município é plana não tendo nenhum acidente geográfico de importância e digno de registro. Em 1954 existiam 36 logradouros públicos, sendo 1 pavimentado, 8 arborizados e 3 arborizados e ajardinados. Nas zonas urbana e suburbana existiam 687 prédios.

Dos logradouros, 27 são servidos de iluminação pública (288 focos) e 36 são servidos de iluminação domiciliar (568 ligações).

O abastecimento de água canalizada atende 580 domicílios distribuídos por 32 logradouros. Diàriamente, 8 trens e cêrca de 50 veículos rodoviários percorrem a sede municipal. Número de aparelhos telefônicos instalados: 143. Veículos registrados na Prefeitura Municipal: 188 (72 automóveis e 116 caminhões). Há, 1 pensão, 1 cinema e hotel (diária média: Cr$ 100,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população do município é assistida pelo Pôsto de Saúde Estadual e pela Maternidade e Ambulatório Médico do Hospital Municipal (8 leitos disponíveis).

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, 5 354 habitantes dos 10 553 de 5 ou mais anos sabiam ler e escrever. Porcentagem de alfabetização: 51%.

ENSINO — O ensino primário é ministrado em 25 unidades escolares e o médio é ministrado em Ginásio Estadual de Colina.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — É editado semanalmente o jornal: "O Colinense". Existem duas bibliotecas, uma no Grupo Escolar e outra no Grêmio Cultural de Colina. Há, também, uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	914 003	2 775 711	1 016 256	525 094	1 019 864
1951.......	1 058 832	2 830 349	986 088	532 082	784 331
1952.......	1 187 113	2 587 640	1 525 328	595 306	1 455 804
1953.......	1 204 171	2 689 887	1 795 778	644 431	1 392 365
1954.......	1 384 704	6 721 342	...	...	2 020 750
1955.......	3 312 392	11 399 047	1 857 340	702 746	2 138 112
1956 (1)...	...	...	1 808 600	...	1 808 600

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — Exercem a profissão em Colina: 4 médicos, 2 advogados, 6 dentistas, 5 farmacêuticos e 1 agrônomo. Vereadores à Câmara Municipal: 11; número de eleitores 19 550 (3-10-55). Colina tem uma agência postal (DCT) e uma agência telegráfica (CPEF).

A energia elétrica é distribuída pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz. Consumo de energia elétrica (média mensal): iluminação pública: 20 kWh; iluminação domiciliar; 39 000 kWh; Fôrça motriz: 60 000 kWh. O Prefeito é o Sr. Fernando Pereira Vianna.

(Autoria do histórico — Ebsan de Cassio Nobre; Redação final — Waldyr R. de Moraes; Fonte dos dados — A.M.E. — Ebsan de Cassio Nobre `

CONCHAL — SP

Mapa Municipal na pág. 51 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Com terras pertencentes às Fazendas: Nova Zelândia, Ferraz e Leme, adquiridas pelo Govêrno do Estado, para efeito de colonização, formaram-se dois Núcleos Coloniais distintos: "Visconde de Indaiatuba" e "Conde de Parnaíba", criados pelo Decreto-lei estadual n.º 2 020, de 28 de março de 1911. Foram seus primeiros diretores os Srs. Antônio de Queiroz Telles, Antônio Benedito de Oliveira, Camilo Chagas e João Batista de Oliveira. Merecem registro como primeiros moradores dos Núcleos os Srs.: Basílio Guidote, Luiz Felipini, Misael de Lima, Basílio Pires, Eduardo Pulz, Teófilo Barbosa e Batista Paes, entre os anos de 1906 a 1909.

Nos anos de 1911 e 1912, o Govêrno do Estado procedeu às obras de saneamento contra a malária que grassava os Núcleos, cujos trabalhos foram dirigidos pelo Sr. Dr. Antônio Fessel.

Em 20 de novembro de 1913, foi inaugurada a estação férrea, da então Estrada de Ferro Funilense, hoje Sorocabana, sendo seu primeiro chefe o Sr. Josefino Nabão.

Com a Lei n.º 1 725, de 30 de dezembro de 1919, os dois Núcleos foram reunidos formando o Distrito de Paz de Engenheiro Coelho, mais tarde Conchal, pertencendo ao Município e Comarca de Mogi-Mirim, tendo sido instalado a 31 de março de 1920, iniciando-se então os serviços do Cartório do Registro Civil, com o Sr. Lucindo Silva como escrivão.

No ano de 1921, com festejos cívicos, recebeu Conchal a visita do Governador do Estado, Dr. Wasghinton Luiz.

A instalação do serviço de iluminação elétrica data de 1923, para cujo empreendimento muito contribuíram os Srs.: João Batista de Oliveira Luz, Coronel Francisco Ferreira Alves e Dr. Narciso Gomes.

A 26 de novembro de 1921, por decreto episcopal, foi criada a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Conchal, Diocese de Campinas. A 1.ª missa da nova Paróquia foi celebrada pelo Sr. Vigário Pe. Francisco de Campos Machado a 8 de dezembro de 1921.

O Grupo Escolar foi instalado a 17 de fevereiro de 1932, recebendo o nome de "Alonso Ferreira de Camargo", herói constitucionalista, falecido em 1932.

Com a nova "Constituição de 1946", que facilitou aos distritos a elevação a município, Conchal não ficou indiferente; assim a 24 de outubro de 1948 foi realizado o plebis-

cito, cujo resultado foi o seguinte: Pró-Município: 627 votos. Contra: 27 votos. Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro do mesmo ano, foi criado o Município de Conchal, e instalado provisòriamente em 1.º de janeiro de 1949.

A eleição para Prefeito e Vereadores, foi realizada a 13 de março, e foram eleitos os Srs.: para Prefeito, Francisco Magnusson; e para Vereadores: Afonso Moreti, Anselmo Zani, Argemiro Corte, Armando Battel, Boanergers de Andrade, João Magiatto, Gregório José Bechara, José Galves Guerra, Luiz Angelo Bronzato, Otávio João Breda, Alberto Paulo, Honor Bueno de Morais, cuja posse foi realizada a 9 de abril de 1949.

Neste quadriênio, merecem registro entre os demais atos, a organização dos serviços da Prefeitura Municipal, abertura de estrada municipal ligando êste município ao de Arthur Nogueira, instalação do Pôsto de Assistência Médica e Sanitária em prédio próprio municipal construído para essa finalidade, instalação do Serviço Telefônico Municipal com serviço interurbano e início das demarches para o estudo da instalação do serviço de água na sede municipal, tendo sido feito o levantamento planimétrico e cadastral da cidade.

LOCALIZAÇÃO — O município de Conchal está localizado no ramal Campinas Pádua Sales (km 271 de São Paulo), da Estrada de Ferro Sorocabana; está compreendido na zona fisiográfica da Mogiana, distante da Capital do Estado, em linha reta, 144 km. As coordenadas da sede municipal são: 22° 20' de latitude sul e 47° 10' de longitude W. Gr.

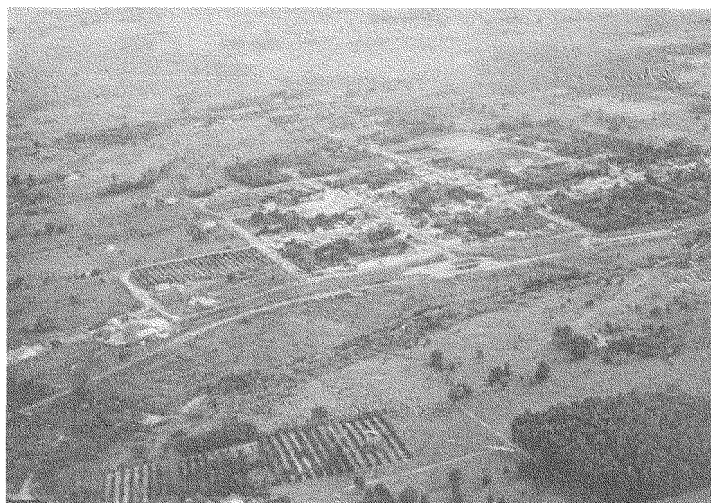
Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 582 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. Temperatura média das máximas 22°C e média das mínimas 18°C.

ÁREA — 212 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou o município de Conchal com 4 507 habitantes (2 312 homens e 2 195 mulheres), havendo, na zona rural, 3 009 habitantes ou 67%. O DEE estimou a população total, para 1954, em 4 791, dos quais 3 199 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em Conchal existe, apenas, 1 aglomeração urbana, a da sede com 1 498 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950.

Vista Parcial

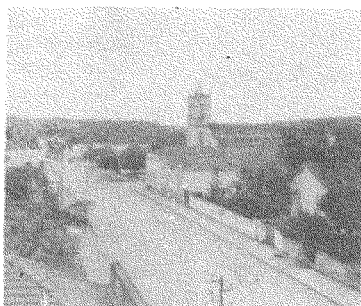
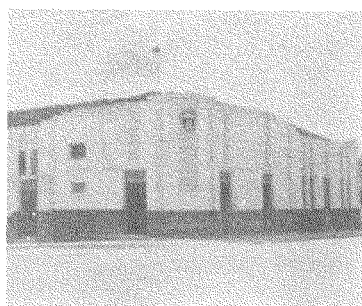
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é a base fundamental da economia do município de Conchal. No ano de 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos da região foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Mandioca	Tonelada	32 670	26 136 000,00
Arroz	Saco 60 kg	9 000	4 320 000,00
Café	Arrôba	7 500	3 375 000,00
Feijão	Saco 60 kg	3 180	2 600 000,00
Algodão	Arrôba	6 750	1 215 000,00

Tais produtos são destinados a São Paulo, Mogi-Mirim, Araras e Itapira, seus principais centros consumidores. A área das matas existentes é de 250 ha, e a área de terras cultivadas é de 3 154 ha. O número de propriedades agrícolas é de 349. Há no município 25 estabelecimentos industriais; durante a safra (mandioca), atinge a 140 o número de operários nas indústrias locais. As fábricas mais importantes de Conchal são: Sandery Mercantil Ltda.; Lírio Luiz Corte & Irmão; Cooperativa dos Plantadores de Mandioca de Conchal (tôdas de industrialização da mandioca).

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 44 734 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Conchal é servido por 1 ferrovia: Estrada de Ferro Sorocabana, 1 rodovia estadual e 12 municipais; as quilometragens dentro de suas divisas são as seguintes:

1 — Estrada de Ferro Sorocabana: Campinas — Conchal (Estação Pádua Sales, 20 km); 2 — Rodovia Estadual: Mogi-Mirim — Araras (18 km); 3 — Rodovias Municipais: Conchal — Mogi-Mirim (16 km); Conchal — Pádua Sales (7 km); Conchal — Engenheiro Coelho: via Piraporinha (17 km); Conchal — Araras: via Serra Velha (6 km); Conchal — Mogi-Mirim: via Aterradinho (8 km); Conchal — Bairro Arural (4 km); Conchal — Araras: via Alemanha (6 km); Tujuguaba — Mogi-Mirim: via Córrego do Meio (8 km); Tujuguaba — Mogi-Mirim: via Córrego do Barreiro (6 km); Pádua Sales — Lagoa Sêca (10 km); Tujuguaba — Mogi-Mirim: via Ponte Alta (4 km); Araras — Mogi-Mirim: via Piraporinha — Pederneiras (6 km).

Vista Parcial

Sede da Associação Esportiva Conchalense

Além dessas estradas, o município possui 1 campo de pouso, 2 estações ferroviárias e 2 pontos de parada. Na Prefeitura local estão registrados 26 automóveis e 44 caminhões. Há na sede municipal um tráfego diário de 2 trens e 80 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Conchal mantém transações com as praças de São Paulo, Campinas, Mogi-Mirim e Araras. Os principais artigos importados são: ferragens, louças, gêneros alimentícios e tecidos. O município possui: 25 estabelecimentos varejistas, entre os quais 3 de secos e molhados, 6 de fazendas e armarinhos, 11 de louças e ferragens. Em 31-XII-1955, a agência da Caixa Econômica Estadual contava com 1 032 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 3 275 453,00.

ASPECTOS URBANOS — Não há pavimentação na cidade; os 20 logradouros existentes são apedregulhados. Há iluminação pública e 357 ligações elétricas domiciliares, com energia fornecida pela Central Elétrica de Rio Claro, sendo o consumo médio mensal de iluminação pública 2 353 kWh e de iluminação particular 16 431 kWh. Há na sede municipal 365 prédios; 49 aparelhos telefônicos instalados e 1 agência postal. O serviço telegráfico é feito pela Sorocabana. Há 1 pensão, 1 cinema com lotação para 240 pessoas. Não há rêde de esgôto e o serviço de água encanada, acha-se em fase de conclusão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município de Conchal conta com um Centro de Saúde; 1 médico, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Na ocasião do censo de 1950, em Conchal sabiam ler e escrever 2 303 pessoas de 5 anos e mais; porcentagem de alfabetizados: 62%.

ENSINO — Existe no município 1 grupo escolar; 8 escolas isoladas e 7 escolas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	239 817	899 664	250 404	844 028
1951.......	—	869 869	743 768	250 847	736 963
1952.......	—	1 185 587	736 728	286 321	934 007
1953.......	—	1 392 766	1 222 959	309 601	539 378
1954.......	...	2 063 230	1 157 998	343 132	1 157 583
1955.......	...	3 041 603	1 607 197	396 854	1 441 280
1956 (1)...	...	...	1 107 500	. .	1 107 500

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas comemoradas no município são: 22 de maio, dia de Santa Rita; 6 de agôsto, Bom Jesus de Piraporinha; 9 de abril, data da instalação do município e 7 de setembro, comemoração da Independência do Brasil.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1954, Conchal contava com 11 vereadores e 1 626 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes do município é "conchalenses". O Prefeito é o Sr. José Ferreira de Melo.

(Autoria do histórico — José Teodoro Costa Barbosa; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — José Teodoro Costa Barbosa.)

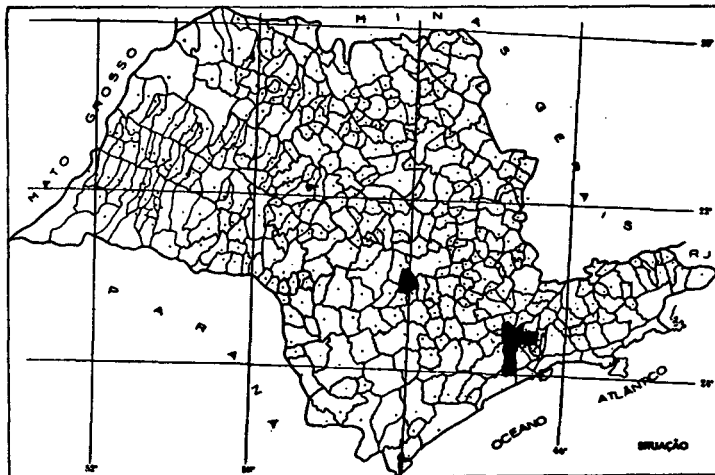
CONCHAS — SP

Mapa Municipal na pág. 97 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — As terras do atual município de Conchas, distribuídas entre Botucatu e Tietê, serviam, muito antes de 1887, data de sua fundação, de acampamento às tropas e negociantes que demandavam aquelas cidades. Essa eventualidade, proporcionou a formação de pequeno núcleo, onde residiam famílias como as de André Ferreira, Germano Weiss, etc.

A êsse primitivo fator aliou-se outro de grande importância, responsável pelo definitivo desenvolvimento da povoação crescente. Era a expectativa à chegada da então "Sorocabana Railwaiy", que em 1888, já se encontrava em Pereiras, freguesia distante 6 km de Conchas.

Elevado a distrito de paz pela Lei n.º 466, de 5 de dezembro de 1896, foi desmembrado de Tietê para ser incorporado ao município de Pereiras pela Lei n.º 681, de 14 de setembro de 1899, passando novamente, a pertencer àquele município em 1902, por fôrça da Lei n.º 819, de 12 de julho. Elevou-se a município pela Lei n.º 1 513, de 4 de dezembro de 1916. Como Município instalado a 25 de janeiro de 1917, foi constituído com o distrito de paz de Conchas. Hoje, conta, ainda, com o distrito de paz de Juquiratiba, em virtude do Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

LOCALIZAÇÃO — O município integra-se na zona fisiográfica de Piracicaba limitando-se com os seguintes municípios: Bofete, Anhembi, Piracicaba, Laranjal Paulista, Pereiras e Porangaba. A sede municipal, distando em linha reta, 152 km da Capital do Estado, tem a seguinte posição, pelas coordenadas geográficas: 23° 01' de latitude sul e 48° 00' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista Geral

ALTITUDE — 472 metros.

CLIMA — Quente de invernos secos, com as seguintes temperaturas: mês mais quente, maior que 22°C; mês mais frio, menor que 18°C. A precipitação pluvial é menor que 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 465 km^2.

POPULAÇÃO — A população total do município pelo Censo de 1950 é 9 828 (4 958 homens e 4 870 mulheres), sendo 69% na zona rural. Estimativa para 1954: 10 447 sendo 3 005 na zona urbana; 223 na suburbana e 7 219 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal, conta o município com o distrito de Juquiratiba com 2 198 habitantes (1 113 homens e 1 085 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Economia baseada na agricultura, pecuária e indústria de cerâmica, apresentou em 1956 o seguinte quadro de produção.

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Milho	Saco 60 kg	56 000	11 200 000,00
Arroz	Saco 60 kg	20 000	10 000 000,00
Queijo	Quilo	160 000	8 400 000,00
Telhas tipo francesa	Unidades	700 000	1 400 000,00
Tijolo comum	»	6 000 000	4 800 000,00

A área de matas naturais é estimada em 193 hectares e a de matas formadas 290 hetcares.

A pecuária apresentava em 31-XII-1954 os seguintes rebanhos: bovinos 23 000; eqüinos 1 900; caprinos 500; ovinos 60; asininos 15.

A produção de leite até a mesma data era de 2 800 000 litros.

A indústria com 2 estabelecimentos emprega 11 operários e consome a média mensal de 66 491 kWh de entergia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela E. F. Sorocabana, em cuja estação trafegam, aproximadamente, 45 trens diários. As comunicações com as cidades vizinhas são feitas através dos seguintes meios de transporte: Laranjal Paulista: rodoviário 21 km ou ferroviário E.F.S. 21 km; Pereiras: rodoviário 6 km; Porangaba 24 km ou rodoviário (via Pereiras) 25 km; Bofete rodoviário 28 km, rodoviário (via Porangaba) 40 km; Anhembi: rodoviário, via Pirambóia 35 km; Piracicaba, rodoviário 51 km. Com a Capital do Estado: rodoviário (via Laranjal Paulista e Itu 201 km) ou ferroviário E.F.S. (208 km) ou ainda, misto: rodoviário 63 km ou ferroviário E.F.S. 87 km; até Botucatu e aéreo 205 km.

Circulam diàriamente na cidade cêrca de 250 veículos.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 2 estabelecimentos atacadistas e 71 varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Botucatu, Piracicaba e Sorocaba.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma Agência que em 31-XII-1955, possuía 2 694 cadernetas em circulação e depósitos no valor de CrS 7 914 648,40. Há também uma agência bancária.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 20 logradouros públicos, 833 prédios, dos quais 610 são abastecidos pelo serviço de água e 696 estão ligados à rêde elétrica tendo o consumo desta energia alcançado os seguintes índices, média mensal: iluminação pública 7 532 kWh; particular 24 798 kWh. Há correio, telégrafo, telefonia com 81 aparelhos, 2 hotéis (diária comum CrS 120,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conchas é servida por um pôsto de assistência, 4 farmácias, 2 médicos, 5 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 43% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — O ensino é ministrado através de 1 grupo escolar, 17 escolas isoladas, 1 ginásio estadual, 1 escola normal municipal e 1 seminário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma livraria, 1 tipografia, 1 jornal semanário, 1 biblioteca da A. A. Conchense com 1 000 volumes aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	454 860	1 830 973	1 493 116	460 720	1 300 839
1951	573 610	2 234 774	1 899 329	524 302	2 237 716
1952	710 132	2 213 666	1 905 802	594 971	1 901 974
1953	906 103	2 127 882	2 997 975	804 197	1 758 558
1954	1 124 443	2 500 783	2 682 922	876 181	2 324 212
1955	1 113 034	4 787 021	3 102 420	1 130 967	3 593 133
1956 (1)	...	...	2 800 000	...	2 800 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemora-se a festa do padroeiro Bom Jesus, com missa solene, procissão e bênção do Santíssimo. De resto, nada há mais a registrar a não ser as festas comemorativas às datas nacionais de maior importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é Conchense.

Em 1.º de novembro de 1956, havia 11 vereadores em exercício e 3 152 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. José Ferreira de Melo.

(Autoria do histórico — João Mariano; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — José Theodoro Costa Barbosa.)

CORDEIRÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 63 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O nascimento de Cordeirópolis, o antigo Cordeiro, data do século passado.

Sôbre a sua toponímia — Cordeiro — correm duas versões, parecendo-nos mais acertada a que se originou da antiga Fazenda Cordeiro, da qual não se fala mais nos dias de hoje.

Outra versão é a que se prende ao "pouso de cordeiro" (fabricante de corda) onde os tropeiros e os velhos desbravadores do "hinterland" brasileiro, nas suas arremetidas pelos sertões bravios, faziam suas paradas, a fim de se refazerem do cansaço, tomando alento para nova jornada. Acêrca desta versão, não deparamos documento algum a respeito; é pura e simplesmente tradicional, originária, talvez, de alguma fantasia de velhos moradores destas paragens. Contràriamente, a primeira versão nos oferece apoio documental. Em 1902, quando os moradores do Distrito de Paz de Cordeiro pleiteavam a sua elevação à categoria de Município, encontramos um documento da época, discriminando as propriedades que passariam a formar a nova unidade, o seguinte: "A Vila de Cordeiro deverá compreender a Povoação dêsse nome, o núcleo de Cascalho, as fazendas Cordeiro ou herdeiros do Cordeiro, Cascalho ou herdeiros de Cascalho", etc. Isto positiva a origem da denominação "Cordeiro", esclarecendo ao mesmo tempo a grafia sem o "S" final, que, por muitos anos, foi dúbia, encontrando-se em documentos públicos e eclesiásticos assim: "Districto de Cordeiros", "Paróchia de Santo Antônio de Cordeiros" etc.

Esta foi a primeira vez que o povo de Cordeirópolis levantou-se pela sua autonomia administrativa. Distrito de Paz criado pela Lei n.º 645, de 7 de agôsto de 1889, após três (3) anos apenas de vida distrital, pretendia a sua elevação à categoria de Município. Em setembro de 1902, o então Juiz de Paz dêste Distrito, em exercício, Capitão José Levy, recebia da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e da Justiça o ofício n.º 239, solicitando "as necessárias informações sôbre a representação em que os moradores dêsse distrito pedem a sua elevação à categoria de Município" (textual). Esta representação fôra dirigida "ao patriótico Congresso Legislativo do Estado". Em 1.º de outubro, foi respondido com as informações pedidas, em que o juizado de Paz salientou, entre outros pontos, o seguinte: "é uma aspiração justa e consentânea com a lei" (textual).

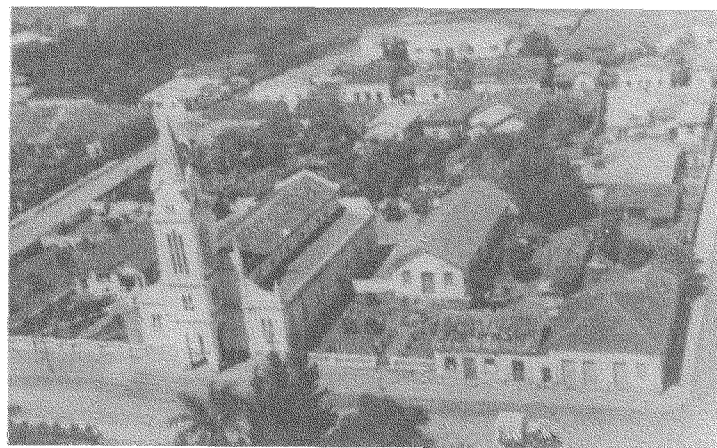
A seguir frisa o grande desenvolvimento local — "pelos muitos estabelecimentos comerciais, pelo incremento de sua população e desenvolvimento de sua indústria" (textual).

Infere-se disso tudo, que Cordeirópolis desfrutava, naquela época, um período áureo da sua vida econômica, sobrevindo, anos após, infelizmente, um colapso comercial e industrial, que, a nosso ver, alcançou 1934, mais ou menos.

Nesse ano, houve a eclosão do segundo movimento emancipador, surgindo a Aliança Autonomista de Cordeiro "que tem por base promover o congraçamento da família cordeirense e como programa, ùnicamente, pleitear a criação do Município de Cordeiro" (textual), manifesto de 15-3-1934.

Foi o renascimento de Cordeirópolis; nova fase de progresso com o ressurgimento industrial. Daí em diante, não se deteve mais, progredindo sempre.

Em 1943, em obediência a decreto federal sôbre toponímia, foi realizado plebiscito de consulta à população para mudança de nome de Cordeiro. Várias sugestões foram colhidas, então, do povo, por meio de votação secreta, entre as quais surgiram estas: Jupiá, Itapema, Cordeirópolis, Citrópolis.

Constituída uma comissão para opinar entre êstes nomes, que foram os mais votados, saiu vencedor o de Cordeirópolis, o que melhor se prende à sua gênese, conservando a raiz — Cordeiro. E, por Decreto n.º 14 334 de 30 de novembro de 1944, do Dr. Fernando Costa, então interventor Federal do Estado, esta terra passou a chamar-se CORDEIRÓPOLIS — cidade de Cordeiro.

Vista Parcial Aérea da Cidade

A egrégia Assembléia Legislativa do Estado, reconheceu o direito de Cordeirópolis ser administrada pelo seu próprio povo.

Assim, pela Lei estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, que estabeleceu o novo quadro territorial do Estado de São Paulo, na conformidade das normas gerais firmadas pela Lei Orgânica Nacional n.º 311, e também pela Lei Orgânica dos Municípios Paulistas, Cordeirópolis foi elevada a Município.

O município consta atualmente de um único Distrito de Paz, o de Cordeirópolis. Pertence à comarca de Limeira (66.ª zona eleitoral); é Delegacia de 5.ª classe pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de Piracicaba). Em 7-XII-1952 contava o município com 1 913 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "cordeiropolenses".

LOCALIZAÇÃO — O Município de Cordeirópolis está situado na zona fisiográfica de Piracicaba, no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a 145 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita com os municípios de Santa Gertrudes, Araras, Limeira e Iracemápolis. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 29' de latitude Sul e 47° 28' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 632 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos, e as seguintes temperaturas: média das máximas — 31,6°C; média das mínimas 8,3°C e média compensada 20°C. Pluviosidade anual 1 326,9 mm.

ÁREA — 123 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, a população total do Município era 6 042 habitantes (3 057 homens e 2 985 mulheres), sendo que 66% dessa população estão localizados na zona rural. Estimativa do D.E.E. para o ano de 1954 — população total do município 6 422 habitantes, dos quais 4 292 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Cordeirópolis é a sede municipal, que conta com 2 004 habitantes, sendo 973 homens e 1 031 mulheres (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a indústria e a agricultura. O município produz cana-de-açúcar, arroz, milho, algodão, laranja, abacate, banana, limão, bergamota, abóbora, batata-doce, mandioca e amendoim. Os principais centros consumidores dêsses produtos são, além do próprio município, São Paulo, Limeira e Rio Claro.

A atividade pecuária é pouco desenvolvida no município, que contava em 1954 com apenas 3 000 cabeças de gado bovino e 6 000 de suínos, e com uma produção de 420 000 litros de leite.

Da área do município, 380 hectares são constituídos de matas naturais e 1 400 hectares de matas formadas. As principais atividades industriais de Cordeirópolis estão ligadas ao ramo da tecelagem, torção e fiação de fios de sêda, papel e papelão, aguardente de cana, e açúcar. As fábricas mais importantes do lugar são: Torção Cordeiro S.A., Cia. Agrícola e Industrial São Jerônimo; Papirus S.A., Segismundo Silveira Barreto e Gabriel & Rafael Jafet.

O volume e o valor dos 5 principais produtos da região foram os seguintes, em 1956:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Fios de sêda natural	Quilo	30 000	28 000 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	150 000	24 000 000,00
Papel e papelão	Quilo	1 750 000	20 000 000,00
Aguardente de cana	Litro	3 000 000	16 000 000,00
Açúcar	Arrôba	180 000	13 000 000,00

Existem, aproximadamente, 560 operários empregados na indústria. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 120 000 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Limeira, Americana, Campinas e Rio Claro. Em Cordeirópolis existem 24 estabelecimentos industriais, 40 comerciais, 1 cooperativa de consumo, 1 agência bancária, 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 437 cadernetas e depósitos no valor de Cr$ 2 977 540,10.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 769 097	923 435	798 055	248 810	755 873
1951	2 339 825	1 821 628	730 523	278 488	715 475
1952	3 877 199	2 758 094	987 243	406 124	971 833
1953	3 486 865	2 821 520	1 242 213	430 341	1 192 909
1954	3 931 875	4 147 489	1 986 281	502 450	1 969 084
1955	...	5 378 454	2 920 025	635 854	2 183 737
1956 (1)	...	...	2 330 000	...	2 330 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cordeirópolis é servido por 1 ferrovia, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com 1 estação na sede municipal, e 70 trens em tráfego diàriamente; e por rodovias estadual e municipal. Comunica-se com São Paulo por rodovia estadual, 170 km, ou por ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 177,495 km.

ASPECTOS URBANOS — O município conta com os seguintes melhoramentos urbanos: dos 27 logradouros existentes 2 estão parcialmente pavimentados com paralelepípedos; há 60 domicílios servidos pela rêde de esgôto,

17 — 24 270

535 abastecidos de água encanada, 18 logradouros com iluminação pública e 540 ligações elétricas domiciliares. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 5 000 kWh e para iluminação particular 30 000 kWh. Existem 81 aparelhos telefônicos instalados pela Telefônica de Limeira S/A.

O D.C.T. mantém no município 1 agência postal e 1 agência postal-telefônica; e a C.P.E.F. 1 telégrafo de uso público.

Há no município 1 hotel com capacidade para 34 hóspedes, cuja diária é de Cr$ 130,00; 1 pensão com capacidade para 27 hóspedes; 1 cinema, cuja lotação é de 300 pessoas, e 1 tipografia.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 50 automóveis e 70 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população local: 1 Pôsto de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 1 Gabinete Dentário do Grupo Escolar Cel. José Levy, 2 farmácias, 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O total da população presente, de 5 anos e mais, é 5 197 habitantes, dos quais 61% sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 1 grupo escolar, 6 escolas isoladas estaduais e 3 municipais, 1 curso pré-primário, 1 curso de admissão ao secundário e 1 escola de corte e costura do S.E.S.I.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A principal festa local é a de 13 de junho, dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade.

Há no município 1 jornal semanal "Fôlha de Cordeirópolis"; 1 associação cultural, 1 recreativa e 4 esportivas.

Cordeirópolis é atualmente um importante entroncamento da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. O Prefeito é o Sr. Jamil Abranhão Saad.

(Autoria do histórico — Prof. Bento Avelino Lordello (Vice-prefeito de Cordeirópolis); Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José de Lucca.)

COROADOS — SP

Mapa Municipal na pág. 207 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Quando floresciam algumas das atuais cidades da Noroeste, as terras que compõem hoje o Município de Coroados eram cobertas por majestosas matas virgens, que a civilização, num assalto irresistível atravessou, implantando povoações, desbravando matas e encontrando por parte de seus habitantes, os selvagens, uma resistência pertinaz e heróica. Habitada pelos ferozes caingangues ou coroados, estas terras permaneciam no mesmo estado em que as deixaram as "bandeiras".

O povoamento foi feito, em sua maioria, por colonos vindos de outras regiões do Estado, notadamente da fazenda da chamada Zona Velha, onde conseguiram fazer algumas economias. Aqui se instalaram em terrenos próprios, dedicando-se com ardor aos serviços da Agricultura, e, em pequena escala, aos da pecuária. A lavoura cafeeira foi a atividade econômica que iniciou o desenvolvimento do povoado.

Coroados foi fundado em 1921 pelo cidadão Roberto Clark, cabendo a Dovino José, no mesmo construir a primeira casa residencial.

Os primeiros habitantes desta zona foram os senhores: Antônio Sanches Martins, Manuel Herrera, Izidoro Paschoal e Antônio Sanches Haro, que em 1915 se transportaram para estas plagas e iniciaram suas atividades econômicas. Anteriormente, residiam em Birigui.

O distrito de paz de Coroados foi criado pela Lei n.º 2 118, de 30 de dezembro de 1925 e elevado à categoria de município pela Lei n.º 2 339, de 29 de dezembro de 1928, sendo o seu primeiro prefeito o Sr. José Maria dos Reis.

Em 1930, com a queda do café, os habitantes começaram a voltar suas vistas para a pecuária, levando-os a transformar as grandes áreas, outrora, cultivadas com a preciosa rubiácea, em belas e magníficas pastagens.

Como município instalado a 16 de abril de 1929, foi constituído com o distrito de paz de Coroados.

Foram incorporados:

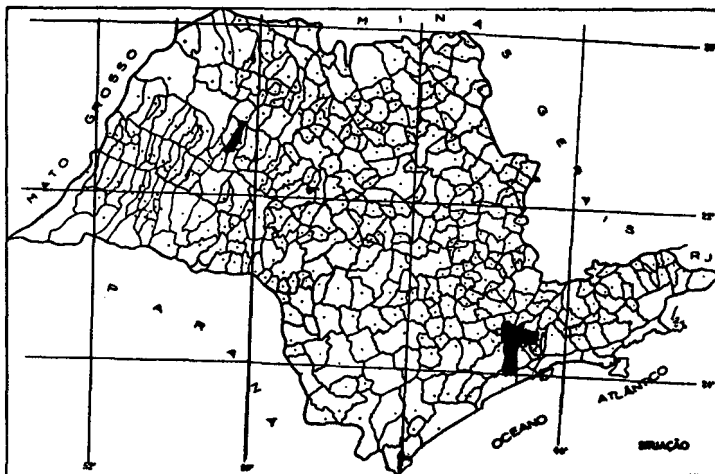
Lauro Penteado, pela Lei n.º 3 124, de 10 de novembro de 1937; Brejo Alegre e Clementina, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Foram desmembrados:

Lauro Penteado, extinto pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Clementina, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

Conta atualmente dois distritos de paz: Coroados e Brejo Alegre.

LOCALIZAÇÃO — Está situado na zona fisiográfica de Marília, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul 21° 21' e longitude W. Gr. 50° 15' 30"; distando, em linha reta, da Capital 455 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 402,40 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 20 e 21°C e o total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 337 km².

Igreja Matriz de Santo Antônio — Coroados — Estado de São Paulo

Praça Stélio Machado Loureiro — Coroados — Estado de São Paulo

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população presente era de 8 880 habitantes (4 711 homens e 4 169 mulheres). Dêstes 6 840 (3 626 homens e 3 214 mulheres) em Coroados e 2 040 (1 085 homens e 955 mulheres) em Brejo Alegre.

Nestes dados, não consta o Município de Clementina que foi desmembrado em 1953.

A estimativa do D.E.E., de 1.º-VII-54, acusou 9 441 habitantes, sendo 764 na zona urbana, 209 na suburbana e 8 468 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há 2 aglomerações urbanas, uma na sede municipal com 6 840 habitantes e outra em Brejo Alegre com 2 040 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Agricultura — A atividade fundamental à economia do município é a agricultura (policultura), sobressaindo-se as culturas de algodão, café, arroz, milho e amendoim.

O valor e a produção dos 5 principais produtos agrícolas, no ano de 1955, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	230 000	29 440 000,00
Café beneficiado	»	50 960	21 912 800,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	15 300	6 426 000,00
Milho	»	35 500	3 550 000,00
Amendoim	Quilo	513 000	1 557 400,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do Município é Birigui.

PECUÁRIA — A pecuária tem grande significação econômica, pois grandes são os capitais invertidos pelos invernistas nessa atividade. O gado gordo é exportado, sendo os principais centros compradores: Birigui, Araçatuba e Penápolis.

INDÚSTRIA — Em 1955, a produção industrial atingiu a:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão em pluma	Quilo	423 325	10 902 978,00
Caroço de algodão	»	748 684	1 253 796,00
Massas alimentícias	»	148 000	1 480 000,00
Arroz beneficiado	»	55 900	580 140,00
Aguardente de cana	»	80 800	389 500,00
Tijolos comuns	Unidade	512 000	261 000,00

Há 2 estabelecimentos industriais e, em 31-XII-55, trabalhavam nos vários ramos industriais 26 operários.

As áreas de matas, incluindo pequenas plantações de eucaliptos, atingem 1 477,15 hectares, sendo 1 364,25 hectares de matas naturais e 112,90 hectares reflorestados com eucaliptos.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se às seguintes cidades vizinhas:

1 — Glicério: rodoviário — 9 km ou ferroviário (E.F.N.O.B.) — 11 km.

2 — Tupã: rodoviário, via Braúna e Parnaso — 88 km ou rodoviário, via Clementina — 92 km.

3 — Bilac: rodoviário, via Birigui — 33 km ou misto: a) ferroviário — (E.F.N.O.B.) — 10 km até Birigui e b) rodoviário — 23 km.

4 — Birigui: rodoviário — 10 km ou ferroviário E.F.N.O.B. 10 km.

5 — Monte Aprazível: rodoviário, via Birigui e Turiúba — 106 km ou rodoviário, via Pôrto Rui Barbosa e Junqueira — 101 km.

Liga-se à Capital estadual: rodoviário, via Pirajuí, São Manoel e Itu — 551 km ou ferroviário (E.F.N.O.B.) — 251 km até Bauru e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 402 km ou E.F.S. — 42,5 km ou misto: a) rodoviário — 10 km ou ferroviário E.F.N.O.B. — 10 km até Birigui e b) aéreo — 450 km.

O Município é servido por 15 linhas intermunicipais de rodoviação.

Há uma estação de estrada de ferro:

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 18 trens e cêrca de 80 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 3 automóveis e 35 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — As localidades com as quais o comércio local mantém transações são as seguintes: Birigui, Araçatuba, Penápolis, Promissão e Lins; sobressaindo-se Birigui, que está localizada próxima desta cidade (10 km), e onde é feito quase todo o movimento bancário, devido a inexistência de Banco no Município.

Coroados importa de outros municípios, notadamente de Promissão e Araçatuba os seguintes produtos: açúcar, farinha de trigo, sal e querosene; e outros produtos industrializados.

Grupo Escolar "Dr. José Maria dos Reis" — Coroados — Estado de São Paulo

Prefeitura Municipal — Coroados — Estado de São Paulo

Na sede municipal há 11 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 3 de fazendas e armarinhos e 11 bares.

A Caixa Econômica Estadual possui uma agência com 450 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 1 281 728,40 (até 31-XII-1955).

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são os seguintes:

Iluminação — 25 logradouros servidos e 170 domicílios ligados (Cia. Paulista de Luz e Fôrça).

O consumo médio mensal para iluminação pública é de 15 500 kWh e para iluminação particular é de 112 590 kWh. O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 84 793 kWh.

Telefone — 2 aparelhos instalados.

Telégrafo — servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Hospedagem — 1 pensão com diária de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA — Há um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária Estadual, 1 farmácia, 1 médico, 3 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 42,31% das pessoas, maiores de 5 anos, eram alfabetizadas. Não estão incluídos os dados do Município de Clementina, que foi desmembrado em 1953.

ENSINO — Há 10 unidades de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 551 307	626 352	292 514	672 077
1951	—	2 838 612	633 169	294 707	678 761
1952	—	2 378 394	761 099	340 809	774 891
1953	303 279	3 171 478	1 641 980	557 364	1 334 374
1954	267 371	3 027 611	1 653 845	554 781	1 665 853
1955	245 180	4 761 035	1 518 489	265 482	1 338 650
1956 (1)	...	...	1 400 000	...	1 400 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — São comemoradas as festividades religiosas, entre as quais, a de Santo Antônio de Pádua, padroeiro do Município, no mês de junho; e as datas magnas da nossa história.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "coroadenses".

Estão em exercício 11 vereadores e o número de eleitores inscritos (até 3-X-55) era de 1 731. O Prefeito é o Sr. José de Melo.

(Autoria do histórico — Antônio Guerra e Antônio Pinheiro; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Pinheiro.)

CORUMBATAÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 45 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A 3 de março de 1821 o Capitão das Ordenanças de Jundiaí — Francisco da Costa Alves recebia a 4.ª Sesmaria, na Sessão do Morro Azul, conhecida por Sesmaria do Rio Corumbataí. Situada a oeste da Sesmaria dos Pereiras, acompanhando o rio até sua nascente.

Em 1885 a Emprêsa Barão do Pinhal e Cia. ligava, por via férrea, a cidade de Rio Claro a São Carlos, passando pela Sesmaria do Rio Corumbataí. No local foi edificada uma estação que, em virtude do rio que a marginava, recebeu o nome de Corumbataí. Foram surgindo as primeiras moradias.

Após alguns anos a Sesmaria do Rio Corumbataí passou à propriedade do Govêrno do Estado.

A colonização foi racionalizada. Planos de urbanização foram traçados. Assim, por volta de 1905 foi criado o Núcleo-Colonial Jorge Tibiriçá, sendo que parte da Sesmaria foi loteada. Foram chegando, atraídos pelas facilidades oferecidas à aquisição de pequenas propriedades agrícolas, imigrantes russos, alemães, lituanos, esponhóis e italianos.

Em 1912 foi lançada a pedra fundamental da Capela sob a proteção de São José de Corumbataí. O govêrno adquiriu, por volta de 1918, as fazendas Boa Vista e Santana de Baixo, a fim de loteá-las.

Corumbataí recebeu, de Rio Claro, os primeiros fios de energia elétrica, por volta do ano de 1918.

Elevada à categoria de Distrito de Paz, Lei 1 669 de 27-XI-1919, compreendia os povoados de Morro Grande e Ferraz.

Em 1937 a cidade inaugurava a sua rêde de abastecimento dágua.

Grupo Escolar

Pela Lei 233 de 24-XII-1948 Corumbataí foi desmembrada de Rio Claro, passando à categoria de Município, porém, não mais possuindo os povoados de Morro Grande e Ferraz que ficaram com o Município de Rio Claro.

LOCALIZAÇÃO — Latitude Sul: 22° 13'.

LONGITUDE — W. Gr.: 47° 37'.

Distância relativamente à Capital — 179 km (em linha reta).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 572 m.

CLIMA — Quente com inverno sêco; a temperatura média em graus centígrados é: 20 e 21 — chuva: 1 100 — 1 300 mm.

ÁREA — 264 km².

POPULAÇÃO — Total — 3 785 — sendo 1 922 homens e 1 863 mulheres. Na zona urbana 517 homens e 573 mulheres. Na zona rural — 1 405 homens e 1 290 mulheres. (Censo de 1950).

A estimativa da população em 1.°-VII-1954, feita pelo D.E.E. é: Total — 4 023 — População urbana — 1 037. População suburbana — 121. População rural — 2 865.

Baseia-se a economia municipal na pecuária, agricultura, produção de carvão vegetal e indústria de martelos de aço.

A produtividade do pequeno município de Corumbataí é a seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Leite	Litro	3 500 000	17 500
Arroz	Saco	4 500	2 250
Café beneficiado	»	20 000	2 750
Carvão vegetal	»	35 000	1 050
Martelos de aço	Dúzia	4 000	1 800

Corumbataí conta com 3 000 000 de pés de eucaliptos, aproximadamente, 1 300 hectares. Possui os seguintes estabelecimentos comerciais:

Gêneros alimentícios: 14. Tecidos e armarinhos: 4.

A produção de batata-inglêsa é considerável, e, pela sua excelente qualidade goza de razoável procura.

No Município são empregados 54 operários industriais.

É explorada a indústria de extração de pedra, que, aliás, é a única riqueza natural da região.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas, produzidos por Corumbataí, são: Campinas, Rio Claro e São Carlos.

Nota-se, nos últimos anos, um acentuado desenvolvimento da pecuária, constituindo, assim, um dos principais esteios da economia corumbataiense. A Cia. Nestlé mantém um pôsto de refrigeração de leite, dada a boa qualidade do leite assim como o volume da produção.

Cumpre-nos ressaltar que Corumbataí possui uma fábrica de martelos que são adquiridos por todos os Estados do país. Trata-se de Ind. Martelos Matço.

O consumo médio mensal de energia elétrica com a fôrça motriz é de 4 140 kWh.

O comércio local mantém relações comerciais com as seguintes praças: São Paulo, Campinas, Piracicaba e Rio Claro. Dos produtos que o comércio importa podemos citar: açúcar, sal, farinha de trigo etc.

Corumbataí conta com 1 agência da Caixa Econômica Estadual, sendo que em 31-XII-1956 havia 475 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos montava a Cr$ 1 510 944,70.

MEIOS DE TRANSPORTE — Corumbataí comunica-se com as cidades vizinhas da seguinte maneira: Corumbataí—Rio Claro — Estrada de ferro (27 km); Corumbataí—Analândia — Estrada de ferro (14 km). Possui as seguintes estradas de rodagem: Corumbataí—Rio Claro — 30 km; Corumbataí—Analândia — 14 km; Corumbataí—Itirapina — 23 km.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal diàriamente é de 4 trens e 30 automóveis e caminhões. Na Prefeitura Municipal acham-se

Igreja Matriz

registrados 8 automóveis e 10 caminhões. Possui 1 linha de ônibus intermunicipal.

MELHORAMENTOS URBANOS — Corumbataí é dotada dos seguintes melhoramentos: água encanada, luz elétrica e telefone. As ruas, em número de 16, são na sua maioria apedregulhada. A energia elétrica é assim distribuída: 3 560 kWh com a iluminação pública; 3 100 kWh com a iluminação comercial; 5 300 kWh com a iluminação particular, em média por mês.

Possui 200 ligações elétricas; 30 aparelhos telefônicos e 222 domicílios são servidos pelo abastecimento dágua. Conta com 2 cinemas e 1 pensão. A Cia. Paulista executa os serviços telegráficos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município é dotado de um Pôsto de Saúde; possui 1 médico, 1 dentista, 1 farmacêutico e 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 1 877 pessoas são alfabetizadas, portanto 59% da população de 5 anos e mais. Dêste total 1 073 são do sexo masculino e 804 do sexo feminino.

ENSINO — O município possui, apenas, 1 grupo escolar e 5 escolas isoladas e a única biblioteca existente é a do Grupo Escolar, com 400 volumes, destinados à população infantil.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	132 990	399 556	72 919	392 313
1951	—	412 512	431 730	87 934	439 280
1952	—	626 568	544 308	62 416	585 032
1953	303 968	630 893	860 605	63 528	460 901
1954	313 258	890 260	...	...	771 517
1955	...	1 423 832	1 055 753	93 589	1 079 587
1956 (1)	...	...	940 000	...	940 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Deve-se a origem do nome de Corumbataí à abundância de peixes corumbataí naquela região.

O número de eleitores era 1 018, em 7-XII-1952; são eleitos 9 vereadores; conta o município com 1 engenheiro. O Prefeito é o Sr. Dorival Monteiro.

(Autor do histórico — João Antônio Marotti; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — João Astônio Marotti.)

COSMÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 81 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Origem do nome — *Kosmos* = Universo, *Polis* = Cidade. Cosmópolis = cidade universal, isto em virtude da diversidade de origem dos primeiros habitantes, que, em geral, eram suíços, alemães, austríacos, italianos etc.

Denominações anteriores: — Funil, Palmeiras, Burgo, Núcleo Campos Sales, Barão Geraldo.

Data da fundação: — Ano de 1896.

Desenvolvimento histórico: — A cidade de Cosmópolis foi fundada na região do Funil, antigo bairro extra-urbano de Campinas, cujas terras foram doadas ao Estado, para a instalação de um núcleo, cuja finalidade era a colonização da região e a fixação do trabalhador ao solo nacional, convertendo-o, para isso, em proprietário da gleba que cultivasse. À função do Núcleo prendem-se, também, os nomes de Barão Geraldo Ribeiro de Souza Rezende, José Paulino Nogueira, Dr. Moraes Sales, João Batista de Souza Aranha, João Manuel de Almeida Barbosa, Francisco de Paulo Camargo, cujos esforços permitiram a continuação dos trabalhos de construção da via férrea Carril Agrícola Funilense.

Formação administrativa e judiciária: — Povoado do município de Campinas foi elevado a distrito de paz, pela Lei n.º 1 024, de 27 de novembro de 1906, ficando pertencendo ao mesmo município. Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, era criado o município, desmembrado do de Campinas, e composto de um único distrito, o de Cosmópolis. A instalação se deu em 1.º de janeiro de 1945. Pertence à comarca de Campinas, pela Lei n.º 1 024, de 27 de novembro de 1906 (34.ª zona eleitoral). É delegacia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, da região de Campinas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Piracicaba e no trajeto da Estrada de Ferro Sorocabana. As coordenadas geográficas são: Latitude sul 22° 39' e Longitude W. Gr. 47° 12'. A distância, em linha reta, à Capital do Estado é de 115 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 546 metros, na sede municipal.

CLIMA — Quente; a média das máximas é 35°C e a das mínimas 10°C; a média compensada é 22,5°C. No ano de 1956, a altura total de precipitação foi de 1 210,4 mm.

ÁREA — 178 km².

POPULAÇÃO — Pelo recenseamento de 1950, Cosmópolis apresentava uma população de 6 719 habitantes (3 488 homens e 3 231 mulheres) e dêstes, 4 937 pessoas ou 73% se localizavam na zona rural. A estimativa do D.E.E.S.P., para 1954, calculou uma população total de 7 142 habitantes, sendo que 1 894 estavam na cidade e 5 248 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe uma única aglomeração urbana, a da sede, que pelo Censo de 1950 possuía 1 782 habitantes e pela estimativa do D.E.E.S.P., 1.º-VII-1954, 1 894.

Reservatório de Água

Edifício do Banco Segurança S.A.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município tem na produção da cana-de-açúcar e sua transformação em açúcar, álcool e aguardente sua principal fonte de renda. A indústria têxtil, embora em um plano secundário, desempenha alguma relevância à economia municipal. Em 1956, o volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas, extrativos e industriais foram os seguintes:

Produtos agrícolas: — (Valor em Cr$ 1 000) — Cana-de-açúcar — 47 360; milho — 2 960; arroz — 2 356; laranja — 1 260; tomate — 840.

Produtos industriais: — (Valor em Cr$ 1 000) — Açúcar — 90 000; álcool — 20 000; tecidos de raion — 6 000; aguardente de cana — 600; outras bebidas — 350.

Produtos extrativos: — (Valor em Cr$ 1 000) — Tijolos — 270; telhas — 100.

O número de propriedades agropecuárias existentes no município era de 347 e a área cultivada 3 894 ha. As matas naturais ou formadas atingiram um total de 700 ha. Há 500 operários diretamente ligados à produção industrial do município e as indústrias mais importantes são a Usina Açucareira Ester S.A., Tecelagem Virgínia, Tecelagem São Bento, Tecelagem Santo Antônio, Tecelagem José Kalil Aun Ltda. e Tecelagem Santa Clélia. Mensalmente 15 400 kWh são consumidos, como fôrça motriz, nas diversas indústrias existentes; entretanto, necessário se torna esclarecer que a Usina Ester S.A. produz energia elétrica para uso próprio. O comércio local possui 66 estabelecimentos varejistas e, em 1954, 22 estabelecimentos industriais estavam assim distribuídos: — Têxtil — 5; produtos alimentares — 10; outros — 7. Estabelecimentos com 50 ou mais empregados sòmente havia um. Ainda em 1954, vamos encontrar os seguintes dados: — gado abatido (número de cabeças): porcos — 484; bois — 160; vitelos — 87; vacas 80. Produtos de origem animal: — leite de vaca — 135 000 litros; ovos — 80 000 dúzias. Rebanhos existentes: — bovino — 3 500; suíno — 2 400; muar — 920; eqüino — 800; caprino — 350; ovino — 300; asinino — 10. Aves existentes em 31-XII: — (número de cabeças): Galinhas — 15 500; galos, frangos e frangas — 3 000; patos, marrecos e gansos — 700; perus — 80.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cosmópolis é servida por ferrovia e por rodovia. Liga-se a São Paulo, por ferrovia: — Estrada de Ferro Sorocabana, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí (148,104 km); por rodovia: — municipal (até Campinas, via Paulínia) e estadual (com linha de ônibus; baldeação em Campinas): 134 km. Diàriamente, 2 trens, 250 automóveis e caminhões estão em tráfego na sede municipal. Há um campo de pouso, particular, com pista de 760 x 50 m.

COMÉRCIO E BANCOS — O Município mantém transação comercial com as cidades de Campinas, São Paulo e Limeira. Exporta produtos agrícolas e gado; importa alguns produtos alimentícios, fazendas e armarinhos, louças e ferragens etc. Segundo os principais ramos de atividade, 68 casas comerciais estão estabelecidas: — gêneros alimentícios — 41; louças e ferragens — 7; fazendas e armarinhos — 18. Há duas filiais de Bancos em Cosmópolis, o Banco Segurança e o Banco Federal de Crédito.

Caixa Econômica Estadual: — Em 31-XII-55, havia 610 cadernetas em circulação e o valor de depósitos era de Cr$ 6 149 780,20.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954, Cosmópolis já contava com os seguintes melhoramentos urbanos: logradouros — total 31; arborizados — 5; arborizados e ajardinados simultâneamente — 2. Prédios existentes nas zonas urbanas e suburbanas — 595.

Iluminação Pública: — Logradouros servidos — 23; número de focos ou combustores — 333; *Domiciliária*: — Logradouros servidos — 25; número de ligações — 556.

Abastecimento dágua canalizada: — Logradouros servidos — 17; prédios abastecidos — 476.

Em 1956, além dêsses melhoramentos, o município possuía serviço telefônico, com 97 aparelhos instalados, calçamento em duas vias públicas; a água é quìmicamente tratada e 558 domicílios eram servidos; luz elétrica pública e domiciliar, sendo que, mensalmente, 2 200 kWh foram destinados para a iluminação particular e 3 100 kWh para a pública; o número de ligações elétricas atingia um total de 632. O telégrafo utilizado é o da Estrada de Ferro Sorocabana e uma agência postal do D.C.T. está instalada na sede municipal. Há 2 cinemas e 3 pensões com a diária média de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Serviços oficiais de Saúde Pública: — pôsto de assistência — 1 (1 899 comparecimentos); pôsto de puericultura — 1 (6 600 comparecimentos). Há 1 associação de caridade, 2 farmácias, 5 médicos, 4 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 — dos 6 719 habitantes, 5 719 são pessoas de 5 anos e mais, porém, a porcentagem dos que sabem ler e escrever é de 47,6% sôbre o total geral de habitantes.

ENSINO — Em Cosmópolis há 12 estabelecimentos de ensino primário comum, sendo um grupo escolar (G.E. Rodrigo Otávio Langaard de Menezes), 9 escolas isoladas mantidas pelo Govêrno do estado e 2 pelo município.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe uma biblioteca pública, geral, com aproximadamente 400 volumes; pertence ao Centro de Cultura Cosmópolis.

Prefeitura Municipal

Igreja Matriz

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 427 825	1 233 496	1 049 136	409 295	1 103 094
1951.......	1 644 479	1 313 142	2 492 761	449 932	2 430 531
1952.......	1 810 293	1 525 077	1 860 100	505 125	1 826 436
1953.......	2 282 573	2 079 088	2 845 027	866 992	1 675 911
1954.......	2 628 977	3 206 455	3 270 103	935 830	3 150 326
1955.......	7 122 422	3 428 830	3 100 230	1 028 336	3 308 465
1956 (1)...	...	.	2 440 000	...	2 440 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — O principal festejo popular é o da padroeira da cidade — S. Gertrudes — realizado, todos os anos, no dia 16 de novembro. Comemora-se, também, além das efemérides nacionais, o dia 30 de novembro, data em que Cosmópolis foi elevado à categoria de Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em exercício na Câmara Municipal há 11 vereadores e, em 3-X-1955, o número de eleitores era de 1 758. Há, também, uma cooperativa de consumo e um sindicato de empregados. O Prefeito é o Sr. José Garcia Rodrigues.

(Autoria do histórico — Geraldo Pinheiro do Prado; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Geraldo Pinheiro do Prado.)

COSMORAMA — SP

Mapa Municipal na pág. 59 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Num rápido mergulho ao pretérito, verificamos estar o vasto sertão tanabiense imerso, quase totalmente, em profunda letargia vinte anos volvidos; além da sede, aglomerado de casebres que dormitava à margem da Boiadeira, surgiam os incipientes povoados de Águas-Paradas e Marinheiros, disseminando-se, pelo interior a população rarefeita; o resto constituía a imensa "jungle" inesplorada onde o desbravador dificilmente se instalava.

No intuito de melhorar a ligação com aquêles núcleos povoados e ainda com o pôrto fluvial denominado Monteiro, inicia o Cel. Militão Alves Monteiro, que aí possuía largo trato de terras incultas, uma estrada aberta em plena mata obtendo, assim, ligação com os confins distritais e, por meio de balsa no Rio Grande, com São Francisco de Sales e outras localidades do antigo "Sertão da Farinha Podre".

A êsse tempo, São João Batista de Marinheiros dá os primeiros passos na aquisição da alforria distrital, obtendo-a pela Lei n.º 2 179, de 1.º de março de 1926. No mesmo dia, com o nome de Américo de Campos, eleva-se a distrito de paz a povoação de Águas Paradas.

Dois anos antes, ou seja precisamente a 23 de novembro de 1924, pela Lei n.º 2 009, Tanabi é guindada a categoria de cidade e o município, aqui instalado no ano seguinte, abrangia não só os distritos recém-criados, como, também, todo o território compreendido entre os rios São José dos Dourados, Grande e Paraná; dia a dia avolumam-se as penetrações de novos moradores na vasta interlândia onde são visíveis e patentes os sinais de desenvolvimento de sua lavoura agropecuária.

Diversas estradas foram então abertas: estradas para carros; linhas de penetração e caminhos vicinais, variantes e atalhos, tôdas convergindo para a cidade que assim se transforma em sede econômica, política e religiosa.

Na linha tronco que parte de Tanabi, nas proximidades do córrego do Cavalinho, bifurca-se a estrada e seu ramo da esquerda acompanha o divisor das águas em demanda de Vila Carvalho, cujo fundador, o Cel. Felício José de Carvalho sonha transformá-la em sede de comarca. No alto do espigão, alguns quilômetros antes, José Baliano, outro arrojado sertanista funda "Alto Bacuri".

Aproveitando o lugar do cruzamento das referidas estradas determina o Cel. Militão fundar o patrimônio de Santa Helena, com o intuito de que êste venha a servir aos numerosos moradores instalados nas cercanias, adquirentes de suas terras adrede loteadas.

Para isso, contrata o agrimensor Jerônimo Vilas Boas a fim de proceder imediatamente ao levantamento da planta cadastral da povoação, tendo êste concluído os trabalhos no dia 9 de abril de 1926 e orçava em 10,83 alqueires a área retalhada.

A praça principal denominava-se D. Helena, em homenagem à espôsa do Cel. Militão e as ruas centrais traziam nome de políticos em evidência na ocasião: Dr. Washington Luiz, Cel. Rodolfo de Miranda, Gabriel Ribeiro dos Santos, Carlos de Campos, Altino Arantes, Joaquim e Francisco da Cunha e outros.

Traçadas as ruas e delimitados quarteirões e datas, como acontece à totalidade dos nossos vilarejos, iniciaram-se as vendas de lotes e construção das primeiras casas de taipa, barreadas e cobertas de telhas comum, onde se alojavam vendeiros e suas famílias.

Surgem, destarte, as primeiras vendinhas em cochicholos acanhados, pontos de parada das jardineiras bandeirantes que vinham de Rio Prêto e se alongavam sertão adentro: umas para o novel distrito de Monteiro, outras para as longínquas paragens de Santana do Parnaíba, em Mato Grosso.

Sitiantes e proprietários das cercanias alimentavam a idéia de erigir uma capela atendendo-se a respeitável distância que medeia entre o local, Tanabi e demais povoações do recesso municipal.

Instintivamente, logo a partir do córrego do Retiro, na fazenda "Nova", começaram a aparecer, vendas de beira de estrada ao longo da rodovia que nos liga a Monteiro; a primeira é de Jerônimo Hipólito da Silva; centenas de metros além está a de Cesário Penão, antigo inspetor de quarteirão, e, finalmente, a do Sr. Joaquim da Costa Maciel, vulgo "Tatiana", está constituída de tôsco rancho de sapé ereto ao lado do caminho no tôpo onde passa o "divortium aquarum" Cavalinho-Retiro e bem próximo da extinta Santa Helena.

A idéia latente da fundação de um "arraial" poderia concretizar-se de um momento para outro: bastante era o impulso inicial. Ademais, progrediam pela região, servida pela estrada, boas fazendas de gado e café onde se fixavam numerosas famílias de agricultores.

Foi, diante disso, que Júlio Catini, industrial em Tanabi, teve a lumínosa concepção (na época verdadeira temeridade) de instalar pequena máquina de beneficiar café em ponto a ser escolhido, à margem da estrada, a fim de mais fàcilmente aproveitar a abundante safra cafeicultora das *fazendas* "Prata", "Nova ou Ribeirão Bonito", "Piedade", "Marinheiro" e tantas mais que lhe seriam tributárias.

Santa Helena marchando a passos rápidos para o completo aniquilamento não inspirava confiança para cometimentos dessa natureza; outros fatôres desaconselhavam a instalação dessa indústria, nesse ponto, influindo para o seu não aproveitamento.

Resolvem diante disso, procurar o sitiante Antônio Cândido Borges e propõem a êste a construção de prédio em estilo primitivo, e com os materiais do lugar, para o funcionamento de sua projetada máquina, mediante concessão a título gratuito, por parte do possuidor, de uma área de terras, resultando, dêsse entendimento, o plano da fundação de um patrimônio e a doação almejada.

Animado pela perspectiva de erguer, em terrenos de sua propriedade, a *povoação* sonhada, antevendo já pingues lucros com a valorização dos terrenos marginais, contrata Antônio Cândido Borges o licenciado agrimensor Germano Robach, a fim de que êste proceda à inspeção do terreno escolhido — em tôrno à venda do "Tatiano", e conseqüente corte da área suficiente em datas e quarteirões como é de praxe.

A demarcação é concluída a 10 de outubro de 1931 tendo como limitantes externos Manoel Inácio Pimenta e Militão Alves Monteiro, os quais, decorrido algum tempo, também se animaram a retalhar as terras limítrofes do povoado.

Restava escolher um nome aplicado à situação do local e foi então que os fundadores incumbiram dessa tarefa ao profisisonal, medidor das terras, tarefa esta que foi subestabelecida ao Sr. Sebastião Almeida Oliveira, o qual, considerando a posição geográfica do local, concluiu pela escolha do topônimo "Cosmorama" (do grego "kosmo" = mundo e "orama" = vista), por expressar êste vocábulo "panorama ideal de onde se descortinam vastos horizontes".

A praça principal recebeu o título de "Praça Bandeirantes" e as ruas os nomes de Estados brasileiros.

Durante a Revolução de 1932, algumas das tropas enviadas para guarnecer as fronteiras do Estado de São Paulo concentraram-se em Tanabi. Por sua posição estratégica natural, Cosmorama tornou-se um centro de operações, aí instalando-se um pôsto militar de emergência. Devido a essa circunstância, Cosmorama tornou-se conhecida em tôda a Araraquarense, Douradense e mais zonas do Estado. Aos poucos foi tomando impulso, acolhendo grande número de forasteiros que aí se fixavam. Do seu desenvolvimento resultou a necessidade de ser criado o distrito policial. Para isso seus habitantes dirigiram diversas representações às autoridades competentes. Sòmente em agôsto de 1937 obteve Cosmorama seu ambicionado Distrito Policial, com a nomeação de Antonio de Martins para subdelegado de polícia, Permino Barbosa de Souza para 1.° suplente, e José Luvizari para 2.° suplente de Delegado. Pela Lei n.° 2 659 de 9 de setembro de 1936, foi criado o Distrito de Paz de Cosmorama, no Município de Tanabi, Comarca de Monte Aprazível. Com a chegada da Estrada de Ferro Araraquarense acentuou-se o progresso da vila pela proximidade da nova estação ferroviária que ficara a sudoeste, a 2 km da sede distrital. Pela Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948, Cosmorama foi elevado à categoria de Município e como tal instalado a 9 de abril de 1949.

O primeiro Prefeito Municipal eleito foi o Sr. José Rodrigues Moreno, tendo a Câmara Municipal sido constituída dos seguintes vereadores: Nasser Marão; Presidente; Jorge Elias Gauch, 1.° Secretário; Walter Matiel, 2.° Secretário; Benedito Carlos Stachissini, Trancolino Tolentino de Souza, José Cassiano da Silveira, Juvenal Augusto da Silva, Osmundo Dias de Oliveira, Gumercindo Alves de Campos, José Sampaio, Alcides Gonçalves de Oliveira, Francisco Marciano da Silva e Vicente Morselli. Atualmente o município de Cosmorama pertence à comarca de Tanabi (138.ª zona eleitoral), é Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertence à 2.ª Divisão Policial (região de São José do Rio Prêto).

O município consta de um único Distrito de Paz, o de Cosmorama. A denominação local dos habitantes é "cosmoramenses". Em 10-XII-1956 contava o município com 1 171 eleitores inscritos e 13 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Cosmorama está situada na zona fisiográfica Pioneira, a 461 km, em linha reta, da Capital do Estado, no traçado da Estrada de Ferro Araraquara. Limita-se co mos municípios de Votuporanga, Álvares Florence, Américo de Campos, Tanabi e Monte Aprazível. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20° 29' de latitude Sul e 49° 47' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 545 metros.

CLIMA — Tropical, com invernos secos e as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas 32; média das mínimas 9; média compensada 20,5.

ÁREA — 458 km^2.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, o total da população do município era de 20 591 habitantes (5 463 homens e 5 128 mulheres), sendo que 88% dessa população está localizada na zona rural. Estimativa do D.E.E. para o ano de 1954: população total do município 11 258 habitantes, dos quais 9 946 se localizam na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano é a sede municipal que conta com 1 234 habitantes (598 homens e 636 mulheres). (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária. O principal produto agrícola é o café; em 1956 foram produzidas 51 567 arrôbas de café beneficiado, no valor de Cr$ 27 846 504,00. Há exportação dêsse produto para São Paulo, São José do Rio Prêto, e para Santos, onde é exportado para o exterior. O município produz também algodão, arroz, milho e feijão, cujo volume e valor em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Milho	Saco 60 kg	121 129	29 070 960,00
Arroz	»	21 750	10 875 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	52 800	6 336 000,00
Feijão	Saco 60 kg	3 146	1 887 600,00

A pecuária é bem desenvolvida no município que, em 1954, contava com 7 600 cabeças de gado bovino e 3 500 de suínos, tendo produzido 480 000 litros de leite. A produção de manteiga bovina atingiu, em 1956, o valor de Cr$ 5 136 021,00. Cosmorama importa gado de alguns municípios vizinhos, como Votuporanga, Tanabi, etc. e exporta para São José do Rio Prêto e São Paulo. A área de matas existentes no município é de 2 580 hectares. As riquezas naturais encontradas na região são: argila para tijolos e madeiras. Em 1956 foram produzidos 3 976 000 tijolos, no valor de Cr$ 2 766 000,00 e 270 m^3 de madeira serrada no valor de Cr$ 324 000,00.

A fábrica mais importante do município é a de manteiga bovina, Laticínios Itamar. Há 77 operários empregados na indústria.

A Prefeitura Municipal mantém o serviço de fornecimento de energia elétrica para o município, produzida por um gerador a óleo cru, sendo sua produção média mensal de 272 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Votuporanga, São José do Rio Prêto, Tanabi e São Paulo. Há no município 5 estabelecimentos industriais, 45 comerciais, 1 agência bancária, 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 575 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 3 229 010,00.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	939 822	935 073	518 270	793 440
1951	—	2 016 301	1 207 279	564 090	1 058 097
1952	—	2 804 416	984 274	516 445	1 117 665
1953	474 587	1 930 175	1 410 801	585 580	1 411 719
1954	1 156 730	3 262 162	1 460 253	630 030	1 555 570
1955	446 809	4 233 715	2 009 103	953 872	1 538 005
1956 (1)	...	...	1 700 000	...	1 700 000

(1) Orçamento.

ASPECTOS URBANOS — Não existe pavimentação na cidade, sòmente a chamada "terra melhorada". Há iluminação pública e 181 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública 120 kWh e para iluminação particular 152 kWh.

A Emprêsa Telefônica Rio Prêto mantém no município 10 aparelhos telefônicos instalados; há 1 agência postal do D.C.T., 1 Telégrafo da E.F. Araraquara; 2 hotéis, com capacidade para 36 pessoas, que cobram diária média de Cr$ 120,00; 1 cinema cuja lotação é de 270 pessoas; e 1 livraria.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 22 automóveis e 26 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui 1 casa de saúde "Dr. Nunes", com 18 leitos; 1 Pôsto de Saúde; 3 farmácias; 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O total da população presente é de 8 689 habitantes, de 5 anos e mais, dos quais 38% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no município 1 grupo escolar e 18 escolas isoladas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cosmorama é servida por uma ferrovia, com 10 trens em tráfego diàriamente, e 1 estação no município; por rodovias municipais que o ligam a Tanabi, Votuporanga, Álvares Florence, Nhandeara, e Américo de Campos.

Liga-se a São Paulo por rodovia e ferrovia: rodovia municipal, até a estação de Cosmorama, com linha de ônibus, 3 km; e E.F. Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 592,558 km; ou por rodovia municipal até Monte Aprazível e daí por rodovia estadual via São José do Rio Prêto, 531 km. O Prefeito é o Sr. Aristides Vendramini.

(Autoria do histórico — Sebastião de Almeida Oliveira (do Instituto Histórico e Geográfico); Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Honório Paula Ribeiro.)

COTIA — SP

Mapa Municipal na pág. 383 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — As contínuas viagens entre São Paulo e a Vila de Sorocaba deram causa a que se formasse a pequena povoação de beira de estrada chamada Acutia. Em 1713 sua localização consolidou-se junto à capela de Nossa Senhora do Monte Serrate, quando os Camargo instalaram-se na região, após a luta com os Pires em São Paulo.

Os fundadores da capela foram o Coronel Estevão Lopes dé Camargo e o padre Mateus de Lara de Leão. Porém os paulistas Fernão Dias Paes e Gaspar de Godoi Moreira têm, também, seus nomes relacionados com a fundação do povoado.

Em 1723 a capela do Monte Serrate foi elevada à categoria de freguesia, sendo constantemente citada na história de São Paulo. As crônicas de 1842, assinalam a participação da vila no levante chefiado pelo Padre Feijó e Brigadeiro Tobias, tendo sido local escolhido para o acampamento das fôrças liberais.

A Lei n.º 7, de 2 de abril de 1856 elevou a freguesia de Cotia à categoria de vila; como município instalado a 7 de janeiro de 1857, foi criado com a freguesia de Nossa Senhora do Monte Serrate. Conta atualmente, com os seguintes distritos além da sede: Itapevi, Caucaia do Alto e Jandira.

LOCALIZAÇÃO — Localizado no traçado da E.F. Sorocabana, na zona fisiográfica industrial, Cotia limita com os seguintes municípios: São Roque, Santana de Parnaíba, Barueri, São Paulo, Itapecerica da Serra, Ibiúna.

Pelas coordenadas geográficas a sede tem a seguinte posição: 23° 36' de latitude Sul e 46° 55' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 750 metros.

CLIMA — Temperado com as seguintes médias: das máximas 30°C, das mínimas 0,2°C; compensada 15°C. A precipitação pluvial alcança o seguinte índice: 845,7 mm.

ÁREA — 515 km².

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950 a população total do município era de 18 487 habitantes (9 734 homens e 8 755 mulheres) sendo 83% na zona rural.

A estimativa para 1954 era a seguinte: população total: 19 651, urbana 1 975, suburbana 1 402 e rural 16 274.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950 o distrito de Caucaia do Alto contava com 1 968 habitantes; o de Itapevi com 4 794 habitantes; o de Jandira com 1 475 habitantes e o de Cotia com 10 250 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — São fundamentais para a economia municipal a lavoura e a indústria.

A produção agrícola em 1956 foi a seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Tomate	Caixa	270 432	5 949 504,00
Batata	Saco 60 kg	48 000	9 600 000,00
Cebola	Arrôba	17 300	3 633 000,00
Uva	Quilo	440 000	3 520 000,00

A área de matas do município está estimada em 15 930 hectares (30% da área total do município).

A indústria com 81 estabelecimentos emprega 1 497 operários. Dentre êsses estabelecimentos destacam-se o Cotonifício Demétrio Calfat S.A.; Genovesi Cia. S.A. Comércio e Indústria, Sociedade Vinícola Portella Ltda.

MEIOS DE TRANSPORTE: O município é servido pela E.F. Sorocabana que mantém 5 estações.

Comunicações com as cidades vizinhas — Itapecerica da Serra — rodovia (via Embu) 20 km; Ibiúna: rodovia (45 km) — São Roque: rodovia 25 km ou misto rodovia (5 km) até Itapevi — ferrovia E.F.S. 27 km; Santana de Parnaíba — rodovia, via Itapevi e Barueri 23 km.

Com a Capital estadual — rodovia 36 km ou misto — rodovia 5 km até Itapevi e ferrovia E.F.S. 37 km.

Trafegam diàriamente, pelo município cêrca de 4 000 veículos. (Estrada São Paulo — Paraná).

COMÉRCIO E BANCOS: O comércio com 332 estabelecimentos varejistas, mantém as maiores transações com a praça de São Paulo.

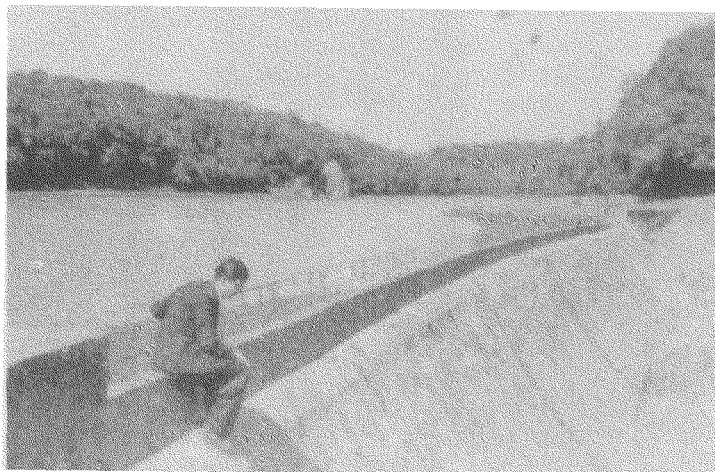
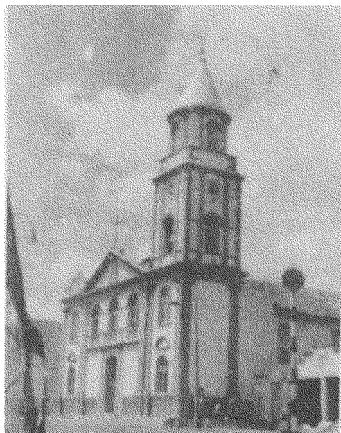
Há sòmente uma agência do Banco Popular do Brasil e uma da Caixa Econômica Estadual com 1 010 cadernetas em circulação com depósitos no valor de Cr$ 3 543 305,00 em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 16 logradouros públicos (4 pavimentados), 280 prédios, sendo 185 ligados a rêde elétrica e 200 servidos pelo serviço de água. Há serviço de correio, telégrafo, telefone (8 aparelhos), 2 hotéis (diária comum Cr$ 150,00), e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é atendido por 4 farmácias, um hospital, pertencente à Cruzada Bandeirante Contra a Tuberculose, com 45 leitos, estando, atualmente, em construção um pavilhão com capacidade para mais 45 leitos. Exercem a profissão 2 médicos, 1 dentista e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 44% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 29 escolas primárias, 3 profissionais, 1 secundária.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS: Conta o município com 2 jornais e 1 tipografia.

Reprêsa de Morro Grande

Matriz de Cotia

Convento Carmelita

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	675 489	3 195 991	981 939	679 557	1 044 102
1951.......	696 455	5 087 649	1 591 084	741 312	1 661 348
1952.......	1 812 164	5 936 312	1 714 523	875 550	1 284 284
1953.......	2 297 260	6 012 159	1 712 380	979 950	1 592 380
1954.......	4 468 472	8 611 216	2 292 184	...	2 332 184
1955.......	2 780 400	10 833 134	2 492 184	1 019 150	2 492 184
1956 (1)...	...	...	2 492 184	...	2 492 184

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES: Das manifestações folclóricas cumpre ressaltar as congadas, Caiapós, trança-fita, além da dança de São Gonçalo, muito conhecida no interior do Estado.

Comemora-se a festa dos Padroeiros em setembro, do Divino em maio ou junho bem como as datas nacionais de maior importância como 7 de setembro, 15 de novembro etc.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS: Constituem objeto de curiosidade por parte de visitantes a Casa do Padre Inácio — local onde se diz ter nascido Regente Feijó e a Aldeia de Carapicuíba.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO: Os habitantes de Cotia são denominados "cotianos".

Há na cidade uma instituição especializada na criação e seleção de espécies de flôres.

Acha-se em fase de conclusão uma grande indústria de cimento.

Em 3 de outubro de 1955 havia 13 vereadores em exercício e 5 089 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Carmelino P. Oliveira.

(Autoria do histórico — Orestino Santiago Ramos; Redação final — Daniel Peçanha de Morais Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Orestino Santiago Ramos.)

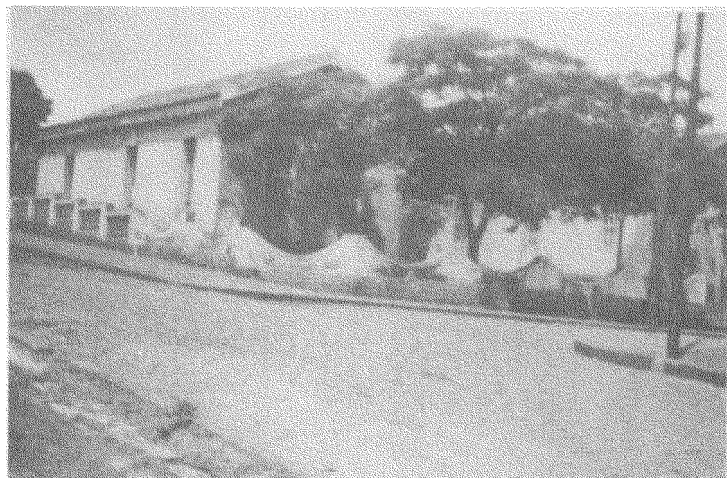
CRAVINHOS — SP

Mapa Municipal na pág. 341 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Cravinhos deve-se a alguns membros da família Pereira Barreto que, atraídos pela fertilidade do solo, a esta região chegaram com o propósito de formar plantações de café. Fato êste ocorrido em princípios de 1876.

Luiz Pereira Barreto exerceu decisiva influência no desenvolvimento da região e muito contribuiu para a sua prosperidade. Através de escritos publicados no jornal A Provincia ("O Estado de São Paulo") ressaltava e propagava a fertilidade das terras da região das cravinas.

Em 1880, com a abertura das estradas de rodagem ligando as Fazendas Boa Esperança (atual São Francisco) a Chumborazo (atual Santo André), grande foi a afluência de pessoas que chegaram àquelas paragens, para o plantio de café.

Como sói acontecer com a maioria das cidades brasileiras, a chegada dos trilhos da estrada de ferro é fator decisivo de progresso. Tal aconteceu com a região de Cravinhos.

Prefeitura Municipal

Em 1883, três anos após a chegada de Santos Lopes, engenheiro da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, os habitantes locais viram chegar a primeira locomotiva. Estava, pois, Cravinhos diretamente ligada à Capital do Estado. Nesta ocasião chega ao pequeno povoado Francisco Rodrigues dos Santos Bonfim. Cuidou logo da construção de várias casas, chegando mesmo a formar uma rua inteira, que até nossos dias conserva o seu nome, Bonfim.

Em 1887 foi iniciada a construção de uma Igreja, sob a égide de São José do Bonfim (atualmente São Benedito), por iniciativa de Santos Bonfim.

Além dos Pereira Barreto, João Evangelista Nogueira e José Alves Guimarães Júnior muito contribuíram para o desenvolvimento e progresso de Cravinhos.

Pela Lei 125, de 27 de abril de 1893, Cravinhos foi elevada a Distrito de Paz. Pela Lei 551 de 22 de julho de 1897 passou à categoria de Município.

Jardim Público

LOCALIZAÇÃO — Latitude Sul: 21° 20'; Longitude W. Gr. 47° 44'.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 782 metros.

CLIMA — Quente — Inverno sêco; temperatura média 19°C e 20°C; chuvas de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 302 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, possuía o total de 11 551 habitantes, compreendendo — Zona Urbana 2 503; Zona Suburbana 1 530; Zona Rural 7 518.

Estimativa do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo: Total 12 278 — Zona Urbana 2 661; Zona Suburbana 1 626; Zona Rural 7 991.

Igreja Matriz

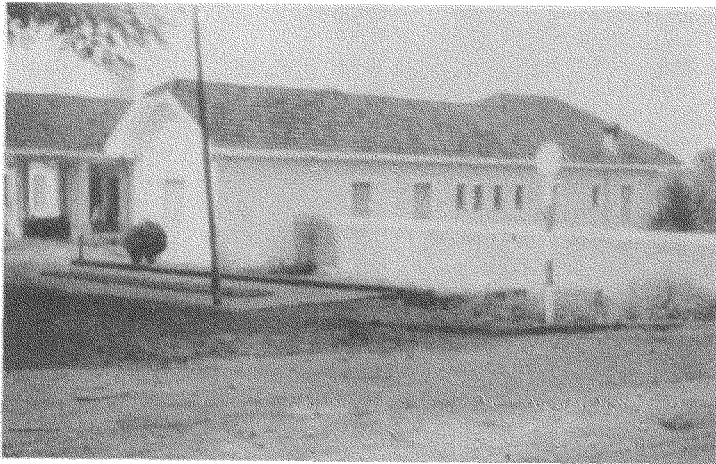
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica de Cravinhos é de caráter nìtidamente agrário, constituindo o café a maior riqueza da região. Observar o quadro demonstrativo seguinte:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café em grão	Arrôba	100 955	57 544
Arroz em casca	Saco	34 300	18 865
Milho	»	57 540	11 508
Cana-de-açúcar	Tonelada	42 500	7 650
Algodão em caroço	Arrôba	25 000	3 500
Aguardente	Litro	470 000	2 820
Macarrão	Quilo	163 000	1 947
Calçados	Par	15 200	1 692

Cravinhos possui, em área de matas naturais ou formadas, 3 165 hectares. Há, no município, 30 estabelecimentos comerciais para a venda de produtos alimentícios e 14 de tecidos e artigos de armarinho.

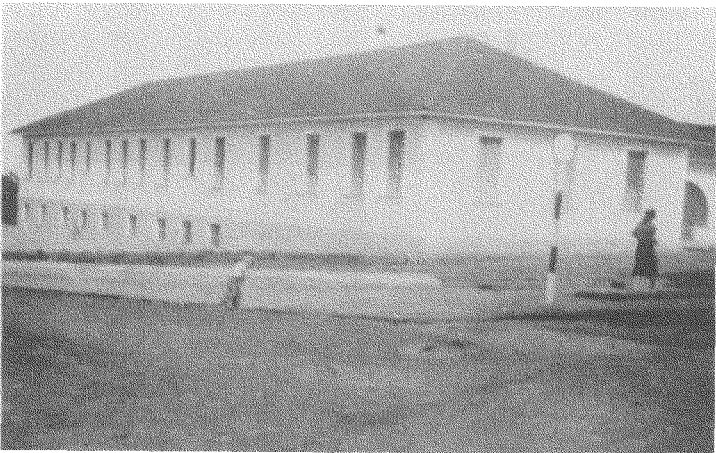
Dos principais centros consumidores de produtos agrícolas da região destaca-se Santos e Ribeirão Prêto. A atividade pecuária tem relativa expressão econômica sendo que Ribeirão Prêto e São Paulo são os centros consumidores de seus produtos.

De sua indústria podemos citar as mais representativas: Manoel Amaro e Recreio — fábrica de aguardente; Scalabrini, fábrica de macarrão; Brasil, fábrica de Calçados; Santa Izabel e São João — artefatos de tecidos; Felife Rahme — móveis de madeira; Berbel — beneficiamento de arroz.

O número de empregados industriais é de 166 e o consumo de energia elétrica com a fôrça motriz é de 11 953 kWh, média mensal.

Santa Casa

COMÉRCIO E BANCOS — O município conta com 2 agências bancárias a saber: Banco Pagano S.A. e Banco Arthur Scatena S.A.

O comércio local mantém relações comerciais com as seguintes praças: São Paulo, Santos, Ribeirão Prêto, Campinas, Jundiaí, Sorocaba, Rio Claro, Barretos, Monte Alto e São Simão. O comércio local importa: tecido, armarinho, materiais elétricos, materiais para construção etc. Há 2 estabelecimentos atacadistas, 94 varejistas e 14 industriais.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência, que registra o seguinte movimento: 1 850 cadernetas em circulação perfazendo um montante de Cr$ 5 173 805,30 o valor dos depósitos em 31 de dezembro de 1955.

Maternidade

Cadeia Pública

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 780 204	2 347 434	1 372 334	777 199	1 382 413
1951	2 273 476	2 288 986	1 609 728	893 924	1 618 520
1952	2 764 694	2 673 459	1 788 973	846 559	1 832 849
1953	3 552 639	2 737 958	2 502 850	904 723	2 417 584
1954	3 695 475	5 043 875	2 863 511	1 283 483	3 009 423
1955	7 398 965	8 403 503	3 304 974	1 601 389	3 233 862
1956 (1)	...	...	3 200 000	...	3 200 000

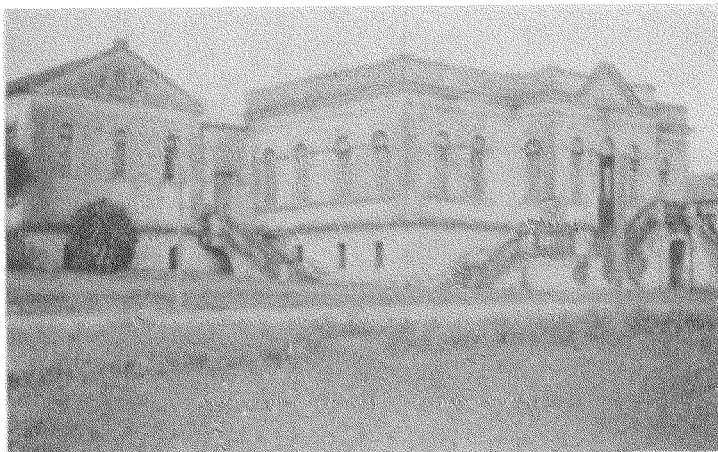
(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cravinhos está ligada às seguintes cidades: Ribeirão Prêto: rodovia (26 km) ou ferrovia C.M.E.F. (26 km). — Brodósqui: rodovia, via Ribeirão Prêto (55 km) ou ferrovia C.M.E.F. (58 km). — Altinópolis: rodovia, via Serra Azul (72 km). — Capital Estadual — Rodovia, via Pirassununga e Campinas (335 km) ou ferrovia C.M.E.F. (287 km) até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (106 km).

Conta o município com 14 quilômetros de estrada de ferro, 15 km de estradas estaduais e 79 km de estradas municipais. Possui 3 linhas de ônibus intermunicipais.

Largamente estimado é o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: 20 trens e 800 automóveis e caminhões.

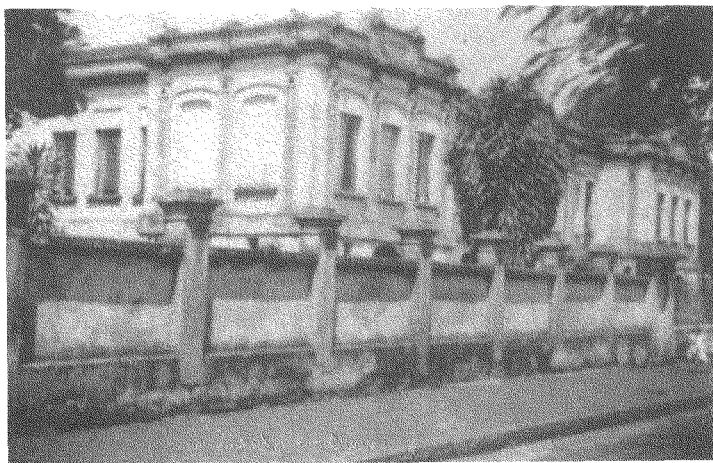
Na Prefeitura local acham-se registrados: 70 automóveis e 126 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Cravinhos conta com os seguintes melhoramentos urbanos: água encanada, luz elétrica, rêde de esgôto, calçamento, entrega postal e telefone.

Ginásio Estadual

1 avenida e 23 ruas são revestidas de paralelepípedos. 47% da área total da cidade são revestidos de paralelepípedos.

O número de aparelhos telefônicos instalados é de 187. O número de ligações elétricas 991 e o número de domicílios servidos por abastecimento d'água é de 993. O consumo médio mensal com iluminação pública é de 6 194 kWh e com inluminação particular, de 42 436. O telégrafo do D.C.T. e da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro fazem o serviço de telecomunicação. Dotada de 2 hotéis e 1 pensão, a diária média cobrada é de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade de Cravinhos possui uma Santa Casa, com 98 leitos, funcionando em anexo o pavilhão de Maternidade. Há um abrigo para os desvalidos podendo assistir a 80 pessoas.

O município possui: 4 médicos, 8 dentistas, 10 farmacêuticos e 5 farmácias.

Grupo Escolar

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, há 4 367 pessoas de cinco anos e mais que são alfabetizadas. Dêste total 2 473 são do sexo masculino e 1 894 do sexo feminino. Portanto, 45% da população de 5 anos e mais são alfabetizados.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino são: Grupo Escolar João Nogueira e Ginásio Coronel João de Souza Campos, ambos estaduais. Perfazem um total de 21 unidades escolares de grau fundamental e 1 de grau secundário. O grupo escolar é dotado de uma pequena biblioteca (310 volumes) destinada aos alunos, e o Clube Recreativo e Literário de Cravinhos mantém 360 volumes, de obras literárias em geral. Há 1 tipografia e 2 livrarias.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação dos habitantes locais é cravinhense e deve-se o nome da região à abundância de cravinas. Possui uma cooperativa que é de consumo e produção, concomitantemente. Possui 1 engenheiro e 1 agrônomo.

Em 3 de outubro de 1955, Cravinhos contava com 2 612 eleitores e 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Manoel Arantes Nogueira.

(Autoria do histórico — Assad Bacha; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Assad Bacha.)

CRUZEIRO — SP

Mapa Municipal na pág. 581 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Cruzeiro nasceu no século passado no decênio seguinte à Guerra do Paraguai.

Quando Mauá revolucionou a economia nacional com seus planos admiráveis, e as duas maiores cidades do país, São Paulo e Rio de Janeiro, exigiam melhores comunicações pois, era rudimentar a via, então, existente, nasceram assim a Estrada de Ferro D. Pedro II e, junto aos seus trilhos, a cidade de Cruzeiro.

A cidade surgiu por imposição de uma situação geográfica extraordinàriamente feliz, pois está a meio caminho de dois grandes centros econômicos. (São Paulo e Rio de Janeiro).

Na segunda metade do século XVIII, já era tão importante que se erigiu em "Curato" circunscrito ao de Lorena.

Em 1781, o sargento-mor Antônio Lopes da Lavra iniciou a construção da igreja, inaugurada seis anos depois sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição de Embaú.

Embaú foi a Vila "mater" da cidade de Cruzeiro. O nome Embaú tem várias acepções, podendo significar: bica, garganta, beber ao extremo ou derradeira aguada.

Sob o influxo do ouro das Gerais desenvolveu-se o povoado. Por meio de Embaú é que se despejava o comércio das Gerais para o litoral através do "Caminho dos Guaiases", que passando por Guaratinguetá e Cunha, chegava a Parati. Impulsionado por êsse comércio Embaú evoluiu o suficiente para elevar-se à categoria de freguesia a 19 de fevereiro de 1846, e a Vila pela Lei n.º 8, de 6 de março de 1871. O interessante é que a Vila recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição de Cruzeiro. O nome atribuído à antiga povoação de Embaú, refere-se ao marco divisório, em forma de Cruz, mandado construir no alto da serra, entre Minas e São Paulo.

Monumento ao Expedicionário

Em 1880, a Vila do Embaú possuía 11 000 habitantes e exportava das suas 55 fazendas, cêrca de 30 000 arrôbas de café. Havia 20 estabelecimentos comerciais. Daí por diante, entretanto, sua evolução para a povoação decresce até ser absorvida por Cruzeiro que nasceu e cresceu do seu território. A oito quilômetros mais ou menos de Embaú, situava-se a Fazenda Boa Vista, em cujo pátio, nasceu a cidade de Cruzeiro.

Suas terras foram, inicialmente, possuídas como devolutas, por Manoel de Moraes Pinto que as vendeu, em 1778, ao Tenente-Coronel Henrique Dias de Vasconcelos. Falecendo êste último, sua espôsa, e herdeiros passaram-nas por troca, a Joaquim Ferreira da Silva que foi o primeiro marido de Dona Fortunata Joaquina do Nascimento. Casou-se esta senhora, em segundas núpcias, com o Capitão Antônio Dias Telles de Castro que comprou do outro herdeiro de Ferreira da Silva as terras restantes até o Riacho Lavrinhas. Por fim, enviuvando uma segunda vez, consorciou-se Dona Fortunata, que já era bastante idosa com Manoel Freitas Novaes. Vieram, dêste modo, ter às mãos do futuro fundador de Cruzeiro as terras da Fazenda Boa Vista. Entre Lavrinhas e Cachoeira, localidades banhadas pelo Paraíba, executa êste rio um vasto arco ao meio do qual, pela margem esquerda, erguia-se a Fazenda Boa Vista, pertencente ao Major Novaes. Diz a tradição que o traçado da Estrada de Ferro D. Pedro II deveria passar pela outra margem do rio, diretamente de Lavrinhas a Cachoeira, mas que por pedido ou influência política do Major Novaes, foi modificado o antigo traçado e a estrada encaminhou-se pela margem esquerda do rio, proporcionando a oportunidade necessária para a criação da cidade, e assim, da estação criada, originou-se a Cidade de Cruzeiro, denominada primeiramente, Estação do Cruzeiro, por existir no local um Santo Cruzeiro.

Poucos anos após, a população já havia crescido bastante e assim as casas foram se alinhando entre a Estação e Santa Cruz no trecho equivalente, hoje, à rua Engenheiro Antônio Penido.

Ao iniciar-se o período republicano, a povoação adstrita à Estação do Cruzeiro já evidenciava apreciável desenvolvimento.

Em 12 de abril de 1890, pela Resolução n.º 44, o Presidente do Estado, Dr. Prudente José de Moraes Barros, declarou de utilidade pública e mandou desapropriar terrenos na Estação do Cruzeiro, abrangendo uma área de 36 hectares e 56 ares.

Vista Parcial da Cidade

Com as mesmas divisas, o distrito policial da Estação do Cruzeiro criado em 15 de abril de 1878, pelo Decreto n.º 143, de 30 de março de 1891, do Governador Dr. Américo Brasiliense, tornou-se distrito de paz e ainda pelo mesmo Governador foi assinado o Decreto n.º 190, de 30 de junho do mesmo ano, elevando o distrito de paz da Estação de Cruzeiro à categória de Vila, com a denominação de Vila Novaes (Município).

O Município de Vila Novaes teve existência passageira. Com o golpe de Estado que depôs o Governador, assumiu o Govêrno do Estado o Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, que anulou os decretos do seu antecessor.

Pelo aviso n.º 2 007, de 31 de outubro, a Câmara foi autorizada a dar aforamento aos terrenos desapropriados na Estação do Cruzeiro, em virtude da Resolução n.º 44, de 12 de abril de 1890.

Pela Lei n.º 789, de 2 de outubro de 1901, foi transferida a sede do Município do distrito de Embaú para o distrito da Estação do Cruzeiro, com a denominação de Cruzeiro, instalando-se a Câmara Municipal na sua nova sede em 30 de novembro de 1901.

Pelo Decreto n.º 6 447, de 19 de maio de 1934, foi criada a Comarca de Cruzeiro, cuja instalação deu-se a 12 de outubro de 1934.

LOCALIZAÇÃO — O Município está localizado entre as Serras do Mar e da Mantiqueira, à margem do rio Paraíba, na zona fisiográfica do Médio Paraíba. A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas; 22° 34' 39" de latitude Sul e 44° 57' 31" de longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 202 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 514 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias em °C são: das máximas 28, das mínimas 14 e da compensada 21. O total anual de chuvas é de 1 020 mm.

ÁREA — 314 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 19 918 habitantes (9 807 homens e 10 111 mulheres). Dêstes, 14 169 (6 836 homens e 7 333 mu-

18 — 24 270

lheres) na cidade e 5 749 (2 971 homens e 2 778 mulheres) no quadro rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-54 acusou 19 918 habitantes, sendo 10 027 na zona urbana, 4 142 na zona suburbana e 5 749 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal com 14 169 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A Economia do Município tem a sua base na indústria e na pecuária, principalmente na indústria da carne e seus derivados. É pequena a produção agrícola.

O volume e o valor dos 5 principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Milho	Saco 60 kg	1 440	345 000,00
Arroz	»	1 620	583 200,00
Carne frigorificada	Quilo	15 730 800	320 842,00
Banha	»	480 000	12 480 000,00
Leite	Litro	4 700 000	23 500 000,00

Os produtos agrícolas são consumidos no próprio município.

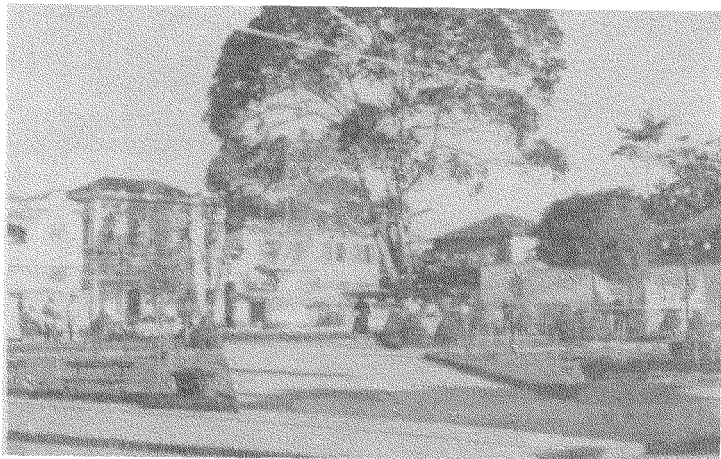
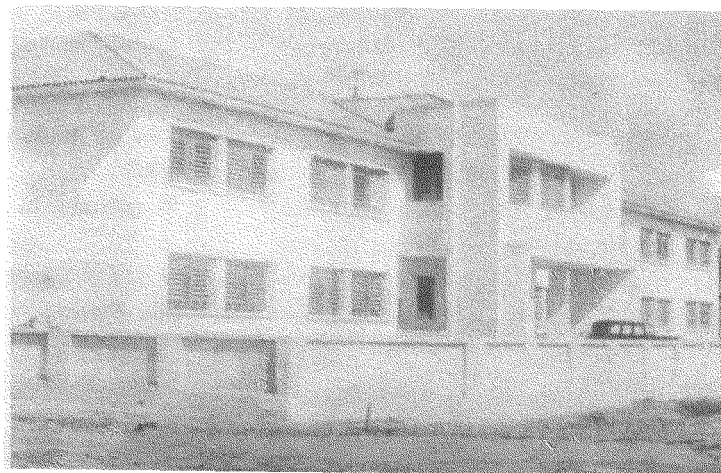
A pecuária apresenta grande significação econômica, devido a grande produção de leite. O gado é importado de outros Municípios.

As indústrias mais importantes localizadas no Município são: Frigorífico Cruzeiro S.A., Fábrica Nacional de Vagões S.A.; S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios "Vigor", Fábrica Nacional de Acessórios Têxteis, cerâmica Cruzeirense, Indústria Lacto-Organo Ltda. e Fábrica de Banha "Olivas".

A sede municipal possui 20 estabelecimentos industriais e estão ocupados nos vários ramos industriais, aproximadamente, 1 500 empregados.

As principais riquezas naturais do Município são: mármore, madeira para lenha e carvão, areia e pedregulho.

A área de matas naturais e formadas está estimada em 484 hectares e a área de pastagens em 21 780 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por duas estradas de ferro: Estrada de Ferro Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação, com 4 estações no mesmo; pela Central do Brasil liga-se às Capitais de São Paulo e Rio

Jardim Público

Ginásio Estadual

de Janeiro e pela Rêde Mineira de Viação com o Sul de Minas.

São as seguintes as quilometragens dentro do Município: Estrada de Ferro Central do Brasil 10 km; Rêde Mineira de Viação 22 km; Estradas de rodagem: Rodovia Presidente Dutra 3 km; Estrada de rodagem São Paulo —Minas 22 km; Estrada de rodagem São Paulo—Rio 12 km; Estrada de rodagem Cruzeiro—Lavrinhas 2 km.

Cruzeiro liga-se às seguintes cidades vizinhas: 1) Lavrinhas: rodoviário — 13 km ou ferroviário (E.F.C.B.) — 7 km; 2) Silveiras: rodoviário — 18 km ou rodoviário, via Valparaíso — 36 km; 3) Valparaíso: rodoviário — 15 km ou ferroviário (E.F.C.B.) 13 km; 4) Piquete: rodoviário, via Valparaíso e Lorena 50 km, ou rodoviário, via Embaú — 19 km ou ferroviário (E.F.C.B.) — 45 km; 5) Passa Quatro — MG: rodoviário — 21 km ou ferroviário (R.M.V.) — 35 km; 6) Delfim Moreira — MG: rodoviário — 41 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário — 242 km ou ferroviário (E.F.C.B.) — 247 km e à Capital Federal: rodoviário — 286 km ou ferroviário (E.F.C.B.) — 252 km.

A sede municipal possui um campo de pouso particular.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 42 trens e 220 automóveis e caminhões (aproximadamente). Estão registrados na Prefeitura Municipal 99 automóveis e 167 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as seguintes localidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Lavrinhas, Queluz, Areias, Cachoeira Paulista e Passa Quatro (MG).

Os principais artigos importados são: arroz, milho, feijão, frutas, calçados, fazendas e armarinhos, louças e ferragens, artigos farmacêuticos, perfumarias e artigos de eletricidade em geral.

Há na sede municipal 6 estabelecimentos atacadistas e 113 varejistas. Dêstes estabelecimentos 62 são de gêneros alimentícios, 9 de louças e ferragens e 28 de fazendas e armarinhos.

Quanto aos estabelecimentos bancários, há um banco local — Banco Cooperativo de Crédito Agrícola de Cruzeiro e 4 agências bancárias: Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Moreira Salles S.A.; Banco do Vale do Paraíba e Banco Nacional da Cidade de São Paulo.

A Caixa Econômica Estadual possui uma agência com 6 620 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 20 990 177,00 (até 30-XII-56).

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes na sede municipal.

Ruas: 1 pavimentada totalmente e 9 pavimentadas parcialmente com paralelepípedos.

Iluminação: Pública e domiciliar, com 3 575 ligações elétricas (serviço da Cia. de Eletricidade São Paulo).

Água: 3 558 domicílios abastecidos.

Telefone: 320 aparelhos instalados (serviço da Cia. Telefônica Brasileira).

Telégrafo: 3 emprêsas telegráficas (Telégrafo Nacional, Postos Telegráficos das Estradas de Ferro Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação).

Hospedagem: 3 hotéis e 7 pensões, com diária média de Cr$ 130,00.

Diversões: 3 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto a assistência médico-sanitária a sede municipal possui uma Santa Casa da Misericórdia com Maternidade anexa, dispondo de 88 leitos; 9 farmácias; 8 médicos, 15 dentistas e 13 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 61,69% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há 26 unidades de ensino primário fundamental comum, 1 Colégio Estadual com Ginásio Estadual, 1 Escola Normal Oficial, 1 Escola Técnica de Comércio e 1 Ginásio particular.

Os estabelecimentos de ensino secundário local atraem grande número de estudantes procedentes de outros Municípios e Estados.

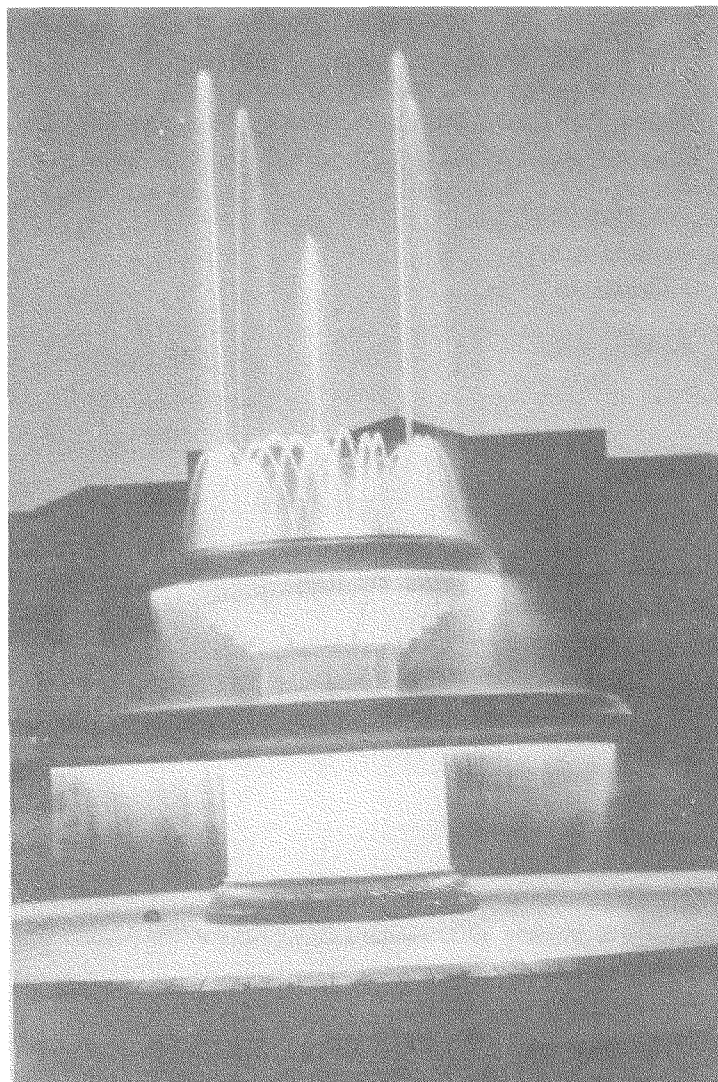
OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Quanto aos aspectos culturais Cruzeiro possui um jornal "Correio do Povo", Semanário noticioso; uma radioemissora — Rádio Sociedade Mantiqueira Ltda. — PRG6 (com freqüência de 640 quilociclos, 1 000 w na antena, 1 estúdio e 1 auditório com 70 lugares); 3 bibliotecas com mais de 1 000 volumes e 4 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 430 219	8 600 138	2 700 807	1 070 891	2 373 497
1951	2 981 433	11 631 173	4 246 936	1 304 175	2 930 375
1952	3 715 027	14 075 364	3 470 924	1 414 331	2 914 176
1953	4 079 568	16 313 156	3 528 307	1 476 343	3 040 903
1954	5 163 523	24 764 393	8 756 212	1 621 844	3 102 620
1955	...	38 789 773	5 720 725	2 257 668	5 436 614
1956 (1)	...	..	3 800 000	...	3 800 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: a serra da Mantiqueira onde há o "Pico dos Marins" com 2 422 metros, e o rio Paraíba.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — As principais festas comemoradas são: a festa de São Benedito, cuja procissão é acompanhada pelo rei, rainha, e sua côrte, todos trajados no estilo próprio, e a festa de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da Cidade realizada no dia 8 de dezembro com imponente procissão.

Fonte Luminosa

As efemérides mais comemoradas são: dia 2 de outubro (elevação de Cruzeiro a Município) e o dia 7 de setembro com imponentes desfiles escolares.

VULTOS ILUSTRES — O filho mais ilustre que a cidade possui é o Dr. Antônio Carlos da Gama Rodrigues, médico operador de renome internacional, Presidente da Comissão de Estudos das Doenças Mentais da ONU.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Uma característica importante da sede municipal é a existência de grande número de estabelecimentos de prestação de serviços (215).

Em 1954 o número de prédios na zona urbana e na zona suburbana era de 3 251.

Exercem atividades profissionais: 4 advogados, 2 engenheiros, 2 agrônomos e 4 veterinários.

A sede municipal possui 2 sindicatos, um de empregadores e outro de empregados.

Estão, atualmente, em exercício 15 vereadores e inscritos 9 497 eleitores (até 31-12-55). O Prefeito é o Sr. Anthero Neves Arantes.

(Autoria do histórico — Extraído do livro "História de Cruzeiro", do prof. Joaquim de Paula Guimarães; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — João Leal de Mello.)

CUBATÃO — SP

Mapa Municipal na pág. 37 do 10.º Vol.

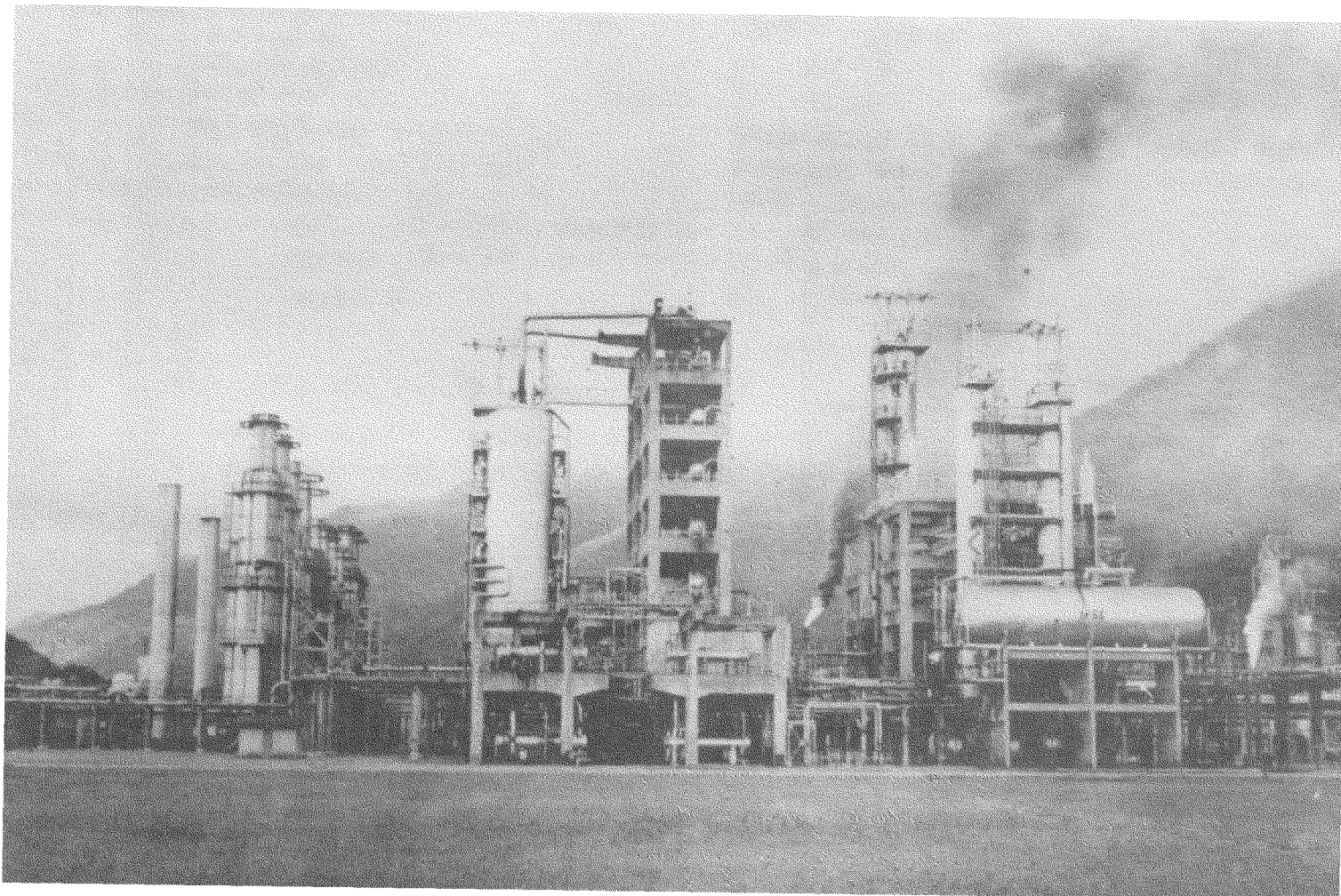
HISTÓRICO — Cubatão, não teve pròpriamente uma fundação regular. Não só porque para a sua origem, não concorreram os elementos que distinguem a fundação deliberada de uma povoação, mas, também e principalmente porque o seu aparecimento foi um fator de ordem geográfica, econômica e fiscal. Um pôrto, um caminho e um pôsto fiscal foram as causas que deram origem a Cubatão. Os ranchos à beira d'água, o "Pôrto geral", a "Alfândega" o trilho do índio e mais tarde o "caminho do mar" foram as causas primordiais que deram motivo à existência desta cidade.

Entretanto, há quem atribua a João Ramalho a fundação de Cubatão, em época muito anterior à vinda de Martins Afonso de Souza para o Brasil e, embora tudo indique que isso seja verdade, o certo é que nada de positivo se sabe a respeito.

O vocábulo "Cubatão" significa em hebráico "Que Precipício" (K' bataon). Presume-se, daí, conforme velhas referências, que João Ramalho e outros europeus estabeleceram, na foz do rio Perequê (Pôrto de Vera Cruz, anteriormente, pôrto das Almadias) em entreposto do gentio adverso apresado nos campos de serra acima (planalto), para o comércio com os portuguêses e espanhóis estabelecidos na costa Vicentina.

O primeiro documento que acusa a existência oficial do Cubatão foi o ato do donatário Martim Afonso de Souza, concedendo carta de sesmaria a Rui Pinto que "serviu cá nestas partes sua Alteza e assim ficou para povoador nesta terra que, com a ajuda de Nosso Senhor ficou povoada". Esta carta de sesmaria foi concedida em 10 de fevereiro de 1533. Por morte de Rui Pinto, Cavaleiro confesso da Ordem de Cristo, foram as suas terras herdadas por seu pai, Francisco Pinto, o Velho, que as mandou vender em 1550. As outras sesmarias foram cedidas a Francisco Pinto, Cavaleiro da Casa Real, irmão de Rui Pinto, que as teve confirmadas em 17 de setembro de 1537; uma outra a Antônio Rodrigues de Almeida, outro fidalgo da Casa Del Rei, em 22 de agôsto de 1567.

Ao sul do rio Cubatão foram cedidas terras a colonos de menos projeção, tais como: capitão Gonçalves de Araújo, Diogo de Unhate, Simão Manoel de Queiroz, José Correa Leme, capitão Pedro Guerra e outros.

Em 19 de fevereiro de 1803, por uma portaria, o capitão General e Governador da Capitania de São Paulo, Antônio José da França e Horta, ordenava a fundação, ou melhor, a transferência do povoado da margem do rio Cubatão. A nova povoação ou freguesia seria estabelecida entre os rios Capivari e Sant'Ana. Em 22 de agôsto do referido ano, o mesmo Governador, autorizava a Câmara de São Vicente a publicar um edital convidando famílias de Iguape para virem povoar as terras de Cubatão. Essas terras eram cedidas com a condição de retornarem ao domínio da Coroa Portuguêsa (com o confisco das terras pertencentes à extinta Companhia de Jesus, passaram as mesmas a pertencer à Coroa Portuguêsa), tôdas as vêzes que

Refinaria Presidente Bernardes

Usina Subterrânea da Light

Vista Aérea da Refinaria Presidente Bernardes

se acharem sem povoador e sem cultura. Esta tentativa da criação de uma nova povoação afastada da primitiva, fracassou. Poucas famílias acorreram a êsse chamado.

Em 12 de agôsto de 1833 a regência, em nome do Imperador sancionava a Lei n.º 24, que elevava o "Pôrto do Cubatão", abreviado para "Cubatão", à categoria de Município, desmembrando-se do Município de São Paulo. Por motivos desconhecidos o Município criado por essa Lei não foi instalado.

Pela Lei provincial de n .º167 de 1.º de março de 1841, Cubatão era incorporado à cidade de Santos.

O distrito de paz de Cubatão foi criado pela Lei n.º 1 871 de 26 de outubro de 1922.

A primeira vez que foi ventilada a idéia de se elevar Cubatão à categoria de Município foi a 28 de fevereiro de 1930, pelo jornal que se publicava no distrito, "A Voz de Cubatão".

Em princípios de abril de 1948 era contsituída em Cubatão uma comissão para tratar da elevação da cidade á categoria de município. Estava assim composta essa comissão: Antônio Simões de Almeida, Armando Cunha, Celso Grandis do Amaral, Lindoro Couto, Domingos Rodrigues dos Santos, José Rodrigues Lopes, e Jaime João Alcese, colaborando com essa comissão diversos cidadãos residentes no distrito, entre êles, o engenheiro Frederico Camara Neiva.

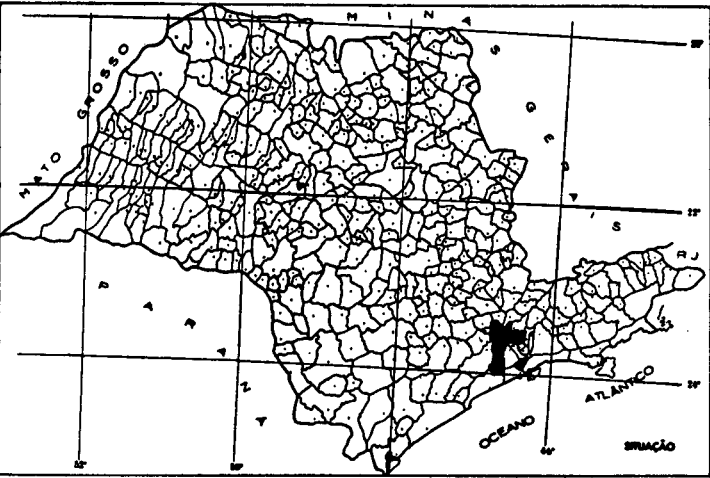
Em 17 de outubro de 1948, realizou-se em Cubatão, um plebiscito de consulta à opinião popular, sôbre a conveniência ou não do desmembramento do distrito de Cubatão do Município de Santos. O resultado dessa votação foi o seguinte: Pró elevação: 1 017 — Contra 82 — Em branco 1.

Foi a 24 de dezembro de 1948 que o então Governador de São Paulo, Dr. Ademar de Barros, promulgou a Lei 233, apresentada na Assembléia pelo Dr. Lincoln Feliciano. Essa lei fixava o "Quadro Territorial e Administrativo do Estado" a vigorar no qüinqüênio 1949-53. De acôrdo com êsse diploma legal, Cubatão era elevada à categoria de Município em 1.º de janeiro de 1949, sendo administrado pelo Prefeito de Santos até a eleição e posse dos seus dirigentes.

Em 9 de abril de 1949 foram empossados os primeiros dirigentes do novo município.

Consta atualmente de um único Distrito de Paz, o de Cubatão. O município pertence à comarca de Santos (118.ª zona eleitoral), é Delegacia de 5.ª classe pertencente a 7.ª Divisão Policial (região de Santos).

Em 3 de outubro de 1952, contava o município de Cubatão com 4 100 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício.

LOCALIZAÇÃO — O município de Cubatão está localizado na zona fisiográfica do litoral de Santos, no traçado da Estrada de Ferro Santos — Jundiaí, e dista 43 km, em linha reta, da Capital do Estado. Limita com os municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, Santos e São Vicente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 3 metros.

CLIMA — Tropical úmido, com as seguintes temperaturas: média das máximas 36°C; média das mínimas 12°C e média compensada 24°C. Pluviosidade anual 2 022 mm.

ÁREA — 148 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 apurou como população total do município 11 803 habitantes (7 096 homens e 4 707 mulheres), sendo que 45% dessa população estão localizados na zona rural. Estimativa do D.E.E. para o ano de 1954 — população total do município 12 546 habitantes, assim distribuídos: zona urbana 3 930, zona suburzana 2 901 e zona rural 5 715.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano do município é a sede, que conta com 6 426 habitantes (3 898 homens e 2 528 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica mais importante do município é a indústria de transformação de petróleo, "Refinaria Presidente Bernardes".

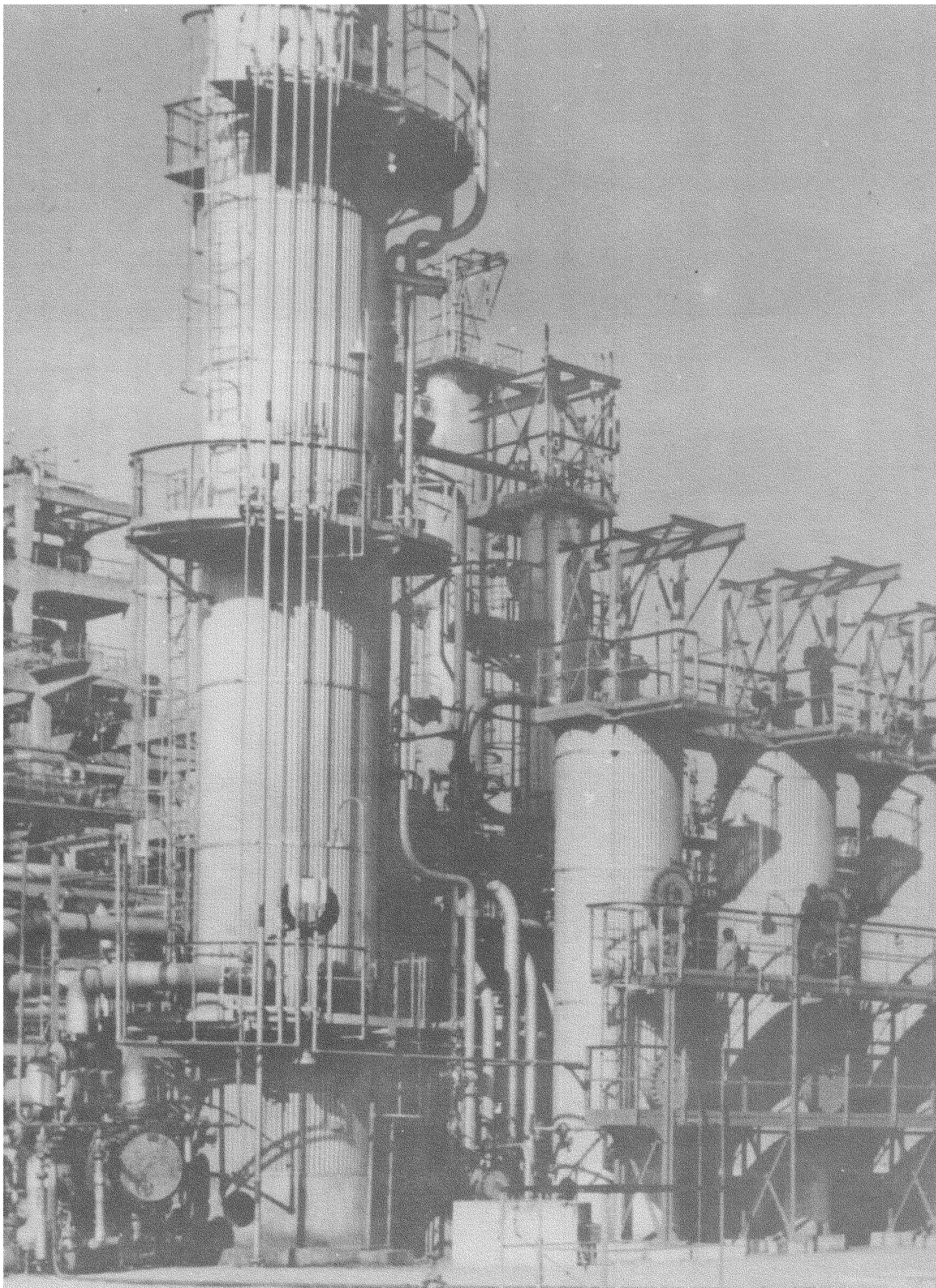
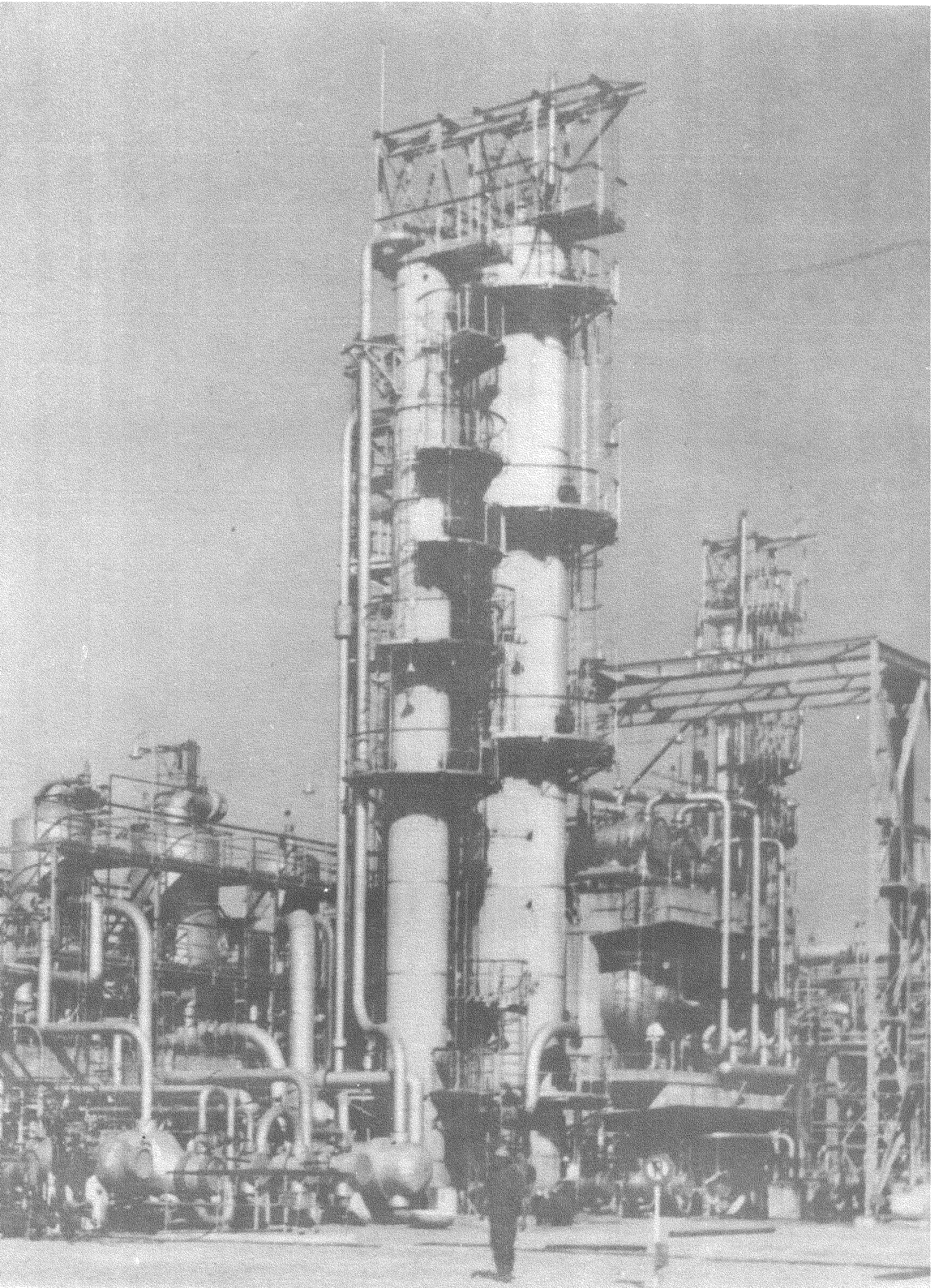
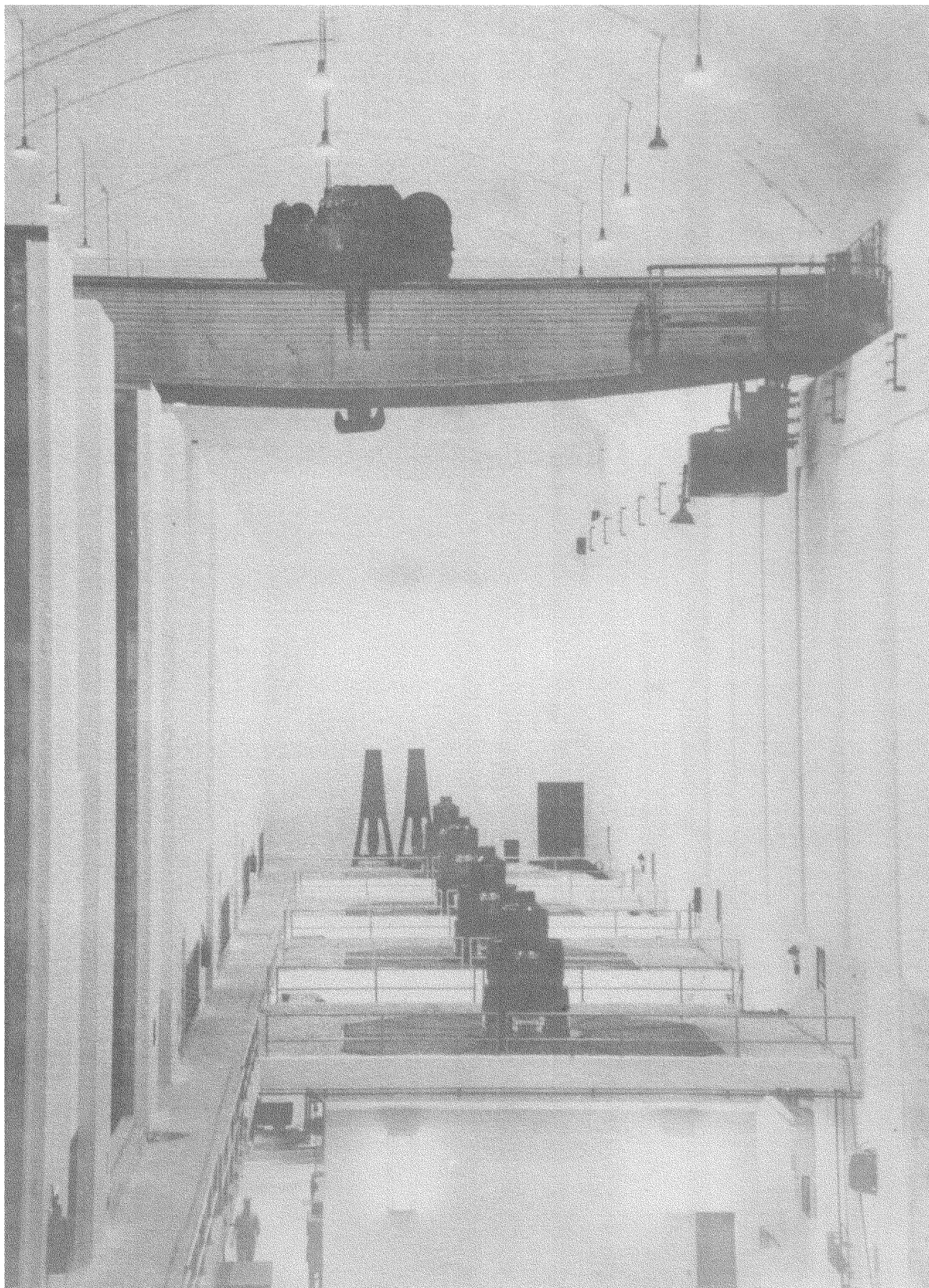
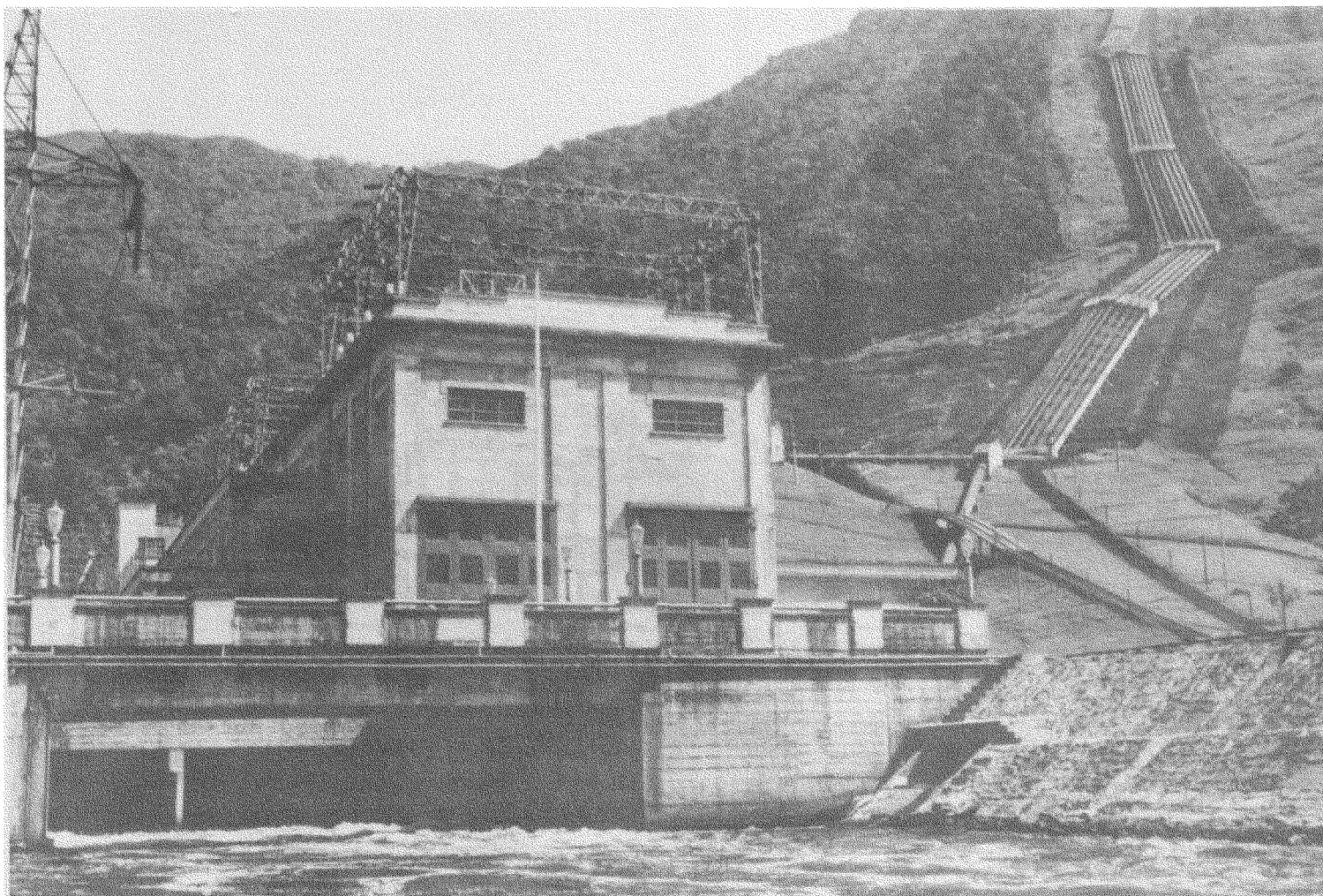
Além dessa primeira indústria, está instalada em Cubatão a usina de energia elétrica da Light and Power Co. Ltd. É também desenvolvida a indústria do papel. O volume e o valor dos principais produtos em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Gasolina	Litro	800 000 000	2 200 000 000,00
Energia elétrica	kW	235 000 000	880 000 000,00
Óleo combustível	Litro	870 000 000	570 000 000,00
Óleo diesel	»	280 000 000	310 000 000,00
Papel	Quilo	11 000 000	220 000 000,00

Há no município, aproximadamente, 2 200 operários empregados na indústria. O total da área de matas é de 5 634 hectares. As riquezas naturais assinaladas na região são: madeira, pedras e areia de cachoeira. A pecuária é pouco desenvolvida em Cubatão. Em 1956, o município produziu 9 090 toneladas de bananas, no valor de Cr$ 110 000 000,00.

Vista Parcial da Usina da Light

Vista Parci

ur Bernardes

Máquinas da Usina Subterrânea da Light

Usina da Light

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	618 817	3 020 873	861 232	1 210 662
1951.......	—	2 547 434	1 721 182	1 199 029	4 022 534
1952.......	—	5 509 743	2 620 479	2 085 084	4 022 534
1953.......	—	6 437 608	5 781 662	2 899 942	3 684 584
1954.......	...	10 207 076	7 167 037	...	7 038 352
1955.......	...	13 820 542	23 251 670	19 858 871	16 033 781
1956 (1)...	...	...	25 800 000		25 800 000

(1) Orçamento.

COMÉRCIO E BANCOS — Há no município 17 estabelecimentos industriais, 124 comerciais, 1 agência do Banco Itaú S.A., 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 041 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 13 434 215,90 (em 31-XII-1955).

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Santos — Jundiaí, com 18 trens em tráfego diàriamente, 2 estações e 2 pontos de parada; e pelas seguintes rodovias: Piassaguera, Joaquim Miguel Couto, Estrada Velha do Mar e Via Anchieta. Comunicação com a Capital do Estado: por ferrovia, E.F.S.J. 66,170 km; por rodovia estadual (via Anchieta) 56 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui diversas ruas pavimentadas; é abastecida de água encanada pelo Serviço de Águas Santos-Cubatão, com sede na cidade de Santos, havendo 2 550 ligações domiciliares; rêde de esgôto em 10 ruas. A usina da Light and Power Co. Ltd., instalada na Vila Light em Cubatão, fornece energia elétrica para a Companhia City em Santos, e esta, por sua vez, a distribui para todo o município de Cubatão; há iluminação pública e 2 500 ligações elétricas domiciliares. O município possui 195 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal do D.C.T., com serviço de entrega postal domiciliar; 1 telégrafo da E.F.S.J. O serviço de transporte urbano é feito pela Emprêsa Viação Santos-São Vicente Ltda., com sede em Santos. A Refinaria Presidente Bernardes, além de utilizar a emprêsa acima referida, transporta seus funcionários também em ônibus da própria Refinaria ou por intermédio da Breda de Turismo Ltda., com sede em Santos. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 104 automóveis e 193 caminhões. Há no município 2 hotéis; 2 pensões e 3 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O único hospital existente no município pertence ao D.E.R., com 5 leitos disponíveis. Há 1 Pôsto de assistência médico-sanitária; 1 subposto de Profilaxia da Malária; 1 Pôsto de Puericultura; 1 ambulatório médico da Light e outro da Refinaria Presidente Bernardes; 6 farmácias, 5 médicos; 3 dentistas e 6 farmacêuticos.

Há um abrigo para velhos, que é mantido pela Igreja Assembléia de Deus (culto protestante).

ALFABETIZAÇÃO — O total da população presente é de 10 188 habitantes de 5 anos e mais, dos quais 62% sabem ler e escrever.

ENSINO — Em Cubatão existem 2 grupos escolares, 10 escolas isoladas estaduais, 1 municipal e 2 particulares; 1 escola de corte e costura; 1 escola de datilografia e 1 escola de piano.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Cubatão possui 7 associações esportivas e 2 jornais semanários. O Prefeito é o Sr. Armando Cunha.

(Autoria do histórico — Jair Pavão; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Jair Pavão.)

CUNHA — SP

Mapa Municipal na pág. 621 do 7.º Vol.

Vista Parcial da Cidade

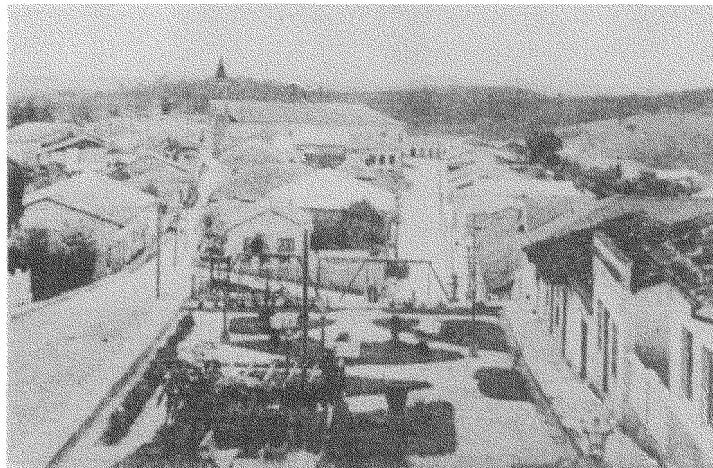
HISTÓRICO — Antigo povoado sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, no Município de Guaratinguetá, fundado em 1724; em 1736 foi elevado à categoria de distrito. Em 1748 foi elevada a Freguesia sob a denominação de Facão. Foi elevada a vila em 15-IX-1785 e transferida do bairro de Boa Vista para o local atual, pelo Coronel Francisco de Cunha Menezes. Em 20-IV-1858 foi elevada a Município. É sede da comarca desde 29-III-1883. Consta atualmente de dois distritos: Cunha e Campos de Cunha.

LOCALIZAÇÃO — A topografia do município é montanhosa. O ponto mais alto do município é o Pico Agudo (1 500 metros). Limites: com o Estado do Rio (Parati) e os municípios paulistas: Ubatuba, São Luís do Paraitinga, Lagoinha, Guaratinguetá, Lorena, Silveiras, Areias e São José do Barreiro. Latitude Sul 23° 04' 27" e longitude 44° 57' 34" W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Sêco. Temperatura média no verão 18° e 25°C, no inverno de 2° a 12°C; precipitação média anual: 1 118,3 mm.

ÁREA — 1 333 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registra para o município de Cunha a população de 20 784 habitantes (10 604 homens e 10 184 mulheres). Na mesma ocasião o Distrito de Cunha apresentava uma população de 16 456 habitantes (8 440 homens e 8 016 mulheres) e o Distrito de Campos de Cunha, 4 328 habitantes (2 164 homens e 2 164 mulheres). O Departamento de Estatística do Estado estimou para 1954 a seguinte população: Total 22 092 habitantes (2 805 na zona urbana e 20 287 na zona rural). População rural (86% do total).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Cunha apresenta duas aglomerações urbanas: a cidade de Cunha (1 508 habitantes) e a vila de Campos de Cunha (190 habitantes).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município estão concentradas na criação do gado vacum e suíno; na exploração dos derivados do leite; na indústria da madeira; e na cultura do milho, batata, etc. O volume e o valor da produção dos cinco principais produtos do município são os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Madeira	m3	620	1 710 000,00
Queijo	Quilo	252 978	7 343 568,00
Feijão	Saco 60 kg	49 960	21 070 000,00
Milho	»	180 000	30 000 000,00
Batata	»	150 000	5 400 000,00

A área de matas no município é de 27 400 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ligações rodoviárias, com os municípios vizinhos: Ubatuba (via Lagoinha e São Luís do Paraitinga: 102 km) São Luís do Paraitinga (via Lagoinha 55 km), Guaratinguetá (50 km), Lorena (via Guaratinguetá 62 km), Lorena (via Campos de Cunha 58 km), Silveiras (via Guaratinguetá 100 km), Silveiras (via Campos de Cunha 48 km), Areias (via Guaratinguetá 128 km), Areias (via Silveiras 76 km), São José do Barreiro (via Silveiras 100 km), São José do Barreiro (via Guaratinguetá 152 km), Parati RJ (34 km), Lagoinha (30 km). A ligação com a vila de Campos de Cunha é feita por rodovia (25 km).

COMÉRCIO E BANCOS — No município há 1 estabelecimento atacadista e 119 estabelecimentos varejistas dos quais 70 são armazéns de secos e molhados. Há, também, uma agência bancária. A agência da Caixa Econômica Estadual conta com 1 016 depositantes (Cr$ 3 743 156,00, valor do depósito em 31-XII-1955).

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 325 prédios, 14 ruas e 5 praças. Existem: 1 hotel, 1 pensão, 1 cinema. Dos domicílios, 280 são servidos com água encanada e 255 com energia elétrica. Possui agência postal.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Na sede do município existe uma Santa Casa, com 28 leitos. Anexo à Santa Casa funciona um recolhimento de menores e inválidos. Há, também, um Pôsto Médico de Assistência mantido pelo Estado.

ALFABETIZAÇÃO — A população com 5 anos ou mais, segundo o Censo de 1950, era constituída de 17 238 habitantes, dos quais 4 093 (24%) eram alfabetizados (2 425 homens e 1 668 mulheres).

ENSINO — O ensino primário é ministrado em 40 unidades escolares e o médio no ginásio municipal de Cunha.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	305 258	1 154 011	824 272	287 944	953 168
1951.......	169 688	1 470 249	1 154 399	311 479	1 061 011
1952.......	204 049	1 777 597	1 602 358	315 127	1 350 088
1953.......	283 290	1 972 378	1 234 128	430 845	980 369
1954.......	339 952	2 417 490	2 158 364	405 111	1 507 549
1955.......	...	3 445 394	2 214 344	555 303	2 088 922
1956 (1)...	..	...	2 500 000	. .	2 500 000

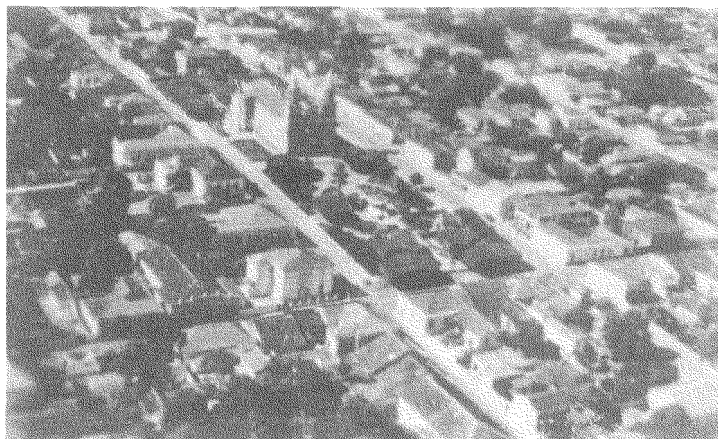
(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município conta com 4 196 eleitores (3-X-55). O número de vereadores é de 13. O Prefeito é o Sr. Antônio Acaccio Cursino.

(Autoria do histórico — Álvaro Antônio Calmon Vieira; Redação final — Waldyr Rodrigues de Moraes; Fonte dos dados — A.M.E. — Álvaro Antônio Calmon Vieira.)

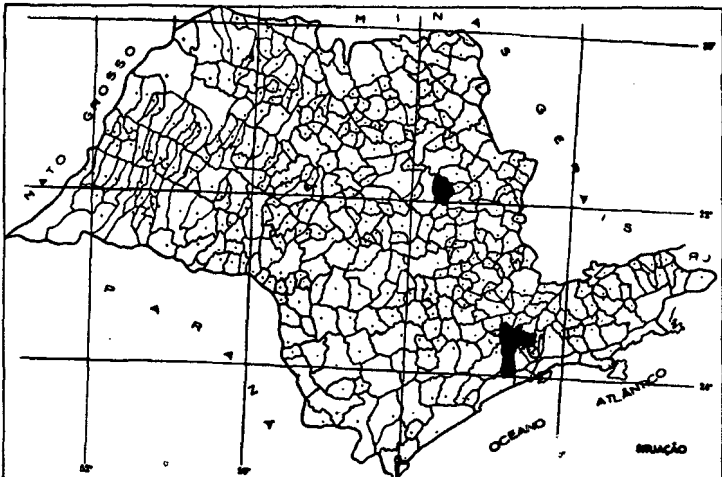
DESCALVADO — SP

Mapa Municipal na pág. 31 do 11.º Vol.

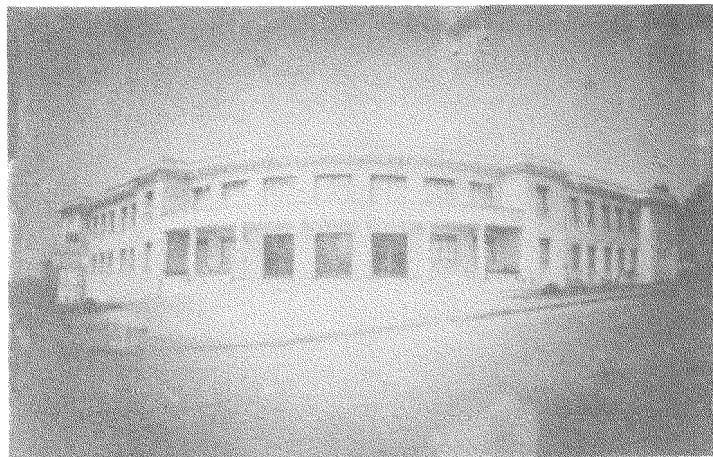
HISTÓRICO — Nicolau Antônio Lôbo e Manuel Antônio Lôbo, em princípios do século XIX, liquidaram seus haveres na Província de Minas Gerais, de onde eram naturais, e demandaram para o sertão paulista. De recanto em recanto, assentaram as suas tendas no sertão de Araraquara, no atual Município de Descalvado. Aqui, tomaram posse de imensa região; região essa que abrangia as terras que, mais tarde, constituiriam as Fazendas "Grama", "Nova" e "Areias" e onde até hoje está a cidade. E, com os recursos que trouxeram, puderam sustentar a posse e empregar braço-escravo para o cultivo das terras. Nessa mesma ocasião, aportou em Descalvado, José Agostinho Alves de Amorim, natural da Província de Santa Catarina e que se estabeleceu como posseiro das terras que mais tarde denominaram-se "Fazenda Caridade". Em 1820, atingiram o rincão ubérrimo diversos moradores, entre êles, José Ferreira da Silva e Tomé Manuel Ferreira, naturais de Santo Antônio do Machado, Província de Minas Gerais; Joaquim de Oliveira Prêto, Manuel Joaquim Bernardes e Alexandre José de Castilho, os quais se estabeleceram, como desbravadores, em diversas zonas do município. José Ferreira da Silva, cumprindo um voto religioso, mandou construir uma pequena capela, sob a invocação de Nossa Senhora do Belém, onde, hoje, se ergue a Igreja Matriz,

Vista Parcial

inaugurando-a em 8 de setembro de 1832. Por escritura particular, datada de 10 de novembro de 1842, José Ferreira da Silva e sua mulher, Florência Maria de Jesus, doaram para patrimônio da capela, meia légua de terra em quadra, e vários lotes, para os que quisessem construir e habitar. Lentamente, foram construídas diversas habitações em tôrno da capela e nas ruas adjacentes. Pela Lei n.º 21, de 28 de fevereiro de 1844, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Belém de Descalvado, a qual foi desanexada de Araraquara e anexada ao Município de Mogi-Mirim, (Comarca de Franca). Pela Lei n.º 13, de 17 de março de 1845, foi a Freguesia anexada ao Município de Rio Claro. A Lei n.º 72, de 22 de abril de 1865, elevava a Freguesia à categoria de vila e, a 1.º de janeiro de 1866, instalava-se a primeira Câmara Municipal. Pela Lei n.º 65, de 15 de abril de 1873, foi criada a Comarca de Descalvado, à qual pertenceu a 1885 até 1892 o distrito de Pôrto Ferreira. Em 1882, atingem Descalvado os trilhos da Cia. Paulista de Vias Férreas e Fluviais, a atual Cia. Paulista de Estradas de Ferro. No dia 7 de novembro do mesmo ano, chegou à recém-construída estação dessa companhia, o primeiro comboio da mesma. No dia 30 de outubro de 1886, visitava a então vila, vindo por ferrovia, S.M. Imperial D. Pedro de Alcântara, que se fazia acompanhar de sua espôsa, a imperatriz D. Teresa Cristina e comitiva. Depois dessa visita, D. Pedro II elevou ao baronato o grande cidadão José Elias de Toledo Lima, primeiro e único a ostentar o título de Barão do Descalvado. Nessa época, as terras descalvadenses eram fertilíssimas; seus inúmeros cafeeiros produziam 400 mil arrôbas e o afamado fumo "Tomé Ferreira" e "Descalvado", reputava-se o melhor da Província. A Lei n.º 90, de 1.º de abril de 1889, concedeu foros de cidade à então vila. No dia 20 de novembro de 1889, a Câmara Municipal de Descalvado, em sessão extraordinária, reconhecia o regime republicano, aderindo à República que fôra proclamada, a 15 do mesmo mês, na Capital do País. Pela Lei n.º 1 157, de 26 de dezembro de 1908, a então Belém do Descalvado passou a se chamar simplesmente Descalvado. Em fins do século passado, quando o município já produzia 800 mil arrôbas de café, cotizaram-se diversos fazendeiros e construíram, dentro do município, na distância de 14 quilômetros, ligando a sede urbana à Estação de Aurora, o Ramal Descalvadense. Mais tarde o ramal foi adquirido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, que o incorporou a seu tráfego. Em 1924, a sede do município foi ligada por rodovia estadual, aos munici-

pios vizinhos de São Carlos e Pôrto Ferreira. Em 1948, era instalado o Ginásio Estadual de Descalvado, convertido, mais tarde, em Colégio Estadual e Escola Normal de Descalvado.

LOCALIZAÇÃO — O município de Descalvado acha-se localizado no traçado da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, a 208 km, em linha reta, da Capital do Estado; está compreendido na zona fisiográfica de Ribeirão Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são 21° 54' de latitude sul e 47° 38' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

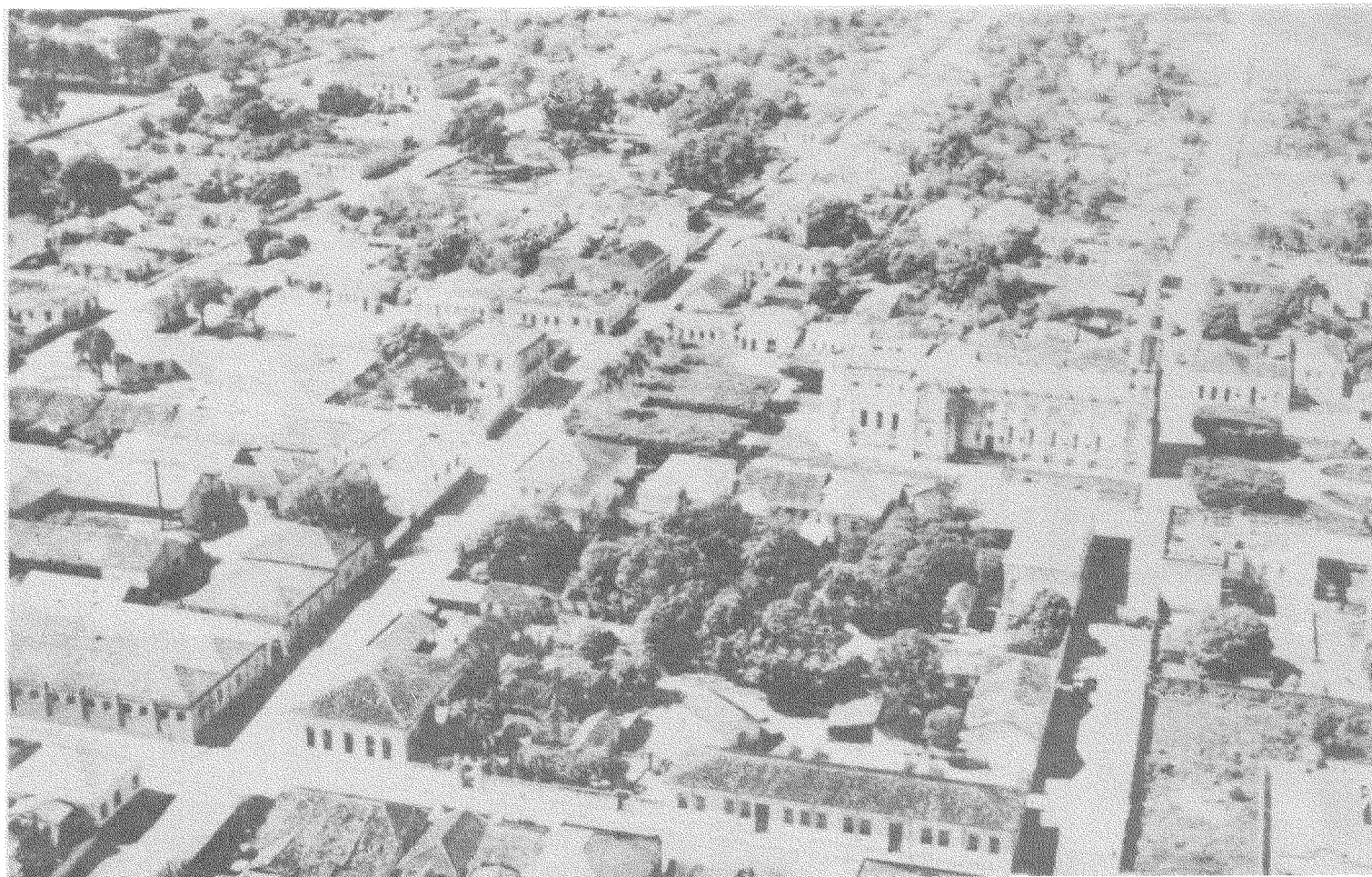
ALTITUDE — 648 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno sêco. Em graus centígrados, as teperaturas observadas são: máxima 26,9; mínima 13,7 e média compensada 20,3. A precipitação anual em 1956, foi 1 215 mm.

Colégio Estadual

ÁREA — 743 km².

POPULAÇÃO — A população de Descalvado atingia por ccasião do recenseamento de 1950, 14 113 habitantes, dos quais 7 203 homens e 6 910 mulheres. Na zona rural havia 9 659 habitantes, ou 68%. O D.E.E. estimou a população total para 1954, em 15 001 habitantes, sendo 10 267 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950 o município era constituído de apenas um distrito, o da sede, com 4 454 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura, a pecuária e a indústria. O volume e o valor da produção, em

Vista Parcial Aérea

Jardim Público

1956, dos 5 principais produtos do município, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Tecidos	Metro	4 737 138	118 428 450,00
Leite de vaca	Litro	10 190 000	52 988 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	161 200	41 106 000,00
Café	Arrôba	37 400	21 318 000,00
Tomate	Quilo	2 704 000	20 280 000,00

São Paulo, Pôrto Ferreira, Pirassununga, São Carlos e Jundiaí são os centros consumidores dos produtos agrícolas de Descalvado.

A atividade pecuária é de grande significação econômica para o município; o número de gado bovino é estimado em 30 000 cabeças; suíno 10 000; muar 3 000; eqüino 2 500 e caprino 1 200. A exportação que se faz é mínima, por ser a maioria dos rebanhos, de gado leiteiro. Entretanto, exporta-se pequena quantidade para Pôrto Ferreira, Pirassununga e São Carlos. A produção de leite, em 1954, atingiu a 8 000 000 litros.

A área de matas é estimada em 45 000 hectares, compreendendo matas para pastagens e campos.

As riquezas minerais assinaladas na região são: granito e limonita.

As fábricas mais importantes localizadas em Descalvado são: Fiação e Tecelagem São Rafael; Fiação e Tecelagem São Gabriel; Têxtil Nossa Senhora Aparecida; Tecelagem São José; Tecelagem Nossa Senhora do Belém; Tecelagem Santa Lúcia; Têxtil Clipper; Têxtil Santa Rosa; Têxtil Progresso S.A.; S.A. Produtos Alimentares Vigor; Emprêsa Agrícola Agrindus S.A.; Tecelagem São Dimas e Tecelagem Santa Catarina.

Existe, aproximadamente, 750 operários industriais no município. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 20 524 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Descalvado é servido por estrada de ferro (Cia. Paulista de Estradas de Ferro) que o liga com o município vizinho de: Pôrto Ferreira (13 600 km) e o distrito de Aurora (14 km). É servido, igualmente, por estrada de rodagem que o põe em comunicação com São Carlos (28 100 km); Pôrto Ferreira (13,600 km); Santa Eudócia (23 km); Analândia (22 km); Santa Rita do Passa Quatro (21 km); Pirassununga (16 km); Boa Vista a São Carlos (5 km). Há dentro do município de Descalvado 41,787 km de estradas de rodagem e um campo de pouso do Aeroclube. Na Prefeitura local, estão registrados 74 automóveis e 95 caminhões. Diàriamente, há um tráfego na sede municipal de 6 trens e 350 automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Santa Rita do Passa Quatro, Analândia e Pôrto Ferreira. Os principais artigos importados são: ferragens, louças, armarinhos, cereais, massas alimentícias e bebidas. Descalvado possui 65 estabelecimentos comerciais: 3 filiais das seguintes organizações bancárias: Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Moreira Salles S/A e Banco Paulista do Comércio S/A. Há na cidade 2 cooperativas de consumo e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que contava em 3-XII-55, 3 371 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 13 278 809,20.

ASPECTOS URBANOS — A porcentagem de área pavimentada na cidade é de 0,7% em asfalto; 29% em paralelepípedo e 70% em outros tipos de pavimentação. Há 39 logradouros, dos quais 11 são pavimentados e 1 ajardinado e arborizado, simultâneamente. Na sede municipal há 1 180 prédios; rêde de água e 1 340 domicílios abastecidos; 939 prédios ligados à rêde de esgôto. A energia elé-

Coreto

Grupo Escolar Cel. Tobias

trica é fornecida pela Cia. Paulista de Eletricidade, sediada em São Carlos. A sede do município possui iluminação pública e 1 302 ligações elétricas domiciliares. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 6 779 kWh e para iluminação particular 133 836 kWh.

Descalvado possui 150 aparelhos telefônicos instalados; correio e telégrafo; 1 cinema, com lotação para 930 pessoas; 4 hotéis, com capacidade para 78 hóspedes e diária de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população do município: a Santa Casa de Misericórdia com 40 leitos; um abrigo para menores (o Lar Escola Imaculada Conceição), com capacidade para 40 crianças e um abrigo para a velhice desamparada (o Asilo São Vicente de Paulo), com 40 leitos. Conta o município com 4 farmácias, 5 farmacêuticos, 4 médicos e 5 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Cenco de 1950, 50% da população presente de anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 34 unidades do ensino primário fundamental comum, 1 ginásio e 1 escola normal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula semanalmente no município 1 jornal: "O Comércio". Há uma única biblioteca, a "Biblioteca Pública Municipal" com 4 640 volumes; 3 tipografias e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 128 277	3 278 585	1 235 990	585 230	1 436 101
1951	3 922 788	4 107 379	1 425 658	588 352	1 438 760
1952	3 627 722	5 078 891	2 082 781	683 510	2 100 731
1953	4 319 217	5 213 490	2 237 901	839 196	1 902 617
1954	7 900 366	9 657 703	2 704 492	893 479	2 702 258
1955	10 570 608	11 046 347	3 052 773	991 116	3 056 245
1956 (1)	...	...	2 250 000	. .	2 250 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Dignos de nota, existem no município, o Salto do Pântano com quase 80 metros de altura, formado pelo rio Pântano, a cêrca de 7 quilômetros da sede urbana; o Morro da Janelinha, a oeste do município, com uma abertura em forma de janela; o Morro de Descalvado, na serra do mesmo nome, com uma altura entre 700 e 750 metros sôbre o nível do mar. Seu nome vem da pouca vegetação que possui.

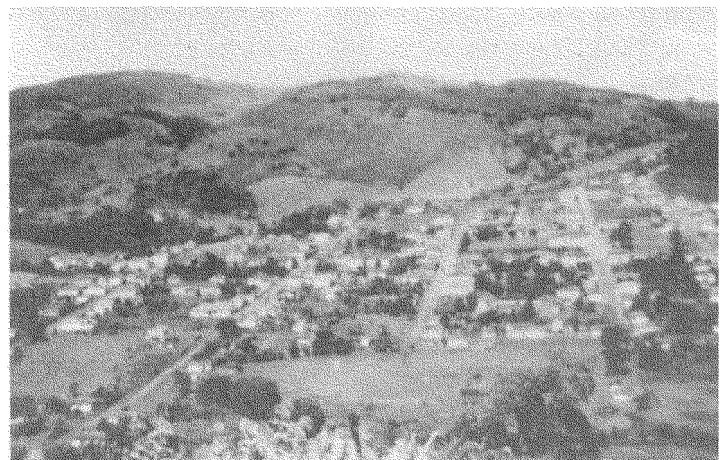
MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as festas cívicas e religiosas são comemoradas, normalmente, destacando-se, entretanto, a de 8 de setembro, dia de Nossa Senhora do Belém, padroeira da cidade; 13 de junho, dedicado a Santo Antônio e a festa de São Sebastião, no bairro do mesmo nome, com leilões de gado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 24-XI-56, contava o município de Descalvado, com 13 vereadores em exercício e 3 089 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "descalvadenses". Durante o II Império e primórdios da República, os descalvadenses eram denominados "fumeiros" em razão do fumo que se fabricava na localidade e de grande renome. O Prefeito é o Sr. Jaime Regallo Pereira.

(Autoria do histórico — Gerson Álfio de Marco; Redação final — Maria de Deus de Lucena e Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Gerson Álfio de Marco.)

DIVINOLÂNDIA — SP

Mapa Municipal na pág. 239 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados de 1850, o atual município de Divinolândia era um pequeno rancho construído à margem do Rio do Peixe no qual pernoitavam tropeiros vindos da vila de Caconde em demanda à vila de Casa Branca. Nessa época houve um pequeno incêndio que sapecou o rancho, bem como as terras que o circundavam. Foi construído, pelos tropeiros, novo rancho e o lugar passou a denominar-se Pouso do Sapecado. Foi erigida uma capela sob a invocação do Divino Espírito Santo, curada em 25 de janeiro de 1858, pelo Bispo de São Paulo, D. Sebastião Pinto do Rego. Em 27 de janeiro de 1865, foi feita doação de terras à Paróquia do Divino Espírito Santo pelo Major Thomás de Andrade e sua espôsa, Dona Mariana Leopoldina da Costa. Em 20 de agôsto de 1881, Joaquim Pio de Andrade e sua espôsa, Dona Francisca Maximiana da Costa, doaram duas partes de terras, à capela de Nossa Senhora do Rosário, fundada em 1879, por Manoel Pereira da Silva.

Vista Parcial

Pela Lei provincial n.º 25, de 28 de março de 1865, a povoação foi elevada a freguesia, com a denominação de Divino Espírito Santo do Rio do Peixe, pertencendo ao distrito de Caconde. Foi incorporada ao Município e comarca de São José do Rio Pardo, pela Lei n.º 558, de 20 de agôsto de 1898.

Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, passou a denominar-se Sapecado.

Pela Lei Estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foi elevado à categoria de Município, recebendo o nome de Divinolândia. É constituído de um único distrito: Divinolândia.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 21° 40' latitude sul e 46° 45' longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta: 209 km.

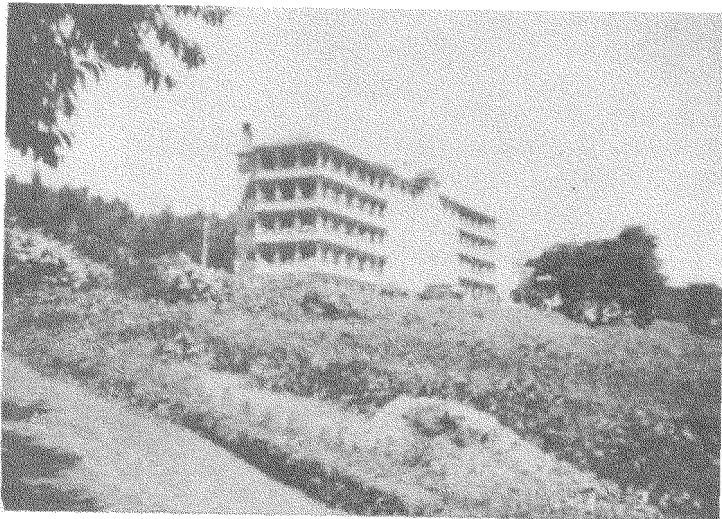
Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 1 000 metros.

CLIMA — Temperado. Média das máximas 24, média das mínimas 7 e média compensada 19.

ÁREA — 246 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apontou 6 797 habitantes (3 564 homens e 3 233 mulheres), dos quais 78% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-54) — 7 225 habitantes (638 zona urbana, 898 suburbana e 5 689 rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração é a da sede com 1 445 habitantes (688 homens e 757 mulheres).

Sanatório "Adhemar de Barros"

Prefeitura Municipal

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura destacando-se a cultura da batata e do café.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Arroz	Quilo	690 000	4 600
Batata	»	12 134 400	31 872
Café	Arrôba	75 000	45 000
Feijão	Quilo	300 000	3 750
Milho	»	1 200 000	10 000

A área das matas existentes no município é de 10 000 ha. Possui 34 estabelecimentos comerciais (11 de fazendas e armarinhos e 23 de gêneros alimentícios).

O número de operários industriais é 20.

A fábrica mais importante de Divinolândia é a Fábrica de Vinho Campestrinho.

Os centros consumidores dos produtos do município são: Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Divinolândia é servido por 1 rodovia intermunicipal com tráfego, diàriamente, de 50 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 2 automóveis e 33 caminhões.

Está em comunicação, por rodovia, com as seguintes cidades vizinhas e a Capital Estadual: São José do Rio Pardo 24 km; Poços de Caldas 22 km; Caconde 25 km; São Sebastião da Grama 11 km e São Paulo via Grama, Mogi-Mirim e Campinas 288 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com a Capital Estadual e Campinas. Importa: material de construção, tecidos, secos e molhados e adubos. Possui 128 estabelecimentos varejistas, 1 agência bancária e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 546 cadernetas em depósito no valor de Cr$ 2 822 523,70, em 31-XII-1956.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 230 domicílios servidos por água encanada, 350 ligações elétricas, 30 instalações telefônicas, 1 hotel (diária de Cr$ 120,00) e 1 cinema.

19 — 24 270

Igreja Matriz

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No município há um hospital — Sanatório Dr. Adhemar de Barros, destinado ao tratamento de tuberculose, com capacidade para 301 pessoas, havendo também um Asilo para inválidos, com 16 leitos.

A população é assistida por 3 médicos, 3 dentistas, possuindo também 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 64% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	...	...	—	—	—
1955.......	...	3 653 785	1 526 649	654 242	1 339 085
1956 (1)...	...	...	1 447 200	—	1 447 200

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — Comemora-se o dia do Divino Espírito Santo, 20 de janeiro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados dinolandenses.

O número de eleitores inscritos, em 31-X-1955, é de 1978 e o de vereadores em exercício, 9. O Prefeito é o Sr. Mário Mandoni.

(Autoria do histórico — José Adolpho Bagodi; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — José Adolpho Bagodi.)

DOIS CÓRREGOS — SP

Mapa Municipal na pág. 385 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Conhecido na região como "Pousada dos Dois Córregos", o sítio onde se ergue hoje a cidade, servia nos meados do século XIX de ponto de descanso para os viajantes que demandavam os sertões do noroeste de São Paulo, caminho de Mato Grosso. Em 1856 José Alves Mira e Mariano Lopes, proprietários da Fazenda do Rio do Peixe, no município de Brotas, por escritura particular arquivada na Diocese de São Carlos, resolveram doar vinte alqueires de terras da dita Fazenda para patrimônio de uma igreja, sob a invocação do Divino Espírito Santo, que se constriria no local onde hoje se acha a cidade de Dois Córregos. O patrimônio era constituído de terreno limitado de um lado pelo córrego Fundo, de outro pelo córrego Lageado e do terceiro pelo rio do Peixe, onde deşaguavam os dois primeiros. Daí a denominação de Dois Córregos. Iniciada a construção da igreja, a viúva de José Alves Mira, ratificando a doação, declarou que seu falecido marido, juntamente com Mariano Lopes haviam feito doação do patrimônio com a condição de se cobrar 200 réis anuais por braça de frente de terreno, pagos pelos proprietários respectivos e destinados a beneficiar as obras da igreja matriz, cuja cobrança deveria ser feita enquanto durasse sua construção (escritura pública de 1887). Assim, a capela do Divino Espírito Santo, erecta em 4 de fevereiro de 1856, obteve seu patrimônio, sendo reconhecida canônicamente em 14 de dezembro de 1866. A Lei provincial de 28 de março de 1865 já havia elevado a capela de Dois Córregos a freguesia e a 16 de abril de 1874, pela Lei n.º 43, foi elevado a vila, desmembrado de Brotas e a cidade em 10 de outubro de 1898. Passou a ser sede de comarca por Lei de 25 de agôsto de 1892. É constituído de dois distritos: Dois Córregos e Guarapuã.

LOCALIZAÇÃO — Dois Córregos está localizado na margem do rio Tietê e no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Sua sede tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 22' latitude Sul e 48° 22' longitude W.Gr. distando em linha reta 222 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 681 metros (sede municipal).

CLIMA — Dois Córregos está situado em região de clima quente, com inverno sêco. As temperaturas observadas na sede são, em graus centígrados: média das máximas 34; média das mínimas 14; média compensada 24. A precipitação anual é da ordem de 950 mm.

ÁREA — 599 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou para todo o município população presente de 13 041 habitantes (6 521 homens e 6 520 mulheres), dos quais 7 271 habitantes, ou 55%, no quadro rural. A população dos distritos está assim distribuída: Dois Córregos 11 122 e Guarapuã 1 919 habitantes. O D.E.E. estimou a população total

do município, para 1954, em 13 862 habitantes, dos quais 7 729 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há no município duas aglomerações urbanas: a sede, com 5 464 habitantes e a vila de Guarapuã com 306 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município é decorrente dos produtos agropecuários e de sua transformação. Há na comuna 550 propriedades agropecuárias, das quais 7 com mais de 1 000 hectares de área, dedicando-se à policultura. Tem como principais os seguintes produtos (dados de 1956):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café	Tonelada	1 212	24 240
Cana-de-açúcar	»	84 920	16 984
Milho	»	3 060	15 000
Arroz em casca	»	1 500	12 500
Fumo	»	6	3 000

A pecuária é representada principalmente pelo gado bovino e suíno que apresenta rebanhos de 20 000 e 5 000 cabeças, respectivamente. Registra-se a produção animal de 4 milhões de litros de leite. A indústria tem, também, papel de destaque na economia municipal, pois, seus 15 estabelecimentos ocupam 513 operários e consomem, mensalmente, 20 000 kWh de energia. Os produtos de maior valor, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS INDUSTRIAIS	VALOR DA PRODUÇÃO (em Cr$ 1 000)
Açúcar cristal	55 146
Calçados	4 907
Balas e doces	2 160
Bebidas (aguardentes e refrescos)	875

Registra-se, ainda, a existência no município de duas usinas hidrelétricas produzindo anualmente 834 000 kWh, o que propicia amplo fornecimento de energia ao município.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro (C.P.E.F.) que liga Dois Córregos com os seguintes limítrofes: Jaú (23 km); Brotas (45 km); Torrinha (25 km) e Mineiros do Tietê (9 km). O município possui 300 km de estradas de rodagem que fazem ligação da sede com os bairros e fazendas e também com as cidades vizinhas, a seguir enumeradas: Jaú, via Mineiros do Tietê (33 km); Dourado, via Guarapuã (29 km); Brotas (27 km); Torrinha (26 km); São Pedro, via Torrinha (76 km); São Manuel, via Barra Bonita (59 km); Botucatu, via Barra Bonita (87 km) e Mineiros do Tietê (9 km). Dois Córregos está ligado à Capital Estadual por ferrovia (C.P.E.F. — E.F.S.J.) 314 km, ou por rodovia (311 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Havia, em 1956, em todo o município 134 estabelecimentos comerciais, sendo 124 na sede e 10 no distrito de Guarapuã, assim distribuídos, pelo ramo de atividade: de gêneros alimentícios, 109; de fazendas e armarinhos, 13; de louças 2 e mistos 10. O crédito local é provido por 4 estabelecimentos: 1 matriz de banco, 2 agências bancárias e 1 cooperativa de crédito, havendo, outrossim, agência da Caixa Econômica Estadual (5 148 depositantes e 21 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Dois Córregos possui 33 logradouros públicos, sendo suas ruas e avenidas bem alinhadas e calçadas (30%) com edificações regulares, 1 612 prédios, servidos por: luz elétrica (1 381 ligações e 70 000 kWh de consumo mensal); água encanada (1 452 ligações) rêde de esgôto; serviço telefônico (249 aparelhos instalados). Há no município 3 hotéis e 1 pensão provendo o serviço de hospedagem e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário por dois hospitais gerais, com disponibilidade de 88 leitos. 5 médicos exercem a profissão no município, havendo ainda nas profissões ligadas à saúde pública: 6 dentistas e 8 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 acusam em Dois Córregos população de 6 695 habitantes que sabiam ler e escrever (60%) dentre os 11 189 habitantes de 5 anos e mais.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 21 estabelecimentos sendo 4 urbanos e 17 rurais, havendo, ainda, um curso pré-primário. O ensino médio é atendido por um colégio (estadual), uma escola normal e uma escola de comércio. Há, ainda, 6 cursos profissionais de nível elementar.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula no município um jornal semanário e há uma radiodifusora. Funciona 1 biblioteca, esta junto à escola normal e há também 1 livraria e uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 570 349	3 408 279	...	...	...
1951	1 964 310	3 505 962	2 090 464	529 573	2 204 123
1952	1 727 916	3 913 125	1 879 702	545 890	1 767 819
1953	2 496 537	5 838 776	2 406 346	1 147 303	2 100 475
1954	2 635 574	7 964 642	2 790 511	...	2 733 280
1955	...	11 064 483	2 515 871	1 075 266	2 575 887
1956 (1)	...	...	2 460 000	...	2 460 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Dois Córregos contava, em 1955, com 4 030 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Arthur de Carvalho.

(Autoria do histórico — Dionysio Cyrino; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Dionysio Cyrino.)

DOURADO — SP

Mapa Municipal na pág. 373 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Dourado nasceu do espírito de conquista dos homens da estirpe e da fibra dos bandeirantes. Às margens da estrada feita pelos bandeirantes, para suas constantes conquistas territoriais, foram sendo construídas modestas choupanas. O aglomerado humano cresceu e o

pequeno burgo recebeu o nome de Bebedouro. Um dos mais antigos moradores do local, Capitão José Modesto de Abreu, doou uma gleba de terras incultas, situadas na Serra do Dourado, onde o Capitão José Sijus ergueu o primeiro rancho. Fatos êstes ocorridos em princípios de 1880.

O povoado recém-fundado, denominado São João Batista dos Dourados, não tardou a superar em progressividade e tamanho a sua *cellula mater*, Bebedouro.

Grande rivalidade passou a surgir entre as duas localidades, uma tentando subjugar o crescimento da outra.

Ambas reivindicavam, para a respectiva capela, o previlégio de ter como padroeiro São João Batista dos Dourados. Constantemente a imagem do referido santo era tirada, às escondidas, e levada de uma para outra capela.

A despeito de certas circunstâncias, São João Batista dos Dourados crescia e se avantajava ante aquela que lhe dera a origem.

Finalmente, Bebedouro passou de dominante a dominada ficando em situação de simples bairro de São João Batista dos Dourados.

Mercê do seu crescente desenvolvimento, em 1891, São João Batista dos Dourados, foi elevada à categoria de distrito de paz, passando a denominar-se simplesmente, Dourado.

Pela Lei estadual n.º 502, de 19 de maio de 1897, Dourado tornou-se município.

Com o advento de diversos melhoramentos públicos, tais como estradas de ferro, energia elétrica, água encanada, instrução pública, Dourado entrou em fase de prosperidade.

LOCALIZAÇÃO — Latitude Sul: 22º 07' — Longitude W.Gr. 48º 18'.

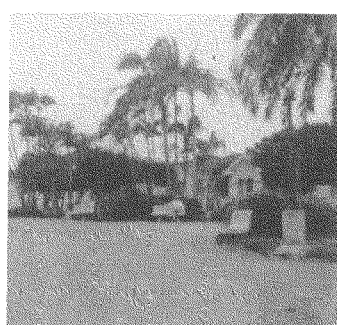
Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 696 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos. Temperatura média entre 20 e 21ºC. Média anual das chuvas é de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 202 km².

POPULAÇÃO — A população total computada no Censo de 1950 era de 7 616 habitantes, sendo 3 927 homens e 3 689 mulheres. População urbana: 1 671; suburbana: 685 e rural: 5 260 habitantes.

Prefeitura Municipal

Jardim Público

Segundo estimativa do D.E.E., em 1.º de julho de 1954, Dourado possuía 8 095 habitantes; sendo: 1 776 na zona rubana, 728 na zona suburbana e 5 591 na zona rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O esteio econômico do município é a cafeicultura. Constitui a sua principal fonte de rendimentos a agricultura. Ao lado do café produz milho, algodão, arroz, banana etc.

Pelos quadros demonstrativos abaixo poderá ser apreciada a atividade econômica de Dourado, segundo dados de 1956.

AGRICULTURA

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café beneficiado	Saca	11 579	26 400
Milho	»	66 360	14 926
Algodão com caroço	Arrôba	27 200	4 148
Arroz	Saca	5 952	2 658
Feijão	»	2 465	1 863
Banana	Cacho	84 000	840
Amendoim	Quilo	37 540	150

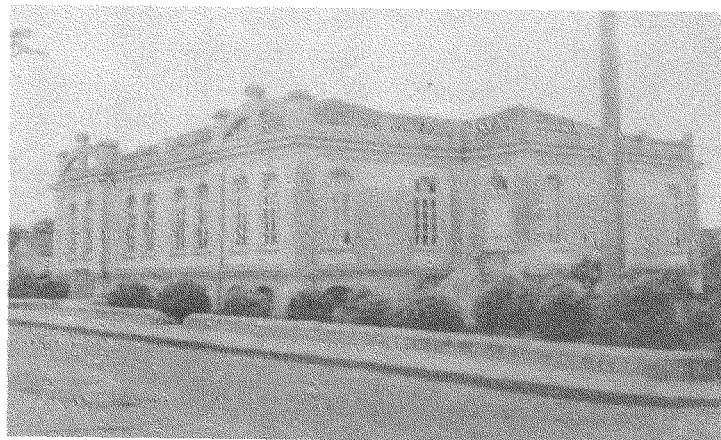
INDÚSTRIA

Produto	*Valor em Cr$ 1 000*
Tecidos	12 000

PECUÁRIA

ANIMAIS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (em Cr$ 1 000)
Bovinos	9 500	38 000
Eqüinos	1 450	4 350
Muares	930	2 790
Suínos	6 100	15 250

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Produto	*Unidade*	*Quantidade*	*Valor Cr$ 1 000*
Leite	litro	1 500 000	6 750

Grupo Escolar

Há no município 166 propriedades rurais e a área das matas naturais ou formadas perfaz um total de 1 936 hectares.

Existem 94 estabelecimentos comerciais e 13 industriais, sendo que a indústria emprega 66 operários. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas da região estão assim discriminados: São Paulo, Santos, São Carlos, Araraquara, Ribeirão Bonito e Boa Esperança do Sul. Rio e São Paulo são os consumidores dos produtos avícolas. Torna-se, atualmente, de grande importância para a economia do município o desenvolvimento crescente da pecuária. Destaca-se neste setor a produção de leite, do qual são grandes consumidores: Bocaina, São Paulo e São Carlos.

As principais fábricas localizadas no município são: Cotonifício Santo Inácio, Fábrica de Móveis Pelaes, Fab. Móveis Brasil, Fábrica de Vassouras Brasil e Fab. de Vassouras Popular.

A legislação municipal protege as indústrias concedendo certas prerrogativas, como isenção de impôsto etc., a fim de incrementar e incentivar a criação de novas indústrias.

COMÉRCIO E BANCOS — Dourado conta com apenas 1 agência bancária: Banco Vale do Paraíba S/A. A Caixa Econômica Estadual registrou em 31-XII-56 o seguinte movimento: 2 222 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos foi de Cr$ 9 089 100,00.

O Comércio local mantém transações mercantis com as seguintes praças: São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Bauru, Ribeirão Prêto, Jaú etc. Dos artigos principais que o comércio adquire podemos citar: farinha de trigo, arroz, feijão, ferragens, tecidos e armarinhos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	500 835	795 121	620 864	237 301	592 087
1951.......	719 107	1 331 190	1 054 832	274 740	680 099
1952.......	610 608	1 648 661	1 204 511	521 918	1 373 875
1953.......	738 852	1 525 149	1 984 953	691 060	1 737 855
1954.......	1 203 119	2 313 240	1 585 230	689 106	1 679 686
1955.......	1 381 617	3 364 845	1 402 715	594 780	1 516 887
1956 (1)...	...	...	1 400 000	...	1 400 000

(1) Orçamento.

Igreja Matriz

Festividades de Sete de Setembro

MEIOS DE TRANSPORTE — Dourado comunica-se com as cidades vizinhas da segunte maneira: Ribeirão Bonito — rodovia (18 km) ou ferrovia C.P.E.F. (34 km); Brotas — Rodovia (27 km); Dois Córregos — rodovia via Guarapuã (29 km); Jaú — rodovia (37 km) ou ferrovia C.P.E.F. (98 km); Bocaina — rodovia (26 km) ou ferrovia C.P.E.F. (44 km); Boa Esperança do Sul — rodovia Irabiju (22 km) ou ferrovia C.P.E.F.

Capital Estadual: Rodovia via São Carlos, Pôrto Ferreira e Campinas (378 km) ou ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (342 km).

Dentro do Município há as seguintes estradas de rodagem: *Estaduais* — Ramal de Dourado à rodovia Jaú — Araraquara 24 km; Dourados a São Carlos 7 km; Jaú a Araraquara 2 km. *Municipais* — Possui 38 km de estradas de primeira categoria, conservadas pela prefeitura municipal.

Dourado possui 1 campo de pouso, propriedade municipal. Localizado a 500 metros da sede municipal, direção N.-S., possui 1 pista de 900 m x 90 m, com piso de terra batida.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal é de 2 trens, 97 automóves e caminhões. Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 42 automóveis e 37 caminhões.

Possui 2 estações de estrada de ferro e 1 ponto de parada; 2 linhas de ônibus intermunicipais.

MELHORAMENTOS URBANOS — A sede municipal possui água encanada e luz elétrica. A rua principal é revestida de paralelepípedos, entrega postal a domicílio, telefone e remoção de lixo. O serviço de telecomunicação é feito pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista. A pavimentação da cidade foi planejada contando, atualmente, com apenas 3 112 m² de rua revestida de paralelepípedo, 2 423 m² de pedras irregulares e 143 968 m² de terra melhorada.

O município possui: 1 hotel e 1 pensão, sendo que a diária média é de Cr$ 100,00.

O número de aparelhos telefônicos é de 89; 463 ligações elétricas e 463 domicílios servidos por abastecimento de água.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Dourado conta com 1 hospital, com 3 apartamentos, 6 quartos e 2 enfermarias. Há a Associação da Criança de Dourado que assiste à infância e à Maternidade; Associação São Vicente de Paula presta assistência à velhice desamparada.

Vista Aérea Parcial

Em 1957 deverá estar funcionando, com subvenção federal, o Asilo da Velhice.

O Govêrno Estadual mantém o Pôsto de Tracoma e Higiene Visual; o Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e Pôsto de Puericultura. O município conta com 2 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dourado possui 1 728 homens e 1 173 mulheres, maiores de 5 anos, que são alfabetizadas.

ENSINO — Conta o município com 1 Grupo Escolar, 7 escolas isoladas (Zona rural), 6 cursos de alfabetização de adultos, sendo que 1 na zona urbana e 5 na zona rural, e 1 Ginásio Estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Dourado possui, apenas, a biblioteca do Grupo Escolar (1 300 volumes) e a do Dourado Clube (700 volumes). Há 2 livrarias no município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Dourado cognominam-se douradenses. A origem do nome deve-se à abundância de peixes de escamas douradas, denominados Dourados.

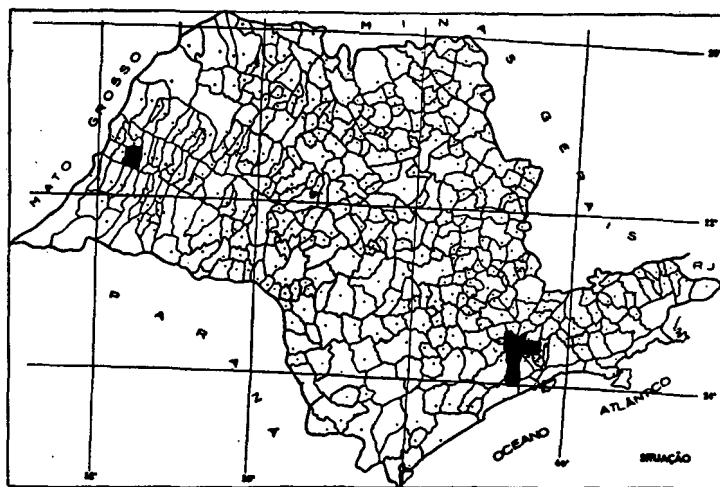
O número de eleitores é de 2 008 (em 3-X-1955) e o número de vereadores em exercício é de 11. O Prefeito é o Sr. Moacir Penteado Toledo.

(Histórico — Prof. Alfredo Gonçalves; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Emílio Moreno Milharcix.)

DRACENA — SP

Mapa Municipal na pág. 235 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Resolveram os senhores Írio Spinardi, João Vendramini, Virgílio e Florêncio Fioravanti, em setembro de 1945, fundar uma cidade na "zona da mata", compreendida entre os rios do Peixe, Feio e Paraná. Adquiriram gleba de terra de cêrca de 300 alqueires em região quase virgem, ocupada apenas por alguns patrimônios esparsos. Lançaram em Tupã um concurso destinado a escolher o nome da nova cidade que serviria, ainda, de propaganda da nova povoação. A escolha recaiu no nome de "Dracena", planta de folhagem verde e amarela que só nasce em regiões férteis. Aos oito dias do mês de dezembro de 1945 foi lançada a pedra fundamental da cidade, com o comparecimento de grande número de interessados. Breve surgia no local confortável hotel, de dois pavimentos, constituindo a primeira realização municipal. Crescendo com as primeiras casas, surgiu em seguida a estação rodoviária, considerada, então, uma das melhores existentes no Estado. O crescimento descomunal do povoado fêz com que fôsse elevado a distrito de paz e a cidade simultâneamente, o que se deu pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, com terras desmembradas do distrito de Gracianópolis e constituído dos distritos de Dracena, Jaciporã e Ouro Verde. A Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, desmembrou Ouro Verde, elevando-o a município e criou o distrito de Jamaica pertencente a Dracena. Foi constituído comarca pela Lei n.º 1 940, de 3 de dezembro de 1952.

LOCALIZAÇÃO — Dracena está localizada na zona fisiográfica Sertão do Rio Paraná e a posição geográfica de sua sede é de 21° 29' latitude sul e 51° 52' longitude W.Gr., distando da Capital do Estado, em linha reta, 559 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 450 metros (sede municipal).

CLIMA — Acha-se situado em região de clima quente, com inverno sêco. A temperatura média é de 23°C e a precipitação anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 490 km².

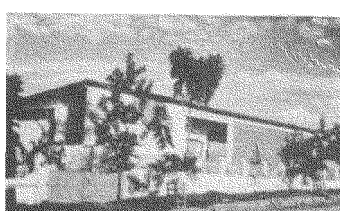
POPULAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, Dracena apresentava 15 680 habitantes, assim distribuídos segundo os distritos: Dracena 9 589 habitantes; Jaciporã 2 524 e Ouro Verde 3 567 habitantes. Dessa população 8 308 eram homens e 7 372 mulheres e 70% ou 11 032 habitantes estavam localizados na zona rural. Considerando que Ouro Verde foi elevado a município em data posterior ao Recenseamento de 1950, para obtermos naquela data a população referente aos distritos que hoje compõem o município, deveríamos deduzir do total (15 680) a população do distrito de Ouro Verde (3 567 habitantes) que daria a suposta população de 12 113 habitantes. O

Av. Presidente Roosevelt

Praça da Bandeira

Vista Parcial

D.E.E. estimou para 1954 população do município (constituído dos distritos de Dracena, Jaciporã e Jamaica) em 12 875 habitantes, da qual 9 059 habitantes na zona rural.

Av. Expedicinário

Pôsto de Puericultura

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Recenseamento de 1950 acusou a existência de três aglomerações urbanas: a cidade de Dracena, com 3 925 habitantes, a vila de Jaciporã, com 351 habitantes e a vila Ouro Verde (atualmente cidade) com 372 habitantes.

Forum

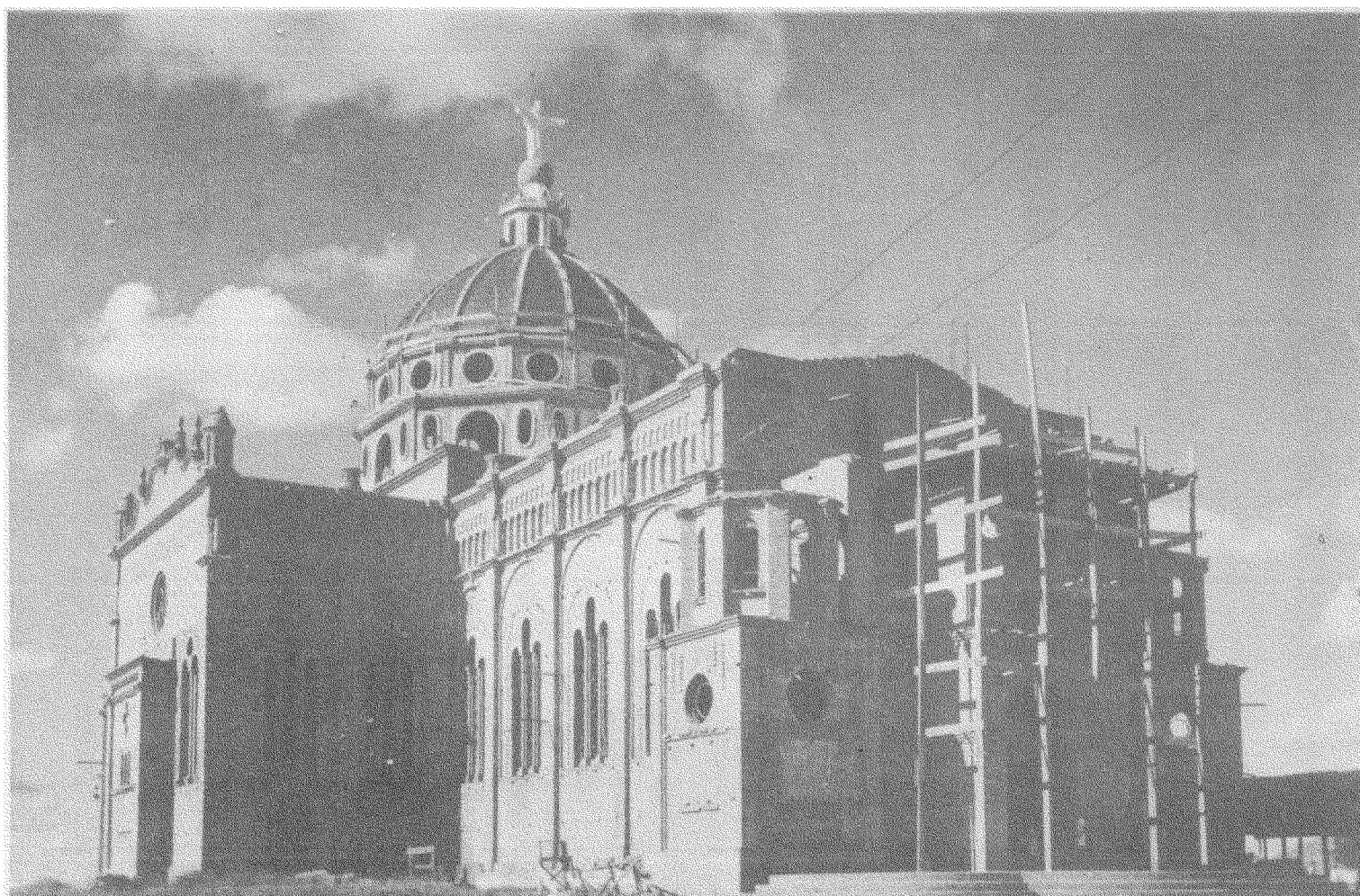
Caixa D'água

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura, representada pela lavoura de algodão, café, arroz, milho, amendoim, feijão, mamona e frutas. Em 1956, os principais produtos agrícolas foram: café beneficiado 420 000 arrôbas, no valor de 252 milhões de cruzeiros; algodão 350 000 arrôbas, 52,5 milhões de cruzeiros; arroz, 150 000 sacas, no valor de 75 milhões de cruzeiros; milho, 40 000 sacas, 10 milhões de cruzeiros; amendoim 1 500 toneladas, 7,5 milhões de cruzeiros.

Sua reserva florestal é estimada em 5 000 hectares, tôda de matas naturais.

Há, ainda, no município indústrias que se dedicam ao benefício de produtos agrícolas (café, arroz, milho e mamona) e ao benefício da madeira, bem como, à fabricação de móveis, calçados, bebidas, produtos alimentares.

O município conta com 78 estabelecimentos industriais, empregando 350 operários. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Santos, por cujo pôrto é escoado o café lá produzido e beneficiado; São Paulo adquire todo algodão em pluma produzido; o arroz é destinado à Capital e à região da Sorocabana e o amendoim e a mamona são encaminhados a Araraquara.

Praça da Bandeira

Igreja Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE — Dracena espera ser beneficiada com a conclusão do trecho final, no Estado de São Paulo, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que prolongando-se de Adamantina chegará às barrancas do rio Paraná, passando por aquela. Atualmente é servido por estradas de rodagem que o ligam aos seguintes municípios limítrofes: Ouro Verde (20 km); Tupi Paulista (15 km); Junqueirópolis (10 km); Santo Anastácio, via Piquerobi (62 km); Piquerobi (50 km); Presidente Venceslau, via Piquerobi (64 km). A ligação com a Capital se faz pelas seguintes vias: a) rodoviária (686 km); b) aérea (482 km) e c) mista — rodoviária até Adamantina (60 km) e ferroviária (C.P.E.F. — E.F.S.J. 670 km) até São Paulo.

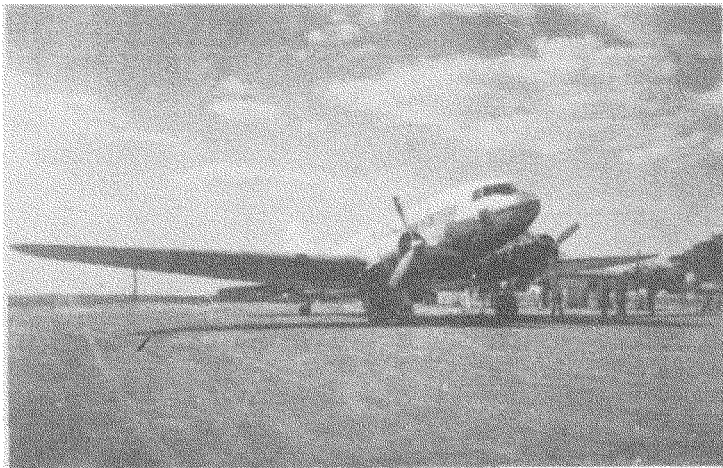
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Dracena é exercido por 246 estabelecimentos comerciais varejistas e

Av. Presidente Roosevelt

8 estabelecimentos atacadistas que mantêm relações com São Paulo, Tupã, Presidente Prudente, Marília e Araçatuba. O crédito é representado por 6 agências bancárias e por agência da Caixa Econômica Estadual havendo nesta 492 depositantes (em 31-XII-1956) e 5 375 milhões de cruzeiros em depósitos.

Mercado

ASPECTOS URBANOS — A cidade está situada em terreno plano, com ruas bem alinhadas e construções de alvenaria. É servida por iluminação pública (500 focos), iluminação domiciliar (1 487 ligações) rêde de água (acha-se em desenvolvimento, havendo atualmente 500 ligações). Há 8 hotéis, 4 pensões e 1 cinema.

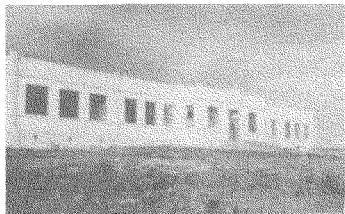
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Dracena é assistida na parte médico-sanitária por um

Aeropórto

hospital geral com 10 leitos disponíveis. O Govêrno Estadual mantém 3 postos de saúde (saúde, puericultura e tracoma) e há 9 médicos, exercendo a profissão no município. Nas outras profissões ligadas à saúde encontramos, 9 dentistas e 7 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 indicam que da população com a idade de 5 anos e mais, 49,5% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 34 unidades escolares, das quais 9 são grupos escolares e as restantes escolas isoladas rurais. Há, na sede, um jardim da infância que ministra ensino pré-primário, havendo, ainda, 1 ginásio, uma escola normal e 1 escola de comércio, 5 cursos profissionais diversos, de nível primário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Funciona no município uma radioemissora e ainda 3 jornais semanários, 3 tipografias e 2 livrarias.

Ag. Chevrolet

Ginásio de Dracena

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	957 986	1 264 282	656 166	1 140 736
1951.......	—	4 684 093	2 403 983	1 011 679	1 733 952
1952.......	—	8 055 297	3 724 793	2 483 707	2 664 202
1953.......	1 319 824	7 982 193	7 840 046	3 424 018	3 021 823
1954.......	2 154 668	15 064 837	5 214 679	3 515 756	4 315 208
1955.......	2 605 367	21 452 759	8 791 405	4 158 528	7 239 481
1956 (1)...	...	...	9 500 000	...	9 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município apresentava em 1956, 5 498 eleitores inscritos e a Câmara Municipal composta de 13 veradores. O Prefeito é o Sr. Juvenal Pezolato.

(Autoria do histórico — José Beraldo da Silva; Redação final — Luiz Gonzaga Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — José Beraldo da Silva.)

DUARTINA — SP

Mapa Municipal na pág. 415 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Muito antes de chegar a estrada de ferro, a fertilidade destas terras havia atraído um número considerável de desbravadores que estabeleceram, onde atualmente situa-se a sede municipal, a base de suas atividades.

A fundação do novo núcleo humano é devida a Theodosio Lopes Pedroso que, em 13 de dezembro de 1920, instituiu o "Patrimônio de Santa Luzia" fazendo, em seguida, doação do mesmo ao município de Piratininga.

Foi elevado, pela Lei n.º 1 893, de 16 de dezembro de 1922, a distrito de paz, com o mesmo nome de Santa Luzia, abrangendo também o distrito policial de Gralha. Em 11 de dezembro de 1926, pela Lei n.º 2 151, foi elevado a município, com o nome de Duartina, homenagem ao então bispo de Botucatu Dom Carlos Duarte da Costa.

Consta atualmente, do distrito de paz de Duartina pois o antigo distrito policial de Gralha foi desmembrado pela Lei n.º 2 456 de 30 de dezembro de 1953, tornando-se o atual município de Lucianópolis.

LOCALIZAÇÃO — Situado na zona fisiográfica de Marília e no traçado da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, Duartina limita-se com os seguintes municípios: Gália, Avaí, Piratininga, Cabrália Paulista e Lucianópolis.

A sede municipal tem a seguinte posição pelas coordenadas geográficas: 22° 24' de latitude sul e 49° 24' de longitude W. Gr.

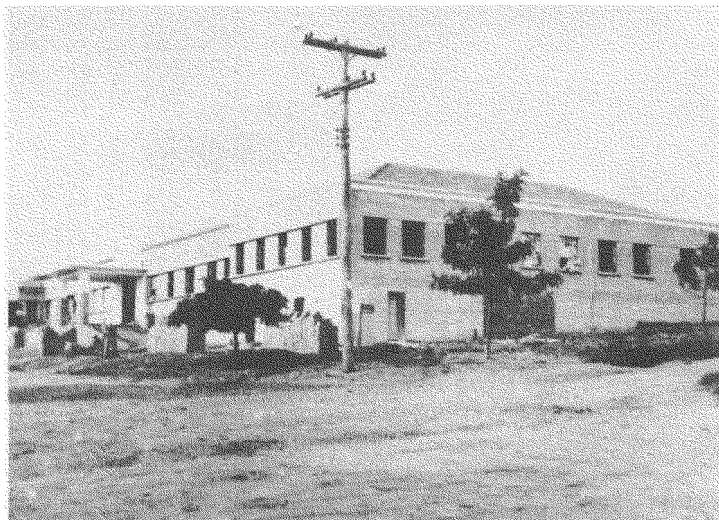
Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 509 metros.

CLIMA — Quente de invernos secos com as seguintes temperaturas: média das máximas 33,5°C; média das mínimas 15,7°C; média compensada 24,7°C. A precipitação pluvial de 1.º-I a 30-XI-56, foi de 1 165 mm.

ÁREA — 272 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do município é 17 413 (9 119 homens e 8 294 mulheres) sendo 76% na zona rural. Estimativa para 1954 — população total do município 14 172 habitantes (com exclusão de Gralha) (dados do D.E.E.).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O distrito de Duartina contava com 13 451 habitantes em 1950.

Hospital Santa Luzia

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica de Duartina é a agricultura, que é secundada pela pecuária e por uma indústria incipiente.

A produção agrícola em 1956 alcançou os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Saca 60 kg	22 000	48 400 000,00
Milho	»	91 476	16 365 680,00
Arroz	»	20 328	10 773 840,00
Algodão	Arrôba	48 400	7 744 000,00
Amendoim	Quilo	1 495 560	7 477 800,00

A área de matas naturais ou formadas é estimada em 1 452 hectares.

A pecuária apresentava os seguintes rebanhos em 31-XII-54: bovinos 17 000; suínos 6 500; muar 2 500; eqüino 2 000; caprino 2 000; ovino 1 500 e asinino 12.

A produção de leite até a mesma data era de 1 650 000 litros.

A indústria com 7 estabelecimentos, 140 operários, consome, mensalmente em média 29 394 kWh de energia elétrica. As atividades industriais mais importantes são a fabricação de calçados para homens e fiação de fios de sêda.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Duartina é servido pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro que mantém 2 estações por onde trafegam, diàriamente, 22 trens.

Os meios de comunicações com as cidades vizinhas são os seguintes: Piratininga, rodoviário via Pirajaí (36 km) ou via Morro Redondo (31 km) ou ferroviário C.P.E.F. (39 km), Gália, rodoviário (23 km) ou ferroviário C.P.E.F. (25 km), Avaí, rodoviário (29 km) ou ferroviário (54 km) até Bauru e E.F.N.O.B. (48 km), Cabrália Paulista, ferroviário C.P.E.F. (11 km), Lucianópolis, rodoviário (11 km).

Com a Capital do Estado — rodoviário, via Bauru — Agudos — Itu — (410 km) ou 1.º ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (456 km) ou 2.º ferroviário C.P.E.F. (54 km) até Bauru e E.F.S. (425 km) ou misto: a) rodoviário (40 km) ou ferroviário C.P.E.F. (54 km) até Bauru e b) aéreo (282 km).

Calcula-se em 70 o número de veículos que trafegam, diàriamente, pela sede municipal.

COMÉRCIO E BANCO — O comércio com 2 estabelecimentos atacadistas e 179 varejistas, realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Marília e Bauru.

O movimento bancário é realizado através das agências dos Bancos Brasileiro de Descontos S/A. Nacional Paulista S/A. Moreira Salles S/A. Comercial do Estado de São Paulo S/A.

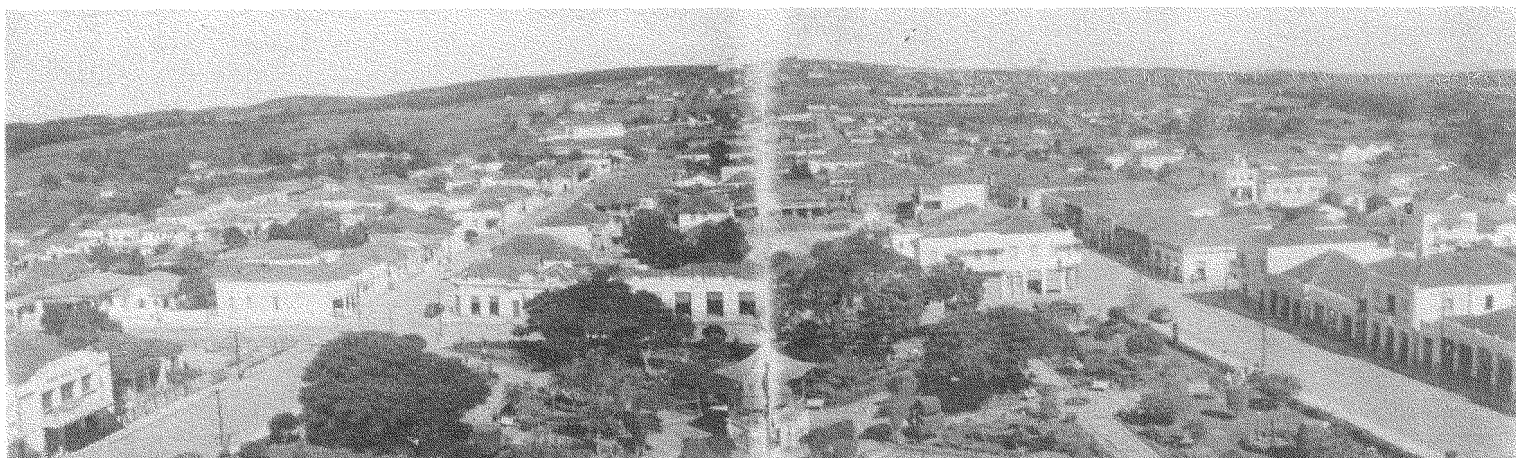
A Caixa Econômica Estadual em 31-XII-55 possuía 1 991 cadernetas em circulação e depósito no valor de Cr$ 6 552 131,30.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 20 logradouros públicos (13 pavimentados) possui os serviços de água (630 ligações), esgôto (370 ligações), luz (1 056 ligações), telefone (133 aparelhos), correio, telégrafo (da Cia. Paulista de Estrada de Ferro).

A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, havendo os seguintes índices de consumo (média mensal): iluminação pública — 8 599 kWh; particular 40 938 kWh.

Há 3 hotéis (diária comum de Cr$ 110,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Duartina conta com 1 hospital com 50 leitos disponíveis, 1 Pôsto de Assistência médico-sanitária, mantido pelo Govêrno do Estado e 8 farmácias. Exercem a profissão: 5 médicos, 7 dentistas, 8 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 44% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

Vista Parcial

ENSINO — A rêde de estabelecimentos de ensino está assim distribuída: 18 escolas isoladas (14 estaduais — 4 municipais), 11 Cursos de Educação de Adultos, 2 grupos escolares, 1 jardim da infância, 1 ginásio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Publica-se em Duartina, um jornal semanário. Há uma livraria, uma tipografia e uma biblioteca no ginásio local, com 700 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 848 738	5 659 643	1 833 470	1 036 780	1 923 616
1951.......	2 349 822	6 099 185	4 328 685	2 142 499	4 484 752
1952.......	2 051 779	7 381 096	4 226 433	2 077 231	3 921 598
1953.......	2 447 398	8 164 623	3 321 652	1 510 686	3 351 457
1954.......	2 453 437	11 182 687	4 274 904	1 620 778	4 160 981
1955.......	4 614 270	12 335 386	5 404 871	1 789 912	5 180 179
1956 (1)...	...	...	5 500 000	...	5 500 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Não há manifestação folclórica típica. Comemoram-se a festa da padroeira, Santa Luzia, em 13 de dezembro, bem como as datas nacionais de maior importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os nascidos em Duartina recebem a denominação de duartinenses. O acidente geográfico mais importante é o rio Alambari, divisa entre os municípios de Duartina e Cabrália Paulista. Em 1956 o número de veículos registrados na Prefeitura Municipal era de 43 automóveis e 139 caminhões. Em 4-X-1955, havia 13 vereadores em exercício e 2 411 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. José Sebastião Pupo.

(Autoria do histórico — J. M. Silva; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Jair Marcelino da Silva.)

ECHAPORÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 407 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde em nossos dias se localizam as cidades das Regiões Alta Sorocabana e Alta Paulista ainda era coberta de mata virgem e habitada pelos índios coroados quando, por volta de 1870, o mineiro José Teodoro de Souza, acompanhado de 110 homens, penetrou pelos sertões desconhecidos, vindo fundar o povoado de Campos Novos do Rio Novo. Em seguida o povoado foi aumentando até que, em 13 de abril de 1880, o Governador da Província, Sr. Laurindo Abelardo de Brito, elevou-o a Distrito de Paz do Município de Santa Cruz, pela lei n.º 62, com a denominação de Campos Novos do Paranapanema.

Em vista do progresso alcançado pelo Distrito, foi êste elevado à categoria de município pela lei n.º 25 de 10 de março de 1885, assinada pelo Governador Provincial, Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto.

No município foram se formando diversas povoações e dentre elas a de São Sebastião da Serra. Essa povoação foi o início da catequização dos silvícolas que residiam na região da Serra do Mirante, na nascente do Córrego Pary

Paço Municipal

Veado. Teve como fundador João Zarias e como catequizadores os frades capuchinhos Frei Bernardino La Vale, Frei Paulo, Frei Boaventura e Frei Daniel, os quais enfrentaram tôdas as dificuldades e fundaram a capela de São Sebastião, que existe até hoje servindo de monumento àqueles que primeiro lutaram por essa região.

Em 1924 o Sr. Santiago Fernandes Pietro, que ali estava desde 1922, teve um desentendimento com as autoridades locais e mudou-se para 6 km além, num platô magnífico. Após fixar-se nesse local, atraiu para seu convívio muitas famílias, o que já dava início a um novo povoado. Construíram uma igreja e instalaram um cemitério. Em 8 de setembro de 1924, o Revmo. Padre João Di Longue, Vigário de Campos Novos, celebrou a primeira missa no povoado, batizando-o de Bela Vista, nome que veio fazer jus ao belo panorama que dêle se descortina.

A agricultura e pecuária começaram a ser implantadas em Bela Vista. O povoado dispunha de terras férteis, o que era um incentivo para seu aproveitamento.

O município de Campos Novos do Paranapanema, cuja denominação, pela lei n.º 1 821, de 21 de dezembro de 1921, fôra simplificada para Campos Novos, teve ainda, incorporada a si, o distrito de Catequese, antigo povoado de São Sebastião da Serra, pela lei n.º 2 303, de 5 de dezembro de 1928.

O distrito de Catequese, tinha sob sua jurisdição o povoado de Bela Vista.

O povoado fundado por Fernandes Pietro estava localizado no centro do vasto território do município de Campos Novos o qual já contava com os Distritos de Catequese, Fortuna, Lutécia, Casa Grande e o da sede.

Atendendo às necessidades dos Distritos, os quais já estavam em pé de igualdade com a sede e muito longe dela, a lei n.º 9 775 de 30 de novembro de 1938, transferiu a sede do município para o povoado de Bela Vista e trans-

Grupo Escolar Augusto Severo

Delegacia de Polícia

feriu também o distrito de Catequese para o povoado de Pietro. Assim, Bela Vista passou de povoado a distrito e sede do município, o que causou descontentamento por parte dos moradores de Campos Novos, os quais tentaram impedir a mudança da sede. Êsse movimento foi vencido pacìficamente e em 1.º de janeiro de 1939, era instalado o município em sua nova sede, tendo como primeiro Prefeito o Sr. Guilherme Gianazzi, continuando o mandato que vinha exercendo.

Mais tarde, quando exercia o mandato de Prefeito o Sr. Arlindo Eiras, a Revisão Territorial do Estado, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, reduziu a área do município, incorporando o Distrito de Casa Grande ao Município de Marília, fêz de cada um dos demais Distritos um município e deu a toponímia de "Echaporã" ao Município de Bela Vista.

O município de Echaporã pertence à comarca de Assis (15.ª Zona Eleitoral). Consta atualmente de um único Distrito de Paz, o de Echaporã; é Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Assis).

Em 3-X-1955 contava o município com 1 831 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício.

A denominação local de seus habitantes é "echaporense".

LOCALIZAÇÃO — O município de Echaporã está situado na zona fisiográfica da Sorocabana e dista da Capital do Estado 389 km em linha reta.

Limita-se com os Municípios de Lutécia, Oscar Bressane, Oriente, Marília, Campos Novos Paulista, Platina e Assis.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 22º 25' de latitude sul e 50º 12' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 714 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos. Pluviosidade anual: 1 316,5 mm.

ÁREA — 511 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, a população total do município é de 9 299 habitantes (4 978 homens e 4 321 mulheres), sendo que 75% dessa população está localizada na zona rural.

Estimativa do D.E.E.S.P. para o ano de 1954 — População total do município 9 884 habitantes, assim distribuídos: 1 046 na zona urbana, 394 na zona suburbana e 8 444 na zona rural.

Ginásio Estadual de Echaporã

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Echaporã é a sede municipal, que conta com 1 355 habitantes (715 homens e 640 mulheres) (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos agrícolas da região foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	216 000	29 587 560,00
Café	»	47 600	26 180 000,00
Amendoim	Quilo	506 250	2 430 000,00
Feijão	Saco 60 kg	6 690	4 543 500,00
Arroz	»	12 450	5 976 000,00

O município produz, ainda, milho, cana-de-açúcar, banana e laranja.

A produção agrícola de Echaporã toma diversos destinos: o café beneficiado é exportado para Santos, via Marília ou Assis; o algodão em pluma é vendido para Marília, onde é beneficiado e encaminhado para as indústrias têxteis da Capital; o amendoim é exportado para Marília. Os demais produtos são consumidos no próprio município e o restante exportado para os municípios vizinhos.

Há no município propriedades agrícolas (81,40%), agropecuárias (11,60%) e de criação (7%).

Em 1954 o número de cabeças de gado existente era de 16 960 bovinos e 8 200 suínos, e a produção de leite foi de 4 200 000 litros. Predomina a criação de gado para corte, o qual é exportado para São Paulo. O leite é destinado ao consumo da população local e às pequenas indústrias caseiras, ou exportado para Marília.

A indústria é incipiente, contando o município apenas com pequenas indústrias caseiras de produtos alimentares, que ocupam cêrca de 28 operários.

A área de matas reflorestadas é de 25,4 hectares e a de campos naturais e pastagens é de 21 550 hectares.

A riqueza natural encontrada na região é a madeira. A produção média mensal de energia elétrica do município é de 8 608,275 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Marília e Assis. Há no município 61 estabelecimentos comerciais, 1 cooperativa de crédito, 1 agência do Banco Popular do Brasil S.A., 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 158 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 635 312,00. (Em 31-XII-1955).

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Echaporã não é servido por ferrovias, mas apenas por rodovias estadual e municipal.

Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado: Marília — rodovia, via Avencas, 39 km; Ibiraréma — rodovia, via Nuretama, 35 km; ou misto: a) rodovia, até Assis, 37 km e b) ferrovia E.F.S. 64 km; Palmital — rodovia 39 km; Assis — rodovia 37 km; Lutécia — via Valdelândia 28 km; Pompéia — rodovia, via Amarílis, 48 km; Oriente — rodovia, via Marília 56 km. Com a Capital do Estado — rodovia, via Assis, Ourinhos e Sorocaba 571 km; ou misto: a) rodovia 37 km até Assis; b) ferrovia E.F.S. 601 km ou aéreo 406 km.

Há no município um campo de pouso, a 3 km da sede municipal cuja pista mede 900 x 150 m.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	820 090	1 134 901	356 603	...
1951.......	—	1 616 348	1 065 235	383 988	1 274 358
1952.......	—	1 903 386	1 090 774	422 912	1 208 044
1953.......	—	1 653 342	1 345 376	414 145	1 091 794
1954.......	...	3 310 623	1 435 293	719 769	1 282 709
1955.......	...	3 767 463	1 615 489	524 492	1 649 727
1956 (1)...	...	...	1 587 500	...	1 587 500

(1) Orçamento.

ASPECTOS URBANOS — Em Echaporã há iluminação pública e 198 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública 3 667 kWh e para iluminação particular 3 853,850 kWh.

Existem no município: 1 pôsto telefônico; 1 agência postal do D.C.T.; 2 hotéis, com uma diária média de Cr$ 110,00; 1 cinema, com capacidade para 280 pessoas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 14 automóveis e 33 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Os serviços assistenciais estão limitados a 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 3 farmácias, 1 médico, 1 dentista e 4 farmacêuticos.

Acha-se em construção um Hospital Estadual, com capacidade para 80 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — O total da população presente, de 5 anos e mais, é de 7 546 habitantes, dos quais 31% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no município 1 grupo escolar com 13 classes e 14 classes localizadas na zona rural, além de 8 classes do curso de alfabetização de adultos. Existe, ainda, 1 ginásio estadual com 5 classes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Existem no município 2 bibliotecas gerais: uma do ginásio estadual de Echaporã, com 2 702 volumes e outra do grupo escolar Augusto Severo, com 525 volumes.

As manifestações folclóricas do município são os aboios, os cantos de trabalho, as canções de ninar, as modinhas e desafios ao ritmo de viola.

Realizam-se festas com rezas, músicas e danças nos dias de Santo Antônio, São João, São Pedro, São Sebastião, São Gonçalo e no dia de Nossa Senhora Aparecida, que é a padroeira do lugar. As efemérides comemoradas são: o dia da Pátria e o dia do Município. O Prefeito é o Sr. Albino Vila.

(Autoria do histórico — Sidney Candeloro; Redação Final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Sidney Candeloro.)

ELDORADO — SP

Mapa Municipal na pág. 59 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Antes de 1750 aportaram nas terras do então Município de Xiririca os primeiros aventureiros em busca de ouro. Oriundos de Iguape, dentre os vários bandeirantes anônimos do Vale da Ribeira, destacam-se quatro irmãos que ficaram na história de Xiririca. Foram êles Capitão Romão Pereira Veras, Severino Pereira Veras Filho, Antônio Pereira Veras e Faustino Pereira Veras, filhos de Severino Pereira Veras e Maria Furtada, moradores da Vila de Iguape. Fascinados pela tentação e abundância de veeiros de quartzo aurífero, onde o ouro era visto a ôlho nu, fixaram residência nestas plagas.

No dia 16 de janeiro de 1757, no sítio Jaguari, hoje distrito de Itapeúna, Romão Pereira Veras e Severino Pereira Veras doaram duas casas para a construção de uma capela. Estava, pois, constituído o patrimônio e fundada a capela e freguesia de Nossa Senhora da Guia de Xiririca, filiada à de Iguape. O local escolhido para edificá-la foi em frente ao ribeirão de Xiririca, que lhe emprestou o nome. A 8 de setembro de 1757, na capela que se erigira à margem direita da ribeira, foi colocada a imagem de Nossa Senhora da Guia.

Em 28 de janeiro de 1807 sobreveio a primeira grande enchente, repetindo-se o fenômeno a 7 de outubro de 1809, provocando uma terrível inundação. Como medida acauteladora resultou a transferência da capela para um local mais protegido.

A 9 de setembro de 1816 realizou-se uma reunião com o objetivo de mudar a igreja matriz, Romão de França Lisboa doou um terreno que ficava acima da ilha da Formosa para a construção da Matriz e também para os moradores da freguesia construírem suas casas.

Pela Lei n.º 28, de 10 de março de 1842 do Poder Legislativo Provincial, assinada pelo Barão de Monte Alegre, Presidente da Província de São Paulo, foi elevada à categoria de Vila.

A 2 de maio de 1845 foi eleita a primeira Câmara Municipal, sendo na mesma data elevado a Município.

Pela Lei n.º 5, de 6 de julho de 1875, foi elevado a comarca, a qual foi instalada a 25 de novembro de 1875.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi mudado o seu antigo nome para Eldorado.

Conta o município, além do distrito sede, com mais dois que são: Itapeúna criado pela Lei n.º 752 de 14 de novembro de 1900 e Braço criado pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de abril de 1944, sendo instalado a 1.º de maio de 1945.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do litoral do Iguape. Apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: latitude sul: 24° 31' 07" e longitude W. Gr. 48° 06' 29", distando da Capital em linha reta — 185 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 29 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno menos sêco. A temperatura média oscila entre 21 e 22°C e o total anual de chuvas é da ordem de 1 500 a 1 900 mm.

ÁREA — 1 726 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 10 785 pessoas (5 471 homens e 5 314 mulheres), sendo 1 168 (574 mulheres e 594 homens) na cidade, 135 (73 homens e 62 mulheres) em Braço, 226 (115 homens e 111 mulheres) em Itapeúna e 9 256 (4 709 homens e 4 547 mulheres) no quadro rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954, apresenta: 11 464 habitantes, sendo 803 na zona urbana, 823 na zona suburbana e 9 838 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há 3 aglomerações urbanas a da sede municipal com 1 168 pessoas, de Braço com 1 351 pessoas e de Itapeúna com 226 pessoas. (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: a agricultura (cultura do arroz, milho, feijão, banana, café e laranja), a indústria (beneficiamento da madeira e do palmito) e indústria extrativa da madeira.

O valor e a produção dos principais produtos (agrícolas, industriais e extrativas), no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLAS			
Arroz	Saca 60 kg	30 000	9 000 000,00
Milho	»	32 000	5 760 000,00
Feijão	»	9 320	5 080 000,00
Banana	Cacho	250 000	2 520 000,00
Café	Quilo	72 000	2 160 000,00
Laranja	Cento	20 800	1 968 000,00
INDUSTRIALIZADOS			
Madeira	m3	1 125	2 250 000,00
Palmito	Quilo	54 334	1 026 000,00
EXTRATIVA			
Madeira	m3	1 406	1 349 760,00
Palmito	Dúzia	50 958	3 057 480,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Paulo, Sorocaba e Santos.

Quanto à pecuária, embora esteja em período de desenvolvimento, ela apresenta significação econômica para o município. O gado é exportado para a Capital do Estado.

Quanto às fábricas, as existentes são as seguintes: de beneficiamento de madeira, do palmito e de doces em conservas, e de aguardente de cana.

O número de operários empregados nos vários ramos industriais é de 150.

As principais riquezas naturais existentes no Município são: minas de grafite, jazidas de mármore e ferro (tôdas de origem mineral); e madeiras em geral e palmito (ambos de origem vegetal).

Há, aproximadamente, 19 000 hectares de matas naturais ou formadas.

No tocante aos planos de instalação de indústrias extrativas no Município, há uma firma interessada na exploração do mármore, a qual já iniciou o serviço experimental.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pelas seguintes estradas de rodagem: Eldorado — Braço (Municipal) 26 km; Eldorado — Registro, via 7 Barras 45 km; e Eldorado — Jacupiranga 29 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal uma embarcação e 30 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 8 automóveis e 10 caminhões.

A cidade é servida por navegação fluvial. São duas as linhas regulares: de Eldorado a Registro e de Eldorado a Iporanga.

Fundação da Casa Popular — Núcleo Residencial

COMÉRCIO E BANCOS — As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: São Paulo, Sorocaba, Santos e Registro.

Os principais artigos importados são: fazendas, calçados, trigo, arroz, feijão e café.

Na sede municipal há 45 estabelecimentos varejistas de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens e 15 de fazendas e armarinhos.

A Caixa Econômica Estadual possui uma agência com 889 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 2 063 503,30 (até 31-XII-55).

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos urbanos existentes são: Esgôto: 111 prédios esgotados. Água: 224 domicílios abastecidos. Iluminação: pública (24 logradouros iluminados) e domiciliar (com 249 ligações elétricas). O consumo mensal médio para iluminação pública é de 7 500 kWh e para iluminação particular é de 8 500 kWh. Telégrafo: servido pelo Telégrafo Nacional. Hospedagem: 2 hotéis com diária média de Cr$ 100,00. Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária há: uma Santa Casa com 38 leitos, funcionando anexo um abrigo para menores e desvalidos com capacidade para 10 internados; 1 farmácia e 1 médico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 23,24% das pessoas maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Há 14 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. O principal estabelecimento é o Grupo Escolar Eldorado.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe uma biblioteca municipal, geral, com 1 930 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	277 359	238 649	475 590	86 454	509 707
1951.......	376 112	351 608	1 233 399	93 812	800 094
1952.......	459 622	470 078	838 728	172 879	1 397 476
1953.......	207 075	443 525	1 269 461	165 971	1 258 369
1954.......	328 917	646 235	1 212 617	180 618	1 007 387
1955.......	340 942	860 952	1 543 117	195 523	1 792 632
1956 (1)...	...	...	1 400 000	...	1 400 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: o Rio da Ribeira e a Serra do Bananal Pequeno (ou Morro do Cristovam).

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — Comemora-se a festa da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Guia, entre os dias 31 de agôsto e 8 de setembro; e o dia 7 de setembro, dia da Pátria.

VULTOS ILUSTRES — Os filhos do município que se destacaram pela sua cultura e talento foram:

Francisca Júlia da Silva, nascida a 31-VII-1871 e falecida em São Paulo a 1.º-XI-1920, filha de Miguel Luzo da Silva, e de Cecília Isabel da Silva. Foi a maior poetisa lírica do Brasil.

Jardim Público

Júlio Cesar da Silva, irmão de Francisca Júlia, nascido a 23-XII-1872, advogado e destacado escritor. Faleceu a 15-VI-1936.

Padre Adelino Jorge Montenegro, nascido a 30-V-1836, secretário do Bispado de São Paulo.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Acha-se localizada no Município a mais bela gruta calcárea do Estado, conhecida pelos técnicos de geologia. É um ótimo local de turismo, sendo freqüentemente visitado por pessoas de outras regiões.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "Eldoradense".

A sede possuía em 1954, 373 prédios.

Estão atualmente em exercício 11 vereadores e o número de eleitores inscritos até 3-X-1955 era de 1843. O Prefeito é o Sr. Dr. Jaime Almeida Paiva.

(Histórico — Dados compilados do "Histórico da Fundação de Xiririca" do Dr. Antônio Viana e da "Memória Histórica de Xiririca" do Dr. Antônio Paulino de Almeida; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Claro Plínio Bastos.)

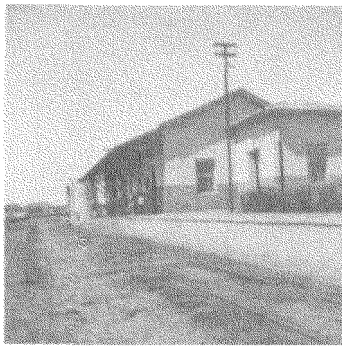
ELIAS FAUSTO — SP

Mapa Municipal na pág. 287 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1875, no quilômetro 173 do ramal de Piracicaba, da Estação da Estrada de Ferro Sorocabana foi instalada no município de Monte Mor a estação do mesmo nome. Nessa época existia no local um pequeno povoado margeando o Ribeirão Carneiro, a cuja população pertencia seus principais fundadores, as famílias: Almeida Leite e Leite de Oliveira.

O nome de "Monte Mor" à estação ferroviária trouxe, porém, certos embaraços por coexistir com o de uma vila próxima, isto é, a sede do município de igual nome. Foi deliberado, então, a escolha de um novo nome, e em homenagem ao Dr. Elias Fausto, engenheiro e superintendente da Sorocabana Railway Company, passou a região a chamar-se "Vila de Elias Fausto", em 1890.

Neste mesmo ano o cidadão português, José Rodrigues Cardeal, adquiriu uma área de terra, nas proximidades da estação ferroviária, construiu algumas casas e estabeleceu-se com uma pequena casa de comércio. Espírito progressista, com a convicção de que assim lançava a pedra

Delegacia de Polícia

Estação Ferroviária

fundamental de uma cidade, mandou erigir uma capela que foi inaugurada em 25 de dezembro de 1896, tendo como patrono, em virtude do seu nome, São José das Palmeiras.

Pouco tempo depois, com a divisão territorial do estado de São Paulo, como resultado do advento da República, a vila de Elias Fausto, passou a distrito pertencente ao município de "Monte Mor". A vila foi se desenvolvendo, progredindo, até que em 1911 foi necessária a criação do distrito policial de Elias Fausto. Em 20 de maio de 1926 foi instalado o Distrito de Paz criado pelo Decreto Estadual n.º 2 071 de 3 de novembro de 1926. Em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-lei n.º 14 334 foi elevada à categoria de Município, desmembrando-se de Monte Mor. Como município, instalado a 1.º de janeiro de 1945, ficou constituído apenas com o distrito de paz do mesmo nome. Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi incorporado o distrito de paz de Cardeal. Elias Fausto, depois que se desmembrou do município de Monte Mor, passou a fazer parte da Comarca de Capivari, permanecendo até hoje.

LOCALIZAÇÃO — O município de Elias Fausto está situado entre os rios Capivari e Tietê, na zona fisiográfica de Piracicaba, a 94 km, em linha reta, da Capital do Estado. As coordenadas geográficas da sede são 23° 02' de latitude sul e 47° 22', de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 564 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno sêco e as seguintes temperaturas: média das máximas 34°C; média das mínimas 20°C; média compensada 25°C.

ÁREA — 203 km^2.

POPULAÇÃO — A população de Elias Fausto atingia, em 1950, por ocasião do recenseamento, 5 120 habitantes, dos quais 2 684 homens e 2 436 mulheres. Na zona rural, 3 620 habitantes ou 71%. Estimativa do D.E.E. para 1954: 4 543 habitantes e na zona rural 4 170.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam no município, em 1950, 2 aglomerações urbanas; a da sede, com 4 097 habitantes e a do distrito de Cardeal, com 1 023 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município baseia-se na agricultura e na indústria. Os produtos agrícolas mais importantes da região são cana-de-açúcar, algodão, batata-inglêsa, arroz com casca e milho, sendo Campinas e Jundiaí os centros consumidores dêsses produtos. Dos produtos industriais destacam-se tecidos de algodão, e de raion; açúcar cristal; farinha de milho; raspa de mandioca. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos, foram os seguintes:

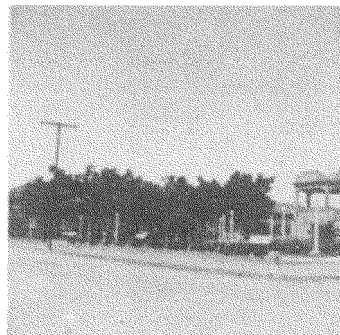
PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$)
Cana-de-açúcar	Tonelada	63 000	22 194 900,00
Algodão	Arrôba	10 000	1 600 000,00
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	6 000	210 000,00
Arroz com casca	»	15 000	110 000,00
Milho	»	20 000	50 000,00

A área de matas existentes é de 982 hectares de matas naturais e 791 hectares em matas reflorestadas.

As fábricas mais importantes do município são: Usina da Indústria Açucareira São Francisco S/A; Usina São Bento S/A; Fábrica São Francisco & Cia.; Tecelagem São José & Cia. Ltda. Aproximadamente, existem 151 operários industriais no município, trabalhando nas indústrias locais.

A atividade pecuária resume-se em pequenas invernadas de gado, para exportação, o qual se destina, a Jundiaí, São Paulo, Indaiatuba e Salto. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 2 500 kWh (consumo pequeno em vista das fábricas produzirem energia, em geradores, para uso próprio).

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Elias Fausto é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, numa extensão de 20 km dentro de suas divisas; estrada de rodagem estadual e 3 municipais.

Elias Fausto liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Indaiatuba — rodoviário 22 km, ferroviário E.F.S. 22 km; Salto — rodoviário via Indaiatuba 39 km, ferroviário E.F.S. 45 km; Itu — rodoviário via Indaiatuba

Jardim Público

Grupo Escolar

46 km, ferroviário 52 km; Pôrto Feliz — rodoviário via Capivari 43 km; Capivari — rodoviário 12 km, ferroviário E.F.S. 17 km; Monte Mor — rodoviário 11 km; Capital Estadual — rodoviário via Indaiatuba e Itu 145 km, ferroviário E.F.S. 68 km até Jundiaí e E.F.S.J. 61 km; Capital Federal — via São Paulo, já descrita. Daí ao Distrito Federal, via Presidente Dutra: 432 km, ferroviário E.F.C.B.: 499 km, misto rodoviário até Campinas 28 km, aéreo 380 km.

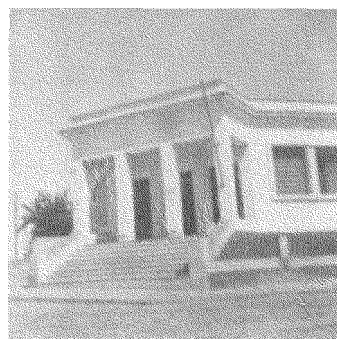
O número de veículos em tráfego diário na sede municipal é de 10 trens e 60 caminhões e automóveis. Na Prefeitura local estão registrados 15 automóveis e 28 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município de Elias Fausto mantém transações com as localidades de Campinas, Jundiaí e São Paulo. Importa calçados, louças e ferragens, tecidos e armarinhos. Há 20 estabelecimentos varejistas entre os quais 3 de gêneros alimentícios e 3 de fazendas e armarinhos. Há na sede municipal 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-55, contava com 418 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 305 865,00.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 19 logradouros, sendo apenas 1 arborizado e ajardinado simultâneamente. Conta a sede municipal com 337 prédios, porém suas ruas não são pavimentadas. Há iluminação pública e 276 ligações elétricas domiciliares; 7 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica Monte Mor que mantém tráfego mútuo com a Cia. Telefônica Brasileira. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz com um consumo médio mensal de iluminação pública de 2 000 kWh e de iluminação particular 17 000 kWh. Há 1 hotel, com diária média de Cr$ 120,00 e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um Pôsto de Saúde; Sociedade São Vicente de Paulo, 1 médico, 2 dentistas, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

Igreja Matriz

Prédios dos Correios

Prefeitura Municipal

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 calculou a população de 5 anos e mais então existente, 4 367 habitantes, dentre êsses 2 525 habitantes ou 58% sabiam ler e escrever.

ENSINO — No município de Elias Fausto há 1 grupo escolar e 11 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	890 848	836 700	288 742	756 183
1951	...	1 440 982	673 250	277 153	875 676
1952	...	1 828 689	682 329	299 546	694 131
1953	...	2 049 934	1 022 842	298 918	810 505
1954	...	2 362 858	1 035 061	300 629	1 237 009
1955	...	3 957 417	1 096 503	355 180	1 071 009
1956 (1)	...	...	1 260 000	...	1 260 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, a Câmara Municipal compunha-se de 11 vereadores e o número de eleitores inscritos do município era de 1 843. O Prefeito é o Sr. Thomé Ruffolo.

(Autoria do histórico — Gentil Lopes; Redação final — Maria de Deus de Lucena e Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Gentil Lopes.)

ESTRÊLA D'OESTE — SP

Mapa Municipal na pág. 37 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — As terras do atual Município de Estrêla d'Oeste já eram habitadas desde 1925, quando lá se encontravam famílias como as de José Gonçalves, José Pontife, Manèzinho Baiano etc.

Porém sua existência, dentro da organização administrativa do Estado, data de 22 de janeiro de 1942, quando construiu-se a pequena capela sob a invocação de Nossa Senhora da Penha.

Colocado no espigão divisor, rio São José dos Dourados e rio Grande, o povoado desenvolveu-se primeiramente, na vertente do rio São José dos Dourados, na Fazenda Ranchão. Mais tarde apareceram outras fazendas na vertente do rio Grande. Surgem as famílias Miotto e Cotrim cujas propriedades foram em parte loteadas dando causa à expansão do povoado.

Foi elevado a município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, com terras desmembradas do distrito da sede do Município de Fernandópolis.

20 — 24 270

Como município, foi constituído com o distrito de paz de Estrêla d'Oeste.

Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1948, foi incorporado o distrito de Populina.

LOCALIZAÇÃO — Estrêla d'Oeste está situada no traçado da E.F. Araraquara, na zona fisiográfica sertão do rio Paraná, limitando-se com os municípios de Jales, Fernandópolis, General Salgado, e Estado de Minas Gerais.

Pelas coordenadas geográficas a sede municipal tem a seguinte posição: 20° 18' de latitude e 50° 25' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 488 metros.

CLIMA — Tropical com as seguintes temperaturas: mês mais quente, 22°C; mês mais frio, 18°C. A precipitação pluvial, no mês mais sêco, alcança 30 mm.

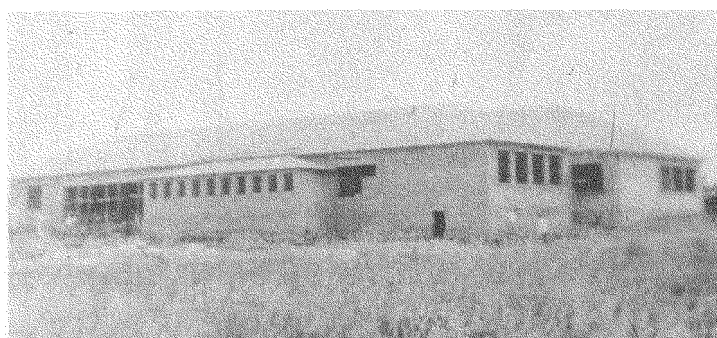
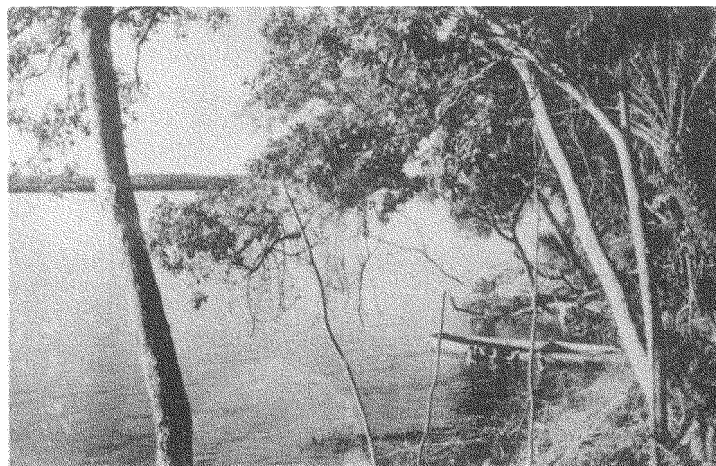
ÁREA — 972 km².

POPULAÇÃO — Total do município: 18 402 habitantes, (9 799 homens e 8 603 mulheres), sendo 88% na zona rural.

Estimativa para 1954: total 19 560 habitantes; urbana 1 441; suburbana 756 e rural 17 363.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal baseia-se principalmente, na agricultura e pecuária.

A produção agrícola em 1956 apresentou o seguinte quadro:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	140 000	75 600 000,00
Algodão	»	220 000	30 800 000,00
Milho	Quilo	40 000	8 000 000,00
Feijão	»	11 900	7 735 000,00
Arroz	»	11 000	4 125 000,00

Ginásio Estadual

Rio Grande

A área das matas naturais e formadas é estimada em 16 000 hectares.

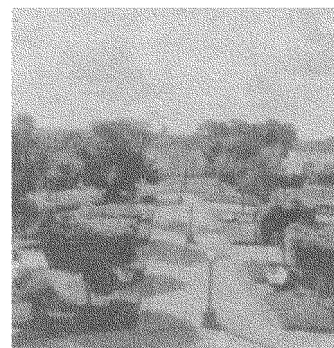
A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava os seguintes rebanhos (n.º de cabeças): bovino 18 000; suíno 6 070; eqüino 1 700; muar 500; caprino 100; ovino 25 e asinino 3.

MEIOS DE TRANSPORTE — Estrêla d'Oeste é servida pela E.F. Araraquara que mantém uma estação por onde trafegam diàriamente 8 trens.

Os meios de comunicações com as cidades vizinhas são: Jales — ferrov. E.F.A. 17 km; ou rodov. 17 km; Fernandópolis — rodov. 15 km, ou ferrov. 15 km; General Salgado — rodov. 42 km (via Pontaleira).

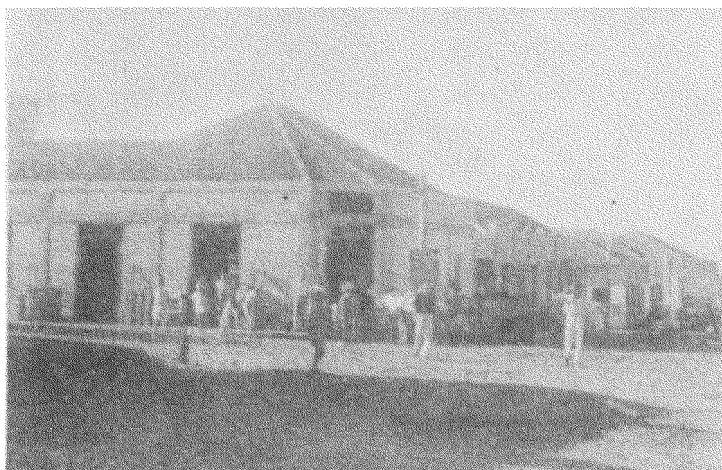
Com a Capital do Estado — rodov. (via General Salgado — São José do Rio Prêto) 624 km ou (via Votuporanga — São José do Rio Prêto) 714 km ou ferrov. E.F.A. e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 703 km.

Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 80 veículos.

Vista Parcial

Praça Pública

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio com 100 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de São José do Rio Prêto, Araraquara, São Carlos, São Paulo e Rio de Janeiro.

O Banco do Vale do Paraíba mantém agência neste Município, bem como a Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-55, possuía 505 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 12 940 378,10.

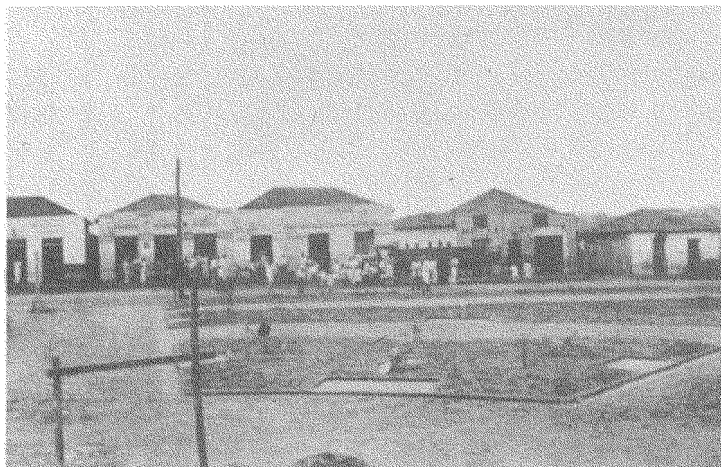
ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 18 logradouros públicos, 366 prédios dos quais 180 são ligados à rêde elétrica.

Vista Parcial

O consumo de energia elétrica apresentou os seguintes índices em 1956 (média mensal): iluminação pública — 300 kWh; iluminação particular — 660 kWh.

Há na cidade 3 hotéis (diária comum de Cr$ 140,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 3 farmácias, 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 34% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município, neste setor, conta com 1 ginásio, 4 grupos escolares e 22 escolas isoladas.

Jardim Público

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há um jornal semanário e uma livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	654 784	800 000	525 000	800 000
1951	—	2 157 892	840 000	525 000	840 000
1952	—	2 518 962	1 475 827	716 805	1 394 417
1953	—	2 616 593	1 915 193	784 050	1 732 279
1954	435 661	3 696 124	1 771 224	1 122 143	1 452 130
1955	478 649	5 828 585	2 183 303	1 158 935	2 357 373
1956 (1)	...	...	2 325 000	...	2 101 140

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Não há manifestações folclóricas típicas. Comemoram-se as datas nacionais de mais importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados estrelenses. Há um campo de pouso particular situado na Fazenda São Pedro. Em 31-XII-56 estavam registrados na Prefeitura Municipal 11 automóveis e 41 caminhões.

Com 11 vereadores em exercício, Estrêla d'Oeste possuía em 3-X-55, 2 397 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Wilson Nogueira Lapa.

(Autor do histórico — José Ferreira de Azevedo; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ferreira de Azevedo.)

FARTURA — SP

Mapa Municipal na pág. 141 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Em 1870, na gleba doada por Manoel Remigio Viana, localizada no vale entre o Ribeirão e a Serra da Fartura, junto à encosta desta, foi construída a Capela de Nossa Senhora das Dores da Fartura.

Atraídos pela excelente qualidade e fertilidade do solo do vale foram chegando os primeiros colonizadores.

Em 1880, chegou considerável número de imigrantes, a maior parte dos quais de origem italiana. Localizaram-se em terras da antiga Fazenda Corrêa. O pequeno povoado desenvolveu e progrediu.

A antiga capela de Nossa Senhora da Fartura, situava-se em território de São Sebastião do Tijuco Prêto (Piraju).

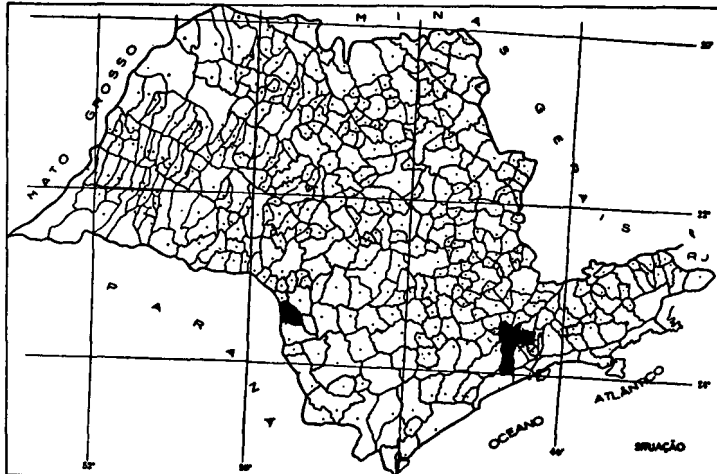
Foi elevada à Freguesia, com a denominação de Fartura pela Lei n.° 5, de 7 de fevereiro de 1884 e como tal incorporada ao município de São João Batista do Rio Verde (Itaporanga).

O Decreto-lei n.° 145, de 31 de março de 1891, transferiu esta freguesia de Fartura do município de São João Batista do Rio Verde para São Sebastião do Tijuco Prêto (Piraju) e elevou-a a Vila.

Como município, instalado a 10 de abril de 1891, foi criado com a freguesia de Fartura.

Foi incorporado o distrito de Taguaí, ex-Ribeirópolis, pela Lei n.° 1 278, de 19 de dezembro de 1911.

Consta, atualmente, dos seguintes distritos de paz: Fartura e Taguaí, ex-Ribeirópolis.

LOCALIZAÇÃO — Latitude sul 23° 23' 14"; longitude 49° 30' 44" W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 480 metros.

CLIMA — Quente com inverno menos sêco. Temperatura média entre 20ºC e 21ºC; média anual de chuvas 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 587 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 consigna uma população total de 13 413, assim distribuída: 6 885 homens, 6 528 mulheres, sendo 2 153 na zona urbana, 248 na zona suburbana e 11 012 na zona rural.

Estimativas do D.E.E. em I-VII-54 — total 14 257, assim distribuído: 2 288 na zona urbana, 264 na zona suburbana e 11 705 na zona rural.

Observa-se uma grande predominância da população rural sôbre a urbana e suburbana.

Pelo Censo de 1950, no distrito de Taguaí o total é 3 251, sendo que existem 1 668 homens e 1 583 mulheres.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Fartura é um município preponderantemente agrícola. Sua agricultura, dada a boa qualidade das terras, é bem desenvolvida, e constitui o esteio de tôda atividade econômica municipal. Segundo dados estimativos do D.E.E., a produção de café beneficiado em 1955 foi de Cr$ 192 000 000,00. Os principais produtos do município são:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE
Milho	Saco	350 000
Abóbora	Unidade	300 000
Abacaxi	»	400 000
Batata-inglêsa	Saco	260 000
Arroz em casca	»	120 000
Feijão	»	59 000
Banana	Cacho	100 000
Cebola	Arrôba	60 000
Alho	»	50 000
Trigo em grão	Saco	9 000

Largamente estimada, a área das matas naturais em 1956, soma aproximadamente 1 990 hectares e a área reflorestada (eucaliptos) é de 680 hectares.

Há 14 estabelecimentos comerciais de gêneros alimentícios; 2 de louças e ferragens e 9 de tecidos.

De acôrdo com dados fornecidos pelo Registro Industrial, Fartura possui 231 operários distribuídos pelos seus 21 estabelecimentos industriais.

São as seguintes as cidades que consomem os produtos agrícolas do município: Piraju, Carlópolis, Taquarituba e São Paulo.

A pecuária é de relativa expressão econômica, pois no município a produção de leite e de produtos derivados é considerável. Piraju, Avaré e Itararé são os centros consumidores do gado da região. Na parte industrial, Fartura dispõe de várias olarias, máquinas de beneficiar arroz e café e a fábrica de "Laticínios Fartura".

COMÉRCIO E BANCOS — Fartura dispõe de apenas 2 agências bancárias: Banco Mercantil S/A e Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A.

As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: Piraju, Carlópolis, Itararé e São Paulo. Dos artigos importados destacam-se: tecidos, ferragens e bebidas. O comércio local compõe-se de 1 estabelecimento atacadista, 25 varejistas.

Na Agência da Caixa Econômica Estadual registrou-se o seguinte movimento em 31-XII-55: 1 613 cadernetas e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 8 004 514,60.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	398 089	1 518 994	883 262	372 093	847 668
1951	678 252	2 379 412	1 068 405	412 377	1 175 036
1952	867 271	2 647 073	2 025 364	861 944	1 752 740
1953	996 488	2 722 641	1 942 132	909 059	1 512 862
1954	1 425 825	4 487 794	7 625 384	939 811	7 401 459
1955	1 428 067	5 722 063	2 946 315	1 159 085	3 502 024
1956 (1)	...	...	2 635 000	...	2 635 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Fartura possui ligação rodoviária com as seguintes cidades: Piraju — via Sarutaiá (37 km); Taquarituba — via Taguaí (31 km); Itaporanga — via Triunfo (30 km); Carlópolis (PR) 29 km; Ribeirão Claro (PR) e Carlópolis (55 km). Com a Capital Estadual: Rodov. via Piraju e Sorocaba (405 km) ou 1.º misto: rodov. via Sarutaiá (37 km) até Piraju; ferrov. E.F.S. (453 km) ou 2.º misto: rodov. via Piraju (71 km) até Ipauçu e aéreo (310 km).

No município não existe estrada de ferro. As estradas de rodagem, municipal (60 km) e estadual (47 km) constituem os únicos meios de comunicação de que o município pode se utilizar.

O número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 60. Acham-se registrados na Prefeitura Municipal 100 automóveis e 211 caminhões.

Conta com 1 linha de ônibus interdistrital e 2 intermunicipais.

ASPECTOS URBANOS — Fartura dispõe dos seguintes melhoramentos públicos urbanos: serviço de água, que é servida abundantemente aos munícipes sendo que 499 domicílios são abastecidos; a energia elétrica, fornecida pela Cia. Hidrelétrica Paranapanema, conta com 519 ligações domiciliares; o serviço telefônico, concessão particular, tem 130 aparelhos. A sede municipal dispõe de 1 hotel (Cr$ 100,00 a diária), 1 pensão e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Dispõe o município de 1 Santa Casa de Misericórdia de instalações modernas, dotada de 30 leitos.

Conta a sede municipal com 5 farmácias, 3 médicos, 4 dentistas, 4 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, da população de 5 anos e mais, o município de Fartura tem 4 804 pessoas alfabetizadas, assim distribuídas: 2 832 homens e 1 972 mulheres. Na sede municipal há 696 homens e 621 mulheres. Na vila Taguaí: 91 homens e 78 mulheres. Quadro rural: 2 045 homens e 1 273 mulheres.

ENSINO — Existem 2 grupos escolares no município: 1 situa-se na sede municipal e 1 no distrito de Taguaí. Há 4 escolas isoladas municipais, e 8 estaduais. Portanto, perfazem um total de 14 unidades de ensino primário fundamental.

OUTROS ASPECTOS — Os farturenses possuem um corpo eleitoral com 2 945 eleitores que elegem 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Leônidas Del Cistia.

(Redator — Antônio Carlos Valente; Histórico — A.M.E. de Avaré; Fonte dos dados — A.M.E. — Carlos Bauer Filho.)

FERNANDÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 39 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros povoadores da região, chegados em 1918, seguiam pela estrada do Pôrto da Quiçaça até alcançarem o espigão-mestre das Fazendas Marinheiro e Sta. Rita, local onde, atualmente, está situada a sede municipal de Fernandópolis.

As primeiras plantações de café foram feitas por Francisco Arnaldo da Silva e Afonso Cáfaro, em 1929/30.

Carlos Barozzi funda, em 1937, uma vila que recebeu o seu nome, e em virtude do desenvolvimento da mesma viu-se categorizada como Distrito de Paz, em 1942, sob a denominação de Brasilândia.

Por determinação de Joaquim Antonio Pereira, foi feito o levantamento de terra do espigão da Fazenda Santa Rita. Ali, fundou êle uma vila que recebeu o nome de Pereira.

Construiu-se uma Igreja Católica posteriormente demolida para a construção da Igreja Matriz.

Em visita à região, o interventor do Estado, Fernando Costa, no ano de 1943, sugeriu fôssem unidas as duas vilas sob uma única denominação.

Carlos Barozzi e Joaquim Antonio Pereira acolheram de bom grado a idéia e deligeraram fôsse dada à novel cidade a designação de Fernando Costa.

Pelo Decreto-Lei estadual n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi criado o Município de Fernandópolis. Sua instalação deu-se a 1.° de janeiro de 1945.

Pela Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948, foram incorporados os seguintes distritos: Indiaporã, Macedônia

Avenida Sete

Santa Casa

e Meridiano e desmembrado Jales. Pela Lei 2 456 de 30-XII-1953 foi desmembrado Indiaporã.

Atualmente, consta dos seguintes distritos de paz: Fernandópolis, Pedranópolis, Macedônia, Meridiano e Guarani d'Oeste.

LOCALIZAÇÃO — latitude sul: 23° 39'; longitude W. Gr.: 42° e 25'.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 529 metros.

CLIMA — Tropical com inverno sêco. Temperatura em graus centígrados: média das máximas, 39°; média das mínimas, 24° e média compensada, 24°.

ÁREA — 1 750 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, a população total era de 29 303 (homens 15 347, mulheres 13 956). A população acha-se assim distribuída: Quadro urbano: 2 288 homens e 2 254 mulheres. Suburbano: 1 437 homens e 1 456 mulheres. Rural 11 622 homens e 10 248 mulheres. Estimativa do D.E.E.S.P. 1.°-VII-1954: Total: 30 319; Quadro Urbano 4 700; Suburbano: 2 993; Rural: 22 626. Inclusive dados de Indiaporã.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Sede: 27 396; Indiaporã 779 (desmembrada constituindo município); Macedônia 588; Meridiano 316; Pedranópolis 224.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Fernandópolis é município cuja base econômica é essencialmente agrícola. A agricultura é próspera e bem desenvolvida. Cultiva-se o café, algodão, banana, milho e arroz.

Vista Parcial

Pelo quadro demonstrativo abaixo poderá ser apreciada a atividade agrícola do Município.

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR DA PRODUÇÃO (em Cr$ 1 000)
Café	Arrôba	216 000	116 640
Algodão	»	440 000	61 600
Banana	Cacho	5 040 000	52 920
Milho	Saco	35 000	7 000
Arroz com casca	»	14 000	5 320

A área das matas é estimada em 25 000 hectares, ou seja, 16% a 17% do total das propriedades agrícolas que é 147 719,10 hectares.

Fernandópolis possui os seguintes estabelecimentos comerciais: Gêneros Alimentícios 108; Louças e Ferragens 11; Fazendas e armarinhos 20; Farmácias 18; Frutas e Verduras etc. 15; Bares e cafés 85; joalherias 5.

Estabelecimentos para prestação de serviços: Alfaiatarias 15; Tinturarias 4; Barbearias e salões de Beleza 28; Oficina de Reparação de veículos 11.

Segundo dados fornecidos pelo Registro Industrial em 1955 havia no Município 160 operários.

Barro para tijolos e várias espécies de madeira são as principais riquezas naturais do Município.

Dos produtos agrícolas produzidos no município são exportados os seguintes: café, cujo centro comprador é Santos; algodão e banana são adquiridos por São Paulo.

A atividade pecuária é de relativa importância para o município sendo que Barretos, São José do Rio Prêto, São Paulo, Araçatuba e Marília são os centros compradores.

Principais fábricas estabelecidas no município: Fábrica de Bebidas São Pedro; Usina de Beneficiamento de Algodão Anderson Clayton & Cia. Ltda.; Frigorífico Garcia de Tratucci & Garcia Ltda.; Fábrica de Balas e Doces de Clarindo Batista Rocha.

COMÉRCIO E BANCOS — Três agências bancárias possui o município de Fernandópolis: Banco Bandeirante do Comércio, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Brasul de São Paulo. A agência da Caixa Econômica Estadual registrou em 29-XI-56: 1 105 cadernetas totalizando Cr$ 2 381 440,50 o valor dos depósitos.

O comércio de Fernandópolis mantém transações mercantis com as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, São Carlos, Araraquara e São José do Rio Prêto. Os artigos que o comércio local importa são: louças e ferragens, tecidos e armarinhos, conservas, materiais para construção, materiais elétricos etc.

Os estabelecimentos comerciais estão assim discriminados: 3 atacadistas, 395 varejistas e 6 industriais.

FINANÇAS PÚBLICAS

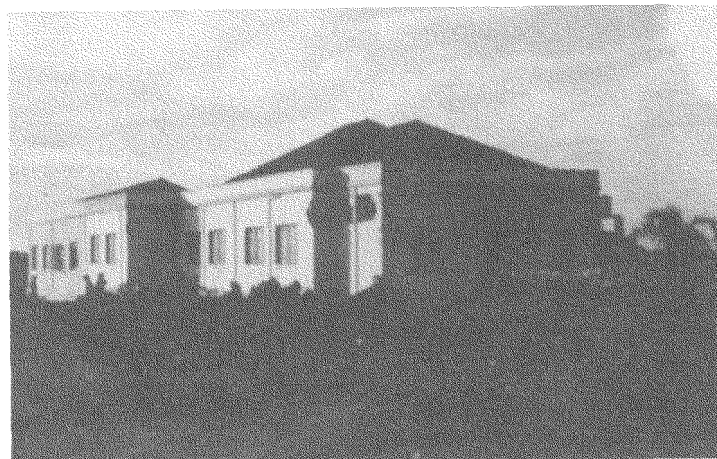
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	4 980 434	2 130 104	1 545 062	1 703 699
1951	—	10 050 095	3 077 184	1 740 526	3 351 822
1952	—	10 432 026	3 363 156	2 409 776	3 571 967
1953	—	8 943 761	3 807 100	2 466 005	3 511 302
1954	2 033 427	15 138 821	5 921 844	2 656 886	4 097 641
1955	1 849 120	21 790 058	5 638 151	2 719 921	5 745 560
1956 (1)	...	...	5 500 000	...	5 700 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Fernandópolis comunica-se com as seguintes cidades: Votuporanga: rod. (38 km); Nhandeara: rod., via Votuporanga e Cosmorama (114 km); General Salgado: rod., via Votuporanga, Cosmorama e Nhandeara (156 km); Pereira Barreto: rod., via Pôrto Presidente Vargas (180 km); Campina Verde MG: rod., via Votuporanga, Américo de Campos e Paulo de Faria (273 km); Paranaíba MT: rod., (214 km); Capital Estadual: rod., via Votuporanga, Mirassol e Araraquara (699 km) ou 1.º misto: a) rod., (38 km) até Votuporanga; b) ferrov., E.F.A. (328 km) até Araraquara e Cia. Paulista de Estradas de Ferro em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (315 km); 2.º misto: a) rodov. (38 km) até Votuporanga; b) ferrov., E.F.A. (104 km) até São José do Rio Prêto; c) aéreo (478 km).

O município serve-se da Estrada de Ferro Araraquara. Há 2 estações no Município: a da sede municipal e outra no distrito de Meridiano. A extensão dos trilhos dentro do município é de 32 km.

Não possui Fernandópolis estrada de rodagem estadual ou federal, apenas aquelas construídas pelo município que perfazem um total de 323 km.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 8 trens e 300

Ginásio Estadual

automóveis e caminhões. Na Prefeitura foram registrados 69 automóveis e 207 caminhões. Possui linha de ônibus interestadual e 9 intermunicipais.

ASPECTOS URBANOS — Dos melhoramentos urbanos, Fernandópolis conta com um conjunto gerador a óleo dísel (prop. Emprêsa Elétrica de Fernandópolis, cuja média mensal é de 16 430 kWh).

Há 650 ligações domiciliares e 19 vias públicas são iluminadas, cujo conjunto respectivamente, é 13 950 kWh e 2 480 kWh. A cidade é servida pela Cia. Telefônica Rio Prêto e conta com 229 aparelhos. A Emprêsa Bandeirantes faz os serviços de transporte coletivo urbano. O serviço de telecomunicações é feito pela Estrada de Ferro Araraquara, que neste município mantém 2 postos a saber; o da sede municipal e o do Distrito de Meridiano. Fernandópolis possui 8 hotéis, 1 pensão e 1 cinema. A diária mais comum cobrada em hotel de nível médio é Cr$ 150,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Fernandópolis é servida por 2 hospitais: Santa Casa de Misericórdia e Casa de Saúde Nossa Senhora das Graças, que perfazem um total de 61 leitos. Há 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 1 Pôsto de Puericultura e 1 pôsto volante de Puericultura; 11 farmácias, 10 dentistas, 11 médicos, 1 veterinário e 10 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, da população de cinco anos e mais, há em Fernandópolis 5 928 homens e 3 649 mulheres que totalizam 9 577 pessoas alfabetizadas ou seja 39% da população municipal.

ENSINO — O ensino primário fundamental com 55 unidades compõe-se de escolas estaduais e municipais, 3 são as escolas de grau secundário: Ginásio Estadual de Fernandópolis Escola Técnica de Comércio de Fernandópolis e Escola Normal Municipal de Fernandópolis. Possui ainda 1 escola de datilografia e de corte e costura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A prefeitura local mantém uma biblioteca com 2 012 volumes (dezembro, 1955). Na cidade são editados 2 jornais, semanários, de caráter noticioso; há uma estação radiotransmissora: ZYR-90 — Rádio Cultura de Fernandópolis — 1,54 megaciclos — Potência da antena 100 watts. Podemos citar, como veículo de cultura e divulgação, 2 tipografias e 3 livrarias.

Rua São Paulo

Desfile dia 7 de Setembro

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — Fernandopolenses é a denominação dos habitantes de Fernandópolis (homenagem ao interventor Fernando Costa). Os 9 365 eleitores (3-X-55) elegem 15 vereadores. Há 7 bacharéis em Direito e 1 agrônomo, servindo ao município.

OUTROS DADOS — Segundo a finalidade, os 2 193 prédios existentes em Fernandópolis estão assim distribuídos: Exclusivamente residenciais: 1 591. Residenciais e para outros fins: 331. Exclusivamente para outros fins: 271. De 1 pavimento há 2 187 prédios, 2 pavimentos há 6. Segundo o tipo da construção há 2 042 prédios de alvenaria, 21 de madeira e 130 de outros tipos. O Prefeito é o Sr. Adhemar Monteiro Pacheco.

(Autoria do histórico — Dr. Labiano Teixeira de Mendonça; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Bento Correia Lorenço.)

FERNANDO PRESTES — SP

Mapa Municipal na pág. 191 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O Município de Fernando Prestes foi fundado no ano de 1899, e seus primeiros moradores foram: Francisco Salles de Almeida Leite, que cultivou a primeira lavoura de café e foi um batalhador incansável pelo progresso da cidade e José Augustoni, proprietário das terras onde está edificada a cidade, foi o doador benemérito dos terrenos para as construções da Igreja Matriz Santa Luzia e do Grupo Escolar Francisco Salles de Almeida Leite. O nome da cidade foi dado em homenagem ao grande homem público que foi o Senador Fernando Prestes de Albuquerque.

Tornou-se distrito de paz, pela Lei n.º 1 450, de 29 de dezembro de 1914 pertencendo ao município de Monte Alto. Foi elevado a município pelo Decreto n.º 7 354, de 5 de julho de 1935, na comarca de Taquaritinga, sendo instalado a 12 de agôsto de 1935. Está constituído dos distritos de Fernando Prestes e Agulha.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 21° 16' latitude sul, 48° 41' longitude W. Gr., distando da Capital

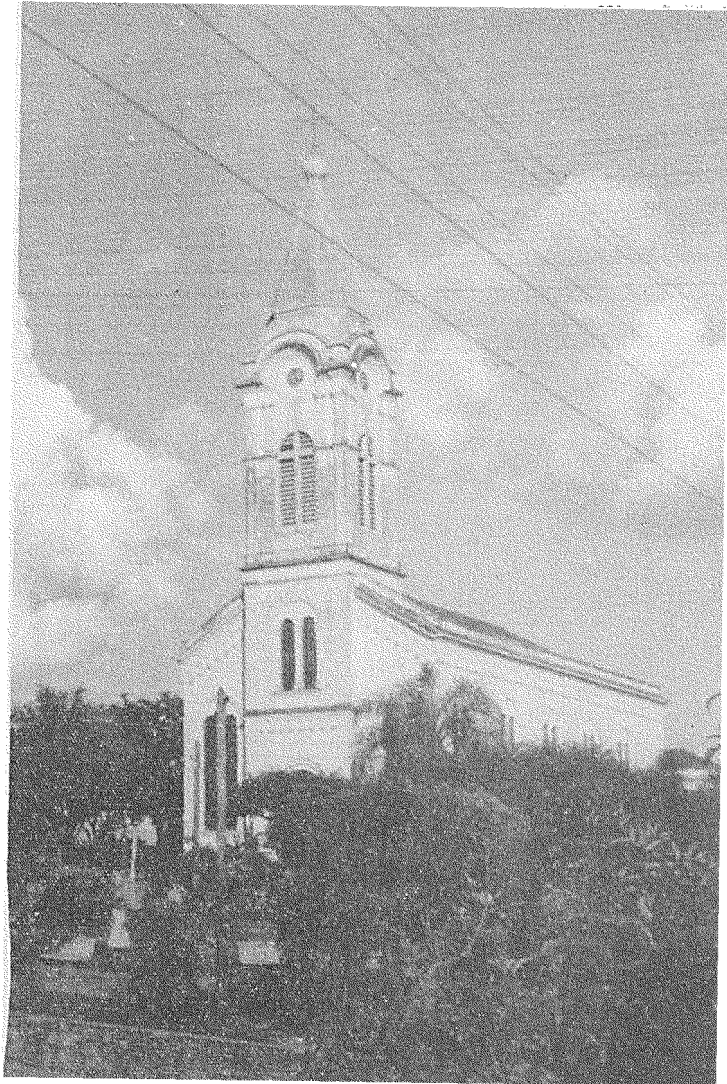
Estadual, em linha reta, 330 quilômetros. O município está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 517 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco. Média das máximas 31,7°C; média das mínimas 11,3°C e média compensada 20,4°C. A altura da precipitação total no ano é de 429 mm.

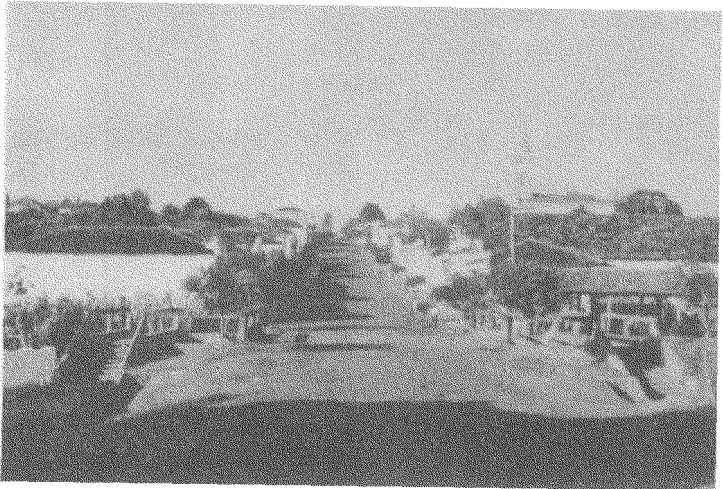
ÁREA — 174 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 havia 5 238 habitantes (2 687 homens e 2 551 mulheres), dos quais 81% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.°-VII-1954)

Igreja Matriz

5 568 habitantes (616 zona urbana, 447 zona suburbana e 4 505 zona rural).

AGLOMERAÇÕES — URBANAS — Fernando Prestes possui 2 aglomerações: a da sede com 843 habitantes (406 homens e 437 mulheres) e do distrito de Agulha com 157 habitantes (84 homens e 73 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade na economia do município é a agricultura. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Algodão em caroço	Arrôba	66 000	9 900
Arroz com casca	Quilo	870 000	6 960
Café beneficiado	Arrôba	13 000	7 800
Mamona	Quilo	900 000	5 143
Tomate	»	700 000	5 600
Arroz beneficiado	»	120 000	1 500
PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
Charrete	Unidade	10	150
Vassoura	Dúzia	500	100

Rua José Agustoni

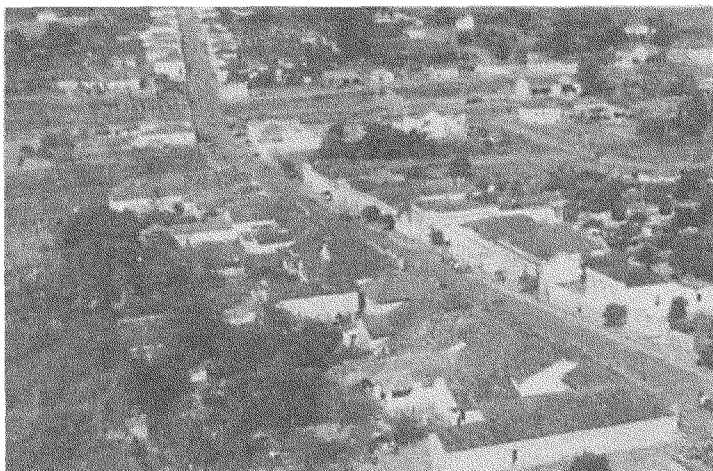
A área das matas é 450 hectares, aproximadamente. Possui 12 estabelecimentos (2 de gêneros alimentícios, 5 de gêneros alimentícios e de louças, e ferragens e 5 de gêneros alimentícios, fazendas e armarinho).

Os centros consumidores dos produtos do município são: Monte Alto(Catanduva, Santa Adélia e Taquaritinga.

A fábrica mais importante do município é a fábrica de vassouras e charretes.

MEIOS DE TRANSPORTE — A estação ferroviária da Estrada de Ferro Araraquara, em vias de conclusão, está situada na zona rural do município, na fazenda São José, distante 5 km aproximadamente da cidade. Há uma emprêsa da Firma Antônio Di Foggi, com linhas de auto-ônibus, que vão da cidade até a estação.

O Município possui 1 rodovia intermunicipal, com 60 automóveis e caminhões em tráfego, diàriamente. Estão registrados na Prefeitura Municipal 31 automóveis e 21 caminhões.

Comunica-se com as seguintes cidades vizinhas e à Capital Estadual: Monte Alto, rodovia 25 km; Taquaritinga, rodovia 26 km; E.F.A. 35 km; Itápolis rodovia via

Vista Parcial da Cidade

Agulha e Tapinas 42 km; Santa Adélia rodovia 13 km ou rodovia via Agulha 34 km, E.F.A. 17 km; Ariranha rodovia 17 km, rodovia via Santa Adélia 20 km ou misto E.F.A. 17 km até Santa Adélia e rodovia 7 km. Capital Estadual rodovia via Araraquara e Pôrto Ferreira 456 km E.F.A. 112 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 315 km ou misto rodovia 37 km e E.F.A. 43 km até Catanduva e aéreo 411 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Fernando Prestes mantém transações comerciais com São Paulo, Rio Prêto, Catanduva, São José do Rio Prêto, Araraquara, Santa Adélia, Monte Alto, Taquaritinga e Jaboticabal. Possui 12 estabelecimentos varejistas e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 170 cadernetas em circulação, no valor de Cr$ 9 400 000,00 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 170 ligações elétricas, 22 aparelhos telefônicos instalados, 1 hotel (Cr$ 100,00) 1 cinema, 1 agência postal do D.C.T. e 1 serviço telegráfico da E.F.A.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No município existem 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Sabem ler e escrever 45% da população presente, de 5 anos e mais.

ENSINO — Fernando Prestes possui 11 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	607 617	541 934	143 675	609 124
1951	...	812 970	621 207	138 900	684 971
1952	...	855 814	766 405	216 771	744 118
1953	...	772 129	1 304 333	198 401	1 274 541
1954	48 404	989 741	967 963	231 868	966 077
1955	55 000	1 607 973	1 350 659	235 930	1 465 429
1956 (1)	...	...	900 000	...	900 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — Comemora-se a data consagrada à Santa Luzia, padroeira do município. Os festejos vão do dia 25 de novembro a 13 de dezembro e compõem-se de: missas, leilões, quermesses e procissão, sendo o dia 13 de dezembro feriado municipal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são chamados Fernandoprestenses.

Em 31-X-55 havia 1 496 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Edmundo Mussi.

(Autoria do histórico — Evaneo Asturiano Escudeiro; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Evaneo Asturiano Escudeiro.)

FERRAZ DE VASCONCELOS — SP

Mapa Municipal na pág. 373 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — No princípio dêste século foram chegando os primeiros povoadores da região. Vieram atraídos pela fertilidade da terra e pelas condições climatéricas da região, pois êstes fatôres propiciavam o cultivo de frutas.

O Bairro do Tanquinho foi o primeiro local a receber os membros da família Leite, os primeiros fruticultores que se fixaram no município.

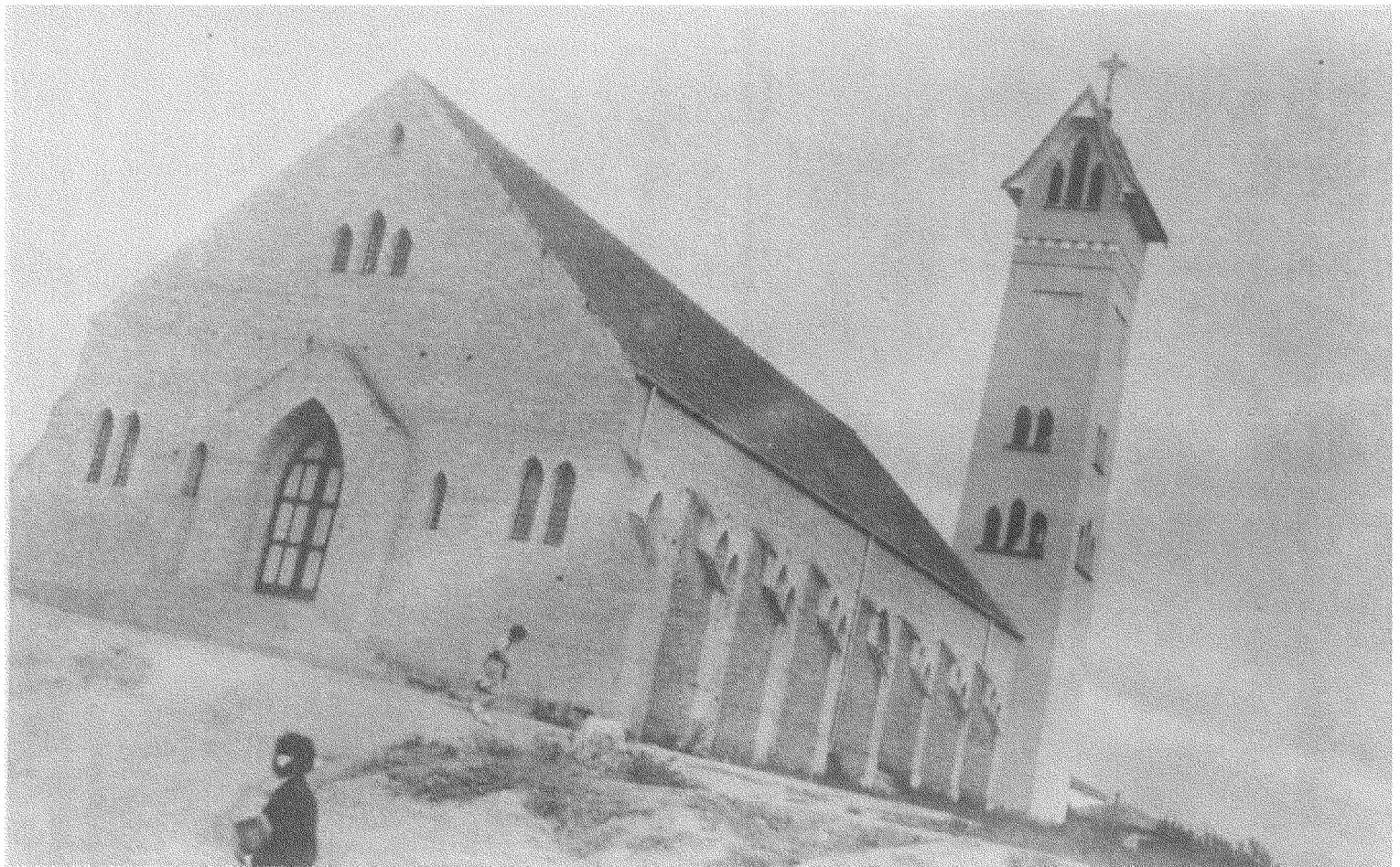
Prosperou e progrediu muito a região chegando a atrair para ali as atenções da Cia. Agrícola e Territorial Romanópolis. A referida Companhia adquiriu, ao longo da via férrea, grande quantidade de terras.

Planejado e executado o plano traçado surgiu a Vila Romanópolis, que mais tarde passou a denominar-se Ferraz de Vasconcelos.

O povoado desenvolveu-se e prosperou mas a população lutava com um problema de vital importância para o progresso do lugar: apesar da região ser cortada pelo traçado da E.F.C.B., ligando São Paulo ao Rio de Janeiro, não possuía uma estação ferroviária que possibilitasse o embarque de pessoas e mercadorias diretamente para a Capital do Estado, da qual distava, apenas, pouco mais de 30 quilômetros.

Ingentes esforços foram despendidos pelos moradores locais, a fim de alcançar o seu intento, mas a E.F.C.B. denegou o pedido para o assentamento de uma estação naquela localidade.

A Cia. Romanópolis resolveu, a suas expensas, construir e oferecer ao povo a estação que no dia 29 de julho de 1926 foi inaugurada, e em homenagem póstuma ao Engenheiro Ferraz de Vasconcelos, chefe do 2.º distrito do Tráfego da E.F.C.B., recebeu o seu nome.

Grupo Escolar

Igreja Matriz

Devido ao crescente aumento da povoação, a Lei estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, criou o Distrito de Paz de Ferraz de Vasconcelos, no município de Poá do qual foi desmembrado, pertencendo à Comarca de Mogi das Cruzes.

Foi elevada a município pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, constituindo-se de, apenas, um distrito, o de Ferraz de Vasconcelos.

LOCALIZAÇÃO — Latitude sul 23° 32'; longitude W. Gr. 46° 2'.

Posição relativamente à Capital: dista 18 km aproximadamente, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 782 metros.

CLIMA — Temperado. Temperatura média — máxima 22°; — mínima 18°. Total anual de chuvas — de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 18 km².

POPULAÇÃO — A população total revelada pelo Censo de 1950 era 3 189 habitantes, dos quais 1 652 homens e 1 537 mulheres. Segundo dados estimativos feitos pelo D.E.E., Ferraz de Vasconcelos contava em 1.º-VII-1954: — total 3 390 habitantes ou seja 1 838 homens e 1 552 mulheres.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O pequeno município de Ferraz de Vasconcelos conta com algumas indústrias e pequenas propriedades agrícolas, que constituem a base econômica da municipalidade.

O volume e o valor da produção dos produtos agrícolas e industriais poderão ser apreciados pelos quadros demonstrativos abaixo:

AGRÍCOLAS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Uva	Quilo	88 000	1 056
Batata-doce	Saco	2 900	232
Caqui	Unidade	30 000	180
Batata-inglêsa	Saco	750	150
Ovos	Dúzia	413 600	7 444

INDUSTRIAIS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Lixa em resma	m2	1 921 075	18 608
Cola animal e sintética	Quilo	362 410	10 157
Lixa em rôlo	m2	342 521	8 275
Tachas	Milheiro	46 000	7 275
Peças de produtcs metalúrgicos	Unidade	3 133	5 590

Vista Parcial

Segundo dados fornecidos pela Prefeitura Municipal, a área de matas naturais existentes no município é de 500 hectares. Os principais estabelecimentos comerciais, segundo o ramo de atividade estão assim distribuídos: gêneros alimentícios 37; louças e ferragens 2; tecidos e armarinho 5.

As indústrias locais empregam 550 operários.

São Paulo é o único centro consumidor dos produtos agrícolas produzidos pelo município em grande escala. A atividade pecuária não é exercida no município, conta, entretanto, com várias granjas que se dedicam à produção de leite.

As indústrias mais importantes estabelecidas no município são: Kotthard Kaesemodel Ltda. (lixas e colas), Metarlúrgica Sulba (tachas e pregos), Tecelagem Gotthard Ltda. (Tecidos para lixa-pano), Ind. Fitas Grerlick Ltda. (cadarços), Importadora Lubeca Ind. e Com. Ltda. (válvulas).

O consumo médio mensal de energia elétrica despendida com a fôrça motriz é de 13 740 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém relações comerciais com São Paulo e Mogi das Cruzes, sendo que importa os seguintes produtos: tecidos, ferragens, cereais etc. Conta com 71 estabelecimentos varejistas e 7 industriais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	497 978	466 465	402 833
1955	1 158 777	1 149 884	1 838 835	869 656	1 544 416
1956 (1)	...	...	2 220 000	...	2 220 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ferraz de Vasconcelos comunica-se com as seguintes cidades: São Paulo ferrovia E.F.C.B. (300 km); Mogi das Cruzes E.F.C.B. (12 km); Poá E.F.C.B. (2 km); Suzano E.F.C.B. (2 km).

Dentro do município contam-se as seguintes estradas com as respectivas quilometragens: E.F.C.B. 4,5 km; Estrada de Rodagem Ferraz de Vasconcelos — Poá 1,5 km; Estrada de Rodagem Ferraz de Vasconcelos — Guaianazes 2,5 km; Estrada de Rodagem Ferraz de Vasconcelos — Itaim 2 km; Estrada de Rodagem Ferraz de Vasconcelos — Lageado Velho 3 km; Estrada do Camberi 8 km.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal é o seguinte: 46 trens e 150 automóveis e caminhões. Acham-se registrados na Prefeitura 39 automóveis e 23 caminhões. Há 1 estação de trens e 4 linhas de ônibus interdistritais.

ASPECTOS URBANOS — Ferraz de Vasconcelos possui os seguintes melhoramentos urbanos: 964 ligações elétricas e 60 aparelhos telefônicos.

O serviço de telecomunicações é feito pela E.F.C.B. A energia elétrica é fornecida pela Capital e o seu consumo médio mensal, com a iluminação pública, é de 2 660 kWh.

Conta o município com 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no município 1 médico, 2 dentistas, 1 farmácia e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo dados colhidos no Censo de 1950, Ferraz de Vasconcelos possui, de 5 anos e mais, 2 685 pessoas e destas há 1 900 alfabetizadas, sendo que 1 087 homens e 813 mulheres, portanto 75% da população são alfabetizados.

Vista Parcial

Vista Central

ENSINO — São os seguintes os estabelecimentos de ensino localizados no município: Grupo Escolar de Ferraz de Vasconcelos, Escola Mista do Bairro Paulista, Escola Mista do Camberi, Educandário Nazareth (Primário). Há o Seminário Cristo Rei, destinado à formação de sacerdotes católicos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 2 bibliotecas no município a saber: Biblioteca do Seminário Cristo Rei, particular, geral, com 6 000 volumes, aproximadamente e a Biblioteca da Soc. Amigos de Ferraz de Vasconcelos, particular, geral, com 82 volumes.

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — Existe no município 1 248 eleitores inscritos (1954). Para a Câmara Municipal, os ferrazenses elegem 11 vereadores. Há 1 engenheiro. O Prefeito é o Sr. Helmuth Hans L. Paxmann.

(Autor do histórico — Durval Barbosa; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Durval Barbosa.)

FLORA RICA — SP

Mapa Municipal na pág. 267 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — A vasta região onde atualmente se localiza Flora Rica era, há pouco mais de 20 anos, uma imensa floresta e fazia parte da Fazenda Rio do Peixe, propriedade do Sr. Dr. João Veloso. A referida fazenda situava-se na Alta Paulista, margeando o Rio do Peixe.

Por volta de 1946, uma parte daquela fazenda foi adquirida pelo Sr. José Firpo, gerente do então proprietário. Êste, ao adquiri-la, deu à sua parte o nome de Fazenda Tabajara.

Terras novas, dotadas de extraordinária fertilidade, passaram desde logo a exercer grande atração no espírito dos pioneiros, que para lá afluíram em massa. O proprietário da fazenda, em vista do interêsse demonstrado, reservou uma área de 15 alqueires para o pequeno povoado nascente. Essa área foi, então, dividida em quadras e batizada com o nome de Vila Rica. Como o início do povoado se desse no dia 19 de março de 1946, construiu-se na quadra 22 a capela local, tendo São José por padroeiro.

Ao vencer as dificuldades naturais, o antigo povoado de Vila Rica no Distrito de Pacaembu (ex-Guaraniúva), começou a desenvolver-se, pois suas terras, ótimas para a cultura do algodão, atraíam lá outros pioneiros.

Êsse progresso fêz com que no dia 24 de dezembro de 1948 a Lei n.° 233, sancionada pelo executivo paulista, elevasse à categoria de Distrito de Paz, no município de Pacaembu, com o nome alterado para Flora Rica, a então denominada Vila Rica. O novo Distrito de Paz ficou constituído de terras desmembradas do Distrito de Pacaembu e subordinado à Comarca de Lucélia.

No ano de 1950, começou a funcionar o Grupo Escolar de Flora Rica com 8 classes, num prédio construído pela população local, especialmente para aquêle fim. Ainda nesse ano se deu a criação do Cartório do Registro Civil, o qual foi instalado apenas em 1952.

Em 1953, uma comissão de representantes locais dirigiu-se à Capital do Estado, a fim de propor ao governador a elevação do Distrito para Município de Flora Rica.

Dessa forma, êste Distrito de Alta Paulista foi elevado a Município pela Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953, instalado a 1.° de janeiro de 1954 e constituído, como atualmente, de um único Distrito de Paz: o de Flora Rica, passando a pertencer à recente Comarca de Paacembu (154.ª zona eleitoral).

No dia 3 de outubro de 1954, realizou-se o pleito para escolha dos membros dirigentes do novel município, sendo eleitos para o primeiro quatriênio, os seguintes representantes do povo: Prefeito Municipal — Sr. Octaciano Pereira de Andrade; Vice-Prefeito — Sr. Rolando Emboava da Costa; Vereadores: Srs. João Medeiros de Sá, Azarias Bonfim, Emílio Bachiega, Millo Vecchiatti, José Nascimento Alves, Luiz Buzinaro, José de Oliveira Aguiar, Sebastião Costa e Mário Yano. Êste último vereador, logo após a posse, solicitou exoneração do cargo, sendo substituído pelo seu 1.° suplente, Sr. Eufrásio Mateus da Silva.

A primeira sessão da Câmara Municipal foi realizada no dia 1.° de janeiro de 1955, presidida pelo MM. Juiz de Direito da Comarca de Pacaembu, e nela foram escolhidos os elementos que comporiam a Mesa, tendo a votação recaído sôbre os seguintes vereadores: Presidente — Millo Vecchiatti, Vice-Presidente — José Nascimento Alves, 1.° Secretário — Luiz Buzinaro, 2.° Secretário — Azarias Bonfim. Êstes foram os nomes sufragados para reger os destinos da Câmara Municipal, no seu primeiro ano de atividade.

Na atualidade, Flora Rica é uma cidade pequena, possuindo um comércio relativamente desenvolvido. A lavoura, no entanto, muito contribui para o seu progresso colocando-se por ordem de importância as culturas do café, algodão, amendoim, arroz, milho e ùltimamente a mandioca.

No setor industrial, merece destaque a fábrica de farinha de mandioca e aguardente, há pouco tempo inaugurada, uma máquina de benefício de arroz, duas padarias e três olarias de tijolos.

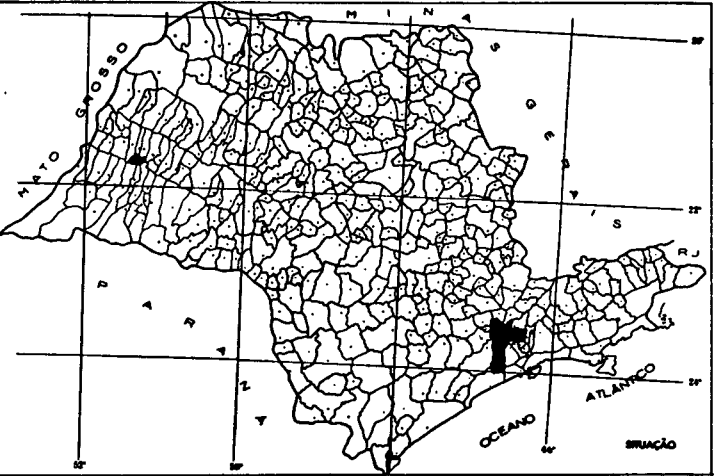
Diversas Repartições Públicas encontram-se em atividade na sede municipal: Pôsto de Arrecadação mantido pela Secretaria da Fazenda, Pôsto dos Correios subordinado à Agência de Pacaembu, um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária pertencente à Secretaria da Saúde e mais a Agência de Estatística e Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente a 3.ª Divisão Policial (Região de Marília).

Em 31-X-1954 o município contava com 538 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes é "florarriquenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Flora Rica está situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná a 528 km em linha reta, da Capital do Estado.

Limita-se com os municípios de Junqueirópolis, Irapuru, Pacaembu, Flórida Paulista, Presidente Prudente, Alfredo Marcondes e Presidente Bernardes.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21° 41' de latitude sul e 51° 23' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 436 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos. Pluviosidade anual 1 240,5 mm.

ÁREA — 227 km².

POPULAÇÃO — Na época do último recenseamento geral, em 1950, Flora Rica era apenas um Distrito de Paz do município de Pacaembu e contava com 4 470 habitantes, (2 400 homens e 2 070 mulheres), dos quais 92% estavam localizados na zona rural.

Pela estimativa elaborada pelo DEE, para o ano de 1954, o município de Flora Rica possui 4 751 habitantes, assim distribuídos: 316 na zona urbana, 46 na zona suburbana e 4 389 na zona rural.

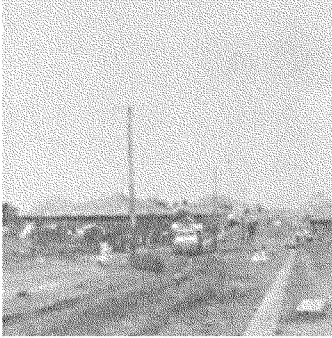
AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Flora Rica é a sede do Distrito de Paz que de acôrdo com os dados do Censo de 1950 contava com 297 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica em Flora Rica é a agricultura.

Em 1956, o volume e o valor da produção agrícola foram os seguintes, aproximadamente.

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	328 770	46 027 800,00
Café	»	29 330	17 598 000,00
Arroz	Saco 60 kg	38 850	14 763 000,00
Farinha de mandioca	»	7 000	1 050 000,00
Amendoim	Quilo	257 250	1 029 000,00

Os principais centros consumidores dêsses produtos são: Pacaembu, Irapuru, Presidente Bernardes, Adamantina e Lucélia.

Avenida Dr. João Veloso

Avenida Dr. João Veloso

Em 1954, possuía o município 38 propriedades agropecuárias; o número de cabeças de gado existente era: de bovinos 4 300 e de suínos 448; a produção de leite foi de 41 580 litros.

Da área total do município, 2 306 hectares são constituídos de matas naturais.

A atividade industrial é incipiente; encontramos no município apenas 1 fábrica de farinha de mandioca e aguardente, 1 máquina de beneficiamento de arroz e 3 olarias para tijolos e um total de 20 operários.

A produção média mensal de energia elétrica é de 13 220 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com todos os municípios vizinhos, principalmente Pacaembu, Irapuru, Dracena, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, etc.

Flora Rica importa louças e ferragens, tecidos e armarinhos, calçados, etc. e uma pequena parte de gêneros alimentícios. Possui 31 estabelecimentos comerciais, dos quais 26 de secos e molhados, 2 de tecidos e armarinho e 2 bazares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município não é servido por ferrovia, mas sòmente rodovias que o ligam às cidades vizinhas.

Comunicação com a Capital do Estado: 1.° misto — 725,675 km: a) rodovia municipal até Adamantina, 50 km (via Flórida Paulista, com linha de ônibus); b) por ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 675,675 km. 2.° misto — 698 km: a) rodovia municipal até Valparaíso (via Pacaembu e Indaiá do Aguapeí) e rodovia estadual (via Lins, Botucatu e Cabreúva). 3.° misto — 678 km: a) rodovia municipal até Presidente Prudente (via Emilianópolis, Araxãs e Presidente Bernardes) e rodovia estadual (via Ourinhos, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	240 687	226 176	240 688
1955	62 061	293 814	1 214 754	407 456	823 065
1956 (1)	...	...	1 300 000	. .	1 300 000

(1) Orçamento.

ASPECTOS URBANOS — Flora Rica possui luz elétrica servindo a 3 ruas, 2 avenidas e 70 residências; o consumo

médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 5 200 kWh e para iluminação particular é de 8 020 kWh.

Há no município 1 pôsto da agência postal do D.C.T. de Pacaembu; 1 pensão, cuja diária é de Cr$ 120,00.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 7 automóveis e 24 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 3 farmácias, 1 dentista e 3 farmacêuticos.
-Sanitária, 3 farmácias, 1 dentista e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Na sede do Distrito de Paz de Flora Rica, em 1950, o total da população presente, de 5 anos e mais, era de 255 habitantes, dos quais 55% sabiam ler e escrever, foi o que revelou o Censo de 1950.

ENSINO — Existem no município as seguintes unidades escolares: 1 grupo escolar com 8 classes; 8 escolas primárias isoladas estaduais e 4 municipais, e 6 cursos noturnos de alfabetização de adultos.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Como manifestação folclórica do município destacam-se, principalmente na zona rural, as festas juninas de São João e São Pedro. As efemérides normalmente comemoradas são: 7 de setembro e dia do município, 19 de março, havendo desfile dos alunos escolares, jogos e solenidades cívicas. O Prefeito é o Sr. Otaciano Pereira de Andrade.

(Autoria do histórico — Narciso Martinez; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Narciso Martinez.)

FLÓRIDA PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 245 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — No ano de mil novecentos e quarenta e um, a Zona da Mata ou Alta Paulista começava a se desenvolver com o desbravamento de seus sertões e formação de Patrimônio que, no decorrer do tempo, iriam se transformar em cidades.

Nessa época, o senhor José Froio, em conjunto com os senhores Alduino e Antônio Miguel de Mendonça adquiriram partes de terras da Companhia de Imigração e Colonização CAIC, sendo reservada uma área destinada a formação de um patrimônio que deveria denominar-se FLÓRIDA, devido a exuberância das terras, pois no seio de suas matas adjacentes predominavam as flôres silvestres.

Iniciou-se a venda de terras, glebas para lavoura e lotes no Patrimônio, começando a afluir para esta rica região os primeiros formadores de sítios para café e outras culturas; vieram os Morandi, os Dias, os Garbelottos, Pedro Costa, João Batista Junqueira, João Cardoso, Manoel Japonez, Manoel da Silva, José Frasson, Yuvata, Joanim Viol, Américo Carmo, João Correia, Manoel Freitas e outros que ainda residem neste Município e que se constituíram em autênticos pioneiros desta Cidade. Ainda em 1941, chegaram os Irmãos Spanghero, para gerenciarem e administrarem os serviços de abertura de ruas, estradas, loteamento, enfim, tudo que se relacionasse com os serviços dessa gleba de terra que iria florescer e desenvolver-se, sempre acompanhando o ritmo vertiginoso do progresso do Estado.

Surgiram as primeiras casas de tábuas, depois começaram a construir-se algumas de tijolos, já dando êsse núcleo um aspecto de cidade.

Foi erguida a primeira capela com a denominação de Igreja de Flórida, onde o Reverendo Padre Gaspar, então vigário da Paróquia de Parapuã, oficiou a primeira missa nos anais da história religiosa desta cidade.

Pertencendo ao Município de Lucélia, foi elevado a Distrito de Paz pelo Decreto-lei 14 334, de 30-XI-1944, com a denominação de Aguapeí do Alto.

Flórida sempre em progresso, foi elevada a Município pela Lei n.º 233, de 24-XII-1948, passando a denominar-se Flórida Paulista, por reivindicação de seu povo. Na mesma data foi elevado a Distrito o Povoado de Atlântida.

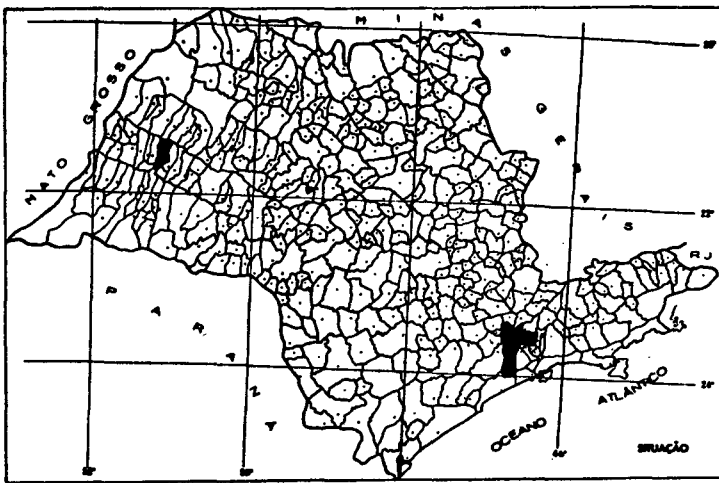
Na administração do Sr. Guilherme Spanghero, foi intensificado o serviço de abertura de estradas, formando inúmeros povoados, entre êles, Indaiá do Aguapeí e Perobália. Centenas de grandes e pequenas propriedades já davam renda ao Município.

Ainda em 1948, era inaugurado o primeiro serviço de Energia Elétrica, servindo os logradouros e casas do centro.

No ano de 1950, pertencendo à Diocese de Cafelândia, foi nomeado o primeiro vigário da Paróquia, Reverendo Padre Luso.

Pela Lei n.º 1 940, de 3 de dezembro de 1952, passou o Município de Flórida Paulista a pertencer à Comarca de Pacaembu.

Durante o mandato do Sr. Antônio Luís Stefani, passou a Paróquia Local a pertencer à Diocese da Marília e foi criado o Distrito de Indaiá do Aguapeí.

LOCALIZAÇÃO — Flórida Paulista pertence à zona fisiográfica denominada Sertão do Rio Paraná. Localiza-se em latitude sul a 21° 36' 45" e em longitude W. Gr. 51° 10' 26".

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 600 metros, na sede municipal.

CLIMA — O clima é quente, tendo como média das máximas 28°C, das mínimas 5°C e a média compensada 18°C; a precipitação de chuvas, anualmente, é de 1 225,6 mm.

ÁREA — 497 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, o total de habitantes no município era de 19 327 (10 319 homens e 9 008 mulheres), sendo que 15 853 ou 82% da população total estavam na zona rural. A estimativa do D.E.E.S.P., para 1954, acusou uma população de 20 543 pessoas (3 693 na zona urbana e 16 850 no quadro rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo recenseamento de 1950, havia duas aglomerações urbanas, a da sede, com 2 930 habitantes e Vila Atlântida com 544 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A maior fonte de riqueza do município é a agricultura e, em menor proporção, a indústria e a pecuária.

Em 1956, os principais produtores foram os seguintes:

NA AGRICULTURA

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Algodão	Arrôba	400 000	56 800
Café	»	102 000	55 080
Amendoim	Quilo	340 000	1 700

NA INDÚSTRIA

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Madeira	m3	1 440	2 160
Tijolos	Milheiro	160	200

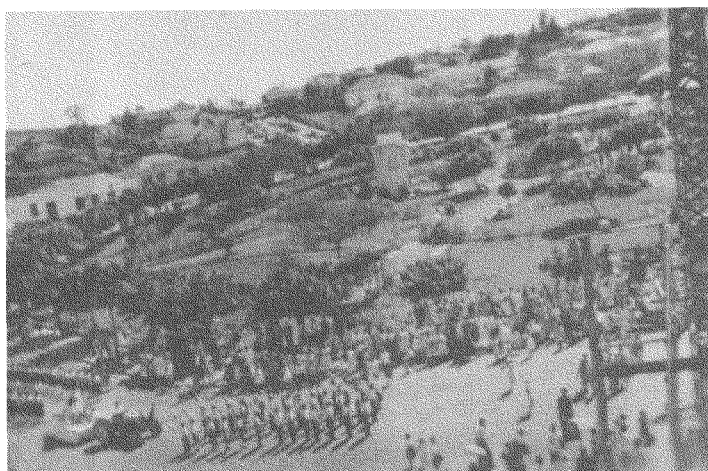
As principais fábricas são a de bebidas Fujii e a de móveis Tanaka e Tustumi. É de 50 o número total de operários ligados às indústrias locais; em média mensal, são utilizados 16 600 kWh como fôrça motriz no município.

Em 31-XII-1954, os principais dados econômicos de Flórida Paulista eram os seguintes:

Propriedades agropecuárias — 826.

Produtos agrícolas. Safra 1954/55 (valor em Cr$ 1 000): café beneficiado — 157 500; algodão em carôço — 90 450; arroz com casca — 9 000; feijão — 8 280; amendoim — 1 620; milho — 1 125; bananas — 960. Área cultivada: 28 535 ha.

Gado abatido (número de cabeças): — Porcos — 571; bois — 412; vacas — 384.

Produtos de origem animal: leite de vaca — 360 000 litros; ovos — 40 000 dúzias.

Jardim Público

Ginásio Local (Desfile)

Rebanhos existentes (número de cabeças): bovino — 10 000; suíno — 3 000; muar — 1 200; eqüino — 1 000; caprino — 600; ovino — 200.

Aves (número de cabeças): galinhas — 10 000; galos, frangos e frangas — 5 000; patos, marrecos e gansos — 800.

Produção industrial — Estabelecimentos — 18. Segundo os ramos de indústria: produtos alimentares — 10; outros — 8. Valor da produção (Cr$ 1 000): — 38 707. Serviços industriais prestados a terceiros (Cr$ 1 000): 30. Principais produtos: algodão beneficiado e café beneficiado.

MEIOS DE TRANSPORTE — Os meios de transporte utilizados para que Flórida Paulista se ligue à capital estadual — São Paulo — são: 1.°) Misto — Por rodovia e ferrovia — rodovia municipal (até Adamantina, com linha de ônibus): 13 km e mais 675 km pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos a Jundiaí. 2.°) Rodoviário — municipal (até Valparaíso) e estadual: 664 km.

Comunica-se com as cidades vizinhas por intermédio de rodovias e com o Distrito Federal, via São Paulo, por rodovia — 432 km e por ferrovia — 499 km (E.F.C.B.).

Estão registrados na Prefeitura Municipal 40 automóveis e 107 caminhões, mas a estimativa de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 180 automóveis e caminhões. Existe, também, um campo de pouso, distante da sede municipal 1,500 km, com uma pista de 700 x 70 m.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com os municípios de Adamantina, Lucélia, Marília, São Paulo e Santos, pois Flórida Paulista exporta algodão para Adamantina e Lucélia, amendoim para São Paulo e Marília e café para São Paulo e exterior, via pôrto de Santos. Há importação de tecidos, calçados, material para construção, louças e ferragens de São Paulo, Marília e Adamantina.

Em todo o município há 71 estabelecimentos varejistas e 5 atacadistas. O crédito é realizado pelo Banco Nacional Paulista S.A. e Banco Brasileiro de Descontos S.A., que possuem filiais estabelecidas na localidade.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL — Em 31-XII-1955, havia 496 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos foi de Cr$ 1 363 347,50.

Ginásio Estadual

ASPECTOS URBANOS — Há energia elétrica que é produzida no próprio município por três motores de 75, 90 e 199 kVA, sendo que a produção, em média mensal, é de 39 600 kWh, enquanto que 4 320 kWh são consumidos, por mês, para iluminação pública e 4 500 kWh com a iluminação particular. 320 domicílios são servidos por êsse melhoramento. 4 ruas (5% ou 10 000 m²) são parcialmente calçadas com paralelepípedos. Já foi feito, também, o levantamento do Serviço de água e brevemente a população será beneficiada pelo referido serviço. Existe um Pôsto Telefônico da Companhia Telefônica Alta Paulista, uma Agência Postal do D.C.T., 5 hotéis, com capacidade para 152 hóspedes, 1 pensão e 1 cinema.

Em 1954, segundo um levantamento realizado pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Flórida Paulista possuía 60 logradouros, sendo que apenas 1 estava arborizado e ajardinado; acrescentamos que, em 1956, 4 ruas (ou 10 000 m²) já tinham sido calçadas parcialmente. Ainda de acôrdo com o mencionado levantamento, havia 720 prédios nas zonas urbanas e suburbanas; existia iluminação pública e domiciliar, sendo que 15 logradouros eram iluminados e o número de ligações 300 (em 1956, 320).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui o município a Casa de Saúde Santa Adélia, com 20 leitos; estão em atividade profissional 4 médicos, 6 dentistas e 5 farmacêuticos com 6 farmácias. A Casa de Saúde Santa Adélia atende satisfatòriamente a população e a especialidade da mesma é a clínica-cirúrgica.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, dos 19 327 habitantes de Flórida Paulista, 15 797 eram pessoas de 5 anos e mais, enquanto que sabiam ler e escrever 6 213, o que representa uma porcentagem de 39% de alfabetizados sôbre o total da população de 5 anos e mais.

ENSINO — No ensino primário fundamental comum existem 6 grupos escolares, 31 escolas isoladas estaduais e 6 municipais. No ensino médio há o Ginásio Estadual e Escola de Comércio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — No Ginásio Estadual de Flórida Paulista há uma Biblioteca Estudantil, com 400 volumes. Os Floridenses possuem uma tipografia e uma livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 458 848	1 647 390	863 941	1 421 913
1951	...	4 226 993	1 959 986	993 582	2 084 279
1952	...	4 608 404	1 834 017	1 080 538	1 771 415
1953	...	6 002 373	3 415 055	1 083 112	3 566 567
1954	1 057 713	8 088 228	4 297 655	1 365 214	3 598 900
1955	1 494 843	10 660 283	6 779 212	1 766 065	5 823 620
1956 (1)	...	...	4 550 000	...	4 550 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — As festas juninas são geralmente comemoradas, assim como as efemérides de 7 de setembro, Independência do Brasil, e 25 de outubro, aniversário da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Estão em exercício na Câmara Municipal 13 vereadores e, em 30-XI-56, o número de eleitores inscritos era de 3 603. O Prefeito é o Sr. Guilherme Spanchero.

(Autoria do histórico — Antônio Carlos Frederico; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Carlos Frederico.)

FLORÍNEA — SP

Mapa Municipal na pág. 445 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Do antigo bairro do Pântano, povoado pela família Leme, em terras de um abastado fazendeiro, fundaram, com donativos dos religiosos, uma pequena capela, tendo como padroeiro São José, na qual foi rezada a primeira missa no dia 19 de março de 1926, dia consagrado a êsse Santo.

Surgem, então, Adolpho Leme, José Silva e Antônio Gomes da Silva, doando, o último, uma área de 4 800 metros quadrados de terras, acima da capela de São José, calculadamente, 3 quilômetros para um "cruzeiro" e construção de uma outra capela, que teria Santo Antônio como Padroeiro. Ainda Antônio Gomes da Silva doa ao clero mais um lote de terra medindo 800 metros quadrados e loteando, logo em seguida, parte de sua grande área de terra.

No ano de 1936, em 6 de agôsto, dia consagrado ao Senhor Bom Jesus, o lugar denominado Santo Antônio do

Prefeitura Municipal

Pântano é reconhecido e elevado à categoria de Vila e, no dia 15 de novembro do mesmo ano, é inaugurada a capela e rezada a 1.ª missa pelo Padre David Corso.

Nesta mesma época, Sebastião Alves de Oliveira, parte de Ribeirão Prêto com várias famílias, e, com o fito de fazer fortuna, para lá se dirige. Instala-se, primeiramente, no bairro da Paca, onde fundou sede de sua fazenda. Acontece, porém, que suas terras limitavam com a vila de Santo Antônio e esta era cortada pela estrada que liga Assis ao Pôrto Giovani, oferecendo, assim, mais fácil acesso à civilização. Para lá mudou a sede de sua fazenda e loteou parte dessa, vendendo, com tôdas as facilidades possíveis, os pequenos lotes. Procurou construir casas, escolas, chamando assim uma razoável população para sua área. Surgiu, então, uma nova Vila, a do Pântano, enquanto Santo Antônio do Pântano permanecia, até nossos dias, quase que sem progresso. As duas vilas ficavam separadas por uma rua, hoje denominada rua São Paulo.

A população crescia sempre e, em 1944, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro, a povoação do Pântano era elevada à categoria de distrito, com mais as terras do distrito de Tarumã, tendo como 1.º tabelião Ari de Mello Franco.

Anastácio Rodrigues, no ano de 1948, doa ao distrito um lote de terra destinado à construção do Correio e Pôsto Fiscal, os quais, 3 anos mais tarde, começaram a funcionar.

Em 1953, uma comissão liderada pelo atual prefeito pleiteia a criação do novo Município, o que foi aprovado pela Lei 2 456, de 30 de dezembro de 1953, com o nome de Florínea, isto porque, à distância de 3 quilômetros do novo município, existia um córrego denominado Ribeirão das Flores. O novo município é, então, composto de terras do distrito de Florínea e dos distritos de Tarumã e Cruzália.

O município foi instalado a 1.º de janeiro de 1955. Compõe-se, atualmente, de um único distrito de paz, o de Florínea. Pertence à Comarca de Assis, desde 1945.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica da Sorocabana e suas coordenadas geográficas são 22° 56' latitude sul e 50° 43' longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 528 metros na sede municipal.

Grupo Escolar

Pôsto Fiscal

CLIMA — Temperado. O total anual de chuvas é de 1 100 a 1 300 mm.

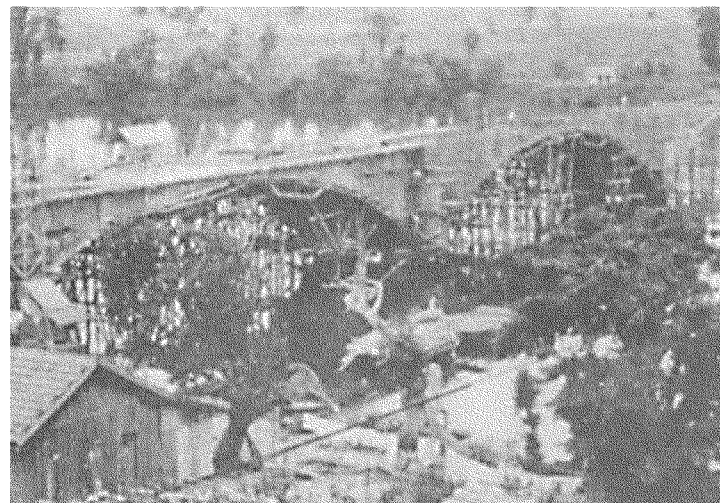
ÁREA — 319 km².

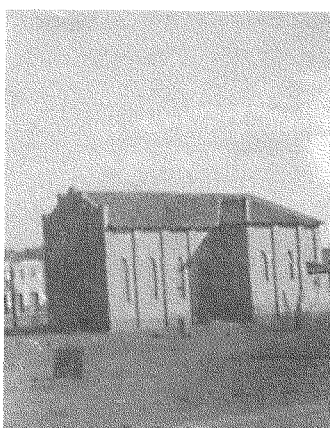
POPULAÇÃO — Em 1950, Florínea foi recenseada como distrito de Assis e possuía 4 243 habitantes (2 248 homens e 1 995 mulheres) e estavam na zona rural 3 136 pessoas, o que representa uma porcentagem de 73%. Em 1954, o município de Florínea já contava com uma população de 5 563 habitantes (estimativa do DEE — 1954).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe uma única aglomeração urbana, a da sede com 1 107 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A maior fonte econômica do município é a agricultura, vindo, logo a seguir, a pecuária e, em menor proporção, a indústria. Na agricultura, o algodão é o principal produto, constituindo-se, mesmo, como a base econômica de tôda a produção agrícola.

Com os dados que mencionaremos a seguir, vamos ver que o município é quase que essencialmente agrícola:

Ano 1954 — Propriedades agropecuárias: 201. Produtos Agrícolas. *Ano de 1956* — (valor em Cr$ 1 000): algodão em carôço — 69 400; café beneficiado — 19 800; arroz — 12 300; milho — 5 335; feijão — 1 334. Total da produção agrícola 107 169 — (valor em Cr$ 1 000). Gado abatido (número de cabeças): porcos — 171; bois — 109; vacas — 60. Produtos de origem animal: leite de vaca 1 200 000 litros; ovos — 50 000 dúzias. Rebanhos existentes em 31-XII (número de cabeças): suíno — 60 000; bovino — 10 000; muar — 3 000; eqüino — 2 000; caprino — 500; ovino — 100; asinino — 10. Aves existentes em 31-XII (número de cabeças): galos, frangos e frangas — 20 000; galinhas — 7 000; perus — 200; patos, marrecos e gansos — 50. Produção industrial. Estabele-

Ponte em construção s/ o Paranapanema

Correio

Igreja Católica

cimentos — 14. Segundo os ramos de indústria: transformação de minerais não metálicos — 6; outros — 8. Valor da produção (Cr$ 1 000): 2 781.

Em 1956, Florínea passou a possuir 20 estabelecimentos industriais e o valor da produção (em Cr$ 1 000) elevou-se para: 2 880. Nessas indústrias, 70 operários trabalharam, sendo que nenhum estabelecimento industrial possuía mais que 5 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a São Paulo. Por rodovia e ferrovia — Rodovia municipal (até Assis, via Tarumã, com linha de ônibus): 47 km e Estrada de Ferro Sorocabana: 553,478 km. Por rodovia, municipal, e estadual (via Assis, Ourinhos, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba): 534 km.

À Capital Federal (DF), via São Paulo já descrita; de São Paulo ao Distrito Federal: por rodovia (Estrada Presidente Dutra) — 432 km; por ferrovia EFCB 499 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Florínea mantém transação comercial com os municípios de Assis, Maracaí, Cândido Mota, Sorocaba, São Paulo e Estado do Paraná. Exporta produtos agrícolas para os municípios vizinhos, algodão para Sorocaba e São Paulo, café para o exterior, via Santos. Importa produtos manufaturados, em geral. O comércio local conta com 40 estabelecimentos varejistas. O crédito é feito por intermédio do Banco Agrícola do Vale do Paranapanema, Sociedade Cooperativa.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954, havia, no município, 13 logradouros e 271 prédios. As ruas são de terra melhorada. Há, também, 2 pensões, 1 cinema e uma agência postal (D.C.T.).

ENSINO — O município possui 13 classes de ensino primário comum, que comportam, aproximadamente, 600 crianças.

FESTAS POPULARES — São comemoradas, anualmente, as festas de Reis, no dia 6 de janeiro e o 15 de novembro, efeméride nacional que coincide com a data de fundação do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Diàriamente, estão em tráfego, na sede municipal, 130 automóveis e caminhões; na Prefeitura Municipal estão registrados 5 automóveis e 8 caminhões. Há duas farmácias, uma Cooperativa Agrícola Mista (Pôsto de Distribuição) e um farmacêutico. Sete vereadores estão em exercício na Câmara Municipal e em 3-X-54, o número de eleitores era de 880. O Prefeito é o Sr. José Alferes Filho.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	78 555	...	252 455	128 192	252 446
1955.......	...	1 192 345	841 291	236 765	446 630
1956 (1)...	...	...	1 000 000	...	1 000 000

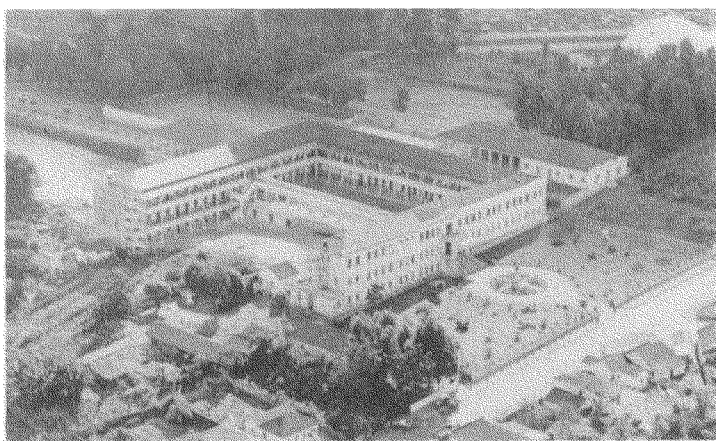
(1) Orçamento.

(Autor do histórico — João de Oliveira; Redação final — Sebastião Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — João de Oliveira.)

FRANCA — SP

Mapa Municipal na pág. 299 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — A princípio o caminho entre os sertões do Brasil Central e o litoral era o vale do São Francisco. Por ali os goianos transportavam seus rebanhos. Desavenças entre paulistas e emboabas, no início do século XVIII, forçaram a alteração na rota seguida pelos bandeirantes, daí advindo a abertura da Estrada do Sal, que, desviando para o Sul o comércio do gado, deslocou para São Paulo o eixo de influência daquelas regiões. Franca, que primeiro se chamou Arraial Bonito do Capim Mimoso, deve sua origem a êsses fatos. Clima de serra, boas pastagens, aguadas abundantes, o Arraial cresceu. Mineiros que vinham das zonas de garimpo e de criação (século XVIII), como encontrassem condições favoráveis, permaneceram à beira do caminho, dedicando-se especialmente à criação do gado vacum. Depois, impelidos pela falta d'água, alguns "entrantes", que se haviam estabelecido em Covas, emigraram para a nova aglomeração, até que em princípios do século XIX todos haviam abandonado o sítio primitivo, aumentando o número de habitantes do agrupamento. Em breve uma igreja matriz substituiu a capela existente desde os primeiros tempos da fundação e em 1805 o Arraial era elevado à categoria de freguesia, a Freguesia de Franca e Rio Pardo. Devido a sua posição geográfica foi, com o correr do tempo, ganhando importância comercial. O sul paulista, essencialmente agrícola e o sertão central, criador de gado, tinham um ponto de contato em

Correios e Telégrafos

Colégio Champagnat — Irmãos Maristas

Franca que não tardou em transformar-se em entreposto, fornecendo sal — o chamado sal de Franca — para tôda a região central. O burgo crescia e em 1809 já contava com mais de 1 200 habitantes. Apareceu, então o desejo de emancipação e em 21 de outubro de 1821 foi determinada sua elevação à vila, denominando-se Vila Franca D'EL-REI. Porém, as lutas pela emancipação nacional puseram em segundo plano a instalação da vila e sòmente 3 anos depois, o Presidente da Província de São Paulo, Lucas Antonio Moreira de Barros, lavrou portaria, de 14 de outubro, ordenando ao Ouvidor-Geral da Comarca de Itu que instalasse a vila que seria denominada Vila-Franca do Imperador, cuja instalação se deu a 28 de novembro de 1824. Em 1839 é criada a comarca de Franca e em 1856 a vila passa à categoria de cidade. O desbravamento do sertão paulista e a abertura do rio Paraguai, depois de 1870, ao comércio das províncias brasileiras, motivado pela guerra do Paraguai, mudaram o curso do transporte do sal, para uma via mais econômica, provocando a decadência dessa fase comercial do município. A inauguração da estação da Mogiana em Franca, ainda na segunda metade do século XIX (1887), inicia novo ciclo de seu desenvolvimento. Como todo interior, até a chegada da estrada de ferro, possuía uma indústria rudimentar e caseira, suficiente para suas próprias necessidades. Com a inauguração dos trilhos passa a concentrar novamente o comércio entre São Paulo e Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. É a época do apogeu da cultura cafeeira, causa da expansão ferroviária. Ainda no decurso dos primeiros anos do século XX continuaria a expansão das estradas de ferro, servindo às regiões mais antigas do Estado. Por tôda a zona a que pertence Franca, o estacionamento da rêde ferroviária e

Prefeitura Municipal

do volume da produção cafeeira coincidem, mantendo-se mais ou menos constantes depois de 1920.

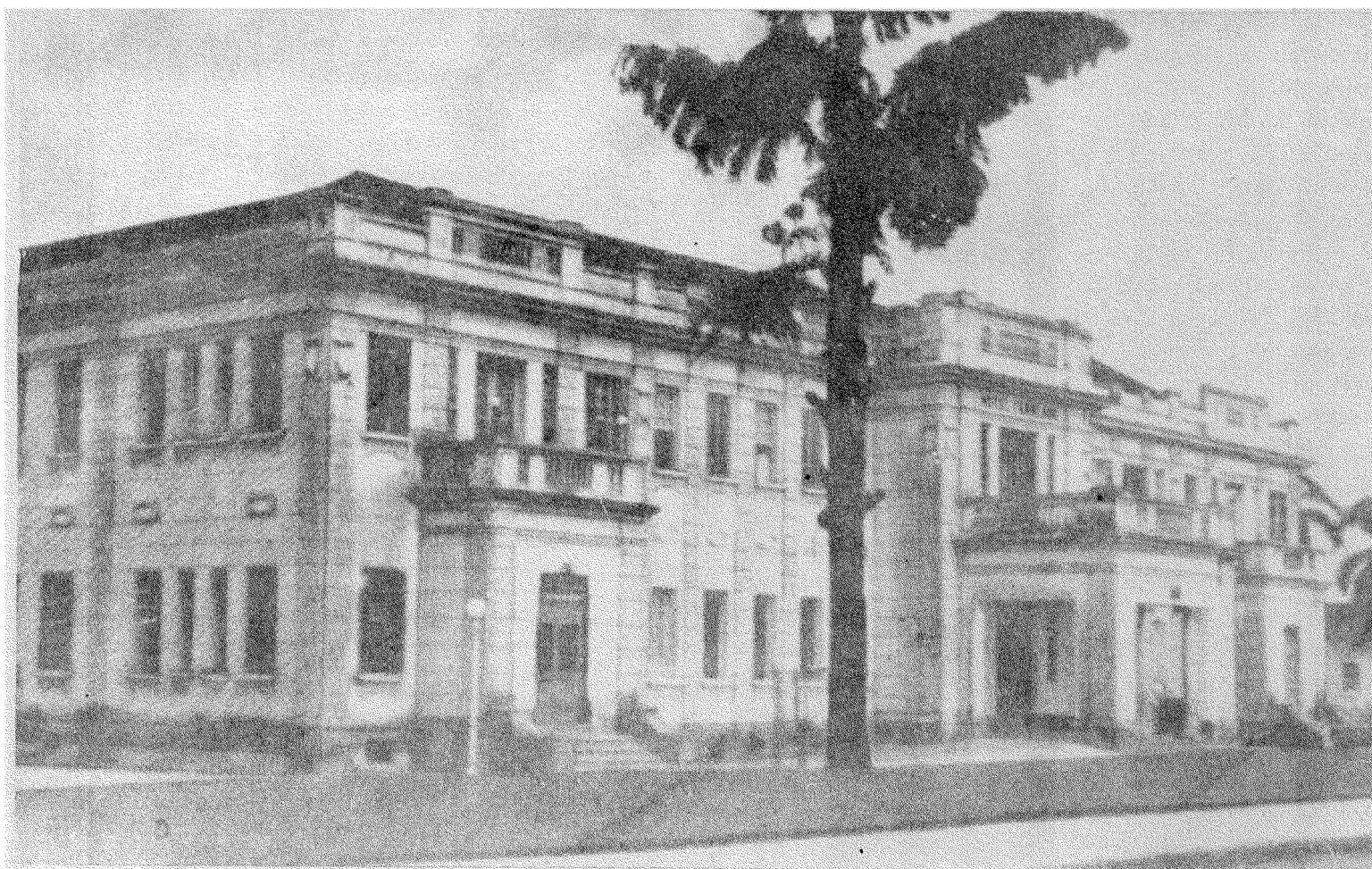
Intensificando o preparo de cafés finos, o Município fêz face à crise, suportando mesmo a concorrência de regiões mais novas. A policultura foi então introduzida e com ela o algodão, o tungue, a batata. Por seu turno, a criação progrediu consideràvelmente, tornando-se conhecida a região como reprodutora do zebu, o que motivou mesmo a transformação de alguns cafèzais em pastagens. Desta forma, Franca evoluiu de entreposto comercial para a monocultura do café, tendendo depois para a associação da policultura à indústria. Atualmente, é de destacar-se, além da pecuária e de sua produção de café, a indústria de couros (principalmente calçados).

Praça N. S.ª da Conceição

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado entre os rios Sapucaí-Mirim e Grande, a nordeste do Estado, na região fisiográfica que lhe tomou o nome. Sua sede tem a seguinte posição geográfica: 20° 32' latitude sul e 47° 24' longitude oeste. Sua distância da Capital, em linha reta, é de 343 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 1 010 metros (sede municipal).

CLIMA — Franca está situada em região de clima temperado, com inverno sêco, sendo suas temperaturas médias em graus centígrados: das máximas 25,7; das mínimas 14,2 e compensada 19,9 com precipitação anual da ordem de 1 300 mm.

Hotel Francano

ÁREA — 1 496 km².

POPULAÇÃO — A população de Franca atingia, em 1.º de julho de 1950, por ocasião do Recenseamento, 53 485 habitantes. Essa população estava distribuída entre seus distritos da seguinte forma: Franca 36 176; Guapuã 6 224; Jeriquara 1 852; Restinga 6 715 e Ribeirão Corrente 2 518. Essa mesma população (26 395 homens e 27 090 mulheres) estava localizada nos quadros urbano, suburbano e rural, como segue: quadro urbano, 20 806 habitantes (39%); quadro suburbano, 8 104 habitantes (15%) e quadro rural, 24 575 habitantes (46%). Segundo estimativa feita pelo DEE, para 1954, calculou-se a população municipal em 56 851 habitantes, dos quais 26 122 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950 há em Franca cinco aglomerações urbanas: a cidade de Franca (26 629 habitantes) e a sede das vilas de Guapuã (679 habitantes). Jeriquara (440 habitantes); Restinga (787 habitantes) e Ribeirão Corrente (375 habitantes).

Vista Aérea Parcial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Examinando-se os resultados do Recenseamento de 1950, encontram-se 38 788 habitantes de 10 anos e mais dos quais 18 980 são econômicamente ativos. Êstes 18 980 habitantes acham-se distribuídos pelos diversos ramos de atividade e sua maior concentração é verificada nos seguintes: agricultura, pecuária e silvicultura, 9 606 habitantes (51%); indústrias de transformação, 3 734 (20%) e prestação de serviços, 2 554 (13%). A zona ligada à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro tem sofrido o problema da multiplicação da pequena propriedade sem o desaparecimento da média e da grande, embora de modo mais lento do que em outras zonas do Estado. Admite-se mesmo a substituição das culturas cafeeiras pelo pastoreio. Em relação ao município a afirmação condiciona-se ao fato, por exemplo, do aumento nos rebanhos bovino (que foi de quase 6 500, entre 1940 e 1950) e suíno (10 680 cabeças no mesmo período). Se bem o café seja ainda a base econômica do Município, a região não mantém a hegemonia estadual dessa cultura.

Pode afirmar-se, todavia, que Franca não acompanhou totalmente a queda da produção do café, principalmente por causa de seus cafés finos, cuja produção se intensificou desde a crise. A atividade econômica municipal baseia-se pois no regime agrícola-industrial. Em 1954 possuía 1 416 propriedades agropecuárias, das quais 15 eram de mais de 1 000 hectares de área, apresentando tôdas área cultivada

de 22 748 hectares. Suas lavouras são de café, arroz, feijão, batata-inglêsa, milho, algodão, abacaxi e outros de menor importância. Dentre as citadas culturas sobressai o café, cuja produção, em 1956, foi de 4 650 toneladas, no valor global de 186 milhões de cruzeiros. Quanto à pecuária sabe-se que a penetração do chamado "bos indicus" em Franca ocorreu em 1912, quando foram introduzidos reprodutores provenientes dos municípios de Araxá e Veríssimo e o desenvolvimento de seu rebanho é atribuído às condições favoráveis encontradas no local. Atualmente a zona de Franca é, no País, das mais importantes de reprodutores de gado Gir, o mais indicado para zonas de agricultura intensiva. O município, em uma década tornou-se grande centro de boi originário da Índia. A população pecuária do município tinha, em 1956, seu maior representante no gado bovino, cujo rebanho era avaliado em 49 000 cabeças, no valor de 245 milhões de cruzeiros. Em 1956, a produção de leite apresentou o total de 990 000 litros, no valor de 3 960 mil cruzeiros, e de manteiga 3 950 quilogramas, avaliados em 304 mil cruzeiros. Dentre as indústrias do município (81 estabelecimentos em 1956 e 2 600 operários) destacam-se as da indústria de couros que produziram em 1956: 2 850 mil pés quadrados de couros, no valor de 67 milhões de cruzeiros; e 192 mil quilogramas de solas, no valor de 5,5 milhões de cruzeiros; 148 mil quilogramas de raspa, no valor de 1 900 mil cruzeiros. O lugar principal da indústria de transformação de Franca é ocupado pela fabricação de calçados que atingiu, em 1956,

Relógio do Sol

Igreja Matriz

1 846 mil pares, avaliados em 267 milhões de cruzeiros. A indústria do couro consome, além da matéria-prima produzida no Município, considerável quantidade importada de Pedregulho, Ituverava, São José da Bela Vista, Patrocínio Paulista e Barretos em São Paulo; Uberaba e Uberlândia em Minas Gerais e de alguns municípios de Goiás.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Franca é servido pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e liga-se aos municípios vizinhos e à Capital Estadual pelos seguintes meios de transporte: Batatais — a) rodoviário (56 km) e b) ferroviário (56 km); Pedregulho — a) rodoviário (42 km) e b) ferroviário (40 km); Patrocínio Paulista — rodoviário (20 km); Igarapava — rodoviário (90 km); Ituverava — rodoviário (70 km); São José da Bela Vista — rodoviário (32 km); Ibiraci (MG) — rodoviário (45 km); Guará — rodoviário (65 km); Claraval (MG) — rodoviário (26 km) e Capital Estadual — a) rodoviário, via Batatais, Ribeirão Prêto e Campinas (456 km); b) ferroviário, até Campinas (C.M.E.F. — 416 km) e de Campinas a São Paulo (C.P.E.F. — E.F.S.J. — 106 km) e aéreo (366 km). Franca é servida por transporte aéreo, apresentando movimento anual de 5 000 passageiros e 87 toneladas de carga e bagagem.

COMÉRCIO E BANCOS — Há no Município de Franca 949 estabelecimentos comerciais, dos quais 22 atacadistas e 927 varejistas, sendo que dêstes 228 exercem o comércio de gêneros alimentícios. No setor bancário, Franca é ser-

Caixa Econômica Estadual

vida por 10 agências, além de 1 banco matriz, além de agência da Caixa Econômica Federal e Caixa Econômica Estadual (16 600 depositantes — 27,9 milhões de cruzeiros de depósitos). Fato digno de nota é o comércio local de pedras preciosas que ainda é feito na cidade, embora os garimpos sejam distantes.

ASPECTOS URBANOS — Franca está situada na serra do mesmo nome sôbre três colinas, daí seu cognome de "terra das três colinas". A influência das estradas sôbre o desenvolvimento de Franca é notável; o prolongamento urbano foi iniciado ao longo das mesmas: Franca possui, todavia, um plano de urbanização que data dos princípios do século XIX. A cidade possui 196 logradouros públicos (132 iluminados elètricamente — 1 532 focos), 6 019 prédios, todos de alvenaria, dos quais 5 852 com iluminação domiciliar, 4 915 ligado à rêde de água e 3 983 ligados à rêde de esgôto e 538 aparelhos telefônicos instalados. Há 5 linhas urbanas de ônibus servindo a população, registrando, ainda 6 hotéis, 9 pensões e 4 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Franca é assistida, no setor médico-sanitário por 3 hospitais gerais, dispondo da totalidade de 320 leitos. Há 34 médicos no exercício da profissão e os demais profissionais ligados à saúde pública são: 46 dentistas e 28 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou para Franca população de 5 anos e mais correspondente a 45 339 habitantes, da qual 59% ou 27 129 sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 114 unidades escolares. O ensino médio compreende os seguintes cursos: 6 ginásios; 4 pedagógicos; 2 comerciais e 1 industrial. Há ainda 2 cursos superiores e 7 cursos profissionais avulsos, de diversas espécies.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma biblioteca pública, de caráter geral, além de 1 radiodifusora e 6 jornais (um diário). O município conta, outrossim, com 6 tipografias e 7 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	13 181 399	16 120 165	8 007 274	4 044 684	6 905 047
1951.......	18 048 574	22 567 857	10 443 071	5 472 841	12 310 653
1952.......	21 602 610	23 246 435	14 006 095	5 861 141	14 051 726
1953.......	26 109 781	27 729 233	6 039 606	6 910 252	16 951 562
1954.......	36 319 665	39 412 435	29 048 207	6 276 717	32 559 994
1955.......	50 898 303	58 504 328	36 237 578	15 327 008	33 808 430
1956 (1)...	...	...	23 363 160	...	23 318 160

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — No setor da assistência social o Município conta com 5 asilos e recolhimentos, destinados à infância desamparada e à velhice desamparada. O número de eleitores inscritos é de 20 400 e a Câmara Municipal composta de 19 vereadores. O Prefeito é o Sr. Dr. Onofre Sebastião Gosuen.

(Autoria do histórico — Albertino Santiago; Redação final — L. G. Macado; Fonte dos dados — A.M.E. — Albertino Santiago.)

FRANCO DA ROCHA — SP

Mapa Municipal na pág. 317 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Até o século XIX Franco da Rocha servia apenas de caminho para os bandeirantes que se dirigiam ao Estado de Minas Gerais e as suas terras eram tôdas constituídas de fazendas. Inicialmente era povoado do então Município de Juqueri. Com a construção da São Paulo Railway, que ligara Santos a Jundiaí (atual E.F.S.J.) foi o povoado atingido pelos trilhos de ferro o que se deu em 1867 pela inauguração da estação de Belém e posteriormente da construção da estação de Caieiras, seguindo-se a de Franco da Rocha (Juqueri naquela época), em 1.º de fevereiro de 1888, servindo daí em diante de acesso à vila de Juqueri. Em 1886, Filoteo Beneducci, acalentando a idéia de encontrar ouro em um lugar denominado Pedreira (hoje 4.ª Colônia) constrói até aquêle local um caminho férreo disposto a fazer, em larga escala, explorações dêsse mineral. Foi, todavia, infeliz na busca do ouro, pois o minério ali encontrado não compensava o grande dispêndio monetário. Dedicou-se então à extração de pedras, efetuando embarques pela estrada de ferro, destinados a São Paulo, sendo essa a primeira indústria local.

Em 1890 instalou-se em Caieiras uma indústria de papel, nas propriedades pertencentes ao Cel. Antonio Proost Rodovalho, cujo estabelecimento ocupava a área de 36 000 km^2. Foi um empreendimento de grande vulto não só no município, como em todo o país.

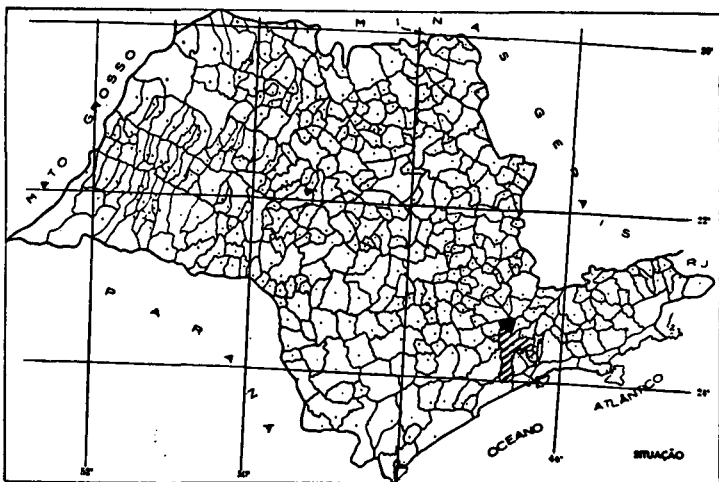
Mas, se Franco da Rocha tem a projeção que hoje alcança, é devido a instalação no município do hospital de alienados. Em 1852, em São Paulo, numa casa da Rua São João, foi fundado o primeiro hospício, destinado a abrigar os dementes que até então eram arremessados aos cárceres das cadeias públicas. Devido ao grande número de doentes que dia a dia mais se acentuava, o Govêrno do Estado adquiriu, em 1864, uma chácara na ladeira do Tabatinguera para onde transferiu os doentes, porém, com o escoar dos anos a chácara já não comportava o elevado número de doentes.

O Govêrno do Estado designou então, para solucionar êsse problema, o Dr. Francisco Franco da Rocha que sugeriu fôsse adquirido um terreno à margem da linha inglêsa, junto à estação do Juqueri. Feita a aquisição pelo Govêrno, de uma área de 150 hectares, foram iniciadas as obras para a construção da Colônia Agrícola de Juqueri, em 1895, sob a direção do arquiteto Ramos de Azevedo, com capacidade para 800 leitos. Inauguraram-na doentes vindos do hospital de Sorocaba. Posteriormente, foram adquiridas e incorporadas ao patrimônio do hospital, as Fazendas Cresciúma e Velha, pertencentes, respectivamente, a José Henrique de Carvalho e herdeiros de D. Francisca Pereira, contando o hospital, atualmente, com uma área de 3000 hectares, aproximadamente.

Em 14 de novembro de 1916, o Govêrno adquire de Ângelo Sestini que comprara de Filoteo Beneducci, as terras da 4.ª colônia, linhas, máquinas e usina elétrica. A usina do hospital, até 1939, forneceu luz à Estação de Juqueri quando então se verificou, para todo o município, o fornecimento de energia elétrica pela Emprêsa Elétrica Bragantina.

Em 1908 foi lançada a pedra fundamental para a construção da Igreja Matriz, em louvor a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município.

Foi elevado a Distrito de Paz por Decreto n.º 6 693, de 21 de setembro de 1934, com o nome de Franco da Rocha e a município, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. Consta atualmente dos distritos de Franco da Rocha, Caieiras e Francisco Morato.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 23° 20' de latitude sul e 46° 44' de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 26 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Grupo Escolar

ALTITUDE — 723 metros.

CLIMA — Temperado, inverno menos sêco.

ÁREA — 292 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 há no Município 26 055 habitantes (14 528 homens, 11 527 mulheres), dos quais 71% na zona rural. Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 27 695 (5 129 zona urbana, 2 925 suburbana e 19 641 rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações de Franco da Rocha são: a sede com 5 680 habitantes (2 818 homens e 2 862 mulheres), a vila de Caieiras com 1 573 habitantes (803 homens e 770 mulheres) e vila de Francisco Morato com 324 habitantes (177 homens e 147 mulheres).

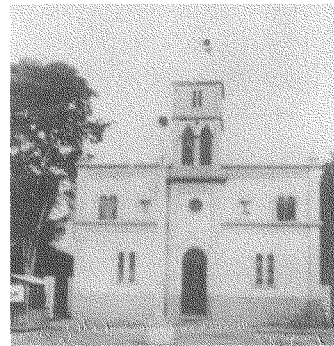
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade na economia do município é a indústria.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Lenha	Metro	39 000	3 500
Linhas para coser	Quilo	78 000	22 000
Ovos	Dúzia	375 000	7 500
Papel	Quilo	14 600 000	370 000
Tijolo	Milheiro	7 200	4 320

A área das matas é de 4 000 hectares, aproximadamente.

Possui 177 estabelecimentos comerciais (49 de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens, 15 de fazendas e armarinho, 67 bares e 44 outros).

Ginásio Estadual

Igreja Matriz

O número de operários industriais é de 2 000.

As riquezas naturais assinaladas no município, pelo Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, são: carbonato de cobre (malaquita e lazinita), minérios de ferro (hematita), aluviões auríferas de quartzo aurífero, lavras antigas de ouro, calcário e dolomita, mármore, cristal de rocha, quartzito, ocorrência de caulim, lepdolita, argila, pedreira de granito e xistos de felitos.

As fábricas mais importantes, localizadas no município, são: Cia. Melhoramentos de São Paulo e Linharte S/A.

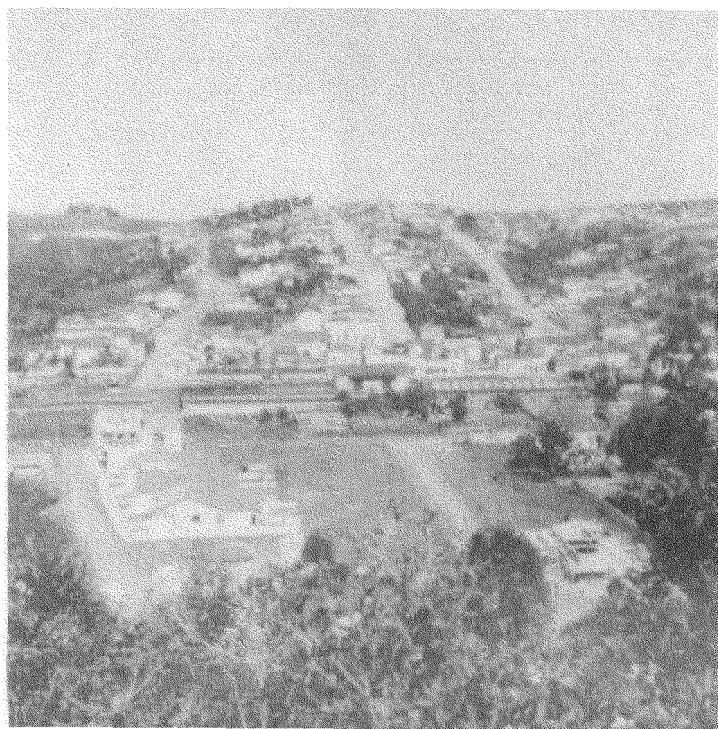
A produção mensal de energia elétrica é 99 000 kWh, sendo 12 000 kWh empregados como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Santos Jundiaí com 140 trens (68 de passageiros e 72 de cargas) em tráfego diàriamente e 210 automóveis e caminhões. Possui 3 estações ferroviárias, 1 ponto de parada e 1 rodovia intermunicipal. Estão registrados na Prefeitura Municipal 137 automóveis e 132 caminhões. Está em comunicação com as seguintes cidades vizinhas e a Capital Estadual: Juqueri, rodoviário 17 km — Santana de Parnaíba rodoviário via Perus e km 25 da Estrada São Paulo — Campinas 36 km. Jundiaí, rodoviário 31 km, E.F.S.J. 28 km; Atibaia, rodoviário via Juqueri 49 km, E.F.S.J. 17 km até a Estação de Campo Limpo e E.F.B. 33 km. Capital Estadual 36 km ou E.F.S.J. 33 km.

COMÉRCIO E BANCOS — A principal localidade com a qual o comércio local mantém transação é a Capital Estadual. Importa gêneros alimentícios. Possui 122 estabelecimentos varejistas, 13 industriais, 1 agência bancária, 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 884 cadernetas em circulação no valor de Cr$ 4 331 715,50, em 31-XII-1955 e 2 cooperativas de consumo.

ASPECTOS URBANOS — Franco da Rocha possui 1 775 ligações elétricas, 7 aparelhos telefônicos instalados, 351 domicílios servidos por abastecimento dágua, 4 cinemas e 1 linha rodoviária urbana.

O município é servido pelo serviço telegráfico da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí. O consumo médio para iluminação pública é de 7 000 kWh e de iluminação particular é de 80 000 kWh.

Manicômio Judiciário

Vista Parcial da Cidade

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Em Franco da Rocha estão instalados: o Hospital de Juqueri e o Manicômio Judiciário, especializados em doenças mentais e nervosas e compõem-se das seguintes divisões: Divisão Hospital Central, Divisão Colônias de Juqueri e Divisão Manicômio Judiciário, com o total de 13 606 leitos. A Divisão Hospital Central possui, na sua especialidade (doenças mentais e nervosas), um Pavilhão para menores, com capacidade para 320 doentes (100 masculinos e 220 femininos). O Hospital do Juqueri — Departamento de Assistência a Psicopatas, é procurado, pelo seu renome, por doentes de outras localidades.

É considerado notável o Centro de Estudos Franco da Rocha, localizado no Hospital de Juqueri, tendo como principal finalidade estatutária a científica e cultural.

A população é assistida por 94 médicos, 1 advogado, 5 dentistas, 2 engenheiros, 1 agrônomo e 4 farmacêuticos, possuindo também 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 40% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Franco da Rocha possui 16 unidades escolares de Ensino Primário, 1 comercial, 1 secundário e 3 profissionais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Franco da Rocha possui 1 jornal noticioso geral, de periòdicidade mensal, o Jornal Vida Nova. Há 2 bibliotecas: a do "Culto à Instrução", pertencente ao Grêmio Recreativo e Literário 17 de Dezembro, de caráter geral, com 600 volumes, aproximadamente, e a da Divisão do Hospital Central mantida pelo Govêrno do Estado, de caráter especializado (Psiquiatria, Neurologia e Ciências afins), franqueada aos médicos e estudantes de medicina, com 12 000 volumes, aproximadamente.

Possui também, 2 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	3 467 923	1 707 654	1 365 125	735 907	1 414 835
1951.......	5 096 899	2 311 169	1 811 759	866 490	1 991 686
1952.......	4 887 518	2 885 698	2 425 818	1 080 632	2 443 434
1953.......	6 098 630	4 200 679	3 028 929	1 526 219	2 167 030
1954.......	8 726 264	6 259 623	2 789 221	1 746 706	2 312 299
1955.......	9 919 161	7 109 854	5 493 561	2 093 198	3 876 136
1956 (1)...	...	...	2 848 240	...	2 848 240

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — A festa tradicional do município, com mais de 60 anos de existência, é a chamada "Valos". Os festejos são animados por "congadas", "sambas" e "batuques" e são realizados no mês de junho, em intenção a "Santa Cruz", sendo o dia 3 de maio dedicado à marcação da festa. Dos municípios circunvizinhos e de tôdas as partes do município, acorre gente para êsses festejos. Comemoram-se, ainda, 30 de novembro (emancipação do Município), 7 de setembro, 15 de novembro e 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados franco-rochenses. Franco da Rocha possui 1 sindicato de empregados. Em 31-X-1955, havia 5 752 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. José Alves Ferreira Filho.

(Autoria do histórico — Lauro Antônio de Azevedo; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Lauro Antônio de Azevedo.)

GÁLIA — SP

Mapa Municipal na pág. 399 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A fixação do homem nas terras do atual município de Gália data de 1906, quando Bernardo José dos Santos construiu, juntamente com sua família, o primeiro engenho de cana. Ao nome do pioneiro pode-se acrescentar os de Manoel Gonçalves dos Santos, João Paes de Oliveira, Eduardo de Souza Pôrto, Pedro Alves Pacheco e Coronel Galdino, como responsáveis pela definitiva formação daquele núcleo humano então denominado

Vista Parcial

Avenida Paulista

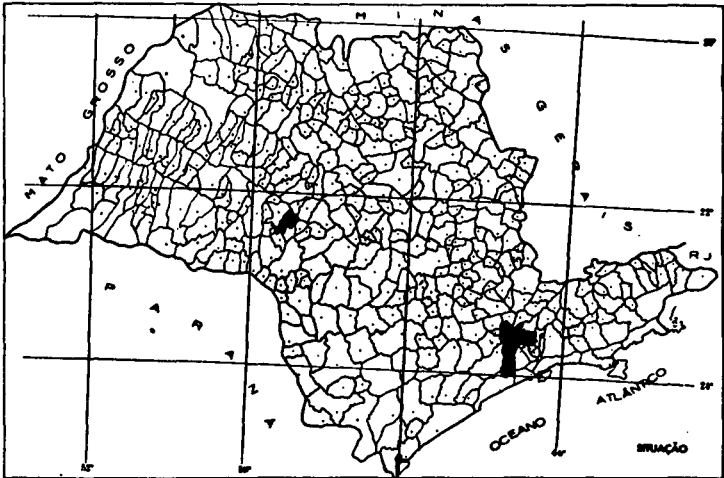
São José das Antas. Porém, coube ao Coronel Galdino executar o planejamento inicial do povoado, estabelecendo o traçado das ruas e dividindo o terreno em lotes, contando, para isso, com a ajuda técnica do agrimenssor Francisco Tessitori.

Em 28 de dezembro de 1926, a Lei 2 176 elevou o povoado à categoria de distrito de paz e um ano mais tarde a Companhia Paulista de Estradas de Ferro estabeleceu aqui a estação de Gália, obedecendo, com esta denominação, à ordem alfabética a que vinham se submetendo as diversas estações daquela emprêsa de transporte.

Pela Lei n.º 2 229, de 20 de setembro de 1927, criou-se o novo município que passou a chamar-se Gália.

Como município instalado a 14 de abril de 1928, foi constituído com o distrito de paz de Gália sendo incorporado em 15 de dezembro de 1928 o distrito de Fernão Dias.

LOCALIZAÇÃO — Gália está localizada no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro na zona fisiográfica de Marília. Limita-se com os municípios de Garça, Presidente Alves, Duartina, Lucianópolis e Ubirajara.

Pelas coordenadas geográficas a sede tem a seguinte posição: 22° 18' de latitude sul e 49° 34' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 522 metros.

CLIMA — Quente de invernos secos com as seguintes temperaturas: média das máximas 30°C; média das mí-

Grupo Escolar Cel. Galdino M. Ribeiro

nimas 10°C; média compensada 20°C. Precipitação pluvial anual de 90 mm.

ÁREA — 406 km².

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950 o total do município é 18 076 (9 404 homens e 8 672 mulheres) sendo 81% na zona rural. Estimativa para 1954: população total: 19 314 habitantes, sendo 2 364 na zona urbana, 1 275 na suburbana e 15 675 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Segundo o Censo de 1950 a população dos distritos de Gália e Fernão é de 14 343 e 3 733 habitantes, respectivamente.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura constitui a base fundamental da economia municipal, tendo em 1956 apresentado o seguinte quadro de produção agrícola.

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	179 520	89 760 000,00
Algodão	»	17 000	2 550 000,00
Milho	Saco 60 kg	14 910	3 578 400,00
Feijão	»	6 240	4 782 000,00
Arroz	»	4 400	2 112 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 3 250 hectares.

A pecuária em 31-XII-54 apresentava os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 9 200; muar 6 200; eqüino 5 800; caprino 2 800; suíno 2 500; ovino 200.

A produção de leite, até a mesma data era de 1 104 000 litros.

A indústria, ainda incipiente, com 5 estabelecimentos, emprega 71 operários e consome média mensal de 21 830 kWh de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro que mantém 2 estações por onde trafegam diàriamente 22 trens.

Com as cidades vizinhas são os seguintes os meios de comunicações: Duartina (via Fernão) rodoviário 23 km ou ferroviário (C.P.E.F.) 25 km; Garça — rodoviário 16 km ou ferroviário (C.P.E.F.) 15 km; Presidente Alves — rodoviário 26 km; Lucianópolis — rodoviário (via Fernão) 17 km; Ubirajara — rodoviário (via Lucianópolis) 37 km.

Com a Capital Estadual: rodoviário (via Bauru, São Manoel e Itu) 440 km, ou 1.º ferroviário — C.P.E.F. em tráfego mútuo com E.F.S.J. 481 km ou 2.º ferroviário — C.P.E.F. até Bauru e E.F.S. 425 km ou misto — a) rodoviário 16 km ou ferroviário C.P.E.F. 15 km até Garça e b) aéreo 342 km.

Trafegam diàriamente, pela sede municipal, 260 veículos (automóveis e caminhões).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 98 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Garça e Marília.

O movimento bancário é realizado através das agências dos Bancos do Estado de São Paulo S/A; Brasileiro de Descontos S/A e Mercantil de São Paulo S/A.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência com 2 509 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 644 378,90 em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal tem 30 logradouros públicos (7 pavimentados), 708 prédios dos quais 601 são ligados à rêde elétrica e 627 à rêde de água. Há ainda serviço de correio e telégrafo, telefone (114 aparelhos), 3 hotéis — (Cr$ 110,00), 1 cinema, 1 livraria, 1 biblioteca pública municipal com 2 950 volumes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um hospital com 31 leitos disponíveis, 4 farmácias, 1 pôsto de saúde mantido pelo Govêrno estadual. Exercem a profissão 2 médicos, 4 dentistas e 4 farmacêuticos.

Igreja São José

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 39% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — O ensino é ministrado através de 3 grupos escolares, 25 escolas isoladas e 1 ginásio.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 355 929	2 654 840	1 034 058	612 736	1 008 195
1951.......	3 063 943	3 320 049	1 371 914	731 871	1 316 369
1952.......	2 394 998	4 229 775	1 789 890	763 758	1 715 920
1953.......	3 838 078	4 602 188	6 179 895	1 181 370	5 760 296
1954.......	3 439 967	10 036 460	3 712 759	1 491 528	4 426 810
1955.......	...	10 203 964	3 469 452	1 649 085	3 414 345
1956 (1)...	...	...	2 730 000	...	2 730 000

(1) *Orçamento.*

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas mais comemoradas são 14 de abril — Dia do Município e 7 de setembro — Independência Nacional.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1956 era de 46 automóveis e 119 caminhões.

Em 3-X-55 havia 11 vereadores em exercício e 2 644 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Custódio de Araújo Ribeiro.

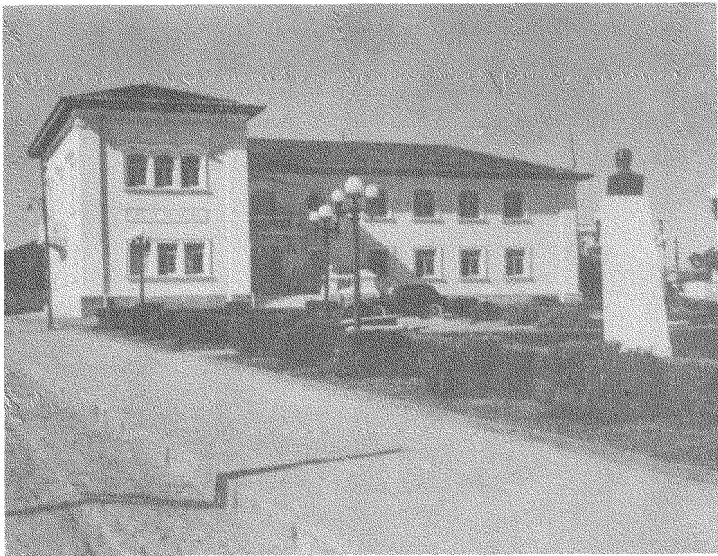
(Autoria do histórico — João Ottonicar; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Eugenio Marques.)

GARÇA — SP

Mapa Municipal na pág. 379 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Há 40 anos, em julho de 1916, partia de Campos Novos, localidade situada a meio caminho, entre o rio do Peixe e o rio Paranapanema, na altura de Salto Grande, a primeira bandeira, que iria atravessar a mata virgem e estabelecer-se nestas paragens, dando origem à atual cidade de Garça.

A caravana era constituída pelo engenheiro Hengel, Senhores Odilon Ferraz, José Caetano de Oliveira, Adolpho Campanhã, Pedro Alcântara, José Mendes, 10 camaradas e 6 cargueiros, chefiados pelo Dr. Labieno da Costa Machado.

Cine São Miguel

Forum de Garça

Atingindo as margens do Rio do Peixe, depois de percorrer uma região relativamente fácil de ser transposta em virtude de ali dominarem os campos, a comitiva segue-lhe o curso, rumo às nascentes. Marchavam lentamente curso acima, abrindo a primeira picada quando descobriram um afluente pela margem direita; mudaram então o rumo, seguindo o curso do novo rio, ao qual denominaram mais tarde Ribeirão da Garça. Durante o percurso marginal a comitiva acampou diversas vêzes para pousar e para fazer inspecção dos arredores.

Êsses estacionamentos efetuaram-se nos lugares seguintes: Barra Cascata, Água do Norte, Água do I.D.C.B.A., Água do Castelo, Olaria Velha, Confluência do Ribeirão de Santo Antonio, e Ribeirão da Garça e, finalmente, na nascente dêste último, onde acamparam definitivamente, abrindo a primeira picada na floresta construindo os primeiros ranchos.

A terra era fértil e a floresta densa. As primeiras derrubadas foram feitas pelo Dr. Navarro J. Cintra nas terras que se situam à direita da cabeceira do Ribeirão da Garça. Ali se formou uma fazenda, que em 1920, já estava considerávelmente desenvolvida. Não tardou, portanto, a surgir um povoado em tôrno da sede da fazenda.

Em 4 de outubro de 1924, com a presença de pessoas locais, o Dr. Labieno da Costa Machado fundava a cidade de Garça então distrito de Campos Novos. Mas não se deve tão-sòmente ao Dr. Labieno a fundação da cidade, ela originou-se de dois núcleos distintos: o primeiro do Dr. Labieno, e o segundo do Sr. Carlos Ferrari.

Êsses dois núcleos não tiveram igual desenvolvimento, pois o primeiro embora mais antigo cresceu menos que o segundo devido a dois fatôres: melhor localização e menor preço dos lotes. Os núcleos eram chamados Labienópolis e Ferrasópolis, e foram as duas colunas fundadoras da cidade.

Assim nasceu Garça que teve a princípio o nome de Incas e depois Italina.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado no município de Campos Novos, e em 29 de dezembro de 1925, pela Lei estadual de n.º 2 100, sua sede era elevada à categoria de Vila.

Vista Parcial da Cidade

O Município de Garça foi criado em 27 de dezembro de 1928, por fôrça da Lei Estadual n.º 2 330, com território desmembrado do de Campos Novos e Pirajuí, recebendo a sede foros de cidade.

Em 1933, realizou-se a divisão administrativa do município, possuindo sòmente, o distrito de Garça.

Na divisão Territorial de 1926, recebeu três distritos: Garça, Vila Santa Cecília e Santo Inácio. Na divisão de 1937, foi-lhe acrescentado o distrito de Álvaro de Carvalho.

Segundo o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, e o fixado pelo de n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Garça é formado pelos distritos de Garça, Álvaro de Carvalho e Santo Inácio.

Em 1944 o município de Garça sofreu as seguintes transformações, decorrentes do Decreto-lei estadual n.º 14 334:

1) Adquiriu para o distrito de Garça, parte de Gália e Presidente Alves, dos municípios dêsses nomes; e para o de Lupércio (ex-Santo Inácio) parte de Gália, do município de Gália.

2) Foi desfalcado de partes dos territórios dos distritos de Álvaro de Carvalho e Lupércio, anexados respectivamente, aos de Guarantã e São Pedro do Turvo, dos municípios assim denominados.

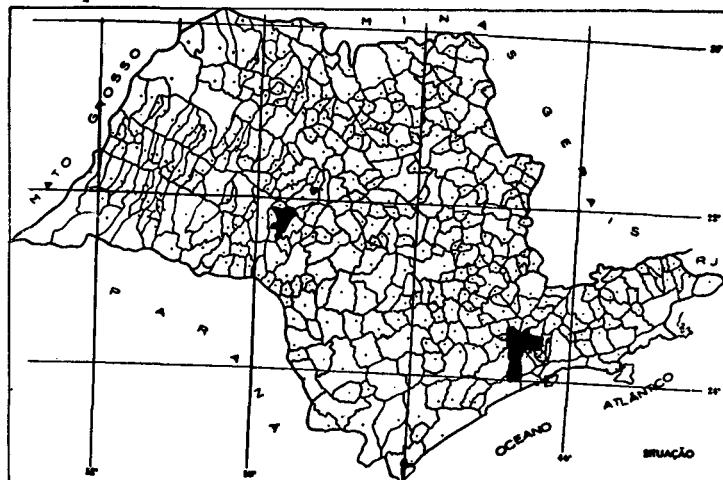
Na divisão territorial-judiciário-administrativa do Estado, que vigorou de 1945 a 1948, do Decreto-lei n.º 14 334, o município de Garça surge com os seguintes distritos: Garça, Álvaro de Carvalho e Lupércio.

De acôrdo com o Quadro Territorial Administrativo e Judiciário do Estado, Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Garça é formado pelos distritos de Garça, Alvilândia e Jafa.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelo Decreto Estadual n.º 7 072 de 6 de abril de 1935, era criada a comarca de Garça.

De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de março de 1938, os municípios de Garça e Gália estão subordinados à comarca de Garça, o que foi mantido pelos Decretos: n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938 e n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixaram os quadros da divisão territorial Administrativa do Estado, para vigorarem nos qüinqüênios 1939-1943 e 1945-1948.

Ainda de acôrdo com a Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, os municípios de Garça, Gália, Álvaro de Carvalho e Lupércio, estão subordinados à comarca de Garça.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Marília, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul 22° 15' 55" e longitude W. Gr. 49° 39' 04", distando em linha reta da Capital 348 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 663,2 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente de inverno sêco. A temperatura média oscila entre 20° e 21°C. O total anual de chuvas atingiu 1 125,4 mm.

Estação Rodoviária

ÁREA — 625 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 42 912 habitantes (22 413 homens e 20 499 mulheres). Dêstes 32 221 (16 730 homens e 15 491 mulheres) sendo 12 433 (nas zonas urbana e suburbana) e 19 788 (zona rural) em Garça; 3 610 (1 858 homens e 1 752 mulheres), sendo 722 (nas zonas urbana e suburbana) e 2 888 na zona rural, em Alvilândia e 7 081 (3 825 homens e 3 256 mulheres) sendo 580 (nas zonas suburbana e urbana) e 6 501 (na zona rural) em Lupércio.

Com a elevação de Lupércio à categoria de Município (Lei 2 456 de 30 de dezembro de 1953), baseando-se no Censo de 1950 ter-se-ia para Garça a seguinte população: 35 831 habitantes (18 588 homens e 17 243 mulheres).

A estimativa do DEESP (de 1.º de julho de 1954) acusou 38 086 habitantes, sendo 11 174 na zona urbana, 1 016 na zona suburbana e 25 896 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há as seguintes aglomerações urbanas: a sede municipal com 32 221 habitantes, Alvilândia com 3 610 habitantes e Jafa (êste foi incorporado em 30 de dezembro de 1953).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia garcense é bem desenvolvida encontrando o seu expoente na agricultura. Dos produtos fixos o mais importante é o café, cultivado de maneira extensiva. A partir de 1940 passou o café a ter grande destaque no Município, dando-lhe a supremacia em tôda a Alta Paulista e, portanto, no país. Daí, ser Garça conhecida como "Capital do Café".

Possui, atualmente, cêrca de 23 000 000 de pés de café cultivados em grandes e pequenas propriedades, com os sistemas de: colonato, diaristas e porcentagens.

O volume e o valor da produção dos principais produtos do Município, estimativa de 1956, foram:

Produto	*Unidade*	*Quantidade*	*Valor Cr$*
Café	arrôba	769 500	399 485 000,00
Amendoim	quilograma	2 900 000	16 776 000,00
Beneficiamento de Amendoim	litro	450 000	12 000 000,00
Algodão	arrôba	57 690	7 211 250,00

Beneficiamento de Algodão:

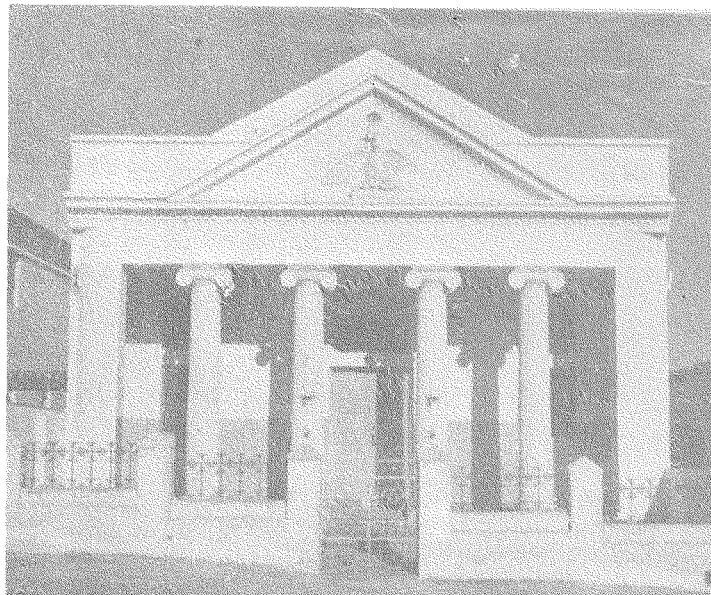
1 — Plumas	quilograma	773 880	19 345 150,00
2 — Caroço de algodão	quilograma	1 443 806	3 320 753,00

O café é exportado para os portos de Santos e Rio de Janeiro, e daí será reexportado para os países consumidores.

As fábricas mais importantes localizadas no Município são: Indústria e Comércio de Móveis Ltda., Fábrica de Balas e Bolachas Ogawa, Fábrica de Ladrilhos Nossa Senhora da Penha e Fábrica de Macarrão Paulista.

O número de operários empregados nos vários ramos industriais é de 147.

Há na sede municipal 17 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas.

A pecuária apresenta relativa importância econômica, sendo a exportação de gado pequena. O principal centro comprador é São Paulo.

Loja Maçônica

A principal riqueza natural do Município é a argila para tijolos.

A área de matas (naturais ou formadas) existentes no Município em 1956 era de 5 572 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Cia. Paulista de Estradas de Ferro serve o município, com 15 quilômetros dentro do mesmo. Há 2 estações de Estrada de Ferro.

Garça liga-se às cidades vizinhas: 1 — Presidente Alves: rodoviário — 23 km. 2 — Gália: rodoviário — 16 km ou ferroviário (CBEF) 15 km. 3 — São Pedro do Turvo: rodoviário, via Gralha e Ubirajara — 78 km. 4 — Marília: rodoviário, via Vera Cruz — 31 km ou ferroviário — (CPEF) 34 km. 5 — Vera Cruz: rodoviário, via Jafa — 19 km ou ferroviário (CPEF) — 20 km. 6 — Cafelândia: rodoviário, via Corredeira e Guarantã — 51 km. 7 — Guarantã: rodoviário, via corredeira — 46 km. 8 — Pirajuí: rodoviário — 34 km ou rodoviário, via Corredeira — 42 km ou rodoviário, via Presidente Alves — 38 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Bauru, São Manuel e Itu — 456 km ou 1.º) Ferroviário CPEF em tráfego mútuo com EFSJ ou 2.º) ferroviário (CPEF) 94 km até Bauru e EFS — 425 km ou aéreo — 342 km.

Liga-se à Capital Federal: via São Paulo. Outros destinos (por via aérea) — Birigui — 130 km; Penápolis — 100 km. Há as seguintes estradas municipais com as respectivas quilometragens, dentro do município: Garça a Lupércio — 33 km. Garça a Jafa — 8 km. Garça a Álvaro de Carvalho — 11 km. Garça a Pirajuí — 19 km.

O município possui aeroporto e é servido pela Real S.A. Transportes Aéreos, sendo que 2 aviões comerciais trafegam diàriamente na sede municipal.

Trafegam diàriamente na sede municipal 10 trens e 700 automóveis e caminhões (estimativa). Estão registrados na Prefeitura Municipal 298 automóveis e 440 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: São Paulo, Bauru e Marília.

O comércio local importa os seguintes artigos: material elétrico, louças, fazendas, ferragens, calçados e bebidas.

Há na sede municipal 65 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 40 de fazendas e armarinhos.

O número de estabelecimentos atacadistas é de 3, e os estabelecimentos varejistas são em número de 276.

São os seguintes os estabelecimentos bancários que possuem filiais na sede municipal: Banco Artur Scatena S.A.; Banco Brasileiro de Descontos S.A.; Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.; Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A.; Banco Mercantil de São Paulo S.A.; Banco Nacional Paulista S.A.; Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A. e Banco de São Paulo S.A.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência que em 31-XII-1955 possuía 5 058 cadernetas em circulação e cujo valor dos depósitos atingiu o montante de Cr$ 15 702 291,10.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Pavimentação — 9 ruas parcialmente pavimentadas com paralelepípedos. A porcentagem de área pavimentada é de 1,64%. Esgôto — parte da cidade possui rêde de esgôto. Iluminação — pública e domiciliar, com 42 logradouros iluminados e 2 918 ligações elétricas. Água — 1 494 domicílios servidos com abastecimento de água. Telefone — 800 aparelhos instalados (serviço da Cia. Telefônica Brasileira). Telégrafo — Serviço da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Hospedagem — 5 hotéis e 1 pensão com diária mais comum de Cr$ 150,00. Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Garça possui os seguintes estabelecimentos: Hospital Samaritano com 76 leitos; Hospital e Maternidade Santa Helena; com 27 leitos; Pôsto de Puericultura; Centro de Saúde; Instituto de Higiene Visual; Abrigo Nosso Lar, com capacidade para 50 crianças; Abrigo dos Velhos de Garça, com capacidade para 60 velhos e Associação Feminina de Assistência à Infância.

Há na sede municipal 14 farmácias, 13 médicos, 8 dentistas e 13 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 36,51% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há os seguintes estabelecimentos: 47 unidades escolares de ensino primário fundamental, 1 colégio Estadual e Escola Normal, 1 Ginásio particular, 1 Escola Técnica de Comércio e 1 estabelecimento de ensino artístico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circulam em Garça os jornais "Correio de Garça" e "Comarca de Garça", ambos bi-semanais, e a revista mensal "Garça em Revista".

Há, na sede municipal, uma Biblioteca Pública Municipal, de caráter geral, com 4 619 volumes; uma radioemissora, Sociedade Rádio Clube de Garça Ltda., com prefixo ZYL 3, freqüência de 1 600 quilociclos e potência de 100 watts; 4 livrarias e 4 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 354 540	13 317 456	5 355 517	2 803 165	1 317 365
1951	6 871 118	17 507 086	6 424 743	3 914 791	7 141 093
1952	7 663 125	19 797 797	10 477 603	5 745 561	9 914 493
1953	7 797 340	19 581 426	12 594 625	7 383 112	11 150 717
1954	8 761 132	37 317 139	20 939 110	8 739 210	22 047 595
1955	...	48 440 548	22 524 148	9 297 530	23 517 155
1956 (1)	...	...	21 655 000	...	21 655 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — As festas mais comemoradas são: dia 29 de junho, dia de São Pedro, padroeiro da Matriz local, festas juninas e os festejos carnavalescos.

A efeméride mais comemorada é o dia 4 de outubro, dia do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "garcense". Em 1954 o número dos prédios existentes nas zonas urbana e suburbana era de 3 180. A cidade possui transportes urbanos numa extenção de 3 km.

Estão em exercício atualmente 17 vereadores e o número de eleitores inscritos até 3-10-55 era de 8 660.

Exercem atividades profissionais: 8 advogados, 2 engenheiros e um agrônomo. O Prefeito é o Sr. Manoel Joaquim Fernandes.

(Autoria do histórico — Professôres M. Lourdes Miralla Santos e Michel Haber; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — João Bueno Sobrinho.)

GASTÃO VIDIGAL — SP

Mapa Municipal na pág. 93 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Por volta do ano de 1899, Antônio Pereira e família compraram 4 420 alqueires de terras, compreendidos entre o rio Barra Grande do Mato Grosso e o córrego Fundo, atual córrego Cayarana.

No ano de 1914, Antônio Pereira dividiu a propriedade em duas partes, que são atualmente, as chamadas fazendas Barra Grande do Mato Grosso e Cayarana. Em 1925, com a colonização das fazendas, surgiu a idéia da Fundação de um povoado, e a 24 de junho do mesmo ano fundaram uma vila que a princípio deram o nome de São João da Bela Vista, denominação esta, logo a seguir mudada para Brioso, nome que vigorou até 1953, quando foi alterado para Gastão Vidigal. Foram os fundadores da vila Jorge de Oliveira Marques e João Pereira Dias.

Como o antigo povoado de Brioso èra subordinado ao Distrito de Floreal, no município de Nhandeara, pleitearam também a sua elevação à categoria de Distrito de Paz o que conseguiram pela Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948, posta em execução a 1.° de janeiro de 1949.

Dado o seu desenvolvimento, em 25 de janeiro de 1953, foi realizada uma reunião para estudar a possibilidade de elevação do Distrito à categoria de Município e a 30 de dezembro de 1953, pela Lei n.° 2 456, foi o Distrito de Brioso elevado a município, com o nome de Gastão

Vidigal, na comarca de Nhandeara, com sede na vila de igual nome (ex-Brioso) e com território do respectivo distrito. Foi instalado a 1.º de janeiro de 1954.

Êste município foi constituído com os distritos de Gastão Vidigal e Nova Lusitânia.

LOCALIZAÇÃO — O município de Gastão Vidigal está situado na zona fisiográfica denominada "Pioneira". As coordenadas geográficas da sede são 20° 46' de latitude Sul e 50° 11' de longitude W. Gr., distando 477 km em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 450 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, com inverno sêco.

ÁREA — 228 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, na época do recenseamento, Gastão Vidigal era distrito do município de Nhandeara e se chamava Brioso, como tal, foi recenseado acusando 4 274 habitantes, dos quais 2 254 homens e 2 020 mulheres. No quadro rural, 3 923 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Censo de 1950 acusa apenas uma aglomeração, a da sede municipal com 4 274 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — É a agricultura a base fundamental da economia do município. A área cultivada é de 3 096 hectares. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos da região foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$)
Algodão	Arrôba	34 800	4 698 000,00
Arroz	Saco 60 kg	9 450	3 969 000,00
Café	Arrôba	6 212	2 795 000,00
Milho	Saco 60 kg	14 050	2 529 000,00
Feijão	»	1 940	970 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: Araçatuba, Birigui e São Paulo.

A atividade pecuária é de significação econômica para o município, há exportação de gado para Araçatuba, São José do Rio Prêto e São Paulo.

A área de matas existentes em 1956 era, aproximadamente, 1 300 ha entre matas naturais e formadas.

Há 2 estabelecimentos industriais ocupando cêrca de 15 operários, aproximadamente.

A riqueza mineral assinalada no município é a argila para fabricação de tijolos e telhas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Gastão Vidigal é servido por estradas de rodagem municipais para comunicação com os municípios de: Macaubal (5 km); Araçatuba (21 km); Nhandeara (5 km); General Salgado (18 km); Buritama (17 km).

Comunica-se com as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Capital Estadual — rodoviário: via Floreal e Nhandeara até Votuporanga 63,000 km; Ferroviário: Estrada de Ferro Araraquara, Companhia Paulista de Estrada de Ferro e Estrada de Ferro Santos Jundiaí, 617,108 km; rodoviário (direta até Nhandeara) — via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas: 543,000 km. Capital Federal: via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — rodoviário — via Dutra 432 km; ferroviário EFCB — 499 km.

Na Prefeitura Municipal estão registrados 5 caminhões e 2 automóveis.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as localidades de Araçatuba, São José do Rio Prêto e São Paulo. Os artigos importados são tecidos, ferragens, adubos para lavoura, inseticidas etc. Há 39 estabelecimentos varejistas, entre os quais 27 de gêneros alimentícios, e 3 de fazendas e armarinhos. Conta o município com 1 hotel, onde a diária média é de Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestando serviços assistenciais à população de Gastão Vidigal, encontram-se 1 farmacêutico, 1 dentista e 1 farmácia.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais — 282 habitantes, 55% sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui os seguintes estabelecimentos de ensino: 2 grupos escolares; 4 escolas isoladas estaduais e 2 escolas municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$) — Municipal — Total	RECEITA ARRECADADA (Cr$) — Municipal — Tributária	DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
1954	194 897	178 546	139 782
1955	829 140	209 157	484 378
1956 (1)	770 800	...	770 800

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São comemoradas festivamente no município as datas: 24 de junho, dia do Padroeiro da cidade, e 1.º de janeiro, instalação do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 31-XII-56, contava o município de Gastão Vidigal com 9 vereadores em exercício e 499 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Ozírio Sabino Pereira.

(Autoria do histórico — Otacílio Pereira Prata; Redação final — Maria de Deus L. e Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Otacílio Pereira Prata.)

GENERAL SALGADO — SP

Mapa Municipal na pág. 77 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município de General Salgado, antigo povoado de Palmira, foi fundado por Antônio José de Carvalho, conhecido no sertão como "Tonico Barão".

Em 1933, Antônio José de Carvalho adquiriu grande extensão de terras a que denominou "Fazenda Limoeiro", ou "Pau Ferrado", no município de Monte Aprazível. Alimentando a idéia de fundar uma cidade naquela região, Tonico Barão graças a seu dinamismo e à boa qualidade de suas terras, atraiu grande número de moradores para o lugarejo, que logo se transformou em florescente povoação, tomando a denominação de Palmira, nome de uma filha do fundador.

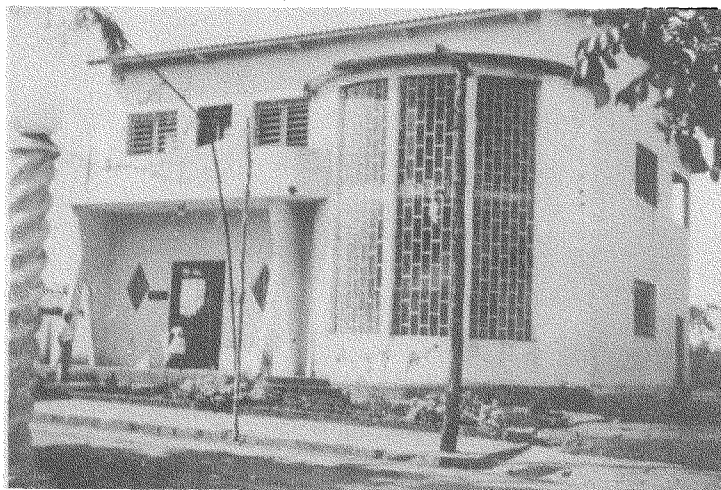
Foi então celebrada a primeira missa campal, pelo Padre Missionário Jorge Germeinder, no local em que fôra levantado um cruzeiro, onde mais tarde foi iniciada a construção de uma igreja.

Palmira, em seus primeiros anos, pertenceu ao Distrito de Paz de Sebastianópolis, criado pela Lei n.º 2 301, de 5 de dezembro de 1928.

Pelo Decreto n.º 2 841, de 7 de janeiro de 1937, a sede do distrito de paz de Sebastianópolis foi transferida para o povoado de Palmira, com a denominação de General Salgado, em homenagem ao General Salgado, morto na revolução de 1932.

Por sua excelente localização, no cimo do espigão divisor dos rios Tietê e São José dos Dourados, a 500 metros da rodovia estadual que liga São José do Rio Prêto a Pereira Barreto, o Distrito desenvolveu-se ràpidamente, sendo elevado à categoria de município pelo Decreto-lei número 14 334, de 30 de novembro de 1944, com os Distritos de Paz de General Salgado e Auriflama.

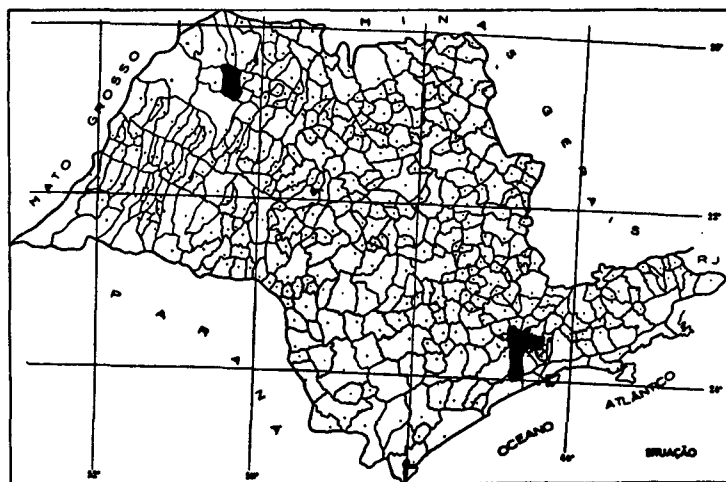
Pela Lei n.º 233, de 30-XII-1948, foram incorporados os Distritos de Japiúba e São João de Iracema. O Distrito de Auriflama foi desmembrado do município de General Salgado, passando a constituir unidade administrativa autônoma por fôrça da Lei n.º 2 456, de 30-XII-1953. Por essa mesma Lei, o município de General Salgado, foi designado sede de Comarca, a qual foi instalada a 21 de dezembro de 1955, abrangendo os municípios de General Salgado e Auriflama. (77.ª zona eleitoral).

O município consta atualmente de três Distritos de Paz: o de General Salgado, o de Japiúba e o de São João

Prefeitura Municipal

Vista Central

de Iracema; é Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de São José de Rio Prêto).

Em 3-X-1955, contava o município com 1 670 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes do município é "salgadenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de General Salgado está situado na zona fisiográfica Pioneira, e dista da Capital do Estado 503 km em linha reta. Limita com os municípios de Jales, Estrêla D'Oeste, Fernandópolis, Magda, Gastão Vidigal, Araçatuba e Auriflama.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 metros.

CLIMA — Tropical, com invernos secos.

ÁREA — 909 km².

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população total do município de General Salgado, incluindo a do Distrito de Paz de Auriflama, era de 17 391 habitantes (9 145 homens e 8 246 mulheres), dos quais 86% estavam localizados na zona rural. Conforme estimativa elaborada pelo D.E.E. para o ano de 1954, a população total do município, excluindo a do Distrito de Auriflama, seria de 11 207 habitantes, assim distribuídos: 791 na zona urbana, 769 na zona suburbana e 9 647 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As principais aglomerações urbanas existentes no município são: a sede municipal, com 1 062 habitantes (513 homens e 549 mulheres);

a sede do Distrito de Paz de Japiúba, com 134 habitantes (61 homens e 73 mulheres); e a sede do Distrito de São João de Iracema, com 180 habitantes (91 homens e 89 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária.

O volume e o valor dos principais produtos agrícolas, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Milho	Saco 60 kg	43 400	9 548 000,00
Arroz	»	18 000	8 100 000,00
Café	Arrôba	11 900	6 664 000,00
Algodão	»	36 570	4 754 100,00
Feijão	Saco 60 kg	4 180	2 967 800,00

O município produz, ainda, banana, laranja, batata-inglêsa, mandioca, fumo, cana, mamona e amendoim.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas dessa região são: Araçatuba, São José do Rio Prêto e Monte Aprazível.

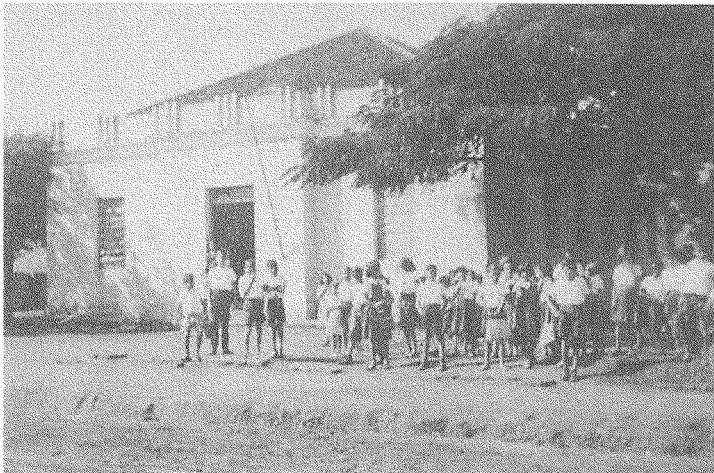
Ginásio Estadual

A pecuária também é desenvolvida; há exportação de gado para os municípios de Barretos, Araçatuba, Andradina, Votuporanga e São José do Rio Prêto. Em 1944 contava o município com 72 000 cabeças de gado bovino e 32 000 de suíno; a produção de leite foi de 17 464 000 litros. A atividade industrial é ainda incipiente, havendo apenas 3 pequenas indústrias de produtos alimentares, que ocupam 90 operários, aproximadamente.

A produção média mensal de energia elétrica no município é de 5 000 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São José do Rio Prêto, Votuporanga, Monte Aprazível, Araçatuba e a Capital de São Paulo. São importados, em geral, todos os artigos manufaturados, tecidos, calçados, remédios etc.

Existem no município 115 estabelecimentos comerciais e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 250 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 778 357,60.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de General Salgado possui 1 campo de pouso municipal, com uma pista de 800 x 60 m, situado a 15 km da sede do município, e 3

Grupo Escolar

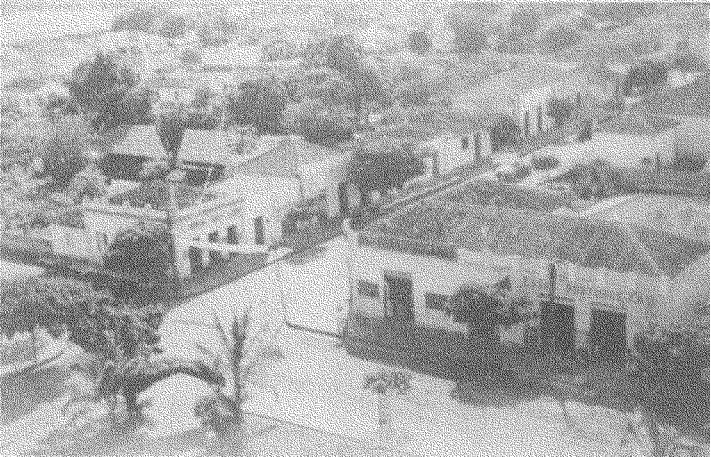
campos de pouso particulares; porém, não é servido por linhas regulares de navegação aérea. Também não é servido por ferrovia, mas apenas por rodovias municipais e uma rodovia estadual.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Nhandeara, rodovia 42 km; Araçatuba, rodovia 94 km, via Vicentinópolis e Pôrto Menezes, ou rodovia 85 km, via Auriflama e Major Prado; Pereira Barreto, rodovia 86 km, via Auriflama; Fernandópolis, rodovia 156 km, via Nhandeara, Cosmorama e Votuporanga, Capital do Estado — por rodovia estadual 567 km, via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas; ou misto a) rodovia estadual 112 km até São José do Rio Prêto (com linha de ônibus); b) ferrovia, E.F.A. e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 513 km.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Estadual	Municipal		
		Total	Tributária	
1950	1 590 516	963 150	454 444	963 150
1951	2 551 667	1 099 439	558 484	713 337
1952	2 891 066	1 382 536	742 374	1 232 607
1953	3 053 925	3 026 730	987 102	1 263 538
1954	...	...	597 802	...
1955	6 564 552	...	...	...
1956 (1)	...	1 613 000	...	1 613 000

(1) Orçamento.

ASPECTOS URBANOS — Existem no município 13 logradouros, dos quais 8 são arborizados, e todos são ilumi-

Vista Central

nados. O número total de prédios é de 839, havendo 191 ligações elétricas domiciliares. O consumo médio mensal de energia elétrica é de 3 000 kWh para iluminação pública e 2 000 kWh para iluminação particular.

Há no município 1 agência postal do D.C.T.; 2 hotéis com capacidade para 80 hóspedes, e uma diária média de Cr$ 110,00; 1 pensão com capacidade para 40 hóspedes; e 1 associação esportiva. O Prefeito é o Sr. Nadir Garcia.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 15 automóveis e 36 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local: 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 2 farmácias, 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, o município de General Salgado (inclusive o Distrito de Paz de Auriflama, posteriormente desmembrado) contava com 14 265 habitantes de 5 anos e mais, dos quais 30% eram alfabetizados (dados do Censo de 1950).

ENSINO — Conta o município com 3 grupos escolares e 15 escolas primárias isoladas. O Prefeito é o Sr. Nadir Garcia.

(Autoria do histórico — Dr. José Luiz Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal de General Salgado); Redação final — Maria Aparecida Ramos Ortiz Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Mauro Silva.)

GETULINA — SP

Mapa Municipal na pág. 289 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Getulina está intimamente ligada às figuras de Florindo Beneduci, Engenheiros Aristides Mercês, Pompeu de Souza Queiroz e Luiz Antônio de Souza Queiroz que em 1917 fundaram às margens do córrego Javanheri o pequeno povoado, quase exclusivamente em função das atividades de engenharia, em tôrno da construção da estrada para Garça.

A primeira missa foi celebrada pelo Pe. João Carreli, onde hoje situa-se a Igreja Matriz.

Tornou-se distrito de paz pela Lei 2 153 de 14-XII-26.

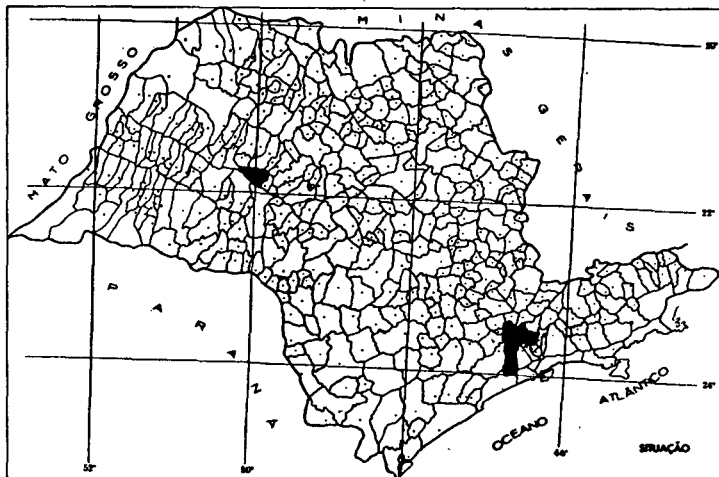
Foi elevado a município, na comarca de Lins, pelo Decreto 7 028, de 25-III-1935, instalado em 23-V-1935.

Festejos Católicos (Populares)

Foram incorporados os distritos de paz de: Macucos — pela Lei n.º 2 646, de 16-I-1936; Guaimbê, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944 e Sta. América pela Lei 233, de 24-XII-1948.

Foi desmembrado o distrito de Guaimbê que pela Lei 2 456 de 30-XII-53 tornou-se unidade administrativa autônoma.

LOCALIZAÇÃO — Situado na zona fisiográfica de Marília, o município de Getulina limita com as seguintes comunas: Braúna, Alto Alegre, Promissão, Guaiçara, Lins, Guaimbê, Marília e Pompéia.

A sede municipal tem a seguinte posição: 21º 48' de latitude Sul e 49º 56' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 575 metros.

CLIMA — Quente de invernos secos com as seguintes temperaturas: mês mais quente maior que 22ºC, mês mais frio menor que 18ºC. Precipitação pluvial de 3 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 635 km².

POPULAÇÃO — Total do município 26 399 habitantes (13 941 homens e 12 458 mulheres), sendo 84% na zona rural, de acôrdo com o Censo de 1950.

Estimativa para 1954 — população total 20 187 habitantes; urbana 2 632; suburbana 502; rural 17 053 (com exclusão do ex-distrito de Guaimbê).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950, o distrito da sede possuía 15 578 habitantes, o de Macucos 2 140 habitantes e Sta. América 1 274 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Com economia baseada principalmente na agricultura e pecuária, Getulina apresenta os seguintes resultados:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

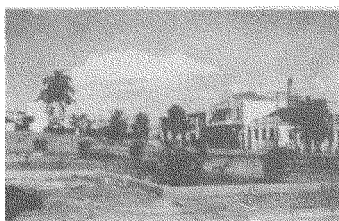
PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	365 400	197 316 000,00
Feijão	Saco 60 kg	96 000	59 825 000,00
Arroz	» » »	63 250	28 462 500,00
Algodão	Arrôba	140 000	21 700 000,00
Milho	Saco 60 kg	41 000	8 200 000,00

Pecuária — rebanhos em 31-XII-54 (número de cabeças): bovino 28 500; suíno 1 500; eqüino 1 300; caprino

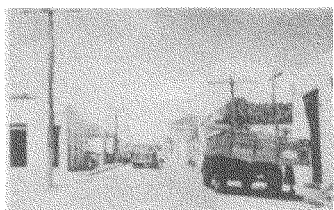
Festejos Típicos Populares

1 200; ovino 650; asinino 10. A produção de leite até a mesma data foi de 1 200 000 litros.

A indústria com 5 estabelecimentos empregando 103 operários consome em média mensal 28 825 kWh de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidade vizinhas são os seguintes os meios de comunicações: Guaimbê — rodoviário 16 km; Alto Alegre (via Sta. América) rodoviário 45 km; Braúna (via Alto Alegre) rodoviário 60 km; Lins — rodoviário 25 km; Guaiçara (via Lins) rodoviário 33 km; Promissão — rodoviário 50 km; Marília via Dirceu — rodoviário 51 km ou via Oriente rodoviário 62 km; Pompéia — rodoviário via Guaimbê 56 km.

Paço Municipal e Forum — Praça 5 de Julho

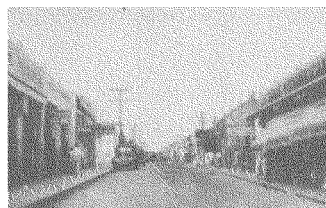
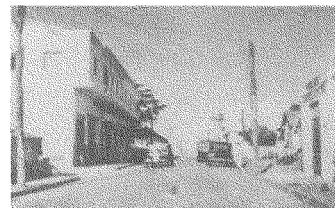
Com a Capital do Estado — rodoviário via Lins, Bauru, São Manuel e Itu (500 km) ou 1.º misto: a) rodoviário 25 km até Lins e b) ferroviário E.F.N.O.B. 152 km, até Bauru e E.F.S. 425 km ou C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 402 km ou 2.º misto: a) rodoviário 25 km até Lins e b) aéreo 375 km.

Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 35 veículos (automóveis e caminhões).

Rua Dr. Carlos de Campos

Conjunto Residencial

COMÉRCIO E BANCOS — A atividade comercial é realizada através de 5 estabelecimentos atacadistas e 84 varejistas cujas maiores transações são feitas com as praças de São Paulo, Lins, Marília e Promissão.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Getulina são: Banco Bandeirantes do Comércio S.A.; Banco de São Paulo S.A.; Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.; Banco Brasileiro de Descontos S.A. e Banco América do Sul S.A.

A Caixa Econômica Estadual possui 1 agência com 1 092 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 181 106,90 (31-XII-55).

Rua Dr. Carlos de Campos

Rua D. Pedro II

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 21 logradouros públicos (11 pavimentados) conta com 666 prédios dos quais 609 estão ligados à rêde elétrica e 588 são servidos pelos serviços de água e esgôto. Há ainda correio, telefone (126 aparelhos), 2 hotéis, 1 pensão (diária comum de Cr$ 120,00), 1 cinema e 2 cooperativas de consumo.

Biblioteca Municipal

Correios e Telégrafos

O consumo médio mensal de energia elétrica alcança os seguintes índices: iluminação pública 5 094 kWh; iluminação particular 90 474 kWh.

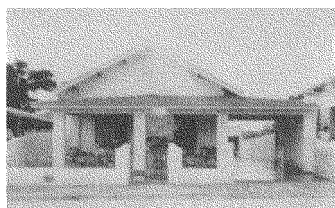
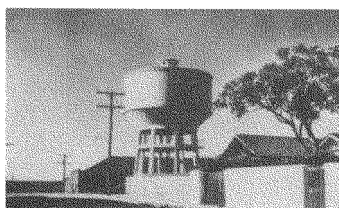
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 6 farmácias, 4 médicos, 5 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 43% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever, segundo o Censo de 1950.

ENSINO — A rêde de estabelecimentos de ensino está assim discriminada: 5 grupos escolares, 36 escolas isoladas e 1 ginásio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há um jornal semanário, 1 tipografia, 2 livrarias e 2 bibliotecas (1 infantil com 180 volumes e 1 do ginásio estadual com 548 volumes).

Cine Getulina

Igreja N. S.ª da Assunção

Residência

Caixa D'água

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	...	5 349 605	3 068 175	1 388 431	2 822 119
1951.......	...	9 431 514	2 815 667	1 476 407	2 860 883
1952.......	...	9 462 282	5 049 286	2 102 865	5 242 106
1953.......	...	8 144 984	7 365 391	2 577 430	7 296 841
1954.......	1 434 926	14 057 271	12 646 847	2 117 759	11 339 735
1955.......	...	17 995 446	15 211 263	2 957 901	16 035 500
1956 (1)...	...	...	7 540 000	...	7 540 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas mais comemoradas pelo município são: São João (24 de junho); Dia do Município (25 de março) e Independência (7 de setembro).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos naturais de Getulina é getulinense.

Na Prefeitura Municipal estão registrados em 1956, 68 automóveis e 273 caminhões.

Em 9 de outubro de 1955 havia 15 vereadores em exercício e 3 190 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Waldomiro de Oliveira.

(Autoria do histórico — Fumio Izuê; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Fumio Izuê.)

GLICÉRIO — SP

Mapa Municipal na pág. 211 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Origem do nome: Em homenagem ao grande soldado gen. Francisco Glicério.

Há mais de cem anos, a família Castilho, da fibra e espírito dos bandeirantes, estabeleceu-se nas terras que hoje fazem parte dêste município. Habitavam nas redondezas, nessa época, os índios que, após certo tempo, invadiram as propriedades dos desbravadores, expulsando-os dali.

Em 1906, decorridos 30 anos aproximadamente, da expulsão dos primeiros povoadores, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil rasgou o sertão paulista, levando seus trilhos àquela região. Com êsse acontecimento, sentiu-se a família Castilho encorajada a voltar à localidade da qual tinha sido expulsa e fêz a segunda arremetida. Saindo-se vitoriosa da luta, estabeleceu-se definitivamente nas terras conquistadas.

Por volta do ano de 1913, no povoado Castilho, nome êste conhecido por causa de seus fundadores, já havia várias habitações rústicas e grande número de trabalhadores se estabeleceram no local, atraídos pela fertilidade do solo.

Diante de seu progresso, o povoado se transformou em Distrito de Paz, pela Lei n.º 1 747 de 19 de novembro de 1920. Cinco anos depois, em 1925, pela Lei n.º 2 114 de 30 de dezembro foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Penápolis. Como município foi instalado a 28 de março de 1926 e constituído com o Distrito de Paz de Glicério. Até 1944, foram incorporados os distritos de: Braúna, Herculândia, Parnaso, Quintana, Tupã, Juritis e Luisiânia.

Atualmente consta o município dos Distritos de Paz de Glicério e Juritis, os demais foram desmembrados.

LOCALIZAÇÃO — O município de Glicério está situado na zona fisiográfica de Marília, distando da Capital do Estado, em linha reta, 443 km. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21° 22' de latitude Sul e 50° 13' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 386 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, com inverno sêco. As temperaturas observadas são (graus centígrados): máxima 36°; mínima 15° e média compensada 25,5°.

ÁREA — 270 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do último recenseamento, em 1950, Glicério apresentava uma população de 15 048 habitantes, dos quais 1 943 homens e 1 351 mulheres. Dessa população, 11 754 habitantes localizam-se na zona rural. A esimativa do D.E.E. para 1954, calculou 9 063 habitantes, sendo 7 079 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam no município, em 1950, 4 aglomerações urbanas — a cidade e 3 vilas. Cidade: 1 069 habitantes; Braúna: 1 456 habitantes; Juritis: 306 habitantes; Luisiânia 463 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: Agricultura e Pecuária. O volume e o valor dos principais produtos da região em 1956, foram os seguintes:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café..........................	Arrôba	15 360	9 216
Algodão.......................	»	74 000	7 400
Arroz.........................	Saco 60 kg	21 000	7 350
Amendoim......................	Quilo	474 000	1 779
Mamona........................	»	270 000	121

PRODUÇÃO EXTRATIVA

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (em Cr$ 1 000)
Madeiras serradas	m3	2 500	5 000
Tijolos	Milheiro	3 500	1 750
Telhas	»	260	780

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas de Glicério são: São Paulo e Santos, êste figura como centro de exportação de grande parte do café produzido no município, para exportação.

Por estimativa aproximada, o município possui 1 200 ha de matas naturais de cultura.

Há 3 estabelecimentos industriais e o número de operários existentes no município é de 50. A maior indústria localizada na região é a serraria da firma Ind. Com. de Madeiras & Cia. Ltda.

A pecuária tem significação especial para o município. Grande parte do mesmo, foi transformada em invernadas para cria e engorda de bovinos. São Paulo e Rio de Janeiro são os centros compradores do gado de Glicério. As riquezas naturais do município são madeiras de lei, barro-argila para fabricação de telhas e tijolos. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 800 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com 18 km de linha dentro do seu território e 2 estações, Glicério e Engenho Napoleão. Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Penápolis — rodoviário 17 km; ferroviário E.F.N.O.B. 20 km; Getulina — rodoviário, via Penápolis e Lins 92 km; ferroviário E.F.N.O.B., até Lins 88 km; rodoviário 25 km; Pompéia — rodoviário, via Braúna e Parnaso 110 km; Tupã — rodoviário, via Luisiânia 87 km; Coroados — rodoviário 9 km; ferroviário E.F.N.O.B. 11 km; Monte Aprazível — rodoviário, via Pôrto Rui Barbosa e Nipoã 120 km; Capital Estadual — rodoviário, via Lins, Bauru, São Manuel e Itu 542 km; ferroviário E.F.N.O.B. 240 km até Bauru e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 402 km ou E.F.S. 425 km; rodoviário 19 km; ferroviário E.F.N.O.B. 21 km até Birigui e aéreo 450 km.

Capital Federal — via São Paulo, já descrita; rodoviário via Dutra 432 km; ferroviário E.F.C.B. 499 km.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é de 7 trens e 80 automóveis e caminhões.

Na Prefeitura local estão registrados 5 automóveis e 18 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Os principais centros com os quais o comércio local mantém transação são: Penápolis, Birigui, Araçatuba, Lins e São Paulo. Os principais artigos importados são tecidos, medicamentos, ferragens e materiais de construção, ferramentas agrícolas e alguns gêneros alimentícios. Possui 36 estabelecimentos varejistas; agência da Caixa Econômica Estadual com 304 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 533 286,20, em 31-XII-55.

Há no município 1 hotel em que a diária média é de Cr$ 100,00; uma pensão e 1 cinema.

ASPECTOS URBANOS — Glicério possui 32 logradouros dos quais sòmente 1 é arborizado; na sede municipal, há 451 prédios. Há 224 ligações elétricas domiciliares e iluminação pública. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz com um consumo médio mensal de iluminação pública de 1 100 kWh e de iluminação particular 2 000 kWh. Estão instalados na cidade, 20 aparelhos telefônicos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Encontram-se no município de Glicério, 2 cirurgiões-dentistas em exercício de sua profissão.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente de 5 anos e mais, 12 205 habitantes, 50% sabem ler e escrever, de acôrdo com o que foi apurado pelo Censo de 1950.

ENSINO — Relativamente à instrução e ensino, há no município 1 grupo escolar e 9 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	714 104	1 298 218	888 150	488 778	836 549
1951	977 291	2 494 589	1 046 293	566 341	1 038 499
1952	1 139 371	2 497 519	1 061 566	595 450	1 220 578
1953	1 315 720	2 728 395	1 530 833	683 805	1 516 548
1954	1 809 757	4 182 304	773 969	248 502	1 254 623
1955	...	4 067 822	1 666 334	401 156	1 662 401
1956 (1)	...	...	1 368 750	...	1 368 750

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território do município é plano não havendo elevações ou depressões do solo. É banhado pelo rio Tietê na parte nordeste, o qual serve de limite com Buritama.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1955, o município contava com 10 vereadores em exercício e 830 eleitores inscritos. Os habitantes locais são denominados "glicerenses". O Prefeito é o Sr. Rynaldo Veronezi.

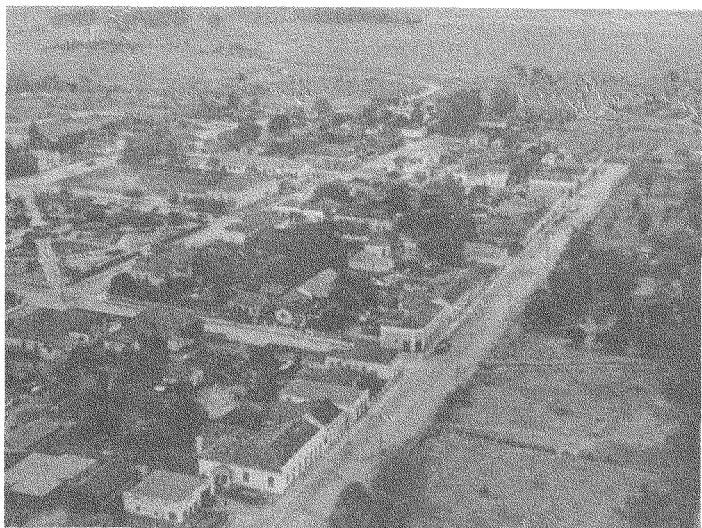
(Autoria do histórico — Adolfo Corrêa; Redação final — Maria de Deus L. Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Helio Soave.)

GUAIÇARA — SP

Mapa Municipal na pág. 255 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1920 quando se deu o avanço da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no local onde hoje se ergue Guaiçara, o Senhor Antônio Francisco dos Santos Júnior loteou uma grande gleba de terra, vendendo-a a japonêses e italianos, com grandes facilidades.

Nessa ocasião outros loteadores ali chegaram, entre êles: Júlio Gonçalves Salvador e Pedro Amorim, que muito contribuíram para o desenvolvimento do lugar.

Em meados de 1921 e 1922 surgiu uma pequena venda e vários botequins, sendo também construída uma estação ferroviária, que recebeu o nome de Guaiçara, oriundo da grande quantidade de madeira guaiçara ali existente desde os primórdios de seu desbravamento.

Vista Parcial

Pela Lei n.º 1 891, de 13 de dezembro de 1922, o povoado de Guaiçara foi elevado à categoria de Distrito de Paz, ficando incorporado ao Município de Lins.

De 1922 a 1924, o distrito de Guaiçara teve um grande desenvolvimento agrícola-comercial, pois nessa ocasião já descortinava em seus horizontes os cafèzais que ali, devido a fertilidade do solo, foram cultivados.

O ouro verde já começava a atrair colonos e empreiteiros.

As imensas florestas, também, contribuíram para o desenvolvimento do local, sendo instalada uma grande serraria, denominada Bandeirante, hoje, Brasselva S.A.

Dada a índole religiosa de seus habitantes, foi erguida uma rústica capela, sob a invocação de São João Batista.

D. Ático Euzébio da Rocha, Bispo de Cafelândia, por Decreto de 29 de dezembro de 1931, criava a paróquia de Guaiçara que sob a proteção de São João Batista foi entregue ao Padre José Joaquim Castanheira de Figueiredo. Esta paróquia, uma das mais antigas da zona, abrangia em sua fundação um vasto território no qual estavam integrados Getulina, Sabino e a Igreja de Guaimbé, hoje florescentes sedes de paróquias.

Com o progresso do local e com o desenvolvimento da rubiácea e de algumas indústrias que foram surgindo, o distrito de Guaiçara preencheu as condições para pleitear sua autonomia, e em 30 de dezembro de 1953 foi elevado à categoria de Município pela Lei n.º 2 456, ficando pertencendo à comarca de Lins.

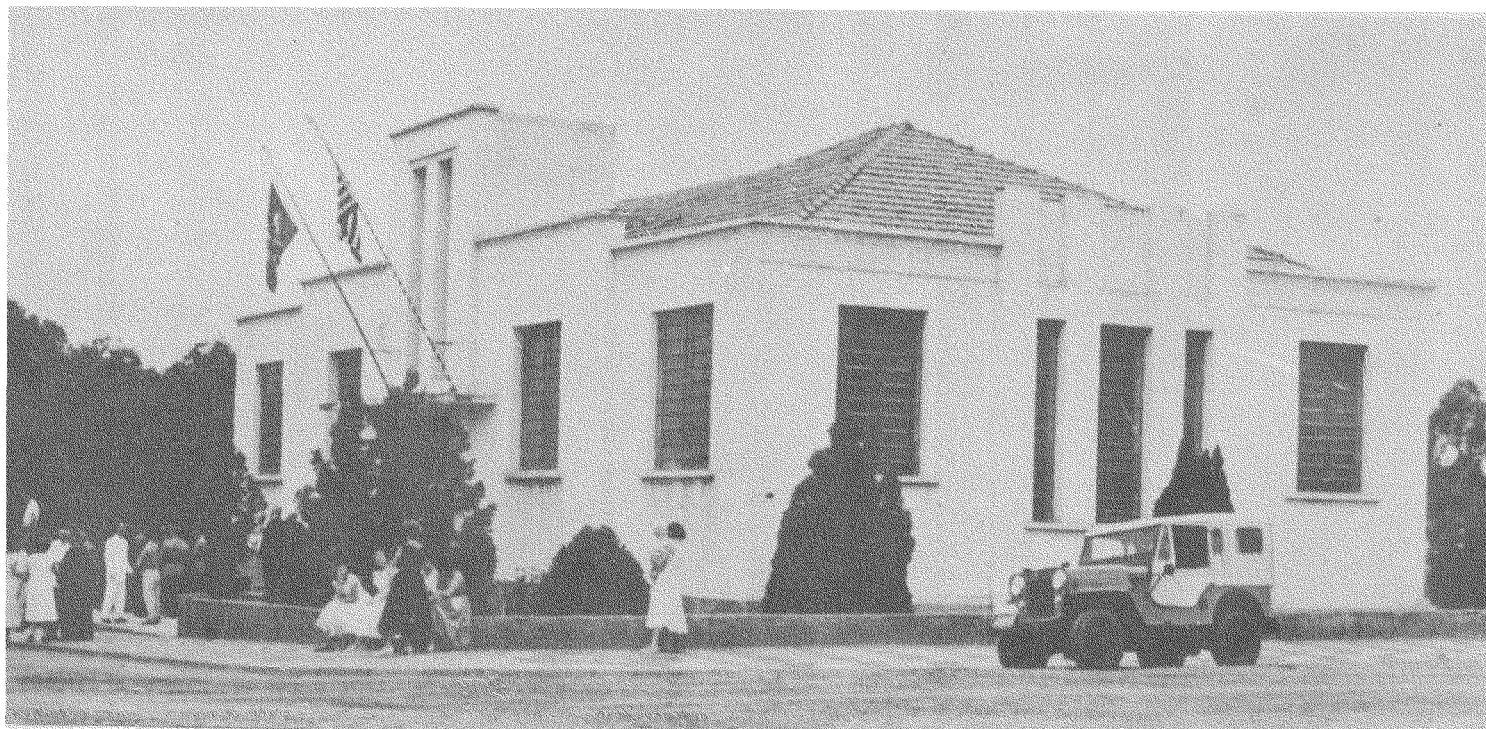
LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Marília, apresentando a sede Municipal as seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul 21º 33' e longitude W. Gr. 49º 47', distando em linha reta da Capital — 387 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 440 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21 e 22ºC. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 273 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, quando Guaiçara pertencia a Lins, foram recenseadas 11 253 pessoas (5 915 homens e 5 338 mulheres), sendo 686 (335

Prefeitura Municipal

Jôgo de basebol

homens e 351 mulheres) na zona urbana, 698 (360 homens e 338 mulheres) na zona suburbana e 9 869 (5 220 homens e 4 649 mulheres) na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 11 961 habitantes, sendo 729 na zona urbana, 742 na zona suburbana e 10 490 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede Municipal, com 686 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município é baseada na agricultura.

O café é a principal fonte de riqueza, seguindo-se o algodão, o arroz, o feijão e a mamona.

O volume e o valor dos principais produtos agrícolas, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Café	Arrôba	242 261	133 243 550,00
Algodão	»	56 000	8 288 000,00
Arroz	Saco 60 kg	9 900	4 158 000,00
Feijão	» » »	5 250	1 890 000,00
Mamona	Quilo	110 000	440 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: São Paulo, Lins e via Santos para exportação.

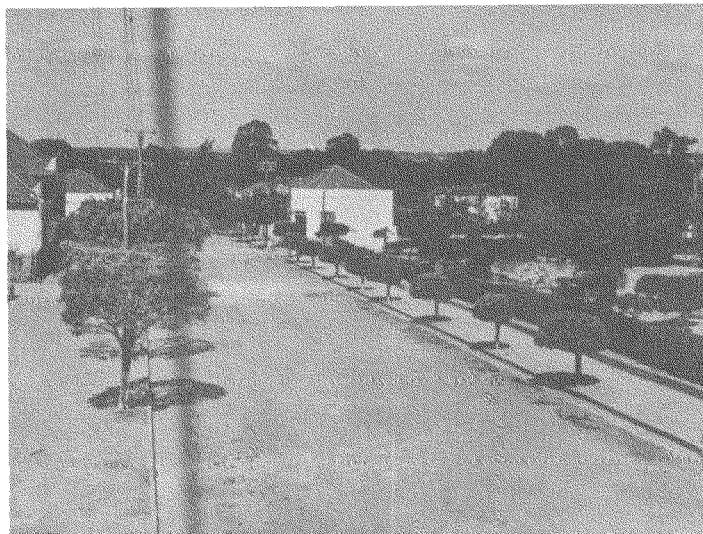
As fábricas mais importantes localizadas no Município são: "CICOL" Comércio e Indústria de Carrocerias para Ônibus Ltda., Seleção Industrial de Artefatos de Madeira "BRASSELVA" e Indústria de Môlho Mariuti Ltda.

Há, na sede municipal, 12 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais 75 operários.

A área de matas naturais e formadas no Município de Guaiçara é aproximadamente 2 200 hectares.

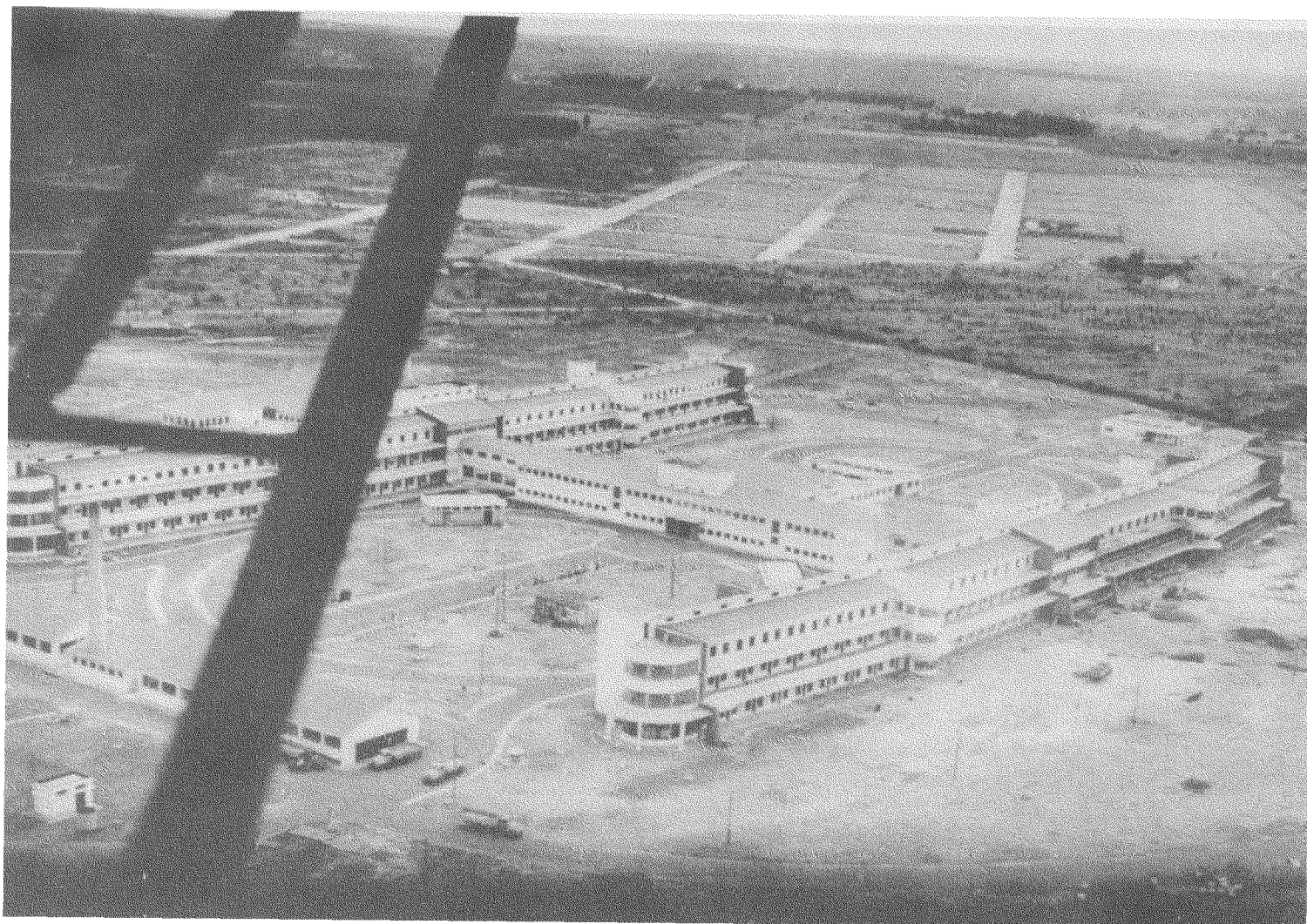
MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de ferro e de rodagem que servem o Município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo, são:

a) Estradas de Ferro: Guaiçara — Araçatuba, 7 km (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil); Guaiçara — Bauru, 4,5 km (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil).

b) Estradas de rodagem: Guaiçara — Araçatuba, 3,6 km (Estadual-Rodovia S.P./Mato Grosso); Guaiçara — Bauru, 2,4 km (Estadual-Rodovia S.P./Mato Grosso);

Trecho da Rua Osvaldo Cruz

Guaiçara — Córrego do Fim, 8 km (Municipal); Guaiçara — Promissão, 22 km (Municipal — via Bairro Canjarana); Guaiçara — Promissão, 5,5 km (Municipal — via Córrego Água Branca); Guaiçara — Sabino, 20 km (Municipal); Lins — Guaiçara, 3 km (Municipal).

Liga-se às cidades vizinhas, pelas seguintes estradas de rodagem: Guaiçara — Promissão, 12 km; Guaiçara — Lins, 8 km; Gaiçara — Getulina, via Lins, 33 km; Guaiçara — Sabino, via Lins, 43 km.

Hospital Para Tuberculosos

Vista Aérea do Hospital para Tuberculosos

Liga-se a São Paulo — Por ferrovia (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí) — 564,283 km ou Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e Estrada de Ferro Sorocabana — 553,254 km. Por rodovia municipal (até Lins) e estadual (via Agudos, Botucatu, Tietê e Cabreúva) — 482 km.

No Município há uma estação de estrada de ferro.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 20 trens e 450 automóveis e caminhões (estimativa). Estão registrados na Prefeitura Municipal 13 automóveis e 107 caminhões.

COMÉRCIO — As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: São Paulo, Santos, Lins, Promissão e Bauru.

O município importa todos os artigos de comércio, com exceção de alguns produtos agrícolas nêle produzidos.

Há, na sede municipal, 38 estabelecimentos varejistas. Dêstes, 11 são de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 2 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes:

Iluminação: pública e domiciliar, com 11 logradouros iluminados e 282 ligações elétricas. O consumo mensal médio para iluminação pública é de 2 700 kWh.

Telefone — 16 aparelhos instalados; Telégrafos — servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Hospedagem — 1 hotel com diária mais comum de Cr$ 80,00; Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência-sanitária Guaiçara possui: 1 hospital (Hospital Sanatório Clemente Ferreira) com 330 leitos; 1 pôsto de assistência; 1 farmácia; 1 farmacêutico e 1 dentista.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 63,2% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há no Município 29 unidades escolares de ensino primário fudamental comum. Os estabelecimentos mais importantes são: Grupo Escolar Antônio Francisco dos Santos Júnior e Grupo Escolar do Córrego do Fim.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	—	—	—	—
1951	—	—	—	—	—
1952	—	—	—	—	—
1953	—	—	—	—	—
1954	455 523	—	549 811	467 771	526 919
1955	...	1 301 328	1 816 412	826 141	1 712 987
1956 (1)	...	...	1 802 340	...	1 802 340

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — A data mais comemorada é o dia 13 de dezembro, dia do Município.

A Igreja festeja tradicionalmente o dia de seu padroeiro, promovendo quermesses, procissões e queima de fogos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A d nação local dos habitantes é "guaiçarense".

O número de prédios existentes nas zonas urbana e suburbana, em 1954, era de 437.

Estão atualmente em exercício 11 vereadores e o número de eleitores inscritos até 30-X-1955 era de 1019. O Prefeito é o Sr. Fausto Longo B. Pereira.

(Autoria do histórico — Nildo M. Oliveira; Redação final — Ronoel Samartini — Fonte dos dados — A.M.E. — Nildomese Oliveira.)

GUAIMBÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 321 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Localizado na região Noroeste do estado de São Paulo que é percorrida pelas estradas Companhia Paulista e E.F. Noroeste do Brasil, em terras de propriedade do Dr. João Sampaio, foi iniciada a colonização do município em 1923. Receberam a incumbência de colonizá-lo Shúhei Uetsuka e Yamane Kaniti, auxiliados pelo engenheiro Kazuo Nakashima. Êste, ajudado por componentes da Associação da Colônia japonêsa, derrubou matas e construiu estradas, fazendo em seguida divisão do local para localização dos colonizadores. O lugar recebeu inicialmente a denominação de "2.º núcleo Colonial Uetsuka" e o local escolhido para a povoação foi a margem do córrego Guaimbé, quando passou a denominar-se Vila Sampaio, em homenagem ao proprietário das terras. Pertencia ao município de Lins quando em 1934, pelo Decreto n.º 6 499, foi elevado à categoria de distrito de paz, passando posteriormente, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, a fazer parte do município de Getulina. Foi elevado a município pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, constituído do único distrito de Guaimbé. O topônimo Gaimbé, de origem indígena, significa "cipó de amarrar" segundo alguns ou "separada por ter sido cortada", segundo outros. Todavia Gaimbé é o rio em cuja margem foi fundada a povoação que lhe tomou o nome. Pertence à comarca de Getulina.

Prédio da Prefeitura Municipal

LOCALIZAÇÃO — Está localizado entre os rios Tibiriçá e Feio, na zona fisiográfica de Marília. As coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 56' latitude Sul e 49° 56' longitude W. Gr. Dista, em linha reta, da Capital do Estado, 380 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 mètros (sede municipal).

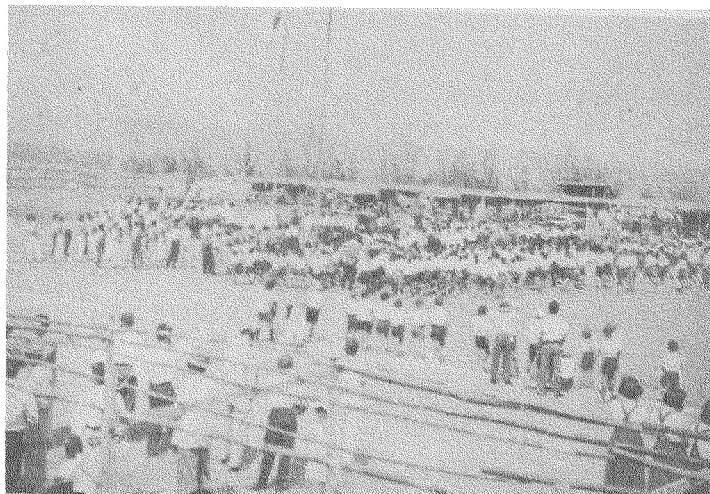
CLIMA — Situa-se em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura varia de 22 a 32°C, dando média de 26°C e as precipitações pluviais são de ordem de 1 200 mm anuais.

ÁREA — 216 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou a população de Gaimbé (na época distrito de Getulina) de 7 407 habitantes (3 904 homens e 3 503 mulheres) da qual 6 544 habitantes, ou 88%, situavam-se na zona rural. Cálculos do D.E.E. estimam a população, para 1954, em 7 873 habitantes, dos quais 6 955 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há no Município apenas uma aglomeração urbana que é a sede. Contava, em 1950, com 863 habitantes que segundo estimativa do D.E.E. havia aumentado em 1954 para 918 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Dentre as riquezas naturais encontramos em Guaimbé 883 hectares de matas naturais, donde tem sido extraída madeira e lenha, havendo produzido em 1956, a seguinte quantidade: madeira em toras, 500 m³ no valor de Cr$ 200 000,00 e 2 000 m³ de lenha no valor de Cr$ 240 000,00. A base econômica da riqueza é, contudo, a agricultura, cuja principal lavoura é o café, seguida do feijão, arroz, algodão e milho.

Êstes seus principais produtos, em 1956 totalizaram as quantidades a seguir discriminadas: café beneficiado 1 921 toneladas, com o valor de 67 milhões de cruzeiros; feijão 1 659 toneladas valendo 16 milhões de cruzeiros; arroz 364 toneladas, valendo 11 milhões de cruzeiros; algodão em caroço 189 toneladas totalizando 8 milhões de cruzeiros e milho 780 toneladas, valendo 2,6 milhões de cruzeiros. Os produtos agrícolas são exportados: o café para o exterior, via Santos e os demais para os centros próximos, Lins e Marília, além da pequena parte que é consumida no próprio município. A pecuária não tem significação econômica para o município, sendo suficiente apenas para suas necessidades internas.

Festejo de 7 de Setembro

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estrada de rodagem que o ligam com os seguintes limítrofes: Cafelândia (48 km); Getulina (13 km); Júlio Mesquita (18 km); Lins, via Getulina (37 km) e Marília (42 km). Está ligado à Capital Estadual por rodovia (537 km) ou por transporte misto: rodoviário até Lins (37 km) e ferroviário de Lins a Bauru (E.F.N.O.B. — (152 km) e de Bauru a São Paulo C.P.E.F.-E.F.S.J. — (401 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município conta 34 estabelecimentos, dos quais 7 negociam com gêneros alimentícios, encontrando-se sob influência dos centros comerciais de Lins e Marília, com os quais mantém transações. O crédito está representado no município por 1 agência bancária.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Guaimbé é de aspecto aprazível, com ruas bem delineadas, construções de alvenaria, em logradouros iluminados elètricamente (consumo mensal 1 469 kWh), iluminação domiciliar (129 ligações — consumo mensal 13 500 kWh) e servidos por telefone (45 aparelhos instalados). A hospedagem é atendida na sede por duas pensões (diária Cr$ 100,00) e há, ainda, um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Guaimbé é assistida no setor médico-sanitário por 1 médico, 2 farmacêuticos e 2 dentistas. Devido à proximidade de Lins, para esta são encaminhados os casos que necessitem de cuidado hospitalar.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 verificou que a população da Vila de Guaimbé (então distrito de Getulina), de 5 anos e mais, era de 737 habitantes, da qual 65%, ou 479, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há no município 13 estabelecimentos escolares que ministram o ensino primário fundamental.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	129 309	...	582 242	514 429	574 611
1955.......	...	849 619	1 963 830	662 879	1 932 499
1956 (1)...	...	...	552 000	...	552 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava, em 1955, com 1 669 eleitores inscritos e sua câmara municipal é composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Oriris de Sousa e Silva.

(Autoria do histórico — Fumio Izuê; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Fumio Izuê.)

GUAÍRA — SP

Mapa Municipal na pág. 49 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Na região situada entre os rios Grande, Pardo e Sapucaí, no município de Nuporanga, Antônio Marques Garcia, João Garcia de Carvalho Leal e José Dias Nogueira resolveram fundar um povoado no local denominado Corredeira, passagem natural do caminho que levava a Santana dos Olhos d'Água (atual Município de Ipuã).

À pequena área adquirida em 12 de novembro de 1901, por "seiscentos mil réis", aditou-se a porção de terras doada pelo casal Joaquim Garcia Franco e Maria Sabino Alves Franco formando-se então a considerável extensão de terreno em tôrno do pequeno núcleo primeiramente denominado Corredeira de São Sebastião e mais tarde Corredeira do Bom Jardim ou simplesmente, Corredeira.

Foi elevado a distrito de paz com o nome de Guaíra, pela Lei n.° 1 144, de 25 de novembro de 1908, e a município, pela Lei n.° 2 328 de 27 de dezembro de 1928.

Como município instalado em 18 de maio de 1929, foi constituído com o distrito de paz de Guaíra.

LOCALIZAÇÃO — Guaíra situa-se na zona fisiográfica de Barretos limitando-se com os municípios de Miguelópolis, Ipuã, Morro Agudo Barretos e Estado de Minas Gerais.

A sede municipal tem a seguinte posição: 20° 18' de latitude sul e 48° 18' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 490 metros.

CLIMA — Tropical, com as seguintes temperaturas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 1 241 km.

POPULAÇÃO — Total do município, pelo Censo de 1950: 12 403 habitantes (6 504 homens e 5 899 mulheres) sendo 71% na zona rural.

Estimativa para 1954: total 13 184 habitantes sendo 1 838 na zona urbana; 1 875 na suburbana e 9 471 na rural.

Centro Comercial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais para a economia municipal são a agricultura e a pecuária com 90% do valor total da produção.

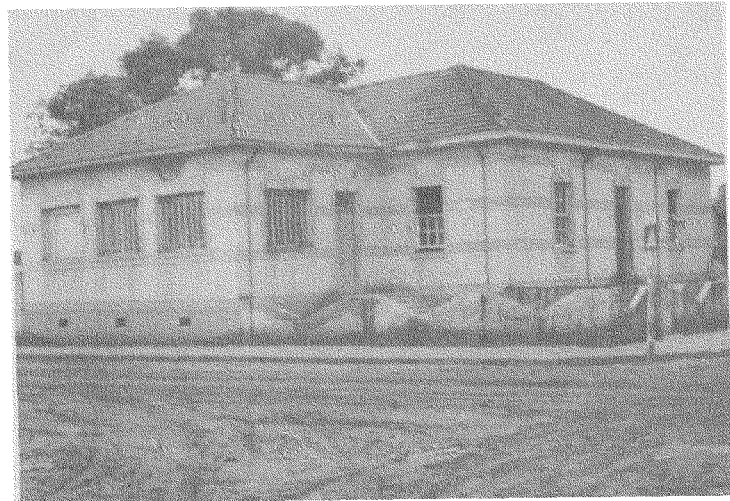
PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	300 000	37 500 000,00
Arroz	Saco 60 kg	70 000	32 690 000,00
Milho	» » »	60 000	8 100 000,00

A área total de matas é estimada em 2 700 hectares.

A pecuária apresentava em 31-XII-54 os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 31 000; suíno 18 000; muar 2 100; eqüino 2 000; caprino 500; ovino 200 e asinino 25. Há grande exportação de gado para Barretos — cêrca de 80% do total.

A indústria com 11 estabelecimentos emprega cêrca de 92 operários.

MEIOS DE TRANSPORTE — Guaíra comunica-se com os municípios vizinhos sòmente através de estradas de rodagem com as seguintes quilometragens: Miguelópolis — 40 km; Morro Agudo — 57 km; Barretos — 45 km; Ipuã — 45 km.

Forum

Agência do Banco Arthur Scatena

Com a Capital do Estado: rodovia via Ribeirão Prêto e Campinas 495 km ou misto: a) rodovia 45 km até Barretos e b) ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 514 km ou aéreo 399 km.

Trafegam diàriamente, pela sede municipal cêrca de 270 veículos (automóveis e caminhões).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é exercido através de 147 estabelecimentos varejistas, realizando as maiores transações com as praças de São Paulo, Barretos, Ribeirão Prêto e Franca.

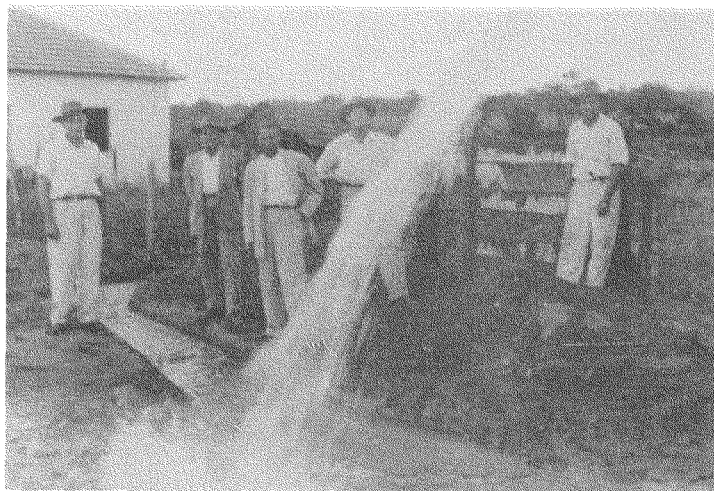
Os Bancos Artur Scatena S/A e Nacional do Comércio e da Produção S/A mantêm agências no município, bem como a Caixa Econômica Estadual que possuía 998 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 995 357,40, em 31-XII-55.

Grupo Escolar

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 1 300 prédios dos quais 910 estão ligados à rêde de energia elétrica, 2 hotéis, 4 pensões (diária comum de Cr$ 120,00) 1 cinema e 2 tipografias.

Há ainda o serviço de Correio, telefone, com 98 aparelhos ligados a rêde. O serviço de água e esgôto encontra-se na fase final.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um Hospital da Santa Casa com 15 leitos disponíveis, 6 farmácias, 3 médicos, 5 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Cêrca de 52% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever, de acôrdo com dados do Censo de 1950.

Poço Arteziano (Fonte de Abastecimento d'água do Município)

ENSINO — Há no município 1 ginásio, 29 unidades escolares de ensino primário sendo 1 grupo escolar, 1 curso supletivo, 1 jardim da infância e 26 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	(Cr$)
1950.......	—	1 563 731	1 382 581	756 682	1 501 019
1951.......	—	2 748 777	1 984 430	863 431	1 861 253
1952.......	—	3 920 165	1 582 652	899 829	1 506 232
1953.......	—	3 662 931	2 063 792	850 016	2 136 823
1954.......	...	5 611 082	5 251 546	1 021 369	4 133 797
1955.......	...	7 100 581	4 119 126	898 183	4 847 811
1956 (1)...	...	...	2 158 000	...	2 158 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Não há manifestações folclóricas típicas. Comemoram-se, além da festa do padroeiro São Sebastião, e do Dia do Município, 18 de maio, as datas nacionais de maior importância.

Avenida Sete — Instalação da rêde de água

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município um campo de pouso de 800 metros de comprimento por 30 metros de largura.

Em 31-XII-56 estavam registrados na Prefeitura Municipal cêrca de 71 automóveis e 119 caminhões.

Em 3-X-55 havia 11 vereadores em exercício e 4 088 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Policarpo C. Silveira.

(Autor do histórico — Adalberto Garcia Leal; Redação final — Daniel P. Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Adalberto Garcia Leal.)

GUAPIAÇU — SP

Mapa Municipal na pág. 99 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Guapiaçu, município recém-criado, era uma antiga povoação de Ribeirão Claro no Município e Comarca de São José do Rio Prêto.

Foi elevado a distrito de paz pela Lei n.° 2 215, de 28 de novembro de 1927, sendo instalado a 18 de março de 1928.

Passou a denominar-se "Guapiaçu" pelo Decreto-lei n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944, posto em execução em 1.° de janeiro de 1945.

Foi elevado a município, na mesma Comarca, como sede na Vila do mesmo nome e com território desmembrado do respectivo distrito, pela Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.° de janeiro de 1954, pertencendo o mesmo à comarca de São José do Rio Prêto.

Como Município foi constituído de um único Distrito: o de Guapiaçu.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Rio Prêto, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: latitude sul 20° 46' a longitude W. Gr. 49° 13', distando em linha reta da Capital, 403 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 480 metros (Sede Municipal).

CLIMA — Tropical com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 22 e 23°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 299 km².

POI ULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, quando Guapiaçu pertencia a São José do Rio Prêto, foram recenseadas 6 769 pessoas (3 492 homens e 3 277 mulheres), sendo 775 (370 homens e 405 mulheres) na zona urbana, 293 (149 homens e 144 mulheres) na zona suburbana e 4 393 (2 294 homens e 2 099 mulheres) 64,8% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 7 195 habitantes sendo 824 na zona urbana, 311 na zona suburbana e 6 060 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a sede municipal.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: a agricultura, a indústria e a pecuária. Na agricultura destacam-se as culturas de café, algodão, arroz, milho, e feijão; na indústria, o beneficiamento do café e do arroz e na pecuária, a criação do gado vacum e suíno.

O volume e o valor da produção dos principais produtos do município, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Bovinos....................	Unidade	15 000	52 500 000,00
Café (beneficiado)............	Saco 60 kg	7 328	15 802 600,00
Suínos......................	Unidade	13 000	15 600 000,00
Arroz (beneficiado)...........	Saco 60 kg	7 032	4 657 400,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São José do Rio Prêto, Santos e São Paulo. Para São José do Rio Prêto, é remetido o algodão em caroço para o seu beneficiamento e parte do arroz e do milho. A maior parte dêstes produtos é consumida dentro do próprio Município. O café é exportado para Santos de onde será reexportado para os países consumidores. O algodão é remetido para a Capital, depois de beneficiado em São José do Rio Prêto. A pecuária tem significação econômica no município, principalmente a pecuária da engorda. Cria-se, também, para a produção do leite.

As fábricas mais importantes localizadas no município são: As de beneficiamento do café e do arroz. Há na sede municipal 15 estabelecimentos industriais com menos de 5 empregados. Há, nos vários ramos industriais, 22 operários.

A principal riqueza natural do Município é a argila para tijolos.

A área de matas naturais e formadas, em 1956, era de 500 hectares, aproximadamente.

As estradas de rodagem que servem o município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são as seguintes: Guapiaçu até a divisa de Cedral — 7 km; Guapiaçu até a divisa de São José do Rio Prêto — 8 km; Guapiaçu até a divisa de Olímpia — 15 km; Guapiaçu até a divisa de Nova Granada — 25 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 10 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 16 automóveis e 43 caminhões.

COMÉRCIO — As principais localidades com as quais o comércio local mantém transações são: São José do Rio Prêto e São Paulo.

O comércio local importa quase todos os produtos manufaturados.

Há na sede municipal 39 estabelecimentos varejistas. Dêstes, 29 são de gêneros alimentícios e 3 são de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Água encanada — 160 domicílios abastecidos. Iluminação — 9 logradouros iluminados e 180 ligações prediais. Telefone — 1 aparelho instalado. Telégrafo — servido por uma agência do D.C.T. Hospedagem — 1 pensão com diária de Cr$ 80,00. Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto aos serviços assistenciais há: 1 asilo com 4 leitos; 2 farmácias; 1 médico, 2 farmacêuticos e 3 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 67,7% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizadas (350 homens e 287 mulheres).

ENSINO — Quanto ao ensino há 9 estabelecimentos de ensino primário, sendo um dêles o Grupo Escolar Coronel José Batista de Lima e os outros, escolas mistas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	38 120	...	—	...	...
1955.......	55 975	...	1 343 466	576 774	1 066 798
1956 (1)...	...	...	1 400 000	...	1 400 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — As festas mais comemoradas são as juninas.

As efemérides mais comemoradas são: 20 de janeiro, dia de São Sebastião, 7 de Setembro e 15 de Novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "Guapiaçuense".

O número de prédios existentes até 1954 era de 286.

Estão em exercício atualmente 9 vereadores e estavam inscritos até 3-X-955, 1 887 eleitores.

O atual prefeito é o Sr. João Segura Lopes e o Vice-Prefeito o Sr. Joaquim da Silva Dutra.

(Autoria do histórico — Osmar Pagluisi; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — José Baueb.)

GUAPIARA — SP

Mapa Municipal na pág. 415 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Nas terras denominadas São José, pertencentes a Antônio Inácio da Cruz, seu filho Vicente Romualdo da Cruz, mandou construir uma pista destinada as corridas de cavalo. Às margens da pista, Lourenço Albino de Macedo, abriu uma pequena e rústica casa de comércio. Outros seguiram-lhe os passos e logo formou-se um aglomerado humano. Erigiu-se uma Capela em homenagem à São José.

A pequena povoação foi elevada à categoria de Freguesia, mercê do seu desenvolvimento, recebendo a denominação de São José do Paranapanema.

Vicente Romualdo da Cruz, e sua espôsa resolveram face ao desenvolvimento da Freguesia e "tendo em consideração a necessidade de alargar o Patrimônio do padroeiro da Freguesia de São José, para que particulares não fôssem chamando para si os terrenos contíguos do lugar da povoação, doar uma porção de suas terras (Escritura Pública lavrada a 2 de março de 1881, em Capão Bonito).

Em 1901, o Major Felício João da Silva, João Paulo e José Paulo do Amaral e outros, pleiteavam elevar a Freguesia à categoria de Distrito de Paz. Conseguiram-no em 20 de outubro de 1902, com a Lei n.º 848, quando a Freguesia passou a denominar-se São José do Guapiara.

A população em 1916, abastecia-se com a água vinda do Manancial do Ribeirão das Velhas e um chafariz na Cidade era a fonte de distribuição.

Com a abertura da rodovia São Paulo — Paraná, que recortava o Território municipal, Guapiara entrou em fase de progresso.

Data de 1938 a chegada dos primeiros lavradores japonêses. Foi notável a colaboração que êstes imigrantes emprestaram à lavoura local, que entrou em fase de grande produção.

Formado originàriamente dos distritos policiais de São José do Paranapanema e da Capela Boa Vista, no município de Capão Bonito.

Êsses distritos constituíram o distrito de paz de São José do Guapiára com sede na povoação de São José do Paranapanema, pela Lei n.º 848, de 20 de outubro de 1902.

A Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, reduziu o nome para Guapiara.

Foi elevado a município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Como município, foi constituído com um só distrito de paz: Guapiára.

LOCALIZAÇÃO — Zona fisiográfica de Paranapiacaba — latitude sul 24º 11'; longitude W. Gr. 48º 32'.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 750 metros.

CLIMA — Temperado com inverno menos sêco. Temperatura: máxima 26ºC; mínima 14ºC. Precipitação pluvial no ano, altura total 1 232 mm.

Paço Municipal

ÁREA — 344 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 possuía o total de 8 024 habitantes (4 125 homens e 4 079 mulheres), sendo que está assim distribuída: zona urbana 659, zona rural 7 545. Segundo estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) total dos habitantes 8 720; 700 na zona urbana e 8 020 na zona rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do município firma-se exclusivamente, na agricultura.

Assim a agricultura, bem como a industrialização de seus produtos, poderá ser apreciada pelo quadro abaixo:

PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Tomate	Quilo	1 816 000	14 080
Milho	Saco	59 200	11 840
Feijão	»	7 820	3 910
Cebola	Arrôba	70 400	2 112
Batata-inglêsa	Saco	5 000	1 500

PRODUTOS INDUSTRIAIS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Farinha de milho	Saco	1 500	570
Ração para suínos	»	1 200	351

Vista Interna da Igreja Matriz

Igreja Matriz

A área das matas existentes no município é de 21 956,40 hectares.

O comércio local é composto de 24 estabelecimentos de gêneros alimentícios e 11 de louças, tecidos e ferragens.

A indústria local emprega 35 operários. O município tem: chumbo, cal e baritina, sendo as únicas riquezas naturais.

Há no município 622 propriedades agropecuárias.

Gado abatido — (número de cabeças) porcos 552; bois 43; vacas 41 e vitelos 30.

Produtos de origem animal: 430 920 litros de leite de vaca e 50 000 dúzias de ovos. Rebanhos existentes em 31-XII-1954 (número de cabeças) 20 000 suínos; 3 800 caprinos; 2 000 eqüinos; 1 150 muares; 1 070 bovinos e 10 asininos.

Há 20 000 frangos e frangas; 15 000 galinhas; 1 000 perus e 908 patos e marrecos.

A cidade de São Paulo é a grande consumidora dos produtos agrícolas do município. As fábricas São João Batista e São José são os principais estabelecimentos industriais. A média mensal do consumo de energia elétrica para a fôrça motriz é de 1 945 kWh.

Os estabelecimentos industriais possuem mais de 5 pessoas.

COMÉRCIO E BANCOS — Há em Guapiara apenas um escritório do Banco Mercantil e Industrial do Paraná S/A., e uma agência da Caixa Econômica Estadual. Foi o seguinte o movimento em (31-XII-1955); 142 cadernetas em circulação e Cr$ 246 280,80 o valor dos depósitos.

O comércio local mantém transação com São Paulo, Sorocaba, Piracicaba e Itu. Importa: tecidos, café, sal, açúcar, arroz etc. Existem 4 estabelecimentos atacadistas e 7 varejistas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	150 837	172 342	134 704	172 342
1951.......	—	540 916	215 646	154 999	238 976
1952.......	—	769 334	752 625	165 906	278 566
1953.......	—	935 988	963 261	236 776	965 167
1954.......	119 128	1 077 313	910 012	269 189	809 863
1955.......	149 803	1 252 344	1 830 378	304 840	1 846 907
1956 (1)...	...	...	1 080 000	...	1 080 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Guapiara está ligada à São Paulo por rodovia estadual (via São Miguel Arcanjo, Piedade e Cotia): 263 km. Por rodovia e ferrovia — rodovia estadual (até Itapetininga, com linha de ônibus; baldeação em Capão Bonito): 99 km; Estrada de Ferro Sorocabana 196,944 km.

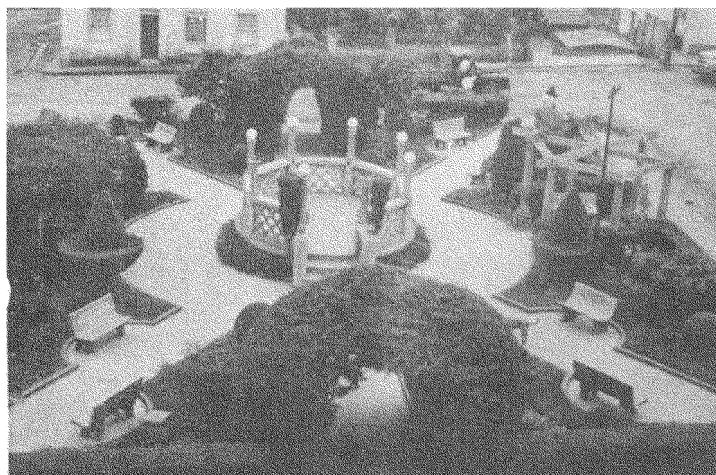
Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal é 600 caminhões e automóveis.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 6 automóveis e 33 caminhões. Conta ainda com 2 linhas de ônibus intermunicipais. A rodovia São Paulo — Paraná corta o município numa extensão de 30 quilômetros.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui luz elétrica. O serviço de telecomunicações é feito pela Agência Postal-telegráfica do D.C.T.

Graças aos esforços do povo de Guapiara a municipalidade conseguiu fundos para a construção de uma usina elétrica, cuja média mensal de produção é de 12 141 kWh. O consumo médio mensal para a iluminação pública é de 1 296 kWh e para a iluminação particular é de 8 900 kWh.

As ruas não são pavimentadas, mas 50% das mesmas são apedregulhadas e a parte restante é de terra melhorada.

O número de ligações elétricas é de 155. Há na cidade 1 hotel cuja diária média é de Cr$ 130,00; possui 1 cinema.

Jardim Público

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município conta neste setor com apenas 1 Pôsto de Higiene (Govêrno Estadual); e 2 farmácias; 1 médico; 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Da população de 5 anos e mais (segundo o Censo de 1950) que é igual a 6 863, há 1 243 homens e 574 mulheres alfabetizados. Portanto, 27,9% da população é alfabetizada.

ENSINO — Há 20 unidades escolares de ensino primário. A sede municipal conta com 1 grupo escolar e as restantes unidades escolares acham-se distribuídas na zona rural.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A topografia da cidade é bastante acidentada, pois situa-se na Serra de Paranapiacaba.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O povo de Guapiara é profundamente religioso, pois, inúmeras são as manifestações da população neste particular. Assim, com as características regionais (os desafios) são celebradas festas em homenagem ao Divino Espírito Santo e São Gonçalo. Há no bairro da Boa Vista uma capela erigida em homenagem a Nossa Senhora do Agudo, a que os fiéis de Guapiára atribuem diversos milagres.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O corpo eleitoral guapiense era composto de 1 472 eleitores em 1955, que elegeram 9 vereadores à Câmara Municipal. Guapiara é vocábulo de origem indígena cuja significação é em busca de ouro, pois, antigamente eram feitas buscas na região que dizia ser aurífera. O Prefeito é o Sr. João Antones Alexandri.

(Autoria do histórico — Mário Venturelli; Redação final — Antonio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Mário Venturelli.)

GUARÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 291 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Origem do nome: Em uma lagoa perto à estação ferroviária da C.M.E.F., havia uma grande quantidade de aves pernaltas de plumagem côr de rosa, denominadas "guará".

Precisamente, em 1750, procedentes de Ventania e Jacui, do Estado de Minas Gerais, chegaram ao atual município, os irmãos Joaquim, Manoel e Jerônimo Alves Figueiredo, localizando-se à margem de um córrego a que deram o nome de "Lageado", onde construíram suas rústicas habitações.

Aventureiros como eram, conseguiram apossar-se de grande quantidade de terras, ainda em matas virgens, entre os rios "Grande" e "Sapucaí". Decorridos muitos anos de trabalho desbravamento e conseqüente cultivo das terras ali existentes, tiveram os descendentes dêsses desbravadores a iniciativa de fundar um pequeno povoado, distante quatro quilômetros do local primitivo (Lageado), dando-lhe o nome de Guará, em 3 de agôsto de 1903, ocasião em que era inaugurada a estação ferroviária da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro.

O povoado de Guará desenvolveu-se e a 7 de dezembro de 1914, pela Lei n.º 1 431 passou à categoria de Distrito de Paz. Um ano depois era elevado a Município, pela Lei n.º 2 088, de 19 de dezembro de 1925, desmembrando-se de Ituverava. Como município foi instalado a 11 de março de 1926, constituído com o distrito de paz de Guará. Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi incorporado o distrito de paz de Pioneiros. Atualmente consta de 2 distritos: Guará e Pioneiros.

LOCALIZAÇÃO — O município de Guará está situado na zona fisiográfica de Franca, distante da Capital do Estado, em linha reta, 366 km. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 20° 26' de latitude sul e 47° 48' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 569 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está localizado em região de clima tropical, com inverno sêco. A precipitação anual em 1956, foi 1 236,1 mm.

ÁREA — 359 km².

POPULAÇÃO — A população de Guará atingia em julho de 1950, por ocasião do Recenseamento, 10 453 habitantes,

Delegacia

dos quais 5 390 homens e 5 063 mulheres. Na zona rural havia 7 595 habitantes. A estimativa do D.E.E. para 1954, calculou a população em 11 111 habitantes, sendo 8 073 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam no município, em 1950, 2 aglomerações urbanas — a cidade com 2 570 habitantes e a Vila Pioneiros com 288 habitantes.

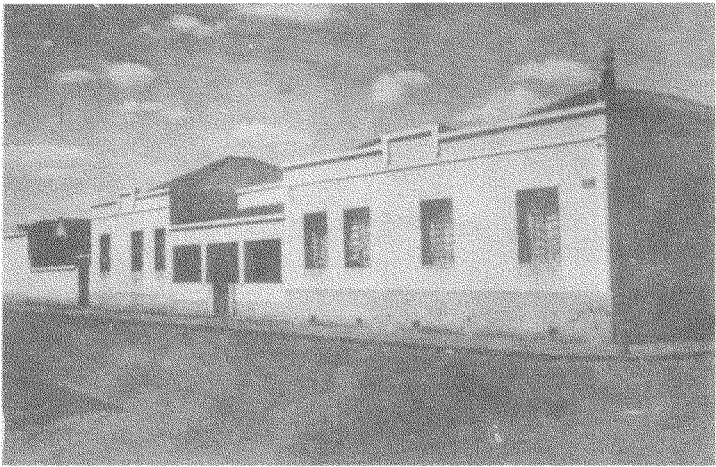
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a indústria constituem a base fundamental da economia do município de Guará. Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos da região foram:

a) PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Arroz com casca	Saco 60 kg	96 000	43 000
Algodão em caroço	Arrôba	158 200	23 730
Café	»	52 220	23 499
Milho	Saco 60 kg	24 200	4 840
Banana	Cacho	69 000	1 380

b) PRODUÇÃO INDUSTRIAL

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Algodão em pluma	Arrôba	130 000	100 000
Arroz descascado	Saco 60 kg	20 000	16 000
Couros (pele vaqueta)	Pé	120 000	1 800
Tijolos	Milheiro	700	560

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: São Paulo, Ribeirão Prêto, Belo Horizonte e Uberaba. O café é exportado para o exterior, via Santos.

Prefeitura Municipal

A atividade pecuária é de pouca significação econômica, não havendo exportação de gado.

A área de matas existentes em 1956, era de 14 000 hectares de matas naturais ou formadas.

O município produz energia elétrica, cuja média mensal de produção é estimada em 2 250 000 kWh.

As fábricas mais importantes do município são: descaroçador de algodão, da S/A Indústrias F. Matarazzo; Irmãos Nakano (máquina de beneficiar algodão); Massuo Nakano (máquina de beneficiar arroz); Usina São Joaquim (energia hidrelétrica) da Cia. Paulista de Fôrça e Luz e Curtume Vitória. Há no município cêrca de 8 estabelecimentos industriais (com mais de 5 operários) ocupando os mesmos, 80 operários aproximadamente. As riquezas naturais da região são constituídas de serrados, para o

Igreja Matriz

23 — 24 270

fornecimento de lenha; há também a Cachoeira "Fervura", explorada pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro com 2 estações e 18 km de extensão dentro de suas divisas. É também servido por 2 rodovias estaduais e 5 municipais.

Guará liga-se às cidades vizinhas e às Capitais do Estado e Federal pelos seguintes meios de transporte: Ituverava — rodoviário 11 km; ferroviário — C.M.E.F. 14 km). Franca — rodoviário via Ribeirão Corrente 55 km; ferroviário — C.M.E.F. 185 km. Nuporanga — rodoviário, via São José da Bela Vista 48 km; rodoviário via São Joaquim da Barra 46 km; ferroviário — C.M.E.F. 48 km até Sales de Oliveira e rodoviário 9 km. São Joaquim da Barra — rodoviário 20 km; ferroviário — C.M.E.F. 22 km. Capital Estadual — rodoviário, via Ribeirão Prêto e Campinas 461 km; ferroviário — C.M.E.F. 425 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 106 km; rodoviário, via Ribeirão Corrente 55 km; ferroviário — C.M.E.F. 185 km até Franca e aéreo 366 km. Capital Federal — via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — rodoviário, via Presidente Dutra 432 km; ferroviário E.F.C.B. 499 km.

Na Prefeitura local estão registrados os seguintes veículos: 37 automóveis e 76 caminhões.

O número largamente estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é de 12 trens e 800 automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Guará mantém transações com as localidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Santos, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Prêto, São Carlos, Franca, Barretos, Jaboticabal e Uberaba. Importa quase de tudo. Tem, ao todo, 76 estabelecimentos comerciais varejistas e 2 agências bancárias que são: Banco Artur Scatena S/A., Banco Nacional do Comércio e Produção. Há na cidade uma agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-55, contava com 1 358 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 517 745,10.

ASPECTOS URBANOS: — A sede municipal possui 906 prédios; 38 logradouros, sendo 1 arborizado, 1 ajardinado e 1 arborizado e ajardinado simultâneamente; iluminação pública e domiciliar (645 ligações); rêde dágua (637 domicílios abastecidos) 43 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal. O município é servido pelo telégrafo da C.M.E.F. O serviço telefônico é feito pela Emprêsa Telefônica de Ituverava, com serviço interurbano. Há 2 hotéis com diária média de Cr$ 100,00; 2 pensões e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médica é prestada por 1 pôsto de saúde; 2 farmácias e 3 médicos, 6 dentistas, 4 farmacêuticos no exercício da profissão. Na assistência a desvalidos destaca-se a Sociedade de São Vicente de Paula com capacidade para 18 pessoas.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou dentre a população de 5 anos e mais, então existente — 2 223 habitantes, 1 569 ou 71% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental comum é ministrado no município por 16 unidades escolares, entre as quais 2 grupos escolares — Grupo Escolar de Guaraná, na cidade e Grupo Escolar, no Distrito de Pioneiros. Quanto ao ensino secundário, há o Ginásio Estadual de Guará.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta o município com 2 bibliotecas — a do Ginásio com 300 volumes e a do 1.º grupo escolar com 170 volumes e livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	575 801	2 713 574	816 379	375 747	1 361 627
1951	935 455	4 557 241	1 097 791	505 493	995 497
1952	993 183	4 915 389	1 658 163	506 294	1 719 934
1953	1 038 868	4 265 175	1 617 363	500 181	1 660 836
1954	1 254 591	7 002 472	3 377 893	546 796	3 124 521
1955	1 655 894	10 751 333	3 902 111	748 758	3 940 107
1956 (1)	...	...	3 150 000	...	3 058 089

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Destacam-se as cachoeiras: Fervura (onde está localizada a Usina São João) e Alegre, ambas no rio Sapucaí.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemora-se todos os anos a festa de "Santos Reis", tendo início no dia 25 de dezembro e terminando no dia 6 de janeiro. Realizam-se anualmente diversos festejos religiosos, entre os quais 20 de janeiro, consagrado a São Sebastião, padroeiro da cidade e 6 de agôsto, dedicado ao Bom Jesus da Lapa. As datas cívicas comemoradas pelos "guaraenses" são: 7 de setembro e 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-55, a Câmara Municipal do município de Guará era constituída de 11 vereadores e o número de eleitores inscritos: 3 349. O Prefeito é o Sr. Urbano de A. Junqueira.

(Autor do histórico — João Nogueira; Redação final — Maria de Deus L. e Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — João Nogueira.)

GUARAÇAÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 143 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1925 o Capitão João Machado de Souza estabeleceu-se, juntamente com sua família, nas terras que ficavam no oeste do Município de Valparaíso (distrito de Andradina) fundando naquele local o patrimônio que de início denominou-se Fazenda João Machado.

Em 1936 a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil criou as condições necessárias para a definitiva formação do povoado o qual em 1938, pelo Decreto n.º 9 775 de 30 de novembro passou a ser distrito de paz, com terras desmembradas do município de Andradina.

Como Município criado pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi constituído com o distrito de paz de Guaraçaí.

LOCALIZAÇÃO — Guaraçaí está situado no traçado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, zona fisiográfica "Sertão do Rio Paraná", distando em linha reta 551 km da capital do Estado.

São Municípios limítrofes — Andradina, Murutinga do Sul, Mirandópolis, Junqueirópolis e Monte Castelo.

A sede municipal tem a seguinte posição: 21° 02' de latitude sul e 51° 12' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 446 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as seguintes temperaturas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18° C. Precipitação pluvial menor de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 529 km².

POPULAÇÃO — Total do município: 12 750 habitantes (6 946 homens e 5 804 mulheres), sendo 83% na zona rural.

Estimativa para 1954: total 13 552 habitantes sendo 2 111 na zona urbana, 132 na suburbana e 11 309 na rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Com economia baseada principalmente na agricultura e pecuária Guaraçaí apresentou os seguintes resultados:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	67 878	34 094 610,00
Algodão	»	117 375	24 832 500,00
Arroz	Saco 60 kg	48 000	23 040 000,00
Feijão	» » »	10 004	4 501 800,00
Amendoim	Quilo	384 000	1 267 200,00

A área de matas naturais e formadas é calculada em 20 000 hectares.

A pecuária em 31-XII-54 apresentou-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 48 000; suíno 6 000; eqüino 1 100; muar 750; caprino 650; ovino 180; asinino 5.

A produção de leite até a mesma data era de 70 000 litros.

Vista Parcial

A indústria com 4 estabelecimentos com mais de 5 operários emprega 194 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Andradina — ferrov. — E.F.N.O.B. 28 km; rodov. — 28 km; Murutinga do Sul — ferrov. E.F.N.O.B. — 7 km; rodov. 7 km; Mirandópolis — ferrov. E.F.N.O.B. 20 km; rodov. 19 km; Monte Castelo — rodov. — (via Andradina) 52 km.

Com a Capital do Estado — ferrov. E.F.N.O.B., via Mirandópolis até Bauru 395 e C.P.E.R. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 402 km ou E.F.S. — 425 km ou rodov. via Mirandópolis, Lins, São Miguel e Itu 679 km ou misto: a) rodov. 97 km — ferrov. E.F.N.O.B. 114 km até Araçatuba e b) aéreo — 470 km.

Trafegam diàriamente pela sede Municipal cêrca de 7 trens (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil) e 60 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 3 estabelecimentos atacadistas e 26 varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Araçatuba e Andradina.

O Banco Bandeirantes do Comércio e a Caixa Econômica Estadual mantêm agências no município, tendo esta 169 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 164 037,50 em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 38 logradouros públicos, 604 prédios dos quais 220 estão li-

Passeata Escolar

Festejos Cívicos

gados à rêde elétrica. Há ainda correio, telégrafo, telefone (48 aparelhos) 3 hotéis (diária comum de Cr$ 90,00), 1 cinema e 1 livraria.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Guaraçaí é servido por 1 pôsto de saúde, mantido pelo govêrno estadual, 5 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 40% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 29 unidades escolares de ensino primário e 1 ginásio municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	714 096	1 099 074	719 082	1 024 658
1951.......	—	3 441 514	1 313 925	774 808	1 444 843
1952.......	—	4 169 814	1 454 663	886 684	1 607 506
1953.......	—	2 630 891	1 824 263	931 506	1 002 877
1954.......	...	4 726 055	2 301 600	997 807	2 319 114
1955.......	...	7 419 704	2 759 937	1 158 191	2 845 341
1956 (1)...	...	...	2 290 000	...	2 306 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das comemorações às datas cívicas e religiosas de maior importância nada de especial há a registrar.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há no município 1 campo de pouso pertencente ao Aeroclube local com 700 metros de comprimento por 150 de largura.

Os naturais do município são denominados Guaraçaienses.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal em 31-XII-56, 44 automóveis e 57 caminhões.

Em 31-XII-55 havia 13 vereadores em exercício, e 1 802 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. José Marques da Silva.

(Autor do histórico — Jathyr Simões de Andrade; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Jathyr Simões de Andrade.)

GUARACI — SP

Mapa Municipal na pág. 61 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Guaraci se deve a um punhado de homens que no início dêste século, procurando terras além da cidade de Barretos, caminhando para oeste, adquiriram glebas próximas ao rio Grande nelas se fixando.

Seu primeiro trabalho foi o desbravamento do sertão, ainda inóspito e o loteamento das terras, para em seguida cuidar das lavouras. Contavam-se entre os primeiros desbravadores os seguintes: Francisco Gomes de Oliveira, Carlos Batista de Carvalho, José Luiz Garcia, João Batista de Moraes e Wenceslau Braz. Vieram êles das mais diversas regiões do Estado e alguns de Minas Gerais e uma das primeiras obras executadas foi a ereção da capela do Senhor Bom Jesus. Em 1910, Francisco Gomes de Oliveira faz doação à Municipalidade de Barretos de gleba de terra destinada à construção de igreja matriz e ao patrimônio da povoação que se ia formando. A povoação tomou o nome de Cresciúma e foi progredindo, quer sob influência das lavouras que se formavam, quer como centro de trânsito de gado vindo de Minas Gerais em direção a Barretos. A Lei n.º 1 800, de 29 de novembro de 1921 elevou a povoação a distrito de paz, com o nome de Guaraci, pertencente ao município de Olímpia. Foi elevado a Município pelo Decreto-Lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, constituído dos distritos de paz de Guaraci e Icém. Em 30 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 2 456, Icém foi desmembrado de Guaraci, passando a constituir município pertencente à comarca de Olímpia.

LOCALIZAÇÃO — Guaraci está localizado na zona fisiográfica de Barretos, na margem do rio Grande que limita o Estado de São Paulo com o de Minas Gerais. As coordenadas geográficas de sua sede são as seguintes: 20° 29' 55" latitude sul e 48° 56' 42" longitude W.Gr. Dista da capital em linha reta, 415 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 475 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima tropical, com inverno sêco. As temperaturas médias, em graus centígrados, são: das máximas 30; das mínimas 12 e compensada 20. A precipitação pluvial é da ordem de 1 000 mm anuais.

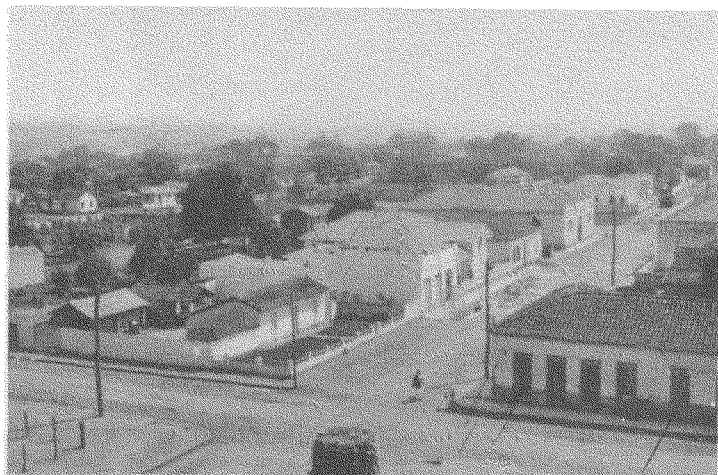
ÁREA — 636 km².

POPULAÇÃO — A população do município de Guaraci, na época do Recenseamento de 1950, era de 11 357 habitantes, englobando os distritos de Guaraci (sede) e Icém, sendo êste posteriormente elevado a município. A população de então (composta de 5 991 homens e 5 366 mulheres) estava assim distribuída pelos distritos: Guaraci 7 422 e Icém 3 935 habitantes. Estimativa do D.E.E. calcula para 1954, população de Guaraci em 7 889 habitantes, da qual 5 393 ou 68% na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Guaraci apresentava, segundo o Recenseamento de 1950, dois aglomerados urbanos: a sede municipal e a vila de Icém. A primeira contava 2 031 habitantes e a última 1 562. Cálculos do D.E.E. estimam a população da sede municipal em 1954, em 2 496 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Há no município 500 hectares de matas naturais, das quais é extraída lenha e madeira. A extração foi avaliada, em 1956: lenha 4 000 m³ no valor de Cr$ 320 000 e madeira 150 m³ avaliada em Cr$ 90 000. A agricultura cultiva área de 9 500 hectares e se dedica à lavoura de arroz, algodão café e milho, cuja produção em 1956 foi: arroz, 4 800 toneladas — 40 milhões de cruzeiros; algodão 3 000 toneladas — 30 milhões de cruzeiros; café, 2 250 toneladas — 9 milhões de cruzeiros e milho, 2 700 toneladas — 8,5 milhões de cruzeiros. A pecuária tem papel relevante na economia municipal, pois seu rebanho é avaliado em 60 000 bovinos, 12 500 suínos e 3 000 de outras espécies. A maior quantidade do gado se destina a Barretos onde é industrializado, havendo no município produção anual de 750 000 litros de leite no valor de 2,5 milhões de cruzeiros (1956).

MEIOS DE TRANSPORTE — Guaraci é servido por estrada de rodagem que o põe em comunicação com os seguintes municípios limítrofes: Barretos (45 km); Icém (35 km); Frutal — M.G., via Icém (89 km) e Olímpia (30 km). A comunicação com a Capital Estadual é feita por rodovia (564 km) ou por transporte misto: rodoviário até Barretos (45 km) e daí a São Paulo por ferrovia (C.P.E.F. — E.F.S.J. 514 km), ou aéreo (399 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é exercido por 92 estabelecimentos que mantêm transações com Olímpia, Barretos, Frutal e São José do Rio Prêto. Há no município

Vista Parcial da Cidade

Jardim Público

1 agência da Caixa Econômica Estadual (311 depositantes — meio milhão de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Guaraci é de aspecto aprazível, ruas bem alinhadas, havendo 23 logradouros, dos quais 19 iluminados elètricamente (232 focos — 3 000 kWh de consumo mensal). Seus 560 prédios são de alvenaria, dos quais 377 com iluminação domiciliar (14 500 kWh de consumo mensal), com 57 aparelhos telefônicos instalados. Há também na cidade 1 hotel com diária média de Cr$ 120 00, 1 pensão e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Guaraci é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital-geral (dispondo de 4 leitos), havendo, outrossim, 1 pôsto de assistência médico-sanitária (público) e 1 pôsto de puericultura (público). 3 médicos exercem a profissão no município e nas demais profissões ligadas à saúde encontramos 2 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dos 9 419 habitantes de 5 anos e mais, então existentes no município (compreendendo os distritos de Guaraci e Icém) 4 686 habitantes sabiam ler e escrever, correspondendo à 49%. Contudo, verificamos na mesma fonte que a população da sede, de igual idade, era de 1 730 habitantes, da qual 1 078, ou 66%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — O único ensino ministrado no município é o primário fundamental comum. Há 20 unidades, sendo 1 grupo escolar na sede e as demais, escolas isoladas rurais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A sede municipal conta com 1 livraria e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 090 488	936 447	562 469	804 563
1951	—	1 797 612	1 113 548	586 238	1 153 977
1952	—	2 183 986	1 003 404	605 233	1 149 356
1953	—	3 367 196	1 497 855	705 022	1 235 772
1954	602 981	2 783 981	1 558 201	576 813	1 511 572
1955	646 230	4 564 578	1 674 026	657 740	1 331 296
1956 (1)	...	...	1 000 000	...	1 000 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava, em 1955, com 1 891 eleitores e sua câmara era composta de 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. João Custódio Sobrinho.

(Autor do histórico — Waldevino Diogo de Oliveira; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Waldevino Diogo de Oliveira.)

GUARANTÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 305 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Guarantã é constituído na sua maioria de terras férteis, localizadas entre os rios Tietê e Feio; tem a sua sede no quilômetro 110 da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e pertence à comarca de Pirajuí.

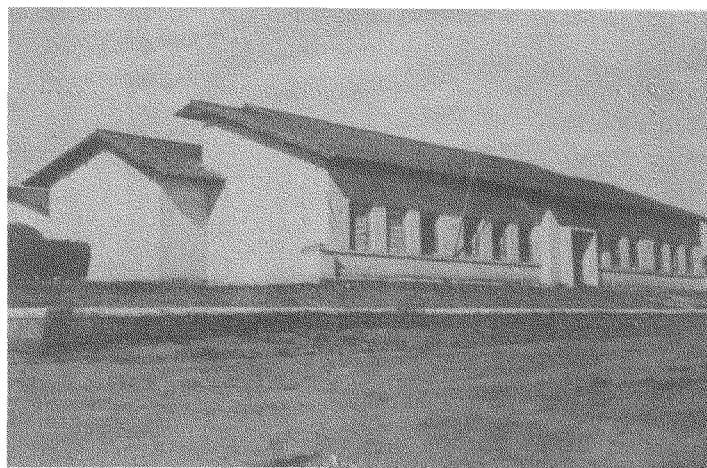
A origem da cidade é interessante, pois, mais ou menos em 1921, a Companhia Telefônica Brasileira, necessitando de postes para as suas linhas, adquiriu a mata onde hoje se acha a cidade de Guarantã, conseguindo da Noroeste a construção de um desvio para o embarque dos postes.

Do mencionado desvio para embarque de postes nasceu Guarantã, que foi fundada em 1921 por Altino Cardoso, já falecido. Merecem destaques como cooperadores na fundação da cidade e nas plantações de grandes cafèzais, os senhores: Francisco Martins, José Siqueira, Morotomi Maquizo, Batista Zacarin, Guerino Picheli e Ricieri Ricci, e na parte do comércio os senhores: José Assunção Meier, Antônio Guzela e José Bertoli.

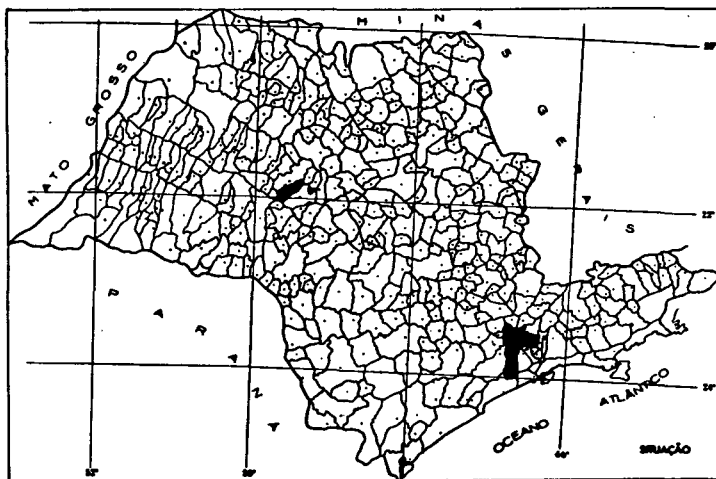
A origem do nome foi devida a grande quantidade de madeira rija existente na região. A escolha do nome de Guarantã foi feita pela própria direção da Noroeste ao construir ali, uma primeira estação.

O progresso da povoação surgida em plena mata virgem foi tão acentuado, que o então deputado estadual Bento de Abreu Sampaio Vidal em 1924, apresentou na Câmara dos Deputados, o projeto de Lei n.º 50, por fôrça do qual foi baixada a Lei n.º 2 025, pelo Presidente do Estado Dr. Carlos de Campos, criando o distrito de paz de Guarantã, cuja instalação se deu no dia 11 de maio de 1925.

O município foi criado pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1945. Compõe-se de um distrito: Guarantã.

Pôsto de Puericultura

Grupo Escolar

Desde o desbravamento do sertão da Noroeste foi a igreja acompanhando a exploração rápida desta zona fértil e quando aqui se aglomeraram algumas casas o povo recebeu assistência religiosa da paróquia de Cafelândia. No início eram apenas visitas, que se concentravam ao pé de um cruzeiro, que foi bento no fim do mês de maio de 1921. Ao pé dêsse cruzeiro era celebrada a missa. No decorrer do ano de 1925 foi iniciada a construção da primeira capela tendo como padroeira Santa Teresinha do Menino Jesus. A paróquia foi criada a 19 de abril de 1936, sendo o Padre Hermano Kulïner seu primeiro vigário.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Marília, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 54' de latitude sul e 49° 35' de longitude W. Gr., distando em linha reta da Capital estadual 355 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 492 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21 e 22°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 483 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população presente era de 14 580 (7 702 homens e 6 878 mulheres), sendo 1 205 (597 homens e 608 mulheres) na zona urbana, 250 (168 homens e 182 mulheres) na zona suburbana e 13 025 (6 937 homens e 6 088 mulheres) ou 87,2% na zona rural. A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954

Jardim Público

acusou 15 498 habitantes, sendo 1 281 na zona urbana, 732 na zona suburbana e 13 845 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal com 1 555 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia é a agricultura, destacando-se a lavoura do café com 12 680 000 cafeeiros e as lavouras do algodão, amendoim, arroz, feijão e milho.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas e industriais) em 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Café	Arrôba	323 700	169 942 500,00
Milho	Saco 60 kg	34 000	6 800 000,00
Arroz	» » »	4 000	1 800 000,00
Feijão	» » »	3 000	2 100 000,00
Algodão (caroço)	Arrôba	6 000	870 000,00
INDUSTRIAL			
Madeira	m3	1 200	1 440 000,00
Tijolo	Milheiro	600 000	420 000.00

O arroz, o feijão, e o milho são consumidos no próprio município; o algodão e o amendoim são vendidos em Bauru e o café é exportado para Santos e daí reexportado para os países consumidores.

A pecuária é pouco desenvolvida, porém tem significado econômico para o município, sendo que o gado em sua maioria é para corte. Em 1954 foram abatidos 308 bois, 156 vacas, 138 porcos e 3 vitelos, e o rebanho existente era de 12 000 bovinos, 12 000 suínos, 7 000 eqüinos, 3 000 muares e 1 200 caprinos.

A exportação de gado é muito pequena, sendo São Paulo o principal centro comprador.

A indústria é pouco desenvolvida, havendo 2 serrarias, 2 máquinas de beneficiar arroz e 2 olarias (fabricação de tijolos, porém em pequena escala), além de 28 máquinas de beneficiar café das propriedades agrícolas, que sòmente trabalham 2 meses por ano, isto é, só nas safras.

Há somente um estabelecimento industrial com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais 12 operários.

As principais riquezas do município são: madeira e argila.

A área de matas naturais em 1956, era de 8 178 hectares, a área de capoeiras naturais era de 3 932 hectares e a área de matas formadas (eucalipto) era de 145 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil percorre o município numa extensão de 15 quilômetros, tendo duas estações de estrada de ferro.

Há as seguintes estradas de rodagem municipais, com as respectivas quilometragens dentro do município: Júlio Mesquita e Guarantã 25 km; Álvaro de Carvalho a Guarantã 25 km; Pirajuí a Guarantã 16 km; Cafelândia a Guarantã 6 km; Pongaí a Guarantã 17 km.

A estrada estadual de Bauru a Araçatuba percorre 12 km no município.

Guarantã liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: 1 — Pirajuí rodoviário 18 km ou ferroviário 54 km; 2 — Garça rodoviário via Corredeira 46 km; 3 — Cafelândia rodoviário 13 km ou ferroviário (E.F.N.O.B.) 15 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Bauru, São Manuel e Itu 450 km ou ferroviário (E.F.N.O.B.) 110 km até Bauru e E.F.S. 425 km ou C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 402 km ou misto: a) rodoviário, via Cafelândia 37 km ou ferroviário E.F.N.O.B. 42 km até Lins e b) aéreo 375 km.

Liga-se à Capital Federal: via São Paulo.

O Município possui um campo de pouso com 600 metros de comprimento para pequenos aviões.

Trafegam diàriamente na sede municipal cêrca de 30 trens e 150 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 24 automóveis e 89 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações comerciais com as seguintes localidades: Bauru, Lins, Pirajuí Cafelândia, Promissão e São Paulo, sendo esta a maior fornecedora.

Os principais produtos importados são: tecidos, ferragens, louças, calçados, materiais elétricos, peças para automóveis, materiais para construções e suplementação de gêneros alimentícios.

Há na sede municipal 26 estabelecimentos varejistas, sendo 15 de gêneros alimentícios, 8 de tecidos e armarinhos, 1 de louças e ferragens, 1 de material elétrico e 1 de aparelhos sanitários.

Há sòmente no município a Agência do Banco Brasileiro de Descontos S.A.

Prefeitura Municipal

Festa Junina — Quadrilha

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência que em 31-XII-1955 possuía 592 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 2 698 178,50.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Pavimentação: 2 ruas pavimentadas com paralelepípedos.

O total de área pavimentada com paralelepípedos é de 1 450 m². Iluminação: pública e domiciliar, com 20 logradouros iluminados e 322 ligações elétricas. Água: o serviço de água encanada está quase concluído. Telefone: 60 aparelhos instalados. Telégrafo: serviço da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Correio: com 120 caixas. Hospedagem: 1 pensão com diária mais comum de Cr$ 80,00. Diversões: 1 cinema.

Vista Parcial da Cidade

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária, Guarantã possui: 1 asilo para velhos e crianças, 1 pôsto de saúde, 3 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 3 farmacêuticos.

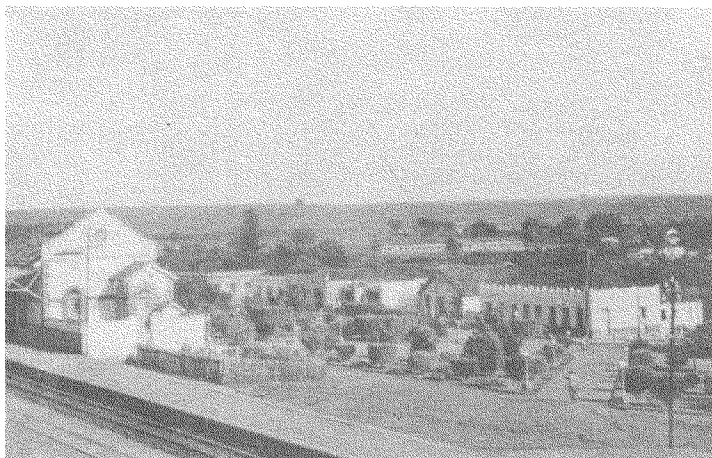
ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 4 705 pessoas (3 073 homens e 1 632 mulheres) maiores de 5 anos eram alfabetizadas, o que corresponde à porcentagem de 39,1%.

ENSINO — Quanto ao ensino há na sede municipal 37 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. O principal estabelecimento é o Grupo Escolar de Guarantã.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 1 biblioteca pública de caráter geral, com 2 005 volumes, e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 846 747	1 193 569	508 140	1 229 420
1951	—	2 377 821	1 512 883	672 779	1 491 040
1952	—	3 172 509	1 799 424	746 463	1 806 096
1953	—	2 888 218	2 365 347	944 928	2 403 722
1954	1 360 476	7 763 230	2 567 520	1 219 805	2 583 043
1955	..	9 818 769	2 124 816	1 047 588	2 131 639
1956 (1)	...	...	4 800 000	...	4 800 000

(Orçamento).

Estação da E.F.N.B. Ao fundo a Santa Casa de Misericórdia

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico mais importante é o rio Feio, onde há uma represa, que tem o aspecto de uma lagoa, daí ser chamada de lagoa do rio Feio, possuindo 500 metros de comprimento por 150 metros de largura e é totalmente cercada de matas.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — As festas juninas são muito comemoradas na zona rural. Na cidade são festejados os dias de Santa Teresinha, padroeira da paróquia e de Nossa Senhora Aparecida (8 de setembro). As efemérides mais comemoradas são: 7 de setembro e 15 de novembro.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A lagoa do rio Feio pelas suas características e pela bela paisagem natural é um excelente local para fins de semana, pescaria, caçada, passeios de botes e natação, sendo muito freqüentada pelos turistas das localidades vizinhas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "guarantãense". A cidade possuía em 1954, 419 prédios nas zonas urbana e suburbana.

Na sede municipal há a Cooperativa de Crédito Agrícola e Popular de Guarantã Ltda.

Estão em exercício atualmente 11 vereadores e o número de eleitores inscritos até 3-X-1955 era de 2 588. O Prefeito é o Sr. Olavo do Prado Queiroz.

(Autor do histórico — Francisco Firmino dos Santos; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Francisco Firmino dos Santos.)

GUARARAPES — SP

Mapa Municipal na pág. 183 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Guararapes data de 1908 quando a família Pinto de Oliveira, procedente de Minas Gerais, comprou e estabeleceu-se na gleba de terra situada na região entre os córregos Jacaré e Frutal.

A penetração de outras famílias em 1920, foi devida a construção da estrada do Aguapeí pelo desbravador Manoel Bento da Cruz. Entretanto, a idéia de se fundar um povoado surgiu em 1928 com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, cabendo o planejamento do terreno ao Engenheiro Mário Barroso Ramos.

A 8 de dezembro de 1928, sob a invocação da Imaculada Conceição, fundou-se finalmente, o pequeno núcleo humano denominado Frutal.

Foi elevado a distrito de paz no município e comarca de Araçatuba, pelo Decreto n.º 6 546, de 10 de julho de 1934 e a município, pela Lei n.º 2 833, de 5 de janeiro de 1937, sendo instalado no dia 6 de junho de 1937.

Foram incorporados os distritos de paz de Ribeiro do Vale e Rubiácea em 1944, sendo êste último desincorporado em 1948 tornando-se município.

LOCALIZAÇÃO — Situado no traçado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, zona fisiográfica "pioneira", Guararapes limita com os municípios de: Bento de Abreu, Valparaíso, Araçatuba, Bilac, Piacatu, Rubiácea e Osvaldo Cruz.

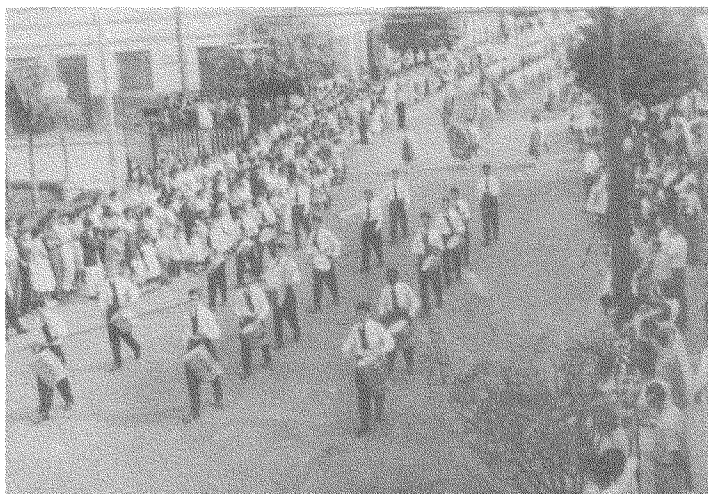
A sede municipal tem a seguinte posição: 21° 15' de latitude sul e 50° 30' longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 398 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as seguintes temperaturas: mês mais quente — maior que 22° C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de menos de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 886 km².

POPULAÇÃO — Total do município 27 162 habitantes; (14 466 homens e 12 696 mulheres) sendo 68% na zona rural.

Desfile comemorativo da fundação da Cidade

Estimativa para 1954: total 28 872 habitantes; urbana 7 530, suburbana 1 454 e rural 19 888.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O distrito de paz de Guararapes possui 25 275 habitantes e o de Ribeiro do Vale 1 887, segundo dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal baseia-se principalmente na Agricultura e pecuária, tendo apresentado os resultados abaixo consignados:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	800 000	108 000 000,00
Café	Saco 60 kg	71 000	53 000 000,00
Arroz	» » »	67 000	27 470 000,00
Milho	» » »	87 000	16 095 000,00
Amendoim	Quilo	1 286	6 298 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 12 450 hectares.

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 86 000; suíno 18 000; eqüino 5 400; muar 1 800; caprino 1 700; ovino 200; asinino 5.

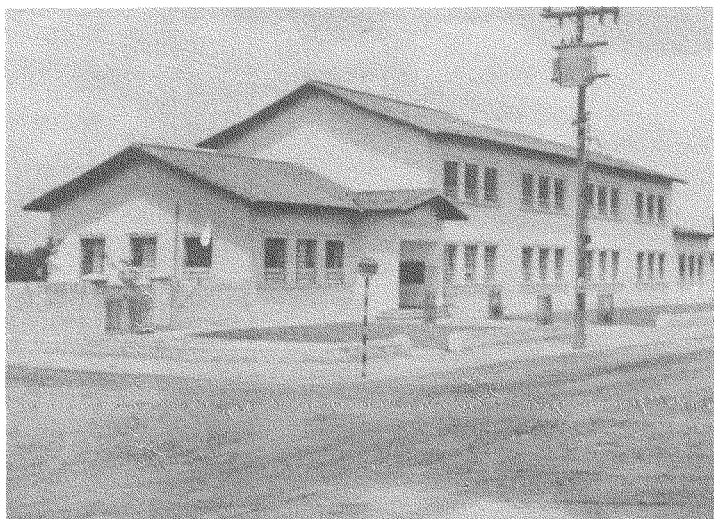
A produção de leite até a mesma data era de 3 800 000 litros.

A indústria com 31 estabelecimentos (com mais de 5 operários), emprega 387 pessoas e consome em média mensal 200 000 kWh de energia elétrica.

Santa Casa de Misericórdia

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela E. F. Noroeste do Brasil que mantém 2 estações, por onde passam 6 trens diários.

Comunicações com as cidades vizinhas: Araçatuba — rodoviário 24 km ou ferroviário Estrada de Ferro Noroeste do Brasil 29 km. Bilac — rodoviário via Araçatuba e Birigui — 68 km ou misto a) ferroviário Estrada de Ferro Noroeste do Brasil — 49 km até Birigui e b) rodoviário 23 km; Osvaldo Cruz — rodoviário via Rinópolis — 78 km; Rubiácea rodoviário 13 km — ou ferroviário Estrada de Ferro Noroeste do Brasil 15 km; Piacatu rodoviário via Bilac — 96 km; Bento de Abreu — rodoviário 21 km ou ferroviário Estrada de Ferro Noroeste do Brasil 22 km.

Vista Aérea Parcial da Cidade

Grupo Escolar

Com a Capital do Estado — rodoviário via Araçatuba, Bauru, Itu — 499 km ou ferroviário Estrada de Ferro Noroeste do Brasil 310 km até Bauru — e Companhia Paulista de Estrada de Ferro em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos — Jundiaí — 402 km ou misto — a) rodoviário 24 km ou ferroviário 29 km até Araçatuba e b) aéreo — 470 km.

Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 400 veículos entre automóveis e caminhões.

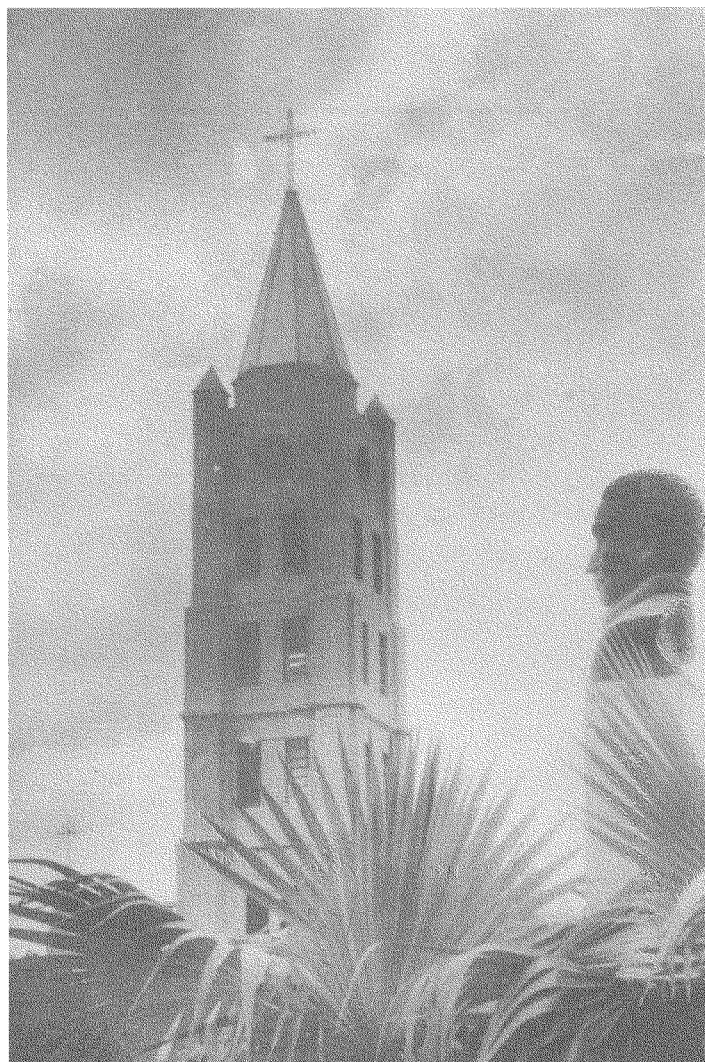
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio compreende 12 estabelecimentos atacadistas e 122 varejistas realizando as

Estátua do Cristo Redentor

transações mais importantes com as praças de São Paulo, Araçatuba, Lins, Bauru, Campinas e Campo Grande (MT).

O movimento bancário é realizado através das agências dos Bancos: América do Sul S.A.; Noroeste do Estado de São Paulo S.A.; Bandeirantes do Comércio S.A.; da Lavoura de Minas Gerais S.A. e Mercantil de São Paulo S.A.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência com 417 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 629 425,80.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 65 logradouros públicos (1 100 m² de calçamento), 1 883 prédios sendo 1 560 ligados à rêde elétrica e 230 às rêdes de água e esgôto.

Igreja Matriz e Busto do Padre Anchieta

Há correio, telégrafo (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil), 5 hotéis, 8 pensões (diária comum de Cr$ 120,00), 1 conema, 1 asilo para velhos (48 leitos), 1 albergue noturno e 1 orfanato.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido pelo Hospital e Maternidade com 12 leitos disponíveis, Legião Brasileira de Assistência, Pôsto de Puericultura, Centro de Saúde e 7 Farmácias.

Exercem a profissão 6 médicos, 6 dentistas, 8 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 44% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 43 estabelecimentos de ensino sendo 37 do Curso Primário, 4 do Curso Médio (Escola Normal, Escola Técnica de Comércio e 2 Ginásios), 2 cursos profissionais elementares (Escolas de Datilografia e Corte e Costura).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma radioemissora local, cujo prefixo é ZYZ-6, com potência máxima na antena de 250 W. freqüência de 590 quilociclos e onda de 508 metros.

Há 2 bibliotecas estudantis com menos de mil volumes cada uma, bem como 2 tipografias e 3 livrarias.

Publica-se apenas 1 jornal semanário, de caráter noticioso.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 832 287	5 157 786	3 241 879	1 723 059	3 231 872
1951	2 592 996	9 354 149	3 648 869	1 623 065	3 653 636
1952	2 886 634	12 133 261	4 089 237	1 847 483	3 837 670
1953	3 132 350	9 139 396	2 252 164	2 811 984	6 056 303
1954	3 614 122	16 980 451	6 578 018	3 215 799	5 162 185
1955	...	23 376 246	8 752 272	4 256 153	8 855 313
1956 (1)	...	...	6 750 000	...	6 750 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemoram-se festivamente o 8 de dezembro — Dia do Município e da Padroeira, como também as datas cívicas mais importantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "Guararapenses". A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 147 automóveis e 241 caminhões.

Há no município 3 campos de pouso sendo um com 3 pistas de 1 210 x 70; 896 x 70 e 710 x 60 metros; outro localiza-se na Fazenda Bom Sucesso, medindo 300 x 50 e distando 32 km da sede; um terceiro situado na Fazenda Jangada, dista 22 km da sede e mede 300 metros de comprimento por 50 de largura.

Em 31-XII-1955, havia 15 vereadores em exercício e 6 757 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Arthur Bernardi.

(Autor do histórico — Pacífico Nogueira; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Sebastião Porfírio da Silva.)

GUARAREMA — SP

Mapa Municipal na pág. 6?7 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Entre os numerosos núcleos de povoação surgidos no interior de São Paulo, logo que a população da sede da Capitania iniciou a dispersão rumo às matas, é apontado na região do médio Paraíba, no tôpo de uma colina circundada por montanhas, o aldeamento de índios fundado, em meados do século XIX, por Gaspar Cardoso, Capitão-Mor de Mogi das Cruzes, e que se tornou mais tarde o arraial da Escada.

Nesse local, em 1 654, os frades capuchinhos levantaram uma capela em louvor de Nossa Senhora da Escada ("da Escada", segundo dizem, porque havia uma escada entre a barranca do rio e o lugar onde se ergueu a capela).

Pelo seu crescente progresso, foi o arraial da Escada elevado a freguesia pela Lei n.º 9 de 19 de fevereiro de 1846. Porém, êsse ato foi revogado pela Lei n.º 6 de 23 de maio de 1850, pois o arraial teve atrofiada a sua prosperidade em conseqüência da atração exercida pelos outros vizinhos. Sòmente em 1872, pela Lei n.º 1 de 28 de fevereiro, foi definitivamente elevado a Distrito de Paz. Foram seus primeiros dirigentes: Benedito Antônio de Paula, Antônio de Melo Franco e Joaquim Alves Pereira. Como vigário da nova paróquia que surgia veio o Padre Miguel Piemont e a 3 de julho de 1872, a capela de Nossa Senhora da Escada foi instituída canônicamente. Atualmente essa capela está sendo reconstruída, pois faz parte do patrimônio histórico nacional.

Em 1875, Dona Laurinda de Sousa Leite, a fim de auxiliar uma sua ex-escrava, Maria Florência, fêz-lhe a doação de um quinhão de terra situado às margens do rio Paraíba, em lugar plano, distante 6 km do arraial da Escada, pouco acima do ribeirão Guararema.

Levada por sentimento religioso, Maria Florência deliberou construir numa parte do terreno recebido, uma capela para o Santo padroeiro de sua devoção: São Benedito. Com o auxílio de outras pessoas e algumas economias suas, Maria Florência em pouco tempo conseguiu terminar a construção da capela de São Benedito.

Aos poucos foram se estabelecendo outros moradores nos arredores da capela e formando-se um vilarejo, que recebeu o nome de Guararema (do tupi-guarani, guararema = pau d'alho) devido à abundância dessa árvore naquela região.

Em julho de 1876 inaugurava-se o trecho da E. F. Central do Brasil entre Mogi das Cruzes e Jacareí. Com a passagem da estrada de ferro pela vila, esta se desen-

Igreja Matriz

volveu ràpidamente e, por Decreto de 8 de janeiro de 1890 a sede do Distrito de Paz da Escada foi transferida para o povoado de Guararema, que foi elevado à categoria de Município pela Lei n.º 528 de 3 de junho de 1898, e como tal instalado a 19 de setembro de 1899.

Com a instalação da 1.ª Câmara Municipal de Guararema, foram empossados os seguintes vereadores: Major José de Paula Lopes, Joaquim Payão, Maximino Prudêncio de Melo, Benedito Pinto de Souza, Joaquim Alves Pereira e Benedito de Souza Ramalho.

Em 23 de setembro de 1899 foram realizadas as eleições dos "Poderes Municipais", cujos resultados foram os seguintes:

"Poderes Municipais" — Presidente, Major José de Paula Lopes; Vice-Presidente, Joaquim Payão; Intendente Municipal, Benedito de Souza Ramalho; Secretário, o músico e compositor Júlio César do Nascimento.

"Comissão de Justiça e Finanças" — Major José de Paula Lopes e Joaquim Alves Pereira.

"Comissão de Obras Públicas e Higiene" — Benedito de Souza Ramalho, Benedito Pinto de Souza, e Maximino Prudêncio de Melo.

O Município consta atualmente de um único Distrito de Paz, o de Guararema. Pertence à Comarca de Mogi das Cruzes (74.ª Zona Eleitoral); é Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de Taubaté).

Em 3 de outubro de 1955 contava o Município de Guararema com 1 417 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes do Município é "guararenenses".

LOCALIZAÇÃO — O Município de Guararema está situado na zona fisiográfica do médio Paraíba, no traçado da Estrada de Ferro Central do Brasil, distando 65 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Limita com os Municípios de Santa Isabel, Jacareí, Santa Branca, Salesópolis e Mogi das Cruzes.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23º 25' de latitude sul e 46º 01' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 579 metros.

CLIMA — Temperado, com inverno sêco.

Prefeitura Municipal

ÁREA — 262 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, a população total do Município é de 8 277 habitantes (4 312 homens e 3 965 mulheres), dos quais 82% estão localizados na zona rural.

Estimativa para o ano de 1954 — D.E.E.S.P. — População total do Município, 8 798 habitantes, assim distribuídos: 1 534 na zona urbana, 17 na zona suburbana, e 7 247 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano é a sede municipal, com 1 459 habitantes (682 homens e 777 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são: agricultura, pecuária, indústria de aguardente e perfumaria.

Os principais produtos do Município, em 1956, atingiram os seguintes volumes e valores:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Pêssego	Caixa	200 000	14 000 000,00
Aguardente de cana	Litro	1 500 000	12 000 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	30 000	8 400 000,00
Colônias e loções	Litro	60 000	3 000 000,00
Sabão e sabonetes	Quilo	80 000	2 400 000,00
Pó e talco	»	50 000	1 000 000,00

O Município produz também, em grande quantidade, repôlho, pimentão e vagem.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são as capitais de São Paulo e Rio de Janeiro.

A pecuária é bem desenvolvida e, em 1954 o número de cabeças de gado existentes no Município era de 7 500 bovinos e 2 000 suínos. A produção de leite em 1956 foi de 2 100 000 litros, no valor de Cr$ 10 500 000,00.

A área de matas naturais é de 1 970 hectares e a de matas formadas (eucaliptos) é de 2 015 hectares. Há um plano de instalação de indústria de papel no Município, utilizando-se o eucalipto como matéria básica.

As principais fábricas localizadas no Município de Guararema são as seguintes: Fábrica de Aguardente de E. Manograsso S.A., Fábrica de Aguardente da Cia. Agrícola e Industrial Santa Maria, e Fábrica de Perfumes Roger Cheramy.

O número total de operários empregados na indústria é de 140, aproximadamente.

Festa do Pêssego

A energia elétrica é fornecida ao Município pela antiga usina da Cia. Fôrça e Luz Jacareí e Guararema, hoje de propriedade da Cia. de Eletricidade São Paulo e Rio. A média mensal de produção de energia elétrica no Município de Guararema é de 32 000 kWh e a de consumo, como fôrça motriz, é de 15 416 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Jacareí, Mogi das Cruzes e São Paulo. Há no Município: 38 estabelecimentos comerciais; 1 cooperativa de produção e consumo; 6 indústrias com 5 e mais operários; 2 agências bancárias, uma do Banco Popular do Brasil S.A. e outra do Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A.; e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 3-XII-1955 contava com 1 039 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5 537 525,80.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 505 870	643 824	576 757	175 323	573 365
1951	3 808 152	903 515	576 038	164 887	549 449
1952	3 566 392	1 275 007	750 723	231 895	767 739
1953	4 203 436	1 561 030	2 085 186	542 668	2 260 936
1954	5 743 187	3 047 728	4 008 538	617 306	3 395 677
1955	6 556 296	2 874 101	2 691 537	771 362	3 335 005
1956 (1)	...	...	1 700 000	...	1 700 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Guararema é servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, com 26 trens em tráfego pela sede municipal diàriamente, e 2 estações, e ainda pela variante do Parateí, ramal da mesma ferrovia. É servida também pela rodovia Presidente Dutra e pela antiga rodovia Rio-São Paulo.

Comunicação com as cidades vizinhas e com as capitais de São Paulo e Rio de Janeiro: Jacareí rodovia 25 km; ou ferrovia E.F.C.B. 19 km; Santa Branca rodovia, via Jacareí 45 km; Salesópolis rodovia via Mogi das Cruzes 63 km; ou rodovia, via Santa Branca 50 km; Mogi das Cruzes — rodovia 17 km ou ferrovia E.F.C.B., 24 km; Santa Isabel — rodovia, via Jacareí, 55 km; ou rodovia via Mogi das Cruzes e Arujá — (66 km). Capital do Estado de São Paulo — rodovia, via Mogi das Cruzes, 58 km; ou ferrovia, E.F.C.B. 72 km. Capital Federal — rodovia, 462 km; ou ferrovia E.F.C.B. 427 km.

ASPECTOS URBANOS — Há no município: 397 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 462 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 4 560 kWh e para iluminação particular de 31 366 kWh; 12 aparelhos telefônicos instalados, 1 agência postal do D.C.T. e telégrafo da E.F.C.B.; 2 cinemas e 3 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 180,00.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 31 automóveis e 51 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local: 1 Santa Casa de Misericórdia, com 45 leitos; 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 1 Pôsto de Puericultura; 2 farmácias, 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O total da população presente, de 5 anos e mais, é de 6 941 habitantes, dos quais 35% sabem ler e escrever, segundo informa o Censo de 1950.

ENSINO — Há no município 1 grupo escolar e 12 escolas primárias isoladas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A única biblioteca existente no Município de Guararema é a do Grupo Escolar "Presidente Vargas", infantil e pedagógica, com 300 volumes aproximadamente.

De valor histórico encontramos no município a igreja de Nossa Senhora da Escada, construída em 1654, e que atualmente faz parte do patrimônio histórico nacional.

Quanto a belezas naturais, podemos citar a Pedra Montada, no bairro do Putim; a serra do Itapeti; o morro do Feital; as quedas d'água dos rios Putim e Barão; e as ilhas Vermelha, Amarela e Pau d'Alho no rio Paraíba.

Como manifestações folclóricas, além das festas juninas, há no local chamado Lagoa Nova a festa do Bom Jesus, e a festa do Divino, com danças de São Gonçalo e Moçambique.

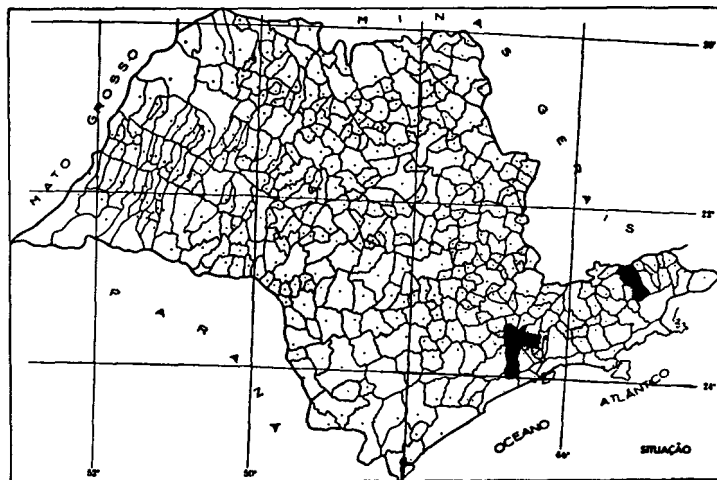
Guararema é reconhecida como ótimo recanto para repouso e possui hotéis (granjas) para temporadas de férias. O Prefeito é o Sr. João Torquato de Camargo.

(Autor do histórico — Inocente Belini; Redação final — Maria A. O. Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Inocente Belini.)

GUARATINGUETÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 607 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde está localizada Guaratinguetá — e muitas outras cidades do vale do Paraíba — chamou-se inicialmente "Hepacaré", nome tupi que, segundo Teodoro Sampaio quer dizer braço ou seio da lagoa torta, em virtude de um braço do rio Paraíba ali existente nessa época. Mas, segundo o Relatório da Província de São Paulo, de Azevedo Marques (1887) "Hepacaré" significa lugar das goiabeiras. Em 1560, verificada a extinção da Vila de Santo André, emigra dos Campos de Piratininga grande leva de Guaianases mansos, localizando-se para os lados da região denominada "Hepacaré", onde se levantaram, depois Taubaté, Guaratinguetá e Lorena. Em 1636 dirige-se Jacques Felix, acompanhado de sua família para o local onde hoje se ergue Guaratinguetá, munido de carta de sesmaria e com amplos poderes para se estabelecer no local. É de se supor que o lugar escolhido já fôsse uma aldeia de índios mesclados e adventícios que possuía condições essenciais para edificação de povoado. Estabelecendo-se no local, Jacques Felix fêz logo erigir uma igreja, considerada matriz, constando como seu pároco, de 1632 a 1637, o Padre Lourenço de Mendonça. Há outra hipótese da história de Guaratinguetá que diz haver sido fundada por Domingos Leme, como representante do donatário D. Diogo Faro, mais ou menos no mesmo ano que Jacques Felix. Contudo, a data considerada oficial da fundação é a de 1651, pois versões há que consideram êste último ano o da chegada de Domingos Leme. Com o correr dos anos foi se transformando em caminho e passagem obrigatória nas viagens entre São Paulo e Rio de Janeiro. Como todo interior, possuía indústria rudimentar e caseira até à época do incremento da cultura da cana-de-açúcar e instalação de numerosos engenhos, quando começa Guaratinguetá a adquirir destaque entre as demais cidades do Vale do Paraíba pela sua grande prosperidade. O prestígio dos canaviais perdura até princípios do século XIX, quando a produção açucareira do Nordeste do Brasil sufoca totalmente a da região Sul. Contudo um horizonte magnífico se descortina dentro do desastre açucareiro, pois, vindo das terras fluminenses, o café adapta-se às terras de São Paulo, trazendo, consigo agricultores afeitos a seu cultivo. Guaratinguetá investe na cultura do café com tôdas suas fôrças e em alguns lustros vê a cultura atingir o apogeu. A opulência e a fartura se alastram no município: é o período áureo da vida da cidade. Com a decadência do café, iniciou-se no município uma fase de policultura, em que a cana-de-açúcar e o arroz tiveram a maior importância. Repercutiu em seu desenvolvimento, como no de outras cidades do Vale do Paraíba, o grande êxodo em fins do século XIX da população rural e urbana, atraídas pelas zonas pioneiras do oeste paulista. A partir do segundo quartel do século XX, com a chegada de famílias mineiras procedentes da Mantiqueira, as velhas propriedades rurais se transformaram em fazendas de criação e a pecuária constitui hoje a principal atividade econômica da população do município, juntamente com a industrialização que progressivamente se vai processando das localidades situadas no vale do Paraíba, ao longo das estradas que ligam o Rio de Janeiro a São Paulo. O topônimo "Guaratinguetá" é de origem tupi e significa muitas garças brancas (Guará = Garça; tinga = branca; etá = muitas). Em 1651 já era vila e foi elevado à categoria de cidade pela Lei n.º 2, de 23 de janeiro de 1844, passando a comarca pela Lei n.º 61, de 20 de abril de 1866. Consta atualmente de um único distrito. Foram incorporados ao município os seguintes distritos: Cunha (Facão) (1630?); Lorena (1718) e Aparecida (Lei n.º 19, de 4-III-1842; Lei n.º 131, de 25-IV-1880 e Decreto n.º 147, de 4-IV-1891) e foram desmembrados: Lorena (Portaria de 14 de novembro de 1788); Cunha (Facão) (Portaria de 15 de julho de 1875) e (Aparecida Lei n.º 2 312, de 17-XII-1928).

LOCALIZAÇÃO — Guaratinguetá está localizada no vale do Paraíba, entre as serras do Quebra-Cangalha e da Mantiqueira. Sua Zona fisiográfica é do Médio Paraíba e sua sede tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 48' 43" latitude sul e 45° 11' 40" longitude oeste. Dista da Capital do Estado em linha reta, 168 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 544 metros (sede municipal).

CLIMA — A maioria do município, inclusive a sede, está situada em região de clima quente com inverno sêco. Porém, a região situada na serra da Mantiqueira, a noroeste da sede, abrangendo cêrca de um têrço do território municipal tem clima temperado. As temperaturas médias observadas na sede são em graus centígrados: máximas 35; mínimas 9 e média compensada 22. A precipitação anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 779 km².

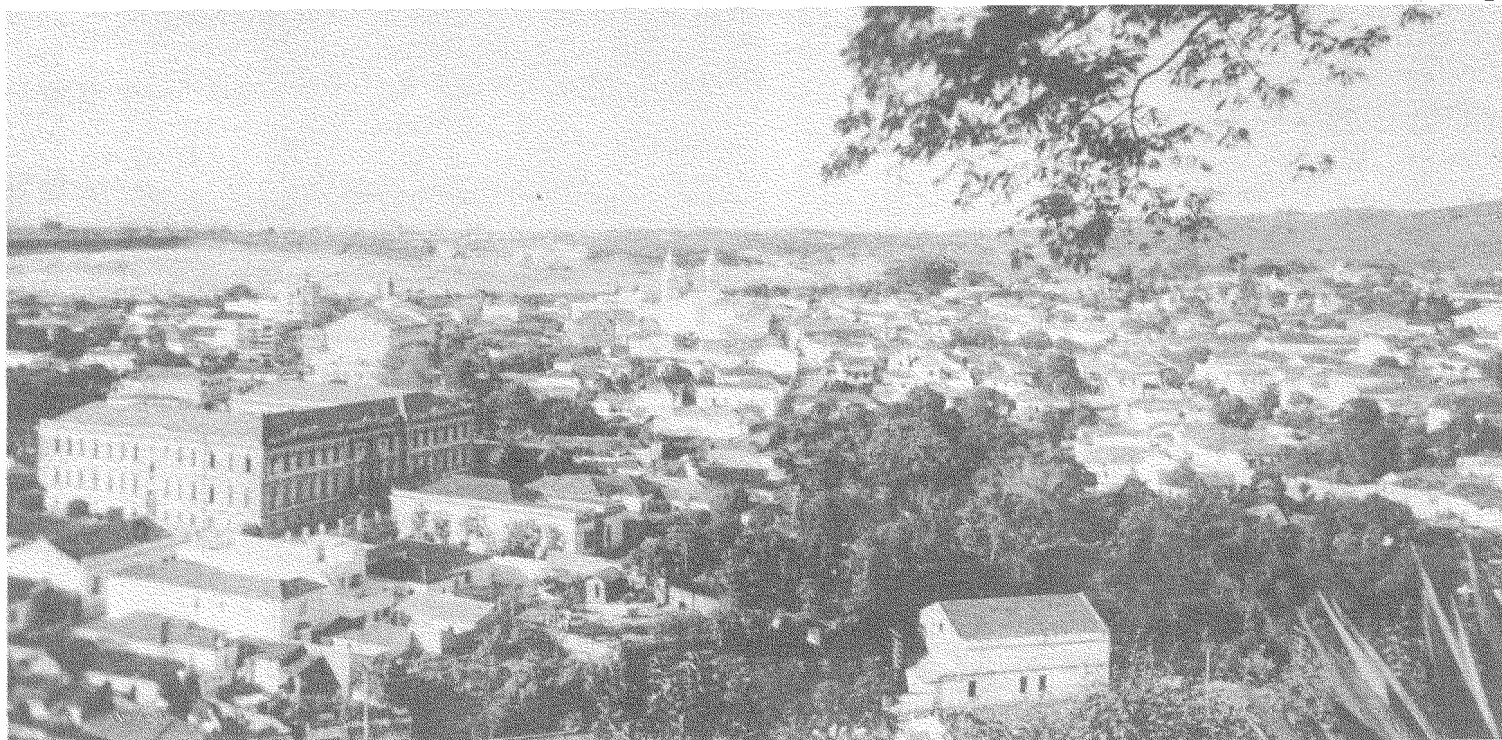
POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou 36 657 habitantes (18 354 homens e 18 303 mulheres), dos quais 15 846, ou 43%, habitantes na zona rural. O D.E.E. estimou, para 1954, população de 38 964 da qual 16 843 habitantes no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a cidade de Guaratinguetá que contava no Recenseamento de 1950 com 20 811 habitantes, estimada em 1954, pelo D.E.E., em 22 121 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está assentada na agricultura, na pecuária e na indústria. Encontravam-se em 1954, 1 213 propriedades agropecuárias (5 com mais de 1 000 ha de área),

Matriz de Santo Antônio

correspondendo à área cultivada de 3 300 ha. O município ainda possui cêrca de 7 800 hectares de matas naturais. As propriedades agropecuárias se dedicam principalmente a pecuária, destacando-se o rebanho bovino que era de 50 000 cabeças em 1954. A produção de leite foi no mesmo período de 25 milhões de litros, equivalente a 90 milhões de cruzeiros. A agricultura tem como única finalidade o suprimento do mercado interno do município. Contudo os produtos de maior volume de produção foram em 1956: milho 1 845 toneladas, 7 milhões de cruzeiros; arroz, 780 toneladas, 6 milhões de cruzeiros e tomate, 200 toneladas, 1,2 milhões de cruzeiros. A indústria é representada por 32 estabelecimentos (que ocupam mais de 5 operários) que constituem a fôrça econômica do município, dentre os 85 existentes. Êsses estabelecimentos segundo o ramo de atividades são: transformação de minerais não metálicos 7; metalúrgica 5; madeira 6; têxtil 5; produtos alimentares 26; bebidas 9; editorial e gráfica 6 e outros 21. Os estabelecimentos mencionados ocupam 3 200 operários e seus principais produtos em 1956 foram: fios (para tecelagem), 1 100 toneladas, 81 milhões de cruzeiros; roupa de cama (cobertores, colchas etc.) 220 milhares de unidades, 124 milhões de cruzeiros; massas alimentícias, 2 220 toneladas, 22 milhões de cruzeiros, explosivos, 875 toneladas, 20 milhões de cruzeiros e bebidas e refrigerantes, 1,5 milhões de litros, 12,5 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil que o põe em comunicação com os municípios vizinhos de Lorena (13 km) e Aparecida. A comunicação com Aparecida é feita também por bonde elétrico intermunicipal. A comunicação com os municípios limítrofes, além da via já citada são os seguintes: Lorena, rodoviária (12 km); Cunha, rodoviária (50 km); Lagoinha rodoviária, via Cunha (80 km); Aparecida, rodoviária (4 km); Pindamonhangaba, rodoviária (32 km) ou ferroviária E.F.C.B. 33 km); Piquete, rodoviária (30 km) ou ferroviária (E.F.C.B. — 30 km); Campos do Jordão, rodoviária (69 km) ou ferroviária (E.F.C.B. até Pindamonhangaba — 33 km e E.F.S.J. — 43 km); Delfim Moreira, MG, rodoviária (52 km); Itajubá, MG, rodoviária, via Delfim Moreira (84 km). A ligação com a Capital Estadual é feita por rodovia (178 km) ou ferroviário (E.F.C.B. — 206 km) e a ligação com a Capital Federal é por rodovia (254 km) ou por ferrovia (293 km).

Vista Parcial

Praça da Estação

COMÉRCIO E BANCOS — Há no município 393 estabelecimentos comerciais que mantêm transações com São Paulo e Rio de Janeiro. O crédito é exercido por 1 banco-matriz e 8 agências bancárias. Há ainda agências da Caixa Econômica Federal (2 200 depositantes — 10 milhões de cruzeiros de depósitos) e da Caixa Econômica Estadual (8 500 depositantes — 30 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Guaratinguetá está situada nas margens do rio Paraíba, em terreno cheio de relêvo. Seus 199 logradouros públicos são bem alinhados (dos quais 104 calçados), iluminados elètricamente. Seus 5 071 prédios são todos de alvenaria, servidos de água encanada (80%), de esgotos (80%) e de iluminação domiciliar (84%). Há 609 aparelhos telefônicos instalados e a hospedagem e atendida por 5 hotéis (diária Cr$ 180,00) e 9 pensões. A cidade possui ainda 3 cinemas. As comunicações são atendidas pelos telégrafos do D.C.T. e da E.F.C.B.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Guaratinguetá é atendida no setor Médico-Sanitário por 3 hospitais gerais com 150 leitos disponíveis. Há 2 serviços oficiais de saúde pública (1 geral e 1 de tuberculose). 21 médicos exercem a profissão no município e as demais profissões ligadas à saúde pública são: 23 dentistas e 14 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dos 31 196 habitantes de 5 anos e mais de idade, 18 933 sabiam ler e escrever, correspondendo a 60% da população considerada.

ENSINO — Guaratinguetá é um dos centros culturais da região, motivo pelo qual atrai estudantes de municípios vizinhos que acorrem a seus estabelecimentos de ensino. Possui 3 cursos ginasiais. 3 cursos pedagógicos, 1 escola de especialistas da Aeronáutica, além de 1 curso industrial, 1 comercial e 1 artístico. O ensino primário fundamental conta com 75 unidades, das quais 11 são grupos escolares.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta com 12 bibliotecas (sendo 2 especializadas) das quais duas com mais de 4 000 volumes de acervo. A imprensa é constituída por 1 jornal diário e 4 semanários, havendo outrossim, uma radioemissora, 3 livrarias e uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	10 288 782	9 831 559	6 269 137	4 021 946	9 465 313
1951	12 610 124	14 280 567	12 531 307	3 797 108	7 900 685
1952	14 404 278	18 060 388	9 152 002	4 452 140	8 988 894
1953	21 170 539	20 223 737	12 652 378	5 026 801	12 055 496
1954	18 480 124	26 474 914	14 894 868	5 112 905	14 727 788
1955	23 303 734	32 854 243	16 049 954	7 629 321	16 243 414
1956 (1)	...	...	16 000 000	...	16 000 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Ainda são encontradas no município, manifestações folclóricas: a cavalaria de São Benedito na cidade e o jongo e o cateretê na zona rural.

VULTOS ILUSTRES — Nasceu em Guaratinguetá Francisco de Paula Rodrigues Alves que exerceu função em tôdas as órbitas da administração, havendo atingido o pôsto de Presidente da República.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Existem no município 6 abrigos para menores e desvalidos, totalizando 400 leitos. Em 1955 havia 15 438 eleitores inscritos e a Câmara Municipal era composta de 17 vereadores. O Prefeito é o Sr. André Alkmin Filho.

(Autoria do histórico — João Arantes; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — João Arantes.)

GUAREÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 119 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Por determinação do Govêrno Provincial, em 1827, os prussianos Philippe Jacob, João Momberg, Henrique Wietes e Gaspar Stanagel erigiram uma capela sob a invocação de São João Batista. Construíram um cemitério e várias casas.

O terreno em que se situava a povoação pertencia a Elias Ayres do Amaral, que não aprovava a desapropriação de suas terras para a fundação do povoado.

Houve demanda sob a questão e a sentença judicial favoreceu os prussianos fundadores do lugar.

Por ocasião da Guerra do Paraguai, ainda sob a invocação de São João Batista, de Guareí um contingente seguiu para a luta que então se travava.

Igreja Matriz

Em 1865, surgiram novamente as demandas entre os fazendeiros e os Guareienses.

A Lei Imperial n.º 99, de 26 de abril de 1865, pôs têrmo às demandas expropriando o terreno situado entre os rios Guareí e Guarda-Mor, local em que se situa atualmente a cidade.

A Lei Provincial n.º 14, de 9 de março de 1871, criou o distrito de paz, cujas divisas foram demarcadas pelas Leis n.º 41, de 13 de abril de 1840 e Lei 38, de 16 de abril de 1874.

Pela Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, Guareí recebeu foros de cidade. A Lei Provincial n.º 9, de 16 de março de 1880 elevou Guareí à categoria de Município. A instalação da primeira Câmara Municipal deu-se a 20 de janeiro de 1881. O Bispado de São Paulo instituiu canônicamente a Paróquia por provisão datada de 9 de fevereiro de 1872.

Por fôrça do Decreto Estadual n.º 6 530, de 3 de julho de 1934, ficou extinto o Município de Guareí, incorporado como distrito de paz ao de Tatuí. Foi elevado novamente a município pelo Decreto n.º 2 695 de 5 de novembro de 1936, constando apenas do distrito de Guareí.

LOCALIZAÇÃO — Zona fisiográfica das Campinas do Sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POSIÇÃO — Latitude sul 23º 22' 17" — Longitude W. Gr. 48º 11' 10". Distância relativamente à Capital — 160 km em linha reta.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se a 615 metros.

CLIMA — Quente com inverno menos quente. Média das máximas — 34ºC. Média das mínimas — 8ºC. Total anual das chuvas — 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — A área do município é de 569 km².

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950 Guareí possuía, em população: — Total — 7 475 habitantes dos quais 3 818 homens e 3 657 mulheres. No quadro rural temos 6 533 habitantes ou sejam 87,3% da população. Pelas estimativas feitas pelo D.E.E.S.P. em 1.º-VII-54 Guareí possuía um total de 7 945 habitantes assim distribuídos: 1 023 na zona urbana; 78 na zona suburbana perfazendo um total de 1 101; na zona rural há 6 844 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Guareí tem por base econômica a produção agropecuária. Os quadros demonstrativos abaixo permitem uma observação de suas atividades econômicas. Segundo estimativas da A.M.E. em 1956 Guareí produziu o seguinte:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Milho	Saco	98 000	18 620
Arroz	»	22 500	9 000
Feijão	»	8 600	5 590
Algodão	Arrôba	3 200	480
Batata-inglêsa	Saco	500	120

Há no Município 591 propriedades agropecuárias.

A produção agrícola em 1954/55 apresentou os seguintes resultados:

Valor em Cr$ 1 000,00: Milho 16 500; — arroz c/casca 7 350; — Feijão 4 040; — café beneficiado 1 258; — Mandioca mansa 480; — abóbora 380; — laranja 312; — algodão em caroço 232; cana-forragem 225; — batata-doce 165; — abacaxi 150; — batata-inglêsa 144; — manga 82; — banana 54; — melancia 50. O total das áreas cultivadas é de 6 824 hectares.

Gado abatido (número de cabeças): Porcos 311; vacas 155; bois 9; leitão 1.

Produtos de origem animal: 2 200 000 litros de leite; 90 000 dúzias de ovos.

Rebanhos existentes: em 31-XII-54 (número de cabeças): Suíno 15 000; Bovino 12 000; Caprino 2 000; Eqüino 1 500; Muar 1 500; Ovino 350; Asinino 8.

Aves existentes: 31-XII-54 (número de cabeças). galinhas 20 000; patos e marrecos 1 000; galos, frangos e frangas 15 000; perus 100.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Há em Guareí 2 indústrias, sendo que os principais produtos são calçados e beneficiamento de arroz. O número de operários industriais é 19.

O comércio está assim distribuído: 31 — Gêneros alimentícios — 6 tecidos e armarinhos — 21 Bares e botequins — 3 sapatarias — 4 açougues — 2 padarias.

A principal riqueza natural produzida pelo Município é o Xisto Betuminoso. Foram exploradas pela Cia. Hatiz Mineração, Petróleo e Asfalto.

Os centros consumidores dos produtos agrícolas produzidos no Município são: Itapetininga, Tatuí, Sorocaba, Itu e São Paulo.

A pecuária é de expressiva importância econômica do Município, pois é centro revendedor para as cidades de Tatuí, Itapetininga, Porangaba, Angatuba etc...

O Município não possui grandes indústrias sendo que as principais são: Fábrica de farinha e fubá — e 3 sapatarias.

COMÉRCIO E BANCOS — Itapetininga, Tatuí, Sorocaba e São Paulo são os municípios com os quais a cidade de Guareí mantém relações comerciais.

O comércio local (38 estabelecimentos varejistas) importa entre outros, os seguintes produtos: açúcar, arroz, macarrão, café, sal, banha, farinha de trigo etc...

A Caixa Econômica Estadual mantém 1 agência que registrou em 31-XII-55 o seguinte movimento: 103 cadernetas em circulação; valor dos depósitos Cr$ 128 182,00.

MEIOS DE TRANSPORTE — Guareí comunica-se com as seguintes cidades vizinhas: Tatuí — rodovia (33 km); Itapetininga — rodovia (36 km); Angatuba — rodovia (25 km) ou rodovia via Itapetininga (81 km); Bofete — rodovia, via Tôrre de Pedra (38 km); Porangaba — rodovia (27 km).

Capital Estadual — rodovia, via Itapetininga e Sorocaba (216 km) ou misto: a) rodovia (36 km) até Itapetininga; b) ferrovia E.F.S. (201 km).

O município não é servido por estrada de ferro. A extensão das estradas dentro do Município atinge 147 km.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego diàriamente na sede Municipal é de 15 caminhões e automóveis.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 2 camionetas, 7 jipes, 2 ônibus e 2 automóveis. Há 2 linhas de ônibus interdistritais.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Guareí conta com alguns melhoramentos urbanos, possui 1 praça ajardinada, as ruas centrais são apedregulhadas; passeio para pedestre. A água encanada é servida com abundância (depósito de 330 000 litros); suas ruas são iluminadas e os postes são de cimento armado.

Além dêsses melhoramentos, brevemente será inaugurado o serviço telefônico.

A praça Cel. Castanho de Almeida é revestida de tijolos, com uma área de 3 141,50 m^2.

Há na sede Municipal apenas 1 pensão cuja diária é de Cr$ 90,00.

Guareí possui 275 prédios; 17 logradouros públicos iluminados; 179 ligações elétricas domiciliares; 8 logradouros servidos por água canalizada com 146 prédios abastecidos; 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município é servido por 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e de 1 abrigo "Bom Jesus", com capacidade para 10 pessoas. Há 2 farmácias, 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 a população de 5 anos e mais que é igual a 6 288 habitantes, possui 1 578 homens e 1 002 mulheres, perfazendo um total de 2 580 alfabetizados ou seja 41% da população.

ENSINO — A instrução primária é a única existente no Município, pois que o mesmo conta com 3 unidades escolares a saber: 1 grupo escolar, na sede Municipal (5 classes) 12 escolas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	334 609	518 671	118 295	386 562
1951	—	527 108	429 890	113 597	625 099
1952	—	770 543	775 416	153 719	663 471
1953	—	850 314	1 048 472	183 230	824 140
1954	84 777	895 332	1 860 973	207 771	2 190 395
1955	...	1 397 902	1 091 141	277 421	1 052 029
1956 (1)	...	...	1 350 000	...	1 350 000

(1) Orçamento.

Rua São Paulo

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A festa de maior popularidade no município é a de São João Batista, padroeiro da paróquia. As comemorações são iniciadas a partir de 21 de junho até o dia 24.

As datas cívicas são celebradas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais denominam-se "Guareienses", derivado de Guareí cuja origem é Guará = cachorro ou lobo e I = rio — portanto Rio do Lôbo ou do Cachorro.

Havia 1 916 leitores (inscritos em 30-XI-1956) que elegeram 11 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Lourenço Xavier da Costa.

(Autor do histórico — Benedito Siqueira Sobrinho; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito Siqueira Sobrinho.)

GUARIBA — SP

Mapa Municipal na pág. 351 no 11.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Guariba situa-se em terras que pertenceram em tempos remotos, à Sesmaria dos Pintos, também conhecida por Sobra dos Pintos e da qual se destacaram diversas propriedades agrícolas, entre as quais a Fazenda Macaúbas, da qual foi primeiro proprietário Antônio Pais e depois Constança Delphina da Conceição. Atravessava a referida Fazenda um córrego e, margeando-o, havia uma picada que conduzia até o Pôrto Pinheiro, à margem direita do rio Mogi-Guaçu, no local onde o mesmo é atravessado por balsas. Na região existia grande bando de macacos de côr ruiva, denominados "guaribas". Certa vez, trabalhadores da Fazenda mataram a tiros um dos macacos. Desde então, de maneira espontânea, o local onde o quadrúmano foi morto ficou conhecido por "guariba" e servia para orientar os que demandavam ao citado Pôrto Pinheiro.

Em 1891, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro que aumentava seus trilhos para Jaboticabal improvisou uma estação ao lado do córrego.

Em 1892, alcançava a estação o primeiro trem de passageiros. Nessa época, os fazendeiros da região reuniram-se, sucessivamente na Fazenda Bacuri, de Evaristo Vaz de Arruda resolvendo construir um povoado com o nome de Guariba em tôrno da estação, iniciando-se com

Estação Ferroviária — Jardim Público

a construção de uma capela, cujo padroeiro invocaria o nome da pessoa que oferecesse a respectiva imagem. Joaquim Mateus de Correia prontificou-se a tal e, diante disso, ficou deliberado que seria padroeiro da futura povoação de Guariba o Evangelista São Mateus.

Com o correr dos anos foi crescendo o povoado em terras desmembradas da Fazenda Macaúbas e a 17 de abril de 1900 foi elevado a Paróquia. Pela Lei n.º 913 de 3 de agôsto de 1904 passou a Distrito de Paz.

Em 1917, treze anos depois, foi elevado a município pela Lei n.º 1562, de 6 de novembro, desmembrando-se de Jaboticabal. Com município, instalado no dia 10 de abril de 1918, foi criado com o Distrito de Paz de Guariba. Consta atualmente dos seguintes Distritos de Paz: Guariba e Pradópolis, êste incorporado pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, transferido do município de Sertãozinho.

LOCALIZAÇÃO — Guariba acha-se situado na zona fisiográfica de Ribeirão Prêto, distando 294 km em linha reta da Capital Estadual. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21º 22' de latitude sul e 48º 14' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 602 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco.

ÁREA — 434 km2.

POPULAÇÃO — A população do município atingia, em 1950, por ocasião do último Recenseamento, 8 823 habitantes — 4 541 homens e 4 882 mulheres. Na zona rural havia 6 533 habitantes. Para o ano de 1957 o D.E.E. estimou a população em 9 378 habitantes, sendo 6 944 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam em 1950, 2 aglomerações urbanas — a da cidade com 2 109 habitantes e a da Vila Pradópolis com 181 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: agricultura, indústria e pecuária. O volume e o valor dos 5 principais produtos do município em 1956 foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Açúcar cristal	Tonelada	30 000	150 000
Cana-de-açúcar	»	280 000	100 240
Café	Arrôba	26 000	15 210
Álcool	Litro	3 800 000	9 500
Milho	Saco 60 kg	38 000	7 600

São Paulo e Jaboticabal são os centros consumidores dos produtos agrícolas de Guariba.

Associação dos Agricultores — Grupo Escolar Prof. Barros

A atividade pecuária é de grande significação econômica para o município no que se refere à produção de leite. Há 199 propriedades agropecuárias (8 com mais de 1 000 ha de áreas) que somam 13 096 hectares de área cultivada. Os rebanhos existentes em 31-XII-54 (número de cabeças) foram: bovino — 12 000; suíno — 5 000; eqüino — 2 000; muar — 2 000; caprino — 500; ovino — 100 e asinino — 10.

A produção do leite no mesmo ano foi de 3 000 000 de litros.

Há 10 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. O município conta ao todo com 400 operários.

Prefeitura Municipal

Entre as riquezas naturais do município destacam-se barro para tijolos, areia, pedregulho, madeira e lenha.

A área de matas existentes (naturais e formadas) é de 1 381 hectares.

As fábricas mais importantes de Guariba são: Usina São Martinho (açúcar cristal e álcool); Fábrica de Serras I.L.V. (engenho horizontal para desdôbro de toras); Usina Bonfim (açúcar cristal e álcool) e Oficina Baldan (engenho horizontal para desdôbro de toros). Há produção de energia elétrica no município — media mensal de 1 200 000 kWh e o consumo médio mensal de fôrça motriz é de 250 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro num total de 38 km de extensão dentro de suas divisas e 3 estações.

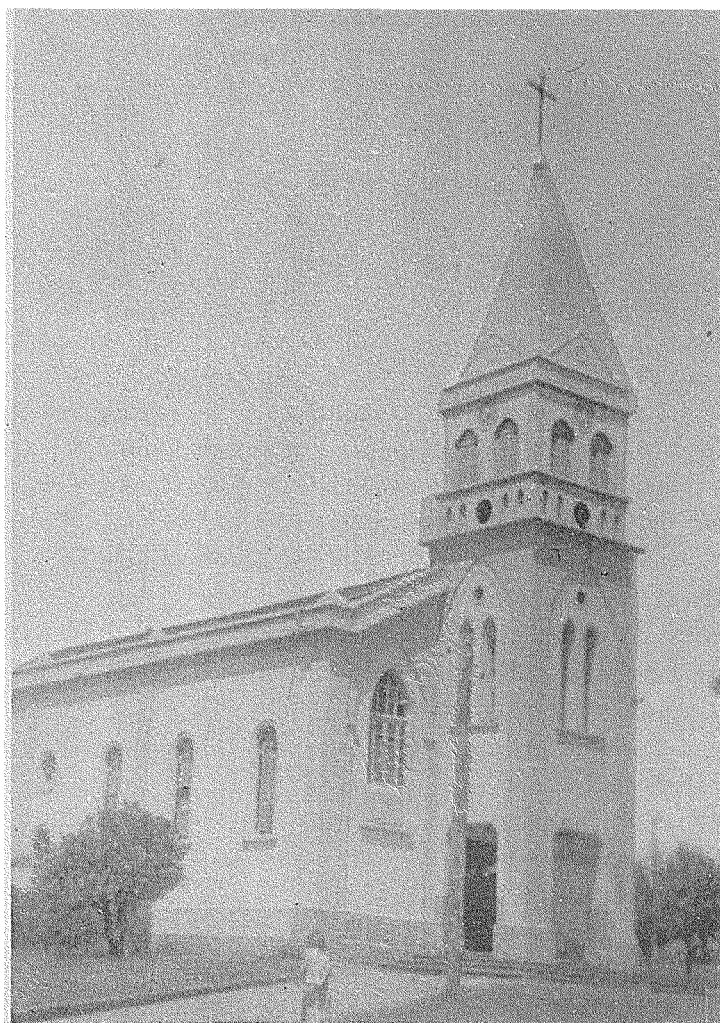
Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Sertãozinho — 1) Rodoviário, via Jaboticabal e Barrinha 59 km; Ribeirão Prêto — 1) Rodoviário, via Jaboticabal 79 km; 2) Rodoviário, via Pradópolis 56 km; 3) Ferroviário C.P.E.F. 52 km até a Estação de Guatapará e C.M.E.F. 71 km; Araraquara — 1) Rodoviário, via Rincão: 58 km; 2) Ferroviário C.P.E.F.; 73 km; Matão — 1) Rodoviário, via Santa Ernestina: 41 km; Taquaritinga 1) Rodoviário, via Santa Ernestina: 42 km; Jaboticabal — 1) Rodoviário 19 km; 2) Ferroviário C.P.E.F. 23 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Jaboticabal, Ribeirão Prêto e Campinas: 440 km; 2) Ferroviário, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 388 km; 3) Rodoviário, via Rincão: 58 km 4) Ferroviário C.P.E.F. 73 km até Araraquara; 4) Aéreo: 257 km.

Capital Federal — 1) Via São Paulo, já descrita. Daí ao D.F. — 1) rodoviário, via Presidente Dutra: 432 km; 2) Ferroviário E.F.C.B.: 499 km; 3) Aéreo: 373 km.

O município possui 2 campos de pouso, sendo 1 situado na sede municipal e outro no Distrito de Pradópolis.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é de 10 trens e 60 automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS: O comércio local mantém transações principalmente com São Paulo, Araraquara e Ribeirão Prêto. Importa: alimentos industrializados (conservas, óleos, sal etc.), louças, ferragens, produtos farmacêuticos, tecidos etc. Há 2 estabelecimentos comerciais atacadistas e 59 varejistas, entre êstes 21 de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 9 de fazendas e armarinhos. Há uma agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, contava com 1 579 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 7 924 957,00.

Santa Casa da Misericórdia

Igreja Matriz

ASPECTOS URBANOS — O município possui 23 logradouros, dos quais 4 são pavimentados e 1 arborizado. A porcentagem da área pavimentada na cidade é de 94,2% em paralelepípedos, 4,9% em concreto e 0,9% em pedras irregulares.

Há rêde dágua (670 prédios abastecidos); rêde de esgôto (414 prédios beneficiados); 78 aparelhos telefônicos instalados; iluminação nas ruas (164 focos); 533 ligações elétricas domiciliares; 3 agências postais; telégrafo pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro; 2 hotéis (diária média Cr$ 100,00) com capacidade para 26 hóspedes; 1 pensão e 2 cine-teatros (lotação 683). A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz com um consumo médio mensal de iluminação (7 000 kWh) e consumo médio mensal de iluminação particular (30 000 kWh).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Guariba; 1 hospital-geral com 27 leitos, 1 Vila Vicentina para desvalidos com capacidade para 20 pessoas, a funcionar em 1957; 2 médicos, 4 dentistas e 4 farmacêuticos no exercício da profissão. No município funcionam 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 indica que do total da população presente de 5 anos e mais — 7 371 habitantes, 50% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há 16 unidades escolares de grau primário no município, que estão assim distribuídas: 2 Grupos Escolares, 7 escolas isoladas estaduais, 6 escolas municipais e 1 curso primário particular.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em circulação há 1 jornal: Gazeta de Guariba (semanário) existindo ainda 1 tipografia e 1 livraria. Existem no município 4 bibliotecas: Biblioteca "Professor Barros" — pedagógica e infantil com 537 volumes (particular); Biblioteca "Mário Diederick" da União da Mocidade Presbiteriana, de caráter geral, com 550 volumes (pública); Biblioteca Paroquial — de caráter geral, com 527 (pública); Biblioteca da Prefeitura Municipal, de caráter geral, com 335 volumes (pública). O Prefeito é o Sr. Sebastião Duarte Varella.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	704 472	1 538 101	631 716	268 289	692 322
1951	1 045 341	2 495 840	940 665	292 302	969 938
1952	1 580 120	3 834 568	1 118 697	394 202	1 023 760
1953	2 368 712	5 313 894	1 521 330	627 026	1 369 391
1954	4 270 702	7 443 146	2 789 067	775 436	2 530 988
1955	...	11 592 200	3 839 896	834 250	4 315 531
1956 (1)	...	...	3 500 000	...	3 500 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Entre as festas religiosas comemoradas pelos guaribenses, destaca-se a de S. Mateus, padroeiro da cidade, em 21 de setembro.

As datas cívicas são tôdas comemoradas normalmente.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, o município de Guariba contava com 11 vereadores em exercício e 1 896 eleitores inscritos. Os habitantes locais são denominados "guaribenses".

(Autoria do histórico — José Bichara; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — José Bichara.)

GUARUJÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 45 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — O Município de Guarujá, mais conhecido como — "A Pérola do Atlântico" — dadas as suas belezas naturais incomparáveis, compreende tôda a Ilha de Santo Amaro, que os indígenas primitivamente denominavam de Ilha do Sol ou Guaibê, ou ainda Guaimbê, nomes êstes que, segundo alguns, significam "cipó de amarrar" e, segundo outros, "separada por ter sido cortada", aludindo-se ao fato de ter sido cortada do continente a área que constitui a ilha.

Guarujá, na língua indígena (Guarú-ya), quer dizer, na opinão de alguns, "viveiro de rãs ou sapos"; "guarú"

Condômino Sôbre as Ondas

(sapo) e "ya" (que se cria ou cresce). E, no conceito de outros, o nome é uma corruptela de "Gu-ár-ya" (abertura de um e outro lado); "gu-ár" (ir ao lado, ladear) e "yá" (abrir, rachar, furar), em alusão a uma gruta existente em um morro chamado Ytapu — "yta" (pedra) e "pug" (arrebentar), correspondendo a "pedra furada ou arrebentada".

A ilha foi doada em 1534, pelo rei de Portugal D. João III, a Pero Lopes de Souza, que como donatário da capitania, pouco ou nada fêz por ela, tendo a mesma caído em completo abandono devido, talvez à sua conformação montanhosa, oferecendo sério obstáculo à fixação dos colonos.

Em 1.° de março de 1923 foi criado o Distrito de Paz de Guarujá, abrangendo todo o território da Ilha de Santo Amaro.

Atendendo ao regular crescimento do Distrito, que reivindicava sua autonomia, a Lei n.° 2.184, de 30 de junho de 1926, assinada pelo então Presidente do Estado de São Paulo, Dr. Carlos de Campos, criou a Prefeitura Sanitária de Guarujá, tendo sido nomeado para o cargo de primeiro Prefeito o senhor Juventino Malheiros.

Ao iniciar-se o ano de 1931, o Coronel João Alberto Lins de Barros, na época Interventor Federal no Estado de São Paulo, aboliu esta Prefeitura Sanitária com o Decreto n.° 4 844, de 21 de janeiro dêsse ano, fazendo com que fôsse incorporada ao Município de Santos.

Essa situação durou exatamente três anos e meio. Em meados de 1934, foi criada a Estância Balneária de Guarujá, pelo Governador do Estado de São Paulo, senhor Armando de Salles Oliveira, com o Decreto n.° 1 525, de 30 de junho de 1934, recaindo a nomeação para Prefeito no Engenheiro Dr. Ciro Melo Pupo, que teve administração de grande valia para o Município.

Pela Lei Orgânica dos Municípios, promulgada em 18 de setembro de 1947, Guarujá passou de Prefeitura Sanitária a Município autônomo, tendo seu primeiro govêrno eleito no período de 1948 a 1951.

Em 1953 contou Guarujá com a criação do seu segundo Distrito, como reza a Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953, promulgada pelo prof. Lucas Nogueira Garcez, então Governador do Estado. A sede dêsse Distrito é a tradicional Vila de Itapema, que tomou o nome de Distrito de Vicente de Carvalho em homenagem ao ilustre poeta santista.

Vista Parcial de Guarujá

LOCALIZAÇÃO — Guarujá está situado na zona fisiográfica do Litoral de Santos, em posição fronteiriça a êsse grande pôrto marítimo, a 63 km em linha reta da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 23° 59' de latitude sul e 46° 15' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 2 metros (sede municipal).

CLIMA — Clima quente, sujeito a variações bruscas e freqüentes. As médias de temperaturas observadas, em graus centígrados, foram: das máximas — 34,5; das mínimas — 10,6; média compensada — 22,5. As chuvas são contínuas, dada a influência do mar, atingindo a precipitação anual aproximadamente 2 000 mm.

ÁREA — 140 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou para o Município a população de 13 203 habitantes (7 150 homens e 6 053 mulheres), dos quais 4 249 (32%) viviam na zona rural. A estimativa do D.E.E. é a seguinte (1.°-VII-1954): 14 034 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950 Guarujá apresenta duas aglomerações urbanas: a sede municipal com 8 954 habitantes e a Vila de Itapema (ou Vicente de Carvalho), criada em 1953.

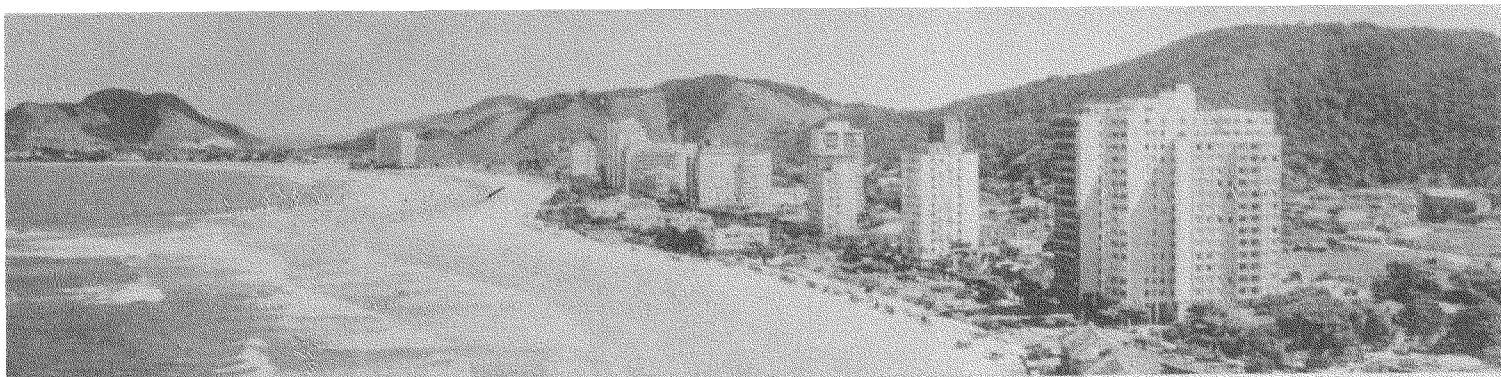
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do Município é a construção civil, mercê das suas condições excepcionais de centro turístico. Vem de-

Praias de Guarujá

Grande Hotel

pois a agricultura (lavoura de banana), a construção de barcos de pesca, a indústria de panificação e a de conserva do pescado. A produção de banana é em grande parte exportada para a Argentina; o remanescente é consumido em São Paulo, Santos e no próprio Município. Em 1956 os principais produtos dos ramos agrícolas e industrial alcançaram os seguintes valores (em milhões de cruzeiros): banana — 12,0; barcos de pesca — 6,5; pão — 6,4; sardinha em conserva — 1,5. A área de matas atinge 2 345 ha, a de pastagens 125 ha e a de terras incultas 610 ha. As riquezas naturais conhecidas compreendem: argila para tijolos, pedras para construções, madeira, lenha e peixe. A parte industrial é representada por 14 estabelecimentos (4 dos quais com 5 empregados ou mais), onde se ocupam cêrca de 100 operários. A pesca é praticada com o fito de industrialização do pescado e em pequena escala, como meio de subsistência dos pescadores nativos.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é fartamente servido por transporte rodoviário, marítimo e aéreo, mercê da sua vizinhança com Santos, estando ligado a esta localidade por *ferry-boat* e barcas, que fazem a travessia do canal de acesso ao Pôrto de Santos. Possui o aeroporto da Base Aérea de Santos, situado no Distrito de Vicente de Carvalho, utilizado por duas emprêsas com linhas regulares: a "T.A.C." — Transportes Aéreos Catarinense, em consórcio com a "Cruzeiro do Sul" e a "Real Aerovias Ltda." A ligação com a Capital do Estado faz-se, via Santos, por rodovia (75 km) ou ferrovia (79 km), incluindo-se os trechos de travessia do canal, por *ferry-boat*. Com a Capital Federal o Município está ligado via São Paulo já descrita e, daí por ferrovia (E.F.C.B. — 499 km) e rodovia (Via Dutra — 432 km); liga-se também por transporte aéreo (338 km) ou marítimo (389 km — Pôrto de Santos).

Praia de Guarujá

Praia de Guarujá

A sede municipal é servida por uma linha de auto-lotação, que a liga à Capital, 1 linha de ônibus interdistrital e 3 linhas urbanas que fazem o transporte de passageiros para Santos, Vila Vicente de Carvalho e as diversas praias visitadas pelos turistas. Em média 19 aviões comerciais fazem uso diário do aeroporto, colocando Guarujá em contacto com diversas localidades.

COMÉRCIO E BANCOS — Dada a sua localização o Município não pode ser considerado centro comercial. O comércio local é representado por 3 estabelecimentos atacadistas e 76 varejistas, que mantêm transações com as praças de Santos e São Paulo.

A população é servida por 1 agência bancária e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (com 626 depositantes e Cr$ 1 047 384,70 de depósitos em 31-XII-1955).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Guarujá está situada na orla marítima, entre as pontas Munduba e de Santo Amaro, formando um dos mais belos conjuntos de praias do litoral sul do Brasil. Conta com os seguintes melhoramentos urbanos: água encanada, luz elétrica, rêde de esgôto, calçamento e pavimentação, entrega postal, telefone e transporte urbano. A área de pavimentação estendendo-se por 28 logradouros alcança aproximadamente 100 000 m^2, com 98% em asfalto. O consumo de energia elétrica para iluminação pública e domiciliária foi de 892 395 kWh em 1956. Possui 1 hotel de primeira categoria (diária — Cr$ 200,00, sem refeição), 6 pensões (diária — Cr$ 360,00 e Cr$ 170,00, com refeição), 1 cinema, 213 aparelhos telefônicos, 2 023 ligações elétricas e 1 613 domicílios servidos por abastecimento dágua.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população do Município 4 postos de saúde e profilaxia, 2 de puericultura, 2 farmácias, 4 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou a existência no Município, de 11 202 pessoas com 5 anos e mais, das quais 6 970 (62%) sabendo ler e escrever.

ENSINO — O ensino é representado pela existência de 19 unidades do curso primário, compreendendo 2 grupos escolares e 17 escolas isoladas, e 2 cursos de corte e costura. A partir de 1957 deverá funcionar um ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — As atividades culturais são representadas por 2 jornais hebdomadários, 1 radioemissora, 2 bibliotecas (com menos de 1 000 volumes).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Estadual	Municipal		
		Total	Tributária	
1950	2 508 829	12 036 605	2 019 103	12 068 456
1951	3 289 160	9 493 222	2 943 967	9 497 460
1952	4 957 727	11 700 180	6 783 582	6 761 813
1953	5 700 261	14 489 325	7 648 989	14 361 619
1954	9 881 247	17 930 621	9 498 938	21 848 518
1955	11 072 026	21 639 854	12 669 809	22 685 483
1956 (1)	..	12 970 820	...	13 618 998

(1) Orçamento.

PARTICULARES ARTÍSTICAS — O Município de Guarujá possui em seu território diversos monumentos que datam da época da colonização portuguêsa e que são ótimos motivos de turismo. Entre êles podem ser citados: a *Capela Antiga dos Escravos* — situada na Praia do Perequê; a *Fortaleza Antiga de São Felipe e São Luiz* — construída por Braz Cubas, em 1552, situada no extremo norte da ilha de Santo Amaro. Recebeu na época, o nome de São Felipe e, mais tarde, em 1765, foi reconstruída, passando a chamar-se São Luiz, em homenagem ao Governador de São Paulo, D. Luiz Antônio de Souza. Esta fortaleza serviu para a defesa contra as investidas dos Tamoios ao litoral sul do Brasil; a *Fortaleza Antiga de Barra Grande* ou de *Santo Amaro* — construída no estuário de Santos em frente à baía do mesmo nome; o *Forte Antigo* — construído no estuário, para defesa do Pôrto de Santos; a *Armação das Baleias* — onde estêve instalada no tempo da colonização portuguêsa, uma indústria de extração de óleo de baleia, para fins de iluminação pública e particular; as *Ruínas do Engenho das Chaves* — situadas nas proximidades do Morro da Paciência; as *Ruínas do Engenho e da Capela de Nossa Senhora da Apresentação* — situadas entre o Morro da Paciência e o Morro Alto; as *Ruínas dos Jesuítas* — localizadas perto do Morro Tegereba.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O território do Município é de feitio montanhoso, — formado por diversos morros, montes e elevações de altitudes várias, que vão até 375 metros ou mais, predominando a Serra de Guarararu, que se prolonga desde as nascentes dos rios Crumaú e Itapanhapuã até o extremo norte da Ilha, dividindo-a em duas vertentes e isolando-a do continente pelas águas do mar, do Canal da Bertioga e do Estuário de Santos.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Guarujá é estância balneária de primeira qualidade, mercê da excelência e beleza de suas praias, além de possuir atrativos históricos para o turismo. Em razão disso, a cidade se converteu em apreciável centro turístico, procurado anualmente por grande contingente de pessoas do planalto e de outros rincões (inclusive do exterior), que buscam repouso para o corpo e encanto para os olhos no contacto com suas praias inigualáveis.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município são conhecidos por "santamarenses" e "guarujaenses", por influência respectivamente dos nomes de *Santo Amaro e Guarujá*, reservados à ilha que serve de base territorial ao Município e à própria designação dêste último. O Poder Legislativo compõe-se de 15 vereadores e o colégio eleitoral compreendia 6 316 eleitores em 31-XII-1955. O Prefeito é o Sr. Domingos de Souza.

(Autoria do histórico — José Ribeiro; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ribeiro.)

GUARULHOS — SP

Mapa Municipal na pág. 323 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — São inúmeras as versões sôbre a história de Guarulhos, porém a mais aceita afirma que Guarulhos originou-se de um aldeamento de índios Guaianases. Êstes pertenciam à raça tupi e nestas plagas se estabeleceram em 1560, vindos de Piratininga, procurando fugir à sanha dos conquistadores portuguêses. Êsses gentios eram de baixa estatura e barrigudos, daí a origem do nome Guarulhos, que em língua tupi significa barrigudos.

É considerado o fundador de Guarulhos o padre João Álvares que foi vigário na Capital. O ano da fundação foi 1560. O jesuíta João Álvares, ao que consta encantou-se com as terras dos Guarulhos e aí fundou a primeira capela e abraçou os catecúmenos, os quais ao redor do vigário de ardente ideal, aprenderam a balbuciar as primeiras preces. Estava dêsse modo iniciado o povoado.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Ganhou foros de freguesia a 8 de maio de 1865 com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos.

Foi elevado a município pela Lei n.º 34, de 24 de março de 1880, com a denominação de Conceição de Guarulhos.

A Lei n.º 1 021, de 6 de novembro de 1906, abreviou êsse nome para Guarulhos.

Como Município instalado à 24 de janeiro de 1881, foi criado com as freguesias de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos (Guarulhos), Nossa Senhora da Penha de França e Juqueri.

Pela Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, a sede municipal recebeu foros de cidade.

Foram desmembrados os seguintes distritos: Nossa Senhora da Penha de França, pela Lei n.º 71, de 3 de maio de 1886; Juqueri, pela Lei n.º 67, de 27 de março de 1889. Consta atualmente de um só distrito de paz: Guarulhos.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA: O município pertencia à Comarca da Capital. A Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro

Matriz de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos

Prefeitura Municipal

de 1953 criou a Comarca de Guarulhos, que se instalou a 18 de fevereiro de 1956.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica industrial, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 29' de latitude sul e 46° 31' de longitude W. Gr., distando em linha reta da Capital 14 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 760 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 18 e 19°C. O total anual de chuvas (ano de 1955) foi de 981,1 mm.

ÁREA — 334 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 34 683 pessoas. (18 198 homens e 16 485 mulheres), sendo 10 030 (5 128 homens e 4 902 mulheres) na zona urbana, 6 231 (3 229 homens e 3 002 mulheres) na zona suburbana e 18 422 (9 841 homens e 8 581 mulheres) ou 53,1% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 36 866 habitantes, sendo 10 661 na zona urbana 6 623 na zona suburbana e 19 582 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede municipal com 16 261 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município é baseada na indústria, quer pelo valor da produção, quer pelo número de pessoas que ocupa.

A horticultura e a avicultura são também importantes, sendo o Município um dos grandes abastecedores da Capital.

Forum de Guarulhos

O volume e o valor dos principais produtos (agrículas, extrativos e industriais) no ano de 1956 foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
INDUSTRIAIS			
1 — Carne de bovinos e suínos	Quilo	10 079 346	200 000 000,00
2 — Papel e papelão	Tonelada	8 685	155 000 000,00
3 — Tecidos	Metro	2 114 019	129 079 000,00
4 — Baterias e pilhas elétricas	Unidade	8 472 000	140 000 000,00
5 — Fiação	Quilo	425 065	114 000 000,00
6 — Tijolos	Milheiro	165 000	100 000 000,00
EXTRATIVOS			
1 — Areia e pedregulho	m3	363 600	40 590 949,00
2 — Pedras	»	96 000	12 111 548,00
3 — Lenha	»	90 000	8 668 564,00
4 — Caulim	Tonelada	47 677	1 456 396,00
5 — Argila	»	5 244	1 202 803,00
AGRÍCOLAS			
1 — Cenoura, beterraba, pimentão, vagem, beringela e outros produtos de horta	Quilo	7 000 000	49 000 000,00
2 — Machucho	Caixa	500 000	30 000 000,00
3 — Alface	Saco 20 kg	100 000	14 000 000,00
4 — Repôlho	» » »	60 000	13 500 000,00
5 — Batata-inglêsa	Saco 60 kg	22 000	5 500 000,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do Município é São Paulo.

Guarulhos é o principal parque avícola do Estado. O esquema abaixo ilustra a importância da avicultura na economia do município.

1 — Aves existentes: 420 000 cabeças, sendo 315 000 adultas e 105 000 frangas para renovação.

2 — Produção de ovos: 4 000 000 de dúzias por ano.

3 — Produção de pintos: 500 000 por ano.

4 — Número de granjas existentes: 180.

5 — Frangos exportados anualmente: 18 000.

6 — Galinhas exportadas anualmente: 180 000.

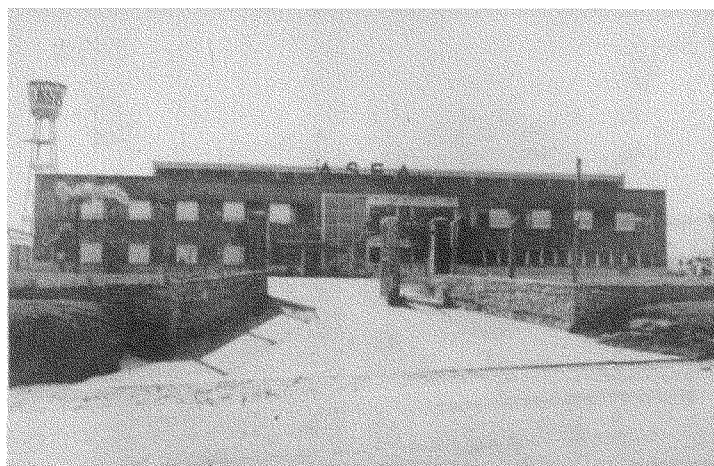
7 — Consumo de ração por ano: 14 180 250 kg.

8 — Raças: *Leghorn* 70% e *New Hampshire* 30%.

O principal centro consumidor de aves e derivados é São Paulo.

Na sede Municipal há 180 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas e estão empregados nos vários ramos industriais 5 700 operários.

As fábricas mais importantes localizadas em Guarulhos são: Fábrica de Casimira Adamastor S/A, Abrasivos Irmãos Meyer S/A — Indústria e Comércio, Microlite do Brasil S/A — Indústria e Comércio (pilhas e baterias elétricas), I.P.S.A. S/A — Indústria de Papel, Dental Suprema Ltda., Têxtil Beru S/A, Mercantil e Industrial Toni Ltda. (abate de bovinos), Comércio e Indústria de Carnes

Rua D. Pedro II

Fábrica de Transformadores Elétricos "ASEA Elétrica do Brasil S.A."

Guarulhos Ltda., Produtos Alimentícios Reisa S/A, Indústria de Couros Atlântica S/A, Asea Elétrica do Brasil S/A, Irmãos Carbonell e Cia. (fiação e tecelagem), Indústria Metalúrgica Lion S/A, Cia Lilla de Máquinas e Comércio, Aço Inoxidável Fabril Guarulhos S/A, Metalúrgica Kosmos Ltda., Durapel S/A — Indústria de Papel e Papelão de Rendas e Bordados Gopouva Ltda., Construções Comércio Camargo S/A, Serraria Guarulhos, Liquid Carbonel Indústrias S/A, Metalúrgica Ibérica Ltda., Cerâmica Zarif Ltda., Astern do Brasil Ltda., Metalúrgica Stela Ltda., Cia., Importadora e Exportadora Dox, Ernesto e Hugo Saler Ltda., Trela Comércio e Indústria S/A, Borelli Indústria e Comércio Ltda., Toddy do Brasil S/A, e Prometal — Produtos Metalúrgicos S/A.

As principais riquezas naturais são: areia, pedregulho, barro para tijolos, pedras, argilas, ardósia e caulim (todos produtos extrativos minerais). No reino vegetal o principal produto é a lenha, sendo extraídos por ano cêrca de 90 000 metros cúbicos, na maior parte de eucaliptos. O eucaliptal do Município é constituído de 6 milhões de pés, ocupando uma área de 1 000 alqueires.

A área de matas naturais é de 2 420 hectares e a de matas formadas é também de 2 420 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Estrada de Ferro Sorocabana serve o Município numa extensão de 16,5 km, havendo em Guarulhos 5 estações de estradas de ferro e 1 ponto de parada. São as seguintes as estradas de rodagem que servem o Município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo:

Guarulhos a Nazaré Paulista (via Monteiro Lobato)	24 km
Guarulhos a Penha	5 km
Guarulhos a Vila Galvão, via Picanço	5 km
Guarulhos ao Bairro Cabuçu	8 km
Guarulhos ao Bairro dos Morros	7 km
Nazaré a Bom Sucesso	5 km
Bom Sucesso a São Miguel Paulista	6 km
Via Presidente Dutra (km 389 ao Bairro dos Pimentas	7 km
Guarulhos ao Bairro Tôrres do Tibagi	12 km
Vila Galvão a Cabuçu	8 km
Cumbica a Ermelindo Matarazzo	3 km
Guarulhos a Vila Galvão (Av. Dr. Emílio Ribas	4,5 km
Guarulhos ao Taboão	6 km

Bairro do Taboão ao Bananal	8 km
Bairro do Taboão ao Cabuçu	5 km
Bento Gonçalves à Reprêsa Ururuquara	4 km
Via Presidente Dutra (São Paulo ao Rio)	19 km

Guarulhos liga-se às cidades vizinhas:

1 — Santa Izabel: rodoviário, via Arujá — 41 km.

2 — Mogi das Cruzes: rodoviário, via São Paulo — 46 km ou ferroviário: E.F.S. — 20 km até São Paulo e E.F.C.B. — 49 km.

3 — Juqueri: rodoviário, via São Paulo — 52 km ou misto: a) ferroviário E.F.S.J. — 33 km até Franco da Rocha e b) rodoviário — 17 km.

4 — São Paulo: rodoviário, via Penha — 17 km ou rodoviário, via Santana — 19 km ou ferroviário E.F.S. — 20 km.

5 — Nazaré Paulista: rodoviário — 49 km.

Liga à Capital Estadual: rodoviário, via Penha — 17 km ou rodoviário, via Santana 19 km ou ferroviário E.F.S. — 20 km.

Conjunto Residencial Construído pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários Estaduais de São Paulo

Liga-se à Capital Federal — via São Paulo. No Município há um campo de pouso Federal.

Trafegam diàriamente na sede municipal 25 trens. Estão registrados na Prefeitura Municipal 1 014 automóveis e 1 878 caminhões.

A sede municipal é servida por linha de ônibus ligando-a à Capital, bem como às vilas vizinhas.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com a Capital e importa todos os produtos, com exceção daqueles produzidos pela avicultura e pela horticultura.

Há na sede Municipal 900 estabelecimentos varejistas. Dêstes, 234 são de gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens, 28 de fazendas e armarinhos, 156 bares, restaurantes, confeitarias e padarias, 40 quitandas, 40 açougues, 35 de materiais de construção e os restantes de outros ramos.

São os seguintes os bancos que possuem filiais em Guarulhos:

Na sede — Banco Mercantil de São Paulo S/A, Banco Popular do Brasil S/A, Banco do Trabalho Ítalo-Brasileiro S/A, Banco Moreira Salles S/A e Banco Noroeste do Brasil S/A. Em vila Galvão — Banco Popular do Brasil e Banco do Trabalho Ítalo-Brasileiro S/A. A Caixa Econômica Estadual possui uma agência, que em 31-XII-56 tinha 3 506 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos era de Cr$ 26 829 260,70.

Emprêsa de Ônibus Guarulhos Ltda.

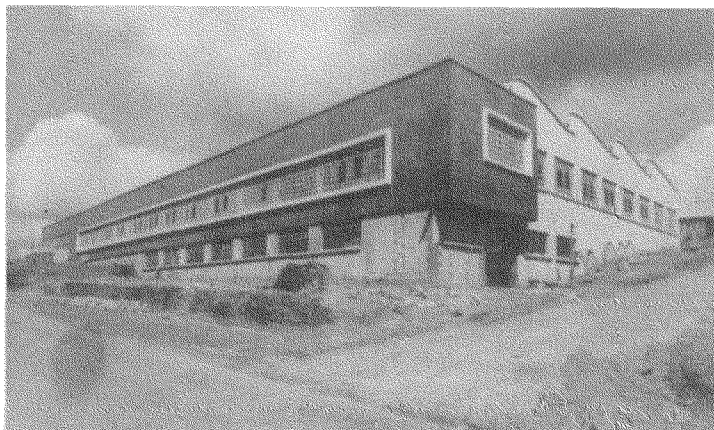
ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes em Guarulhos.

Pavimentação: 34 ruas pavimentadas com paralelepípedos. — Iluminação: pública e domiciliar, com 61 logradouros iluminados e 7 023 ligações elétricas. — Água 401 domicílios servidos por abastecimento de água. — Telefone: 83 aparelhos instalados. — Correio: servido pelo D.C.T. — Hospedagem: 1 pensão e 1 hotel com diária média de Cr$ 150,00. — Diversões: 3 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Guarulhos possui: 1 Hospital com 43 leitos; 1 Sanatório para hansenianos com 850 leitos; 2 Instituições de Assistência à Infância Desvalida, com cêrca de 90 crianças internadas; Sociedade São Vicente de Paulo para assistência aos pobres em geral; 1 Centro de Saúde do Estado; 1 Pôsto médico da Base Aérea de Cumbica (só para militares), 2 Pôsto de Puericultura; 1 Serviço de Assistência Médico-farmacêutico; 18 farmácias; 10 médicos; 18 dentistas e 7 farmacêuticos.

O sanatório Padre Bento para hansenianos, mantido pelo Govêrno do Estado é procurado por doentes de tôdas as regiões.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 29 613 pessoas maiores de cinco anos, 18 688 (10 596 homens e 8 092 mulheres) ou 63,1% eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há 50 unidades de ensino primário fundamental, sendo 15 grupos escolares; 17 cursos de alfabetização de adultos; 1 ginásio estadual; 1 se-

Fábrica de Pilhas Elétricas Microlite do Brasil S.A.

minário católico de ensino secundário; 1 seminário católico de ensino superior; 1 curso de especialistas de aeronáutica na Base de Cumbica; 2 cursos de admissão ao ginásio; 1 escola de dactilografia e 4 escolas de corte e costura.

O total de matrículas em 1956 foi de 8 011 alunos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Quanto aos outros aspectos culturais Guarulhos possui os jornais: "Correio do Povo" noticioso e semanal, "Jornal de Guarulhos", "Tribuna de Guarulhos" e "Fôlha de Guarulhos" noticiosos e quinzenais. Rádio Clube Padre Bento, 1 Biblioteca Municipal com 3 040 volumes, 3 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

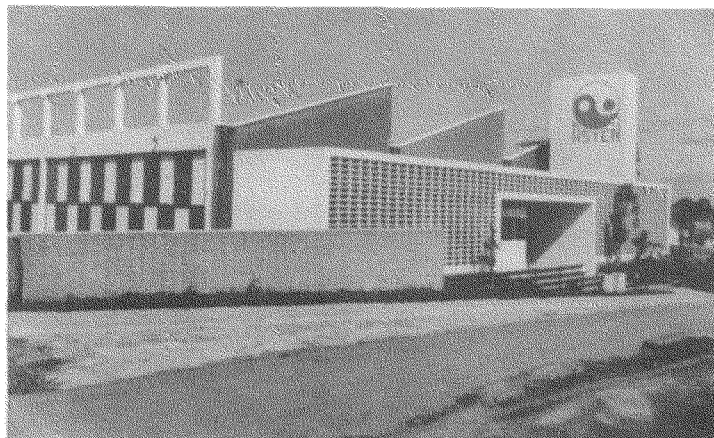
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	5 581 924	7 464 487	6 520 039	3 287 716	6 008 470
1951.......	9 049 938	13 909 411	9 136 581	3 492 724	9 363 806
1952.......	9 794 644	18 450 432	6 701 072	5 233 021	6 742 778
1953.......	15 564 989	22 562 030	11 897 460	6 395 341	10 984 420
1954.......	24 662 750	34 706 062	11 776 214	7 600 755	11 966 736
1955.......	33 092 741	51 585 848	20 368 685	11 139 496	13 398 808
1956 (1)...	...	...	12 020 000	...	12 020 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A matriz de Nossa Senhora da Conceição apresenta particularidades artísticas notáveis sendo seu estilo barroco, de fins do século XVII ou do século XVIII, construída de taipa tendo a parede cêrca de um metro de largura. A imagem de nossa Senhora da Conceição é inteiramente de madeira, é a original de 1685. A pia batismal inteiramente de pedra parece ser a original. Junto ao fôrro há um escudo do Segundo Império Brasileiro que é uma jóia de arte antiga.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: o rio Tietê, que serve de divisa com a Capital e é navegável por pequenos barcos para transporte de tijolo, areia e pedregulho, e a Serra do Gil com 1 100 metros de altitude máxima.

EFEMÉRIDES E FESTAS — A festa de Nossa Senhora do Bom Sucesso ou Carpição é a mais importante do município. A "carpição" é o cumprimento de promessas feitas no correr do ano e tem início na primeira segunda-feira de agôsto, terminando no último domingo dêsse mês. No dia marcado, compreendido no intervalo acima citado, as pessoas atormentadas por qualquer mal dirigem-se para o Bairro de Bom Sucesso e todos põem-se a cavar o

Rodovia Presidente Dutra

"Asten do Brasil Indústria Comércio S.A."
(Fábrica de Fêltro para Secagem de Papel e Papelão)

terreno próximo à capela. Aquêles que já cavaram apanham um punhado dessa terra, e colocando-a em um lenço com o mesmo colocado na parte afetada pela moléstia, caminham cêrca de 100 metros, despejando então a terra em um lugar prefixado, onde se formam verdadeiros montes. Êste processo é tido como milagroso para cura de enfermidades, estendendo-se também aos animais. Os peregrinos que afluem a esta festa procedem de tôdas as localidades circunvizinhas.

Outras festas comemoradas são: São João Batista, no dia 24 de junho; Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Município no dia 8 de dezembro; Bom Jesus do Corta Cabeça ou Cabeça Sagrada no dia 26 de abril; São Roque no terceiro domingo de agôsto; Santa Cruz em maio; Santo Antônio em 13 de junho; São Geraldo em outubro; Nossa Senhora do Carmo em 16 de julho, e São Pedro em 29 de junho.

A única efeméride comemorada é o dia 24 de março, dia do Município.

VULTOS ILUSTRES — Os filhos mais ilustres do Município foram: João Crispiniano Soares (24-VII-1809 a 15-VIII-1879) — Conselheiro do Império, advogado, professor da Faculdade de Direito, Inspetor da Fazenda (1845), Presidente da Província de Mato Grosso (1847--48), Presidente da Província de Minas Gerais (1863-64), Presidente da Província do Rio de Janeiro (1864), Presidente da Província de S. Paulo (1864-65) e várias vêzes deputado.

José Alves de Cerqueira César — (23-V-1835 a 26-VII-1911) advogado, membro da Comissão Central, Presidente do Senado e Vice-Presidente da Província de São Paulo.

João Álvares de Siqueira Bueno — Advogado e magistrado, deputado várias vêzes e vereador. Faleceu em 1912.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "guarulhenses".

O número de prédios existentes atualmente é de 7 800 aproximadamente.

Exercem atividades profissionais 3 advogados, 7 engenheiros, 3 agronômos e 4 veterinários.

Estão em atividade atualmente 17 vereadores e o número de eleitores inscritos até 3-X-55 era de 12 211.

Uma particularidade importante para o Município é a Base Aérea de Cumbica, que incrementou o progresso de

Guarulhos. Outros fatôres que concorreram para o progresso dêsse Município foram: via Dutra, cujos terrenos marginais vêm sendo largamente disputados para instalação de estabelecimentos industriais; a Emprêsa de ônibus Guarulhos Ltda; que liga o Município à Capital, possuindo uma moderna frota de ônibus, e finalmente a proximidade com São Paulo. O Prefeito é o Sr. Rinauro Poli.

(Histórico — Baseado num trabalho publicado em 1944 — Pelo Dr. João Ranali; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — João Carlos de Oliveira.)

HERCULÂNDIA — SP

Mapa Municipal na pág. 327 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Herculândia foi fundada em 1927, por José Pereira da Silva e o Coronel João do Val.

José Pereira da Silva foi um dos fundadores da cidade de Marília em 1923, de onde partiu em 1927 indo se estabelecer com sua família na região do ribeirão Iacri, e aí fundou um povoado com o nome de "Santana", o qual passou mais tarde a ser Distrito Policial do Município de Glicério.

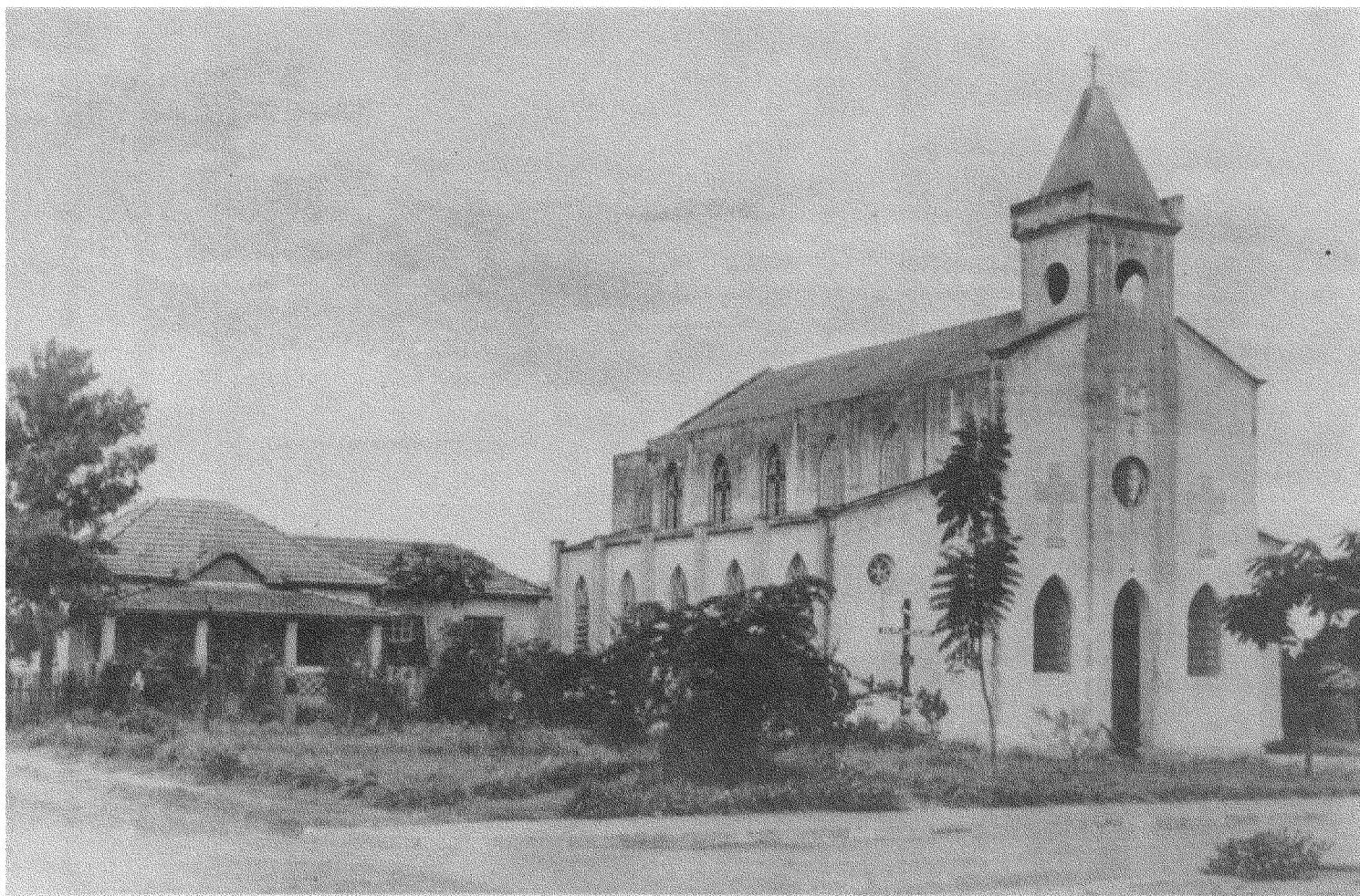
Santana foi elevado a Distrito de Paz, com a denominação de "Herculânia" (em homenagem ao prof. Herculano de Freitas, da Faculdade de Direito de São Paulo), pela Lei n.º 2 425 de 18 de setembro de 1930 e como tal, instalado a 23 de abril de 1933, no município de Glicério e Comarca de Penápolis, de onde foi desmembrado pelo Decreto 9 775, de 30 de novembro de 1938, e incorporado ao Município de Pompéia.

Avenida Brasil

Por fôrça do Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o Distrito de Paz de Herculândia foi elevado à categoria de Município, com a denominação de "Herculândia". Entraram na formação territorial do novo município parte das terras do Distrito de Paz de Herculândia (município de Pompéia) e Parnaso (do município de Tupã).

Atualmente consta o município de 2 Distritos de Paz: o de Herculândia e Juliânia. Pertence à Comarca de Pompéia (99.ª zona eleitoral); é Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Marília).

Em 3 de outubro de 1955, contava Herculândia com 1 737 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes do município é "herculandenses".

Igreja Matriz

LOCALIZAÇÃO — O município de Herculândia está situado na zona fisiográfica de Marília, no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a 426 km em linha reta, da Capital do Estado. Limita com os municípios de Tupã, Pompéia e Quintana. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 01' de latitude Sul e 50° 25' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 480 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos.

ÁREA — 294 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 a população total do município era 8 323 habitantes (4 431 homens e 3 892 mulheres), dos quais 88% estão localizados na zona rural. Estimativa para 1954 — DEE — População total do município 8 847 habitantes, assim distribuídos: 422 na zona urbana, 624 na zona suburbana e 7 801 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos existentes no município são: a sede municipal, com 823 habitantes (448 homens e 375 mulheres); e a sede do Distrito de Paz de Juliânia, com 161 habitantes (78 homens e 83 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a agricultura e a pecuária.

A produção agrícola atingiu, em 1956, os seguintes volumes e valores:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	75 000	54 750 000,00
Feijão	Saco 60 kg	14 050	10 440 000,00
Amendoim	Quilo	1 925 000	9 625 000,00
Milho	Saco 60 kg	18 360	3 304 800,00
Arroz	» » »	6 100	2 440 000,00

O município produz também algodão, banana e laranja.

Os centros consumidores dos produtos agrícolas são: Tupã, Marília, Bauru, Santos e São Paulo.

Em 1954, havia no município 525 propriedades agropecuárias, e o número de cabeças de gado existente era

Zona Comercial da Cidade

de 12 000 bovinos e 7 000 suínos; a produção de leite foi de 2 250 000 litros.

Predomina o gado para corte, que é exportado para Tupã, Marília, Santos e São Paulo.

As matas do município sofreram vasto desflorestamento, existindo atualmente, apenas 1 000 ha de matas naturais.

As indústrias existentes no município são as seguintes: algumas pequenas indústrias de produtos alimentares, Laticínios Herculândia Ltda., Olaria São José, e Fábrica Santa Lourdes, as quais ocupam aproximadamente 23 operários.

Há no município a Usina Termelétrica Adhemar de Barros, cuja produção média mensal de energia elétrica é de 9 300 kWh, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, de 838 kWh. A partir de 25 de novembro de 1956, o município dispõe de energia elétrica permanente, pela ligação numa rêde de 14 km com o município de Quintana, energia fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Marília, Tupã e São Paulo. Há no município 38 estabelecimentos comerciais; 1 Banco Agrícola de Herculândia (cooperativa de Crédito); 1 agência do Banco Mercantil de São Paulo S.A., 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 contava com 693 cadernetas em circulação e depósito no valor de Cr$ 1 351 233,80.

Prefeitura Municipal

Grupo Escolar

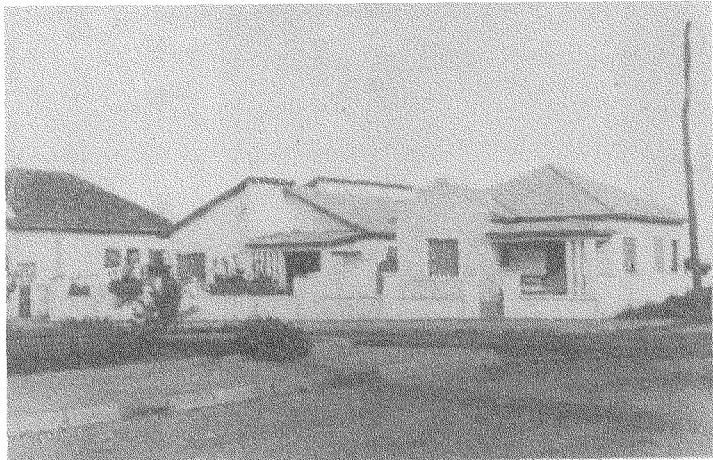
FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	1 149 800	1 341 047	312 799	1 168 450
1951.......	—	1 805 754	1 379 737	333 673	1 286 830
1952.......	—	2 321 796	1 749 387	430 816	1 941 225
1953.......	—	2 210 264	1 700 553	584 432	1 608 021
1954.......	189 249	3 129 402	2 126 614	662 743	3 168 703
1955.......	511 984	4 278 909	1 724 424	559 457	1 606 058
1956 (1)...	...	...	1 340 000	...	1 340 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município dę Herculândia é servido por uma ferrovia, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com 24 trens em tráfego diàriamente, 1 estação e 1 ponto de parada; é servido também por rodovias municipais.

Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado: Pompéia — ferrovia, C.P.E.F. 29 km; ou rodovia, via Quintana, 24 km; Quintana — ferrovia C.P.E.F., 14 km; ou rodovia, 12 km; Tupã — ferrovia, C.P.E.F., 16 km; ou rodovia, 15 km. Capital Estadual — ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 538 km; ou rodovia municipal até Marília, e rodovia estadual, 542 km; ou rodovia, via Bauru, 539 km; ou misto: a) ferrovia, 16 km, ou rodovia, 15 km até Tupã, b) aéreo, 432 km.

ASPECTOS URBANOS — O município possui iluminação pública e 180 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 2 492 kWh e para iluminação particular de

Zona Residencial da Cidade

5 970 kWh. Há no município 20 aparelhos telefônicos instalados e 1 pôsto da Companhia Telefônica Brasileira; 1 agência postal do D.C.T., 1 telégrafo da C.P.E.F., e 1 livraria; 2 hotéis, com capacidade para 28 hóspedes, e uma diária média de Cr$ 80,00; 1 pensão, com capacidade para 14 hóspedes; 1 cinema, com capacidade para 320 pessoas.

Há uma linha de ônibus circular entre a cidade e a estação da C.P.E.F., e 2 linhas interdistritais.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 40 automóveis e 68 caminhões. O Prefeito é o Sr. Francisco Rodrigues Simões.

Avenida Campos Salles

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local: 1 Pôsto de Assistência Médico-sanitária; 1 médico, 2 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — 48% do total da população presente, de 5 anos e mais (6 851 habitantes) sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no município 1 grupo escolar e 22 escolas primárias isoladas.

(Autoria do Histórico — Armindo Baldin; Redação Final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Orlando Soares.)

IACANGA — SP

Mapa Municipal na pág. 311 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Iacanga, inicialmente denominada Ribeirão Claro, foi fundada por Antônio Rodrigues de Campos Joaquim Pedro de Oliveira, José Pedro de Oliveira, Rodolfo Pereira Lima e a família Cunha Bastos.

O primeiro morador da região foi Antônio Rodrigues de Campos, que acompanhado de sua família, enveredou pelos sertões do Ribeirão Claro, e se estabeleceu no local onde atualmente é hoje Iacanga.

Por iniciativa de Joaquim Pedro de Oliveira, foi construída uma capela sob a invocação de São João Batista, o padroeiro do Município.

Três distritos pertenciam à comarca de Reginópolis, Batalha, atual Reginópolis, Soturna, atual Arealva, e Iacanga.

Pela Lei n.º 1 200, de 30 de dezembro de 1909, Iacanga foi elevada à categoria de distrito de paz.

Em 1924, os três distritos que se rivalizavam, apresentavam igualdade de desenvolvimento econômico.

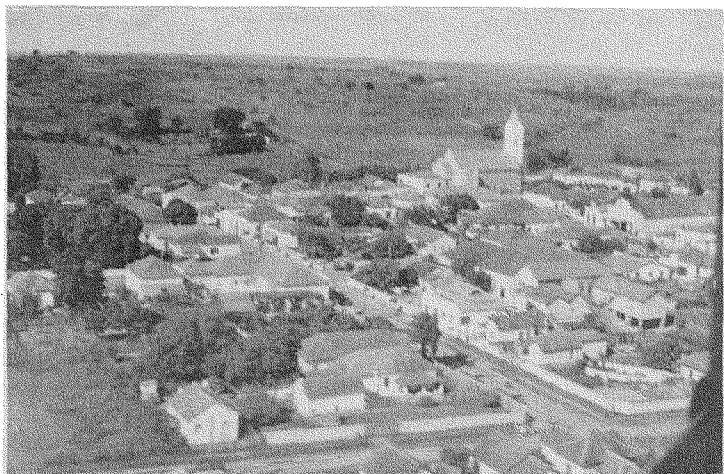
Igreja Matriz

Iacanga, entretanto, cresceu e apresentou-se com melhores condições econômicas mercê da sua atividade agrícola, que atraía inúmeros trabalhadores das outras localidades.

A pequena cidade prosperava e progredia.

Assim, como município instalado a 15 de abril de 1925, foi constituído dos distritos de paz de Iacanga, Soturna e Reginópolis (antigo Batalha).

Foi incorporado o distrito de Jacuba, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Foram desmembrados: Reginópolis, antigo Batalha, pelo Decreto n.º 6 468, de 28 de maio de 1934. Soturna, antigo Batalha, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Jacuba, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Consta, atualmente, do distrito de paz de Iacanga.

Vista Parcial

LOCALIZAÇÃO — Pertence à zona fisiográfica de Marília. Latitude Sul 21° 54; Longitude W. Gr. 49° 01'. Distância relativamente à Capital: 426 km (em linha reta).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Da sede Municipal 520 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco. Média das máximas: 32°C; média das mínimas 14°C; média compensada 28°C. Total anual das chuvas 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 552 km².

POPULAÇÃO — Segundo o recenseamento de 1950 Iacanga possuía 9 962 habitantes dos quais 5 182 homens e 4 780 mulheres. No quadro rural há 8 427 habitantes, portanto 79,5%.

Nas estimativas feitas pelo Departamento Estadual de Estatística Iacanga possuía em 1.º-VII-1954: 10 589 habitantes, sendo que 1 093 na zona urbana; 1 069 na suburbana e 8 427 na rural.

Grupo Escolar

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia dêste município baseia-se, exclusivamente, na agricultura.

Pelo quadro demonstrativo abaixo, dados de 1956, a agricultura municipal está assim descrita:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café	Saco	9 069	23 144
Milho	»	23 329	5 132
Arroz	»	9 500	4 702
Algodão caroço	Arrôba	20 132	2 939
Mamona	Quilo	113 320	759

Paço Municipal

A área das matas, naturais e formadas, segundo estimativas é de 2 000 hectares. O número de propriedades agropecuárias é de 319 e a área cultivada é de 10 175 hectares.

O número de cabeças de gado abatido é: 314 vacas, 124 bois e 123 porcos.

Produtos de origem animal: 623 911 litros de leite de vaca; 91 846 dúzias de ovos.

Rebanhos existentes: (31-XII-54 — número de cabeças) bovino 34 175; suíno 9 060; eqüino 2 920; muar 2 715; caprino 1 660; ovino 200; asinino 70.

Aves existentes: (31-XII-54) galos, frangos e frangas 27 850; galinhas 18 500; patos, marrecos e ganços 240; perus 150.

A indústria é pouco desenvolvida havendo apenas 2 estabelecimentos industriais que possuem mais de 5 pessoas. As principais indústrias são: Cerâmica Iacanga e Cerâmica Santa Branca. O número de operários industriais é de 45. A argila é a única riqueza natural encontrada no município.

Praça Evaristo de Oliveira Caria

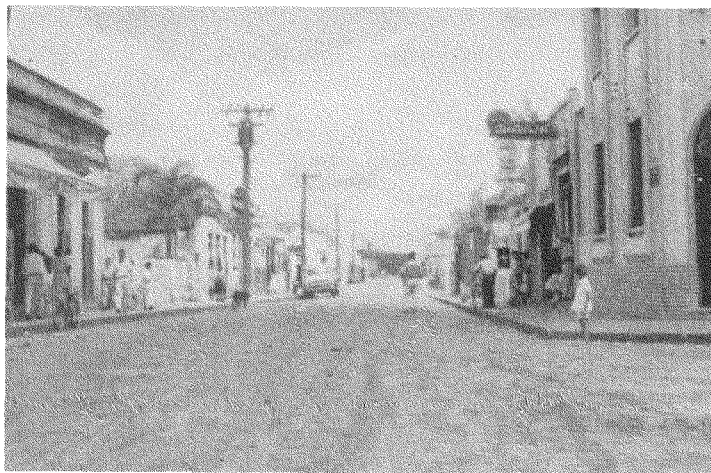
As terras da região são férteis e as pastagens abundantes. Dada a boa qualidade dos pastos o município presta-se a engorda de gado. Assim a pecuária é expressivo elemento econômico para o município. Há exportação de gado para São Paulo, Bauru e Jaú.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Iacanga está assim constituído: Gêneros alimentícios 12 estabelecimentos; louças e ferragens 1; Tecidos e armarinhos 4; miudezas 3; bar, padarias 19; açougues 4; calçados 3. Há sòmente estabelecimentos comerciais varejistas.

Há no município 1 agência do Banco Nacional Paulista S.A. e 1 agência da Caixa Econômica Estadual. O movimento registrado nesta última é o seguinte: 1 492 cadernetas em circulação perfizeram depósito no valor de Cr$ 2 059 817,40 (dados de 31-XII-55).

As principais localidades com as quais o comércio mantém relações são: Bauru, São Paulo. Os produtos importados, entre outros, são: tecidos, louças e ferragens, medicamentos, materiais elétricos.

MEIOS DE TRANSPORTE — Iacanga está ligada às seguintes cidades vizinhas: Piraju: rodovia, via Balbinos (62 km); Borborema: rodovia, via Ibitinga (61 km); Ibitinga: rodovia (29 km); Bariri: rodovia, via Itaju (40 km); Pederneiras: rodovia, via Soturna e Santelmo (51 km); Bauru: rodovia, via Quilombo (52 km).

Capital Estadual: Rodovia, via São Manuel e Itu (429 km) ou misto: a) rodovia (52 km) até Bauru. b)

Praça 9 de Julho

ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (402 km) ou E.F.S. (425 km) ou aéreo (282 km).

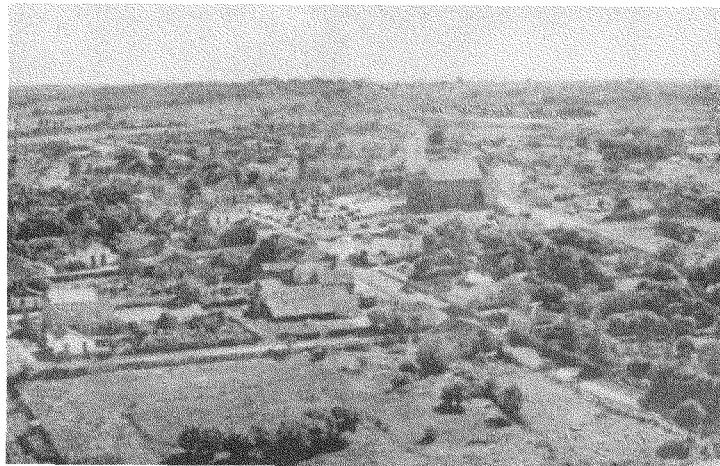
O município não é servido por estrada de ferro. A principal estrada de rodagem é a que liga a sede Municipal a Bauru (13 km dentro do Município). A municipalidade possui 100 km de estradas de rodagem.

Há 1 campo de pouso, cuja pista tem as seguintes dimensões: 500 metros de comprimento por 40 de largura.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego, diàriamente, na sede municipal é de 65 automóveis e caminhões.

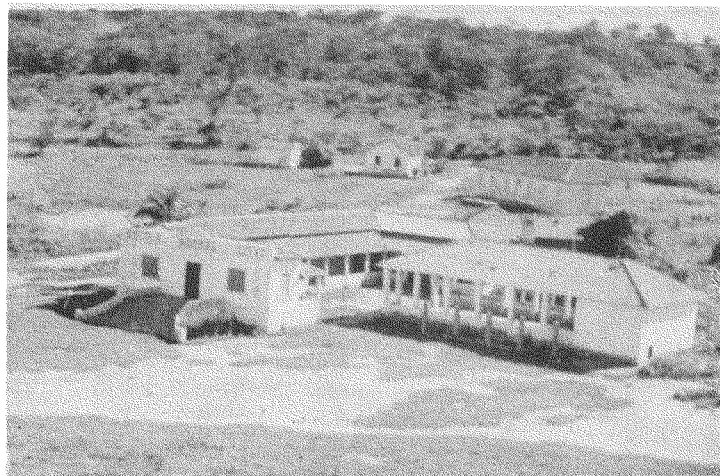
Igreja Presbiteriana

Há, registrados na prefeitura Municipal: 10 "jeeps", 9 automóveis, 10 camionetas e 35 caminhões. Conta com 4 linhas de ônibus intermunicipais.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com os seguintes melhoramentos: energia elétrica e abastecimento d'água. A cidade não possui rêde de esgôto, calçamento e telégrafo. Há 1 centro telefônico e 1 agência postal.

Vista Parcial

A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz. O número de ligações elétricas é de 375 e há 158 domicílios servidos por abastecimento d'água.

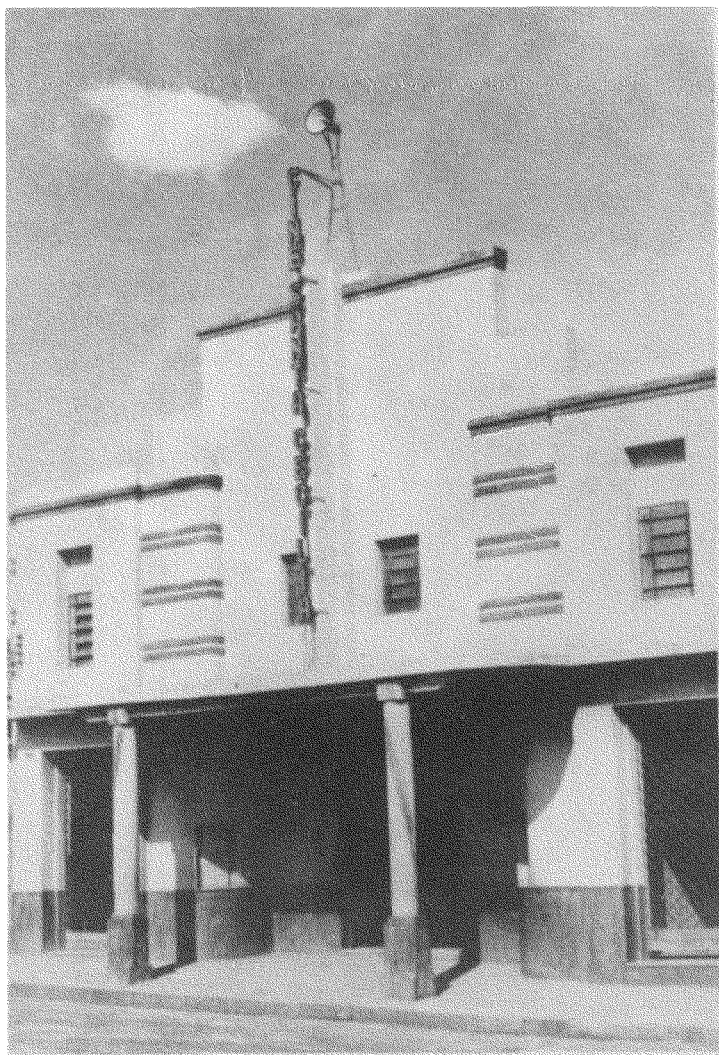
Há 1 cinema, 1 pensão e 3 hotéis. A diária mais comum, em hotel de nível médio, é de Cr$ 100,00.

Possui 21 logradouros públicos, dos quais 17 são iluminados, 1 arborizado e 1 arborizado e ajardinado, simultâneamente; 519 prédios.

Escola Normal

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Iacanga conta com 1 Pôsto de Assistência Médico-sanitária e 1 Subposto do Serviço de Profilaxia da Malária.

Há 2 médicos, 2 dentistas, 2 farmacêuticos, 2 farmácias e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo dados fornecidos pelo Censo de 1950 Iacanga possuía: 4 046 pessoas, de 5 anos e mais, alfabetizadas, ou seja 49,90%. A população de 5 anos e mais é de 8 177.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino são: Escola Normal Livre e Ginásio Iacanga — Grupo Escolar

Cinema

José Ferraz de Sousa. Possui, ainda, 12 escolas primárias estaduais e 6 municipais, 1 curso de corte e costura.

Há, portanto, 19 unidades escolares de ensino primário e 2 de ensino secundário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — No município é editado 1 jornal "A Tribuna Liberal", semanário de caráter noticioso. Há 3 bibliotecas a saber: Biblioteca do Grupo Escolar José Ferraz Souza com 720 volumes; Biblioteca do Ginásio e Escola Normal Livre com 875 volumes; Biblioteca da União da Mocidade Prebisteriana de Iacanga, com 738 volumes. Possui 1 tipografia e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 713 454	1 420 314	344 317	1 429 069
1951	—	2 200 767	1 173 874	429 501	1 268 776
1952	—	2 396 797	1 509 134	461 724	1 499 349
1953	—	2 224 601	1 517 231	632 898	1 753 614
1954	...	3 577 873	1 791 822	748 324	1 792 543
1955	...	4 784 656	2 335 341	784 440	2 331 139
1956 (1)	...	...	1 830 000	...	1 830 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O município comemora festivamente a data de seu padroeiro, São João Batista. As datas cívicas são tôdas comemoradas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município denominam-se iacanguenses. Os 1 206 eleitores, aproximadamente, existentes no município elegem 11 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Paulo da Silveira Bello.

(Autor do histórico — Joaquim Caldas de Souza; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Sebastião Moraes de Oliveira.)

IBATÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 367 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A região de Ibaté começou a ser povoada após a fundação de São Carlos, em 1856, com a cultura de algumas fazendas de café. Em 1885, a estrada de ferro, ligando Rio Claro a São Carlos, foi prolongada, sendo a 18 de janeiro dêsse ano, inaugurada a estação de Visconde do Pinhal. Em 31 de janeiro de 1893, por iniciativa de João Evangelista de Toledo e seus genros José Cândido Pôrto e Cândido Tripeno, foi fundada, em terras da Sesmaria do Corrente e próximo à estação de Visconde do Pinhal, a povoação de São João Batista da Lagoa. Mais tarde, o nome da povoação passou a ser Ibaté, nome de origem indígena que significa "lagoa sêca", denominação que se justifica pelo fato de haver, até hoje, na região, principalmente no leito das estradas de rodagem, visões de imaginárias "lagoas".

Em 19 de abril de 1906, foi erigida a Igreja Matriz de São João Evangelista, padroeiro da cidade.

Pela Lei n.º 727, de 24 de outubro de 1900, foi elevado a Distrito de Paz. Foi desmembrado de São Carlos e elevado à categoria de Município, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953. Pertence à comarca de São Carlos e está constituído de um único distrito: Ibaté.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 21° 57' de latitude Sul e 40° 01' de longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 226 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 847 metros.

CLIMA — Temperado, inverno sêco. Temperatura em °C: Média das máximas 28,2. Média das mínimas 12,2 e média compensada 20,2.

ÁREA — 296 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou 4 575 habitantes (2 321 homens e 2 254 mulheres), dos quais 77% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 4 863 habitantes (925 na zona urbana, 170 na suburbana e 3 768 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 1 030 habitantes (508 homens e 522 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades à economia do município, são a agricultura (lavoura de café, abacaxi, uva, cana e algodão) e a indústria (açúcar, álcool, extração de pedras para construção e beneficiamento de café e arroz). Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Abacaxi	Fruto	490 000	4 900 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	40 500	5 670 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	35 700	11 424 000,00
Café	Arrôba	39 900	23 940 000,00
Uva	Quilo	12 000	244 000,00
PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
Açúcar	Quilo	7 564 980	39 296 224,00
Álcool	Litro	1 363 253	6 665 466,00
Arroz e café (beneficiados)	Saco 60 kg	6 600	673 700,00
Pedras para construção	Tonelada	19 952	3 488 119,00
Vinhos de uva	Litro	14 388	115 982,00

A área das matas é de 2 071 hectares.

O município possui 28 estabelecimentos comerciais: 20 de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens e 6 de fazendas e armarinhos.

O número de operários industriais é de 190, aproximadamente.

As riquezas naturais, assinaladas no município, são as pedras para construção.

O munimípio exporta tomate, açúcar, café e cereais para a Capital do Estado, São Carlos e Araraquara.

As fábricas mais importantes, são: Donato Rossito (extração de pedras), Usina da Serra (Fábrica de Açúcar) e Nicolino Pilegi (Fábrica de Adubos).

A luz elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Eletricidade, sediada em São Carlos. A produção média mensal é de 15 410 kWh, sendo 1 343 kWh empregados como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro, com 2 estações; por 1 rodovia estadual e 2 rodovias intermunicipais.

Estão em tráfego, diàriamente, no município, 20 trens e 250 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 18 automóveis e 28 caminhões.

A Capital Estadual e as cidades vizinhas ligam-se a Ibaté por intermédio dos seguintes meios de transporte:

São Carlos, rodoviário estadual 15 km; C.P.E.F. 15 km; Araraquara, rodoviário estadual 23 km; C.P.E.F. 30 km; Ribeirão Bonito rodoviário municipal 30 km e C.P.E.F., via São Carlos 50 km e a Capital Estadual, rodoviário 253 km e C.P.E.F. 282 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações comerciais com as praças de São Carlos, Araraquara e a Capital Estadual. Possui 41 estabelecimentos varejistas e 24 industriais.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 46 aparelhos telefônicos, instalados, 308 ligações elétricas, 1 pensão e 1 cinema.

O consumo médio mensal de iluminação particular é de 8 067 kWh e de iluminação pública, 6 000 kWh. Ibaté possui 11 ruas, 2 praças e 1 avenida.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 médico, 1 dentista, 2 farmacêuticos (práticos), 1 agrônomo; possui também 2 farmácias e 1 pôsto oficial de saúde.

ALFABETIZAÇÃO — 70% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — No município existem 8 unidades escolares de ensino primário fundamental comum (7 escolas isoladas estaduais e 1 grupo escolar).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município 1 jornal mensal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	164 620	140 742	—
1955	280 567	3 765 389	997 060	328 008	249 358
1956 (1)	...	...	1 247 000	...	153 200

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "ibateenses".

Em 31-X-1955, havia 1 027 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Donato Rossito.

(Autor do histórico — Enéas Camargo; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Enéas Camargo.)

IBIRÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 161 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1878 o sertanista José Bernardino de Seixas partiu de Casa Branca, à frente de numeroso grupo de aventureiros e escravos a fim de localizar, nesta zona, uma grande gleba de terra, cuja concessão lhe fôra feita pelo govêrno imperial.

Depois de três anos de rude jornada, varando florestas virgens e hostilizados por todos os empecilhos, a caravana, já reduzida à metade, acampou no lugar hoje denominado Bicas, onde estão as fontes de águas minerais de Ibirá.

Em virtude da insalubridade do lugar, naquele tempo batido pelas febres palustres, o grupo veio a localizar-se no ponto onde se ergue a cidade de Ibirá, fundando o povoado sob o patrocínio de São Sebastião.

Foi elevado a distrito de paz pela Lei n.º 996, de 14 de agôsto de 1906 e a município, pela Lei n.º 1 817, de 12 de dezembro de 1921.

Como município, instalado a 2 de março de 1922, foi constituído com o distrito de paz de Ibirá.

LOCALIZAÇÃO — Situado na zona fisiográfica "Rio Prêto", Ibirá limita com os municípios de Potirendaba, Cedral, Uchoa, Catanduva e Urupês.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 520 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco, com as temperaturas: mês mais quente — maior que 22ºC ; mês mais frio — — menor que 18ºC. Precipitação pluvial de menos de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 279 km².

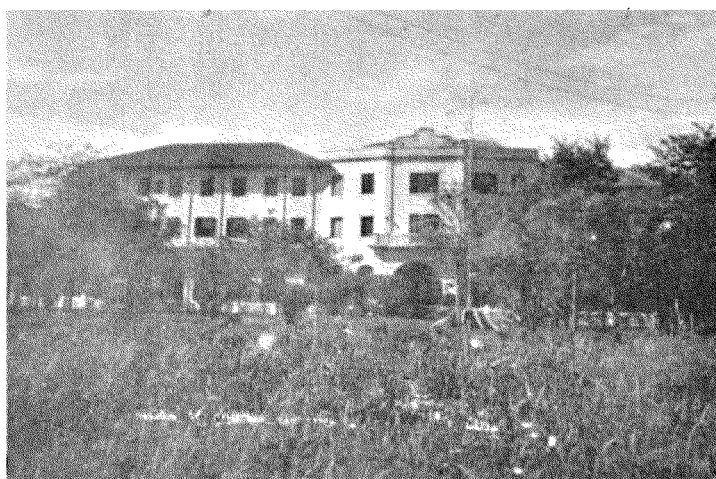
POPULAÇÃO — Total do município — 10 005 habitantes, (5 119 homens e 4 886 mulheres) sendo 71% na zona rural.

Estimativa para 1954: total — 10 635, zona urbana 1 804; suburbana 1 272 e rural 7 559.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e pecuária constituem as bases econômicas do município.

A produção agrícola em 1956, alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	104 000	60 320 000,00
Arroz	Saco 60 kg	110 000	60 000 000,00
Milho	» »	84 100	22 520 000,00

Prefeitura Municipal

Grande Hotel

A área de matas é estimada em 700 hectares sendo 400 de matas naturais e 300 de matas formadas.

A pecuária apresentava, em 31-XII-54, os seguintes rebanhos (números de cabeças): bovino 25 000; suíno 15 000; eqüino 2 500; muar 800; caprino 250; ovino 200 e asinino 10. A produção de leite, até a mesma data, era de 3 000 000 de litros.

A indústria, apenas com 3 estabelecimentos (com mais de 5 operários), emprega 97 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Potirendaba — rodoviário 18 km; Cedral — rodoviário via Uchoa 35 km ou rodoviário 22 km; Uchoa — rodoviário 16 km; Catanduva — rodoviário via Eliziário 32 km, ou rodoviário via Catinguá 36 km, ou misto: a) rodoviário 16 km até Uchoa e b) ferroviário E.F.A. 37 km; Urupês — rodoviário 14 km.

Com a Capital do Estado — rodoviário via Catanduva, Ribeirão Prêto e Campinas 535 km, ou 1.º misto: a) rodoviário 21 km, até a estação de Catinguá e b) ferroviário — E.F.A. 170 km, até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 315 km, ou 2.º misto: a) rodoviário 32 km até Catanduva e b) aéreo 411 km.

Trafegam diàriamente na sede municipal cêrca de 250 veículos, entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio, com 110 estabelecimentos varejistas, realiza as transações mais importantes com as praças de: Catanduva, São José do Rio Prêto, Barretos, Santos e São Paulo.

Os Bancos Vale do Paraíba S.A. e Moreira Salles S.A. bem como, a Caixa Econômica Estadual mantêm agências no município, sendo que esta com 1 189 cadernetas em circulação possuía depósitos no valor de Cr$ 3 684 613,10 em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 30 logradouros públicos (2 pavimentados), 595 prédios dos quais 452 estão ligados à rêde elétrica e 231 à rêde de água. Há correio, telégrafo (D.C.T.), telefone (32 aparelhos), 7 hotéis (diária comum de Cr$ 160,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 Pôsto de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 4 farmácias, 3 médicos, 4 dentistas e 2 farmacêuticos.

Grupo Escolar

ALFABETIZAÇÃO — 51% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever (Censo de 1950).

ENSINO — Há 13 unidades escolares de ensino primário e 1 ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma biblioteca estudantil pertencente ao grupo escolar com 300 volumes. Publica-se um jornal semanário de caráter noticioso.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	927 317	1 423 117	1 051 657	451 009	1 059 020
1951.......	919 108	1 463 205	1 262 841	508 393	1 218 925
1952.......	637 912	2 060 924	2 267 370	601 001	1 991 042
1953.......	1 129 320	2 348 458	2 143 779	651 387	2 501 254
1954.......	1 483 432	3 582 982	2 656 750	674 620	2 552 221
1955.......	1 331 974	5 342 070	2 955 772	839 353	2 504 890
1956 (1)...	...	...	2 380 000	...	2 380 000

(1) Orçamento.

Santa Casa de Misericórdia

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das datas cívicas de maior importância são comemorados o 20 de janeiro — São Sebastião, padroeiro da cidade — e o 12 de dezembro — Dia do Município.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Há no município a localidade denominada Termas de Ibirá com águas de grande poder terapêutico sôbre dermatoses e ulcerações em geral, sendo por essa razão, muito procuradas, quer por habitantes locais, quer por pessoas de outros municípios.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados ibiraenses.

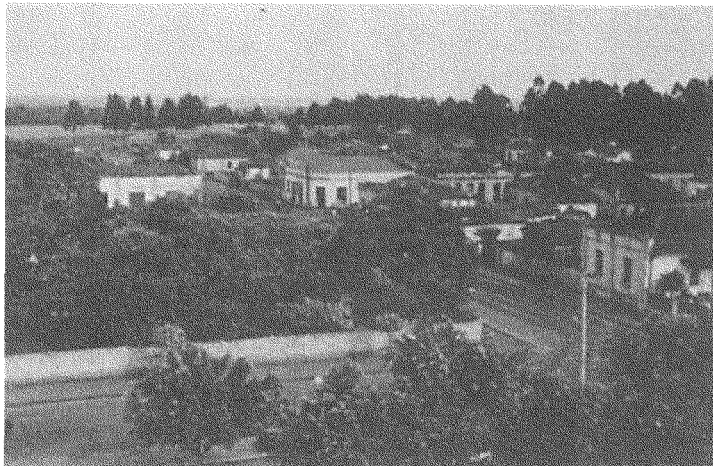
A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 71 automóveis e 56 caminhões.

Em 3-X-55 havia 11 vereadores em exercício e 1 376 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Álfio Antônio Rosseto.

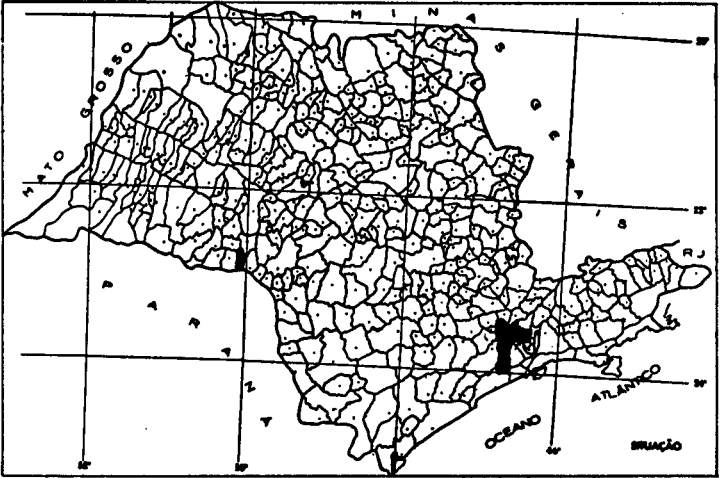
(Autor do histórico — Martinho Pinto Silva; Redação final — Daniel Peanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Francisco Moreira.)

IBIRAREMA — SP

Mapa Municipal na pág. 443 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O atual município de Ibirarema teve início numa pequena povoação denominada pau d'alho, que se estendia ao longo da margem direita de um pequeno rio com êsse mesmo nome, ao meio de exuberantes e fertilíssimas terras onde havia abundância de pau d'alho que talvez emprestasse o nome ao rio que as banhava e à povoação que surgia. Em 1913 quando as primeiras explorações para a futura passagem da Estrada de Ferro Sorocabana, que acompanhando o rio Paranapanema, rumava para o Estado de Mato Grosso, naturalmente teve de passar pelas terras que circundavam a pequena povoação de Pau d'Alho; os moradores da região entre êles João Corrêa e Nadário Marana transferiram-se para mais perto da via férrea, instalando-se junto à picada da futura ferrovia, abandonando o povoado e formando um outro com o nome de Ibirarema (nome indígena que significa Pau d'Alho). Em 12 de fevereiro de 1914, foi inaugurada a estação da Estrada de Ferro Sorocabana e o novo povoado começou a progredir extraordinàriamente até que em 1922, pela Lei n.° 1 883, de 11 de dezembro, foi criado o Distrito de Pau d'Alho (atual Ibirarema) e como tal, instalado no dia 3 de maio de 1923, no município e comarca de Salto Grande. Foi elevado a município com o nome de Ibirarema pelo Decreto-lei n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944 e instalado a 1.° de janeiro de 1945 e incorporado à comarca de Palmital. Como município, ficou constituído dos Distritos de Paz de Ibirarema e Nuretama (Antigo Campos Novos). Em 1948, Nuretama foi desanexado pela

Vista Parcial da Cidade

Lei n.º 233, de 24 de dezembro. Consta atualmente de um único Distrito de Paz, o da sede municipal.

LOCALIZAÇÃO — Ibirarema acha-se situado na zona fisiográfica da Sorocabana, distando em linha reta, da Capital do Estado, 361 km. A sede apresenta as seguintes coordenadas: 22° 49' de latitude Sul e 50° 04' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 471 metros (Sede municipal).

CLIMA — O município de Ibirarema está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Temperatura média em °C: das máximas 31; das mínimas 17; compensada 23,5; precipitação anual 1 221,1 mm.

ÁREA — 257 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do recenseamento, em 1.º de julho de 1950, Ibirarema tinha 4 920 habitantes — 2 512 homens e 2 408 mulheres, dos quais na zona rural 3 713 habitantes. Em 1954 o D.E.E. estimou a população para 5 230 habitantes, dos quais 3 947 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede do município contava, na data do Censo, 1 207 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Baseia-se a economia do município na atividade agropecuária. Há 431 propriedades agropecuárias, das quais 15 com mais de 1 000 hectares; contando ao todo 12 246 hectares de área cultivada. Dedicam-se à policultura; entre os produtos agrícolas destacam-se: arroz, milho, feijão, cana-de-açúcar, mandioca, alfafa e café com mais de 1 350 000 pés, cuja produção média atinge 35 arrôbas (café beneficiado) por mil pés. A pecuária é de grande significação econômica; criam-se no município, raças mistas de bovinos, objetivando-se a produção também mista de gado de leite e para o corte, existindo ainda diversos reprodutores — bovinos de puro sangue, das raças Gir, Nelore, Guserot e alguns exemplares de búfalo. Quanto aos suínos, criam-se as raças canastra, piau, de preferência, e ainda, nilo e seus mestiços. Em 1954 existiam em Ibirarema, 18 000 cabeças de bovinos; 3 800 de muares; 3 100 de suínos; 1 300 de eqüinos; 1 200 de caprinos; 380 de ovinos e 6 de asininos. A produção de leite atingiu a 2 420 000 litros. O gado é exportado para São Paulo, Ourinhos e estado do Paraná. Em 1956 o volume e o valor dos principais produtos do município foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Arroz	Saco 60 kg	22 500	10 575
Café	Arrôba	12 000	6 480
Milho	Saco 60 kg	40 000	8 800
Aguardente	Litro	1 000 000	10 000
Alfafa	Quilo	1 900 000	3 800

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas de Ibirarema são: São Paulo, Palmital e Ourinhos. A atividade industrial encontra-se pouco desenvolvida, ressaltando-se como principal, a do fabrico de aguardente. Possui o município 24 estabelecimentos industriais, dos quais 8 com mais de 5 operários. As fábricas mais importantes de Ibirarema são: 3 Engenhos de Aguardente de Cana: Santo Antônio, Piratininga e Lima; Laticínio Santa Genoveva e Fecularia São José. O número de operários em indústrias da região é de, aproximadamente, 145. A área de matas existentes é de 1 250 hectares, sendo 250 formadas de eucaliptos. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 1 900 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, numa extensão de 16 quilômetros e 1 estação. Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Palmital: 1) rodoviário 24 km; 2) ferroviário E.F.S. 22 km; Echaporã: 1) rodoviário, via Nuretama 53 km; 2) ferroviário até Assis 64 km; 3) rodoviário 37 km; Marília: 1) rodoviário, via Ocauçu 73 km; São Pedro do Turvo: 1) rodoviário 53 km; Salto Grande:

Igreja Matriz

Vista Parcial da Cidade

1) rodoviário 16 km; 2) ferroviário E.F.S. 18 km; Cambará — PR: 1) rodoviário, via Ourinhos 63 km; 2) ferroviário E.F.S. até Ourinhos 37 km e V.F.P.S.C. 30 km; Capital Estadual: 1) rodoviário, via Salto Grande e Sorocaba 146 km; 2) ferroviário E.F.S. 537 km; 3) rodoviário 44 km; 4) ferroviário E.F.S. até Ourinhos 37 km e aéreo 336 km; Capital Federal: 1) via São Paulo, já descrita. Daí ao DF: 1) rodoviário, via Dutra 432 km; 2) ferroviário E.F.C.B. 499 km; 3) aéreo 373 km.

Existe no município um pequeno campo de pouso onde vários táxis-aéreos procedentes de Assis, Ourinhos, Marília, Estado do Paraná, e mesmo da Capital do Estado, escalam algumas vêzes. Na sede municipal, o número estimado de veículos em tráfego diário é de 25 trens e 250 automóveis e caminhões. Há registrados na Prefeitura local, 31 veículos, sendo 15 automóveis e 16 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O município de Ibirarema mantém transações com os municípios de: Ourinhos, Palmital, Marília, Bauru e São Paulo. Importa quase de tudo. Possui 8 estabelecimentos atacadistas e 64 varejistas, entre os quais 43 de gêneros alimentícios, 11 de louças e ferragens e 5 de fazendas e armarinhos. Possui ainda 1 agência filial do Banco Brasileiro de Descontos S/A, e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 95 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 422 678,30, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Há no município de Ibirarema 24 logradouros, dos quais 6 são arborizados; na cidade há 384 prédios e a pavimentação de cascalho de pedregulho e saibro atinge, aproximadamente, 60%. A energia elétrica é fornecida pela Emprêsa Elétrica Vale do Paranapanema S.A., cujo consumo médio é o seguinte: iluminação pública 1 450 kWh; iluminação particular 16 500 kWh e 221 ligações elétricas domiciliares. Existe um Pôsto de Serviço da Cia. Telefônica Brasileira, com 2 aparelhos instalados. Brevemente será concluído o serviço de abastecimento d'água. Possui 1 agência postal e o serviço telegráfico está a cargo da Estrada de Ferro Sorocabana. Possui ainda 2 hotéis com capacidade para 28 hóspedes, diária de Cr$ 100,00, e 1 cine-teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Encontram-se 2 médicos, 3 dentistas e 3 farmacêuticos que exercem a profissão, 1 pôsto de Assistência Médico-Sanitária, PAMS, e 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população de 5 anos e mais era de 4 040 habitantes, 47%, ou 1 899 habitantes, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há em Ibirarema 1 grupo escolar com 11 classes e 843 alunos matriculados, 10 escolas estaduais, 3 municipais, 1 curso do SENAC, e 1 comercial básico.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	833 352	995 827	580 086	169 829	726 264
1951	1 500 801	1 200 270	725 261	204 077	763 827
1952	1 343 613	1 119 680	951 024	241 616	928 077
1953	1 878 782	1 291 732	1 482 114	355 328	1 457 177
1954	1 513 662	1 913 660	2 000 122	352 915	1 309 543
1955	1 324 982	2 670 503	3 502 339	380 979	3 263 885
1956 (1)	...	...	1 300 000	...	1 300 000

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O rio Paranapanema, que serve de linha divisória entre o município e o Estado do Paraná, oferecendo lugar apropriado para a prática do esporte da pesca e a Queda do Guarujá, no ribeirão Pau d'Alho.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas cívicas são comemoradas, normalmente, no município. Entre os festejos religiosos destaca-se o 9 de junho, dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, padroeira da cidade. Consta que, sendo a primeira imagem doada à então Capela de Pau d'Alho, mas ou menos em 1918, ficou sendo a Padroeira da Cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3 de outubro de 1955, o município de Ibirarema contava com 9 vereadores em exercício e 1 612 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Serafim Duarte Corrêa.

(Autor do histórico — William Peçanhuk e Carlos Jacob Bonini; Redação final — Maria de Deus de Lucena e Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — William Peçanhuk.)

IBITINGA — SP

Mapa Municipal na pág. 275 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo "Ibitinga" significa terra branca (ibi = terra ou solo e tinga = branca). O início do século XIX marca como que o começo do povoamento da parte do Estado situada a oeste do eixo compreendido pelas estradas que ligavam São Paulo a Franca. A população migratória provinha da parte então mais populosa do Estado, a faixa litorânea próxima da cidade de São Paulo e da região do vale do Paraíba, como também de outros estados, principalmente Minas Gerais. Tal movimento migratório forneceu novos habitantes para as cidades em formação e também provocou a fundação de outras tantas cidades pela fixação de elementos em novas terras, num trabalho perseverante de desbravamento e colonização. Ibitinga surgiu de um dêsses esforços de procura de novas terras, pois foi conquistando os sertões de Avanhandava e tomando posse de vasta gleba, de cêrca

de 11 mil alqueires que José Antônio de Castilho e sua mulher Dona Ana Claudina do Sacramento localizaram-se na região a que chamaram Boa Vista, além dos "Campos de Araraquara". Em 1842, chegaram de Santo Antônio do Machado (Minas Gerais) Miguel Pereira Landim e Pedro Alves de Oliveira — o "velho Amaro" e trabalharam nas terras de Castilho de 1842 até 1856 quando o segundo compra as terras de Joaquim Antônio de Castilho, que se estendiam do rio São Lourenço ao ribeirão dos Porcos. Após essa compra uma nuvem de discórdia paira entre as famílias Landim e Amaro. Separaram-se os que até então estiveram irmanados pelo mesmo ideal. Esta última família se dirigiu para o local onde se ergue hoje a cidade de Itápolis e a primeira família instalou-se nas imediações da Ca-

Colégio Estadual

choeira de Vamicanga, no rio Tietê. Porém, mal instalados no novo centro de suas atividades, os homens de Landim encontraram os contratempos da febre palustre e das emboscadas indígenas. A luta, tornando-se desigual, encaminha os desbravadores ao fracasso quando resolve Landim retirar-se para as margens do córrego São Joaquim, nas proximidades da foz do riacho Saltinho lançando os delineamentos da vila do Senhor Bom Jesus de Ibitinga. Estava-se já pelo ano de 1866 quando fundaram o novo povoado e fizeram erigir uma capela em louvor do padroeiro. Com o correr dos anos a terra foi sendo cultivada e produzindo e o povoado prosperando. Em 1885 foi elevada a freguesia. O Decreto n.º 66, de 4 de julho de 1890, elevou a freguesia à vila, já com o nome de Ibitinga. Foram-lhe incorporados os seguintes distritos: Itápolis (Decreto n.º 66, de 4-VII-1890); Tabatinga (Lei

Vista Aérea

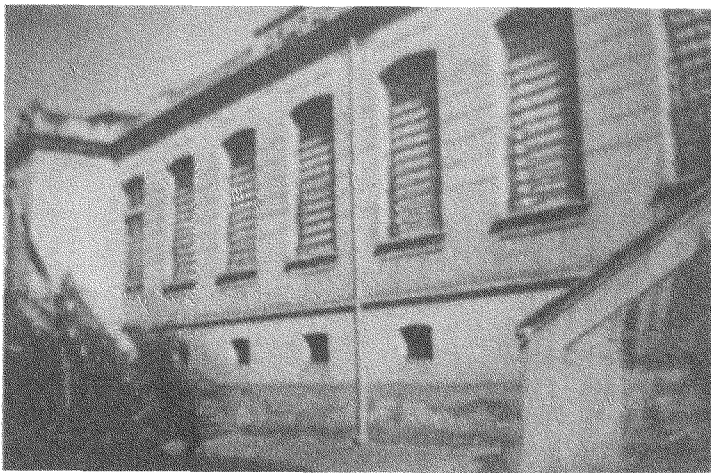
n.º 1 267, de 4-XI-1911); Nova Europa (Lei n.º 1 409, de 30-XII-1913) e Cambará (Decreto n.º 6 610, de 22 de junho de 1934). Foram desmembrados: Itápolis (Decreto n.º 161, de 24-IV-1891); Tabatinga (Lei n.º 2 085, de 18-XII-1925); Nova Europa (Lei n.º 2 086, de 18 de julho de 1925). Consta atualmente de dois distritos de paz: Ibitinga e Cambaratiba, ex-Cambará. Em 5 de março de 1923 foi elevado à categoria de comarca.

LOCALIZAÇÃO — Acha-se Ibitinga localizado na margem do rio Tietê, na zona fisiográfica de Rio Prêto e as coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 45' 23" latitude Sul e 48° 49' 08" Longitude W. Gr., distando 300 km, em linha reta, da Capital Estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

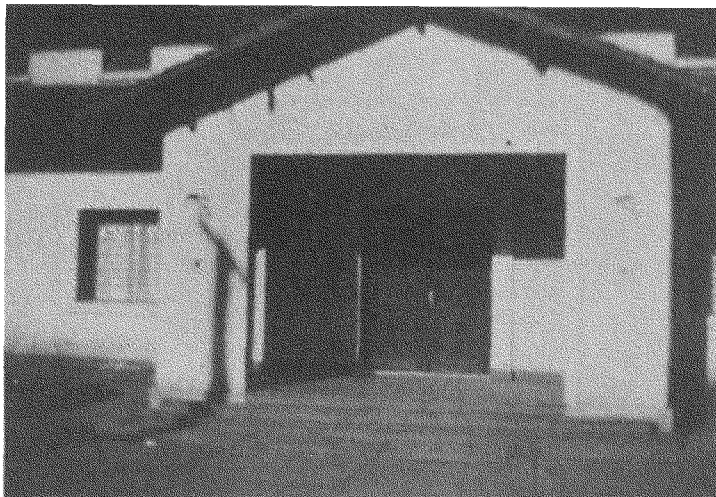
ALTITUDE — 455 metros (sede municipal).

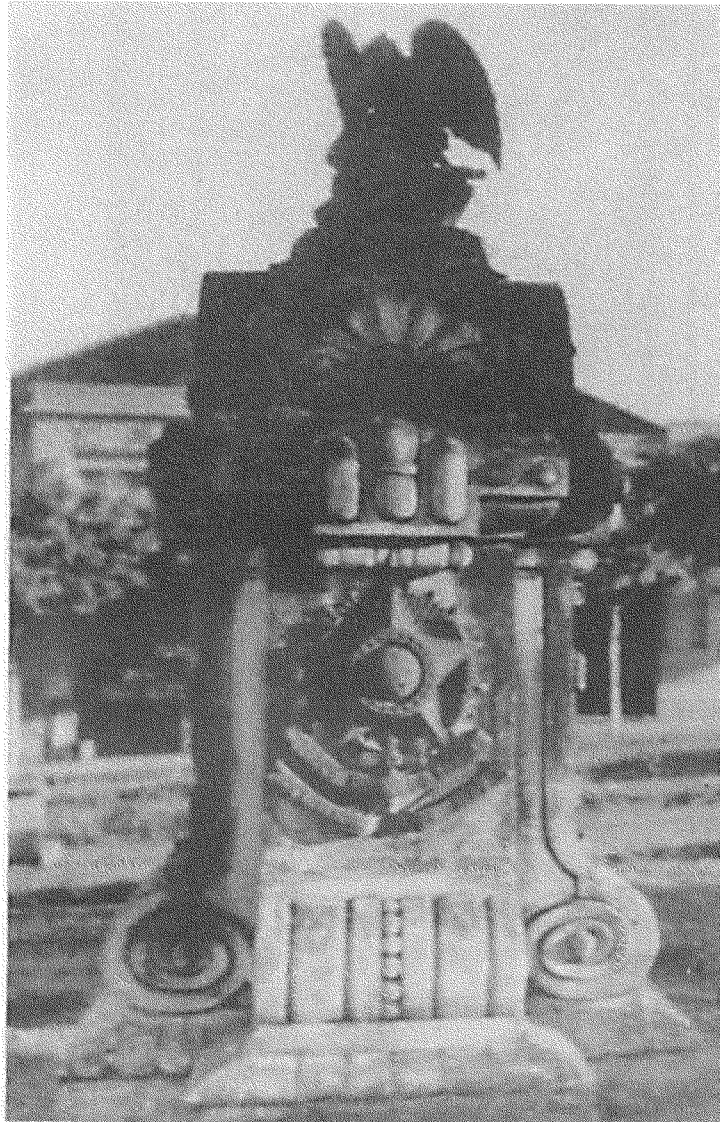
CLIMA — Ibitinga está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Suas temperaturas médias são (°C): máxima 23; mínima 17 e média compensada 21. A precipitação pluvial é da ordem de 1 000 mm anual.

ÁREA — 694 km².

Grupo Escolar

POPULAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam ser de 18 836 habitantes a população do município de Ibitinga, onde eram encontrados 9 627 homens e 9 209 mulheres. A zona rural compreendia 12 357 habitantes, correspondendo a 65% da população total. A distribuição segundo os distritos é a seguinte: Ibitinga, 14 500 e Cambaratiba, 4 336 habitantes. Estimativa do D.E.E. calcula a população, para 1954, em 20 021 habitantes, sendo 13 134 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Ibitinga apresenta duas aglomerações urbanas: a sede, com 6 113 habitantes e a vila de Cambaratiba, com 366 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica do município está baseada na agropecuária. Havia, em 1954, 662 propriedades rurais (sendo 4 de mais de 1 000 hectares) totalizando 15 650 hectares de área cultivada e havendo uma reserva de 17 500 hectares de matas naturais. A pecuária tem papel significante na riqueza municipal, sendo principais os rebanhos bovinos e suínos, respectivamente, com 20 000 e 15 000 cabeças. A produção de leite de vaca é da ordem de 2,3 milhões de litros anuais e a produção de creme de leite atingiu, em 1956, 73 toneladas no valor de 5,5 milhões de cruzeiros. A lavoura dedica-se à policultura, sobressaindo os produtos seguintes (em 1956): café, 2 100 toneladas — 80 milhões de cruzeiros; arroz, 2 400 toneladas — 20 milhões de cruzeiros; milho, 2 400 toneladas — 10 milhões de cruzeiros; cana-de-açúcar, 30 000 toneladas — 7,5 milhões de cruzeiros e algodão, 750 toneladas — 7 milhões de cruzeiros. A

2.º Grupo

totalidade dos produtos, com exceção do café que em parte é exportado via Santos, é consumida no município, sendo o excedente exportado para os municípios vizinhos. A indústria local acha-se em fase de desenvolvimento, sobressaindo como principais os seguintes produtos: (produção de 1956): sabão, 300 toneladas — 3,7 milhões de cruzeiros; perfumarias, 71 000 litros — 2,3 milhões de cruzeiros; charque, 162 toneladas — 4,7 milhões de cruzeiros e salsicharia, 77 toneladas — 2,3 milhões de cruzeiros.

"Águia de Haia" — Jardim Público

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro que o liga com alguns municípios limítrofes e com a Capital do Estado, além de ser servido por estradas de rodagem que ligam os diversos pontos de seu território, fazem comunicação com outros municípios. A ligação com os limítrofes se faz pelas seguintes vias: Boa Esperança do Sul: a) rodoviário, via Tabatinga (60 km) ou b) ferroviário (80 km); Borborema: a) rodoviário, via Cambaratiba (32 km) ou b) ferroviário (38 km); Iacanga: rodoviário (29 km); Itaju: rodoviário (30 km); Itápolis: a) rodoviário (18 km) ou b) ferroviário (47 km); Nova Europa: a) rodoviário (35 km) ou b) ferroviário (40 km) e Tabatinga: a) rodoviário (15 km) ou b) ferroviário (20 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia (353 km) ou por ferrovia (C.P.E.F. — E.F.S.J. — 415 km) ou, ainda, por transporte misto: rodoviário até Araraquara (68 km) e aéreo até São Paulo (257 km).

Centro da Cidade

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido com as praças de Araraquara, Bauru, Lins e São Paulo. Há 59 estabelecimentos que trabalham com gêne-

Igreja Matriz

ros alimentícios, 7 com louças e ferragens e 25 com armarinhos. A sede municipal conta com 60 estabelecimentos varejistas e 6 atacadistas. O crédito é exercido por 5 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica estadual (5 100 depositantes — 19 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Ibitinga apresenta seus logradouros bem alinhados em número de 35, quase todos com iluminação pública, (29 logradouros — 421 focos) e os prédios são todos de alvenaria (1 528), servidos de iluminação domiciliar, rêde de água (70% dos prédios), de esgôto (35%) e telefone (315 aparelhos instalados). O serviço de hospedagem é atendido por 2 hotéis (diária de Cr$ 100,00) e duas pensões. Possui 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Ibitinga é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital geral (40 leitos) e há 6 médicos no exercício da profissão. Os outros profissionais ligados à saúde pública são: dentistas 7 e farmacêuticos 11. A saúde pública é atendida por 2 postos (1 geral e 1 de puericultura).

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950, informam que da população de 5 anos e mais (16 110 habitantes), 54%, ou 8 619 habitantes sabiam ler e escrever.

ENSINO — O município conta com 86 unidades de ensino primário, das quais 4 são grupos escolares e as demais, escolas rurais. O ensino médio compreende 1 curso ginasial, 1 pedagógico e 1 de comércio.

Rua Domingos Robert

Grupo Escolar

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 3 bibliotecas de caráter geral, públicas e dois jornais semanários. Funcionam no município 1 radioemissora, 4 livrarias e 2 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 260 662	3 552 276	2 898 129	1 310 199	2 890 690
1951.......	1 568 987	5 339 953	3 047 438	1 299 328	3 282 032
1952.......	2 452 181	6 698 214	2 776 083	1 275 286	2 776 083
1953.......	3 138 506	7 166 436	3 962 100	1 299 387	1 945 767
1954.......	4 428 788	10 612 608	3 872 360	1 336 977	4 612 660
1955.......	...	12 546 229	4 586 614	1 688 990	5 190 543
1956 (1)...	...	...	5 500 000	...	5 500 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Possui a Matriz do Senhor Bom Jesus, localizada na sede do município, imagem do padroeiro que foi trazida do Forte Itapura, palco de sangrentas lutas entre brasileiros e paraguaios, em cumprimento de promessa do fundador.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava, em 1955, com 5 108 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 13 vereadores. O Prefeito é o Sr. Olderige Dall'Aqua.

(Autor do histórico — Paulino Cavalheiro Bueno; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Paulino Cavalheiro Bueno.)

IBIÚNA — SP

Mapa Municipal na pág. 397 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Ibiúna, ex-Una foi fundada com o nome de Nossa Senhora das Dores em fins do século XVIII.

O Capitão Manoel de Oliveira Carvalho possuía em São Roque uma fazenda, onde mandou edificar uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora das Dores. Posteriormente esta fazenda passou a pertencer ao Capitão Salvador Leonardo Rolim de Oliveira. Logo após a construção da capela, vários lavradores para aqui acorreram, formando-se em pouco tempo um vilarejo com seus fogos em redor do pequenino templo. Por Alvará de 1911 foi criada a paróquia do povoado, formando-se o seu território com parte dos Municípios de Sorocaba, Cotia e Parnaíba.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito com a denominação de Una foi criado por Alvará ou Resolução régia de 29 de agôsto de 1811, formando-se o seu território com partes dos Municípios de Sorocaba, Cotia e Parnaíba.

O distrito policial foi criado no dia 1.° de março de 1842.

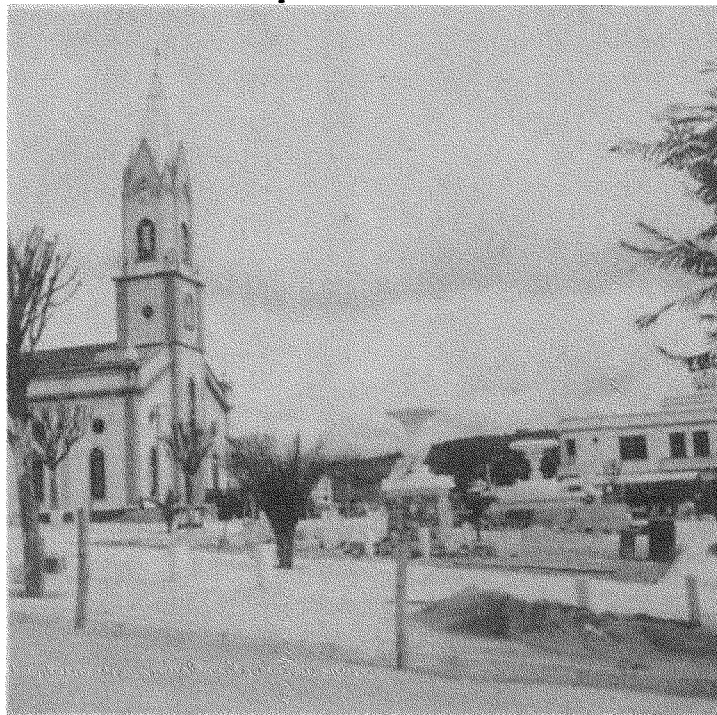
Por fôrça da Lei Provincial n.° 3, de 10 de fevereiro de 1846, o referido distrito foi transferido do Município de São Roque para o de Sorocaba, voltando posteriormente a pertencer ao Município de São Roque pela Lei n.° 2, de 3 de maio de 1850.

Pela Lei Provincial n.° 10, de 24 de março de 1857 foi elevado à categoria de Município, com o território de São Roque.

A sede municipal foi elevada à categoria de Cidade pela Lei estadual n.° 1 038, de 19 de dezembro de 1906.

Nas divisões administrativas referentes aos anos de 1911 e 1933, bem como nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1956 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei n.° 9 073, de 31 de março de 1938, o Município de Una se compõe, ùnicamente, do distrito dêste nome, sendo mantida essa situação no quadro fixado pelo Decreto-estadual n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Pelo Decreto-lei estadual 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro para o triênio 1945-1948, o Município e o distrito de Una passaram a denominar-se Ibiúna. Ainda por fôrça dêste decreto, o referido Município adquiriu para o distrito de Ibiúna (ex-Una) parte de Piedade, do Município do mesmo nome, permanecendo com um só distrito, o da sede.

Pela Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948, que fixou o quadro territorial para o qüinqüênio 1949-1953, desmembrou-se parte do território do Município de Ibiúna para o de Piedade. Por essa mesma lei, continuou constituído de um só distrito, o da sede, continuando a pertencer à comarca de São Roque.

Igreja Matriz

Pela Lei n.º 2 456, de 31 de dezembro de 1953, que fixou o quadro territorial, administrativo e judiciário para o qüinqüênio 1954-1958, continuou constituído de um só distrito, o da sede, pertencendo à comarca de São Roque.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Una foi criada pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892. Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o município de Una pertence ao têrmo judiciário único da comarca do mesmo nome, têrmo êste constituído pelo referido Município.

Pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro da divisão territorial para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, foi extinta a comarca de Una, sendo o município dêste nome incorporado ao têrmo e à comarca de São Roque.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado de São Paulo, de 1945-1948, o muncípio de Ibiúna (ex-Una) permanece subordinado ao têrmo e à comarca de São Roque.

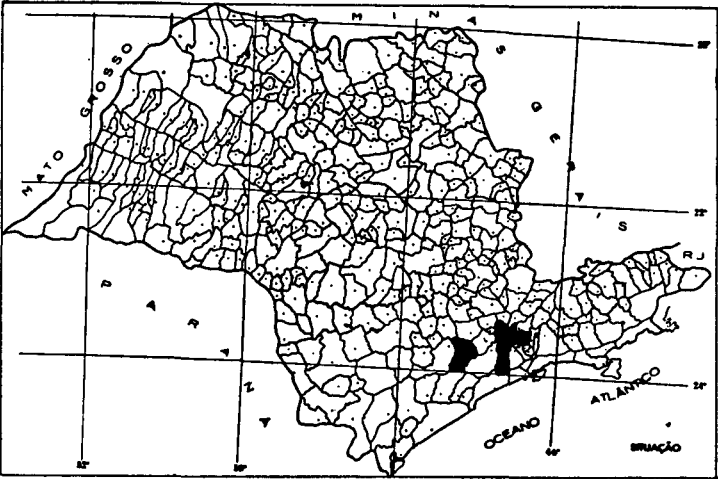
Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, que fixou o quadro da divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado, para o qüinqüênio 1949-1953, o município de Ibiúna permanece subordinado ao têrmo e à comarca de São Roque.

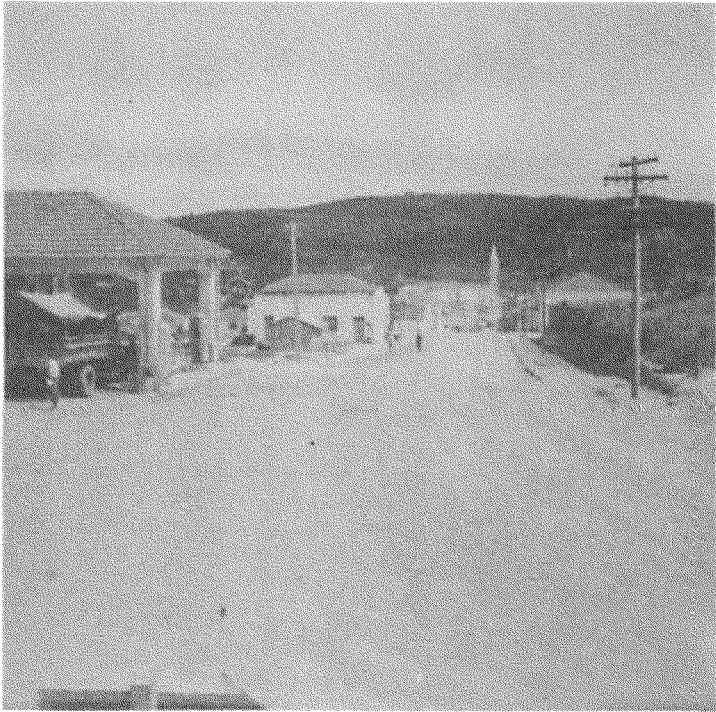
Pela Lei n.º 2 456, de 31 de dezembro de 1953, que fixou o quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado de São Paulo, para o qüinqüênio 1954-1958, o município de Ibiúna permanece subordinado ao têrmo e à comarca de São Roque.

ORIGEM DO NOME — Primitivamente, a capela, depois freguesia, foi chamada Nossa Senhora das Dores de Una. Mais tarde simplificou-se o nome para Una, e hoje é chamado Ibiúna.

Una é um vocábulo de origem tupi que significa negro, prêto ou escuro, e Ibiúna, também tupi, significa terra preta.

O rio Una deu o nome ao Município.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica de Paranapiacaba, apresentando a sede muni-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

cipal as seguintes coordenadas geográficas: 23º 39' 20" de latitude Sul e 47º 13' 32" de longitude W. Gr., distando em linha reta da capital, 62 km.

Entrada principal da Cidade

ALTITUDE — 996 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado com inverno menos sêco. São as seguintes as temperaturas médias: das máximas 24ºC, das mínimas 6ºC e a compensada 19ºC. A precipitação no ano de 1956 foi de 1 100 mm.

ÁREA — 1 093 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 18 072 pessoas (9 383 homens e 8 689 mulheres), sendo 2 035 (1 031 e 1 004 mulheres) na zona urbana e 16 037 (8 352 homens e 7 685 mulheres) ou 88,6% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 19 209 pessoas, sendo 2 163 na zona urbana e 17 046 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a da sede municipal com 2 035 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: a lavoura e a indústria.

O volume e o valor dos principais produtos no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Tomate	Quilo	13 275 000	56 000 000,00
Mandioquinha	»	375 000	1 120 000,00
Uva	»	240 000	2 800 000,00
Milho	Saco 60 kg	120 000	24 000 000,00
Batata-inglêsa	» » »	75 600	18 900 000,00
Telha	Milheiro	53	74 200,00
Tijolos	»	1 038	519 000,00
Toras em bruto	m3	4 731	1 892 400,00
Carvão vegetal	Saco 30 kg	901 638	36 065 520,00
Madeira serrada	m3	15 039	26 348 932,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do Município é São Paulo.

Há na sede municipal 6 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. O número de operários existentes nos vários ramos industriais é de 400.

Praça Marechal Deodoro

A pecuária não tem significado econômico para o Município. O rebanho existente no ano de 1954 era de: suíno — 6 000, caprino — 1 800, eqüino — 1 450, bovino — 1 200, muar — 1 200, ovino — 450 e asinino — 10.

A pesca tem significado econômico relativo, pois abastece, ùnicamente, o Município.

Quanto às riquezas naturais destacam-se os seguintes vegetais explorados: peroba, maçaranduba, jacarandá, canela, queixada, cedro e gumixaba. Os minerais não explorados são: caulim, mica, oca, ferro, manganês, malacacheta e quartzo leitoso.

A área de matas naturais ou formadas é de 5 840 hectares.

O consumo mensal como fôrça motriz é de 50 500 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de rodagem de São Paulo aos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul passam por Ibiúna, na direção São Paulo — Ibiúna com 28 km dentro do Município, na direção Ibiúna — Piedade com 17 km, na direção Ibiúna a Sorocaba, com 21 km, na direção Ibiúna a São Roque com 8 km e Ibiúna a Araçariguama com 19 km.

Ibiúna liga-se às seguintes cidades vizinhas: Piedade — rodoviário, 24 km; Sorocaba — rodoviário, via Piedade — 59 km; ou rodoviário, via Mairinque — 46 km; São Roque — rodoviário — 20 km; Cotia — rodoviário — 45 km; Itapecerica da Serra — rodoviário — 67 km; Miracatu: misto a) rodoviário — 125 km até a Estação de Juquiá e b) ferroviário (E.F.S.) — 20 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Cotia — 81 km ou misto: a) rodoviário — 12 km até a Estação de Mairinque e b) ferroviário (E.F.S.) — 69 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 850 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 91 automóveis e 195 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações com as seguintes localidades: São Paulo, Piedade, São Roque, Sorocaba e Rio de Janeiro.

Os principais produtos que o comércio local importa são: arroz, feijão, açúcar, óleo, fazendas, calçados e remédios.

Há na sede municipal 23 estabelecimentos varejistas. No Município há 59 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 5 de louças e ferragens, 16 de fazendas e armarinhos, e 4 de calçados.

CAIXA ECONÔMICA — Na sede municipal há uma agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 possuía 1 857 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos de Cr$ 12 895 651,60.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes em Ibiúna. Pavimentação: 1 rua pavimentada com paralelepípedos. A porcentagem de pavimentação é de 1,5%. Iluminação: pública e domiciliar, com 21 logradouros iluminados e 454 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 2 000 kWh e para iluminação particular é de 14 800 kWh. Hospedagem: 2 hotéis e 1 pensão, com diária comum de Cr$ 100,00. Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto a assistência médico-sanitária Ibiúna possui: a Casa de Santa Rita para desvalidos com capacidade para 23 pessoas, funcionando anexo uma maternidade com capacidade para 3 parturientes; 1 pôsto de assistência; 2 farmácias; 1 médico; 3 dentistas, e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 15 088 pessoas maiores de 5 anos, 4 507 (2 945 homens e 1 562 mulheres) ou 29,8% eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há no município 20 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há na sede municipal uma biblioteca pedagógica e geral do Grupo Escolar Professôra Laurinda Vieira Pinto com 220 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	253 490	1 038 761	994 072	280 534	911 721
1951	438 612	1 541 777	833 125	273 002	1 094 871
1952	882 818	2 076 992	819 446	323 050	717 636
1953	1 272 478	2 492 457	...	...	...
1954	817 516	3 495 732	...	384 543	1 110 632
1955	1 110 667	4 371 351	1 041 052	408 611	1 057 054
1956 (1)	...	...	1 758 035	...	1 758 035

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Há no município os seguintes rios: Sorocamirim, numa extensão de 8 km dentro do Município; Sorocabussu, com 32 km de extensão, 7 metros de largura e 1,5 de profundidade; Una, nasce no bairro do Cupim, corta a zona suburbana da sede e deságua no rio Sorocabussu; e Peixe, que faz um trajeto de 25 km.

LAGO — Há o lago da reprêsa da Light, que serve de limite entre o Município de Ibiúna e os Municípios de São Roque, Piedade e Sorocaba. Quedas d'água: cachoeira do Guaçu com 20 metros de queda, cachoeira do Salto com 20 metros de queda e Gruta do Bispo. Serras: Taxaquara ou São João Novo com 1 100 metros, Itacolomi com 1 100 metros, Morro do Saboó com 1 200 metros, Morro Vermelho com 1 000 metros, Morro Itapocu com 1 000 metros e Morro Pôrto do Japi com 1 000 metros de altura.

Umas das particularidades geográficas mais importantes são as Lages do Descalvado, nome oriundo do fato de serem completamente peladas. Estão situadas no contraforte da Serra Paranapiacaba, no bairro do Salto, no local chamado Colina. Medem 2 alqueires de extensão.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — Os principais festejos são: dia de São Benedito em janeiro, Semana Santa, dia de São Sebastião em julho, dia de São Cristóvão, dia de Nossa Senhora das Dores em setembro, as festas juninas e as festas de fim de ano.

As efemérides mais comemoradas são: o dia da fundação da cidade e o dia da elevação a Município.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — As grutas (itaocas) de São Sebastião, no bairro de Pocinho são uma atração turística, havendo boa afluência por ocasião das festas de São Sebastião. Algumas dessas grutas têm capacidade para abrigar 400 pessoas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "ibiunenses". O número de prédios existentes nas zonas urbana e suburbana é de 350. Está em atividade profissional 1 engenheiro. Estão em exercício atualmente 11 vereadores e estavam inscritos em 31-X-1955, 2 951 eleitores. O Prefeito é o Sr. Antônio José Soares.

(Histórico de autoria de — Alberto Luz Cardoso; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Alberto Luz Cardoso.)

ICÉM — SP

Mapa Municipal na pág. 47 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Icém, como antigo povoado do município de Barretos, era denominado "Água Doce".

Pela Lei n.º 1 449 de 28 de dezembro de 1914, o povoado de Água Doce recebeu a denominação de Icém, sendo alevado à categoria de Distrito de Paz, e como tal instalado a 24 de abril de 1915. Foi desmembrado do município de Barretos pela Lei n.º 1 571, de 7 de dezembro de 1917, e incorporado ao município de Olímpio, do qual foi desanexado pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, e incorporado ao município de Guaraci.

Com o constante progresso do Distrito de Paz de Icém, inúmeras pessoas começaram a trabalhar pela sua emancipação política, podendo-se citar, entre outros, os nomes de Ovídio Custódio Moreira, João Custódio Moreira, Sebastião Machado da Silveira e Clarindo Neves.

Icém foi elevado a município, com sede na vila de igual nome e com o território do respectivo Distrito de Paz, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução a 1.º-I-1954. Como município ficou constituído de um único Distrito de Paz, o de Icém, e pertencendo à Comarca de Olímpio (80.ª zona eleitoral). É Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de Barretos).

Ovídio Custódio, antigo fiscal municipal, foi quem mais trabalhou pela criação do município, e teve seu nome escolhido como candidato único para o cargo de Prefeito Municipal, nas eleições de 3 de outubro de 1954, no qual foi empossado a 1.º-I-1955.

Conta o município com 916 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes é "icenses".

LOCALIZAÇÃO — O muncípio de Icém está localizado na zona fisiográfica de Barretos, distando 440 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita ao norte, separado pelo Rio Grande, com o Estado de Minas Gerais, com o qual se comunica através da Ponte General Mendonça, que dá passagem à rodovia federal São Paulo — Cuiabá (BR-14); a noroeste com o município de Paulo de Faria; a oeste com o de Nova Granada; ao sul com o de Olímpia; e a leste com o de Guaraci. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20° 17' de latitude Sul e 49° 13' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 390 metros.

CLIMA — Tropical, com invernos secos, e uma temperatura média de 24°C.

ÁREA — 371 km².

POPULAÇÃO — Ao tempo do Recenseamento Geral de 1950, Icém era Distrito de Paz do município de Guaraci e contava com 3 935 habitantes (2 091 homens e 1 844 mulheres) dos quais 60% estavam localizados na zona rural.

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E. em 1954 o total da população do município de Icém seria de 4 183 habitantes, assim distribuídos: 1 296 na zona urbana, 365 na zona suburbana e 2 522 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede do Distrito de Paz de Icém, segundo dados do Censo de 1950, contava com 1 562 habitantes (790 homens e 772 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a

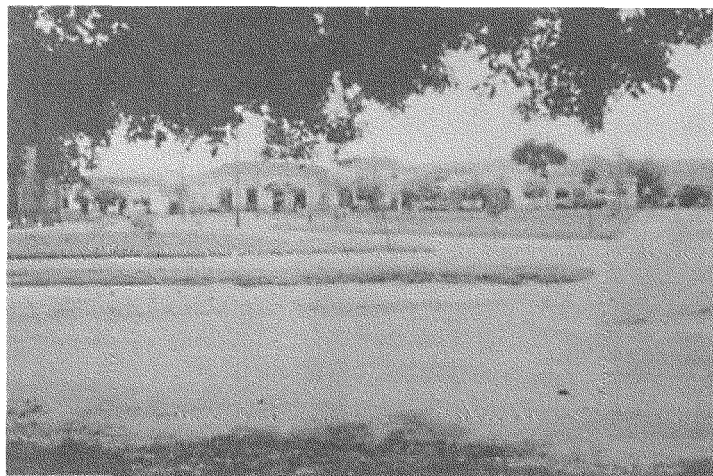
26 — 24 270

pecuária. Está começando a se desenvolver no município a cultura da cana-de-açúcar; além dêste produto e do algodão, produz ainda arroz, milho e mandioca. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são Olímpia e São José do Rio Prêto.

Há, atualmente, no município 84 propriedades agropecuárias, das quais a maioria é destinada à criação do gado vacum. Suas enormes invernadas servem, também, de pousada para boiadas de passagem pelo município, procedentes dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, principalmente da zona do Triângulo Mineiro.

Em 1954, o número de cabeças de gado existente no município era de 25 000 bovinos e 5 000 suínos; a produção de leite foi de 280 000 litros. Há exportação de gado para o município de Barretos. A área de matas é de 1 730,54 hectares. Como riquezas naturais, de origem mineral, encontramos na região pedras e areia, ainda não exploradas, porém, já existe plano sôbre a instalação de uma draga para extrair areia do leito do Rio Grande, cujo capital a ser empregado orça, aproximadamente, em um milhão de cruzeiros.

Destaca-se, também, como riqueza natural de origem animal, a grande quantidade e variedade de peixes existente no Rio Grande, atraindo ao local pescadores das localidades vizinhas. A pesca profissional influi na economia municipal, pois, aproximadamente, 30 pessoas dedicam-se a êsse mister. Grande parte do pescado é exportada para as cidades vizinhas; outra parte é consumida no município e, ainda, vendida pelos restaurantes situados junto à Ponte Mendonça Lima a turistas e pessoas em trânsito pelo local.

Igreja de N. S.ª da Abadia

Jardim Público

Há no município, num total de 11 pequenas indústrias de produtos alimentares, principalmente pão e benefício de arroz; as quais ocupam cêrca de 24 operários. A principal indústria é a Usina Marimbondo, cuja produção média mensal de energia elétrica é de 5 000 000 kWh, dos quais 22 000 kWh são consumidos como fôrça motriz.

Em 1956, o volume e o valor dos cinco principais produtos do município foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Energia elétrica	kWh	67 858 470	37 193 700,00
Arroz	Saco 60 kg	45 000	20 250 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	133 000	19 950 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	36 000	9 000 000,00
Milho (em grão)	Saco 60 kg	22 500	3 375 000,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, São José do Rio Prêto e Olímpia. Os principais artigos importados são, entre outros, tecidos, calçados e ferragens. Há no município 22 estabelecimentos comerciais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	—	189 878	183 207	188 460
1955	254 855	61 908	1 009 021	273 526	684 757
1956 (1)	...	...	850 000	...	850 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Icém é servido sòmente por rodovias: uma federal, "Rodovia São Paulo — Cuiabá" e 8 rodovias municipais, que o põem em comunicação com as cidades vizinhas. Liga-se à Capital do Estado de São Paulo, pelos seguintes meios de transporte: 1.º) misto: a) 26 km, pela rodovia municipal até Altair; b) 565,427 km, pela ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J.; 2.º) misto: a) 31,500 km pela rodovia municipal até Nova Granada; ou 25 km, por rodovias municipal e federal; 3.º) por rodovia, 543 km: por rodovia municipal até Barretos (via Guaraci) e rodovia estadual (via Matão, Araraquara, Rio Claro e Campinas).

ASPECTOS URBANOS — Há no município iluminação pública e 211 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação

pública de 1 000 kWh e para iluminação particular de 7 000 kWh. A Companhia Telefônica Brasileira mantém no município 7 aparelhos telefônicos instalados. Há 1 agência postal do D.C.T., 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 110,00; 3 pensões e 1 cinema. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 7 automóveis e 17 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 3 farmácias; 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O total da população presente, de 5 anos e mais, na sede do Distrito de Paz de Icém, segundo dados do Censo de 1950, era de 1 324 habitantes, dos quais 57% sabiam ler e escrever.

ASPECTOS CULTURAIS E ENSINO — O município possui um Grupo Escolar, dotado de uma biblioteca com cêrca de 500 volumes. Na zona rural existem 6 escolas primárias isoladas e na zona urbana 2.

Vista Central

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos importantes estão localizados no Rio Grande. São êles: as Cachoeiras dos Patos, Cachoeira das Andorinhas e outras quedas d'água que, conjuntamente, recebem o nome genérico de "Cachoeira do Marimbondo"; as ilhas do Taboão, do Ferrador, da Garça, a Ilha Pálida e a Ilha Escura.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Constituem objeto de turismo os aspectos naturais enumerados no tópico acima é a pesca no Rio Grande, atraindo grande número de visitantes.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As datas mais festejadas no município de Icém são: 15 de agôsto, dia de sua padroeira; 30 de dezembro, data da criação do município; 7 de setembro, comemorado com festas cívicas e esportivas pelos alunos do Grupo Escolar. Está se tornando tradição entre os apreciadores do atletismo, a realização de corridas de diversas modalidades na noite de 31 de dezembro, em comemoração ao dia de São Silvestre, enquanto o povo aguarda nas ruas o início do Ano Novo.

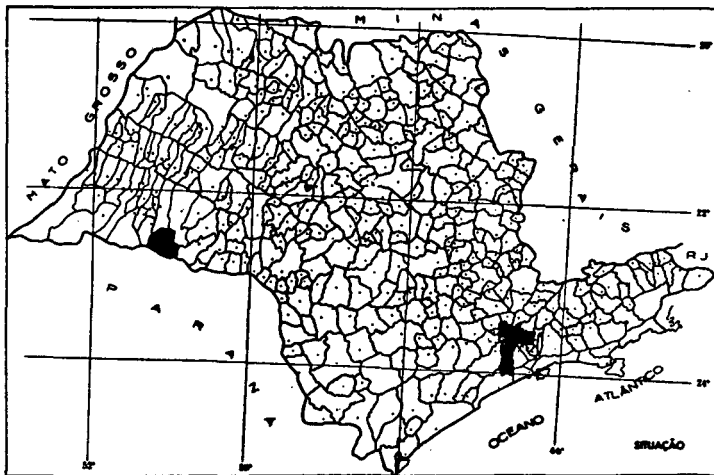
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Prefeito é o Sr. Ovídio Custódio Moreira.

(Autoria do histórico — José Antônio Pereira; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Antônio Pereira.)

IEPÊ — SP

Mapa Municipal na pág. 423 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A região era habitada desde 1917 por algumas famílias esparsas, porém, sòmente em 1924 surgiu um povoado sob o nome de São Roque, dentro das terras que foram doadas ao Santo do mesmo nome, no município de Conceição de Monte Alegre. Em 1925, por questões religiosas não se permitiu que protestantes fizessem suas moradias nas terras do Santo, razão por que vieram a agrupar-se nas terras de Antônio de Almeida Prado formando outro povoado chamado Liberdade. Pelas condições topográficas e econômicas, Liberdade desenvolveu-se ràpidamente conquistando em 1927, foros de distrito de paz por fôrça da Lei estadual n.º 2 254, de 29 de dezembro, passando desde então a denominar-se Iepê — palavra tupi correspondente à denominação portuguêsa de liberdade. Foi elevado a município, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944 e instalado a 1.º de janeiro de 1945. Como município, foi constituído de dois distritos de paz, Iepê e Ajicê (ex-Alegria), sendo que êste veio a ser desmembrado pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foi incorporado o distrito de Nantes.

LOCALIZAÇÃO — Situado na zona fisiográfica "pioneira", Iepê limita com os municípios de Martinópolis, Rancharia, Maracaí, Taciba e Estado do Paraná. A sede municipal tem a seguinte posição: 22° 39' de latitude sul e 51° 04' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 480 metros.

CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as temperaturas: média das máximas 39°C; média das mínimas 25°C e média compensada 27°C. Precipitação pluvial de 3 094 mm por ano.

ÁREA — 983 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 12 157 habitantes (6 452 homens e 5 705 mulheres), sendo 88% na zona rural (Censo de 1950). Estimativa para 1954 — população total 12 922 habitantes; urbana 1 233; suburbana 265 e rural 11 424.

Vista Parcial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia de Iepê baseia-se na agricultura e pecuária tendo apresentado os seguintes resultados:

FINANÇAS PÚBLICAS

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	240 000	28 000 000,00
Café	»	24 000	13 440 000,00
Feijão	Saco 60 kg	15 000	8 850 000,00
Arroz	» » »	15 000	7 200 000,00
Milho	» » »	7 000	945 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 638 hectares. A pecuária em 31-XII-54 apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.º de cabeças): bovino 26 110; suíno 11 312; muar 1 508; eqüino 780; caprino 220; asinino 150 e ovino 100. A produção de leite até a mesma data foi de 500 000 litros. A indústria com 5 estabelecimentos (com mais de 5 operários) emprega 100 pessoas e consome em média mensal 6 000 kWh de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Martinópolis — rodovia, 99 km; Rancharia rodovia, via Ajicê 66 ou pela nova rodovia 58 km; Maracaí — rodovia, 48 km; Taciba rodovia, via Nantes 47 km. Com a Capital do Estado — rodovia, via Assis, Sorocaba — 587,3 km ou misto: a) rodovia (58 km) até Rancharia e b) ferrovia, E.F.S. — 701 km ou aéreo — 463 km; Cêrca de 300 veículos transitam, diàriamente, pela sede do município.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 6 estabelecimentos atacadistas e 25 varejistas realiza as maiores transações com as praças de: Rancharia, Assis, Paraguaçu Paulista, Presidente Prudente, Tupã e Londrina (PR).

O Banco de Crédito Manillo Gobbi e a Caixa Econômica Estadual mantêm agências no Município sendo que esta, em 31-XII-55, possuía 368 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 749 030,00.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 12 logradouros públicos, 414 prédios, dos quais 407 estão ligados à rêde elétrica. Há ainda, correio, telefone (2 aparelhos), 1 hotel, 1 pensão (diária comum de Cr$ 120,00), 1 cinema e 1 biblioteca (150 volumes). A produção de energia elétrica no município é de 26 000 kWh sendo consumidos 6 000 kWh para a iluminação pública e 14 000 kWh, para a iluminação particular (calculados em média mensal).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município é servido por 1 pôsto de saúde, mantido pelo govêrno estadual, 3 farmácias, 1 médico, 4 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 37% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário é ministrado através de 31 escolas isoladas e 1 grupo escolar.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 488 514	696 143	258 395	415 270
1951	—	2 138 375	692 963	305 102	1 197 270
1952	—	2 271 967	886 008	432 869	439 392
1953	—	2 565 353	1 384 171	522 438	1 145 224
1954	327 000	3 761 872	1 596 446	612 980	2 417 473
1955	407 000	5 082 360	1 819 247	641 853	1 705 371
1956 (1)	...	...	1 825 000	...	1 825 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS — As maiores festas são realizadas a 20 de janeiro (São Sebastião), 24 de junho (São João Batista — padroeiro) e 7 de setembro (Independência Nacional).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "iepenses".

A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 30 automóveis e 61 caminhões.

Cogita-se instalar neste município uma usina de açúcar.

Ainda no que diz respeito às comunicações, cumpre registrar a existência de um campo de pouso, distante 2 km da sede, cuja pista mede 1 100 metros de comprimento por 60 m de largura.

Em 3-X-55 havia 11 vereadores em exercício e 2 591 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Jorge Bassil Dovver.

(Autor do histórico — Cristóvão Garcia Gonçalves; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Cristóvão Garcia Gonçalves.)

IGARAÇU DO TIETÊ — SP

Mapa Municipal na pág. 339 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Igaraçu do Tietê nasceu de uma doação de terras feita pelo cel. Joaquim Ribeiro, com o intuito de que no local fôsse iniciada a construção de um povoado. Em 1900 começaram as primeiras construções na região então denominada Bairro Barra Bonita, situado à margem esquerda do Rio Tietê, confinando com o município de Barra Bonita. Por volta de 1926 construiu-se uma Capela sob a invocação de São Joaquim. Com o desenvolvimento do povoado do bairro da Barra Bonita, passou a cognominar-se São Joaquim, em homenagem ao seu santo padroeiro, e, posteriormente recebeu a denominação de Igaraçu, vocábulo tupi-guarani, que significa canoa grande.

Assim dado o seu crescente desenvolvimento, a pequena povoação de São Joaquim, no município e Comarca de São Manuel, foi elevada à distrito de paz pela Lei n.º 882, de 19 de outubro de 1903, com a denominação de Igaraçu. Passou a ser a 2.ª zona distrital do distrito de Barra Bonita, no município de Barra Bonita, Comarca de Jaú, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, pôsto em execução a 1.º de janeiro de 1939. Foi classificada como 2.º subdistrito do Distrito de Paz de Barra Bonita pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, pôsto em execução a 1.º de janeiro de 1945. Elevado a município com o nome de Igaraçu do Tietê, na mesma comarca, com sede no 2.º subdistrito (Igaraçu) do distrito de Barra Bonita e com o território do referido subdistrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1954. Como município, ficou constituído de 1 único distrito: Igaraçu do Tietê.

LOCALIZAÇÃO — Localizado na zona fisiográfica de Araraquara, situa-se ao sul de Barra Bonita, à margem esquerda do Rio Tietê. As coordenadas geográficas da sede municipal são: latitude sul 22° 32' e longitude W.Gr. 48° 34'. Posição relativamente à Capital Estadual, 230 km em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Da sede Municipal 561 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco. Temperatura média do mês mais quente — maior que 22°C, do mês mais frio — menor que 18°C. O total anual de chuvas vai de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 86 km².

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, Igaraçu possuía 4 030 habitantes. Pelas estimativas do D.E.E. em 1.º de julho de 1954, o município contava com 5 533 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Município essencialmente agrícola repousa suas bases econômicas na cultura da cana-de-açúcar e do café. Há 197 propriedades agropecuárias. Produtos Agrícolas — Safra 1954/55 (valor em Cr$ 1 000,00) cana-de-açúcar — 30 008; café beneficiado 23 940; milho 1 892; feijão 705; arroz em casca 400; mamona 355; amendoim 9.

Área cultivada 5 517 hectares. A área das matas cultivadas ou naturais é de 122 hectares.

Produtos de origem animal — leite de vaca 130 000 litros; ovos 30 000 dúzias. O número de cabeças de gado abatido é o seguinte: vitelos 58; porcos 46; vacas 13; bois 11.

Rebanhos existentes em 31-XII-1954 — (número de cabeças) — suíno 3 000; bovino 400; muar 400; caprino 150; eqüino 100; ovino 40; asinino 20.

Aves existentes em 31-XII-1954 — (número de cabeças) — galinhas 6 000; galos, frangos e frangas 4 000; perus 50; marrecos, gansos e patos 30.

Produção industrial — estabelecimentos 23. Segundo os ramos de indústria: transformação de minerais não metálicos 19; outros 4. Valor da produção em Cr$ 1 000,00: 7 015. Serviços industriais prestados a terceiros (Cr$ 1 000,00) 2.

Principais produtos — telhas e tijolos.

O município emprega 140 operários industriais. A argila é a única riqueza natural, sendo industrializada.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Manuel, Bariri e Jaú. A cana-de-açúcar, é o principal produto agrícola do município, e é consumida por Barra Bonita; São Manuel beneficia o café que se destina a Santos. São Paulo, consome os produtos da pecuária, principalmente suínos.

As fábricas mais importantes localizadas no município são: (cerâmicas) — São Manuel, São Nicolau, Nossa Senhora Candelária, Monjolinho e Bosque.

MEIOS DE TRANSPORTE — Igaraçu do Tietê comunica-se com São Paulo por rodovia estadual até Barra Bonita (2 km) daí pela C.P.E.F., em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (356 km), rodovia estadual até Jaú (linha de ônibus daí pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (336 km), rodovia estadual até São Manuel (36 km); Jaú rodovia, via Barra Bonita (23 km) ou misto, rodovia até Barra Bonita (2 km) e ferrovia C.P.E.F. (13 km). O município possui 30 km de estrada de rodagem sendo 10 estaduais e 20 municipais. Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, sendo 120 automóveis e caminhões. Acham-se registrados na Prefeitura Municipal, 20 automóveis e 56 caminhões. Possui linha de ônibus intermunicipal que liga Igaraçu do Tietê a Barra Bonita, Jaú e São Manuel.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio dêste município compõe-se de: gêneros alimentícios 8; louças e ferragens 1; tecidos e armarinhos 5. Possui 1 agência do Banco do Vale do Paraíba S/A.

O comércio local mantém transações mercantis com as seguintes localidades: São Paulo, Bauru, Jaú, São Manuel e Avaré. Importa os seguintes produtos: gêneros alimentícios, tecidos, calçados, armarinhos, etc.

ASPECTOS URBANOS — Igaraçu do Tietê, possui 15 logradouros com iluminação pública; 276 ligações domiciliares, rêde de abastecimento d'água que serve 270 prédios; 1 logradouro pavimentado e 14 de terra melhorada, sendo que 2 são arborizados; 275 prédios.

A sede municipal possui rêde de telefonia, achando-se instalados 21 aparelhos telefônicos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município conta com 1 médico, 3 farmacêuticos, 2 farmácias e 1 dentista.

ENSINO — O município é dotado apenas de estabelecimentos de ensino primário fundamental, assim, há 1 grupo escolar, na sede municipal, e 5 escolas isoladas na zona rural. O Grupo Escolar possui uma biblioteca, com 500 volumes, destinada aos professôres.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	544 057	...	372 776	335 039	337 935
1955.......	508 304	...	1 246 119	499 638	896 143
1956 (1)...	...	...	1 176 200	...	1 176 200

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os 802 eleitores igaraçuenses, existentes em 30-XI-1956, elegeram 9 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. José Conti.

(Autoria do histórico — Indalécio de Barros Aranha; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Indalécio de Barros Aranha.)

IGARAPAVA — SP

Mapa Municipal na pág. 277 do 11.º Vol.)

HISTÓRICO — Em 1836 o Capitão Anselmo Ferreira de Barcelos, retirou-se de Franca para a fazenda Soledade, muito próxima do Rio Grande, em virtude de ter mandado assassinar o juiz de paz do local, Manoel Rodrigues Pombo, provocando enorme reação popular que tornou insustentável sua posição perante a sociedade.

Em visita a Uberaba, tornou-se grande amigo do Padre Zeferino Baptista do Carmo que em 1842, durante a revolução ocorrida na província, foi prêso e torturado por andar empenhado na vida política. Uma vez liberto pelo Capitão Anselmo, que para isso efetuou verdadeira invasão à cidade, retirou-se para a mesma fazenda de Soledade onde

Igreja Matriz

juntos idealizaram e levaram a efeito a fundação do arraial de Santa Rita do Paraíso, célula inicial do Município de Igarapava. Foi elevado à freguesia pela Lei n.º 7, de 7 de abril de 1851; à vila pela Lei n.º 51, de 14 de abril de 1873 e à cidade, pela Lei Municipal n.º 16, de 8 de março de 1898.

A denominação "Santa Rita do Paraíso" foi substituída por Igarapava (palavra tupi), "ex vi" da Lei n.º 1 097, de 4 de novembro de 1907, significando pôrto de canoas.

Foram incorporados os seguintes distritos: Rifaina, Buritis, Pedregulho e Aramina.

Foram desmembrados: Pedregulho e Rifaina em 1921 e Buritizal em 1953.

Consta atualmente dos distritos de paz: Igarapava e Aramina.

LOCALIZAÇÃO — Situado no traçado da Cia. Mogiana de E. F., e na zona fisiográfica de Franca, Igarapava limita com os municípios de Rifaina, Pedregrulho, Buritizal, Ituverava, Miguelópolis e Estado de Minas Gerais. Posição da sede municipal: 20º 02' de latitude sul e 47º 45' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 577 metros.

CLIMA — Tropical com as seguintes temperaturas: mês mais quente — maior que 22ºC; mês mais frio — menor que 18ºC. Precipitação pluvial de 1 500 a 1 900 mm ao ano.

ÁREA — 668 km².

POPULAÇÃO — Total do município 28 336 habitantes (14 462 homens e 13 874 mulheres), sendo 75% na zona rural, de acôrdo com o Censo de 1950. Estimativa para 1954: 26 362 habitantes; zona urbana 3 788; zona suburbana 2 757 e rural 19 817 habitantes (excluindo Buritizal).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede do distrito de Igarapava contava, pelo Censo de 1950, 5 792 habitantes e o distrito de Aramina 564.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura, a pecuária e a indústria são de atividades fundamentais da economia municipal.

A produção agrícola em 1956 alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Cana-de-açúcar	Tonelada	260 580	83 646 180,00
Café	Arrôba	24 000	14 928 000,00
Algodão em caroço	»	62 750	8 785 000,00

A área de matas naturais e formadas é estimada em 900 hectares.

A pecuária em 31-XII-54, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 18 000; suíno 11 500; eqüino 1 800; muar 1 000; caprino 650; ovino 550 e asinino 11.

A produção de leite até a mesma data era de 2 400 000 litros.

A indústria com 9 estabelecimentos (com mais de 5 operários) emprega cêrca de 800 pessoas e consome em média mensal 33 171 kWh de energia elétrica.

Os principais estabelecimentos são: Fábrica de Açúcar Cristal e Fábrica de Manteiga.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Pedregulho — rodovia 40 km; Ituverava — rodovia, via Aramina 40 km ou ferrovia C.M.E.F. 51 km; Miguelópolis — rodovia 40 km; Rifaina — rodovia 45 km; Buritizal — rodovia 20 km.

Com a Capital do Estado — rodovia, via Ituverava, Ribeirão Prêto e Campinas — 501 km ou ferrovia C.M.E.F. 490 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 106 km ou 1.º) misto: a) rodovia via Pedregulho até Franca — 82 km; e b) aéreo 366 km ou; 2.º) misto: a) rodovia até Pedregulho 40 km; b) ferrovia C.M.E.F. — 40 km até Franca e c) aéreo 366 km.

Circulam diàriamente pela rêde municipal cêrca de 8 trens e 560 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 4 estabelecimentos atacadistas e 104 varejistas transaciona mais freqüentemente com as praças de: São Paulo, Ribeirão Prêto, São Joaquim da Barra, Orlândia, Franca e Uberaba (MG).

Mantêm agências no município os Bancos Comercial do Estado de São Paulo, Artur Scatena S.A., Hipotecário S.A. e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A., bem como a Caixa Econômica Estadual com 2 267 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 7 041 167,60 em 31-XII-56.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 34 logradouros públicos (11 pavimentados), 1 586 prédios dos quais 1 331 servidos pela energia elétrica, 1 104 ligados à rêde de água e 935 à de esgôto. Há ainda, correio, telégrafo (D.C.T. — C.M.E.F. e estação radiotelegráfica do Departamento de Segurança Pública), telefone (150 aparelhos), 1 hotel, 2 pensões (diária comum de Cr$ 130,00), 2 cinemas e 1 cooperativa de consumo.

O consumo médio mensal de eletricidade é o seguinte: iluminação pública — 18 923 kWh; iluminação particular 72 161 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um Hospital da Santa Casa com 86 leitos dis-

Vista Parcial Aérea da Cidade

poníveis, 9 farmácias, 8 médicos, 17 dentistas e 12 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 43% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever (Censo de 1950).

ENSINO — O ensino é ministrado através de 4 grupos escolares, 44 escolas isoladas, 1 colégio estadual, 1 escola normal municipal, 1 escola artezanal municipal, 1 auto-escola e 1 curso de datilografia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 2 bibliotecas particulares sendo uma do Colégio Estadual com 1 560 volumes e outra pertencente ao Grêmio Igarapavense com 700 volumes.

A radioemissora local tem as seguintes características: prefixo ZYK-7, máxima de potência anódica (W) 100; na antena (W) 100; freqüência — 1 560 kc. Publica-se um jornal cuja periodicidade é indeterminada.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 595 449	5 337 472	5 928 913	1 206 812	4 652 238
1951	2 106 851	7 483 689	5 570 190	1 326 897	5 774 195
1952	2 361 719	7 989 325	3 919 639	1 684 842	3 906 485
1953	3 076 036	10 930 850	4 051 742	1 903 069	3 816 138
1954	4 165 487	16 245 824	6 057 716	2 031 773	5 933 138
1955	5 381 635	16 683 779	4 821 057	2 053 780	3 679 187
1956 (1)	—	—	6 526 150	—	6 526 150

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das datas cívicas de maior importância, é muito comemorada a festa da padroeira Santa Rita, que ocorre a 22 de maio, também considerado o dia da fundação da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — No terreno assistencial cumpre registrar a existência do abrigo para menores com capacidade para 96 crianças e o asilo para velhos com 30 leitos disponíveis.

Em 3-X-55 havia 12 vereadores em exercício e 8 144 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Dr. Alcides Antônio Maciel.

(Autor do histórico — Dr. Carlos Nasser; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Sylviano Bendini.)

IGARATÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 641 do 7.° Vol.

HISTÓRICO — São assinaladas no início do século XVII, entradas pelo interior de São Paulo, partidas do litoral próximo de São Vicente, que escalando a serra do Mar atingiram o planalto e se encaminharam para o interior, com destino a Minas Gerais. Acontecia freqüentemente ficarem seus componentes pelos caminhos percorridos, ao longo dos quais iam se estabelecendo e fixando residência. Assim foram fundados Mogi das Cruzes, Santa Isabel e Igaratá.

Os entrantes sempre demandavam o interior à procura de terras de que pudessem se apossar e nelas permaneciam. Tornou-se, pois, perdida no tempo a época certa da fundação de Igaratá, acreditando-se apenas, que tenha sido no século XVII. A primeira referência encontrada é a elevação à freguesia pela Lei n.º 24, de 19 de abril de 1864, anexada à vila de São José do Paraitinga. Antes dessa data já era capela de Nossa Senhora do Patrocínio, pertencente ao município de Santa Isabel, voltando à dependência anterior pela Lei n.º 64, de 9 de maio de 1868. Com o nome de Nossa Senhora do Patrocínio foi elevado à vila, isto é, a município, na comarca de Jacareí, pela Lei n.º 80, de 23 de abril de 1873, tendo a Lei n.º 1 042, de 22 de dezembro de 1906, mudado o nome de Patrocínio de Santa Isabel para o de Igaratá. Como município, constituiu-se apenas com o distrito de paz de Igaratá. Reduzido à condição de distrito de paz pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934, foi anexado ao município de Santa Isabel. O município foi restabelecido na comarca de Santa Isabel, com sede na vila de igual nome e com território do atual distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, constituído o único distrito de Igaratá.

LOCALIZAÇÃO — O município de Igaratá está localizado ao norte de Mogi das Cruzes, na zona fisiográfica do médio Paraíba. As coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 12' latitude sul e 46° 08' longitude oeste. Dista 64 km da Capital em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 630 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima temperado, com inverno sêco. A temperatura média é 18°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 400 mm.

ÁREA — 301 km².

POPULAÇÃO — Na época do último Recenseamento de 1950, Igaratá era distrito do município de Santa Isabel e como tal foi recenseado. Foi apurada população distrital de 3 459 habitantes (1 766 homens e 1 693 mulheres), da qual 88% ou 3 055 pessoas, habitavam a zona rural. O D.E.E. estimou a população do município de Igaratá para 1954, em 3 677 habitantes, dos quais 3 248 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O mesmo Recenseamento acusou 404 habitantes na única aglomeração urbana existente no município (a sede municipal). Cálculos do D.E.E. estimam para 1954, essa aglomeração em 429 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município contava em 1954, com 294 propriedades agropecuárias que forneciam base para sua economia. Dedica-se à policultura para suprir o mercado interno de produtos agrícolas, dos quais apenas o arroz e a cana-de-açúcar têm excedentes para ser exportado. O valor do arroz produzido em 1956 foi de 4,5 milhões de cruzeiros e da cana-de-açúcar 185 mil cruzeiros. A pecuária tem papel relevante na economia municipal, pois seu principal rebanho, avaliado em 1956 em 20 000 bovinos produziu 2,3 milhões de litros de leite no mesmo ano.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Igaratá é servida por estrada de rodagem que a põe em comunicação com os seguintes municípios limítrofes: Santa Isabel (20 km); Nazaré Paulista, via Santa Isabel (43 km); Piracaia, via Santa Isabel e Nazaré Paulista (58 km); São José dos Campos (35 km) e Jacareí (25 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz também por rodovia via Santa Isabel e Arujá (65 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O município conta com 8 estabelecimentos comerciais que mantêm transações com Santa Isabel e São Paulo.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 17 logradouros públicos, dos quais 8 iluminados elètricamente (50 focos) que contam com 109 prédios, todos de alvenaria, servidos de iluminação elétrica domiciliar, (68 prédios).

ALFABETIZAÇÃO — Dados relativos ao Recenseamento de 1950 informam que a porcentagem de pessoas que sabiam ler e escrever, dentre as de 5 anos e mais, era para o município de Santa Isabel (ao qual pertencia o então distrito de paz de Igaratá) de 22%, sendo de notar que igual relação para a então vila de Igaratá, era de 52%.

ENSINO — O ensino primário fundamental é exercido por seis unidades escolares das quais 5 são escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	—	—	160 714	112 883	152 823
1955.......	...	730 084	1 083 210	163 989	607 232
1956 (1)...	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava em 1954 com 645 eleitores e sua Câmara Municipal era composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Moacir Prianti Chaves.

(Autoria do histórico — João Cintra Machado; Redação final — Luiz G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — João Cintra Machado.)

IGUAPE — SP

Mapa Municipal na pág. 67 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Iguape foi fundado antes do ano de 1639 e pertenceu à Capitania de São Vicente. Estas plagas foram desde logo perlustradas por andarilhos exploradores que, procurando lugar para fixar-se, foram atraídos pelos encantos que a antureza aqui lhes oferecia. Fincaram, então, os esteios de suas primeiras moradas.

Foi diante do oceano, no lugar conhecido por Icapara, que surgiu o primeiro aglomerado de casas — a sementinha da Iguape atual.

As notícias de incursões de piratas e, quiçá, de huguenotes, pelo litoral norte do país, a freqüência de ventania e a falta de água potável, fêz com que os habitantes da povoação nascente transferissem suas moradas para o lugar onde se encontra hodiernamente a cidade.

Iguape é uma cidade antiga, situada em vasta planície, banhada pelo majestoso Rio Ribeira. Seus fundadores (Eduardo Ébano Pereira e outros) ergueram as primeiras moradias à beira do Mar Pequeno, naquele tempo de águas límpidas e bem salgadas, sem lama e sem peri, pois não existia ainda o malfadado "Valo Grande" ou "Canal de Iguape". Eram casas simples, cobertas de sapé, pelo que ficou sendo chamada aquela fileira de habitações de "Rua da Palha", nome que até agora se conserva popularmente, embora as placas colocadas nas esquinas denominem o logradouro de "Rua Tiradentes".

No lugar em que está o jardim público foi construída uma igreja dedicada a Nossa Senhora das Neves, que ainda é a principal Padroeira de Iguape. Ao redor do templo, foram aparecendo novas construções para moradia e negócio, delineando-se, então, o largo da Matriz; apareceram depois outros largos e praças: de São Benedito, do Rosário da Misericórdia, etc.

No tempo do Império, Iguape teve sua época de fastígio e grandeza. Foi quando os senhores de escravos construíram suntuosas mansões senhoris. Ainda podem ser vistos os grandes sobrados dos Toledo, dos Mâncio, dos Carneiro Braga e outros, que são apenas sombras da grandeza daquela era faustosa.

Com a população de três mil habitantes, dentre os quais muitos com o germe da maleita no sangue, não tinham estímulo para progredir. Só em agôsto, por ocasião das festas do Senhor Bom Jesus de Iguape e de Nossa Senhora das Neves, é que a cidade se movimentava, engalanando-se. Passado o período festivo, tudo voltava ao desânimo, à apatia, à tristeza.

A falta de estradas e a incidência da maleita, que deixara suas vítimas com a saúde comprometida para o resto da vida, eram as principais causas do atraso de Iguape.

Logo após ter sido inaugurada a estrada de rodagem para São Paulo, começaram a surgir os melhoramentos públicos. Foi feita a dedetização das casas, expulsando e matando os mosquitos transmissores da maleita. Tudo então mudou. Iguape acordou e vai procurando acertar o passo com os outras cidades mais môças, na marcha para o futuro.

Atualmente existem no setor do ensino, além do Grupo Escolar e de escolas isoladas, um Ginásio Estadual, uma

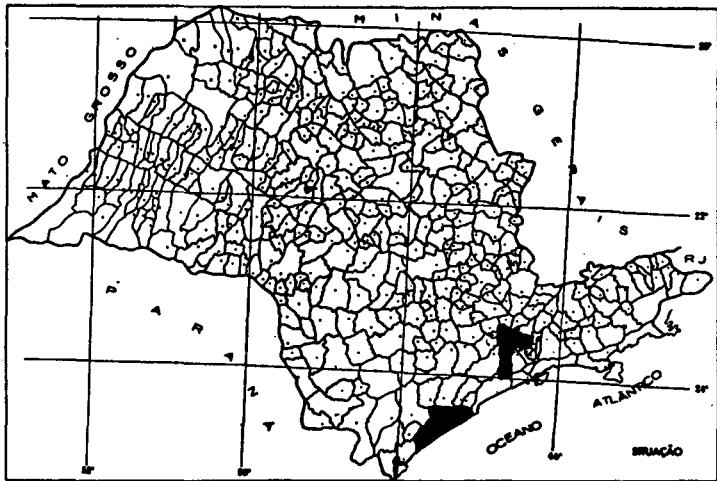
Largo da Matriz

Escola Normal e, brevemente, haverá também uma escola profissional, que virá a ser um dos maiores benefícios para os iguapenses pobres e remediados.

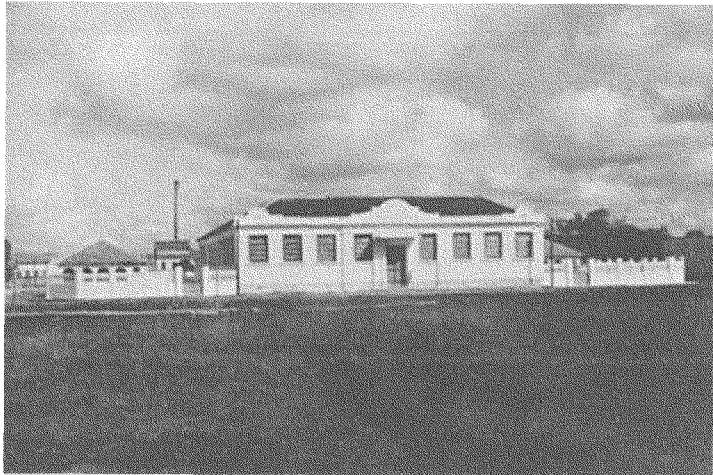
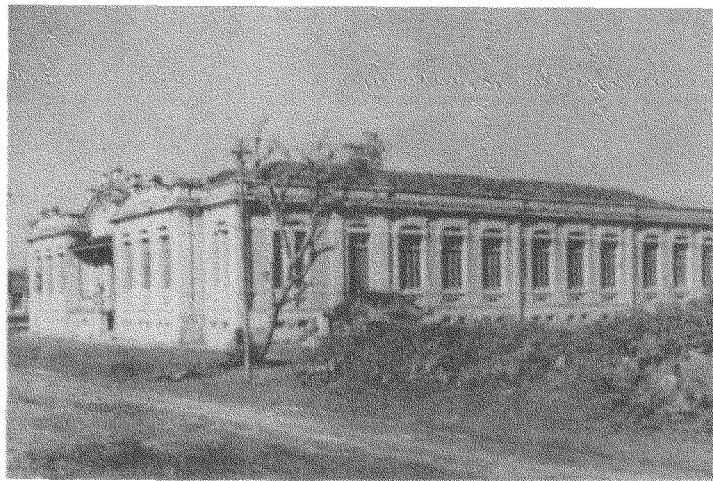
Uma vez concluída a chamada estrada de Biguá, que ligará Iguape a São Paulo com apenas cinco ou seis horas de viagem, esta região irá sentir o calor do progresso intenso.

O nome do Município é de origem indígena, com a seguinte etimologia: "Y" ou "YG" = água; "UAPÉ" ou "AGUAPÉ" = vegetação que se cria na superfície de águas estagnadas; "AGUÁ" = redondo; "PÉ" = chato. Água com vegetação (fôlhas) redondas e chatas.

Iguape foi elevada a Vila em 3 de abril de 1635. Pela Lei n.º 17, de 3 de abril de 1844, criou-se o Município, que foi elevado a sede de comarca pela Lei n.º 16, de 30 de março de 1858. De acôrdo com a Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que fixa o quadro territorial do Estado para o qüinqüênio 1954/1958, Iguape possui um único distrito — o da sede.

LOCALIZAÇÃO — O Município localiza-se no sul do Estado de São Paulo, a 159 km em linha reta da Capital do Estado, constituindo o centro da zona fisiográfica do Litoral de Iguape. Tem por coordenadas geográficas 24° 43' de latitude sul e 47° 33' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

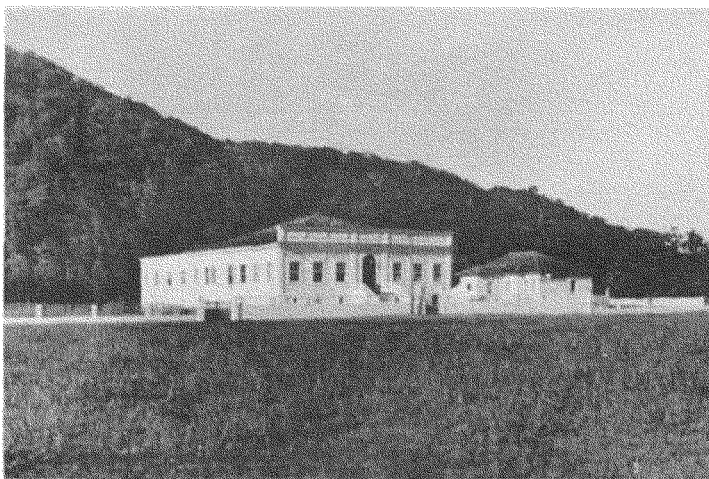
ALTITUDE — 3 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado e saudável. As médias de temperatura observadas, em graus centígrados, foram: das máximas — 24,7; das mínimas — 17,2; compensada — 20,9. As chuvas são freqüentes, ocorrendo uma precipitação anual, em 1956, de 1 456,8 mm.

Ginásio de Iguape

Grupo Escolar

ÁREA — 2 080 km² (Lei qüinqüenal 1948/1953).

POPULAÇÃO — Em 1950 a população recenseada foi de 15 093 habitantes (7 739 homens e 7 354 mulheres), pertencendo 11 313, ou 75%, ao quadro rural. A estimativa do D.E.E. para 1.º de julho de 1954 é de 16 043 habitantes, localizando-se 4 018 nos quadros urbano e suburbano e 12 025 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana é a sede municipal, cuja população apurada pelo Recenseamento de 1950 foi, para os quadros urbano e suburbano, de 3 780 habitantes (1 800 homens e 1 980 mulheres). A estimativa procedida pelo D.E.E. conferiu-lhe 4 018 habitantes em 1.º-VII-1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município assenta-se na agricultura (culturas de banana e arroz) e na industrialização do palmito e do peixe (manjubas). Os principais produtos obtidos nessas atividades, em 1956, foram: banana (1 200 000 cachos) — 36 milhões de cruzeiros; palmito em conserva (1,3 toneladas) — 25,5 milhões de cruzeiros; manjubas sêcas (35 000 caixas de 20 kg) — 10,5 milhões de cruzeiros; aguardente de cana (40 000 litros) — 800 mil cruzeiros. A banana é vendida no exterior (Argentina) ou nos mercados de São Paulo e Santos; os demais produtos agrícolas são consumidos no próprio lugar. Os produtos industrializados abastecem o mercado interno do país. A área de matas é calculada em 10 000 hectares. As riquezas naturais assinaladas são: de *origem mineral* — Jazidas de chumbo, talco, ferro e cal, assim como argila para fabrico de tijolos e telhas; de *origem vegetal* — matas e palmeiras para extração de madeira, lenha e palmito; de *origem animal* — peixes. Destas riquezas, vêm sendo exploradas econômicamente o palmito e o peixe. A atividade industrial, em que se empregam 280 operários, é representada por 16 estabelecimentos de tamanho médio, dentre os quais se destaca a Sociedade Comercial Litoral Sul Ltda., a Indústria de Pesca "Única" e as Indústrias Franco do Amaral S.A. O Departamento de Águas e Energia Elétrica da Secretaria de Viação e Obras Públicas tem plano de construir uma usina termo-elétrica no Município, para abastecer todo o Vale do Ribeira. Isto concretizado, haverá grande incremento na economia local e regional.

Hospital e Maternidade

MEIOS DE TRANSPORTE — Iguape é servida pela rodovia São Paulo — Iguape, que a liga à Capital do Estado e aos municípios vizinhos, além de contar com a navegação fluvial pelo rio Ribeira feita por linhas regulares de vapores. As distâncias por rodovia aos municípios vizinhos são: Pariquera-Açu (44 km); Registro (73 km), Cananéia (85 km), Jacupiranga (59 km), Eldorado (82 km). Possui campo de pouso, utilizado por táxis-aéreos da "B.O.A." — Brasil Organização Aérea, fazendo vôos entre Santos, Iguape, Cananéia e Paranaguá. A comunicação com a Capital do Estado é feita por rodovia, numa extensão de 311 km, havendo linha de ônibus que, partindo da cidade, leva passageiros a Registro a fim de tomarem o ônibus-expresso com destino a São Paulo. Com a Capital Federal a ligação faz-se via São Paulo, já descrita e, daí, por ferrovia (440 km — EFCB) ou rodovia (430 km — Via Dutra). Está em construção o trecho da estrada Biguá — Iguape, que porá o Município em rápida comunicação com a Capital e ensejará o desenvolvimento de tôda esta região.

COMÉRCIO E BANCOS — A praça comercial de Iguape, com 3 estabelecimentos atacadistas e 65 varejistas de diversos ramos, mantém transações com as de São Paulo, Sorocaba, Santos e Rio de Janeiro, de onde importa a maior parte das mercadorias que vende. O único estabelecimento de crédito existente é a agência da Caixa Econômica Estadual com 2 269 depositantes e Cr$ 5 410 663,90 de depósitos (31-XII-1955).

ASPECTOS URBANOS — A cidade ainda guarda traços da era colonial, havendo em suas ruas perfeito contraste entre as construções modernas e a arquitetura do passado. Oferece regular condição de confôrto, possuindo água encanada (520 domicílios abastecidos), luz elétrica (600 ligações, com um consumo médio mensal de 8 400 kWh), rêde de esgôto, 2 hotéis e três pensões (diária — Cr$ 150,00), 1 agência postal-telegráfica e 1 cinema. Conta com 4 ruas pavimentadas a paralelepípedos e 1 macadamizada. Duas linhas de ônibus intermunicipais fazem o transporte de passageiros entre a sede e as localidades vizinhas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 casa de saúde (com 70 leitos disponíveis), 2 postos de assistência médico-sanitária, 1 pôsto de puericultura, 2 farmácias, 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseadas 12 758 pessoas com 5 anos e mais, sendo que 4 938 sabiam ler e escrever, perfazendo 39% de alfabetizados.

ENSINO — Iguape pode ser considerado centro estudantil, embora de pequena expressão, em virtude de servir à população escolar da zona, que procura seus estabelecimentos de grau médio. O ensino secundário é ministrado em 1 ginásio estadual e 1 escola normal municipal; o primário fundamental comum, em 1 grupo escolar, 8 escolas isoladas estaduais e 22 escolas isoladas municipais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há bibliotecas no ginásio estadual e no grupo escolar, destinadas à consulta de professôres e alunos, assim como uma livraria para atender à população.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	543 120	783 898	1 415 669	221 060	1 518 799
1951	825 545	1 218 742	1 160 227	216 377	1 172 491
1952	551 169	1 218 861	1 796 712	257 082	1 257 532
1953	933 092	1 039 678	2 158 558	351 535	2 168 637
1954	1 405 029	2 230 419	...	...	...
1955	1 329 773	3 002 527	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Merece ser referido o santuário do Senhor Bom Jesus de Iguape, que durante todo o ano atrai turistas-religiosos de municípios vizinhos e distantes. Para extasiar a vista dêsses visitantes, foi erguida, no alto de um dos morros que dominam a cidade, uma grande imagem do Cristo Redentor, a qual, iluminada feèricamente, oferece belo espetáculo visual à distância.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A única efeméride digna de nota é a festa do Senhor Bom Jesus de Iguape, conhecida em tôda região sul do Brasil, donde provém, por ocasião dos festejos (28 de julho a 7 de agôsto), um número variável entre vinte e trinta mil romeiros, que por sua vez provocam a afluência para a cidade de dois a três mil veículos.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O Município atrai as correntes turísticas por meio da festa do Senhor Bom Jesus de Iguape, já referida em tópico anterior.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município recebem a denominação local de "iguapenses". A Câmara Municipal é constituída de 11 vereadores e o colégio eleitoral compreendia 2 411 eleitores em 3-X-1955. O Prefeito é o Sr. Osmar Freitas Santos.

(Autoria do histórico — Oswaldo Raposo; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Esli Ramos.)

ILHABELA — SP

Mapa Municipal na pág. 367 do 6.º Vol.

HISTÓRICO — Ilhabela foi fundada a 20 de janeiro de 1532 pelos senhores: Coronel Julião de Moura Negrão e General Antônio José de França e Horta.

Corria o ano de 1805, quando a antiga vila de São Sebastião viu-se diminuída com o desmembramento de uma parte de seu território pela criação do novo Município de Vila Bela. Tal decisão deu-se por meio da Portaria de 3 de setembro de 1805, ou da Ordem Régia de 23 de janeiro de 1809, vindo então a chamar-se Vila Bela da Princesa, cuja instalação teria ocorrido em janeiro de 1806.

A 20 de setembro de 1809 foi criado o distrito de Vila Bela.

A sede do Município foi elevada à categoria de cidade a 22 de abril de 1901.

Pelo Decreto-estadual n.º 8 775, de 30 de novembro de 1938 tanto o distrito como o Município passaram a ser chamados de Formosa, para finalmente, na fixação do quadro de divisão territorial administrativa e judiciária, pela Lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944 passar a Ilhabela, topônimo que conserva até hoje. Passou a abranger os distritos de Paranabi e Cambaquara, figurando daí por diante o Município com três distritos: Ilhabela, Cambaquara e Paranabi.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelo Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o Município de Ilhabela ficou pertencendo à comarca de São Sebastião.

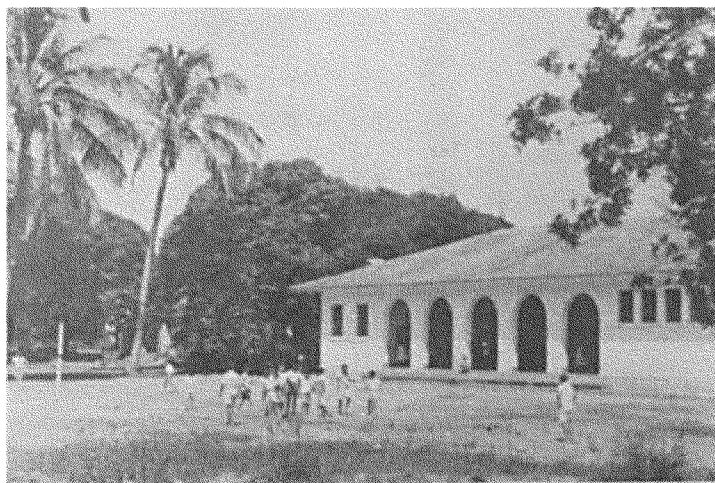
LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica do litoral de São Sebastião, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 47' de latitude sul e 45° 24' de longitude W.Gr., distando 129 km, em linha reta da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 0,5 metros (sede municipal).

CLIMA — Tropical úmido. A temperatura média oscila entre 22° e 23°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 336 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 5 066 pessoas (2 667 homens e 2 399 mulheres),

Grupo Escolar Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos

sendo 407 (206 homens e 201 mulheres) na zona urbana, 833 (435 homens e 398 mulheres) na zona suburbana e 3 826 (2 026 homens e 1 800 mulheres) ou 75,5% na zona rural.

Do total 2 519 (1 328 homens e 1 191 mulheres) estavam em Ilhabela, 1 643 (851 homens e 792 mulheres) em Cambaquara e 904 (488 homens e 416 mulheres) em Paranabi.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 5 385 habitantes, sendo 433 na zona urbana, 885 na zona suburbana e 4 067 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há três aglomerações urbanas: a sede municipal com 2 519 habitantes, Cambaquara com 1 643 habitantes e Paranabi com 904 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município baseia-se na fabricação de aguardente de cana e na pesca. O turismo constitui, também, excelente fonte de renda.

O volume e o valor da produção dos principais produtos no ano de 1956 foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Pescado	Quilo	800 000	7 000 000,00
Peixe industrializado	»	650 000	5 600 000,00
Aguardente de cana	Litro	400 000	4 500 000,00
Banana	Cacho	200 000	1 000 000,00
Tijolos de barro	Unidade	400 000	280 000,00

Os produtos agrícolas são consumidos na própria municipalidade.

Paço Municipal de Ilhabela

A pesca constitui apreciável atividade econômica para o Município.

No setor industrial destaca-se a fabricação de aguardente de cana e o estabelecimeno mais importante é o Engenho D'Água.

Há na sede Municipal 23 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas.

O número aproximado de operários nos vários ramos industriais é de 110.

Entre as riquezas naturais do Município destacam-se as cachoeiras e cascatas. Na cachoeira denominada Cascata de Água Branca, localizada no bairro de Barravelha, está sendo instalada uma usina hidrelétrica.

As argilas são encontradas em diversos lugares, constituindo preciosas matérias-primas para o fabrico de tijolos comuns.

A área de matas naturais é de 100 hectares.

A média mensal de produção de energia elétrica é de 4 130 kWh. Como fôrça motriz o consumo médio mensal é de 60 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de rodagem municipais que servem o Município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são:

1 — Praia do Pinto, Ponta 9zêda, Armação e Ponta das Canas, 9 km; 2 — Itaquanduba, Itaguaçu e Perequê, 5 km; 3 — Perequê e Barravelha, 1 km; 4 — Barravelha, Ilhote, Portinho, Praia Grande, Curral e Bexiga, 25 km; 5 — Perequê a Castelhanos, 18 km.

Ilhabela liga-se à Capital Estadual: 1.º misto: a) marítimo até Santos e b) ferroviário E.F.S.J. — 79 km ou rodoviário 63 km ou 2.º misto: a) marítimo até São Sebastião, b) rodoviário — 122 km até São José dos Campos e c) ferroviário E.F.C.B. — 11 km ou 3.º misto: a) marítimo até São Sebastião e b) rodoviário, via Paraibuna, Salesópolis e Mogi das Cruzes — 226 km.

Liga-se à Capital Federal: 1.º misto: a) marítimo até São Sebastião, b) rodoviário — 122 km até São José dos Campos e c) ferroviário E.F.C.B. — 388 km ou 2.º misto: a) marítimo até São Sebastião e b) rodoviário, via São José dos Campos — 535 km. O município possui um campo de pouso do Govêrno Estadual situado no bairro de Itaquanduba, cuja pista mede 600 metros de comprimento por 50 metros de largura.

O Município é servido por linha marítima até a cidade de Santos.

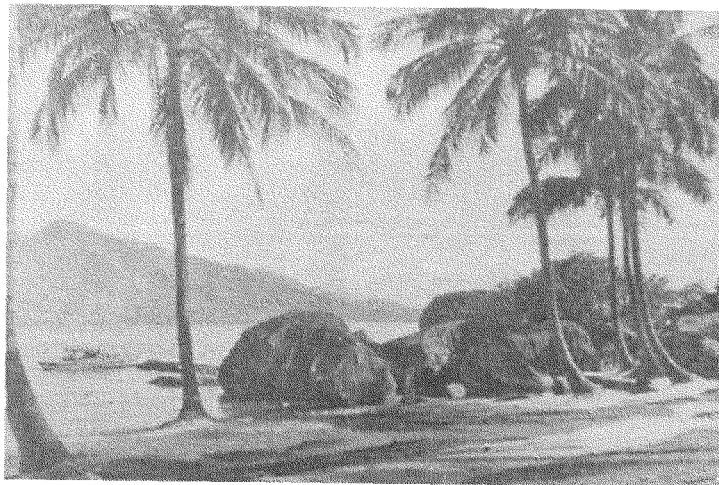
Trafegam diàriamente na sede municipal 5 caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 5 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações com Santos e São Sebastião.

Os principais artigos importados são: secos, molhados, louças, ferragens, tecidos e armarinhos.

Na sede Municipal há 31 estabelecimentos varejistas.

O Município possui 38 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 15 de louças e ferragens e 19 de fazendas e armarinhos.

CAIXA ECONÔMICA — Ilhabela possui uma agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 possuía 320 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 502 814,90.

Pedras do Sino

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes em Ilhabela: Iluminação — pública e domiciliar, com 9 logradouros iluminados e 114 ligações elétricas. O consumo mensal para iluminação pública é de 1 030 kWh e para iluminação particular é de 3 100 kWh. Água — 95 domicílios abastecidos por água. Telefone — 10 aparelhos instalados. Hospedagem — 2 hotéis e 2 pensões com diária mais comum de Cr$ 100,00. Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Ilhabela possui: um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária Estadual; um Ambulatório Médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos; 1 farmácia; 1 médico, e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 4 289 pessoas maiores de 5 anos, 1 706 (974 homens e 732 mulheres) eram alfabetizadas, correspondendo à porcentagem de 39,7%.

ENSINO — Quanto ao ensino Ilhabela possui 18 escolas públicas primárias, sendo uma delas, grupo escolar e as 17 restantes, escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	304 342	228 100	842 211	107 966	740 624
1951	397 656	395 192	811 293	112 210	762 299
1952	340 912	420 873	1 741 678	129 767	1 519 029
1953	340 728	441 486	1 317 726	153 239	1 813 650
1954	350 953	573 914	2 191 009	155 385	2 091 949
1955	453 467	725 163	3 157 701	159 057	3 161 935
1956 (1)	...	..	1 243 266	...	1 636 200

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja de Nossa Senhora da Ajuda é um templo que apresenta aspecto colonial e grande beleza histórica.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os principais acidentes geográficos existentes são: Pico de São Sebastião com 1 379 metros de altitude; Morro da Serraria com 1 285 metros de altitude; Pico de Baepi com 1 058 metros; Morro das Tocas com 1 103 metros; Ilha das Cabras; Ilha dos Buzios e Ilha da Vitória.

Pedras do Sino — Praia de Garapocaia

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Quem veraneia nas praias de Ilhabela, conhece ao norte da Ilha de São Sebastião uma linda praia. Todos a conhecem mercê da curiosidade despertada pelas pedras atiradas a um canto da praia sôbre o nível das águas do mar. São as pedras do sino, parte integrante do folclore caiçara e brasileiro. O misticismo da lenda trouxe duas versões explicativas dêste fenômeno da natureza que os indígenas chamavam "Garapocai".

Uma das versões é a seguinte:

Pelos lados das Pontes das Canas, numa tarde calma do século XVII, surgia uma nau pirata de proa apontada para a pacata Vila de São Sebastião, que dormia na doce despreocupação da vila campesina. Ao atingir a vila a nau já preparava para o canhoeiro quando bimbalharam sinos misteriosos alertando a população que o perigo era iminente. Homens, escravos e senhoras preparavam-se para receber o inimigo que começava a ganhar terreno. O desânimo começava a apoderar-se dos habitantes, quando um poderoso guerreiro apareceu e em pouco tempo destroçou o inimigo que se pôs em fuga. Já a nau ia longe, quando todos iniciaram a procura do misterioso guerreiro. Não o encontraram. Foi quando as crianças que haviam buscado auxílio junto ao Todo Poderoso comentavam que em dado momento a imagem de São Sebastião desaparecera de seu nicho para, alguns minutos depois, ocupar seu lugar costumeiro. Todos foram unânimes em afirmar que foi São Sebastião que os salvou. Indagou-se depois onde estavam os desconhecidos sinos que alertaram a população. Ninguém soube explicar. Ùnicamente alguns indígenas apontavam para o norte da Ilha e diziam, Garapocai, Garapocai. No dia seguinte foram descobertas as pedras do sino na praia denominada Garapocaia.

Aí está uma das versões da lenda das formosas Pedras do Sino, fenômeno que atrai milhares de visitantes, continuamente demandando à formosa praia, hoje cognominada Garapocaia, percutindo as Pedras do Sino, para ouvirem-nas soar.

É muito comemorada a tradicional congada em louvor a São Benedito. Trata-se de uma dança ao ritmo de tambores, introduzida em alguns recantos do território nacional pelos africanos.

O dia 2 de fevereiro, dia da padroeira local é tradicionalmente festejado.

As datas comemoradas são: dia 3 de setembro, fundação do município; 7 de setembro; 15 de novembro; 21 de abril; 1.º de maio e 19 de novembro.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Ilhabela foi considerada estância balneária pelas belezas raras de suas praias, visitadas por centenas de turistas procedentes de todos os pontos do estado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é ilhabelense. Os habitantes do litoral norte são denominados "caiçaras".

Nas zonas urbana e suburbana há 324 prédios.

Estão em exercício, atualmente, 9 vereadores e estavam inscritos, até 3 de outubro de 1955, 958 eleitores. O Prefeito é o Sr. Geraldo Augusto P. C. Junqueira.

(Histórico de autoria de — Manoel de Moura Barbosa; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Manoel de Moura Barbosa.)

INDAIATUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 289 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A notícia histórica de Indaiatuba é bastante escassa porém conta-se como tradição que pelo fins do século XVIII ou princípios do século XIX, José da Costa, morador do lugar denominado Vutura (município de Itu), encontrou às margens do rio Jundiaí uma velha imagem de Nossa Senhora da Candelária, edificando no lugar uma pequena capela onde se reuniam os moradores vizinhos para fazerem rezas.

Diz-se que Vutura foi a célula inicial de Indaiatuba e isso comprova-se pelos vestígios que ali ainda existem de antigas moradias.

Foi elevada à freguesia com o nome de Indaiatuba, pelo Decreto de 9 de dezembro de 1830 e à vila pela Lei n.º 12, de 24 de março de 1859.

Como município, instalado a 31 de julho de 1859, foi criado com a freguesia de Indaiatuba.

LOCALIZAÇÃO — Situado no traçado da E.F. Sorocabana e na zona fisiográfica "industrial", Indaiatuba limita com os municípios de Monte Mor, Campinas, Jundiaí, Itu, Salto e Elias Fausto.

Posição da sede municipal — 23° 05' de latitude sul e 47° 13' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 620 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as seguintes temperaturas: mês mais quente maior que 22ºC; mês mais frio menor que 18ºC. Precipitação pluvial de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 299 km².

POPULAÇÃO — Total do município 11 253 habitantes (5 776 homens e 5 477 mulheres) sendo 50% na zona rural (Censo de 1950). Estimativa para 1954: total 11 961; zona urbana — 4 900; suburbana — 1 006 e rural 6 055.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal é baseada na agricultura e indústria. A produção agrícola em 1956, alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Tomate	Quilo	6 000 000	60 000 000,00
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	90 000	33 000 000,00
Milho	» » »	150 000	30 000 000,00
Arroz	» » »	41 400	20 700 000,00
Café	Arrôba	32 500	7 312 500,00

A área das matas existentes no município é estimada em 100 hectares.

A indústria com 1 500 operários tem nos seguintes estabelecimentos sua maior expressão: Cotonifício Indaiatuba, Tecelagem Judith — Giomi & Cia. (tecelagem de raion), João Varoti, Indústria e Comércio Mirian Ltda. e Indstrias Mazzoni S/A (cabos para guarda-chuva).

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: bovino 8 000 — muar 3 000 — eqüino 1 600 — caprino 1 200 — suíno 1 000 — ovino 200 e asinino 3. A produção de leite, até a mesma data, era de 2 500 000 litros.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Monte Mor — rodoviário 19 km; Campinas rodoviário 30 km; ou ferroviário E.F.S. 42 km; Jundiaí rodoviário (via Campinas) 74 km ou ferroviário E.F.S. 38 km; Itu rodoviário 24 km ou ferroviário E.F.S. 30 km; Salto rodoviário 17 ou ferroviário E.F.S. 23 km e Elias Fausto rodoviário 22 km ou ferroviário E.F.S. 22 km. Com a Capital do Estado — rodoviário (via Itu e Santana de Parnaíba) 123 km ou ferroviário E.F.S. 152 km.

Trafegam dìàriamente pela sede municipal cêrca de 6 trens e 320 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 10 estabelecimentos atacadistas e 140 varejistas transaciona mais freqüentemente com as praças de Campinas, Jundiaí, Itu e São Paulo.

Mantêm agências no município os Bancos: Mercantil de São Paulo S.A., Paulista do Comércio de São Paulo S.A., e Segurança S.A., bem como a Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955 possuía 2 403 cadernetas em circulação.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 33 logradouros públicos dos quais 11 pavimentados. Serviços públicos — energia elétrica fornecida pela Cia. São Paulo Rio com 2 500 ligações; água com 2 250 ligações; telefone com 111 aparelhos; correio, telégrafo (E.F.S.). Há ainda, 4 hotéis, 2 pensões (Cr$ 120,00 diária), 2 cinemas, 1 cooperativa de produção e 1 sindicato de empregados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Indaiatuba é servido por 1 hospital com 127 leitos disponíveis, 1 pôsto de saúde, 1 pôsto de puericultura, 1 pôsto especializado em higiene mental e combate ao tracoma e 4 farmácias. Exercem a profissão: 6 médicos, 8 dentistas, 3 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — 68% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever (Censo de 1950).

ENSINO — O ensino é ministrado através de 2 grupos escolares, 4 escolas municipais, 2 particulares, 44 isoladas, 1 ginásio estadual e Sociedade Brasileira de Educação (rural-superior).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há na cidade uma biblioteca de caráter geral com 1 232 volumes e um jornal publicado quinzenalmente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 681 080	2 559 697	1 080 260	492 215	1 108 039
1951	2 453 967	3 999 913	3 145 548	605 145	3 155 484
1952	3 216 797	4 718 732	1 780 708	774 113	1 268 416
1953	4 055 556	5 152 299	3 115 150	1 101 873	1 831 448
1954	5 437 657	8 207 622	8 270 266	1 477 994	3 555 992
1955	7 660 907	10 114 844	9 660 369	1 629 258	1 652 106
1956 (1)	...	...	6 270 000	...	6 270 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das datas cívicas de maior importância comemora-se dia 2 de fevereiro — Nossa Senhora da Candelária — padroeira do município.

VULTOS ILUSTRES — D. José de Camargo Barros, natural da Indaiatuba, foi bispo da então diocese de São Paulo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "indaiatubanos".

O município conta com um campo de pouso cuja pista mede 800 metros de comprimento por 150 de largura.

Em 1956 a Prefeitura Municipal registrou 107 automóveis e 141 caminhões.

Em 3-X-1955, havia 11 vereadores em exercício e 4 161 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Lauro Bueno Camargo.

(Autoria do histórico — Romário da Silva Capossoli; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Romário da Silva Capossoli.)

INDIANA — SP

Mapa Municipal na pág. 369 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — As terras onde se localiza o Município de Indiana eram habitadas pelos índios Guaicurus, Terenos, Tupis, Guaranis e Tupiniquins, originando daí o seu nome.

Os fundadores do município foram o Capitão Francisco Whitacker e Arthur Diederischen, que por volta de 1915, para lá se transferiram, iniciando o povoado. Indiana serviu como base da Cia. Viação São Paulo-Mato Grosso, a fim de controlar a Estrada da Boiadeira de São Mateus, que liga Campos Novos e Pôrto Tibiriçá.

De 1949 para cá, o Município ganhou novo impulso, foram construídas várias pontes, a estrada de rodagem estadual ligando a rodovia oficial, bem como melhoramentos nas vias públicas.

Foi elevado a Distrito de Paz e incorporado ao município e comarca de Presidente Prudente, pelo Decreto n.º 6 638, de 31 de agôsto de 1934, foi incorporado ao município de Regente Feijó, pelo Decreto n.º 7 262, de 28 de janeiro de 1935.

Foi elevado a município na comarca de Martinópolis, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Está constituído de um único distrito: Indiana.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 22° 11' latitude sul e 51° 15' longitude W. Gr., distando da Capital, em linha reta, 479 km. Indiana está situada na zona fisiográfica de Pioneira.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 461 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco, média das máximas 32°C, média das mínimas 10°C e média compensada 21°C.

ÁREA — 138 km².

POPULAÇÃO — Há no Município, de acôrdo com o Recenseamento de 1950, 6 107 habitantes (3 231 homens e 2 876 mulheres), dos quais 72% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-54) 6 491 habitantes (1 246 na zona urbana, 545 na zona suburbana e 4 700 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 1 685 habitantes (883 homens e 802 mulheres).

Vista Parcial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município, é a agricultura, destacando-se a cultura do algodão.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Algodão	Arrôba	536 280	80 442 000,00
Amendoim	Quilo	264 000	1 425 600,00
Arroz	»	982 800	6 715 800,00
Café	Arrôba	28 200	15 792 000,00
Feijão	Quilo	207 000	2 380 500,00
PRODUÇÃO EXTRATIVA			
Telhas francesas	Milheiro	209	376 200,00
Tijolos simples	»	318	286 200,00
PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
Tamanco	Dúzia	2 234	199 271,00
Taco	m2	11 917	357 510,00
Porta	Peça	102	35 700,00
Veneziana	»	317	126 800,00

A área das matas é de 1 452 ha.

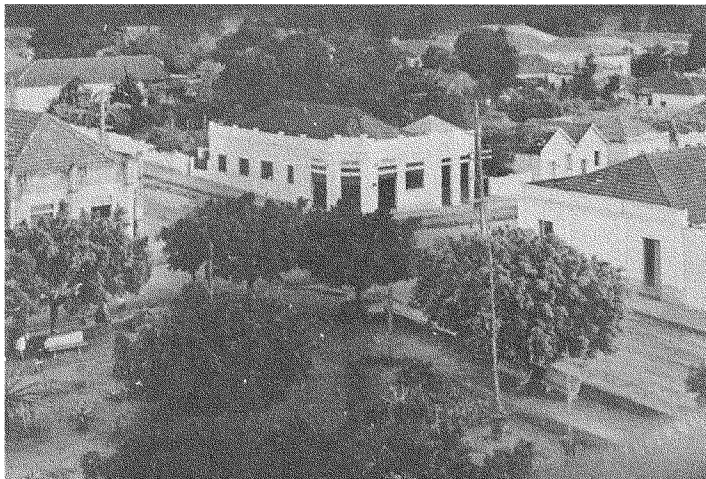
Possui 85 estabelecimentos comerciais (17 — gêneros alimentícios, 4 — louças e ferragens, 4 — fazendas e armarinhos e 60 outros). O número de operários industriais é 100. Os produtos agrícolas do município são consumidos pela Capital Estadual. Há uma pequena exportação de gado, para os municípios vizinhos. As fábricas mais importantes, no município, são a Fábrica de Tamancos Gimenes e a Fábrica de Tacos, Portas e Venezianas.

A média mensal de produção de energia elétrica, é de 19 832 kWh, sendo 3 962 kWh empregados como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, possuindo 1 estação ferroviária e 3 rodovias intermunicipais, com 50 trens e 200 automóveis e caminhões em tráfego diàriamente.

Estão registrados na Prefeitura Municipal, 15 automóveis e 35 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Martinópolis rodovia (10 km) E.F.S. (10 km); Regente Feijó (10 km) E.F.S. (9 km); Taciba via Regente Feijó (rodovia 30 km); Inhumas via Regente Feijó (30 km); Presidente Prudente (12 km) via Regente Feijó (23 km); Caiabu rodovia (17 km) e Capital Estadual E.F.S. (710 km).

27 — 24 270

Outra Vista Parcial

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com São Paulo e Presidente Prudente.

Importa: fazendas e armarinhos, bebidas, refrigerantes e gêneros alimentícios.

Possui 85 estabelecimentos varejistas, 4 industriais, 1 agência bancária e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 137 cadernetas em circulação, no valor de Cr$ 134 553,80, em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — Indiana possui 2 logradouros asfaltados, parcialmente, estando as obras em andamento.

O consumo médio mensal de iluminação pública é 4 602 kWh e de iluminação particular é 11 268 kWh. 40% do perímetro urbano, da sede municipal, é asfaltado. Possui 610 prédios, 32 aparelhos telefônicos instalados, 397 ligações elétricas, 4 pensões (Cr$ 120,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA — O município possui apenas um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária.

A população é assistida por 2 médicos, 1 dentista, 2 farmacêuticos, possuindo também 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 46% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 1 Grupo Escolar, 1 Ginásio Estadual, 6 escolas estaduais e 2 municipais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Indiana possui um jornal "O Indiapress", de periodicidade quinzenal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	349 570	101 919	427 763	1 092 425
1951	...	3 591 748	7 884	463 719	1 204 842
1952	...	4 520 581	38 562	467 849	1 289 190
1953	...	2 641 378	50 607	471 145	1 341 814
1954	862 000	4 184 469	1 539 997	432 445	1 386 239
1955	853 000	5 395 838	1 788 050	444 455	1 813 999
1956 (1)	...	...	2 400 000	...	2 400 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "Indianenses".

Em 31-X-55, havia 1 050 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Elias Salomão.

(Autoria do histórico — Erasmo Cunha Cesar; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Erasmo Cunha Cesar.)

INDIAPORÃ — SP

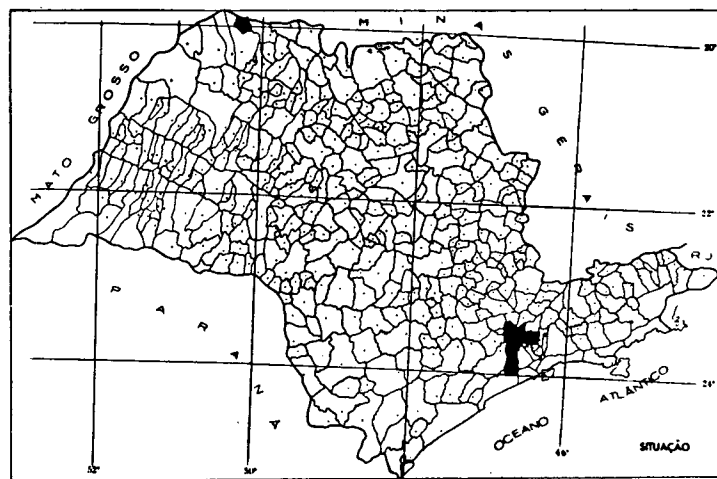
Mapa Municipal na pág. 21 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1918, residiam na Fazenda Água Vermelha (recebeu essa denominação por formar-se no ribeirão Vermelho) os Queiroz, no lugar denominado "Formoso", Manuel Dutra e sua família, e Maria Arruda, conhecida pelas suas façanhas na caça de onças existentes no lugarejo. Além da Fazenda Água Vermelha, a família Queiroz possuía vasta área de terras que foram vendidas a diversas pessoas no local, onde mais tarde nascia o povoado de Indianópolis. Com essas terras, na sua maioria consideradas utilizáveis para quaisquer fins (lavoura, pastagem, etc.) e muito ricas em madeiras de lei, tudo contribuiu para o desbravamento da região.

Banhada pelo rio Grande (divisa com Minas Gerais) onde situava-se a queda d'água, conhecida por Cachoeira dos Índios e Cachoeira da Água Vermelha, a qual, atraía visitantes dos lugares próximos, foi aberto o pôrto da Quissaça e do Vergílio (hoje Ruvier) incentivando o comércio e o trânsito com Monte Alto, Santa Rosa (Iburama), São Francisco de Sales e outras localidades do Estado de Minas, contribuindo para o progresso da rica região.

Sob a invocação de S. João Batista, erigiram uma capela, ficando assim lançados os alicerces do povoado. Com o progresso sempre crescente, foi transformado em Distrito de Paz, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, com terras desmembradas dos Distritos de Fernandópolis e Pedranópolis, no município de Fernandópolis. Essa Lei foi posta em execução em 1.º de janeiro de 1949.

Indiaporã, que também se chamou Indianópolis, foi elevado a Município na Comarca de Fernandópolis, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 e instalado em 1.º de janeiro de 1954. Como Município ficou constituído de um único distrito: o de Indiaporã.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Indiaporã, acha-se situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, distando 548 km em linha reta, da Capital do Estado. As coordenadas geográficas da sede Municipal são as seguintes: 19º 56' de latitude sul e 50º 16' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 metros (sede Municipal).

CLIMA — Indiaporã pertence a região de clima tropical com inverno sêco. Temperatura média em graus centígra-

dos: das máximas: 26; das mínimas: 11; compensada: 18,5; precipitação anual em 1956, 700 mm.

ÁREA — 297 km^2.

POPULAÇÃO — Em 1950, na ocasião do Recenseamento, Indiaporã era distrito de Fernandópolis e como tal, foi recenseado com 779 habitantes, dos quais 380 homens e 399 mulheres. Para 1954, o D.E.E., estimou a população em 828 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia em Indiaporã, em 1950, 1 aglomeração urbana, a da sede distrital com 779 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Baseia-se na atividade agropecuária a economia do Município de Indiaporã. Há 203 propriedades agropecuárias, entre as quais 24 com mais de 1 000 hectares, apresentando ao todo uma área cultivada de 2 441 hectares. Em 1954, existiam no município 35 000 cabeças de bovino, 20 000 de suíno, 1 500 de eqüino, 800 de caprino e 200 de muar. A produção de leite foi de 60 000 litros. O gado bovino é criado para tôdas as finalidades (cortes, reprodução e produção de leite) e o suíno (engorda e criação). Barretos é o principal centro consumidor do gado bovino e suíno, seguindo-se Fernandópolis, Votuporanga e São José do Rio Prêto. Quanto a agricultura, cultiva-se na região, arroz, feijão, café, e, em menor quantidade, algodão, milho e banana. Em 1956 o valor e o volume da produção dos 5 principais produtos de Indiaporã foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Gado bovino	Cabeça	40 000	140 000,00
Gado suíno	»	30 000	15 000,00
Arroz com casca	Saco 60 kg	34 880	13 952,00
Feijão	» » »	9 300	5 904,00
Café	Arrôba	3 240	3 240,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Fernandópolis, São José do Rio Prêto e Votuporanga.

A área de matas existentes é de aproximadamente, 11 140 hectares.

As riquezas naturais assinaladas no município, são de barro para cerâmica e tijolos, areia grossa, pedregulho, madeiras para lenha e construções. Há 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. A fábrica mais importante é a de "Laticínios Indianópolis". Indiaporã conta com 35 operários industriais.

Centro Comercial

Rua Principal

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas municipais numa extensão de 100 km. Liga-se a Fernandópolis por rodovia, via Arabá: 15 km, via Brasitânia: 12 km, via Macedônia: 16 km, via Tupinambá: 9 km, a Cardoso por rodovia: 16 km, a Iturama por rodovia: 18 km. Há na sede municipal um tráfego diário de 30 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura local 10 automóveis e 30 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Indiaporã mantém transações com as cidades de Barretos, Fernandópolis, Votuporanga, São Paulo e Iturama, município de Minas Gerais: Importa: açúcar, farinhas, óleos, comestíveis, sal, tecidos etc. Possui 2 estabelecimentos atacadistas e 20 varejistas, entre os quais 10 de gêneros alimentícios, 3 de fazendas e armarinhos e 3 de louças e ferragens.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 9 logradouros, sendo apenas 1 arborizado. Não há pavimentação, as ruas são tôdas de terra melhorada. Na sede municipal há 18 prédios, a energia elétrica é fornecida por pequena emprêsa particular com um consumo médio para iluminação pública de 2 500 kWh e para iluminação particular de 12 500, contando com 60 ligações elétricas domiciliares. Existem 2 hotéis onde a diária é de Cr$ 110,00; 1 pensão e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Exercendo a profissão, existem 1 médico e 2 farmacêuticos. Conta o município com 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população presente de 5 anos e mais era de 651 habitantes, 66% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há 10 unidades escolares, sendo 1 Grupo Escolar, 7 Escolas Estaduais, 2 Municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	43 987	...	1 214 913	353 467	919 475
1956 (1)	...	...	1 000 000	...	1 000 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se todos os anos, os festejos de Santos Reis, Cateretê e Catira. Entre as festas religiosas são comemoradas as de São João Batista, padroeiro da cidade, no dia 24 de junho, São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida, São José e São Bento. As datas cívicas são tôdas normalmente comemoradas.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Destaca-se o rio Grande que faz divisa com o Estado de Minas, procurado por turistas dos municípios vizinhos, para pescaria; a Cachoeira da Água Vermelha, mais conhecida por Cachoeira dos Índios, com 30 metros de altura, situada no mesmo rio.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 30-XI-56, o município de Indiaporã contava com 9 vereadores em exercício e 860 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Djalma Castanheira.

(Autor do histórico — Hélio Fernandes Nazareth; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Hélio Fernandes Nazareth.)

IPAUÇU — SP

Mapa Municipal na pág. 415 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Nas últimas décadas do século XIX, dois habitantes da cidade de Botucatu, João Corrêa de Miranda e João Antônio Justino, vulgo João dos Santos, resolveram embrenhar-se na mata para aventurar a conquista de novas terras. Foram até Avaré e daí em diante começou sua aventura. Internaram-se na mata e depois de longo período de caminhada escolheram um lugar, à margem de um ribeiro, onde construíram sua cabana. Explorando os arredores descobriram o rio Paranapanema que distava duas horas de caminhada do local por êles escolhido, havendo encontrado o rio no ponto em que existe uma grande ilha, à qual deram a denominação de Ilha Grande. Igualmente Ilha Grande foi a denominação dada à localidade que estavam fundando. A região era habitada por índios que apesar de surpresos com a chegada dos novos habitantes não lhes fizeram mal algum. A povoação, situada no então município de Piraju, foi recebendo mais habitantes e crescendo. Pela Lei n.° 187, de 23 de agôsto de 1893, seu território passou a pertencer ao município de Santa Cruz do Rio Pardo. Foi elevado a distrito de paz pela Lei n.° 550, de 13 de agôsto de 1898. Em 1906, a Lei estadual n.° 1 038, de 19 de dezembro, elevou sua sede à categoria de vila, sob a denominação de Ilha Grande do Paranapanema. Em 1915 deu-se a elevação do distrito de paz a município, por efeito da Lei n.° 1 465, de 20 de setembro de 1915, com a denominação de Ipauçu. De acôrdo com o quadro fixado pelo Decreto n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938, o município de Ipauçu passou a se subordinar à comarca de Ourinhos, voltando a pertencer à comarca de Santa Cruz do Rio Pardo de acôrdo com o Decreto-lei n.° 14 334, de 30-XI-1944.

Escola Artesanal

LOCALIZAÇÃO — Ipauçu está localizado na margem do rio Paranapanema, na região fisiográfica Sorocabana e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 03' latitude sul e 49° 39' longitude oeste. Dista 314 km da Capital, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 565 metros (sede municipal).

CLIMA — Está Ipauçu situado em região de clima quente, com inverno sêco. Suas temperaturas médias são, em graus centígrados: das máximas 36; das mínimas 19 e compensada 22. A pluviosidade anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 195 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 10 333 habitantes, dos quais 5 339 homens e 4 994 mulheres, sendo que 7 512 ou 75% estava localizada na zona rural. Estimativa do D.E.E., para 1954, calcula a referida população em 10 983 habitantes, da qual 7 984 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no municpio é a sede, Ipauçu, com 2 821 habitantes, em 1950 que segundo cálculos do D.E.E. foi estimada como sendo, em 1954, de 2 999 habitantes.

Santa Casa

Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na agricultura. Dedicando-se à policultura, havia no município em 1954, 215 propriedades rurais (sendo 4 maiores que 1 000 hectares de área) que totalizavam 10 447 hectares de área cultivada e 1 980 hectares de matas. Seus principais produtos, em 1956, foram: café 4 275 toneladas — 143 milhões de cruzeiros; arroz em casca, 450 toneladas — 3,8 milhões de cruzeiros e milho, 486 toneladas — 2 milhões de cruzeiros. Na pecuária o município tem como principais os rebanhos suíno e bovino que atingem 3 100 e 2 500 cabeças, respectivamente e a produção anual de leite avaliada em 380 000 litros. A indústria é composta de 41 estabelecimentos, dos quais 22 são da indústria alimentar, e apenas 1 do total mencionado, ocupa mais de 5 operários. Os principais produtos industriais foram, em 1956, tijolos e telhas, avaliados juntos em 20 milhões de cruzeiros e postes de cimento, cujo valor da produção foi de 2,2 milhões de cruzeiros. A indústria municipal consome, mensalmente, 43 000 kWh e emprega 100 operários. Com exceção do café que é exportado para o exterior, tôda a produção agrícola é consumida no próprio município.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ipauçu é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, por duas linhas intermunicipais de ônibus e possui campo de pouso. Está ligado aos seguintes municípios limítrofes: *Bernardino de Campos* — rodoviário (16 km) e ferroviário (E.F.S. — 20 km); *Piraju* — rodoviário (27 km) ou ferroviário (34 km); *Santa Cruz do Rio Pardo* — rodoviário (18 km) ou ferroviário (E.F.S. — 44 km); *Timburi* — rodoviário (25 km) e *Xavantes* — rodoviário (10 km) ou ferroviário (E.F.S. — 9 km). Está em comunicação com a Capital Estadual por rodovia (402 km) ou por ferrovia (E.F.S. — 471 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 77 estabelecimentos que mantêm transações com Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo e São Paulo. Dos estabelecimentos mencionados 25 negociam com gêneros alimentícios e 5 com ferragens. O crédito é representado por 2 agências bancárias, além de 1 banco cooperativo e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (1 285 depositantes — 5,4 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Ipauçu conta com 21 logradouros públicos, todos iluminados elètricamente (353 focos — 17 000 kWh mensais), 600 prédios, todos de alvenaria, com iluminação elétrica (consumo mensal 105 000 kWh), quase todos ligados à rêde de água (558), alguns ligados à rêde de esgôto (200) e com 69 aparelhos telefônicos instalados. Possui 1 cinema e a hospedagem é atendida por 1 hotel (diária de Cr$ 120,00) e 1 pensão. O serviço telegráfico é atendido pela Estrada de Ferro Sorocabana.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Ipauçu é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital geral, com 52 leitos disponíveis e 1 pôsto de saúde pública (estadual). As profissões ligadas à saúde contam com os seguintes profissionais em exercício: 2 médicos; 2 dentistas e 4 farmacêuticos.

Banco Mercantil de São Paulo S.A.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dos 8 731 habitantes, de 5 anos e mais, existentes naquela época 4 405 habitantes, ou 50% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é exercido por 18 unidades, das quais 17 são escolas isoladas rurais e 1 é grupo escolar situado na sede municipal. A sede conta ainda com 1 curso artezanal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta com uma biblioteca pública, de caráter geral e com uma livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	723 892	2 463 396	1 635 986	465 264	1 939 447
1951	1 036 391	2 519 385	2 568 405	814 268	2 588 863
1952	1 522 392	2 662 556	1 822 728	680 268	1 741 344
1953	1 934 503	2 596 914	1 638 717	559 037	1 637 485
1954	2 332 657	5 771 973	2 037 686	528 101	2 073 472
1955	3 425 213	10 581 327	2 404 118	639 447	2 270 178
1956 (1)	...	...	3 380 000	...	3 380 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Acha-se instalada no município, uma usina hidrelétrica que aproveita a energia do Salto Palmital, no Rio Paranapanema. O município conta, ainda, com dois asilos, totalizando 62 leitos (1 para menores e 1 para desvalidos). O número de eleitores inscritos em 1955 era 4 321 e a Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Raphael Souza.

(Autor do histórico — José Guimaro Filho; Redação final — Luiz G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — José Guimaro Filho.)

IPORANGA — SP

Mapa Municipal na pág. 419 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Iporanga, segundo os historiadores, foi fundado no ano de 1756 pelos desbravadores Garcia Rodrigues Paes, Nuno Mendes Torres, José Rolim de Moura e Antônio Leme de Alvarenga que, subindo pelo rio Ribeira de Iguape e seu afluente Iporanga, estabeleceram às margens dêste o povoado de Guapira.

Em 1880 os moradores do povoado resolveram abandoná-lo erguendo às margens do Ribeira de Iguape um segundo núcleo humano, que veio a constituir a atual sede do município.

A presença do homem nestas paragens se deveu à fama, muito propalada, da existência de grandes riquezas no subsolo, mòrmente o ouro.

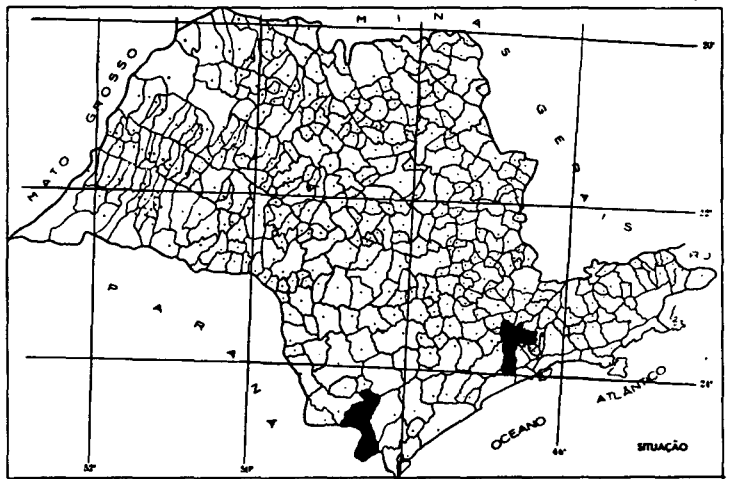
Iporanga foi elevada à freguesia, por decreto de 9-XII-1830. Como freguesia, foi desmembrada do município de Apiaí e incorporada ao de Xiririca (hoje Eldorado), pela Lei n.º 8, de 4-III-1843. Foi elevado à vila pela Lei n.º 39 de 3-IV-1873.

Como município, instalado a 12-I-1874, foi criado com a freguesia de Iporanga.

Reduzido à condição de distrito de paz, pelo Decreto n.º 6 448, de 21-V-1934, foi reincorporado ao município de Apiaí. Foi novamente elevado a município pela Lei 2 780, de 23-XII-1936 sendo reinstalado a 25-IV-1937.

Foi incorporado o distrito de Barra do Turvo, pelo Decreto n.º 9 775, de 30-XI-1938.

Consta atualmente dos distritos de Iporanga e Barra do Turvo.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica do alto Ribeira, tendo, como limítrofes os municípios de Apiaí, Guapiara, Capão Bonito, Eldorado, Jacupiranga, Cananéia e estado do Paraná. A sede municipal está a 24° 35' de latitude Sul e 48° 35' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 80 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as temperaturas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial entre 1 500 a 1 900 mm ao ano.

ÁREA — 2 271 km².

POPULAÇÃO — O total do município, pelo Censo de 1950, é 7 943 habitantes (3 952 homens e 3 991 mulheres) sendo 91% na zona rural.

Estimativa para 1954: total 8 443 habitantes sendo 540 na zona urbana, 165 na suburbana e 7 738 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O distrito de paz de Iporanga possui 442 habitantes e o de Barra do Turvo 221 (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Com economia baseada na agricultura e pecuária, Iporanga apresentou os seguintes índices:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Milho	Saco 60 kg	73 000	10 220 000,00
Arroz	» » »	8 000	2 214 000,00
Café	Arrôba	2 000	1 200 000,00
Feijão	Saco 60 kg	1 660	747 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	1 020	163 200,00

Riquezas naturais — área de matas estimada em 150 000 hectares; galena (extração de 2 500 toneladas no

valor de Cr$ 7 500 000,00) cobre, pedra calcária, mármore, etc.

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): suíno 15 000; caprino 800; eqüino 600; muar 400; e bovino 200.

Há 2 estabelecimentos industriais, com mais de 5 operários, e 250 pessoas empregadas na indústria em todo o município.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Apiaí: rodovia — 42 km; Capão Bonito: rodovia — 139 km; Eldorado: fluvial — 72 km; Jacupiranga: misto: a) fluvial — 72 km até Eldorado e b) rodoviário — 24 km; Cananéia: misto: a) fluvial — 72 km até Eldorado e rodoviário — 78 km.

Com a Capital do Estado — rodovia (via Apiaí e Cotia) 371 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 53 estabelecimentos varejistas realiza as transações mais importantes com as praças de Apiaí e São Paulo.

A Agência da Caixa Econômica Estadual possuía em 31-XII-55, 162 cadernetas em circulação com depósitos no valor de Cr$ 924 215,90.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 18 logradouros públicos e 119 prédios. Serviços públicos — energia elétrica, 81 ligações — água com 50 ligações, correio e telégrafo.

Há 2 pensões cujas diárias variam entre Cr$ 90,00 a Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 pôsto de saúde mantido pelo govêrno estadual, e 1 farmácia.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, sòmente 16% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 9 unidades de ensino primário fundamental comum, sendo 1 grupo escolar, 6 escolas isoladas estaduais e 2 municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	140 841	293 988	359 336	92 837	477 542
1951	228 335	198 625	728 532	51 525	838 268
1952	179 457	224 790	481 811	45 868	286 726
1953	172 443	527 842	797 079	52 374	898 113
1954	197 329	396 976	651 489	51 683	576 622
1955	203 641	539 529	899 141	49 354	322 835
1956 (1)	...	...	734 750	...	734 750

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — No dia 1.º de janeiro comemora-se a data de N. S.ª do Livramento com grande procissão fluvial através do rio Ribeira do Iguape. Comemoram-se também as datas cívicas de maior importância.

OUTROS ASPECTOS — Os habitantes locais são denominados iporanguenses ou iporangueiros.

O templo católico local data de 1775 e conserva tôdas as características da época. O sino é feito de bronze e ouro (5 quilos) e é ornamentado com a coroa do Império.

Em 1955 havia 9 vereadores em exercício e 1 320 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Celso Descio.

(Autor do histórico — Benedito Siqueira Sobrinho; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Alexandre José de Moura.)

IPUÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 289 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O antigo arraial de Santana dos Olhos d'Água, no Município de Batatais, comarca de Franca, foi elevado a freguesia pela Lei n.º 23, de 25 de abril de 1859.

A sede da freguesia foi transferida para a capela de São José do Morro Agudo pela Lei n.º 2, de 28 de fevereiro de 1872, sendo esta transferência revogada pela Lei n.º 42, de 11 de maio de 1877.

Foi incorporada ao Município de Espírito Santo de Batatais (atual Nuporanga), comarca de Batatais, pela Lei n.º 37, de 10 de março de 1885, ao de Orlândia pela Lei n.º 1 181, de 25 de novembro de 1909; ao de São Joaquim (atual São Joaquim da Barra) pela Lei n.º 2 256, de 31 de dezembro de 1927.

Tomou o nome de Ipuã (do tupi-guarani, ipuã = água que brota da terra) pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, Ipuã foi elevado à categoria de Município, na Comarca de São Joaquim da Barra (123.ª Zona Eleitoral), e como tal instalado a 26 de março de 1949. Consta de um único Distrito de Paz: o de Ipuã. É Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de Ribeirão Prêto).

Dentre as pessoas que trabalharam pela criação do Município destacamos os nomes de Antônio Crisóstomo Coimbra, Dr. José Junqueira Reis Filho, Dr. José Maria Paoliello, Dr. João Alves de Andrade, e Wilson de Paula Ferreira.

Seu primeiro Prefeito Municipal foi Antônio Crisóstomo Coimbra, e sua primeira Câmara Municipal constituída pelos seguintes cidadãos: Presidente, Dr. José Junqueira Reis Filho; Vice-presidente: José Junqueira Meirelles; 1.º Secretário, Dr. José Maria Paoliello; 2.º Se-

Avenida Dona Tereza

cretário, Claudemiro Olegário Leonetti; e mais os vereadores: Dr. Pedro Angelo de Oliveira Filho, Dr. João Alves de Andrade, Carlos Peregrino de Mello, Heraclides Avela Ávila, Anibal Dias Barbosa, Alberto Conrado, José Faustino Rocha, Francisco dos Reis Ávila e Wilson de Paula Ferreira.

Em dezembro de 1952, contava o Município com 1 657 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes é "ipuanenses".

LOCALIZAÇÃO — O Município de Ipuã está situado na zona fisiográfica de Franca, a 373 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita com os Municípios de Guaíra, Miguelópolis, Ituverava, Guará, São Joaquim da Barra e Morro Agudo.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20° 26' de latitude Sul e 48° 01' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 550 metros.

CLIMA — Tropical, com invernos secos e uma temperatura média anual de 22°C, aproximadamente.

ÁREA — 564 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 a população do município é de 8 330 habitantes (4 287 homens e 4 043 mulheres), dos quais 79% estão localizados na zona rural.

Estimativa para o ano de 1954, D.E.E.S.P.: população total do município, 8 854 habitantes, assim distribuídos: 1 073 na zona urbana, 714 na zona suburbana, e 7 067 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Censo de 1950 registrou como principal centro urbano a sede municipal que conta com 1 681 habitantes (829 homens e 852 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária. Seu território é dotado de terras de boa qualidade, razão pela qual a área cultivada é bem considerável, predominando entre seus produtos agrícolas: café, arroz, algodão, milho, feijão, mandioca mansa, amendoim, laranja, abacaxi, mamona e fumo.

Os principais centros consumidores dêsses produtos são Campinas, Ribeirão Prêto e São Paulo.

Acha-se em fase de desenvolvimento a pecuária leiteira com a recente instalação de um pôsto de refrigeração da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares, dos produtos "Nestlé".

Em 1954 existiam no município 9 000 cabeças de gado bovino e 6 000 de suínos; a produção de leite foi de 2 381 400 litros. Há também exportação de gado para Barretos.

A área de matas no município é de 13 788,89 ha; as riquezas naturais de origem vegetal e mineral assinaladas na região são madeira, para extração de lenha, e barro para fabricação de tijolos.

As principais indústrias localizadas no Município são as seguintes: Fábrica de Farinha de Mandioca "Fecularia Fratin", Olaria Lagoa Grande, Olaria São Benedito, Olaria Benedetti, Olaria Alagoas e Olaria Ferraciolli.

Acha-se em fase de conclusão uma olaria mecanizada, também para fabricação de tijolos.

Há no Município, aproximadamente, 45 operários empregados na indústria.

O volume e o valor dos principais produtos do município em 1956 foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	53 568	32 140 800,00
Arroz com casca	Saco 60 kg	34 888	16 746 240,00
Algodão em caroço	Arrôba	82 600	11 977 000,00
Milho em grão	Saco 60 kg	57 000	9 120 000,00
Tijolos comuns	Milheiro	5 400	2 700 000,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comécio local mantém transações com as praças de São Joaquim da Barra, Ribeirão Prêto, Barretos, Campinas e São Paulo.

Há no município 47 estabelecimentos comerciais; 1 agência do Banco Artur Scatena S.A., 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 343 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .. Cr$ 590 108,90.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	614 026	821 224	414 315	706 668
1951	—	1 222 221	950 951	492 467	1 162 437
1952	—	985 327	1 022 052	479 511	1 009 154
1953	—	1 562 265	2 402 728	552 674	1 190 853
1954	232 503	1 857 530	3 379 402	579 492	1 245 589
1955	232 503	3 410 726	3 125 674	783 723	2 125 277
1956 (1)	...	...	1 700 000	...	1 700 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Ipuã é servido por duas rodovias municipais. Ligação a São Paulo: 1.° misto: a) por rodovia municipal, até São Joaquim da Barra, com linha de ônibus, 24 km; b) Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, e Companhia Paulista de Estradas de Ferro em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 504,140 km. Por rodovia: a) municipal, até São Joaquim da Barra, com linha de ônibus, 24 km; b) estadual, via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas, 441 km (linha de ônibus com baldeação em Ribeirão Prêto).

Prefeitura Municipal

ASPECTOS URBANOS — O município de Ipuã é dotado de iluminação pública e 280 ligações elétricas domiciliares, sendo a energia elétrica fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz; conta com 386 domicílios abastecidos de água encanada; 13 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica de Orlândia; e 1 agência postal do D.C.T.

Há 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 100,00; 2 pensões; 1 cinema, com capacidade para 300 pessoas; e 1 associação esportiva.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 23 automóveis e 34 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 1 Pôsto do Tratamento do Tracoma e Higiene Visual; e 1 Pôsto de Puericultura; 3 farmácias; 2 médicos, 3 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950 o total da população presente, de 5 anos e mais, é de 6 830 habitantes, dos quais 47% sabem ler e escrever.

ENSINO E ASPECTOS CULTURAIS — Conta o Município com 1 Grupo Escolar, dotado de uma Biblioteca Infantil, com 184 volumes.

Há 15 escolas primárias isoladas, das quais 10 são estaduais e 5 municipais. O Prefeito é o Sr. Antônio Coimbra.

(Autor do histórico — Dr. José Junqueira Reis Filho (Presidente da Câmara Municipal de Ipuã); Redator — M. A. Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Sérgio Garcia Barbosa.)

IRACEMÁPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 69 do 11.º Vol.

Considera-se o ano de 1886 como a data da fundação de Iracemápolis, pois, foi nessa ocasião que José Emídio doou dois alqueires de terra para que fôsse construída uma capela.

Por êsse tempo, já depois da libertação dos escravos, em 1888, os primeiros alforriados foram ter àquela região, aí fixando-se.

Os moradores costumavam organizar pequenos festejos e a renda obtida com os mesmos era revertida em benefício da construção da capela, cuja conclusão deu-se no ano de 1891 e foi denominada Santa Cruz.

Antônio Joaquim Fagundes, legalizou a doação das terras, e os primeiros moradores do local foram: a família de José Emídio, possuidora das terras do lado oeste; Antônio Joaquim Fagundes, instalava-se ao sul e Silvério Jordão possuía a Fazenda Iracema.

O antigo povoado da Capela de Santa Cruz passou a denominar-se, sucessivamente, Santa Cruz da Boa Vista, Bate-Pau a Iracemápolis.

Com o decorrer dos anos novos moradores foram ter àquelas paragens, dando impulso e trazendo progresso e prosperidade ao lugar.

A instalação das Usinas açucareiras Boa Vista (1933) e Iracema (1938) trouxe ao novel burgo novo surto de progresso e desenvolvimento. Os membros da família Ometto foram os introdutores da cultura e industrialização da cana-de-açúcar.

Os resultados e benefícios advindos da instalação de indústria não se fizeram esperar.

Assim, a 15 de maio de 1936 foi criada a Paróquia de Jesus Crucificado, instalada a 27 de setembro do mesmo ano, por decreto do Bispado de Campinas.

O distrito de paz de Iracemápolis foi criado no município e comarca de Limeira, pela Lei n.º 1 931, de 29 de outubro de 1923.

Foi elevado a município, na mesma comarca, com sede na vila de igual nome e com o território do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954.

LOCALIZAÇÃO: Localizado na zona fisiográfica de Piracicaba. As coordenadas geográficas da sede municipal são: Latitude Sul: 22° 36' — Longitude W. Gr. 47° 33'. Distância relativamente à sede municipal 132 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 640 metros.

CLIMA — O clima do município é quente com inverno sêco. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas 25°; média das mínimas 17°; média compensada 20°. Precipitação no ano, altura total 1 353 mm.

ÁREA — 105 km².

Igreja Matriz — Paróquia de Jesus Crucificado

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 apurou os seguintes dados: 1 220 habitantes dos quais 618 homens e 602 mulheres. As estimativas feitas pelo D.E.E.S.P., em 1.º-VII-54, registram os seguintes resultados: 4 881 habitantes, sendo que 465 na zona urbana, 832 na suburbana, totalizando 1 297 habitantes e 3 584 na zona rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal gira em tôrno da indústria açucareira e da cultura da cana-de-açúcar e seus derivados. Pelo quadro demonstrativo abaixo podemos verificar (Dados de 1956):

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$ 1 000)
Açúcar	Saco	600 000	230 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	475 000	70 000,00
Laranja	Cento	240 000	19 200,00
Álcool	Litro	2 500 000	12 000,00
Aguardente	»	1 660 000	10 000,00

Há 132 propriedades agropecuárias (1954) e a área cultivada totaliza 3 366 hectares.

GADO ABATIDO — (número de cabeças) porcos — 204; bois — 107; vitelos — 97; vacas — 87.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — Leite de vaca — 357 000 litros; ovos — 50 000 dúzias.

REBANHOS EXISTENTES EM 31-XII-54 — (número de cabeças) suíno — 3 500; bovino — 3 000; eqüino — 100; caprino — 100; muar — 80; ovino — 30.

AVES EXISTENTES EM 31-XII-54 — Galos, frangos e frangas — 12 000; galinhas — 10 000; patos, marrecos e gansos — 200; Perus — 130.

Os principais centros consumidores dos produtos agrí colas do município são: São Paulo, Limeira, Piracicaba Cordeirópolis.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Estabelecimentos — 11. Estabelecimentos com 50 e mais empregados — 2; produtos alimentares — 2.

As principais indústrias localizadas no município são: Usinas Açucareiras "Boa Vista" e "Iracema".

O consumo de energia elétrica com a fôrça motriz atingiu 47 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ligação com São Paulo: rodovia estrada municipal até Limeira, por linha de ônibus

Prefeitura Municipal

(12,500 km); Cia. Paulista de Estrada de Ferro e E.F.S.J.; 165,989 km. Rodovia Municipal (até Limeira) e estadual (via Campinas): 163,500 km. Dentro do Município há 6 km de estrada de rodagem estadual e 43 municipal.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 200 automóveis e caminhões.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 33 automóveis e 105 caminhões.

Há 1 linha de ônibus intermunicipal.

COMÉRCIO — O comércio de Iracemápolis compõe-se dos seguintes estabelecimentos segundo o ramo de atividade: Gêneros alimentícios — 12; Tecidos e armarinhos — 7.

Os estabelecimentos comerciais são todos varejistas; importam ferragens e louças, artigos de eletricidade, tecidos e armarinhos, etc.

As transações mercantis são feitas, principalmente, com Limeira, Piracicaba e São Paulo.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é dotada de luz elétrica e rêde de telefone (automático).

O consumo de energia elétrica com a iluminação pública (média mensal) é de 6 000 kWh e com a particular 2 000 kWh.

O número de ligações elétricas é de 290 e há 65 aparelhos telefônicos automáticos.

A cidade é constituída de 12 logradouros públicos, sendo que 1 é ajardinado e arborizado; 8 são iluminados e o número de prédios existentes é de 346.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta o município, neste setor, com 1 dentista, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ENSINO — O ensino ministrado neste município é de grau primário comum que é feito pelo Grupo Escolar e 1 escola isolada.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	...	...	445 401	436 209	440 797
1955.......	10 724 828	11 252 920	1 428 958	648 044	995 018
1956 (1)...	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os 1 000 eleitores "iracemapolenses" elegem 9 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. José Chinelato.

(Autoria do histórico — Romildo Monteiro; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Romildo Monteiro.)

IRAPUÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 187 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados de 1875, chegavam a esta região, as famílias dos senhores Hipólito José Godoy e Luiz Marquez, que imaginavam aqui morar com o fim de cultivar cereais, pois a região, com exceção da parte localizada entre três córregos que era estéril, apresentava-se propícia a qualquer tipo de cultura. Logo, doaram à paróquia 40 alqueires de terras para formação de um povoado. Ofertaram, também, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, que foi colocada no altar-mor da capela existente. Como aí chegassem outras famílias de lavradores interessadas em cultivar a rubiácea, trataram os seus fundadores de batizar o povoado. Recebeu êle o nome de Cervinho, por achar-se localizado às margens do córrego de igual nome. Em princípio do século XX, chegaram à Vila as primeiras famílias, instalando-se em casebres provisórios e dedicando-se inteiramente ao amanho das terras. As famílias dos Senhores Fabiano Moreira, José Bilica, "Nhonhô Alves", Joaquim Venâncio e Agostinho Goulart adquiriram alguns alqueires de terras a fim de formar suas fazendas. Sòmente em 1934, depois de muita insistência, por parte dos moradores da pequena cidade, criou D. José Marcondes Homem de Melo, então bispo da diocese de São Carlos, a paróquia de Nossa Senhora do Carmo, em louvor à padroeira de Irapuã.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 2 427, de 30 de setembro de 1930, passou a Vila Cervinho a distrito de Irapuã, pertencendo ao município de Novo Horizonte. Quanto à agricultura, apenas no ano de 1926, foi iniciada a plantação em grande escala de café, obedecendo a métodos racionais de plantio. Foi o pioneiro da plantação de café, o senhor Amadeu Bouzza, que em 1927, já possuía 280 000 pés plantados em sua fazenda.

Com o seu crescimento e o aumento gradual da arrecadação municipal foi o distrito de paz de Irapuã elevado à categoria de município pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, desmembrando-se assim do município de Novo Horizonte.

O nome Irapuã, deve-se à existência em grande quantidade no município, de abelhas irapuá que fabricam um mel desagradável.

O município de Irapuã, de acôrdo com o Decreto governamental de 1944, compunha-se de dois distritos: Irapuã e Sales.

O distrito de Sales desmembrou-se do município de Irapuã em fins de 1949 e foi anexado ao município de Novo Horizonte.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto (apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21º 15' 35" de latitude Sul e 49º 42' 43" de longitude W. Gr., distando 385 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 510 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 36°C, das mínimas 10°C e a compensada 30°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 270 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com Censo de 1950 foram recenseadas 5 822 pessoas (2 989 homens e 2 833 mulheres), sendo 558 (275 homens e 283 mulheres) na zona urbana, 240 (126 homens e 114 mulheres) na zona suburbana e 5 024 (2 588 homens e 2 436 mulheres) ou 91,4% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.°-VII-1954 acusou 6 188 habitantes, sendo 593 na zona urbana, 255 na zona suburbana e 5 340 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Censo de 1950 registra como única existente a sede municipal com 798 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município baseia-se nas culturas do café, arroz, algodão e milho.

O volume e o valor da produãço dos principais produtos do município, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLAS			
Café	Arrôba	60 000	31 500 000,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	18 000	7 200 000,00
Milho	» » »	10 000	2 500 000,00
Algodão herbáceo em caroço	Arrôba	40 000	5 200 000,00
Feijão	Saco 60 kg	1 800	1 260 000,00
EXTRATIVOS			
Argila	m3	1 650	107 350,00
Tijolos	Milheiro	438	248 300,00
INDUSTRIAIS			
Café beneficiado	Quilo	596 901	23 616 840,00
Arroz beneficiado	»	291 800	3 352 820,00
Carne de bovinos e suínos	»	34 010	822 900,00
Madeira serrada	m3	220	330 000,00

O café é exportado para a praça de Santos e daí será reexportado para os países consumidores.

Os demais produtos são produzidos para suprir o mercado local.

A pecuária apresenta significação econômica para o município. O gado é exportado para São Paulo e Barretos.

As fábricas mais importantes localizadas no município são: Fábrica de Tijolos da Fazenda Cervo Grande, Fábrica de Tijolos da Fazenda Nossa Senhora de Lourdes e Fábrica de Tijolos da Fazenda Cervinho.

O número de operários industriais no município é de 25.

A área de matas naturais é de 2 400 hectares e a área de matas formadas é de 4 hectares.

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 3 070 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — São as seguintes as estradas de rodagem que servem o município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo:

Irapuã à encruzilhada Urupês — Potirendaba, 2 km; Irapuã (encruzilhada Urupês — Potirendaba) a Urupês, 6 km; Irapuã (encruzilhada Urupês — Potirendaba) a Potirendaba, 14 km; Irapuã a Nova Aliança, 14 km; Irapuã a encruzilhada Sales — Nova Aliança, 4 km; Irapuã (encruzilhada Sales — Nova Aliança) a Nova Aliança, 11 km; Irapuã (encruzilhada Sales — Nova Aliança) a Sales, 4 km; Irapuã a Novo Horizonte, 10 km; Irapuã a Urupês, 13 km.

Irapuã liga-se às cidades vizinhas:

1 — Nova Aliança: rodoviário — 45 km; 2 — Potirendaba: rodoviário — 30 km; 3 — Urupês: rodoviário — 18 km; 4 — Novo Horizonte: rodoviário — 27 km; 5 — Lins: rodoviário — 67 km.

Liga-se à Capital Estadual — rodoviário, via Itápolis, Araraquara, Pôrto Ferreira e Campinas — 521 km ou 1.° misto: a) rodoviário — 27 km até Novo Horizonte e b) ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 480 km ou 2.° misto: a) rodoviário — 27 km até Lins e b) aéreo — 375 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 90 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 15 automóveis e 40 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com São Paulo, Novo Horizonte, Araraquara, Catanduva. Potirendaba, Ibirá, São José do Rio Prêto, Urupês e Barretos.

Os principais artigos que o comércio local importa são: gêneros alimentícios, artigos agrícolas, tecidos, combustíveis, medicamentos, móveis de madeira, acessórios para veículos ferragens e louças.

Na sede municipal há 33 estabelecimentos varejistas.

No município há 25 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens, e 22 outros.

Em Irapuã há uma agência do Banco do Vale do Paraíba S.A., e uma agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955 possuía 189 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 217 599,50.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes: Iluminação pública e domiciliar, com 13 logradouros iluminados e 153 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação particular é de 8 758 kWh e para iluminação pública é de 3 070 kWh.

Correio: há uma agência local.

Hospedagem: 1 hotel com diária de Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Irapuã possui: 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 2 farmácias, 1 médico, 1 dentista, e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 6 830 pessoas maiores de 5 anos, 3 270 (2 008 homens e 1 262 mulheres) eram alfabetizados, o que corresponde a 47,8%.

ENSINO — Quanto ao ensino há: um grupo escolar, 10 escolas isoladas estaduais rurais e 4 escolas isoladas municipais rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	744 776	...	...	...
1951	—	1 092 011	456 452	148 500	545 373
1952	—	1 003 975	538 755	174 535	567 613
1953	—	964 413	957 465	213 922	699 415
1954	137 383	1 990 765	710 014	169 073	866 685
1955	138 029	3 206 999	1 025 495	261 307	1 162 235
1956 (1)	...	...	1 150 000	.	1 150 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: o ribeirão do Cervo Grande e o rio Boa Vista do Cubatão.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — O principal festejo popular é o dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Município.

A principal efeméride é o dia 30 de novembro, dia do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "irapuense" ou "irapuanense".

O número de prédios existentes nas zonas urbana e suburbana, no ano de 1954, era de 230.

Estão em exercício atualmente 9 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955 1 498 eleitores. O Prefeito é o Sr. Carlos Pagani.

(Histórico de autoria de — Carlos Pagani e Indalescio I. de A. Rodrigues; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — William Cansaneze Fedele.)

IRAPURU — SP

Mapa Municipal na pág. 241 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O início da povoação das terras de Irapuru deu-se em 1948, época em que afluiu grande massa de agricultores, vindos de tôdas as regiões do Estado, atraídos pela fertilidade do solo virgem. As terras desbravadas eram de propriedade de Junqueira Neto e outros que encorregaram de loteá-la a Oswaldo Leite Ribeiro. Loteado e vendido, começou o lugar a prosperar, pois logo foi feita a derrubada de matas para a construção das primeiras casas de colonos. O povoamento e o plantio começaram imediatamente e dentro em pouco estava a lavoura produzindo. Dedicou-se a lavoura à policultura, dando especial atenção ao café e ao algodão. Paralelamente ao crescimento da agricultura deu-se o desenvolvimento do povoado que atraiu comerciantes e serviu de entreposto aos habitantes da zona rural. Fol elevado a distrito de paz, no município de Pacaembu, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Foi elevado a município, na comarca de Pacaembu, com sede na vila de igual nome e com território do respectivo distrito e dos distritos das sedes dos municípios de Junqueirópolis e Pacaembu, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953. Como muncípio ficou constituído de um único distrito: o de Irapuru. O topônimo Irapuru quer dizer "pássaro que não é pássaro", proveniente de lenda indígena.

LOCALIZAÇÃO — Irapuru está situado a oeste de Pacaembu, na margem do rio Aguapeí na região fisiográfica Sertão do Rio Paraná. As coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 34' latitude Sul e 51° 21' de longitude W. Gr. Dista 541 km da Capital Estadual, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 445 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é 21°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 050 mm.

ÁREA — 247 km².

POPULAÇÃO — Irapuru fazia parte na época do Recenseamento de 1950, do município de Paulicéia, do qual era distrito de paz, sendo recenseado como tal. A população enumerada para Irapuru foi de 4 449 habitantes (2 273 homens e 2 176 mulheres), havendo 2 446 habitantes na zona rural, o que equivalia a 55%. Estimativa do D.E.E., calcula a população para 1954, em 4 729 habitantes, dos quais 2 600 compondo o quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede que contava em 1950, com 2 003 habitantes, estimados pelo D.E.E. para 1954, em 2 129 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está assentada na agricultura, que se dedica ao plantio de algodão, café, arroz, feijão, milho e amendoim. As 178 propriedades agrícolas existentes em 1954 representavam 7 551 hectares de área cultivada. O município

Igreja Matriz

Cine Irapuru

ainda dispunha, em 1956, de 14 500 hectares de matas naturais. A madeira é um dos produtos que tem sido extraído, cujo desdobramento representou 4 200 m³ em volume, avaliados em 7,5 milhões de cruzeiros (em 1956). Os principais produtos agrícolas são (dados de 1956): algodão em caroço, 5 082 toneladas — 49 milhões de cruzeiros; café beneficiado 617 toneladas — 29 milhões de cruzeiros e arroz descascado 865 toneladas — 10 milhões de cruzeiros. Os produtos agrícolas são destinados a Santos e São Paulo. A pecuária tem pouca significação econômica para o município, sendo maiores os rebanhos de bovinos (3 000 cabeças) e suínos (1 000 cabeças). A indústria está apenas em início, pois conta com 1 serraria e máquinas de benefício de produtos vegetais, ocupando 60 operários e consumindo, mensalmente 1 000 kWh como fôrça motriz (dados de 1956).

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem que o ligam aos seguintes limítrofes: Flora Rica (22 km); Junqueirópolis (12 km); Mirandópolis, via Pacaembu e Lavínia (70 km) e Pacaembu (8 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (656 km) ou por transporte misto: rodoviário até Adamantina (30 km) e ferroviário (C.P.E.F.-E.F.S.J. 675 km) até São Paulo. O município conta, ainda, com 1 campo de pouso.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local que realiza transações com as praças de Marília, Tupã, Araçatuba e São Paulo, é composto de 172 estabelecimentos dos quais 71 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por 2 agências bancárias.

ASPECTOS URBANOS — Irapuru tem aspecto aprazível, ruas bem delineadas, iluminadas elètricamente, prédios de alvenaria servidos de luz elétrica. A energia elétrica da sede é fornecida por uma usina termelétrica que produz mensalmente 20 000 kWh, dos quais 9 000 são consumidos em iluminação pública e 10 000 em iluminação domiciliar. A sede conta com 1 cinema e a hospedagem é atendida por 3 hotéis (diária Cr$ 110,00) e 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Irapuru é atendida na parte médico-sanitária por 2 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Na época do Recenseamento de 1950 Irapuru era parte integrante do município de Pacaembu, onde foi encontrada a porcentagem de alfabetizados, dentre os que tinham 5 anos e mais, de 45%. Contudo, a então vila de Irapuru apresentou 50% de alfabetizados em idêntica relação.

ENSINO — O ensino primário fundamental é a única espécie existente no município e apresenta um grupo escolar localizado na sede municipal e 6 escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	—	764 161	722 643	764 161
1955	289 633	1 967 743	1 638 889	988 987	836 922
1956 (1)	...	...	2 300 000	...	2 300 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Irapuru contava, em 1955, com 1 154 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Álvaro Leite Ribeiro.

(Autoria do histórico — Tedeschini Scalise; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Tedeschini Scalise.)

ITABERÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 133 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A época da chamada "decadência da mineração do ouro", que se iniciara na segunda metade do século XVII, fizera baixar o nível econômico do mercado interno do país, acarretando, assim, um empobrecimento progressivo dos agricultores.

Êste estado de coisas veio a ser agravado pela crise, na lavoura de cana e indústria açucareira, resultante do emprêgo, na Europa, da beterraba como matéria-prima para o fabrico do açúcar.

A ação combinada dêsses fatôres, fêz que os proprietários de terras perdessem a posição de independência e de predomínio que lhes conferiam tanta influência na sociedade brasileira.

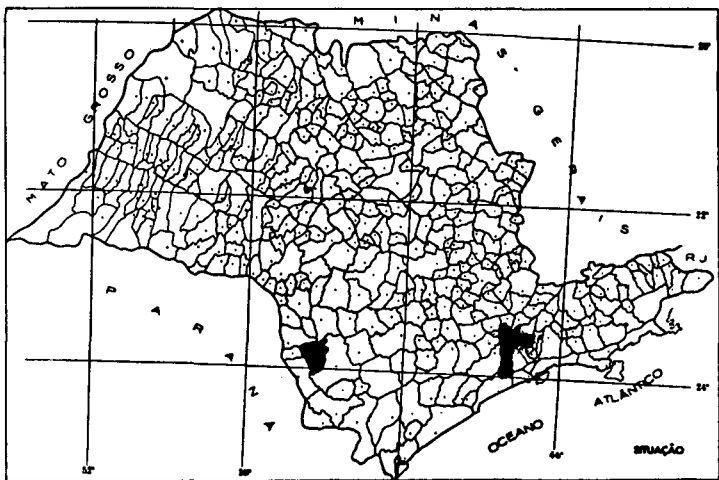
Teve início, então, um período de êxodos interestaduais, empreendidos pelos mais arrojados e dotados de espírito aventureiro como João Rodrigues Simões, Francisco Antônio da Silva e Antônio Joaquim Diniz, que vindos de Minas Gerais, aqui chegaram em 1862, fundando a primitiva povoação de Lavrinhas. Dois anos mais tarde, fizeram doação a Nossa Senhora da Conceição das terras onde hoje situa-se a sede municipal.

Construiu-se a capela que serviu de Matriz da paróquia até 1914 quando foi demolida e substituída pelo atual prédio.

Foi elevada à freguesia, pela Lei n.º 16, de 9-III-1871. Como tal foi incorporada ao município de Faxina (atual Itapeva), pela Lei n.º 69, de 20 de abril de 1873. Elevada a município, pelo Decreto n.º 152, de 8 de abril de 1891, teve depois a denominação de Lavrinha e, finalmente, a

de Itaberá, pela Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905. A palavra é tupi e significa pedra brilhante.

Como município, instalado a 25 de abril de 1891, foi criado com a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Lavrinha (Itaberá).

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na zona fisiográfica "Campinas do sudeste" tendo como limítrofes: Itaporanga, Ribeirão Vermelho do Sul, Itaí, Itapeva e Itararé. Posição da sede municipal: 23° 51' 35" de latitude Sul e 49° 08' 15" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 615 m.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as temperaturas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de 30 a 60 mm, no mês mais sêco.

ÁREA — 1 050 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 8 604 habitantes (4 441 homens e 4 163 mulheres) sendo 87% na zona rural.

Estimativa para 1954: total — 9 146 habitantes; sendo 950 na zona urbana; 207 na suburbana e 7 899 na rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — São atividades fundamentais para a economia municipal a agricultura e a pecuária. A produção agrícola, em 1956, alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Batata	Saco 60 kg	141 440	24 208 000,00
Trigo	Quilo	1 020 000	10 200 000,00
Milho	Saco 60 kg	68 500	9 590 000,00
Feijão	» » »	11 212	5 534 760,00
Arroz	» » »	7 000	3 150 000,00

A área de matas naturais é estimada em 5 823 hectares.

A pecuária em 31-XII-54 apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.º de cabeças): bovino 18 000; suíno 6 000; muar 2 000; caprino 2 000 e eqüino 1 600.

A indústria com 2 estabelecimentos (com mais de 5 operários) emprega 44 pessoas e consome, em média mensal, cêrca de 3 000 kWh de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Ribeirão Vermelho do Sul — rodovia 40 km; Itaporanga: rodovia (via Ribeirão Vermelho do Sul) — 60 km; Itaí — rodovia 78 km; Itapeva — rodovia 38 km — Itararé — rodovia 46 km, ou rodovia via Capelinha 60 km.

Com a Capital do Estado — rodovia via Itapeva e Cotia — 341 km ou 1.º misto — a) rodovia 27 km até a Estação de Engenheiro Maia e b) ferrovia — E.F.S. 373 km — ou 2.º misto — a) rodovia 38 km até a Estação de Itapeva e b) ferrovia E.F.S. 339 km.

Transitam diàriamente pela sede municipal cêrca de 160 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 67 estabelecimentos varejistas transaciona mais freqüentemente com Itapeva, Itararé e São Paulo.

O Banco Popular do Brasil S.A. e a Caixa Econômica Estadual mantêm agências no município, tendo esta, em 31-XII-55, 619 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 555 284,90.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 19 logradouros públicos, 2 pavimentados, 307 prédios, havendo 187 ligações elétricas e 184 do serviço de água.

Há, ainda, correio, telégrafo, 1 hotel (diária comum de Cr$ 100,00) e 1 cinema.

A energia elétrica é produzida por um gerador da Prefeitura Municipal com os seguintes índices de consumo, em média mensal: iluminação pública — 1 650 kWh; iluminação particular — 7 160 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 pôsto de saúde, mantido pelo govêrno do Estado, 2 farmácias e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 34% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 16 estabelecimentos de ensino primário: sendo 2 grupos escolares e 14 escolas isoladas.

Grupo Escolar Pinto de Faria

Pôsto de Assistência Médico-Sanitária

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	183 883	632 516	514 115	134 441	347 133
1951.......	279 072	1 086 759	589 251	143 487	513 709
1952.......	282 984	985 307	528 739	158 115	692 928
1953.......	329 036	1 416 798	900 046	194 825	703 003
1954.......	308 358	1 527 971	869 089	218 623	810 890
1955.......	323 478	2 155 612	1 385 396	255 817	1 761 859
1956 (1)...	...	...	850 000	...	850 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das datas cívicas de maior relêvo, comemora-se a 25 de dezembro, juntamente com o Natal, a festa da padroeira — Nossa Senhora da Conceição.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é Itaberaense.

Em 3-X-54 havia 9 vereadores em exercício e 1 881 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Antenor Portes.

(Autor do histórico — G. O. Pinto; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Guilherme de Oliveira Pinto.)

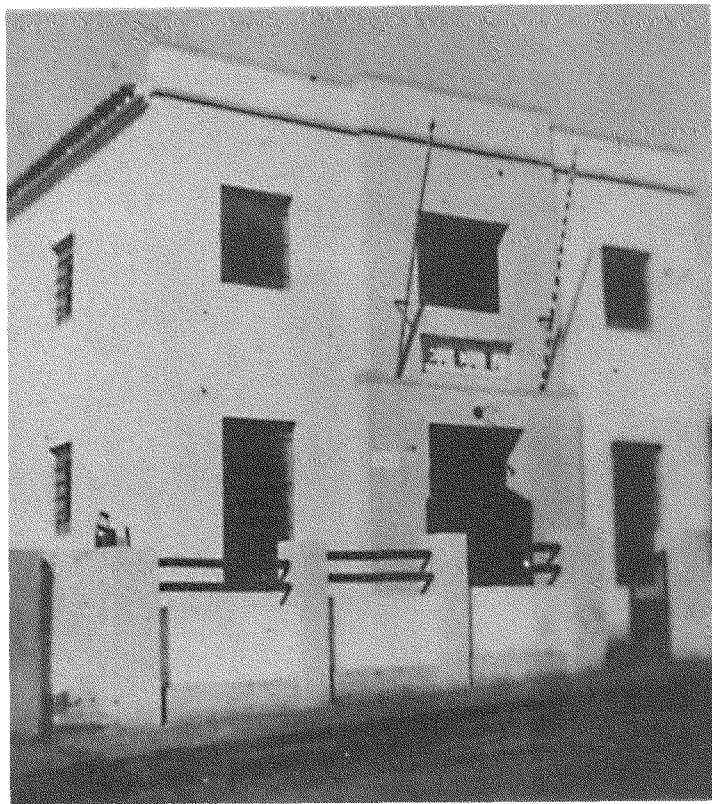
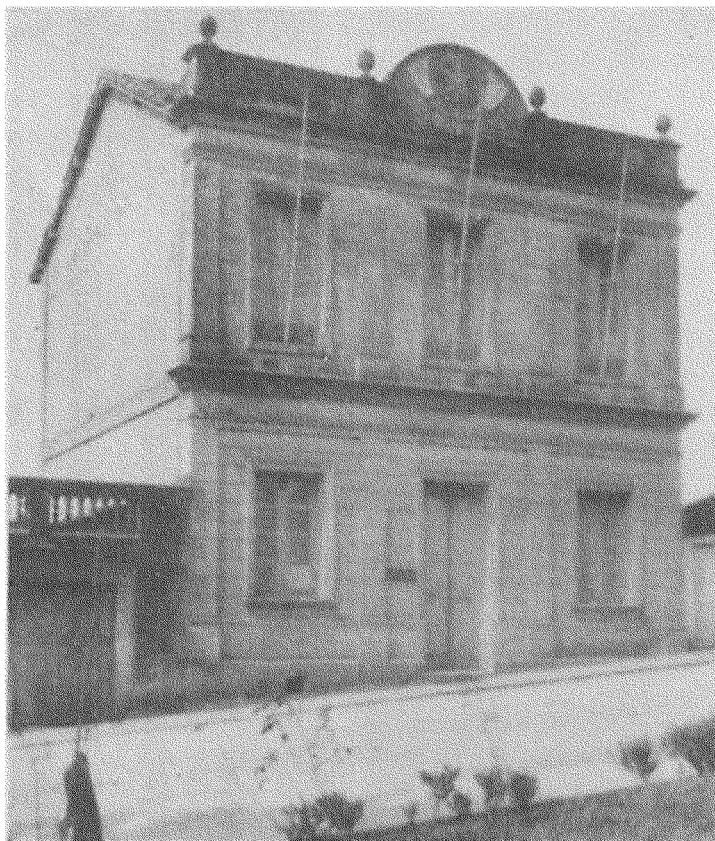
ITAÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 115 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Origem do nome ITA = pedra, HI = rio. ITAÍ = pedra do rio. Em 1869, Salvador de Freitas, José Silveira de Melo, Manoel Pedroso de Oliveira e capitão José Floriano, fazendeiros vizinhos, considerando a distância de 84 km, mais ou menos, que os separavam de Itapeva da Faxina, sede da Paróquia e município, onde tinham dependências diversas e relações comerciais, deliberaram fundar uma povoação na encosta da Serrinha, em um lugar aprazível, à margem esquerda do rio Carrapatos, 12 km, acima de sua foz, no rio Taquari, sob a denominação de Santo Antônio da Ponta da Serra, por ser escolhido aquêle santo de veneração popular para orago segundo as leis e os costumes então vigentes. Na área da nascente povoação, existia apenas uma pequena casa habitada por Miguel Corrêa de Melo, hoje em ruínas no extremo norte da atual Rua Salvador de Freitas.

O terreno do patrimônio foi adquirido de Bernardino Leite, por Salvador de Freitas, correspondente a 40 hectares, para sustentação do culto religioso da capela a erigir-se, obrigando-se José Silveira de Melo e Manoel Pedroso de Oliveira, a darem o material necessário, no lugar designado, e comprometendo-se o capitão José Floriano a construir o templo. Em 1870, elaborada a planta da nova povoação e construída a capela, foram celebrados os primeiros atos religiosos e começadas as construções dos prédios. Tão rápido foi o desenvolvimento que em menos de 2 anos, a localidade contava com cêrca de 50 casas habitáveis podendo rivalizar-se com qualquer localidade circunvizinha. Pertencia a nova povoação à Freguesia de Bom Sucesso, hoje Paranapanema, distante de sua sede 47 km quando foi apresentado o Projeto de lei n.º 53, de 3 de março de 1874, elevando-a a Freguesia com a denominação de Santo Antônio da Boa Vista.

Um mês depois, em 16 de abril do mesmo ano, foi criado o Distrito de Paz com o mesmo nome, pela Lei n.º 42. Transcorridos dez meses, foi instalada na nova Freguesia a subdelegacia de polícia, criada pelo govêrno da província. Por ato do govêrno diocesano, foi instituída a Freguesia canônicamente, em 16 de fevereiro de 1876, servindo de vigário o padre Antônio Mainieri.

Pelo Decreto n.º 163, de 1.º de maio de 1891, foi elevado o Distrito de Paz de Santo Antônio da Boa Vista a município e anos depois pela Lei 1 748, de 25 de novembro de 1920, teve a sua denominação substituída por Itaí.

Esporte Clube Itaiense

Prefeitura Municipal

Como município, instalado a 29 de maio de 1891, foi constituído com o Distrito de Paz de Santo Antônio da Boa Vista (Itaí). Foram incorporados os Distritos de: Caputera (Santana do Guareí), pela Lei n.º 1 156, de 26 de dezembro de 1908 e Bom Sucesso, pelo Decreto número 6 530, de 3 de julho de 1934. Atualmente consta de um único Distrito de Paz, Itaí; os demais foram desmembrados.

LOCALIZAÇÃO — O município de Itaí acha-se situado na zona fisiográfica de Campinas do Sudeste. As coordenadas geográficas da sede municipal são os seguintes: 23° 24' 56" de latitude Sul e 49° 05' 25" de longitude W. Gr. A distância em linha reta, para a Capital do Estado é de 252 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 598 m (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno menos sêco.

ÁREA — 1 205 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do último recenseamento, em 1950, Itaí possuía 9 317 habitantes — 4 982 homens e 4 425 mulheres. Na zona rural existiam 8 091 habitantes. Em 1954, o D.E.E. estimou a população em 9 903 habitantes, dos quais 8 600 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existia no município apenas uma aglomeração urbana, a da sede municipal, com 1 226 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na agricultura e pecuária. Entre os produtos agrícolas o de maior cultivo é o milho, seguindo-se o feijão, o algodão, o arroz e o café. Existiam 553 propriedades agropecuárias, entre as quais 19 com mais de 1 000 hectares e uma área cultivada de 21 893 hectares. Dedicam-se à policultura. Os produtos agrícolas são destinados a São Paulo, Avaré e Piraju, seus principais centros consumidores. Na pecuária, sobressaem-se os rebanhos suínos e bovinos, relativamente aos de outras espécies. O gado bovino é destinado ao consumo e para produção de leite. Há pequena exportação para Avaré, Piraju, Angatuba e Paranapanema. Em 1954 existiam no município de Itaí: 22 000 cabeças de suíno; 15 300 de bovino; 2 800 de muar; 1 800 de eqüino; 1 100 de caprino; 380 de ovino; 6 de asinino. A produção de leite foi de 130 060 litros. Há 12 140 hectares de matas naturais. As riquezas naturais assinaladas na região são: cedro, peroba e xisto betuminoso. As fábricas mais importantes de Itaí são: Frigorífico Ribas; Selaria e Sapataria Rolim; Olaria Pelogi. Há 39 operários industriais e 3 indústrias com mais de 5 operários. O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 67 550 kWh.

Grupo Escolar

Matriz de Santo Antônio

28 — 24 270

Vista Parcial

MEIOS DE TRNSPORTE — O município de Itaí liga-se aos municípios vizinhos e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Cerqueira César — rodovia, via Avaré, 73 km; Avaré — rodovia, 39 km; Paranapanema — rodovia, 47 km; Itapeva — 1) rodovia, via Palmeira, 72 km; 2) rodovia, via Taquarituba, 116 km; Itaberá — rodovia, 78 km; Itaporanga — rodovia, via Taquarituba, 53 km; Taquarituba — rodovia, 26 km; Piraju — rodovia, 42 km; Capital Estadual — 1) rodovia, via Paranapanema e Cotia, 362 km ou rodovia, 39 km até Avaré e ferrovia, E.F.S. 372 km ou ainda rodovia, via São Manuel até Botucatu, 127 km; 2) aéreo, 205 km; Capital Federal — 1) via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — 1) rodovia via Dutra, 432 km; 2) ferrovia E.F.C.B., 499 km; 3) aéreo, 373 km. O município possui 1 campo de pouso, com uma pista de 50 metros x 700 metros.

Na sede municipal há um tráfego diário de 400 automóveis e caminhões. Acham-se registrados na prefeitura local 14 automóveis e 43 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as localidades de: Avaré, Piraju, São Manuel e São Paulo. Importa: açúcar, tecidos, ferragens, medicamentos e conservas. Possui: 3 estabelecimentos atacadistas e 69 varejistas, entre os quais 25 de gêneros alimentícios, 11 de louças e ferragens e 11 de fazendas e armarinhos; 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 608 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 173 762,40.

ASPECTOS URBANOS — Possui o município 18 logradouros e na sede municipal há 284 prédios. Não existe pavimentação. A energia elétrica é fornecida pela Emprêsa Elétrica Fôrça e Luz Santo Antônio Ltda., com um consumo médio mensal de iluminação pública de 54 000 kWh e de iluminação particular 16 213 450 kWh. Há 185 ligações elétricas domiciliares; 1 aparelho telefônico instalado, 1 agência postal, 1 hotel com diária média de Cr$ 150,00 e 1 conema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No exercício da profissão encontram-se 1 médico e 1 farmacêutico. Conta o município com 1 Pôsto de Saúde e 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, do total da população presente de 5 anos e mais — 7 778 habitantes, (32% ou 2 462 habitantes) sabiam ler e escrever.

ENSINO — Existem no município 20 unidades escolares, assim distribuídas: 1 Grupo Escolar, 7 Escolas Estaduais e 12 Municipais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe em Itaí a "Biblioteca Infantil Pedagógica", do Grupo Escolar de natureza semipública, com 360 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	468 250	596 268	404 559	141 055	409 831
1951.......	384 780	863 089	427 850	148 408	631 678
1952.......	364 030	1 099 589	571 235	181 687	473 484
1953.......	491 757	1 337 175	1 074 147	376 549	1 071 665
1954.......	543 898	1 249 603	1 055 357	397 995	1 182 458
1955.......	...	1 924 177	1 548 201	397 967	1 287 333
1956 (1)...	...	...	1 145 000	...	1 145 000

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Como acidente geográfico, destaca-se o rio Parapanema que serve de divisa entre São Paulo e Paraná.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 30-VI-55, o município de Itaí contava com 9 vereadores em exercício e 1 630 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Braz Gesualdi.

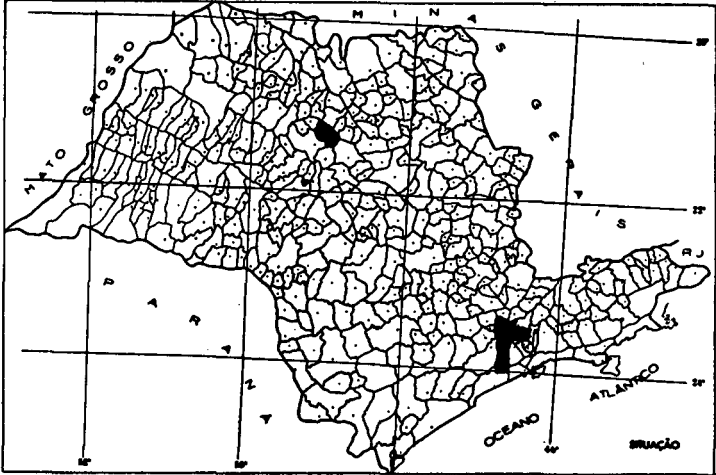
(Autoria do histórico — Ivo Antunes Nogueira; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Ivo Antunes Nogueira.)

ITAJOBI — SP

Mapa Municipal na pág. 199 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Data de 1884, a primeira referência escrita de que se tem notícia, sôbre a atual cidade de Itajobi. Foi a 22 de junho dêsse ano que Inácio Nantes da Costa e sua espôsa, fizeram redigir e assinaram a rôgo, o documento que dava a Nossa Senhora Aparecida o patrimônio de um quarto de légua, em quadra, na fazenda Campo Alegre. Entretanto, anteriormente, essa mesma doação havia sido feita pelos pais de Inácio Nantes da Costa, fazendo supor que a ratificação foi necessária, por haver dúvida acêrca da legitimidade do ato. Dessa forma, esclarecida a situação do patrimônio ficou êle compreendendo "cinqüenta braças de terra abaixo da barra do Papagaio, onde teve princípio o patrimônio e setecentas e cinqüenta braças de altura, tendo em sua cabeceira cinqüenta braças onde faz quadra o dito patrimônio". Em 1894 aparecem as primeiras famílias alienígenas, principalmente, italianas, alemãs e sírias dando grande impulso à agricultura e comércio. Por iniciativa das famílias Ferreira de Toledo, Costa Ribeiro, Cardoso de Matos, Machado de Oliveira, Ribeiro Ferraz, Machado Magalhães, Tripeno e Sene, erigiu-se a primeira capela sob a invocação de Nossa Senhora da Aparecida. Pela Lei n.º 992 de 2-VIII-1902, tornou-se distrito de paz, substituindo a antiga denominação de Campo Alegre das Pedras para Itajobi. Por fôrça da Lei 1 604, de 26 de outubro de 1918 foi elevado a município sendo constituído com o distrito de paz de Itajobi.

Foram incorporados os distritos de: Mundo Novo, pela Lei n.º 1 787-B, de 30-IX-1921; Roberto, ex-Vila Roberto, pelo Decreto n.º 6 638 de 31-VIII-934; Marapuama, pela Lei n.º 2 569, de 13-I-1936. Foram desmembrados: Mundo Novo pela Lei n.º 2 286, de 24-IX-1928; Roberto, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944. Consta atualmente dos distritos de Itajobi e Marapuama.

LOCALIZAÇÃO — Itajobi situa-se na zona fisiográfica de Rio Prêto, limitando com os municípios de: Urupês, Catanduva, Pindorama, Santa Adélia, Itápolis, Boroborema e Novo Horizonte. Posição da sede: 21º 19' de latitude Sul e 49º 40' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as seguintes temperaturas: mês mais quente — maior que 22ºC; mês mais frio — menor que 18ºC. Precipitação pluvial de 30 mm, no mês mais sêco.

ÁREA — 614 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 14 643 habitantes (7 492 homens e 7 151 mulheres) sendo 85% na zona rural (Censo de 1950). Estimativa para 1954: total 15 565 habitantes; na zona urbana 1 930; suburbana 277 e rural 13 358.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Distritos de paz de Itajobi com 1 893 habitantes e Marapuama com 183 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são os fundamentos da economia municipal. No setor da produção agrícola, em 1956, apresentou-se o seguinte quadro:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	150 480	81 259 000,00
Arroz	Saco 60 kg	27 410	14 253 000,00
Milho	» » »	39 460	9 076 000,00
Feijão	» » »	6 934	4 517 000,00
Amendoim	Quilo	89 300	446 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 870 hectares. A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: (número de cabeças): bovinos 30 500; suínos 9 500; eqüinos 5 150; caprinos 1 050; muares 1 200; ovinos 780; asininos 10. A produção de leite, até a mesma data, era de 5 765 500 litros. Os principais centros compradores de gado são: Novo Horizonte, Itápolis e Catanduva.

Igreja Matriz de São José

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Urupês, rodovia, via Marapuama 27 km; Catanduva rodovia 24 km; Pindorama rodovia (via Roberto) 20 km; Santa Adélia rodovia (via Pindorama) 33 km; Itápolis rodovia, via Anaí 45 km; Borborema rodovia 33 km; Novo Horizonte rodovia 26 km. Com a Capital do Estado — rodovia (via Pindorama, Araraquara e Campinas) 426 km ou misto — a) rodovia até Catanduva 24 km e b) aéreo 411 km ou ferrovia — E.F.A. 155 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 315 km. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 300 veículos entre automóveis e caminhões.

Vista Parcial

Paço Municipal de Itajobi

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com apenas 1 estabelecimento atacadista e 44 varejistas realiza as mais importantes transações com as praças de São Paulo, Catanduva, São José do Rio Prêto, Araraquara e Novo Horizonte. Mantêm agências no município os Bancos: Mercantil de São Paulo S.A.; Paulista do Comércio S.A.; Artur Scatena S.A. e a Caixa Econômica Estadual com 1 424 cadernetas em circulação, e depósitos no valor de Cr$ 2 898 773,40 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 22 logradouros públicos (1 pavimentado), 395 prédios e os seguintes serviços públicos: energia elétrica, 377 ligações, com consumo em média mensal de 8 500 kWh para iluminação

Vista Parcial

pública, 20 480 kWh para iluminação particular e 8 680 kWh para fôrça motriz; água encanada de poços artesianos, 356 domicílios servidos; telefone com 22 aparelhos e correio. Há ainda hotel cuja diária comum é de Cr$ 100,00, e um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um hospital com 24 leitos disponíveis, 3 farmácias e o seguinte número de profissionais em atividade: 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 45% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever. Há 2 grupos escolares, 27 escolas isoladas (18 estaduais e 9 municipais) e um ginásio estadual.

Ginásio Estadual de Itajobi

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Biblioteca Rui Barbosa — semipública com 650 volumes e Biblioteca do Ginásio Estadual com 250 volumes. Publica-se um jornal semanário de caráter noticioso.

Hospital São José

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	333 673	1 948 807	2 401 757	552 690	2 409 062
1951	482 507	3 031 024	2 436 229	557 220	2 417 993
1952	502 332	3 281 270	1 247 827	549 603	1 329 109
1953	657 713	3 105 108	3 166 945	932 367	3 100 653
1954	949 066	6 688 473	5 184 723	1 026 045	5 252 940
1955	1 356 365	7 739 915	3 971 629	1 034 952	3 840 028
1956 (1)	...	...	2 630 000	...	2 630 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 19 de março, festa do padroeiro, São José; 4 de abril, dia do município e as datas cívicas de maior importância são as efemérides mais comemoradas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados Itajobienses. A Prefeitura Municipal registrou em 1956, 47 automóveis e 97 caminhões. Em 3-X-955, havia 13 vereadores em exercício e 2 295 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Raul Galvani.

(Autoria do histórico — Waldemar Gutler; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Waldemar Gutler.)

ITAJU — SP

Mapa Municipal na pág. 335 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Itaju está localizado a 12 quilômetros do Município de Bariri, sendo que até fins do século XIX, essas terras faziam parte da fazenda Boa Vista dos Buenos, assim denominada, em vista do grande número de habitantes com o nome de "Bueno".

Em 1898, Joaquim Negrão, Bento Cardoso e outros, doaram a área de quatro alqueires para constituição do patrimônio, onde deveria ser erigida uma igreja com a invocação de São Sebastião.

Poucas notícias existem do pequeno povoado, referente a sua existência no decorrer de vários anos, sabe-se, porém, que, por ato do Poder Executivo, em 21 de outubro de 1909, foi criado no município, um Distrito Policial com a denominação de Distrito Policial de Buenópolis, com a área calculada em 8 414 alqueires. O povoado permanecia sem grande desenvolvimento, contando com poucas dezenas de construções; no entretanto, no início do ano de 1910, sua população foi aumentando gradativamente, sendo apresentada em 11 de julho dêsse ano à Câmara de Bariri, uma representação subscrita por vários moradores de Buenópolis, solicitando a intervenção da Municipalidade junto ao Congresso do Estado, a fim de que fôsse o povoado elevado à categoria de Distrito de Paz.

Pela Lei n.º 1 380, de 14 de agôsto de 1913 foi elevado à categoria de Distrito de Paz de Buenópolis, pertencendo ao Município de Bariri. A Lei n.º 1 828, de 21 de novembro de 1921, alterou o nome para Distrito de Paz

Trecho da Avenida João Zamboni Aspareto

Banco do Vale do Paraíba S.A.

de Itaju. Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 foi elevado à categoria de município. Pertence à comarca de Bariri e é constituído de um único distrito: Itaju.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 21º 58' de latitude Sul e 48º 43' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 275 km. O município está situado na zona fisiográfica de Araraquara.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 450 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco.

PRECIPITAÇÃO — A precipitação anual é de 1 242,3 mm.

ÁREA — 235 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, há 5 635 habitantes (2 913 homens e 2 722 mulheres), dos quais 92% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. — 5 990 habitantes (248 na zona urbana, 206 na suburbana e 5 536 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração é a da sede, com 427 habitantes (211 homens e 216 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura. A pecuária também tem significado na economia do município, porém em menor escala.

Vista Parcial da Praça Dr. Norberto Oráfice, aparecendo a Igreja Matriz de Itaju

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos agrícolas foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Arroz	Saco 60 kg	1 200	600
Café beneficiado	Arrôba	55 200	28 980
Feijão	» » »	2 000	1 280
Mamona	Quilo	70 000	5 950
Milho	Saco 60 kg	40 000	9 600

A área das matas naturais é de 1 152 hectares e a das formadas é de 60 hectares. O município possui 22 estabelecimentos comerciais (20 de gêneros alimentícios e 2 de fazendas e armarinhos) o número de operários industriais é 4. O café é consumido pelo município de Santos e a mamona pelo de Bariri. As fábricas mais importantes no município, são Foloni & Brandão (mussarela e ricota) e Antônio Prearo (tijolos comuns).

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem municipais, com 30 automóveis e caminhões, em tráfego, diàriamente. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 5 automóveis e 22 caminhões. Está ligado às cidades vizinhas e à Capital Estadual, por rodovia: Bariri (10 km), Ibitinga (30 km), Iacanga (34 km), Arealva (22 km) e Capital Estadual, via Bariri (384 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Jaú, Bariri e a Capital do Estado. Possui 15 estabelecimentos varejistas e 1 Agência bancária.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 10 logradouros (1 arborizado) 93 prédios, 101 instalações elétricas e 11 aparelhos telefônicos instalados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 dentista e 2 farmacêuticos, possuindo também 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 74% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Itaju possui 9 unidades Escolares de Ensino Primário (1 Grupo Escolar e 7 Escolas Municipais).

FESTAS POPULARES — A efeméride mais comemorada é a do padroeiro do município, em 20 de janeiro, quando são realizadas quermesses e leilões. Nos estabelecimentos de ensino comemoram-se as datas nacionais.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município, são denominados "Itajuenses". Em 31-X-55, havia 748 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. José Pedroso.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	53 000	...	...	...	...
1955	...	...	1 081 304	358 761	461 666
1956 (1)	...	...	880 000	...	880 000

(1) Orçamento.

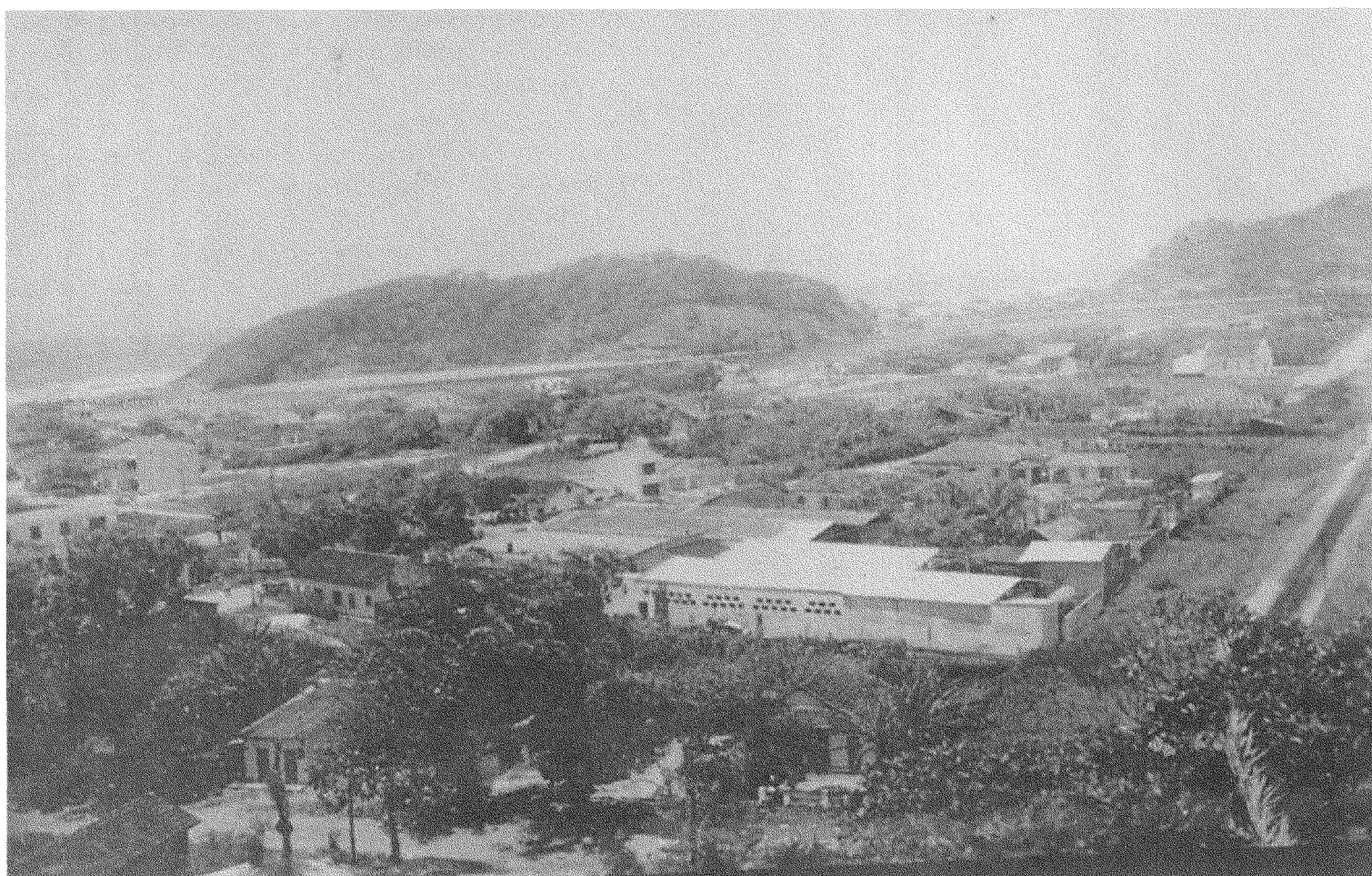
(Autoria do histórico — Lázaro Jacob Orífece; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Lázaro Jacob Orífece.)

ITANHAÉM — SP

Mapa Municipal na pág. 47 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Apesar das inúmeras e renomadas crônicas, grandes são as controvérsias históricas, não sòmente com relação à data de fundação de Itanhaém, como, ainda, acêrca de seus fundadores. O castelhano João Rodrigues e o português Antônio Soares, em 1549, ou o próprio Martim Afonso de Souza, quando de sua estada em São Vicente entre 22 de janeiro de 1532 e abril de 1533, são apontados como fundadores da povoação. De acôrdo com o grande pintor e historiador Benedito Calixto, filho de Itanhaém, foi Martim Afonso de Souza quem escolheu o local da povoação e da ermida que recebeu o nome de Imaculada Conceição. Os historiadores são unânimes em afirmar que essa ermida foi o primeiro templo erguido sob a invocação da Imaculada Conceição. É considerada uma das mais velhas, senão a mais velha igreja do Brasil.

Colônia de Férias

No meio da praia de Peruíbe, entre os rios dêsse nome e o de Itanhaém, duas léguas a oeste, existiu, contemporâneamente, pequena povoação também denominada Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, fundada, provàvelmente, pelo Padre Leonardo Nunes, o Abarebêbê — padre que voa —, a qual, mais tarde, passou a chamar-se São

Vista Parcial Cidade

João ou São João Batista de Peruíbe e, hoje, é conhecida por Aldeia Velha, dela não restando mais que vestígios da igreja e residência dos Jesuítas.

Os missionários da Companhia de Jesus, até sua expulsão, no século XVIII, foram os que mais se ocuparam da catequese dos silvícolas "Itanhaens". Indelèvelmente assinaladas na tradição local, são as passagens dos missionários Nóbrega e Anchieta. Aos franciscanos, chegados no século XVII, deve-se a construção do convento, ao lado da ermida de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém.

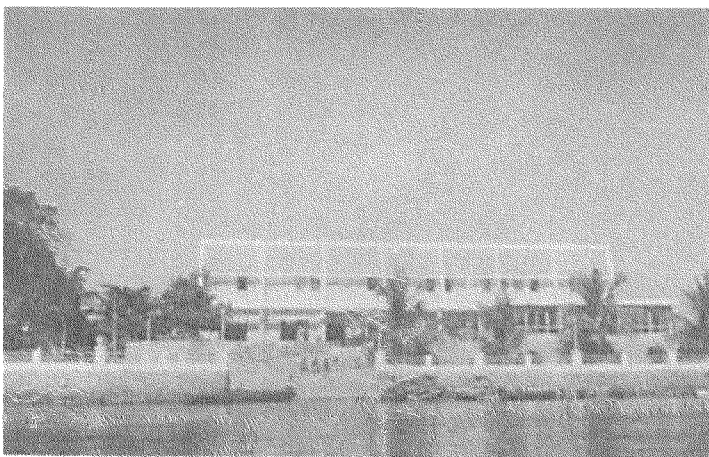
Itanhaém foi elevada a Vila no ano de 1561, por provisão do Capitão-Mor Francisco de Moraes, loco-tenente do donatário Martim Afonso, governador da Capitania de São Vicente. No entretanto, Frei Basílio Rower, em suas "Páginas de História Franciscana do Brasil", aduz, documentadamente, que o Capitão Francisco de Moraes foi o fundador da vila "apenas por comissão", sendo verdadeiro fundador Pedro Martins Namorado, o conquistador das terras de Itanhaém.

Tôdas estas controvérsias confirmam e ressaltam a importância histórica de Itanhaém e o historiador marca, já no século XVII, após as primeiras lutas e dificuldades do povoamento, a fase áurea da Vila de Itanhaém.

Em 30 de novembro de 1623, por ordem expressa do Governador Geral, registrada nas Câmaras de São Vicente e de São Paulo, os camaristas de São Vicente davam posse ao Conde de Monsanto, na pessoa de seu loco-tenente, Alvaro Luiz do Valle. Esta posse, segundo ainda nos diz Benedito Calixto, em "Capitanias Paulistas", página 79, abrangia as Vilas de São Vicente, Santos, São Paulo e de Santa Ana de Mogy, as ilhas de Santo Amaro e São Sebastião, a povoação de terra firme defronte da dita ilha, tôdas as vilas, ilhas e povoados compreendidos nas demarcações feitas pelo Provedor, desde o rio Corupacé até o rio de São Vicente.

Por esta forma, diz Pedro Taques: "foi a Condessa de Vimieiros, dona Mariana de Souza Guerra, repelida da sua Vila Capital de São Vicente, bem como da de Santos, São Paulo e da de Mogy das Cruzes (eram estas duas vilas as que, em Serra-acima, estavam erectas até êsse tempo). Vendo-se assim destituída, a dita Condessa de Vimieiros fêz então — Cabeça da Capitania — a sua antiga Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém". "Para governarem esta nova Capitania de Itanhaém, nomeou sempre a dita Condessa Capitães-mores-governadores, cada um dos quais governou, com ampla jurisdição, até a Cidade de Cabo Frio, desde êste ano de 1624 até o de 1645, em nome da dita Condessa, como se vê no Cartório da Provedoria da Fazenda e nos livros das Sesmarias".

"A Vila de Itanhaém assume, pois, desta data em diante — 7 de fevereiro de 1624 — para sua vida política, aliás muito legal e legítima — continua o historiador Pedro Taques — o título e categoria de sede da Donatária de Martim Afonso, sob o nome de Capitania de Itanhaém, cuja jurisdição abrangia as cem léguas de costa com os respectivos sertões doados ao dito Martim Afonso de Souza no referido "Foral de D. João III".

Essa jurisdição, convém que se note (conforme a medição feita pelo próprio Provedor Fernão Vieira Tavares), começava na parte meridional da referida Ilha do Mudo (Ilha Porchat), na barra de São Vicente, e se estendia por tôda a costa do sul até a Ilha do Mel, na barra do lagamar

Colônia de Férias

de Paranaguá, onde, como já ficou demonstrado, "estava posto o marco, mandado colocar ali pelo próprio D. João III" (Pedro Taques — Capitanias Paulistas, pág. 82 — Benedito Calixto).

Durante o período em que a Vila de Itanhaém gozou das prerrogativas de Cabeça da Capitania dos herdeiros de Martim Afonso de Souza, foram igualmente criadas as vilas seguintes: Sorocaba, Iguape, Cananéia e mesmo a de Paranaguá, embora estivesse uma parte do território desta última povoação fora da dita jursidição, conforme foi referido.

Historiadores modernos consideram uma ilegalidade o título de Capitania dado à Vila de Itanhaém, pois, estando essa vila dentro da Capitania de Martim Afonso, não poderia adotar outro título que não fôsse o de Capitania de São Vicente.

Pela Lei n.º 1 021, de 6 de novembro de 1906, Conceição de Itanhaém passou a chamar-se apenas Itanhaém.

Itanhaém, fundada em 22 de abril de 1532, elevada a vila em 1561 e cabeça de Capitania em 1624 sob a denominação de Capitania de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, teve, nessa época, predicamento e jurisdição sôbre tôda uma vasta região (desde Cabo Frio, ao norte, até Paranaguá, ao sul, bem como sôbre as vilas de São José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e as povoações criadas nas lavras de Minas Gerais).

Gozou dessa prerrogativa nada menos do que cento e cinqüenta anos, e esta foi a época áurea de sua história. Encontramos, na sede da Câmara Municipal de Itanhaém, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e inaugurada em 1924, uma placa comemorativa do III Centenário da Capitania de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém. Conforme se infere nas crônicas franciscanas, foi durante a sede da Capitania que aqui êles se estabeleceram e, então, ajudados pelo povo, edificaram o famoso convento que foi um dos principais de sua Ordem, no Brasil.

Convento — Ruínas

Itanhaém foi elevada a sede de município pela Carta Régia de 20 de outubro de 1700. Atualmente, além do distrito da sede, compreende o distrito de Mongaguá. Segundo a Lei n.º 233, de 24-12-1948, sua superfície é de 1 052 km², sendo que o distrito da sede tem 929 km² e o distrito de Mongaguá 123 km². Limita com os municípios de Itariri (seu antigo distrito), Pedro de Toledo, Itapecerica da Serra, São Paulo, São Vicente e Iguape. Fazem parte integrante do município as ilhas do Givura, da Ponta da Aldeia ou Pedra Meia Praia, de Peruíbe, do Guaraú, Queimada Pequena e Queimada Grande, que pertencem ao distrito de paz da sede do Município.

LOCALIZAÇÃO — Itanhaém situa-se no sul do Estado de São Paulo, dentro do traçado da Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Juquiá), pertencendo à zona fisiográfica do Litoral de Santos. A cidade fica a 73 km em linha reta da Capital do Estado e possui as seguintes coordenadas geográficas: 24° 11' 01" de latitude Sul e 46° 47' 19" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 3 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, com variações contínuas. As temperaturas médias estimadas são em graus centígrados: das máximas — 35,5; das mínimas — 15,0. Chuvas abundantes caem no município, alcançando a precipitação total de 1 332,8 mm.

ÁREA — 1 052 km².

POPULAÇÃO — Itanhaém contava, em 1950, segundo resultados do Recenseamento, com 7 135 habitantes (4 081 homens e 3 054 mulheres), dos quais 4 024, ou 56%, localizavam-se na zona rural. Essa população distribuía-se pelos distritos de Itanhaém (5 749 habitantes) e Mongaguá (1 386 habitantes). O D.E.E. estimou para 1.º-VII-54 a população de 7 584 habitantes, sendo 3 307 nos quadros urbano e suburbano e 4 277 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, o município possui duas aglomerações urbanas — a Cidade de Itanhaém (2 285 habitantes) e a Vila de Mongaguá (826 habitantes).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município apoia-se sôbre duas bases: o turismo e a agricultura. O primeiro é representado pelos veranistas do planalto e outras plagas, que vêm passar temporada em suas praias, injetando novas riquezas em seus múltiplos setores de atividade; a segunda, destaca-se pelas culturas de banana, mandioca, abacaxi e arroz, cuja produção, em 1956, apresentou os seguintes valores (em milhões de cruzeiros): banana — 87,0; mandioca — 1,4; abacaxi — 0,8; arroz — 0,8. A produção escoa-se para o mercado exterior (Argentina, Uruguai, Estados Unidos da América, Inglaterra, etc.) e mercado interno (Santos, São Paulo, São Vicente, São Caetano do Sul e outros), sendo que, com referência à banana, Itanhaém é um dos maiores produtores brasileiros para exportação. As riquezas naturais já assinaladas compreendem: *de origem mineral* — areia para construção, areia monazítica, pedras de alvenaria e argila para tijolos; *de origem vegetal* — matas para extração de madeira e lenha (14 664 hectares); *de origem animal* — peixes de água doce e salgada. Tôdas essas riquezas são exploradas econômicamente. Ocupam-se da atividade industrial 12 estabelecimentos médios e grandes, com cêrca de 230 ope-

Igreja Matriz

rários. Existem cinco usinas termelétricas, com uma produção média de 210 000 kWh por mês, havendo plano de aumento da sua capacidade.

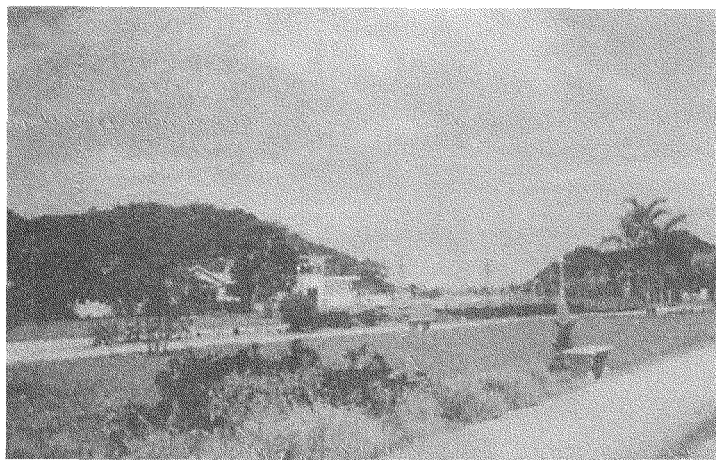
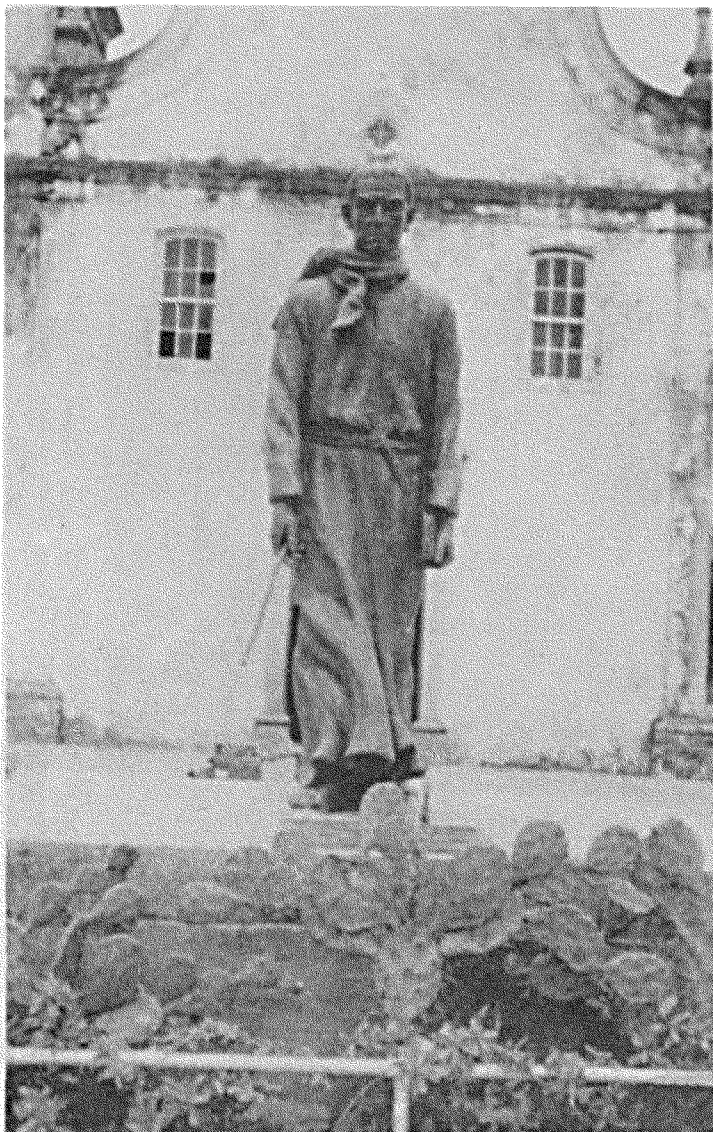
MEIOS DE TRANSPORTE — As ligações rodoviárias de Itanhaém com os Municípios vizinhos fazem-se pela praia (Praia Grande) no trecho compreendido entre São Vicente e o Povoado de Peruíbe; daí em diante, pela rodovia Peruíbe — Juquiá. O transporte ferroviário está a cargo da Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Juquiá), cujos trilhos cortam o município em tôda sua extensão, trafegando por êles 10 trens diários. Há 2 linhas de transporte fluvial, com navegação pelos rios que banham o território municipal. Não há transporte aéreo, embora exista campo de pouso nas imediações da cidade. As distâncias rodoviárias entre Itanhaém e as localidades próximas são as seguintes: São Vicente, 50 km; Santos, 63 km; Itariri, 46 km. A comunicação com a Capital do Estado faz-se, até Santos, por rodovia (63 km) ou ferrovia EFS (58 km) e, a partir daí, pela Via Anchieta (63 km) ou por ferrovia

Praia do Sonho

EFSJ (79 km). Com a Capital Federal está ligada, via São Paulo, já descrita e, daí em diante, por rodovia (430 km — Via Dutra) ou ferrovia EFCB (440 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, que visa ao abastecimento da população fixa e à demanda do turismo, mantém transações principalmente com as praças de Santos e São Paulo, de onde importa quase tôdas as mercadorias consumidas no Município. Na sede municipal existem 6 estabelecimentos atacadistas, 65 varejistas e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (depósitos em 31-12-955: Cr$ 3 067 627,10; depositantes: 1 065).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Itanhaém, em cujas ruas se encontram várias construções de linhas modernas, principalmente destinadas ao veraneio, possui os melhoramentos urbanos a seguir relacionados: abastecimento de água (540 prédios abastecidos), iluminação elétrica (550 ligações domiciliares) e rêde de esgôto (59 prédios esgotados). Conta ainda com agência postal, agência telegráfica, estação ferroviária, pôsto telefônico (13 aparelhos ligados à rêde), 7 hotéis (diária média de Cr$ 250,00), 1 pensão e 3 cinemas. Há 86 logradouros públicos, dos quais 10 pavimentados, 4 arborizados, 6 arborizados e ajardinados simultâneamente, 65 servidos de iluminação pública e 37 com remoção de lixo domiciliar. Quatro emprêsas de ônibus põem a cidade em comunicação com as localidades vizinhas, a Capital e os pontos pitorescos do município.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população recebe assistência médico-sanitária de 1 maternidade (com

Praça Benedito Calixto

Estátua de Anchieta

4 leitos), 1 pôsto de saúde, 1 pôsto de puericultura, 2 farmácias, 2 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 constatou a existência de 6 068 pessoas com 5 anos e mais, sendo que 2 981, ou 49%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Existe apenas o ensino primário fundamental comum, ministrado por 21 estabelecimentos (1 grupo escolar e 20 escolas isoladas).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há dois periódicos — "Correio do Litoral" e "O Panorama" — editados com periodicidade irregular. O esporte é representado pela existência de 4 entidades dedicadas à prática do futebol amador. Acha-se em fase de reorganização a Biblioteca Municipal "Benedito Calixto".

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	(Cr$)
1950	951 864	1 259 764	1 405 760	460 457	1 256 716
1951	1 121 457	2 180 970	2 159 206	709 506	2 123 612
1952	1 067 326	3 153 826	4 029 754	1 426 016	3 707 903
1953	1 635 966	4 214 483	4 607 192	1 963 566	3 987 658
1954	720 828	5 449 875	7 607 383	2 568 769	7 393 552
1955	...	8 157 675	10 760 252	3 565 701	11 024 220
1956 (1)	...	...	7 400 000	...	8 086 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES HISTÓRICAS — Merecem referidos, pelo seu passado histórico, o Convento de N. S.ª da Imaculada Conceição, construído em 1554, que serviu, também, de fortim de proteção contra os ataques indígenas; a Igreja Matriz, pela sua construção colonial; a "Cama de Anchieta", situada no Costão de Paranambuco, que, segundo consta, servia de pouso ao abnegado jesuíta; a Praia de Peruíbe, por ser em suas areias que Anchieta escreveu o "Poema à Virgem" e onde se encontra o "Poço de Anchieta", local em que êle costumava suprir-se de peixes ali aprisionados por ocasião das marés altas.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os principais acidentes geográficos do Município são os que a seguir se discriminam: Serra do Paranapiacaba (contraforte): é a divisa natural do município de Itanhaém com os de São Paulo, São Vicente e Pedro de Toledo; Serra de Mongaguá: divisa natural com o município de São Vicente; Morro de Peruíbe: localizado no povoado do mesmo nome; Morro do Convento de N. S.ª Imaculada Conceição; Costão de Paranambuco: onde se acha a "Cama de Anchieta"; Rio Itanhaém: formado pelos três principais afluentes — Rio Branco, Rio Prêto e Rio Aguapeú; Rio Una ou do Prelado: formado por afluentes localizados no município de Iguape e divisa natural com aquêle município; Rio Mongaguá: localizado junto à Serra do mesmo nome.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São religiosas as principais festividades do Município e, relacionadas ou, como complementação às mesmas, é que ainda são realizadas algumas cerimônias de caráter folclórico. A Festa de N. S.ª da Conceição de Itanhaém, realizada no período de 29 de novembro a 8 de dezembro, mantém continuidade dos festejos religiosos que, segundo a tradição, vêm desde a fundação da cidade (abril de 1532).

A Festa do Divino Espírito Santo, tão antiga como a acima referida, e móvel e, durante o seu transcurso, há festejos de cunho folclórico, que consistem no seguinte: sete dias antes do Sábado de Pentecostes, repiques festivos dos sinos do Convento de N. S.ª da Conceição de Itanhaém e da Igreja Matriz, baterias e fogo de artifício, alertam a população para a reunião na casa do "Capitão do Mastro" (eleito na mesma solenidade do ano anterior). Em seguida a esta ocorrência, môças, carregando as tradicionais "Bandeiras do Divino", percorrem a cidade, enquanto a banda de música, que, também as acompanha, executa as antiquíssimas "Folias do Divino".

A Festa de São Benedito, promovida na cidade de Itanhaém, e a de São João Batista, levada a efeito no povoado de Peruíbe, apesar de religiosas, apresentam alguns aspectos folclóricos alusivos às próprias cerimônias.

VULTOS ILUSTRES — Benedito Calixto, nascido em Itanhaém em 14 de outubro de 1853, faleceu em São Paulo em 31 de maio de 1927 e foi sepultado em Santos, a 1.º de junho, no cemitério do Paquetá, em túmulo perpétuo oferecido pela municipalidade santista. Insigne pintor e historiador, viveu — segundo palavras de Affonso de E. Taunay, embevecido com as cousas de sua Fé, de sua Arte e de sua Terra. Estudioso dos primórdios de nossa catequese litorânea, corrigiu enganos de cronistas e discriminou as quatro fases do litígio famoso entre os herdeiros de Martim Afonso

de Souza e de seu irmão Pero Lopes de Souza (aquêles que herdaram direitos sôbre as Capitanias de Santo Amaro e Itamaracá, depois de extinta sua família, na pessoa de D. Izabel de Lima).

Outro filho ilustre de Itanhaém foi Emídio de Souza, nascido em 21 de maio de 1868 e falecido no hospital da Santa Casa de Santos, no dia 19 de setembro de 1949. Destacou-se como pintor primitivista, como cronista e historiador das coisas de Itanhaém.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Constituem atrações turísticas as praias e os recantos naturais, assim como os pontos históricos, que lembram o passado de Itanhaém e do Brasil.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do lugar recebem a denominação de "Itanhaenses" e os nativos a de "caiçaras". A assistência social é prestada por 1 associação de caridade e 1 asilo para velhos e o cooperativismo por 1 cooperativa de consumo. A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores, eleitos por um colégio eleitoral, que se compunha de 2 632 eleitores em 3-X-1955. Itanhaém foi considerada "estância Balneária", por decreto do Govêrno do Estado de São Paulo e, pela sua baixa altitude, é recomendada para repouso das pessoas com pressão alta ou lesão cardíaca. O Prefeito é o Sr. Aurélio Ferrara.

(Autoria do histórico — José Francisco de Oliva Júnior; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Francisco de Oliva Júnior.)

ITAPECERICA DA SERRA — SP

Mapa Municipal na pág. 399 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A atual localidade de Itapecerica da Serra foi um aldeamento indígena que, no século XVI, era espiritualmente administrado pelo Venerável Padre Belchior de Pontes, nascido no lugar chamado "Pirajussara", situado no território de Itapecerica.

O núcleo da população indígena de Itapecerica foi consideràvelmente aumentado com a vinda da maior parte dos indígenas que habitavam a aldeia de Carapicuíba, para onde foram trazidos por Afonso Sardinha e doutrinados pelo Venerável Padre Belchior de Pontes.

É tradição corrente, que os primeiros Padres Jesuítas que para aqui vieram, não se conformando com a topografia do terreno onde existia o aldeamento indígena, no alto de uma colina, onde já haviam construído uma Capela, pretenderam mudá-la para um ponto mais conveniente. Assim fizeram: Construíram uma outra Capela com paredes de terra socada (taipa), no lugar denominado Pinhal, pouco mais de um quilômetro da aldeia, e situada ao pé da mesma, para onde foi transferida a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, Padroeira da Aldeia.

Segundo se afirma, esta mesma imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, é a atual Padroeira da Paróquia de Itapecerica.

Como Itapecerica está construída sôbre pedras, denominaram-na com êsse nome, que na língua portuguêsa é "Pedra Escorregadia". (Ita = pedra; Cerica = lisa ou escorregadiça).

Igreja Matriz

Atualmente, seu nome, é Itapecerica da Serra, de acôrdo com a Lei n.º 14 334 (Decreto Estadual), de 30 de novembro de 1944. O acréscimo de Serra, originou-se devido à localização do município, cuja cidade fica a 920 metros de altitude.

Como já foi dito, o antigo aldeamento indígena de Itapecerica, teve o seu núcleo de população aumentado com os indígenas, que para aí se transferiram da Aldeia de Carapicuíba. Sabe-se também que os primeiros Padres Jesuítas chegados a Itapecerica, foram os construtores da primeira Capela, sendo certo que anexa à esta, existiu uma grande construção, feita de terra socada (taipa) que serviu

Igreja Matriz

Vista Parcial

de convento dos mesmos Padres, e que foi demolida há cêrca de um século.

Com a vinda de habitantes de municípios vizinhos, a localidade deu início ao progresso, formando o povoado, e desenvolvendo sua parte econômica.

Itapecerica viu sua lavoura progredir e expandir, com a imigração alemã, custeada pelo Govêrno Brasileiro. A mesma teve lugar em 1827, época em que o aldeamento de índios foi transformado em colônia alemã, pelo Aviso do Ministério do Império, de 8 de novembro do mesmo ano. Êsses imigrantes localizaram-se nos arredores do povoado de Itapecerica.

Os efeitos resultantes das imigrações, e localização da colônia alemã no município, foram os melhores possíveis na parte educacional, nos costumes e nos hábitos. Os elementos para aqui vindos eram, geralmente, sociáveis, de bons costumes e sobretudo operosos.

Pol̀iticamente falando, o elemento estrangeiro muito concorreu para o progresso local, na parte material.

Na parte administrativa do município, vários de seus descendentes muito contribuíram para o seu engrandecimento.

Na organização do trabalho, na forma de produção e no padrão de vida, foram grandemente eficientes.

Na parte técnica, muito concorreram para o desenvolvimento de algumas artes e ofícios e de várias construções particulares.

Ainda existem descendentes de famílias alemãs, vindas para êste município, os quais permanecem em diversos setores da vida rural, embora não conservando a linguagem de origem, e seus costumes associaram-se aos dos habitantes nacionais da região.

Com a construção da Estrada de Ferro Sorocabana, ramal Mairinque — Santos, que atravessa o município, verificaram-se então, novos conhecimentos e por conseguinte, progresso à região e uma civilização mais adiantada.

O Distrito de Itapecerica, que pertencia ao extinto município de Santo Amaro, pelo desenvolvimento de sua lavoura, extensão territorial, aumentou de população e a grande colaboração prestada ao seu progresso pela colônia alemã aqui chegada em 1827, conseguiu lugar para a sua emancipação política e administrativa, tendo sido elevada à categoria de município, pela Lei provincial n.º 33, de 8 de maio de 1877. O município foi instalado, ao que consta, 30 dias após a sua criação. Era então Presidente da Província o Dr. Sebastião José Pereira. Convém notar que, a Lei que elevou o Povoado à categoria de Distrito, foi a de n.º 12, de 20 de fevereiro de 1841.

Foram criados ainda os seguintes distritos: Embu (ex-M'Boy), pela Lei n.º 93, de 21 de abril de 1880; Juquitiba, pela Lei n.º 1 117, de 27 de dezembro de 1907.

Os cartórios do Registro Civil de Itapecerica e Embu, foram criados logo após a instituição da Lei do Registro Civil. O cartório do Distrito de Juquitiba foi criado com a Lei que o elevou à categoria de Distrito.

Convém lembrar que a Freguesia de Itapecerica foi criada em 20 de fevereiro de 1841, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, e teve como seu primeiro vigário Padre Bento Pedroso de Camargo, sacerdote secular nomeado por D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, em 1.º de março de 1841.

A graciosa igreja M'Boy, construída pelo Padre Belchior de Pontes, data de fins do século XVII, acha-se inscrita no tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como precioso monumento de arte colonial.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Paranapiacaba, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 43' de latitude sul e 46° 51' de longitude W. Gr., distando em linha reta da Capital 29 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 920 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado com inverno menos sêco. A temperatura média oscila entre 18° e 19°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 1 115 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 estavam presentes 21 924 pessoas (11 694 homens e 10 230 mulheres), sendo 2 152 (1 110 homens e 1 042 mulheres) na zona urbana, 218 (116 homens e 102 mulheres) na zona suburbana e 19 554 (10 488 homens e 9 088 mulheres) ou 89,2% na zona rural. A estimativa do D.E.E., de 1.º-VII-1954 acusou 23 304 habitantes, sendo 2 287 na zona urbana, 232 na zona suburbana e 20 785 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — São as seguintes as aglomerações urbanas existentes; sede municipal com 976 habitantes, Embu com 421, Embu-Guaçu com 633 e Juquitiba com 340.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na fabricação de carvão vegetal e tijolos, na extração e beneficiamento de madeiras em toras; extração de lenha, caulin, areia e pedregulho; produção agrícola, e hortaliças. O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Carvão vegetal	Saco 40 kg	896 715	34 075 170,00
Tijolos	Milheiro	85 758	34 303 200,00
Madeira em toras e lenha	m3	81 427	9 916 370,00
Caulim	Tonelada	2 850	2 422 500,00
Extração de areia e pedregulho	m3	22 973	2 067 570,00
Produção agrícola	—	—	12 034 350,00

Os produtos agrícolas são consumidos no município.

As hortaliças são transportadas para o consumo na Capital.

Há, no município 129 estabelecimentos industriais, sendo que na sede municipal há, sòmente, 4 com mais de 5 pessoas.

O número de operários empregados nos vários ramos industriais é de 1 683.

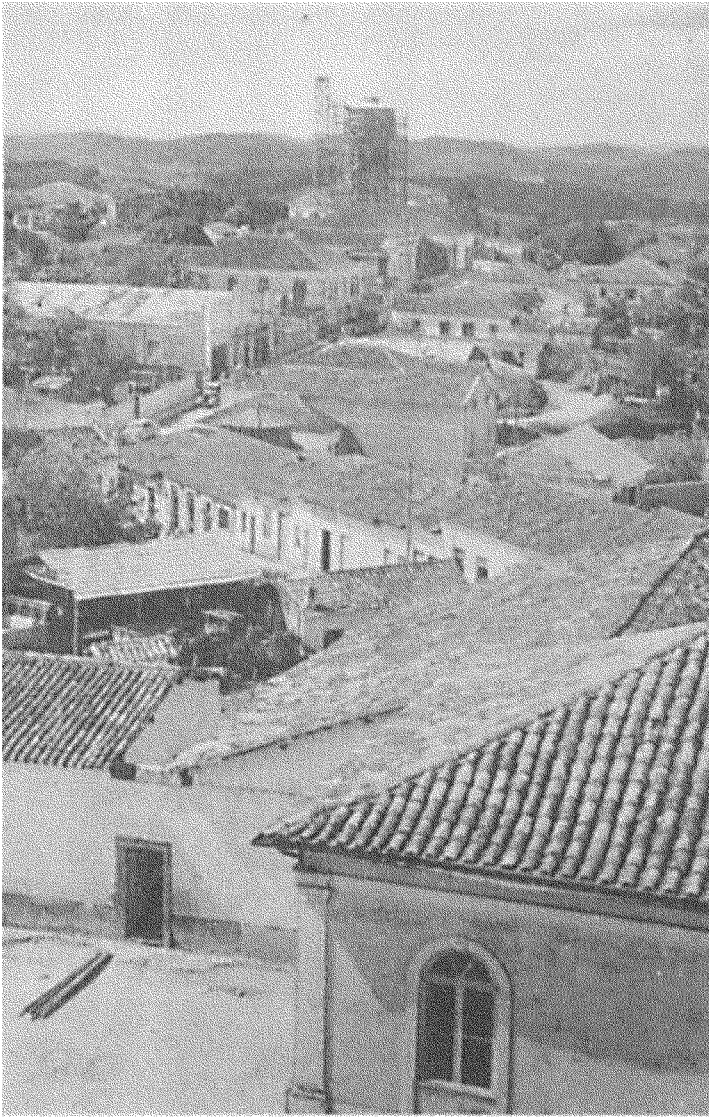
As riquezas naturais do município são: madeiras, lenhas, carvão vegetal, caulim e mica. No bairro de Lavras, verifica-se a existência de ouro, já explorado. No distrito de Embu no local denominado Fonte dos Jesuítas há extração de água mineral.

A área das matas naturais ou formadas é estimada em 22 620 hectares.

No local denominado Cachoeira de França, no rio Juquiá, encontra-se em fase adiantada de construção uma usina elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana que o atravessa numa extensão de 32 km. Há 4 estações ferroviárias no município.

As estradas de rodagem que servem o município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são: Itapecerica da Serra a São Paulo (asfaltada) — 25 km; Itapecerica da Serra a São Paulo (asfaltada) — 15 km; Itapecerica da Serra a São Lourenço da Serra — 24 km; São Lourenço da Serra a Jequitiba — 18 km; Embu-Guaçu a Santo Amaro — 31 km; Itapecerica da Serra a Embu-Guaçu — 17 km; Itapecerica da Serra a Laranjeiras — 18 km; Cipó a São Paulo — 10 km; Embu-Guaçu a Santa Rita — 18 km; Itararé a Lavras — 12 km; Oliveiras a Campo Limpo — 7 km; Taboão da Serra a Campo Limpo — 8 km; Jequitiba a Cachoeira de França — 18 km; Palmeiras a Siderúrgica — 26 km; Embu-Guaçu a Cipó — 7 km.

Itapecerica da Serra liga-se às seguintes cidades vizinhas: 1 — Ibiúna: rodoviário — 67 km. 2 — Cotia: rodoviário, via Embu — 20 km. 3 — São Paulo: rodoviário, via Butantã — 34 km. 4 — Itanhaém: 1.º misto: a) rodoviário — 7 km até a Estação de Aldeinha e b) ferroviário — E.F.S. — 125 km ou 2.º misto: a) rodoviário — 41 km até Juquitiba e b) a cavalo — 36 km. 5 — Miracatu: misto: a) rodoviário — 7 km até Estação de Aldeinha e b) ferroviário — E.F.S. — 209 km.

Vista Parcial

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Butantã — 34 km. Liga-se à Capital Federal, via São Paulo. Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 350 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 231 automóveis e 700 caminhões. No Município há duas linhas de rodoviação interdistritais e 4 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — A principal localidade com a qual o comércio local mantém transação é a Capital do Estado.

O Município importa das localidades vizinhas os artigos necessários à subsistência da população.

Os cereais são importados pelo fato da produção não satisfazer ao consumo do Município.

No município há 282 estabelecimentos varejistas, sendo 38 na sede Municipal.

Na sede municipal há as agências dos bancos: Mercantil de São Paulo S/A. e Popular do Brasil S/A.

A Caixa Econômica Estadual possui uma agência que em 31-XII-1955 possuía 2 179 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 9 386 377,50.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes na sede municipal: Pavimentação — 5 ruas asfaltadas, 2 ruas com paralelepípedos e 2 ruas com pedras brutas. Iluminação — pública e domiciliar, com 24 logradouros iluminados e 247 ligações elé-

Vista Parcial

tricas. Água — 233 domicílios abastecidos (em 1954). Telefone — 2 aparelhos instalados. Telégrafo — serviço da Estrada de Ferro Sorocabana. Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Itapecerica da Serra possui: 2 postos de puericultura, 1 pôsto de assistência médico-sanitária, 1 abrigo para menores desamparados, 1 farmácia, 2 médicos, 3 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 18 690 pessoas maiores de 5 anos, 5 468 (3 456 homens e 2 012 mulheres) ou 29% eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há 45 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

O Grupo Escolar Belchior de Pontes possui uma biblioteca infantil com 100 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	379 165	3 706 915	1 464 714	1 104 655	1 218 910
1951	587 070	6 354 958	1 608 205	1 110 258	1 790 528
1952	901 647	6 800 358	1 437 383	852 566	1 775 892
1953	915 330	7 060 031	1 925 328	940 690	1 762 430
1954	976 645	10 998 137	2 579 602	880 473	2 305 672
1955	...	15 821 386	2 687 350	1 026 961	3 274 936
1956 (1)	...	...	3 135 800	...	1 135 800

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Os templos de Embu e de Itapecerica, construídos pelos jesuítas, são atrativos devido às particularidades existentes nas imagens que datam do século XVI. Na vila de Embu existe anexo à igreja pintada a ouro, o convento, também construído pelos jesuítas.

MANIFESTAÇÃO FOLCLÓRICA E EFEMÉRIDES — As manifestações folclóricas observadas no Município são apenas as danças de Santa Cruz, em 3 de maio.

As festas mais comemoradas são: Divino Espírito Santo, Nossa Senhora dos Prazeres (padroeira da cidade), Imaculada Conceição, Nossa Senhora do Rosário (padroeira de Vila Embu), Nossa Senhora das Dores (em Juquitiba) e Santa Terezinha (em Taboão da Serra).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação dos habitantes é "itapecericano".

Na sede municipal há uma cooperativa de produção e uma de consumo. Nas zonas urbana e suburbana há 300 prédios.

Exercem atividades profissionais: 2 advogados, 1 engenheiro, 1 agrônomo e 1 veterinário.

Estão em atividade, atualmente, 13 vereadores e estavam inscritos até 3-10-55, 4 575 eleitores. O Prefeito é o Sr. João Ferreira Domingues.

(Autoria do histórico — Leonil Schincariol; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Leonil Schincariol.)

ITAPETININGA — SP

Mapa Municipal na pág. 127 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Vocábulo de origem tupi-guarani, segundo Teodoro Sampaio, Itapetininga significa pedra enxuta ou laje sêca, pois, deriva de itapé — corruptela de itapeva = pedra, lage e tininga = sêca, enxuta.

Nos primórdios de 1700, a Vila de Sorocaba era o local para onde convergiam aquêles que negociavam com animais.

Havia um "pouso" às margens do Rio Itapetininga, distando doze léguas da Vila de Sorocaba, que abrigava aquêles que demandavam ou provinham do sul.

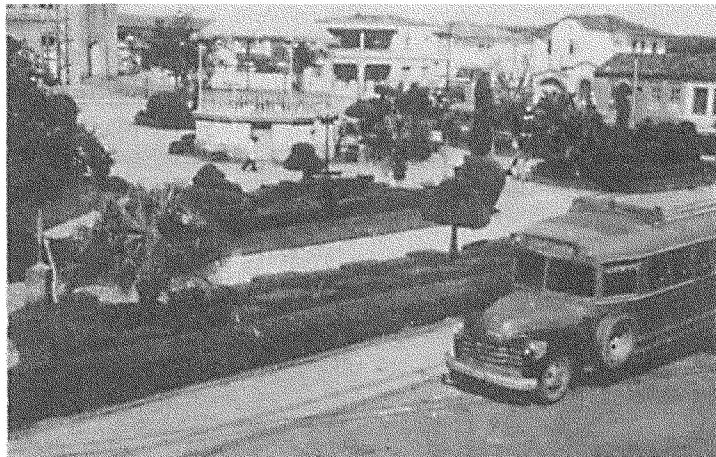
Por êsse "pouso", onde hoje se localiza o Bairro Pôrto, passara inúmeras vêzes Domingos José Vieira, natural de Braga, (Mosteiro da Beira) Portugal. Homem trabalhador e de espírito empreendedor, Domingos José Vieira resolveu, com alguns companheiros, fixar-se nas terras do "pouso" e ali iniciar algumas plantações.

Em breve surgia um pequeno arraial.

Decorridos alguns anos, as matas foram sendo dizimadas e a terra perdendo a fertilidade.

Resolveu, então, José Vieira, no que foi seguido por outros moradores, procurar um local onde as condições à vida fôssem mais favoráveis ao homem.

Fundaram, então, em local não muito distante do antigo pouso, um pequeno arraial.

Por essa ocasião, novos povoadores, sob a direção de Paschoal Leite de Moraes, foram chegando e passaram a residir no local que havia sido abandonado por Domingos José Vieira.

Praça Duque de Caxias

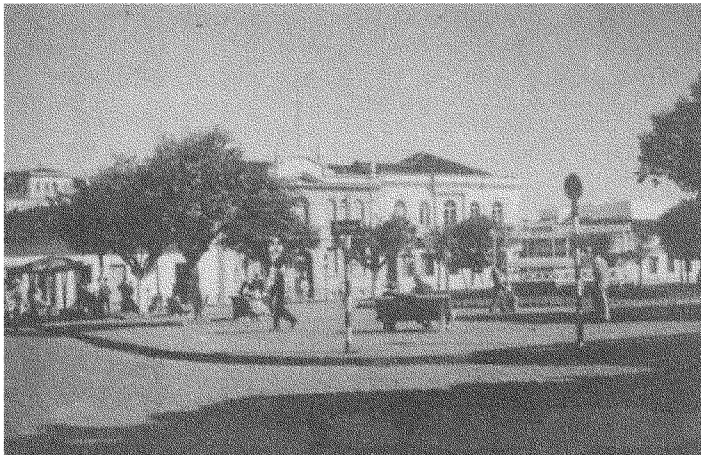
Ginásio Itapetininga

Os novos habitantes dedicavam-se à agricultura e à pecuária. Assim, o velho e abandonado pouso voltou à vida, desenvolveu e prosperou.

Com o crescente desenvolvimento dos dois povoados rivalidades foram surgindo entre os dois chefes, que passaram a disputar a criação oficial da vila.

As notícias da rivalidade que passou a existir entre os dois povoados foram ter à Sorocaba e dali, pouco depois, chegava à sede da Capitania.

Dom Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, Capitão-General da Capitania, em 17 de abril de 1768, ordenou fôsse fundada a povoação de Itapé-Tininga e para tal nomeou a Simão Barbosa Franco, a quem competia escolher o sítio, fundar e administrar a nova povoação.

A 6 de julho de 1768 chegava às paragens onde estavam situadas as duas povoações.

Largo dos Amores

Depois de estudos e ponderações Simão Barbosa Franco decidiu eleger o núcleo comandado por Domingos José Vieira, que é o sítio onde atualmente se encontra Itapetininga.

Teve foros de vila por Portaria de 8 de outubro de 1770, do Morgado de Mateus.

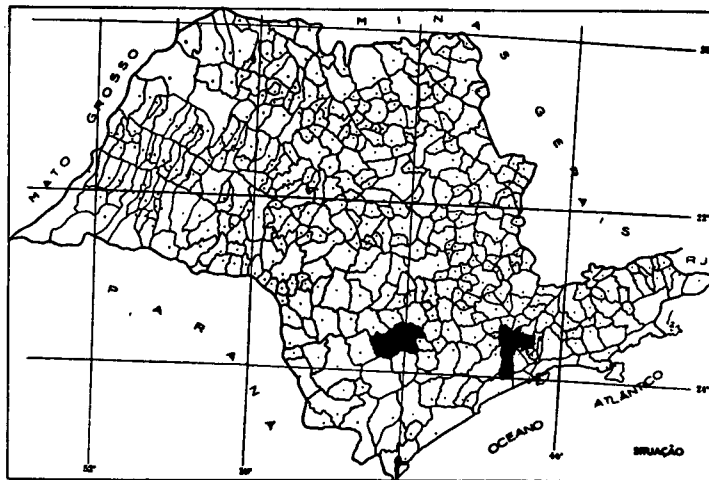
Como Município, instalado a 11 de março de 1771, foi criado com a freguesia de Itapetininga.

Atualmente consta dos seguintes distritos de paz: Itapetininga com 2 subdistritos, o 1.º Itapetininga e o 2.º Aparecida do Sul, nos têrmos do Decreto n.º 9 073, de 31 de março de 1938, modificado pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944; Alambari, Morro Alto e Gramadinho.

O Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, transformou as zonas em subdistritos.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada campinas de sudeste.

A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude sul: 23° 35' 09"; Longitude W. Gr. 48° 02' 51".

Dista da Capital Estadual 144 quilômetros em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está situada a 670 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O clima da região é quente com inverno sêco. As temperaturas registradas são as seguintes: Média das máximas 31,3°C; média das mínimas 8,3°C; média compensada 18,9°C. Precipitação no ano, altura total 1 095 mm.

ÁREA — 1 938 km².

POPULAÇÃO — Os dados populacionais que se nos oferece o Censo de 1950 apresentam Itapetininga com 38 181 habitantes, assim distribuídos: homens 19 255 e mulheres 18 926; zona urbana: 18 089; suburbana 296 e rural 19 796. Esta última apresenta um coeficiente de 51,8% sôbre o total da população do município: Sede municipal — 29 184; Alambari — 2 733; Gramadinho — 3 651 e Morro Alto — 2 613.

Segundo dados estimados pelo D.E.E.S.P., em 1.° de julho de 1954, Itapetininga possuía: 40 584 habitantes, sendo que 19 227 localizados na zona urbana, 315 na suburbana e 21 042 na rural.

Igreja Matriz

Edifício dos Correios e Telégrafos

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município coordena as duas fôrças econômicas que são agricultura e indústria. Pelo quadro abaixo inserido, com dados de 1956, se podem observar:

PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Milho	Saco	190 000	47 500
Batata inglêsa	»	185 000	36 050
Arroz	»	26 000	11 700
Mandioca	Tonelada	5 250	7 875
Cana-de-açúcar	»	16 940	5 082
PRODUTOS INDUSTRIAIS			
Tecidos de algodão	Metro	1 800 000	36 000
Fios de algodão	Quilo	320 000	19 200
Telhas e tijolos	Milheiro	4 000	3 200
Benef. de arroz	Quilo	200 000	2 400
Benef. de algodão	»	65 000	2 080

A área das matas naturais ou formadas é de 8 350 hectares. As propriedades agropecuárias, em número de 1 883, estão assim classificadas: até 2 hectares — 115; de 3 a 9 — 361; de 10 a 29 — 652; de 30 a 99 — 487; de 100 a 299 — 185; de 300 a 999 — 63; de 1 000 a 2 999 — 15· mais de 3 000 — 5.

Área cultivada — 13 552 hectares. Segundo dados do D.E.E. em 1954 verificou-se o seguinte movimento agropecuário.

Gado abatido — (número de cabeças): porcos — 3 105; vitelos — 3 006; bois — 249.

Produtos de origem animal — leite de vaca — 2 400 000 litros; ovos — 290 000 dúzias.

Instituto Penal Agrícola

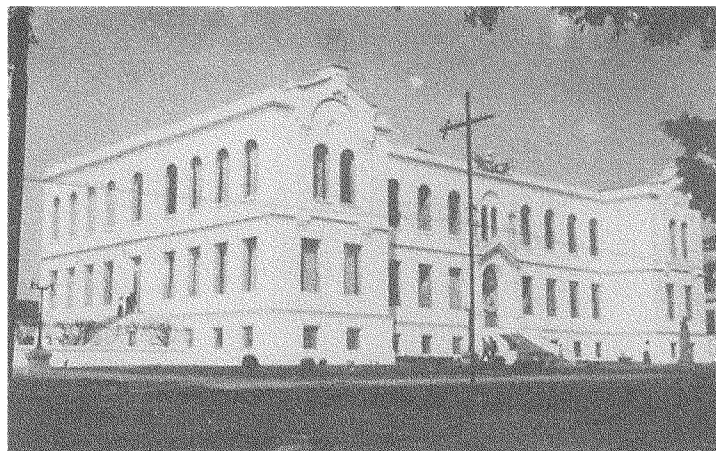
Rebanhos existentes — (número de cabeças): bovino — 36 000; suíno — 20 000; eqüino — 3 600; caprino — 3 000; muar — 2 400; ovino — 2 000; asinino — 5.

Aves existentes — (número de cabeças): galinhas — 50 000; galos, frangos — 50 000; patos, marrecos e gansos — 5 000; perus — 1 000.

Produção industrial — Estabelecimentos — 77. Segundo os ramos de indústria: transformação de minerais não metálicos — 22; madeira — 5; mobiliário — 5; produtos alimentares — 20; bebidas — 5; outros 20. Estabelecimentos com 50 e mais empregados; têxtil — 1 (Fiação Dona Rosa S/A — valor da produção: Cr$ 59 023 000,00).

Aproximadamente o número de operários existentes no município é de 800. O consumo médio mensal de energia elétrica com a fôrça motriz atinge 50 000 kWh.

São Paulo e Sorocaba são os principais centros consumidores dos produtos agrícolas e pecuários que o município possui.

MEIOS DE TRANSPORTE — Itapetininga possui meios de comunicação e transporte para as seguintes cidades: Angatuba: rodovia (54 km) ou misto: a) ferrovia E.F.S. (43 km) até a estação de Angatuba; b) rodovia (19 km); Guareí: rodov. (36 km); Tatuí — rodovia (42 km) ou rodov. via Alambari e Capela do Alto (62 km) ou ferrovia

Instituto P. Gomide

(43 km) E.F.S. Araçoiaba da Serra: rodovia via Capela do Alto (57 km); Sarapuí: rodovia, via Alambari (37 km); Pilar do Sul: rodovia via São Miguel Arcanjo (85 km) ou rodovia, via Sarapuí (62 km); São Miguel Arcanjo: rodovia, via Gramadinho (48 km); Capão Bonito rodovia via Gramadinho (68 km); Buri: rodovia, via Vargem do Capivari (76 km) ou ferrovia E.F.S. (90 km).

Com a Capital Estadual — Por ferrovia, E.F.S. 196 944 km. Por rodovia estadual (via Sorocaba, com linha de ônibus — 178 000 km).

O município é servido pela E.F.S. (o trecho de 64 km dentro do município é eletrificado); pela estrada de Rodagem São Paulo — Paraná (asfaltada) e o total de estradas de rodagem, dentro do município, é de 144 750 km.

Há 1 campo de pouso municipal com pistas de 1 100 x 110 — 850 x 80 — 600 x 120 metros, situado a 2 quilômetros da sede municipal.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 26 trens e 800 automóveis e caminhões.

Acham-se registrados na Prefeitura Municipal 332 caminhões e 327 automóveis.

No município há 7 estações de estrada de ferro e 1 parada para trem; 1 linha de ônibus interdistrital e 12 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Itapetininga é composto de 147 estabelecimentos com gêneros alimentícios; 11 de louças e ferragens; e 45 de tecidos e armarinhos.

Há 4 filiais de estabelecimentos de crédito, a saber: Banco do Brasil S/A., Banco do Estado de São Paulo S/A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A., e Banco Moreira Salles S/A.

A agência da Caixa Econômica Federal, em 1955, apresentou os seguintes dados: 1 373 cadernetas em circulação totalizando um montante de Cr$ 7 933 398,60 o valor dos depósitos.

A Caixa Econômica Estadual possuía, em 1955, 6 506 cadernetas em circulação.

O comércio mantém transações com Guareí, Sarapuí, Angatuba, São Miguel Arcanjo, Capão Bonito, Sorocaba, Pôrto Feliz e São Paulo.

Seminário

Dos artigos que são importados destacamos: açúcar, farinha de trigo, sal, tecidos e medicamentos.

ASPECTOS URBANOS — A sede do município de Itapetininga possui melhoramentos públicos urbanos tais como: água encanada, energia elétrica pública e domiciliar, rêde de esgôto, calçamento, entrega postal, linha de transporte urbano, telefone e telégrafo.

Há 68 logradouros públicos, dos quais 32 são pavimentados; 2 arborizados simultâneamente. Os 68 logradouros possuem luz elétrica pública e domiciliar, perfazendo a quantidade de 787 focos ou combutores, 25% da área da sede municipal é revestida de calçamento a saber: 1 800 m^2 de calçamento tipo português e 165 000 m^2 de paralelepípedos.

Dos 3 569 prédios existentes na sede municipal, todos receberam ligações elétricas. A rêde de abastecimento d'água serve 13 logradouros e 3 071 prédios são abastecidos.

O serviço de esgôto compreende 28 logradouros, servindo a 2 561 prédios.

Há 761 aparelhos telefônicos em funcionamento. O serviço de tele-comunicações é feito pelas seguintes companhias: Serviço Telegráfico da E.F.S., D.C.T., Serviço de Rádio Telegrafia da Delegacia Regional de Polícia.

O município produz em média mensal, 36 200 kWh como suplemento à produção hidrelétrica proveniente de outro município, que é insuficiente às necessidades municipais. O consumo médio-mensal de energia elétrica para a iluminação pública é de 22 000 kWh e para a particular atinge 205 800 kWh.

Conta, ainda, com 3 hotéis, 7 pensões e 4 cinemas. A diária mais comum em hotel de nível médio é de Cr$ 140,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No setor da assistência médico-sanitária o município de Itapetininga pode contar com: 1 Santa Casa, com 80 leitos (em anexo funciona 1 maternidade), 1 hospital-maternidade com 20 quartos e 10 apartamentos (71 leitos). Serviços oficiais de Saúde Pública: centro de saúde, Laboratório Regional do Instituto Adolfo Lutz; Dispensário de Tuberculose, Dispensário Regional de Lepra, C.A.P. Ferroviários, I.A.P.C. e I.A.P.E.T.C. e 1 pôsto de puericultura.

Conta, ainda, com 4 asilos para os desvalidos podendo abrigar 182 pessoas; 15 médicos, 17 dentistas, 12 farmacêuticos, 3 veterinários e 11 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Os dados oferecidos pelo Censo de 1950 mostram que 54,9% da população do Município é alfabetizada pois, das 32 733 pessoas de 5 anos e mais há 17 999 alfabetizadas, das quais 9 766 homens e 8 233 mulheres.

ENSINO — O município conta com unidades de ensino primário, médio e outros cursos. O ensino primário é representado por 6 grupos escolares, 6 escolas isoladas, no perímetro urbano e 51 escolas isoladas na zona rural. Acham-se em funcionamento 7 cursos para alfabetização de adultos.

O ensino médio é ministrado pelas seguintes escolas: Associação de Ensino da Escola Normal Livre de Itapetininga, com os seguintes cursos: Ginasial (diurno e noturno), Pré-Normal (diurno e noturno), Normal e Técnico de Contabilidade.

O Instituto de Educação "Peixoto Gomide" possui os cursos: Ginasial, Colegial, Pré-Normal, Normal e Aperfeiçoamento.

A classificação "Outros Cursos" compreende Formação dos Transportes (E.F.S.) Auto-Escola Juvenal, Aviação Civil, Datilografia (2 cursos), Inglês, Corte e Costura do SESI e Escola do SENAC, Academia de Acordeon, Conservatório Musical.

O Instituto Imaculada Conceição possui curso primário, musical e trabalhos.

O município possui 1 Seminário Católico de Noviciado.

Itapetininga constitui o centro de cultura e ensino a uma grande região do Estado.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A imprensa dêste município compreende 3 jornais: 1 defende os interêsses do município, outro de interêsses público e o 3.º é noticioso. Todos de periodicidade tri-semanal.

O serviço de radiodifusão é feito pela Rádio Difusora de Itapetininga PRD-9 — cujas características técnicas são: máxima de potência: anódica 360 W; na antena

9 — 24 270

250 W; freqüência 970 Kc/s; sistema irradiante omnidirecional transmissor de ligação — 60 ciclos de freqüência.

A sede municipal possui 6 bibliotecas, tôdas de caráter geral, que são as seguintes: Biblioteca Clube Recreativo Itapetiningano — 1 168 volumes; Biblioteca Professor Francisco Válio — 2 490 volumes; Biblioteca Pinheiro Machado — Clube Venâncio Ayres — 2 980 volumes; Biblioteca Municipal "Julio Prestes de Albuquerque" 1 303 volumes; Biblioteca Rui Barbosa — do Instituto de Educação — 4 461 volumes; Biblioteca Associação Ensino da Escola Normal da Livre — 1 450 volumes.

Acham-se instaladas na sede municipal 3 tipografias e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 401 370	5 506 096	1 629 087	1 923 768	4 531 607
1951	3 251 538	8 913 679	2 694 201	2 055 578	6 252 390
1952	4 200 343	11 785 369	1 906 917	2 633 194	6 567 577
1953	5 296 083	14 190 216	1 916 804	3 433 051	7 919 091
1954	6 432 890	15 234 076	9 824 575	3 151 584	9 836 666
1955	...	18 933 450	12 434 504	3 851 386	12 412 046
1956 (1)	...	...	9 570 000	...	9 654 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O único acidente geográfico existente, digno de menção, é o rio Itapetininga. Sua extensão dentro do município é de 72 km.

VULTOS ILUSTRES — Itapetininga foi o berço de políticos que desfrutaram de grande prestígio, mormente no período anterior a 1930.

Assim temos os filhos dêste município: Venâncio Ayres — político, um dos fundadores do antigo Partido Republicano; cel. Fernando Prestes de Albuquerque — eleito deputado estadual, federal, senador, ocupou o cargo de Governador do Estado, tendo sido eleito, por duas vêzes, Vice-Governador de São Paulo; Júlio Preste de Albuquerque — eleito deputado, Governador do Estado e proclamado Presidente da República, cargo êste que não chegou a ocupar em virtude da Revolução de 1930.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes dêste município são cognominados "itapetininganos". Os 10 469 eleitores (3-X-1955) elegeram 15 vereadores à Câmara Municipal.

Conta o município com 1 cooperativa de crédito; 2 de produção e 2 de consumo. Há 11 advogados, 15 engenheiros e 6 agrônomos. Possui as seguintes repartições públicas: Delegacias Regionais de Ensino, Polícia e Saúde; Inspetoria Seccional do Ensino Secundário; Agência de Itinerância do I.B.G.E., Patrulha Motomecanizada do Ministério da Agricultura; Inspetoria Fiscal Estadual; Subdivisão do D.E.R. e um moderno e bem instalado Instituto Rural Agrícola. O Prefeito é o Sr. Darci Vieira.

(Autoria do histórico — Antenor de Oliveira Melo Júnior; Bibliografia — Álbum de Itapetininga de João Netto Caldeira. Itapetininga e sua História — Antônio Galvão Jr. O muncípio de Itapetininga — Prof. Mancel José Vieira. Sinopse Estatística do Município de Itapetininga — I.B.G.E. Documentos da Agência Municipal de Estatística; Redação final — Antonio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — A. O. Mello Junior.)

ITAPEVA — SP

Mapa Municipal na pág. 135 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — No início do século XVIII Itapeva já era conhecida como ponto obrigatório de passagem dos tropeiros que de Itapetininga e Sorocaba se dirigiam para Curitiba. A propósito, escreve Aluísio de Almeida em sua História de Sorocaba: "O caminho de Curitiba começou a ser feito pelos criadores de gado desde 1693. Em 1720 o Ouvidor Pires Pradinho estabeleceu a divisa de Curitiba com Sorocaba pelo rio Itararé. A fazenda de gado de São Pedro de Itararé começou a existir nessa época. Em 1735 moravam em Itapeva os Pedrosos". Certamente, além dos Pedrosos, havia por essa época, no local, outros moradores, já que desde o fim do século anterior os currais se espalhavam pela região. Em 20 de setembro de 1766, por ordem e designação de S. Ex.ª o Governador da Província de São Paulo, fundou o paulista Antonio Furquim Pedroso a povoação sob invocação de Santana, no lugar hoje denominado Vila Velha, à margem esquerda do rio Apiaí-Guaçu, distrito das minas de Apiaí, têrmo da vila de Sorocaba. Foi elevado à vila em 25 de setembro de 1769, por ordem do Capitão-General D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, tendo sido, nesse mesmo dia, levantado o pelourinho em sinal de jurisdição, cujo limite ficou compreendido entre os rios Paranapitanga e Itararé. Alguns anos depois, foi mudada a vila para o lugar em que se acha e teve o nome de Itapeva de Faxina. A vila assim fundada foi, quase cem anos depois, elevada a cidade, o que se deu por Lei provincial de 20 de junho de 1861. Foi elevado a têrmo em 2 de outubro de 1854, por carta régia de 2 de dezembro de 1852, como parte integrante da Ouvidoria de Itu, havendo sido transferido para a de Botucatu em 20 de abril de 1866. Foi elevado à comarca em 6 de abril de 1872. O Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, mudou o nome simplesmente para Itapeva. Foram incorporados os seguintes distritos: Itaporanga (Lei n.º 1, de 5-III-1855); Bom Sucesso (Lei n.º 20, de 20-IV-1859); Itaberá (Nossa Senhora da Conceição de Lavrinhas — Lei n.º 69, de 20-IV-1863); Itaí (Lei n.º 42, de 16-IV-1874); Ribeirão Branco (Lei n.º 28, de 29-III-1883); Itararé (Lei n.º 26, de 10-III-1885); Buri (Pôrto Apiaí — Lei n.º 1 101, de 20-XI-1907); Guarizinho, ex-Caputera, antes, Santana de Guareí (Lei n.º 2 308, de 13-XII-1928); Ribeirão Branco (Decreto n.º 6 448, de 21-V-1934) e Campinas do Veado (Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944). Foram desmembrados: Itaporanga (Lei n.º 7, de 6-III-1871); Bom Sucesso (Lei n.º 33, de 10-III-1885); Itaberá (Decreto n.º 152, de 8-IV-1891); Itaí (Decreto n.º 163, de 1.º-V-1891); Ribeirão Branco (Lei n.º 83, de 6-IX-1892); Itararé (Lei n.º 197, de 28-VIII-1893); Buri (Lei n.º 1 805 de 1.º-XII-1921) e Ribeirão Branco (Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XII-1944). Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Itapeva, Guarizinho e Campina do Veado.

LOCALIZAÇÃO — Itapeva está localizado no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, na região fisiográfica Campinas do Sudeste. As coordenadas geográficas de sua sede

Vista Parcial

são: 23° 58' 53" latitude sul e 48° 52' 37" longitude oeste. Dista 462 km da Capital, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

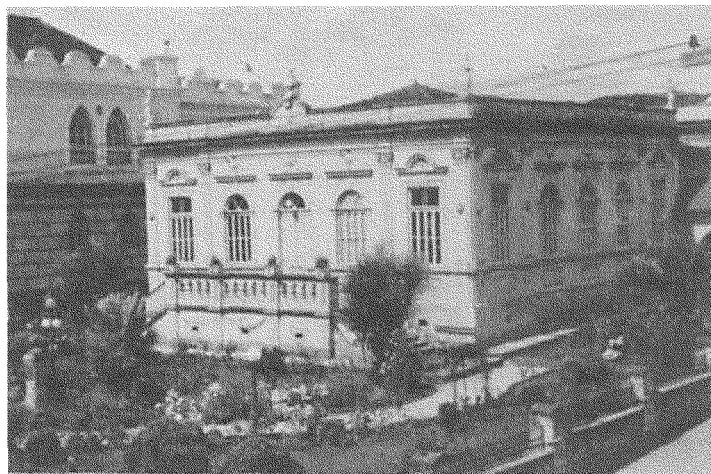
ALTITUDE — 726 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno menos sêco. As temperaturas médias são em graus centígrados: máxima 31; mínima 8 e média compensada 18. A pluviosidade anual é da ordem de 1 250 mm.

ÁREA — 2 431 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou para Itapeva população de 23 546 habitantes, dos quais 11 795 homens e 11 751 mulheres, havendo 19 796 habitantes na zona rural, correspondendo a 83% da população municipal. Referida população estava distribuída entre os distritos da seguinte forma: Itapeva 17 492 habitantes; Campina do Veado 3 203 e Guarizinho 2 851 habitantes. O D.E.E. estimou população municipal, para 1954, em 25 028 habitantes, sendo 18 061 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município apresenta três aglomerações urbanas: a cidade de Itapeva, com 6 072 habitantes; a vila Campina do Veado, 319 habitantes e a vila de Guarizinho, com 163 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município possui solo rico em reservas minerais, cuja exploração já foi iniciada, devendo ser mencionadas as seguintes espécies: pedra calcárea, talco, caulin, mármore, sílica, cobre, feldspato e carvão mineral. Há no município 1 519 propriedades agropecuárias que se dedicam à policultura, das quais 28 possuiam área maior que 1 000 hectares. Em 1954 a área cultivada do município era de 11 054 hectares. As prin-

Gabinete de Leitura Itapevense

Escola Normal de Itapeva

cipais culturas da lavoura são: milho; arroz; batata-inglêsa; batata-doce e tomate, cujos principais foram, em 1956, o milho, 7 552 toneladas — 19 milhões de cruzeiros e arroz em casca, 1 620 toneladas — 13,5 milhões de cruzeiros. A pecuária representa apreciável parcela da economia, pois seus rebanhos estão assim avaliados (1956): bovino — 30 000; suino 24 000; eqüino — 6 900 e outros — 4 300. A indústria acha-se em período de desenvolvimento, sendo encontrados os seguintes ramos: transformação de minerais não metálicos; alimentar; madeira; extração de produtos vegetais e vestuário, calçados e artefatos de tecidos. Os estabelecimentos do primeiro grupo são em maior número que já atingia, em 1954, 63 e seus principais produtos foram, em 1956: cimento, 94 072 toneladas — 120 milhões de cruzeiros; cal, 87 821 toneladas — 65 milhões de cruzeiros e couro curtido, 475 toneladas — 10 milhões de cruzeiros. Em 1956, eram 49 os estabelecimentos que empregavam mais de 5 operários e o município possuía ao todo 1 930 operários. O consumo médio de eletricidade é da ordem de 250 000 kWh mensais, exclusivamente como fôrça motriz, além de meio milhão mensal produzido por emprêsa privada de cimento, destinado a seu próprio consumo.

MEIOS DE TRANSPORTE — Itapeva é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana que a põe em comunicação com os municípios limítrofes de Buri (48 km) e Itararé (70 km). As estradas de rodagem ligam-no aos seguintes municípios limítrofes: Itaí (72 km); Paranapanema (66 km); Buri (30 km); Capão Bonito (71 km); Guapiara (64 km); Ribeirão Branco (36 km); Apiaí, via Ribeirão Branco 84 km); Itararé (70 km) e Itaberá (38 km). Há cêrca de 500 km de estradas de rodagem ligando diversos pontos do município. A ligação com a Capital do Estado se faz por ferrovia (E.F.S. 339 km) ou por rodovia (303 km). É também, servida por transporte aéreo pela Cruzeiro do Sul.

COMÉRCIO E BANCOS — Itapeva constitui centro comercial da região onde está situada, possuindo, para tanto, 6 estabelecimentos comerciais atacadistas e 516 varejistas, sendo que dêstes 104 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (4 000 depositantes — 14,5 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Itapeva é de aspecto agradável, com seus logradouros bem arruados (48 logradouros), dos quais mais de metade pavimentada, 90% dêles iluminados elètricamente (382 focos — consumo mensal 10 000 kWh). Seus 1 500 prédios são de alvenaria, todos êles servidos de iluminação elétrica (consumo mensal 101 000 kWh), servidos de água encanada (84%) e de esgôto (48%), havendo, ainda, 122 telefones ligados à rêde. A cidade dispõe também de 2 linhas de ônibus urbanos, é servida por entrega postal domiciliar e dois serviços telegráficos: da E. F. Sorocabana e do D.C.T. Possui 1 cinema e a parte de hospedagem é atendida por 3 hotéis (diária Cr$ 120,00) e 8 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Itapeva é atendida no setor médico-sanitário por 1 hospital geral (112 leitos disponíveis), 5 médicos, 5 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 enumerou 7 922 habitantes do município, com 5 anos e mais, que sabiam ler e escrever, dentre a população compreendida no mesmo grupo, correspondendo a 40% do total.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 35 unidades escolares rurais e 2 grupos escolares situados na sede municipal. Esta, conta ainda, com os seguintes cursos de grau médio: 1 ginasial, 1 comercial e 1 pedagógico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade de Itapeva com duas bibliotecas de caráter geral, 3 livrarias, 2 tipografias, 1 jornal semanário e 1 radioemissora.

Igreja Matriz

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 300 570	3 744 928	1 840 316	839 897	1 605 930
1951.......	1 917 939	6 295 222	1 897 083	965 395	1 973 861
1952.......	3 017 672	6 848 432	2 231 469	1 099 481	2 334 547
1953.......	3 416 229	7 291 356	3 297 680	1 377 263	2 706 210
1954.......	3 873 252	9 493 387	...	2 132 478	5 526 169
1955.......	13 167 520	14 894 744	7 184 017	3 821 712	7 454 779
1956 (1)...	...	...	5 500 000	...	5 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Itapeva contava, em 1956, com 5 865 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal era composta de 13 vereadores. O Prefeito é o Sr. Mário Prandini.

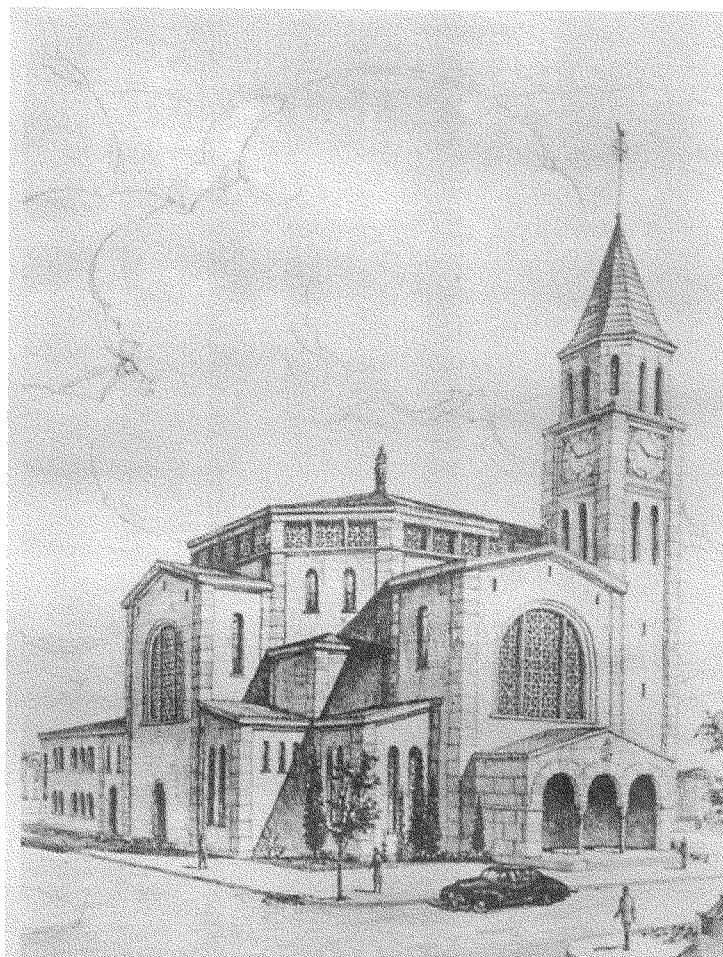
(Autoria do histórico — Evaristo Martins Silva; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Evaristo Martins Silva.)

ITAPIRA — SP

Mapa Municipal na pág. 255 do 10.º Vol.

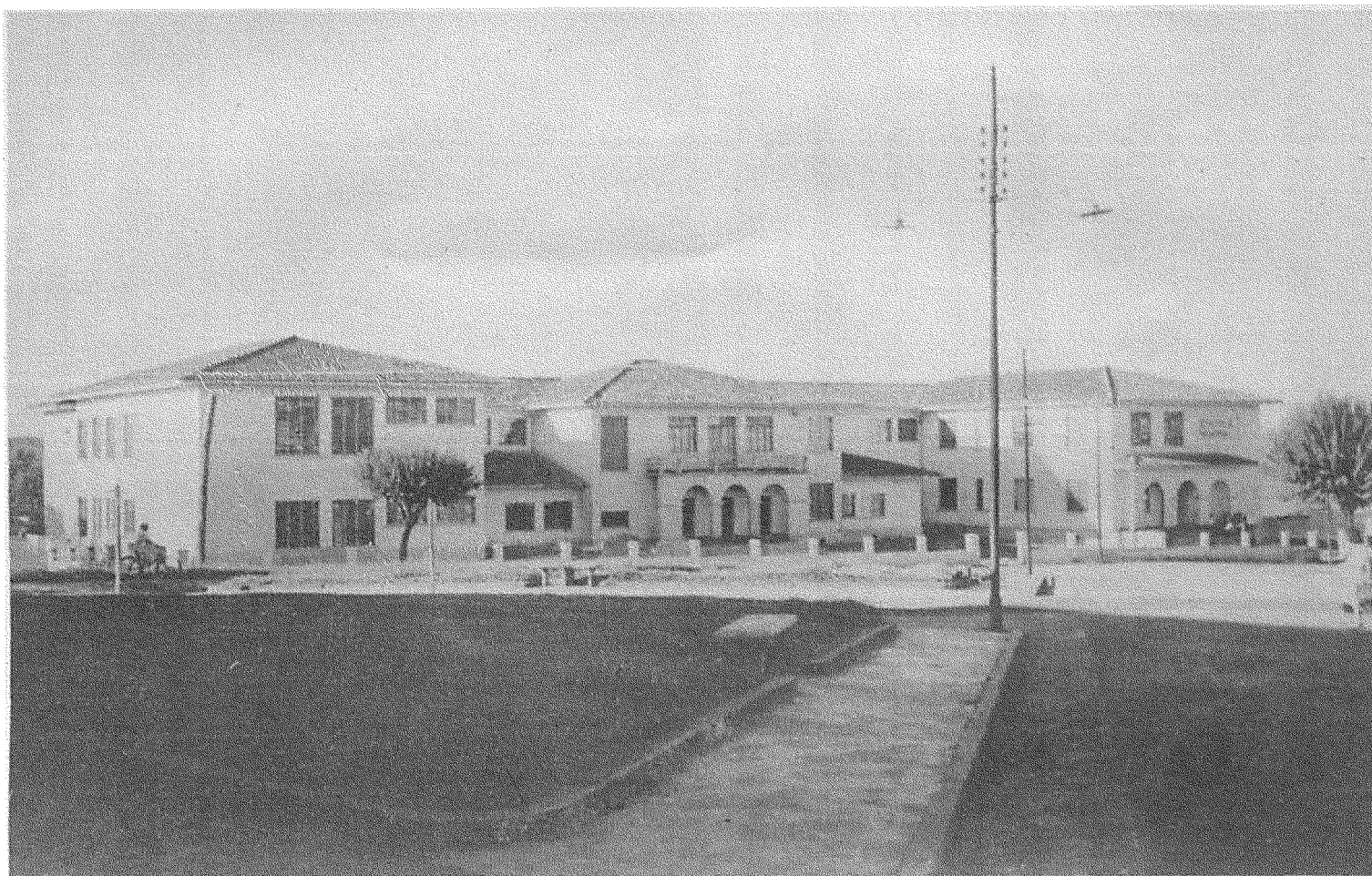
HISTÓRICO — Corria o ano de 1820, surgindo os primeiros habitantes os quais haveriam de se tornar os propulsores da nova povoação.

O dia 24 de outubro daquele ano marcou época, pois nesse dia erguia-se ali uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora da Penha, o que vale dizer que Itapira, como os demais municípios brasileiros, também nasceu e prosperou sob o signo da cruz.

Dentre os moradores do povoado, João Gonçalves de Morais haveria de ser, como tantos outros, o generoso doador das terras em as quais se levantaria a cidade do futuro. Doadas a imagem da Santa e as terras, eis que surge uma nova figura de raro interêsse histórico, Manoel Pereira da Silva, chamado protetor e procurador da imagem, o qual fêz vir para a região grande número de colonos da redondeza. Também se deve a João Batista de Araújo Cintra a formação da primeira lavoura de café, para o que adquiriu vasta área de terra, edificando também a mais importante casa de taipa do povoado, onde se constituiu o centro urbano. Estávamos no ano de 1840. Nessa época acentuava-se grande progresso do povoado, demonstrando os itapirenses a sua capacidade de luta e de trabalho. E por isso, talvez, que a 27 de junho de 1881, pelo Decreto n.º 89, atendendo à representação da Edilidade local, o Govêrno Imperial da província entendeu que era azado o momento de elevar Itapira à categoria de cidade. Em 1880, um grupo de habitantes do povoado teve a idéia de fazer assentar um ramal férreo ligando a cidade ao ramal de Mogi-Mirim, idéia essa que obteve pleno êxito. Êsse ramal, depois encampado pela Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, foi inaugurado a 31 de julho de 1882 e com êle assegurava-se o progresso da cidade. O Decreto n.º 40, de 1.º de abril de 1890, já então no regime republicano, mudou o antigo nome da cidade, Penha do Rio do Peixe, para o de Itapira, denominação com a qual passou o Município por nova fase de seu surpreendente progresso.

Manquete da nova Igreja Matriz de Itapira a ser construída

O significado da palavra Itapira, segundo o Dicionário Geográfico da Província de São Paulo, de João Mendes de Almeida, é o seguinte:

ITA (pedra, morro) APIRA (ponta, penhasco), isto é, Ponta de Pedra ou Pedra Ponteaguda, dando a idéia de penha, penhasco. Daí, certamente, o primitivo nome da localidade: Penha do Rio do Peixe.

Em 15 de outubro inaugurou-se o prolongamento da Estrada de Ferro Mogiana de Itapira a Eleutério e, em 15 de dezembro de 1891, o Conselho de Intendência inseriu na ata de seus trabalhos um voto de pesar pela morte de D. Pedro II, Imperador do Brasil. Continuava funcionando aqui a sede da Comarca do Espírito Santo do Pinhal até que, pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892, foi criada a Comarca de Itapira, instalada a 8 de outubro, pelo Senhor Dr. José Maria Bourroul, que havia sido nomeado Juiz de Direito. Antes, em 29 de setembro, havia sido empossada a primeira Câmara depois do advento da República, composta dos Srs. Francisco de Mesquita Jr., Presidente; Bento Inácio de Alvarenga Cunha, Intendente; João Manuel Pereira de Oliveira, Davi José Pereira da Silva, Francisco Otaviano de Vasconcelos Tavares, e outros. No dia 7 de fevereiro a Edilidade solicitou do Govêrno a instalação do telégrafo nacional na localidade. Para os serviços de abastecimento de água, o Govêrno local designou o Engenheiro Dr. Manoel Antônio Bueno de Andrade a levantar a necessária planta, sendo as obras orçadas em setenta contos. Com grandes festas foi assinalada a 25 de dezembro de 1897, a inauguração das obras do abastecimento de água ali instalado. Em 20 de fevereiro de 1898, fundou-se nesta cidade o Externato Itapirense, o primeiro estabeleci-

Colégio Estadual e Escola Normal "Dona Elvira S. Oliveira de Itapira"

mento de ensino particular, dirigido e organizado pelo Prof. Miguel Lopes Cardim, velho e conceituado educador. No dia 1.º de janeiro de 1899, sob a intendência do Sr. Bento José de Oliveira Rocha, teve lugar a solene inauguração do novo Mercado e, a primeiro de agôsto do mesmo ano, iniciou-se o serviço de esgôto. No dia 20 de fevereiro de 1902, saía o primeiro jornal, "Gazeta de Itapira", dirigido pelo Sr. Avelino Pupo Nogueira e era fundada a Sociedade Beneficente de Itapira. Ruidosas festas assinalaram, em 14 de maio de 1905, a inauguração da luz elétrica na cidade, desaparecendo os tradicionais lampeões a querosene. A 20 de março, inaugurou-se o serviço telefônico interurbano, pondo Itapira em direta comunicação com as demais importantes cidades do país.

Grandes festejos assinalaram a passagem do primeiro centenário da fundação da cidade, a 24 de outubro de 1920.

No dia 25 de maio de 1933 efetuou-se o lançamento da primeira pedra para os serviços de reabastecimento de água.

Por Decreto de 21 de novembro de 1938, foi satisfeita uma velha aspiração dos itapirenses, com a criação de um Ginásio Estadual, o qual foi instalado e começou a funcionar em 1939. Anos após, instalava-se o Colégio e Escola Normal, hoje funcionando em prédio próprio.

A 24 de outubro de 1956, data natalícia da cidade, foi inaugurada a Biblioteca Municipal "Mário Fonseca Filho".

Nesse mesmo dia, foi festivamente assentada a primeira pedra da nova Igreja Matriz de N. S. da Penha, pelo Rev. D. Paulo de Tarso Campos, Bispo Diocesano de Campinas. Já se tornaram famosas em nosso meio as tradicionais festas de São Benedito e a do dia comemorativo da libertação dos escravos.

Dentre os itapirenses, destacaram-se no cenário político os Senhores Euclides Vieira e Francisco Vieira, o primeiro como Senador da República durante 8 anos e o segundo como Deputado Estadual em São Paulo, durante 4 anos. Origem de Itapira: Capela do município de Mogi-Mirim. Foi elevada à Freguesia pela Lei n.º 1, de 8 de fevereiro de 1847; à Vila pela Lei n.º 4, de 2 de março de 1858; à Cidade pela Lei n.º 89, de 27 de junho de 1881. Município: compõe-se dos distritos de Itapira, Barão Ataliba Nogueira e Eleutério. Sede de Comarca: Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892, abrange o município de Itapira (54.ª zona eleitoral). É Delegacia de Polícia de 4.ª classe pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de Campinas).

Atualmente são os seguintes os dirigentes do município de Itapira: Prefeito Municipal, Sr. Caetano Munhoz; Vice-Prefeito Dr. Achiles Galdi.

A Câmara Municipal acha-se composta dos seguintes vereadores: Ângelo Lisi, Antônio Caio, Atílio Stefenon, Avante Breda, Aylton Ceragioli, Cezar Bianchi, Fenizio Marchini, João Manoel Galdi, João Moro, José Oliveira Serra Neto, José Rosário, Murilo Pereira da Silva, Orlando Dini, Sebastião Bretas e Silas Bravo Nogueira. Em outubro de 1955 contava o Município com 7 563 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes do município é "itapirense".

LOCALIZAÇÃO — O município de Itapira está situado na zona fisiográfica Cristalina do Norte, no traçado da Cia. Mo-

giana de Estrada de Ferro, a 124 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os municípios de Mogi-Guaçu, Pinhal, Águas de Lindóia, Serra Negra, Amparo, Santo Antônio da Posse, Mogi-Mirim, e com o Estado de Minas Gerais.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 26' de latitude sul e 46° 49' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 626 metros.

CLIMA — Quente, com a temperatura média anual de 26° aproximadamente.

ÁREA — 529 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 a população total do município é 31 061 habitantes (15 830 homens e 15 231 mulheres), dos quais 62% estão localizados na zona rural.

Estimativa para o ano de 1954 — D.E.E.S.P. — População total do município 33 016 habitantes, assim distribuídos: 4 043 na zona urbana, 8 183 na zona suburbana e 20 790 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelos dados do Censo de 1950 os principais centros urbanos do município são: a sede municipal, com 10 929 habitantes (5 321 homens e 5 608 mulheres); a sede do Distrito de Paz de Barão Ataliba Nogueira, com 264 habitantes (141 homens e 123 mulheres); e a sede do Distrito de Paz de Eleutério, com 309 habitantes (138 homens e 171 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a indústria.

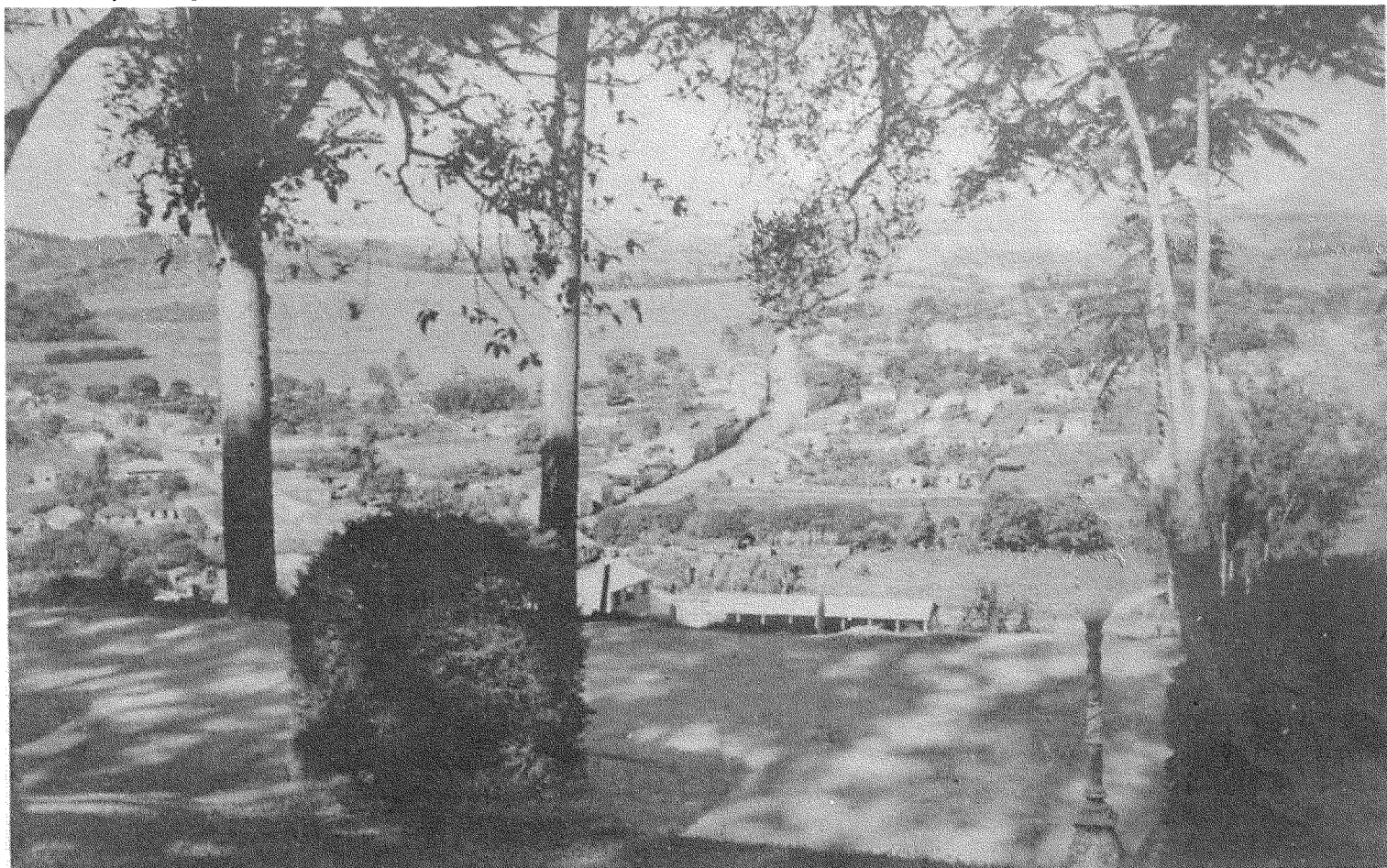
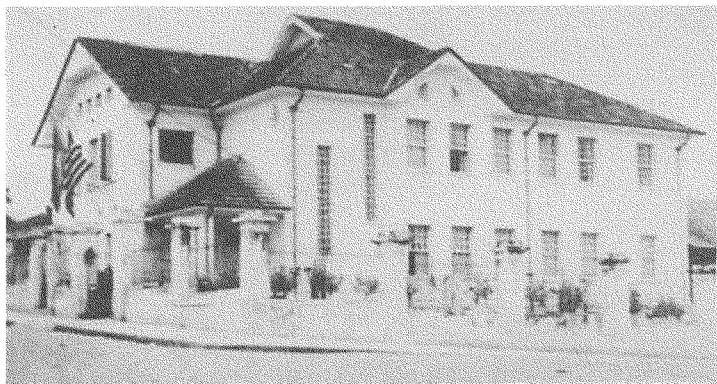
O município produz café, cana-de-açúcar, feijão, arroz, milho, algodão, abacaxi, fumo, cana-forragem, mandioca mansa, tomate, cebola, banana, laranja, batata-inglêsa, amendoim, batata-doce, uva e limão.

Os principais centros consumidores dêsses produtos são Campinas e São Paulo.

A pecuária é pouco desenvolvida, sendo que em 1954 o número de cabeças de gado existente no município era de 11 500 bovinos e 15 000 suínos, e a produção de leite foi de 2 300 000 litros.

A área de matas existentes no município é de 5 324 hectares, e a de pastagens é de 21 780 hectares.

As principais riquezas naturais são: argila para cerâmica, cal-virgem e madeira de lei.

Há no município 36 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários, dos quais os mais importantes são: Fábrica de Chapéus "Sarkis", fundada em 1921; Usina de

Vista do Bairro de Cubatão

Paço Municipal

Açúcar e Álcool "Nossa Senhora Aparecida"; indústria extrativa de calcáreo "Sociedade Agrícola e Industrial Fortaleza Ltda"; e várias fábricas de papel, papelão, calçados, enxadas, móveis, doces, etc.

O parque industrial de Itapira ocupa cêrca de 1 200 operários de diferentes categorias.

O volume e o valor dos 5 principais produtos do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Saco 60 kg	35 925	78 035 000.00
Chapéus	Unidade	558 353	70 806 000,00
Açúcar (cristal e refinado)	Saco 60 kg	175 220	57 940 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	187 972	44 361 392,00
Extração de cal	Saco 28 kg	328 000	12 800 000,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo e Campinas.

Há no município 88 estabelecimentos comerciais, 4 agências bancárias, e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 contava com 7 516 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 54 252 433,10.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	8 256 000	7 812 753	3 839 101	1 780 378	3 684 705
1951	8 862 582	9 515 942	4 401 007	1 549 017	3 904 669
1952	10 011 484	10 819 774	4 878 640	2 433 402	4 456 981
1953	9 881 606	12 106 416	6 437 322	2 681 127	6 397 484
1954	12 760 787	16 717 765	6 820 019	2 883 342	7 560 855
1955	17 487 162	21 524 800	7 391 996	3 417 350	7 099 002
1956 (1)	...	...	7 900 000	...	7 900 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Itapira é servido por 1 rodovia estadual, 8 rodovias municipais e 1 ferrovia, Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, com 3 estações no município e 2 trens em tráfego diàriamente. Comunicação com as cidades vizinhas e a Capital do Estado de São Paulo: Mogi-Guaçu — rodovia 28 km; ferrovia C.M.E.F. 29 km; Pinhal — rodovia, via Mogi-Mirim, 53 km, ferrovia C.M.E.F. 66 km. Águas de Lindóia — rodovia 33 km;

Vista Parcial da Cidade

Serra Negra — rodovia, via Águas de Lindóia, 51 km, ferrovia C.M.E.F. 142 km; Amparo — rodovia, via Águas de Lindóia 71 km, ferrovia C.M.E.F. 101 km; Mogi-Mirim — rodovia 20 km, ferrovia C.M.E.F. 20 km; Socorro — rodovia 54 km, ferrovia C.M.E.F. 167 km; Monte Sião (Estado de Minas Gerais) — rodovia, via Águas de Lindóia, 53 km; Jacutinga (M.G.) — rodovia 45 km, ferrovia C.M.E.F. e R.M.V. 52 km. Capital Estadual — ferrovia C.M.E.F. até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 198 km ou por rodovia estadual, via Mogi-Mirim e Campinas (com linha de ônibus) 169 km.

Há no município um campo de pouso particular, com uma pista de 400 x 30 m, situado a 2 km da sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — Conta o município com 26 ruas calçadas a paralelepípedos; Há rêde de esgôto; 1 330 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 2 490 ligações elétricas domiciliares, importando o consumo médio mensal de energia elétrica em 14 295 kWh; 701 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 agência postal do D.C.T. com entrega de correspondência a domicílio; e 1 telégrafo de uso público, da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro. Há no município 3 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 120,00; 1 pensão e 2 cinemas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 193 automóveis e 230 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui 1 Santa Casa de Misericórdia, com 116 leitos; 1 Sanatório "Américo Bairral", da Fundação Espírita, com 700 leitos; 1 Centro de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 1 Subposto de Profilaxia da Malária, 5 farmácias, 10 médicos, 13 dentistas e 8 farmacêuticos.

Há também, 1 abrigo de menores, a "Casa da Criança", com capacidade para 100 crianças e 2 asilos com capacidade para 150 desvalidos.

ALFABETIZAÇÃO — Em Itapira, pelo Censo de 1950, o total da população presente, de 5 anos e mais, é de 26 568 habitantes dos quais 44% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no município 67 escolas primárias isoladas, 2 Grupos Escolares, 1 Colégio Estadual e Escola Normal "D. Elvira Santos de Oliveira", 1 Escola Técnica de Comércio, e 1 curso de Corte e Costura do SESI.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município de Itapira possui uma biblioteca pública "Dr. Mário da Fonseca Filho", de caráter geral, com cêrca de 1 000 volumes; 1 Biblioteca do Colégio Estadual e Escola Normal "D. Elvira Santos Oliveira", com 4 000 volumes aproximadamente.

Existem 2 jornais semanários: "Folha de Itapira" e "Cidade de Itapira", 1 radioemissora, Rádio Clube de Itapira Ltda; 3 tipografias e 3 livrarias.

(Autoria do histórico — Caetano Munhoz (Prefeito Municipal de Itapira); Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Geraldo de Sylas Carvalho.)

ITÁPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 259 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O território do atual município de Itápolis é conhecido desde 1723 quando por lá estêve Sebastião Sutil de Oliveira e o Pe. Frutuoso da Conceição com uma bandeira organizada para procurar ouro nas imediações de Araraquara.

A idéia de fundar um povoado se deve a Pedro Alves de Oliveira que em 1862, doou 112 alqueires e 3/4 de terras ao Divino Espírito Santo, surgindo, dêste modo, a capela de Pedras, primitivo nome de Itápolis.

Quando morreu o fundador a 18 de novembro de 1865, figuravam entre os bens inventariados "as casas da vila", levando-se a crer que o povoado já possuía capela, ruas e um pequeno agrupamento de casas. Os herdeiros de Pedro Lopes de Oliveira passaram a vender seus quinhões dividindo, assim, a grande propriedade o que multiplicou ativamente o povoamento da terra.

A Lei n.º 87, de 5 de maio de 1886, elevou a capela curada das Pedras a freguesia e o Decreto n.º 161, de 24 de abril de 1891, elevou à categoria de vila, com a denominação de Boa Vista das Pedras, a freguesia de Espírito Santo do Córrego das Pedras.

A Lei n.º 1 021, de 6 de novembro de 1906, reduziu o nome de Boa Vista das Pedras, para Pedras.

A Lei n.º 1 234, de 22 de dezembro de 1910, determinou a mudança do nome para Itápolis (cidade das pedras).

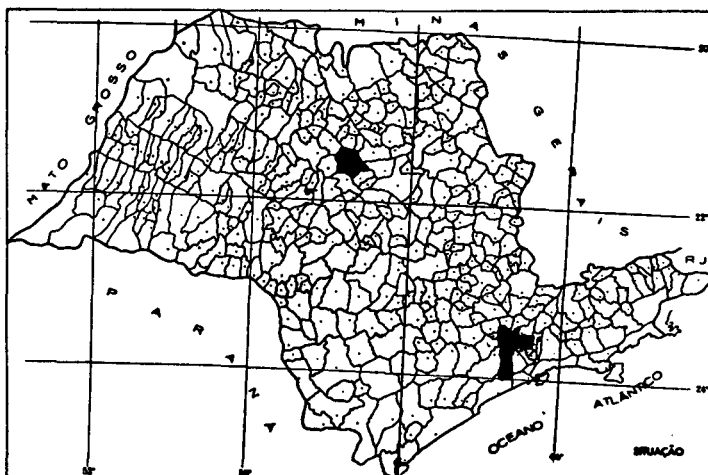
Como município instalado a 13 de junho de 1891, foi criado com a freguesia de Boa Vista das Pedras (Itápolis).

Foram incorporados os seguintes distritos: Itajobi e Novo Horizonte em 1906, Borborema em 1909, Nova América em 1910 e Tapinas em 1927.

Foram desmembrados: Novo Horizonte em 1916, Itajobi em 1918 e Borborema em 1925.

Consta atualmente dos distritos de paz de Itápolis, Nova América e Tapinas.

LOCALIZAÇÃO — Itápolis situa-se no traçado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, zona fisiográfica do Rio Prêto, limitando com os municípios de Borborema, Itajobi, Santa Adélia, Fernando Prestes, Taquaritinga, Matão, Tabatinga e Ibitinga.

Posição da sede 21° 35' de latitude Sul e 48° 47' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista Aérea

ALTITUDE — 560 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as temperaturas: mês mais quente maior que 22ºC, mês mais frio menor que 18ºC. Precipitação pluvial de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 999 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 21 216 habitantes (10 896 homens e 10 318 mulheres) sendo 72% na zona rural. Estimativa para 1954: total 22 551 habitantes sendo 1 629 na zona urbana, 4 484 na zona suburbana e 16 438 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Distritos de paz — Itápolis 5 216 habitantes; Nova América 235 e Tapinas 300 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal é baseada na agricultura e pecuária.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Saco 60 kg	72 500	156 600 000,00
Arroz	» » »	40 000	19 200 000,00
Milho	» » »	40 000	11 200 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	35 000	14 700 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 6 500 hectares.

Forum de Itápolis

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 40 000, suíno 25 000, eqüino 4 300, muar 4 080, caprino 2 800, ovino 2 200, asinino 10.

A produção de leite, até a mesma data, era de 1 250 000 litros.

A indústria com 4 estabelecimentos (de mais de 5 operários) emprega 90 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Borborema — rodoviário 27 km ou ferroviário C.P.E.F. 84 km; Itajobi — rodoviário 45 km; Santa Adélia — rodoviário (via Tapinas e Botelho) 48 km; Fernando Prestes — rodoviário (via Tapinas e Agulhas) 42 km; Taquaritinga — rodoviário (via Guariroba) 40 km; Matão — rodoviário (via São Lourenço do Turvo) 55 km; ou ferroviário C.P.E.F. 27 km até Tabatinga e E.F.A. 60 km; Tabatinga — rodoviário 22 km ou ferroviário C.P.E.F. 27 km; Ibitinga — rodoviário 18 km ou ferroviário C.P.E.F. 47 km.

Vista Aérea

Com a Capital do Estado — rodoviário (via Araraquara — Campinas) 377 km ou ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 423 km ou misto a) rodoviário 75 km até Araraquara (via Gavião Peixoto) e b) aéreo 257 km.

Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 2 trens e 50 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 2 estabelecimentos atacadistas e 140 varejistas, realiza as maiores transações com as praças de São Paulo e Araraquara.

Mantêm agências no município os Bancos Comercial do Estado de São Paulo S.A., de São Paulo S.A., Artur Scatena S.A., Moreira Salles S.A. e a Caixa Econômica Estadual com 3 417 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 12 253 568,20 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com 34 logradouros públicos sendo 11 pavimentados e 1 290 prédios. Serviços públicos — energia elétrica com 1 130 ligações — água, 760 domicílios servidos; esgôto, 470 ligações, telefone com 320 aparelhos, correio e telégrafo (C.P.E.F.).

Há, ainda, 3 hotéis (diária comum de Cr$ 120,00), 1 cinema e 1 cooperativa de consumo.

Igreja Matriz

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um centro de saúde, um centro de puericultura, dois hospitais com 112 leitos disponíveis e 10 farmácias. Exercem a profissão 10 médicos, 9 dentistas e 12 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 53% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — No setor do ensino a rêde de estabelecimentos escolares está assim distribuída: 4 grupos escolares, 10 escolas isoladas municipais, 29 estaduais, 1 colégio estadual, 1 escola normal estadual e uma escola de música.

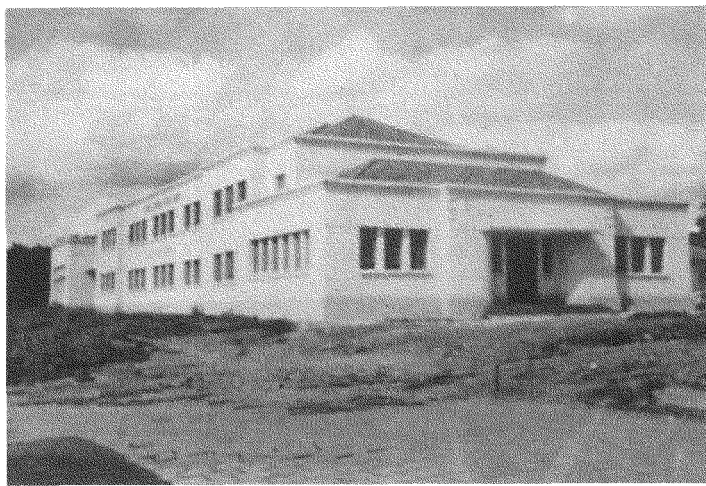
OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma radioemissora (ZYQ-4, freqüência de 1 560 ks potência máxima anódica 1 000 W; na antena 100 W) 1 jornal semanário, 2 bibliotecas (do ginásio estadual com 4 200 volumes e pública municipal com 1 600 volumes), 2 tipografias e 3 livrarias.

Grupo Escolar de Itápolis

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 449 777	4 189 334	2 806 753	1 847 121	2 942 428
1951	1 672 909	5 620 094	3 449 538	1 973 951	3 229 029
1952	2 088 779	7 271 942	3 292 563	1 793 130	3 347 942
1953	2 466 941	6 343 167	3 261 554	1 780 827	3 426 557
1954	5 545 192	14 378 573	4 349 954	1 823 728	3 801 848
1955	3 663 571	12 781 018	4 210 822	1 855 125	4 642 413
1956 (1)	...	...	5 550 000	...	5 550 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Festa do Divino Espírito Santo (50 dias após a Páscoa) padroeiro da paróquia, festa de Santo Antônio em 15 de agôsto e as datas cívicas de maior importância.

Colégio e Escola Normal "Valentin Gentil"

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município so denominados itapolitanos.

Há 2 campos de pouso particulares cujas pistas medem 740 x 230 m (situado a 2 km da sede) e 600 x 200 m (a 20 km da sede municipal).

Em 3-X-1955 havia 15 vereadores em exercício e 6 097 eleitores inscritos.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 145 automóveis e 156 caminhões. O Prefeito é o Sr. Tarquino Belentani.

(Autoria do histórico — Júlio da Silveira Andário; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Antonio Scaramuzza.)

ITAPORANGA — SP

Mapa Municipal na pág. 145 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição local, o nome Itaporanga é derivado da existência de muitas pedras em parte do leito do Rio Verde, que banha o Município. O topônimo origina-se do tupi: *ita*, pedra; *poranga*, bonita.

O Barão de Antonina, José da Silva Machado, senhor e possuidor de extensas sesmarias no Norte do Paraná e Sul

Igreja Matriz

de São Paulo, promoveu a catequese dos indígenas que povoavam as suas terras e gozando de particular estima de D. Pedro II, conseguiu a vinda da Itália, em 1843, de quatro religiosos: Frei Ponciano de Monte Falco, Frei Gerônimo, Frei Gaudêncio e Frei Pacífico de Monte Falco.

Frei Ponciano fixou-se em Capão Bonito do Paranapanema; Frei Gerônimo, regeu a paróquia de Sarapuí e faleceu na cidade de Sorocaba; Frei Gaudêncio, foi o fundador da freguesia de São Gerônimo no Estado do Paraná, onde montou importante engenho de açúcar e aguardente de cana, a fim de habituar os índios ao trabalho, porém, após sua morte a iniciativa malogrou.

Ao Frei Pacífico de Monte Falco coube a zona do Rio Verde, compreendida dentro da forquilha formada pela confluência dos rios Verde e Itararé. Essa zona era então habitada por índios caiuás que, em virtude do afluxo bandeirante, haviam emigrado do Norte do Paraná para as terras de propriedade do Barão de Antonina, denominadas Mata dos Índios.

Foi assim que, em 1844, o frei, acompanhado de um casal de africanos, penetrou no sítio inóspito, onde o jaguar imperava soberbo à vastidão das matas, fundando o núcleo populacional de que resultaria o município de Itaporanga, erigindo, para isto, uma capela e uma casa rústica, no meio da mata.

O distrito foi criado em virtude da Lei provincial n.º 1, de 5 de março de 1855.

A Lei provincial n.º 7, de 6 de março de 1871, criou o município com sede na povoação de São João Batista do Rio Verde, com território desmembrado do município de Faxina.

Por efeito da Lei municipal n.º 15, de 11 de junho de 1898, a sede do município foi elevada à categoria de cidade.

Vista Parcial

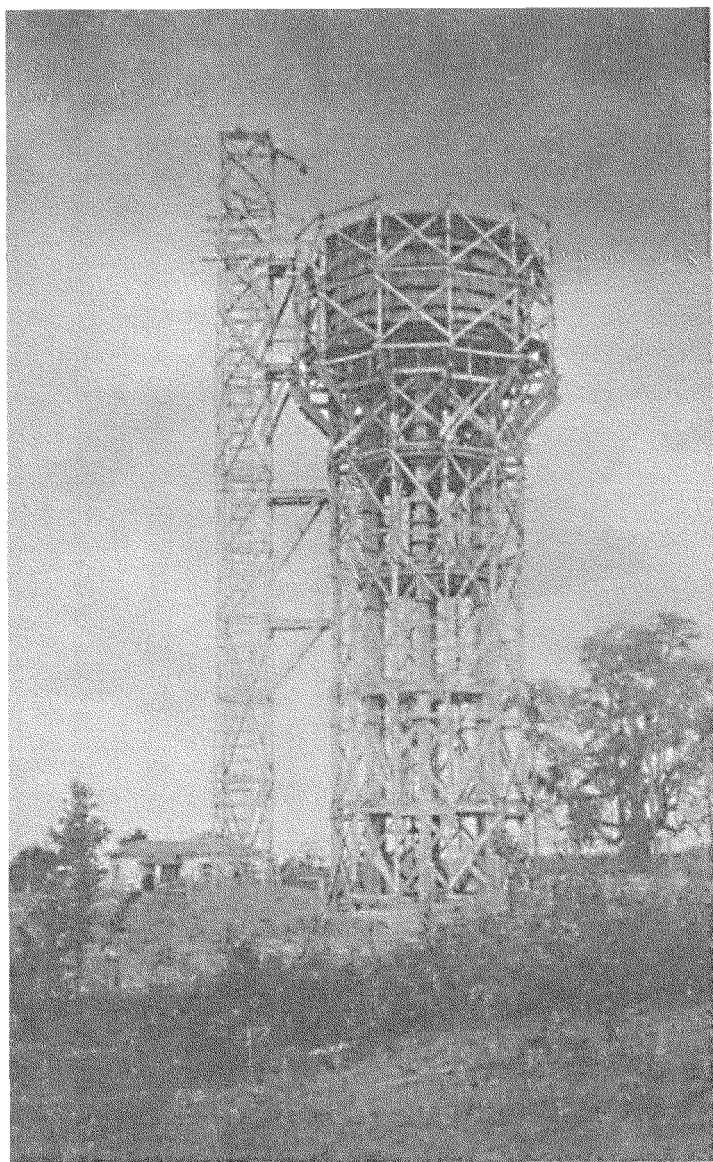
Em virtude da Lei estadual n.º 620, de 21 de junho de 1899, o município tomou a denominação de Itaporanga.

De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, relativa ao ano de 1911, o município de Itaporanga compõe-se de 4 distritos: Itaporanga, Ribeirão Vermelho, Taquari e Coronel Macedo.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933, o município de Itaporanga figura com dois distritos: Itaporanga e Coronel Macedo.

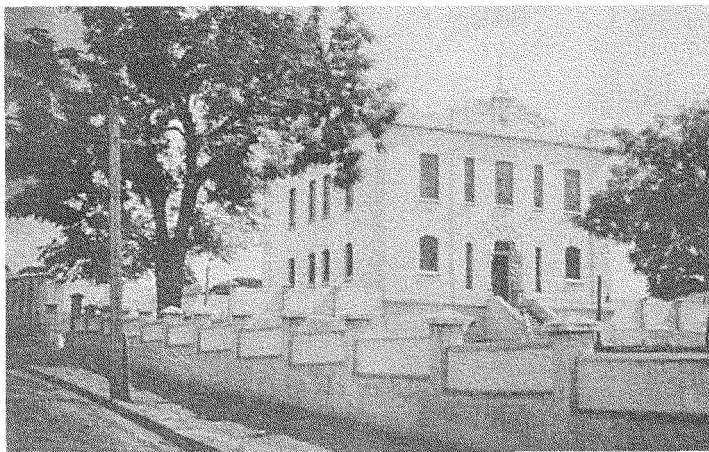
Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-36 e 31-XII-37, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, e o fixado pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939/1943, o município de Itaporanga é composto dos seguintes distritos: Itaporanga, Coronel Macedo e Ribeirão Vermelho.

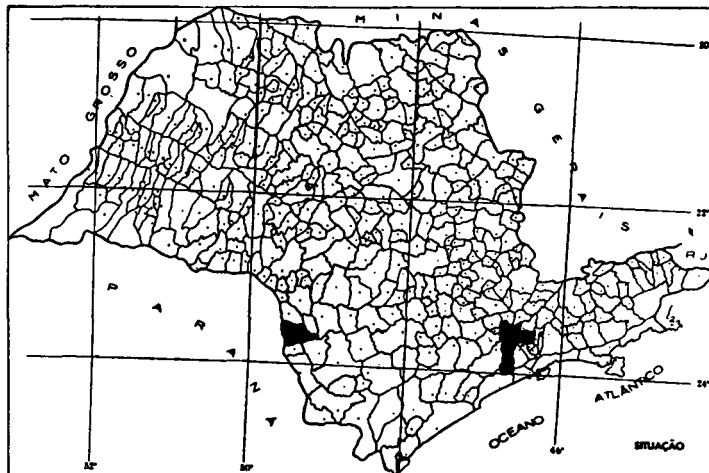
Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, vigente no período 1945/1948, o município de Itaporanga passou a abranger o novo distrito de Barão de Antonina, criado com parte do território do de Itaporanga, e consti-

Prefeitura Municipal

Caixa D'Água

tui-se dos distritos de Itaporanga, Barão de Antonina, Coronel Macedo e Ribeirão Vermelho do Sul, ex-Ribeirão Vermelho.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, vigente no qüinqüênio 1954/1958, o município de Itaporanga figura com 3 distritos: Itaporanga, Barão de Antonina e Coronel Macedo.

A Comarca de Itaporanga, instalada no dia 1.º de março de 1890, consta atualmente dos seguintes municípios: Itaporanga, Ribeirão Vermelho do Sul e Taquarituba, ex-Taquari.

Cadeia Pública

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Campinas do Sudeste, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23º 42' 13" de latitude Sul e 49º 29' 02" de longitude W. Gr., distando 291 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 525 metros (sede municipal).

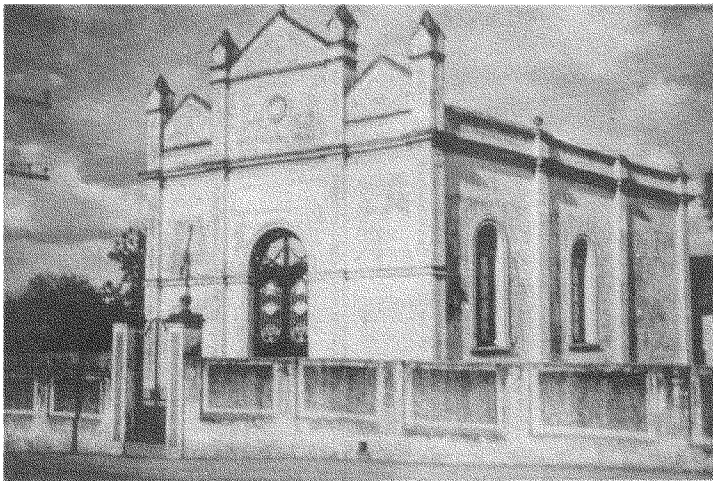
CLIMA — Quente com inverno menos sêco. As temperaturas médias são: das máximas 31,8ºC, das mínimas 13,4 e a compensada 22,6. O total anual de chuvas em 1956 foi de 271,2 mm.

ÁREA — 1 115 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 estavam presentes 11 274 pessoas (5 874 homens e 5 400 mulheres), sendo 959 (438 homens e 521 mulheres) na zona urbana, 716 (362 homens e 354 mulheres) na zona suburbana e 9 599 (5 074 homens e 4 525 mulheres) ou 85,1% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 11 984 habitantes, sendo 1 155 na zona urbana, 761 na zona suburbana e 10 068 na zona rural.

Centro de Cultura e Esporte

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950 são as seguintes as aglomerações urbanas existentes: a da sede municipal com 903 habitantes, a do distrito de Barão de Antonina com 297 habitantes e a do distrito de Coronel Macedo com 475 habitantes.

Igreja Cristã Evangélica

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é a atividade fundamental à economia do município.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais), no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLAS			
Milho	Saco 60 kg	102 500	15 375 000,00
Batata-inglêsa	» » »	55 800	11 160 000,00
Feijão	» » »	16 800	6 720 000,00
Arroz com casca	» » »	13 000	5 200 000,00
Café beneficiado	» » »	1 443	2 886 000,00
EXTRATIVOS			
Madeira	m3	61	109 000,00
Mel de abelha	Quilo	9 450	85 085,00
Cêra de abelha	»	420	21 000,00
INDUSTRIAIS			
Tijolo	Milheiro	590	413 000,00
Telha	»	95	190 000,00
Energia elétrica	kWh	...	318 334,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: São Paulo, Itararé, Piracicaba, Avaré e Itapeva.

A atividade pecuária apresenta significação econômica para o município. Os principais centros consumdores de gados são Itararé e Avaré.

Na sede municipal há 1 estabelecimento industrial com mais de 5 pessoas. As demais indústrias são: 2 fecularias, três máquinas de beneficiamento de arroz, algumas olarias e uma usina de energia elétrica. O número

Casa da Lavoura
Caixa Econômica Estadual

de operários empregados nos vários ramos industriais é de 48.

A principal riqueza natural é a madeira (peroba, cedro, óleo e pinho). Existe também o garimpo no rio Verde, atualmente não explorado.

A área de matas naturais existente em 1956 era de aproximadamente 20 240 hectares.

O município possui uma usina elétrica com capacidade para 400 kWh, de propriedade da Companhia Hidrelétrica do Paranapanema.

A média mensal de produção de energia é de 52 800 kWh e o consumo como fôrça motriz é de 8 084 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — São as seguintes as estradas que servem o município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo: Itaporanga — Ribeirão Vermelho do Sul 9 km; Itaporanga — Taquarituba 25 km; Itaporanga — Fartura 32 km; Itaporanga — Salto de Itararé 20 km; Itaporanga — Santana do Itararé 8 km; Itaporanga — Coronel Macedo 27 km; Itaporanga — Ribeirão Vermelho do Sul 15 km.

Grupo Escolar

Itaporanga liga-se às seguintes cidades vizinhas: Fartura — rodoviário, via Triunfo — 30 km; Taquarituba — rodoviário 27 km; Itaí — rodoviário, via Taquarituba — 53 km; Itaberá — rodoviário, via Ribeirão Vermelho do Sul — 60 km; Venceslau Braz, PR — rodoviário, via Siqueira Campos — 73 km; Sengés, PR — rodoviário — 73 km; Itararé — rodoviário, via Ribeirão Velmelho do Sul — 57 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Itaberá, São Miguel Arcanjo e Cotia — 401 km ou misto: a) rodoviário — 57 km até Itararé e b) ferroviário E.F.S. — 408 km. Liga-se à Capital Federal — via São Paulo.

O município possui um campo de pouso.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 18 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 3 automóveis e 12 caminhões.

No município há duas linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações com as seguintes localidades: São Paulo, Itararé, Piracicaba e Itapeva.

Ginásio Estadual

Os principais artigos que o comércio local importa são: tecidos, ferragens, gêneros alimentícios e bebidas.

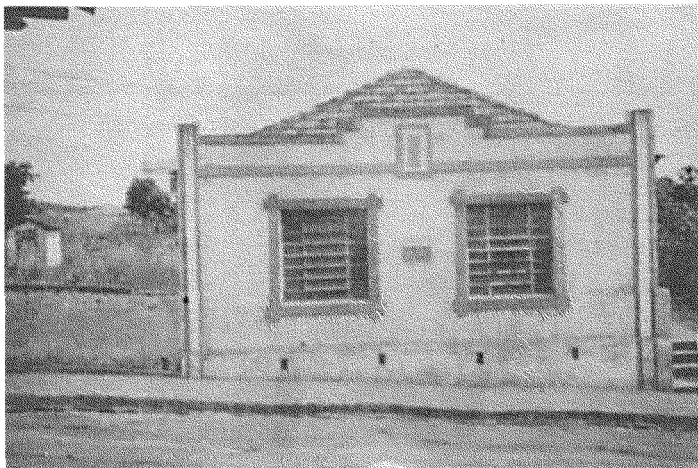
Há na sede municipal 3 estabelecimentos atacadistas e 36 varejistas.

No município há 59 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 13 de fazendas e armarinhos.

CAIXA ECONÔMICA — A Caixa Econômica Estadual possui uma agência, que em 31-XII-55 possuía 513 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 1 351 793,40.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes em Itaporanga: Iluminação pública e domiciliar, com 18 logradouros iluminados e 187 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 2 980 kWh e para iluminação particular é de 7 387 kWh; Hospedagem — 1 pensão e 1 hotel com diária mais comum de Cr$ 100,00; Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária há 1 asilo com capacidade para 18 indigentes e desamparados; 1 pôsto de assistência estadual, 2 farmácias, 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 12 893 pessoas maiores de 5 anos, 4 015 (2 464 homens e 1 561 mulheres) ou 31%, eram alfabetizadas.

P.A.M.S.

ENSINO — Quanto ao ensino há 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum (sendo 12 escolas estaduais isoladas, 3 municipais e 3 grupos escolares), e um ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Na sede municipal há uma livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	351 081	962 418	903 642	239 820	808 107
1951	407 395	1 459 720	1 017 968	248 751	1 042 867
1952	578 619	1 729 320	968 255	317 864	874 409
1953	904 580	1 888 800	1 123 480	287 605	1 152 960
1954	497 072	1 992 995	2 483 225	295 705	2 250 028
1955	...	2 232 815	2 258 175	219 882	2 807 900
1956 (1)	...	...	1 100 000	...	1 100 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: o Salto do Rio Verde localizado no leito do Rio Verde; a Serra dos Ferreiras e a Serra dos Pais.

Mosteiro São José

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — A festa mais comemorada é a de São João Batista, padroeiro do município.

As efemérides mais comemoradas são: dia 6 de março, data da elevação a município; 7 de setembro, e 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "itaporanguense".

Uma particularidade interessante é a existência, no perímetro suburbano de Itaporanga, de um majestoso Mosteiro dos Monges Cisterciences, que pela beleza das obras é digno de nota.

O número de prédios existentes nas zonas urbana e suburbana, em 1954, era de 302.

Na sede municipal há uma cooperativa de consumo.

Estão em exercício atualmente 11 vereadores e estavam inscritos até 30-X-1955, 2 320 eleitores. O Prefeito é o Sr. Nosor Orlando de Oliveira.

(Autoria do histórico — João Gurgel Mendes; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — José Gurgel Mendes.)

ITAPUÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 375 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O nome Itapuí é de origem tupi-guarani e significa "bica que jorra pedra": *ita* = bica, *pu* = que jorra e *y* = pedra.

O município está situado no local da antiga fazenda Ribeirão do Saltinho ou Siqueira, de propriedade de Francisco de Paula Lima da Fonseca, que a vendeu ao Capitão José Ribeiro de Camargo que a revendeu, em 26 de março de 1859 a Antônio Joaquim da Fonseca, pai de José Antônio da Silva, o benemérito fundador do povoado, pois doou uma área de 302 275 metros quadrados ao patrimônio de Bica da Pedra, onde mandou construir uma pequena capela sob a invocação de Santo Antônio, em memória ao nome de seu pai. O povoado recebeu o nome de Ribeirão do Saltinho, em virtude de correr ao lado da localidade um pequeno curso de água e posteriormente, Bica da Pedra em razão de ter sido construído pela natureza, a uma cêrca de distância de 30 metros, uma bica regular de pequenas pedras, por onde a água corria mansamente, dando ao local um aspecto pitoresco. Mais tarde essa obra da natureza foi destruída a golpes de picareta.

O povoado foi crescendo lentamente, dedicando-se os seus moradores à cultura do café.

Pela Lei n.º 464, de 3 de dezembro de 1896 foi elevado a distrito de paz e pela Lei n.º 1 383, de 11 de setembro de 1913 foi elevado a município.

Igreja Matriz

Passou a chamar-se Itapuí, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938. Pertence à Comarca de Jaú e está constituído de 2 distritos: Itapuí e Boracéia.

LOCALIZAÇÃO — Sua sede está localizada a 22° 14' de latitude Sul e 48° 43' de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 259 km. O município está situado na zona fisiográfica de Araraquara.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 492 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco.

ÁREA — 253 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 há 12 771 habitantes (6 507 homens e 6 264 mulheres), dos quais 76% estão na zona rural.

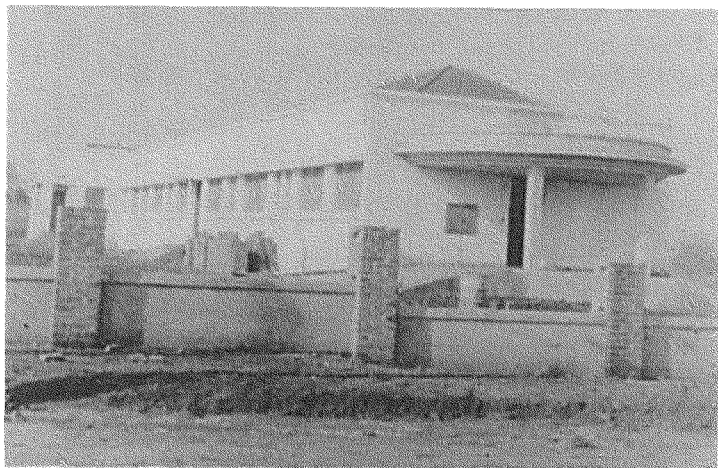
Estimativa do D.E.E. (1.º-VII-1954) 13 575 habitantes (2 793 na zona urbana, 483 na suburbana e 10 299 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações são: a da sede com 2 874 habitantes (1 445 homens e 1 429 mulheres) e a da vila de Boracéia com 208 habitantes (105 homens e 103 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura, destacando-se a cultura do café.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos do município foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
AGRÍCOLAS			
Café	Arrôba	170 000	93 500
Arroz	Saco 60 kg	11 000	5 500
Milho	» » »	8 000	2 000
Feijão	» » »	2 200	980
Mamona	Quilo	80 000	480
INDUSTRIAIS			
Bebidas (refrescos)	Garrafas	200 000	560
Móveis	Peças	1 600	900
Tijolos	Milheiro	1 200 000	720

A área das matas é de 700 000 hectares. Possui 43 estabelecimentos comerciais (30 de gêneros alimentícios, 3

Hospital e Maternidade de Itapuí, em construção

de louças e ferragens e 10 de fazendas e armarinhos). O número de operários industriais é 115.

Os produtos agrícolas são consumidos pelos municípios de Jaú, Pederneiras e a Capital Estadual.

Piracicaba e a Capital Estadual são os consumidores dos gados do município. As fábricas mais importantes são: Fábrica de Refrescos Paulista e Fábrica de Refrescos Bandeirantes.

O consumo de energia elétrica é de 49 179 kWh, sendo 11 301 empregados como fôrça motriz.

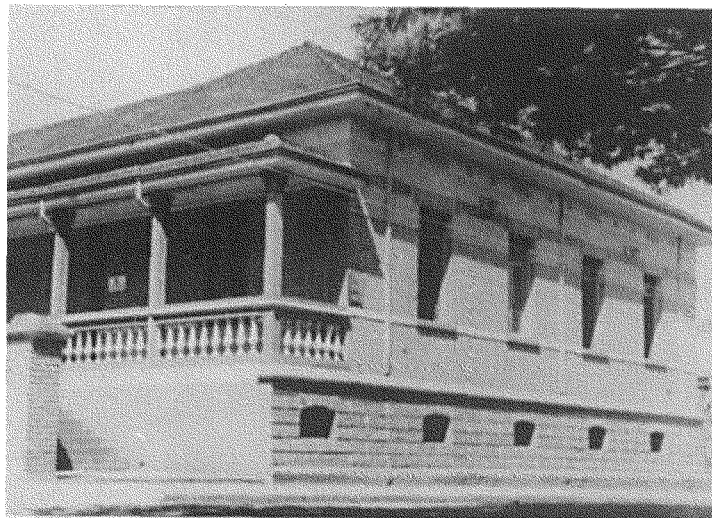
MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, num percurso de 20 km dentro do município, possuindo 2 estações, com 1 trem e 60 automóveis e caminhões em tráfego, diàriamente. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 62 automóveis e 53 caminhões. Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual, pelos seguintes meios de transporte: Bariri, rodoviário, via Boracéia 20 km, C.P.E.F. 38 km; Jaú, rodoviário 12 km C.P.E.F. 20 km; Pederneiras, rodoviário 15 km; C.P.E.F. 47 km e Capital Estadual rodoviário, via Jaú, Piracicaba e Campinas 356 km C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 390 km ou misto rodoviário 55 km até Bauru e aéreo 282 km.

Banco Nacional Paulista S.A. — Agência de Itapuí

COMÉRCIO E BANCOS — Itapuí mantém transações comerciais com Jaú, Jundiaí, Campinas e São Paulo.

Importa: tecidos, louças e ferragens.

Possui 31 estabelecimentos varejistas, 7 industriais, 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 2 368 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 8 351 282,00, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — 32% da área da cidade é pavimentada com paralelepípedos e 68% com terra melhorada.

Paço Municipal

Tem 24 logradouros, sendo que 9 são pavimentados e 1 arborizado e ajardinado, simultâneamente. Possui 715 instalações elétricas, 40 aparelhos telefônicos instalados, 620 domicílios servidos por abastecimento d'água, 494 esgotos sanitários, 1 hotel (diária média Cr$ 120,00) e 1 pensão.

O consumo médio mensal de iluminação pública é 5 813 kWh e particular é 32 065 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no município um hospital e maternidade, 3 médicos, 7 dentistas e 6 farmacêuticos, possuindo também 6 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 48% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Itapuí possui 1 Ginásio Estadual, 3 Grupos Escolares, 13 Escolas Estaduais e 6 municipais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui 2 jornais: a Fôlha de Itapuí e Semanário Independente, e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	(Cr$)
1950.......	418 377	1 621 012	1 278 204	553 154	1 229 059
1951.......	511 259	1 712 336	1 057 528	565 815	1 168 575
1952.......	874 326	1 910 800	2 125 098	1 297 645	2 055 076
1953.......	724 922	3 253 271	3 004 726	2 054 804	2 968 268
1954.......	971 681	7 880 448	3 109 556	1 512 357	3 157 679
1955.......	1 023 324	9 393 530	2 072 368	1 266 087	2 146 592
1956 (1)...	...	...	2 920 800	...	2 920 800

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Itapuí possui 1 cooperativa de crédito de consumo. Em 30-XI-56, havia 2 796 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. Os habitantes são denominados "itapuienses". O Prefeito é o Sr. Alberto Massoni.

(Autoria do histórico — Waldomiro Guarinon; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Waldomiro Guarinon.)

ITAQUAQUECETUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 333 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Itaquaquecetuba deve-se ao padre José de Anchieta que aqui chegou em 1560, para a catequese dos silvícolas.

Uma capela foi construída e teve como padroeira Nossa Senhora d'Ajuda.

A direção espiritual de várias aldeias ao derredor de São Paulo de Piratininga estava sôbre os ombros dos bravos Jesuítas. Assim quando uma epidemia ameaçou os silvícolas de Piratininga (1563) várias aldeias foram desfeitas, entre elas a do Guarapiranga. Os habitantes desta transferiram-se para Carapicuíba e dali para Itaquaquecetuba.

Por alvará régio e ordem do Capitão-Procurador dos índios, Fernão Dias, os silvícolas foram levados de Itaquaquecetuba para São Miguel, onde uma capela tinha sido construída e o serviço de catequese seria ali centralizado.

Grande área das terras da Capela de Nossa Senhora d'Ajuda passou a pertencer ao Padre João Álvares e com sua morte passou à propriedade dos padres do Colégio de Santo Inácio, em São Paulo.

Com o advento de certas dificuldades surgidas em São Miguel, após um século de catequese, os padres foram, aos

Praça dos Expedicionários

poucos, se retirando daí para a Fazenda da Capela de Nossa Senhora da Ajuda. Trouxeram, então, grande número de catequizados a quem davam trabalho e proteção.

Notável foi a obra de catequese realizada pelo Padre Belchior de Pontes.

Os jesuítas permaneceram na aldeia até o dia 19 de janeiro de 1759.

O primeiro Censo realizado na Aldeia de Nossa Senhora da Ajuda em 1765 apresentou o seguinte resultado:

59 "fogos" que eram habitados por 109 mulheres e 117 homens. Pouco cresceu a aldeia, que neste estado permaneceu quase 200 anos.

Com a inauguração da Variante da E.F.C.B., em 1925, Itaquaquecetuba cresceu e prosperou.

Assim a antiga Capela Curada de Nossa Senhora da Ajuda de Itaquaquecetuba (erigida freguesia pela Lei n.° 17, de 28 de fevereiro de 1838) foi elevada a município pela Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução a 1.° de janeiro de 1954.

Como Município ficou constituída de um único distrito: o de Itaquaquecetuba.

LOCALIZAÇÃO — Localizada às margens do Rio Tietê, na zona fisiográfica industrial, Itaquaquecetuba tem as seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul: 23° 30' e Longitude W. Gr. 46° 22'; distância relativamente à Capital: 20 quilômetros, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Da sede municipal 470,955 metros.

CLIMA — O município é de clima temperado com inverno sêco. A média das máximas 36°C; a média das mínimas 4°C; média compensada 20°C. Total anual das chuvas de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 83 km².

POPULAÇÃO — Segundo o recenseamento de 1950 o município apresentou os seguintes dados: Total: 5 124 habitantes, dos quais 2 652 homens e 2 472 mulheres, assim distribuídos: zona urbana: 760 habitantes; zona suburbana 288 e zona rural 4 076. Verifica-se que 79,5% da população dêste município estão fixados no quadro rural.

Pelos dados estimados (D.E.E.S.P.), em 1.°-VII-54 o município possuía: 5 446 habitantes, assim localizados: zona urbana 808 habitantes; zona suburbana 306; zona rural 4 332.

Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a indústria são as principais atividades econômicas do município.

Em relação ao volume e valor da produção aparecem os seguintes produtos:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Batata-inglêsa	Saco	50 000	17 500
Areia e pedregulho	m3	121 237	10 423
Tijolos	Milheiro	13 561	6 082
Tecidos	Mêtro	18 033	5 500
Ovos	Dúzia	300 000	5 400

A área das matas formadas (eucaliptos) é de 2 500 hectares. Não há matas naturais. A área cultivada é de 238 hectares. Há 1 584 propriedades agropecuárias. Até 2 hectares — 1 138; de 3 a 9 — 254; de 10 a 29 — 145; de 30 a 99 — 38; de 100 a 299 — 6; de 300 a 999 — 3.

Produtos agrícolas — safra de 54/55. (Valor em Cr$ 1 000): batata-inglêsa — 3 280; caqui 810; arroz em casca — 388; uva — 340; batata-doce — 432; tomate — 420.

Gado abatido — (número de cabeças): bois — 155; porcos — 126; leitões — 14.

Produtos de origem animal — ovos — 400 000 dúzias; leite de vaca — 28 000 litros. Rebanhos existentes em 31-XII-54 (número de cabeças): suíno — 800; caprino — 260; eqüino — 230; muar — 160; bovino — 140. Aves existentes em 31-XII-54 (número de cabeças): galinhas — 18 000; patos, marrecos e gansos — 600; galos, frangos e frangas — 500.

Produção industrial — Estabelecimentos — 37.

Segundo os ramos de indústria: extrativas de produtos minerais — 21; transformação de minerais não metálicos — 11; outros — 5. Estabelecimentos com 50 e mais empregados: têxtil — 1; Têxtil Santa Eugênia Ltda. Valor da produção (Cr$ 1 000) 41 355.

O número de operários industriais é de 390.

São Paulo e Mogi das Cruzes são os centros consumidores dos produtos agrícolas do município.

MEIOS DE TRANSPORTE — Itaquaquecetuba comunica-se com as seguintes cidades: São Paulo — ferrovia E.F.C.B. (28 km) rodovia, via São Miguel Paulista (36 km). Por estrada de rodagem liga-se às seguintes localidades: São Paulo, Santa Izabel, Rancho Grande, Bairro do Pinheirinho, Poá, Bairro do Campo Limpo e Bairro do Mandi.

O município possui: 6,5 km de estrada de ferro e 43 km de estrada de rodagem.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 16 trens e 738 caminhões e automóveis.

Rua Cap. José Leite

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 43 automóveis e 25 caminhões.

Há 2 estações ferroviárias; 3 linhas de ônibus interdistritais.

COMÉRCIO — O comércio de Itaquaquecetuba é composto de: Estabelecimentos atacadistas — 4; Estabelecimentos varejistas — 87.

Os produtos importados são: material elétrico, gêneros alimentícios, tecidos e armarinhos etc. Mogi das Cruzes e São Paulo são as principais localidades com as quais o comércio local mantém transações mercantis.

ASPECTOS URBANOS — A sede do município de Itaquaquecetuba dispõe de luz elétrica, domiciliar e pública, calçamento e telefone. Há 12 logradouros públicos, todos iluminados, 1 rua revestida de paralelepípedos que é arborizada e ajardinada, simultâneamente: há 572 prédios, sendo que 480 possuem ligações elétricas.

O serviço de telecomunicações é feito pela E.F.C.B. Há 1 aparelho telefônico.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município conta com 1 médico, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Da população com 5 anos e mais, (894 pessoas) Itaquaquecetuba possui 570 alfabetizados, 335 homens e 235 mulheres, atingindo 63,7% da população o número de alfabetizados. (Dados do Censo de 1950).

ENSINO — Dispõe êste município de 4 unidades de ensino (primário fundamental) assim distribuídas: 1 Grupo escolar localizado na sede municipal e 3 escolas isoladas, situadas na zona rural.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	89 343	2 634 903	1 717 339	708 775	1 294 984
1956 (1)...	—	—	1 750 000	—	1 750 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O principal acidente geográfico é o Rio Tietê, para os habitantes dêsse município e o grande rio fornecedor de areia e pedregulho.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os itaquaquecetubanos comemoram com grandes festejos populares o dia 3 de maio, dia de Santa Cruz, sendo feriado local.

Dentre as danças e manifestações de arte do povo contam-se o moçambique, o cateretê e a cavalhada. Esta última é realizada por vários cavaleiros com as respectivas montarias, que praticam uma série variada e harmoniosa de movimentos e jogos. Os cavaleiros usam e adornam os seus animais com tecidos vistosos, côres berrantes e variadas. Pelos dados recolhidos, a cavalhada é original de Itaquaquecetuba pois só a compreendem os participantes e os munícipes mais antigos do lugar.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os 1 710 eleitores itaquaquecetubanos elegem 9 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Eugênio V. Deliberato.

(Autoria do histórico — A. S. Silva; Redação final — Antonio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — A. S. Silva.)

ITARARÉ — SP

Mapa Municipal na pág. 139 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Itararé foi, originàriamente, formado pela concessão de três sesmarias, a primeira concedida a Luiz Pedroso de Barros, em 30 de abril de 1725, a segunda ao mesmo Luiz Pedroso de Barros em 9 de dezembro de 1725; e a terceira a D. Maria de Almeida Leite, Ignácio Rodrigues de São Payo, Ignácio de Almeida Leite e Balthazar de Almeida Leite, que estavam povoando os campos de São Pedro, entre os Rios Verde e Itararé, em 27 de setembro de 1784.

Essas sesmarias estavam situadas, segundo as notas do escrivão que as redigiu, "nos campos do sertão do caminho da Vila de Curitiba".

Posteriormente, as três sesmarias foram adquiridas pelo Coronel Gavião, por escrituras de 14 de janeiro de 1784, 10 de maio de 1791 e 8 de agôsto de 1792, respectivamente.

Paço Municipal

Por falecimento do Coronel Gavião, as três sesmarias couberam, na meação de sua viúva, D. Maria da Anunciação Pinto de Morais Lara Gavião, que as vendeu a seu filho, o Brigadeiro José Pinto Gavião Peixoto, por escritura de 23 de abril de 1836.

O Brigadeiro Gavião Peixoto e sua mulher, D. Ana de Vasconcellos Gavião, venderam ditas sesmarias ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, por escritura de 1841, tendo, em 19 de junho de 1847, o Brigadeiro Tobias e sua mulher, a Marquesa de Santos, requerido no Juizo Municipal do Têrmo da Vila de Itapeva da Faxina, a demarcação das sesmarias, então chamadas: "Sesmarias de São Pedro", ou "Fazenda São Pedro de Itararé".

A Fazenda São Pedro de Itararé foi dada ao registro paroquial, pelo Brigadeiro Tobias de Aguiar, em 27 de março de 1855, de conformidade com a Lei n.º 601 de 1850 e seu Regulamento n.º 1 318, de 1854.

Ao tempo da aquisição de José Custódio de Camargo (1869) já existia na Fazenda São Pedro, além da sede do imóvel e tôdas as suas dependências, um pequeno povoado à margem esquerda do córrego da "Prata" e direita da Estrada Geral, que, naquele tempo, seguia para as regiões do sul ("campos do sertão do caminho da Vila de Curitiba") o qual é hoje conhecido com a denominação de "Bairro Velho", e onde, em 1820, o naturalista francês Saint Hilaire, visitou. Mais ou menos em frente a êsse bairro, no espigão da margem direita do córrego, no local então chamado "Rondinha", foi localizada a atual cidade de Itararé, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Para a criação da Paróquia foi organizado o patrimônio da Capela, com as doações feitas pelo Cel. Licínio Carneiro de Camargo, Cel. Frutuoso Bueno Pimentel, Major João de Almeida Queiroz, Antônio Galvão Pinheiro e Vicente Galvão Pinheiro, tendo sido ereta Capela de comum acôrdo, sob a direção do Major Queiroz.

Em janeiro de 1881, foi celebrada pelo Cônego Sizenando da Cruz Dias a primeira missa na Capela recém-construída, tendo sido nessa ocasião transportada para o templo e aí introduzida a imagem de Nossa Senhora da Conceição, vinda da Bahia e doada à paróquia pelo Coronel Jordão do Canto e Silva.

Em 1885, dado o progresso da vila, foi pleiteada a sua elevação de simples curato para o de freguesia, o que foi feito pela Lei n.º 36, de 10 de março de 1885, passando a chamar-se "Freguesia da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé", tendo ficado estabelecido pela Lei n.º 71, do mesmo mês as divisas da nova Freguesia, as quais foram retificadas pela Lei n.º 92, de 9 de abril dêsse mesmo ano.

Rua São Pedro — Ao lado direito, Cine Itararé

Com o advento da República, foi instalado em 9 de fevereiro de 1891, o Distrito de Paz da Freguesia da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé, tendo sido realizada a primeira eleição em 30 de abril dêsse mesmo ano.

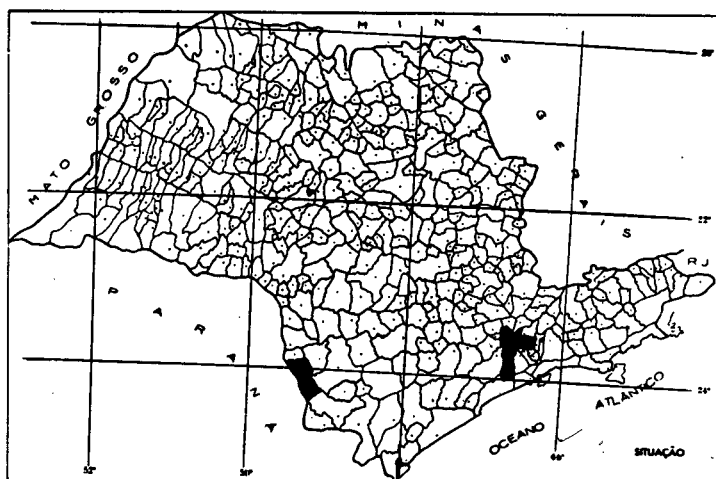
A então Freguesia da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé foi elevada à categoria de Município, pela Lei n.º 197 de 28 de agôsto de 1893, com a denominação de São Pedro de Itararé, tendo sido posteriormente, simplificada para a de Itararé.

Em 31 de outubro de 1893 realizou-se a primeira eleição para a composição da Câmara do novo Município; foram eleitos para presidente da Edilidade o Cel. Frutuoso Bueno Pimentel e para Intendente o Sr. Brotero de Almeida.

Pela Lei n.º 1 887, de 8 de dezembro de 1922, promulgada pelo então Presidente do Estado, Dr. Washington Luiz Peireira de Souza, foi criada a Comarca de Itararé, classificada em primeira entrância, a qual foi instalada em 26 de fevereiro de 1923, tendo presidido a solenidade o então Secretário da Justiça, Dr. Cardoso Ribeiro. A Comarca abrange o município de Itararé (57.ª Zona Eleitoral). É Delegacia de Polícia de 3.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Itapetininga). Em 3-X-1955, contava o município com 5 299 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "itarareense".

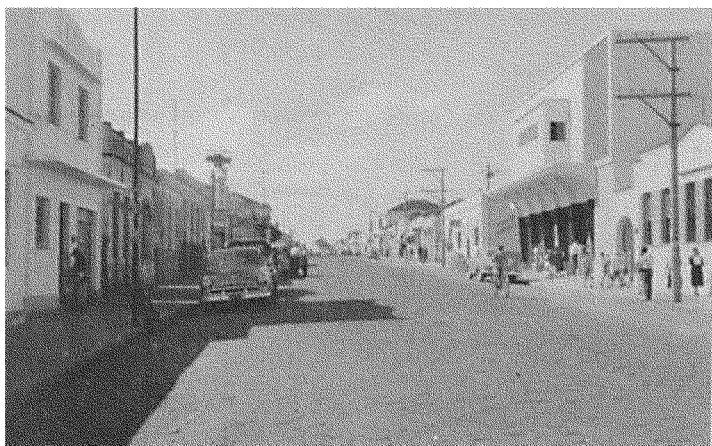
LOCALIZAÇÃO — O município de Itararé está situado na zona fisiográfica Campinas do Sudoeste, no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana a 282 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita com os municípios de Ribeirão Vermelho do Sul, Itaberá, Itapeva, Apiaí, e com o Estado do Paraná.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 24º 06' de latitude Sul e 49º 19' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 750 metros.

CLIMA — Temperado, com uma temperatura média anual de 23ºC, aproximadamente.

ÁREA — 1 194 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 consignou como população total do município 16 531 habitantes (8 112 homens e 8 419 mulheres), dos quais 44% estão localizados na zona rural.

Estimativa para 1954 — D.E.E.S.P. — População total do município 17 571 habitantes, assim distribuídos: 5 478 na zona urbana, 4 276 na zona suburbana, e 7 817 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Itararé é a sede municipal, com 9 177 habitantes (4 373 homens e 4 804 mulheres), segundo dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades econômicas mais importantes do município são a agricultura e o desdobramento da madeira.

O município produz cana-de-açúcar, arroz, batata-inglêsa, feijão, milho, café, cebola, abacaxi, alfafa, melancia, feijão soja, amendoim e algodão. O milho é exportado para São Paulo e Rio de Janeiro, e os demais produtos são consumidos no próprio município.

Conta o município com uma área de 72 000 hectares destinada a pastagens. Em 1954 o número de cabeças de gado existente era de 28 000 bovinos e 10 000 suínos; a produção de leite foi de 2 800 000 litros. Há exportação de gado para a Capital do Estado.

A área de matas naturais é de 20 000 ha, predominando capoeiras e capoeirões com lenha, notando-se apenas 4 000 ha em matas pròpriamente ditas. A área de matas formadas é de 650 ha.

Quanto a riquezas naturais, são encontrados diamantes no rio Verde, porém não vem sendo explorado atualmente, e cal, em pequena escala.

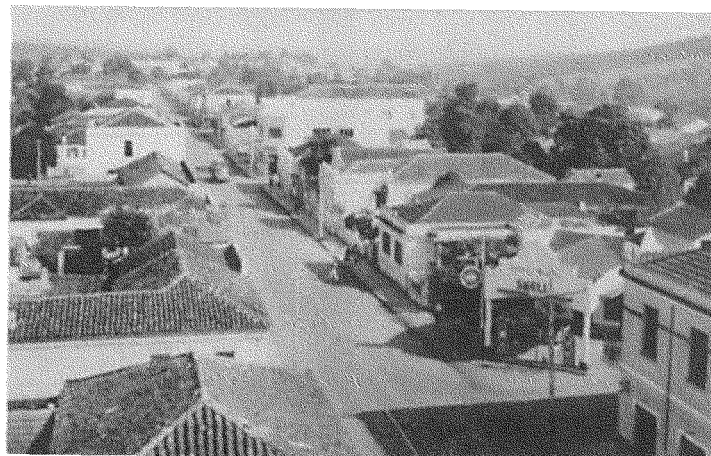
A principal atividade industrial é a do desdobramento da madeira. Há no município 12 estabelecimentos industriais, com mais de 5 operários. O número total de operários empregados na indústria é de 300, aproximadamente.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz é de 51 143 kWh.

O volume e valor dos 5 principais produtos do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Madeira desdobrada	m3	87 833	52 000 000,00
Milho	Saco 60 kg	105 000	21 000 000,00
Feijão	» » »	26 600	13 020 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	48 000	9 600 000,00
Arroz	Saco 60 kg	17 500	7 000 000,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Ribeirão Vermelho do Sul, Itaporanga, São Paulo, e com algumas do estado do Paraná, como Sengés e Jaguariaíva. Há no município 18 estabelecimentos comerciais atacadistas, e 132 varejistas; 4 agências bancárias, dos seguintes Bancos: Banco de São Paulo S.A., Banco Mercantil de São Paulo S.A., Banco Mercantil e Industrial do Paraná S.A. e Banco Comercial do Paraná S.A.

Em 31-XII-1955, a agência da Caixa Econômica Federal em Itararé contava com 1 290 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 586 668,80; e a agência da Caixa Econômica Estadual com 1 572 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 3 481 357,90.

Rua 15 de Novembro

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 528 095	3 905 893	2 141 390	1 134 307	2 100 510
1951	3 409 247	6 579 119	2 825 190	1 827 606	4 458 563
1952	5 724 703	7 320 128	5 216 536	2 690 503	5 025 445
1953	8 538 497	8 151 910	6 568 114	3 028 792	6 878 820
1954	6 417 335	9 464 629	6 009 600	3 427 155	6 394 859
1955	9 260 526	15 241 426	6 581 451	3 728 038	6 531 957
1956 (1)	...	...	5 500 000	...	5 500 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Itararé é servido por duas ferrovias, Estrada de Ferro Sorocabana (E.F.S.) e Viação Férrea Paraná — Santa Catarina (V.F.P.S.C.) com 3 estações e 1 ponto de parada no município, e 18 trens em tráfego diàriamente; é também servido por uma rodovia estadual e duas rodovias municipais.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado de São Paulo:

Itaporanga — rodovia, via Ribeirão Vermelho do Sul, 57 km. Itaberá — rodovia, 46 km; ou rodovia, via Capelinha, 60 km. Itapeva — rodovia, via Capelinha, 70 km; ou ferrovia, E.F.S., 69 km. Apiaí — rodovia, via Capelinha e Ribeirão Branco, 154 km; ou misto: a) ferrovia, E.F.S., até a estação de Itanguá, 52 km; b) rodovia, 73 km. Sengés (PR) — rodovia, 16 km; ou ferrovia, V.F.P.S.C., 24 km. Capital Estadual — ferrovia, E.F.S., 405,776 km; ou por rodovia estadual, via Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Piedade e Cotia, 368 km; ou por via aérea, Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, 282 km.

Há no município de Itararé 1 campo de pouso particular, com uma pista de 1 500 x 100 m, situado a 3 km da sede municipal. Êsse campo de pouso, denominado "João Ghizzi", é utilizado pelo Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul que mantém linha aérea regular, com 1 avião diàriamente no município. Acha-se em construção o "Aeroporto Municipal".

ASPECTOS URBANOS — Da área total dos logradouros públicos, 60% são pavimentados a paralelepípedos.

Rua São Pedro — No fundo a Igreja Matriz

A cidade possui rêde de esgôto; 1 693 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 2 400 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 23 510 kWh e para iluminação particular 127 260 kWh.

Há 200 aparelhos telefônicos instalados pelo Serviço Telefônico Municipal; 1 agência postal-telegráfica do D.C.T., com entrega domiciliar de correspondência nas zonas urbana e suburbana; e 2 telégrafos de uso público, da E.F.S. e da V.F.P.S.C.

O município possui 4 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 140,00; 12 pensões e 2 cinemas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 106 automóveis e 116 caminhões. O município de Itararé é também servido por uma linha de transporte urbano.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui uma Santa Casa de Misericórdia, com 81 leitos; 1 Centro de Saúde; 1 Pôsto de Puericultura; 1 subposto de Profilaxia da Malária; 10 farmácias; 8 médicos; 8 dentistas e 9 farmacêuticos.

Há também um Asilo de São Vicente de Paulo, com capacidade para 60 pessoas de ambos os sexos; acha-se em construção um Abrigo de Menores.

ALFABETIZAÇÃO — Em Itararé o total da população presente, de 5 anos e mais, é de 14 140 habitantes, dos quais 57% sabem ler e escrever (dados do Censo de 1950).

ENSINO — Conta o município com 42 escolas primárias, das quais 30 são municipais, 11 estaduais e 1 particular; 2 Grupos Escolares; Ginásio Estadual; 1 Escola Técnica de Comércio Municipal; 1 Escola Normal Estadual e 1 Escola de Corte e Costura do S.E.S.I.

ASPECTOS CULTURAIS — Existem no município 3 bibliotecas: Biblioteca do Ginásio e Escola Normal de Itararé, com 360 volumes; Biblioteca do Clube Atlético Fronteira, com 610 volumes; e Biblioteca do Grupo Escolar Tomé Teixeira, com 198 volumes.

Há uma radioemissora "Rádio Clube de Itararé"; dois jornais, "O Itararé" e "Tribuna de Itararé", ambos semanais; uma associação esportiva "Clube Atlético Fronteira". 2 tipografias e 4 livrarias.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — A 3 km da sede municipal o rio Itararé tem o seu curso subterrâneo, encontrando-se, em sua passagem, diversas grutas. Em uma delas, a chamada "Gruta da Barreira", foi colocada uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes; o fundo da referida gruta é acessível por uma escada de concreto.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Francisco Alves Negrão.

(Autoria do histórico — Jorge Ravacci; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Jorge Ravacci.)

ITARIRI — SP

Mapa Municipal na pág. 55 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Itariri, cujo nome tem origem indígena ("Ita" — pedra; "riri" — ostra), foi criado pela Lei n.º 233, de 24-12-1948 e é formado de dois distritos de paz — o da sede e o de Ana Dias. Sua área territorial foi desmembrada do município de Itanhaém, com o qual se confronta, assim como com os de Pedro de Toledo e Iguape.

Em seus primórdios, a região era denominada Rio do Azeite e seus primeiros moradores foram: em 1865, Joaquim Nardes e Fortunato de Tal; em 1880, Benedito Muniz, seu filho Inácio Muniz (ainda vivo e quem prestou estas informações) e Laurindo Ribeiro; 1892, Geraldo Vieira de Camargo e Francisco de Camargo; e em 1900, Vergílio Vieira, Joaquim Sabino e outros.

Em 1914 foi inaugurada a Estrada de Ferro Santos — Juquiá (atualmente ramal da Estrada de Ferro Sorocabana), cuja estação ferroviária local (Itariri) se constituiu no marco da fundação do município. A estrada foi construída em terras adquiridas a Joaquim Nardes.

Em 1915, várias famílias de imigrantes japonêses se localizaram em terras da região. Nessa mesma época, José Ferreira Franco comprou terras a Joaquim Nardes e Benedito Muniz, nas vizinhanças da estação ferroviária, loteando-as em 1922; aí foram erigidas as primeiras construções do povoado, habitadas pelos senhores José Ferreira Franco, Antônio Marques Antunes, Benedito Muniz, Bernardino Macedo, Marcelo Marietto, João Correia e outros.

No ano de 1925 foi construída a capela de São Benedito, em terreno doado por Benedito Muniz, dando-se, também, a construção do prédio e instalação da primeira escola de ensino primário.

A 13 de junho de 1936 criou-se o Grupo Escolar de Itariri, posteriormente denominado "Padre Leonardo Nunes", conforme Decreto n.º 16 720, de 15 de janeiro de 1947.

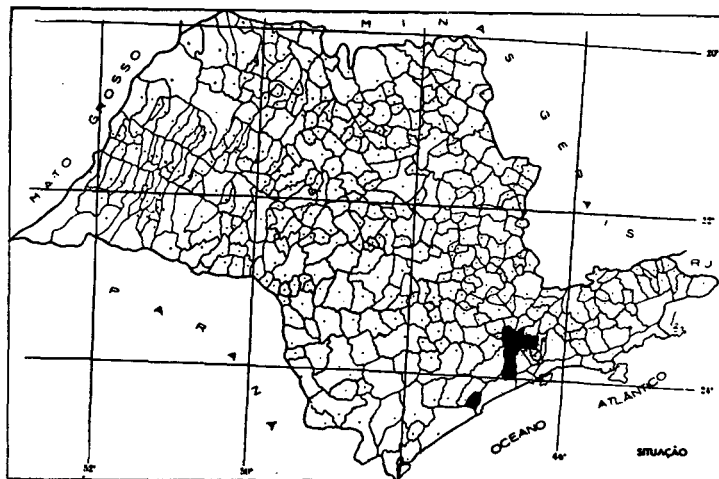
Igreja Matriz

O Decreto n.º 9 775, de 30 de março de 1938, criou o distrito de paz de Itariri, pertencente ao município de Itanhaém, Comarca de Santos.

Em 1947, uma campanha popular, liderada pelos senhores Francisco Ribeiro Botelho e Henrique Bojikian, auxiliados pelos senhores Henrique O. Monteiro, Francisco Barone, Osmar Pereira Fortuna, João Aristóteles de Andrade e Heicho Fukuthi, reivindicou a emancipação político-administrativa de Itariri, contando com o valioso apoio dos senhores Dr. Antônio Sílvio da Cunha Bueno e Dr. Pérsio Furquim Rebouças, que nesse sentido desenvolveram trabalhos junto à Assembléia Legislativa do Estado. O movimento saiu vitorioso, sendo o município criado pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

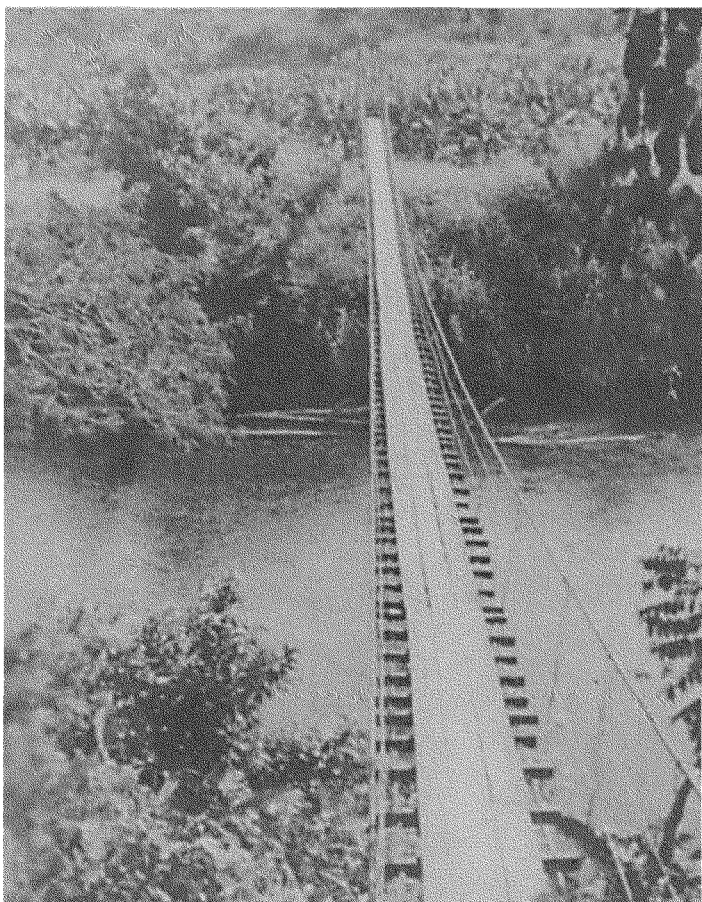
A 1.º de janeiro de 1949 foi solenemente instalado, em sessão realizada no edifício do Grupo Escolar "Padre Leonardo Nunes", sob a presidência do senhor Octacílio Dantas, então Presidente da Câmara Municipal de Itanhaém.

A 9 de abril do mesmo ano foi realizada a Sessão Solene de posse do primeiro prefeito eleito, senhor José de Almeida Siqueira, e de instalação da Câmara Municipal e posse dos vereadores eleitos, senhores José Higa, Ary Tomio Miashiro, Antônio Rodrigues, José Choquei Tamagushi, Heicho Fukuthi, Henrique O. Monteiro, Mário Sant'Ana, Yonemori Taira, Juliano Muniz, Octacílio Dantas e Antônio Kian, cabendo a presidência dos trabalhos ao Dr. Paulo Otaviano Diniz Junqueira, Juiz Eleitoral da 119.ª Zona Eleitoral da comarca de Santos.

LOCALIZAÇÃO — Itariri situa-se no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Juquiá), pertencendo à zona fisiográfica do Litoral de Santos. Dista 99 km em linha reta da Capital do Estado e possui as seguintes coordenadas geográficas: 24º 17' de latitude Sul e 47º 11' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 52 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado, sujeito a variações contínuas. Tmperatura média estimada, em graus centígrados: das máximas — 23; das mínimas — 7. As chuvas são freqüentes, registrando-se a precipitação total em 1956 (até novembro) de 1 351,2 mm.

ÁREA — 298 km².

Ponte Pênsil

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 apurou 6 747 habitantes (3 585 homens e 3 162 mulheres), dos quais 4 574, ou 68%, pertencem ao quadro rural. Na distribuição por distrito cabem 4 672 habitantes para o de Itariri e 2 075 para o de Ana Dias. Segundo estimativa do D.E.E., a população em 1.º-VII-1954 era de 7 172 habitantes (2 310 nos quadros urbano e suburbano e 4 862 no rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há duas aglomerações urbanas — a sede municipal e a Vila de Ana Dias —, cujo efetivo populacional, segundo o Recenseamento de 1950, era o seguinte: Cidade de Itariri — 1 412 habitantes e Vila de Ana Dias — 761 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a agricultura, destacando-se em primeiro lugar a cultura de banana, que, em 1956, alcançou a produção de 3,7 milhões de cachos, no valor de 73,8 milhões de cruzeiros; em seguida vem o cultivo de verduras, com 180 mil caixas no valor de 25,2 milhões de cruzeiros. Os principais centros consumidores dêsses produtos são: no exterior (exportação de banana) — Argentina, Uruguai, Chile e países da Europa Ocidental; no mercado interno: São Paulo e Santos. As áreas de matas são calculadas em 10 300 ha e as de pastagens em 160 ha. A atividade industrial, de que as Indústrias Franco do Amaral S.A. constituem a principal unidade, compreende a desidratação de banana, com uma produção, em 1956, de 230 mil quilos, calculados em 4,7 milhões de cruzeiros e a fabricação de aguardente de cana, com 18 mil litros produzidos naquele ano, pelo valor de Cr$ 180 000,00. Ocupam-se, nesse setor, 72 operários. O Departamento de Águas e Energia Elétrica da Secretaria de Viação e Obras Públicas já procedeu ao levantamento planimétrico do Rio das Pedras, para construção de uma usina hidrelétrica com as seguintes características: barragem de 30 metros de altura por 70 de comprimento; altura da queda, 740 metros; vazão média por segundo, 500 litros; capacidade de produção de energia, 5 400 cavalos-vapor.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Juquiá) e pela rodovia Peruíbe — Juquiá, que a põem em ligação com as cidades limítrofes de Itanhaém (46 km) e Pedro de Toledo (6 km), contando ainda com estradas municipais, cujo traçado permite a comunicação entre a sede e os vários pontos do território municipal. Com a Capital do Estado a ligação é feita via Santos, por transporte rodoviário (109 km) ou ferroviário: EFS (101 km) até Santos e EFSJ (79 km), podendo-se ainda fazê-la por transporte misto: ferroviário (EFS — 101 km) até Santos e rodoviário (63 km — Via Anchieta). Com a Capital Federal a comunicação faz-se via São Paulo, já descrita e, daí, por ferrovia (440 km) ou rodovia (430 km — Via Dutra).

COMÉRCIO E BANCOS — A atividade comercial é incipiente, adquirindo-se nas praças de São Paulo e Santos quase tôdas as mercadorias necessárias ao consumo local. Há 4 estabelecimentos atacadistas e 32 varejistas servindo a população. O único estabelecimento de crédito é a agência da Caixa Econômica Estadual, que contava em 31-XII-1955 com 321 depositantes e um montante de Cr$ 256 632,00 de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Itariri não possui nenhum melhoramento urbano, em virtude dos fracos recursos financeiros de que dispõe a municipalidade. Conta com 1 estação ferroviária, por onde trafegam 18 trens diários, 1 estação telegráfica, 1 agência postal, 1 hotel (diária — Cr$ 120,00) e 1 cinema. É servida por linha de ônibus intermunicipal, que faz a ligação Pedro de Toledo — São Paulo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Atendem à população: 1 pôsto de saúde, 3 farmácias, 1 médico, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 registrou a existência de 5 630 pessoas de 5 anos e mais, sendo que 2 980 delas, ou 53%, sabiam ler e escrever.

Grupo Escolar "Pedro Leonardo Nunes"

ENSINO — O ensino primário fundamental comum é ministrado em 2 grupos escolares e 6 escolas isoladas. Há, também, 2 escolas de corte e costura, cuidando da instrução profissional.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	238 686	...	...	...
1951	—	682 901	504 930	221 019	630 161
1952	—	592 573	586 997	211 914	571 808
1953	—	813 559	1 114 996	138 838	1 176 786
1954	179 117	1 084 636	772 877	255 461	536 868
1955	...	1 396 931	921 038	261 322	673 278
1956 (1)	...	...	...	...	...

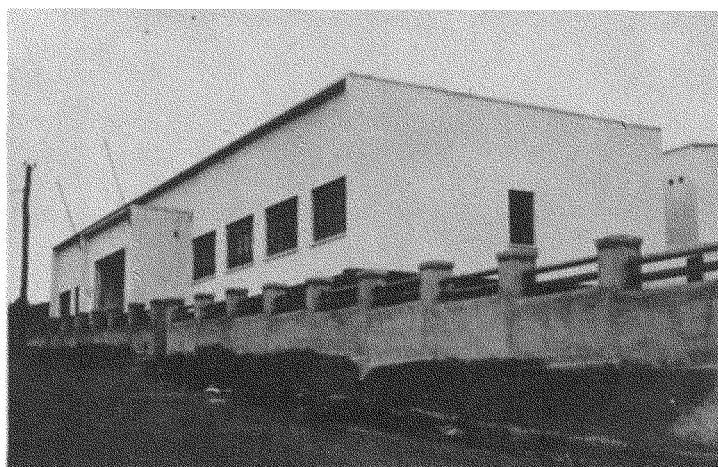
(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município recebem a denominação local de "itaririenses". A Câmara Municipal é constituída de 11 vereadores, eleitos por um colégio eleitoral que, em 3-X-1955, se compunha de 1 276 eletiores. O Prefeito é o Sr. Fideles Gasbarro.

(Autoria do histórico — Paulo Fachardo Junqueira; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Paulo Fachardo Junqueira.)

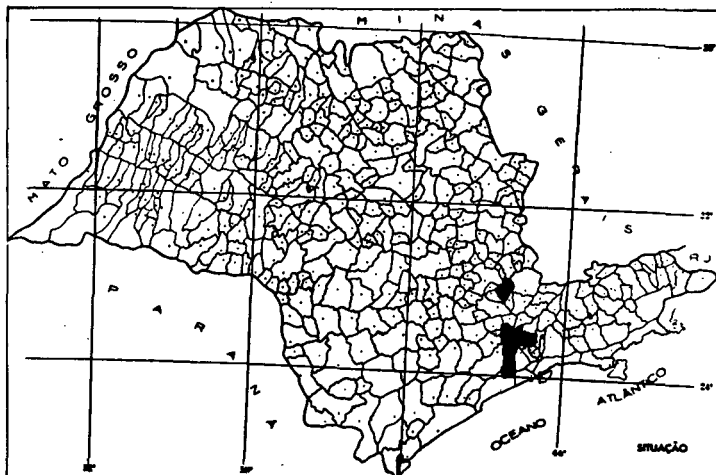
ITATIBA — SP

Mapa Municipal na pág. 285 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1805, correntes migratórias procedentes de Atibaia e Jundiaí, atraídas pela fertilidade do solo, constituíram a pequena povoação cujos primeiros habitantes foram José Pereira, Joaquim de Moraes, Cabo de Ordenanças João de Assumpção e Antônio Rodrigues da Silva, cognominado "O sargentão". Êste venerava em sua casa a imagem de Nossa Senhora do Belém, em honra da qual se erigiu em 1814, a primeira capela da região. Foi elevada à freguesia, por Decreto de 9-XII-1830, e à vila com o nome do Belém de Jundiaí, pela Lei n.º 2, de 20-II-1857, e à cidade, ainda sob a mesma denominação, pela Lei n.º 18, de 16-II-1876. O município foi instalado a 1.º-XI-1857. Em virtude da grande campanha desencadeada pelo Partido Abolicionista e Club Filantrópico Itatibense, todos os escravos do município foram alforriados em 29-IV-1888, antes pois da Lei Áurea de 13 de maio.

Ginásio Estadual

Praça José Bonifácio

Com o manifesto republicano de 1870 publicado pelo "O País" do Rio de Janeiro, as novas idéias criaram raízes em Belém de Jundiaí, de tal sorte que, por ocasião do 15 de novembro de 1889, a Câmara de Vereadores local era unânimemente republicana. A Lei n.º 37, de maio de 1877, deu-lhe a atual denominação de Itatiba, que significa, em tupi, "muita pedra". Como município foi criado com a freguesia do Belém de Jundiaí. (Itatiba). Foi incorporado o distrito de Morungaba, pelo Decreto n.º 160, de 24 de abril de 1891. Consta atualmente dos distritos de paz de Itatiba e Morungaba.

LOCALIZAÇÃO — Itatiba situa-se na zona fisiográfica "Cristalina do Norte" limitando com os municípios de Valinhos, Campinas, Pedreira, Amparo, Bragança Paulista, Jarinu, Jundiaí e Vinhedo. Posição da sede municipal 23° 00' de latitude Sul e 46° 50' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 732 metros.

CLIMA — Quente com as temperaturas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 30 a 60 mm mês mais sêco, ou de 1 300 a 1 500 mm por todo o ano.

ÁREA — 468 km².

POPULAÇÃO — Total do município 17 212 habitantes (8 755 homens e 8 457 mulheres) sendo 51% na zona rural (Censo de 1950). Estimativa para 1954 — total 18 295 habitantes sendo 4 612 na zona urbana, 4 267 na suburbana e 9 416 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Distritos de paz — Itatiba com 7 853 e Morungaba com 501 habitantes em 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Na ordem de importância, são fundamentais para a economia municipal — a indústria, a agricultura e a pecuária. A indústria com 34 estabelecimentos (com mais de cinco operários) emprega 3 000 pessoas e consome em média mensal 300 000 kWh de energia elétrica.

Visão Panorâmica da Produção — Em 1956 produziram-se 920 000 sacos de algodão no valor de Cr$ 22 000 000,00; 8 775 112 metros de tecidos no valor de Cr$ 292 142 794,00; 127 507 cobertores de lã valendo Cr$ 49 378 410,00 e 350 070 pares de calçados no valor de Cr$ 36 223 224,00.

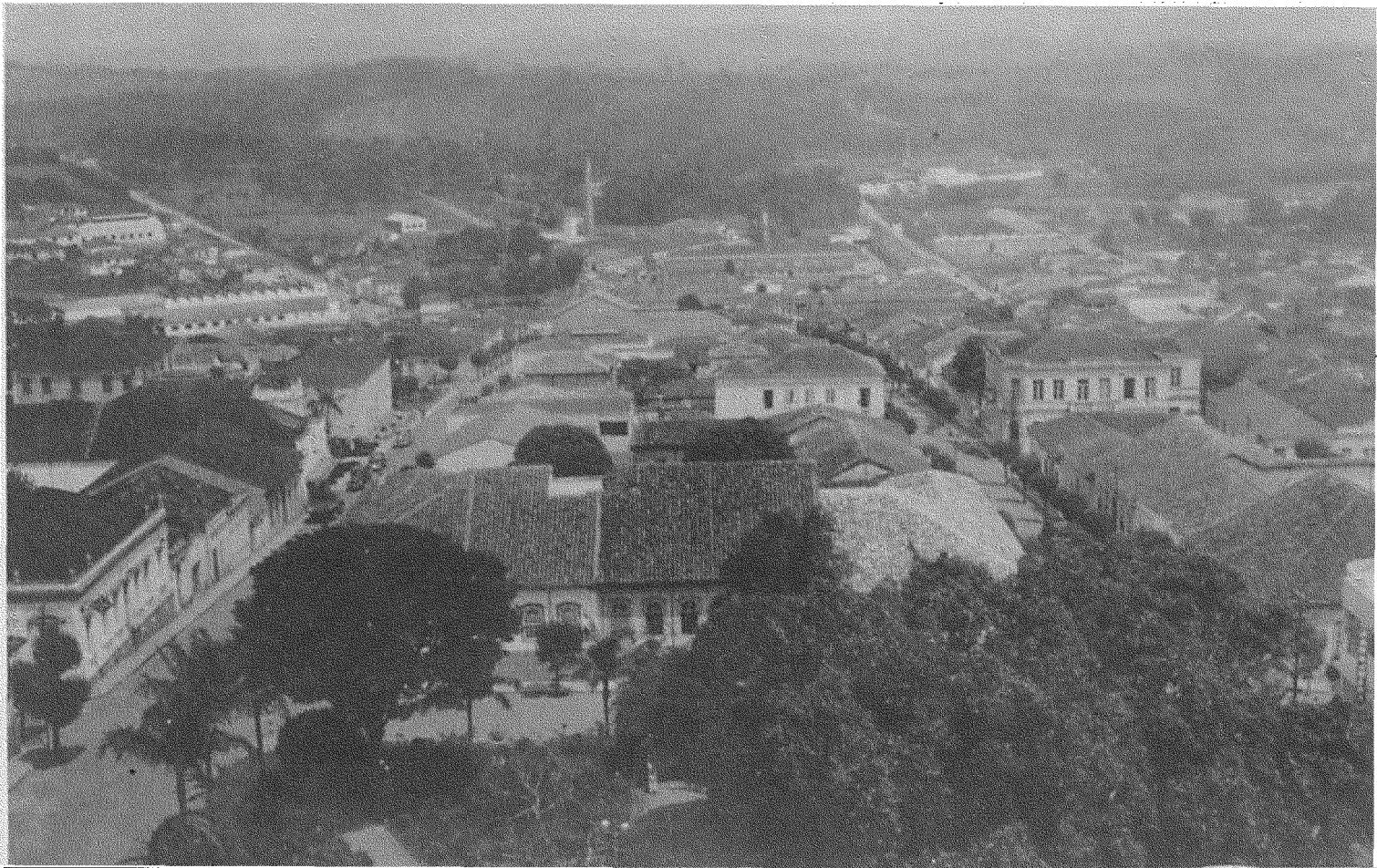
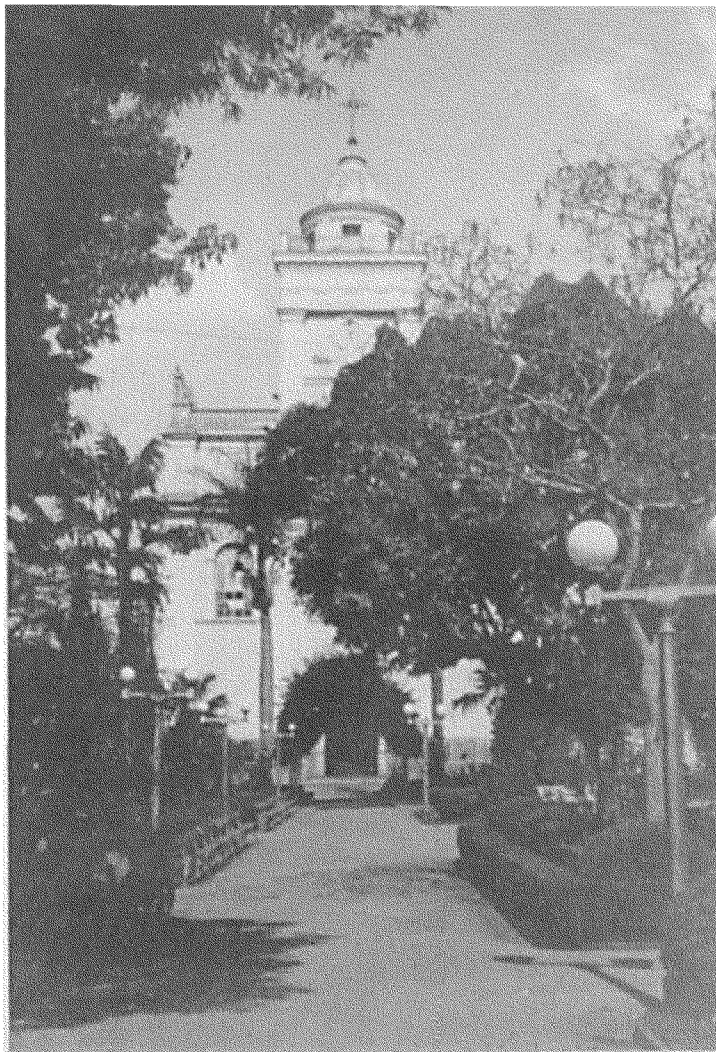
PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Uva	Quilo	5 300 000	56 950 000,00
Café	Saco 60 kg	15 000	27 000 000,00
Milho	» » »	18 500	6 105 000,00

A área de matas é estimada em 2 600 hectares (600 de matas naturais e 2 000 de matas formadas — eucaliptos principalmente). A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino — 14 000; suíno — 10 000; muar — 1 900; caprino — 800; eqüino — 600; ovino — 60 e asinino — 15.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Valinhos — rodov. 20 km; Campinas — rodov. (via Valinhos) 27 km; Pedreira (via Amparo) 65 km; Amparo rodov. 45 km; Bragança Paulista rodov. 55 km; Jarinu rodov. 23 km; Jundiaí — rodov. 25 km e Vinhedo rodov. 15 km. Com a Capital do Estado (via Jundiaí e Estrada de Rodagem Anhanguera) 93 km. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 1 800 veículos, entre automóveis e caminhões.

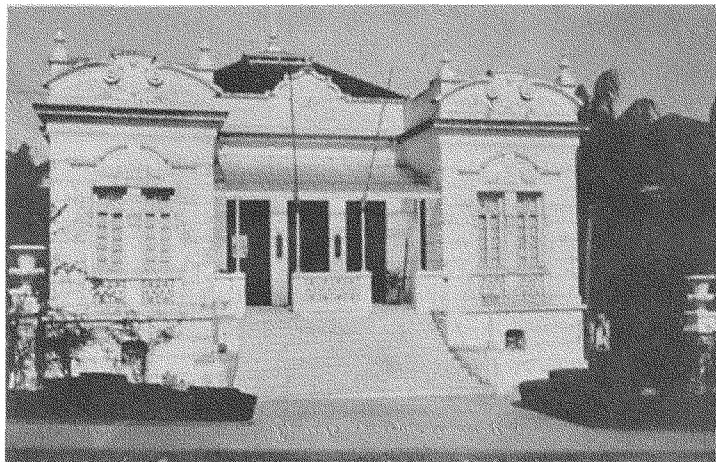
COMÉRCIO E BANCOS — Há 8 estabelecimentos atacadistas e 187 varejistas realizando as maiores transações com as praças de São Paulo, Jundiaí, Campinas e Bragança Paulista. Estabelecimentos de crédito — Agências dos Bancos Moreira Salles S.A.; Brasileiro para a América do Sul S.A.; Econômico da Bahia S.A. e Scavone S.A. A Caixa Econômica Estadual possui 5 663 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 38 468 498,60, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 27 logradouros públicos, sendo todos pavimentados, e 2 254 prédios. Serviços públicos — energia elétrica — com 2 374 ligações e consumo, em média mensal, de 10 000 kWh para iluminação pública e 150 000 kWh para particular. Água — com 1 895 ligações — esgôto com 1 606, correio, telégrafo da Cia. Paulista de Estrada de Ferro — agência localizada na Prefeitura Municipal e telefone com 118 aparelhos. Há ainda 2 hotéis, 2 pensões (diária comum de Cr$ 130,00 a Cr$ 150,00), 2 cinemas e 3 sindicatos de empregados.

Vista Parcial

Largo da Matriz

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Hospital da Santa Casa com 72 leitos disponíveis, pôsto de puericultura (em construção) e 5 farmácias. Exercem a profissão 4 médicos, 9 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 58% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever (Censo de 1950).

ENSINO — Há 36 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 ginásio estadual, 4 escolas profissionais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma radioemissora, 2 jornais (Progresso de Itatiba — semanário e A Tribuna — bi-semanário) 4 bibliotecas ("Chico Leme" — pública com 6 570 volumes; "Professor Brito" estudantil com 332 volumes; "Manoel Euclides de Brito" — do ginásio com 1 500 volumes — "do Grêmio Cívico e Recreativo Itatibense — com 300 volumes.) 4 tipografias e 1 livraria.

Paço Municipal

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	26 352 030	3 963 130	1 562 369	850 416	1 886 630
1951.......	29 993 127	6 186 668	2 667 856	852 156	2 653 920
1952.......	30 228 833	7 103 842	2 295 385	962 072	2 400 122
1953.......	37 493 085	9 480 222	3 683 952	1 179 456	3 211 590
1954.......	42 885 416	14 471 451	3 733 363	1 419 712	3 987 280
1955.......	45 856 833	16 693 567	9 329 532	1 498 383	6 646 640
1956 (1)...	...	...	4 166 320	...	4 166 320

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das datas cívicas e religiosas de maior importância é muito comemorada, no município (distrito de Morungaba), a festa de 13 de maio — libertação dos escravos, festa que é abrilhantada pelos grupos folclóricos da Congada e Cavalhada.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados itatibenses. A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 122 automóveis e 194 caminhões. Em 5-XII-1956 havia 13 vereadores em exercício e número estimado de 5 731 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Erasmo Chrispim.

(Autoria do histórico — Renato Braga; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Renato Braga.)

ITATINGA — SP

Mapa Municipal na pág. 427 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — É comum no Brasil, receberem as localidades nomes oriundos de acidentes físicos. Os índios nos legaram êsse hábito, que vai desaparecendo com a marcha da civilização. Em todos os Estados da Federação encontramos lugares cuja denominação se relaciona com característicos provenientes de sua formação geológica. Itatinga, no caso, não constitui uma exceção. Uma enorme pedra branca, de singular conformação, deu origem à palavra "ITA", do tupi guarani = pedra e "TINGA", que significa branca. Itatinga = pedra branca.

Em 1884, José Pinto de Oliveira e Antônio Francisco da Silva auxiliados pelo Coronel Eduardo Lopes de Oliveira, Major João Pinto de Novais Belo e outros moradores do povoado São João de Itatinga pertencente ao município de Rio Novo, hoje Avaré, resolveram por meio de uma subscrição popular erigir uma capela sob a invocação de São João Batista de Itatinga. Ao Santo Padroeiro, foi doada uma parte da fazenda São João, calculada em 100 alqueires de terra, e em 1888 era levantada a cruz da futura capela. A Igreja tinha um patrimônio, faltava

a criação da paróquia. Em 1891, o povoado foi elevado à categoria de Distrito pela Lei Estadual n.º 146, de 1.º de abril. Com o grande desenvolvimento da agricultura, dada a fertilidade de suas terras, passa o Distrito de São João de Itatinga a município, pela Lei n.º 415, de 24 de julho de 1896 e 915, de maio de 1898, instala-se a 1.ª Câmara Municipal. Um ano depois a 19 de julho de 1899, o Bispo Diocesano, D. Antônio Alvarenga, baixou uma portaria criando a paróquia de São João de Itatinga, concretizando-se assim, o maior desejo dos itatinguenses.

Em 1905, a câmara municipal conferiu vantagens aos que quisessem contribuir para construção do ramal férreo ligando o município à linha Sorocabana.

Em julho de 1914 é entregue ao govêrno do Estado o ramal que ligava o município à Estrada de Ferro Sorocabana, cuja inauguração se deu a 1.º de agôsto do mesmo ano. (A 30 de agôsto de 1953, para grande júbilo dos itatingueses, Itatinga foi incorporado ao tronco eletrificado da E.F.S.).

Em 1938 o município de São João de Itatinga, instalado a 15 de maio de 1898, passou a denominar-se simplesmente Itatinga, pelo Decreto n.º 9 775 de 30 de novembro. Consta atualmente dos seguintes Distritos de Paz: Itatinga e Lôbo.

LOCALIZAÇÃO — O município de Itatinga acha-se situado na zona fisiográfica de Botucatu, distante da Capital do Estado, em linha reta, 209 km. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 23° 06' 05" de latitude Sul e 48° 36' 58" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 812,550 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está situado em região de clima quente, com inverno menos sêco. A altura total da precipitação do ano, em 1956, foi de 1 221,6 mm.

ÁREA — 945 km².

POPULAÇÃO — A população do município atingia, em julho de 1950, na ocasião do último recenseamento, 7 805 habitantes — 4 155 homens e 3 650 mulheres. No quadro rural: 5 962 habitantes ou 76%. A estimativa do D.E.E. para 1954, foi de 8 296 habitantes, dos quais 1 804 na zona urbana, 155 na suburbana e 6 337 na rural.

Igreja Matriz de São João Batista

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam no município em 1950, 2 aglomerações urbanas — a cidade com 1 628 habitantes e a Vila Lôbo com 215.

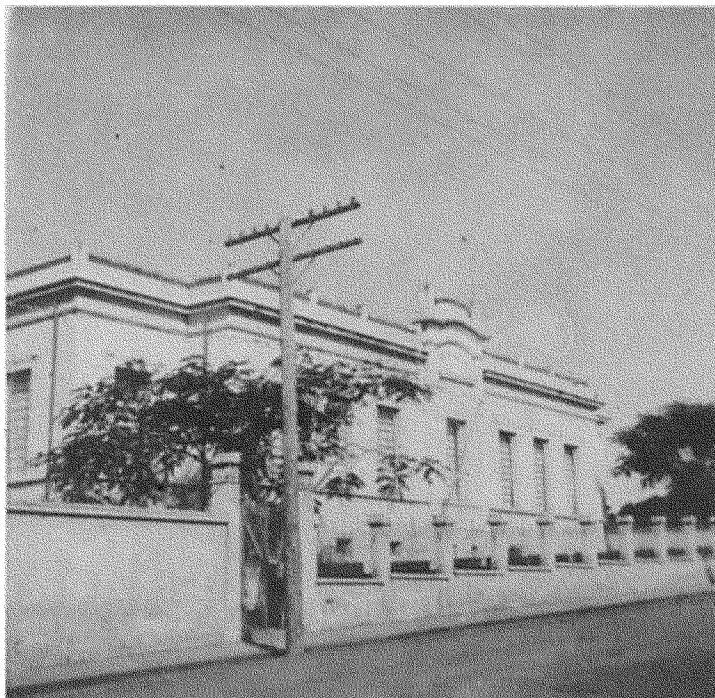
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a cultura do café e a criação do gado bovino, cuja principal finalidade é a produção de leite, parte vendida "in natura" e parte industrializada na fabricação de manteiga. Possui o município 311 propriedades agropecuárias (39 com mais de 1 000 hectares de área) que somam 4 021 de área cultivada. Dedicam-se a policultura. A pecuária é de relevante significação econômica para Itatinga, sendo o leite o segundo produto de maior valor cuja produção no ano de 1954, foi de 4 800 000 litros. No mesmo ano, existiam na região 20 800 cabeças de bovinos; 4 260 de eqüinos; 3 920 de suínos; 1 260 de muares; 520 de caprinos; 198 de ovinos e 4 de asininos. O gado é exportado para Botucatu, Avaré e São Paulo.

Em 1956, o volume e o valor da produção dos 5 principais produtos, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Café beneficiado	Arrôba	72 580	43 548
Leite	Litro	5 480 000	21 920
Manteiga	Quilo	60 400	4 832
Milho	Saco 60 kg	26 450	4 761
Lenha	m3	39 200	2 352

Os produtos agrícolas do município são destinados a Botucatu, exceto o café que segue para o exterior via Santos.

A área de matas existentes, foi calculada em 1956, em 7 671 hectares, sendo 3 852 hectares em matas naturais e 3 819 hectares em matas formadas. As riquezas naturais assinaladas no município são barro e lenha.

Há apenas um estabelecimento industrial — "Cooperativa de Lacticínios de Itatinga" com mais de 5 operários.

Grupo Escolar "Paulo Thomaz da Silva"

O número de operários industriais no município é de 63. A produção mensal de energia elétrica é de 100 000 kWh e destina-se, ao consumo da Cia. Industrial e Agrícola de Botucatu. A média mensal de fôrça motriz é de 5 070 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana com 4 estações e 25 quilômetros dentro de suas divisões.

Comunica-se com as cidades vizinhas e as capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Botucatu — 1) Rodoviário: 40 km; 2) Ferroviário E.F.S. 49 km; Bofete — 1) Rodoviário, via Pardinho: 37 km; Angatuba — 1) Rodoviário: 45 km; Paranapanema — 1) Rodoviário: 32 km; Avaré — 1) Rodoviário: 42 km; 2) Ferroviário E.F.S.: 54 km; Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Botucatu: 304 km; 2) Ferroviário E.F.S.: 344 km; 4) Misto-Rodoviário: 40 km ou Ferroviário E.F.S.: 49 km até Botucatu e aéreo 205 km — Capital Federal — 1) Via São Paulo, já descrita — Da" ao DF — 1) Rodoviário, via Dutra 432 km; 2) Ferroviário E.F.C.B.: 499 km; 3) Aéreo: 373 km.

Além dêsses meios de transporte, possui o município 5 estradas de rodagem municipais com 131 km dentro do seu território e um campo de pouso para emergência.

Na Prefeitura local acham-se registrados 46 automóveis e 29 caminhões. Diàriamente, na sede municipal há um tráfego de 40 trens e 85 caminhões e automóveis.

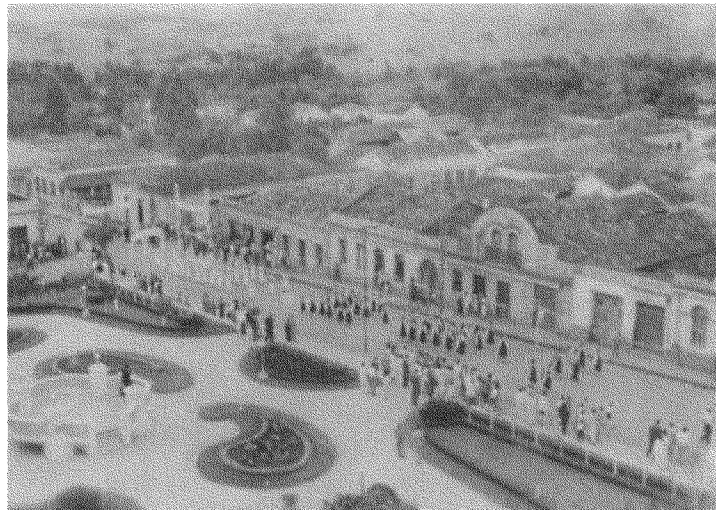
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Itatinga mantém transação com as localidades de São Paulo, Botucatu, Avaré e Bauru. Importa cereais, fazendas e armarinhos, calçados e artigos farmacêuticos. Possui 1 estabelecimento atacadista e 38 varejistas, entre êstes 29 de gêneros alimentícios e 6 de fazendas e armarinhos. Há em Itatinga 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 700 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5 752 958,20 (31-XII-1955).

ASPECTOS URBANOS — Itatinga possui 21 logradouros, dos quais 2 são arborizados e 1 simultâneamente, arborizado e ajardinado. As ruas da cidade são pavimentadas com ladrilho quadrangular assentado sôbre argamassa de cimento. Conta a sede municipal com 334 prédios, 88 aparelhos instalados, 294 ligações elétricas, 283 domicílios servidos por abastecimento d'água. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e luz com 3 344 kWh de consumo médio para iluminação pública e 12 530 kWh para iluminação particular. Serve o município o serviço telegráfico da Estrada de Ferro Sorocabana. Há 1 hotel (diária média Cr$ 90,00), 1 pensão e 1 cine-teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais aos itatinguenses, o Hospital Santa Terezinha com 21 leitos, 1 Pôsto de Saúde e 1 de Puericultura e 2 farmácias. No exercício da profissão encontram-se 2 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALAFABETIZAÇÃO — Em 1950, o total da população presente de 5 anos e mais era de 6 505 habitantes, entre êstes 2 476 habitantes, ou 39%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental comum é ministrado no Grupo Escolar Thomaz da Silva.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem no município 1 biblioteca do grupo escolar, com 1 133 volumes e 1 livraria.

Parte da Praça Major Belo
Vê-se desfile de estudantes de Botucatu

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O mais importante é o morro da Pedra Branca que deu origem ao nome do município.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as festas cívicas e religiosas são comemoradas no município. Entre as datas cívicas, destacam-se a de 7 de setembro e 15 de novembro. Entre as religiosas, a de São João, 24 de junho, padroeiro da cidade, dia em que aparece a tradicional congada de Itatinga e várias romarias das cidades vizinhas. A de São Roque, com uma procissão típica e original, na qual os fiéis tomam parte montados a cavalo, carroça ou carro de boi. Logo após a procissão há bênção dos animais e leilão de gado bovino. Finalmente,

a de São Cristóvão em que o Santo é transportado em um veículo todo iluminado e os acompanhantes em caminhões e tratores; logo depois da procissão há bênção de todos os veículos (essa procissão é realizada à noite).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	331 441	1 291 485	698 310	258 297	656 852
1951.......	472 399	1 325 899	751 829	278 181	700 911
1952.......	692 399	1 902 379	870 875	306 355	785 166
1953.......	624 645	1 501 908	1 164 793	310 416	942 789
1954.......	790 964	2 456 402	1 248 217	354 615	1 324 226
1955.......	857 065	3 074 799	1 671 937	376 878	1 778 181
1956 (1)...	...	...	1 100 000	...	1 100 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-X-1955, o município contava com 11 vereadores em exercício e 1 760 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. André A. Mateus Fanzolinn.

A denominação local dos habitantes é "itatinguenses".

(Autoria do histórico — Benedito Marchesotti; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito Marchesotti.)

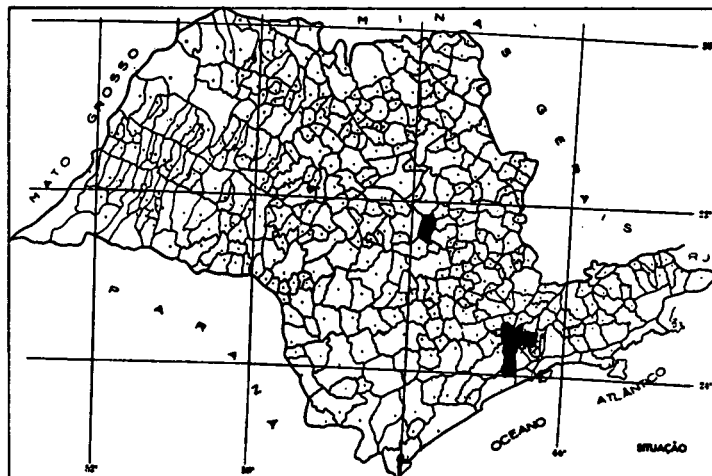
ITIRAPINA — SP

Mapa Municipal na pág. 47 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Antiga povoação situada no têrmo da vila de São João do Rio Claro, foi capela curada em 16 de maio de 1839, sob invocação de Nossa Senhora da Conceição da Serra, cuja denominação passou ao povoado que se localizava nas adjacências do morro da Bandeira ou morro do Diabo, hoje denominado morro Grande das Posses. Em 5 de julho de 1852 a capela recebe o título de freguesia e passa a se chamar Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Itaqueri.

A sede da freguesia é transferida, em 19 de março de 1873, para o local denominado Itaqueri da Várzea (Itaqueri Velho ou Itaqueri de Baixo), localizado na margem de Ribeirão Itaqueri, caminho de São João do Rio Claro para Brotas, nos têrmos da Lei Provincial n.º 32. Em 1.º de junho de 1885 a Companhia Paulista de Estradas de Ferro inaugura a estação de Morro Pelado, próximo ao acidente geográfico de igual nome, para onde se desloca a povoação. Conseqüentemente, outra vez se desloca a sede da freguesia para o novo local, em virtude do Decreto n.º 9, de 8 de janeiro de 1890. A lei n.º 719, de 28 de janeiro de 1900, mudou a denominação da freguesia do Morro Pelado para Itirapina que corresponde a igual significado na língua tupi.

O Decreto n.º 7 031, de 25 de março de 1935, desmembrou de Rio Claro, elevando-o a município. Ficou constituído dos distritos de paz de Itirapina e Itaqueri da Serra, pertencendo à comarca de Rio Claro.

LOCALIZAÇÃO — Itirapina está localizada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, situando-se na zona fisiográfica de Piracicaba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22º 15' de latitude Sul e 47º 49' de longitude W.Gr. Dista 188 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 762 metros (sede municimal).

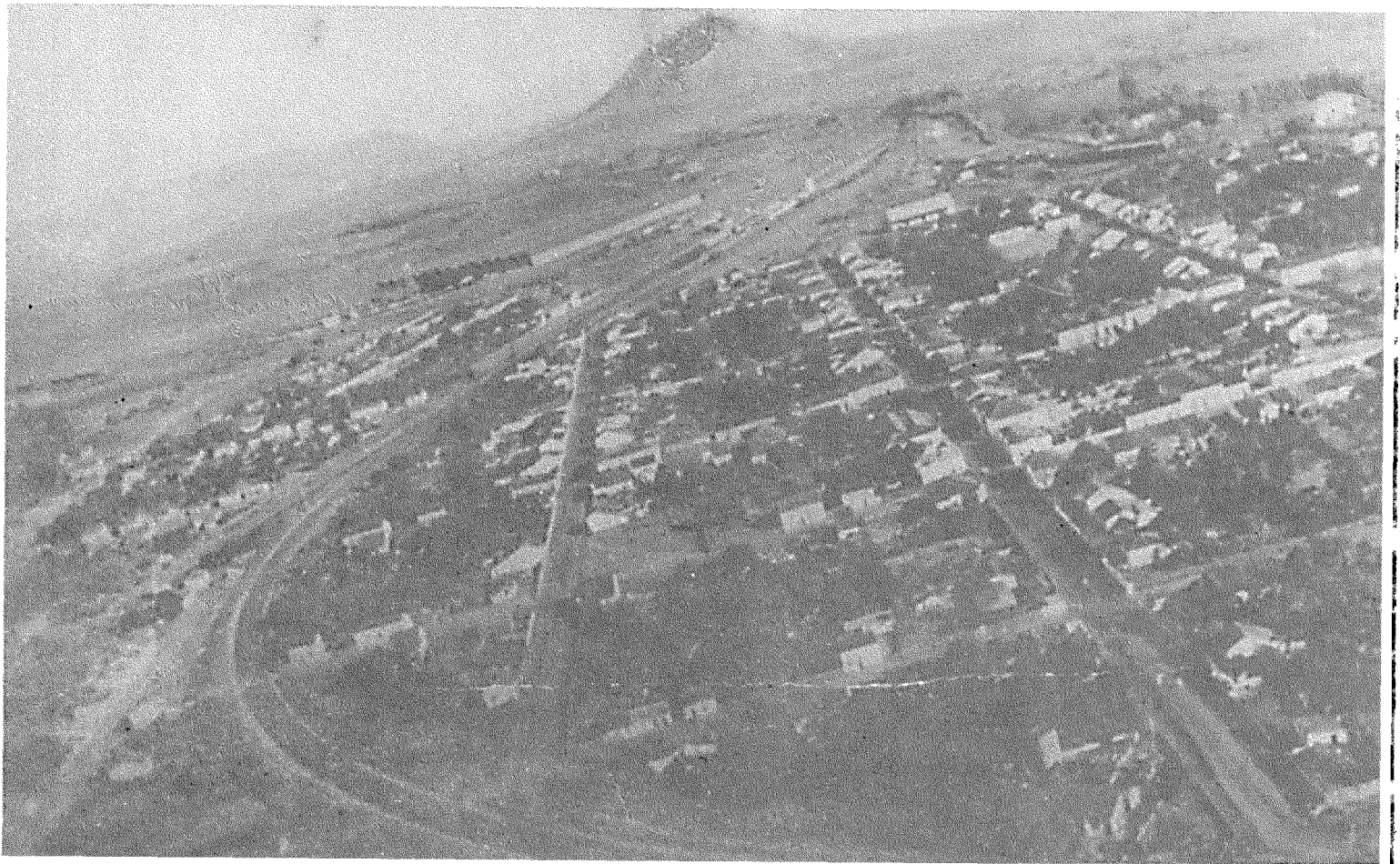
CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é 19ºC e a pluviosidade anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 567 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população total de 7 309 habitantes, 3 714 homens e 3 595 mulheres que se achavam assim distribuídos pelos distritos: Itirapina 5 589 habitantes e Itaqueri da Serra 1 720 habitantes. De tôda a população municipal, 4 361 ou 60% habitavam a zona rural. O D.E.E. estimou a população do município, para 1954, em 7 769 habitantes, dos quais 4 635 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Itirapina apresenta duas aglomerações urbanas: a sede, cidade de Itirapina, com 2 730 habitantes e a vila de Itaqueri da Serra, com 218 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade agropecuária é a fonte de tôda riqueza econômica do município, oriunda de suas 296 propriedades rurais. A área cultivada corresponde a 4 311 hectares, havendo ainda 3 500 hectares de matas (das quais 2 360 hectares de área reflorestada).

A lavoura dedica-se ao cultivo do café, arroz, milho, feijão, alho, batata-inglêsa, e cebola sendo principais, pelo volume, os quatro primeiros, cujas produções foram em 1956: café beneficiado, 288 toneladas — 9,6 milhões de cruzeiros; arroz em casca, 1 109 toneladas — 7 milhões de cruzeiros; milho, 1 576 toneladas — 5 milhões de cruzeiros e feijão, 180 toneladas — 2 milhões de cruzeiros. Os produtos agrícolas são destinadas ao consumo interno e o excedente encaminhado aos municípios vizinhos, com exceção do café que é destinado à exportação. A pecuária, tem, também, importância na economia municipal, pois a produção leiteira foi, em 1956, 2,4 milhões de litros, representando 10,8 milhões de cruzeiros. O maior rebanho existente é o bovino, com 16 300 cabeças; o suíno possui 4 500, além de 3 000 cabeças de outras espécies. A indústria é pouco representativa, havendo apenas 21 estabelecimentos indus-

Vista Parcial da Cidade

triais (10 empregando mais de 5 operários) entre os quais 5 estão compreendidos no ramo de extração de produtos minerais. Há no município 160 operários e a fôrça motriz empregada é da ordem de 2 000 kWh mensais.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município está situado no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e é servido também por rodovia que o ligam com os seguintes municípios limítrofes: Analândia — rodovia (27 km) e ferrovia (82 km); Brotas — rodovia (38 km) e ferrovia (33 km); Corumbataí — rodovia (23 km) ferrovia (68 km); Rio Claro — rodovia (40 km) e ferrovia (41 km); São Carlos — rodovia (33 km) e ferrovia (32 km) e São Pedro — rodovia (36 km).

A ligação com a Capital Estadual se faz por rodovia (243 km) ou ferrovia (CPEF — EFSJ — 236 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é atendido por 50 estabelecimentos dos quais 14 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por 1 cooperativa de crédito agrícola e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (1 600 depositantes — 9 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Itirapina está assentada em terreno plano, possuindo 20 logradouros públicos, todos iluminados elètricamente (143 focos — consumo mensal 600 kWh), 736 prédios, todos de alvenaria, servidos de luz elétrica e água encanada e há 45 telefones instalados. É servida pelo serviço telegráfico da Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Possui 1 cinema e a hospedagem é atendida por 1 pensão e 3 hotéis (diária Cr$ 110,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Itirapina é atendida, no setor médico-sanitário, pelos seguintes profissionais: 2 médicos, 1 dentista e 1 farmacêutico. O Govêrno Estadual mantém 1 pôsto de assistência médico-sanitária.

ALFABETIZAÇÃO — O município possuía em 1950, 6 189 pessoas com 5 anos e mais de idade, das quais 3 304 sabiam ler e escrever, correspondendo a 54% da população, do grupo mencionado.

ENSINO — O ensino primário fundamental é exercido no município por 13 escolas isoladas rurais e um grupo escolar na sede.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	800 781	773 441	207 943	827 530
1951	—	775 357	771 124	211 872	881 517
1952	—	1 061 383	792 808	230 258	814 591
1953	—	1 332 767	1 062 158	257 677	1 030 473
1954	157 869	1 776 610	1 176 914	265 036	1 014 418
1955	...	2 714 497	1 050 954	290 042	1 291 083
1956 (1)	...	...	1 115 000	...	1 115 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município possuía, em 1955, 2 053 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. José Guimarães.

(Autoria do histórico — Ramiro de Moraes; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Ramiro de Moraes.)

Capela de N. S.ª Aparecida

ITIRAPUÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 307 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Itirapuã surgiu por volta de 1890, em função da garimpagem que se praticava em Patrocínio do Sapucaí (hoje município do Patrocínio Paulista) quando Antônio Joaquim do Carmo, vulgarmente chamado "Antônio Beltrudes", por interêsses comerciais retirou-se 6 quilômetros a leste daquela cidade, construindo no local algumas moradias, célula inicial do povoado. Mais tarde formou-se o patrimônio, graças às terras doadas a Nossa Senhora Aparecida, por Antônio Beltrudes, Cel. Cândido de Couto Rosa, Misael da Rocha e Horácio Alves da Silva. O aparecimento das fazendas de café constituiu nova atração aos imigrantes estrangeiros, principalmente portuguêses e espanhóis que se integravam na sociedade, quase tôda formada de elementos oriundos de Minas Gerais. O distrito de paz de Itirapuã, foi criado pela Lei n.º 751, de 14-XI-1900 e elevado a município pela Lei n.º 233, de 24-XII-1948. Como município, foi constituído com o distrito de paz de Itirapuã.

Vista da Praça N. S.ª Aparecida

LOCALIZAÇÃO — Itirapuã situa-se na zona fisiográfica de Franca, limitando com o município de Patrocínio Paulista e Estado de Minas Gerais. A posição da sede municipal pelas coordenadas geográficas é 20º 38' de latitude Sul e 47º 13' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 950 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as temperaturas: mês mais quente — maior que 22ºC; mês mais frio — menor que 18ºC; precipitação pluvial de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 154 km².

POPULAÇÃO — Total do município 5 005 (2 558 homens e 2 447 mulheres) sendo 72% na zona rural. Estimativa para 1954: total — 5 320, sendo 719 na zona urbana; 767 na zona suburbana e 3 834 na rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — São atividades fundamentais para a economia municipal a agricultura e a pecuária.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	37 300	22 380 000,00
Arroz	Saco 60 kg	11 500	5 175 000,00
Feijão	» » »	3 180	2 196 000,00
Algodão	Arrôba	4 216	632 400,00

A área de matas existentes no município é estimada em 516 hectares. A pecuária em 31-XII-1954 apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovinos — 15 000; suínos — 15 000; eqüinos — 2 000; muar — 650; caprinos — 150; ovinos — 60 e asininos — 8.

A indústria possui apenas um estabelecimento com mais de 5 operários e emprega em todo o município cêrca de 20 pessoas. O principal estabelecimento é a filial da Cooperativa de laticínios do Patrocínio do Sapucaí Ltda.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Patrocínio Paulista rodov. 7 km; Tomaz de Aquino (MG) rodov. 27 km; Ibiraci (MG) rodov. 26 km. Com a capital do Estado — rodov. (via Patrocínio Paulista, Franca, Ribeirão Prêto e Campinas 483 km ou misto: a) rodov. até Franca 27 km e b) aéreo — 366 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio, com 43 estabelecimentos varejistas, realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, Ribeirão Prêto, Franca, S. Tomaz de Aquino e Paraíso (MG). Mantêm agências no município o Banco Artur Scatena S.A. e a Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955 possuía 333 cadernetas em circulação e depósito no valor de Cr$ 287 000,00.

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com 21 logradouros públicos, 366 prédios, 190 ligações elétricas, 23 telefones, correio, 2 pensões e 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um pôsto de assistência, mantido pelo govêrno do Estado, 1 farmácia, 2 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — 40% da população, de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever. Há apenas 12 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	109 085	438 714	132 615	312 148
1951	—	321 355	511 762	162 724	433 419
1952	—	402 205	579 557	149 114	646 603
1953	—	714 641	912 760	158 289	946 165
1954	100 438	1 276 625	913 728	173 512	847 920
1955	...	1 871 972	1 516 715	201 852	902 528
1956 (1)	...	...	808 300	...	808 300

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além das festas juninas e do dia 27 de março — dia do município, são comemoradas as datas cívicas de maior importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados Itirapuanenses.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 15 automóveis e 7 caminhões. Em 30-XI-1956, havia 9 vereadores em exercício e 1 200 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Francisco Coelho Nascimento.

(Autoria do histórico — João Vicente Ribeiro; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — João Vicente Ribeiro.)

ITU — SP

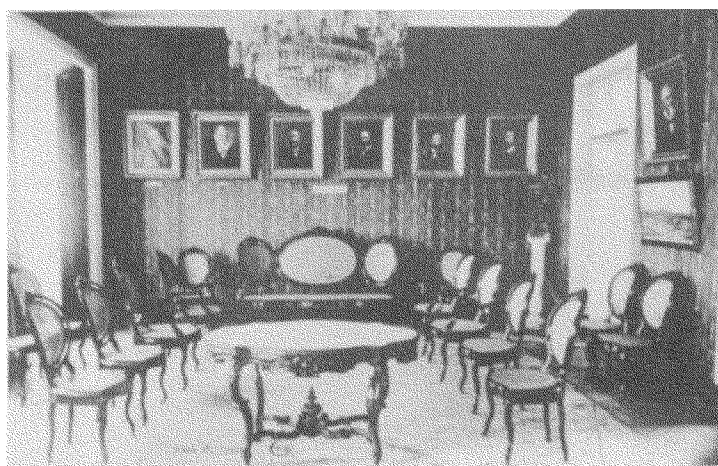
Mapa Municipal na pág. 311 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Itu teve seu início com a Capela erigida em 1610, por Domingos Fernandes e seu genro Cristóvão Diniz, em honra de Nossa Senhora da Candelária, nos campos de Pirapitingui no lugar denominado Utu-guaçu (grande queda dágua); todavia, já antes, Domingos Fernandes abrira nessas paragens suas lavouras e localizara sua indiada. Em 1644 é essa Capela elevada à Capela curada e em 1653 à freguesia no Município de Parnaíba. Ao ser elevada à freguesia quando já eram falecidos seus fundadores, passou a servir como Igreja Matriz a Capela fundada por Domingos Fernandes que, para êsse fim, passou por reformas e aumento. Foi seu primeiro vigário o Padre Bernardo de Quadros, o qual, em 1669, fêz construir uma nova Igreja. A atual e majestosa Igreja Matriz foi construída pelo Padre João Leite Ferraz de Arruda, tendo sido benzida e inaugurada a 29, de abril de 1780, pelo então vigário Padre Manoel da Costa Aranha. Em 1654 é a freguesia elevada à vila pelo Capitão-Mor de São Vicente, Gonçalo Couraça de Mesquita, tendo sido êsse fato, porém, arbitrário e ilegal, visto que Itu ainda não possuía os elementos necessários para essa elevação, nem possuía Couraça de Mesquita do Donatário, nem do Governador-Geral, autorização para elevar freguesias a vilas; tanto êsse ato foi ilegal que contra o mesmo protestaram as Câmaras de São Paulo e Parnaíba. Após a morte de Couraça de Mesquita, ocorrida em 1656, seu substituto eventual, o Ouvidor Miguel Cabedo de Vasconcelos, por provisão de 18 de abril de 1657, legalizou o ato de Couraça de Mesquita, sendo essa

Instituto de Educação Regente Feijó

Colégio e Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio

data oficial da elevação de Itu à Vila. Pela Carta Régia de 12 de agôsto de 1725, é criado em Itu, o cargo de Juiz de Fora, sendo seu primeiro ocupante, o Doutor Vicente Leite Ripado. Por Decreto de 27 de novembro de 1749, é extinto o Juizado de Fora, quando era seu ocupante o Doutor Teotônio da Silva Gusmão. Pelo Alvará Régio de 2 de dezembro de 1811 foi criada a Ouvidoria de Itu, cuja jurisdição ia de Franca até Curitiba, abrangendo as vilas de Franca, São Carlos (atual Campina), Mogi-Mirim, Pôrto Feliz, Itapetininga, Itapeva, e Apiaí. Foi seu primeiro ouvidor o Doutor Miguel Antônio de Azevedo Veiga; a Ouvidoria de Itu foi extinta em 1832, em virtude de novo Código de Processo Criminal, tendo sido seu último ouvidor o Doutor Francisco Lourenço de Freitas. Extinta a Ouvidoria de Itu foi criada, pela Lei n.º 16, de 30 de março de 1858, a Comarca de Itu, sendo a quarta comarca criada na Província de São Paulo. Foi o primeiro juiz de direito seu ilustre filho o Doutor Fernando Pacheco Jordão. Por Lei de 5 de fevereiro de 1842, é a vila de Itu elevada à categoria de cidade e por Ato de 7 de janeiro de 1885, foi a comarca de Itu declarada especial. A vila de Itu foi sempre considerada como a mais rica e populosa da Capitania de São Paulo, sendo assim a mais onerada nas tributações e capitações, tendo sido o maior centro produtor de açúcar tanto durante o Primeiro Império como em parte do Segundo. Grande centro produtor de algodão, foi aí que se fundou a primeira fábrica de tecidos movida a vapor, a Fábrica de Tecidos São Luís, ainda hoje existente, cuja inauguração data de novembro de 1869. Berço de denodados sertanistas, bandeirantes e fundadores de cidades, é também berço de notáveis estadistas e virtuosos sacerdotes, destacando-se dentre os primeiros, como políticos de real valor o Doutor Prudente José de Moraes, 1.º Presidente Civil da República e o Conselheiro Francisco de Paula Souza e Melo, e como sacerdotes, o Conde Dom Antônio Joaquim de Melo, primeiro bispo paulista, reformador do Clero paulista e benemérito fundador do Seminário Diocesano de São Paulo; o Padre Antônio Pacheco e Silva, fundador do Hospital dos Morféticos e seu digno continuador, Padre Bento Dias Pacheco, justamente chamado o Apóstolo dos Morféticos. Destacam-se, ainda, como seus mais ilustres filhos o pintor Almeida Júnior e o maestro Elias Álvares Lobo. Além dos citados, muitos outros ituanos se distinguiram por suas virtudes cívicas e morais, pelo seu patriotismo e saber, sendo que pelo civismo e ilus-

Museu Republicano

Sala onde se reuniram os Convencionais

tração de seus filhos Itu sempre desempenhou papel saliente, tornando-se um dos mais brilhantes centros intelectuais da antiga província. Levada pelo desejo de independência pátria e pelos anseios de liberdade, Itu se ergue resoluta contra a Bernarda de Francisco Inácio, escrevendo então as mais gloriosas páginas de sua história e recebendo do Príncipe Regente o honroso título de Fidelíssima por seus esforços pela nossa independência e pelo espírito de brasilidade; centro do liberalismo paulista nas vésperas e primórdios da nossa independência, assim a ela se referiu um ilustre historiador: pelo sincero espírito religioso de seu povo, pelo clero numeroso, virtuoso e ilustrado, por suas numerosas e magníficas igrejas e pelo esplendor de suas festas, um distinto prelado lhe dá o título de Roma Brasileira. Em 1871 é fundado o Clube Republicano e Itu é escolhido para a Magna Convenção do Partido Republicano, a qual se realiza a 18 de abril de 1873, advindo-lhe daí o título de Meca Republicana. O município consta atualmente de dois distritos de paz: o de Itu e o de Pirapitingui. A comarca abrange os Municípios de Itu, Cabreúva, Indaiatuba e Salto (59.ª Zona Eleitoral). É Delegacia de Polícia de 3.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Sorocaba). Em 3-X-1955, o Município contava com 10 976 eleitores inscritos e 17 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "ituanos".

LOCALIZAÇÃO — Itu acha-se localizado na zona fisiográfica Industrial e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 16' de latitude Sul e 47° 18' de longitude W. Gr., distando 75 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE 598 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco, havendo uma parte do Município, aproximadamente um têrço de sua área, situada no extremo sudeste que tem inverno menos sêco. As temperaturas médias observadas, em graus centígrados, são: das máximas 33; das mínimas 11 e compensada 21,5. A pluviosidade anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 642 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população municipal de 30 883 habitantes, 15 918 homens e 14 965 mulheres, da qual 14 256 habitantes, ou 45% no quadro rural. A distribuição dos habitantes pelos distritos de paz era a seguinte: Itu 25 602 e Pirapitingui 5 281. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1954, em 32 827 pessoas, sendo 15 153 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Itu apresenta duas aglomerações urbanas: a sede municipal, com 16 550 habitantes e a vila de Pirapitingui com 77 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O Município de Itu, outrora intensamente agrícola, tem hoje em dia, ainda, grande parte de sua economia baseada nas atividades agropecuárias. Ainda dispõe de matas, pois o Município conta com 3 630 hectares de reservas, assinalando-se também, como riquezas naturais o barro para cerâmica de construção e pedra para fins industriais. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se, entre os demais, os seguintes: café, milho, batata-inglêsa, cebola, feijão, tomate e arroz. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: café, 1 387 toneladas — 46 milhões de cruzeiros; milho 2 160 toneladas — 8 milhões de cruzeiros e batata-inglêsa, 1 200 toneladas — 3,8 milhões de cruzeiros. A pecuária tem como principais os rebanhos bovino e suíno que respectivamente, são avaliados em 14 000 e 13 000 cabeças, havendo, ainda, 9 000 cabeças de outras espécies. A produção anual de leite é da ordem de 4 milhões de litros. Os produtos agrícolas do Município são enviados para Santos, São Paulo, Jundiaí, Sorocaba e Pôrto Feliz e parte do gado é destinado ao abate em São Paulo. A indústria do Município de Itu teve seu início no século XIX e em 1954 contava com 164 estabelecimentos, distribuídos entre os seguintes ramos: extrativo de produtos minerais 7; transformação de minerais não metálicos 29; metalúrgica 5; madeira 6; mobiliário 13; química e farmacêutica 10; vestuário, calçados e artefatos de tecidos 8; produtos alimentares 56; bebidas 7; construção civil 5 e outros ramos 18. Seus principais produtos em 1956 foram: tecidos de algodão, 7 milhões de metros — 144 milhões de cruzeiros e fios de algodão e fibras sintéticas, 647 toneladas — 68 milhões de cruzeiros. Dos estabelecimentos industriais existentes 60 empregam mais de 5 pessoas e o número total de operários do Município é de 3 000. A indústria consome mensalmente 400 000 kWh de fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Itu é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana que faz ligação com alguns dos Municípios vizinhos, além de servida por estradas de rodagem. As comunicações com os Municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: Elias Fausto — ro-

doviário via Indaiatuba (46 km) e ferroviário (52 km); Cabreúva — rodoviário (22 km); Indaiatuba — rodoviário (24 km) e ferroviário (30 km); Jundiaí — rodoviário (41 km) e ferroviário (67 km); Pôrto Feliz — rodoviário (26 km); Salto — rodoviário (7 km) e ferroviário (7 km); São Roque — rodoviário, via Cabreúva (66 km) e ferroviário (59 km) e Sorocaba — rodoviário (36 km) e ferroviário (89 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia (99 km) ou ferrovia (E.F.S. — 122 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio do Município é exercido por 6 estabelecimentos atacadistas e 375 varejistas que mantêm relações com as praças de São Paulo, Sorocaba, Jundiaí, Pôrto Feliz e Salto. Os ramos que têm maior número de estabelecimentos são os de gêneros alimentícios (255) e fazendas e armarinhos (44). O Crédito é representado por 6 agências bancárias e por 2 agências da Caixa Econômica (1 estadual e 1 federal), totalizando estas, 8 mil depositantes e 40 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Itu tem seu casario branco e antigo, de taipa e barrote, contrastando com suas construções novas, de vários pavimentos, de cimento armado; ruas compridas e estreitas e seus típicos passeios calçados de pedra de laje ituana; monumentos históricos e artísticos, numerosas igrejas. Em 1954 Itu apresentava 3 124 prédios, distribuídos por 86 logradouros. Todos os prédios servidos de luz elétrica, 70% servidos de água encanada e 534 aparelhos telefônicos instalados. Há energia elétrica produzida no Município, cujo consumo na cidade é estimado em 40 000 kWh mensais para iluminação pública e 200 000 kWh para iluminação domiciliar. A cidade dispõe de 2 cinemas e a hospedagem é atendida por 5 hotéis (diária de Cr$ 180,00) e 3 pensões. As comunicações telegráficas são feitas pelos telégrafos do D.C.T. e da Estrada de Ferro Sorocabana, havendo também entrega domiciliar de correspondência.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital geral, com 80 leitos e 1 maternidade, com 23 leitos. Há no Município, ainda, 1 hospital para hansenianos, com 1 616 leitos (Sanatório Pirapitingui). As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 15 médicos; 15 dentistas e 12 farmacêuticos. Outrossim, registra-se a existência de pôsto de saúde e 1 pôsto de puericultura, ambos mantidos pelo estado.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre as 27 111 pessoas então recenseadas e que tinham 5 e mais anos de idade, 17 200 sabiam ler e escrever, correspondendo a 63% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 50 unidades escolares. O Município conta ainda com as seguintes unidades escolares de ensino não primário: 2 de industrial; 3 de comercial; 2 de pedagógico; 3 de ginasial e 1 religioso (seminário menor).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no Município 3 bibliotecas, 1 pública e 2 particulares, tôdas de caráter geral e funcionam 3 livrarias e 5 tipografias. Circulam, semanalmente 3 jornais e 1 mensalmente e há 2 radioemissoras em funcionamento.

Praça Padre Miguel

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	8 755 775	7 363 300	5 697 512	2 422 904	5 020 839
1951.......	11 293 908	10 401 489	7 094 242	2 705 856	6 951 896
1952.......	14 303 103	11 713 718	6 653 555	3 063 724	6 094 884
1953.......	15 533 449	14 466 981	8 225 839	4 070 017	7 991 841
1954.......	18 256 177	20 776 841	10 302 338	4 572 904	11 961 589
1955.......	...	27 444 956	11 231 405	5 121 559	11 826 757
1956 (1)...	...	...	8 690 000	..	8 690 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A cidade de Itu possui o MUSEU REPUBLICANO DE ITU pertencente ao Museu Paulista, localizado no mesmo prédio onde se realizou a Magna Convenção Republicana de 18 de abril de 1873, encontrando-se além da sala da convenção, conservada incólume, o Gabinete de Prudente de Moraes, coleções de livros, jornais, pinturas, desenhos, móveis e grande quantidade de objetos raros do tempo do Império. Os templos que apresentam particularidades são: a Igreja Matriz, inaugurada em 29 de abril de 1780 que é um monumento arquitetônico com decorações de filigrana de ouro, onde são encontrados quadros de Almeida Júnior; as igrejas de Santa Rita, inaugurada em 1728, Bom Jesus, em 1750, e do Carmo em 1777.

VULTOS ILUSTRES — São os seguintes os filhos de Itu que se destacaram no cenário nacional: Prudente de Moraes, Presidente da República; Conselheiro Francisco de Paula Souza e Melo, Presidente do Conselho, Ministro e Deputado em várias legislaturas; Antônio Francisco de Paula Souza, Ministro e Senador; Fernando Pacheco, Jordão e José Corrêa Pacheco e Silva, membros do Govêrno Provisório em 1822; Padre Dom Antônio Joaquim de Melo, Conde romano e Bispo de São Paulo; Padre Antônio Pacheco e Silva, fundador do Hospital dos Hansenianos e seu digno continuador, o Padre Bento Dias Pacheco, chamado o Apóstolo dos Morféticos; o pintor Almeida Júnior e o maestro e compositor Elias Álvares Lobo.

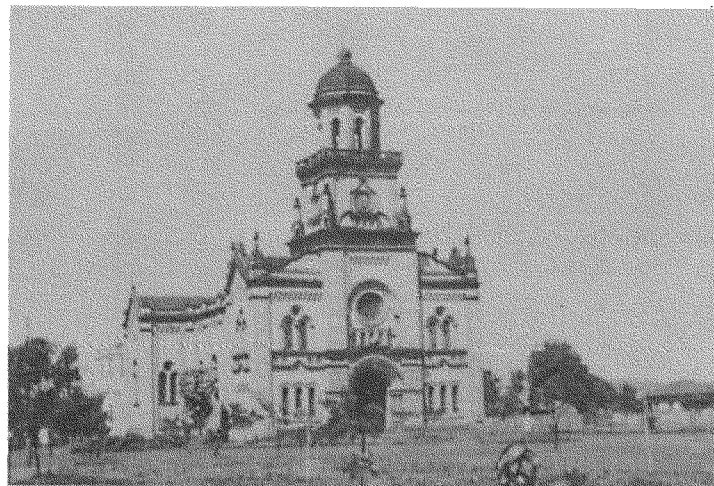
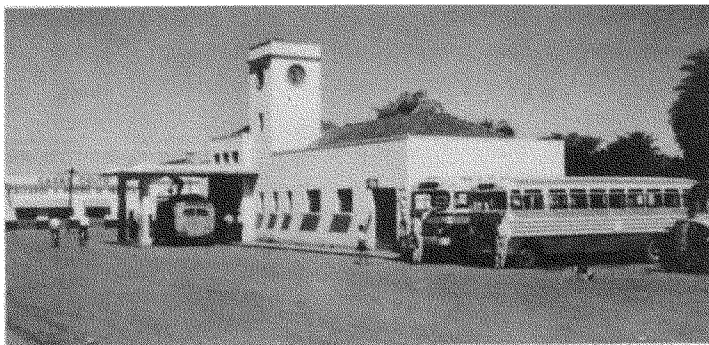
OUTRO SASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Galileu Bicudo.

(Autoria do histórico — Galileu Marques; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Galileu Marques.)

ITUVERAVA — SP

Mapa Municipal na pág. 287 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Foi em 1810 que Fabiano Alves de Freitas, destemido sertanejo, atraído pela uberdade destas regiões, desviou-se do caminho da vila de Nossa Senhora da Franca do Imperador, vindo a estacionar junto ao rio do Carmo. A beleza da cascata o fascinou. Imediatamente iniciou a derrubada das matas, a formação de pastagens e o amanho da terra. Esta lhe recompensou à farta o labor. A fé entranhada do desbravador lhe insinuou que erigisse uma capela, o que fêz a uns seiscentos metros a oeste da cachoeira. Dedicou-a a Nossa Senhora do Carmo. Deu-se o fato em 1815, marco inicial da história de Ituverava. As festividades religiosas congregavam, na capela, os poucos sertanejos da região. Ao redor da capela se levantaram as primeiras casinhas rústicas. O casario do arraial se alastrou ràpidamente, com a acorrência de forasteiros de tôdas as regiões, atraídos pela fertilidade do solo e notícia de grandes riquezas. O povoado foi elevado à categoria de distrito — "Distrito de Paz de Nossa Senhora do Carmo da Franca do Imperador", por fôrça da Lei Provincial n.° 9, de 18 de fevereiro de 1847. A capela passou então à freguesia do município de Franca. Aos seis dias do mês de maio de 1851, foi criada a primeira escola, que logo seria auxiliada por outras, na alfabetização do povoado crescente. A Lei provincial n.° 24 de 10 de março de 1885, criou o município com a denominação de "Carmo da Franca" e território desmembrado do de Franca. Nesse ano as comemorações da Independência Brasileira tiveram dupla significação na localidade: enalteceram patriòticamente as glórias do grito do Ipiranga e também, cheios de entusiasmo, consagraram aquêle 7 de Setembro local com a instalação oficial do govêrno do município. Por fôrça do Decreto n.° 83, de 5 de setembro de 1890, passou o município a sede de comarca. Já antes do advento da República se cogitava da mudança do nome de "Carmo da Franca" para "Carmo da Cascata". Um projeto chegou até o Senado. Convertido em Lei estadual n.° 664, de 6 de setembro de 1899, sancionada e assinada pelo então presidente do Estado, Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, a comarca tomou o nome de Ituverava. O legislador, tendo conhecimento da magnificência do quadro que a cascata oferece, desejou maior concisão e propriedade formando o vocábulo "Ituverava" de dois elementos de origem tupi-guarani, podendo ser traduzido por Salto Belo, Queda Brilhante. Ituverava, era cidade desde 1895. No largo do Carmo via-se a Igrejinha ladeada de coqueiros e, à direita da Igreja, o prédio da cadeia pública, em que funcionavam ainda o Forum e a Câmara. Ao sul do Largo do Carmo já se formara outro, denominado Largo do Rosário, com a respectiva capela que perdura até hoje, reconstruída. A cidade foi estendendo-se a oeste, galgando o aclive. Do passado resta ali um pequeno monumento quadrado, que foi, outrora, um chafariz; o limo enverdece-o entre os musgos que brotam de suas paredes, onde se percebe uma velha lápide de mármore com a seguinte inscrição:

"À benemérita corporação municipal, Coronel Augusto Simpliciano Barbosa, Capitão Ezequiel Ferreira da Silva,

Igreja N. S.ª do Carmo

Estação Rodoviária

Joaquim Benedito do Amaral, Capitão Antônio Jacinto de Freitas, Capitão Silvério Carlos da Silva, Capitão Francisco Cândido de Souza,

(HOMENAGEM DO POVO)
14 de julho de 1893"

A Comarca abrange os municípios de Ituverava, Guará e Miguelópolis (60.ª Zona Eleitoral).

Ao município de Ituverava foram incorporados os Distritos de Paz de São Benedito da Cachoeirinha, pela Lei n.º 233 de 24-XII-1948, e o de Capivari da Mata, pela Lei n.º 2 456 de 30-XII-1953, ambos formados por terras desmembradas do próprio município.

É Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencendo à 2.ª Divisão Policial (Região de Ribeirão Prêto).

Em 3 de outubro de 1955, contava o Município com 4 715 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício.

A denominação local dos habitantes é "ituveravenses".

LOCALIZAÇÃO — O Município de Ituverava está situado na zona fisiográfica de Barretos, no traçado da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, a 375 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita com os municípios de Igarapava, Buritizal, Franca, São José da Bela Vista, Guará, Ipuã e Miguelópolis.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20° 20' de latitude Sul e 47° 47' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 631 metros.

CLIMA — Tropical; a pluviosidade anual é de 1 324,5 mm.

ÁREA — 746 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do município é 24 563 habitantes (12 721 homens e 11 842 mulheres), dos quais 69% estão localizados na zona rural.

Estimativa para 1954 — D.E.E.S.P. — População total do município 26 109, assim distribuídos: 5 039 na zona urbana, 2 823 na zona suburbana e 18 247 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Ituverava possui 3 principais centros urbanos que são as sedes: do município, do Distrito de Paz de São Benedito da Cachoeirinha e do Distrito de Paz de Capivari da Mata.

Santa Casa

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Ituverava é essencialmente agrícola. Em 1954, a área cultivada era de 37 157 hectares, existindo 741 propriedades agropecuárias. O volume e o valor dos principais produtos em 1956 foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	334 749	174 092 880,00
Café	Arrôba	132 080	85 852 000,00
Algodão	»	376 764	53 877 252,00
Milho	Saco 60 kg	62 571	12 201 345,00
Amendoim	Quilo	1 435 200	7 176 000,00
Feijão	Saco 60 kg	9 000	6 750 000,00

O município produz, também, gergelim e cana-de-açúcar.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: Ribeirão Prêto, Orlândia (algodão), São Paulo (arroz, amendoim, milho, feijão, gergelim) e Santos (café).

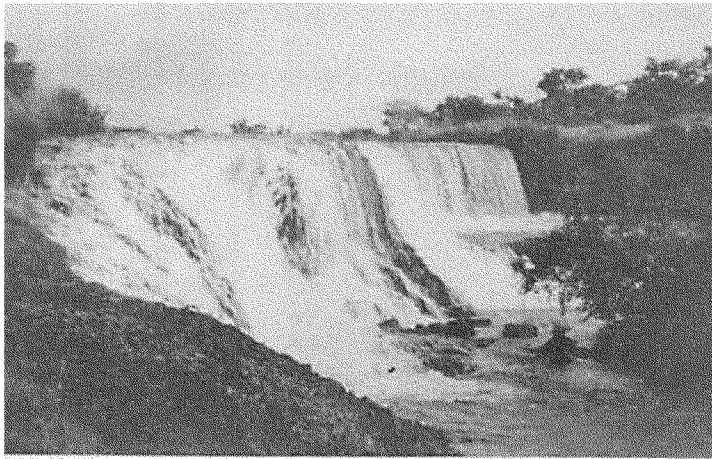
A pecuária é pouco desenvolvida; em 1954 o número de cabeças de gado existente era de 17 000 bovinos e 13 000 suínos; a produção de leite foi de 2 400 000 litros.

A área de matas (naturais ou formadas) é de 10 145 hectares, aproximadamente.

Há no município 6 estabelecimentos industriais, com 5 operários e mais, e o número total de operários é 214, aproximadamente. As principais indústrias são: Fábrica de Camisas "Elabi", Fábrica de Calçados "Mendes", Fábrica de Ladrilhos "São Jorge", Fábrica de Môlho "Xizinho", Fábrica de Móveis "Mambrim" e Laticínios "Ituverava".

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 6 558 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Ribeirão Prêto, Santos, São Paulo e Rio de Janeiro.

Há no município 101 estabelecimentos comerciais; 1 cooperativa de consumo; 5 agências dos Bancos seguintes: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A.,

Cachoeira Salto Belo-Ituverava

Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A., Banco Artur Scatena S.A., e Banco Nacional do Comércio e Produção S.A.

A agência da Caixa Econômica Estadual em Ituverava contava, em 31-XII-1955, com 2 761 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 4 754 547,60.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 684 583	4 767 537	2 958 399	2 003 150	2 729 120
1951.......	2 309 150	6 873 644	3 811 477	2 271 041	3 833 672
1952.......	2 484 249	7 002 569	4 491 054	2 463 904	4 446 968
1953.......	2 999 047	7 166 948	3 658 902	1 644 254	3 637 713
1954.......	3 574 468	10 798 607	4 929 966	1 852 108	4 676 113
1955.......	4 585 885	16 516 799	4 895 822	1 983 786	4 996 222
1956 (1)...	...	...	3 410 000	...	3 410 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Ituverava é servida por uma ferrovia, Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, com 2 estações no município e 5 trens em tráfego diàriamente; por 1 rodovia estadual e 8 rodovias municipais.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Igarapava — rodovia, via Aramina, 40 km; ou ferrovia, C.M.E.F., 51 km. Franca — rodovia, via Ribeirão Corrente, 54 km; ou rodovia, via Jeriquara, 64 km; ou ferrovia, C.M.E.F., 199 km. Guará — rodovia, 11 km; ferrovia C.M.E.F., 14 km. S. Joaquim da Barra — rodovia, 31 km; ferrovia, C.M.E.F., 36 km. Miguelópolis — rodovia, 30 km. Capital Estadual — ferrovia, C.M.E.F. até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 539,956 km; ou por rodovia estadual via Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas, 447 km; (com linha de ônibus e baldeação em Ribeirão Prêto); ou misto: a) rodovia (54 km) ou ferrovia C.M.E.F. (199 km) até Franca; b) aéreo (366 km).

O município possui um campo de pouso particular, com uma pista de 800 x 30 m, situado a 2 km da sede municipal, na Fazenda Monte Alegre.

ASPECTOS URBANOS — Da área total dos logradouros públicos, 32% estão pavimentados a paralelepípedo.

A cidade possui rêde de esgôto; 1 561 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 1 526 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 17 060 kWh e para iluminação particular, de 76 219 kWh. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz.

Há no município 96 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica de Ituverava; 1 agência postal-telegráfica, do D.C.T., com serviço de entrega domiciliar de correspondência; 1 telégrafo de uso público da C.M.E.F.; 3 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 130,00, com capacidade para 66 hóspedes; 7 pensões com capacidade para 109 hóspedes; e 1 cinema, cuja lotação é de 650 pessoas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 130 automóveis e 191 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Ituverava possui 1 Santa Casa de Misericórdia com 54 leitos; 1 Hospital "São Francisco de Assis, com 56 leitos; 1 Centro de Saúde; 1 Pôsto de Puericultura; 7 farmácias; 9 médicos; 15 dentistas e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (20 271 habitantes), 45% sabem ler e escrever, consoante dados do Censo de 1950.

Vista Parcial

ENSINO — Conta o Município de Ituverava com 15 escolas primárias estaduais, 11 municipais, 4 Grupos Escolares, 1 curso primário anexo ao Colégio Estadual e Escola Normal, e 1 Escola Técnica de Comércio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe uma biblioteca estudantil no Colégio Estadual e Escola Normal de Ituverava, com 700 volumes, aproximadamente; 2 jornais "Tribuna de Ituverava" e "Cidade de Ituverava", ambos semanais; uma radioemissora "Rádio Cultura de Ituverava"; 2 tipografias e 1 livraria.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — No rio do Carmo, a 3 km do centro urbano existe a linda cachoeira denominada "Salto Belo".

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. João Athayde de Souza.

(Autoria do histórico — João Flauzino Sandoval Junior.

Nota — Histórico extraído da Revista "Comarca de Ituverava" e da monografia do município organizada por Antonio F. Carvalho e Silva do D.E.E.S.P. — Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — João Flauzino Sandoval Júnior.)

Índice Geral

Índice dos Municípios

Abreviaturas mais freqüentes

E.F.S.	– Estrada de Ferro Sorocabana
E.F.S.J.	– Estrada de Ferro Santos – Jundiaí
E.F.A.	– Estrada de Ferro Araraquara
C.P.E.F.	– Cia. Paulista de Estrada de Ferro
C.M.E.F.	– Cia. Mogiana de Estrada de Ferro
E.F.C.B.	– Estrada de Ferro Central do Brasil
E.F.B.	– Estrada de Ferro Bragantina
E.F.D.	– Estrada de Ferro Dourado
E.F.N.O.B.	– Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
D.E.E.S.P. D.E.E.	– Departamento de Estatística do Estado de São Paulo
A.M.E.	– Agência Municipal de Estatística
D.C.T.	– Departamento de Correios e Telégrafos

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldone.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Mário G. Cavalieri, Heinzelman Almeida, João Brand, Walter Odilon, Venício Coutinho, Paulo Marques, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfeld, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Augusto Gimenez, Reginaldo de Sousa Leal, Mário Freitas, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixás, Levy de Menezes, Jayr Calhau, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Pierret de Souza, Miguel Paixão, Joaquim G. Marques Gonçalves e José Cândido de Araújo.

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ÊSTE VIGÉSIMO OITAVO VOLUME DA "ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS", EM 4 DE SETEMBRO DE 1957, NAS OFICINAS DO SERVIÇO GRÁFICO DO I.B.G.E., EM LUCAS, D. F. — BRASIL

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, em 31 de janeiro de 1960